

Anais

# 40 CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS DO LAZER

18º Seminário

## O Lazer em Debate

manifestações e desafios  
contemporâneos



30 de junho a  
03 de julho  
Porto Alegre - RS

ISBN: 978-65-5973-052-0

Anais

**4º Congresso Brasileiro  
de Estudos do Lazer**

**18º Seminário “O Lazer  
em Debate”**

ISBN 978-65-5973-052-0

Raquel da Silveira  
Ariane Corrêa Pacheco  
Mauro Myskiw

# ANAIS

4º Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer  
18º Seminário “O Lazer em Debate”

ISBN 978-65-5973-052-0

Porto Alegre - RS  
30 de junho a 03 de julho de 2021

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Anais do IV Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer e XVIII Seminário "O Lazer em Debate" / Raquel da Silveira, Ariane Correa Pacheco, Mauro Myskiw, organizadores – Porto Alegre: PUC, ESEFID/UFRGS, 2021.  
753 f.

ISBN: 978-65-5973-052-0

E-book

1.Lazer. 2. Trabalho. 3. Cidade. 4. Desafios contemporaneos. I. Silveira, Raquel da, org. II. Pacheco, Ariane Correa, org. III. Myskiw, Mauro, org. IV. Título.

## **REALIZAÇÃO:**

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer (ANPEL)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)  
Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF/UFRGS)

## **APOIO:**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)  
Universidade FEEVALE  
Centro Universitário FADERGS  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Restinga  
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)  
Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)  
Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Sul (SESC-RS)

## **GRUPOS PARCEIROS:**

Centro de Pesquisas em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS)  
Estudos Multidisciplinares sobre Ócio e Tempo Livre (OTIUM)  
Grupo de estudo e pesquisa corpo e cultura (GEPECC)  
Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade (GEPLEC)  
Grupo de Estudos e Pesquisa em Política Pública e Lazer (GEP3L)  
Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas de Esporte e Lazer (GEPOL)  
Grupo de Estudos e Pesquisas de Políticas Públicas de Esporte, Lazer e Saúde (GEPPELS)  
Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Lazer e Comunicação (GEPELC)  
Grupo de Estudos em Lazer (GEL)  
Grupo de Estudos em Política Pública e Lazer (GEPL)  
Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (GEFuT)  
Grupo de Estudos sobre Políticas de Esporte e Lazer (POLIS)  
Grupo de Pesquisa Andaluz  
Grupo de Pesquisa Coletivo de Estudos de Políticas de Esportes, Lazer e Educação Física (GEPOLÉS)  
Grupo de Pesquisa CORPO: Cotidiano, Resgate, Pesquisa e Orientação  
Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Gestão do Esporte, Saúde e Lazer (GPELS)  
Grupo de Pesquisa e Formação Sociocrítica em Educação Física, Esporte e Lazer (AVANTE)  
Grupo de Pesquisa em História do Lazer (HISLA)  
Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer (GIEL)  
Laboratório de Estudos do Lazer (LEL)  
Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Educação, Saúde e Lazer (LEPEF-EdSaLa)  
Laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Mídia (LEFEM)  
Laboratório de Estudos sobre Cultura e Corpo (LECCORPO)  
Laboratório de Gestão das Experiências de Lazer (LAGEL)

Laboratório de História do Esporte e do Lazer (SPORT)  
Laboratório de Pesquisa em Lazer e Atividade Física (LAPLAF)  
Laboratório de Pesquisas sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer (ORICOLÉ)  
Ludicidade, Cultura e Educação (LUCE)  
Rede CONCEMES: Conectando Centros à Educação da Memória Esportiva

## **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DO LAZER (ANPEL)**

Presidente: Junior Vagner Pereira da Silva (UFMS)

Vice-Presidente: Raquel da Silveira (UFRGS)

Secretária: Olívia Ribeiro (UNICAMP)

Tesoureiro: Coriolano Pereira da Rocha Junior (UFBA)

### **COORDENAÇÃO ORGANIZADORA GERAL**

Raquel da Silveira (UFRGS)

Mauro Myskiw (UFRGS)

### **COORDENAÇÃO CIENTÍFICA**

Ariane Corrêa Pacheco (FEEVALE)

### **COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO**

Augusto Dias Dotto (UNISINOS)

### **COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA**

Luis Felipe da Silveira (UFRGS)

### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Carolina Caneva da Silva (UFRGS)

Denise Fick Alves (UFRGS)

Ismael Goulart (UFRGS)

### **PARECERISTAS**

Adriana de Alencar Gomes Pinheiro

Adriane Corrêa da Silva

Adriano Gonçalves da Silva

Aládia Cristina Rodrigues Medina

Alan Costa

Alan Faber do Nascimento

Alessandra Weiss Ferraz de Oliveira

Aline Da Silva Pinto

Aline Tschöke Vivan

Ana Carolina Capellini Rigoni

Ana Cristina Fernandes Clemente

Ana Elenara da Silva Pintos

Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro

Ana Raquel Mendes dos Santos

André Henrique Chabaribery Capi

André Luís dos Santos Silva

Aniele Fernanda Silva de Assis Moraes

Antonio Carlos Bramante

Benedito Carlos Liborio  
Breno Augusto Bormann de Souza Filho  
Brisa Assis Pereira  
Bruna Brogni da Silva  
Bruno Boschilia  
Bruno David Rodrigues Neca  
Bruno Ocelli Ungheri  
Bruno Silvestre Modesto  
Carla Augusta Nogueira Lima e Santos  
Carlos Henrique Magalhães  
Cáthia Alves  
César Teixeira Castilho  
Christian Matheus Kolanski Vieira  
Claudia Regina Bonalume  
Cláudia Samuel Kessler  
Cristiano Neves da Rosa  
Daiane G. Martins  
Dalva de Cássia Sampaio dos Santos  
Daniel Minuzzi de Souza  
Daniella Tschöke Santana  
Denis Roberto Terezani  
Denise Falcão  
Denise Jovê Cesar  
Derick dos Santos Tinoco  
Dilma Brasileiro  
Diogo Nascimento  
Edineia Ribeiro  
Elcio Loureiro Cornelsen  
Eliane Elicker  
Elisandro Schultz Wittizorecki  
Elisangela chaves  
Emerson Araujo de Campos  
Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues  
Ester Liberato Pereira  
Fatima de Souza Moreira  
Felipe Rocha dos Santos  
Fernanda Stein  
Fernando Henrique Cardo  
Fillipe Soares Romano  
Francisco A. Francileudo  
Francisco Irapuan Ribeiro  
Francisco Welligton de Sousa Barbosa Junior  
Francivaldo José da Conceição Mendes

Gabriela Cardoso Machado  
Gabriela Machado Ribeiro  
Gabriela Machado Ribeiro  
Giselle Helena Tavares  
Gustavo Maneschy Montenegro  
Gustavo Schunemann Christofaro Silva  
Helen Rodrigues Cardoso  
Helena Patini Lancellotti  
Heloisa Heringer Freitas  
Joel Saraiva Ferreira  
Juliana Azevedo Hamoy  
Juliana de Paula Figueiredo  
Kadydja Karla Nascimento Chagas  
Karine do Rocio Vieira dos Santos  
Khellen Cristina Pires Correia Soares  
Laura Alice Rinaldi Camargo  
Leandro Casarin  
Letícia Moraes  
Liana Abrao Romera  
Lisieux D'Jesus Luzia de Araújo Rocha  
LMarco Aurélio Paganela  
Luciana Assis Costa  
Luciano Jahnecka  
Luciano Pereira da Silva  
Lucilene Alencar das Dores  
Luis Felipe Silveira  
Luiz Carlos de Almeida Batista Pustiglione  
Luiz Gustavo Nicácio  
Luiza Aguiar dos Anjos  
Luiza de Souza Lima Macedo  
Luize Moro  
Madalena Pedroso Aulicino  
Maitê Venuto de Freitas  
Marcelo Paula de Melo  
Marcelo Pereira de Almeida Ferreira  
Marcelo Rampazzo  
Marcelo Silva dos Santos  
Marcelo Siqueira  
Marcília de Sousa Silva  
Marco Paulo Stigger  
Marcos Maciel  
Marcos Ruiz da Silva  
Marcus Vinicius de Faria Oliveira

Maria Clara Elias Polo  
Mariana Ciminelli Maranhão  
Mariana Custódio  
Marie Luce Tavares  
Marília Bandeira  
Mauro Lúcio Maciel Junior  
Miraíra Noal Manfroi  
Mirleide Char Bahia  
Natascha Stephanie Nunes Abade  
Nei Jorge dos Santos Júnior  
Olívia Cristina Ferreira Ribeiro  
Patrícia do Socorro Chaves de Araújo  
Priscila Mari dos Santos Correia  
Priscila Postali Cruz  
Rafael Henrique Teixeira da Silva  
Rafael Silva Diniz  
Regiane Cristina Galante  
Ricardo Ricci Uvinha  
Rita Gabriela Araujo Carvalho  
Roberto do Valle Mossa  
Rodrigo Wanderley de Sousa Cruz  
Rogerio Massarotto de Oliveira  
Rogério Zaim de Melo  
Ronaldo Flaviano de Souza Junior  
Roselene Crepaldi  
Roselene Crepaldi  
Salette Gonçalves  
Samara Queiroz do Nascimento Florêncio  
Sandro Ouriques Cardoso  
Sidnei Raimundo  
Silvio Ricardo da Silva  
Sônia Cristina Ferreira Maia  
Soraia Chung Saura  
Stefan Chamorro Bonow  
Tábita Cristina Modesto Nascimento  
Tânia Mara Vieira Sampaio  
Tatiana Teixeira Silveira  
Temistocles Damasceno Silva  
Thaiane Bonaldo  
Tiago Bassani Rech  
Valéria Rieger Vieira  
Valmir Arruda  
Vania Lucia Girardi

Victor Andrade de Melo  
Vivianne Limeira Azevedo Gomes  
Walter Reyes Boehl  
Zaira Valeska Dantas da Fonseca

### **COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO**

Victória Leizer dos Santos Hostyn (UFRGS)  
Lucas Guerra (UNISINOS)

### **COMISSÃO DE APOIO**

Amanda Corrêa Ricardo da Silva (UFRGS)  
Andressa Vieira Allet (UFRGS)  
Carlos Fabre Miranda (IFRS, Viamão)  
Cristiano Neves da Rosa (Prefeitura Municipal de Alvorada-RS)  
Maitê Venuto de Freitas (Prefeitura Municipal de Porto Alegre)  
Adriana Pancotto (UFRGS)  
Augusto Dias Dotto (UNISINOS)  
Bruna Brogni da Silva (UFRGS)  
Carolina Caneva da Silva (UFRGS)  
Daiane Grilo Martins (UFRGS)  
Denise Fick Alves (UFRGS)  
Diego Nunes Moresco da Rosa (UFRGS)  
Fabiana Mayboroda (UFRGS)  
Guilherme de Oliveira Gonçalves (UFRGS / FADERGS)  
Ismael Flores Goulart (UFRGS)  
Leonardo Silva de Lima (UFRGS)  
Luis Felipe Silveira (PUCRS)  
Marcelo Rampazzo (UFRGS)  
Martina Burch (UFRGS)  
Marília Martins Bandeira (UFRGS)  
Vitória Leite da Veiga (UFBA)  
Walter Reyes Boehl (UFRGS)  
Senior Felipe Mayer Ferraz (UFRGS)  
Sean Oliveira (UFRGS)

# SUMÁRIO

## APRESENTAÇÃO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	.26
Raquel da Silveira, Mauro Myskiw	

## GT 01 - LAZER, TRABALHO E GRUPOS

<b>O LAZER DAS MULHERES: UMA AÇÃO POLÍTICA</b> .....	.30
Cláudia Regina Bonalume	

<b>“A GENTE SÓ TEM LAZER QUANDO TEM PROVA”:</b> DO COTIDIANO AO ANTICOTIDIANO DE CONCURSEIROS VIAJANTES NO BRASIL .....	.34
Mirleide Chaar Bahia, Juliana Azevedo Hamoy, Flavio Henrique Souza Lobato	

<b>O FAZER DOS EMPRESÁRIOS DE FUTEBOL: É LAZER OU TRABALHO?</b> .....	.38
Guilherme de Oliveira Gonçalves, Walter Reyes Boehl, Mauro Castro Ignácio	

<b>INTER-RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E LAZER: UM OLHAR PARA A FESTIVIDADE DE TORCEDORES/AS E A COLETA DE CATADORES/AS NAS IMEDIAÇÕES DA ARENA DO GRÊMIO</b> .....	.42
Daiane Grillo Martins, Alan Goularte Knuth	

<b>O DIREITO AO LAZER NA ERA DA PRODUTIVIDADE E O FENÔMENO DA PEJOTIZAÇÃO DOS EMPREGADOS</b> .....	.46
Deisilene Santos da Silva	

<b>OS SERVIDORES PÚBLICOS E SUAS VIVÊNCIAS DE LAZER NA PANDEMIA DE COVID-19</b> .....	.50
Olívia C. F. Ribeiro, Gustavo J. Santana, Elias A. Nicolas, Ellen Y. M. Tengan, Lucas W. M. Silva	

<b>CARE E O LAZER E OS AGRAVAMENTOS DA PANDEMIA</b> .....	.54
Poliana Gonzaga Rocha	

<b>DESAFIOS DAS MULHERES PARA O LAZER NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19</b> .....	.60
Thaís Alegri Silva, Olívia C. F. Ribeiro	

<b>DANÇA EM TRÂNSITO: LAZER, DANÇA E CORPO CONSCIENTE</b> .....	.64
Bruna D´Carlo Rodrigues de Oliveira Ribeiro	

<b>GESTORAS DE MUSEUS: REFLEXÕES SOBRE GÊNERO, LAZER E MUSEOLOGIA</b> .....	.69
Luiza de Souza Lima Macedo	

## GT 02 - CIDADES, TURISMO E ESPAÇOS DE LAZER

<b>AMAZÔNIA SEM FESTA: DESAFIOS DO CÍRIO DE NAZARÉ E DO FESTIVAL DE PARINTINS EM TEMPOS DE PANDEMIA</b> .....	.75
Joise Simas de Souza Maurício, Bartos Batista Bernardes	

**USOS E DESUSOS DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER NA PERIFERIA DA CIDADE DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE NO DISTRITO DE VILA CURUÇÁ..... .80**

Vinícius Ribeiro da Silva, Madalena Pedroso Aulicino

**ESPAÇOS CONVENCIONAIS DE LAZER EM BELÉM (PA): ENTRE O CENTRO E A PERIFERIA..... .84**

Mirleide Char Bahia, Flavio Henrique Souza Lobato

**MOTIVOS DE INGRESSO E PERMANÊNCIA DE IDOSOS EM PARQUES PÚBLICOS URBANOS..... .89**

Lais Mendes Tavares, Samara Escobar Martins, Wihanna Cardozo de Castro Franzoni, Maria Eduarda Tomaz Luiz, Alcyane Marinho

**DIMENSÃO ESPACIAL DO LAZER NO URBANO E SEU POTENCIAL POLÍTICO A PARTIR DO DIREITO À CIDADE ..... .94**

Isabela Veloso Lopes Versiani

**MAPEAMENTO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER NO BAIRRO SANTOS REIS EM NATAL-RN ..... .98**

Matheus Dantas de Lucena, Hugo Ramon Cordeiro de Medeiros, Mariana Amarante Rocha, Mércia Lima de Melo, Priscilla Pinto Costa da Silva

**ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER ESPORTIVO EM SÃO LUÍS - MA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES ..... 104**

Silvana Martins de Araujo, Ywry Crystiano da Silva Magalhães, Aline Silva Andrade Nunes, Jonathas Carvalho de Sousa, Pablo Linhares Teixeira

**NÓS VAMOS INVADIR SUA PRAÇA: UMA PROVOCAÇÃO SOBRE AIRBNB, GENTRIFICAÇÃO E ESPAÇOS DE LAZER..... 108**

Giovanna Lima Gurgel, Mateus Cavalcante de França

**A PERCEPÇÃO DOS TURISTAS SOBRE A VISITAÇÃO NA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DE SOURE/MARAJÓ..... 116**

Mirleide Char Bahia, Juliana Azevedo Hamoy, Thiliane Regina Barbosa Meguis

**TRANSPORTE, TURISMO E PLANEJAMENTO: UM ESTUDO SOBRE O MUNICÍPIO DE SOURE NO PARÁ (BRASIL) ..... 121**

Mirleide Char Bahia, Thiliane Regina Barbosa Meguis, Juliana Azevedo Hamoy

**ANÁLISE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADES DE LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE ..... 125**

Vinicius Wallace Santos Brito, Christiane Garcia Macedo, Leonardo Gasques Trevisan Costa

**DOS ALAGADOS À TERRA FIRME: IMPACTOS SOBRE O LAZER A PARTIR DO PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA DOS MORADORES DOS ALAGADOS PARA CONJUNTOS HABITACIONAIS..... 130**

Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues, Alison Conceição Brito

**DO LAZER ENCARCERADO AOS ESPAÇOS DE DESENCONTROS: UM ESTUDO EM DUAS PRAÇAS DE ALTAMIRA-PA..... 134**

Francivaldo José da Conceição Mendes, José Queiroz de Miranda Neto, Christianne Luce Gomes, Márcio Douglas Brito Amaral

**O PEDESTRIANISMO NA ILHA DE SANTA MARIA (AÇORES, PORTUGAL): TURISMO E LAZER..... 139**

Fernando Manuel Rocha da Cruz

**LAZER E CIDADE: USO E APROPRIAÇÃO DA VIA LAGO PELOS MORADORES DA CIDADE DE ARAGUAÍNA - TOCANTINS..... 145**

Maria Mesquita, Rafael Frois

**LAZER, CINEMA E TURISMO: DESVELANDO AS PAISAGENS MINEIRAS EM PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS DO PROGRAMA FILME EM MINAS..... 149**

Christianne Luce Gomes, João L. Campos, Jonas F. Carvalho, Joyce K.C. Pereira, Julia D. Cunha

**A REGULAÇÃO DAS EMOÇÕES NO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS - AM: O SENTIMENTO DA RAIVA GERANDO TENSÕES ..... 155**

Joise Simas de Souza Maurício

**PERCEPÇÃO DA OFERTA E DEMANDA SOBRE ESPAÇOS DE LAZER NOTURNO NA CIDADE DE DOURADOS, MS ..... 159**

Maria Cristiane Fernandes S. Lunas, Kathleen Medeiros dos Santos

### **GT 03 - LAZER E HISTÓRIA**

**IMAGENS DO LAZER NA PINTURA, NA ERA BIEDERMEIER..... 166**

Elcio Loureiro Cornelsen

**SESC SÃO PAULO: DO LAZER ASSISTENCIAL AO LAZER CULTURAL-EDUCATIVO . 173**

Alexandre Francisco Silva Teixeira

**O FUTEBOL E A RELAÇÃO COM MODERNIDADE: UMA HISTÓRIA DA MANIFESTAÇÃO DE LAZER ESPORTIVO BRITÂNICO NA CIDADE DE BOCAIÚVA/MG ..... 180**

Ester Liberato Pereira, Guilherme Carvalho Vieira, Mailton Nascimento Oliveira, Eduardo Pinheiro dos Santos

**O ESPORTE DA BOLA AO CESTO NO *TURNERSCHAFT* CLUB GYMNASICO JUIZ DE FORA/MG ..... 185**

Jakeline Duque de Moraes Lisboa

**PRÁTICAS CORPORAIS INFANTIS NO SEMIÁRIDO: ENTRE O LAZER E O TRABALHO ..... 190**

Christiane Garcia Macedo, Ana Paula Siqueira da Ponte, Joelzio dos Santos Oliveira, Cleuton dos Santos Silva, Roberta de Sousa Melo

**OS CLUBES DA CIDADE DO SALVADOR E AS PRÁTICAS DE SOCIABILIDADE E DIVERTIMENTO (1912 A 1935) ..... 194**

Viviane Rocha Viana, Aline Gomes Machado

**LAZER, FOTOGRAFIA, HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE LOCAL: UM OLHAR SOBRE JOVENS ESTUDANTES DO EREM GINÁSIO PERNAMBUCANO - GP AURORA - RECIFE-PE..... 198**

Iraneide Pereira da Silva, Leandro Neves Bispo de Lima, Taynara França da Silva Campelo, Whithiney Julho Ribeiro dos Santos Coutinho

<b>COLÔNIA DE FÉRIAS VIRTUAL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>202</b>
Siomara F. M. de Araújo, Cleidione Rezende, Jean Carlos Martins, Samuel Stival Messias Machado	
<b>PUBLICAÇÕES DO CELAZER E SUA INFLUÊNCIA NOS ESTUDOS DO LAZER NO BRASIL .....</b>	<b>206</b>
Regiane Cristina Galante, Silvia Cristina Franco Amaral	

## **GT 04 - LAZER E POLÍTICAS PÚBLICAS**

<b>ATIVIDADES RECREATIVAS E COVID 19: REFLETINDO O RECREIO PANDÊMICO.....</b>	<b>211</b>
Dan Gabriel D'Onofre	
<b>PROGRAMA VIDA SAUDÁVEL NO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS: A OFERTA E O ACESSO DE IDOSOS NA PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES .....</b>	<b>216</b>
Augusto Dias Dotto, Silvia Regina Godinho Bauler, Raquel Caroline Moraes	
<b>LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE: AS INSTITUIÇÕES PROPONENTES NAS ETAPAS INICIAIS DE APROVAÇÃO DOS PROJETOS .....</b>	<b>221</b>
Marcus Peixoto de Oliveira, Rafael Silva Diniz, Veridiana Rêgo Athayde Pinto, Natascha Stephanie Nunes Abade, Brisa de Assis Pereira, Luciano Pereira da Silva	
<b>O LAZER DE INTERESSES FÍSICOS PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM MARINGÁ- PR: ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS À LUZ DA INCLUSÃO SOCIAL .....</b>	<b>226</b>
Fernando Augusto Starepravo, Gustavo Borges Monteiro	
<b>ACADEMIA AO AR LIVRE DO DIQUE DO TORORÓ: ANALISANDO A APROPRIAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DOS SEUS USUÁRIOS .....</b>	<b>230</b>
Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues, Ana Caroline Candeias dos Santos	
<b>O PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE (PELC) E A PROMOÇÃO DO LAZER: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO ESPORTIVO DO JARDIM LAVÍNIA NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO .....</b>	<b>234</b>
Evandro Brandão Secco, Edmur Antônio Stoppa	
<b>O FINANCIAMENTO DO LAZER NO BRASIL PELOS DIFERENTES ENTES FEDERADOS .....</b>	<b>239</b>
Fernando Henrique Silva Carneiro, Ana Elenara Pintos	
<b>TIME JUNDIAÍ VISITA: POLÍTICA PÚBLICA INTERSETORIAL DE LAZER.....</b>	<b>243</b>
Felipe Augusto Segantini Bonança, Márcia Pavan, Rachel Ciaco Nunes	
<b>ISOLAMENTO SOCIAL E LAZER NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO .....</b>	<b>247</b>
Dan Gabriel D'Onofre, Ramona Marcelle dos Santos Lavouras, Cibele Araújo da Silva, Luiza Natália Rodrigues Belinger	
<b>LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE: ESTADO DA ARTE.....</b>	<b>252</b>
Rafael Silva Diniz, Marcus Peixoto de Oliveira, Luciano Pereira da Silva	
<b>ACESSO DE CRIANÇAS A PROGRAMAÇÕES ESPORTIVAS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE LAZER .....</b>	<b>256</b>
Giuliano Gomes de Assis Pimentel, Thomas Arcasa Prado Carneiro, Érika Fernandes de Almeida Arruda, Celso Ricardi Biasi	

**DAS CARAVANAS DO LAZER AO PELC-BAHIA: DESAFIOS DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA DE LAZER NO ESTADO DA BAHIA.**

.....262

Jenifer Lourenço Borges Vieira, Elisângela Chaves

**A PANDEMIA DA COVID 19 NÃO ACABOU: OS NOVOS DECRETOS DA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE E OS IMPACTOS NO LAZER DA POPULAÇÃO** ..... 266

Aládia Cristina Rodrigues Medina, Ana Cláudia Porfírio Couto, Fábio Henrique França Rezende

**A POLÍTICA PÚBLICA DE FUTSAL NA CIDADE DE NOVA LIMA - MG À LUZ DA TEORIA DE CAMPO E HABITUS DE BOURDIEU** .....270

Aládia Cristina Rodrigues Medina, Ana Cláudia Porfírio Couto

**CENTRO REDE CEDES-MA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA**..... 274

Silvana Martins de Araujo, Raffaele Andressa dos Santos Araujo, Pablo Linhares Teixeira

**PROGRAMA USPMUNICÍPIOS: LAZER E A POLÍTICA SETORIAIS DE DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE IBITINGA/SP**.....278

Fillipe Soares Romano, Ricardo Ricci Uvinha

**O DIREITO AO LAZER E AO ESPORTE NO CONTINENTE AFRICANO: UM OLHAR PARA AS CONSTITUIÇÕES NACIONAIS**.....282

Bruno Ocelli Ungheri, Denise Falcão

Héber Eustáquio de Paula

João Vitor de Souza

**O SUJEITO NEOLIBERAL E A CIDADANIA SACRIFICIAL, A AUTORIDADE NA PANDEMIA**.....289

Carlos Fabre Miranda

Danilo Ciaco Nunes

**POLÍTICAS PÚBLICAS E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE RUAS DE LAZER NO BRASIL** ..... 293

Italo Fontoura Guimarães

Vivian Hernandez Botelho

Inácio Crochemore M da Silva

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO PARA O MORADOR NA CIDADE DE SÃO PAULO**.....298

Ana Cristina Fernandes Clemente

Edmur Antonio Stoppa

**JOGOS ESTUDANTIS VALADARENSE: UMA POSSIBILIDADE A MAIS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA** ..... 303

Liege Coutinho Goulart Dornellas

Anselmo Nunes do Nascimento

Clara Mockdece Neves

Danilo Reis Coimbra

**VIDA SAUDÁVEL EM CONTAGEM-MG: PERFIL DOS PARTICIPANTES DE UMA POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE E LAZER..... 307**

Daniel Lucas Teles Ferreira

**GT 05 - FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO LAZER**

**ATUAÇÃO DE MONITORES EM PARQUES: O CENÁRIO DA CIDADE DE SALTO-SP .... 312**

Cathia Alves

**PESQUISA LAZER, TRABALHO E COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 317**

Vagner Miranda da Conceição

**A FORMAÇÃO (HUMANA) DO RECREADOR: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DO SESC PERNAMBUCO .....322**

Helen Carmem Lucena da Silva, Everson Melquiades Araújo Silva

**LAZER E A FORMAÇÃO CULTURAL DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS NOS ESTADOS DO PARÁ E AMAPÁ.....326**

Gustavo Maneschy Montenegro, Hélder Ferreira Isayama

**LAZER, INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALISMO NA TERAPIA OCUPACIONAL, NA EDUCAÇÃO FÍSICA E NO TURISMO ..... 331**

Thiago Eduardo Freitas Bicalho, Adriana Gonçalves Queiroz, Cláudia Márcia Barbosa

**ENSINO E LAZER: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAMPUS RESTINGA/IFRS.....336**

Tatiana Teixeira Silveira, Ester Francisca de Almeida Machado, Luiz Gustavo da Luz Rodrigues, Gabrielle Lima Tonon, Rafaela Silva Freitas

**OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PAPEL DE MONITORAS..... 340**

Carolina Caneva da Silva, Bruna Brogni da Silva, Caroline Glembotzky Barbosa

**PROGRAMA DE INTERVENÇÕES LÚDICAS NO ÂMBITO CORPORATIVO ..... 345**

Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro, Gisele Maria Schwartz

**EXPERIÊNCIA EM UMA CASA PARA PESSOAS IDOSAS EM PETROLINA(PE): LAZER E FORMAÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA..... 350**

Christiane Garcia Macedo, Maria Eduarda Libório Silva, Sara Gonçalves da Silva, Viviane Conceição Silva

**EGRESSOS DO CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER DO IFRN: POR ONDE ANDAM?.....354**

Aniele Fernanda Silva de Assis Morais, Gustavo André Pereira de Brito, José Rogério Sanderson Soares da Silva, Augusto Ribeiro Dantas, Gabriela Dalila Bezerra Raulino, Daniel Lima Freire, Thaís Dantas

**MONITORIA UM QUEFAZER ACADÊMICO: PRÁXIS CRIADORA DA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL..... 360**

Tereza L. de França, Mário J. de França, Gliciane P. Gomes da Silva, Maria V. de A. Silva

**BIOGRAFIAS DE FORMADORES NA RECREAÇÃO..... 364**

Giuliano Gomes de Assis Pimentel, Hani Zehdi Amine Awad

<b>BOAS PRÁTICAS EM RECREAÇÃO CONTEMPORÂNEA.....</b>	<b>370</b>
Cleber Mena Leão Junior, Giuliano Gomes de Assis Pimentel	
<b>METODOLOGIA CRÍTICO-REFLEXIVA NO UNIVERSO DO LAZER: O QUE PENSAM OS ESTUDANTES.....</b>	<b>374</b>
Tereza L. de França, Gabriel de Arruda V. Lima, João G. França C. de Menezes, Marcelo Vinícius de França Gama Silva	
<b>MONITORIA E O ENSINO DO LAZER: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>378</b>
Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues, Patricia de Jesus Costa dos Santos, Marcos Eduardo Souza Ortega, Priscilla Pinto Costa da Silva	

## **GT 06 - LAZER, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE**

<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LAZER: EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS NO EPT REMOTO.....</b>	<b>383</b>
Khellen Cristina Pires Correia Soares, Chera Rosane Leles de Bessa	
<b>PARQUES URBANOS DE SÃO PAULO E A MERCANTILIZAÇÃO DOS LAZERES PÚBLICOS: UMA ANÁLISE DO PRIMEIRO EDITAL DE CONCESSÕES.....</b>	<b>387</b>
Reinaldo Pacheco	
<b>ECOLOGIA E DIÁLOGO DE SABERES PARA UM REPENSAR SOBRE O ESPORTE ORIENTAÇÃO.....</b>	<b>390</b>
Allana Joyce Soares Gomes Scopel, Giuliano Gomes de Assis Pimentel	
<b>O LAZER NAS ÁGUAS DO RIO NEGRO - AM: PARA ALÉM DO DIVERTIMENTO E DO DESCANSO.....</b>	<b>395</b>
Josiani Nascimento da Silva	
<b>MOVIMENTO MASSA CRÍTICA DE PORTO ALEGRE: BICICLETA COMO SUSTENTABILIDADE NO TRABALHO E LAZER.....</b>	<b>400</b>
Marília Martins Bandeira, João Vítor Reis	

## **GT 07 - LAZER, PROCESSOS EDUCATIVOS E ANIMAÇÃO CULTURAL**

<b>PROPOSTA DE CURSO PARA ENSINAR A NADAR NO CONTEXTO DO LAZER .....</b>	<b>407</b>
Regiane Cristina Galante, Elder Regis Deorato Marques, Fernanda Romano da Silva e Oliveira, Daniel Henrique da Silva Leite, Paulo Henrique Vilela Arid, Alessandra Galvão	
<b>TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E APROXIMAÇÃO COM O LAZER: OS 33 ANOS DO PROGRAMA ESPORTE INTEGRAL .....</b>	<b>412</b>
Lucas Eduardo Carvalho, Andressa Allet, Tobias Gernhardt, Augusto Dias Dotto	
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA DA I GINCANA VIRTUAL DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (FAEFID) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS .....</b>	<b>417</b>
Lídia dos Santos Zacarias, Mariana Cristina Borges Novais, Mariana Monteiro Pessanha, Pedro Henrique da Silva Faustino, Vitória Vianna Tostes	
<b>PROCESSOS EDUCATIVOS EMERGENTES NA PRÁTICA DO “FÚTBOL CALLEJERO”</b>	<b>421</b>
Regiane Cristina Galante, Nathan Varotto, Luiz Gonçalves Junior, Fábio Ricardo Mizuno Lemos	

<b>A DANÇA NOS PALCOS DA CIDADE: PROCESSOS E PARTILHAS DE MONITORAS/ES</b> .....	<b>425</b>
Elisangela Chaves, Telma Rodrigues	

## **GT 08 - LAZER E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO**

<b>DESAFIOS EM PESQUISAS ETNOGRÁFICAS NA PANDEMIA</b> .....	<b>430</b>
Leonardo Silva de Lima, Mauro Castro Ignácio, Walter Reyes Boehl, Bruna Brogni da Silva	
<b>ENSAIOS ALTERNATIVOS DE LAZER: O ENCONTRO COMO ELEMENTO CENTRAL</b> .	
.....	<b>434</b>
Tânia Mara Vieira Sampaio	
<b>O LAZER EM BERTRAND RUSSELL</b> .....	<b>438</b>
Amarildo da Silva Araújo, Samuel Santos	
<b>ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS DE LAZER: POPULAÇÃO LGBTI+ EM FOCO</b> .....	<b>442</b>
Giselle Helena Tavares, Maria Clara Elias Polo	
<b>LAZER MUDIATIZADO NO CONTEXTO DA COVID-19: PREMISSAS</b> .....	<b>447</b>
Vivianne Limeira Azevedo Gomes	

## **GT 09 - LAZER, CULTURA E SOCIEDADE**

<b>O LAZER PARA A COMUNIDADE DO CEFET/RJ - CAMPUS PETRÓPOLIS: COMO CONCEITUAM E VIVENCIAM ESSA DIMENSÃO DA CULTURA</b> .....	<b>453</b>
Suzana Santos Campos	
<b>LAZER DIGITAL: O RÁDIO NA ERA DA CONVERGÊNCIA DAS MÍDIAS</b> .....	<b>458</b>
Dayane Ramos Dórea, Maria de Fátima Ramos Dórea, Isis Santos Moreira Carvalho, Viviane Rocha Viana	
<b>A AUDIÊNCIA DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL FEMININO COMO REFLEXO DO POTENCIAL DO TORCER NO LAZER</b> .....	<b>462</b>
Vanessa Mariana da Cruz Gomes Coutinho, Silvio Ricardo da Silva	
<b>“ENTRE VELHICES”: OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA COMO POSSIBILIDADE DAS PRÁTICAS DE LAZER E DO CUIDADO DE SI</b> .....	<b>468</b>
Fernando Augusto Starepravo, Márcia Franciele Spies, Layane Castiglioni Tasca	
<b>ESPORTE E LAZER: UM ESTUDO SOBRE ACESSO E PARTICIPAÇÃO DE ADOLESCENTES NA CIDADE DE MACAPÁ</b> .....	<b>472</b>
Gustavo Maneschy Montenegro, Bruno da Silva Queiroz	
<b>O CORPO BRINCANTE NAS PRÁTICAS SOCIAIS E DE LAZER DOS JOVENS OUROPRETANOS</b> .....	<b>477</b>
Denise Falcão, Yana Santa Cecília Marques	
<b>JOGOS ELETRÔNICOS ONLINE: UMA FORMA DE VIVENCIAR O LAZER</b> .....	<b>482</b>
Sean Oliveira de Oliveira, Aquiles Alexsander Mariani, Ismael Flores Goulart	

<b>O BLOCO DA FOFOCA: DANÇA E LAZER NO CARNAVAL DE BELO HORIZONTE ....</b>	<b>486</b>
Kátia Cupertino, Vânia Noronha	
<b>“QUEM TÁ FAZENDO A FUNÇÃO TODA É SÓ AS MULHERES”: YOGA, LAZER E CUIDADO EM TEMPOS DE PANDEMIA .....</b>	<b>490</b>
Alicia Cima Rodriguez, Daniel Giordani Vasques	
<b>AS PRÁTICAS COTIDIANAS DE LAZER NA CIDADE: SKATE E ETNOGRAFIA .....</b>	<b>494</b>
Leandro Forell, Cinara Rick	
<b>INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO LAZER: O DIA DO SAMBA .....</b>	<b>498</b>
Carlos Alberto Lidizia Soares, Luciana Rodrigues, Jéssica Siqueira Luiz	
<b>LAZER AQUÁTICO DURANTE A PANDEMIA: ANÁLISE SOBRE GRUPOS DE FREQUENTADORES NAS PRAIAS DE SALVADOR-BA .....</b>	<b>503</b>
Vitória Leite da Veiga	
<b>IMPACTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NAS ATIVIDADES DE LAZER NO RIO GRANDE DO NORTE .....</b>	<b>509</b>
Victor Ferreira do Nascimento, Matheus Dantas de Lucena, Priscilla Pinto Costa da Silva	
<b>NOTAS ETNOGRÁFICAS SOBRE OS ROCKS NA RUA DA LAMA .....</b>	<b>515</b>
Saulo Kuster, Liana Abrão Romera, Ana Carolina Capellini Rigoni	
<b>REFLEXÕES SOBRE A ARTE E O LAZER: O CONCEITO DE CRELAZER EM HÉLIO OITICICA .....</b>	<b>520</b>
José Clerton de Oliveira Martins, Renata Mota Barbosa, Raphaella Paiva Cardoso	
<b>A TEORIA DO FLOW E O JIU JITSU: UM OLHAR PARA OS PRATICANTES NO LAZER .....</b>	<b>524</b>
Aquiles Mariani, Sean Oliveira de Oliveira	
<b>COMUNIDADES RETROGAMES: OLHANDO PARA AS REGRAS NA EXPERIÊNCIA DO LAZER VIRTUAL .....</b>	<b>528</b>
Ismael Flores Goulart, Sean Oliveira de Oliveira	
<b>PROCESSO CRIATIVO EM DANÇA ATRAVÉS DO MÉTODO BPI: RAÍZES DA ANCESTRALIDADE AFRO-BRASILEIRA .....</b>	<b>532</b>
David Jorge Passos, Livia Cristina Toneto, Fernando Estima de Almeida	
<b>A GESTÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE LAZER DE IDOSOS BRASILEIROS NO PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19.....</b>	<b>538</b>
Gustavo André Pereira de Brito, Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro, Luiz Wilson Alves Corrêa Pina, Rodrigo José de A. M. Ataíde dos Santos, Antonio Carlos Bramante	
<b>POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DO LAZER NO TRATAMENTO DA ADICÇÃO.....</b>	<b>542</b>
Sueli Abreu Guimarães	
<b>FESTA DE SANTO ANTÔNIO DE BARBALHA, CEARÁ: EXPERIÊNCIA DE LAZER NA CIDADE SAGRADA .....</b>	<b>547</b>
José Clerton de Oliveira Martins, Maria Christina Dos Martins Coelho Bessa, Gileno Nunes Campos	

**RESISTÊNCIA E IDENTIDADE CULTURAL NEGRA NO CARNAVAL DE BELO HORIZONTE..... 551**

Elisângela Chaves, Mateus Marçal Ferreira

**IGREJA E DOMICÍLIO: ESPAÇOS DE LAZER DE MÃES RESIDENTES NUMA COMUNIDADE DE ALTO ÍNDICE DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES.....556**

Diênifer Monique da Conceição, André Luiz dos Santos Silva

**JUST DANCE: NOVAS POSSIBILIDADES DE ENCONTRO E PRESENÇA ..... 561**

Paola Luzia Gomes Prudente

**VIVÊNCIAS DE LAZER NOTURNO DAS JUVENTUDES UNIVERSITÁRIAS ..... 566**

Liana Abrão Romera, Heloisa Heringer Freitas, Susana Henriques

**FUTEBOL, EDUCAÇÃO E LAZER: AS RELAÇÕES RACIAIS NOS “BABAS” DAS PRAIAS DE SALVADOR-BA .....570**

Francisco Demetrius L. Caldas, Bruno Otávio L. Abrahão

**LAZER DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFPR: ALGUMAS PISTAS ..... 574**

Aline Tschoke Vivan, Mariana Ciminelli Maranhão, Simone Rechia

**UMA CARTOGRAFIA DA CAPOEIRA EM SALVADOR..... 581**

Jessica Belon dos Santos, Carlos Ferreira da Silva Filho, Bruno Otávio de Lacerda Abrahão

**AS REDES DE SOCIABILIDADES NO LAZER “BANDOLERO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATLETICA A3CO-UFRGS.....585**

Victória Leizer d S Hostyn, Cauê Soares

**A ERA DA REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA NA DANÇA DE SALÃO: O YOUTUBE E AS REDES SOCIAIS NO MUNDO DO SAMBA DE GAFIEIRA .....589**

Aline dos Santos Paixão

**BRASILIDADE E LUDICIDADE: APROXIMAÇÕES DO PENSAMENTO DE LUIZ ANTÔNIO SIMAS E O CAMPO DO LAZER.....593**

Juliana Araujo de Paula, Mauro Lúcio Maciel Junior

**BRICOLAGEM ESPORTE CLUBE (BEC): VERSÃO ESPECIAL NA PANDEMIA .....598**

Micheli Verginia Ghiggi, Renata Guimarães Fausto de Campos, Thiers Vieira dos Santos, Samuel Marins Ferreira, Luiz Felipe Gonçalves da Costa Côrtes, Ariele Silva de Azevedo, Ana Lila d'Ávila Garcia Fernandes

**A NOVA OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NA PANDEMIA ..... 603**

Leonardo Silva de Lima, Denise Fick Alves, Ismael Flores Goulart

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E A FORMAÇÃO CULTURAL: UMA ANÁLISE DAS TRAJETÓRIAS DAS MULHERES NEGRAS NA CIDADE DE BELO HORIZONTE..... 607**

Lucilene Alencar da Dores

**GASTRONOMIA E LAZER: UMA ANÁLISE DE OBRAS AUDIOVISUAIS DO PROGRAMA FILME EM MINAS ..... 612**

Christianne Luce Gomes, João L. Campos, Jonas F. Carvalho, Joyce K.C. Pereira, Julia D. Cunha

**EDUCAÇÃO FÍSICA, FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM LAZER E ALTERIDADE: DIÁLOGO COM QUESTÕES ÉTNICO RACIAIS ..... 618**

Khellen Cristina Pires C. Soares, André Henrique Chabaribery Capi

**CLUBE CURITIBANO RACE GAME: UMA ALTERNATIVA PARA VIVÊNCIAS DE LAZER EM MEIO A PANDEMIA COVID-19.....622**

Ronald Caviquioli Guimarães, Alan Queiroz da Costa

**AS PRÁTICAS DE LAZER DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 ..... 629**

Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo, Eduardo Marques Gonçalves, Marcella Miranda Vitelli

**REITERAÇÃO OU SUBVERSÃO DAS NORMAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA PRÁTICA ESPORTIVA .....633**

Ana Cláudia Porfírio Couto, Emerson Araújo de Campos

**GT 10 - LAZER, LUDICIDADE E CONTEXTO ESCOLAR**

**LAZER E TRABALHO COMO CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO E INTEGRAL DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS CÂMPUS INHUMAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL .....638**

Fernando Henrique Silva Carneiro

**A PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O LAZER NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO BAIRRO RESTINGA..... 642**

Tatiana Teixeira Silveira, Vera Regina Pereira Froz

**LAZER, EDUCAÇÃO E TRABALHO: RELAÇÕES, PERSPECTIVAS E POTENCIALIDADES ..... 646**

Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues, Alison Conceição Brito Mestrando

**A CAPOEIRA, O LAZER E O LÚDICO NA ESCOLA ..... 650**

Samara Escobar Martins, Wihanna Cardozo de Castro Franzoni, Maria Eduarda Tomaz Luiz, Lais Mendes Tavares, Alcyane Marinho

**LAZER E ESCOLA: O COTIDIANO DO POSSÍVEL ..... 654**

Karine do Rocio Vieira dos Santos, Simone Rechia

**LAZER E ESPORTE NO CONTRATURNO ESCOLAR EM BELO HORIZONTE/MG ..... 660**

Marcília de Sousa Silva

**ESCOLA, EXPERIÊNCIAS JUVENIS E A TECITURA DE UM CURRÍCULO-LAZER ..... 665**

Marie Luce Tavares, Hélder Ferreira Isayama

**O JOGO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ABORDAGEM À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA..... 669**

Aline Lorene Gutierrez Belissimo Cinel, Luciene Ferreira da Silva

**O SAMBA ENQUANTO CULTURA AFRO: A APLICAÇÃO NAS ESCOLAS PERANTE A BNCC .....673**

Raul de Alcântara Santa Barbara de Sena, Livia Cristina Toneto, Fernando Estima de Almeida

**UMA ANÁLISE DO LAZER COTIDIANO DOS ESTUDANTES DE UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS.....679**

Diego de Deus Moura, Marcília de Sousa Silva

**EXPERIÊNCIAS COM A TEMATIZAÇÃO DO LAZER NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....683**

Aline Britto Rodrigues

## **GT 11 - LAZER E SAÚDE**

**LAZER E SAÚDE: COMPREENSÃO DOS PROFISSIONAIS DOS ESTUDOS DO LAZER E DA SAÚDE A RESPEITO DESSA RELAÇÃO .....688**

Marcos Gonçalves Maciel, Ricardo Ricci Uvinha

**O IMPACTO DAS VIVÊNCIAS DE LAZER NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ .....693**

Lucília da Silva Matos, Nicolly Silva Linhares, Wellington da Costa Pinheiro

**POTÊNCIAS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇA CELÍACA ENTRE IDOSAS: IMPLICAÇÕES ÀS VIVÊNCIAS NO LAZER E À PROMOÇÃO DA SAÚDE ..... 698**

Alcyane Marinho, Priscila Mari dos Santos Correia

**APROXIMAÇÕES TEÓRICAS ENTRE ESPIRITUALIDADE, ÓCIO E SAÚDE ..... 704**

José Clerton de Oliveira Martins, Igor Ulisses Schmid Gonçalves

**FOMENTOS AO USO DA BICICLETA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: ANÁLISE DE AÇÕES DE SÃO PAULO, LIMA E BOGOTÁ ..... 708**

Roberto do Valle Mossa, Ricardo Ricci Uvinha

**A QUALIDADE DE VIDA FAMILIAR AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM O LAZER ..... 713**

Ricardo Alexandre de Souza, Cristiane Miryam Drumond de Brito, Edson Carpintero

Luciano Campos de Siqueira Brito, Karol Cristiano Salomão Felipe Navarro Brito

**SAÚDE, ARTE E LAZER EM UM PROJETO COLABORATIVO NA RUA AÇUCENA EM CURVELO-MG ..... 719**

Adriano Gonçalves da Silva, Ana Cecília Estevão, Marina Leite Gonçalves

**ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER DE UNIVERSITÁRIOS DURANTE O DISTANCIAMENTO FÍSICO/SOCIAL CAUSADOS PELA COVID-19..... 725**

Lucas Ramos Rodrigues, Caetano Felipe Santos Nascimento, Giselle Helena Tavares

**O CONGADO NAS FESTIVIDADES JUNINAS DA ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO SALLES BARBOSA - NARRANDO OS DESAFIOS E DILEMAS DAS VIVÊNCIAS COM AS DANÇAS FOLCLÓRICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR..... 731**

Mariana S. F. Malta, Walber da Silveira

**A VIRTUALIZAÇÃO DAS VIVÊNCIAS DE LAZER NA SOCIEDADE DO CANSAÇO EM TEMPOS DE PANDEMIA ..... 735**

José Clerton de Oliveira Martins, Zuleika Araújo de Souza, Raphaella Paiva Cardoso

**ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E QUALIDADE DO SONO EM MENINAS DURANTE A COVID-19..... 740**

Sanderson Soares da Silva, Gustavo André Pereira de Brito, Lourdes Rayla Nascimento Andrade, Tatiana Andrade do Monte Medeiros, Beatriz Pinto da Costa, Aniele Fernanda Silva de Assis Moraes, Marcus Vinícius de Faria Oliveira, Gabriela Dalila Bezerra Raulino, Augusto Ribeiro Dantas, Alesandra Araújo de Souza

**ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS NO LAZER E OS ESTUDOS DE GÊNERO: UMA ANÁLISE SOBRE OS MARCADORES SOCIAIS.....746**

Giselle Helena Tavares, Inaian Pignatti Teixeira, Alex Florindo, Ricardo Ricci Uvinha

**PRÁTICAS CORPORAIS NA PANDEMIA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS COM O LAZER..... 750**

Giovanna Lima Loterio, Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues

**PRÊMIO ANPEL DE LITERATURA CIENTÍFICA**

**PRÊMIO ANPEL DE LITERATURA CIENTÍFICA.....756**

Ariane Corrêa Pacheco

# APRESENTAÇÃO



## APRESENTAÇÃO

**Raquel da Silveira**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [raqufrgs@gmail.com](mailto:raqufrgs@gmail.com)

**Mauro Myskiw**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [mauro.myskiw@ufrgs.br](mailto:mauro.myskiw@ufrgs.br)

O 4º Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer (CBEL) e 18º Seminário “O Lazer em Debate” aconteceu, de maneira virtual, no período de 30 de junho à 03 de julho de 2021 e foi promovido pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFID/UFRGS) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Assumimos a responsabilidade desse evento ainda em 2018, por ocasião da realização do 3º CBEL/17º Seminário “O Lazer em Debate” e eleição da diretoria da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer (ANPEL 2018-2020). A direção da ESEFID/UFRGS - naquele momento sob a direção do professor Ricardo Petersen e da professora Luciana Paiva - apoiou a realização do evento em Porto Alegre, programado para os dias 12 a 14 de novembro de 2020. Em 2019 trabalhamos na composição de uma proposta, envolvendo colegas professoras e professores, pesquisadores e pesquisadoras de diferentes instituições de ensino e com o Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Sul (SESC/RS).

Mas, em 2020, o mundo passou por uma reviravolta com a pandemia de COVID-19 e, no caso brasileiro, devido a negligência do governo federal, houve e ainda estamos tendo uma quantidade expressiva de vidas perdidas diariamente. Manifestamos durante o evento e reforçamos aqui nossa indignação ao negacionismo nefasto que nos levou muitos amigos, muitas amigas, colegas e familiares, entre eles o professor, pesquisador, trabalhador e intelectual do campo do lazer, servidor público na Secretaria Especial do Esporte, Wagner Matias Barbosa, a quem prestamos nossas homenagens.

Considerando esse contexto, num primeiro momento, juntamente com a diretoria da ANPEL, optamos por realizar o evento no primeiro semestre de 2021, em formato presencial. Depois, diante da chamada ‘segunda onda da pandemia’, se é possível falar que a primeira havia terminado, decidimos pela realização no formato *online* prezando pelo respeito à vida e priorizando os cuidados necessários.

Ao falar em respeito à vida humana, agora na interface com o fenômeno lazer, chegamos a orientação temática do 4º CBEL/18º Seminário “O Lazer em Debate”,

porque é nesse contexto de preocupação, responsabilidade e engajamento que se constituiu a organização do evento. A temática central tratou de “Lazer, Cidade e Trabalho: manifestações e desafios contemporâneos” e qualificou nossa produção de conhecimentos e também nossas intervenções profissionais e lutas para a garantia de um importante direito social que dialoga com a vida nas cidades, as trajetórias e vidas de trabalhos.

Nos primeiros meses de 2021 estávamos com o desafio de ‘migrar’ um evento presencial para o formato *online*, sabendo das possibilidades e barreiras envolvidas em que pese a construção de espaços-tempos profícuos para o desenvolvimento do pensamento e da produção de conhecimentos sobre o lazer. Optamos por reiniciar a organização do evento a partir da relação com grupos/núcleos de pesquisadoras e de pesquisadores do campo do lazer, além de redes de pesquisas dessa área. Foram produzidas mais de 50 reuniões com lideranças, no sentido de compor uma grande base de articulação do evento. Foram várias semanas conversando com muitas pessoas, explicando que a proposta da realização envolvia a composição de um evento capaz de amarrar redes, núcleos, grupos antes, durante e depois, lutando com [aprendendo sobre a] efemeridade do universo digital. Queríamos um evento para deixar rastros.

Nesse sentido, na migração do formato presencial para o *online* passamos a entender (com a Comissão Científica coordenada pela professora Ariane Corrêa Pacheco, da FEEVALE) que a composição de mesas de debates a partir das submissões fazia mais sentido do que os limites a priori dos Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs). Essa foi uma construção também produzida com a diretoria da ANPEL e nas conversas com pesquisadoras e pesquisadores.

No formato *online*, o qual foi possível com a parceria da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRSO como referência e cuidado tecnológico, o evento contou com:

- 30/06/2021: Conferência de Abertura denominada “Trabalho e o Lazer: manifestações e desafios contemporâneos”, contando com a palestra do professor José Dari Krein, do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP);
- 01/07/2021: realização de 16 mesas de debates sob diversos temas (exposições de trabalhos, contando com mediadoras e mediadores com trajetórias de pesquisa no campo do lazer);
- 02/07/2021: realização de 15 mesas de debates com outras temáticas (com exposições de trabalhos, contando com mediadoras e mediadores com trajetórias de pesquisa no campo do lazer);
- 03/07/2021: Conferência de Encerramento denominada “Tempos de trabalho e não trabalho: desafios de trabalhadoras/es e a vivência do lazer” com a pesquisadora e professora Ana Cláudia Moreira Cardoso (Pós-doutora pela Universidade de Brasília e pelo *Centre de Recherche Sociologiques et Politiques* de Paris, CRESPPA, França).



A partir da realização dessas atividades, em especial das mesas de debates, produzimos e apresentamos à comunidade acadêmica o Anais do 4º Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer e 18º Seminário “O Lazer em Debate”. Este documento traz os 155 trabalhos acadêmicos submetidos e apresentados ao longo do evento, os quais estão organizados por Grupos de Trabalhos Temático e publicados na íntegra.

Esse documento, vale frisar, representa o engajamento de uma rede de colaboradores e colaboradoras de diferentes instituições de ensino. Em nome do professor Augusto Dias Dotto deixamos nossos agradecimentos às pessoas vinculadas à Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); em nome do professor Luis Felipe Silveira agradecemos a participação das pessoas vinculadas à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; e em nome da professora Ariane Corrêa Pacheco manifestamos nosso agradecimento às pessoas vinculadas à Universidade FEEVALE. Ainda, trazemos um especial agradecimento aos membros do Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que não mediram esforços para compor e realizar mais diversas atividades concernentes ao evento.

Por último, nossos principais agradecimentos seguem estudantes, profissionais, pesquisadores, pesquisadoras, professores e professoras que aderiram ao evento, seja para participarem como congressistas e/ou nas apresentações e debates de trabalhos. Foram 950 pessoas inscritas! Foi uma grande satisfação receber e compartilhar aprendizagens com todas e todos no formato virtual do evento!

Desejamos uma ótima leitura e esperamos que seja uma oportunidade de aprendizagem!

# GT 01 - LAZER, TRABALHO E GRUPOS

**Ementa:** Estudos acerca da atuação no lazer em relação aos distintos aspectos do campo profissional, da inserção no mundo do trabalho e em movimentos sociais.



## O LAZER DAS MULHERES: UMA AÇÃO POLÍTICA<sup>1</sup>

Cláudia Regina Bonalume

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), [cbonalum@hotmail.com](mailto:cbonalum@hotmail.com)

### RESUMO

*Perseguindo o objetivo de cartografar os territórios que compõem possíveis relações entre mulheres e lazer, na pauta de seis movimentos sociais brasileiros de mulheres, realizei uma busca com referencial bibliográfico, análise documental e entrevistas. Os resultados apontaram para aspectos macro e micropolíticos que tratam de como o lazer compõe e como poderia compor as pautas dos movimentos sociais de mulheres. Para este resumo trago a reflexão acerca do ato político que representa o lazer na vida das mulheres.*

*PALAVRAS-CHAVE: mulheres; lazer; Movimentos Sociais; militância.*

### INTRODUÇÃO

Trago para este resumo expandido uma pequena parte da pesquisa empreendida no doutorado em Estudos do Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), intitulada “O Lazer das mulheres na mesa de negociação: cartografando o lazer em movimentos sociais de mulheres brasileiras” (BONALUME, 2020). Como o título sugere, o objetivo foi cartografar os territórios que compõem possíveis relações entre mulheres e lazer, na pauta de Movimentos Sociais brasileiros que defendem direitos das mulheres.

Para dar conta do objetivo foram selecionados seis Movimentos Sociais atuantes no Brasil, sendo três deles específicos de mulheres, quais sejam: a Marcha Mundial das Mulheres (MMM), a Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB) e a União Brasileira de Mulheres (UBM), além das seguintes organizações de caráter sindical, associativo e de classe, com parte de suas estruturas e ações focadas nas mulheres: a Confederação Nacional dos Trabalhadores e das Trabalhadoras na Agricultura (CONTAG), a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a União Nacional dos Estudantes (UNE).

Com autorização do Comitê de Ética e Pesquisa da UFMG, a metodologia compreendeu pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevista semiestruturada com uma liderança de cada um dos movimentos. Por questões éticas utilizei pseudônimos escolhidos pelas entrevistadas<sup>2</sup>.

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 As representantes foram assim nominadas: AMB - Flora; MMM - Dora; UBM Loreta; CUT - Margarida;

Como resultado, a tese defendida foi organizada em cinco partes que remetem a um encontro de negociação, evento comum para os Movimentos Sociais: rodada de apresentações; reflexões sobre a conjuntura; ordem do dia; carta do encontro; manifesto por um lazer feminista; e avaliando o encontro (BONALUME, 2020). Vou abordar aqui uma parte da “Ordem do dia”, onde estabeleço conexões entre os achados que falam do lazer no dia a dia das mulheres.

### **“NÃO TEM A VER SÓ COM O LAZER DELAS, TEM A VER COM UM POSICIONAMENTO POLÍTICO ‘EU VOU JOGAR MEU FUTEBOL’” (LORETA).**

Você percebe que essas mulheres que estão jogando futebolzinho. É lazer? É. Mas, de alguma forma, ainda é uma ação política, de alguma maneira, sabe? Não tem a ver só com o lazer delas, tem a ver com um posicionamento político: “eu vou jogar meu futebol”. É difícil você ver uma menina que vai sair para jogar uma bola, um dia da semana, e que ela não vai ter que fazer um debate sobre isso [...] O que não é o caso dos caras, os caras só estão indo jogar bola pra deixar a cabeça deles livre [...], a gente não! Até isso, quando a gente se esforça para fazer, é, de alguma maneira, uma posição política. É massa e tal, mas, às vezes, é chato; tudo o que a gente faz tem que ter uma conduta extremamente politizada (LORETA, 15/09/2019).

Cada uma das conquistas e avanços em direção aos direitos das mulheres demandou mobilização, resistência e afirmação. Adentrar para o mundo dos esportes, culturalmente destinado ao público masculino, não seria diferente. No caso específico do futebol, mencionado pela Loreta, podemos relacionar a necessidade da conduta politizada ao Decreto-Lei 3.199, de 14 de abril de 1941, o qual determinou que “Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza” (BRASIL, 1941). Criado durante o governo de Getúlio Vargas vigeu até 1983 e, durante este período, dentre os esportes considerados masculinos, estava a prática do futebol no Brasil. Helenira acenou com uma pista sobre os efeitos que este tipo de medida provocaram sobre a prática e a assistência do futebol, referindo-se à Copa do Mundo de Futebol Feminino, ocorrida em 2019:

As universidades, pela primeira vez, começaram a organizar exibição da Copa do Mundo das Mulheres. Na UFJF, interior de Minas, por exemplo, tinha mais de 300 [trezentas] mulheres; são pessoas da universidade se reunindo para organizar as questões, as exibições do jogo das mulheres, e isso virou uma discussão, inclusive, da presença das mulheres nos esportes dentro das universidades. (HELENIRA, 02/08/2019).

Como vemos, a afirmação de Loreta procede no exemplo trazido por Helenira, ou seja, até o reunir-se para assistir a um jogo de futebol representa um ato de resistência política, quando na sociedade não se é reconhecida como sujeito de determinado direito.

---

CONTAG - Margarida do Campo; UNE - Helenira.

Silva (2017) afirma que, apesar da proibição, algumas mulheres sempre desafiavam a imposição da ideia de uma “essência feminina”, idealizada pela sociedade, em diferentes níveis, a depender do período histórico, e seguiram praticando o futebol em competições de várzea ou em eventos de caridade. No entanto, a autora chama a atenção para o fato de a coerção provocada pelo marco legal ter sido, muitas vezes, o menor obstáculo que as mulheres encontravam. “Os olhares e comentários repressores recebidos das famílias, amigos e companheiros(as) podiam pesar-lhes muito mais do que qualquer resolução de órgãos estatais” (SILVA, 2017, p. 21). São estes mesmos “olhares repressores” que julgam outras práticas e vivências de lazer das mulheres. Loreta trouxe um exemplo que ilustra a reflexão:

Ontem eu fui almoçar e vi duas senhoras, assim, de meia idade, comendo feijoada, sozinhas e tomando cerveja. Eu fiquei pensando, nossa, que vitória dessas mulheres, no sábado, à tarde, vieram aqui, estão comendo uma feijoadinha individual e cada uma está tomando sua cervejinha. O que essas mulheres não passaram para se sentir tranquilas o suficiente para fazer isso? (LORETA, 15/09/2019).

Helenira demonstrou acreditar que a universidade seja um campo fértil para esta prática política do lazer, pela possibilidade de vincular as mulheres às diversas áreas da vida e do conhecimento, destacando que “essa questão da presença das mulheres na arte, na comunicação e, no esporte e lazer, também, é um terreno que é super fértil no interior das instituições de ensino” (HELENIRA). A fala chama a atenção tendo em vista que, historicamente, as mulheres tiveram mais mediações no acesso às vivências, às linguagens e a aprendizagens diversas, entre elas, aquelas da tecnologia, das engenharias, das atividades esportivas, das ações/atividades culturais e das relacionadas ao lazer. As mulheres que adentraram o mundo da produção de cultura e do esporte, por exemplo, enfrentaram uma invisibilidade contrastante. Quando se analisa a representatividade feminina nas obras de arte e nas animações de torcida, “as mulheres seriam, assim, mais ‘objeto’ do que ‘sujeito’ cultural” (RAMOS, 2018, p. 66).

Conquistas em direção à escolaridade, à carreira e à maternidade remetem à autonomia e à liberdade para as mulheres, o que representa um desafio ao poder masculino em todas as frentes e incomoda a parcela mais conservadora da sociedade. Rich (2012) ressalta que as mulheres são tradicionalmente controladas por instituições que vêm sendo fortalecidas, por legislações, vieses religiosos, imagens midiáticas e pela censura, a exemplo da maternidade, no contexto patriarcal, da exploração econômica, da família nuclear e da heterossexualidade compulsória. Trata-se de um mundo hostil, que não admite que as mulheres possam existir, viver e sobreviver sem necessariamente o fazer com ou mesmo a serviço dos homens.

Uma vez que essas formas surgem ou ressurgem, atuais e antigas resistências aparecem para se contrapor. O *site* da UBM tem uma frase destaque que chama a atenção para esta questão: “As meninas boazinhas vão direto para o céu... As



\*meninas\* revolucionárias vão para todo o lugar e o céu é o limite!!!”<sup>3</sup>. Alcançar esse limite ainda demanda muita resistência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os temas revelaram que o discutir da presença das mulheres em áreas mais vinculadas ao lazer, como a arte, a cultura, o turismo, o esporte e o lazer, parece estar ofuscado diante de problemas sociais que ameaçam a vida e a liberdade delas. Talvez venha daí o sentimento de Loreta acerca da permanente sensação de estar militando pelo que deveria ser direito garantido.

## REFERÊNCIAS

BONALUME, Cláudia R. *O lazer das mulheres na mesa de negociações: cartografando o lazer em movimentos sociais de mulheres brasileiras*. 2020. 271 f. (Tese de Doutorado – UFMG). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belo Horizonte, 2020.

BRASIL. Decreto-Lei nº 3199, de 14 de abril de 1941. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del3199.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del3199.htm)>. Acesso em 23 abr. 2020.

RAMOS, Izabela N. Gênero e sexualidade. In: LEIVA, João e MEIRELLES, Ricardo (org.). *Cultura nas capitais: como 33 milhões de brasileiros consomem diversão e arte*. Rio de Janeiro: 17Street Produção Editorial, 2018.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. *Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades*, v. 4, n. 05, p. 17-44, 27 nov. 2012.

SARTI, Cynthia Andersen. O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 12(2): 264, p. 35-50, mai./ago. 2004.

SILVA, Giovana C. e. *Mulheres impedidas: a proibição do futebol feminino da imprensa de São Paulo*. Drible de Letra, SP, 2017.



# “A GENTE SÓ TEM LAZER QUANDO TEM PROVA”: DO COTIDIANO AO ANTICOTIDIANO DE CONCURSEIROS VIAJANTES NO BRASIL<sup>1</sup>

**Mirleide Char Bahia**

Universidade Federal do Pará (UFPA), [mirleidebahia@gmail.com](mailto:mirleidebahia@gmail.com)

**Juliana Azevedo Hamoy**

Universidade Federal do Pará (UFPA), [julianahamoy@gmail.com](mailto:julianahamoy@gmail.com)

**Flavio Henrique Souza Lobato**

Universidade Federal do Pará (UFPA), [flaviohslobato@gmail.com](mailto:flaviohslobato@gmail.com)

## RESUMO

*Este estudo analisa a vivência de concurseiros viajantes e suas práticas de lazer nas viagens motivadas por concursos públicos. Tem abordagem qualitativa sob perspectiva exploratória, com pesquisas bibliográficas, documentais e de campo. Os resultados apontaram que as práticas de lazer e turismo dos concurseiros seguem uma lógica funcionalista e instrumentalizada, que funciona para recarregar as energias para retomar o ciclo “trabalho-moradia-lazer-viagem”.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Viagem; Concurseiro.*

## INTRODUÇÃO

No século XIX, o tempo passa a ser marcado pela produção industrial, com jornadas laborais que excediam 12 horas. Atualmente, o processo de produção é fragmentado, o tempo mecanizado e as relações ficaram despessoalizadas. É então que o lazer passa a ter valor na sociedade atual, seja como uso, seja, sobretudo, como troca. Esse valor, abordado por Krippendorf (1989, p. 27) a partir do “ciclo da reconstituição”, é observado na relação cíclica “trabalho-moradia-lazer-viagem”, na qual a prática social do lazer aconteceria durante as viagens, em uma perspectiva baseada na fuga da realidade.

Nesse sentido, este estudo analisa a vivência de concurseiros viajantes e suas práticas de lazer nas viagens motivadas por concursos públicos. Concurseiros são pessoas que dedicam horas de seus dias para o estudo, com o objetivo de ser aprovado e, posteriormente, nomeado em um concurso público. Por vezes,

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro do CNPq.

esses concurreiros se deslocam para outras cidades/estados e, considerando o investimento feito, aproveitam para passear e conhecer o novo lugar.

## **METODOLOGIA**

Este estudo, com abordagem qualitativa e perspectiva exploratória e descritiva, se utilizou de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A observação participante, a partir da “netnografia” (NOVELI, 2010), nos grupos ocorreu entre 2016 e 2019, com a participação e interação diária em mais de 100 grupos de concursos públicos do *Facebook*. A aplicação de 500 questionários ocorreu *on-line*, entre janeiro e março de 2016, com o critério de que somente os *concourseiros* que viajavam poderiam participar da pesquisa. Por não ter sido localizado um estudo anterior que tenha delimitado o número de candidatos que prestam provas de concursos públicos no Brasil (universo), não houve como determinar uma amostra probabilística para esta investigação.

## **ENTRE TRABALHO E LAZER: DO COTIDIANO AO ANTICOTIDIANO DE CONCURSEIROS VIAJANTES NO BRASIL**

Cada vez mais, a rotina de centros urbanos traz desgastes consideráveis e, sutilmente, reafirmam o ciclo de reconstituição (trabalho-moradia-lazer-viagem) proposto por Krippendorf (1989). A própria lógica atual do trabalho e suas condições geram estresse, tédio e o esgotamento físico e psicológico, o que colabora com o empobrecimento das relações humanas cotidianas. Nesse sentido, o lazer e a viagem funcionam como o anticotidiano, que compensa a saturação do exaustivo cotidiano. O ciclo é contínuo: o indivíduo trabalha para viajar e viaja para retomar forças e voltar a trabalhar. É dessa repetição permanente de necessidades insaciadas e insaciáveis que o ciclo “trabalho-moradia-lazer-viagem” tira sua dinâmica própria. Ao entender o lazer como um momento de não-trabalho, essa compreensão hegemônica e polarizada, segundo Gomes (2011), tem historicamente condicionado e, com efeito, limitado o entendimento de lazer.

Sobre as motivações que circundam a atividade turística atual, é crescente nos brasileiros a busca pela aprovação em concursos públicos, visto que estes oferecem inúmeras vantagens e, sobretudo, a almejada estabilidade econômico-social. A viagem motivada por concurso público, por vezes, acaba sendo percebida por alguns como compensação pelo longo caminho trilhado para chegar até ali. Um momento propício ao lazer, ante todo o desgaste do período de preparação para as provas.

No caso específico das viagens para prestar concursos, o concurreiro não escolhe o destino para o lazer de forma autônoma, mas sim pela ocasião do certame, sendo por vezes, locais que dispõem de diminuta infraestrutura e/ou tradição turística. Em muitos locais, embora não haja a presença de um turismo de massa, essas viagens envolvem fluxos com espaço de tempo determinado. Há também a utilização das infraestruturas básicas e turísticas, além de gastos com os serviços de alimentação, meios de hospedagens, transportes, lazer etc.

Essas viagens, para 75,80% dos participantes da pesquisa, são oportunidades de conhecer novas cidades, regiões e culturas, destacando que: “Toda viagem é uma oportunidade de mudar de ares e conhecer algo diferente”. Estas respostas remetem ao pensamento de Ruschmann (2001), a qual afirma que as práticas realizadas nas viagens são experiências vivenciais. Além da experiência proporcionada pelo deslocamento, é possível também conhecer concurseiros e se ambientar na cidade onde, possivelmente, irá trabalhar, caso seja aprovado e nomeado.

Nos dados coletados, alguns apontaram ter viajado mais para fazer turismo do que para fazer a prova. Para muitos, a viagem é a melhor parte: “é o momento da diversão, da recompensa, pelos dias incansáveis de estudo”. A viagem motivada por concurso é percebida por uma parcela dos candidatados como uma oportunidade de usufruir das práticas turísticas/ de lazer ofertadas pelas/nas cidades, pois, para estes, os investimentos com deslocamento, hospedagem, alimentação e preparação, não podem ser utilizados apenas para fazer as provas.

Na pesquisa, se constatou que, durante a estada nas cidades dos locais de prova, os candidatos costumam: “Ler/Estudar” (59,40%), “Conhecer, passear, divertir-se na/pela cidade” (57,20%), “Dormir” (52,00%), “Navegar na *internet*” (44,80%), “Assistir TV” (26,00%) e outras atividades (11,60%). Com estes dados, se evidenciou que existe uma quantidade de concurseiros que busca a prática do lazer, o passeio e a diversão na cidade destino. Porém, a responsabilidade e a lógica produtivista alcançam o maior número de adeptos, com quase 60% dos candidatos que optam por ler e/ou estudar antes ou após a realização dos concursos. Dentre os que apontarem que preferem conhecer o destino visitado, seguem alguns relatos: “depois da prova a ideia é relaxar, curtir uma *night* é uma boa” e “ir em festas, conhecer as casas noturnas, depois da prova”. Para os candidatos, essas são formas de, por meio do lazer e do turismo, aliviar a tensão e os ânimos, bem como se desprender, por alguns dias ou algumas horas, da pressão rotineira de estudos, do trabalho e das demais exigências sociais.

De posse destes dados, fica evidente que grande parte dos concurseiros coloca o lazer em segundo plano, como distração ou compensação (MARCELLINO, 1987) e não como uma necessidade repleta de possibilidades (GOMES, 2011). Nesse sentido, é necessário pensar as vivências dos concurseiros nessas viagens, de uma forma mais livre e leve, como assinala Krippendorf (1989). Para o autor, no “turismo leve”, o indivíduo é um ser em processo de emancipação, uma vez que a viagem não seria tão somente uma compensação, mas uma oportunidade de experimentar, aprender e desenvolver novos valores e conhecimentos sobre o mundo e sobre si próprio. Assim, o lazer do concurseiro nessas viagens poderia ser uma prática voltada também para a apreensão de valores não materiais, como: respeito, alteridade, empatia, educação, saúde e convívio com a natureza.

Para Bramante (1998), o lazer pode ser traduzido como uma dimensão privilegiada acerca da expressão humana, em um tempo fruto de conquista, a qual pode ser materializada por meio de uma experiência pessoal criativa e prazerosa, que não é possível repetir da mesma maneira, em que o objetivo principal é a ludicidade. Bramante (1998) destaca ainda que, mesmo se tratando de uma experiência pessoal, o lazer pode ser potencializado pela sociabilidade, como um encontro com amigos.

Além da ludicidade e satisfação pessoal, o lazer também pode ser marcado por um contexto de liberdade, para então praticar o que lhe dá prazer.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da vivência de concurseiros viajantes e de suas práticas de lazer nas viagens motivadas por concursos públicos, a partir dos resultados alcançados, permitiu compreender que essas viagens possibilitam aos candidatos conhecer novos destinos, pessoas e culturas. Porém, percebe-se que a prática do lazer, no decorrer dessas viagens, alimenta o ciclo da reconstituição, de modo que apenas a fuga da própria rotina não dá conta de minimizar as tensões do cotidiano. Isso se dá pela própria dinâmica da vida moderna que exige uma produtividade constante. Entende-se, de fato, que o turismo realizado em decorrência de viagens para participação de provas em concurso público é uma realidade, contudo, muitos estudos ainda devem ser realizados para descortinar novas nuances, como um segmento do turismo e como uma das possibilidades de lazer para esse grupo social.

## REFERÊNCIAS

BRAMANTE, A. C. Lazer, concepções e significados. *Licere*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 9-18, 1998.

GOMES, C.L. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. *Licere*, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 1-25, 2011.

KRIPPENDORF, J. *Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. 1. ed. Campinas: Papyrus, 1987

NOVELI, M. Do off-line para o online: a netnografia como um método de pesquisa, *Organizações em Contexto*. São Paulo, v. 6, n. 12, p. 107-133, 2010.

RUSCHMANN, D. V. D. M. *Marketing turístico: um enfoque promocional*. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2001.



## O FAZER DOS EMPRESÁRIOS DE FUTEBOL: É LAZER OU TRABALHO?<sup>1</sup>

**Guilherme de Oliveira Gonçalves**

FADERGS, [professorguilhermeg@gmail.com](mailto:professorguilhermeg@gmail.com)

**Walter Reyes Boehl**

UFRGS, [walterboehl11@gmail.com](mailto:walterboehl11@gmail.com)

**Mauro Castro Ignácio**

UFRGS, [mauroesef@gmail.com](mailto:mauroesef@gmail.com)

### RESUMO

*O presente é um recorte da pesquisa de mestrado “Empresários de futebol em ação: multissituações em etnografia”, e tem como escopo compreender como o trabalho dos empresários podem tomar significações de lazer. A partir de noções presentes em trabalhos de Zelizer, Stebbins e Magnani, buscamos dialogar com os conceitos de lazer relacionando com as atividades dos empresários de futebol. Percebemos a inexistência de fronteiras bem delimitadas entre lazer e trabalho quanto a atuação de empresários de futebol.*

*PALAVRAS-CHAVES: lazer; etnografia; empresário de futebol.*

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta pesquisa é parte da dissertação de mestrado “Empresários de futebol em ação: multissituações em etnografia”, que teve como escopo compreender as relações de trabalho de empresários de futebol, a partir de emaranhados do tecido futebolístico, pelos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Dessa forma, durante a investigação, entre os anos 2018 e 2020, foram desenvolvidos 95 diários de campos, a partir de inúmeras situações etnográficas, aos quais foram utilizados os expedientes de entrevistas, de conversas informais, de observações-participantes e de participações-observantes.

Além das vivências inscritas nos diários de campo, foram utilizadas críticas sociológicas de Viviana Zelizer às teorias das “esferas separadas” e dos “mundos hostis” (2009). Procuramos sistematizar alguns pontos fundamentais decorrentes do contato entre as reflexões sobre lazer e trabalho gerados em diferentes contextos do futebol. Em um primeiro momento, o lazer e o trabalho, nas arquibancadas, a

partir de uma perspectiva no qual os empresários quando as ocupam, tanto podem estar desempenhando os seus trabalhos como fruindo lazer. Em outro momento etnográfico, como um ex-treinador de goleiros que desistiu da carreira, pois queria uma ocupação que se aproximasse mais do lazer e menos do trabalho, e tinha isso nos fazeres dos empresários.

O objetivo desta pesquisa é entender como o trabalho dos empresários podem tomar significações de lazer.

## LAZER E TRABALHO

Por muito tempo, o lazer foi pensado como o oposto do trabalho, separando-se radicalmente nas esferas do tempo e do espaço. Nessa perspectiva de dualidade, criou-se a ideia de que as atividades seriam realizadas, por obrigação ou por prazer, respectivamente, em tempo “ocupado” ou “livre”.

Com o andar dos anos, segundo Pinto (1998), passamos a compreender o lazer como algo não mais improdutivo, desprovido de seriedade ou desinteressado, mas como sendo algo que contribuiu para a formação do indivíduo e com sua compreensão como sujeito corpóreo e social, ou seja, considerando todo o contexto em que se está inserido, sem se valer de uma “compartimentação”.

Ainda, se pode pensar a partir das críticas às noções das esferas separadas feitas por Viviana Zelizer em que faz análises das relações de oposição entre formal versus informal, impessoal versus pessoal, público versus privado, trabalho versus favores, no receio de que uma força contamine e/ou corrompa a outra.

Esta relação entre trabalho e lazer é abordada em um estudo produzido por Stebbins (2014), em que o autor considera que existe uma categoria de profissões e trabalhos, denominados “devotee works”, que em virtude das suas peculiaridades, acabam por proporcionar aqueles que se dedicam a esse ramo, o mesmo prazer e satisfação que encontrariam na sua prática de lazer, tendo como única e pontual diferença entre o lazer e o trabalho a sua gratificação (remuneração), visto que são pagos ao desempenhar tal função. Para o autor, o prazer é um sentimento que coexiste entre as funções de trabalho e de lazer, o que torna praticamente impossível dissociá-lo.

Diferente do que Dumazedier (2004) conceituava o lazer, como somente “um tempo social para si”. Ou seja, muitas vezes, quando se observa e se pensa em arquibancada de estádio, o que se vê são torcedores em fruição, em êxtase, em lazer. Apesar disso, esse tipo de interpretação normalmente ocorre quando o etnógrafo posiciona-se de longe e de fora. Possivelmente, com as devidas aproximações e posicionamentos, outros sentidos podem ser produzidos. Assim, a partir do olhar distanciado, o que parece é que todos ali sentados no concreto da arquibancada estariam com o propósito único de consumir prazer.

Os questionamentos podem de fato gerar controvérsias quando não realizados os posicionamentos para os devidos olhares, bem como as pertinentes oitivas. Tal qual um escritor que deitado em sua rede estaria a trabalhar e ao segurar o cabo da enxada estaria a descansar, atrapalhando a compreensão do caseiro (MAGNANI,

2018), um empresário de futebol sentado em uma arquibancada igualmente pode causar confusão em relação à sua ação. Sem as devidas interpelações, não é possível *a priori* definir se é lazer e/ou trabalho.

## SITUAÇÕES ETNOGRÁFICAS

Olhar, de longe, uma arquibancada de futebol repleta de “torcedores” poderia nos dar a impressão de que os presentes estivessem tão-somente torcendo pelos seus times, pelos seus atletas preferidos, como um meio de lazer. Dificilmente, poderíamos distinguir as reais intenções individuais nos postando do lado de fora e sem a devida aproximação. E era exatamente assim que costumava acontecer durante as incursões a campo. Quando chegávamos aos estádios para produzir a nossa empiria. Mesmo que soubéssemos que, possivelmente, em meio aos torcedores, deveria haver empresários, assim como os seus assessores, trabalhando. Assim, passamos a compreender que naquele manancial de gente as intenções e as ações seriam diferentes. Enquanto uns estavam por lazer, outros estariam a trabalho.

A noção de que os empresários estariam somente a trabalho nos jogos, para prestigiar os seus jogadores, assim como prospectar futuros atletas, foi perdurando até a partida a semifinal sub-15, no dia 28 de novembro de 2018, entre Internacional e Progresso de Pelotas, no estádio Morada dos Quero-queros, em Alvorada. Naquele dia, encontramos o empresário de futebol Douglas, sentado ao lado de alguns pais-torcedores junto à torcida alvirrubra. Como de costume, o empresário estava com a sua inseparável caderneta, o que por si só indicaria que estivesse a trabalho.

Como o trabalho dos empresários se aproximava muito com a ideia de que tínhamos sobre o que é lazer, procuramos compreender, assim como preceitua Magnani (2018), a noção a partir dos próprios nativos.

Eu não saberia te dizer se o que eu faço, se isso que eu estou fazendo não é um lazer. Isto aqui é meu trabalho e me dá muito prazer. Já trabalhei muito duro na vida e nada se compara a isso em termos de satisfação. Na verdade, eu venho mais para cá para ver os moleques jogar do que trabalhar. Eu gosto de viver isso. Não é nem por fazer negócios. Acho que hoje eu estou aqui muito mais como torcedor do que empresário, mas não consigo separar uma coisa da outra, dizer que estou só a trabalho. Acho que estou fazendo as duas coisas aqui. (DC, 28 de novembro de 2018).

Foi justamente esta resposta de Douglas que nos auxiliou na concepção sobre a indivisão das esferas neste campo. A partir disso, como postula Zelizer, pudemos pensar como algo complementar, que não seria hostil e nem perigoso. Mas sim importante, ou seja, boas combinações.

Fui pra ser treinador de goleiro lá na Bolívia, mas sem condições. O Bernardo tá louco em viver naquele buraco [Santa Cruz de La Sierra]. Não nasci para isso [risos]. Eu queria trabalhar como o Edmilson. É festa, viajar, resenha, noitada, mulheres de tudo que é tipo, ficar em hotel bom, dirigir só naves... quer barbada maior que ficar olhando



jogo de juvenil numa quarta-feira à tarde? É isso que eu quero. Um trabalho que seja só diversão. (DC, 30 de março de 2019).

A partir desse posicionamento de André, assessor de um empresário do futebol gaúcho, voltamos nossa atenção para a noção de ir além do binarismo, entre o trabalho e o lazer, que se distribui em esferas de oposição. A situação acima ocorreu no início desta pesquisa, que valeu a pena preparar o primeiro diário de campo a esse respeito. Nessa situação, André havia comentado sobre seu desinteresse por um determinado tipo de trabalho e a ambição de um trabalho mais atraente, mais em sintonia com os conceitos de lazer de quem o faz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim e ao cabo, o que pudemos observar que lazer e trabalho, no caso dos empresários de futebol, não possuem fronteiras bem delimitadas e que estariam até mesmo em congruência, não apartadas. Outra perspectiva que vislumbramos foi a concepção de trabalho que André buscava, sendo algo próximo, ao que Stebbins (2014) chama de *devotee workers*, por existir fruição no trabalho ou um lazer remunerado. Assim, como no lazer, esse prazer é, no fundo, qualitativamente igual em ambas as esferas. Tal prazer é fundamentalmente um sentimento compartilhado, no qual as atividades fundamentais no trabalho e no lazer são muito parecidas ou até mesmo em certos momentos iguais, sendo, portanto, impossível separá-las ou alocar lazer e trabalho em perspectivas distintas.

## REFERÊNCIAS

DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

MAGNANI, J. G. C. Do mito de origem aos arranjos desestabilizadores: notas introdutórias. In.: MAGNANI, MAGNANI, J. G. C.; SPAGGIARI, E. (Orgs.). *Lazer de perto e de dentro: uma abordagem antropológica*. Edições Sesc, 2018.

PINTO, L. M. S. de M.. Políticas públicas de esporte e lazer: caminhos participativos. *Motrivivência*, n. 11, p. 47-70, 1998.

STEBBINS, R. A. Quando o trabalho é essencialmente lazer. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 1, n. 1, p. 42-56, 2014.

ZELIZER, V. A. Dualidades Perigosas. *Mana*, Rio de Janeiro, v.15, n. 1, abr. 2009.



# INTER-RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E LAZER: UM OLHAR PARA A FESTIVIDADE DE TORCEDORES/AS E A COLETA DE CATADORES/AS NAS IMEDIAÇÕES DA ARENA DO GRÊMIO

**Daiane Grillo Martins**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [daia.martins82@gmail.com](mailto:daia.martins82@gmail.com)

**Alan Goularte Knuth**

Universidade Federal do Rio Grande (FURG), [alan\\_Knuth@yahoo.com.br](mailto:alan_Knuth@yahoo.com.br)

## RESUMO

*Buscamos olhar para as relações entre trabalho e lazer, na interdependência entre torcedores/as e catadores/as, a partir de uma pesquisa etnográfica, realizada no ano de 2018, nas imediações da Arena do Grêmio, em Porto Alegre/RS. Para a compreensão da inter-relação entre a festa e o trabalho, destacamos a conversa com três catadores/as. A indissociabilidade entre trabalho e lazer se configura por diferentes atores e desigualdades que precisam ser evidenciadas no campo do trabalho/lazer.*

*PALAVRAS-CHAVE: lazer; trabalho; estádio de futebol; torcedores; catadores.*

## INTRODUÇÃO

Considerando que relações com que funcionalizamos e significamos o espaço é mais relevante que as formas concretas que o construímos, ainda que a materialidade do espaço também seja parte do território (RAFFESTIN, 1993), realizamos<sup>1</sup> uma pesquisa etnográfica, no ano de 2018, com objetivo de compreender como se configuram as relações de apropriação do espaço das imediações da Arena do Grêmio, situada na cidade de Porto Alegre/RS<sup>2</sup>. Além disso, investigamos como esse acontecimento compõe a vida de moradores/as das imediações do estádio<sup>3</sup>.

Entendendo que o território das imediações da Arena<sup>4</sup>, em dias de jogos, se configura como espaço de inter-relações de domínio e apropriação pelos sujeitos

<sup>1</sup> A pesquisa de campo, financiada pela CAPES, foi realizada pela primeira autora do trabalho.

<sup>2</sup> Ver MARTINS; KNUTH (2020).

<sup>3</sup> Ver MARTINS; KNUTH (2021).

<sup>4</sup> Estádio do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, inaugurado no ano de 2012.

dos estratos funcionais<sup>5</sup> que lá estão: torcedores/as, moradores/as, comerciantes, vendedores/as ambulantes, catadores/as, cambistas, fiscais, eleitores e policiais que compartilham espaço-tempo vivido (HAESBAERT, 2007), destacamos neste trabalho, o olhar para as inter-relações entre trabalho e lazer, na interdependência entre torcedores/as e catadores/as.

## **A FESTIVIDADE TORCEDORA E O TRABALHO DOS/AS CATADORES/AS**

Para Amaral (1998), a festa é mediadora entre os anseios individuais e coletivos. Não se trata de “somente significar o objeto, mas celebrá-lo (...) em utilizar meios de expressão para fazer aparecer o valor que se atribui a esse objeto” (p. 39). Portanto, as imediações da Arena é território da festividade torcedora, se comendo por pontos de encontros que acontecem nos bares, nos lares, nos canteiros, nas calçadas, no meio da rua. Quem não traz sua bebida de casa, compra por lá. Os/as catadores/as estão em circulação permanentemente, pois o tempo todo há consumo. A cerveja e o churrasco possuem valor simbólico na confraternização. Se para os/as comerciantes, ambulantes, catadores/as, guardadores/as e cambistas o território é um lugar de trabalho, para os/as torcedores/as gremistas é um cenário da celebração do dia de jogo.

As imediações da Arena é território de quem é do lado de fora do estádio e justamente por ser do lado de fora, que envolve essas redes de estratos específicos, estabelecendo inter-relações entre sociabilidade e comércio. E o lado de fora também é o lado de dentro do círculo de celebração e de quem dá suporte à festa. Na inter-relação entre a festa torcedora e o trabalho de catadores/as, destacamos a conversa com três catadores/as, que são moradores/as das proximidades do estádio.

Dona Vitória, uma encantadora senhora que gosta de uma boa conversa, conta que vai a todos os jogos e cata latinhas porque ajuda na renda familiar. A catadora de 76 anos comenta que “vai coletando o que encontra e os comerciantes também guardam para ela”. Complementa que

a renda familiar é em torno de um salário mínimo e não é beneficiária de nenhum programa social porque “é difícil conseguir” (...) Ela menciona também que é bem conhecida por ali, não só pelos/as moradores/as que lhe fazem doações, mas também pelos/as torcedores/as, que pedem para tirar foto com ela (DIÁRIO DE CAMPO VI, 18/11/2018).

Dona Vitória, que também é gremista, estabelece relações com os/as torcedores/as através da sociabilidade, do sentimento de pertencimento e do trabalho de catar latinhas. Usa camisa e boné do clube, oferece conversa e abraços e pousa para fotos. Portanto, o consumo que os/as torcedores/as fazem das bebidas se relacionam com a catadora, ao gerar fonte complementar de renda. Há relações de solidariedade com os/as comerciantes locais, que juntam as latas em seus estabelecimentos para doá-las à catadora.

---

5 ELIAS (1994).

Também destacamos o encontro com mais dois catadores:

Lupicínio, de 34 anos (...) e Portaluppi, 41 anos [carregavam] sacos grandes e cheios, diferentemente de dona Vitória com sua sacolinha com 'meia dúzia de latinhas' (...) Ambos comentam que coletam latas nas imediações da Arena em todos os jogos, desde a fundação do estádio para complementar a renda. Portaluppi conta ainda que tem mais de uma mulher e cinco filhos. Tem que estar "sempre agitando para conseguir sustentar todo mundo" (DIÁRIO DE CAMPO VI, 18/11/2018).

A conversa com os dois catadores reforça a inter-relação existente entre quem exerce atividade coletora das latinhas por moradores/as das proximidades e a existência do estádio, já que Lupicínio e Portaluppi realizam esse trabalho em todos os jogos, desde o primeiro ocorrido.

Atentamos, ainda, para o depoimento dos catadores sobre a renda:

conseguem levantar uma boa quantia por mês, principalmente quando o Grêmio joga "com times maiores" porque tem mais público e quanto mais público, maior o faturamento. Citam que quando o Grêmio perde, esse faturamento também diminui, já que chegam para a coleta antes do jogo e permanecem até o público começar a ir embora das imediações da Arena. Lupicínio conta que no último jogo da Libertadores levou seu material coletado para venda e lucrou 130 reais. Depois voltou novamente para catar mais latinhas e faturou mais 80 reais. O que ele considera uma quantia bastante expressiva para um único dia de coleta (DIÁRIO DE CAMPO VI, 18/11/2018).

Atentamos à relação entre o maior valor de faturamento do catador (210 reais), ao valor pago por um torcedor/a para assistir ao jogo, nesse dia (o que foi anunciado pela direção de clube é de que os ingressos poderiam chegar até 270 reais). Ressaltamos que esse valor é pago por associados/as em compra antecipada, já que os valores diretamente nas bilheterias e com cambistas podem ser bem maiores. Como em jogos mais decisivos e de competições mais expressivas, o público aumenta, ocorre também a disputa pela compra dos ingressos. Os valores mais populares, ao abrirem as vendas no site do clube, geralmente se esgotam em poucas horas. Logo, a arrecadação no dia de maior faturamento aos catadores pode ser praticamente o mesmo que um torcedor paga pelo ingresso do jogo.

Dependendo do status do adversário no universo futebolístico, maior é a quantidade de público, logo, maior é o consumo de bebidas. Outra inter-relação do lucro dos/as catadores/as é o fator derrota ou vitória do Grêmio. Isso aponta que como, a atividade dos/as catadores/as acontece também depois do jogo, o estado de euforia com a vitória faz com que a celebração se estenda no território. Portanto, jogo com vitória é comemorado com mais cerveja.

## CONSIDERAÇÕES

A inter-relação entre torcedores/as e catadores/as denota que nas imediações da Arena do Grêmio trabalho e lazer são formas indissociáveis de apropriação do território. O dia de jogo é celebrado por torcedores/as, principalmente com cerveja e as latas da bebida são recolhidas por catadores/as que se apropriam desse território para fazer dessa atividade de coleta, uma fonte de renda. Logo a festa gremista também é geradora de trabalho para catadores/as que se constituem nas desigualdades sociais, geradas pelo consumo da sociedade industrializada.

Mesmo partindo da noção de que “os campos do lazer e do trabalho apresentam-se interligados, não podendo ser objetos de considerações ou de ações isoladas” (p. 8), consideramos que ainda é preciso ampliar olhares para a multiplicidade de configurações das relações entre trabalho e lazer. Portanto, abordamos o trabalho (coleta de catadores/as) e o lazer (a festividade gremista) não no sentido de oposição ou complementação, mas de indissociabilidade, de inter-relação configuracional. Tratamos, portanto, de um território específico em que a inter-relação entre trabalho e lazer se configura por diferentes atores e desigualdades sociais que precisamos evidenciar no campo de estudos do lazer.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, R. *Festa à Brasileira: Significados do festejar, no país que “não é sério”*. 1998. 387 f. Tese (Doutorado em Antropologia social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 1998.
- ELIAS, N.; SCHROTER, M. (org.). *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- HAESBAERT, R. Território e multiterritorialidade: um debate. *Geographia*, ano IX, nº 17, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13531>>, acesso em 15 abr. 2018.
- MARCELLINO, N. C. *Estudos do Lazer: uma introdução*. 5. ed. rev. - Campinas, SP: Autores associados, 2012.
- MARTINS, D. G.; KNUTH, A. G. Manifestações torcedoras e território: configurações das imediações da Arena do Grêmio. *Movimento*, Porto Alegre, v. 26, e26046, 2020. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/98929> >, acesso em: 02 mai. 2021.
- MARTINS; D. G.; KNUTH, A. G. A composição dos dias de jogos na vida de moradores e não moradores das imediações do estádio. *FuLiA/UFMG*, 5(2), 13-34, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/21822>>, acesso em 02 mai. 2021.
- RAFFESTIN, C. *Por uma Geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.



# O DIREITO AO LAZER NA ERA DA PRODUTIVIDADE E O FENÔMENO DA PEJOTIZAÇÃO DOS EMPREGADOS<sup>1</sup>

Deisilene Santos da Silva

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), [deisilene@gmail.com](mailto:deisilene@gmail.com)

## RESUMO

*Este trabalho debruça-se na análise do Lazer e sua fragilização com a ocorrência do fenômeno da “pejotização” do empregado, sob uma abordagem jurídica e sociológica do com o mundo do trabalho. Logo depois, ainda sob o viés argumentativo e exploratório é apresentada a interferência da tecnologia como componente do trabalho, exemplificado no linkedIn, na atividade dos profissionais jornalistas produtores de conteúdo, obtendo como resultado a auto exploração do trabalhador e ausência do Estado.*

*PALAVRAS-CHAVE: Direito ao lazer, pejotização, linkedIn, direito do trabalho.*

## INTRODUÇÃO

O lazer está sempre presente na história da humanidade, sendo o seu acontecimento notadamente identificado por nomeações como a diversão, ócio ou tempo livre, em razão de haver em torno desse fenômeno nuances que dialogam com as peculiares de cada sociedade e o modulam (MELO, 2013). Sua importância pode ser vista sob diversos aspectos, atravessa muros e revela-se necessário ao desenvolvimento do ser humano, a partir dos momentos de desconexão do universo do trabalho e das relações que lhe imponham responsabilidade de entrega.

Com o advento da globalização e do surgimento das mais variadas formas de trabalho foi empreendida uma visão moderna e eurocêntrica do lazer, este que, passa a ser menos disponível ao empregado. Sendo assim, se o trabalho ocupa o lugar principal na vida do ser humano e lhe é exigido disponibilidade assídua ao mercado de trabalho, existe tempo para o ócio?

## OBJETIVOS

O debate a respeito do tema – “O direito ao lazer na era da produtividade e o fenômeno da pejotização dos empregados”, tem por iniciativa reverberar o assunto em questão, debruçando-se sobre os aspectos constitucionais e infraconstitucionais

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

do direito ao lazer com avaliação do seu alcance, evidenciando o fenômeno da “pejotização” com uma abordagem à luz da precarização do trabalho e os percalços da auto exploração como um fenômeno prejudicial à efetivação do lazer.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa consiste em uma análise bibliográfica, conforme a proposta inicial. Este artigo, de caráter descritivo exploratório, apresenta uma abordagem qualitativa e argumentativa realizada pela análise de artigos científicos e livros que dialogam com a temática do Lazer na era da produtividade aplicado ao trabalhador “pejotizado” e os impactos da disponibilidade incessante para o mercado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A busca pela contratação de pessoa jurídica apresenta-se como escapatória aos empregadores, visto que às PJs não recaem qualquer tipo de direitos ou obrigações trabalhistas, sendo estes regulados pelo Código Civil, como um contrato de prestação de serviços.

Diante tais flexibilizações dos direitos trabalhistas e a crescente “nação empreendedora” deste século, o direito ao descanso e gozo tem perdido para a precarização do trabalho. Aliado a isto se tem uma população crescente de trabalhadores autônomos que chegam a somar, aproximadamente, 24 milhões no país, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Além disso, é necessário pontuar a virtualização da vida profissional como endosso ao full time e desvalorização do lazer. Junto a esta disponibilidade permanente para o trabalho, têm-se a crescente inclinação das empresas para contratações a partir do ambiente virtual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi identificado nesta pesquisa que o Direito deve acompanhar a evolução da sociedade, pois aquele é resultado desta, devendo compreender, com o apoio de outras ciências que se dedicam a este estudo, as necessidades do seu povo, de modo a tornar possível a compatibilização da vida privada virtual e profissional. Estratégias e saídas que contemplem a dinâmica virtual que tem sido exigida do trabalhador demonstram a ausência e o atraso das leis trabalhistas que tendenciam um distanciamento da realidade.

Convém então afirmar que o Poder Público tem o dever de observar as mudanças sociais a fim de garantir o cumprimento social do trabalho, de modo que seja garantido a este não apenas tempo para as vivências lúdicas, mas que atue de modo a efetivá-las nos ambientes público e acessível a todos, assim como através da fiscalização e impedimento da precarização das relações de trabalho, seja elas subalternas ou sem vínculo.



## REFERÊNCIAS

ABDALA, V. Trabalhadores autônomos somam 24 milhões no país, diz IBGE. *Agência Brasil*. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-06/trabalhadores-autonomos-somam-24-milhoes-no-pais-diz-ibge>> Acesso em: 27 mar 2020.

ALVES, G. *Dimensões da reestruturação produtiva*. Ensaios de sociologia do trabalho. 2ª edição - Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2007. Disponível em: <<http://www.giovannialves.org/DRP.pdf>> Acesso em: 17 jun 2020.

ALVES, T. N. A. D. *Perspectiva do mercado de trabalho e do trabalho imaterial no Brasil: um estudo sobre a (auto) representação dos profissionais da informação no LinkedIn*. 2016. 112f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/21516>> Acesso em: 19 jun 2020.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <<https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>> Acesso em: 22 abr 2020.

BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, DE 1º de Maio de 1943. *Consolidação das Leis do Trabalho - CLT*. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/CLT\\_e\\_normas\\_correlatas\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/CLT_e_normas_correlatas_1ed.pdf)> Acesso em: 22 abr 2020.

BRASIL. *Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002*. Código Civil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm)> Acesso em: 16 jun 2020.

BRASIL. *Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017*. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113467.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113467.htm)> Acesso em: 23 abr 2020.

DELGADO, M. *Curso de Direito do Trabalho*. 17ª ed. São Paulo: LTr, 2018.

GOMES, C. L. *Estudos do lazer e geopolítica do conhecimento*. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/762>> Acesso em: 02 jun 2020.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*. Indicadores IBGE. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73086>> Acesso em: 16 jun 2020.

JÚNIOR, D. *Curso de Direito Constitucional*. 9ª ed. Salvador: Juspodivm, 2015.

MAYMONE, D. S. C. *A utilização de redes sociais online na busca por oportunidades de trabalho e no recrutamento de profissionais: uma análise da rede social LinkedIn*. Dissertação (Mestrado em Mídias Digitais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/18120>> Acesso em: 19 jun 2020.

MELO, V. A. Sobre o conceito de lazer. *Revista Sesc Departamento Nacional*. Rio de Janeiro: *Sinais Sociais*, v.8, 2013. Disponível em: <[http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/88286e76-10c5-459b-8e1e-b1cdfd52f345/Revista+-+Sinais+ Sociais\\_23\\_web.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=88286e76-10c5-459b-8e1e-b1cdfd52f345](http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/88286e76-10c5-459b-8e1e-b1cdfd52f345/Revista+-+Sinais+ Sociais_23_web.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=88286e76-10c5-459b-8e1e-b1cdfd52f345)> Acesso em: 02 jun 2020.



RAZINI, T. C. C. *Reforma trabalhista e a contratação de profissional autônomo na forma de pessoa jurídica: caminho à formalidade ou ao estímulo da fraude da pejetização?* 2019. 68 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: < <https://bdm.unb.br/handle/10483/23564> > Acesso em: 16 jun 2020.

SEBRAE. *Pesquisa GEM 2016*. Disponível em: < [https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos\\_pesquisas/pesquisa-gem-empendedorismo-no-brasil-e-no-mundodestaque9,5ed713074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD](https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/pesquisa-gem-empendedorismo-no-brasil-e-no-mundodestaque9,5ed713074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD) > Acesso em: 16 jun 2020.

SEBRAE. *Pesquisa GEM 2017*. Disponível em: < [https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos\\_pesquisas/pesquisa-gem-empendedorismo-no-brasil-e-no-mundodestaque9,5ed713074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD](https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/pesquisa-gem-empendedorismo-no-brasil-e-no-mundodestaque9,5ed713074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD) > Acesso em: 16 jun 2020.

VANNUCCHI, I. R. *Direito à desconexão: Funções e fundamentos*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: < <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/6196/1/IRVannucchi.pdf> > Acesso em: 19 jun 2020.



## OS SERVIDORES PÚBLICOS E SUAS VIVÊNCIAS DE LAZER NA PANDEMIA DE COVID-19

**Olívia C. F. Ribeiro**

FEF/Unicamp, [olivia@fef.unicamp.br](mailto:olivia@fef.unicamp.br)

**Gustavo J. Santana**

FEF/Unicamp, [gustavojsantana.prof@gmail.com](mailto:gustavojsantana.prof@gmail.com)

**Elias A. Nicolas**

FEF/Unicamp, [eliasnic@gmail.com](mailto:eliasnic@gmail.com)

**Ellen Y. M. Tengan**

FEF/Unicamp, [ellentengan@gmail.com](mailto:ellentengan@gmail.com)

**Lucas W. M. Silva**

FEF/Unicamp, [lucaswmoreiras@gmail.com](mailto:lucaswmoreiras@gmail.com)

### RESUMO

*A pandemia da Covid-19 alterou significativamente as vivências de lazer. O objetivo deste trabalho foi comparar as vivências de lazer dos servidores públicos brasileiros antes e durante a quarentena. Realizamos pesquisa bibliográfica e de campo com 143 servidores públicos. Constatamos que os pesquisados alteraram significativamente seus hábitos de lazer, principalmente no que se refere aos interesses sociais, artísticos, físico-esportivos e turísticos.*

*PALAVRAS CHAVES: Lazer. Covid-19. Servidor Público.*

### INTRODUÇÃO

Fomos surpreendidos pela pandemia da Covid-19, causada pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2 no início de março de 2020. Tal fato transformou a vida de todos, pois a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) era de que os países afetados deveriam adotar medidas de distanciamento social para conter o avanço da doença, uma vez que a Covid-19 tem um alto nível de transmissibilidade e não existia uma vacina ou medicamento para essa enfermidade naquele momento (DIAS et al, 2020). Com isso, foi decretado um período de quarentena pelas autoridades e houve uma alteração drástica nas rotinas dos indivíduos, pois a maioria das pessoas passou a trabalhar em suas casas, obrigadas a adotar o chamado *home office*.

Um dos grupos mais afetados foi o dos servidores públicos, representando boa parte dos trabalhadores formais brasileiros. Com isso, houve uma alteração no tempo livre e na vivência das atividades de lazer ou uma necessidade de serem adaptadas às opções dentro de suas residências. Assim, o objetivo desse estudo foi analisar quais as atividades de lazer os servidores vivenciavam antes da quarentena e quais eles passaram a vivenciar durante esse período (17/03 a 10/05/2020, data prevista para terminar a quarentena) e, se também vivenciaram o ócio.

Como metodologia utilizamos a pesquisa bibliográfica e de campo quantitativa (GOMES; AMARAL, 2005), de cunho estatístico descritivo (AGRESTI; FINLAY, 2012) por meio da aplicação de um questionário *online*, com o método Bola de Neve Virtual (COSTA, 2018). O link do questionário foi compartilhado nas redes sociais pelos pesquisadores. Foi solicitado que as pessoas respondessem e repassassem o link a outras. Esse trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla e aqui analisamos os dados referentes aos servidores públicos.

Compreendemos o lazer como “uma necessidade humana e dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/ espaço social” (GOMES, 2011, p. 19). Inclui as diversas práticas corporais, a festa, o cinema, o teatro, a literatura, a brincadeira, o artesanato, as diversões na internet, a música e outras possibilidades (GOMES, 2011). Essas vivências ocorrem num tempo conquistado pelos sujeitos. Também consideramos o ócio como possibilidade, uma vez que o ‘não fazer nada’ pode ser uma escolha do indivíduo.

Nessa pesquisa consideramos as vivências de lazer aquelas que o sociólogo francês Joffre Dumazedier (1980) denominou de interesses. São eles: físico-esportivos (atividades físicas e esportivas), artísticos (teatro, cinema, etc), manuais (artesanatos, etc), intelectuais (leitura, etc) e sociais (festas, etc). Camargo (1992) incluiu as atividades turísticas, ou seja, os passeios e as viagens. Schwartz (2003) sugeriu os interesses virtuais como vivência de lazer, aquelas atividades que necessitam da internet para serem acessadas, como as redes sociais, os jogos online etc.

Encontramos estudos que relacionam o lazer e servidores públicos, porém na área da educação (SILVESTRE; AMARAL, 2017; ÁVILA; ALVES, 2020). Todavia, identificamos que faltam trabalhos que analisem o lazer para outros profissionais do serviço público, principalmente na pandemia de Covid-19.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo teve a principal finalidade de conhecer quais atividades de lazer os servidores vivenciaram antes e durante a quarentena. Responderam ao questionário 143 servidores. Colocamos as respostas em uma planilha Microsoft Excel e os dados foram contabilizados pela ferramenta ‘filtro’ do Excel. Analisamos e os resultados foram expressos em valores absolutos e percentuais. As informações foram organizadas em categorias para demonstrar as frequências e as características do grupo, as frequências relativas (AGRESTI; FINLAY, 2012).

## LAZER ANTES DA PANDEMIA

Ao apresentar os resultados, é importante ressaltar que os servidores podiam assinalar mais que uma possibilidade no questionário. E, antes da quarentena, as vivências de lazer mais citadas foram os interesses sociais e prevaleceu o encontro com amigos e/ou familiares fora de casa (50,3%). Também foram citados a frequência a bares e restaurantes (40,5%), a festas (30%) e, ainda, o namoro (32%).

A segunda vivência citada foram os interesses artísticos. Nesses, o assistir a séries e filmes em casa (50,3%) foi a mais assinalada, seguida do assistir a filmes no cinema (32,1%) e assistir a peças de teatro ou dança em teatros. Nas atividades físico-esportivas, os servidores as praticavam em espaços privados (31,4%) e em espaços públicos (23,7%).

Nos interesses virtuais, a vivência mais citada foi navegar na internet (47,5 %) e jogar vídeo game. Nos interesses intelectuais, a leitura de livros e jornais foram as mais vivenciadas (37 %). Nos manuais, uma parcela cozinhou (21,6%), outros passearam com animais de estimação (12,5%). Quanto aos interesses turísticos, citaram as viagens aos fins de semana (35,6%), os passeios a shoppings (30%) e as excursões (12,5%). Uma parcela se dedicou ao ócio.

## LAZER NA QUARENTENA

Durante a pandemia os servidores citaram os interesses artísticos como as atividades mais vivenciadas. Quase metade mencionou assistir à TV, séries, filmes em casa (49%), outra parcela assistiu a *lives* de música (29,3%), outra visitou museus virtualmente. Nos interesses manuais, cozinhar foi a mais citada (32%), seguida de cuidar de animais de estimação (22,3%) e do jardim ou horta por prazer (16%).

Nos interesses físico-esportivos, os servidores apontaram assistir esporte (48,5%) e praticar atividades físicas em casa (29,3%). Os encontros com amigos e familiares virtualmente por meio das plataformas (32%), jogar e brincar com os familiares (20,2%) e namorar (15,3%) foram as vivências sociais destacadas. Nos interesses virtuais, navegar na internet e os jogos foram apontados por 47% dos servidores.

Nos interesses intelectuais, as leituras foram citadas por 37% dos servidores, também realizaram cursos de idiomas e participaram de jogos de tabuleiros com familiares. Somente uma servidora mencionou o interesse turístico e 20% afirmou ter vivenciado o ócio na quarentena.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo comparamos como os servidores brasileiros vivenciaram o lazer antes da pandemia e nos meses iniciais da quarentena, a partir dos conteúdos culturais do lazer. Constatamos que antes de decretada a pandemia os servidores vivenciaram todos os conteúdos culturais do lazer. No entanto, a partir do início da quarentena houve mudanças significativas quanto aos interesses físico-esportivos, sociais, artísticos vivenciados em suas casas.

Assistir a peças de teatro, shows, ir ao cinema, visitar museus não foram vivenciadas e a maioria dos servidores migraram para atividades artísticas por meio da internet. As vivências físico-esportivas praticadas em espaços públicos e privados não puderam acontecer e uma parcela dos servidores passou a praticá-las em casa.

Nos interesses manuais, a culinária por prazer, a jardinagem e cuidar de plantas/hortas continuaram a ser vivenciadas. Nos interesses intelectuais, a leitura foi a mais praticada e aumentou na quarentena. As atividades virtuais se mantiveram na quarentena e possibilitou amenizar o estresse pelo distanciamento social. Estar conectado à internet possibilitou a vivência de diversos interesses do lazer.

As atividades sociais e turísticas foram as que mais impactaram os servidores. Para sanar a falta do contato social, houve o uso das plataformas digitais. Uma parcela vivenciou o ócio, outra citou ter pouco tempo livre durante a semana e, outra, afirmou usou esse tempo para dormir, principalmente as professoras. Concluímos que os servidores vivenciaram diversas atividades antes e durante a quarentena, mas algumas barreiras sociais se mantiveram como a falta de tempo para o lazer.

## REFERÊNCIAS

AGRESTI, A.; FINLAY, B. Métodos estatísticos para as ciências sociais. Porto Alegre: *Penso*, 2012.

ÁVILA, A. I.; ALVES, C. Estudo de caso: os servidores do IFSP-Salto e o lazer na cidade de Salto/SP. *RBEL*. Belo Horizonte, v. 7, n.3, p.63-85, set./dez.2020.

CAMARGO, L. O. L. *O que é lazer?* São Paulo: Brasiliense, 1992.

COSTA, B. R. L. Bola de neve virtual: o uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, v. 7, n. 1, p. 15-37, 2018. Disponível em: <<http://portalseer.ufba.br/index.php/rigs/article/view/24649/16131>>. Acesso em: 22 ago. 2020.

DIAS, V. M. C. H. et al. Orientações sobre diagnóstico, tratamento e isolamento de pacientes com COVID-19. *J Infect Control*, v. 9, n. 2, p. 56-75, 2020. Disponível em: <[http://www.abenacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/05/Journal\\_Infection\\_Control.pdf](http://www.abenacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/05/Journal_Infection_Control.pdf)> Acesso em: 07 mai. 2021.

DUMAZEDIER, J. *Valores e conteúdos culturais do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

GOMES, C. L. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. *Licere*. Belo Horizonte, v.14, n.3, p.1-25, set.2011.

GOMES; AMARAL, M. T. M. Metodologia da pesquisa aplicada ao lazer. Brasília, Sesi/DN, v.1 2005.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. *Licere*, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, 2003.

SILVESTRE, B. M.; AMARAL, S. C. F. O Lazer dos Professores da Rede Estadual Paulista: Uma Investigação Comparativa Entre os Gêneros. *Revista Licere*, v. 20, n.1, p. 60-87, 2017.



## CARE E O LAZER E OS AGRAVAMENTOS DA PANDEMIA

**Poliana Gonzaga Rocha**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), [rochapoliana@yahoo.com.br](mailto:rochapoliana@yahoo.com.br)

### RESUMO

*O presente ensaio busca discutir as relações de gênero, o tempo de trabalho remunerado e os trabalhos de cuidado (care) doméstico em face da divisão sexual do trabalho. Essa discussão se dá sob a perspectiva da disponibilidade de tempo para o lazer das mulheres, apresentando os fatores que obstruem ou facilitam essas vivências de lazer. Tomando ainda, como pano de fundo as mudanças ocorridas na pandemia de COVID -19, buscamos estabelecer um panorama entre trabalho de cuidado e lazer.*

*PALAVRAS-CHAVE: mulheres; care; lazer.*

### INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi um marco na nossa sociedade. Sem dúvidas a pandemia mundial do COVID-19<sup>1</sup> escancarou nossas deficiências e necessidades mais íntimas. Como Blanc, Laugier e Molinier (2020) nos mostra, a pandemia atuou como um dispositivo que expôs as práticas geralmente invisibilizada, como as tarefas do *care* (trabalho do cuidado) e nos mostrou a nossa pequenez diante da vida, e dessa forma, ressaltou a essencialidade dos trabalhos do cuidado em nosso cotidiano.

É importante destacarmos que existem alguns marcadores sociais muito claros quando falamos dos trabalhos do cuidado como por exemplo o gênero. Levantando isso precisamos considerar que na sociedade brasileira “existem três identidades sociais básicas: a de gênero, a de raça/etnia e a de classe social” (SAFFIOTI, 2019, p.143) e estas, em dado momento, se entrecruzam hierarquizando as possibilidades de usufruto da vida.

O trabalho do cuidado se dá, entre outros âmbitos, dentro de casa, desempenhado, em sua maioria pelas mulheres. A alocação dos tempos em trabalhos de cuidado, principalmente os cuidados não remunerados com a casa, os cônjuges, a prole e demais familiares que necessitam de atenção especial, limitam o tempo disponível das cuidadoras para outras esferas da vida, como o lazer.

---

<sup>1</sup> COVID-19 (Corona Virus Disease) é uma doença respiratória denominada SARS-CoV-2, descoberta no ano de 2019. A doença se manifesta com quadro clínico variado desde infecções assintomáticas a quadros graves.



Pensar o lazer a partir da alocação dos tempos no cotidiano da mulher, será o nosso ponto de partida para essa discussão, para tanto, levaremos em consideração os impactos da pandemia de COVID-19 nos usos dos tempos.

## **DA INVISIBILIDADE DO CARE NO AMBIENTE DOMÉSTICO.**

Algumas pesquisas (IBGE, 2016; BONALUME, ISAYAMA, 2018; D'ELIA, 2014) indicam que as atividades de trabalho remunerado e os trabalhos do *care* não remunerado no âmbito doméstico são muito diferentes entre homens e mulheres. Como podemos observar em Hirata e Guimarães (2012) embora os trabalhos de cuidado digam respeito a sociedade no geral, ele tem sido, efetivamente, desempenhado por mulheres. E sobre essa divisão sexual do *care*, pesa a “a falta de reconhecimento simbólico e monetário” (HIRATA; GUIMARÃES, 2012, p. 2).

Se tomarmos o ponto de vista de Tiburi (2019), desde que nascem as mulheres trabalham. O trabalho desenvolvido pelas mulheres como observamos na autora assemelha-se muito à servidão “mesmo quando tiver um emprego fora de casa, a maior parte das mulheres trabalhará mais do que os homens que, de um modo geral, não fazem o serviço da casa.” (TIBURI, 2019, p. 14).

De acordo com uma pesquisa realizada pela organização de mídia Gênero e Número, em parceria com a Sempreviva Organização Feminista, e divulgada em agosto do 2020 no portal Fiocruz, metade das mulheres brasileiras afirmam que passaram a cuidar de alguém durante o período da pandemia de COVID-19. De acordo com o portal (FICORUZ, 2020) prospectou-se que as tarefas de cuidado e trabalho se sobreporiam cada vez mais com o passar dos meses de isolamento.

Partindo do exposto, vamos verificar a distribuição dos usos dos tempos de trabalho entre homens e mulheres e a sua consequência para o tempo livre e usufruto do lazer.

## **OS TEMPOS DE TRABALHO E O TEMPO LIVRE.**

Natália Fontoura *et al* (2016), apontam que “a alocação das horas de trabalho remunerado e não remunerado influenciam fortemente nas diferenças de papéis sociais e de poder desempenhados por mulheres e homens.” (p.11). Como identificado por Bonalume e Isayama (2018), na população acima de 15 anos, cuja representatividade do trabalho remunerado é maior, 75% dos homens inquiridos, têm o trabalho remunerado como a sua principal obrigação, já entre as mulheres 56% indicam o mesmo panorama. Os valores encontrados nesta pesquisa corroboram com os dados apontados pelo IBGE<sup>2</sup> no ano de 2016, onde a taxa de participação das mulheres acima de 15 anos na força de trabalho remunerado é de 52,8% e dos homens, na mesma faixa etária, de 74%.

Quando acumulados os trabalhos do *care* doméstico, o cuidado com os filhos ao trabalho remunerado, essa diferença sobressai, ficando 87,16% para os homens e 148,74% entre as mulheres. Como Márcia Tiburi (2019) vai nos mostrar de modo

---

2 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

geral, as mulheres acumularão ambas as tarefas do trabalho remunerado e não remunerado,

[...] terceiras e, até mesmo, quartas jornadas – vale dizer mais uma vez – nunca remuneradas farão das mulheres escravas do lar com pouco ou nenhum tempo para desenvolverem outros aspectos da vida própria. (TIBURI, 2019, p. 14)

Bonalume e Isayama (2018) destacam que

[...] apesar de uma tendência de os homens realizarem mais trabalho remunerado, a diferença entre o tempo deste tipo de trabalho entre eles e as mulheres é de cerca de apenas uma hora diária. Por outro lado, quando analisado o trabalho não remunerado, percebeu-se que as mulheres dedicam a este tipo de tarefa três horas a mais que os homens, em cada dia. (p.11)

Em dados do IBGE, da pesquisa PNAD<sup>3</sup>, no ano de 2016, o número médio de horas semanais dedicados aos trabalhos de cuidado e afazeres domésticos por parte de mulheres acima de 14 anos representa 20,9 horas semanais, contrastando com 11,1 horas semanais para os homens com as mesmas obrigações. Entre as faixas etárias pesquisadas, percebeu-se que as mulheres entre 50 e 59 anos são as que mais se dedicam aos cuidados com pessoas e/ou afazeres domésticos, tendo dedicação de 23,2 horas semanais.

Quando se fala no acúmulo das funções de trabalho remunerado e não remunerado, as mulheres acima de 14 anos somam 54,4 horas semanais. Santos, Cardoso e Filho (2008), apontam que às tarefas domésticas são atribuídos “contornos bastante específicos em termos de público” (p.49), sendo em sua maioria, atreladas às mulheres, assim, “manter-se empregada sem romper com seus antigos afazeres domésticos coloca a necessidade de extrema disciplina temporal, tornando-a permanentemente ansiosa frente às inúmeras demandas que as atividades diárias impõem”. (D’ÉLIA, 2014, p.46).

A dupla jornada de trabalho diminui consideravelmente o tempo livre das mulheres e a forma com que estas se relacionam com o lazer, “nessa ótica, a dupla jornada de trabalho sobrecarregaria tanto física quanto emocionalmente as mulheres” (D’Elia, 2014, p.11).

Socialmente as tarefas de trabalho não remunerado, o *care* doméstico, não são reconhecidas e nem valorizadas socialmente, fato que subjuga ainda mais o tempo livre das mulheres, D’Elia (2014) apresenta que a maioria das pesquisas que se voltam a compreender o tempo de trabalho das mulheres, o fazem com o objetivo de aumentar a produtividade das mesmas, liberando-as cada vez mais ao campo de trabalho remunerado, desconsiderando o tempo de trabalho não remunerado, que por sua vez não se consolida como tempo livre para as práticas de lazer. A autora reitera que “a centralidade do trabalho nas sociedades contemporâneas acarretou

<sup>3</sup> Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

uma desvalorização do trabalho não remunerado, realizado no âmbito doméstico, tornando o tempo social subordinado ao tempo econômico.” (D’ELIA, 2014, p. 13).

Como observamos o tempo dedicado aos trabalhos do cuidado pelas mulheres é consideravelmente maior do que o dos homens, e de acordo com a ONU Mulheres, em tempos de crise as mulheres são mais afetadas pelo trabalho não remunerado do que os homens, e aponta que “devido à saturação dos sistemas de saúde e ao fechamento das escolas, as tarefas de cuidado recaem principalmente sobre as mulheres” (ONU, 2020).

Considerando os aspectos apresentados, nosso objetivo é chamar a atenção para o fato de que, se não há uma divisão igualitária dos trabalhos do care entre homens e mulheres, menos tempo para usufruir das atividades de lazer será disponibilizado para as mulheres e, outro fator importante a ser apresentado é, que as horas a mais que a mulher desempenha o trabalho não remunerado, onera as suas forças, limitando o tipo de prática as quais elas podem se dedicar, devido ao cansaço, se considerarmos que “as restrições impostas pelo trabalho provaram exercer grande influência sobre o lazer” (D’ÉLIA, 2014, p. 94).

## **A “FALTA DE TEMPO” E O LAZER**

Entre as mulheres, que realizam trabalho remunerado, que “possuem jornadas de oito horas ou mais, é comum o uso dos finais de semana para a realização de tarefas as quais se acumularam durante a semana, por falta de tempo” (D’ÉLIA, 2014, p.94). Bonalume e Isayama (2018) afirmam que, existe uma disparidade em relação ao atributo designado ao lazer, por faixas etárias, sendo que para as mulheres mais jovens, este apresenta uma forte relação com o divertimento e nas faixas etárias maiores, o lazer assume um caráter mais presente em relação ao descanso; justifica-se isso a partir do acúmulo de responsabilidades em determinadas épocas da vida da mulher; fato este que pode dizer respeito à relação apontada do tempo de lazer como tempo de descanso, uma vez que as atividades laborais excessivas geram um desgaste físico. Na pesquisa o lazer do brasileiro, “o entendimento de que lazer é descanso é o segundo mais citado, aparecendo mais (25%) para as mulheres de 15 a 44 anos” (BONALUME; ISAYAMA, 2018, p.12). A relação das vivências de lazer das mulheres com filhos decresce na medida em que estas possuem proles maiores.

Percebemos que diversos fatores influenciam nas possibilidades de vivências de lazer no usufruto do tempo livre das mulheres, estes fatores mobilizam ainda aquilo que se espera vivenciar no seu tempo de não trabalho remunerado e não remunerado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A divisão sexual do trabalho vem sendo pesquisada e discutida há pelo menos quatro décadas, e, apesar dos avanços observados em nossa sociedade como por exemplo a maior inserção da mulher no mercado de trabalho “as gerações mais jovens, seguem mantendo os padrões formados quando os papéis sociais de homens e mulheres eram diferentes.” (BONALUME; ISAYAMA, 2018, p.6).

A relação da mulher na contemporaneidade é fortemente influenciada pelas regulamentações historicamente construídas e a sua relação com os tempos, de trabalho remunerado e não remunerado, encontra-se submersa em conceitos arcaicos que insistem em destituí-la de um tempo para si. As relações de gênero que demarcam as atividades de lazer não se encerram apenas nas vivências desse tempo livre, mas elas se iniciam nas pequenas divisões dos trabalhos domésticos.

Partindo da perspectiva que “o feminismo nos ajuda a melhorar o modo como vemos o outro” (TIBURI, 2019, p. 23) e da mesma forma, Márcia Tiburi (2019) nos aponta que não podemos pensar em feminismo sem pensar em trabalho, já que este é uma necessidade imposta pela civilização e carrega consigo os marcadores de gênero, raça e classe. Em diferentes contextos, mulheres de diferentes classes, raças, idades ainda serão obrigadas a trabalhar para seus pais, irmãos, maridos, filhos ... “Serão, apenas por serem mulheres, condenadas ao trabalho braçal dentro de casa, a serviço de outros que não podem ou não querem trabalhar como elas” (TIBURI, 2019, p. 14).

Dessa maneira, precisamos de uma educação feminista e uma educação para o lazer que legitime a mulher o seu usufruto, que rompa com os com alguns questionamentos como, por exemplo, “o tempo que elas concederiam a si próprias não seria um tempo roubado às crianças, ao marido, à família?” (QUILLET et al, 2002, p.166).

A divisão sexual do trabalho como está posta é fruto de um movimento que privilegia os homens e os usos dos seus tempos em detrimento do tempo da mulher. Em tempos de pandemia, cujo tempo dedicado aos trabalhos do *care* aumentaram, é preciso que haja uma divisão equitativa nos usos do tempo.

## REFERÊNCIAS

BONALUME, C. R.; ISAYAMA, H. F. (2018) As mulheres na pesquisa O lazer do brasileiro. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v.5, n.1, p. 3-24, jan/abr.

D'ELIA, T. C. P. (2014) A vida sem pausas: um estudo sobre a experiência do tempo livre da mulher contemporânea. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 167 p.

FIOCRUZ. Metade das Mulheres passou a cuidar de alguém na pandemia, revela pesquisa. <https://portal.fiocruz.br/noticia/metade-das-mulheres-passou-cuidar-de-alguem-na-pandemia-revela-pesquisa>

FONTOURA, N.; ARAÚJO, C. (Org). (2016) *Uso do tempo e gênero*. Rio de Janeiro, UERJ, 268p.

HIRATA, H.; GUIMARÃES, N. (org). *Cuidado e Cuidadoras*, as várias faces do trabalho do care. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2012.

ONU. *Mulheres, Gênero e COVID-19 na América Latina e no Caribe: Dimensões de gênero na resposta*. 2020.



QUILLET, P.; GAIGNEBET, J. S.; DUMAZEDIER, J.; DUVIGNAUD, J. (2002) História dos Costumes, Lisboa. 222p.

SAFFIOTI, H. (2019) *Violência de gênero: o lugar da práxis na construção da subjetividade*. In. HOLLANDA, H. B. de. (org). Pensamento feminista brasileiro formação e contexto. Rio de Janeiro Bazar do Tempo, p. 139 -162.

SANTOS, E. S. dos; CARDOSO, M. F. S.; FILHO, A. R. (2008) Obrigações com o trabalho doméstico familiar e atividades de lazer de estudantes de Canoas/RS. *Revista Eletrônica da Educação Física e Desportos - UFRJ*, Rio de Janeiro, v.4, n.1, Jan/Jul., -. 48-66.

TIBURI, M. *Feminismos em comum para todas, todes e todos*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019, 126 p.



## DESAFIOS DAS MULHERES PARA O LAZER NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19

Thaís Alegri Silva<sup>1</sup>

IE/UNICAMP, [thais.alegri@gmail.com](mailto:thais.alegri@gmail.com)

Olívia C. F. Ribeiro

FEF/UNICAMP, [olivia@fef.unicamp.br](mailto:olivia@fef.unicamp.br)

### RESUMO

*O trabalho buscou analisar os desafios encontrados para as mulheres vivenciarem o lazer durante a pandemia que se segue. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com objetivo de estudar a divisão sexual do trabalho e como esta impacta no tempo de lazer das mulheres.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Mulheres; Pandemia.*

### INTRODUÇÃO

Desde março de 2020, quando decretada pandemia da nova variante do coronavírus, a vida da população foi afetada em todas as suas dimensões. No entanto, sabe-se que a vida das mulheres teve maior impacto desde então, sobretudo aquelas que não estão realizando teletrabalho, em sua maioria mulheres negras. Dessa forma, este trabalho busca investigar os desafios encontrados pelas mulheres para a prática do lazer, considerando o contexto da pandemia e suas consequências para a administração do tempo, sobretudo de não trabalho.

Ao longo do tempo, segundo Dedecca (2004), o desenvolvimento humano esteve associado ao trabalho enquanto transformador da natureza. O que distancia o sistema capitalista de outras formas de produção são três características, conforme o autor: a compulsoriedade do trabalho pelo capital; o processo de alocação do trabalho no processo de produção e as consequentes implicações sobre o tempo; e, por último, a apropriação do trabalho e tempo do trabalhador pelo capital (DEDECCA, 2004, p. 22-24). Por ora, iremos nos ater à última e em seus efeitos sobre o tempo de não trabalho, especificamente no tempo de lazer das mulheres.

A organização do tempo realizada com maestria pelo sistema capitalista, mesmo com os avanços tecnológicos, ainda não conseguiu eliminar a necessidade de um tempo específico para a reprodução social, física e mental dos homens e

<sup>1</sup> Bolsista CAPES

das mulheres, explicitado por alguns autores como tempo doméstico (DEDECCA, 2004, p. 24); este nosso objeto de estudo, que adotaremos como tempo de não trabalho.

O resumo<sup>2</sup> consiste em pesquisa bibliográfica e está dividido em duas partes, além desta introdução e considerações finais. Na primeira, investiga-se o lazer das mulheres a partir da estrutura imposta pela divisão sexual do trabalho. E na segunda faremos uma breve discussão sobre o tempo de lazer das mulheres no contexto de isolamento social.

## LAZER DAS MULHERES

Homens e mulheres são socializados a partir das construções sociais de sexo e que se relacionam nessa forma específica, sendo a divisão sexual do trabalho a base material expressa na relação no mundo do trabalho (KERGOAT, 2009, p.67). Neste sentido, admitindo o tempo de não trabalho subproduto do trabalho, estima-se que homens e mulheres o alocam de forma distinta e, portanto, a partir do mesmo princípio.

Às mulheres é atribuído o trabalho de reprodução social, papel que é determinado pelas expectativas de gênero que subordinam o tempo de reprodução à produção, vinculada às relações de dominação entre os sexos, subalternizando simbólica e materialmente as mulheres e as atividades, áreas e dimensões da vida social e tempos pessoais a elas associadas.

A reprodução social é, para Fraser (2020),

trabalho de socialização dos jovens, da construção de comunidades e de produção e reprodução de significados compartilhados, disposições afetivas e horizontes de valor que sustentam a cooperação social, incluindo os modos de cooperação vinculados à dominação que caracterizam a produção de mercadorias. (Fraser, 2020, p. 46).

Marcassa (2003) e Mascarenhas (2001) pensam o lazer como uma manifestação humana dentro do tempo de não trabalho. Para a primeira, lazer é um fenômeno que atravessa a vida humana vivenciado e fruído em conjunto, a partir das condições econômicas, culturais e sociais (MARCASSA, 2003, p. 5). Para Mascarenhas (2001), lazer entende-se como um espaço para organização da cultura, enquanto local de questionamentos, ampliação de oportunidades e produção de cultura (MASCARENHAS, 2001, p.90).

Na sociedade capitalista em que mulher é responsabilizada pelo trabalho doméstico e de cuidados de dependentes e/ou filhos, a mesma encontra um conflito para obter tempo de lazer, considerando a jornada de trabalho no mercado e aquela executada dentro de casa, demandada pela organização familiar, colocando em xeque seu tempo de não trabalho na medida em que o dia continua tendo 24 horas (DEDECCA, 2004, p.33).

---

<sup>2</sup> Este resumo é parte da pesquisa de mestrado sobre a distribuição do uso do tempo das mulheres na sociedade capitalista.

Segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostra para Domicílios - Contínua (PNADC)<sup>3</sup>, em 2019 as mulheres realizavam em média 20 horas de afazeres domésticos e/ou de cuidados, na semana de referência e as mulheres em domicílios com faixa de renda até 5 salários mínimos realizam 16h enquanto aquelas em domicílios até meio salário mínimo realizam 24h/por semana. Isto é observado na medida em que mulheres com níveis socioeconômicos mais elevados terceirizam suas demandas de afazeres domésticos e/ou cuidados para outras mulheres, realidade não observada para as outras. Em contrapartida, homens realizam em média 11h/por semana destas atividades, independente do seu nível socioeconômico<sup>4</sup>.

## PANDEMIA E OS DESAFIOS PARA O LAZER

Durante a pandemia, a mulher exerce não só uma dupla jornada como também uma dupla presença, com a imbricação do trabalho produtivo e reprodutivo que impõe limites objetivos inclusive para um tempo para si (LEÃO *et al.*, 2020, p. 294). Essa tensão se intensifica uma vez que homens e mulheres não dividem igualmente as atividades de reprodução social e durante o período de isolamento social essa dinâmica acentua-se, dado que as pessoas passam mais tempo dentro dos lares, aumentando a demanda de afazeres domésticos com o fechamento de serviços disponibilizados no mercado, aumentando a necessidade de cuidado e atenção de filhos e/ou dependentes (JESUS; MYRRHA, 2020).

Quanto ao lazer na pandemia, pesquisa realizada por Ribeiro et al (2020) mostrou que uma parcela das mulheres afirmou não ter tempo livre durante a semana para vivenciá-lo e, outra parte, assinalou que o tempo que restava foi utilizado para dormir. Como justificativa, foram citados os desafios gerados pelo trabalho remoto como a aprendizagem das tecnologias e a falta da divisão dos trabalhos domésticos e de cuidados.

Para as mulheres que vivenciaram o lazer, o estudo mostrou que assistir à TV/séries/lives, navegar na internet, leitura, cozinhar por prazer, encontrar amigos e familiares virtualmente, além de praticar atividades físico-esportivas e assistir a esportes foram as mais citadas. No entanto, os encontros sociais presenciais, a práticas de atividades físicas e esportivas e os passeios e viagens foram as vivências mais impactadas pelo distanciamento social.

Outro estudo realizado por Pessoa, Moura e Farias (2020) analisou a composição do tempo social de mulheres professoras no período da quarentena e mostrou que o ensino remoto intensificou a sobrecarga e a divisão desigual dos papéis sociais. Tal fato comprometeu seu tempo livre e de lazer. Para aquelas que conseguiram vivenciar o lazer, os resultados corroboraram com o estudo de Ribeiro et al (2020).

<sup>3</sup> A pesquisa "Outras formas de trabalho" da PNADC abrange os afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de familiares; o cuidado de pessoas (crianças, idosos, enfermos ou pessoas com necessidades especiais) no domicílio ou de familiares não moradores, assim como a produção para o próprio consumo e o trabalho voluntário. Os resultados são de elaboração própria e os dados podem ser consultados em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=2101722>

<sup>4</sup> Tanto para homens como mulheres não foi observada variação significativa na categoria etnia/cor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia e a quarentena trouxeram à tona a desigualdade da divisão do tempo de não trabalho de homens e de mulheres que sempre existiu, foi intensificada e tem comprometido a vivência do lazer das últimas. Embora uma parcela das mulheres possa ter vivenciado o lazer, as barreiras sociais se mantiveram no período restritivo como a falta de tempo para tal. Por isso, mais estudos e debates são necessários a fim de melhorar a perspectiva e importância do tempo de lazer para todos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEDECCA, C. S. *Tempo, Trabalho e Gênero*. In: COSTA, A. A. et all (Orgs.). Reconfiguração das relações de gênero no trabalho. São Paulo - SP: CUT BRASIL, 2004, v.1, p.21-52.

FRASER, N; JAEGGI, R. *Capitalismo em debate: uma conversa na teoria crítica*. São Paulo: Boitempo, 2020.

KERGOAT, D. Divisão Sexual do Trabalho e Relações Sociais de Sexo. In: HIRATA, H. et al. (Orgs). *Dicionário Crítico do Feminismo*. 3a ed. São Paulo: Unesp, 2009.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *PNAD: outras formas de trabalho*. 2019.

JESUS, J. C.; MYRRHA, L. J. D. Os afazeres domésticos antes e depois da pandemia: desigualdades sociais e de gênero. 2020. *ONAS-Covid19*.

LEÃO, N. et al. Trabalho e vida das mulheres na pandemia. In: OLIVEIRA, D. A.; POCHMANN, M. (Orgs). *A devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia*. Brasília, DF: Gráfica e Editora Positiva, 2020.

MARCASSA, L. As faces do lazer: categorias necessárias à sua compreensão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., Caxambu, *Anais*. Campinas: CBCE, 2003, p. 1-8.

MASCARENHAS, F. Lazer e trabalho: Liberdade ainda que tardia. In: SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE", 2, *Belo Horizonte. Coletânea...* Belo Horizonte: Imprensa Universitária/CELAR/DEF/UFMG, 2001, p. 81-93.

RIBEIRO et al. A Pandemia da Covid 19 e seus impactos no lazer de mulheres do Estado de São Paulo. In: *Congresso Ibero-Americano de Estudo de Lazer, Ócio e e Recreação - Belo Horizonte Coletânea...* Belo Horizonte, MG, UFMG/EEFFTO, 2020 p. 363-372.

PESSOA, A. R.; MOURA, M. M.; FARIA, I. M. A Composição do Tempo Social de Mulheres Professoras Durante a Pandemia Amanda. *Licere*, Belo Horizonte, v.24, n.1, mar/2021.



## DANÇA EM TRÂNSITO: LAZER, DANÇA E CORPO CONSCIENTE<sup>1</sup>

**Bruna D'Carlo Rodrigues de Oliveira Ribeiro**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), [ribeirodcarlo@gmail.com](mailto:ribeirodcarlo@gmail.com)

### RESUMO

*O presente trabalho busca compreender os processos de circulação pelos equipamentos públicos da cidade de Belo Horizonte de 20 jovens, participantes de um projeto social de dança. Por meio de uma etnografia urbana, os sujeitos da pesquisa anunciam um corpo consciente, dialogando com as práticas de dança com os conceitos de Freire (1991) e com uma atuação no lazer pela perspectiva apontada por Gomes (2011), como necessidade humana que se manifesta na cultura.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Dança; Corpo Consciente*

### INTRODUÇÃO

O nascer desta proposta de construção deste trabalho emerge dos processos de construção de um espetáculo do Anjos D'Rua, projeto social de dança, com enfoque a dança urbana, trabalha há 18 anos com a formação artística em dança. Como forma de manter seu funcionamento, associou-se ao Programa Escola Aberta<sup>1</sup> (PEA)<sup>2</sup>, da Prefeitura de Belo Horizonte, que permite a cessão do equipamento público escola para práticas de lazer abertas à comunidade

O caminho de análise dos processos que acontecem no espaço escola aberta, aos fins de semana, que se diferem da escola "fechada" de segunda a sexta, lança-nos a uma discussão a ser pautada na perspectiva do lazer enquanto formador e o construtor de conhecimentos significativos, que reverberam em outros tempos, com outros significados. As formas de apropriação do espaço público escola (aberta), das praças ao redor, das ruas e do entorno, pelos jovens transborda para outros

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 O Programa Escola Aberta (PEA) trata da concretização da parceria entre Ministério da Educação, Organizações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e Prefeitura Municipal. O contexto da criação do PEA parte do Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para promover a ampliação da jornada escolar e buscar uma organização curricular na perspectiva da Educação Integral. As orientações para o funcionamento do PEA são apresentadas, em Belo Horizonte, por um Caderno de Diretrizes e com funcionamento aos fins de semana das 08:00 às 14:00.

tempos/espacos que apresentam relação direta com o lazer e poderão ser lidos como contextos e ou experiências de lazer.

## **LAZER, CORPO POLÍTICO E MOBILIZAÇÃO DOS SUJEITOS**

Articular a compreensão do lazer enquanto necessidade humana e na dimensão da cultura em lógicas plurais que permitam uma relação dialógica entre os sujeitos e os espaços que ocupam nos levam ao delinear teórico de GOMES (2011). Para a autora, a articulação de uma vivência lúdica e as manifestações culturais do nosso tempo e espaço atual nos permite ampliar a visão do lazer como um fenômeno social, devidamente situado na história em seus contextos político, social e cultural (GOMES, 2014) em um movimento contra hegemônico.

O campo, nesta visão, nos permite problematizar as peculiaridades históricas, políticas, éticas, estéticas, culturais, sociais e outras que a imersão poderá nos apresentar, sobressaltando as particularidades dos sujeitos pesquisados e dos espaços por onde eles circulam. Aquiescendo os escritos de GOMES (2011) entendemos que “o vivenciar da dança, ludicamente não é puro e nem autêntico: recebem influência de múltiplas manifestações”. Estas influências poderão ser percebidas no desenrolar da pesquisa e já prenunciam as que as pautas das minorias periféricas estarão presentes em suas manifestações corporais, uma vez que, como afirma Gomes (2011)” o lazer é um campo de práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos sujeitos, estando presente na vida cotidiana em todos os tempos, lugares e contextos.”

A leitura das práticas de lazer como prática social, um organismo vivo que se relaciona com o sujeito e sua interação com o outro e os espaços por onde circula nos permite um entendimento das possibilidades de pesquisa no contexto dos projetos sociais que propiciam práticas de lazer que agregam engajamento político, conscientização e mobilização social.

Esta força propulsora que direciona os sujeitos a buscarem estratégias contra hegemônicas e de transformação no contexto do lazer, nos levam ao diálogo teórico com Paulo Freire. Freire contribui com o entendimento de que com a convivência das diferentes culturas não é algo natural e espontâneo, mas exige compromisso político, mobilização e a organização dos diferentes grupos sociais assim como uma prática educativa coerente com esses princípios pautada na ética do respeito às diferenças (FREIRE, 2008).

É o que faço, ou talvez melhor, o que eu faço faz meu corpo. O que eu acho fantástico nisso tudo é que meu corpo consciente está sendo porque faço coisas, porque atuo, porque penso já. A importância do corpo é indiscutível; o corpo move-se, age, rememora a luta de sua libertação, o corpo afinal deseja, aponta, anuncia, protesta, se curva, se ergue, desenha e refaz o mundo. Nenhum de nós, nem tu, estamos aqui dizendo que a transformação se faz através de um corpo individual. Não, porque o corpo se constrói socialmente. (FREIRE, 1991, p. 92)

A noção de corpo consciente, apresentada por Freire ao longo de suas obras, nega fortemente a dicotomia corpo-razão, uma vez que a abstração e singularidade afetiva não devem estar dissociadas. Discutir o lazer nesta perspectiva crítica nos ampara também na compreensão do sujeito que se encontra em sua situação existencial na condição de opressão.

Daí a necessidade de refletirmos sobre práticas em dança que atuam na perspectiva de práticas libertadoras, comprometidas com a emancipação. As práticas libertadoras também se comprometem com o ensino de conteúdo, mas estão prioritariamente, voltados à conscientização daqueles que atuam e circulam pelos equipamentos públicos da cidade.

## **NOTAÇÕES SOBRE O PERCURSO METODOLÓGICO E RESULTADOS PARCIAIS**

O desenho da pesquisa tem como ponto de partida o recorte de um coletivo do projeto social, composto por vinte sujeitos entre 15 e 25 anos, participantes das oficinas de dança urbana e de grupos de pesquisa de movimento. Teve como objetivo analisar as percepções e atuações de jovens participantes do projeto Anjos D´Rua nas relações tecidas entre as práticas de lazer na dança urbana, o projeto social e a apropriação dos equipamentos públicos de seu cotidiano.

Os participantes foram acompanhados em um recorte temporal de 2 meses, em sua circulação pelos equipamentos públicos do próprio projeto social, do entorno da escola e no Centro de Referência da Juventude, espaço explorado pelos participantes nos processos criativos fora do horário de funcionamento do Anjos D´Rua.

Neste sentido, fez-se necessária inserção no cotidiano do campo de investigação e seus trânsitos que se fazem no eixo centro - periferia, balizada pela observação participante. Este tipo inscreve-se numa abordagem de observação etnográfica no qual o observador participa ativamente nas atividades de recolha de dados, sendo requerida a capacidade do investigador se adaptar à situação (PAWLOWSKI, ANDERSEN, TROELSEN, & SCHIPPERIJN, 2016) se torna uma escolha possível, visto que método que nos permite aceder a situações e eventos comuns, sendo difícil de captar através de entrevistas ou através de instrumentos de auto avaliação (ATKINSON & HAMMERSLEY, 2005; SILVERMAN, 2006; STRAND, OLIN, & TIDEFORS, 2015)

Partindo do entendimento da “perspectiva de um olhar distanciado, indispensável para ampliar o horizonte da análise e complementar a perspectiva de perto e de dentro.” (MAGNANI, 2002, p.11). Este processo de imaginar possibilidades e caminhos para este estudo não se coloca de forma pronta e fechada.

Durante o percurso, observamos como os jovens impactaram e se deixaram impactar pelos espaços por onde circularam, compreendendo-os como formadores de sua identidade, despertando para a mobilização de pertencimento a movimentos sociais da cidade e apropriando-se dos equipamentos públicos como forma de resistência. Os 20 jovens acompanhados apresentaram produções audiovisuais e coreográficas dessa apropriação dos espaços da cidade de Belo Horizonte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A casa, a calçada, a praça, o viaduto, a rua, os centros culturais, o teatro, a escola: circuitos marcados pelas diferentes vestimentas, lenços, bonés, penteados, tranças e práticas corporais em espaço (de) marcado pela permanência, regularidade e ponto de encontro dos jovens que circundaram esta etnografia como prática da experiência.

Por meio de seu corpo político, os participantes imprimiram nos espaços e equipamentos públicos seu posicionamento e visão de mundo, mobilizando a fruição do lazer como prática de liberdade exercício de sua autonomia. O movimento passa a ser contextualizado e articulado aos movimentos da sociedade, permitindo-os experimentar o exercício de sua cidadania.

A captura de falas, narrativas, movimento e expressões dos participantes, com o intuito de compreender como os jovens circulavam e ocuparam o espaço público, imprimindo nestes espaços seu estilo, sua dança e suas sociabilidades, teceram uma etnografia urbana potente, que enuncia experiências de lazer que formam e transformam os sujeitos. A pesquisa segue com possibilidades futuras de transformação, devido a Pandemia Covid-19.

## DANCE IN TRANSIT: LEISURE, DANCE AND CONSCIOUS BODY

### ABSTRACT

*The present paper seeks to understand the processes of circulation through public facilities in the city of Belo Horizonte of 20 young people, participants in a social dance project. Through an urban ethnography, the research subjects announce a conscious body, dialoguing the dance practices with the concepts of Freire (1991) and with a performance in leisure from the perspective pointed out by Gomes (2011), as a human need that manifests itself in culture.*

*KEYWORDS: Leisure; Dance 2; Conscious Body*

## BAILE EN TRÁNSITO: OCIO, BAILE Y CUERPO CONSCIENTE

### RESUMEN

*El presente trabajo busca comprender los procesos de circulación a través de los equipamientos públicos de la ciudad de Belo Horizonte de 20 jóvenes, participantes de un proyecto de danza social. A través de una etnografía urbana, los sujetos de investigación anuncian un cuerpo consciente, dialogando las prácticas de danza con los conceptos de Freire (1991) y con una performance en el ocio desde la perspectiva apuntada por Gomes (2011), como una necesidad humana que se manifiesta en cultura.*

*Palabras clave: Ocio; Danza 2; Cuerpo Consciente*



## REFERÊNCIAS

- ATKINSON, P., & HAMMERSLEY, M. Ethnography and participant observation. In: N. K. Denzin & Y.S. Lincoln (Eds), *Handbook of qualitative research*, 248-261. London: Sage,2005.
- FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez,1991.
- \_\_\_\_\_. *Política e Educação*. São Paulo: Cortez Editora, 1993
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Ed Paz e Terra, Rio de Janeiro. 8ª Edição, 1998
- \_\_\_\_\_. *Medo e ousadia*. São Paulo: Editora Paz e Terra,2008.
- \_\_\_\_\_. *Direitos humanos e educação libertadora: gestão democrática da educação pública de São Paulo*. 1 ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e terra, 2019.
- GOMES, C. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. Revista *Licere*. Belo Horizonte, v.14, n.3, p.1-25, set./2011.Disponível em: < <http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/sumario.html?ed=29>>. Acesso em: 22 abril. 2020.
- \_\_\_\_\_. *Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura*. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014.



## GESTORAS DE MUSEUS: REFLEXÕES SOBRE GÊNERO, LAZER E MUSEOLOGIA

**Luiza de Souza Lima Macedo**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), [luizasl.macedo@gmail.com](mailto:luizasl.macedo@gmail.com)

### RESUMO

*Este trabalho é parte de pesquisa de doutorado em curso sobre mulheres gestoras de museus. A partir de estudos de Gênero, Lazer, Museologia e Decolonialidade reflito sobre a presença de mulheres gestoras de museus de Belo Horizonte e sua importância para a agenda decolonial a partir de levantamento quantitativo. Ter mulheres em cargos diretivos é importante para a virada decolonial das instituições, ampliando a diversidade de culturas e sujeitos representados.*

*PALAVRAS-CHAVE: Museu; Gestão Cultural; Gênero; Lazer.*

### INTRODUÇÃO

Os museus são entendidos como espaços de Lazer Intelectual, assim como Bibliotecas e pinacotecas (MARCELLINO, 2007; SOUTO MAYOR, ISAYAMA, 2007). No entanto, ao consultar estudos que relacionam museus e lazer (MACEDO, 2020; PORTELA, 2015; SILVA, 2015; LOPES, 2014; ISAYAMA, LACERDA, 2010; SOUSA, MELO, 2009), percebe-se que há lacunas consideráveis na produção de conhecimento que aproxime os dois campos de estudos, assim como no âmbito específico dos estudos do lazer (MAGNANI, 2018; MELO, 2010; GOMES, 2008), sendo importante a reflexão sobre aqueles que atuam tanto no âmbito do lazer como da museologia.

Especificamente sobre os profissionais de museus, os estudos estão focados em levantar as formações dos profissionais, muitas vezes definidas em relação à tipologia dos museus, conforme aponta Câmara (2018). Nesse sentido, estudos que refletem sobre esses profissionais e sua relação com o lazer são importantes, já que “a ampla gama de possibilidades de atuação profissional na área do lazer (...) levanta a questão de como estão sendo desenvolvidos os trabalhos neste âmbito e quais experiências significativas merecem ser consideradas para melhor visualização do campo de atuação” (TAVARES, 2011, p.83).

Para contribuir com a aproximação entre museologia, lazer e estudos de gênero, o objetivo deste trabalho é iniciar uma reflexão sobre a quantidade de mulheres que ocupam cargos diretivos nos museus de Belo Horizonte, como forma de verificar se os dados estão alinhados àqueles indicados na bibliografia pesquisada.

## METODOLOGIA

Foi feita revisão bibliográfica para entendimento do Estado da Arte do tema e pesquisa exploratória para identificar o sexo dos gestores de museus de Belo Horizonte. O levantamento foi feito através da plataforma oficial de registro de museus no Brasil, administrada pelo Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM<sup>1</sup> e alimentada através do Cadastro Nacional de Museus, que é de preenchimento voluntário. Assim, ele não abarca todos os museus existentes na cidade, porém foi escolhido por ser o meio oficial que concentra informações institucionais. Nele foram identificados 65 museus e os respectivos e-mails, por onde foram solicitados os nomes e sexo dos atuais gestores, no mês de abril de 2021.

## DISCUSSÃO

O formato de museus que conhecemos é fruto da modernidade, criados para perpetuar a ideia hegemônica, eurocêntrica, heteronormativa e patriarcal, traçando o que era (e ainda é) visto como legítimo na cultura (QUEIROZ, 2018). São instituições desenhadas para a hierarquização:

Houve uma transferência europeia da cultura dos museus para as américas de modo geral. Herdamos um modelo de museu moderno enciclopédico, classificador e hierarquizador que trata de apresentar (...) os grandes eventos da história, dos heróis e principalmente dos homens. (OLIVEIRA, QUEIROZ, 2017, p. 64).

A composição das coleções museais é fruto de escolhas, o que implica que muitas narrativas serão silenciadas pela falta de representação, operando como ferramenta para o controle social e manutenção do poder (WICHERS, 2018).

A discussão decolonial no campo da museologia é ainda muito incipiente. No entanto, há um crescente movimento de questionamento e revisão a partir das ideias da Museologia Social, com os ecomuseus, museus de territórios e de favela rompendo com a visão tradicional ao representar espaços, lutas e sujeitos antes invisibilizados e sem voz, o que é ainda mais agravado quando se trata de mulheres negras. Nesse sentido, mulheres ocuparem os cargos diretivos aumenta a possibilidade de haver maior diversidade expográfica, nas coleções, na programação cultural e nos sujeitos representados, o que é uma importante contribuição para o rompimento com os ideais hegemônicos coloniais ainda persistentes nos museus brasileiros, uma vez que elas fazem parte daqueles que tem suas histórias silenciadas.

Somos historicamente majoritárias nos cursos de museologia, na atuação profissional nos museus e como visitantes, porém sem grande representatividade em cargos diretivos (BRULON, 2019; OLIVEIRA, QUEIROZ, 2017). Oliveira e Queiroz (2017) apontam que apesar de as mulheres serem protagonistas na história dos museus brasileiros, ainda não há aproximações significativas entre estudos de gênero, feminismos e museologia de forma a refletir sobre essa atuação e apagamentos históricos nos discursos museais, quebrando a lógica androcêntrica ainda presente.

<sup>1</sup> <http://museus.cultura.gov.br/>

Segundo Brulon (2019) historicamente o campo é ocupado por mulheres já desde o início do século XX, com cursos técnicos que treinavam mulheres para exercer funções básicas e não diretivas nas instituições. As mulheres eram capacitadas para cargos “técnicos”, mas por questões “óbvias” não alcançavam cargos hierarquicamente elevados, “naturalmente” ocupados por homens, já que mulheres encontravam “barreiras simbólicas que as impediam de ocupá-los” (BRULON, 2019, p.6). É preciso pontuar, também, que o trabalho das mulheres em museus tem relação com a divisão sexual do trabalho, onde as ditas habilidades femininas seriam adequadas para o trato com as coleções, a arte e os acervos das instituições museais, relacionados com as esferas privadas e do cuidado destinadas às mulheres (BOURDIEU, 2012).

Segundo Brulon (2019), as mulheres ocupam a maior parte dos cargos acadêmicos na área de museologia, porém a lacuna de estudos que se debrucem sobre as questões de gênero ainda é muito grande, sendo necessário ampliar as discussões, que estão muito aquém de outras ciências humanas e sociais (BRULON, 2019; WICHERS, 2018; SOMBRIO, QUEIROZ, 2018; OLIVEIRA, QUEIROZ, 2017).

Assim como identificado por Brulon (2019) em relação aos cargos acadêmicos, vemos que as mulheres ocupam a direção de grande parte dos 65 museus consultados para esta pesquisa, onde 29 indicaram que são geridos por mulheres, o que corresponde a 45% das respondentes. É possível perceber, então, que as mulheres estão cada vez mais ocupando espaços que antes eram restritos aos homens. Conforme aponta o pesquisador, mesmo que tenham sido majoritárias na atuação em museus durante muitas décadas, o acesso à cargos diretivos era restrito e quase que exclusivamente ocupado por homens.

As mulheres são maioria dentre aqueles que se formam nos cursos de graduação e pós graduação de museologia e áreas afins, o que já pode ser um indício de que alcançando níveis cada vez mais altos de escolaridade as mulheres passem a ter a possibilidade de ocupar cargos mais elevados no organograma institucional. No entanto, essa relação não é direta ou determinante, uma vez que como o próprio pesquisador aponta as mulheres enfrentam outras barreiras: jornadas triplas de trabalho, sobrecarga com as tarefas familiares e domésticas; remuneração mais baixa; falta de legitimidade por parte de seus pares, etc.

Os dados coletados apontam a necessidade de se refletir sobre por que as mulheres ocupam grande parte dos cargos diretivos em museus, ao contrário do que acontece em outras áreas da própria economia criativa. É importante, ainda, entender a trajetória dessas mulheres, assim como os possíveis impactos dessa maioria feminina para a agenda decolonial e o aumento na representatividade não só no corpo técnico, mas também na formação das coleções, na forma como as mulheres são representadas nas exposições e nas discussões propostas a partir da programação cultura e educativa (SOMBRIO, QUEIROZ, 2018).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao relacionar os dados referente a atuação profissional de mulheres em museus e os dados coletados na presente pesquisa vê-se que apesar de haver poucos

trabalhos que apontam o crescimento do número de mulheres em cargos diretivos nos museus, é perceptível que de maneira geral as mulheres têm ocupado mais espaço que outrora, o que fica evidenciado nos dados aqui coletados.

A maior parte dos estudos identificados no levantamento bibliográfico refletem sobre a presença da mulher em coleções e como artistas, sendo poucos aqueles que se dedicam a refletir sobre gestoras, o que indica a potência e a necessidade de se debruçar sobre o tema.

Como recorte de pesquisa de doutorado, os dados aqui apresentados ainda são muito incipientes, apontando diversos caminhos e levantando muitas questões ainda sem resposta: Como nós ocupamos o mercado de trabalho da economia criativa? Será a cultura um lugar feminino? O machismo estrutural levou as mulheres a ocuparem o lugar da gestão cultural? Qual a trajetória profissional de mulheres gestoras de museus? Estaria a presença feminina ligada ao lugar secundário que a cultura ocupa no mercado de trabalho brasileiro? Há equiparação salarial em relação aos homens que ocupam cargos semelhantes? Na estrutura organizacional dos museus também há representatividade feminina nos cargos de lideranças setoriais? De que maneira essas mulheres conciliam a demanda profissional com a familiar? Teriam elas que abrir mão de questões familiares para galgar seu espaço no mercado de trabalho? Mais ainda: De que maneira essas mulheres gestoras se percebem como profissionais? Como o lazer estaria presente na vida de mulheres gestoras culturais? O que significa ser gestora cultural? Essas mulheres já se sentiram constrangidas apenas por ser mulher? Sua voz é ouvida ou é necessário sempre reafirmar sua capacidade e conhecimento para ocupar o lugar da gestão? Se sentem respeitadas e legitimadas como mulheres gestoras?

Ao apontar que mulheres ganharam espaço no mercado de trabalho da cultura não tenho a pretensão de achar que seja um ganho efetivo. Ao ser necessário questionar os impactos da vida profissional na vida familiar e vice-versa já percebemos como as relações não são paritárias, uma vez que dificilmente um homem será questionado se tem filhos ou com quem os deixará ao participar de uma entrevista de emprego, por exemplo, o que ainda é muito recorrente para mulheres. No entanto, mesmo que ainda haja um longo caminho a percorrer, é importante jogar luz aos avanços, mesmo que mínimos, pois isso é um ato de resistência.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. *A Dominação Masculina*. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2012.

BRULON, B. Museus, Mulheres e Gênero: olhares sobre o passado para possibilidades do Presente. *Cadernos Pagu*, n.55, p. 1-18, 2019.

CÂMARA, I.B. Profissionais de Museus: Novas Competências? (I). *Boletim ICOM Portugal*. Lisboa, série III, nº 12, p. 22-24, 2018.

GOMES, C.L. *Lazer, Trabalho e Educação: relações históricas, questões contemporâneas*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.



ISAYAMA, H.F.; LACERDA, L.L.L. Marketing de Serviços de Lazer: estudo de caso do Museu de Artes e Ofícios de Belo Horizonte. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, v. 8, n. 4, p. 463-478, 2010. Disponível em: [http://pasosonline.org/Publicados/8410/PS0410\\_03.pdf](http://pasosonline.org/Publicados/8410/PS0410_03.pdf). Acesso em: 04 ago. 2020.

LOPES, R.A. *Vamos ao Museu Hoje? Lazer e Educação em Visitas Mediadas*. Dissertação (Mestrado) - Programa de pós-Graduação em Estudos do Lazer, UFMG, Belo Horizonte, 2014.

MACEDO, L.S.L. *Lazer e aprendizagem: interseções a partir de visitas familiares a museus universitários de ciências*. Dissertação (Mestrado) - Programa de pós-Graduação em Estudos do Lazer, UFMG, Belo Horizonte, 2020.

MAGNANI, J.G.C. Do Mito de Origem aos Arranjos desestabilizadores: Notas introdutórias. In: MAGNANI, J.G.C.; SPAGGIARI, E. (Org.). *Lazer de Perto e de Dentro: uma abordagem antropológica*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018. p. 12-34.

MARCELLINO, N.C. *Lazer e cultura*. Campinas: Editora Alínea, 2007.

MELO, V.A. *Lazer: Olhares Multidisciplinares*. Campinas: Alínea, 2010.

OLIVEIRA, A.C.A.R.; QUEIROZ, M.S. Museologia - substantivo feminino: Reflexões sobre museologia e gênero no Brasil. *Revista do Centro de Pesquisa e Formação*, n.5, p.61-77, 2017.

PORTELA, E.P. *As instituições museológicas e as práticas de lazer: uma revisão bibliográfica do período entre 2011 e 2015*. Dissertação (Mestrado) - Programa de pós Graduação em Estudos do Lazer, UFMG, Belo Horizonte, 2015.

SILVA, A.O. *Museu e Animação Cultural: uma análise das práticas de educação e difusão do Museu Mariano Procópio - Juiz de Fora/MG (1980-1996)*. Dissertação (Mestrado) - Programa de pós Graduação em Estudos do Lazer, UFMG, 2015.

SILVA, S.R. Apresentação. In: STOPPA, E.A.; ISAYAMA, H.F. (Org.). *Lazer no Brasil: Representações e Concretizações das Vivências Cotidianas*. Campinas: Autores Associados, 2017. p. 1-2.

SOMBRIO, M.M.O.; QUEIROZ, M.S. Dossiê Estudos de Gênero e Museologia. *Revista Museologia e Interdisciplinaridade*, v.17, n.13, p.10-14, 2018.

SOUSA, C.E.G.; MELO, V.A. Museu, emoção estética e lazer: reflexões sobre as possibilidades da fruição da arte no tempo livre. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 1-21, mar. 2009.

SOUTTO MAYOR, S.T.; ISAYAMA, H.F. O Lazer do brasileiro: sexo, estado civil e escolaridade. In: ISAYAMA, H. F.; STOPPA, E. A. (Org.). *Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas*. Campinas: Editora Autores Associados, 2017. p. 19-36.

TAVARES, M.L. *Na Parada do Lazer: diagnóstico de atuação profissional nas ONG's LGBT de Belo Horizonte/MG*. Dissertação (Mestrado) - Programa de pós-Graduação em Estudos do Lazer, UFMG, Belo Horizonte, 2011.

WICHERS, C.A.M. Museologia, Feminismos e suas ondas de renovação. *Revista Museologia e Interdisciplinaridade*, v.17, n.13, p.138-154, 2018.

# GT 02 - CIDADES, TURISMO E ESPAÇOS DE LAZER

**Ementa:** Estudos dedicados às análises sobre o lazer e as dinâmicas das cidades, espaços e seus equipamentos de lazer e problematizações vinculadas ao turismo.



# AMAZÔNIA SEM FESTA: DESAFIOS DO CÍRIO DE NAZARÉ E DO FESTIVAL DE PARINTINS EM TEMPOS DE PANDEMIA<sup>1</sup>

**Joise Simas de Souza Maurício**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Bolsista da CAPES,

[joisesimas@ufmg.br](mailto:joisesimas@ufmg.br)

**Bartos Batista Bernardes**

Instituto Federal do Piauí (IFPI)/Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),

[bartos@ufmg.br](mailto:bartos@ufmg.br)

## RESUMO

*Este trabalho objetiva propor uma reflexão acerca de manifestações de lazer em tempos de pandemia, tendo por referências o Círio de Nazaré em Belém do Pará, e o Festival de Parintins no Amazonas. Utilizando-se do método bibliográfico, sobretudo fontes jornalísticas, apresentamos as dimensões que envolveram essas festas num contexto totalmente atípico, pensando sobre os possíveis impactos socioeconômicos e culturais, além das perspectivas e cuidados relativos às suas futuras edições.*

*PALAVRAS-CHAVE: Pandemia; Círio de Nazaré; Festival de Parintins.*

## INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 gerou uma série de mudanças em todo o mundo. Desde o fim de 2019 até o presente momento foram adotadas várias medidas, entre elas o distanciamento social, que vem sendo uma das mais eficazes na tentativa de diminuir a disseminação do vírus.

Ao nos depararmos com essa situação, pensamos em nossos objetos de pesquisa, dois grandes eventos nacionais na Região Norte do Brasil: a Festa do Círio de Nazaré (CN) em Belém-PA e o Festival Folclórico de Parintins (FFP) no Amazonas. Essas manifestações culturais de lazer costumam reunir milhares de pessoas, estimulando o turismo e a economia dos municípios, modificando o cotidiano dessas cidades. A não realização das mesmas acaba por impactar diretamente a realidade de quem depende das festas para obtenção de renda.

Este trabalho objetiva refletir os possíveis impactos socioeconômicos e culturais sobre as manifestações de lazer no contexto da pandemia do COVID-19. Para isso,



utilizaremos prioritariamente notícias de jornais publicados no ano de 2020, que abordaram o contexto da pandemia relacionado a esses festejos. São fontes que contribuem para os estudos do lazer e da economia popular tanto no CN quanto no FFP e nos auxiliam a montar um panorama dos desafios vivenciados.

## DESAFIOS DO CÍRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

O Círio de Nazaré é uma festa bicentenária iniciada no ano de 1793 em devoção a Nossa Senhora de Nazaré. Em 2020, por conta da pandemia, sua 228ª edição foi realizada de modo totalmente atípico, em uma programação integralmente virtual, de modo a não provocar aglomerações.

Destarte, os rituais tradicionais como as missas do Círio, apresentação do manto da Santa, do cartaz da festa e ornamentação da berlinda, foram transmitidos pelos canais oficiais da Basílica de Nazaré, através da *internet*. Contudo, uma característica se apresentou de uma forma incondicional: a fé do povo paraense em sua padroeira, colocando 100 mil<sup>2</sup> fiéis nas ruas, o que representa um número bastante expressivo em tempos de pandemia, mesmo sendo apenas 5% do habitual.

Dantas (2020) mostra que devido à crise sanitária, o Círio 2020 gerou 50% menos empregos. No ano anterior, segundo dados do DIEESE<sup>3</sup>, o gasto presumido de turistas foi de 120 milhões, com impacto sobre os outros setores próximo a ordem de 1 bilhão de reais. No Círio, grande parte dos comerciantes tem a oportunidade de obter um faturamento extra, independentemente do tamanho de seus negócios. Representa um diferencial inequívoco se comparado aos demais meses do ano, sobretudo para os que atuam na informalidade como vendedores ambulantes e de artesanato.

Pantoja (2006), explica que o Círio propicia uma oportunidade privilegiada para o mercado circular, fato que faz o comércio da cidade ter o segundo maior faturamento do ano. Alves (1980, p.82) ressalta que no Círio, o comércio de quinquilharias, comidas regionais e bebidas são expostos pelos vendedores no “leito da rua”, sendo uma época propícia para vários empreendedores informais ganharem dinheiro.

Segmentos como hotelaria, embarcações, serviços de táxis, restaurantes, e vendedores ambulantes dos mais sortidos produtos como artesanatos, alimentos e lembranças religiosas<sup>4</sup>, viram seus negócios serem drasticamente reduzidos, impactando diretamente em suas arrecadações. Conforme Vilarins (2020) a crise provocada pelo novo coronavírus fez com que o turismo paraense perdesse 400 estabelecimentos.

Similar ao Círio, o Festival de Parintins também teve que lidar com a sua realização atípica no ano de 2020, como veremos a seguir.

---

2 Dados do Diário do Pará, de 12/12/2020, em reportagem intitulada “Cerca de 100 mil pessoas foram às ruas de Belém em procissões informais, diz Segup”.

3 Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

4 Em 2020, máscaras antivirais com a imagem da santa foram postas a venda.

## DESAFIOS DO FESTIVAL DE PARINTINS NA PANDEMIA

O Festival Folclórico de Parintins teve o início oficial da disputa entre os bois-bumbás Caprichoso e Garantido em junho de 1966, realizando-se ininterruptamente todos os anos desde então. Em 2020, seria realizada a sua 55ª edição, porém, em razão da pandemia, o espetáculo na arena do Bumbódromo<sup>5</sup> no último fim de semana do mês de junho foi adiado para novembro de 2020. Para tanto, previam o cumprimento das recomendações para a segurança sanitária do público.

Todavia, a pandemia ganhava força no Amazonas, obrigando ao adiamento para 2021. Para não passar em branco, no dia 27 de junho foi realizado o FFP simbólico intitulado “Parintins Live”, sem a presença do público e com número reduzido de brincantes para evitar aglomeração. A apresentação foi realizada no Bumbódromo e transmitida ao vivo pelo canal oficial de televisão do festival - TV A Crítica - e pelas plataformas de vídeo. Durante a transmissão, os telespectadores podiam fazer doações que seriam revertidas em cestas básicas para os artistas dos bumbás (SANTOS, 2020).

Assim como o CN, o FFP também conecta elementos de lazer, entretenimento e negócios, sendo bastante notório o impacto sobre os ramos ligados ao turismo, desde transportes fluviais, tricicleiros, taxistas e mototaxistas à hotelaria, restaurantes, artesãos, artistas plásticos, também com forte presença de vendedores ambulantes por todo o centro urbano.

O FFP movimenta cerca de R\$50 a R\$80 milhões a depender da edição e a não realização prevê de cinco a seis anos de recuperação do prejuízo econômico (FATIM, 2021). Milhares de artistas, comerciantes e trabalhadores envolvidos nos mais diversos segmentos direta ou indiretamente relacionados ao turismo, viram suas oportunidades de geração de renda ceifadas em função da pandemia.

## IMPACTOS CONECTADOS AO LAZER

Percebe-se, pelo cenário apresentado, que a não realização desses eventos em seus formatos tradicionais, provoca naturalmente uma série de reflexões sobre seus impactos, sobretudo nas esferas socioeconômicas e culturais, com alguns desdobramentos necessários a serem pensados para suas futuras edições. Os desafios para ambas as festas são latentes e muito próximos, pois elas estão para além da simbologia do entretenimento, movimentando todo um arsenal de ações que reverberam em diversas dinâmicas sociais, afetando diretamente a rotina de suas cidades-sede.

Numa hipótese de imunização em massa em tempo hábil para realização dessas festas, pensamos que ainda será necessária toda uma logística para que a saúde da população seja protegida de uma maneira coerente e satisfatória. Nesse quadro, sublinhamos a imperiosa necessidade de seguir as mais recentes recomendações disponibilizadas pelos órgãos científicos e de saúde, antes de se inclinar por

---

<sup>5</sup> Como é conhecido popularmente o Centro Cultural de Parintins, arena onde são realizadas as apresentações, com a capacidade de suportar 35 mil espectadores.

quaisquer decisões que sugiram algum tipo de aglomeração. Assim como no FFP tem o bumbódromo, o CN, com as devidas orientações sanitárias, poderá pensar em espaços demarcados em ginásios ou estádios de futebol como opções para suas celebrações, desde que amplamente discutidas com setores sociais específicos. Esses espaços foram mencionados por permitirem um controle melhor sobre o quantitativo de pessoas e o distanciamento necessário entre elas, e também por observarmos os protocolos adotados por países que já estão com a população toda imunizada e sem casos graves do vírus, a exemplo de Budapeste, que já realiza jogos em estádio próximo a sua lotação máxima, desde que os espectadores, além de vacinados, realizem o teste PCR 72h antes da partida, sendo sinalizados pelo uso de uma pulseira (FOLHA, 2021).

Apesar de a vacinação ter iniciado e muitas pessoas já terem tomado segunda dose tanto no Pará quanto no Amazonas, estamos a passos lentos da imunização total a nível mundial, considerando que os eventos recebem turistas de vários países estrangeiros e nacionais. FFP não será realizado em 2021, como no ano passado, será realizada uma live. Algumas ações da primeira experiência foram repensadas, o diferencial esse ano foi a testagem através do exame do tipo antígeno - PCR - de todos os participantes diretos, em até 72 horas antes do evento (26/06/2021), de modo a evitar surtos de infecção (EM TEMPO, 2021). Ainda aguardamos a decisão da organização do CN.

Nesse interim, seria de suma importância que o poder público encontrasse meios de ajudar financeiramente os agentes que dependem desses eventos como fontes primordiais de geração de renda, já que essas modalidades atípicas de realização propõem ajudar somente os trabalhadores envolvidos no evento, deixando de lado os que atuam na informalidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do cenário pandêmico que vivenciamos atualmente, é importante refletirmos sobre alternativas para a realização dos próximos eventos utilizando estratégias que possam garantir a saúde dos cidadãos. Respeitando sempre as recomendações dos órgãos científicos e de saúde, que locais alternativos sejam pensados para a realização dos eventos, desde que num cenário de imunização maciça e adoção de protocolos sanitizantes. Do contrário, que os formatos virtuais continuem sendo prioridade, corrigindo as falhas encontradas durante a experiência de 2020.

Pensar nessas festas é compreender a conexão de importantes movimentos socioeconômicos e culturais que fazem toda uma diferença para a região amazônica, por sua rica diversidade cultural.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, I. *O carnaval devoto: Um estudo sobre a Festa de Nazaré em Belém*. Petrópolis - RJ: Vozes, 1980.



EM TEMPO. Brincantes de bois Caprichoso e Garantido realizam testes para Covid. *Em tempo*. 24 de junho de 2021. Disponível em: [Brincantes de bois Caprichoso e Garantido realizam testes para Covid - Em tempo - Portal de notícias 24 horas de Manaus e do Amazonas](#). Acesso em: 24 jun. 2021.

FATIM, B. Festival pode ser cancelado novamente em 2021. *Em tempo*. 17. Jun. 2020. Disponível em: <https://d.emtempo.com.br/cultura/301030/festival-de-parintins-pode-ser-cancelado-novamente-em-2021>. Acesso em: 21. Abr. 2021.

FOLHA DE SÃO PAULO. Portugal vence a Hungria pela Eurocopa em estádio lotado. *Folha de São Paulo*. 15 de junho de 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2021/06/hungria-e-portugal-se-enfrentam-pela-eurocopa-em-estadio-lotado.shtml>. Acesso em: 24. Jun. 2021.

PANTOJA, V. (2006). *Negócios Sagrados: reciprocidade e mercado no Círio de Nazaré*. Belém: Dissertação de Mestrado em Antropologia, UFPA.

SANTOS, M. Torcedores diminuem saudade dos bumbas durante 'Parintins Live'. *Portal Marcos Santos*. 28 jun. 2020. Disponível em: <https://www.portalmarcossantos.com.br/2020/06/28/torcedores-diminuem-saudade-dos-bumbas-durante-parintins-live/>. Acesso em: 06 abr. 2021.

SOARES, P. Pandemia afeta tradicional venda de ervas. *Diário do Pará*. Belém, ano 38, n.13.209, 08 Out. 2020. Devoção, p. A8.

VILARINS, T. Pandemia fecha 400 empresas de turismo no Pará. *O liberal*. Belém, ano 74, n. 36.601, 11 Out. 2020. Panorama, p. 6.



# USOS E DESUSOS DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER NA PERIFERIA DA CIDADE DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE NO DISTRITO DE VILA CURUÇÁ<sup>1</sup>

**Vinícius Ribeiro da Silva**

Universidade de São Paulo (USP), [vinicius.ribeiro.silva@usp.br](mailto:vinicius.ribeiro.silva@usp.br)

**Madalena Pedroso Aulicino**

Universidade de São Paulo (USP), [mada.lzt@usp.br](mailto:mada.lzt@usp.br)

## RESUMO

*A pesquisa teve como objetivo detectar a presença de equipamentos específicos de lazer no Distrito de Vila Curuçá e sua relação com a comunidade do entorno. A fim de enriquecer o arcabouço teórico do estudo, foi feita uma ampla pesquisa bibliográfica, além de entrevistas presenciais e virtuais com dezoito moradores do Distrito. Constatou-se que os equipamentos de lazer não suprem as necessidades dos moradores pesquisados e que é necessário desenvolver políticas públicas de lazer nestes espaços.*

*PALAVRAS-CHAVE: Espaço urbano; Equipamentos de lazer; Vila Curuçá.*

## INTRODUÇÃO

Majoritariamente, há um abismo social muito grande entre bairros nobres mais centrais e aqueles situados nas extremidades da Cidade de São Paulo. Segundo dados apresentados pelo Mapa das Desigualdades (RNSP, 2019), os distritos mais afastados do centro apresentam taxas menores de acesso a equipamentos culturais e maiores índices de violência. Não obstante, existem inúmeras outras barreiras sociais que essa população enfrenta, como o distanciamento dos grandes polos empregadores do Município e o consequente despendimento de tempo e de dinheiro nos deslocamentos dentro da Cidade. Em função disso, moradores de regiões periféricas têm mais dificuldade em acessar equipamentos específicos de lazer, uma vez que muitos deles encontram-se nas regiões centrais.

Conforme aponta Magnani (2004), na periferia é possível observar um lazer entrelaçado de práticas que são fruto de uma cultura contemporânea, identitária do

<sup>1</sup> O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

povo. Diante deste cenário, o objetivo geral dessa pesquisa foi detectar a presença de espaços específicos de lazer no Distrito de Vila Curuçá, situado na Zona Leste paulistana, e sua relação com a comunidade do entorno. Ademais, considerou-se a hipótese de que equipamentos específicos de lazer do Distrito não suprem as necessidades dos moradores. Como metodologia, foi realizada uma ampla exploração bibliográfica e entrevistou-se moradores da Vila Curuçá com o intuito de identificar usos e desusos de espaços e equipamentos de lazer na região.

## **ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER**

Espaços e equipamentos de lazer são dinâmicos e estão em constante transformação em grandes cidades contemporâneas, e para seu efetivo funcionamento, demandam uma política pública de lazer eficaz. De acordo com Marcellino (2006), os equipamentos podem ser caracterizados como específicos ou não específicos. Entende-se como equipamento específico de lazer aqueles que foram construídos para tal finalidade, como é o caso de parques e teatros. Já os equipamentos não específicos não foram totalmente construídos para a prática de lazer, mas tiveram sua finalidade alterada a fim de desenvolverem-se atividades de lazer. Exemplos destes equipamentos podem ser as escolas, ruas e até mesmo os lares.

Segundo Lima (2015 p. 23), “os espaços podem ser pensados partindo dos próprios bairros, o que proporcionariam, aos moradores, uma vida pública no seu entorno, estimulando, assim, o convívio com os vizinhos”. Em consonância a isso, Santini (1993) afirma que os munícipes necessitam de equipamentos de lazer próximos à sua residência, a fim de evitar o despendimento de tempo e dinheiro no deslocamento até espaços longínquos de sua moradia. Essa ideia vai na contramão do que vem sendo reproduzido hoje nas grandes cidades brasileiras, que concentram a maioria de seus equipamentos de lazer nas regiões centralizadas e planejam os espaços públicos no sentido centro - periferia, culminando, muitas vezes, na carência de equipamentos de lazer que atendam a demanda da população local.

Dentro deste contexto, é possível fazer uma série de reflexões sobre o lazer como um instrumento de bem-estar dos indivíduos, mas deve-se atentar para a importância do lazer como *lócus* da sociabilidade, o qual permite que as pessoas convivam lado a lado, sem segregacionismos. Para Aulicino (2011), o lazer atua como forma de inserção social, mas que muitos não têm acesso, especialmente nas áreas menos favorecidas. Entretanto, para que os indivíduos possam usufruir dos espaços públicos de lazer, é necessário que haja um planejamento adequado desses espaços, com a colaboração do poder público e da população local, que deve participar ativamente.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa de campo teve como objetivo identificar usos e desusos dos espaços e equipamentos de lazer. Desse modo, foram realizadas 18 entrevistas virtuais e presenciais com moradores do Distrito entre setembro e outubro de 2020.

A entrevista foi semiestruturada, de caráter descritivo e dividida em duas etapas: 1) identificar o perfil dos entrevistados, coletando dados sobre faixa etária, gênero, escolaridade e renda familiar; e 2) explorar questões mais específicas sobre os espaços e equipamentos de lazer do Bairro.

O objeto de estudo foi o Distrito de Vila Curuçá, que abrange uma área de, aproximadamente, 9,7 km<sup>2</sup> e possui mais de 162 mil habitantes, segundo o Censo de 2010 do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020). Os principais equipamentos de lazer do Distrito são o Parque Chico Mendes, a Fábrica de Cultura Vila Curuçá, a Biblioteca Vicente Paulo Guimarães, a Praça Jaguamitanga e o Centro Educacional e Esportivo.

## RESULTADOS

A primeira etapa do questionário traçou o perfil socioeconômico dos entrevistados. De 18 pesquisados, 12 têm ensino médio completo ou superior incompleto e apenas 3 têm superior completo. Dados referentes à faixa etária e gênero ficaram bem distribuídos, não havendo grandes disparidades entre um indicador e outro. Entretanto, observa-se que as categorias de renda familiar mensal que mais aparecem foram entre 1 e 2 e entre 2 e 6 salários-mínimos, representando dois terços do total.

Os entrevistados que costumam frequentar espaços de lazer do Distrito apontaram a Praça Jaguamitanga – área com quadras, *playground* e academia ao ar livre – e o Parque Chico Mendes – espaço com trilhas, quadras e um pequeno lago – como seus preferidos. Ambos acabam se tornando refúgios verdes em meio ao caos da Cidade, que cresce de maneira desordenada, cada vez mais segregada e sem se preocupar com espaços de lazer da população, principalmente nas áreas mais periféricas, conforme observa Pacheco (2016).

Dentre os entrevistados, 14 concordam que os equipamentos de lazer existentes no Distrito não suprem as necessidades da população. As justificativas são as de que não há uma manutenção nesses equipamentos, que já são escassos quando comparados com a quantidade de habitantes do Distrito. Isso reflete a necessidade de criação de políticas públicas que democratizem o acesso ao lazer a fim de colaborar para a construção de novos equipamentos e manutenção dos já existentes (MARCELLINO, 2006).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos de distanciamento social e enfraquecimento de relações pessoais, as discussões sobre lazer e uso de espaços públicos torna-se essencial, uma vez que as cidades estão em constante transformação e a não apropriação de áreas públicas para práticas de lazer pode contribuir para limitar a convivência e afetar o sentimento de identidade.

Nesse cenário, conclui-se que o Distrito de Vila Curuçá possui uma quantidade insuficiente de equipamentos específicos de lazer, e há uma falta de manutenção dos já existentes, impondo restrições ao seu uso. Contudo, este trabalho teve a

intenção de enfatizar a necessidade de ocupar os espaços públicos para práticas de lazer, já que é na cidade que os laços humanos se fortalecem e o desenvolvimento pessoal é vivenciado, a partir de concretizações e de representações dos espaços e equipamentos no cotidiano dos indivíduos (STOPPA; ISAYAMA, 2017).

Por fim, torna-se necessário incentivar a ocupação de espaços públicos e a apropriação da Cidade para o bem coletivo. Isto é, transformar a Cidade de Muros – descrita por Caldeira (2000) como uma Cidade de enclaves fortificados, espaços fechados, securitizados e segregacionistas – em uma Cidade Rebelde (HARVEY, 2014), onde há uma participação popular ativa para a ocupação e requalificação de espaços abandonados pelo poder público. Assim, deve-se valorizar as ações realizadas pelos moradores que visam democratizar o acesso ao lazer, que é um direito de todos.

## REFERÊNCIAS

- AULICINO, M. P. O lazer e a escola pública de ensino médio em Ermelino Matarazzo. *Licere*, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, 2011.
- CALDEIRA, T. P. R. *Cidade de muros: crime segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo: Editora 34, 2000.
- HARVEY, D. *Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- IBGE. (2020). *Panorama estatístico da Cidade de São Paulo*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>> Acesso em: 09 abr. 2020.
- LIMA, D. M. M. C. A violência urbana e a sensação de insegurança nos espaços públicos de lazer das cidades contemporâneas. *Geoconexões*, ano 1, vol. 2, p. 15-26, 2015.
- MAGNANI, J. G. C. *A festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MARCELLINO, N. C. A cidade e o acesso aos equipamentos de lazer. Piracicaba: *Impulso*, 2006.
- PACHECO, R. T. B. Lazer e cidades: protagonismos e antagonismos nas lutas por espaço. *Revista do Centro de Pesquisa e Formação*, São Paulo, n. 2, p. 92-103, 2016.
- RNSP (2019). *Mapa da Desigualdade 2019*. Disponível em: <[https://www.nossasaopaulo.org.br/wpcontent/uploads/2019/11/Mapa\\_Desigualdade\\_2019\\_tabelas.pdf](https://www.nossasaopaulo.org.br/wpcontent/uploads/2019/11/Mapa_Desigualdade_2019_tabelas.pdf)> Acesso em: 05 nov. 2019.
- SANTINI, R. C. G. *Dimensão do lazer e da recreação: questões espaciais, sociais e psicológicas*. São Paulo: Angelotti, 1993.
- STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. (org.). *Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas*. Campinas: Autores Associados, 2017.

## ESPAÇOS CONVENCIONAIS DE LAZER EM BELÉM (PA): ENTRE O CENTRO E A PERIFERIA<sup>1</sup>

**Mirleide Chara Bahia**

Universidade Federal do Pará (UFPA), [mirleidebahia@gmail.com](mailto:mirleidebahia@gmail.com)

**Flavio Henrique Souza Lobato**

Universidade Federal do Pará (UFPA), [flaviohslobato@gmail.com](mailto:flaviohslobato@gmail.com)

### RESUMO

*Este trabalho objetivou mapear os espaços de lazer em Belém (PA), considerando a relação entre os bairros centrais e periféricos, a extensão territorial e o número de habitantes. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, a partir de dados oficiais de geolocalização e do cálculo de dois indicadores de distribuição e acesso a espaços de lazer. Com os resultados, se constatou que os bairros mais centrais obtiveram melhores resultados do que os bairros periféricos.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Distribuição de Espaços de Lazer; Belém; Periferia.*

### INTRODUÇÃO

Em Belém, com o projeto urbanístico adotado durante o governo de Antônio Lemos a estrutura urbana da parte central da cidade passou por transformações substanciais, seguindo a tendência das cidades europeias (BAHIA, 2012). Nesse contexto, foram criados, reorganizados e reabertos diversos espaços voltados para o lazer da cidade, ainda que apenas de uma minoria da população, no que se refere à classe social. Todos esses investimentos permitiram que a vida social da cidade fosse mais agitada (SANTOS, 2010), sendo que, de um lado, a elite tinha preferência pela realização de passeios nas praças, a fim de reafirmar o *status* e a máxima do lazer “para ver e ser visto” e de outro lado, o banho de rio era a principal vivência de lazer da população de baixa renda – uma tradição herdada dos povos indígenas (BAHIA, 2012). Portanto, a utilização da cidade e dos espaços de lazer foi, historicamente, envolta por segregações.

Ao ser utilizado de maneira estratégica, o direito ao lazer vem sendo violado, se transformando em uma problemática recorrente nas cidades. A centralização de espaços de lazer convencionais e bem estruturados tem privilegiado uma parcela da população com maior poder aquisitivo e excluído os mais pobres (MARCELLINO, 2006). Esse cenário de centralização não se estabeleceu somente sob as perspectivas

geográfica e econômica, mas também sob uma lógica simbólica que segrega, em uma linha imaginária, o tecido urbano (LEFÈBVRE, 1991) entre pobres e ricos.

Pelo exposto, esta pesquisa objetivou mapear os espaços públicos e privados de lazer convencional em Belém (PA), considerando a relação entre os bairros centrais e periféricos da cidade, bem como a extensão territorial e o número de habitantes.

## **METODOLOGIA**

Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, tendo sido coletados dados secundários em pesquisas anteriores, em documentos oficiais e em ferramentas de geolocalização (*Google Earth*). Os dados foram submetidos ao cálculo do Indicador de Desenvolvimento e Acesso Cultural (IDAC) (MELO; PERES, 2005) – que calculou a relação entre o número de espaços de lazer e o número de habitantes – e do Indicador de Distribuição Territorial de Espaços de Lazer (IDTEL) – que considerou a razão entre a área de cada um dos bairros (hectares) e o número de espaços presentes neles.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A configuração espacial hodierna do lazer em Belém é derivada de diversos processos históricos mediados por ideais capitalistas de modernidade. Na cidade, existe uma desigualdade na distribuição de espaços de lazer (BAHIA *et al.*, 2008), na qual as áreas mais próximas do centro, no geral, apresentam melhores avanços no estabelecimento de serviços urbanos, possivelmente por serem novas áreas de interesse do capital imobiliário (SANTOS, 2010).

Na pesquisa foram mapeados 313 espaços, sendo 229 praças, 18 museus, 6 teatros, 21 salas de cinema, 3 parques, 4 mercados, 2 dois fortes, 6 igrejas, 6 bibliotecas, 16 Memoriais/Complexos Culturais-Esportivos e 5 *shoppings*. A partir destes dados se constatou que, com exceção do bairro do Atalaia (Castanheira), todos os demais bairros e distritos possuíam, pelo menos, uma praça como espaço de lazer (BAHIA *et al.*, 2008). No entanto, ao aferir os demais resultados, se evidenciou que muitos bairros possuíam apenas praças como espaços de lazer. Nesse caso, se fosse desconsiderado esse tipo de espaço da análise, 15 bairros de Belém não teriam nenhum outro espaço específico de lazer.

Para compreender se os espaços eram suficientes para atender a relação número de espaços x número de habitantes, foi utilizado o IDAC. Nos resultados obtidos, foi possível reiterar que os bairros e os distritos não possuíam, minimamente, um número de espaços necessários para atender os seus habitantes. Por outro lado, numa comparação entre estes, notou-se que alguns apresentam melhores indicadores que outros. Assim, aferiu-se que os bairros mais centrais tiveram melhores resultados do que os bairros considerados periféricos, nos quais a relação chegou a ser de 0,00002 eq./hab. Os dados demonstraram que, embora o bairro da Marambaia possuísse o maior número de espaços (37) na cidade, este obteve um IDAC classificado como “Regular”.

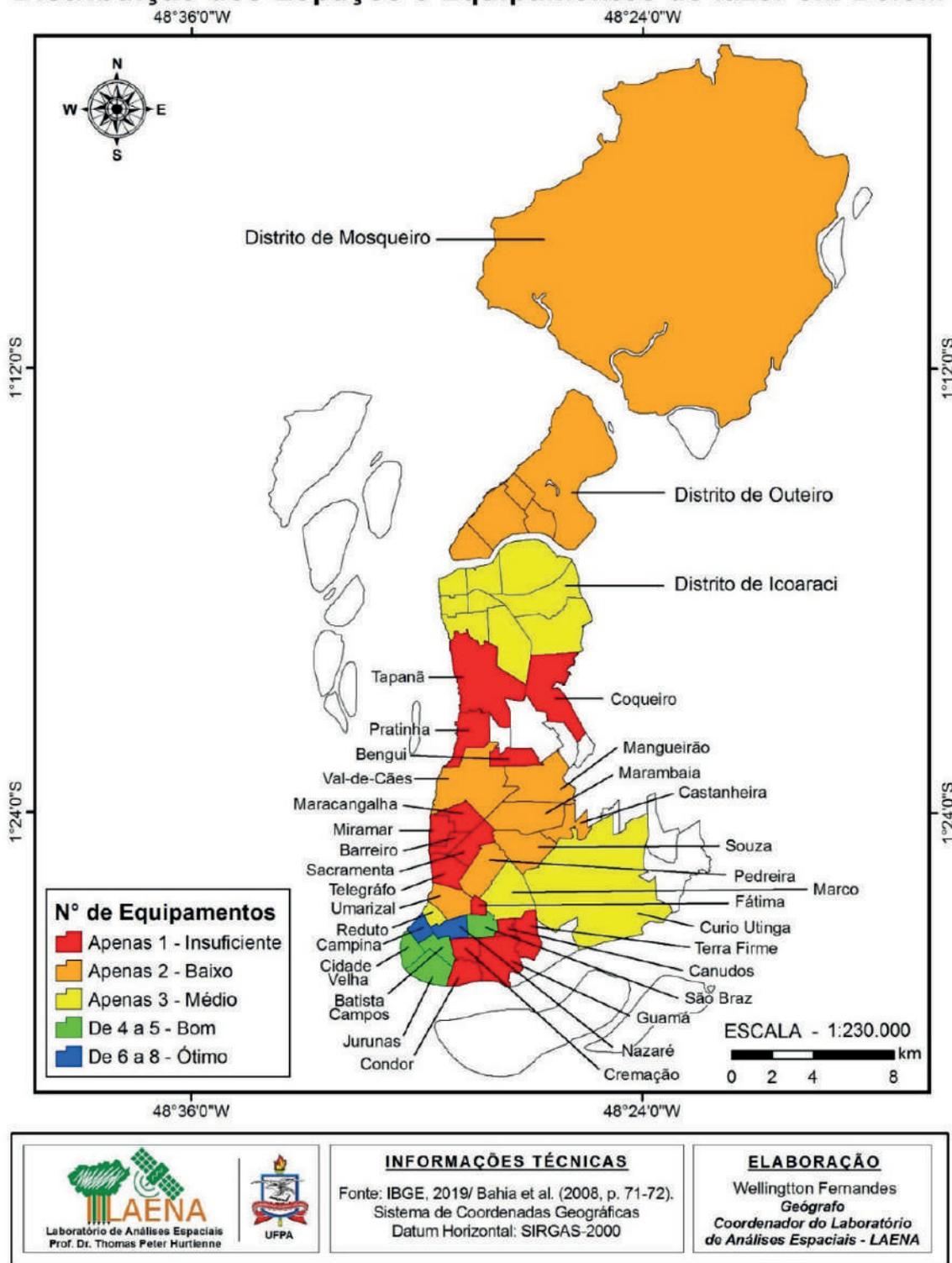
Na mesma perspectiva, calculou-se a razão entre a área de cada um dos bairros (hectares) e o número de espaços presentes neles, a partir de cálculo do IDTEL. Como resultado, ainda que a extensão territorial exercesse influência no indicador, notou-se também uma clara diferença entre bairros mais e menos afastados do centro da cidade. Tomando-se como exemplo o bairro do Barreiro, um dos que possui menor extensão territorial (92,75 ha), o seu IDTEL foi um dos mais baixos. Em muitos casos, o IDTEL de alguns bairros periféricos chegou a ser maior que a área total de bairros localizados no centro.

Por fim, não havia uma variação dos tipos de espaços de lazer, uma vez que nos bairros periféricos não havia parques, bibliotecas, museus, mercados etc. Como demonstrado no Mapa 1, evidencia-se que os bairros considerados mais centrais da cidade possuem de 4 a 8 tipos de espaço de lazer, tendo um nível de distribuição considerado “Bom” ou “Ótimo”. No lado oposto, estão os bairros considerados periféricos, com apenas 1 tipo de equipamento – normalmente praças que, por vezes, não têm manutenção e segurança, bem como são espaços de refúgio para moradores de rua e usuários de drogas.

Magnani (2015) argumenta que a própria cidade pode se configurar como um grande espaço de lazer – ainda que com seus problemas estruturais e suas desigualdades. Não obstante haja tipos convencionais de espaços de lazer, é primordial ter sensibilidade para compreender que nas diversas periferias das cidades brasileiras muitas crianças e jovens não podem usufruir de quadras poliesportivas, praças, cinemas, museus ou bibliotecas. Os seus espaços e as suas práticas de lazer nas periferias são outros, sendo, por vezes, concebidos pelos próprios moradores, de forma autônoma. Por serem espaços e práticas diferenciados, que fogem do enquadramento convencional, frequentemente não são reconhecidos como possibilidade de vivenciar o lazer pela própria população e, principalmente, pelos ideais hegemônicos do capital.

**Mapa 1 - Tipos de espaços de lazer por Bairro em Belém.**

**Distribuição dos Espaços e Equipamentos de lazer em Belém**



Fonte: Laboratório de Análises Espaciais Prof. Dr. Thomas Hurtienne (LAENA/NAEA/UFPa), 2020.

Fonte: LAENA/NAEA/UFPa (2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado em diversas realidades brasileiras, a cidade de Belém é expressa pela lógica de que quanto mais longe do centro urbano, menos serviços e espaços de lazer são disponibilizados à população. Os dados obtidos, em relação ao IDAC (eq./hab.), revelam que os bairros mais centrais, como Campina e Cidade Velha, tiveram melhores resultados do que os bairros considerados periféricos, como Barreiro e Pratinha. Na mesma direção, os resultados revelaram que, embora a extensão territorial tenha influência significativa no IDTEL (ha./eq.), há uma clara diferença entre bairros mais e menos afastados do centro da cidade. Portanto, observa-se que as áreas mais próximas do centro são as que, no geral, apresentam melhores resultados, possivelmente por serem áreas de interesse do capital imobiliário.

## REFERÊNCIAS

- BAHIA, M. C. *et al.* Os espaços e equipamentos de lazer das cidades: o caso de Belém. *In: FIGUEIREDO, S. J. D. L. (org.). Turismo, lazer e planejamento urbano e regional.* Belém: NAEA, ANPUR, 2008.
- BAHIA, M. C. *O lazer e as relações socioambientais em Belém-Pará.* 2012. 301 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Socioambiental) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.
- LEFÈBVRE, H. *O direito à cidade.* Tradução de Rubens Frias. 1. ed. São Paulo: Editora Moraes. 1991.
- MAGNANI, J. G. C. O direito social ao lazer na cidade do nosso tempo. *In: GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. (orgs.). O direito social ao Lazer no Brasil.* Campinas, SP: Autores associados, 2015. p. 7-22.
- MARCELLINO, N. C. O lazer e os espaços na cidade. *In: ISAYAMA, H.; LINHALES, M. A. (Org.). Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, p. 65-92.
- MELO, V. A. D.; PERES, F. D. F. Espaço, lazer e política: desigualdades na distribuição de equipamentos culturais na cidade do Rio de Janeiro. *Lecturas Educación Física y Deportes,* Buenos Aires, v. 10, n. 93, p. 1-27, 2005.
- SANTOS, D. C. S. *O Lazer no Plano Diretor das Metrôpoles Amazônicas: um estudo comparativo entre Belém e Manaus.* 2010. 198 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano) - Universidade da Amazônia, Belém, 2010.



## MOTIVOS DE INGRESSO E PERMANÊNCIA DE IDOSOS EM PARQUES PÚBLICOS URBANOS<sup>1</sup>

**Lais Mendes Tavares**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), [laismtavaress@gmail.com](mailto:laismtavaress@gmail.com)

**Samara Escobar Martins**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), [samara.escobaar@gmail.com](mailto:samara.escobaar@gmail.com)

**Wihanna Cardozo de Castro Franzoni**

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), [hanna.franzoni@gmail.com](mailto:hanna.franzoni@gmail.com)

**Maria Eduarda Tomaz Luiz**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), [maria\\_e.t.l@hotmail.com](mailto:maria_e.t.l@hotmail.com)

**Alcyane Marinho**

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), [alcyane.marinho@hotmail.com](mailto:alcyane.marinho@hotmail.com)

### RESUMO

*Este estudo teve como objetivo identificar os motivos de ingresso e de permanência de idosos em parques públicos urbanos de Florianópolis (SC). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Participaram 23 idosos, com os quais foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Para a análise de dados, foi utilizada a análise de conteúdo. Como resultado, destacam-se os seguintes temas: atividade física e saúde; vínculos afetivos; acesso e estrutura.*

*PALAVRAS-CHAVE: Atividades de Lazer; Idosos; Parques Urbanos.*

### INTRODUÇÃO

Estima-se que, em 2018, havia 28 milhões de idosos no Brasil. Projeções populacionais mostram que, em dez anos, esse número chegará a 38,5 milhões (IBGE, 2018). Porém, o aumento na expectativa de vida, não significa mais qualidade de vida. Alguns estudos, como o de Silva *et al.* (2019), mostram que o processo de envelhecimento pode estar atrelado a altos índices de estresse, ansiedade e depressão.

<sup>1</sup> Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento de Santa Catarina (FAPESC), e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelas bolsas de mestrado concedidas no momento de escrita deste trabalho.

Assim, o lazer, apresenta-se como uma possibilidade para manter a qualidade de vida e a saúde do idoso, alcançando aspectos físicos, psicológicos e sociais (OLIVEIRA *et al.*, 2015). Por sua vez, os espaços e os equipamentos de lazer colaboram para o envelhecimento ativo<sup>2</sup>, pois podem fomentar as práticas culturais, esportivas, lúdicas e de recreação (GONÇALVES; RECHIA, 2015). Portanto, os parques podem ser estratégicos para promoção da saúde, qualidade de vida e diminuição do estresse dos cidadãos (GAO *et al.*, 2019).

O modo como os idosos se apropriam do espaço de um parque pode ser devido às diferenças estruturais, o desejo da comunidade e o público-alvo. Em concordância, Collet *et al.* (2008), ao analisarem um parque público em Florianópolis, apontam que a percepção dos usuários em relação ao espaço é um fator motivacional para frequência e uso desses espaços. A partir desses apontamentos, este estudo teve como objetivo identificar os motivos de ingresso e de permanência de idosos em parques públicos urbanos de Florianópolis (SC).

## METODOLOGIA

Participaram da pesquisa 23 idosos (16 mulheres e sete homens), com idades entre 60 e 82 anos, os quais frequentavam parques públicos urbanos de Florianópolis (PPUF) (até o início da pandemia), ao menos, uma vez na semana, por mais de três meses. A seleção dos participantes ocorreu por meio da técnica de amostragem “bola de neve” (VINUTO, 2014). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas por telefone (GONÇALO; BARROS, 2014), devido às medidas restritivas impostas pela pandemia da covid-19.

O roteiro abordou as percepções subjetivas dos participantes sobre suas motivações para o ingresso e a permanência nos PPUF. As entrevistas, gravadas e transcritas na íntegra pela pesquisadora principal, foram organizadas com o auxílio do *software* NVivo 12, e exploradas pela técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2009).

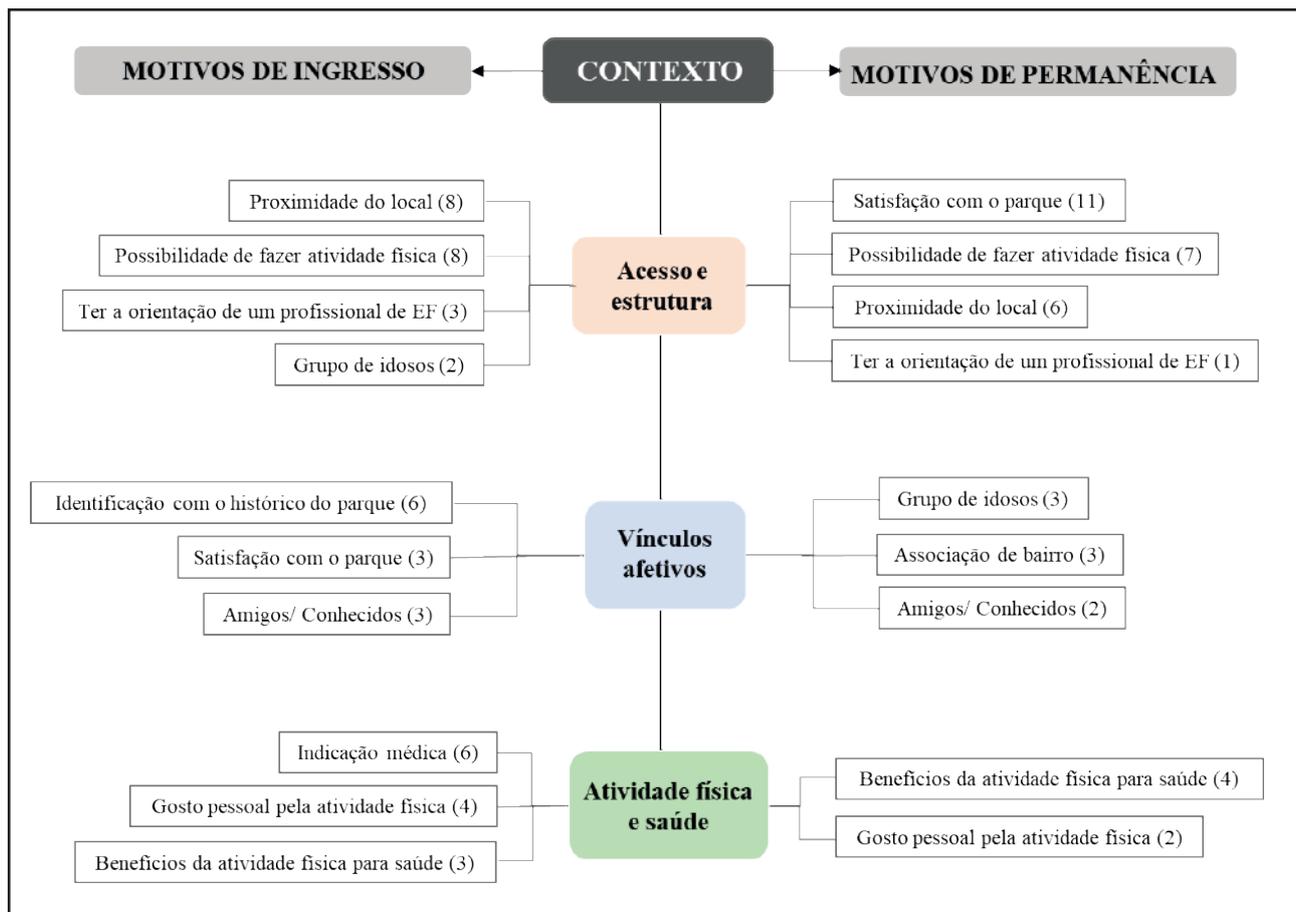
## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os motivos de ingresso e de permanência dos idosos nos PPUF foram organizados em três categorias de análise, representando os contextos encontrados no estudo: atividade física (AF) e saúde; vínculos afetivos; acesso e estrutura. As questões mencionadas pelos participantes em cada uma das categorias estão apresentadas na figura 1, seguidas do número que corresponde à quantidade de participantes que mencionou cada um dos aspectos.

---

2 O envelhecimento ativo não está relacionado apenas com o estar fisicamente ativo e/ou fazendo parte da força de trabalho, mas refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis (OMS, 2008).

**Figura 1 - Ingresso e permanência nos PPUF.**



Fonte: autoras (2021).

Destacaram-se como motivos de ingresso nos PPUF: possibilidade de fazer AF, proximidade do local, indicação médica e identificação com o histórico do parque. Em relação aos motivos de permanência, ressaltam-se: satisfação com o parque, possibilidade de fazer AF e proximidade com o local.

### ACESSO E ESTRUTURA

O acesso e a estrutura dos parques foram dois dos principais motivos para os idosos começarem e continuarem a frequentar os PPUF. Os fatores motivacionais citados pelos idosos foram: proximidade com suas residências e satisfação com o local, devido à estética, à presença de áreas verdes, à segurança, bem como às atividades de lazer que estes espaços oferecem.

Estudos mostram que os parques podem favorecer a prática de AF (SMITH *et al.*, 2017). Em concordância, a possibilidade de fazer AF e de ter a orientação de um profissional de Educação Física, também, foram citados pelos idosos como motivos de ingresso e de permanência. Isso pode estar relacionado à existência de espaços e equipamentos para a prática de AF, como: academias ao ar livre, aparelhos para alongamentos, pista para caminhada, corrida e trilhas, e devido ao fato de um dos parques possuir um programa de AF vinculado ao Centro de Saúde.

## VÍNCULOS AFETIVOS

A identificação com o histórico do PPUF está relacionada ao envolvimento dos idosos, e de pessoas próximas a eles, na criação e manutenção desses espaços. A partir deste envolvimento, os idosos criaram afetividade com os parques e isso se mostrou um forte atrativo para eles começarem a frequentar os PPUF.

Para continuar frequentando os PPUF, esse envolvimento afetivo se deu por meio da participação em associações de bairro e dos vínculos de amizade feitos nos parques, tanto com outros frequentadores, quanto em grupo de idosos. Para Gonçalves e Rechia (2015), a forma como a sociedade se relaciona nos espaços de lazer pode influenciar na maneira de apropriação dos mesmos. Similarmente, os idosos veem a participação nas associações como uma forma de cuidar e proteger os PPUF.

## ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

O relato dos idosos evidenciou a AF como significativa para o ingresso e a permanência nos parques. O fato de os idosos gostarem ou precisarem fazer AF fez com que eles frequentassem os PPUF, visto que estes possuem espaços e equipamentos adequados para a prática.

A prática regular de AF está relacionada a diversos benefícios para a saúde e qualidade de vida dos idosos (OMS, 2015). A indicação médica foi um dos fatores mais citados pelos idosos como motivo para começarem a frequentar os PPUF. Contudo, nenhum participante mencionou essa questão como motivo de permanência, os quais foram relacionados aos benefícios da AF para saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aborda informações que contribuem para uma melhor compreensão dos motivos de ingresso e de permanência dos idosos nos PPUF. Os resultados sugerem que os parques devam ter bom acesso e estruturas (espaços e equipamentos de lazer, áreas verdes, segurança e estética), estimular os vínculos afetivos e propiciar AF, uma vez que são fortes motivos para que os idosos ingressem e permaneçam frequentando os PPUF. Os resultados, podem auxiliar na construção de políticas públicas ou projetos independentes, que incentivem mais idosos a frequentar os parques, considerando a relação com a saúde e a qualidade de vida dessa população.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 1 ed. Lisboa: Edição 70, 2009.

COLLET, C. *et al.* Fatores determinantes para a realização de atividades físicas em parque urbano de Florianópolis. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, Florianópolis, v.13, n.1, p. 15-23, 2008.

GAO, T. *et al.* What characteristics of urban green spaces and recreational activities do self-reported stressed individuals like? A case study of Baoji, China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Pequim, v.16, n.8, p. 1348, 2019.



GONÇALO, S. C.; BARROS, N. F. Entrevistas telefônicas na pesquisa qualitativa em saúde. *Saúde & Transformação Social*, Florianópolis, v.5, n.1, p.22-26, 2014.

SMITH, M. et al. Systematic literature review of built environment effects on physical activity and active transport—an update and new findings on health equity. *International journal of behavioral nutrition and physical activity*, London, v.14, n.1, p.1-27, 2017.

GONÇALVES, F. S.; RECHIA, S. O lazer na Vila Nossa Senhora da Luz: dos espaços informais aos espaços formais. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Brasília, v.37, p.265-271, 2015.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

OLIVEIRA, F. A. et al. Benefícios da prática de atividade física sistematizada no lazer de idosos: algumas considerações. *Licere*, Belo Horizonte, v.18, n.2, p. 262-304, 2015.

OMS. *Relatório Mundial de envelhecimento e saúde*. Genebra: Publicações da OMS, 2015. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO\\_FWC\\_ALC\\_15.01\\_por.pdf%3Bjse](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf%3Bjse). Acesso em: 29 abr. 2021.

OMS. *Guia global: cidade amiga do idoso*. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2008. 67 p. Disponível em: <https://www.who.int/ageing/GuiaAFCPortuguese.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

SILVA, B. B. F. et al. Avaliação dos estados de humor e qualidade de vida de idosas em diferentes contextos de vida e a percepção da importância do lazer. *Licere*, Belo Horizonte, v.22, n.1, p. 24-48, 2019.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, v.22, n.44, 2014.



# DIMENSÃO ESPACIAL DO LAZER NO URBANO E SEU POTENCIAL POLÍTICO A PARTIR DO DIREITO À CIDADE <sup>1</sup>

**Isabela Veloso Lopes Versiani**

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), [isabelamoc@yahoo.com.br](mailto:isabelamoc@yahoo.com.br)

## RESUMO

*Problematizar o lazer em sua dimensão espacial no urbano tem sido um desafio que perpassa diálogos com diferentes áreas. Para compreender parte dessa discussão no campo teórico, buscamos aproximar o lazer de questões ligadas à produção do espaço, tendo o constructo do direito à cidade (Henri Lefebvre) como elo. A partir desse olhar, evidencia-se que o lazer pode ser analisado como uma importante prática socioespacial com potencial político para transformação do urbano.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Urbano; Direito à cidade.*

## INTRODUÇÃO

Compreender o lazer na cidade a partir de sua dimensão espacial e potencial político envolve muitos desafios. O lazer como um objeto de estudo no urbano tem sido abordado, principalmente, pelos Estudos do Lazer, mas alguns aspectos de sua dimensão espacial ainda são pouco trabalhados. Por outro lado, embora o lazer apareça pontualmente em algumas discussões do Urbanismo, da Geografia e áreas afins, a maioria dos trabalhos nessas áreas pouco aprofundam sua problematização em aspectos específicos do cotidiano, desconsiderando parte de sua legitimidade como uma prática socioespacial fundamental na produção do espaço.

O reconhecimento da importância dessas correspondências pode contribuir para abrir o campo do lazer para diferentes possibilidades de estudos, sentidos e práticas, sobretudo quando se busca no direito à cidade um elo para compreender processos ligados à produção do espaço, tanto por modos diferenciais de apropriação, quanto de uma maior participação política e novas potencialidades para o lazer, suas práticas e espaços.

Assim, o presente trabalho teórico busca refletir sobre algumas relações que podem ser estabelecidas entre o lazer e a sua dimensão espacial no urbano através de aproximações, em um primeiro momento, com as especificidades da produção do espaço no urbano mediada pela racionalidade do capitalismo e consumo de

mercadorias, e na sequência, com a dimensão do direito à cidade nesse processo, principalmente na compreensão de seu sentido original, elaborado por Henri Lefebvre, em 1968, considerado uma referência para estudos críticos do urbano, e possíveis correspondências ao campo do lazer, sobretudo em um viés mais político.

A metodologia se caracteriza por uma pesquisa de caráter bibliográfico, desenvolvendo-se a partir de uma abordagem crítico-dialética para compreensão da realidade, em que se busca analisar suas contradições e possibilidades de transformação fundamentada por uma práxis na qual a “reflexão teórica realiza-se em função da ação” (MARTINS; THEÓPHILO, 2018, p.49).

Ao ser retomada como força política e princípio de mobilização social pelas recentes lutas urbanas em curso no cotidiano, acreditamos que a perspectiva teórica do *direito à cidade* contribui para ampliar a compreensão do lazer como uma importante prática socioespacial no urbano para potencializar aspectos políticos na cidade, tanto do direito ao acesso à cidade formal, quanto do *direito à cidade* para transformá-la.

## **A DIMENSÃO ESPACIAL DO LAZER NO URBANO E O DIREITO À CIDADE**

Inicialmente, para aproximar o lazer de sua dimensão espacial, compartilha-se da ideia posta por Camargo (2018, p.10) de que o entendimento do lazer envolve uma tríplice face, que se relaciona não só ao tempo derivado da redução da jornada de trabalho e das obrigações domésticas e pessoais; ou de um conjunto de atividades às quais o indivíduo vivencia para descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social; mas, também, a “um espaço, que tem a cidade como ponto de referência, espaço de criação de equipamentos e condições de exercício do lazer, desde a metade do século XIX”, e que apesar de terem caminhado juntas até muito recentemente, por mais convergentes que sejam, necessitam que hoje sejam abordadas separadamente.

Em meio a um universo complexo de relações e interações entre essas faces do lazer (tempo/trabalho, atividade e espaço), esclarece-se que o desenvolvimento da discussão aqui proposta se desdobra da ênfase conferida à dimensão espacial envolvida nas vivências de lazer, embora se reconheça e se reafirme a importância da interdependência entre todas essas dimensões do lazer e muitas outras para sua compreensão. Como evidenciado em Marcellino *et al.* (2008), o lazer para acontecer também precisa de um espaço; e não se pode negar que o espaço para o lazer contemporâneo é o espaço das cidades.

O processo de produção do espaço como prática social se realiza na interdependência entre diversas dimensões. Pensar o lazer como uma prática que incide em uma relação direta com o tempo e espaço no qual ela se realiza, também o aproxima tanto de sentidos, significados e relações entre os objetos, discursos e agentes que o cercam, quanto de diferentes formas de apropriação e produção dos espaços de lazer no urbano.

Esse entendimento pressupõe compreender melhor aspectos ligados não só à reprodução do capital nas relações espaciais, mas também de seus desdobramentos

na reprodução social e na vida cotidiana, na qual o lazer e seus espaços têm sido cada vez mais vinculados a sua dimensão como mercadoria. Uma melhor compreensão do lazer no urbano, que possa ir além da denúncia do domínio capitalista como hegemônica na produção de seus espaços, pode ser ressignificada na relação com a essência do *direito à cidade* proposta por Lefebvre, tanto na valorização de aspectos emancipatórios, quanto da própria cidade como *obra* coletiva.

O *direito à cidade* em Lefebvre (2001) só pode ser formulado como direito à vida urbana em sua totalidade, transformada e renovada por diferentes processos. Em essência, o *direito à cidade* “se manifesta como forma superior dos direitos: direito à liberdade, à individualização na socialização, ao *habitat* e ao *habitar*”, com implicação no “direito à *obra* (à atividade participante)” e no “direito à apropriação (bem distinto do direito à propriedade)” (LEFEBVRE, 2001, p.134). É nessa aproximação com a práxis do cotidiano que se vislumbra a retomada do seu conceito e relação com o processo mais recente de eclosão de manifestações em várias cidades pelo mundo, que mesmo com pautas e bandeiras diferentes em muitas delas, apontam um caminho em comum de denúncia, crítica, mobilização e transformação.

A superação da realidade desigual e excludente em que nos encontramos será possível se esse conjunto de direitos entrarem para a prática social. Esse processo pressupõe que sejam contemplados o “direito ao trabalho, à instrução, à educação, à saúde, à habitação, aos lazeres, à vida”, no qual o *direito à cidade* corresponde ao direito à vida urbana como reino do uso, da troca e do encontro separados do valor de troca – e não submetido ao domínio do econômico e do valor de troca, do mercado e da mercadoria – possibilitando um alcance e significação particulares, sobretudo para as classes rejeitadas dos centros para as periferias, e despojadas da cidade (LEFEBVRE, 2001, p. 139).

Isso implica pensar a relação não só com as condições de vida que se têm, mas, fundamentalmente, com os modos de vida possíveis. Pressupõe superar dificuldades em se efetivar um novo humanismo para superar a cidadania capitalista que impera no cotidiano. E a partir dessas reflexões, no campo do lazer, significa incorporar ao lazer também a possibilidade de efetivação de novo humanismo em suas vivências, práticas e espaços para uma outra cidadania urbana possível, principalmente na relação com seu potencial lúdico, sensível, criativo e emancipatório para a construção de uma cidade como *obra* na *sociedade urbana*.

Assim, a aproximação do lazer ao cotidiano urbano pode ir além do mero acesso a um direito constitucionalmente garantido, vinculado ao direito à cidade formal. Pode constituir-se, também, como parte integrante do próprio *direito à cidade* em sua totalidade. Da ótica de seu potencial para superação de um lazer passivo e alienado, apreende-se a compreensão do lazer como prática social, e também socioespacial, que realiza o humano na reprodução da vida e que pode se colocar como meio, vivência, resistência e forma diferenciada de produção e *re-apropriação* do espaço, com potencial político para outras sociabilidades na transformação do urbano.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Maiores aproximações entre o lazer, sua dimensão espacial e o urbano dependem de entrelaçamentos teóricos e práticos que desdobram-se em um campo complexo a ser explorado. Nesse desafio, a discussão proposta procurou evidenciar o lazer como um fenômeno presente na dinâmica social urbana, inclusive na produção do espaço, apontando para sua legitimidade e potencial político como uma importante prática socioespacial no cotidiano urbano rumo à materialização do *direito à cidade*. Assim, o lazer no cotidiano passa a ser constituído, também, por seu potencial de ação nesse processo de transformação da sociedade e de seus espaços na direção de práticas mais emancipatórias como fonte de superação de formas passivas e cada vez mais restritas ao consumo.

## DIMENSIÓN ESPACIAL DEL OCIO EN LO URBANO Y SU POTENCIAL POLÍTICO DESDE EL DERECHO A LA CIUDAD

### RESUMEN

*Problematizar el ocio desde su dimensión espacial en lo urbano ha sido un desafío que impregna diálogos con diferentes áreas. Para comprender parte de esta discusión teórica, este trabajo busca acercar el ocio a temas relacionados con la producción del espacio, a partir de la construcción del derecho a la ciudad (Henri Lefebvre) como vínculo. Desde esta perspectiva, es evidente que el ocio puede ser analizado como una importante práctica social y espacial con potencial político de transformación de lo urbano.*

*PALABRAS CLAVE: ocio; urbano; derecho a la ciudad.*

### REFERÊNCIAS

CAMARGO, L. Perspectivas contemporâneas do lazer. In: *Revista do Centro de Pesquisa e Formação SESC*. São Paulo, Edição Especial, p. 8 -34, Agosto 2018.

LEFEBVRE, H. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

MARCELLINO, N. *et al. Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana: o caso da RMC - Região Metropolitana de Campinas*. Curitiba: Opus, 2007.

MARTINS, G.; THEÓPHILO, C. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2018.



## MAPEAMENTO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER NO BAIRRO SANTOS REIS EM NATAL-RN<sup>1</sup>

**Matheus Dantas de Lucena**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN),  
[matheusdantas2009@gmail.com](mailto:matheusdantas2009@gmail.com)

**Hugo Ramon Cordeiro de Medeiros**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN),  
[hugorcm13@gmail.com](mailto:hugorcm13@gmail.com)

**Mariana Amarante Rocha**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN),  
[marianaamarante2404@gmail.com](mailto:marianaamarante2404@gmail.com)

**Mércia Lima de Melo**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN),  
[mercialimamelo@gmail.com](mailto:mercialimamelo@gmail.com)

**Priscilla Pinto Costa da Silva**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN),  
[laprisci@gmail.com](mailto:laprisci@gmail.com)

### RESUMO

*Essa pesquisa descritiva busca mapear espaços públicos de lazer no bairro Santos Reis, no município do Natal/RN, destacando seus principais pontos. Utilizou um roteiro observacional baseado em consultas nos sites/anuários da Prefeitura e Secretaria Municipal. Resultados destacam o interesse físico-esportivo e social, embora o potencial seja turístico. Sugere-se explorar os demais interesses através do incentivo ao lazer e à animação pelas autoridades públicas.*

*PALAVRAS-CHAVE: Espaços de lazer; Lazer; Mapeamento.*

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem um eixo investigativo descritivo e resulta de uma avaliação da disciplina Introdução aos Estudos de Lazer do curso superior de

<sup>1</sup>O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), realizada através do mapeamento dos espaços públicos de lazer no bairro de Santos Reis, na cidade de Natal-RN, verificando como se configuram estes locais.

No Brasil, o lazer é um direito social garantido por lei, incluído na Constituição Federal do país em seu Art. 6º (BRASIL, 1988, p. 07) que diz “são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. Logo, é responsabilidade do Estado proporcionar e garantir a todos o gozo deste direito.

Fraga et al. (2009) aponta, no cenário brasileiro, muitos casos de más conservação, estruturação e injustiças na distribuição dos espaços de lazer ou até mesmo sua inexistência.

Nesta pesquisa, objetivou-se mapear os espaços públicos de lazer no bairro Santos Reis, do município do Natal/RN, destacando seus pontos positivos, negativos e potencialidades. Para isso, pretendeu-se fazer uma busca virtual dos espaços públicos de lazer existentes no bairro e descrever suas principais características, como responsável, cenário e público em questão.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, pautada essencialmente nas reflexões dos pesquisadores como parte do processo de produção de conhecimento (FLICK, 2009).

Para coleta de dados, utilizou-se um roteiro de observação de espaço por meio dos instrumentos virtuais Google Maps e Google Earth. Bem como, houve a consulta em sites e anuários da Prefeitura do Natal e Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (SEMURB). Na observação considerou-se: Responsável (órgão público responsável pelo local); Cenário (descrição quanto à estrutura, equipamentos e condições); Público (faixa etária/sexo que utiliza o espaço com mais frequência e quais são as práticas predominantes). Para o tratamento dos dados, optou-se pelo uso da análise de conteúdo, técnica constituída por meio da exploração e da interpretação para fornecer um melhor desenvolvimento aos dados obtidos pela pesquisa (BARDIN, 1977).

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Situado na região administrativa Leste de Natal/RN, o bairro de Santos Reis possui uma população de 4.361 habitantes, conforme índices divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2017 (NATAL, 2017). Tem como limites: Rio Potengi (oeste e norte), bairro das Rocas (sul) e Praia do Forte (leste). Divide-se em dois lados: uma porção diminuta com ruas muito estreitas, onde vivem em situação precária as comunidades de Brasília Teimosa e Vietnã, e outra com configuração mais organizada de ruas largas e ventiladas, ocupada a partir de 1935 (SOARES, 2018).

Após a investigação, identificamos e caracterizamos seis espaços de lazer no bairro (quadro 1), duas praças (A e B) na parte mais interior e quatro espaços (C, D, E e F) localizados nos arredores da Praia do Forte, mais próximos das comunidades.

**Quadro 1 - Caracterização dos espaços de lazer presentes em Santos Reis.**

<b>ESPAÇO</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>CENÁRIO</b>	<b>PÚBLICO</b>
ESPAÇOS DE LAZER	1. Órgão Público	1. Estrutura 2. Equipamentos 3. Condições	1. Faixa etária/sexo 2. Formas 3. Frequência
A) PRAÇA LINDALVA MACIEL	1. Prefeitura do Natal.	1. Espaço aberto; 2. Alguns bancos de madeira; 3. Ruim.	1. Todas as idades, ambos os gêneros; 2. Ponto de encontro e circulação; 3. Raramente.
B) PRAÇA ENGENHEIRO WILSON MIRANDA	1. Prefeitura do Natal.	1. Espaço aberto com árvores e uma quadra cercada; 2. Alguns bancos de madeira, estátuas dos Reis Magos e traves de futsal sem as redes; 3. Regular.	1. Todas as idades, ambos os gêneros; 2. Brincadeiras diversas, peladas de futsal, ponto de encontro e circulação, festejos culturais, religiosos, apenas no feriado de Santos Reis; 3. As vezes.
C) QUADRA POLIESPORTIVA DA PRAIA DO FORTE	1. Prefeitura do Natal.	1. Espaço aberto e cercado; 2. Traves de futsal sem as redes, tabelas de basquete sem as cestas e refletores; 3. Ruim.	1. Jovens e adultos, gênero masculino; 2. Peladas de futsal; 3. Raramente.
D) MINI CAMPO DE FUTEBOL DA PRAIA DO FORTE	1. Prefeitura do Natal.	1. Espaço aberto e cercado; 2. Traves de futebol e refletores; 3. Bom.	1. Jovens e adultos, gênero masculino; 2. Peladas de futebol; 3. Raramente.
E) PRAIA DO FORTE E ENTORNO	1. Prefeitura do Natal.	1. Espaço aberto, pequeno estacionamento e banheiros públicos; 2. Calçadão, quiosques, quadra poliesportiva e mini campo; 3. Regular.	1. Todas as idades, ambos os gêneros; 2. Diversas brincadeiras, peladas de futebol, prática do kitesurfe, ponto de encontro, banho de mar; 3. Muitas vezes.

F) FORTE DOS REIS MAGOS	1. Governo do Rio Grande do Norte.	1. Espaço fechado feito de alvenaria e cal, piso de mais de 400 anos; 2. Capela, artefatos antigos como armas e canhões do período colonial; 3. Ruim.	1. Todas as idades, ambos os gêneros; 2. Visitação para conhecer os compartimentos internos e antigos artefatos do Forte; 3. O local está fechado para obras desde 2018.
-------------------------	------------------------------------	---	--

Fonte: Autoria própria (2021)

Como pontos positivos, o bairro tem o amplo espaço da Praia do Forte, que possui piscinas naturais ideais para banho de mar e grande faixa de areia, a qual é bastante utilizada pelos moradores de Santos Reis e bairros vizinhos. Como atrativo, o Forte dos Reis Magos é o mais antigo e principal patrim nio do RN, tombado pelo Instituto do Patrim nio Histórico e Artístico Nacional. Quando estava em funcionamento, seu valor de entrada era acessível, alguns guias turísticos trabalhavam no local e artigos históricos estão guardados no espaço.

Como pontos negativos, nota-se que poucos são os espaços utilizados com frequência pelos moradores. Suas duas praças carecem de segurança pública e iluminação, tendo apenas alguns bancos para sentar e uma quadra de estrutura precária. Outros espaços pouco utilizados são a quadra e o mini campo de futebol da Praia do Forte, pelo fato de terem uma taxa fixa em torno de 80 reais por hora. Já o Forte encontra-se fechado para reforma desde 2018, devido ao quase completo abandono de suas instalações, repletas de inúmeras infiltrações, ferrugens, mofo e pilhas de entulho, fatores que evidenciam a falta de políticas públicas eficazes para a manutenção desse importante patrim nio. Somado a isso, existe a insegurança para se chegar ao local, não há policiamento fixo nas redondezas e o caminho até o Forte já é conhecido pelos inúmeros assaltos.

Como potencialidades, o bairro apresenta grande potencial morfológico, cultural, social e histórico, embora sejam poucas as áreas exploradas pelo poder público para a geração de atividades ou eventos que fomentem suas tradições, sejam elas culturais ou históricas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do mapeamento dos espaços e equipamentos públicos de lazer do bairro, o estudo revela uma predominância para o interesse físico-esportivo e social, porém seu maior potencial está no interesse turístico oriundo do Forte dos Reis Magos. Nota-se também que a maioria dos espaços sob responsabilidade da Prefeitura são pouco frequentados e estão desestruturados e em m s condições.

Após tais resultados, aponta-se a necessidade de um olhar mais atento das autoridades públicas para sanar as diversas carências sofridas pelo bairro, no qual

destaca-se o incentivo ao lazer e à animação cultural para explorar os diversos interesses culturais.

Devido às medidas restritivas impostas pelo Governo do RN decorrentes da COVID-19, o estudo apresenta como limitações a impossibilidade de visita aos locais analisados durante o período da pesquisa. Para finalizar, sugere-se o desenvolvimento de estudos com participação da população local, já que são os maiores interessados em desfrutar os espaços de lazer do bairro.

## **CARTOGRAFÍA DE ESPACIOS PÚBLICOS DE OCIO EN BARRIO SANTOS REIS EN NATAL-RN**

*Esta investigación descriptiva busca mapear los espacios públicos de ocio en el barrio de Santos Reis, destacando sus puntos principales. Se utilizó un guión observacional basado en consultas en los sitios web/anuales del Ayuntamiento y Secretaría Municipal. Los resultados destacan el interés físico-deportivo y social, aunque el potencial es el turismo. Se sugiere explorar otros intereses fomentando el ocio y la animación por parte de las autoridades públicas.*

*CONTRASEÑAS: Espacios de ocio; Ocio; Mapeo.*

## **MAPPING PUBLIC SPACES FOR LEISURE IN BAIRRO SANTOS REIS IN NATAL-RN**

*This descriptive research seeks to map public leisure spaces in the Santos Reis neighborhood, highlighting its main points. It used an observational script based on consultations on the websites / yearbooks of the City Hall and Municipal Secretariat. Results highlight the physical, sporting and social interest, although the potential is tourism. It is suggested to explore other interests by encouraging leisure and animation by public authorities.*

*KEYWORDS: Leisure spaces; Leisure; Mapping.*

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FRAGA, A. B. et al. (Org.) *Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos*. Porto Alegre: Gênese, 2009.

NATAL. *Anuário Natal 2017*. Prefeitura Municipal do Natal. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. p.374. 2017.

\_\_\_\_\_. *Conheça melhor o seu bairro: Santos Reis*. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. Natal: Departamento de Informação, Pesquisa e Estatística, p.20, 2012.



\_\_\_\_\_. *Meu bairro minha cidade*. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. Natal, SEMURB, p. 528, 2009.

SOARES, I. G. *Uma requalificação urbana em Santos Reis*. 2018. 123 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Tecnologia, UFRN, Natal, 2018.



## ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER ESPORTIVO EM SÃO LUÍS – MA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

**Silvana Martins de Araujo**

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), [silvanaaraujo@elointernet.com.br](mailto:silvanaaraujo@elointernet.com.br)

**Ywry Crystiano da Silva Magalhães**

Instituto Federal do Maranhão (IFMA), [ywry.magalhaes@ifma.edu.br](mailto:ywry.magalhaes@ifma.edu.br)

**Aline Silva Andrade Nunes**

Instituto Federal do Maranhão (IFMA), [aline@ifma.edu.br](mailto:aline@ifma.edu.br)

**Jonathas Carvalho de Sousa**

Rede Estadual e Municipal de Ensino (MA), [thas.cs@hotmail.com](mailto:thas.cs@hotmail.com)

**Pablo Linhares Teixeira**

Rede Privada de Ensino de São Luís (MA), [pablolinharesteixeira@gmail.com](mailto:pablolinharesteixeira@gmail.com)

### RESUMO

*O presente estudo tem como objetivo apresentar os primeiros resultados do mapeamento dos espaços de lazer esportivo da cidade de São Luís-MA de responsabilidade da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. Para tanto, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental. Os primeiros achados apontaram que os espaços e equipamentos de esporte e lazer já mapeados se configuram como férteis campos de pesquisa para subsidiar a ação do poder público no sentido da garantia desse direito.*

*PALAVRAS-CHAVE: Esporte; Lazer; Espaços; Equipamentos.*

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte dos estudos iniciais do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física (GEPPEF), vinculado ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sobre a temática de espaços e equipamentos de esporte e lazer.

Essa pesquisa está inserida no projeto “Espaços e Equipamentos Esportivos de Lazer em São Luís (MA): uma análise da ação do poder público municipal e estadual”, aprovada por meio de Edital Público da Fundação de Amparo à Pesquisa

e ao Desenvolvimento Tecnológico do Estado do Maranhão (FAPEMA). Neste estudo específico, o foco será apenas os espaços e equipamentos de esporte de responsabilidade da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMDEL).

O interesse pela temática surge por entendermos que a manifestação do esporte na dimensão do lazer deve ser central na organização da formulação de políticas públicas, portanto, como um direito social. E, para tanto, o Estado brasileiro assume o dever de fomentar as práticas esportivas formais e não formais, inclusive reconhecendo que o esporte pode ser entendido nas manifestações educacional, participativa e de rendimento.

Neste aspecto, fica a cargo do Estado corroborar as premissas da Constituição Federal de 1988, por meio de políticas públicas que contemplem e propiciem oportunidades à prática e fruição do esporte e lazer, tendo por base uma perspectiva voltada para os direitos humanos e, sobretudo, a valorização do indivíduo e de sua vivência.

Dessa maneira, o objetivo desse trabalho é apresentar os primeiros resultados do mapeamento dos espaços de esporte e lazer da cidade de São Luís de responsabilidade da SEMDEL.

A escolha da cidade se justifica por três motivos: o primeiro por ser a capital de um Estado empobrecido ao longo da história. De acordo com o IBGE (2010) ocupa a 26ª posição (0.689) no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Esse fator reforça a importância de aprofundar os estudos sobre as políticas sociais nas cidades do Maranhão e dentre elas, a política esportiva.

O segundo é que ao realizarmos a busca no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que conforme Bracht et al (2011) reúne o que há de mais representativo na produção acadêmica-científica (a veiculação antecede ou sucede produções como livros, teses, dissertações e anais de eventos), não encontramos nenhum trabalho relacionado a temática utilizando os descritores “São Luís espaços e equipamentos de esporte e lazer”, “esporte e lazer mapeamento São Luís”, no período de 2010 a 2020.

O terceiro justificamos pela possibilidade de contribuição aos órgãos gestores para subsidiarem seu planejamento, considerando ser imperativa a existência de espaços e equipamentos públicos de esporte em qualidade e quantidade para atender a necessidade da população no campo dos interesses físico-esportivos, desde que distribuídos geograficamente de maneira igualitária na cidade, como forma de garantir, de fato, o direito ao esporte.

Nesse sentido, é socialmente relevante identificar, por meio de estudos e pesquisas, as “características estruturais e culturais dos espaços e equipamentos para a prática [...] de lazer, para o estabelecimento de políticas públicas que efetivem tal direito e, conseqüentemente, o direito à cidade mais humanizada no Brasil” (RECHIA, 2017, p.39).

Nessa perspectiva, a problemática central que será abordada nesse estudo está pautada no seguinte questionamento: onde estão localizados os espaços e equipamentos de esporte na cidade de São Luís que estão sob a responsabilidade da SEMDEL?

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa é natureza qualitativa e quantitativa, de inspiração no materialismo histórico-dialético, pois compreende o ser humano como produtor da sua existência, conforme as condições postas. Nessa visão, a ciência é o resultado das relações que os homens estabelecem com os demais e com a natureza. Ela é a construção realizada pelo pesquisador em contato direto e dialético com o seu objeto de pesquisa (Netto, 2011).

No que concerne à coleta de dados, estamos na fase bibliográfica, na qual tomaremos contato com a produção científica sobre a temática e formaremos o quadro teórico - conceitual. Ao mesmo tempo, estamos realizando a pesquisa documental em busca dos dispositivos legais que normatizam ou orientam administrativamente as políticas de esporte da cidade de São Luís.

## **CONSTRUINDO O REFERENCIAL TEÓRICO**

O debate sobre a temática de espaços e equipamentos de esporte está intrinsecamente relacionado aos serviços de natureza pública de uma cidade.

Bahia e Figueiredo (2008, p.02), afirmam que “[...] a cidade representa formas múltiplas de exercício de poder, de ocupação do espaço e de apropriação de seus recursos e, por isso, lócus de tensão, de competitividade e de diferenciações que afetam a organização social no seu conjunto”.

Para Salvador (2017), a infraestrutura de uma cidade é peça-chave para que tenhamos uma sociedade que possa fazer das atividades físicas esportivas uma prática constante em nosso cotidiano. Na visão de Isayama (2007), a presença de equipamentos e espaços públicos para a sua efetivação aparecem como fatores de suma importância, pois a forma como as cidades estão organizadas pode interferir positiva ou negativamente na distribuição ou existência dos equipamentos e espaços públicos voltados para as práticas esportivas potencializando as relações sociais.

Para a vivência do esporte centrada no desenvolvimento humano torna-se necessário adequar espaços e equipamentos. Para Marcellino et al. (2007, p.15-16) o “[...] espaço é entendido como o suporte para os equipamentos. E os equipamentos são compreendidos como os objetos que organizam o espaço em função de determinada atividade”.

Do ponto de vista mais amplo, espaço de lazer refere-se a um dos aspectos de uma política de lazer. Diz respeito, sobretudo, a como estão distribuídos os diferentes equipamentos em uma cidade, como se organizam, que tipo de possibilidades oferece. Nesta análise, ressaltamos a vinculação que existe entre espaços e equipamentos de lazer.

Nesse contexto, a presença de equipamentos e espaços públicos esportivos de lazer é apenas uma das formas do Estado garantir que a população tenha oportunidade de vivenciar valores positivos e educativos para a vida em sociedade. Contudo, pode existir o equipamento e o espaço público para o desenvolvimento das potencialidades sociais sem haver a apropriação deste, devidos a fatores



como: erros no planejamento, construção inadequada, falta de uma política de manutenção e conservação dos equipamentos, inexistência de uma política de animação (programas, projetos e eventos), precárias condições de infraestrutura, fazendo com que os equipamentos e espaços públicos não sejam utilizados pela população, por falta de condições de acesso ou desconhecimento do cidadão.

## CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

As idiosincrasias desse estudo, ainda em desenvolvimento, apontam para questões relevantes, isso foi atingido devido ao enriquecimento por meio do referencial teórico em análise somado ao mapeamento das fontes documentais que irão subsidiar no curso da pesquisa.

Sendo assim, os achados até o momento nos levaram as seguintes reflexões: 1) localizamos 33 espaços de responsabilidade da SEMDEL. Esses espaços são suficientes para a população da cidade de São Luís estimada de 1.108.975 (IBGE, 2010)? 2) A maioria dos espaços e equipamentos está localizada na periferia da cidade. Há uma política de conservação e manutenção? 3) Há um predomínio de campos de futebol. Como ficam os outros interesses físico-esportivos?

## REFERÊNCIAS

BAHIA, M. C.; FIGUEIREDO, S. L. Os espaços verdes e os equipamentos de lazer: um panorama de Belém. **Licere**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, Ago. 2008.

BRACHT, V. et al Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, v. 17, n. 2, p. 11-34, 2011.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**: Características gerais da população. IBGE, 2010

ISAYAMA, H. F. Reflexões sobre os conteúdos físico-esportivos e as vivências de lazer. In: MARCELLINO, N.C (Org.). **Lazer e cultura**. Campinas: Alínea, 2007.

MARCELLINO, N. C. et al. **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana**: o caso da RMC - Região Metropolitana de Campinas. Curitiba: Opus, 2007.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011

RECHIA, S. Atividades físicas e esportivas e as cidades. In: PNUD. **Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional - Movimento é Vida**: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas. Brasília: PNUD, 2017.

SALVADOR, E. P. Atividades físicas e esportivas e infraestrutura. In: PNUD. **Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional - Movimento é Vida**: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas. Brasília: PNUD, 2017.



# NÓS VAMOS INVADIR SUA PRAÇA: UMA PROVOCAÇÃO SOBRE AIRBNB, GENTRIFICAÇÃO E ESPAÇOS DE LAZER

**Giovanna Lima Gurgel**

Universidade Potiguar (UnP), [giovannagurgel321@gmail.com](mailto:giovannagurgel321@gmail.com)

**Mateus Cavalcante de França**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [mateusfranca96@gmail.com](mailto:mateusfranca96@gmail.com)

## RESUMO

*Este trabalho busca apontar relações entre exploração turística de zonas residenciais e gentrificação em cidades turísticas. Para isso, foi feito um mapeamento, a partir da plataforma AirBnB, de imóveis para aluguel no bairro de Ponta Negra, em Natal/RN, e dois estudos de caso em duas praças no mesmo bairro. Percebeu-se uma discrepância na qualidade de ambos os espaços, o que indica que há uma orientação do poder público em priorizar investimentos em locais próximos à concentração turística.*

*PALAVRAS-CHAVE: AirBnB; Gentrificação; Espaços de lazer; Praça; Investimento público.*

## INTRODUÇÃO

As chamadas economias do compartilhamento têm provocado sensíveis mudanças em relações sociais de diversas ordens em todo o planeta. Essas práticas envolvem diferentes aspectos da vida cotidiana, como transporte, moradia, comunicação e outros tipos de prestação de serviços. Nesse contexto, o *AirBnB* é um exemplo dessas atividades, com especial impacto no espaço urbano.

Trata-se de uma plataforma virtual destinada à locação de imóveis por períodos de curta duração, que, ao integrar diversos serviços em um só aplicativo, acaba por simplificar o processo de aluguel de residências diretamente pelo proprietário. Contudo, os impactos causados por essa “facilidade” de acesso vão além de uma simples criação de um novo nicho de mercado, chegando a refletir consequências da ausência de regulamentação no desenho urbano.

Um efeito da insurgência desse serviço é o desenvolvimento do desenho urbano de modo desigual. Quanto mais investimento turístico existe em determinada zona,



mais serão demandadas verbas públicas para a criação e manutenção de espaços públicos. Dentro deste contexto, pode-se observar a existência de espaços mais privilegiados frente a outros que se encontram abandonados pela administração governamental. Konzen (2013) denomina esse contraste como “cartões postais de exclusão” e “lugares fora do mapa”, produzidos por normas ideológicas que orientam o poder público local a priorizar seus investimentos em áreas de valorização turística.

Esse processo - o grande desenvolvimento de determinadas áreas, em relação à precarização de outras - pode provocar a gentrificação, processo no qual os habitantes de um local são levados a mudar-se para zonas mais afastadas de uma cidade por não mais poderem arcar com as despesas necessárias para permanecerem na vizinhança original (VASCONCELOS, 2013, p. 29).

Algumas pesquisas (cf. YRIGOY, 2017; HORN; MERANTE, 2017; GURRAN; SEARLE; PHIBBS, 2018; CAMPBELL, 2019) foram responsáveis por levantar os primeiros dados a respeito do processo de gentrificação em cidades cujo o crescimento do AirBnB se mostrou presente; porém pouco se sabe a respeito desses processos no contexto brasileiro (TAVOLARI, 2017). Assim, este trabalho busca perceber relações entre a concentração de imóveis ofertados na plataforma e a valorização de espaços públicos de lazer.

## **METODOLOGIA**

De modo a alcançar o objetivo anteriormente determinado foi construída uma análise baseada nos dados disponibilizados pelo site do AirBnB, através do contingente de imóveis ofertados para locação no bairro de Ponta Negra, em Natal/RN, simulando uma estadia entre os dias 18/06/2021 e 20/06/2021 para um hóspede. A partir disso, foram feitos estudos de caso em duas praças localizadas nesse mesmo bairro: a Praça Henrique Carloni (PHC) e a Praça Varela Barca (PVB), situadas a uma distância de três quadras (Figura 1). Em cada uma, foram feitas observações diretas com registros fotográficos no turno da noite, avaliando as condições dos seguintes aspectos: manutenção do gramado, bancos, iluminação, quadra esportiva, brinquedos infantis, lixeiras e calçadas. A análise considerou a proximidade de cada uma em zonas de concentração de imóveis ofertados via AirBnB.

**Figura 1: Localização das praças.**



Fonte: Google Maps.

## RESULTADOS

Foi possível observar uma correlação entre a influência do turismo em pontos específicos da cidade e o desenvolvimento dos espaços públicos de lazer, bem como a depredação de outros que não oferecem tanto potencial de visibilidade aos turistas. Na Figura 2, pode-se observar que a PHC está cercada por imóveis ofertados via *AirBnB*, enquanto a PVB está fora dessa zona, o que repercute na qualidade dos espaços.

**Figura 2: Localização das praças.**



Fonte: AirBnB.

A primeira diferença que pode ser observada é a presença de um trabalho luminotécnico mais refinado e amplo na PHC, enquanto na PVB, não apenas existem vários pontos de iluminação depredados, como também a qualidade deste mobiliário é visivelmente inferior às lâmpadas aplicadas na praça que se encontra mais próxima ao foco de investimento turístico. É revelador que, na primeira praça (Figura 3), não foi necessário o uso de *flash* para os registros fotográficos, o que foi preciso na segunda (Figura 4).

**Figura 3: PHC.**



Fonte: coleta.

**Figura 4: PVB.**



Fonte: coleta.

Embora ambas as praças disponham de mobiliários de lazer infantil com estruturas semelhantes, o estado de conservação é nitidamente desigual entre ambos os casos. A PHC tem brinquedos com a pintura recente, feita periodicamente (Figura 5), enquanto esse mobiliário não foi reformado desde sua instalação na PVB, possuindo pintura e estrutura física comprometidas (Figura 6).

**Figura 5: PHC.**



Fonte: coleta.

**Figura 6: PVB.**



Fonte: coleta.

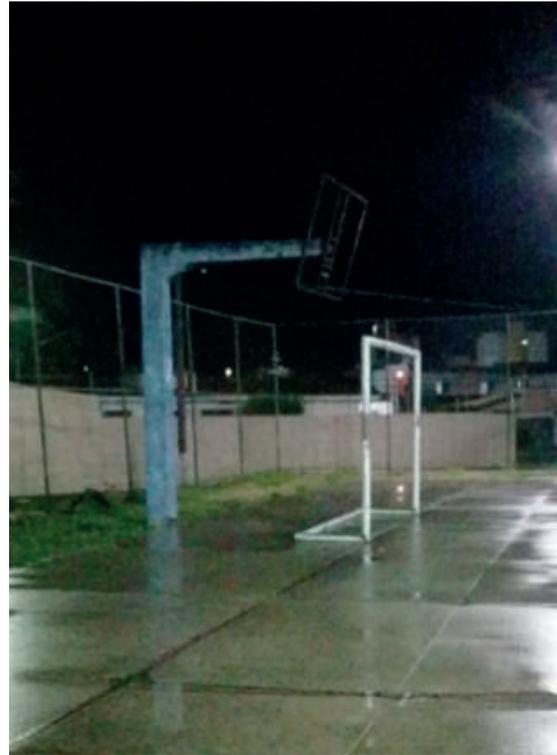
As duas praças também dispõem de uma quadra de esportes, com traves para futebol e cestas de basquete, e é nestas que o contraste é maior. Enquanto elas estão completas na PHC (Figura 7), elas carecem de rede e de tabela na PVB (Figura 8).

**Figura 7: PHC.**



Fonte: coleta.

**Figura 8: PVB.**



Fonte: coleta.

As diferenças entre a pavimentação dos dois ambientes também pode ser ressaltado. Enquanto uma das praças dispõe do calçamento novo e possivelmente restaurado recentemente (Figura 9), a outra possui seu piso bastante deteriorado e com marcas de uso e tempo (Figura 10).

**Figura 9: PHC.**



Fonte: coleta.

**Figura 10: PVB.**



Fonte: coleta

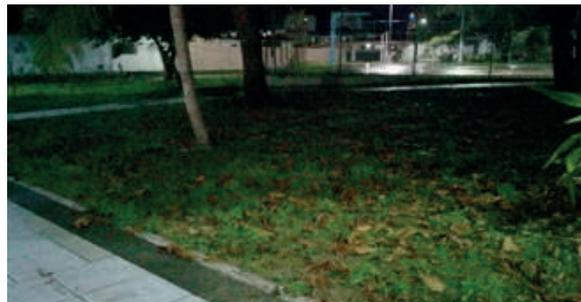
A vegetação presente na PHC está podada e regada, além de se tratar de um firmamento vegetal de melhor qualidade (grama batatais), enquanto é possível observar na PVB que a vegetação que antes existia foi praticamente tomada por matagal com a falta de manutenção.

**Figura 11: PHC.**



Fonte: coleta.

**Figura 12: PVB.**



Fonte: coleta.

Os assentos públicos dispostos na PHC, apesar de antigos, passam por manutenção, são envernizados com frequência, bem como a disponibilidade destes em relação à praça se dá de maneira satisfatória, a ergonomia destes também merece destaque, sendo o *design* bem mais confortável. Enquanto isto, a PVB possui bancos nada ergonômicos e muitos foram arrancados ou se desfizeram com o tempo e ausência de manutenção.

**Figura 13: PHC.**



Fonte: coleta.

**Figura 14: PVB.**



Fonte: coleta.

Por fim, algumas diferenças podem ser percebidas entre as lixeiras das duas praças. A Praça Henrique Carloni é bem equipada com lixeiras novas, fornecidas pela Prefeitura do Natal e bem distribuídas por toda a sua superfície (Figura 15). A Praça Varela Barca, por sua vez, sequer dispõe de lixeiras. É possível ver apenas alguns canos metálicos que um dia serviram de suporte para esse mobiliário, que não existe mais (Figura 16).

**Figura 15: PHC.**



Fonte: coleta.

**Figura 16: PVB.**



Fonte: coleta

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho vem como uma provocação. O crescimento de plataformas como AirBnB faz com que zonas de uso residencial tornem-se de interesse turístico, e isso tem impactos em espaços públicos de lazer. Se é verdade que a presença de turistas pode levar a maiores investimentos do poder público em praças (não necessariamente para seu uso pelos visitantes, mas para gerar uma boa impressão da cidade), isso é feito em detrimento de “lugares fora do mapa”. A valorização desses espaços pode levar ao encarecimento do custo de vida local e à expulsão dos moradores, criando equipamentos “para turista ver”.

## REFERÊNCIAS

CAMPBELL, M. *et al.* Disrupting the regional housing market: Airbnb in New Zealand. *Regional Studies, Regional Science*, [S.L.], v. 1, n. 6, p. 139-142, mar. 2019.

GURRAN, N.; SEARLE, G.; PHIBBS, P. Urban planning in the age of Airbnb: Coase, property rights, and spatial regulation. *Urban Policy And Research*, [S.L.], v. 36, n. 4, p. 399-416, ago. 2018.

HORN, K.; MERANTE, M. Is home sharing driving up rents?: evidence from Airbnb in Boston. *Journal of Housing Economics*, [S.L.], v. 38, p. 14-24, 2017.

KONZEN, L. P. *Norms and space: understanding public space regulation in the tourist city.* 336 f. Tese (Doutorado) - Curso de Law and Society, Università Degli Studi di Milano, Milão, 2013.



TAVOLARI, B. Airbnb e os impasses regulatórios para o compartilhamento de moradia: notas para uma agenda de pesquisa em direito. *In: ZANATTA, Rafael A. F.; PAULA, Pedro C. B. de; KIRA, Beatriz (org.). Economias de compartilhamento e o direito.* Curitiba: Juruá, 2017. p. 259-278.

VASCONCELOS, P. A. Contribuição para o debate sobre processos e formas socioespaciais nas cidades. *In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (org.). A cidade contemporânea: segregação espacial.* São Paulo: Contexto, 2013. p. 17-37.

YRIGOI, I. Airbnb en Menorca: ¿una nueva forma de gentrificación turística? Localización de la vivienda turística, agentes e impactos sobre el alquiler residencial. *Scripta Nova*, Barcelona, v. 21, n. 580, p. 1-31, dez. 2017.



# A PERCEPÇÃO DOS TURISTAS SOBRE A VISITAÇÃO NA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DE SOURE/ MARAJÓ<sup>1</sup>

**Mirleide Chaar Bahia**

Universidade Federal do Pará (UFPA), [mirleidebahia@gmail.com](mailto:mirleidebahia@gmail.com)

**Juliana Azevedo Hamoy**

Universidade Federal do Pará (UFPA), [julianahamoy@gmail.com](mailto:julianahamoy@gmail.com)

**Thiliane Regina Barbosa Meguis**

Universidade Federal do Pará (UFPA), [thilianemeguis@gmail.com](mailto:thilianemeguis@gmail.com)

## RESUMO

*Esse estudo tem como objetivo analisar a percepção de turistas sobre a atividade turística na Reserva Extrativista Marinha de Soure, no Marajó. Foi realizado, metodologicamente, com abordagem qualitativa, a partir de estudos teóricos, documentais e pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas, e interpretação dos dados a partir da análise de conteúdo. Os entrevistados apontaram que as características locais de Soure propiciam a prática do turismo e do lazer, porém destacaram a falta de estrutura adequada para desenvolver essas atividades, principalmente por se tratar de uma UC.*

*PALAVRAS-CHAVE: Turistas; Unidades de Conservação; Marajó.*

## INTRODUÇÃO

As Unidades de Conservação (UC) são espaços instituídos legalmente que possuem uma dinâmica de uso específico. Dentre as categorias de UC, tem-se a Reserva Extrativista (RESEX), formada por grupos que têm sua subsistência baseada na extração de recursos naturais. Na RESEX, o turismo é significativo para a geração de renda local. Contudo, para o alcance de efeitos positivos, o planejamento e a gestão são instrumentos indispensáveis, que devem considerar além da gestão pública, os interesses da comunidade local e dos turistas.

Sobre os interesses dos turistas, entende-se a importância de compreender a percepção destes sobre a prática do turismo no lugar onde a atividade acontece.

---

<sup>1</sup> Esse estudo contou com apoio financeiro do CNPQ

A percepção se baseia no entendimento de que pessoas distintas podem perceber a mesma situação de diferentes modos. Brandalise *et al.*, (2009) afirmam que se faz necessário então entender de que modo os indivíduos reagem a questões para compreender por que assumem certos comportamentos.

O objetivo desse estudo é analisar a percepção de turistas sobre a atividade turística na Reserva Extrativista Marinha de Soure, no Marajó. Soure se localiza no Pará (Brasil), na ilha do Marajó, cerca de 90 km da capital Belém. A viagem regular para essa ilha é apenas via fluvial. A região é conhecida por suas praias, com destaque para a praia do Pesqueiro, *locus* da pesquisa.

## **METODOLOGIA**

O estudo, de cunho qualitativo, foi construído a partir de estudos teóricos, análise documental e a pesquisa de campo. A pesquisa de campo foi feita em 2017, com a aplicação de entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas, transcritas e analisadas a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Foram realizadas 16 entrevistas, sendo 10 no período de alta, e 6 no período de baixa temporada (novembro/2017). Os entrevistados eram de Belém, São Paulo e Fortaleza.

## **PERCEPÇÃO DOS TURISTAS SOBRE SOURE/MARAJÓ**

O Marajó é o maior arquipélago fluviomarítimo do mundo, e tem significativa relevância no turismo, atraindo turistas nacionais e internacionais. No Marajó, Soure se intitula a “capital turística do Marajó”, pela quantidade de unidades habitacionais disponíveis serem maior do que os outros municípios da ilha. Além disso, Soure se destaca no cenário turístico por suas praias e mangues, juntamente com a fauna, caracterizada pela presença de pássaros guarás e búfalos.

O turismo em Soure pode ser caracterizado como de sol e praia, em que a motivação para a viagem é a utilização da paisagem. Mas, em se tratando de uma RESEX, o turismo deve ser praticado com um cuidado maior, com relação às questões sociais e ambientais. Nesse sentido, a primeira pergunta feita aos entrevistados no sentido de saber se estes tinham conhecimento de que aquela área era uma UC, do tipo RESEX.

Dentre os 16 turistas entrevistados, apenas 4 estavam cientes de que se tratava de uma UC. Desses, dois eram um casal oriundo de São Paulo/SP, que estavam visitando o local pela primeira vez, organizaram sua viagem por meio de *sites* da *internet* e não contrataram serviços de agência de turismo. Na sua passagem por Soure, no mês de julho de 2017, se hospedaram em um hotel na área urbana e realizaram passeios, principalmente, pelas praias de Soure e de Salvaterra. Segundo os entrevistados, o conhecimento de que Soure era uma UC se deu por meio de pesquisas *online*. Mas, um desses entrevistados destacou que não encontrou placas e/ou sinalizações sobre o lugar ser uma UC e sobre os cuidados ambientais que deveriam ter. A sinalização turística é uma significativa contribuição para o planejamento, organização e desenvolvimento de espaços turísticos. Para Silva (2004), à medida em que são instaladas sinalizações turísticas em um espaço, há um direcionamento dos

turistas para os atrativos próximos, colaborando com sua autonomia para a elaboração de roteiros próprios. Em Soure, as placas informativas existentes são do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBIO), porém na praia, em baixa estação, não há informações sobre o local ser uma RESEX e nem sobre as normas e cuidados a se ter, relativos ao meio ambiente.

Os entrevistados que sabiam se tratar de uma UC, souberam por meio de um condutor de turismo local, pois utilizaram o serviço deste para a realização dos passeios na comunidade. Após o passeio nas trilhas, estes afirmaram ser um passeio muito bom, especialmente por estarem acompanhados por um morador local, porém destacaram que no geral, a estrutura turística (transporte, hospedagem e restaurantes) é deficiente e tratada com pouco profissionalismo.

Outro casal soube que Soure era uma RESEX através do ICMBIO, que com o projeto “Praias de Soure” trouxe essa informação, por meio da realização de sensibilização direta nas praias, com dinâmicas infantis e conversas com adultos. Um dos turistas entrevistados disse que essa era “uma iniciativa boa, porque do mesmo jeito que a gente aprendeu outros também podem aprender” (informação verbal). Esses entrevistados escolheram Soure pela tranquilidade das praias, haja vista que, por ser proibido o acesso de veículos, as crianças podem ficar mais à vontade. Porém, destaca-se que, mesmo cientes de se tratar de uma RESEX, os 4 turistas entrevistados informaram que os cuidados se restringiam à não jogar lixo na praia e ao tráfego de carro na praia, e não incluía preocupação com o volume do som, a necessidade de acompanhamento de guia em trilhas, proibição da captura e transporte de material biológico, etc.

Os demais turistas entrevistados (12) descobriram que Soure se tratava de uma UC, por meio das placas e/ou ações locais do ICMBIO ou pela presente pesquisa. Dentre esses, 6 foram entrevistados em julho/2017, no período de alta temporada. Os turistas oriundos de Fortaleza (CE) eram um casal que estava iniciando uma viagem de “experiências diferentes do que a gente tem lá (informação verbal)”. Dentre as “experiências”, o casal comentou sobre o pernoite na casa de um morador local, e citou que a experiência de conviver com moradores é positiva, porém, como havia apenas a possibilidade de uso de um banheiro de madeira, a experiência foi prejudicada. Nas entrevistas, os turistas mostraram duas percepções: o primeiro, citado acima, afirmou que a possibilidade de dormir na casa dos moradores locais é positiva, apesar da sugestão para a melhoria da infraestrutura. Outro turista entrevistado em julho/2017, disse que apesar de ter gostado do lugar, não gostaria de dormir na casa de pessoas que ele não conhece, e que isso realmente pode atrapalhar o passeio.

Os turistas entrevistados em novembro/2017 não tiveram acesso a nenhuma atividade para sensibilização social e ambiental em Soure. Porém afirmaram ter visto placas informativas, e que os cuidados citados pelos entrevistados eram limitados ao lixo e ao tráfego de carro na praia, e não incluía preocupação com o volume do som de veículos, a necessidade de acompanhamento de guia em trilhas, proibição da captura e transporte de material biológico, dentre outras restrições. É então que se pode questionar o que é permitido e o que é proibido na RESEX. Além disso,

os entrevistados apontaram a inexistência de transporte público que facilitasse seu deslocamento, a coleta de lixo insuficiente e limitação de acesso a serviços bancários e acesso à *internet*.

O que se percebe é a insuficiente informação sobre ser uma RESEX, onde ainda que haja presença significativa do ICMBIO, as ações no período de baixa temporada são quase inexistentes com relação ao turismo. A pequena quantidade de placas sobre as normas de uso desse espaço contribui para que as informações sejam limitadas. Entende-se que é necessário um investimento financeiro e de pessoal para que as ações sejam mais efetivas, fatores prejudicados pelo baixo orçamento do órgão.

A partir do relato dos turistas entrevistados, percebe-se a importância de sensibilizar os visitantes sobre a questão ambiental. Possivelmente, a diferença entre as afirmações acima se deu justamente pelas atividades de educação ambiental promovidas pelo ICMBIO. Para Leff (2007), a educação ambiental gera a racionalidade ambiental, que cria uma nova ética nos comportamentos humanos em acordo com a natureza. O que Leff (2007) aponta, foi possível perceber na prática em Soure, a partir da pesquisa de campo.

A possibilidade de acessar uma UC é capaz de facilitar a compreensão sobre a importância de preservação da diversidade biológica, o que pode contribuir para o equilíbrio ambiental. Para Nelson e Pereira (2004, p. 71), o turismo em áreas protegidas reflete uma tendência, considerando o aumento da consciência ambiental em virtude dos crescentes níveis de degradação do meio ambiente, além do processo de reencontro dos seres humanos com “sua própria essência, abandonada pela sociedade de consumo”, mas para que a atividade alcance a sensibilidade ambiental, se faz importante um processo de informação e educação ambiental para com os visitantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de informação sobre ser uma UC tem influência direta nas ações dos turistas. Estes consideram que Soure, e mais especificamente a praia do pescador são espaços que proporcionam o lazer que eles procuram. Porém destacam a estrutura precária de acesso, de hotelaria e de alimentação. Portanto, a sinalização, seria uma possibilidade mais imediata, para que os turistas tivessem acesso a informação sobre a UC e para que ocorresse o deslocamento dentro da localidade, além da necessidade de investimentos na estrutura turística de serviço aos visitantes.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70. 2011.

BRANDALISE, L. T.; BERTOLINI, G. F.; ROJO, C. A.; LEZANA, Á. G. R.; POSSAMAI, O. A *percepção e o comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de educação ambiental*. Gest. Prod., São Carlos, v. 16, n. 2, p. 273-285, jun. 2009.

LEFF, E. *Epistemologia Ambiental*. São Paulo: Cortez, 2007.



NELSON, S. P.; PEREIRA, E. M. *Ecoturismo: práticas para o turismo sustentável*. Manaus: Ed. Vale, Uninorte, 2004.

SILVA, J. A. S. A localização das atividades turísticas no espaço. *Revista de Desenvolvimento Econômico*. Salvador-Ba: UNIFACS, ano VI, n.9, p. 73-82, jan./2004.



# TRANSPORTE, TURISMO E PLANEJAMENTO: UM ESTUDO SOBRE O MUNICÍPIO DE SOURE NO PARÁ (BRASIL)<sup>1</sup>

**Mirleide Chaar Bahia**

Universidade Federal do Pará (UFPA), [mirleidebahia@gmail.com](mailto:mirleidebahia@gmail.com)

**Thiliane Regina Barbosa Meguis**

Universidade Federal do Pará (UFPA), [thilianemeguis@gmail.com](mailto:thilianemeguis@gmail.com)

**Juliana Azevedo Hamoy**

Universidade Federal do Pará (UFPA), [julianahamoy@gmail.com](mailto:julianahamoy@gmail.com)

## RESUMO

*Esse estudo objetiva analisar as etapas do planejamento com relação ao turismo e ao transporte no município de Soure, na ilha do Marajó (Pará/Brasil). Por meio da abordagem qualitativa, a partir de estudos teóricos e de pesquisa de campo. Uma das dificuldades para o êxito no planejamento do setor de transportes é a falta de consolidação das ações e da articulação entre os atores. Portanto, as iniciativas deveriam estar atreladas à participação efetiva de todos os atores.*

*PALAVRAS-CHAVE: Transporte; Turismo; Planejamento; Amazônia.*

## INTRODUÇÃO

A interligação do turismo com o transporte é inevitável e inseparável, pois a prática do turismo só acontece a partir do deslocamento, mas não qualquer deslocamento, e sim pelo provocado no processo de ação de uma viagem (FIGUEIREDO; NÓBREGA, 2015), que por sua vez só é possível por meio dos serviços de transportes.

Este estudo objetiva analisar as etapas do planejamento com relação ao turismo e ao transporte em Soure/Para, município localizado no arquipélago do Marajó, (Pará/Brasil). Para se deslocar a esse município, as rotas fluviais são fundamentais, no que se refere à mobilidade, em que, neste caso, é necessário o transporte fluviomarítimo, haja vista que é a principal forma de acesso para essa localidade, que tem o turismo, principalmente, vinculado ao interesse por suas praias

<sup>1</sup> Esse estudo contou com apoio financeiro do CNPQ

(CASTRO; CAMPOS, 2015). Nesse sentido, faz-se necessário debater estratégias que visem melhorar as condições do transporte fluvial para a região, refletindo no turismo e, principalmente, na diminuição das desigualdades geradas pelo acesso a serviços prioritários à população como, por exemplo, saúde, educação, serviços bancários etc., incluindo-se o turismo, como uma das atividades econômica e social que necessitam do uso do transporte. Para o planejamento do turismo, o serviço de transporte é um dos elementos fundamentais essenciais sendo, portanto, necessário ter uma gestão de serviços públicos articulada com os diferentes atores sociais, a fim de possibilitar a elaboração de políticas públicas atendam as demandas sociais.

## **METODOLOGIA**

A metodologia constou de levantamento teórico e pesquisa de campo, com realização de entrevistas semiestruturadas. A disponibilidade dos entrevistados para conceder a entrevista foi requisito crucial para o desencadeamento do trabalho, sendo utilizado o critério de acessibilidade (VERGARA, 2005), com a Secretaria de Estado de Turismo (SETUR); com a Agência de Regulação e Controle dos Serviços Públicos (ARCON); e com as empresas privadas de transporte fluviomarítimo “Arapari Navegação Ltda.” e “Master Motors” visando obter informações sobre o planejamento do turismo e do transporte.

Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo que é um conjunto de técnicas para analisar a comunicação, se constituindo em “[...] um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações” (BARDIN, 2011, p. 37).

Este estudo é uma parte da dissertação produzida no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU) do NAEA da UFPA.

## **ANÁLISE DAS ETAPAS DO PLANEJAMENTO NA REALIDADE DE SOURE-PARÁ**

É fundamental que, no processo de planejamento em transportes, haja uma visão interligada das várias modalidades. Por exemplo, a malha rodoviária deve estar interligada, em alguns casos, como em Soure, ao setor hidroviário, em outros se observa que a malha ferroviária pode estar integrada à malha rodoviária, e assim por diante para os outros modais. Nesse processo, leva-se em consideração as características de cada região e os fatores geográficos que interligam uma localidade a outra.

O planejamento se constitui como uma tomada de decisão e elaboração de políticas públicas. O serviço de transporte é, para o planejamento do turismo, um dos elementos fundamentais para que a atividade aconteça. Ele é o meio de locomoção, faz com que o visitante e o local visitado sejam colocados em contato, ligando diferentes lugares, com diversos contextos e culturas. As etapas do planejamento setorial, proposta por (LOHMANN e PANOSSO NETTO, 2008) seriam uma possibilidade de solução para a melhoria do transporte fluviomarítimo e, conseqüentemente, do turismo. Apresenta-se abaixo algumas etapas do

planejamento intersetorial, em que cada etapa é seguida pela realidade observada em Soure.

**ANÁLISE DO AMBIENTE:** Visão geral de Soure, verificar o Histórico da evolução tecnológica do transporte e do turismo; e identificar os pontos fracos e fortes do transporte em relação ao turismo, destacando-se quais são os usuários potenciais e qual o modo de transporte este utiliza pra chegar e para se locomover na cidade.

**REALIDADE:** O transporte influencia diretamente na atividade turística; os usuários mais assíduos são os moradores locais; a mobilidade local é dificultada, além das dimensões geográficas, por carência de transporte público e asfaltamento nas principais vias de acesso.

**DIAGNÓSTICO:** Destaca-se o papel dos agentes, ocorrendo um levantamento para identificar de que forma o transporte atende ao residente e ao turista. Deve-se considerar a qualidade e quantidade dos transportes.

**REALIDADE:** Cada agente trabalha para beneficiar os seus interesses; o transporte não atende ao residente de forma a oferecer transporte de qualidade, conseqüentemente ao turista; Falta de oferta de horários mais dinâmicos; a intermodalidade não acontece; parceria entre as empresas de transporte e de turismo frágil, as pesquisas são feitas, mas não são colocadas em prática por meio de melhorias.

**PROGNÓSTICO:** Dados estatísticos das etapas anteriores, política governamental e tendências. Deve ocorrer um levantamento específico sobre de que forma a oferta de transporte atenderá os residentes e visitantes no futuro.

**REALIDADE:** Os dados estatísticos das etapas anteriores, na maioria das vezes não são levados em consideração; o planejamento em curto prazo acontece, mas em médio e longo prazo não estão sendo colocados em prática.

**ESTRATÉGIA:** Realização da implantação de ações da atividade turística e do transporte para que os objetivos do planejamento sejam alcançados. Alternativas de ações de acordo com os recursos financeiros e com que é prioritário. Portanto, definindo o conjunto de estratégias.

**REALIDADE:** Ocorre a implementação de ações que visam solucionar problemas imediatos, com o objetivo principal do turismo, e que não estão de acordo com o planejamento adequado das ações.

**IMPLANTAÇÃO:** As ações saem do documento. Deve ocorrer a captação de recursos; oficinas de sensibilização/conscientização de residentes; o desenvolvimento de programas de *marketing* etc..

**REALIDADE:** As oficinas são muito pontuais, e apenas uma parcela da população participa; O *marketing* não condiz com a realidade.

**AVALIAÇÃO:** Processo contínuo dos resultados, objetivando corrigir eventuais falhas e construir novas estratégias para atualizá-lo.

**REALIDADE:** Os resultados das ações não estão sendo avaliados, pois não está ocorrendo a implementação de novas estratégias visando atualizar o processo do planejamento desde a análise do ambiente.

É importante à implementação de ações que visem articular o planejamento do transporte com as políticas públicas de turismo, no qual a participação seria um mecanismo de democracia. Apesar das desigualdades regionais, destaca-se que a participação nos processos decisórios, com ênfase no planejamento, poderia se consolidar como um mecanismo capaz de viabilizar o serviço de transportes em Soure, como um componente da atividade turística. A permanência do processo de planejamento e a participação dos atores (usuários, poder público e iniciativa privada), no qual a integração e a interinstitucionalização seriam fatores relevantes do processo de planejamento. Destaca-se que uma das dificuldades para o êxito no planejamento do setor de transportes em Soure é a falta de consolidação das ações e da articulação entre os atores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dimensões geográficas e as desigualdades regionais dificultam o acesso universal e igualitário da população aos serviços ofertados pelo Estado. São necessárias políticas públicas que incorporem em suas formulações e execução as necessidades coletivas, principalmente para a região de Soure, que é diversificada na esfera social, cultural, política e econômica.

Assim, as iniciativas devem estar atreladas à globalização, com um enfoque mais local, em que tecnologias estejam articuladas ao contexto local e ao processo de planejamento, pautadas na participação efetiva de todos os atores que fazem parte desse processo. Essas ações seriam um modo de caminhar, visando o desenvolvimento local, articulados às características culturais, políticas, ambientais e sociais de Soure.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70. 2011.

CASTRO, E. R. de.; CAMPOS, I. (Orgs.). *Formação Socioeconômica do Estado do Pará*. In: *Formação Socioeconômica da Amazônia*. Belém: NAEA. 2015.

FIGUEIREDO, S. L.; NÓBREGA, W. R. de M. Turismo e desenvolvimento regional: conceitos e políticas em um caso brasileiro. In: FIGUEIREDO, S. L.; NÓBREGA, W. R. de M. AZEVEDO, F. (Orgs.). *Perspectivas contemporâneas de análise em turismo*. Belém: NAEA, UFPA, p. 11-37. 2015.

LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. *Teoria do Turismo: Conceitos, Modelos e Sistemas*. São Paulo: Aleph. 2008.

VERGARA, S. C. *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Editora Atlas. 2005.



# ANÁLISE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADES DE LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE

**Vinicius Wallace Santos Brito**

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF),  
[vinicius.wallace@discente.univasf.edu.br](mailto:vinicius.wallace@discente.univasf.edu.br)

**Christiane Garcia Macedo**

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF),  
[christiane.macedo@univasf.edu.br](mailto:christiane.macedo@univasf.edu.br)

**Leonardo Gasques Trevisan Costa**

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF),  
[leonardo.gasques@univasf.edu.br](mailto:leonardo.gasques@univasf.edu.br)

## RESUMO

*Poucos estudos têm abordado o lazer da pessoa com deficiência, especialmente no que toca ao seu direito em usufruir de equipamentos públicos adequados. Nosso objetivo é analisar os espaços públicos do Município de Petrolina-PE verificando o nível de acessibilidade. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo. Os resultados apontam que os locais atendem parcialmente os quesitos de acessibilidade, o que mostra que ainda é preciso atenção e melhorias.*

*PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade, Espaços de lazer, Pessoa com deficiência.*

## INTRODUÇÃO

O lazer é um direito e uma necessidade humana (GOMES, 2014), entretanto observa-se que uma parcela da população é privada de gozar desse direito. De acordo com Barrozo (2012), a pessoa com deficiência (PcD) possui o direito de ser integrada na sociedade em diversas áreas, como cultura, lazer, esporte, educação e trabalho, pois faz parte deste social como todos os outros. O artigo 205 da Constituição Federal vem assegurar que é obrigação dos órgãos e entidades do poder público a inserção das pessoas com deficiência ao pleno direito do lazer, desportos, turismo e lazer.

Conforme a Lei Nº 10.098 de 19 de Dezembro de 2000 (BRASIL, 2000) a promoção da acessibilidade é entendida como:

Possibilidade e condição de alcance para a utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários, e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Esta lei ainda traz que todo e qualquer entrave e/ou obstáculo que impeça ou limite o livre acesso das PcD em qualquer local ou espaço (MANTA, 2011).

Ressaltamos que a inclusão não está somente na pessoa com deficiência estar inserida em um ambiente, mas também na qualidade da sua utilização, na participação ativa no meio social, com a cidadania e inclusão social. A prática de atividade física de lazer é importante para esse público pois conforme Samulski e Noce (2002), afirmam em seu estudo uma série de benefícios que são aliados a prática de atividades de lazer esportivos por PcD, tais como: redução dos níveis de estresse e ansiedade, redução de possibilidade de evolução de quadros depressivos, melhora do estado de humor.

De acordo com os benefícios da prática de lazer e atividade ao indivíduo, faz-se necessário a criação de políticas públicas de investimento em espaços públicos adequados para a população, bem como esses locais serem acessíveis para as PcD. De acordo com Zucheto e Castro (2002), a prática esportiva realizada por PcD se constitui como um dos instrumentos condutores de sua inclusão na sociedade. Para ser realizado uma inclusão social na prática esportiva e de lazer pelas pessoas com deficiência da forma mais adequada deve-se investir em espaços de lazer público acessível para que as pessoas com deficiência possam usufruir desses locais com autonomia e segurança.

## **METODOLOGIA**

A cidade de Petrolina-PE encontra-se geograficamente no sertão pernambucano, a cidade é banhada pelo Rio São Francisco, possuindo uma orla construída com 3km de extensão, contendo: bares, restaurantes, prédios e condomínios, além de alguns espaços de lazer, conta também como um ótimo local para se fazer caminhada e prática de corrida ao ar livre.

Dentre os espaços de lazer disponíveis na cidade este estudo selecionou dois locais de forma intencional, sendo escolhido um local ao centro da cidade e um local mais periférico e analisado as condições de acessibilidade nesses locais. Sendo eles: a Orla da cidade e a Praça da Juventude localizada no bairro João de Deus. O estudo se caracteriza como sendo de natureza qualitativa descrita.

Após escolhidos os locais para a realização da observação referente a acessibilidade, foram fotografadas as estruturas e condições dos espaços e equipamento encontrados. Foram observados as questões de acessibilidade relacionadas às rampas, ao piso tátil (de alerta e direcional), à obstrução dos locais e a presença ou não de equipamentos adaptados. Também realizamos uma verificação em relação à ABNT 9050. Esta norma estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade.

## PRAÇA DA JUVENTUDE

A praça da juventude, localizada no bairro João de Deus, na periferia do município, é constituída por uma quadra coberta, um mini anfiteatro, uma estrutura com 3 salas e um posto policial, uma quadra de vôlei de areia, um campo de futebol de areia e um parque infantil.

A praça contém umas passarelas para fazer caminhada ao redor, podemos observar tanto nessas passarelas quanto nesse espaço em frente as salas que não apresentam o piso direcional e nem o piso de alerta para as pessoas com deficiência visual, em relação as rampas, em toda a praça foram encontradas duas. Não percebemos grandes obstruções, o piso não tem grandes desníveis e está relativamente bem conservado. Não há equipamentos adaptados nem para adultos, nem para crianças. Conclui-se desse espaço que, sua construção buscou trazer ferramentas de acessibilidade com as rampas, porém deixou a desejar quanto a questão do piso tátil, tanto direcional quanto de atenção.

**Foto 1: Frente das salas e posto policial**



**Foto 2: Passarelas de caminhada**



**Foto 3:Rampa.**



Fonte: Autor

## ORLA DE PETROLINA

A orla se localiza no centro da cidade, possuindo cerca de 3km de extensão, sendo uma alternativa de prática de lazer para as pessoas que moram na região central da cidade, neste local foi observado as rampas de acesso, piso tátil e equipamentos. Passando por reforma em 2020, onde foram feitas algumas modificações quanto a construção de novas rampas e instalação de alguns escorregadores e equipamentos para realizar exercícios físicos. Após essa reforma tornou-se um espaço mais acessível pois foram observado um maior número de rampas na extensão da orla bem como a presença do piso tátil por uma grande parcela de sua extensão, porém ainda encontra-se alguns trechos que necessitam da presença do piso tátil. Em

relação aos equipamentos, concluí-se que estão dispostos em um local acessível e apresentam uma segurança para quem utiliza-o; já os escorregas, estão instalados em um local com piso em areia fina impossibilitando o acesso de crianças usuárias de cadeira de rodas. As fotos trazem resultados aqui descritos.

**Foto 4: Orla.**



**Foto 5: Escorregador.**



**Foto 6: Equipamentos.**



**Foto 7: Orla.**



Fonte: Autor

A partir das fotos podemos concluir que a cidade tem recebido investimentos para reforma ou construção de espaços de lazer, seja na região central ou nas regiões mais periféricas, podemos observar que existe acessibilidade nesses locais, com a presença de rampas, pisos direcionais e piso de alerta, quanto também a qualidade do piso não apresentando ondulações ou obstruções. Porém podemos verificar ainda que tem-se alguns aspectos que podem ser melhorados quanto a questão de acessibilidade, mais rampas, piso direcional, mapas táteis, bebedouros adaptados, brinquedos adaptados, afim de que a PcD possa estar usufruindo de tais locais para seu momento de lazer.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após serem observados as instalações dos dois locais escolhidos e realizados os registros fotográficos, verificamos que os espaços de lazer e esportes no município de Petrolina-PE apresentam um nível de acessibilidade relativamente adequado para que pessoas com deficiência possam também usufruir destes espaços como forma de lazer na cidade. Considerando que esses locais escolhidos para a pesquisa foram construídos após a regulamentação da ABNT 9050/2015, era esperado que atendessem ao que é exigido pela norma, mas os locais atenderam parcialmente os itens que foram observados.

O cumprimento da norma parece indicar uma mudança de postura e de cultura nos espaços urbanos, incluindo mais pessoas e melhorando o acesso a uma



parcela da população que nem sempre é considerada. O trabalho encontra-se em andamento, mas já podemos indicar algumas melhorias que podem ser feitas para a qualidades de uso e participação das PcD, como a adaptação de brinquedos e equipamentos e a oferta de serviços e eventos.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050/2015: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em. Acesso em: 3 fev. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm).

BARROZO, A. F. *et al.* Acessibilidade ao esporte, cultura e lazer para pessoas com deficiência. *Cadernos de pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento*, v. 12, n. 2, p. 16-28, 2012.

GOMES, C.L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.

MANTA, S. W. *O parque público como espaço para a prática de atividades esportivas: a percepção das pessoas com deficiência física.* 2011.

SAMULSKI, D. e NOCE, F. Atividade física saúde e qualidade de vida. *In: SAMULSKI, Dietmar (Org.) Psicologia do esporte: manual para e educação física, psicologia e fisioterapia.* Manole, 2002, p.301-18.

ZUCHETTO, A. T. As contribuições das atividades físicas para a qualidade de vida dos deficientes físicos. *Kinesis*, n. 26, 2002.



# DOS ALAGADOS À TERRA FIRME: IMPACTOS SOBRE O LAZER A PARTIR DO PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA DOS MORADORES DOS ALAGADOS PARA CONJUNTOS HABITACIONAIS

**Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues**

Universidade Federal de Bahia (UFBA), [emiliaapcosta@gmail.com](mailto:emiliaapcosta@gmail.com)

**Alison Conceição Brito**

Universidade Federal da Bahia (UFBA), [alisoncb@ufba.br](mailto:alisoncb@ufba.br)

## RESUMO

*O objetivo desta pesquisa é identificar os impactos que a mudança dos moradores do bairro dos Alagados, um aglomerado de palafitas, para conjuntos habitacionais em terra firme mais organizados, teve sobre o lazer vivenciado por esses moradores. Os resultados apontaram que a percepção dos moradores sobre a mudança das palafitas para os conjuntos habitacionais em terra firme, não representou, necessariamente, uma melhoria total das condições relacionadas ao lazer.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Espaço; Espaços periféricos.*

## INTRODUÇÃO

O bairro dos Alagados configurou-se como uma das maiores áreas de favelas do Brasil a partir dos anos 1940. Surgiu a partir da ação de integrantes do grupo de excluídos sociais (CORREIA, 1995), em busca de uma moradia própria, recorreram a ocupação desordenada de uma área pertencente a Marinha do Brasil na baía de todos os Santos. Essas pessoas seguiam o fluxo migratório do interior da Bahia para a capital baiana atraídas pelo processo de industrialização da capital baiana centralizado na Península de Itapagipe nas primeiras décadas do século XX (FLEXOR, 2011).

Apresentava-se como um amontoado de casas de madeira ligadas por pontes construídas sobre palafitas, onde residiam milhares de famílias que dispunham de um espaço insalubre e nenhuma infraestrutura. Este cenário perdurou durante décadas e a partir da década de 1980 as famílias foram inseridas em um processo de transferência, sendo retiradas das palafitas e alocadas para conjuntos habitacionais, representando uma grande mudança na vida daquela população e propiciando a

produção de novos espaços urbanos, construídos a partir da implantação do plano urbanístico dos Alagados (CARVALHO, 2002). Diante disso, buscou-se identificar os impactos que a mudança dos moradores do bairro dos Alagados, um aglomerado de palafitas, para conjuntos habitacionais em terra firme, teve sobre o lazer vivenciado por esses moradores.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo definiu-se por seu caráter exploratório e abordagem qualitativa. Teve como característica trazer aproximação e familiaridade com o tema pesquisado. Configurou-se como uma pesquisa de campo (GIL, 2016; MARCONI e LAKATOS, 2011). Utilizaram-se como técnicas de coleta de dados a revisão bibliográfica e as entrevistas. Como instrumentos de coleta de dados foi elaborado um roteiro de entrevista semi-estruturado, pelo entendimento que este instrumento permite uma maior exploração de uma determinada questão, permitindo saídas do roteiro pré estabelecido, conferindo mais liberdade ao entrevistador na investigação de seu tema (MARCONI e LAKATOS, 2011).

Os seguintes critérios de inclusão foram empregado para os entrevistados: terem vivenciado o processo de mudança das palafitas para os conjuntos habitacionais; e, aceitarem participar de livre e espontânea vontade das entrevistas, mediante a assinatura do termo de participação livre e esclarecido, elaborado pelos autores. Diante dos critérios foram selecionados cinco possíveis entrevistados, dos quais quatro foram entrevistados.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE O LAZER**

A caracterização do fenômeno lazer esta vinculada a elementos como o tempo e espaço, momento e local em que tais vivências são experimentadas e, a atitude, que se identifica através da subjetividade de cada sujeito praticante, assim sendo, não se pode caracterizar o lazer considerando somente um desses elementos, senão todos simultaneamente, pois o simples isolamento de cada um pode provocar equívocos (MARCELLINO, 2012).

Gomes (2014) considera o lazer como necessidade humana que pode ser suprida de diferentes formas conforme os contextos socioculturais e dimensão cultural, destacando as manifestações culturais que estão presentes nas vivências de lazer como festas, danças, jogos, brincadeiras, músicas. Desse modo, destacamos para esta pesquisa a importância que os contextos sociais e históricos tem para o lazer, podendo estes contextos serem definidores das possibilidades de vivência.

Advém dessa relação com os contextos vividos pelos sujeitos também as barreiras para a vivência do lazer. Entre as diversas barreiras estão os fatores econômicos, a falta de recursos financeiros, que impedem o acesso a ambientes e a atividades que necessitam de investimentos. O gênero, a faixa etária, nível escolar e possibilidade de acesso a bens culturais, também configuram-se como possíveis barreiras ao acesso ao lazer, da mesma forma, a disponibilidade de espaço para a prática destas atividades (MARCELLINO, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os moradores das palafitas foram realocados para os conjuntos habitacionais Joanes Leste e Joanes centro Oeste a partir da década de 1980, sendo concluída essa fase nos anos 2000. A análise dos resultados demonstraram que os moradores tem uma percepção sobre a transferência para os conjuntos em terra firme positiva e de que houve certa mudança em relação ao lazer, pois foram deixadas áreas livres, o que os moradores consideravam áreas de lazer pela possibilidade de “jogar bola”, “reunir os amigos”, e “brincar”. No entanto, estas mudanças não foram suficientes para atender as expectativas, já que nenhuma estrutura, ou equipamentos de lazer foram deixados nos conjuntos habitacionais, somente áreas vazias.

Os entrevistados não consideraram que houve preocupação com o lazer nos conjuntos habitacionais após a mudança das palafitas. Para eles não houve planejamento ou cuidado com a construção de espaços de lazer. De acordo com Gehl (2013, p. 161) as políticas urbanas das cidades deveriam basear o planejamento de seus espaços baseadas em princípios básicos de estruturas para que seus espaço possam servir de convite para seus moradores.

A falta de preocupação e de criação de espaços ou equipamentos de lazer nos conjuntos habitacionais converteu-se no surgimento de um novo processo de invasão, já que logo depois as áreas vazias deixadas foram tomadas, em sua maioria, por construção de novas moradias como disse a Entrevistada 3, sobre atual situação desses espaços: “Não, o pessoal fez casa. O pessoal que veio, não tinha casa. Vieram e tomaram tudo. O pessoal “vieram” de fora e tomaram tudo”. Assim este resultado mostra um indício de que os espaços vazios que não são ocupados, por exemplo para a construção de áreas e equipamentos de lazer, tornam-se suscetíveis a processos de ocupação desordenada.

Sobre o contexto atual dos conjuntos habitacionais em relação ao lazer, os resultados mostram que o elemento da violência surge como um limitante na ida e permanência nos espaços públicos do bairro, segundo os moradores, esta relação se mostra contrária aquela existente no bairro dos Alagados, como nos diz o Entrevistado 1, “‘Oxe’, era tranquilo isso aí, isso aí, praticamente nem existia. A gente podia sair tranquilo, voltar tranquilo, tudo em paz. Hoje em dia que virou essa bagunça assim, não pode sair de dentro de casa, mas antigamente, lá era tranquilo. Até as portas não tinha muita segurança”

Bauman (2001, p. 121), diz que “o espectro arrepiante e apavorante das “ruas inseguras” mantém as pessoas longe dos espaços públicos e as afasta da busca da arte e das habilidades necessárias para compartilhar a vida pública”. Gehl (2013, p. 6), contribui para a discussão a respeito da ocupação dos espaços públicos e a segurança ao considerar que uma cidade é potencialmente segura pela quantidade de pessoas que estão na rua, ocupando os espaços públicos, atraídas por elementos que funcionam como motivadores como espaços atrativos, funções urbanas e a possibilidade de caminhadas curtas a pé, segundo o autor “esses elementos aumentam a atividade e o sentimento de segurança dentro e em volta dos espaços urbanos” (GEHL, 2013, p. 6).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que apesar da mudança das palafitas para os conjuntos habitacionais terem significado uma melhoria em relação a estrutura, dignidade, e desenvolvimento humano para os moradores do antigo bairro dos Alagados. Não houve mudança tão significativa em relação ao lazer, pois os espaços deixados vazios para o lazer foram ocupados por outras pessoas que construíram novas casas, assim como, a violência presente na região também configura-se como uma grande barreira para o lazer dessas pessoas. Desse modo a mudança de localização sem políticas públicas de lazer não foram suficientes para assegurar o acesso a este direito.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

CARVALHO, E. T. de. *Os Alagados da Bahia: Intervenções Públicas e Apropriação Informal do Espaço*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal da Bahia - FAUUFBA (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo). Salvador, 2002.

CORRÊA, R. L. *O Espaço Urbano*. Editora Ática, Série Princípios, 3a. edição, n. 174, 1995.

FLEXOR, M. H. O; SCHWEIZER, P. J. *Península de Itapagipe: patrimônio industrial e natural*. Salvador: EDFUBA, 2011.

GEHL, J. *Cidades para Pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. -6 ed. - 7. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2016.

GOMES, C. L. *Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura*. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014.

MARCELLINO, N. C. *Estudos do Lazer: uma Introdução*. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos*. 7. ed. - 6. reimpr. São Paulo: Atlas: 2011.



# DO LAZER ENCARCERADO AOS ESPAÇOS DE DESENCONTROS: UM ESTUDO EM DUAS PRAÇAS DE ALTAMIRA-PA<sup>1</sup>.

**Francivaldo José da Conceição Mendes**

Universidade Federal do Pará (UFPA), [francivaldo.edfisica@gmail.com](mailto:francivaldo.edfisica@gmail.com)

**José Queiroz de Miranda Neto**

Universidade Federal do Pará (UFPA), [geoneto@msn.com](mailto:geoneto@msn.com)

**Christianne Luce Gomes**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), [chrislucegomesufmg@gmail.com](mailto:chrislucegomesufmg@gmail.com)

**Márcio Douglas Brito Amaral**

Universidade Federal do Pará (UFPA), [marcioamaral29@gmail.com](mailto:marcioamaral29@gmail.com)

## RESUMO

*Este trabalho objetiva discutir a concepção e o uso de duas praças públicas localizadas em Altamira-PA. A ambiência desses espaços de lazer propicia o encontro, ou segue uma perspectiva racionalizadora? Qual lógica subsiste no cotidiano dessas praças? A metodologia, de abordagem qualitativa, consistiu em pesquisa de campo, com observação sistemática acerca da dinâmica cotidiana desses espaços. Dialogando com Lefebvre e outros autores, os resultados realçaram a racionalidade com que o ente municipal institui e mantém esses espaços, como também as estratégias de apropriação e uso desses locais pelos sujeitos.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Espaço; Praças Públicas; Altamira-PA.*

## INTRODUÇÃO

Os espaços públicos de uma cidade são elementos fundamentais à sociabilidade, à qualidade de vida e ao lazer. Ao nos referirmos ao espaço, convém afirmarmos não se tratar apenas de uma dimensão geométrica, isto é, o espaço não existe a priori, é produzido socialmente<sup>2</sup>. Desse modo, conforme Lefebvre (1974), espaço

1 O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Para Lefebvre (2001, p. 118), "o espaço não se trata de um produto como qualquer outro, nem um objeto, coisa, mercadoria ou a soma delas. Tampouco se trata de um instrumento, mas sim do mais importante dos instrumentos, o pressuposto de toda produção e de todo intercâmbio"

deve ser compreendido como condição, meio e finalidade da vida humana ou, nas palavras de Santos (1977), uma “*instância social*”.

A tendência da produção do espaço na ordem capitalista suscita a racionalização das formas-conteúdo, das práticas insurgentes, nelas incluídas o lazer. Todavia, o espaço urbano expressa resíduos e efemeridades. São as práticas não capturadas por esse ideário abstrato e dominador<sup>3</sup>.

Lefebvre (2001, p. 22) sugere que a vida urbana “pressupõe encontros, confrontos das diferenças, conhecimentos e reconhecimentos recíprocos (inclusive no confronto ideológico e político) dos modos de viver, dos ‘padrões’ que coexistem na Cidade”. Os espaços públicos, como as ruas, as praças e monumentos são lugares que remetem ao encontro, expressam conversas, festas, gestos e teatralizações espontâneas que suscitam uma linguagem urbana. Porém, quando esse espaço é concebido a partir de uma visão de fora, geralmente favorece um relativo fechamento e uma indiferença, culminando no que aqui denominamos “espaços de desencontro”.

Assim, este trabalho objetiva discutir a concepção e o uso de duas praças públicas localizadas em Altamira-PA. Será que a ambiência desses espaços públicos de lazer propicia o encontro, ou segue uma perspectiva racionalizadora? Qual lógica subsiste no cotidiano dessas praças? A busca de respostas para essas questões será guiada pelos fundamentos expostos a seguir.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Lefebvre (1974) realizou reiteradas críticas a determinadas estruturas do Estado que, operando a partir de uma lógica hegemônica, produz espaços hegemônicos. O autor ajuda-nos a compreender como se estrutura uma cidade capitalista e, sobretudo, como o espaço é (re)produzido. A partir dessa mediação teórica, o lazer pode ser considerado como um importante nexa da (re)produção do espaço. Nesse contexto, o espaço da cidade incorpora a materialidade do pensamento capitalista ou, nas palavras de Carlos (2011), uma “mercadoria”.

Essa realidade torna comum padrões que atomizam o sujeito e coisifica suas relações. Citando Bauman (2001), Ferreira (2005, p. 19), denomina essa realidade de “*espaço público não-civil*”, no qual os indivíduos compartilham espaços, mas não interagem entre si. Em geral, essa realidade particular e atomizada deriva de uma concepção que considera as cidades brasileiras como violentas e inseguras. De maneira ensimesmada, assistimos a estratégias quase sempre sem efetividade, como é o caso do crescente número de condomínios fechados e seus sistemas de vigilância em tempo integral.

Esse padrão, criado e gerido na dinâmica da ordem capitalista, insere o espaço como uma totalidade global destituída de possibilidades divergentes. Trata-se de uma lógica unidimensional, cujas premissas devem ser aplicadas e seguidas do local ao global.

---

<sup>3</sup> Em Lefebvre (1974) a noção de espaço vivido, espaço concebido, espaço percebido constituem três dimensões distintas da produção social do espaço.



Souza (2005), ao discutir os sentidos dos espaços públicos, destaca a existência de assimetrias entre a prática cotidiana e o real sentido desses espaços. Isso porque, em grande medida, os espaços públicos herdaram, quando da sua concepção, uma dimensão disciplinarizadora que repercute nas relações das pessoas no plano cotidiano. Para essa autora, há uma centralidade dos espaços privados, alimentados por uma concepção crescente de relações particulares.

Visto dessa forma, infere-se que, por uma conjunção de fatores, os espaços públicos são esvaziados do seu real sentido: integrar pelo lazer. Assim, o uso inadequado dos espaços, ou uma gestão eminentemente racional, pode contribuir para uma cultura que privilegie o ambiente fechado, remetendo ao espaço público uma visão de insegurança, de ineficácia. Será essa a realidade predominante em duas praças públicas de Altamira, no Pará?

## **METODOLOGIA**

Considerando os fundamentos apresentados anteriormente, este estudo integra uma pesquisa de abordagem qualitativa, mais abrangente, aprovada pelo CONEP (CAAE: 43998321.5.0000.0018). A partir de uma pesquisa de campo, com observações e registros fotográficos, esta investigação focaliza dois espaços em Altamira/PA: a praça da Independência (requalificada no ano de 2015) e a praça Glauco Meireles (construída no ano de 2019).

Os registros fotográficos evidenciaram as maneiras pelas quais as formas urbanas favorecem ou restringem práticas de lazer, possibilitando identificar práticas insurgentes a uma lógica racional. A observação sistemática, detalhada a seguir, ocorreu entre setembro e dezembro de 2019, sempre às sextas-feiras, sábados e domingos à noite, de 19h às 21h, possibilitando-nos compreender a dinâmica de uso dessas praças, especialmente em relação ao fluxo de usuários nos horários mencionados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A praça da Independência, localizada no bairro esplanada do Xingu, foi requalificada pela Prefeitura Municipal em 2015<sup>4</sup>. Nesse processo, foram instaladas grades que em certos pontos ultrapassam cinco metros de altura, além do sistema de monitoramento por câmera 24 horas.

A praça Glauco Meireles, construída em 2019, localiza-se no bairro centro e encontra-se de frente para o rio Xingu. Ainda que em dimensões menores, se comparada à praça da Independência, as características estruturais seguem quase que na totalidade às da primeira, com destaque para placas que alertam o início e término do seu funcionamento: das 06 às 23 horas. Soma-se a isso, diversas câmeras de monitoramento dispostas pelo ambiente sugerindo uma vigilância 24 horas.

---

<sup>4</sup> Há mais de quatro décadas esse espaço existe na cidade de Altamira, mas somente recentemente passou por uma completa redefinição na sua infraestrutura.

**Figura 01 - Mapa de localização das praças: “Glauco Meireles” e “Independência”.**



Fonte: Miranda Neto e Mendes (2021)

Considerando a dinâmica observada no cotidiano desses espaços, é notória a assimilação de um padrão que, ao justificar as contradições urbanas, institui espaços com as características aqui problematizadas.

Em geral, cresce uma preocupação por sistemas de monitoramento 24 horas, grades, entre outros elementos igualmente ordenadores do espaço: “em nome de um vago ordenamento espacial, os espaços públicos são vigiados, controlados ou até mesmo vedados ao acesso de todos, em todo ou em parte do dia” (SOUZA, 2005, p. 06).

Souza (2005), ao realizar um estudo em Juiz de Fora- MG, ressaltou que o planejamento formal visa racionalizar a instituição dos espaços públicos, repercutindo diretamente no modo com que a população estabelece relação, entre si e com os espaços. Nos espaços analisados em Altamira, esse padrão se manifesta na lógica da produção do espaço. Como sinalizou Lefebvre (1974), as linhas retas dos tecnocratas impõem ao espaço um padrão, uma racionalidade a ser seguida.

Em suma, similarmente ao estudo de Souza (2005) e Ferreira (2005), foi constatado nas duas praças de Altamira-PA que estas são mais locais de passagem, do que de interação. O encontro casual não se constitui como parte dessa programação, que está diretamente vinculada à racionalidade única de cada espaço. Esse modo de conceber o espaço não privilegia o conteúdo da ordem vivida, a efemeridade do cotidiano, evidenciando que um lazer encarcerado favorece “espaços

de desencontros”. Daí, a importância de considerarmos as práticas insurgentes, cotidianamente estabelecidas pelos sujeitos, como sublinha Santos (2000).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade das duas praças públicas de Altamira-PA analisadas, ajudam-nos a compreender as contradições presentes quando da produção do espaço urbano na lógica capitalista. De modo geral, os resquícios de uma concepção homogênea e hegemônica de espaços públicos e seus respectivos usos prevalecem no contexto estudado. Essa perspectiva racionalizadora acaba instituindo um padrão de espaço público de lazer que, ao atomizar as relações sociais, favorece o que aqui denominamos espaços de desencontros.

Esses desencontros manifestam-se na medida em que o espaço incorpora e reproduz padrões estigmatizados, ao que se verifica uma espécie de mimetização das formas-conteúdo cujo sentido reside na incorporação de um modelo de lazer que só é possível em espaços como os de condomínios fechados ou clubes privados.

No caso de Altamira, os resultados da pesquisa de campo evidenciaram características que caminham nesse sentido. Assim, o aparato de controle e reificação distanciam o espaço da sua finalidade pública, que é favorecer encontros plenos: mesmo reconhecendo que no plano do vivido, os sujeitos se apropriam desses locais e estabelecem relações não institucionalizadas.

## REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani A. *A condição espacial*. São Paulo: Contexto, 157 p., 2011.

FERREIRA, M. I. C. *Encontros e desencontros de moradores da favela no espaço social segregado: um estudo sobre as relações sociais cotidianas nos espaços privatizados*. R. B. estudos urbanos e regionais, v. 7, n. 2, p (09-26), 2005. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/142/126>>. Acesso em: 05/02/2021.

LEFEBVRE, H. La producción del espacio. *Revista de sociología*, v.3, núm. 3, p. (219-229), 1974. Disponível em: <https://papers.uab.cat/article/view/v3-lefebvre/pdf-es>>. Acesso em: 15/03/2020

\_\_\_\_\_. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

SANTOS, M. *Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método*. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo: AGB, 1977, p. 81- 99. Disponível em: <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/1092>>. Acesso em:07/05/2020.

\_\_\_\_\_.Lazer popular e geração de emprego. In: SESC/WLRA. *Lazer numa sociedade globalizada*. São Paulo: SESC/WLRA, 2000.

SOUZA, M. J. N. de. Encontros e desencontros: sentidos dos espaços públicos contemporâneos. *XI Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional -ANPUR*. Salvador, p. (01-21), 2005. Disponível em: <http://www.xienanpur.ufba.br/622.pdf>>. Acesso em 15/12/2020.



## O PEDESTRIANISMO NA ILHA DE SANTA MARIA (AÇORES, PORTUGAL): TURISMO E LAZER<sup>1</sup>

**Fernando Manuel Rocha da Cruz**

Universidade de Santiago de Compostela (USC), [fmrcruz@gmail.com](mailto:fmrcruz@gmail.com)

### RESUMO

*O projeto “Pedestrianismo e Ambiente de mãos dadas”, na ilha de Santa Maria (Açores) convoca marienses e visitantes. A partir de um estudo de caso, propomos refletir sobre os discursos e estratégias seguidas pelos operadores e agentes de turismo na referida ilha. Concluimos que o número de turistas é escasso para a atividade, mas que esta se afigura como uma oferta alternativa para conhecer o interior da ilha de Santa Maria.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Trilhas; Turismo*

### INTRODUÇÃO

O arquipélago dos Açores é formado por nove ilhas – São Miguel, Terceira, São Jorge, Santa Maria, Pico, Faial, Graciosa, Flores e Corvo – e é considerado o último bastião a explorar pelos agentes e operadores turísticos. O território de Santa Maria está organizado num único município e neste destaca-se a freguesia de Vila do Porto com aproximadamente 3.000 habitantes. A população de Santa Maria é caracterizada como simpática e acolhedora, fomentadora de laços de entreajuda, sobretudo ao nível da vizinhança. Possui aeroporto com ligação a Ponta Delgada, na ilha de São Miguel e nesta, conexões para as cidades de Porto e Lisboa, em Portugal continental e para as demais ilhas açorianas e ainda para a cidade do Funchal, na ilha e arquipélago da Madeira. Política e administrativamente, ambos os arquipélagos são regiões autónomas portuguesas.

A ilha de Santa Maria está incluída no grupo Oriental do arquipélago dos Açores e fica localizada a 55 milhas a sul de São Miguel, constituindo-se, por conseguinte na ilha mais meridional. Possui cerca de 97,42 km<sup>2</sup> de superfície, 18 km de comprimento e 10 km de largura máxima. O clima é suave, com temperaturas médias que variam entre 12º C, no Inverno e 25º C, no Verão (VISITAZORES.COM, 2021).

Nesta ilha, o projeto “Pedestrianismo e Ambiente de mãos dadas”, na sua 9ª temporada (em 2020) é promovido pelo Núcleo de Pedestrianismo e Ambiente do Gonçalo Velho, Clube dos Amigos e Defensores do Património-Cultural e Natural e Amigos dos Açores de Santa Maria, o qual tem como lema “Conhecer para

amar” e “Valorizar para proteger”. Os seus principais objetivos são: a prática do pedestrianismo e a fruição/interpretação do património-cultural e natural” de Santa Maria, durante o percurso e dirigida por um guia.

A partir desta atividade esportiva, de lazer e turística procuramos refletir sobre os discursos e estratégias seguidas pelos operadores e agentes de turismo na ilha de Santa Maria.

A metodologia adotada é qualitativa - estudo de caso - e teve por base entrevistas semiestruturadas aplicadas ao vereador do turismo e ao coordenador do projeto citado, para além da observação participante desenvolvida em um das caminhadas proposta no projeto.

## **TURISMO E LAZER**

Na culturalização das práticas turísticas, constatamos a existência do segmento do turismo cultural, bem como, a existência de símbolos e signos na produção dos espaços turísticos (RICHARDS, 2003). Acresce ainda a tendência cultural de desenvolvimento da indústria do património, a partir da nostalgia. O envelhecimento da população, o sentimento de desorientação e perda da modernidade, assim como o aumento de organizações dedicadas à preservação do património explicam o crescimento do turismo cultural (CRUZ, 2019).

O turismo é um fenómeno social, cultural e económico que implica a deslocação de pessoas para fora dos seus países ou lugares de residência por motivos pessoais, profissionais ou de negócio. Assim, é definido como um cluster de unidades de produção que fornecem bens e serviços aos visitantes. Estas indústrias são apelidadas de indústrias de turismo devido ao elevado valor que as aquisições dos visitantes representam (UNWTO, 2013).

O lazer refere-se, normalmente, ao entretenimento, ao turismo e à diversão pelo que são atividades fomentadas pela sociedade de consumo que implica, por isso, um pagamento pelas mesmas. Para Martins (2013, p.13), no Brasil, o lazer “é resultado de uma construção social orientada pela dominação e alienação produzida na relação capital-trabalho-empregado, incitada pelo frenesi consumista”.

No entanto, para Cuenca (2000), o lazer implica experiência, o qual necessita de um período temporal de gestação e desenvolvimento. Desse modo, a sua vivência cria um conhecimento individual que nos subsidia no autoconhecimento, na autorrealização, na autoidentificação, na construção de perspectivas positivas, a superar dificuldades quotidianas ou a recuperar o equilíbrio devido a frustrações sofridas pelo próprio, por exemplo.

O aumento do consumo cultural pode implicar uma redefinição ou, pelo menos, uma visão mais crítica do lazer e uma busca por novas necessidades. Acresce que o desenvolvimento de indústrias culturais e criativas não é independente do crescimento das indústrias do ócio e do lazer. A oferta e a atividade cultural competem com a oferta e a atividade de indústrias do ócio e do lazer de natureza diversa (CUENCA, 2000).

## AS TRILHAS: ESTUDO DE CASO

As trilhas dos Açores vêm sendo classificadas pelo seu Governo Regional, em uma Rede de Percursos Classificados. Historicamente, a forma de viajar na mesma ilha era sobretudo por mar. Os caminhos eram parcos e poucos permitiam a passagem de carruagens ou mesmo carros de bois. Na maioria, eram caminhos por onde passavam as pessoas para os seus afazeres sobretudo agrícolas ou de pastoreio. Estes eram ainda utilizados na deslocação para as festas em povoações vizinhas, bem como para a troca de mercadorias como produtos agrícolas, peixe, carvão e outras. Porém, tudo o que era grande precisava de seguir por mar. Como menciona o site do VISITAZORES.COM (2021):

É essa rede de caminhos pedestres e trilhas que tem vindo a ser reabilitada e posta à disposição de todos para usufruto da paisagem desta região de Portugal. Na realidade, cada um desses trilhos passa em zonas de beleza excepcional, ligando quase todos os recantos de cada uma das ilhas, tanto junto ao mar, como em altitude.

Nesse sentido, se inclui o projeto “Pedestrianismo e Ambiente de mãos dadas” coordenado por José Melo. Este utilizando as mídias sociais como o Facebook divulga os passeios pedestres convidando quer os marienses para que estes (re) conheçam os diferentes pontos do percurso, quer turistas e demais visitantes da ilha de Santa Maria. Assim, participamos no dia 17 de novembro de 2019, na terceira atividade do projeto da 8ª Temporada denominado “Percurso pedestre “Santa Bárbara - Sol Nascente”” (cf. Figura 1), no qual foi relevado o seguinte:

Centro da freguesia de Sta Bárbara (Casas típicas, Igreja, Impérios...), Moinhos de Vento do Arrebentão, Geossítio do Poço da Pedreira, Chafariz do Barreiro, Casa Rural Mariense, Panorâmica da Colina Norte de S.Lourenço, Ponta dos Matos, Mata da Estação LORAN, Lugar do Norte, Meandos e Cascata da Ribeira do Amaro, Lagos e Colina panorâmica sobre Sta Bárbara. A flora endémica, avifauna e vários aspectos geológicos e geomorfológicos também serão explicados. (PÁGINA PESSOAL DO FACEBOOK, DE JOSÉ MELO)<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> <https://www.facebook.com/jose.melo.33/posts/10218054206978189>

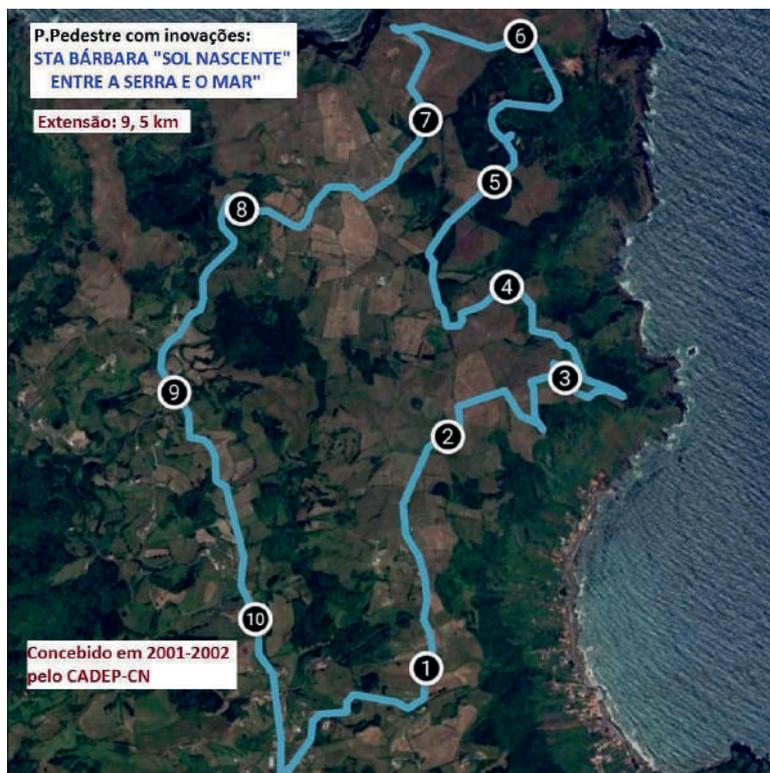
Figura 1 - Cartaz de divulgação



Fonte: José Melo (2019)

O percurso contou com cerca de 30 pessoas que se deslocaram em viatura disponibilizada entre Vila do Porto e Santa Bárbara, quer na ida, quer na volta. Os pontos de interesse – culturais e ambientais – foram destacados pelo guia José Melo, conforme divulgado (cf. Figura 2).

Figura 2 - Percurso



Fonte: CADEP-CN (2001/2002)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do projeto “Pedestrianismo e Ambiente de mãos dadas” tem uma função pedagógica quer em termos culturais, quer ambientais, quer esportiva. Dessa forma, se procura despertar nos marienses o “gosto” pela seu património natural e cultural. Contudo, abre-se a atividade a visitantes e turistas. Desta forma se diversifica o turismo de natureza na ilha de Santa Maria. Trata-se de uma oferta que procura valorizar o referido património e colocar na pauta o turismo na ilha que apesar de tudo possui infraestruturas escassas em termos de alojamento, museus, restaurantes, etc. Nesta, a época alta é no Verão com a organização de shows que captam milhares de pessoas. Efetivamente, nesse período a vida pacata é afetada em prol do turismo e da sua massificação. O pedestrianismo não contribui para essa massificação mas procura respeitar os valores éticos, culturais e ambientais.

### PEDESTRIANISM ON THE ISLAND OF SANTA MARIA (AZORES, PORTUGAL): TOURISM AND LEISURE

#### ABSTRACT

*The “Pedestrianismo e Ambiente hand in hand” project, on the island of Santa Maria (Azores), invites naturals and visitors. Based on a case study, we propose to reflect on the speeches and strategies followed by tour operators and agents on that island. We conclude that the number of tourists is scarce for the activity, but that this appears as an alternative offer to get to know the interior of the island of Santa Maria.*

### PEATONALISMO EN LA ISLA DE SANTA MARIA (AZORES, PORTUGAL): TURISMO Y OCIO

#### RESUMEN

*El proyecto “Caminante y Medio Ambiente unen sus manos”, en la isla de Santa Maria (Azores), invita a naturales y visitantes. A partir de un estudio de caso, proponemos reflexionar sobre los discursos y estrategias seguidos por los turoperadores y agentes en esa isla. Concluimos que el número de turistas es escaso para la actividad, pero que esta aparece como una oferta alternativa para conocer el interior de la isla de Santa María.*

## REFERÊNCIAS

CRUZ, F. M. R. Subsídios para o estudo do Turismo e Ócio humanista, em teatros e museus na cidade de Natal/RN (Brasil). *Psicologia, Educação e Cultura*, Vila Nova de Gaia, v. XXIII, n. 1, p. 314-328, maio 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.26/34156>>. Acesso em: 10 mai. 2021



CUENCA, M. *Ocio humanista: dimensiones y manifestaciones actuales del ocio*. Bilbao: Universidad de Deusto, 2000.

MARTINS, J. (2013). Tempo livre, ócio e lazer: sobre palavras, conceitos e experiências. In: MARTINS, J.; BAPTISTA, M. (Orgs). *O ócio nas culturas contemporâneas - Teorias e novas perspectivas em investigação*. Coimbra: Gráfico Editor, 2013, p. 11-22.

RICHARDS, G. (2003). What is Cultural Tourism? In: VAN MAAREN, A. (Ed.) *Erfgoed voor toerisme: een visie van de gezamenlijke erfgoedkoepels op erfgoed en cultuurtoerisme*. Amsterdam: Stichting Nationaal Contact Monumenten.

UNWTO (2013). Understanding tourism: basic glossary. Disponível em: <<http://cf.cdn.unwto.org/sites/all/files/docpdf/glossaryenrev.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

VISITAZORES.COM, 2021. *Trilhos dos Açores* - Sítio Oficial de Turismo. Disponível em: <<http://trails.visitazores.com/pt-pt/trilhos-dos-acoresh/santa-maria>>. Acesso em: 09 mai. 2021.



# LAZER E CIDADE: USO E APROPRIAÇÃO DA VIA LAGO PELOS MORADORES DA CIDADE DE ARAGUAÍNA - TOCANTINS<sup>1</sup>

**Maria Mesquita**

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), [mesquita.silva@mail.uft.edu.br](mailto:mesquita.silva@mail.uft.edu.br)

**Rafael Frois**

Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), [frois.turismologo@gmail.com](mailto:frois.turismologo@gmail.com)

## RESUMO

*O objetivo deste trabalho é analisar a apropriação e uso do espaço de lazer Via Lago pelos moradores da cidade de Araguaína - Tocantins. Utilizou-se, a metodologia de revisão bibliográfica e observação simples. Os principais resultados apontaram que a população vem se apropriando do local para atividades de esportes, manifestações artísticas e religiosa. E que o espaço se tornou palco de variados eventos públicos, além de forjar a criação de uma feira de economia solidaria-gastronômica.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer Rio Lontra; Via Lago, Turismo Araguaína*

## INTRODUÇÃO: ARAGUAÍNA - TOCANTINS: APRESENTAÇÃO E BREVE HISTÓRICO

O município de Araguaína está localizado no interior do estado do Tocantins, com distância aproximada de 380 km da capital Palmas. Em 2010 apresentava população de 150.484 habitantes, com estimativa de 180.470 para o ano de 2019 (IBGE, 2019). A cidade é reconhecida por ter a maior economia do Estado, com práticas comerciais em torno da pecuária e agricultura (FONSECA, 2017).

Araguaína e região cresceram por terem sido beneficiadas pelos projetos de ocupação do interior do país, realizados durante os governos militares nos anos de 1970, entre eles apoio à fixação de uma elite que concentrou grandes propriedades latifundiárias, a partir da expropriação de terras de pequenos produtores rurais, indígenas e posseiros (LOPES, 2009).

A cidade é o principal polo urbano em uma zona de abrangência de aproximadamente um milhão e oitocentos mil habitantes, alcançando cidades do Maranhão e Pará (SYDOW, 2017). Na Política Nacional de Regionalização do Turismo pertence à região turística do Vale dos Grandes Rios. É cortada pela

rodovia Belém-Brasília (BR 153) uma das mais importantes rodovias do norte do país, que impulsionou o desenvolvimento econômico e social da cidade, tornando-a um importante centro econômico a partir da década de 1990 (DIAS E BRITO, 2012).

A cidade também se destaca como maior produtora de rebanho bovino do estado, e esta é a principal atividade econômica (LOPES, 2009). Entretanto já se é questionado esta titulação, uma vez que segundo dados do IBGE a principal atividade econômica de Araguaína é a de serviços. Nos últimos anos a cidade também tem se tornando importante corredor de uma nova fronteira do agronegócio que interliga os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia (MATOPIBA).

No que tange a história do desenvolvimento urbano relacionado à temática do lazer, destacam-se na cidade o espaço cultural Aguinaldo Borges Pinto, a réplica do Cristo Redentor, o Parque das Águas, a Pista de caminhada da Avenida Filadélfia, o Parque Cimba e a Via Lago. Anterior à construção destes equipamentos, as práticas de lazer e sociabilidade dos moradores eram desenvolvidas principalmente em bares, casas de festas e passeios em áreas naturais nos arredores da cidade (chácaras, balneários e clubes). Sydow (2017) apontou que a cidade tinha uma oferta escassa de espaços públicos de lazer, e má distribuição geográfica dos existentes.

O crescimento populacional e desenvolvimento urbano não foram acompanhados pelo desenvolvimento de políticas públicas de lazer e cultura, mas em 2014, um emblemático projeto passou a ser objeto de atenção da cidade, com a promessa do desenvolvimento de políticas de lazer, cultura e turismo. Denominado “Via Lago”, as margens do Rio Lontra, o projeto foi inaugurado em 2017, e passou a ser um dos locais mais frequentados de Araguaína no tempo livre. Deste modo, surge à questão problema deste estudo, como a população de Araguaína se apropria deste novo espaço de lazer? Diante da problemática, este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados da investigação da apropriação dos araguainenses no espaço Via Lago.

A pesquisa de abordagem qualitativa, e de caráter exploratório, coletou dados a partir da revisão bibliográfica e da observação simples conforme sugere Gil (2002). A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida junto com discussões teóricas ocorridas no Grupo de Pesquisa BURITI – Bloco de Pesquisadores em Lazer e Turismo do Norte do Tocantins, que culminou em visitas de observação à Via Lago.

## **O NOVO ESPAÇO DE LAZER DE ARAGUAÍNA: VIA LAGO**

As obras de construção da Via Lago se iniciaram no dia 1º de outubro de 2014, e no dia 14/11/2017, data do aniversário da cidade, o então prefeito Ronaldo Dimas inaugurou o mais novo cartão postal da cidade, com a promessa de promoção de políticas de lazer, cultura e turismo. A construção da Via com orla de 1,56 km de extensão, beneficiou os especuladores imobiliários, que puseram terras desabitadas próximos ao lago a venda, a preços bem mais elevados que em áreas semelhantes de outras regiões da cidade.

A obra conta com três vias de ida e de volta, calçamento para pedestres, ciclovia, avenida com luminárias de LED, rede elétrica subterrânea e um calçadão com grafismo do povo indígena Karajá, em homenagem aos primeiros habitantes

da região. Está em andamento a construção de uma ilha no centro do lago azul onde haverá um restaurante.

Para Frois (2018), o espaço de lazer não está necessariamente vinculado ao equipamento específico de lazer, podendo acontecer vinculado a um tempo específico de apropriação de determinados locais. A partir das observações constatou-se que a Via Lago vem funcionando nesta perspectiva, sendo utilizada para atividades esportivas, tais como caminhada, ciclismo, patins e skates, em um tempo específico. No geral a movimentação começa após às 16:00 horas, devido as altas temperaturas da região, que gira em média de 30°C nos horários entre 11:00 às 15:00 horas.

Pequenos grupos de familiares e de culturas juvenis diversas, também se reúnem nas calçadas da Via Lago, que também se tornou o principal local da cidade para realização de grandes eventos dos quais destacamos o Réveillon, o Carnaval e a Marcha para Jesus.

No local também passou a funcionar uma feira de alimentos e bebidas permanente, organizada pela Prefeitura e em parceria com um grupo organizado de barraqueiros autônomos, o que possibilita aos frequentadores a experiência de degustar a gastronomia local. Vendedores ambulantes de gêneros variados vendem água, mel e guloseimas.

De início a frequência da população ao local era tímida, e a preferência dos moradores era pelo Parque Cimba, um outro empreendimento de lazer entregue na mesma gestão municipal. Porém, a Via Lago foi atraindo mais frequentadores, e empreendedores que passaram a locar patins, skates, bikes coletivas e pedalinho no local.

É importante destacar que, ao mesmo tempo em que estes empreendedores oferecem um rol de possibilidade de atividade aos frequentadores, eles mercantilizam o espaço público, desfavorecem camadas populares e aumentando a pressão pelo consumo no local, fato que já acontece em outras localidades, como na praça do setor Noroeste, dominada por brinquedos pagos.

É dever do poder público elaborar políticas voltadas à questão da função social das cidades, realizando a manutenção de espaços públicos, acabando com o movimento especulativo em torno dos novos empreendimentos e ampliando as possibilidades de lazer da população (BAHIA E FIGUEIREDO, 2017).

O projeto Via lago segue em andamento, agora com a construção de um Complexo de Turismo e Negócios, que prever a construção de um Centro de Convenções, Hotéis, Shopping e o Centro Administrativo do Município.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa mostrou que existe apropriações diversas do espaço Via Lago pela população da cidade de Araguaína, que vem utilizando o espaço para práticas de esporte e lazer. O local fomentou a geração de renda a partir da feira gastronômica, e da atração de empreendedores que locam equipamentos esportivos. Também



tem se tornado um importante local para grandes eventos. O empreendimento pode favorecer a cidade oportunizando geração de emprego e renda, na cadeia produtiva do lazer e do turismo, mas também pode se tornar um local elitizado e de segregação socioespacial.

## REFERÊNCIAS

BAHIA, Mirleide Chaar; FIGUEIREDO, Silvio Lima. *O direito à cidade: Reflexões sobre espaço público e lazer*. Gestão estratégia das experiências de lazer / Paulo Henrique Azevêdo, Antonio G393 Carlos Bramante, organizadores. - 1. ed.- Curitiba: Appris, 2017.

DIAS, R, S, L, S.; BRITO, E.P. *Uma análise territorial a partir da rodovia belém-brasília em araguaína-to*. Revista Tocantinense de Geografia, Araguaína (TO), Ano 01, no 01, p. 80-92, jul -dez, 2012

FONSECA, F.L. *O Parque Ecológico Cimba: Território e cultura como elementos da percepção ambiental em Araguaína*. Dissertação (mestrado acadêmico). Araguaína: Universidade Federal do Tocantins. Curso de Pós-Graduação em Estudo de Cultura e Território, 2017.

FROIS, R. S. *Megaeventos, lazer e turismo: permanências e mutações na Cidade do Cabo - África do Sul e em Belo Horizonte - Brasil, pós-Copa do Mundo FIFA de Futebol*. Tese. UFMG: EEEFTO. 2018.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

LOPES, Antônio Mendes. *Os Espaços Públicos (de Lazer) na Cidade: Emergência de Novas Práticas e Vocações Territoriais*. A página da educação. Nº 83. p. 20. Ano 8, set. 1999.

LOPES, A. P. *Escravidão por dívida no Norte do Tocantins do Tocantins: Vidas fora de compasso*. Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras, e ciências Humanas. Programa de Pós Graduação em Geografia. São Paulo: USP. 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico de 2000, 2010, com estimativa para 2019. Dados gerais*. Disponível em: <http://www.ibge.br/censo/>. Acessado em: 08.11.2019.

SYDOW, E. *Os espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína (TO) sob a ótica de seus moradores*. Tese. UFMG: EEEFTO. 2017.



# LAZER, CINEMA E TURISMO: DESVELANDO AS PAISAGENS MINEIRAS EM PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS DO PROGRAMA FILME EM MINAS<sup>1</sup>

**Christianne Luce Gomes**

Universidade Federal de Minas Gerais, [chris@ufmg.br](mailto:chris@ufmg.br)

**João L. Campos**

Universidade Federal de Minas Gerais, [joaollucas@yahoo.com.br](mailto:joaollucas@yahoo.com.br)

**Jonas F. Carvalho**

Universidade Federal de Minas Gerais, [florenciojonas@gmail.com](mailto:florenciojonas@gmail.com)

**Joyce K.C. Pereira**

Universidade Federal de Minas Gerais, [joycekimarce@hotmail.com](mailto:joycekimarce@hotmail.com)

**Julia D. Cunha**

Universidade Federal de Minas Gerais, [juliadrumondcunha@gmail.com](mailto:juliadrumondcunha@gmail.com)

## RESUMO

*O presente trabalho objetiva compreender como a paisagem mineira é retratada nos filmes apoiados pelo Programa Filme em Minas. A metodologia, de caráter qualitativo, contou com estudo bibliográfico, análise de 10 filmes e entrevistas com diretores das narrativas selecionadas. Constatou-se que a paisagem mineira é abordada de diferentes formas considerando a geografia típica, as paisagens culturalmente modificadas e ainda as marginalizadas. As produções analisadas, embora apresentem elementos potencializadores do turismo mineiro, apresentam poucas referências que remetem ao Estado de Minas Gerais.*

*Palavras-chave: Paisagem; Lazer; Turismo Cinematográfico; Cinema.*

## INTRODUÇÃO

O Estado de Minas Gerais é palco de locação de diversos filmes e outras produções audiovisuais. Assistir a filmes vai além de um entretenimento encarregado de promover a fuga da realidade, pois pode constituir uma experiência de lazer que

<sup>1</sup> CNPq.

estimula as emoções, possibilita conhecer culturas e lugares diferentes e instiga o pensar crítico sobre o mundo.

Nesse âmbito, o presente trabalho apresenta como proposta os principais resultados de uma pesquisa que analisou as produções audiovisuais do “Programa Filme em Minas (PFM)”, criado em 2004 pela atual Secretaria de Estado de Cultura e Turismo - SECULT (antiga Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais). Esse programa já apoiou 140 obras audiovisuais, a fim de fomentar a produção audiovisual no Estado de Minas Gerais, estimular pesquisas e incentivar a adoção de linguagens que revelem a diversidade da cultura mineira.

Considerando os elementos expostos até o momento, e os interesses de pesquisa em articular o cinema e o turismo, foram elaborados os seguintes questionamentos: De que maneira as paisagens mineiras foram retratadas por filmes apoiados pelo PFM? Os filmes gravados em diferentes lugares de Minas Gerais têm o potencial para desenvolver o turismo neste Estado? De que maneira?

## METODOLOGIA

De abordagem qualitativa, esta pesquisa contou com três estratégias: estudo bibliográfico, análise de 10 filmes e questionário/entrevistas online com diretores. Essas diferentes possibilidades foram adotadas na investigação, devido à impossibilidade de realizar as entrevistas presencialmente em decorrência da pandemia de Covid-19. Para a seleção dos filmes analisados estipulou-se os seguintes critérios:

Ter *trailer* disponível na plataforma Youtube.

Ser longa-metragem.

Contemplar, na narrativa, as categorias pesquisadas.

Ambientação em Minas Gerais, ficando claro que a narrativa acontece nesse Estado.

Dos 140 filmes apoiados pelo PFM até a sua última edição, em 2014, 53 possuem trailers disponíveis no *Youtube*, dos quais 14 contemplam a categoria aqui analisada. Foram descartados 4 deles por serem curtas-metragens. Assim, a pesquisa selecionou no total 10 filmes:

*Baronesa* (lançado em 2018, direção Juliana Antunes).

*O cineasta* (2018, Leandro Martins).

*A cidade onde envelheço* (2017, Marília Rocha).

*O segredo dos diamantes* (2014, Helvécio Ratton).

*O menino no espelho* (2014, Guilherme Fiúza Zenha).

*O palhaço* (2011, Selton Mello).

*O contador de histórias* (2009, Luiz Vilaça).

*Estrada real da cachaça* (2008, Pedro Urbano).

*Sonhos e desejos* (2006, Marcelo Santiago).

*Vinho de rosas* (2005, Elza Cataldo).

Após esta seleção, a análise do conteúdo fílmico buscou correlacionar o roteiro e a categoria investigada considerando aspectos referentes à enunciação e ao contexto mineiro retratado (MINAYO, 2001). A análise foi realizada seguindo as etapas: (1) assistir ao filme na íntegra, para tomar conhecimento de seu conteúdo, (2) assistir novamente ao filme, procurando compreender de que maneira as categorias centrais da pesquisa são retratadas nessas obras, e (3) aprofundar as análises, articulando-as ao problema investigado.

Para a análise fílmica foram utilizadas as diretrizes propostas por Aumont e Marie (2013). Segundo os autores, a análise fílmica tem a função de informar, avaliar e promover, não existindo um método universal para sua realização, sendo assim foi utilizada a chamada análise de conteúdo ou análise temática (AUMONT, MARIE, 2013). De acordo com Penafria (2009), esse tipo de análise considera o filme como um relato, sendo necessário focalizar especialmente a parte temática do filme.

A pesquisa contou também com a colaboração de diretores e diretoras dos filmes selecionados. Estes profissionais foram convidados para contribuir com o processo, por meio da concessão de uma entrevista virtual, ou preenchimento de um questionário online.

## RESULTADOS

Referente às paisagens mineiras, constatou-se que as montanhas - um ícone de Minas Gerais - receberam destaque, sendo retratadas em 9 dos 10 filmes analisados. Enquanto 2 filmes contemplam paisagens naturais, nas quais as modificações humanas não são perceptíveis, 8 obras apresentam paisagens urbanas, seja em áreas rurais, municípios interioranos ou cidades históricas.

Belo Horizonte foi a cidade mais retratada nas narrativas, sendo locação de mais da metade dos filmes. Das cenas filmadas na capital mineira, o Parque Municipal Américo Renné Giannetti recebeu destaque, sendo exibido em 5 produções (*O contador de histórias*, *A cidade onde envelheço*, *Baronesa*, *Sonhos e desejos* e *O segredo dos diamantes*). Segundo Carvalho & Gosling (2019), os parques urbanos são áreas verdes localizadas em perímetros urbanos que são de utilização pública, proporcionando recreação, lazer e até podendo oferecer alguns serviços culturais, ligados a atividades geralmente em locais abertos ao ar livre.

### Figuras 1: Parque Municipal de Belo Horizonte



Fonte: O segredo dos diamantes (2014).

Das cenas filmadas na capital mineira, não apenas os pontos turísticos ganharam destaque, mas também regiões periféricas da cidade. *Baronesa* é o único filme que não incluiu cenas rodadas no referido parque, não apresenta paisagens que colocam em evidência as áreas centrais ou privilegiadas da cidade, tampouco os tradicionais atrativos turísticos.

A proposta desta obra é, justamente, realçar o outro lado de Belo Horizonte: a periferia, área invisibilizada tanto pelas produções audiovisuais quanto pelo turismo, assim como as pessoas que vivem nesses locais, que são igualmente invisibilizadas. Ao retratar esse bairro periférico, o filme revela a simplicidade material deste contexto, com imagens que denunciam o cotidiano da realidade “nua e crua” da favela, como é possível visualizar na figura 2, aparece um plano geral do bairro Juliana onde a personagem principal reside.

### Figura 2 - Paisagem urbana em contexto de periferia



Fonte: Frame do filme *Baronesa* (2018).

Outras cidades históricas mineiras foram enfatizadas nos filmes. Mariana é considerada no documentário *Estrada real da cachaça*, já Ouro Preto e Congonhas são observadas no filme *Sonhos e desejos*, e por fim, a antiga Vila Rica, atual cidade de Ouro Preto, foi locação de *Vinho de rosas*. No Serro, foi gravado parte do filme *O segredo dos diamantes*, assim como nos distritos Milho Verde e São Gonçalo, incluindo uma cena realizada no interior de uma igreja de Sabará, outra cidade histórica de Minas. Desse modo, nota-se a pluralidade e a riqueza das paisagens mineiras exibidas pelos filmes analisados, que podem estimular o turismo cinematográfico na região.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises evidenciaram que 8 dos 10 filmes analisados apresentam cenas rodadas na natureza, evidenciando algumas peculiaridades mineiras em termos de relevo, nascentes de rios e vegetação, por exemplo. As montanhas, um ícone de Minas Gerais, receberam destaque nas produções audiovisuais analisadas, sendo retratadas em nove obras que contemplam paisagens naturais e urbanas.

As mais diversas paisagens urbanas também foram retratadas, seja em áreas rurais, municípios interioranos ou cidades históricas de Minas Gerais. Belo Horizonte foi exibida em mais da metade das produções audiovisuais. Das cenas filmadas na capital mineira, não apenas os atrativos turísticos apareceram, como também algumas regiões periféricas da cidade. Elas colocam em evidência as mazelas e precariedades materiais constituídas, sobretudo, no entorno dos centros urbanos. Locais estes que são frequentemente negligenciados pelo turismo.

As entrevistas com os diretores demonstram a ocorrência de impactos diretos na economia local, despertando o turismo em decorrência do trabalho de produção fílmica (demandas de serviços, entre outros, de hospedagem e de alimentação das equipes nos períodos em que permaneceram na região, geração de receitas e impostos). Cabe ressaltar, contudo, que alguns diretores comentaram que os serviços prestados localmente, em especial aqueles ligados ao setor de hospedagem, foram insuficientes ou estavam aquém das demandas das equipes de produção e elenco dos filmes.

Além disso, com apenas uma exceção, os entrevistados acreditam que os filmes por eles dirigidos e produzidos em terras mineiras contribuem para divulgar o Estado de Minas Gerais, estimulando o turismo em Minas. Esse resultado indica possíveis impactos indiretos e/ ou intangíveis nos lugares filmados, como fruto do trabalho audiovisual realizado pelas equipes. A paisagem, portanto, foi aqui discutida visando destacar a importância do lugar na articulação entre o cinema e o turismo, considerando a imagem dos potenciais destinos mineiros que foram retratados nas telas.

## REFERÊNCIAS

AUMONT, J.; MARIE, M. A Análise do filme. Rio de Janeiro: Edições Texto e Grafia, coleção de bolso. 3ª Edição, 2013.



BESSE, J. M. *O gosto do mundo: exercícios de paisagem*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 234 p. 2014.

CARVALHO, I. B. ; GOSLING, M.S. *Percepções e experiências do usuário no Parque Municipal de Belo Horizonte: estrutura, uso e manutenção*. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, 2019, v.12, n.1, pp.101-121.

CLAVAL, P. A. *Geografia Cultural*. Tradução: Luís Fugazzola Pimenta, Margareth de Castro Afeche Pimenta. 4. ed. Florianópolis: Editora da UFSC. 2014.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2019.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG. 1999

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes-conceitos e metodologia (s). In: VI Congresso Sopcom. 2009.

SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos Teórico e metodológico da geografia*. São Paulo: Hucitec. 1988.



# A REGULAÇÃO DAS EMOÇÕES NO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS – AM: O SENTIMENTO DA RAIVA GERANDO TENSÕES<sup>1</sup>

**Joise Simas de Souza Maurício**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista da CAPES,

[joisesimas@ufmg.br](mailto:joisesimas@ufmg.br)

## RESUMO

*Os bois-bumbás de Parintins Caprichoso e Garantido são conhecidos por sua rivalidade dentro e fora da arena que vem se modificando ao longo dos anos. Com o objetivo de apontar as mudanças quanto à regulação das emoções, foi realizada uma pesquisa qualitativa a partir da literatura existente sobre o tema e analisado a partir da antropologia das emoções. Concluiu-se que o sentimento raiva está presente entre as emoções que necessitam ser reguladas para o bom andamento das atividades de lazer.*

*PALAVRAS-CHAVE: Boi-bumbá; Emoções; Regulação.*

## INTRODUÇÃO

O Festival Folclórico de Parintins ocorre anualmente desde 1966 no mês de junho. Com o passar dos anos passou a atrair milhares de pessoas que vão assistir a disputa entre os bois-bumbás Caprichoso e Garantido. A rivalidade entre eles é uma peculiaridade desde sua gênese, passando por constantes transformações através da ação do processo civilizador – desde os embates nas ruas até a arena. Por se tratar de um processo em curso, não chegou ao fim, e vislumbra sempre mudanças que resultaram das adequações ao longo desse percurso.

Pretendo neste artigo, registrar a origem e os duelos dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido enquanto um folguedo de rua e sua evolução para a diplomacia – no que tange à regulação das emoções, especialmente à raiva como desencadeante de outras emoções.

---

<sup>1</sup>O presente trabalho não contou com nenhum apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização. Trabalho final elaborado como trabalho final para a disciplina Antropologia das Emoções ministrada pelo professor Dr. Leandro de Oliveira no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFMG. Registro aqui meu agradecimento ao professor Dr. Leandro e aos meus orientadores do doutorado em Estudos do Lazer (UFMG) professor Dr. José Alfredo Debortoli e professor Dr. Gláucio Campos.

## A RAIVA GERANDO TENSÕES

Há um senso comum no ocidente de que as emoções são representações sociais naturais e individuais. Segundo Rezende e Coelho (2010, p. 18) “a capacidade de sentir emoções resultaria do equipamento biológico e psicológico inerente à espécie humana e seria, portanto, universal”. Sendo assim, as emoções trariam pouco ou nenhum vestígio das culturas nas quais as pessoas estão inseridas.

Convém destacar o trio das emoções (ELIAS; DUNNING, 1992): medo, amor e raiva. Somente as crianças de todas as sociedades revelam suas emoções, com o tempo, como parte de um processo de diferenciação, gradualmente começamos a seguir um padrão generalizado. Segundo Elias e Dunning (1992), quando atingimos a idade adulta, não anulamos nossa sensibilidade, apenas determinamos qual será nossa ação de acordo com a situação.

A raiva é uma emoção que incita a defesa pessoal e por isso contribui para a sobrevivência (REZENDE; COELHO, 2010), ela pode surgir do sentimento de humilhação e também pode transformar-se em ódio e ira. Fazer com que o fluxo da agressividade ocorra em canais socialmente aceitos é uma maneira de cultivá-la, fazendo-a florescer, e de cultivá-la, domesticando-a. Um exemplo disso é o Boi-Bumbá de Parintins, que nos primórdios acontecia nas ruas e resultava em emoções do tipo sério, com agressão física entre os torcedores ou brincantes.

Considerando que as emoções são pensamentos sentidos em nossos corpos no rubor, na pulsação, no estômago, na mente... são também pensamentos *incorporados*, práticas sociais organizadas por histórias que encenamos e contamos (ROSALDO, 2019), os sentimentos não podem ser classificados em um tipo de conjunto universal. Cada indivíduo reage de maneira diferente do outro de acordo com sua personalidade, de como se entende que uma coisa aconteceu para construir uma opção de resposta (gramática) podendo desencadear a agressão física (violência).

Observemos o caso do Boi-Bumbá de Parintins. No que tange à emoção de raiva, temos sua expressão através dos “confrontos” entre os torcedores. A rivalidade hoje negada por muitas pessoas que fazem parte da brincadeira, ainda resiste através do simbólico. A violência de antigamente, transformou-se em uma brincadeira saudável com “alfinetadas” nos torcedores do Boi Contrário<sup>2</sup>, a reação a isso varia de pessoa para pessoa, podendo, nos dias de hoje, ainda levar a agressões, mas são casos isolados e muito raros de acontecer.

## A REGULAÇÃO DA RAIVA

Segundo Hochschild (2013, p.169), as regras sociais “são vistas como aplicáveis ao comportamento e ao pensamento, mas raramente à emoção ou ao sentimento”, assim, fatores sociais afetam o modo como as emoções são geradas e expressas. De tal modo, tentamos sempre gerenciar aquilo que sentimos de acordo com regras implícitas.

---

<sup>2</sup> Como se chama o outro boi. Por questão da rivalidade, convencionou-se não falar o nome do outro boi-bumbá.

Até o início da década de 60, quando ainda era um folguedo de rua, as pessoas se reuniam nas noites do mês de junho nas ruas da cidade. Isso gerava tensões significativas nos brincantes como excitações agradáveis e também excitações do tipo sério como relata Cavalcanti (2000, p. 1030), pois “os Bois brincavam em terreiros e saíam nas ruas onde confrontavam-se com desafios e inevitáveis brigas, pois quando se encontravam, nenhum queria deixar o outro passar ou voltar para trás” e o Estado, através da polícia, tinha que intervir. A raiva como emoção desencadeante de sentimentos outros, fazia e faz parte da brincadeira, na maioria das vezes pelo efeito de bebidas alcoólicas.

Em 1988 foi inaugurado o Bumbódromo de Parintins (TENÓRIO, 2016) onde se manteve o sistema vigente para evitar confrontos: “dois portões de acesso às arquibancadas, também separadas para os torcedores”(NOGUEIRA, 2013, p. 31). Em 1995, segundo Cardoso (2016) e Tenório (2016), ocorreu a profissionalização do boi-bumbá que desembocou na reformulação do regulamento, com regras que regem e agenciam as posturas no contexto do Festival Folclórico de Parintins e regulam as emoções neste espaço.

Dentro da arena - Bumbódromo, todos estão sob a ação do regulamento. Fora da disputa na arena, os brincantes estão sob as normas sociais e as leis do estado. Ao entrar ou sair do bumbódromo nas noites de apresentação e, até o dia da apuração dos resultados, as torcidas estão sob controle demasiado, principalmente do Estado através da polícia militar. Mesmo havendo rivalidade, as tensões não podem chegar a ser do tipo sério, como aconteciam no passado, senão haverá intervenção e possivelmente serão conduzidas à delegacia.

Elias e Dunning chamam a atenção para a produção ou renovação de tensões, mas uma tensão de um tipo agradável a qual eles denominam tensão-excitação que é a peça fundamental do lazer e é ela quem ditará o grau de interesse por uma atividade, seja como ator ou espectador, pois “se esta tensão, se o tónus do jogo se torna demasiado fraco, o seu valor enquanto facto de lazer diminui. [...]. Se a tensão se torna demasiado elevada, pode proporcionar bastante excitação” (1992, p. 137). Essa última pode representar riscos se perder o controle, saindo, desta forma, da esfera mimética para a não mimética.

Quando consideramos o processo civilizador, percebemos que as emoções e o comportamento foram sendo civilizadas para chegarem ao que são hoje e assim continuam em um processo sem fim. Elias (1992) acusa que essas mudanças são causadas porque há um aumento da sensibilidade em relação à violência.

Em aproximação com a teoria de Norbert Elias, Valentin (2005) afirma que a transformação da brincadeira de rua em espetáculo, implantando regras e normas de conduta para a disputa estética, faz parte de uma espécie de ‘processo civilizador’ com características semelhantes àsquelas descritas por Elias (1994) (2005, p. 187).

O autor ao analisar os motivos da rivalidade entre os bois-bumbás os compara ao estudo de Elias na cidade inglesa de Winston Parva na obra *Os Estabelecidos e os Outsiders* (2000) destacando a importância dos conceitos de ‘nós’ e ‘eles’

na comunidade reforçando a necessidade de um boi-bumbá para o outro e assim continuar a existir.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica assim evidente que nas atividades de lazer institucionalizadas são necessárias regras e mecanismos de controle explicitamente postos a condicionar o indivíduo e seus protagonistas a se submeterem a elas no momento de seu usufruto. Isso faz com que o indivíduo mantenha o autocontrole e siga as regras para o bom andamento das atividades, assim como a própria atividade para ser realizada tem que seguir regras sociais e leis do estado.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, J. M. **O discurso de resistência em meio à espetacularização do Festival Folclórico de Parintins**. 2016. 208 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7957>. Acesso em: 30 jan. 2021.

CAVALCANTI, M. L. **O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa**. [S.l.]. 2000.

ELIAS, N. **Os Estabelecidos e os Outsiders**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000.

\_\_\_\_\_; DUNNING, E. **A Busca da Excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

HOCHSCHILD, A. R. **Trabalho Emocional, regras de sentimento e estrutura social**. In: COELHO, Maria Cláudia (org). Estudos Sobre Interação: textos escolhidos. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013. <https://drive.google.com/file/d/0B5lvJ-JGsjuNUQOM0Rlc2cxTUE/view?usp=sharing>

MAZETTI, H.; FREIRE FILHO, J. "Apenas uma garota": Greta Thunberg e os enquadramentos da raiva. **Mídia e Cotidiano**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da UFF. Niterói, Universidade Federal Fluminense, v. 4, p. 7-31, 2020. <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/38686/23441>

NOGUEIRA, W. S. **A espetacularização do imaginário amazônico no boi-bumbá de Parintins**. 2013. 244 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4319>. Acesso em: 20 jan. 2021.

REZENDE, C. B. & COELHO, M. C. **Antropologia das Emoções**. Rio de Janeiro: FGV, 2010 (Cap. 01, 02 e 03). <https://drive.google.com/open?id=1JEkNfteMR9vZWOyQWHWy8kH34gflwqrr>

ROSALDO, M. Z. Em direção a uma antropologia do self e do sentimento. **RBSE**: Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, v. 18, n. 54, pp. 31-49, dezembro de 2019. Disponível em [http://www.cchla.ufpb.br/rbse/RosaldoArt\\_RBSEv18n54dez2019.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/rbse/RosaldoArt_RBSEv18n54dez2019.pdf)

TENÓRIO, B. **A cultura do Boi-Bumbá de Parintins**. Parintins: Gráfica e Editora João XXII. 2016.

VALENTIN, A. **Contrários - A celebração da rivalidade dos Bois-Bumbás de Parintins**. Manaus: Valer, 2005.



# PERCEPÇÃO DA OFERTA E DEMANDA SOBRE ESPAÇOS DE LAZER NOTURNO NA CIDADE DE DOURADOS, MS<sup>1</sup>

**Maria Cristiane Fernandes S. Lunas**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS),

[mcristiane.lunas@gmail.com](mailto:mcristiane.lunas@gmail.com)

**Kathleen Medeiros dos Santos**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS),

[kathleen.medeiros@hotmail.com](mailto:kathleen.medeiros@hotmail.com)

## RESUMO

*Objetivo: analisar a percepção da oferta e demanda com relação a hospitalidade e qualidade dos bares e casas noturnas em Dourados, MS. Procedimentos Metodológicos: pesquisa com a demanda através de questionário do GoogleForms. Pesquisa com oferta feita por meio de entrevista semiestruturada aos gestores dos três estabelecimentos mais citados pela demanda. Resultados: constatou-se que ao escolher um estabelecimento de lazer noturno os respondentes prezam pelo atendimento, segurança e preço. Há relação direta entre o que é ofertado e o que os frequentadores buscam.*

*PALAVRAS-CHAVE: Entretenimento noturno; Inovabilidade; Qualidade em serviços.*

## INTRODUÇÃO

Os estabelecimentos que exercem atividades de lazer a partir do entardecer, podem ser considerados espaços de lazer noturno, uma atividade que tem ganhado uma atenção cada vez maior pelos estudiosos do lazer. E esse é o tema central da presente pesquisa. O recorte espacial adotado foi a cidade de Dourados, no estado de Mato Grosso do Sul, que é considerada a segunda maior cidade do estado em termos de população, e a terceira maior no ranking estadual de arrecadação (IBGE, 2015).

Com uma economia baseada em serviços, indústrias e agropecuária, o município ainda é sede de duas universidades públicas, um centro universitário e duas faculdades privadas, além de ser polo de diversos estabelecimentos de ensino superior privados na modalidade de ensino a distância. Esse cenário confere a

Dourados o *status* de cidade universitária, propiciando assim um campo importante de pesquisa sobre hábitos de lazer noturno para a população de jovens adultos, investigando como aproveitam o lazer na cidade e quais critérios utilizam para essa tomada de decisão.

Nesse sentido, esse trabalho buscou analisar a percepção da oferta e demanda com relação aos bares e casas noturnas em Dourados/MS. Como objetivos específicos buscou-se entender as motivações e percepção de qualidade por parte dos frequentadores dos estabelecimentos na cidade de Dourados, que utilizam os equipamentos de lazer noturnos; Identificar a percepção dos principais bares e casas noturnas de Dourados sobre a sua oferta e as expectativas de seus frequentadores.

## REFERÊNCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa teve como base um referencial teórico acerca do tema Lazer Noturno, que para Reckziegel (2009, p.27) “representa uma grande parcela do mercado turístico e de entretenimento, pois está associado a estabelecimentos que “servem” diversão, lazer e prazer a usuários através de música, comida, bebida, shows e diversos outros atrativos”.

Além disso, realizou-se um levantamento acerca dos descritores: Hospitalidade (DALPIAZ *et al.*, 2011; GRINOVER, 2009; QUADROS, 2011; CAMARGO, 2015, e, WADA e MORETTI, 2014); Qualidade em Serviços (VIANA, BOCHI, SCHEIBLER, 2016; FERNANDES E GUERRA, 2008).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve base em quatro etapas fundamentais. 1. Identificar conceitos acerca de perfil do consumidor, lazer noturno, gestão de qualidade e hospitalidade. 2. Elaborar questionário com 19 questões para identificar perfil e expectativas da demanda, aplicado por meio digital via *GoogleForms*, no período de setembro/2018 a janeiro/2019, com um total de 100 respostas. 3. Elaborar e aplicar entrevista semiestruturada aos gestores dos estabelecimentos mais citados na etapa anterior. 4. Apresentação e discussão dos resultados obtidos nas etapas dois e três da pesquisa à luz dos autores consultados na primeira etapa.

## RESULTADOS DA PESQUISA COM OS FREQUENTADORES

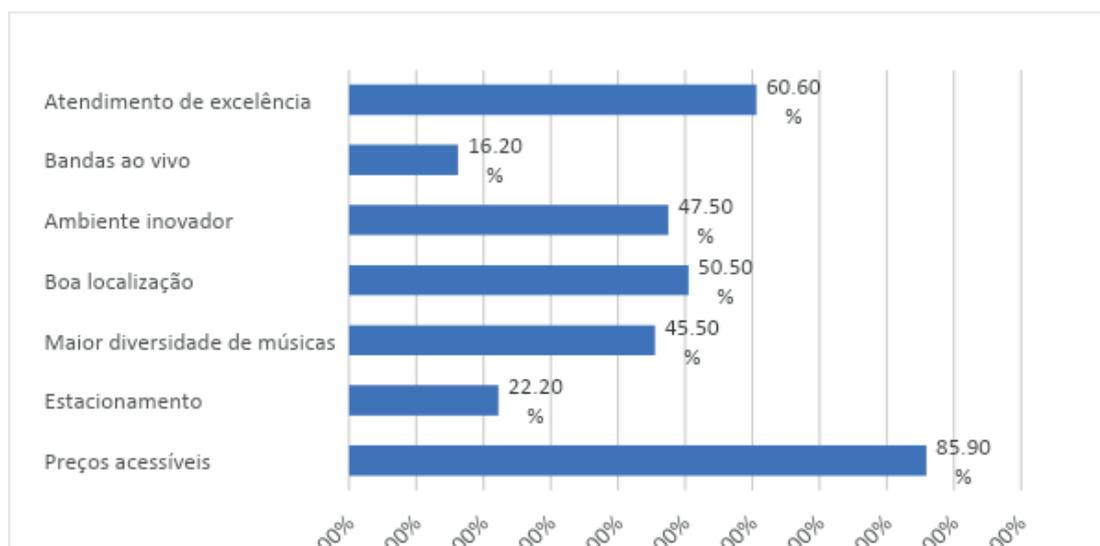
Ao observar as questões sobre nível de escolaridade, é possível perceber que quase metade da amostra é composta por estudantes do ensino superior, na faixa dos 20 aos 27 anos, sendo 59,6% do sexo feminino; 63,6% que se identificam como heterossexuais e 59,6% solteiros. Sobre a renda 62% afirmou receber até dois salários mínimos mensais.

O segundo bloco de perguntas, buscou conhecer as preferências da demanda com relação aos serviços de lazer e entretenimento noturno em Dourados. 63% dos respondentes vão ao menos uma vez na semana aos estabelecimentos de lazer

noturno. Dos respondentes 86,7% afirmam gastar até R\$100,00 por noite nesses estabelecimentos.

Sobre as maiores motivações para se frequentar um ambiente de lazer noturno, os respondentes indicaram ser, em primeiro lugar “estar na companhia de amigos”, seguido por fugir da rotina e comer. Em seguida perguntou-se o que um espaço de lazer noturno precisa para ser considerado bom (Figura 1).

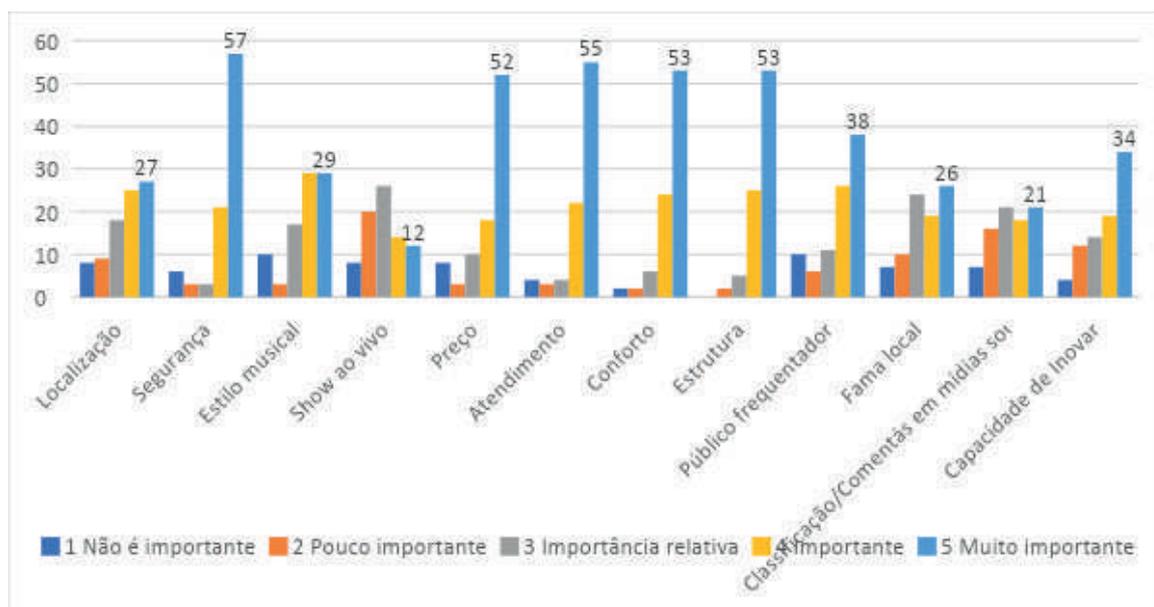
**Figura 1: O que um espaço de entretenimento noturno precisa ter para ser bom.**



Fonte: Os autores, com base nos resultados da pesquisa (2019).

Na Figura 2 observa-se as respostas sobre quesitos importantes na hora de escolher o local de entretenimento noturno.

**Figura 2: Questões importantes para escolher o local de entretenimento noturno.**



Fonte: Os autores, com base nos resultados da pesquisa (2019).

Com base nas respostas, é possível notar que a boa localização é um quesito importante para classificar um estabelecimento como “bom”, entretanto, esse item tem menos peso na hora de elencar os itens que levam a escolha de um estabelecimento. Já os preços acessíveis e o bom atendimento continuam sendo muito importantes tanto na classificação, quanto na escolha do local de entretenimento.

## RESULTADO DA PESQUISA COM OS GESTORES

Ao obter o nome dos três estabelecimentos de lazer noturno mais citados pelos frequentadores, estruturou-se uma entrevista semiestruturada para seus gestores, aplicada entre julho/ 2019 e setembro/2019. O quadro 1 apresenta informações do primeiro bloco de questões.

**Quadro 1 - Informações gerais dos estabelecimentos**

Perfil	Estabelecimento A	Estabelecimento B	Estabelecimento C
Tempo de existência	1,7 ano	4 anos	6,3 anos
Tipo de estabelecimento	Balada Casa de shows	Bar	Balada Casa de shows
Motivação	Sentiu que na cidade faltava um ambiente que acolhesse o público LGBTQ	Necessidade de juntar atividades que gostasse em um ambiente com os amigos	Por ter experiência no ramo
Funcionamento	Finais de semana/ feriados (23:00 às 06:00)	Terça á domingo (19:00 às 01:00)	Finais de semana (22:00 às 05:00)
Capacidade	450	120	440
Média de público/dia	150	80	350
Funcionários	9 fixos, 4 freelancers	2 fixos, 5 freelancers	30 entre fixos e freelancers
Alteração/ reforma	Não	Não	2015 - Reforma e ampliação; 2019 - Mudança de nome e ampliação dos estilos musicais

Fonte: Os autores, com base nos resultados da pesquisa (2019).

O segundo bloco de questões identificou os principais elementos de oferta e demanda segundo os gestores, sendo esses divididos em percepções objetivas (Figura 3) e percepções subjetivas (Figura 4).

**Figura 3 – Percepções objetivas dos gestores sobre sua oferta e demanda**

<b>Público Principal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A – Homens; LGBTQ, Classe B e C</li> <li>• B – Universitários</li> <li>• C – Maioria mulheres, universitários. Classe média</li> </ul>
<b>Gasto Médio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A – R\$ 40,00</li> <li>• B – R\$ 60,00</li> <li>• C – R\$ 50,00</li> </ul>
<b>Principais Serviços Oferecidos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A – Narguilé, Bar e DJ,s</li> <li>• B – Narguilé, Bebidas e Porções</li> <li>• C – Música e Bebidas</li> </ul>

Fonte: Os autores, com base nos resultados da pesquisa (2019).

**Figura 4 – Percepções subjetivas dos gestores sobre sua oferta e demanda**

<b>Diferencial do Estabelecimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1ª. balada LGBTQ da cidade; 1º. Shots (Cartela de drinks) do estado; Games</li> <li>• B – Bom relacionamento com o cliente</li> <li>• C – Atendimento; Ambiente; Conforto; Segurança; Qualidade de Som e Luz</li> </ul>
<b>Como identifica a satisfação do público com o estabelecimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A – Conversas com clientes e enquetes nas mídias sociais</li> <li>• B – Conversas com clientes e mídias sociais</li> <li>• C – Mídias sociais e <i>feedbacks</i> ouvidos pelos funcionários</li> </ul>
<b>Principais Atrativos do Estabelecimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A – Conectividade LGBTQ; Entrada livre, Festas Temáticas.</li> <li>• B – Atendimento, Preço e Localização.</li> <li>• C – Localização, Segurança, Ambiente climatizado, Bebida gelada, som de qualidade.</li> </ul>

Fonte: Os autores, com base nos resultados da pesquisa (2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo do presente trabalho era identificar a percepção de frequentadores e gestores sobre a qualidade dos estabelecimentos de lazer noturno da cidade de Dourados. Ao buscar as motivações e percepção de qualidade por parte dos frequentadores dos estabelecimentos identificou-se que essa demanda é motivada pela companhia dos amigos e fugir da rotina. Apontando preço, atendimento e localização como importantes para um estabelecimento ser bom, mas levando em consideração na hora de escolher o local segurança, atendimento, conforto, estrutura e preço. Já na hora de identificar a percepção dos principais bares e casas noturnas sobre a sua oferta e as expectativas de seus frequentadores,

embora sejam criados para a mesma função, entreter o público de lazer noturnos, esses locais têm suas particularidades. O estabelecimento “A” procura propor um ambiente mais divertido, o estabelecimento “B” mais amigável, e o “C” busca estabelecer-se como uma casa tradicional.

Foi possível contemplar a análise da percepção de oferta e demanda com relação a atratividade e hospitalidade dos bares e casas noturnas em Dourados/ MS, quando percebe-se que seus frequentadores cada vez mais buscam espaços que os acolham e os façam se sentir bem, por um preço justo e um bom atendimento. Além de perceber por parte da oferta a preocupação em ter dentro de seu estabelecimento um ambiente acolhedor e confortável, com funcionários que se preocupem em prestar um excelente atendimento, resgatando os conceitos de hospitalidade comercial, agregando um valor maior aos serviços prestados para o cliente.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, L. O. L. Os interstícios da hospitalidade. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. XII, n. especial, p. 42-69, mai. 2015.

DALPIAZ, R. C. C.; DAGOSTIBI, A.; GIACOMONI, D. M.; GIUSTINA, M. G. S. D. A hospitalidade no turismo: o bem receber. 2011.

FERNANDES, E. M. R. GUERRA, J. G. Gestão pela qualidade total em empresas turísticas. *Revista Encontros Científicos – Tourism & Management Studies*, 8, 100-107. 2008.

GRINOVER, L. A hospitalidade na perspectiva do espaço urbano. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, ano VI, n. 1, p. 04-16, jan.-jun. 2009.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produto interno bruto, 2015. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/dourados/panorama>>. Acesso em: 06 Ago. 2019.

QUADROS, A. H. A hospitalidade e o diferencial competitivo das empresas prestadoras de serviço. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. VIII, n. 1, p. 43-57, jan.-jun. 2011.

RECKZIEGEL, D. *Lazer Noturno: Aspectos configuracionais e formais e sua relação com a satisfação e preferência dos usuários*. Porto Alegre-RS, 2009.

VIANA, A. P. S. BOCHI, C. G. SCHEIBLER, B. A. Implementação de sistemas de gestão da qualidade no ramo de serviços: um estudo de caso em um centro de serviços compartilhados. *JOURNAL OF LEAN SYSTEMS*, 2016, Vol. 1, Nº 4, pp. 39-52.

WADA, E. K. MORETTI, S. L. A. Hospitalidade: dos domínios às lentes e sua inserção nos processos de gestão. Artigo apresentado no *VIII Fórum Internacional de Turismo do Iguassú*, 2014. Curitiba, v. 3, p. 95-105, jan./dez. 2014.

# GT 03 - LAZER E HISTÓRIA

**Ementa:** Estudos dedicados à história e ao lazer, englobando diferentes contextos, tempos, práticas, elementos, narrativas e trajetórias.



## IMAGENS DO LAZER NA PINTURA, NA ERA BIEDERMEIER

**Elcio Loureiro Cornelsen**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), [cornelsen@letras.ufmg.br](mailto:cornelsen@letras.ufmg.br)

### RESUMO

*Esta contribuição tem por objetivo analisar imagens do lazer na pintura, na era Biedermeier (1815-1848). Em termos metodológicos, foram selecionadas pinturas de Carl Spitzweg e Adrian Ludwig Richter, dois dos principais representantes dessa época nas Artes Plásticas. O estudo evidenciou que tais pinturas não só refletem o espírito da época, como também encontram nas imagens do lazer a ratificação de valores sociais veiculados pela política de Restauração após o Congresso de Viena.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer e artes plásticas; Biedermeier; História do lazer.*

### INTRODUÇÃO

A era da história alemã na primeira metade do século XIX é conhecida pelo termo “Biedermeier” e tem como marcos temporais o Congresso de Viena, de 1815, e a Revolução de Março de 1848. Tais marcos nos permitem inferir que, se o início do período é marcado pela política restauradora no sentido de garantir as fronteiras dos diversos Estados, que vigoravam antes das invasões napoleônicas, seu fim culmina com movimentos revolucionários burgueses contra os poderes monárquicos (KITCHEN, 2013).

Na historiografia, o período em questão deve seu conceito definidor, cunhado a posteriori, ao professor e poeta Gottlieb Biedermaier, personagem literária criada por Ludwig Eichrodt e Adolf Kußmaul. Tal personagem possuiria dois traços característicos: ter bom coração e ser um pequeno burguês conservador. O historiador Martin Kitchen define com precisão o espírito da época a partir da etimologia do sobrenome da personagem:

[...] “Bieder” significa convencional, comedido e um tanto insípido, com mais do que apenas um vestígio de provincianismo presunçoso. “Maier” é a pessoa comum, o João de Souza ou da Silva. Era um reflexo da atmosfera de paz e tranquilidade da restauração depois dos dias tumultuados da revolução. [...] (KITCHEN, 2013, p. 54)

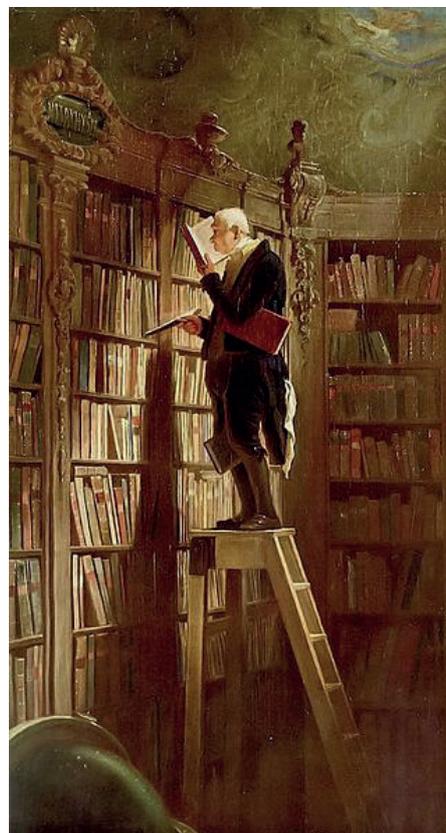
O termo “Biedermeier”, com esta grafia, impôs-se como designação a partir do final do século XIX, inicialmente nos âmbitos da Arquitetura das e Artes Plásticas. E é

justamente nas Artes Plásticas do período que recai o interesse do presente estudo, no intuito de analisar imagens do lazer em obras de dois pintores: Adrian Ludwig Richter (1803-1884) e Carl Spitzweg (1808-1885). Em termos metodológicos, foram selecionadas três pinturas de cada um, cobrindo o período de 1830 a 1850. Ressalta-se, ainda, que corroboramos o posicionamento do historiador Victor Andrade de Melo que, baseado em reflexões de Peter Burke, considera “as obras de arte como fontes históricas propriamente ditas (...), e não como ilustrações” (MELO, 2009, p. 21).

## O ESPÍRITO BIEDERMEIER E O LAZER NA PINTURA DE CARL SPITZWEG

Uma das características principais da primeira fase da pintura de Carl Spitzweg é o retrato de pessoas em seu ambiente pequeno burguês, que desfrutam do tempo de diversas maneiras, incluindo atividades de lazer em ambientes fechados e, sobretudo, na natureza, bem ao gosto do idílio provinciano que marca o espírito Biedermeier. Uma famosa pintura de Carl Spitzweg que retrata ambiente fechado, mas que evidencia atividades de lazer, é “Bücherwurm” (“Traça”. Fig. 1), de 1848, em que vemos um homem de mais idade bem vestido sobre uma escada, diante de estante repleta de livros até o teto, e este parece ler avidamente um deles, segura outro livro aberto em outra mão, prende ao tronco com o braço outro livro, e tem mais um livro preso entre os joelhos, denotando o gosto pela leitura.

Fig. 1



Fonte: Wikimedia

Mas é, sobretudo, nas pinturas de Carl Spitzweg que retratam cenas na natureza que se evidenciam práticas de lazer. Uma das mais famosas é “Sonntagsspaziergang” (“Passeio ao domingo”; Fig. 2), de 1841. Nela, é retratada uma família em seu passeio dominical, em um dia de sol, em meio a um campo de centeio. São cinco figuras que se deslocam pela trilha, da direita para a esquerda: à frente, o homem corpulento protege-se do sol com a cartola espetada na bengala, seguido da mulher bem vestida usando chapéu e segurando uma sombrinha. Um pouco mais atrás, há uma menina que também se protege do sol com uma sombrinha, seguida de uma adolescente, bem vestida como a mãe, e, um pouco mais para trás, distraída com a caça de borboletas, aparece uma menina. No quadro, predomina a atmosfera do idílio rural em um dia de descanso, em que a família passeia e leva cestos para um piquenique.

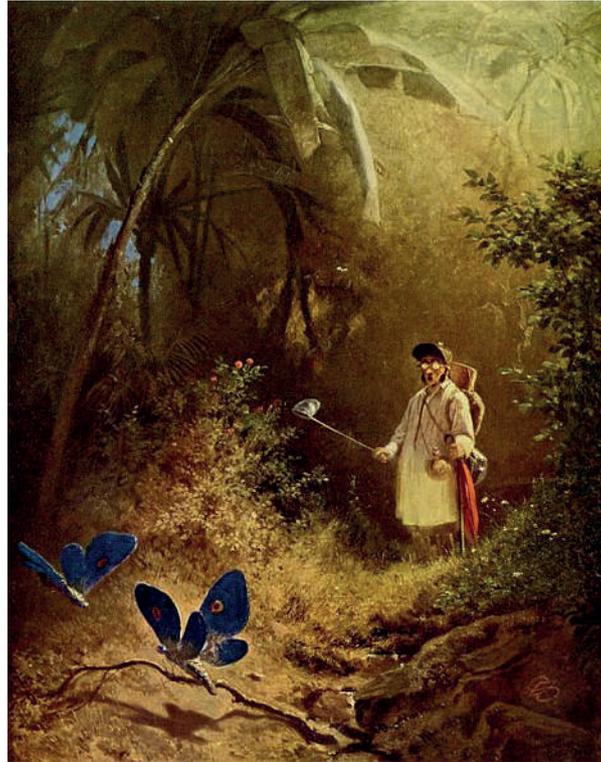
**Fig. 2**



Fonte: Wikimedia Commons

Outra pintura de destaque, quando se toma por tema o lazer, é “Der Schmetterlingjäger” (“O caçador de borboletas”; Fig. 3), de 1840. Nela, visualizamos em primeiro plano, do lado esquerdo, duas borboletas azuis, e mais ao fundo, no centro, um homem todo aparaentado, com cantil, mochila e outros apetrechos, segurando na mão direita uma longa haste com uma rede diminuta na ponta.

**Fig. 3**



Fonte: Wikimedia Commons

Ao redor e no fundo, é representada uma natureza aparentemente selvagem, com árvores, arbustos, roseiras e plantas rasteiras. O homem se desloca em uma trilha íngreme, à caça das borboletas. Essa pintura denota não só a caça de borboletas, como também o colecionismo como atividade de lazer.

### **O ESPÍRITO BIEDERMEIER E O LAZER NA PINTURA DE ADRIAN LUDWIG RICHTER**

Uma das características principais da pintura de Adrian Ludwig Richter é o predomínio de paisagens panorâmicas que transmitem um sentido de leveza e harmonia com o elemento humano. Uma delas é “Abendandacht im Walde” (“Prece noturna na floresta”; Fig. 4), de 1842, em que as copas de duas árvores frondosas servem de abrigo para o descanso de um grupo de mulheres e de crianças, mas também de carneiros. Algumas jovens estão sentadas, enquanto outras mulheres estão ajoelhadas, e duas estão em pé, com as mãos em posição de oração.

**Fig. 4**



Fonte: Wikimedia Commons

Assim como Carl Spitzweg, Adrian Ludwig Richter valoriza também em suas pinturas passeios e caminhadas ao ar livre como atividades de lazer. Um de seus quadros, intitulado “Italienische Landschaft mit ruhenden Wandersleuten” (“Paisagem italiana com caminhantes descansando”; Fig.5), de 1833, retrata uma cena em que homens, mulheres e crianças descansam à beira do caminho, assim como animais. Todavia, as pessoas estão modestamente vestidas, parecem integrar uma família, a hierarquia entre elas parece se expressar através da figura do homem em pé, enquanto a mulher, sentada, acolhe uma de suas filhas pequenas, e logo atrás está uma mulher de mais idade, provavelmente a avó, e um homem mais jovem, à esquerda das demais figuras, comodamente sentado. Há também objetos que remetem a uma pausa para piquenique.

**Fig. 5**



Fonte: Wikimedia Commons

Sem dúvida, a atmosfera idílica predomina nas pinturas de Adrian Ludwig Richter, sempre explorada pela construção de imagens de harmonia entre a paisagem natural, as pessoas e os animais. Outro exemplo disso é o quadro “Frühlingsabend” (“Noite de primavera”; Fig. 6), de 1844, em que vemos ao centro um casal de amantes, bem vestidos, sentados contemplando o fim do entardecer e a chegada da noite, tendo ao lado um cão pastor e algumas ovelhas deitadas na relva.

**Fig. 6**



Fonte: Wikimedia Commons

Nas pinturas de Richter, predominam imagens do lazer associadas ao descanso e à contemplação da natureza, num sentido quase religioso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise de pinturas de Carl Spitzweg e Adrian Ludwig Richter, objetivo do presente estudo, evidenciou que elas tanto refletem o espírito da época, quanto transmitem em imagens do lazer valores sociais decorrentes da política de Restauração. Sobretudo, figuras da burguesia, seja o pequeno burguês ou o abastado, são retratadas em atividades de lazer, seja a família que passeia em um domingo, que reflete a hierarquia de papéis sociais, seja o indivíduo em sua relação com a natureza, em que predomina a harmonia, o desfrute e a fruição. São imagens que não reservam espaço para a miséria e a pobreza que atingia amplamente os Estados alemães no período, nem o aumento populacional e o crescente processo de urbanização e de industrialização (KITCHEN, 2013).

Por se tratar de estudo em andamento, ainda há aspectos que demandam desenvolvimento, entre outros, a análise de obras de outros pintores do período, dentre eles, Moritz von Schwind, Friedrich Gauermann e Eduard Gaertner, que nos permitam uma avaliação precisa se havia uniformidade na representação de imagens do lazer, ou se havia também trabalhos distintos que possam ter produzido um contradiscurso, revelando a complexidade social e as correntes políticas antagônicas que se moviam entre a restauração conservadora de 1815 e o ímpeto revolucionário de 1848.

## IMAGES OF LEISURE IN PAINTING, IN THE BIEDERMEIER AGE

### ABSTRACT

*This contribution aims to analyze images of leisure in painting, in the Biedermeier age (1815-1848). In methodological terms, paintings by Carl Spitzweg and Adrian Ludwig Richter, two of the main representatives of this age in Plastic Arts, were selected. The study showed that such paintings not only reflect the spirit of the time, but also find in the images of leisure the ratification of social values conveyed by the Restoration policy after the Congress of Vienna.*

## IMÁGENES DEL OCIO EN LA PINTURA, EN LA ERA BIEDERMEIER

### RESUMEN

*Esta contribución tiene como objetivo analizar las imágenes del ocio en la pintura, en la época Biedermeier (1815-1848). En términos metodológicos, se seleccionaron pinturas de Carl Spitzweg y Adrian Ludwig Richter, dos de los principales representantes de esta época en Artes Plásticas. El estudio mostró que tales pinturas no solo reflejan el espíritu de la época, sino que también encuentran en las imágenes del ocio la ratificación de los valores sociales que transmite la política de Restauración posterior al Congreso de Viena.*

### REFERÊNCIAS

KITCHEN, M. *História da Alemanha moderna de 1800 aos dias de hoje*. Tradução: Cláudia Gerpe Duarte. São Paulo: Cultrix, 2013.

MELO, V. A. de. *Esporte, lazer e artes plásticas: diálogos*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.



## SESC SÃO PAULO: DO LAZER ASSISTENCIAL AO LAZER CULTURAL-EDUCATIVO<sup>1</sup>

**Alexandre Francisco Silva Teixeira**

Educador Infantojuvenil – Sesc São Paulo, [afst2009@hotmail.com](mailto:afst2009@hotmail.com)

### RESUMO

*Inserido no terreno da sociedade civil e concentrado na trajetória do Serviço Social do Comércio-SESC (1946) na cidade de São Paulo, o estudo levantou recentes transformações que transgrediram o cunho assistencial para a esfera cultural - educativa nas práticas do lazer. Sob o tripé: “arquitetura para o lazer”, “programação socioeducativa” e “propaganda inaugural dos Centros Culturais e Esportivos”, fatores que reunidos, na guinada neoliberal das últimas décadas do séc. XX, constituíram um lugar de poder e cultura predominantemente voltados a ações socioeducativas.*

*Palavras-chave: Lazer; Cultural-educativo, Sesc*

### INTRODUÇÃO

A institucionalização do lazer no Brasil pelo patronato se deu em âmbitos legais no Ministério do Trabalho e da Justiça, pelo então ministro Alexandre Marcondes Filho em 1941, a partir de medidas dirigidas à questão da sindicalização. (GOMES, 2008, p.184)

Assim, identificados com as novas tendências de organização racional e administração científica, eles se sentem autorizados a atribuir a si e não ao Estado a autoridade profissional e a competência técnica necessária para modernizar a sociedade brasileira (WEINSTEIN, in DINES, 2012, p. 57)

Tais instituições representam atualmente um singular espaço nas estruturas legais do Brasil com autonomia jurídica e administração. Assim, elegem seus diretores, gestam seu patrimônio e prestam conta ao Tribunal de Contas da União - TCU.

A primeira unidade do Sesc foi em 1946, no Rio de Janeiro - RJ, no bairro Engenheiro de Dentro. No estado de São Paulo teve espaço junto a Associação Comercial de São Paulo, no Viaduto da Boa Vista. As principais atividades eram voltadas para a maternidade, a infância e o combate à tuberculose.

Em 1961 ocorreu a “3ª Convenção de Técnicos em Macaé no RJ” que atualizou o



“Plano de Ação” do Sesc em todo o país. A convenção foi estimulada pela expansão dos veículos midiáticos e pelas políticas de ação cultural. Na mesma década a presença do sociólogo Joffre Dumazedier<sup>2</sup> na instituição renovou conceitos e práticas para o lazer. (OLIVEIRA, 2009, p. 65)

O golpe de Estado que implantou a ditadura militar no Brasil (1964 a 1985), inviabilizou iniciativas socioculturais que não fossem do seu interesse, mesmo assim, o Sesc São Paulo manteve-se pelas relações políticas e econômicas do seu patronato. Neste período, ocorreram experimentalmente no contexto cultural -educativo como: A inauguração do Centro Cultural e Esportivo Carlos de Souza Nazareth (1967), atual Sesc Consolação na cidade de São Paulo, cuja a arquitetura uniu diferentes espaços para o lazer. As Unidades Móveis de Orientação Social – UNIMOS (1960 a 1970) que funcionavam em um furgão que dispunham de orientadores sociais e materiais para atividades ao ar livre. O “Seminário sobre Lazer: Perspectivas para uma cidade que trabalha” (1969) que abriu a questão para urbanistas, professores, universidades e empresários. O Centro de Estudos do Lazer – CELAZER (1978) criado por Renato Requiza<sup>3</sup>, que reforçou os “Estudos do Lazer” em publicações e a inauguração do Sesc/Pompeia (1982) com arquitetura de Lina Bo Bardi<sup>4</sup>, considerado um novo modelo político para o Sesc São Paulo. (DINES, 2012, p.184)

No conjunto de acontecimentos também ocorreu a troca da Diretoria Regional no Estado de São Paulo em 1984. Toma posse, o sociólogo Danilo Santos de Miranda<sup>5</sup> no cargo até hoje. É ele que conduzirá, de forma abrangente, a transformação da arquitetura das Unidades, do perfil das programações culturais-educativas e da propaganda institucional.

## **ARQUITETURA PARA O LAZER: DOS CENTROS SOCIAIS AOS CENTROS CULTURAIS ESPORTIVOS**

O percurso pela arquitetura das unidades do Sesc São Paulo foi proposto em três períodos e pautados segundo marcos de mudanças estruturais nos equipamentos.

No primeiro período de (1946 a 1967), a instituição oferecia atividades assistenciais em conjunto com práticas esportivas e denominava seus espaços como Centros Sociais, implantados em residências adaptadas.

Entre (1967 a 1981) observa-se uma arquitetura marcada pelos parques aquáticos, grandes vãos cobertos e amplos espaços verdes.

O terceiro e último período de (1982 a 2011) inicia com a inauguração do Sesc/Pompeia, uma antiga fábrica de tambores de lata, e termina com a inauguração do Sesc Bom Retiro no centro da cidade de São Paulo.

---

2 Sociólogo francês, um dos primeiros a teorizar o desenvolvimento humano por meio do lazer na década de 60.

3 Diretor Regional do Sesc São Paulo de 1976 a 1984.

4 Trabalhou como arquiteta nos anos do fascismo na Itália e fez parte de grupos de resistência. Veio para a Brasil em 1946. Entre suas obras, está o Museu de Arte de São Paulo - MASP. (FERRAZ, 2016, p. 75-82)

5 Sociólogo reconhecido como gestor cultural. Membro dos conselhos da Fundação Bienal, do Museu de Arte de São Paulo (MASP), do Itaú Cultural e da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. (TEIXEIRA, 2020, p.74)

**Figura 01 - Sesc/Pompeia. 1986.**



Fonte: Acervo Sesc Memórias.

### **PROGRAMAS SOCIOEDUCATIVOS: PROGRAMA CURUMIM**

Caracterizam-se por ações culturais, intergeracionais e frequentes com base na Educação Permanente. O estudo traz o Programa Curumim, criado em 1987 e implantado na maioria das Unidades Sesc São Paulo. Seu propósito é incluir crianças entre 7 e 12 anos de idade dependentes de comerciários em atividades culturais gratuitas. A metodologia tem o elemento lúdico como instrumento educativo facilitador para a autonomia e sociabilidade da criança.

**Figura 02 - Atividade - livre brincar, 2012**



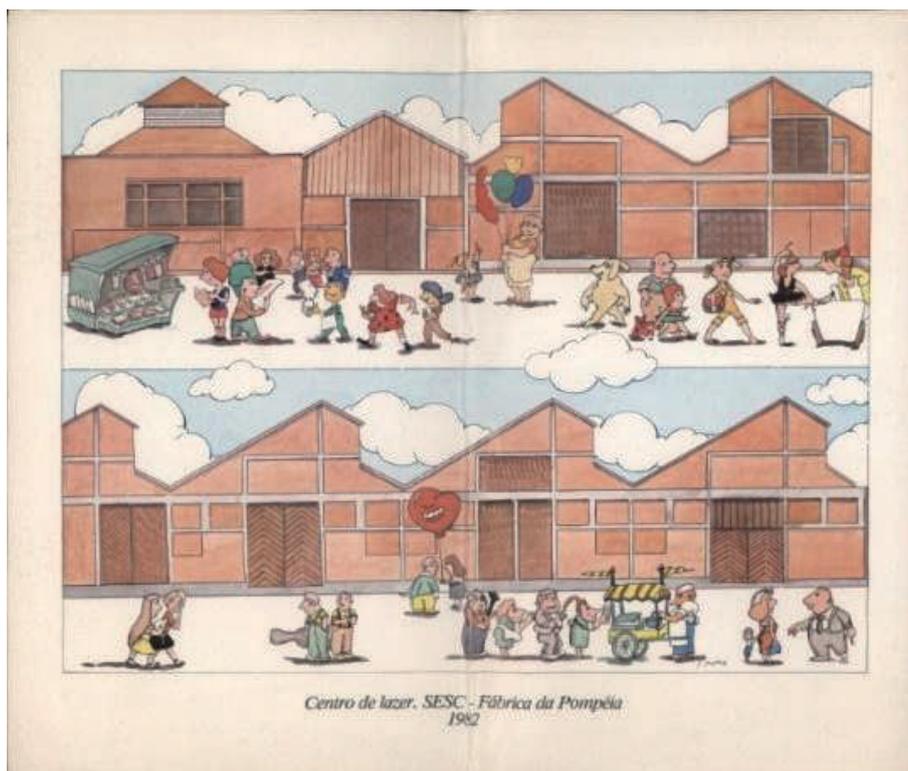
Fonte: Acervo pessoal

### **PROPAGANDA INAUGURAIS DOS CENTROS CULTURAIS E ESPORTIVOS (1982 - 2011)**

Para a identificação dos significados relativos ao presente estudo, levou-se em consideração a informação que carregam sobre o valor Cultural Educativo a partir de 1982. Por esse caminho notou-se a mobilização de significados para a construção de uma marca pautada no acesso à cultura no amplo sentido do termo.

A intertextualidade imagética das fontes revela contemporaneidade e distintas identidades socioculturais. Assim, as campanhas, estrategicamente, representam populações locais e sinalizam um direito e/ou benefício social.

**Figura 03 - Convite para a inauguração do Sesc/Pompeia 1982**



Fonte: Acervo Sesc Memórias.

**Figura 04 - Folder divulgação Sesc/Bom Retiro (2011)**



Fonte: Acervo Sesc Memórias.

**Figura 05 - Recorte parte interna do Folder de divulgação Sesc/Bom Retiro (2011)**



Fonte: Acervo Sesc Memórias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco cultural-educativo aparece, mesmo que de forma ainda experimental, a partir da década de 1960. Dessa forma, o processo de transformação ocorreu sempre próximo ao modo assistencial, com aprofundamento a partir de 1984, conduzido pela Direção Regional atual.

A prática assistencial na instituição não foi totalmente substituída, pois na relação dos serviços e atividades do Sesc São Paulo ainda constam clínicas odontológicas, restaurantes e campeonatos esportivos entre comerciários, porém em versões amadurecidas pelo contexto cultural-educativo atualmente predominante na programação e a implantação do Programa Curumim (1987) é um marco neste sentido.

Práticas culturais-educativas no tempo de lazer no Sesc/Pompeia, estão representadas no convite para inauguração nas formas ilustrativas, que articulam a arquitetura e a programação cultural e retratam um território aberto para tais atividades.

Especificamente sobre a imagem publicizada, percebeu-se a construção de padrões nos serviços e na forma de apresentar e introduzir os equipamentos. Mesmo que em tempos e locais diferentes, são perceptíveis elementos representativos – fotografias, desenhos e rubricas – que trazem as artes e as atividades esportivas como atividades Culturais.

Os Centros Culturais e Esportivos representados em todo o conjunto da amostragem reforçam a importância dos espaços como parte estruturante nas programações. Não pelo ponto de vista de um padrão estético, mas pela forma como os espaços se integram no equipamento de um modo orgânico absorvendo distintas classes sociais em momentos de múltiplas formas de sociabilidade.



## REFERENCIAS

ANDRADE, Ana Maria Mauad de Sousa. **Sob Signo da Imagem**. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ, 1990.

BURKE, Peter. **Testemunha Ocular** - O uso da imagem como evidência histórica. São Paulo: Editora UNESP, 2017.

DINES, Yara Schreiber. **Cidadelas da Cultura no Lazer**: uma reflexão em Antropologia sobre o Sesc São Paulo. São Paulo: Sesc São Paulo, 2012.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva/ Sesc São Paulo, 2008.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. **A criação do Sesi e Sesc**: do enquadramento da preguiça a produtividade do ócio. Dissertação (Mestrado em Serviço Social), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas do Departamento de História, UNICAMP, Campinas, 1991.

GALANTE, Regiane Cristina. **Memórias do CELAZER**: influências e contribuições para os estudos do lazer no Brasil. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2018.

GOMES, Christianne Luce; **Lazer, Trabalho e Educação** - Relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

LIMA, Solange Ferraz de. **As imagens da imagem do Sesc**: contextos de uso e funções sociais da fotografia na trajetória institucional. São Paulo: Sesc São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos. **Instituições e públicos culturais**. Um estudo sobre mediação a partir do caso Sesc São Paulo. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **O prazer justificado** - história e lazer (1969 - 1979). São Paulo: Marco Zero, 1994.

TEIXEIRA, Alexandre Francisco Silva. **A cidade, o lazer e a criança**: o Programa Curumim no Sesc/Santana (2005 a 2014). Dissertação (Mestrado em História), Programa de Estudos Pós-Graduados em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.



# O FUTEBOL E A RELAÇÃO COM MODERNIDADE: UMA HISTÓRIA DA MANIFESTAÇÃO DE LAZER ESPORTIVO BRITÂNICO NA CIDADE DE BOCAIÚVA/ MG

**Ester Liberato Pereira**

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), [ester.pereira@unimontes.br](mailto:ester.pereira@unimontes.br)

**Guilherme Carvalho Vieira**

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), [guivieira9988@gmail.com](mailto:guivieira9988@gmail.com)

**Mailton Nascimento Oliveira**

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), [maibahia31@outlook.com](mailto:maibahia31@outlook.com)

**Eduardo Pinheiro dos Santos**

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes),  
[eduardopinheiro4757@gmail.com](mailto:eduardopinheiro4757@gmail.com)

## RESUMO

*O estudo analisa o desenvolvimento histórico da prática de lazer esportivo do futebol na cidade de Bocaiúva/MG na década de 1920. Nesse período, Bocaiúva já apresentava um importante avanço: a construção da linha férrea, obra que possibilitou a circulação de pessoas e, com isso, de hábitos culturais. O estudo foi realizado por meio de pesquisa documental em fontes impressas, tais como periódicos que circulavam na região. Na cidade de Bocaiúva, diante de fragmentos do passado, percebe-se que, no ano de 1924, a prática de lazer esportivo do futebol era desenvolvida de forma institucionalizada, pois foi fundada a primeira de agremiação da modalidade, denominada Bocayuva Esporte Clube.*

*palavras-chave: Lazer; Futebol; Modernidade; História do Esporte.*

## INTRODUÇÃO

A difusão da prática futebolística em território brasileiro deu-se entre o fim do século XIX e a primeira metade do século XX, transmitindo, no imaginário social, algo novo. Nesse tocante, DaMatta (1994. p 11) explicita que “o Futebol foi introduzido no Brasil sob o signo do novo, pois, mais que um simples ‘jogo’, estava na lista de

coisas moderníssimas: era um 'esporte', ou seja, uma atividade destinada a redimir e modernizar o corpo pelo exercício físico e pela competição.”

O esporte moderno apresenta-se como um símbolo de civilidade para a sociedade brasileira nos primórdios da República, estando relacionado, assim, com o imaginário social do período. A prática é incorporada em seus hábitos, porém não é só um código de civilidade que o futebol vai representar, pois ele se torna símbolo de nacionalidade.

A emergência da prática futebolística, na cidade de Bocaiúva, no norte do estado de Minas Gerais, apresenta-se em um contexto pouco urbanizado, algo que é contraditório ao tratado por autores que se dedicam à relação do futebol com um contexto de urbanização (MASCARENHAS, 2008). Porém, a pequena cidade de Bocaiúva apresentava um marco de desenvolvimento: a construção da linha férrea a E. F. Central do Brasil. Essa obra é vista como uma hipótese da emergência da prática futebolística para a pequena Bocaiúva (SILVA; CARDOSO; SILVA, 2012, p.74-75).

O presente estudo foi desenvolvido dentro da abordagem da História Cultural - ou Nova História Cultural -, segundo os autores Pesavento (2008) e Burke (2005). Esta vertente emerge após a crise de paradigmas, em meados das décadas de 1960 a 1970. Esta abordagem historiográfica proporcionará análises da história vista de baixo, possibilitando, assim, uma análise historiográfica e sociocultural.

O estudo tem, por objetivo, identificar a emergência da prática de lazer futebolística na cidade de Bocaiúva/MG e o elo com uma aspiração da modernidade, visto que seus primeiros passos se iniciam ainda na primeira metade do século XX. Este período sinaliza o início do Brasil republicano, momento em que a sociedade se apropriava de um novo estilo de vida, espelhado no modelo da Europa, que é a modernidade daquele momento junto com o esporte, emergente em território nacional. Tem-se, assim, em vista, a importância da representatividade do futebol para o imaginário coletivo em todo o Brasil. E, como afirma Helal (1990, p. 38), “de início, logo após a atividade de missionário exercida por Charles Miller, o futebol teve como focos de irradiação o meio industrial e aristocrático, ligados aos hábitos de lazer da colônia européia”.

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado, por meio de pesquisa documental, no Centro de Pesquisa e Documentação Regional (CEPEDOR) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Além do CEPEDOR, a pesquisa documental ainda ocorreu no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira (HDB), e em fontes impressas, tais como periódicos que circulavam nas cidades de Montes Claros e de Bocaiúva, no período, como a Gazeta do Norte, O Bocayuva, dentre outros. Tais fontes, de amplo valor histórico, ampararam a reconstrução de um passado ao proporcionar informações acerca de alterações manifestas em comparação ao atual momento. Afora tal coleta de fontes, foi realizada uma revisão bibliográfica em livros, artigos, dissertações e teses a respeito da temática.

Como pressuposições teóricas, apresentaram-se, como apoio de análise crítica desta pesquisa, estudos históricos e socioculturais (BURKE, 2005). Esta opção está amparada no enfoque que a História Cultural acolhe, ao ponderar que o próprio cerne dos indivíduos figura como uma maneira de produzir cultura por meio de seus discursos verbais e corporais, os quais se amparam nos mesmos para conferir significado, compreenderem-se e aclarar o mundo. Posteriormente à etapa de coleta destas fontes, as mesmas foram submetidas à análise documental (BACELLAR, 2008), composta pelas seguintes etapas: fichamento das fontes; em seguida, a análise propriamente dita das mesmas e, por fim, um cruzamento deste corpus documental, permitindo evidenciar significados acerca do objeto de estudo.

Diante disto, a pesquisa foi desenvolvida em partes, por meio das quais, apresenta-se, primeiramente, um contexto sociocultural e político-econômico da Bocaiúva, desde o fim do século XIX e a primeira metade do século XX, e, conseqüentemente, uma conjuntura mais ampla na qual a prática do futebol inseria-se. Aborda-se, deste modo, uma compreensão do cenário esportivo vigente. Também são abordadas as partidas de futebol que ocorriam no período, divulgadas por meio da imprensa da região. Ainda são pontuados outros divertimentos e representatividades trazidos juntamente com as partidas de futebol. Nesta direção, ainda trata-se de aspectos de modernidade associados a tais práticas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em agosto de 1924, é fundado o primeiro time de Foot-Ball da cidade, o Bocayuva Esporte Clube. Apesar de não ter datado com precisão quando que começa a se praticar o futebol em Bocaiúva, de acordo com as fontes, o primeiro time de futebol da cidade foi fundado em 9 de agosto de 1924, sendo de grande importância para disseminar a prática na região, em especial de forma espetacular

No mesmo ano, ocorreu seu primeiro jogo contra o Montes Claros Sport clube, time da cidade vizinha. Essa primeira visita foi marcada por uma receptividade e cordialidade entre os clubes; mas, mesmo assim, houve conflitos entre as torcidas, durante a primeira partida de futebol. Esse incidente não afetou a receptividade dos montes-clarenses com os jogadores e a diretoria do Bocayuva Esporte Clube, que foram recepcionados por pessoas de destaque do clube de Montes Claros.

O jogo foi realizado em Montes Claros, e toda cobertura do evento foi feita pelos jornais das duas cidades. Aconteceu em um dia domingo. Desde a chegada dos bocaiuvenses a Montes Claros até a despedida da agremiação, tudo ocorreu de forma cordial e o evento teve sua organização desde a hospedagem dos visitantes, passeio de automóvel, fotografia e até um baile de despedida.

De acordo com a análise e interpretação das fontes, identificou-se que predominava uma prática do futebol, em Bocaiúva, principalmente embasada no prazer por esta proporcionado, enquanto um lazer, sem interesses econômicos mais explícitos. Parecia vigorar, assim, no período, características do amadorismo como compreensão preponderante desta prática esportiva favorita pela aristocracia na cidade, um legado da classe dos lazeres de representações de uma elite inglesa

que havia chegado ao país. O futebol era praticado, assim, por jogadores oriundos da elite, ligados a escolas ou a empresas e por alguns esportistas proletários de determinadas companhias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a configuração de novos hábitos de lazer esportivo de uma sociedade moderna, no período inicial do Brasil republicano, que se espelhava nos comportamentos de uma elite europeia. Além da prática esportiva conseguir proporcionar um processo de socialização e integração entre as cidades do norte de Minas Gerais, destacou-se, nesta pesquisa, a representatividade do futebol e o significado que a prática transmitia ao imaginário coletivo da pequena cidade de Bocaiúva.

Conclui-se que o Bocayuva Esporte Clube foi importante para a difusão de um lazer esportivo no cenário local, além do processo de socialização que proporcionou junto aos times de outras cidades, dentro do sertão norte-mineiro. A pesquisa propiciou, ainda, uma análise considerável acerca da prática do futebol na cidade de Bocaiúva e as relações entre esta e outras cidades da região. Possibilitou, também, a compressão das dimensões socioculturais, além de uma análise da importância desse esporte para a sociedade daquela época, uma vez que, ao apresentar a predominância de características do amadorismo, proporcionava um entendimento predominantemente distinto de uma prática esportiva originária da camada dos lazeres, chegada da Grã-Bretanha e abrigada por uma elite, compondo um esporte 'paternalista', constituído por equipes de firmas industriais.

## REFERÊNCIAS

- BACELLAR, Carlos de A. P. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2008.
- BURKE, P. *O que é história cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- HELAL, R. *O que é sociologia do esporte*. São Paulo: Brasiliense, 1990 (Coleção Primeiros Passos).
- PESAVENTO, S. *História & História Cultural*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: Seu uso numa pesquisa Historiográfica. *Cadernos de Pesquisa*, n. 114, novembro/ 2001.
- CARDOSO, Fernanda de Souza; SILVA, Silvio Ricardo da; SILVA, Luciano Pereira. A Fase do Montes claros Sport Club (1924-1927): O início do futebol espetacularizado e do sentimento Clubístico. In: CALEIRO, Regina Célia Lima; SOUZA NETO, Georgino Jorge de; SILVA, Luciano Pereira; Montes Claros (org.). *O foot-ball no sertão mineiro: a história do sport bretão nos claros montes das geraes*. Montes Claros: Unimontes, 2012 (102 p.).
- DA MATTA, Roberto. A antropologia do óbvio. *Revista USP - Dossiê Futebol*, São Paulo, n. 22, p. 10-17, 1994.



GAZETA DO NORTE, Bocayuva pretende jogar conosco, 11/10/1924, p. 3.

MASCARENHA; Gilmar Primórdios do Futebol na Cidade do Rio de Janeiro *REVISTA IHGB*, Rio de Janeiro, a. 169 (439):101-112, abr./jul. 2008



## O ESPORTE DA BOLA AO CESTO NO *TURNERSCHAFT* CLUB GYMNASTICO JUIZ DE FORA/MG<sup>1</sup>

**Jakeline Duque de Moraes Lisboa**

Faculdade Metodista Granbery (FMG), [jakeline.lisboa@granbery.metodista.br](mailto:jakeline.lisboa@granbery.metodista.br)

### RESUMO

*O basquetebol foi destaque nas atividades do Clube Ginástico, tendo seu auge entre 1930 e 1940. Este estudo tem como objetivo analisar historicamente o percurso deste esporte dentro do Clube e a sua importância para a criação de um cenário esportivo. Para tanto utilizamos como fontes: documentos, fotografias, jornais e foi possível perceber a escassa produção científica local. Reconhecemos que o basquetebol do Ginástico foi essencial para a criação de um novo hábito esportivo entre os juizforanos na primeira metade do século XX.*

*Palavras-chave: Basquetebol; Clube Ginástico; História*

### INTRODUÇÃO

O esporte enquanto um novo fenômeno social passou cada vez mais ocupar lugar de destaque em sociedades do mundo moderno principalmente a partir do século XVIII. Um momento de grandes transformações e mudanças marcado pelo capitalismo, ascensão da burguesia, emergência das camadas urbanas, estudos científicos e conseqüentemente da tecnologia, presente inicialmente na Europa mas que posteriormente atingiu novos continentes.

No Brasil, a cidade do Rio de Janeiro foi locus de diversas mudanças sociais, políticas e culturais, conseqüência da busca pela identificação e consonância com o moderno, com o “mundo civilizado europeu”. ( MELO, 2001)

Juiz de Fora, de modo semelhante ao que ocorreu no Rio de Janeiro, buscou também esta aproximação com os costumes europeus e respirou ares do projeto de civilização de nação brasileira idealizado no período republicano. A urbanização, a nova arquitetura, os novos hábitos dos cariocas teriam atravessado as estradas que ligavam as duas cidades e influenciado diretamente os habitantes de Juiz de Fora. (LISBOA, 2017, p.71)

---

<sup>1</sup> O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Nesta cidade, a presença de imigrantes alemães e descendentes foi importante para o desenvolvimento do esporte com a criação do então *Turnerschaft-Club Gymnastico* Juiz de Fora em 1909 no Parque da Cervejaria Stiebler. Quatro anos depois a convite da Liga Mineira Contra Tuberculose se instalou em uma área mais central, no Largo do Riachuelo e atual Avenida dos Andradas, aumentando assim a oferta de atividades.

Neste trabalho procuramos analisar historicamente a inserção do basquetebol no Clube Ginástico, seu desenvolvimento e importância para a construção de um novo gosto esportivo na sociedade desde sua inserção em 1923 até 1979 ano de fechamento do clube. Utilizamos diversas fontes para atingir nossos objetivos como documentos, fotografias, jornais dentre outros haja visto que é escasso os estudos sobre este tema.

Inicialmente o clube desenvolveu a prática da ginástica, seguido do atletismo e somente a partir de 1923 com a introdução do basquetebol e voleibol, trouxe para seus associados e para a sociedade de uma forma geral, a possibilidade de vivenciar outros esportes, praticados em dois espaços: uma quadra externa e uma quadra coberta. Abaixo registro de um dos times de basquete, sendo este designado como o time A.

**Figura 1- Time de basquetebol de 1930**



Fonte: arquivo pessoal

A oferta dos mesmos foi decorrência da necessidade das sociedades de *turnen* se adaptarem às tendências modernas, como afirma Pfister (2011), crescendo, portanto, o espírito esportivo dentro do movimento. Para a autora “o esporte tornou-se a religião mundial do século XX”. (PFISTER, 2011, p. 66).

Além disso temos a partir de 1930 a valorização do esporte enquanto uma atividade que atendia aos princípios compatíveis com a ordem política e social brasileira, reafirmando os valores de progresso e disciplina defendidos no período Vargas e também integrava a possibilidade de utilização mais “adequada” do tempo do não-trabalho.

O basquete já estava presente na cidade desde a primeira década do século XX, restrita inicialmente a instituições educacionais, como se observa na notícia divulgada pelo jornal O Pharol, sobre uma disputa ocorrida no Colégio Mineiro-Americano <sup>2</sup>em uma solenidade de comemoração de seu aniversário.

O número de associados foi aumentando gradativamente e o clube passou a organizar campeonatos internos do esporte da bola ao cesto destinado principalmente aos homens, incluindo turmas infantis. Houve a oferta também para as mulheres mas este público teve maior presença no voleibol. Interessante destacar que a ginástica foi uma prática obrigatória nas aulas de basquetebol assim como antes das disputas internas, condição *sine qua non* para a participação nestes eventos.

**Figura 2- Times infantil e juvenil de basquetebol-1931**



Fonte: arquivo pessoal

Notamos que diversos jornais deram uma atenção toda especial para este esporte com destaque para o Diário Mercantil quando houve grande movimentação cestobolística na década de 1930, contribuindo desta maneira para sua divulgação. Á época, o basquete era mais difundido entre as classes sociais com melhores condições financeiras, e neste ínterim, o clube mantinha traços elitistas notados pela imprensa, como o Jornal Esportivo, que na edição do dia 11 de maio de 1930, atestava que “as principais famílias da cidade lá estavam representadas”; na mesma notícia, é avaliada a presença de mulheres no basquetebol como “perfeitas jogadoras” (JORNAL ESPORTIVO, 1930, p. 1).

Este destaque é comprovado por uma “narração” do jogo disputado entre o Clube Ginástico e os Alvi-Negros. O jogo foi vencido pelo Clube Ginástico pelo placar de 41 a 26 pontos, registrando-se a presença de um árbitro externo aos dois times, Adelino Notaroberto. (DIÁRIO MERCANTIL, 20/05/1932, p.3)

Novos times foram surgindo e o cenário construído por eles dava à população oportunidades de divertimento, fosse com as disputas “acirradas” entre times tradicionais como o Sport Club e Olímpico, ou com os “espetáculos” esportivos protagonizados por atletas do Clube Ginástico e por famosos times visitantes do Rio de Janeiro, como Flamengo, Botafogo, Tijuca e Fluminense. Foi uma década em que o Clube Ginástico teve a responsabilidade de representar o estado de Minas

Gerais no Campeonato Brasileiro de Basquetebol de 1935. (DIÁRIO MERCANTIL, 17/01/1935,p.4).

A participação neste evento foi possível inicialmente pela destaque técnico e tático que o “five” do time Ginástico apresentava já que era um time que apresentava bons resultados em suas disputadas locais e através de partidas entre times convidados até mesmo de outros estado.

Além deste, temos tambémo fato de ser um clube associado à Associação Mineira de Esportes (A.M.E) vinculada à Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Naquela época o time da capital mineira não era associado à A.M.E, o que prejudicou sua possível participação. O time que representou Minas Gerais no 9º Campeonato Brasileiro jogou as eliminatórias com times do Rio de Janeiro e Ceará, perdendo nas semi-finais.

Foi autorizado pela A.M.E a criação de um Departamento Autônomo de Basquetebol , sob a direção do diretor técnico do Clube Ginástico Caetano Evangelista, que seria responsável pela organização dos eventos locais, criando até mesmo um regulamento específico a ser seguido pelo times participantes e que foi divulgado na íntegra no Diário Mercantil (14/08/1936).

Fatos de destaque também na história cestobolística foram o convite feito a dois atletas, Geraldo Carraca e Adhemar Lima, para participarem das seletivas nacionais para a composição do time que representaria o Brasil nas Olimpíadas da Antuérpia em 1936 (ATA, 15/12/1935), além da ida de atletas para a formação de outros times como o Sport Club Tietê em São Paulo, através do atleta Simão Sffair. (ATA, 10/07/1935)

Diversas foram as disputas em que participou o time do Ginastico e dentre elas citamos algumas realizadas entre os times do Paysandú em 1937 e do Minas Tenis Clube (MTC) na capital mineira, como ocorreu no dia de sua inauguração da Praça de Esportes em 1937. Com este Clube, ainda aconteceram as disputas da “Taça Juiz de Fora”.

A contribuição para o desenvolvimento do esporte na cidade foi de grande destaque chegando segundo Arides Braga (1977, p.98), no dia 27 de março de 1941, a ser criada pelo esportista e diretor do departamento de basquete Ernesto Evangelista, a Escola de Oficiais deste esporte. Com a criação da Liga de Basquetebol e também da Escola de Oficiais o esporte foi se consolidando havendo a organização de diversos times na cidade além daqueles já existentes como o Tupy, Tupynambás e Sport Club.

A partir de 1960, o clube passou a ter dificuldade para a manutenção de suas atividades mas procurou dar continuidade na oferta das aulas de ginástica, voleibol e basquetebol. A perda da subvenção financeira pelo Estado; perda de espaços de aula, ficando apenas com espaço interno; diminuição do número de alunos, coincidindo também com o surgimento de outros clubes esportivos, levou o Clube Ginástico a fechar suas portas em 1979.

Por certo e não há como negar que a difusão do basquetebol e sua manutenção no cenário esportivo da cidade se deve principalmente ao Clube Ginástico. Desde



sua fundação em 1909 até 1979, sempre buscou valorizar o esporte oportunizando sua prática aos seus associados e criando novos hábitos e gostos esportivos na sociedade através dos seus diversos torneios.

### **REFERÊNCIAS:**

ATAS DO CLUBE GINASTICO JUIZ DE FORA, 21/05/1935; 10/07/1935; 15/12/1935; 20/06/1938.

BRAGA, A. *Futebol, Futebolistas e etc.* Juiz de Fora, 1977.

ESTEVES, A.; LAGE, O. *Álbum do Município de Juiz de Fora.* Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1915.

LISBOA, J.D.M. *O Divertimento nos espaços associativos de imigrantes alemães e teutobrasileiros em Juiz de Fora - MG: do último quartel do séc. XIX ao fim da II Guerra Mundial.* 2017. 210 f. Tese (Doutorado). Curso Interdisciplinar em Estudo do Lazer, Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2017.

MELO, V. A. *Cidade Sportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro: Relume Dumará: FAPERJ, 2001.

PFISER, G. Moças e mulheres no movimento do turnem alemão-dos inícios até a República de Weimar. In: TESCHE, L. (Org.). *Turnen: transformações de uma cultura corporal europeia na América.* Ijuí: Unijuí, 2011.

### *JORNAIS*

Uma disputa cestobolística - *DIÁRIO MERCANTIL*, 20/05/1932, p.3

Nos rinks do basket-ball-Código Esportivo da A.M.E. *DIÁRIO MERCANTIL*, Juiz de Fora, p.4, 14 ago 1936.

*JORNAL ESPORTIVO*, Juiz de Fora, p.1, 14 jan 1930.



## PRÁTICAS CORPORAIS INFANTIS NO SEMIÁRIDO: ENTRE O LAZER E O TRABALHO<sup>1</sup>

**Christiane Garcia Macedo**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF),  
[christiane.macedo@univasf.edu.br](mailto:christiane.macedo@univasf.edu.br)

**Ana Paula Siqueira da Ponte**

Mestranda (UNIVASF), [paulaponte21@yahoo.com.br](mailto:paulaponte21@yahoo.com.br)

**Joelzio dos Santos Oliveira**

Mestrando (UNIVASF), [joelzijoata@yahoo.com.br](mailto:joelzijoata@yahoo.com.br)

**Cleuton dos Santos Silva**

Mestrando (UNIVASF), [cleutnmax@hotmail.com](mailto:cleutnmax@hotmail.com)

**Roberta de Sousa Melo**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> (UNIVASF), [roberta.smelo@univasf.edu.br](mailto:roberta.smelo@univasf.edu.br)

### RESUMO

*O presente artigo tem por objetivo analisar algumas práticas lúdicas – jogos e brincadeiras – vivenciadas por um grupo de idosos naturais do semiárido nordestino durante sua infância e parte da adolescência. Embasamo-nos na História Cultural e na História Oral. Foram analisadas 18 entrevistas. Os resultados apontaram que as experiências são marcadas pela geração, condições estruturais das localidades e o gênero dos/as entrevistados/as.*

*PALAVRAS-CHAVE: Semiárido; História Oral; Jogos; Brincadeiras.*

### INTRODUÇÃO

O semiárido é uma região culturalmente riquíssima do nordeste do país. Manifestações como jogos, brincadeiras, danças, lutas, esportes compõem as nossas identidades e valorizam a relação corpo/natureza/sociedade. Nosso objetivo nesse texto foi analisar algumas práticas lúdicas - jogos e brincadeiras – vivenciadas por um grupo de idosos naturais do semiárido nordestino durante sua infância e parte da adolescência.

Os caminhos investigativos que buscamos trilhar são baseados na História

Cultural e na História Oral e também nos trabalhos de Alberti (2010) e Macedo, Berté e Goellner (2016). Seguimos os procedimentos metodológicos previstos no Manual do Projeto Garimpando Memórias<sup>2</sup>. Foram realizadas entrevistas com dezoito idosos (10 mulheres e 8 homens) que viveram suas infâncias entre as décadas de 1940-1960, nas cidades de Juazeiro/BA e Petrolina/PE. Todas as entrevistas passaram pelas seguintes etapas: seleção da pessoa a ser entrevistada por meio de indicação ou pesquisas exploratórias, contato com a pessoa para agendamento, construção de roteiro, encontro, explicação, assinatura do Termo, registro da entrevista com gravador digital, transcrição, conferência de fidelidade da transcrição, copidesque, pesquisa de termos, devolução ao(a) entrevistado(a), revisão final e texto. Para as análises utilizamos a proposta de Pesavento (2012) de um quebra-cabeça. Ou seja, a partir dos vestígios de memória presentes nas entrevistas fomos construindo nossa narrativa problematizando e relacionando as suas “peças”.

Priorizamos o entendimento de lazer de Gomes (2014). Portanto, esperamos que, com o delinear dessas memórias narradas, as simbologias culturais sejam significativas, oportunizando, assim, o entendimento da importância das práticas lúdicas em suas múltiplas interfaces da vida humana.

## MEMÓRIAS DE BRINCADEIRAS

As entrevistas realizadas apontam características já encontradas na literatura (FREITAS, 1999): a infância como uma fase da vida lembrada com saudade, atividades separadas por gêneros, referência a épocas marcadas por um maior respeito pelos mais velhos, atividades vinculadas ao trabalho. Destacamos também algumas resistências observadas em algumas atividades.

Diante da rotina, a princípio, as mulheres entrevistadas compuseram um perfil variado com relação à condição econômica. Esse marcador distingue sobremaneira as condições de vida e as realidades vivenciadas pelas mesmas. Assim, a infância e a adolescência foram vividas em uma rotina de afazeres domésticos, em casa, na roça e dedicada à criação de animais. Outras desempenhavam atividades fora do lar, a fim de ganhar algum dinheiro para ajudar no sustento da família. As brincadeiras preferidas e mais realizadas entre as meninas eram as de boneca, brincadeira “de roda”, “pinote” (saltar), corrida, “tirar-verso”, fazer “guisado” ou comidinha, pular-corda, “esconder”. “A gente brincava só de boneca, é... meus... meus irmãos, [...], tinham aqueles carrinhos de madeira né, (inaudível)... No domingo a gente se reunia tudo pra brincar, aí fazia as roupas da boneca, aí fazia aqueles casamentos de boneca né. Aí minha mãe quem fazia as bonecas pra gente”. (SILVA, 2019a, p. 04).

Já a rotina dos homens entrevistados se mostra unanimemente numa infância vivenciada na zona rural, o que lhes obrigava desde cedo ao trabalho na roça e criação de animais. As brincadeiras dos meninos eram diversas e tinham a característica dos brinquedos serem confeccionados por eles: jogar bola, correr com cavalo de pau, esconde-esconde, puxar carrinho de madeira, descer ladeira com carro de madeira, caçar, pião, bola de meia, castanha, pedra, carteira, nego fujão, bota, bola de gude, assim como brincadeiras à beira do rio São Francisco, como andar de canoa, nadar

e pular. A maioria das brincadeiras eram consideradas tranquilas, porém havia um certo grau de violência em algumas ditas mais pesadas, nas quais não era permitida a participação de meninas, nem de meninos mais novos.

Brincadeiras é... hoje você não vê mais o menino fazer. Pra você ter uma ideia, os brinquedos que eu utilizei na minha infância, geralmente eles eram produzidos, fabricados por mim mesmo. Juntava um grupo de pessoas, um grupo de coleguinhas, e daquelas latas de óleo daquele [flandzinho] mais [maneirinho], a gente cotava aquilo ali e fazia boleia de caminhão, fazia o caminhão com a carroceriazinha, e construía. (Souza, 2019, p. 02).

Os relatos atestam a valorização e o significado primordial do trabalho em suas vidas em detrimento das vivências de brincadeiras e jogos. A maioria atesta que “brincava pouco e trabalhava muito” e que esse momento de lazer tinha hora certa, determinada pelos pais, envolvendo uma gama de regramentos. Nos relatos, exemplifica-se como as brincadeiras carregavam uma produção e reprodução de sentidos, principalmente em torno da simbologia familiar, como o “casamento das bonecas”.

Quando perguntados sobre o aprendizado adquirido com essas práticas, um dos entrevistados diz que as considerava apenas como divertimento, já outros apontaram o respeito, sob diversas circunstâncias, como o maior aprendizado, entendido que as práticas tiveram relação e influenciaram em suas profissões assumidas quando adultos, como, por exemplo, a de vaqueiro.

De acordo com os/as nossos/as entrevistados/as, a disciplina Educação Física era inexistente, e as escolas rurais na grande maioria eram localizadas dentro das fazendas. Os mesmos declararam a inexistência da disciplina sempre enfatizando que o estudo naquele espaço/tempo era “fraco” ou “atrasado”, e a partir disso descrevem as atividades que realizavam como momentos de brincadeira e recreação que, de certa forma, indicam o momento de maior informalidade na escola, distinguindo-se dos aspectos mais protocolares do universo escolar, como era o caso da dinâmica das aulas.

Destacamos que os relatos retratam a época em que tanto as aulas quanto as brincadeiras eram separadas por sexo. Maria Gomes da Silva (2019b), enfatizou que brincava de bola em times compostos somente por meninas e que, nos momentos fora da educação física as meninas jogavam um jogo chamado “bola bruta” nos intervalos. Vemos aqui alguma resistência às atividades apontadas como tradicionalmente vinculadas às meninas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Carregadas de emoções, essas práticas precisam vir à tona, precisam ser contadas, estimuladas em forma de memórias, principalmente entre os idosos que pertencem ainda a essas comunidades, para que assim, os registros dessas manifestações possam contar uma versão do ocorrido a partir dos detalhes, das entrelinhas, das sutilezas carregadas de significados, como bem valoriza a história

oral. As práticas de lazer nem sempre têm suas histórias valorizadas, mas, como nos relatam nossos/as estimados/as idosos e idosas, compõem a produção da nossa identidade e a forma como agimos no mundo. Produzem vida!

A partir dos relatos, pudemos entender determinados aspectos da realidade social em que suas trajetórias se processaram (vida rural, trabalho, sociabilidade), o que é fundamental para compreendermos algumas das experiências de lazer possíveis para a época. E também, perceber como essa realidade das décadas de 1940-1960 contrasta com as mudanças políticas e sociais ocorridas no período posterior. Assim, enfatizamos a importância da realização de pesquisas desse tipo, que resgate e registre as memórias da cultura popular das diversas comunidades existentes nas demais regiões do país, de modo que possamos analisar e problematizar também nosso presente.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. Histórias dentro da História. In: P., C.B. (Org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 155-202.

FREITAS, M.C. **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Ed. Cortez, 1999.

GOMES, C.L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.

MACEDO, C.G.; BERTÉ, I.L.; GOELLNER, S.V. História oral na era digital: a experiência do projeto Garimpendo Memórias. **História Oral**, v. 19, n. 1, p. 41-58, 2016.

PESAVENTO, S.J. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, 95 p.

### ENTREVISTAS CITADAS:

SILVA, Severina Maximina da. **Entrevista concedida por Severina Maximina da Silva ao Projeto Garimpendo Memórias**. Entrevistadoras: Christiane Macedo e Viviane Conceição da Silva. UNIVASF, UFRGS, Petrolina (PE), data no formato 06 ago. 2019,a 24 p.

SILVA, Maria Gomes da. **Entrevista concedida por Maria Gomes da Silva ao Projeto Garimpendo Memórias**. Entrevistadora: Dulcilene Filgueira. UNIVASF, UFRGS, Petrolina (PE), 10 fev. 2019b, 13p.

Haroldo de Araújo Souza, 2019

SOUZA, Haroldo de Araújo. **Entrevista concedida por Haroldo de Araújo Souza ao Projeto Garimpendo Memórias**. Entrevistadoras: Christiane Macedo e Viviane Conceição da Silva. UNIVASF, UFRGS, Petrolina (PE), data no formato 06 ago. 2019,a 24 p.



# OS CLUBES DA CIDADE DO SALVADOR E AS PRÁTICAS DE SOCIABILIDADE E DIVERTIMENTO (1912 A 1935)

**Viviane Rocha Viana**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Universidade Federal da Bahia (UFBA),  
[vivianerochaviana@gmail.com](mailto:vivianerochaviana@gmail.com)

**Aline Gomes Machado**

Universidade Federal da Bahia (UFBA) , [liumaxado@hotmail.com](mailto:liumaxado@hotmail.com)

## RESUMO

*O presente texto trata-se de uma pesquisa de caráter histórico, cujo objetivo buscou identificar e analisar as práticas de sociabilidade e de divertimento presentes nos clubes de elite localizados na cidade do Salvador, nas primeiras décadas do século XX (1912-1935), considerando as vivências socioculturais à época. Nas fontes pesquisadas, jornais em circulação na época, foi possível identificar que a prática de alguns esportes e algumas festividades, como os bailes dançantes, os chás das cinco e as soirées, estiveram presentes no cotidiano da elite urbana como práticas de sociabilidade e divertimento.*

*PALAVRAS-CHAVE: Clubes; Sociabilidade; Práticas de divertimento.*

## INTRODUÇÃO

Nas primeiras décadas do século XX, a população da cidade do Salvador passava a experimentar novas práticas de sociabilidade e de divertimento em virtude das mudanças ocorridas com a chegada de um novo regime político e, principalmente, do processo de urbanização que a cidade vivenciava diante da tentativa de se tornar uma capital moderna e civilizada.

Neste período, a elite baiana em buscava uma nova configuração socioespacial que estivesse associada às referências europeias de civilidade. Passava a criar outros espaços e, por consequência, novas práticas de divertimento que permitiriam também a vivência de novas experiências socioculturais.

Diante destas possibilidades, surgiram os clubes. A grande maioria destes clubes foi criada por jovens da elite urbana, que para Santos (2011) e Rocha Júnior (2019), contribuíra para fortalecer práticas esportivas já existentes, ou ainda, possibilitar à elite práticas de novos esportes e outras experiências de lazer.

É importante destacar que esta escrita caracteriza-se como um estudo de natureza histórica, cujas fontes de informações são de caráter documental. Para a coleta destas informações foram utilizados periódicos que circularam na Bahia à época em questão e que compõem o acervo da Hemeroteca digital Brasileira.

A pesquisa histórica permite ampliar horizontes e legitima temáticas que, em outros momentos, eram marginalizadas. Assim como apresenta possibilidades de reflexões e delinea um campo de investigação, neste caso, sobre as práticas corporais, as quais também foram práticas de divertimento e de sociabilidade nas primeiras décadas do século XX.

Pode-se considerar que o caráter de relevância da pesquisa está diante da possibilidade de compreender a presença de determinados fenômenos socioculturais, num determinado tempo e espaço, e como isso reverbera em outras gerações (ALMEIDA, 2017). Desse modo, a pesquisa objetivou identificar e analisar as práticas de sociabilidade e divertimento presentes nos clubes de elite na cidade do Salvador nas primeiras décadas do século XX (1912 - 1935), considerando as vivências socioculturais à época.

## **PRÁTICAS DE SOCIABILIDADE E DE DIVERTIMENTO NOS CLUBES**

No início do século XX, a capital baiana passou por uma grande reforma urbana na tentativa de se tornar mais moderna e civilizada. Para isso, houve a criação de espaços, diferentes das praças e jardins, para novas práticas de sociabilidades e de divertimento, lugares de encontros e eventos sociais, frequentados pela alta sociedade.

Neste período, alguns clubes foram criados e outros tiveram suas sedes reformadas para atender às demandas de um novo ideal de sociedade. Passaram, por tanto, a atender outra demanda que não somente esportiva, uma vez que familiares e amigos de esportistas passaram a frequentar os clubes e a usufruir do seu cotidiano, mais especificamente de atividades que promovessem encontros sociais e divertimento.

No entanto, de acordo com Santos (2011) os clubes de elite passaram a realizar atividades competitivas mais internamente e, diante da necessidade de espaços para a diversão dos soteropolitanos, para este grupo de pessoas é que práticas sociais, diferentes das modalidades esportivas passaram a ter mais relevância, sobretudo o futebol.

À época em questão, os Clubes considerados como espaços privados, cujo acesso era garantido a sócios, portanto, a pessoas pagantes e seus respectivos convidados, contribuíram para a mudança no estilo de vida da elite soteropolitana. Esta elite era composta por ricos comerciantes, intelectuais, políticos e médicos, que passaram a vivenciar novas formas de sociabilidade e divertimento.

O Jornal *A Notícia*, edição publicada em 1914, traz uma nota sobre o Club Caixeiral. Este clube tinha caixeiros como associados e, diferentemente de outros clubes da cidade, cujas atividades esportivas estavam sempre presentes, ele promovia festas, chás das cinco, saraus dançantes e bailes carnavalescos, como forma de promover uma maior aproximação entre os sócios.

Já o Club Bahiano de Tênis fundado em 1916, foi um espaço importante para a disseminação da prática do tênis. Era considerado um clube de elite e todas as atividades sociais e esportivas tinham sempre muito luxo e requinte, principalmente os torneios de tênis. Sobre ele, o jornal *A Capital*, no dia 23 de fevereiro de 1927, publicou uma nota anunciando o convite da Diretoria do clube para um baile à fantasia e anunciando sua atração musical como forma de atrair seu público associado.

Também, o jornal *A capital* publicou uma nota da diretoria do clube convidando sócios e familiares para uma festa à fantasia em comemoração ao carnaval do ano de 1927. O estilo de música tocado era o jazz, o que demonstra um estilo mais requintado no carnaval do clube. Para este ritmo as danças requeriam movimentos mais pulsantes, oportunizando as pessoas dançarem mais livres, ou ainda, em alguns momentos, aos pares. As festas realizadas no Clube de Bahiano de Tênis promoviam encontros sociais importantes e muita diversão entre as pessoas presentes.

Já o *Diário de Notícias*, edição publicada em 1923, fez uma referência à inauguração do Grêmio Azulino, como também era chamado o clube Associação Atlética da Bahia, convidado seus associados para a grande festa de inauguração do seu palacete sede, como também para alguns torneios esportivos comemorativos.

Após a inauguração da sua sede no bairro da Barra, o clube passou a oferecer aos seus associados, além das festas, muitos campeonatos esportivos internos, como futebol, críquete e tênis. Além de ter excelentes espaços para a prática destes esportes, contava também com uma pista de patinação, outra modalidade esportiva que estava no cenário da cidade naquele momento (PORTO FILHO, 2012). Com a movimentação festiva em sua sede e todos os equipamentos para a prática esportiva, a Associação Atlética passou a ser o clube mais bem equipado de Salvador e, conseqüentemente, passou a ser o mais frequentado pela elite da sociedade soteropolitana.

Outro momento festivo e importante para os associados do clube configurava-se nas festas de réveillon. Sempre muito aguardadas pela sociedade local e pela imprensa que acompanhava e noticiava todas as festas do clube como uma forma de apoio e/ou demonstração de contentamento para com o progresso que acontecia na cidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito das práticas de sociabilidade e divertimento nos clubes, percebe-se que os esportes ocuparam um lugar de destaque na vida da elite soteropolitana. Dentre as práticas, algumas já existiam desde meados do século XIX, no entanto, se intensificaram com a chegada dos clubes mediante ao processo de modernização da capital baiana no início do século XX.

Além dos esportes, foi possível perceber nos clubes a presença das danças no contexto das festividades. Foram muitos bailes dançantes, inclusive carnavalescos, os quais marcaram fortemente o período, assim como a realização de chás das cinco e soirées. Todos contribuindo para a aproximação e divertimento das pessoas ali presentes.



Diante da organização e características destes espaços, os clubes foram identificados como elitizados, esportivos, estrangeiros, dentre outros. Independentemente de perfil ou características, a ideia de ser o clube um espaço para sociabilidade perdura até os dias de hoje. Entre 1912 e 1935, houve grande circularidade de pessoas em todos os clubes, porém alguns se sobressaem quando o assunto é esporte, festividade, música e, principalmente, dança, como práticas de sociabilidade e divertimento.

## REFERÊNCIAS

A CAPITAL: PERIÓDICO DEDICADO A INFORMAÇÕES DIVERSAS COM CORRESPONDENTES ESPECIAIS EM PORTUGAL E EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL. Salvador, fev, 1927.

ALMEIDA, Marlaine Lopes de. *O club sportivo feminino e as formas de sociabilidade para as mulheres da elite em Aracaju (1919-1926)*. Tese de Doutorado defendida pelo Programa de pós-graduação em educação da Universidade Federal da Bahia. Salvador: 2017.

A NOTÍCIA: PERIÓDICO DEDICADO A MODA, LITTERATURA, THEATROS E NOTAS ESTRANGEIRAS. Salvador, set, 1914.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS: PERIÓDICO DEDICADO A TEMAS DIVERSOS. Salvador, ago, 1923.

PORTO FILHO, Ubaldo Marques. *História da Associação Atlética da Bahia*. Salvador: Associação Atlética da Bahia, 2012.

ROCHA JÚNIOR, Coriolano Pereira da. *Sobre o tênis e sua prática em Salvador: dos primeiros momentos a fundação do Clube Baiano de Tênis*, 2019. Disponível em: <https://historiadesporte.wordpress.com/2019/01/07/sobre-o-tenis-e-sua-pratica-em-salvador-dos-primeiros-momentos-a-fundacao-do-clube-baiano-de-tenis/>. Acesso em 02 de maio de 2021.

SANTOS, Henrique Sena dos. *As elites e os clubes esportivos em Salvador, 1899 - 1924. Veredas da História*, 2011. Disponível em: <http://www.seer.veredasdahistoria.com.br/ojs-2.4.8/index.php/veredasdahistoria/article/view/56>. Acesso em 02 de maio de 2021.



# LAZER, FOTOGRAFIA, HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE LOCAL: UM OLHAR SOBRE JOVENS ESTUDANTES DO EREM GINÁSIO PERNAMBUCANO - GP AURORA - RECIFE- PE

**Iraneide Pereira da Silva**

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE -  
Campus Recife, [iraneidepereira@recife.ifpe.edu.br](mailto:iraneidepereira@recife.ifpe.edu.br)

**Leandro Neves Bispo de Lima**

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE -  
Campus Recife, [lnbl@discente.ifpe.edu.br](mailto:lnbl@discente.ifpe.edu.br)

**Taynara França da Silva Campelo**

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE -  
Campus Recife, [tfsc@discente.ifpe.edu.br](mailto:tfsc@discente.ifpe.edu.br)

**Whithiney Julho Ribeiro dos Santos Coutinho**

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE -  
Campus Recife, [whithineycoutinho@gmail.com](mailto:whithineycoutinho@gmail.com)

## RESUMO

*Este artigo objetiva apresentar os resultados da pesquisa realizada juntos aos estudantes do ensino médio do EREM Ginásio Pernambucano - GP Aurora em Recife - PE. A pesquisa foi realizada por meio da plataforma Google Meeting e do google forms. A análise se deu pelo método estatístico e pela análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Os achados indicam que os pesquisados estabelecem uma relação positiva com o local em que vivem, ligadas às memórias, associadas principalmente à infância.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Fotografia; História; Memória; Identidade local; Recife.*

Este texto objetiva apresentar os resultados da pesquisa realizada junto aos estudantes do ensino médio do EREM Ginásio Pernambucano - GP Aurora em Recife - PE a partir da vivência do Workshop Vejo e Registro: a fotografia como retrato do cotidiano que aconteceu nos dias 26 e 30/11 e 02/12/2020 pela plataforma Google Meeting. Uma das etapas desta atividade foi o levantamento de informações sobre

o perfil dos sujeitos pesquisados, a relação com a fotografia e com o local em que vivem e suas práticas de lazer, posteriormente analisados pelo método estatístico, além da análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Segundo Siqueira (2019), a construção da identidade local se dá por meio de diferentes experiências e vivências que envolvem elementos como cultura, história e memórias com o local. De acordo com Ortiz (2008), a cultura precisa ser considerada a partir de elementos materiais e imateriais de um povo, transmitidos ou compartilhados e que a construção da identidade com o local se dá pela história e pelas relações e vivências que constituem a vida cotidiana, como as práticas de lazer. Estas relações também constituem as memórias com o local. Nesta perspectiva, os pesquisados são demandados a refletirem como atores de história, a se verem como atores de sua história de vida e do local em que vivem. Na construção histórica e das memórias destes atores, a fotografia se apresenta como um meio de fonte histórica tanto do lugar como dos indivíduos. Segundo Kossoy (2014), a fotografia pode ser considerada um resíduo do passado que registra um fragmento do tempo/espaço que é retratado. Assim, ela pode ser vista como documento da história, tanto do local como dos indivíduos. Siqueira (2019) lembra que conhecer a história do local e das pessoas ajuda a se sentir parte do local e que muitas vezes é preciso ensinar, despertar, principalmente os jovens. Ressalta-se que foi realizada uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa de caráter exploratório que objetiva refletir sobre os temas fotografia e sua relação com a história, memória e identidade local dos estudantes pesquisados. A pesquisa teve como instrumento um formulário com perguntas fechadas que buscaram levantar informações sobre sexo, faixa etária, local de residência e tempo de estudo na instituição; o mesmo também expõe questionamentos sobre a relação com o local em que vivem, tais como sua percepção sobre o local, os atrativos e as práticas de lazer neste local (cidade e bairro), além dos sentimentos que este local desperta nestes estudantes; para finalizar o instrumento apresenta um conjunto de questões voltadas para a relação turismo e fotografia, buscando compreender como os jovens pesquisados se utilizam da fotografia como registro da memória e sua história com o local em que vivem. Estes dados foram tratados estatisticamente. Já a análise da nuvem de palavras, geradas a partir das respostas dos estudantes com o suporte da plataforma Mentimeter, se deu a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). A partir da pesquisa realizada junto a 86 estudantes que participaram da intervenção do PIBEX 2020, trataremos inicialmente do perfil dos sujeitos. Destaca-se que 32% estudam na referida EREM há um ano, 23% há até 2 anos e 34% até 3 anos. Quanto ao sexo, 67% são do sexo feminino e 33% do masculino, com faixa etária entre 15 e 18 anos, sendo 31% com 15 anos; 28% com 16 anos; 34% com 17 anos e 7% com 18 anos. Estes respondentes, considerando a cidade de origem, são principalmente da cidade do Recife com 71% das respostas, seguido de Olinda com 19%, 3% da cidade do Paulista e 7% de outras cidades da Região Metropolitana do Recife – RMR. Ressalta-se que eles continuam vivendo nas cidades onde nasceram, conforme segue: 72% moram no Recife, 17% moram em Olinda, 7% em Paulista e 4% em Jaboatão dos Guararapes, o que infere uma relação longa com o local em que vivem. Destaca-se ainda que 80% moram a mais de 11 anos nas cidades indicadas.

Considerando as vivências e a relação com o local, serão analisados os sentimentos e percepções dos sujeitos quanto à cidade e ao bairro em que vivem. Ressalta-se que nesta parte da pesquisa, a análise foi feita pela frequência de respostas, ou seja, a partir dados absolutos. Assim, percebe-se que os estudantes têm uma boa relação com o local em que vivem, já que 45 estudantes indicaram possuir uma boa ou ótima relação com a comunidade. Vivenciam as manifestações culturais do local por meio do frevo (46 respostas), passinho (28 respostas), capoeira (25 respostas) e street dance (16 respostas). Outras manifestações vivenciadas no local em que vivem são o coco de roda, ballet e ciranda. Os respondentes também vivenciam a cidade por meio da visitação aos seus atrativos turísticos com 50 respostas e estas visitam os fazem considerar a importância do patrimônio cultural da cidade com 77 respostas. A cidade é vivenciada também pela realização de passeios, com 37 respostas. Quando questionados sobre os sentimentos que a cidade desperta nestes jovens, 57 indicaram alegria, 50 disseram felicidade, 40 informaram sentir amor e 20 declararam calma. Estes sentimentos coadunam-se com a percepção positiva associada ao local em que vivem que são os atrativos (48 respostas), mas também a sociabilidade que a cidade promove (46 respostas). Um sentimento negativo com relação à cidade é o medo (20 respostas), corroborando com o ponto negativo indicados pelos respondentes que é a falta de segurança da cidade (68 respostas). Ressalta-se que na roda de conversa realizada, quando questionados sobre “o que vem à cabeça quando pensam no bairro” os estudantes indicaram as palavras assalto. Destaca-se, todavia, que quando questionados sobre os sentimentos que o local em que vivem despertam, a análise de conteúdo baseada na palavra indica sentimentos e memórias positivas, uma vez que as palavras saudades, nostalgia, felicidade, conforto e alegria foram as mais mencionadas pelos pesquisados. Sobre as lembranças que o bairro desperta, a palavra infância foi a que teve um destaque na menção dos estudantes. Quando questionados sobre o uso da fotografia como registro de sua história, todos os 86 pesquisados possuem um smartphone e o utilizam com muita frequência para o registro fotográfico (43 respostas), mas estes registros não são de atrativos da cidade, pois 27 estudantes indicaram pouca frequência destes registros e apenas 10 jovens registram atrativos com muita frequência. Aparentemente, o registro fotográfico para redes sociais, principalmente o Instagram (78 respostas) se dão para conhecer algo novo (67 respostas) e compartilhar momentos (53 respostas). Ressalta-se ainda o grande interesse destes jovens pela fotografia (74 respostas), além do interesse em conhecer mais suas técnicas e usos sociais (69 respostas). Assim, os achados da pesquisa indicam que os jovens pesquisados estabelecem uma relação positiva com o local em que vivem, uma vez que este desperta sentimentos como alegria, felicidade, amor e calma, além de saudades, nostalgia e conforto, o que denota boas memórias com o local, associada principalmente à infância. Destaca-se ainda que aparentemente o uso da fotografia no cotidiano volta-se para o registro de momentos que são postados na rede social Instagram e que o smartphone é o principal meio para estes registros e que eles têm interesse em conhecer mais técnicas e usos sociais da fotografia. Neste sentido, sugere-se a continuidade do trabalho de extensão que se volte para a



sensibilização e o direcionamento de conhecimentos sobre as técnicas fotográficas da mobigrafia (fotografia com celular) para que os jovens possam voltar seu olhar para o lugar, os atrativos e o patrimônio que a cidade e o bairro possuem, de forma a despertar nestes jovens uma vivência diferenciada com o local em que vivem e constroem suas histórias.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

ORTIZ, Renato. Cultura e Desenvolvimento. Salvador: **Políticas Culturais em Revista**, 1(1), p. 122-128, 2008. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/3194/2304>. Capturado em maio 2016. Acesso em: 29 de dez 2020.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & história**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

SIQUEIRA, Bianca Tamara de. **A história local na construção de identidades**. ANPUH - Brasil. 30º Simpósio Nacional de História. Recife, 2019. Disponível em: <[https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564705626\\_ARQUIVO\\_AHISTORIALLOCALNACONSTRUCAODEIDENTIDADES.pdf](https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564705626_ARQUIVO_AHISTORIALLOCALNACONSTRUCAODEIDENTIDADES.pdf)>. Acesso em: 29 de dez 2020.



## COLÔNIA DE FÉRIAS VIRTUAL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Siomara F. M. de Araújo**

Serviço Social do Comércio – Sesc Goiás, [siomarafma@hotmail.com](mailto:siomarafma@hotmail.com)

**Cleidione Rezende**

Serviço Social do Comércio – Sesc Goiás, [dioneletraslibras@gmail.com](mailto:dioneletraslibras@gmail.com)

**Jean Carlos Martins**

Serviço Social do Comércio – Sesc Goiás, [jeaneduc@gmail.com](mailto:jeaneduc@gmail.com)

**Samuel Stival Messias Machado**

Serviço Social do Comércio – Sesc Goiás, [samuel\\_sitval@hotmail.com](mailto:samuel_sitval@hotmail.com)

### RESUMO

*Todos os anos várias instituições realizam colônias de férias, contudo devido a pandemia de Covid-19 foi necessário adequações. Este trabalho trata-se de um relato de experiência cujo objetivo é descrever a realização de uma colônia de férias virtual. 92 crianças de 7 a 11 anos participaram da colônia virtual. Percebe-se que o formato virtual poderá ser replicado possibilitando diversão e segurança a seus participantes.*

*PALAVRAS-CHAVE: Colônia de férias; Virtual; Pandemia.*

### INTRODUÇÃO

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) elevou a doença Covid-19 para o status de pandemia e com este novo cenário distanciamento social passou a ser exigência, sua consequência como “ficar em casa”, restrições das atividades educacionais, esportivas e recreativas presenciais e em grupo fizeram da ocupação do tempo das crianças um dos maiores desafios para os pais.

Uma das formas que crianças e adolescentes possuem de experimentar momentos de lazer são os programas de colônias de férias (SESTARI E RIBEIRO, 2020) e várias instituições realizam este serviço, entre elas as instituições do sistema S.

Diante desta situação, a criação de uma colônia de férias virtual foi à forma utilizada por uma dessas instituições do terceiro setor para alcançar o público infantil no período de férias escolares, no sentido de minimizar os impactos negativos produzidos pela exigência do afastamento social.

Portanto, este relato tem como objetivo descrever a experiência realizada no Estado de Goiás quanto ao desenvolvimento de uma colônia de férias no ambiente virtual para crianças de 7 a 11 anos de idade. Por fim, para fundamentação teórica deste relato foi necessária uma revisão bibliográfica dos estudos relacionados às temáticas lazer, recreação, colônias de férias e ações virtuais durante o processo de isolamento social<sup>1</sup>.

## **COLÔNIA DE FÉRIAS**

As colônias de férias fazem parte de programas culturais e recreativos por meio do desenvolvimento de um conjunto de ações multidisciplinares, no qual as brincadeiras e jogos são elementos fundamentais para criação de um ambiente favorável ao brincar no período de “fuga” das atividades escolares obrigatórias (SILVA E GONÇALVES, 2017).

Este tipo de ação por sua vez, recebem temáticas diferentes a cada ano. Uma abordagem importante para a produção de atividades contextualizadas. Segundo Silva(2008) as colônias de férias temáticas representam um caminho para construção de proposta estruturada e flexível de forma a garantir a democratização cultural, a participação das crianças, além de minimizar barreiras econômicas e sociais.

O formato de colônia de férias direcionada por temáticas é também descrito no estudo de Sestari e Ribeiro (2020), quando esses autores descrevem que as colônias de férias tematizadas possibilitam ampliar o envolvimento e a participação das crianças e adolescentes na construção e execução das atividades recreativas, tornando o conteúdo mais diversificado pelas novas relações sociais.

## **COLÔNIA DE FÉRIAS VIRTUAL**

Atualmente, a utilização de tecnologias está muito presente, por vezes indissociável, na vida das pessoas, seja para consumo de conteúdos em redes sociais ou para estudo e trabalho (GOMES E ARAÚJO, 2020). Com o agravamento da situação de pandemia no mundo, observou-se também o aumento do número de internautas, entre eles as crianças (VIEIRA, 2020).

A partir deste cenário e da necessidade de levar entretenimento e diversão às crianças no período de férias escolares, mesmo durante o momento de isolamento social, foi criada uma colônia de férias no formato virtual em uma instituição do terceiro setor, respeitando as regras sanitárias e sociais vigentes e priorizando a segurança dos participantes.

As inscrições foram gratuitas via formulário online, disponibilizado no site institucional. Foi utilizado como ferramenta para os encontros o aplicativo de videoconferência *Google Meet*, por ser um recurso gratuito, de fácil acesso e intuitivo. As “reuniões” ocorreram três vezes por semana com a duração de duas horas por dia. As atividades ofertadas eram para crianças de 7 a 11 anos de idade. A escolha da metodologia para trabalho com esta faixa etária deu-se a partir do

---

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

conhecimento prático da equipe quanto à familiaridade de crianças na utilização dos recursos digitais.

Utilizamos o formato *storytelling*, contação de história, para a criação da ASID-kids (Agência Secreta de Investigação Digital - Kids). Os participantes da colônia atuavam como agentes secretos para solucionar um mistério nos museus goianos. E para o desenvolvimento deste enredo foram realizadas visitas virtuais em seis museus de Goiás, disponibilizados na plataforma digital da Secretaria de Educação do Estado de Goiás<sup>2</sup>. A programação foi complementada com brincadeiras e enigmas de raciocínio, deixando os encontros mais dinâmicos.

Para eficiência na comunicação com os participantes foi criado um grupo num aplicativo de mensagens popular com os colonos, seus pais e a equipe responsável pelo desenvolvimento do evento. Nos dias de colônia eram enviadas mensagens sobre a temática, como também, cartas dicas para que os participantes tentassem resolver e encontrar uma nova pista para resolução do mistério e compreensão do enredo da colônia.

O projeto foi realizado em julho e agosto de 2020, sendo duas semanas em julho e uma semana em agosto. A expectativa de participações para cada semana era de 20 crianças, contudo após a primeira semana de colônia, foi necessário expandir esse número para atender a todas as crianças que entraram em contato, totalizando o quantitativo final de 92 participantes.

A finalidade de adoção deste formato foi para proporcionar a este público uma programação virtual interativa, em tempo real, onde as crianças pudessem se divertir, se conectar, aprender e brincar, incentivando a ampliação das relações sociais, das motivações para o brincar e do conhecer e vivenciar conteúdos recreativos virtuais, manuais, artísticos e socioculturais.

Observou-se a todo momento a satisfação dos colonos durante cada dia de realização, assim como o encantamento em fazer parte de uma agência de investigação e desvendar um mistério. Além disso, tivemos o feedback de pais e responsáveis que acompanhavam a participação dos seus filhos na colônia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atual cenário pandêmico a busca por momentos de lazer em formatos virtuais tem aumentado expressivamente, o presente relato teve como finalidade descrever a realização do projeto colônia de férias no formato virtual, enquanto experiência diversificada e inovadora de lazer no período de férias escolares durante o isolamento social causado pela pandemia de Covid-19. A partir da análise do relato, observa-se que esse formato de colônia de férias poderá ser replicado, como possibilidade de levar entretenimento para crianças e adolescentes, sem a necessidade de sair de casa, permanecendo em segurança durante esse período.

---

<sup>2</sup> <http://www.seducce.go.gov.br/museuvirtual>

## VIRTUAL VACATION COLONY - AN EXPERIENCE REPORT

### ABSTRACT

*Every year, several institutions carry out summer camps, however, due to the Covid-19 pandemic, adjustments were necessary. This work is an experience report whose objective is to describe the realization of a virtual vacation camp. 92 children from 7 to 11 years old participated in the virtual colony. It is noticed that the virtual format can be replicated, providing fun and security to its participants.*

## COLONIA VIRTUAL DE VACACIONES - INFORME DE EXPERIENCIA

### RESUMEN

*Cada año, varias instituciones realizan campamentos de verano, sin embargo, debido a la pandemia Covid-19, fueron necesarios ajustes. Este trabajo es un relato de experiencia cuyo objetivo es describir la realización de un campamento de vacaciones virtual. En la colonia virtual participaron 92 niños de 7 a 11 años. Se advierte que el formato virtual se puede replicar, brindando diversión y seguridad a sus participantes.*

### REFERENCIAS

DA SILVA, D. A. M. Colônia de férias temática: fundamentando a ação a partir das contribuições de Paulo Freire. *Licere-Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, v. 11 n.2, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/907>> acesso em: 28/04/2021

GOMES, V. L. A.; ARAÚJO, A. C. Oricon-Line. *Licere - Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 289-308, 30 set. 2020. Universidade Federal de Minas Gerais - Pro-Reitoria de Pesquisa. <http://dx.doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25436>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Listagem da reposta da OMS ao Covid - 19*. Junho de 2020. Disponível em <<https://www.who.int/news/item/29-06-2020-covidtimeline>>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

SESTARI, I. V., RIBEIRO, O. C. F. Farra nas férias FEF/UNICAMP - relato de experiência da edição 2020. *Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer - UFMG*, Belo Horizonte, v.24, n.1, p. 829-861, março de 2020.

SILVA, T. A. C. GONÇALVES, K. G. F. *Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos*. São Paulo: Phorte, 2017.

VIEIRA, A. M. D. *et al.* O direito fundamental ao lazer na pandemia de covid-19. In: BRANCO, Paulo Gustavo Gonet *et al* (org.). *Direitos fundamentais em processo: estudos em comemoração aos 20 anos da escola superior do ministério público da união*. Brasília: Esmou, 2020. Cap. 03. p. 55-64. Disponível em: <<http://escola.mhttp://escola.mpu.mp.br/publicacoes>> acesso em 01/05/2021



## PUBLICAÇÕES DO CELAZER E SUA INFLUÊNCIA NOS ESTUDOS DO LAZER NO BRASIL

**Regiane Cristina Galante**

Serviço Social do Comércio/Sesc SP, [regiane.galante@sescsp.org.br](mailto:regiane.galante@sescsp.org.br)

**Silvia Cristina Franco Amaral**

Universidade Estadual de Campinas/Unicamp, [scfa@fef.unicamp.br](mailto:scfa@fef.unicamp.br)

### RESUMO

*Este estudo qualitativo apresenta as principais publicações do Celazer – Centro de Estudos do Lazer do Sesc São Paulo – e suas influências aos estudos do lazer no Brasil. É parte da Tese de Doutorado intitulada Memórias do Celazer: influências e contribuições para os estudos do lazer no Brasil, defendida em 2018 na Faculdade de Educação Física da Unicamp, e que evidenciou tais influências e contribuições.*

*PALAVRAS-CHAVE: Estudos do Lazer, Sesc, Celazer, Lazer no Brasil*

### INTRODUÇÃO

Ainda que não haja concordância entre os principais estudiosos do lazer sobre seu surgimento no cenário nacional (GOMES, C. L, 2003; MARCASSA, 2002), é consenso entre os pesquisadores que os anos 1970 correspondem a um dos momentos mais importantes para a sistematização dos estudos do lazer no Brasil (SANT'ANNA, 1994; GOMES, C. L. e MELO, 2003; PEIXOTO, 2007).

Neste sentido, este estudo, que é parte da pesquisa de doutorado intitulada *Memórias do CELAZER: influências e contribuições para os estudos do lazer no Brasil*, defendida em 2018 na Faculdade de Educação Física da Unicamp, focaliza as influências e contribuições do Centro de Estudos do Lazer do Sesc São Paulo – Celazer aos estudos do lazer no Brasil uma vez que, entre 1978 a 1983, atuou efetivamente na produção e na disseminação do conhecimento sobre a temática no país, por meio de suas publicações, pela organização de cursos e seminários e pela realização de pesquisas sobre o tema.

### O CELAZER E SUAS PUBLICAÇÕES

Nos anos 1970, uma série de eventos e publicações marcou definitivamente um período de efervescência dos estudos do lazer no país, ampliando o debate e constituindo as bases para a formulação de um pensamento nacional sobre lazer (GOMES, C. M., 2004).

De acordo com Sant'Anna (1994), nesta mesma década as diversas práticas lúdicas passaram a ser estudadas a partir de métodos científicos específicos, e intensificaram-se as pesquisas sobre um possível “conceito capaz de operar diferentes formas de administração e promoção do lúdico, que se chamou de lazer” (SANT'ANNA, 1994, p.10). Neste cenário, Peixoto (2007) afirma que duas instituições merecem destaque, sendo as principais impulsionadoras da produção de conhecimento no campo do lazer no período em questão: o Centro de Estudos de Lazer e Recreação – CELAR, iniciativa da Prefeitura de Porto Alegre/RS e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, fundado em 1973, e o Centro de Estudos do Lazer do Sesc São Paulo – Celazer, criado em 1978, “de onde saem os autores que vão deflagrar a produção deste segundo ciclo<sup>1</sup> e formar os quadros que serão responsáveis pelos terceiro e quarto ciclos da produção do conhecimento” (PEIXOTO, 2007, p. 576) no campo do lazer.

O presente texto se detém ao Celazer, no que tange às suas contribuições ao campo de estudos do lazer no Brasil, durante seu período de funcionamento, que compreende os anos de 1978 a 1983, narrativa esta construída a partir dos documentos impressos disponíveis no Centro de Memória do Sesc SP – Sesc Memórias –, referências bibliográficas e pesquisas anteriores já publicadas sobre a temática.

Como mencionado, o Celazer foi instituído em 1978. A iniciativa se deu pelo próprio Diretor Regional do Sesc São Paulo, Renato Requixa, evidenciando seu papel preponderante na constituição do Celazer e na implantação do centro no Sesc São Paulo.

Porém, pode-se dizer que o centro começou a ser “gestado” dois anos antes, quando a DICOTE – Divisão de Comunicação Técnica, organismo responsável pela documentação, relato e avaliação do trabalho sociocultural realizado pela Instituição, lançou os primeiros números dos Cadernos de Lazer, em 1976.

A publicação se divide em dois momentos/conjuntos e dois formatos: os três primeiros números são chamados Cadernos de Lazer – Documento, e formam o primeiro conjunto da série. Foram publicados entre julho e dezembro de 1976 e sua finalidade era recolher e divulgar estudos sobre o lazer elaborados por técnicos da entidade e por outros estudiosos do assunto (SESC-SP, 1976).

O segundo conjunto da série são chamados Cadernos de Lazer – Periódico, e possuíam um formato um pouco mais padronizado em termos editoriais. Foram publicados quatro números, entre 1977 e 1979, pela Editora Brasiliense, sob a coordenação da CODES – Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento, órgão coordenado pelo então funcionário do Sesc Luiz Octávio de Lima Camargo.

---

<sup>1</sup> A partir do mapeamento do estado da arte nos estudos do lazer no Brasil nos séculos XX e XXI, Elza Peixoto (2007) considera cinco ciclos de produção de conhecimento sobre lazer. Para a autora, os anos 1970 compõem o segundo ciclo dos estudos do lazer no Brasil e tornaram-se um marco histórico nesta produção, não somente devido à quantidade de publicações sobre a temática, mas também à visibilidade alcançada pelo tema graças às atuações das organizações CELAR (RS) e CELAZER (Sesc SP) e o impulso que ambas deram à formação dos pesquisadores que atuariam no campo acadêmico do lazer nas décadas subsequentes.



Além dos pesquisadores do próprio Sesc e do Celazer, a publicação dos Cadernos de Lazer contou com a participação de estudiosos do Lazer ou da Cultura, não vinculados à entidade, sendo esta a única série de periódicos encontrados no acervo do Sesc Memórias que conta de fato com textos e artigos produzidos por pessoas externas ao Sesc e ao Celazer.

Outra série de publicações lançadas em 1980 chamada Leituras Celazer pretendia estabelecer um vínculo mais estreito entre o trabalho do Celazer e a ação concreta do Sesc, no dia-a-dia de suas Unidades Operacionais e órgãos de planejamento. Assim, com uma circulação mais interna, as Leituras Celazer eram destinadas aos próprios funcionários e orientadores sociais.

Também em 1980 foi realizado um ciclo de Cursos de Especialização em Lazer. O primeiro, Lazer na Empresa, realizado entre os dias 13 e 19 de setembro, no auditório da Unidade da Avenida Paulista, teve como palestrante Joffre Dumazedier, mentor intelectual do Celazer, além de representantes do próprio Centro e de grandes empresas.

Lançando o olhar sobre os documentos e o acervo de publicações do Centro, pode-se afirmar que o ano de 1980 foi um dos momentos de maior atividade do Celazer.

Além da realização dos Cursos de Especialização e da publicação da maioria dos números das Leituras Celazer e das Fichas de Leitura, foram publicados três, dos cinco livros da Biblioteca Científica do Sesc – Série Lazer:

- DUMAZEDIER, Joffre. Planejamento de lazer no Brasil: a teoria sociológica da decisão. Tradução de Regina Maria Vieira. São Paulo: Sesc-Codes/DicoteCela, 1980a. 137p. Biblioteca Científica: Série Lazer. N.1

- REQUIXA, Renato. Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer. São Paulo: Sesc-Codes/Dicote-Celazer, 1980. 103p. Biblioteca Científica: Série Lazer. N.2

- DUMAZEDIER, Joffre. Planejamento de lazer no Brasil: Valores e conteúdos culturais do lazer. Tradução de Regina Maria Vieira. São Paulo: SescCodes/Dicote-Celazer, 1980b. 180p. Biblioteca Científica: Série Lazer. N.3

- OLIVEIRA, Paulo de Salles. Brinquedos artesanais e expressividade cultural. São Paulo: Sesc-Codes/Dicote-Celazer, 1982. 128p. Biblioteca Científica: Série Lazer. N.4

- GELPI, Ettore. Lazer e educação permanente: tempos, espaços, políticas e atividades de educação permanente e do lazer. São Paulo: Sesc-Codes/Dicote-Celazer, 1983. 155p. Biblioteca Científica: Série Lazer. N.5

Os livros da Biblioteca Científica podem ser considerados uma das mais importantes contribuições do Centro para os estudos do lazer, já que foram distribuídos em larga escala e enviados às Universidades e Instituições que atuavam com lazer, não ficando restritos ao Celazer ou ao próprio Sesc.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os documentos e materiais pesquisados, em diálogo com autores que estudaram a temática, corroboram com a hipótese de que o Celazer contribuiu com a produção e a disseminação do conhecimento sobre lazer no país, por meio de suas publicações, pela organização de cursos e seminários e pela realização de pesquisas sobre o tema, além de ter sido um espaço de ampliação dos estudos no âmbito da Sociologia do Lazer, o que influenciou consideravelmente os estudos do lazer no país a partir, principalmente, do conceito e propostas de Joffre Dumazedier. Alguns desses técnicos/pesquisadores difundiram essa produção teórica e suas experiências adquiridas na Instituição para o meio acadêmico, uma vez que deixaram o Sesc para se vincular a outras instituições, incluindo as principais Universidades do estado de São Paulo, como a Universidade de São Paulo - USP, Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, permitindo que o conhecimento produzido não ficasse circunscrito apenas ao Sesc e ao Celazer.

## REFERÊNCIAS

- GOMES, C. L. Reflexões sobre os significados de recreação e de lazer no Brasil e emergência de estudos sobre o assunto (1926-1964). *Conexões*. Campinas/UNICAMP, v. 1, p. 1-14, 2003.
- GOMES, C. L.; MELO, V. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. *Movimento*, Porto Alegre, v.9, n. 1, p. 23-44, janeiro/abril, 2003.
- GOMES, C. M. *Pesquisa científica em lazer no Brasil - bases documentais e teóricas*. Dissertação (mestrado) - ECA / USP, 2004.
- MARCASSA, L. P. *A invenção do lazer: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, 2002.
- PEIXOTO, E. *Levantamento do estado da arte nos estudos do lazer: (Brasil) séculos XX e XXI - alguns apontamentos*. Educação Física e Sociedade, vol. 28, n.99, p. 561-586, Maio/Agosto 2007.
- SANT'ANNA, D. B. *O prazer justificado: história e lazer*. São Paulo: Marco Zero, 1994.
- SESC-SP. *Cadernos de Lazer nº 1*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1976.

# GT 04 - LAZER E POLÍTICAS PÚBLICAS

**Ementa:** Estudos sobre processos de formação, financiamento, desenvolvimento, avaliação e das perspectivas teóricas e metodológicas que fomentam o debate no âmbito das políticas públicas do lazer.



## ATIVIDADES RECREATIVAS E COVID 19: REFLETINDO O RECREIO PANDÊMICO<sup>1</sup>

**Dan Gabriel D’Onofre**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), [donofretur@gmail.com](mailto:donofretur@gmail.com)

### RESUMO

*Por meio de uma abordagem qualitativa, o presente trabalho provê uma análise lastreada sob método dialético-materialista de atividades recreativas desenvolvidas durante a pandemia da COVID 19. O contexto cotidiano, do trabalho e do lazer que levam o pesquisador à orla do Recreio dos Bandeirantes, permitem-no apresentar a complexidade de realidades relacionadas às variadas atividades recreativas mediante à condição dialética da crise sanitária em curso e sua relação para com Políticas Públicas.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Política Pública; COVID 19; Recreio Pandêmico.*

### INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID 19 ainda afeta todas as dimensões da vida humana. Desde o debate científico até aqueles mediados pelo cotidiano, a vida de bilhões de pessoas pelo mundo afora tem sido atravessada pelo Sars-CoV-2, mais conhecido no Brasil como o novo coronavírus. Na cidade do Rio de Janeiro, a elaboração de políticas públicas para enfrentar a pior crise sanitária deste século tem sido palco das mais variadas disputas. Se por um lado, o legado enquanto capital permitiu que centros de pesquisa, instituições de ensino e importantes unidades hospitalares geridos pelos mais variados níveis da administração pública se estabelecessem aqui, fixando uma comunidade científica importante, há em consolidação segmentos da classe burguesa que tendem a minimizar os efeitos da pandemia, bem como negá-la, através de suas representações políticas que administram a segunda cidade mais rica e populosa do Brasil.

Nesse processo de disputa da forma como a sociedade da Região Metropolitana do Rio de Janeiro tem enfrentado e convivido com esta pandemia, dimensões econômicas, sociais, ambientais, culturais mediadas pela política manifestam modos de vida que vão além das rotinas de trabalho, mas também àquelas relacionadas ao lazer. Mesmo anteriormente à crise sanitária, ao passo que todo processo de socialização cotidiana permanece a erigir uma lógica de hierarquização de direitos,

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



a qual minora a importância do lazer diante à vida em sociedade ainda que sem extingui-lo, fica evidente que os desdobramentos desse direito social perante à COVID 19 têm sido negligenciados.

A economia da capital fluminense apresenta como um dos setores mais preponderantes de sua organização do modo de vida os serviços e o comércio. Enquanto importante destino turístico, o Rio de Janeiro mobiliza uma série de desencadeamentos econômicos por conta do modo como este setor econômico se manifesta em seu território e impacta sua sociedade. Além disso, o próprio modo de vida da população de sua Região Metropolitana, demanda espaços e equipamentos para o exercício do lazer que estão dispersos territorialmente de modo desigual e descontínuo. O destaque para tal, são as orlas marinhas dos bairros mais enobrecidos da capital fluminense, onde despontam não apenas áreas balneáveis como parques, ciclovias, calçadões, estacionamentos, banheiros e toda uma gama de serviços de alimentação e comércio que permitem uma infinidade de atividades recreativas.

No contexto pandêmico, em que a crise sanitária atravessa a vida cotidiana também da própria comunidade científica, processos de convivência foram colocados à prova mediante à necessidade de permanência em residências que passaram a ser invadidas pelo trabalho. Nesse processo, houve quem como o autor tivesse de encontrar uma maneira de viver em meio à pandemia com a possibilidade de exercício de suas tarefas laborais, mas também de práticas recreativas. Assim, a mudança de bairro para a mesma zona da cidade do Rio de Janeiro, embora em contextos socioeconômicos totalmente díspares, aguçaram afetos e promoveram os instintos etnográficos do autor para dar conta de uma pesquisa até então não planejada.

## **O CAMPO CONSTRUINDO OS MÉTODOS**

Do bairro de Campo Grande ao Recreio dos Bandeirantes, realidades diversas que se encontram e se consolidam como demandantes de trato científico permitem a construção do conceito de Recreio Pandêmico. Nesse sentido, partindo-se de pressupostos calcados em leituras sobre a crise sanitária da COVID 19 enquanto resultado de crises anteriores e que gera mais crises, a presente comunicação se dedica compreender como o exercício do lazer é mediado pelas relações tecidas pelo poder público enquanto formulador de políticas públicas que são aplicadas, fiscalizadas e avaliadas (ou não) em âmbito municipal.

Assim, para além da necessidade de se abordar como o território da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro se manifesta, as próprias relações sociais que são tecidas para levar o autor de um bairro a outro enquanto morador (e ciclista amador), sob o contexto das relações de trabalho e de lazer que se desvelam em meio à pandemia, demandam um processo descritivo e analítico mediado por perspectivas de observação participante (e pedaladas), análise de documentos e dados secundários, além de diversas idas ao campo de pesquisa. Tal campo, o qual coloca o próprio pesquisador em riscos, demanda adaptações para sua reflexão a construir procedimentos metodológicos com lastro em uso de equipamentos

como bicicleta, aparelho de celular para captação de imagens, favorecendo o distanciamento de pessoas cuja interação era mediada a evitar contágio do novo coronavírus.

Nesse sentido, é fundamental ressaltar que os procedimentos para a exposição deste resultado inicial da pesquisa “Práticas recreativas no contexto pandêmico: olhares sobre a Zona Oeste carioca e Baixada Fluminense”, vinculado ao Grupo de Pesquisa de Estudos Sociais em Hospitalidade e Lazer da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, consiste em se valer de método dialético, com compromisso em sustentar uma abordagem qualitativa e de tessituras complexas do fenômeno do lazer diante à crise sanitária da COVID 19.

## **CONSTRUINDO UM CONCEITO: O RECREIO PANDÊMICO E SUAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

As materialidades das condições referentes ao fenômeno do lazer, as atividades recreativas, as estruturas urbanas voltadas a estas, a condução da pandemia mediada pelo papel da prefeitura carioca através de seu Plano de Retomada da Economia - “Programa Rio de Novo”, bem como todo o processo de precarização das condições de vida da população não devem ser isolados para compreender a realidade em tela. Essa mesma complexidade, a qual lega antecedentes da própria instauração da crise pandêmica, não deveria encerrar os processos de análises focados na simplificação de individualizar a culpa da expansão de casos e óbitos por COVID 19 às pessoas que reivindicam o lazer, embora se saiba que tal fenômeno contribui para o aprofundamento desta crise.

Por conta disso, mais do que elaborar uma crítica, pretende-se propor um debate em torno de um conceito que caracteriza a ausência de políticas públicas de lazer em meio à crise sanitária da COVID 19. Nesse sentido, Recreio Pandêmico mais do que se ater ao processo de manifestação do lazer no bairro carioca do Recreio dos Bandeirantes, é uma iniciativa de caracterizar comportamentos de práticas recreativas durante o enfrentamento ao novo coronavírus, partindo de um recorte temporal que se inicia em julho a novembro de 2020. Tal iniciativa é uma tentativa de lançar luz ao processo de demanda por lazer, ainda que em meio à pandemia, apontando caminhos para a construção de políticas que poderiam prover acesso a este direito social mitigando os impactos causados pela pandemia da COVID 19, a qual tem sido negada pelas lideranças políticas não só do Rio de Janeiro, mas como do Brasil.

Rotinas já executadas sobre atividades recreativas não passaram por processos de mediação quanto aos riscos causados pela COVID 19, sendo a orla deste bairro um recorte que resume e define como o Estado brasileiro tem lidado para com as políticas públicas e o lazer em meio à pandemia. Negando a existência da COVID 19, entes do poder público das mais variadas esferas entendem o problema arrefecendo sua gravidade. Ou seja, se o problema não existe, de acordo com a ausência de planejamento, operacionalização e gestão de políticas públicas ao lazer, bem como

a própria pandemia, não haveria motivo para reais intervenções que privilegiariam salvar vidas mediante o acesso e exercício do lazer enquanto um direito social.

Ainda assim, o território não homogêneo da orla do Recreio dos Bandeirantes, acessado por uma infinidade de pessoas vindas de diversas regiões do Rio de Janeiro, do Brasil e do mundo, aglomeram-se diante variadas estruturas que permitem diferentes atividades recreativas que mudam ao sabor das condições climáticas, do calendário e dos interesses relacionados à garantia de segurança contra os malefícios da COVID 19. A proximidade de moradia à orla, triangulada com questões ligadas ao planejamento urbano, impõem maior ou menor risco à população que recreia e trabalha na faixa de areia, no calçadão, na ciclovia ou em demais espaços que transcendem mais vinculam-se. Nesse sentido, compreendendo que a orla do Recreio dos Bandeirantes não cabe em si, dar conta de desvelar os processos recreativos neste recorte territorial podem caracterizar se diante o maior desafio sanitário do século XXI, “do Leme ao Pontal, não há nada igual”.

### **RECREATIONAL ACTIVITIES AND COVID 19: REFLECTING THE RECREIO PANDÊMICO**

*Through a qualitative approach, the present work provides an analysis backed by a dialectical-materialist method of recreational activities developed during the COVID pandemic 19. The daily context of work and leisure that takes the researcher to the edge of Recreio dos Bandeirantes, allows him to present the complexity of realities related to the varied recreational activities due to the dialectical condition of the ongoing health crisis and its relationship with Public Policies.*

### **ACTIVIDADES RECREATIVAS Y COVID 19: REFLEJANDO EL RECREIO PANDÊMICO**

*A través de un enfoque cualitativo, el presente trabajo proporciona un análisis respaldado por un método dialéctico-materialista de actividades recreativas desarrollado durante la pandemia de COVID 19. El contexto cotidiano de trabajo y ocio que lleva al investigador al borde del Recreio dos Bandeirantes, le permite presentar la complejidad de realidades relacionadas con las variadas actividades recreativas debido a la condición dialéctica de la actual crisis de salud y su relación con las Políticas Públicas.*

### **REFERÊNCIAS**

CALIL, G. Negacionismo e guerra de informações na construção da tragédia brasileira sob a pandemia. *Marx e o Marxismo*, v. 8, p. 178-187, 2020.

DUMAZEDIER, J. *Sociologia Empírica do Lazer*. São Paulo: Perspectiva, 2008.



PEIRANO, M. Etnografia não é método. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 377-391, jul./dez. 2014.

UCB (União dos Ciclistas do Brasil). *Coronavírus: "Cuidados ao utilizar a bicicleta como meio de transporte"*. Balneário Camboriú/SC, 2020. Disponível em: <http://uniaodeciclistas.org.br/geral/coronavirus-cuidados-1/> Acesso em 13 nov. 2020.



## PROGRAMA VIDA SAUDÁVEL NO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS: A OFERTA E O ACESSO DE IDOSOS NA PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES

**Augusto Dias Dotto**

Universidade de do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, [adotto@unisinors.br](mailto:adotto@unisinors.br)

**Silvia Regina Godinho Bauler**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, [sbauler@unisinors.br](mailto:sbauler@unisinors.br)

**Raquel Caroline Moraes**

Universidade de do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS,  
[raquelcmoraes@hotmail.com](mailto:raquelcmoraes@hotmail.com)

### RESUMO

*O objetivo consistiu em pesquisar a oferta e o acesso de idosos no Programa Vida Saudável de Ivoti/RS, pela percepção dos coordenadores. A opção metodológica foi qualitativa. Entrevistou-se cinco coordenadores do Programa e, para a análise, definiu-se categorias temáticas. Na percepção dos coordenadores, o Programa visa desenvolver o bem-estar e a autonomia. A oferta e a criação de subnúcleos aumentaram o acesso ao lazer e a socialização.*

*PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Programa Vida Saudável; Políticas Públicas.*

### INTRODUÇÃO

A discussão sobre o envelhecimento com qualidade de vida tem crescido e vem ocupando espaços significativos em publicações recentes, visando o desenvolvimento qualitativo de determinados grupos de idosos e, com isso, se fortalece a aproximação entre o envelhecimento e a área do esporte e do lazer (WOLFF, 2009).

Conforme os últimos dados demográficos a população de idosos vem aumentando consideravelmente nas últimas décadas. Os estudos desenvolvidos sobre esta fase da vida chamam a atenção para a importância do envelhecimento bem sucedido. A manutenção da saúde, do bem-estar físico, emocional e social contribuem para este processo.

Assim, a importância desta pesquisa para o desenvolvimento destes espaços e apropriação da população e das administrações locais é justificada, tendo como enfoque a Política Federal concretizada no Programa Vida Saudável.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA IDOSOS**

O desenvolvimento de políticas públicas é um direito de todos. Sua concretização tem por finalidade assegurar e garantir a dignidade do ser humano. Desta forma, o Estado tem um papel importante ao desenvolver políticas públicas (PINHEIRO; AREOSA, 2018). No Brasil, as políticas públicas sociais para os idosos são regidas por leis, Pinheiro e Areosa (2018 p.189) destacam dentre essas políticas as principais “Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994); o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003); A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, além dos direitos já conquistados pela Constituição Federal em 1988 (BRASIL, 1988)” tendo como objetivo garantias de direitos que envolvam às políticas de saúde, cultura, lazer, buscando a integração dos idosos na sociedade.

## **METODOLOGIA DE ESTUDO**

A abordagem de pesquisa é predominantemente qualitativa, a qual é uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, e o estudo das percepções pessoais (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

A coleta dos dados foi adaptada em função da pandemia do Covid-19. Utilizou-se uma entrevista estruturada e as perguntas foram respondidas por chamada de áudio. Foi utilizado o recurso da gravação de áudio e as respostas foram transcritas. (SILVEIRA; GERNHARDT, 2009).

A técnica de amostragem utilizada nesta pesquisa é não probabilística. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam representar o universo. Assim, a amostra desta pesquisa está composta por 1 coordenador geral, 1 coordenadora pedagógica e 3 coordenadores de cada núcleo vigente no Programa. Sendo que dois têm formação em Educação Física e 3 em Pedagogia.

## **REALIDADE DO ESTUDO**

O Programa Vida Saudável foi criado pelo Ministério do Esporte do Governo Federal, este Ministério foi extinto e arquivado, atualmente o Programa está sendo coordenado pelo Ministério da Cidadania na pasta da Secretaria Especial do Esporte. É consolidado após aprovação, firmando parceria entre o Governo e o Município autorizado no convênio, no qual tem como tempo máximo de vigência 24 meses após implementação. O Programa prioriza o atendimento de idosos e pessoas com deficiência.

No município de Ivoti/RS o convênio está firmado até final de 2020, pois o objetivo do Programa é de democratizar o lazer e o esporte recreativo, para que os beneficiados tomem como própria a sua condição de cidadão, integrando-se à sociedade, fazendo com que o Programa Vida Saudável seja do Estado e não só de

Governo, e para isso é necessário que as prefeituras parceiras deem continuidade às atividades após o término do convênio.

O Programa se concretiza a partir da implantação de núcleos de esporte recreativo e lazer, esses núcleos são espaços de convivência social, de manifestações esportivas e de lazer. O Município de Ivoti/RS dispõe de três núcleos, sendo dois mais descentralizados, atendendo bairros e feitorias mais distantes, e um localizado no centro da cidade.

O desenvolvimento do Programa se faz através da oferta de oficinas, no município de Ivoti/RS são desenvolvidas diversas oficinas, as quais são oferecidas 2 ou 3 vezes por semana, e finais de semana. As oficinas podem e são ofertadas conforme as características regionais e costumes da realidade encontrada, deste modo, podendo beneficiar mais interessados.

## **ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Para a análise das informações, adotou-se os passos norteados pela análise de conteúdo de Bardin (2011). Assim, foram elencadas as seguintes categorias temáticas: Características dos idosos beneficiados; A importância da divulgação para a adesão; Controle e avaliação no Programa; Planejamento das atividades; Envolvimento e desenvolvimento dos idosos; Resultados e Indicadores como fatores importantes para manutenção de Políticas Públicas.

### *CONTROLE E AVALIAÇÃO NO PROGRAMA*

Os núcleos são fornecidos por contrapartida da prefeitura, que cedem os espaços, com isso busca-se a apropriação destes espaços existentes de lazer e de esporte. Assim, o acesso a esses núcleos torna-se viável. Entretanto, os locais designados para cada núcleo foram definidos por um grupo de gestores anterior ao pesquisado:

Os locais foram definidos por quem fez o projeto PPP, a pessoa que fez esse projeto para enviar para o governo já definiu os três núcleos que são em três bairros diferentes e junto a esses núcleos agora nós temos subnúcleos, pois somente o núcleo do Harmonia que é mais central não tem subnúcleo, já o núcleo que fica na Morada do Sol tem dois subnúcleos, um é no ginásio de esporte e o outro no centro de referência da mulher, e o núcleo que fica na feitoria tem subnúcleos na Nova Vila, na Picada Feijão e no sindicato dos trabalhadores. C03

Compreende-se através das declarações que a escolha dos locais dos núcleos foram definidos por outra gestão, e a gestão atual não soube responder o motivo pela escolha dos locais, e a partir disto sentiu a necessidade de expandir para outros espaços. Desta forma, a criação de subnúcleos foi uma proposição da gestão atual, e o resultado destas ações foi um maior número de beneficiados em localidades que até então não tinham acesso a nenhuma oferta de política pública voltada ao idoso.

## RESULTADOS E INDICADORES COMO FATORES IMPORTANTES PARA MANUTENÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Para os coordenadores a manutenção das políticas públicas voltadas ao idoso é justificada a partir dos depoimentos, de forma que as ações para este público se concretizem após o término do convênio:

É a partir deste tipo de políticas públicas eles podem interagir, podem sair, eles podem voltar para a sociedade, porque depois que para de trabalhar eles ficam mais reclusos em casa, e com isso eles podem retornar à sociedade e ao convívio de uma sociedade se relacionando com outras pessoas, sentindo que está ativo novamente. C03

As ações promovidas pelo Programa têm um grande impacto no que diz respeito ao idoso e a sua construção ou transformação, percebe-se através das falas e contribuições o cuidado e o respeito dos envolvidos perante os participantes, com o objetivo de colocar o idoso como protagonista de maneira que suas ações sejam valorizadas. Neste contexto, podemos destacar a seguinte colocação de FEIX (p. 84, 2017), “a utilidade está nas nossas ações que podem transcender no outro, na comunidade, na vida da cidade, estado, país e no planeta. Somos cidadãos responsáveis por melhorar a nós mesmos e a tudo em nosso redor para assim tornar útil a nossa existência”

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa foi possível apresentar a percepção dos coordenadores sobre a oferta e o acesso dos idosos no Programa Vida Saudável no Município de Ivoti/RS. É através das oficinas que o Programa visa desenvolver o lazer e bem-estar dos beneficiados, sendo ofertadas atividades sociais, cognitivas, educativas e físicas. O acesso dos idosos se tornou mais viável a partir de estratégias tomadas pela gestão atual do Programa, criando subnúcleos, com o intuito de ofertar o Programa em localidades que até então não tinham acesso a essas ações.

A partir da percepção dos coordenadores, foi possível apresentar quais contribuições estão sendo relevantes e significativas na vida destes idosos, dentre estas, destaca-se a socialização, o bem-estar, a autonomia e o protagonismo do idoso, de modo que os idosos participem ativamente das propostas quando se sentirem seguros em realizar.

Portanto, a partir deste estudo, compreende-se que através de uma oferta de política pública é possível proporcionar e garantir os direitos da cidadania voltados à vida, à saúde e ao lazer do idoso. Deste modo se faz necessário cobrar dos governantes, ações que visam, através de estratégias, a divulgação e a efetivação de programas e ou projetos públicos, assegurando os direitos sociais deste público tão presente em nossa sociedade.

### REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.



BRASIL. Ministério do Esporte Programa Vida Saudável: Diretrizes 2016. 2016 – DF. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/2016/VidaSaudavel/Diretriz%20Vida%20Saudavel.pdf>>. Acesso em: 20.10.2019

BOGDAN, R., BIKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação* – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

FEIX, E. “Vida saudável – saudável vida: relatos de uma professora” *In*: Silvana Vilodre Groellner (org) *Vida Saudável: é tempo de viver diferente* - Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte, 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados e projeções do Município de Ivoti/RS Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/ivoti/panorama>> Acesso: 15/05/2020

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeções da População. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=o-que-e>> Acesso: 06.09.2019

Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_idoso\\_3edicao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf)> Acesso em: 15/05/2020

SILVEIRA, D. T.; GERHARDT, T. E. (eds.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 14.10.2019

PINHEIRO, O. D. dos S. & AREOSA, S. V. C.. A importância de políticas públicas para idosos. Goiânia, v. 4, n. 2, p. 183-193, jul./dez. 2018. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/baru/article/view/6724>> Acesso em: 20.04.2020

WOLFF, S. H. “Envelhecimento bem-sucedido e políticas públicas” *In*: Wolff, Suzana Hübner (org) *Vivendo e envelhecendo: recortes de práticas sociais núcleos de vida saudável* – São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2009.



# LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE: AS INSTITUIÇÕES PROponentES NAS ETAPAS INICIAIS DE APROVAÇÃO DOS PROJETOS<sup>1</sup>

**Marcus Peixoto de Oliveira**

Universidade Federal de Minas Gerais, [po.marcus@gmail.com](mailto:po.marcus@gmail.com)

**Rafael Silva Diniz**

Universidade Federal de Minas Gerais, [paje\\_ltda@yahoo.com.br](mailto:paje_ltda@yahoo.com.br)

**Veridiana Rêgo Athayde Pinto**

Universidade Federal de Minas Gerais, [vebaila@hotmail.com](mailto:vebaila@hotmail.com)

**Natascha Stephanie Nunes Abade**

Universidade Federal de Minas Gerais, [natascha\\_abade@yahoo.com.br](mailto:natascha_abade@yahoo.com.br)

**Brisa de Assis Pereira**

Universidade Federal de Minas Gerais, [brisadeassis@hotmail.com](mailto:brisadeassis@hotmail.com)

**Luciano Pereira da Silva**

Universidade Federal de Minas Gerais, [lpereira45@hotmail.com](mailto:lpereira45@hotmail.com)

## RESUMO

*O objetivo foi compreender a relação dos proponentes com a Lei de Incentivo ao Esporte, a partir das diretrizes normativas. Utilizou-se uma abordagem qualitativa de característica descritiva, recorrendo à pesquisa documental e de campo, com análise de relatórios de gestão, arcabouço legal e entrevistas. Detectou-se que, recentemente, novas diretrizes alteraram a configuração de alguns indicadores, apesar dos entraves apontados. Os próximos anos poderão confirmar a tendência de mudanças.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lei de Incentivo; Esporte; Proponentes.*

## INTRODUÇÃO

A Lei nº 11.438/2006, Lei de Incentivo ao Esporte do Governo Federal (LIE) se apresenta como importante política pública de esporte no Brasil. De acordo

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

com Relatório de Gestão da LIE, de 2007 a 2019, 16.164 projetos esportivos foram apresentados. Destes, 4.982 foram rejeitados por aspectos documentais, indicando um alto índice de rejeição (30,82%) ainda nas primeiras etapas (BRASIL, 2020). O insucesso prematuro sinaliza para a necessidade de se investigar este cenário de dificuldades por parte dos proponentes. Portarias foram publicadas com o compromisso de instituir normas referentes ao cadastramento, a admissibilidade, a captação do recurso, o monitoramento da execução e da prestação de contas. Importantes mudanças foram implementadas por meio desses instrumentos, principalmente nos últimos anos alterando a relação dos atores com a política pública.

O estudo visa compreender a relação do proponente com a política pública a partir das alterações normativas da LIE. Identificando os indicadores de aprovação e rejeição, o enquadramento das manifestações esportivas, e revelando importantes considerações por parte das instituições quanto às diretrizes de implementação da política.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, com o propósito de caracterização do fenômeno da LIE no decorrer dos anos da sua implementação. Como fonte de dados, recorreu-se às informações relacionadas às etapas de cadastramento e admissibilidade encontrados nos Relatórios de Gestão da Lei, de 2015 a 2019. A pesquisa documental avançou na investigação das normas regulamentares. Por fim, utilizou-se entrevistas semiestruturadas com oito gestores de instituições proponentes situadas em Minas Gerais, e que submeteram projetos ao Departamento de Incentivo e Fomento ao Esporte (DIFE).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O cadastramento representa o início da relação proponente e política pública. O primeiro método de cadastro funcionou de 2007 a 2018 com envio de documentação autenticada ao endereço do DIFE, por projeto, e preenchimento das informações no Sistema da Lei de Incentivo ao Esporte (SLIE). Em 2018, foi instituída a Central Única de Cadastro de Proponente, possibilitando a emissão de uma certidão anual de regularidade, e substituindo o envio da documentação da proponente, que antes acompanhava todos os projetos.

Logo, ocorreu uma diminuição no volume e custo de envio do projeto, como confirma o entrevistado: *“ficava muito caro autenticar estatuto, ata de eleição, documentos institucionais. Não fazia sentido naquele momento que a gente estava submetendo uma proposta sem nenhuma aprovação”* (E2). Apesar do avanço, somente com a sistematização do funcionamento do novo Sistema da Lei de Incentivo (SLI) em 2020, que todo o processo passou a ser realmente digital, tornado desnecessário o dispêndio financeiro com autenticação documental.

Já os projetos da manifestação esportiva de rendimento possuem outras exigências documentais para obtenção de uma outra certidão: a Certidão de

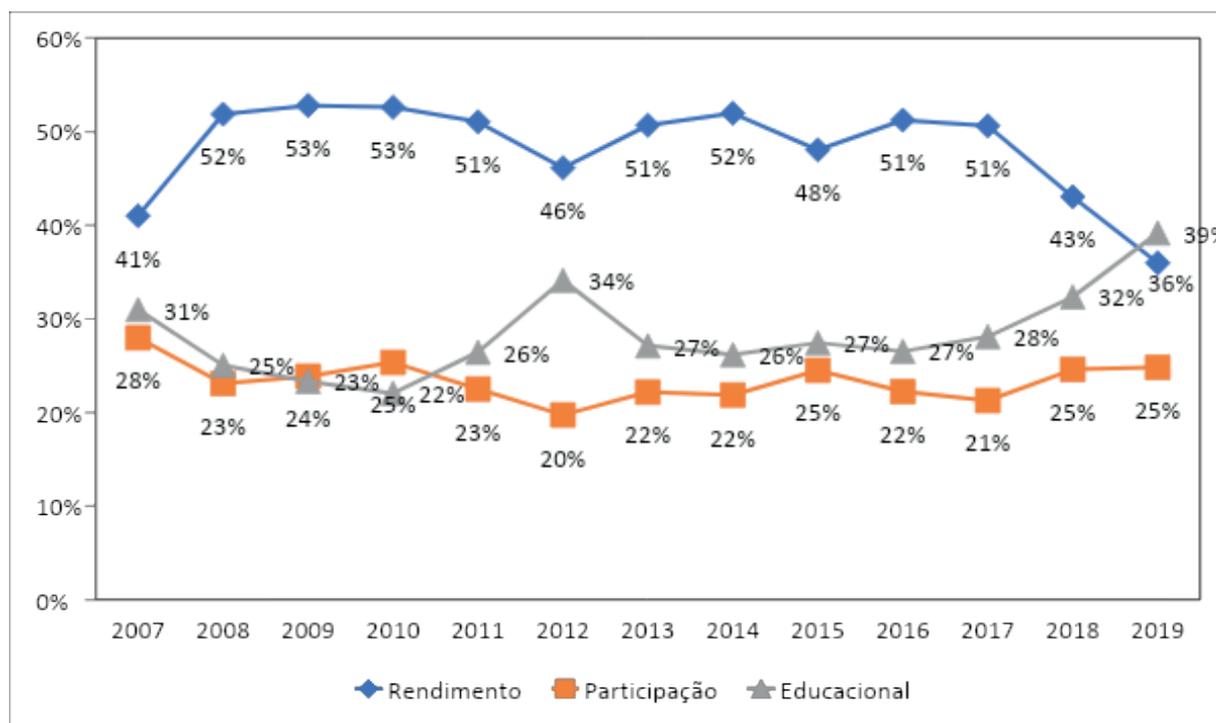
Registro Cadastral. A última norma relacionada a esta matéria foi publicada pela Portaria nº 115/2018. Nela, há uma lista com 14 incisos que representam premissas estabelecidas às instituições proponentes, cujo não cumprimento ocasiona na rejeição do projeto. Nesse sentido, destaca-se alguns relatos: “*Hoje é bem rigorosa a questão de projetos de rendimento*” (E7).

Na sequência, o projeto segue para a etapa de admissibilidade. Neste instante, avalia-se a documentação apresentada para então encaminhar à análise técnica. A admissibilidade opera de acordo com a ordem cronológica de recebimento, com exceção aos projetos que possuem preferência de trâmite. A lista de prioridades existe desde 2008, com dois critérios naquele momento. Chegou-se a nove durante a vigência da Portaria nº 123/2020, reduzindo para seis logo em seguida, ao ser instituída a Portaria nº 424/2020.

Destaca-se o incremento de dois critérios a partir da Portaria nº 269/2018: projetos realizados em Municípios considerados como locais de alta ou muito alta vulnerabilidade social; e enquadrados como desporto educacional. Foi a primeira vez, em mais de 10 anos, que a diretriz de prioridades se aproximou da premissa Constitucional na qual afirma que a destinação de recursos públicos para políticas de esporte deverá ter a promoção prioritária do desporto educacional (BRASIL, 1988). Assim como, o texto da própria LIE no qual diz que poderão receber recursos os projetos desportivos destinados a promover a inclusão, preferencialmente em comunidades de vulnerabilidade social (BRASIL, 2006).

O fator prioridade possui elevada relevância segundo os proponentes, principalmente devido à morosidade do trâmite. Nas entrevistas, foi possível identificar apontamentos neste sentido: “*A demanda é muito maior do que a capacidade deles de análise. Isso acaba atrapalhando. Você tem uma fila muito grande*” (E1). A condição prioritária à projetos educacionais, que atualmente é o critério com maior peso dentre as prioridades, se apresenta como medida de indução da política por parte do Governo e que pode ter influenciado novos indicadores da LIE, como apresenta o Gráfico 1.

**Gráfico 1: Percentual de projetos cadastrados no SLIE de acordo com as manifestações esportivas de 2007 a 2019.**



Fonte: Secretaria Especial do Esporte, (BRASIL 2020f). Adaptado.

Outra variável que pode ser encarada como um fator de mudança nos números dos últimos anos foi a imposição de novas premissas aos proponentes de projetos enquadrados no desporto de rendimento, principalmente a partir de 2018.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Característica peculiar à LIE é a atuação do setor privado na sua implementação, seja em relação à decisão do aporte financeiro ou a execução do projeto. Contudo, apesar da grande influência no cenário, o estudo evidenciou que o Poder Público possui ferramentas capazes de induzir a novas realidades e comportamentos. Infelizmente, ainda não existe estruturalmente um canal amplo de debate, no qual fosse possível ressaltar as opiniões e aspirações dos proponentes. Estas instituições possuem um baixo poder de decisão, mesmo exercendo papel fundamental na LIE.

Importante destacar o término legal de funcionamento do mecanismo em dezembro de 2022, e algumas indagações surgem. Haverá força política para renovação do prazo? Sendo prorrogado, as alterações dos últimos anos seguirão como tendência de mudança? Novas investigações poderão trazer algumas respostas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 20 de mar. de 2019.



BRASIL. *Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006*. Dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo e dá outras providências. Congresso Nacional, Brasília, 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20042006/2006/Lei/L11438compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2006/Lei/L11438compilado.htm). Acesso em: 10 de abr. 2019

BRASIL. Ministério do Esporte. Gabinete do Ministro. Portaria no 115, de 3 de abril de 2018. *Diário Oficial da União*, Brasília, 04 abr. 2018d. pp. 133-135. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/04/2018&jornal=515&pagina=133&totalArquivos=184>. Acesso em: 15 de jun. 2020.

BRASIL. Ministério do Esporte. Gabinete do Ministro. Portaria nº 269, de 30 de agosto de 2018. *Diário Oficial da União*, Brasília, 31 ago. 2018f. pp. 107-113. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=31/08/2018&jornal=515&pagina=107&totalArquivos=171>. Acesso em: 15 de jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Gabinete do Ministro. Portaria no 123, de 27 de janeiro de 2020. *Diário Oficial da União*, Brasília, 28 jan. 2020d. pp. 10-16. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/01/2020&jornal=515&pagina=10&totalArquivos=94>. Acesso em: 15 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Gabinete do Ministro. Portaria no 424, de 22 de junho 2020. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 jun. 2020g. pp.5-10. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/06/2020&jornal=515&pagina=5&totalArquivos=59>. Acesso em: 15 jul. 2020.

BRASIL. *Relatório de Gestão da Lei de Incentivo ao Esporte em 2019*. Ministério da Cidadania, Secretaria Especial do Esporte. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/lei-de-incentivo-ao-esporte/arquivos/relatorio-de-gestao-2019-lei-de-incentivo-ao-esporte.pdf>. Acesso em: 15 de jul. 2020.



# O LAZER DE INTERESSES FÍSICOS PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM MARINGÁ-PR: ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS À LUZ DA INCLUSÃO SOCIAL<sup>1</sup>

**Fernando Augusto Starepravo**

Universidade Estadual de Maringá (UEM), [fernando.starepravo@hotmail.com](mailto:fernando.starepravo@hotmail.com)

**Gustavo Borges Monteiro**

Universidade Estadual de Maringá (UEM), [gustavoborgesguastala@gmail.com](mailto:gustavoborgesguastala@gmail.com)

## RESUMO

*O presente trabalho trata-se de uma investigação em andamento que tem por objetivo investigar as políticas públicas de lazer no âmbito dos interesses físicos para a pessoa com deficiência. Neste resumo é apresentada parte do referencial teórico elaborado até o momento. Como metodologia, adotamos um levantamento documental e bibliográfico a respeito do tema. A conclusão provisória está balizada na hipótese que há políticas públicas calcadas na inclusão social no município de Maringá-PR, mas que essas precisam ser analisadas a partir de um cotejamento do discurso com a prática social.*

*PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Social; Políticas Públicas; Lazer.*

## INTRODUÇÃO

A partir da década de 1970, passa-se a discutir a deficiência a partir do modelo social, a partir do tensionamento desse modelo com o modelo biomédico, emerge o paradigma da inclusão social. Esse movimento ganha força a partir da década de 1990, e busca a sua efetivação plena até a contemporaneidade (MAIOR, 2015; DINIZ 2012; MAZZOTTA; D'ANTINO, 2011; PACHECO; ALVES, 2007; SASSAKI et al 1997).

Políticas públicas no âmbito global, nacional, estadual e municipal vêm sendo desenvolvidas a fim de se garantir o direito à inclusão social plena (MAZZOTTA; D'ANTINO, 2011; PACHECO; ALVES, 2007; SASSAKI, 2003; SASSAKI et al, 1997). Desse modo, existindo indicativos legais de que Maringá-PR possui uma responsabilidade quanto a efetivação desse objetivo (MARINGÁ, 2015), questiona-se: As políticas públicas de lazer (de interesses físicos) para pessoas com deficiência na cidade de Maringá promovem a inclusão social?

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

O presente trabalho é parte de uma pesquisa em andamento, que visa a elaboração de uma dissertação para obtenção do título de Mestre em Educação Física pelo Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física (UEM/UEL). Esta, parte da problemática levantada e tem por objetivo geral a análise as políticas públicas para o lazer que contemplam as pessoas com deficiência no município de Maringá-PR, de modo que seja discutida a sua relação com o paradigma da inclusão social.

No entanto, considerando o andamento da investigação, este resumo apresentará parte do referencial teórico já levantado e analisado. Nas seções subsequentes apresentaremos discussões acerca do lazer e dos paradigmas para se pensar a deficiência, destacando-se a inclusão social.

## **METODOLOGIA**

Foi adotada uma pesquisa de tipo Exploratória, de cunho Qualitativo, de corte Transversal, que realizou, até o momento, um levantamento documental da legislação e de documentos orientadores que versam sobre o lazer e a pessoa com deficiência, e um levantamento bibliográfico sobre as principais referências na área do lazer, bem como dos modelos científicos para se pensar a deficiência ao longo da história (SEVERINO, 2007; GIL, 2002).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apresentaremos abaixo o referencial teórico elaborado acerca dos modelos científicos para se pensar a deficiência ao longo da história, bem como o movimento de políticas públicas para a inclusão social, e, por fim, a discussão sobre o lazer de interesses físicos.

### **MODELO BIOMÉDICO, SOCIAL E INCLUSÃO**

Na primeira metade do século XX ocorre o aparecimento do modelo biomédico para se pensar a deficiência. Esse modelo, interpreta que a pessoa com deficiência deve se adaptar a sociedade, sendo a sua deficiência uma incapacidade a ser superada. O tratamento da deficiência, nesse modelo, implica a habilitação ou reabilitação do máximo de capacidades, na busca de uma suposta “cura” (MAIOR, 2015; DINIZ 2012).

A partir da década de 1970, mediante os crescentes estudos sobre a deficiência surge o modelo social, que se contrapõe ao modelo biomédico. No modelo social considera-se que a sociedade deve se moldar de forma que proporcione possibilidades equitativas a todos os seus membros, ou seja, as pessoas com deficiência devem se adaptar no sentido de cumprir normas sociais como qualquer outro cidadão, mas a sociedade deve incluir a pessoa com deficiência do mesmo modo que deve incluir as pessoas sem deficiência. Desse modo, o foco passa da adaptação do indivíduo para a mudança estrutural da sociedade (MAIOR, 2015; DINIZ 2012).

A partir do modelo social toma forma o processo de inclusão social, que se constitui como o “movimento bilateral, em que indivíduo e sociedade mobilizam-se

para mudanças” (PACHECO; ALVES, 2007, p. 246). A efetivação da inclusão social, que já aparecia desde o surgimento do modelo social, toma forma a partir dos anos 1990, mediante documentos publicados pelo sistema ONU (SASSAKI, 2003; MAZZOTTA; D’ANTINO 2011).

No que tange às leis municipais que tratam a deficiência no município de Maringá-PR, é importante mencionar a Lei nº 10.066, sancionada em 2015, e ainda vigente. Essa lei instituiu uma nova regulamentação ao Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência. Do corpo do texto destacamos o seguinte trecho, no qual é possível observar a presença da inclusão social por meio de políticas públicas em vários âmbitos, inclusive o lazer:

Art. 4º. A política de atendimento dos direitos das pessoas com deficiência será feita por meio de Políticas Públicas de Educação, Saúde, Esporte, Cultura, Lazer, Assistência Social, Profissionalização, Trabalho, Transporte, Habitação e outras, assegurando-lhes em todas elas o respeito pela dignidade inerente, a autonomia individual, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas, a independência, a não discriminação, a plena e efetiva participação e inclusão na sociedade, o respeito pelas diferenças, a igualdade de oportunidades e a acessibilidade. (MARINGÁ, 2015, grifos nossos)

## **LAZER E INTERESSES FÍSICOS**

Segundo Dumazedier:

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 2014, p. 34)

Este conceito de lazer, no entanto, é muito amplo (MARCELLINO, 2012). A fim de delimitar amplitude dessa investigação, visando garantir uma análise substanciada, esta pesquisa se concentra na área dos interesses físicos do lazer. Segundo Marcellino, o campo dos interesses físicos é constituído pelas “práticas esportivas, os passeios, a pesca, a ginástica e todas as atividades onde prevalece o movimento, ou o exercício físico, incluindo as diversas modalidades esportivas” (MARCELLINO, 2012, p. 19).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do referencial bibliográfico elaborado até o momento, é possível considerar que há um movimento recente de estudos sistemáticos e elaboração de modelos para se pensar a deficiência. Há também um crescente desenvolvimento de políticas públicas que visam, pelo menos na letra da lei, garantir o direito à

inclusão social nas mais diversas áreas da sociedade, inclusive no lazer. No entanto, é preciso investigar a aplicação dessas políticas na prática social, isto é, verificar em que medida o que é garantido por lei se realiza objetivamente. Também faz-se necessário um aprofundamento teórico acerca do paradigma da inclusão social, verificando quais são seus limites e possibilidades em relação ao lazer de interesses físicos.

## REFERÊNCIAS

DINIZ, D. *O que é deficiência?* São Paulo: Brasiliense, 2012.

DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. Tradução: Maria de Lourdes Santos Machado. 4º ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAIOR, I. História, conceito e tipos de deficiência. *Portal do Governo do Estado de São Paulo*, 2015.

MARCELLINO, N. C. *Estudos do lazer: uma introdução*. 5º ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012.

MARINGÁ. *Lei nº 10.066, de 15 de outubro de 2015*. Institui nova regulamentação ao Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência, e dá outras providências. Maringá, PR: 2015. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/m/maringa/lei-ordinaria/2015/1007/10066/lei-ordinaria-n-10066-2015-institui-nova-regulamentacao-ao-conselho-municipal-dos-direitos-da-pessoa-com-deficiencia-e-da-outras-providencias?q=Defici%C3%Aancia>. Acesso em: 08/10/2020

MAZZOTTA, M. J. S.; D'ANTINO, M. E. F. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. *Saúde e Sociedade*, v. 20, p. 377-389, 2011.

PACHECO, K. M. B.; ALVES, V. L. R. A história da deficiência, da marginalização à inclusão social: uma mudança de paradigma. *Acta fisiátrica*, v. 14, n. 4, p. 242-248, 2007.

SASSAKI, R. K. Como chamar as pessoas que têm deficiência. *Revista da Sociedade Brasileira de Ostomizados*, v. 1, n. 1, p. 8-11, 2003.

SASSAKI, Romeu K. *et al. Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: Wva, 1997.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

# ACADEMIA AO AR LIVRE DO DIQUE DO TORORÓ: ANALISANDO A APROPRIAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DOS SEUS USUÁRIOS

**Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues**

Universidade Federal da Bahia (UFBA)<sup>1</sup>, [emiliaapcosta@gmail.com](mailto:emiliaapcosta@gmail.com)

**Ana Caroline Candeias dos Santos**

Universidade Federal da Bahia (UFBA)<sup>2</sup> [anacarolinecandeias@gmail.com](mailto:anacarolinecandeias@gmail.com)

## RESUMO

*A presente pesquisa teve por objetivo analisar a compreensão dos usuários acerca da utilização da academia ao ar livre do Dique do Tororó. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, de campo, que possui caráter qualitativo, realizada com os frequentadores do espaço. Os usuários consideraram como um lugar acessível, que proporciona inúmeros benefícios, mas apresenta déficit no estado de conservação, segurança e informações de utilização dos seus equipamentos, o que dificulta sua apropriação.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Espaço público; Apropriação; Academia ao ar livre.*

## INTRODUÇÃO

Para assegurar o direito ao lazer, instituído por meio da Constituição Federal de 1988, é necessária a elaboração de políticas públicas a serem empregadas nas cidades, em um espaço adequado, propício a viabilizar para todos os indivíduos os benefícios oportunizados através do desenvolvimento dessas vivências.

O espaço urbano de uma cidade compreende lugares distintos, como jardins, parques e praças públicas, que possuem características a fim de viabilizar o convívio social (RECHIA, 2005). Nesses espaços públicos estão dispostos os equipamentos, como as academias ao ar livre, desenvolvidas com o intuito de ser mais uma alternativa para a prática de esporte e lazer acessível para a comunidade. Nesse sentido, destacamos nesse estudo esse equipamento, disposto no espaço público de lazer Dique do Tororó, na cidade de Salvador - Bahia.

<sup>1</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia. Doutora em Educação Física.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia. Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal da Bahia.

Diante dessa perspectiva, o presente estudo teve por objetivo mapear os equipamentos de lazer do Dique do Tororó e analisar a compreensão dos usuários acerca da utilização da academia ao ar livre.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, por propiciar relação aproximada com o objeto de estudo, de campo, uma vez que a mesma realizou-se no ambiente estudado (GIL, 2008). Apresenta cunho qualitativo, visto que buscou analisar aspectos que não podem ser quantificados como relações, significados e valores (MINAYO, 2002).

A pesquisa foi dividida nos seguintes estágios: realização de revisão bibliográfica, que considerou publicações acerca da temática abordada; foi aplicado como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada a fim de recolher informações a respeito da utilização da academia ao ar livre do espaço público Dique do Tororó, que encontra-se na cidade de Salvador – Bahia, por estabelecer um contato entre os indivíduos envolvidos na pesquisa e dessa maneira facilitar o levantamento das informações (LÜDKE; ANDRÉ, 2018).

Essas entrevistas foram aplicadas com os frequentadores do espaço, utilizando como critérios de inclusão: indivíduos que frequentam o Dique do Tororó, de ambos os sexos, que utilizam a academia a academia ao ar livre, mediante aceitação na participação da pesquisa, atestada através da assinatura do termo de compromisso. Foi utilizado como critério de exclusão a faixa etária menor que 18 anos e indivíduos que não demonstraram interesse em participar da pesquisa.

Foi realizado um roteiro de entrevista semiestruturada, posteriormente concluídas utilizando o critério de finalização da coleta quando há replicação das informações e essas não apresentam elementos significativos para o desenvolvimento da pesquisa, caracterizando como amostragem por saturação de dados (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008). Em seguida, as entrevistas foram transcritas, verificadas e sistematizadas estabelecendo critérios e categorias, adiante analisadas conforme análise de conteúdo de Bardin (1977).

## **RESULTADOS**

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram realizadas entrevistas com duração aproximada de quinze minutos, em diferentes dias da semana, com os usuários da academia ao ar livre do espaço público de lazer Dique do Tororó, no total foram entrevistados dez frequentadores do espaço no mês de maio de 2019. O perfil predominante dos que aceitaram participação na pesquisa foram: homens, de faixa etária equivalente dos 19 aos 77 anos de idade. Foram observadas as percepções dos frequentadores acerca da apropriação desse espaço através das seguintes categorias de análise.

Observou-se na primeira categoria, Orientação ao usuário, que os mesmos apenas perceberam sinalização a respeito da utilização dos equipamentos da academia após o questionamento durante a entrevista, esses enfatizaram a

importância da divulgação mais efetiva da maneira correta de utilização dos aparelhos e o anseio da presença de um profissional devidamente qualificado para orientá-los e acompanhá-los durante a realização dos exercícios.

Na segunda categoria de análise, Estado de Conservação dos Aparelhos, os sujeitos demonstraram gratidão em ter esse espaço e ficaram desconfortáveis e preocupados em apontar os pontos negativos e possivelmente inviabilizar a utilização do espaço que se apropriam, posteriormente alguns dos entrevistados destacaram a insatisfação com relação a manutenção, conservação e a falta de alguns aparelhos.

Na categoria Critérios de Uso dos Aparelhos, a maior parcela dos usuários consideraram utilizar os aparelhos sem critério específico e não ter certeza se o fazem de maneira correta, alguns desses relataram perceber que devido a falta de orientação adequada, outros frequentadores utilizam os equipamentos de forma indevida, podendo vir a ocasionar lesões.

Por fim, na categoria Significado do Local para os Usuários, foi possível observar que os sujeitos demonstram ter uma conexão significativa com o espaço, consideram um ambiente capaz de proporcionar melhoria no estado físico e psicológico, por ser um ambiente que favorece a prática de exercícios físicos, a melhoria na saúde, além de aproximar dos demais frequentadores e da natureza.

Através dessa pesquisa, foi possível analisar e compreender a percepção dos usuários do Dique do Tororó, acerca da utilização e apropriação dos equipamentos de esporte e lazer dispostos nesse espaço. Nesse contexto, os mesmos consideraram esse como um ambiente acessível, tanto pela localização, quanto por apresentar-se como um espaço livre, no qual a população de modo geral pode se aproximar, estimulando dessa maneira, a sua utilização por meio de todos os atores sociais. Destacaram como principais benefícios proporcionados por esse espaço: a capacidade de possibilitar melhoria na qualidade de vida, um ambiente ideal para garantir o lazer e a manutenção da saúde.

Em contrapartida, foi possível observar a insatisfação dos indivíduos com relação a manutenção do ambiente e dos aparelhos disponíveis, segurança, anseio por uma orientação profissional para a realização dos exercícios e desenvolvimento de atividades de esporte e lazer.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As limitações encontradas na realização dessa pesquisa foram a disponibilidade e aceitação dos frequentadores na participação das entrevistas, essencialmente resistência em mencionar as carências e deficiências do lugar.

Evidencia-se através dessa pesquisa a importância do desenvolvimento desses espaços para proporcionar a todos os indivíduos da sociedade o acesso ao direito estabelecido constitucionalmente ao espaço público de lazer, capaz de propiciar melhoria em aspectos físico, social e cultural dos seus frequentadores, destaca-se a relevância da presença de um profissional qualificado para prestar as devidas orientações, a necessidade da manutenção e conservação dos espaços.

Salienta-se a significância do desenvolvimento de estudos voltados a investigar a percepção e apropriação dos usuários das academias ao ar livre dispostos em espaços públicos de lazer da cidade e desta maneira viabilizar a melhoria desses espaços, tornando-os viáveis e satisfatórios para os seus frequentadores, além de fomentar a sua utilização por parte de novos usuários.

### ABSTRACT

*This research aimed to analyze the users' understanding of the use of the open-air gym at Dique do Tororó. This is an exploratory, field-based research, which has a qualitative character, carried out with the regulars of the space. Users considered it an accessible place, which provides uncountable benefits, but has a deficit in the state of conservation, safety and information on the use of their equipment, which makes it difficult to appropriate it.*

### RESUMEN

*Esta investigación tuvo como objetivo analizar la comprensión de los usuarios sobre el uso del gimnasio al aire libre en Dique do Tororó. Se trata de una investigación exploratoria, de campo, de carácter cualitativo, realizada con los habituales del espacio. Los usuarios lo consideraron un lugar accesible, que aporta numerosos beneficios, pero tiene un déficit en el estado de conservación, seguridad e información sobre el uso de sus equipos, lo que dificulta su apropiación.*

### REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: edições, 70, 225, Lda. 1977.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. *Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas*. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1. 2008.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. - 6. ed. - São Paulo: Atlas. 2008.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. - [2º. ed.]. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: E.P.U. 2018.

MINAYO, C. S. M. (org); DESLANDES, SF; CRUZ NETO, O; GOMES, R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes. 21. Edição. 2002.

RECHIA, S. *Espaço e planejamento urbano na sociedade contemporânea: políticas públicas e a busca por uma marca identitária na cidade de Curitiba*. Movimento, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 49-66. 2005.



# O PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE (PELC) E A PROMOÇÃO DO LAZER: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO ESPORTIVO DO JARDIM LAVÍNIA NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO<sup>1</sup>

**Evandro Brandão Secco**

Universidade de São Paulo (EACH-USP), [esecco@hotmail.com](mailto:esecco@hotmail.com)

**Edmur Antônio Stoppa**

Universidade de São Paulo (EACH-USP), [stoppa@usp.br](mailto:stoppa@usp.br)

## RESUMO

*O presente estudo de caso acompanhou o desenvolvimento de uma política pública federal, o PELC, em suas ações no município de São Bernardo do Campo, região metropolitana de São Paulo. O trabalho se utilizou de uma observação participante que descreve as ações dos profissionais em campo, e entrevistas com os profissionais e beneficiários do programa, avaliando seu desenvolvimento e apresentando a efetividade da política pública enquanto instrumento de promoção do lazer e do esporte recreativo.*

*PALAVRAS-CHAVE: Atividades de lazer. Política pública. Participação da comunidade.*

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho registra o desenvolvimento do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), uma política pública de esporte e lazer realizada pelo Governo Federal, pelo então Ministério do Esporte (ME), atual Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania (MC), em parceria com o município de São Bernardo do Campo, por intermédio da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SESP).

Os dados apresentados correspondem a uma pesquisa de mestrado e foram extraídos de um estudo de caso em um dos dez núcleos do convênio PELC Urbano, executado no município entre outubro de 2016 a novembro de 2018. O núcleo em questão é o Centro Esportivo do Jardim Lavínia, localizado na região periférica da cidade, inaugurado em 2011 e mantido pelo município, recebendo ainda outras duas edições do PELC, nas modalidades “Todas as Idades” no biênio 2011/2012 e “Vida Saudável” no biênio 2014/2015.

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

O objetivo do presente texto é apresentar os resultados coletados em campo, descrevendo o desenvolvimento dessa política pública, assim como, dialogar sobre a sua relação com a efetivação do lazer e do esporte recreativo enquanto direitos sociais (BRASIL, 1988). Para tanto, os dados coletados em campo foram cotejados com as diretrizes e princípios do programa (BRASIL, 2017), bem como com a produção acadêmica da área, de modo a estabelecer pontos que aproximam e/ou afastam a política pública dos seus objetivos.

## **METODOLOGIA**

O método de pesquisa adotado foi o estudo de caso (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1991) e o trabalho foi estruturado a partir de uma pesquisa descritiva (GIL, 2008), composta por estudo bibliográfico, documental e empírico (SEVERINO, 2007), com a realização da observação participante (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1991), entrevistas centradas e/ou focalizadas (THIOLLENT, 1987) com os profissionais envolvidos e entrevistas semiestruturadas (TRIVIÑOS, 1987) junto aos beneficiários do Programa.

A definição de amostra de pesquisa deu-se de forma não probabilística, intencional, em relação ao local a ser estudado, aos documentos analisados assim como os profissionais e gestores públicos selecionados para as entrevistas, a partir dos critérios de representatividade e acessibilidade (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1991). Para a realização da entrevista semiestruturada com os frequentadores do espaço público inscritos no programa, a definição de amostra se deu por saturação (MAGNANI, 2003).

A combinação das pesquisas bibliográfica, documental e empírica, buscando a maior quantidade possível de informações e dados sobre o tema possibilitou melhor entendimento e compreensão do fenômeno social em foco. A construção do texto se pautou nas orientações de Triviños (1987), que apresenta a técnica de triangulação na coleta de dados e a interpretação dos dados coletados nas contribuições de Bardin (2011), considerando a técnica de análise de conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, da Universidade de São Paulo, parecer cadastrado na Plataforma Brasil sob o número 1.964.998.

## **O PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE NO JARDIM LAVÍNIA.**

Dentre as informações e dados coletados na pesquisa de campo, destaca-se como positiva, a efetivação dos princípios e diretrizes do programa (BRASIL, 2017) nas ações práticas dos agentes sociais junto à comunidade. Constatou-se através das observações e das entrevistas que, tanto os agentes sociais, quanto os beneficiários do programa demonstram compreensão sobre os princípios e diretrizes do programa. Isso fica evidente na fala dos usuários sobre as características do programa e quando eles apontam as diferenças entre o PELC e os demais programas oferecidos no município.

Outro ponto relevante é a associação da frequência nas atividades do programa com momentos de prazer e satisfação pessoal. Essa satisfação também se verifica no nível de engajamento e cuidado com a utilização do equipamento. Um ponto relevante no discurso dos beneficiários é a participação nos eventos oferecidos no núcleo, visto que consideram esse momento como um espaço onde é possível participar com maior liberdade e integração com a família e demais colegas.

A intergeracionalidade (BRASIL, 2017), foi a diretriz do programa que se manifestou com maior frequência nos eventos, não foi observada em mesma medida nas oficinas regulares. Em relação a composição da grade de oficinas desenvolvidas no núcleo, observou-se a prevalência de atividades alinhadas com os interesses físico-desportivos frente aos demais interesses do lazer. (DUMAZEDIER, 2008; CAMARGO, 1986; MARCELLINO, 1996).

A escassa diversidade de conteúdos nas oficinas e a baixa utilização autônoma do equipamento esportivo são aspectos que devem ser fortalecidos, especialmente nos horários em que não existem atividades monitoradas. Os usuários do equipamento relatam interesse em colaborar e participar mais das ações no núcleo, no entanto, na prática, isso foi pouco observado.

Em contraposição às oficinas de práticas corporais, o programa oferece uma turma de artesanato. Essa turma é conduzida por voluntários da comunidade que, além de participarem das demais oficinas oferecidas no local, atuam também na organização dos eventos e nas reuniões do Conselho Gestor local.

Em relação às entrevistas, verificou-se um alinhamento do discurso dos gestores e agentes sociais com os objetivos e diretrizes do programa, demonstrando a relevância do processo de formação continuada oferecida pelo programa (SECCO; STOPPA, 2017). Um ponto deficiente do programa foi a ausência de ações intersetoriais (BONALUME, 2011), no entanto, verificou-se uma boa relação entre o PELC e os demais projetos promovidos no equipamento esportivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização da pesquisa em um dos núcleos de atividade do PELC possibilitou diferentes reflexões frente o desenvolvimento da política pública, abordados no presente trabalho. Aspectos relacionados a aplicabilidade dos princípios e diretrizes gerais do programa puderam ser observados in loco, na atuação dos agentes sociais, figuras centrais para o sucesso da política.

Muito do que a política se propõe a executar foi observado no núcleo, especialmente a partir do comprometimento dos agentes envolvidos, tanto na formação continuada, quanto nas oficinas ministradas junto à comunidade. No entanto, observou-se que a abrangência da política pública e o atendimento aos seus princípios e diretrizes, não se efetivam na sua totalidade, uma vez que, a total realização do direito social trata-se de um processo gradativo e que precisa de continuidade e investimento, o que nem sempre acontece em nosso país.

O PELC, criado em 2003 para reverter o quadro de desigualdade de acesso ao direito social ao lazer e ao esporte recreativo obteve avanços significativos,

especialmente na formação de agentes multiplicadores, porém ressalta-se que os investimentos nessa política pública têm sido reduzidos significativamente nos últimos anos, dificultando a consolidação dos seus objetivos iniciais.

Ante tais considerações, pretende-se com o presente estudo contribuir enquanto instrumento de consulta sobre o desenvolvimento dessa importante política pública de esporte e lazer, descrevendo suas particularidades e estimulando a reflexão e a ampliação do conhecimento e dos debates relacionados à área, reconhecendo como fundamental que novos estudos e novas reflexões aprofundem o debate sobre o tema.

## **THE SPORT AND LEISURE PROGRAM IN THE CITY (PELC) AND THE PROMOTION OF LEISURE: A CASE STUDY IN THE SPORT CENTER OF THE GARDEN LAVÍNIA IN THE MUNICIPALITY OF SÃO BERNARDO DO CAMPO**

### **ABSTRACT**

*The present case study followed the development of a federal public policy, PELC, in its actions in the municipality of São Bernardo do Campo, metropolitan region of São Paulo. The work used participant observation that describes the actions of professionals in the field, and interviews with professionals and beneficiaries of the program, evaluating their development and presenting the effectiveness of public policy as an instrument for promoting leisure and recreational sport.*

*KEYWORDS: Leisure activities. Public policy. Community participation.*

## **EL PROGRAMA DEPORTIVO Y OCIO EN LA CIUDAD (PELC) Y LA PROMOCIÓN DEL OCIO: UN CASO DE ESTUDIO EN EL CENTRO DEPORTIVO DEL JARDÍN LAVÍNIA DEL MUNICIPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO**

### **RESUMEN**

*El presente estudio de caso siguió el desarrollo de una política pública federal, PELC, en sus acciones en el municipio de São Bernardo do Campo, región metropolitana de São Paulo. El trabajo utilizó la observación participante que describe las acciones de los profesionales en la materia, y entrevistas a los profesionales y beneficiarios del programa, evaluando su desarrollo y presentando la efectividad de las políticas públicas como instrumento de promoción del ocio y el deporte recreativo.*

*PALABRAS CLAVE: Actividades de ocio. Política pública. Participación comunitaria.*



## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BONALUME, C.R O paradigma da intersectorialidade nas políticas públicas de esporte e lazer. *Licere*, Belo Horizonte, v. 14, n.1. mar/2011.

BRASIL. *Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988*. Disponível em <[http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/Constituicoes\\_Brasileiras/constituicao1988.html](http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/Constituicoes_Brasileiras/constituicao1988.html)> Acesso em 28 mar. 2015.

BRASIL. Ministério do Esporte. *Programa Esporte e Lazer da Cidade: Diretrizes / Edital 2017*. Secretaria Nacional de Educação, Esporte, Lazer e Inclusão Social. Brasília: SNEELIS, 2017.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais*. 5ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CAMARGO, L. O. L. *O que é lazer*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DUMAZEDIER, J. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva: SESC, 2008.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAGNANI, J. G. C. *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. 3. ed. São Paulo: Hucitec/UNESP, 2003.

MARCELLINO, N.C. *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

SECCO, E. B.; STOPPA, E. A. A Formação profissional de agentes sociais de esporte e lazer: considerações iniciais sobre o processo de formação do PELC no Jardim Lavínia, em São Bernardo do Campo. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 4, p. 03-21, 2017.

SEVERINO, A.J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23ª ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, M. *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. 5a ed., São Paulo: Polis, 1987.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo. Atlas, 1987.



## O FINANCIAMENTO DO LAZER NO BRASIL PELOS DIFERENTES ENTES FEDERADOS<sup>1</sup>

**Fernando Henrique Silva Carneiro**

Instituto Federal de Goiás câmpus Inhumas (IFG), [fernandohenriquesc@gmail.com](mailto:fernandohenriquesc@gmail.com)

**Ana Elenara Pintos**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), [aelenara@gmail.com](mailto:aelenara@gmail.com)

### RESUMO

*Objetivou analisar o financiamento do lazer no Brasil pelos Municípios, Estados/DF e União ao longo de 2013 a 2018. É uma pesquisa descritivo-exploratória, realizada a partir de levantamento documental, a análise de dados foi baseada no indicador magnitude do gasto. Embora o lazer seja um direito social, há limites sob seu financiamento. Os Municípios são o principal ente federado que direcionou recursos para a subfunção lazer, sendo os principais promotores das políticas públicas de lazer.*

*PALAVRAS-CHAVE: Financiamento público; Federalismo; Lazer.*

### INTRODUÇÃO

A organização político-administrativa federativa é a forma do Estado brasileiro, sendo este composto de maneira autônoma por União, Estados, Distrito Federal (DF) e Municípios (BRASIL, 1988). A CF 88 em seu Art. 23 define competências comuns da União, dos Estados, do DF e dos Municípios para diferentes áreas, contudo dentre elas não está o lazer, este também não é apresentado como competência exclusiva de cada ente federado. Para Santos, Carvalho e Froes (2019), a falta de definição clara para o âmbito do esporte e lazer é um incentivo da federação a inação.

O lazer é uma produção cultural humana, que estabelece relações com diversas dimensões da vida social, como a educação, o trabalho, a arte, a economia, entre outros, tornando-se parte integrante e constitutiva de cada coletividade (GOMES, 2014). Além disso, o lazer na contemporaneidade é a expressão de determinantes econômicos, políticos, sociais e culturais produzidos pela sociedade capitalista (MASCARENHAS, 2005).

O financiamento das diferentes políticas públicas é uma discussão essencial para a materialização delas e a própria organização do Estado (CARNEIRO, 2018), com especificidades em uma federação.

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Dessarte, faltam pesquisas que apresentem uma análise sobre a totalidade do financiamento do lazer pelo Estado brasileiro em suas diferentes esferas, avaliando o papel de cada uma delas. Desta forma, o objetivo foi analisar o financiamento do lazer no Brasil pelos Municípios, Estados/DF e União ao longo de 2013 a 2018.

## METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa descritivo-exploratória, de cunho qualitativo, realizada a partir de levantamento documental referente ao período de 2013 a 2018. A coleta de dados foi realizada no Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi) (TESOURO NACIONAL, 2020) - sobre dados de Municípios e Estados/DF - e no Siga Brasil (SENADO FEDERAL, 2020) - relativo à União.

A análise de dados tem como referência a metodologia desenvolvida por Carneiro e Mascarenhas (2018), tendo por base o indicador magnitude do gasto. Os dados financeiros foram deflacionados pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), calculado pela Fundação Getúlio Vargas, a partir da Calculadora do cidadão, a preços de dezembro de 2018.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na linguagem orçamentária há a Função Desporto e Lazer (FDL) que é uma rubrica que agrega o esporte e o lazer, articulada a ela há três subfunções: desporto de rendimento, desporto comunitário e lazer (MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO, 1999). Não necessariamente a FDL precisa se ligar a estas três subfunções, nem estas precisam obrigatoriamente se vincular aquela. Esta investigação se dará exclusivamente sobre o gasto dos diferentes entes federados com a subfunção lazer. Deste modo, na Tabela 1 são apresentados os gastos da União, Estados/DF e Municípios com a referida subfunção.

**Tabela 1 - Gasto com a subfunção lazer pelos Municípios, Estados/DF e União - série 2013 a 2018**

Esferas	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Municípios	R\$ 644,51	R\$ 617,41	R\$ 561,99	R\$ 454,41	R\$ 366,13	R\$ 431,80	R\$ 3.076,26
	50,74%	77,82%	87,46%	83,52%	85,73%	88,08%	73,82%
Estados/DF	R\$ 503,36	R\$ 176,01	R\$ 80,57	R\$ 89,65	R\$ 60,93	R\$ 58,42	R\$ 968,93
	39,63%	22,18%	12,54%	16,48%	14,27%	11,92%	23,25%
União	R\$ 122,31	-	-	-	-	-	R\$ 122,31
	9,63%	-	-	-	-	-	2,93%
Total	R\$ 1.270,18	R\$ 793,42	R\$ 642,56	R\$ 544,06	R\$ 427,06	R\$ 490,22	R\$ 4.167,51

Fonte: Tesouro Nacional (2020) e Senado Federal (2020). Elaboração própria.

Obs.: Valores liquidados. Valores deflacionados pelo IGP-DI a preços de dezembro de 2018 em milhões de R\$ e %.

Conforme pode ser observado, na totalidade os Municípios foram a unidade federativa que mais gastou com lazer, em seguida estão Estados/DF e, por último, União. Dessarte, os Municípios brasileiros foram o ente federado que mais direcionou recursos para materialização do direito ao lazer. No âmbito da FDL, o estudo de Santos, Starepravo e Canan (2018) havia demonstrado que o gasto dos Municípios eram maiores que os da União.

As oscilações presentes no total são reflexo direto dos gastos dos Municípios, vez que os gastos deles diminuíram de 2013 a 2017 e aumentaram em 2018. Tendo por base a participação no gasto com lazer dos três entes federados brasileiros, buscamos identificar qual o nível de adesão de Municípios e Estados/DF ao gasto com a subfunção lazer. Assim, em média, no período de 2013 a 2018, 51,85% dos Estados/DF e 23,37% Municípios fizeram adesão - a União aderiu apenas em 2013. Há uma predileção dos diferentes entes federados por gastarem com a FDL, gasto este que não tem sido direcionado para rubrica específica da subfunção lazer (SANTOS; MENDES, 2020).

Embora os Municípios e Estados/DF sejam as unidades federativas que mais gastam com a subfunção lazer, elas são as que menos tem recursos disponíveis para serem gastos com as diferentes políticas públicas, vez que ao longo de 2013 a 2018, a União ficou com 64,28% dos recursos públicos, os Estados/DF ficaram com 21,73% e os Municípios com 13,99% (TESOURO NACIONAL, 2020; SENADO FEDERAL, 2020). Dessarte, a União como ente federado que fica com a maior parte dos recursos públicos arrecadados pelo Estado brasileiro, deveria ser aquele que mais gasta com a subfunção lazer, no entanto, essa não é a realidade.

Um dado relevante sobre a magnitude do gasto é a proporção do gasto da subfunção lazer das unidades federativas em relação ao seu gasto orçamentário total, assim, no período, a média dos Municípios foi de 0,084%, dos Estados/DF foi de 0,017% e da União foi de 0,001% - a média total foi de 0,016% (TESOURO NACIONAL, 2020; SENADO FEDERAL, 2020). Isto revela que o gasto com as políticas públicas de lazer pelo Estado brasileiro ocupa um lugar marginal.

Outro dado de magnitude é a proporção de gasto da subfunção lazer em relação as subfunções vinculadas à FDL das diferentes unidades federativas. Dessarte, a magnitude média do gasto da subfunção lazer em relação as outras subfunções vinculadas à FDL - desporto de rendimento, desporto comunitário, administração geral e demais subfunções desporto e lazer - no Estado brasileiro foi de 10,40%, tendo destaque os Municípios (12,87%), em seguida os Estados/DF (7,36%) e, por último, a União (3,75%) (TESOURO NACIONAL, 2020; SENADO FEDERAL, 2020). Assim, o gasto com lazer fica subsumido ao segundo plano mesmo dentro das subfunções ligadas a FDL.

Outra questão sobre a magnitude do gasto com lazer é seu gasto per capita, ao longo de 2013 a 2018 a média foi de R\$ 3,42 (TESOURO NACIONAL, 2020; SENADO FEDERAL, 2020). Embora a população tenha aumentado no período, não houve corresponde aumento de gasto das políticas públicas do setor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados revelam que embora os Municípios sejam o ente federado com menos recursos para gastar com as diferentes políticas públicas, são eles que mais gastam com a subfunção lazer. Além disso, proporcionalmente ao orçamento geral os Municípios são o ente federado que mais gasta com lazer. Em relação ao gasto dos Estados/DF, pouco mais da metade deles aderiram ao gasto com a subfunção lazer. A União foi o ente federado que menos gastou com lazer, embora seja o que tem mais recursos para serem gastos com as políticas públicas.

As políticas públicas de lazer apresentam um caráter fortemente intersetorial, isto é, em que diferentes áreas intervêm sobre ele, assim um dos limites da investigação é ter trabalhado apenas com os gastos da subfunção lazer. É importante que novos estudos busquem ter esse olhar de totalidade, compreendendo as desigualdades profundas no acesso ao lazer, sendo a compreensão do seu gasto um elemento importante para esta análise.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 out. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 14 abr. 2020.

CARNEIRO, F. H. S. O financiamento do esporte no Brasil: aspectos da atuação estatal nos governos Lula e Dilma. 2018. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

CARNEIRO, F. H. S.; MASCARENHAS, F. O financiamento esportivo brasileiro: proposta de metodologia crítica de análise. *E-legis*, n. especial, p. 119-140, 2018.

GOMES, C. L. Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. *RBEL*, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.

MASCARENHAS, F. Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer. 2005. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP.

SANTOS, E. S.; CARVALHO, M. J.; FROES, G. S. Investimento na Função Desporto e Lazer (FDL) por parte dos municípios dos estados do Acre, Amapá, Rondônia e Roraima. *RIGD*, v. 9, n. 2, p. 1-16, 2019.

SANTOS, E. S.; MENDES, A. D. Níveis de adesão ao gasto público na função desporto e lazer por parte dos municípios brasileiros. *RPP*, v. 23, n. e54542, p. 1-19, 2020.

SANTOS, E. S.; STAREPRAVO, F. A.; CANAN, F. Evolução das despesas da Função Desporto e Lazer (FDL) dos municípios do estado do Piauí de 2003 a 2011. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 30, n. 55, p. 20-33, 2018.

SENADO FEDERAL. Siga Brasil - Orçamento Federal. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/orcamento/sigabrasil>. Acesso em: 05 mar. 2020.

TESOURO NACIONAL. Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi). 2020. Disponível em: [https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta\\_finbra/finbra\\_list.jsf](https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf). Acesso em: 05 mar. 2020.



## TIME JUNDIAÍ VISITA: POLÍTICA PÚBLICA INTERSETORIAL DE LAZER<sup>1</sup>

**Felipe Augusto Segantini Bonança**

Unidade de Gestão de Esporte e Lazer (UGEL), [fbonanca@jundiai.sp.gov.br](mailto:fbonanca@jundiai.sp.gov.br)

**Márcia Pavan**

Unidade de Gestão de Esporte e Lazer (UGEL), [marpavan@jundiai.sp.gov.br](mailto:marpavan@jundiai.sp.gov.br)

**Rachel Ciaco Nunes**

Unidade de Gestão de Esporte e Lazer (UGEL), [rciaco@jundiai.sp.gov.br](mailto:rciaco@jundiai.sp.gov.br)

### RESUMO

*Este relato de experiência busca retratar o processo intersetorial de construção e implementação da ação Time Jundiaí Visita como política pública de lazer proposta pela Unidade de Gestão de Esporte e Lazer de Jundiaí/SP. Analisamos os resultados positivos obtidos em contraponto às ações isoladas, limitadas e restritivas existentes anteriormente. Observamos fortes indícios da efetividade da política implementada bem como seu caráter de sustentabilidade.*

*PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas; Intersectorialidade; Lazer.*

### INTRODUÇÃO

A Unidade de Gestão de Esporte e Lazer de Jundiaí/SP (UGEL) atende pessoas com e sem deficiência no esporte educacional, de participação e de formação e rendimento. Os grupos de Ginástica Corporal (GC), modalidade ofertada há mais de 30 anos no município que consiste principalmente em aulas de condicionamento físico para pessoas acima de 18 anos, foram pioneiros na mobilização para atividades de lazer. No período de 2009 a 2016, a maior parte destas atividades era constituída por passeios a hotéis fazenda da região para um dia de atividade.

No início do período de 2017 a 2020 foram constatadas necessidades de rever estas atividades de lazer realizadas fora do município e entender o lazer como direito social. Políticas públicas tanto de Estado quanto de governo devem garantir à população um direito social (Ribeiro, 2012). Era necessário democratizar as oportunidades de lazer, levando essas possibilidades aos grupos das demais modalidades ofertadas pela UGEL.

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Este relato se refere ao pensamento político implementado neste período e não retrata necessariamente os entendimentos de gestões anteriores, atuais e futuras.

## **METODOLOGIA**

Três caminhos foram percorridos na elaboração desta proposta: a desconstrução de uma ideia limitante e consumista de lazer ofertada a um grupo restrito de alunos (grupos de GC); a construção coletiva da nova política junto ao grupo de educadores esportivos, servidores que realizam o atendimento à população; diálogo entre as Unidades de Gestão (UG) envolvidas na construção da nova política pública.

Jundiaí possui 423.006 habitantes, uma área territorial de 431.207km<sup>2</sup> e é o 7º PIB do estado de São Paulo (IBGE 2020). A dimensão, o grande polo industrial e a atividade comercial, tornam Jundiaí uma cidade com grandes diferenças socioeconômicas.

O maior público que procura a modalidade de GC é composto por mulheres com mais de 45 anos. Participar de um passeio no ano para um “day use” em um hotel fazenda, ou um a cada semestre, em grupos com alunas com melhor poder aquisitivo, foi durante muito tempo a proposta criada como principal atração de lazer nesta modalidade.

FREUD (2010, p. 38) ao tratar dos “métodos pelos quais os homens se esforçam em obter a felicidade e manter à distância o sofrer” apresenta:

Nele [o método] o vínculo com a realidade é ainda mais frouxo, a satisfação é obtida de ilusões que a pessoa reconhece como tais, sem que a discrepância entre elas e a realidade lhe perturbe a fruição. O âmbito de que se originam tais ilusões é aquele da vida da fantasia; quando ocorreu o desenvolvimento do sentido da realidade, ele foi expressamente poupado do teste da realidade e ficou destinado à satisfação de desejos dificilmente concretizáveis. Entre essas satisfações pela fantasia se destaca a fruição de obras de arte, que por intermédio do artista se torna acessível também aos que não são eles mesmos criadores. Quem é receptivo à influência da arte nunca a estima demasiadamente como fonte de prazer e consolo para a vida. Mas a suave narcose em que nos induz a arte não consegue produzir mais que um passageiro alheamento às durezas da vida, não sendo forte o bastante para fazer esquecer a miséria real. (FREUD, 2010 p. 36, 37)

Os passeios com “day use” podem ser entendidos neste caso como um momento desconexo da realidade dos alunos que os distancia das possibilidades de empoderamento do direito social ao lazer uma vez que, dada a condição socioeconômica dos atendidos, estar em um hotel fazenda era algo momentâneo e pontual. A maior parte das alunas não possui renda suficiente para replicar estes momentos como uma opção de lazer. Estar em um hotel fazenda não é uma opção viável de lazer para muitos dos atendidos pela UGEL.

A avaliação foi de que a ação era limitada, restritiva e atingia uma parcela pequena dos alunos matriculados nas atividades da UGEL. Isso não exclui a importância dos momentos vividos para os poucos que tiveram acesso.

Foram apontadas situações nestes passeios com possíveis irregularidades do ponto de vista administrativo e jurídico relativas ao educador esportivo e às responsabilidades da prefeitura sobre os participantes. A maior parte dos grupos pagava pelo transporte utilizado, outros poucos utilizavam esporadicamente transporte cedido pela prefeitura.

Acidentes individuais ou de trânsito no percurso intermunicipal e a utilização de transporte sem vínculos com a prefeitura criavam problemas que poderiam ser evitados utilizando transporte fornecido pela prefeitura.

A construção de uma nova política pública como alternativa foi também uma oportunidade de mudança de paradigmas na UGEL. O olhar voltou-se para o próprio município e suas potencialidades objetivando valorizar a cultura e a economia local, apropriação dos espaços e equipamentos de lazer da cidade, redução do valor investido no transporte diminuindo a quilometragem rodada, democratização do acesso possibilitando aos alunos de outras modalidades as mesmas oportunidades que antes apenas os grupos de GC possuíam e fomentar a participação de grupos de crianças em ações historicamente direcionada apenas a adultos.

A maior possibilidade de êxito na implementação da ação Time Jundiáí Visita estava na condução intersetorial do processo de construção da política pública. Segundo Inojosa (2001, p.105), intersetorialidade é “a articulação de saberes e experiências com vistas ao planejamento, para a realização e a avaliação de políticas, programas e projetos, com o objetivo de alcançar resultados sinérgicos em situações complexas.”. Debateremos com outras UGs, representantes da sociedade civil e conselhos municipais.

Participaram da construção e implementação da ação: Unidade de Gestão de Abastecimento e Turismo (UGAT), responsável pelas rotas turísticas; Unidade de Gestão de Cultura (UGC), responsável pelos museus, teatros etc.; Unidade de Gestão de Infraestrutura e Serviços Públicos (UGISP) e o Departamento de Água e Esgoto da Cidade (DAE) responsáveis pelos 11 parques públicos do município; Unidade de Gestão de Inovação e Relação com o Cidadão (UGIRC), responsável pela comunicação da prefeitura.

Com apoio das UGs agendamos visitas às propriedades pertencentes às rotas turísticas para que cada envolvido pudesse decidir conosco a melhor forma para a recepção dos grupos.

A proposta foi apresentada em reuniões do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e dos Direitos da Pessoa Idosa (COMDIPI) e Conselho Municipal de Esporte Lazer (COMEL), para apreciações e apontamentos.

Foram realizadas adequações e estabelecido um fluxo interno para a realização das visitas.



## RESULTADOS

A ação foi implementada em 2018 e realizou 1500 atendimentos no período de março a dezembro. Constatamos por meio de relatos de alunos e educadores esportivos a apropriação da nova política em detrimento da ideia restrita dos passeios intermunicipais.

Em 2019 a ação promoveu um total de 4468 atendimentos de março a dezembro, representando um aumento de 198% em relação ao mesmo período do ano anterior. A pandemia do Covid-19 interrompeu a ação em 2020.

Temos relatos de alunos que têm retornado aos locais visitados com suas famílias confirmados pelos proprietários indicando que a ação é sustentável.

## CONCLUSÃO

Sobre intersectorialidade Inojosa (2001, p.105) pontua “Trata-se, portanto, de buscar alcançar resultados integrados visando a um efeito sinérgico.”. A construção intersectorial da ação Time Jundiáí Visita fortaleceu significativamente a proposta e foi ponto determinante para seu sucesso. A reação das outras UGs à iniciativa intersectorial da UGEL na construção dessa política resultou em outras ações conjuntas de grande impacto no município.

Para Freud (2010, p.30) “... é simplesmente o programa do princípio do prazer que estabelece a finalidade da vida. Este princípio domina o desempenho do aparelho psíquico desde o começo”. Lazer, além de direito social, é parte de extrema importância na busca do ser humano pela felicidade e sua sensação de plenitude. As políticas públicas devem ser caminhos que apontem nesta direção.

## REFERÊNCIAS

FREUD, S. *Obras completas - O mal-estar na civilização, Novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936)*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 18.

INOJOSA, R. (2001). Sinergia em políticas e serviços públicos: Desenvolvimento social com intersectorialidade. *Cadernos Fundap*, 22, 102-110.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/jundiai.html>> Acesso em 05 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/pesquisa/38/47001?tipo=ranking&ano=2018&indicador=46997&localidade1=352590>> Acesso em 05 mai. 2021.

RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira Ribeiro. Um Estudo das políticas públicas de lazer de Brotas/ SP. 2012. 167f. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2012.



## ISOLAMENTO SOCIAL E LAZER NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO<sup>1</sup>

**Dan Gabriel D’Onofre**

UFRRJ, [donofretur@gmail.com](mailto:donofretur@gmail.com)

**Ramona Marcelle dos Santos Lavouras**

UFRRJ, [ramona\\_marcelle@hotmail.com](mailto:ramona_marcelle@hotmail.com)

**Cibele Araújo da Silva**

UFRRJ, [cibelearaujo216@gmail.com](mailto:cibelearaujo216@gmail.com)

**Luiza Natália Rodrigues Belinger**

UFRRJ, [lubelinger@gmail.com](mailto:lubelinger@gmail.com)

### RESUMO

*Este trabalho tem como objetivo analisar as Políticas Públicas de Lazer no município do Rio de Janeiro diante do cenário pandêmico atual. Para a pesquisa, utilizou-se o método de reunião bibliográfica. Através dos resultados obtidos, pode-se concluir que poucas foram as medidas adotadas para a promoção do Lazer dentro das normas sanitárias e de distanciamento social adotadas no enfrentamento do novo Corona Vírus.*

*PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas; Lazer; Isolamento Social.*

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica sobre o estado da arte das políticas públicas voltadas ao lazer durante a pandemia da COVID 19 no município do Rio de Janeiro. Para tanto, elaborou-se junto à disciplina de Políticas Públicas de Lazer iniciativas de diálogo entre teoria e o cotidiano pandêmico da capital fluminense mediante às (in)ações do poder público municipal ao lazer.

Enquanto expressão das desigualdades que caracterizam as metrópoles latino americanas, também os principais equipamentos de Lazer do município do Rio de Janeiro, majoritariamente, são de posse da elite. Basta parar para refletir, por exemplo, sobre os principais pontos turísticos cariocas que, rapidamente, vêm à tona o centro da cidade e os bairros da Zona Sul como os locais de concentração das atividades direcionadas ao Lazer.

Nesse sentido, é perceptível que segundo Barros (2006, p.5):

[...] as ocasiões de não-trabalho e as instituições organizadas pelos trabalhadores foram muito importantes no forjar de uma autoconsciência social, ocupando no passado relevante papel para as diferentes camadas sociais. Alguns estudos demonstram como os momentos de lazer e as associações de trabalhadores, inclusive clubes, foram fundamentais para a auto constituição da classe operária. Nesse processo de diferenciação social, as possibilidades de lazer estão entre as primeiras negligenciadas para grande parte da população. Basta observar a distribuição geográfica das oportunidades de acesso a bens culturais nas cidades.

À luz dessas questões e consonante com a perspectiva de Dumazedier (2004), que assume o Lazer como atividade imprescindível para a manutenção da “higiene mental” dos sujeitos, fez-se necessário pensar as Políticas Públicas direcionadas ao Lazer durante o período de isolamento social, sobretudo, no que tange a população residente das periferias do município do Rio.

## **ISOLAMENTO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER**

É de conhecimento geral que o Brasil segue atrasado no combate à COVID-19. E, não bastasse a ligeira disseminação do vírus e os riscos letais da contaminação, a própria dinâmica de isolamento social vem revelando vários outros tipos de adoecimentos, tais como: insônia, ansiedade, depressão, etc (ICIT/FIOCRUZ, 2020).

Dumazedier (2004 apud SANTIAGO et al., 2020), apresenta o Lazer na perspectiva do divertimento e da recreação, sendo responsável pela manutenção da “higiene mental” dos indivíduos. O autor complementa com a afirmação de que os dias monótonos têm efeitos negativos na personalidade humana; ele também define como Lazer “as ocupações que são regidas pela livre vontade de participação e que promovem maior qualidade de vida e saúde mental” (ibid, p.94).

Tendo em vista a necessidade comprovada do Lazer na vida humana, seria de suma importancia a tomada de iniciativas públicas durante a pandemia de COVID-19 no município do Rio de Janeiro. Ao início das medidas de isolamento social, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), através do Programa Academia Carioca<sup>2</sup>, desenvolveu a ação “Fique em casa, mas não fique parado”, em pelo menos 19 bairros cariocas<sup>3</sup>. O projeto consiste em exercícios guiados por um professor e realizados nas varandas dos apartamentos, com a periodicidade de dois dias na semana. Os profissionais também atuavam remotamente, enviando vídeos para os alunos com orientações e atividades para serem feitas em casa com itens simples – vassoura, garrafas, etc. (RIO DE JANEIRO, 2020).

2 O Programa Academia Carioca foi implantado em 2009, com o objetivo de promover a prática regular de atividade física. Saiba mais em: <https://prefeitura.rio/rio-acontece/programa-academia-carioca>.

3 Os bairros listados pela Prefeitura do Rio são: Anil, Bonsucesso, Botafogo, Brás de Pina, Cachambi, Campo Grande, Copacabana, Cordovil, Engenho de Dentro, Gávea, Guadalupe, Irajá, Madureira, Pedra de Guaratiba, Praça de Bandeira, Realengo, Santa Cruz, São Francisco Xavier e Tomás Coelho. Disponível em: <https://prefeitura.rio/rio-acontece/programa-academia-carioca>

Ainda que o Esporte apareça como instrumento de promoção do Lazer<sup>4</sup>, a iniciativa da ação exemplificada foi tomada pela SMS. Enquanto isso, a Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude, de Março de 2020 até a presente data de confecção deste estudo, nada declarou sobre quaisquer diligências sobre lazer como mecanismo fundamental na promoção do bem-estar no período de isolamento social.

Ademais, outro fator a ser considerado, é a escassez de iniciativas que incluam áreas verdes e/ou amplas para atividades ao ar-livre em regiões periféricas cariocas. Além do difícil acesso às áreas existentes nas zonas mais nobres da cidade – seja pela distância em si, seja pela precariedade dos transportes públicos, seja pela alta da gasolina. Segundo Freeman e Eykebolsh (2020 apud NECA; RECHIA, 2020, p.474),

a restrição de acesso aos espaços de lazer também impõe limitações às experiências de contato com a natureza – experiências estas que ajudam na melhoria da saúde mental e física e no alívio do estresse – podendo, portanto, levar as pessoas a procurarem espaços menos adequados e com maior risco de contato físico.

A recomendação de que não se criem aglomerações e seja respeitado o distanciamento social é inquestionável<sup>5</sup>. Contudo, passados pouco mais de 12 meses de pandemia, o morador da periferia segue se expondo na rotina maciça de trabalho e transportes públicos lotados – quando não aumentando a estatística do desemprego e da fome no Brasil – sem a possibilidade de um alívio na rotina para sua “higiene mental” (DUMAZEDIER, 2004), enquanto o morador da Zonal Sul carioca desce pontualmente, todos os dias, para praticar sua caminhada matinal na orla da praia de Copacabana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2020, a pandemia de COVID-19 surpreendeu a todos com a forma como foi se alastrando. O convívio social se tornou um perigo, restringindo a população a seus ambientes familiares. Consequentemente, como fora apresentado ao longo do texto, o direito ao Lazer perdeu drasticamente sua efetivação.

Em pesquisa virtual e exploratória, não foi encontrada nenhuma atualização sobre a continuidade da ação “Fique em casa, mas não fique parado”, não sendo possível afirmar que no momento exista alguma medida pública de incentivo ao Lazer dentro das exigências sanitárias de prevenção do novo Corona Vírus, sobretudo nas áreas menos abastadas.

O gozo do direito ao Lazer, para os moradores das periferias fluminenses, tornou-se algo [quase] proibido. Contudo, BRT's, trens, metrô e ônibus seguem a pleno funcionamento e sem medidas restritivas, expondo trabalhadores ao perigo todos os dias. O Lazer, de direito fundamental e social imprescindível, irrenunciável e indelegável, passou a ser visto como “luxo” ou “superficialidade”.

5 Veja mais em: “Como se proteger?”. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>.



Diante disso, faz-se necessária a reflexão de todos sobre o Lazer enquanto direito fundamental à manutenção da saúde e bem-estar, pressionando os órgãos competentes a promover alternativas de segurança sanitária que possam coexistir com políticas públicas de Lazer. Em tempos de barbárie social e crise estrutural do capital, o Lazer se faz mais que necessário, é indispensável para a sobrevivência humana.

## REFERÊNCIAS

BARROS, I. O Lazer Na Periferia. *Revista UNIFACS*, Universidade Salvador, [Vol. X, nº 1, 2006](#).

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 48. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, *Edições Câmara*, 2015.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Legislação Informatizada - CONSTITUIÇÃO DE 1988 - Publicação Original. Brasília, DF: *Portal da Câmara dos deputados*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 17 abril. 2021.

DUMAZEDIER, J. *Lazer e Cultura Popular*. São Paulo: Perspectiva. 2004.

FERREIRA, A. Favelas no Rio de Janeiro: nascimento, expansão, remoção e, agora, exclusão através de muros. *Biblio 3W, Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*, Universidad de Barcelona, Vol. XIV, nº 828, 25 de junio de 2009.

G1/Rio. Confira as medidas do decreto do governo do RJ para conter o coronavírus. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia>

ICIT/FIOCRUZ. Pesquisa analisa o impacto da pandemia na saúde mental de trabalhadores essenciais. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Como se proteger?. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>. Acesso em 16 de Abril de 2021.

NECA, B.; RECHIA, S. Ficarem casa ou ocupamos espaços de lazer ao ar livre? Reflexões e possibilidades para uma apropriação segura dos diferentes espaços públicos de lazer em tempos de pandemia. *In: Licere - Belo Horizonte*, v.23, n.4, dez/2020.

OLIVEIRA, M. O direito ao lazer na formação do homem social. *Âmbito Jurídico*, 2010. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-76/o-direito-ao-lazer-na-formacao-do-homem-social/>. Acesso em: 18 de Abril de 2021.

PREFEITURA/RIO. Prefeitura do Rio leva atividades para moradores de condomínios e alunos do Programa Academia Carioca. Disponível em: <https://prefeitura.rio/saude/atividades-para-moradores-de-condominios>. Acesso em 16 de Abril de 2021.

PREFEITURA/RIO. Programa Academia Carioca completa 10 anos de sucesso. Disponível em: <https://prefeitura.rio/rio-acontece/programa-academia-carioca>. Acesso em 16 de Abril de 2021.

PREFEITURA/RIO. Programa Academia Carioca leva atividades físicas para mais de 1.400 moradores de condomínios. Disponível em: <https://prefeitura.rio/rio-acontece/programa-academia-carioca>. Acesso em 16 de Abril de 2021.



SANTIAGO, E. et al. Lazer e saúde mental em período de isolamento social. *In: Lazer em tempo de isolamento social: desafios e ressignificados*. São Paulo: ECA-USP, 2020.



## LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE: ESTADO DA ARTE

**Rafael Silva Diniz**

Universidade Federal de Minas Gerais, [paje\\_ltta@yahoo.com.br](mailto:paje_ltta@yahoo.com.br)

**Marcus Peixoto de Oliveira**

Universidade Federal de Minas Gerais, [po.marcus@gmail.com](mailto:po.marcus@gmail.com)

**Luciano Pereira da Silva**

Universidade Federal de Minas Gerais, [lpereira45@hotmail.com](mailto:lpereira45@hotmail.com)

### RESUMO

*A Lei de Incentivo ao Esporte tem se mostrado um vigoroso mecanismo de fomento das organizações da sociedade civil de esporte e lazer no Brasil, no entanto ainda existe uma lacuna entre o mundo da implementação das políticas públicas e o da produção de conhecimento. Por isso, o presente trabalho buscou identificar o “estado da arte” das produções stricto sensu que tem a LIE como objeto de estudo. Foram localizadas cinco dissertações, sendo que não existe diálogo entre os trabalhos, mostrando uma dificuldade de consolidação do campo de estudo.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lei de Incentivo ao Esporte; Incentivo Fiscal; Esporte e Lazer;*

### INTRODUÇÃO

Os arts. 6º e 217 da Constituição Federal de 1988 surgem como alicerce normativo do lazer e do esporte, respectivamente, mas a formalização destes não foi acompanhada de condições materiais para a sua plena efetivação. Por isso, a busca por fonte alternativa de financiamento público sempre esteve na pauta da agenda das políticas de esporte e lazer no Brasil.

No final de 2006 foi aprovada a Lei de Incentivo ao Esporte (LIE), política que se mostrou uma vigorosa fonte de financiamento das ações das Organizações da Sociedade Civil (OSC), injetando cerca de 2,6 bilhões de reais no período de 2007 a 2019. Todavia, o sucesso da LIE no universo da implementação das políticas públicas parece ainda não ter despertado o devido interesse do meio acadêmico. Por isso, o presente trabalho visa fazer um levantamento do “estado da arte” da produção acadêmica de nível stricto sensu sobre a LIE.

## METODOLOGIA

A pesquisa buscou produções acadêmicas do tipo dissertação e tese que tinham como objeto de estudo a LIE. Utilizamos a expressão chave “Lei de Incentivo ao Esporte” no campo de busca do sitio eletrônico do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, porém identificamos que a plataforma não estava apresentando publicações após 2017. Por isso, incluímos uma segunda plataforma digital, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT. A coleta aconteceu em 05/04/2021 e o resultado das plataformas consolidado. A partir da listagem de produções fizemos uma leitura do resumo para classificar se a LIE era objeto central ou assunto auxiliar do trabalho

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Da pesquisa emergiu 16 produções distintas, mas ao verificar quais exploravam de forma central o tema da LIE, nossa amostra caiu para cinco dissertações. Embora a LIE tenha iniciado em 2007, a primeira produção acadêmica somente foi acontecer em 14/12/2015, mostrando um descompasso entre a implementação e a produção de conhecimento. Da mesma forma que na execução da política tem se verificado uma concentração de projetos e recurso na Região Sudeste, na produção de conhecimento temos que as cinco dissertações são de instituições de ensino da região: Universidade Federal de Minas Gerais (2), Universidade Federal Fluminense (1), Universidade Nove de Julho (1) e Universidade Estadual de Campinas (1). Entre os cursos de mestrado, temos: Estudos do Lazer (2), Sistema de Gestão (1), Gestão do Esporte (1) e Educação Física (1). A seguir um resumo destas:

1) SILVA (2015): Análise da efetividade da Lei de Incentivo ao Esporte

Objetivo: Investigar o grau da efetividade da LIE na Região da Costa do Sol/RJ sob o prisma dos três setores da sociedade.

Metodologia: 1) Análise de dados do Sistema LIE (SLIE) e do Relatório de Gestão da LIE (RGLIE) 2015, além das informações da Receita Federal sobre o potencial financeiro da região; 2) Entrevista semiestruturada com 8 membros das OSC e 10 membros do setor empresarial. Ainda existe a entrevista adicional com um membro da captação de recurso.

Resultados: Não foi identificado efetividade da LIE na região, pois os valores captados ficaram muito abaixo do potencial. Parte desta constatação se deve pelo distanciamento de lócus de prática entre os três setores, além da ainda falta de conhecimento procedimental entre o setor empresarial e as OSC de esporte.

2) GUERREIRO (2016): Capital social e desempenho institucional: o relacionamento entre os agentes da Lei Federal de Incentivo ao Esporte

Objetivo: Identificar quais são os elementos de capital social que influenciam no baixo desempenho institucional na relação projeto aprovado e captado na LIE.

Metodologia: 1) observação participante no trabalho de captação de recurso de um projeto aprovado na LIE; 2) entrevista semiestruturada com dois membros de cada um dos cinco stakeholders identificados no processo, sendo: a) potencial

patrocinador; b) poder público; c) proponente; d) captador de recurso; e) especialista na elaboração de projetos; 3) Conteúdo das entrevistas classificado pelas sete categorias constituintes do capital social (confiança; comprometimento; cultura comum; identidade comum; frequência de relacionamento; interesses comuns; colaboração).

Resultado: Embora a literatura apresente relação entre três setores (poder público, OSC e setor empresarial), na prática identificou a existência de cinco instâncias de relacionamento, incluindo o especialista na elaboração de projeto e o captador de recurso. Verificou-se que o “comprometimento”, “confiança”, “cultura comum” e “colaboração” se mostraram como itens do capital social fundamentais para o sucesso nos projetos da LIE.

3) DINIZ (2016): Mecenato Esportivo: O trajeto da Lei Federal de Incentivo ao Esporte em Belo Horizonte

Objetivo: Investigar a capacidade da LIE de fomentar o direito social ao esporte e lazer

Metodologia: 1) análise geral dos dados do S LIE (2007 a 2014) e RGLIE 2014; 2) análise dos dados dos 83 projetos apresentados em 2013 pelas OSC sediadas em BH; 3) análise do escopo dos 32 projetos aprovados da amostra anterior;

Resultados: 1) Verificou-se que a nível nacional existe um grupo de 24 OSC que concentrou 46,6% do recurso de 2014, sendo que o projeto destes influenciou na concentração de recurso no Sudeste e na manifestação rendimento; 2) Em BH também verificamos limitações na distribuição do recurso, que não esteve presente nas regionais de menor poder aquisitivo.

4) NASCIMENTO (2019): A Lei Federal de Incentivo ao Esporte: Análise do perfil dos proponentes e financiadores dos projetos esportivos (2007-2016)

Objetivo: analisar o perfil das proponentes e dos financiadores dos projetos no primeiro decênio da LIE

Metodologia: Dados dos 3.792 projetos aprovados no SLIE (2662 projetos + 1130 que se repetem por ultrapassarem o ano de captação) analisando pelos critérios: 1) quantidade de projetos aprovados; 2) relação recurso liberado x captado; 3) perfil das proponentes; 4) relação de doadores pessoa física x jurídica; 5) relação do recurso pessoa física x jurídica; 6) setor econômico dos doadores pessoa jurídica.

Resultados: 1) todas as manifestações atingiram equilíbrio na demanda-oferta de projetos; 2) a relação é similar nas três manifestações, embora o rendimento tenha 66% do volume financeiro; 3) rendimento: destaque clubes e confederações; educacional: destaque associações; participação: destaque associações; 4) e 5) pessoa física representa apenas 2% do recurso; 6) o setor da indústria se destaca na quantidade de doares nas três manifestações.

5) OLIVEIRA (2020): As dificuldades e insucessos dos proponentes da Lei de Incentivo ao Esporte do Governo Federal.

Objetivo: identificar os fatores de insucessos das OSC para aprovação de um projeto na LIE



Metodologia: 1) análise dos dados dos projetos aprovados pelas OSC de MG e do RGLIE 2015 a 2019; 2) entrevista semiestrutura com 8 gestores com experiência na execução na LIE.

Resultado: 1) Dificuldade em classificar as proponentes, mostrando que o órgão mantém um distanciamento negativo dos implementadores; 2) Burocracia documental ineficiente, aumentando a dificuldade de acesso e o tempo de tramitação; 3) inércia do órgão a concentração de projetos e recurso na manifestação rendimento. No entanto, as diversas alterações de portaria, a partir de 2018, mostrou uma mudança de posicionamento do órgão.

## REFERÊNCIAS

DINIZ, R.S. *Mecenato esportivo: o trajeto da Lei Federal de Incentivo ao Esporte em Belo Horizonte*. 2016. 195 p. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2016.

GUERREIRO, R.C. *Capital social e desempenho institucional: o relacionamento entre os agentes da Lei Federal de Incentivo ao Esporte*. 2016. 99 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração - Gestão do Esporte), Universidade Nove de Julho, 2016.

NASCIMENTO, A.S. *A Lei Federal de Incentivo ao Esporte: Análise do perfil dos proponentes e financiadores dos projetos esportivos (2007-2016)*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2019.

OLIVEIRA, M.P. *As dificuldades e insucessos dos proponentes da Lei de Incentivo ao Esporte do Governo Federal*. 2020. 167 p. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2020.

SILVA, C.L. *Análise da efetividade da Lei de Incentivo ao Esporte (Lei 11.438/2006) na Costa do Sol/RJ: investigação sob o prisma dos três setores da sociedade*. Dissertação (Mestrado em Sistema de Gestão) - Universidade Federal Fluminense, Escola de Engenharia, 2015.



## ACESSO DE CRIANÇAS A PROGRAMAÇÕES ESPORTIVAS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE LAZER

**Giuliano Gomes de Assis Pimentel**

Universidade Estadual de Maringá (UEM), [ggapimentel@uem.br](mailto:ggapimentel@uem.br)

**Thomas Arcasa Prado Carneiro**

Universidade Estadual de Maringá (UEM), [thomasarcasaprado@gmail.com](mailto:thomasarcasaprado@gmail.com)

**Érika Fernandes de Almeida Arruda**

Universidade Estadual de Maringá (UEM), [erikaferalmeida81@gmail.com](mailto:erikaferalmeida81@gmail.com)

**Celso Ricardi Biasi**

Secretaria de Esporte e Lazer de Maringá-PR, [centrosesportivos@maringa.pr.gov.br](mailto:centrosesportivos@maringa.pr.gov.br)

### RESUMO

*A inatividade física é um problema de saúde pública e esta, por sua vez, interfere na qualidade da vivência no lazer. Neste trabalho, comparamos as atividades esportivas desejadas e oferecidas em Maringá e o nível de adesão. Responderam ao questionário 258 escolares. As modalidades mais desejadas são ofertadas pelos equipamentos públicos, o que leva ao entendimento, que a falta de ofertas, não é um dos fatores determinantes para a carência de prática esportiva infantil no município, mas o acesso a elas. Apoio: Rede CEDES Paraná.*

*PALAVRAS-CHAVE: Políticas Pública; Lazer; Esporte.*

### INTRODUÇÃO

O quão 'saudável' uma cidade precisa ser para que as crianças pratiquem esporte? De acordo com o art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente, (Lei n. 8.069 de 13 de julho de 1990), "é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer" (BRASIL, 1990).

Apesar de ser assegurado o direito, nem sempre há uma diversidade de modalidades oferecidas que interessem ao público infantil. Considerando a realidade de Maringá, cuja estrutura esportiva de lazer contempla 20 centros esportivos e diversos outros equipamentos específicos, buscamos compreender se há relação

entre a ausência de participação em programações esportivas e o tipo de oferta pública.

## OBJETIVOS

Verificar a correspondência das modalidades esportivas ou de lazer desejadas por escolares, não-praticantes de atividades físicas, com relação as atividades oferecidas pelos equipamentos públicos de esporte e lazer, nos setores de Maringá com maior vulnerabilidade social, e se existe relação entre as variáveis idade, sexo e residência com o nível de atividade física, no que se diz respeito a praticantes e não-praticantes de programações esportivas.

## MÉTODO

A coleta é um recorte da pesquisa realizada conjuntamente pelo Centro de Desenvolvimento de Pesquisa em Políticas Públicas de Esporte e Lazer (Rede CEDES).

A cidade de Maringá possui 15 setores territoriais. Os setores K e N foram escolhidos por apresentarem maiores índices de vulnerabilidade social (MARINGÁ, 2010). A aplicação do questionário ocorreu em dez escolas, totalizando 439 estudantes, que responderam a um questionário. Esta coleta, exigiu particularmente atenção na análise, enfrentando diversas adversidades em sua realização, pois ocorreu de maneira remota durante a pandemia de Covid-19, em 2020. E, conforme dados obtidos no governo municipal, a cidade experimenta transição para a escola em tempo integral, demonstrando ser um limitador do tempo disponível para o esporte fora da escola. Os participantes de ambos os setores em questão foram constituídos respectivamente:

**Quadro 1 - Número de estudantes por setor.**

Setores	Não res-ponderam		5-7 anos		8-10 anos		10-13 anos		Total	
	(F	%)	(F	%)	(F	%)	(F	%)	(F	%)
K	3	2,8	6	5,5	91	83,5	9	8,2	109	50
N	6	4,0	16	10,8	117	78,5	10	6,7	149	50
Total	9	3,5	22	8,5	208	80,6	19	7,4	258	100

O questionário aplicado possui 16 perguntas referentes a temas que envolvem a realidade esportiva e de lazer dos escolares. No recorte, foram utilizados os dados referentes a idade, ano escolar, sexo e as questões referentes a participação em projetos desportivos e quais as preferências de atividades esportivas pelos estudantes.

## ANÁLISE DOS DADOS

Utilizamos o software Microsoft Office Excel versão 2012 para a estatística descritiva nas variáveis idade, sexo e setores e no nível de atividade física o

software IBM SPSS V.6. Nas tabelas de referências cruzadas, usamos o teste de independência de Qui-Quadrado com correção do exato de Fisher, na variável no nível de atividade sobre a idade, realizamos o teste de normalidade de Shapiro-Wilk, e para a distribuição não normal, o teste de Mann-Whitney.

## RESULTADOS

Apresentamos, no quadro 2, o nível de inatividade esportiva retroativo a abril de 2020:

**Quadro 2 - Nível de Atividade Física por setor.**

Nível de atividade física	Setor K		Setor N		Total	
	(F	%)	(F	%)	(F	%)
Praticantes	35	41,7	49	58,3	84	32,6
Não-praticantes	74	42,5	100	57,5	174	67,4

Esses dados foram selecionados conjuntamente, para que pudéssemos compreender também por sexo, a questão da prática, conforme apresentamos no quadro a seguir:

**Quadro 3- Sexo dos participantes em relação ao nível atividade física**

Nível de atividade física	Masculino		Feminino		Sem resposta	
	(F	%)	(F	%)	(F	%)
Praticantes	40	47,6	43	51,2	1	1,2
Não-praticantes	86	49,4	86	49,4	2	1,1

Para confirmarmos se havia associação das variáveis como sexo, idade e o setor, com relação ao fato de serem praticantes ou não de modalidades esportivas ou de lazer (nível de atividade física), utilizamos o teste de independência de Qui-Quadrado com correção de exato de Fisher:

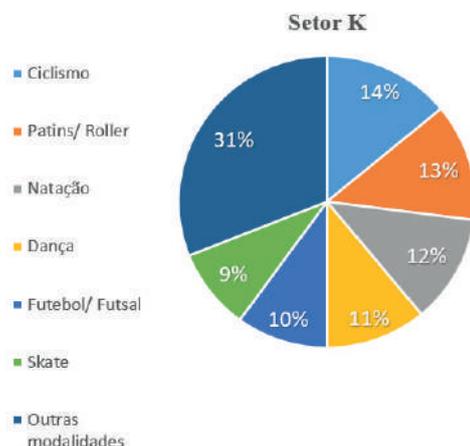
**Quadro 4- Teste de Qui-Quadrado das variáveis sexo e nível de atividade física.**

	Valor	gl /df	p
Qui-Quadrado de Pearson	0,074	2	0,907
Razão de Verossimilhança	0,074	2	0,907
Teste Exato de Fisher	0,281	-	0,907
Associação Linear por Linear	0,071	1	0,801

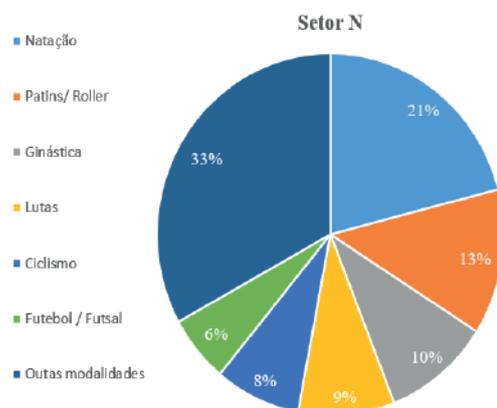
O valor de p, se apresentou em 0,907, demonstrando ser ( $p > 0,05$ ). Por esse resultado, não existe associação do sexo, em relação ao fato de ser praticante ou não de alguma modalidade esportiva ou de lazer. O teste de normalidade resultou em um p de 0. Por ser uma amostra não normal, aplicamos um teste não paramétrico de Mann-Whitney. Neste foi apresentado que o nível de atividade física não possui relação sobre a idade dos participantes ( $U = 6499$ ;  $p > 0,05$ ).

Nos gráficos a seguir, ilustramos as práticas corporais mais almejadas como lazer dos escolares dos setores K e N de Maringá, que são mais periféricas em relação ao centro e designadas pelo poder público municipal como de maior vulnerabilidade social.

**Figura 1: Modalidades mais desejadas por não-praticantes esportivos - setor K**



**Figura 2: Modalidades mais desejadas por não-praticantes de esportes - setor N**



Considerando as seis modalidades mais desejadas dos setores K e N como um todo, temos de forma crescente: Lutas e Dança, com 8% cada; Ginástica, 9% de preferência; Ciclismo com 10%; Patins/ Roller, por 13% das citações, e, como a modalidade mais desejada por 17% dos participantes não-praticantes de ambos os setores, a Natação.

Verificamos quais as modalidades esportivas e de lazer desejadas, pelos participantes não-praticantes de ambos os setores. Observamos que há equipamentos públicos, em quantidade menor a outros setores da cidade. Quanto às modalidades esportivas e de lazer oferecidas pelos centros esportivos que envolvem os setores K e N de Maringá, encontramos em comum: Natação, Futsal, Lutas e Recreação (MARINGÁ, 2007/2008).

Parte das modalidades mais desejadas são ofertadas pelo poder público. Neste aspecto, os dados demonstram que, provavelmente o motivo pelo qual os escolares não praticam modalidades esportivas ou de lazer, não é a falta de oferta destas práticas. Outros fatores como a distância entre residência e centro esportivo e o horário de trabalho dos adultos que, aliado ao o medo da violência urbana, dificulta a participação infanto-juvenil nos territórios com maior vulnerabilidade social.

Por fim, as modalidades não ofertadas e desejadas, como patinação ou ciclismo, normalmente são praticadas ao ar livre de forma recreativa e não costumam receber oferta de instrução ou lugar específico. Se por um lado, estão mais ligadas à cidade ofertar espaços livres, ciclovias e outras facilidades urbanas, por outro, são afetadas mais severamente pela desigualdade socioespacial recorrente em territórios de vulnerabilidade social.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Analisando por setores, as seis modalidades mais desejadas do setor K, são: natação e futebol/futsal, e que também são modalidades oferecidas no Centro Esportivo Três Lagoas. E no setor N, dentre as seis modalidades mais desejadas são: natação, lutas, futebol/futsal e ginástica, sendo também pelo Centro Esportivo José Geraldo Costa Moreira, o que reforça outros motivos pelos quais estudantes não-praticantes, podem ter além da falta de oferta de modalidades esportivas do meio público.

Desta maneira, pode se entender que este estudo, apresenta os dados de escolares de dois grandes setores de Maringá, mas que deve ser pensado, pois existem outros diversos setores do mesmo município, que podem apresentar circunstâncias diferentes, em um panorama maior, até de outras cidades e estados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos resultados das variáveis sexo e idade de cada setor em relação ao nível de atividade esportiva, os dados não apresentaram associação significativa destas variáveis.

Por fim, concluímos que as modalidades esportivas ou de lazer oferecidas pelos equipamentos públicos, provavelmente não são o único fator da inatividade física dos escolares participantes. As modalidades desejadas pelas crianças não-participantes, já se encontravam, em geral, ofertadas pelos equipamentos públicos. Com isso, se abre uma lacuna sobre o efeito da vulnerabilidade e de outros fatores no acesso às programações esportivas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266)



MARINGÁ. **Diagnóstico Social de Maringá**, 2010. Apresentação. Disponível em: <http://www2.maringa.pr.gov.br/diagnosticosocial/> . Acesso em: fev. 2021.

MARINGÁ. **Maringá: Prefeitura da cidade**, [2007-2008]. Centros Esportivos. Disponível em: <http://www2.maringa.pr.gov.br/esportes/?cod=centro>. Acesso em: jan. 2021.



# DAS CARAVANAS DO LAZER AO PELC-BAHIA: DESAFIOS DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA DE LAZER NO ESTADO DA BAHIA

Jenifer Lourenço Borges Vieira

UFMG, [jeniferborges@ymail.com](mailto:jeniferborges@ymail.com)

Elisângela Chaves

UFMG, [elisangelachaves@hotmail.com](mailto:elisangelachaves@hotmail.com)

## RESUMO

*O presente texto traz informações sobre o processo de implementação do Programa de Esporte e Lazer da Cidade no estado da Bahia, o PECL-Bahia, obtidas através de pesquisa documental e entrevista. São retratadas as dificuldades enfrentadas pela Superintendência de Desporto do Estado da Bahia (SUDESB) desde o momento da submissão do projeto até a efetivação da implementação do programa.*

*PALAVRAS-CHAVE: PELC; Lazer; Política Pública; Bahia.*

## INTRODUÇÃO

Esse texto faz parte de uma pesquisa doutoral em andamento e descreve os desafios e dificuldades do processo de implementação do Programa de Esporte e Lazer da Cidade no estado da Bahia/PECL-Bahia. Foi elaborado a partir de pesquisa documental e entrevista com a coordenação geral e pedagógica do programa na Superintendência de Desporto do Estado da Bahia (SUDESB).

Ao buscar relatos de experiências exitosas do PELC, que promoveram além das práticas a ascensão de debates sobre questões políticas relacionadas ao lazer, ao esporte e à cultura, identificamos no estado da Bahia-Brasil, iniciativas nesse âmbito que prosperaram, mas enfrentaram percalços que explicitam as dificuldades e descompassos para efetivação das ações que nos orientam na construção de soluções para o desenvolvimento de programas e políticas públicas.

## AS CARAVANAS DO LAZER

Ao analisarmos o desenvolvimento de políticas públicas de lazer no estado da Bahia, observamos que tais ações frequentemente são realizadas através da



Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia (SUDESB), uma autarquia vinculada à Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE). De acordo com Freire e Rocha Junior (2015), a SUDESB tem como objetivo “o fomento ao desporto, recreação e lazer na Bahia, orientando e supervisionando a prática do desporto, entre outras funções” (p. 99). Uma dessas ações, no âmbito do lazer, é a denominada ‘Caravana do Lazer’.

De acordo com a própria SUDESB, o Programa Caravana do Lazer foi idealizado e desenvolvido a partir de 2008 e atende a municípios com baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e com alta vulnerabilidade social, prioritariamente. Assim, a sua execução é desenvolvida por equipe técnica da SUDESB, formada por profissionais de Educação Física e com experiência na área de lazer comunitário e eventos, preparando os agentes municipais por meio de formação de multiplicadores, com duração de 26 horas. Ou seja, o programa capacita cerca de 80 agentes sociais por cidade, os quais recebem a certificação de agentes de lazer do município. Assim, ao final da formação, o aprendizado adquirido é “colocado em prática nas atividades recreativas realizadas do Dia de Lazer, ponto alto da ação e que reúne milhares de crianças/jovens a cada edição”<sup>1</sup>.

Como os atendimentos duram poucos dias e a culminância do programa tem como público-alvo crianças e adolescentes, a equipe da SUDESB, ao tomar ciência do chamamento público para a implementação do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), publicado pelo então Ministério do Esporte, vislumbrou uma possibilidade de ampliação dessa proposta de formação social e oferta de uma política pública no âmbito do lazer a ser desenvolvida nos municípios baianos, além de ampliar o público-alvo atendido, uma vez que as atividades do PELC eram voltadas para todas as idades e, também, para pessoas com deficiência.

## **O PELC-BAHIA**

O PELC foi uma política pública de lazer desenvolvida nos municípios brasileiros em parceria com o governo federal, através do antigo Ministério do Esporte, e em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais. Com o objetivo central de promover, democratizar e universalizar o acesso à prática e ao conhecimento do lazer e do esporte recreativo, o PELC viabilizava diferentes práticas corporais, culturais e de lazer para pessoas de todas as idades, incluindo pessoas com deficiência, estimulando a convivência social, a formação de gestores e a atuação de lideranças comunitárias. Além disso, o programa também objetivava o fomento à pesquisa e a promoção da socialização de conhecimento a respeito do esporte e do lazer.

A SUDESB então elabora uma proposta e participa do chamamento público para a implementação do PELC, referente ao ano de 2014. Em fevereiro de 2014, o Ministério do Esporte, por meio da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS) publica o resultado e a SUDESB tem a sua proposta aprovada, firmando o convênio nº 804894/2014.

<sup>1</sup> Informação disponível no site da Sudesb: <http://www.sudesb.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=30> Acesso: 02 jan 2021.

Porém, apesar de ter tido a proposta aprovada, alguns entraves administrativos impediram a implementação imediata do programa. Conforme o relatório<sup>2</sup>, o período de estruturação, estabelecido como sendo os 4 primeiros meses da vigência de 24 meses do projeto, não foi suficiente para a implantação do PELC. Como a proposta da SUDESB para a implementação do PELC-Bahia previa a instituição de 100 núcleos, além dos possíveis subnúcleos, espalhados pelo estado da Bahia, a situação ficava um pouco mais complexa. Um exemplo a ser considerado foi a compra do material a ser utilizado, uma vez que os códigos do estado para a compra de material são diferentes dos códigos do governo federal.

Com relação a escolha dos locais onde o programa seria implementado, a Coordenação do PELC-Bahia juntamente com a SUDESB, seguindo a lógica do Programa Caravana do Lazer, decidiu implementar o programa, preferencialmente, nos municípios baianos que apresentavam baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e com alta vulnerabilidade social, além de alto CVLI – Crimes Violentos Letais Intencionais. Esse último era apresentado pela Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia mensalmente, indicando os municípios que estariam em tal situação.

De acordo com a coordenação do PELC-Bahia, a união entre as secretarias do estado era importante, uma vez que elas eram parceiras sociais com a demanda de oferecer ao cidadão baiano meios para usufruir de seus direitos sociais. A contrapartida financeira que o governo do estado da Bahia repassava auxiliava nesse processo garantia os uniformes, tanto dos agentes sociais e coordenadores quanto dos beneficiários; alguns equipamentos e materiais de uso dos núcleos e subnúcleos; e, principalmente, as formações presenciais.

Uma dificuldade citada pela coordenação no momento de iniciar o programa foi a questão da contratação de pessoal, agentes sociais e coordenadores. Tal situação se mostrou problemática, como explica a coordenação do PELC-Bahia.

O governo ele tem limite do contrato, para contratação. O estado, ele só pode contratar via concurso público REDA<sup>3</sup>, e isso dava pra gente é um grande banho de água fria. A gente passou quase um ano e meio tentando junto à procuradoria, tanto da união quanto do estado, para conseguir contratar sem ferir ao programa é lógico, sem ferir as obrigações do governador, porque se não entraria em irregularidades administrativas, porque só pro PELC daqui, o PELC Bahia, nós tínhamos 600 agentes, nós tínhamos 115 coordenadores, porque a gente tinha os 100 coordenadores de núcleo mas a gente tinha os coordenadores setoriais. (Informação verbal)<sup>4</sup>

Uma maneira possível de contornar a situação da contratação dos agentes sociais e coordenadores encontrada pela SUDESB foi a contratação de uma organização não governamental (ONG) para gerir os profissionais atuantes no PELC-Bahia.

2 Relatório de Cumprimento do Objeto (BAHIA, 2019)

3 Regime Especial de Direito Administrativo (REDA), no âmbito da Administração Pública Estadual – Poder Executivo.

4 Entrevista concedida por GERAL, C. Entrevista I (nov. 2020). Entrevistador: Jenifer Lourenço Borges Vieira. Belo Horizonte, 2020. 1 arquivo .mp4 (1h33min).



No dia 10 de abril de 2017, foi realizado o I Encontro de Coordenadores do PELC-Bahia. O encontro ocorreu no Estádio Metropolitano Governador Roberto Santos, mais conhecido como Estádio do Pituaçu, na cidade de Salvador, e teve a notícia publicada no site oficial da SUDESB.

Após a conclusão e resolução de todos os problemas e entraves no período de estruturação, e após comprovada a conclusão de todos os procedimentos relativos à estruturação do PELC-Bahia, como: aquisição de bens e serviços previstos no Plano de Trabalho, seleção dos recursos humanos, fotos dos núcleos devidamente identificados, envio das planilhas dos beneficiados, de núcleos e de recursos humanos, realização do Módulo Introdutório I e aprovação da grade horária, o Ministério do Esporte concede a autorização para desenvolvimento das atividades (Ordem de Início) junto ao beneficiários do Programa. A Ordem de início foi emitida em 30/10/17, por meio de ofício nº 114/2017/CAEL/CGAE/DEGEP/SNELIS-ME.

Vários foram os entraves ocorridos, a exemplo da conclusão dos processos licitatórios e seleção de pessoal. Por essas razões, a liberação da ordem de início do convênio foi atrasada. Como os editais publicados pelo então Ministério do Esporte visavam firmar convênios com os municípios, apesar de dar abertura para os estados também enviarem propostas, a SUDESB teve dificuldades na implementação do programa, pois as realidades administrativas das prefeituras e dos estados são diferentes e isso prejudicou e, eventualmente, atrasou a ordem de início do PELC-Bahia, mas não impediu sua implementação.

## REFERÊNCIAS

BAHIA. Superintendência de Desporto do Estado da Bahia. Relatório de Cumprimento de Objeto do PELC-Bahia. Salvador, SUDESB/BA, 2019.

FREIRE, D. R. A.; ROCHA JUNIOR, C. P. da. Lazer e Políticas Públicas na Bahia: interpretações de um modelo. *Licere*, Belo Horizonte, v.18, n.2, jun/2015, p. 96-113.

GOMES, A. M. R.; FARIA, E. L. *Lazer e diversidade cultural*. Brasília: SESI/DN, 2005.



# A PANDEMIA DA COVID 19 NÃO ACABOU: OS NOVOS DECRETOS DA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE E OS IMPACTOS NO LAZER DA POPULAÇÃO<sup>1</sup>

**Aládia Cristina Rodrigues Medina**

Secretaria Municipal Esporte e Lazer Nova Lima e UNIVERSO - BH -

[aladiamedina34@gmail.com](mailto:aladiamedina34@gmail.com)

**Ana Cláudia Porfírio Couto**

UFMG, [acpcouto@gmail.com](mailto:acpcouto@gmail.com)

**Fábio Henrique França Rezende**

UFMG, [fabiohrezende94@gmail.com](mailto:fabiohrezende94@gmail.com)

## RESUMO

*O lazer é um direito constitucional em tempos de pandemia esse direito se encontra ameaçado. Objetivamos analisar o impacto dos decretos da Prefeitura de Belo Horizonte durante a pandemia da Covid-19 no acesso às práticas de lazer. Foi realizada uma revisão da literatura por meio de dados secundários relacionando a Covid-19, os Decretos, o distanciamento social e quarentena. Os acessos aos equipamentos de lazer sofreram impactos modificando as formas da população de vivenciar o lazer.*

*PALAVRAS-CHAVE: Decretos; Pandemia; Lazer*

## INTRODUÇÃO

Em março de 2020, o usufruto do lazer em sua subjetividade e baseado na dimensão cultural e no caráter desinteressado (Marcelino, 1998; Gomes, 2014) foi ameaçado e delimitado, devido à pandemia da Covid-19, que suscitou uma situação inusitada para a maioria da população, o chamado distanciamento social.

Medidas foram adotadas pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), por meio de decretos, que mudaram a vida da população belorizontina, que passou a se exercitar, divertir, estudar, assistir a shows em casa e conviver pelas redes sociais. Portanto, as vivências e experiências de lazer sofreram transformações passando a acontecer em reclusão e longe das aglomerações. Este estudo teve como objetivo geral analisar o impacto das medidas adotadas pela PBH durante a pandemia da Covid-19 nas práticas de lazer da população de Belo Horizonte.



## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi desenvolvida com dados secundários, sendo a investigação realizada através de revisão sistemática da literatura relacionada à pandemia da Covid-19, dos Decretos da PBH referentes ao distanciamento social e quarentena, relativos ao uso dos espaços públicos de lazer nas nove regionais da cidade.

A revisão foi realizada por meio de busca no site da OMS, acerca dos conceitos, do surgimento da Covid-19 e de sua disseminação. Em seguida, realizamos a pesquisa no site da PBH dos Decretos editados a partir de 17 de março de 2020 até 19 de abril de 2021. Esse momento do levantamento teórico, teve dois objetivos: o primeiro foi entender os Decretos que a capital mineira publicou, e o segundo foi possibilitar traçar uma linha do tempo comparando os Decretos, o distanciamento social e as consequências desses para as práticas de lazer da população. Por fim, foi feito o levantamento dos espaços de lazer instalados nas nove regionais da PBH que são utilizados pelos cidadãos para a prática de lazer.

## **OS DECRETOS DA PBH E A COVID-19**

A Covid-19, foi detectada pela primeira vez na cidade chinesa de Wuhan e se espalhou rapidamente pelo mundo, sendo denominada pandemia pela OMS, em 10 de março de 2020. No Brasil a 1ª notificação de caso da Covid-19 foi em fevereiro na cidade de São Paulo. Em Belo Horizonte a 1ª notificação ocorreu em 15 de março de 2020.

Desde que a OMS classificou a Covid-19 como uma pandemia, a PBH assumiu a Situação de Emergência em Saúde Pública declarada por meio do Decreto nº 17.297, de 17 de março de 2020, com o objetivo de prevenir e conter o avanço da doença através da ampliação do distanciamento social. Até maio de 2021, a PBH publicou 52 Decretos relacionados ao combate e prevenção da Covid-19. Os Decretos assinados até junho de 2020, declararam a situação de calamidade pública do Município; o fechamento do comércio não essencial, dentre eles as opções de lazer da cidade; o uso obrigatório de máscaras; a suspensão temporária de Alvarás de Localização e funcionamento; a alteração do programa Bolsa-Moradia no Município de Belo Horizonte; a reabertura gradual das atividades e outras medidas adotadas para flexibilizar o distanciamento social imposto pelos decretos.

Durante os meses seguintes, notou-se um aumento gradativo nos casos e, por consequência, um aumento substancial de pessoas internadas em estado grave e de mortes. Esses foram os principais motivos para os decretos subsequentes indicarem movimentos de abertura e fechamento das atividades não essenciais da cidade.

## **IMPACTOS DOS DECRETOS DA PBH NO LAZER DA POPULAÇÃO**

Durante o período de distanciamento social, os locais destinados para as práticas do lazer na cidade tiveram o seu funcionamento impedido. Nos primeiros meses de combate à pandemia, destacamos dois Decretos datados de 27 de abril e 22 de maio de 2020, respectivamente, que tiveram como objetivo organizar e efetuar uma abertura gradual de pontos de comércio da cidade, devido à pressão exercida



por alguns setores da sociedade, como comerciantes, trabalhadores autônomos e empreendedores.

No entanto, o que se observou é que mesmo nos Decretos em que foi discutido um afrouxamento do distanciamento social, os espaços de lazer não foram pautas das resoluções da PBH e permaneceram fechados, devido ao seu elevado potencial de aglomeração. Fato que não atinge, economicamente, apenas os espaços de lazer, mas também, as pessoas que costumavam frequentar esses locais.

O Brasil, no entanto, se caracteriza por um país com ofertas de direitos sociais desiguais, como: educação, saúde e lazer. Por isso, o lazer em tempos de pandemia e distanciamento social apresenta características de exclusão mais evidentes. Isso se deve ao fato de que os equipamentos de lazer gratuitos, estão fechados por período indeterminado, sendo o fenômeno do lazer estendido somente para o ambiente doméstico, limitando-se à televisão, ao computador e à criatividade de cada família em suas residências.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O lazer da população desde o primeiro Decreto de 17 de março de 2020, passou a se restringir para o ambiente doméstico. As pessoas tiveram que reorganizar suas atividades, de modo a realizarem atividades de divertimento, prática de exercícios físicos, trabalhos, estudos e de descanso, exclusivamente em casa. O distanciamento social exigiu um autoconhecimento e uma capacidade de lidar com a solidão única, visto que problemas que antes eram resolvidos com um passeio ao parque, passaram a serem resolvidos no próprio espaço domiciliar. Essas novas práticas são entendidas como o “novo normal”.

Em suma, estamos passando por um momento que consideramos essencial no combate à pandemia. Visto que, desde dezembro de 2020 vacinas contra a Covid-19 vêm sendo desenvolvidas e aprovadas, diminuindo os casos fatais da doença e permitindo a volta de maneira mais rápida e segura à eventos de lazer com a presença de público. Contudo, devido ao atraso em negociar as compras de vacina em meados de 2020, como outros países do mundo fizeram, a vacinação no Brasil ainda acontece de maneira incipiente. Fato, que impacta as práticas de lazer da população, visto que a cidade de BH ficou fechada em 2021 por mais de dois meses, o que restringiu ainda mais a prática de lazer da população.

Por fim, nossa abordagem inicia uma discussão e análise que destaca os impactos nas práticas de lazer decorrentes à pandemia, uma vez que outros aspectos também impactaram e continuarão a impactar questões sociais, econômicas e políticas no mundo inteiro.

## **THE COVID-19 PANDEMIC IS NOT OVER: THE NEW BELO HORIZONTE CITY HALL DECREES AND THE IMPACTS ON THE LEISURE OF THE POPULATION**

*Leisure is a constitutional right and, in times of pandemic, that right is threatened. We aim to analyze the impact of Belo Horizonte City Hall decrees during the Covid-19*



*pandemic on access to leisure practices. A literature review was carried out using secondary data relating to Covid-19, decrees, social distance and quarantine. Access to leisure equipment was impacted, modifying the population's ways of experiencing leisure.*

## **LA PANDEMIA DEL COVID-19 NO HA TERMINADO: EL NUEVO DECRETO DEL AYUNTAMIENTO DE BELO HORIZONTE Y LOS IMPACTOS EN EL OCIO DE LA POBLACIÓN**

*El ocio es un derecho constitucional y, en tiempos de pandemia, ese derecho se ve amenazado. Nuestro objetivo fue analizar el impacto de los decretos del Ayuntamiento de Belo Horizonte durante la pandemia Covid-19 en el acceso a las prácticas de ocio. Se realizó una revisión de la literatura utilizando datos secundarios relacionados con Covid-19, decretos, distancia social y cuarentena. El acceso a los enseres de ocio se vio afectado, modificando las formas de vivir el ocio de la población.*

### **REFERÊNCIAS**

BELO HORIZONTE, Diário Oficial do município. Decreto Nº 17.297 de 17 de março de 2020. Ano XXVI-Edição N.: 5976-EXTRA. Disponível em: <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1226967>. Acesso em: 29 de junho de 2020.

BELO HORIZONTE, Diário Oficial do município. Decreto no. 17.333. Sexta - Feira, 17 de abril de 2020. Ano XXVI-Edição N.: 5898. Disponível em: <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1227955>. Acesso em 1 de julho de 2020.

BELO HORIZONTE, Diário Oficial do município. Decreto Nº 17.361, 22 de maio de 2020. Ano XXVI-Edição N.: 6021 - EXTRA. Disponível em: <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1229012>. Acesso em 3 de julho de 2020.

CAMARGO, L.O.L. *O que é lazer?* São Paulo: Brasiliense, 1980.

DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

DUMAZEDIER, J. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 3-20, jan-abr 2014.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e Educação*. Campinas. Papirus, 1987.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Estudos do lazer: Uma introdução*. Campinas. Autores Associados, 1998.

SCHWARTZ, G.M. O conteúdo virtual: contemporizando Dumazedier. *Licere*, Belo Horizonte: UFMG, v. 2, n. 6, p. 23-31, 2003.



# A POLÍTICA PÚBLICA DE FUTSAL NA CIDADE DE NOVA LIMA – MG À LUZ DA TEORIA DE CAMPO E HABITUS DE BOURDIEU<sup>1</sup>

**Aládia Cristina Rodrigues Medina**

Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO BH; Secretaria Municipal de Esporte e Lazer – NL, [aladiamedina34@gmail.com](mailto:aladiamedina34@gmail.com)

**Ana Cláudia Porfírio Couto**

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, [acpcouto@gmail.com](mailto:acpcouto@gmail.com)

## RESUMO

*O campeonato nova-limense de futsal é uma política pública contínua de esporte e lazer na cidade. O objetivo deste texto é analisar essa política promovida pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer – SEMEL à luz de Bourdieu. Como metodologia utilizamos a análise de documentos e entrevista semiestruturada com gestores de dois períodos. Consideramos que o futebol/futsal se estruturou historicamente como habitus, sendo o esporte vivenciado em sua plenitude.*

*PALAVRAS-CHAVE: Política pública; Lazer; Habitus; Campo*

## INTRODUÇÃO

Este texto, que é parte constitutiva de pesquisa de doutorado<sup>2</sup> tem como objetivo analisar a política pública de futsal da cidade de Nova Lima – Minas Gerais, promovida pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer – SEMEL do referido município. Como metodologia utilizamos a análise de documentos e entrevista semiestruturada com aporte da fundamentação teórica desenvolvida por Bourdieu. Na implementação do esporte e lazer em Nova Lima, há a presença marcante do Campeonato nova-limense de Futsal. É um evento de tradição na cidade, que acontece anualmente e merece destaque em nossas reflexões. Portanto, em nossas considerações esse Campeonato se apresenta como uma política pública contínua de esporte e lazer na cidade.

<sup>1</sup> Este trabalho não contou com nenhum apoio de agência de financiamento.

<sup>2</sup> Este texto é parte de pesquisa de Doutorado em Estudos do Lazer defendida no Programa de Pós-graduação em Estudos do Lazer da UFMG intitulada “AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NA CIDADE DE NOVA LIMA-MG: Quando quiser, se assim quiser e como quiser?”

## O CAMPEONATO NOVA-LIMENSE DE FUTSAL À LUZ DE BOURDIEU

Bourdieu nos auxilia na compreensão do espaço ocupado pelo futsal/futebol na cidade de Nova Lima. Para isso recorreremos aos conceitos de “habitus” e ‘campo’, que nos fizeram entender a complexidade do fenômeno esporte, sobretudo o futsal/futebol em Nova Lima. Esses dois conceitos são relevantes para o entendimento da prática social, que é o resultado de uma correlação dialética entre a citação dada socialmente, o campo (visto como um espaço social de dominação e conflito) e o habitus (visto por como um sistema de disposições e predisposições mais ou menos duráveis, que integram muitas das experiências passadas (MURAD, 2009).

Para Bourdier (1983; 2001), o esporte é considerado uma prática com habitus específico, porquanto, regulamentada, institucionalizada, formalizada, especializada e competitiva, de modo que precisa ser analisada a partir do campo esportivo, observando sua amplitude e importância: “Então, Nova-limense já se tornou uma tradição é o maior evento que a gente desenvolve” (ent. 4-3)<sup>3</sup>. É necessário relacionar esse espaço de esportes com o espaço social: afinidades com os interesses, gostos e preferências de uma determinada classe social: “Hoje um campeonato de futsal Nova-limense se tornou uma tradição pelo volume de jogos e atletas envolvidos, são mais de 500 jogos, mais de 3000 atletas” (ent. 4-3).

Dessa forma, o espaço das práticas esportivas, assim como o espaço dos esportes estão inseridos num universo de práticas e consumos estruturados e constituídos como sistema: “Nós temos aqui a agenda do esporte, né? Onde a gente já tem nosso calendário fixo, são os campeonatos. Né? O [campeonato] nova-limense de futsal feminino e masculino [...]. São uma política contínua” (ent.1-7).

O conceito de habitus, então, focaliza a dimensão dos fenômenos sociais, a partir da noção do agente que interage com a realidade social. Isso quer dizer que existe uma dimensão social importante e que está inscrita em nós e que é compartilhada com outros agentes, “categorias, percepções que orientam nossas condutas e que as tornam significativas. É o habitus este princípio gerador de nossas práticas, de nossas ações no mundo, fundamento da regularidade de nossas condutas” (ARAÚJO; ALVES & CRUZ, 2009. p. 38).

Os gestores entrevistados citaram o Campeonato de Futsal Nova-limense, de forma recorrente. De acordo com os entrevistados, trata-se de um evento que faz parte da agenda esportiva da cidade, tem tradição no esporte, envolve muitos participantes, abrange várias categorias etárias e demanda vários meses para realização:

Pelo volume de atletas que participa é bem difícil fazer e se planejar por que envolvem 5 a 6 meses de competição, de jogo e o nível é muito competitivo, esses dois: são os jogos escolares e o campeonato de futsal, se a prefeitura falar que não vai fazer (risos) dá uma briga e tanto (ent.4 -3).

<sup>3</sup> O critério de composição utilizado neste texto corresponde ao exemplo a seguir: (ent. 2-3) sendo que ent. = entrevistado; 2 = número do entrevistado e 3= questão abordada.

O campeonato de Nova Lima de futsal, é um campeonato muito grande, onde tem a participação de 2.000 atletas (ent. 3-3).

A cultura esportiva da cidade é a do futsal/futebol, construída historicamente. Nesse sentido, a história do esporte é relativamente autônoma que, mesmo estando articulada com os grandes acontecimentos da história econômica e política, tem seu próprio tempo, suas próprias leis de evolução, suas próprias crises, em suma, sua cronologia específica (BOURDIEU, 1983, p. 137).

Portanto, a prática esportiva está inserida num universo de práticas e consumos constituídos como sistema que interliga lazer, consumo e esporte, dentre outras práticas, revelando tipos de relação com o corpo, estilos de vida, posições sociais e produção de habitus, como podemos observar: “eu sou, fui criado dentro do esporte na escola, meu pai mexia com time amador e muito do que eu faço hoje e vivencio hoje foi a educação esportiva que eu tive, de respeitar o treinador, de ter que melhorar na escola pra tá participando de uma competição” (ent. 4-8),

Nessa perspectiva, a escolha pela prática esportiva implica em estilos de vida, cuidados estéticos, a relação com o processo saúde-doença, dentre outras questões que se relacionam a um modo de ser e estar no mundo. É o capital simbólico acumulado no decorrer do tempo pelas ações de gerações sucessivas:

Pra mim, a minha vivência toda foi de meu pai sempre mexeu com associação de bairros e time amador no bairro eu nasci no dia da criação do time de futebol do bairro, meu pai é um dos criador. No dia que eu nasci, meu pai chegou na porta da maternidade, minha mãe me conta isso, ah nasceu, nasceu, foi o dia que o time do bairro, foi a fundação do time do bairro, então eu tinha essa identidade com o time (ent.4 -8).

Porquanto, as modalidades esportivas manifestadas na cidade e a importância dada a elas, advém dos habitus produzidos social e culturalmente, apreendido no corpo durante a trajetória social dos sujeitos. Em Bourdieu (1983), o sentido do jogo é pensado como resultado de um processo de construção social e histórica que mobiliza agentes sociais e se estrutura em uma dinâmica mediada por uma rede de conflitos, o esporte (SOUZA; MARCHI JÚNIOR, 2017).

## CONSIDERAÇÕES

A análise permite entender o esporte como um objeto sociológico que advém de um espaço de produção de práticas e consumos com lógica própria, mas que é influenciado, nesse processo, por exemplo, pela mídia, que tem papel central na estruturação dos modos hegemônicos de usar o corpo, sob a égide do consumo relacionado às práticas esportivas. Nesse caso, o futebol se sobressai de forma muito particular nas ações da Secretaria.

Trata-se, portanto, de compreender que o futebol/futsal se estruturou historicamente como habitus, sendo o esporte vivenciado em sua plenitude. Entendemos que os outros campos que envolvem o processo, como o midiático,



o político, o econômico, contribuía para o espectro de relações que concorreram para que o futebol viesse a se tornar uma prática dominante na hierarquia dos bens culturais na sociedade moderna nova-limense. Na SEMEL, verificamos que a prática das atividades esportivas, sobretudo o futsal/futebol, parece se perpetuar no tempo do habitus social no campo esportivo.

## **THE PUBLIC POLICY OF FUTSAL IN THE CITY OF NOVA LIMA - MG IN THE LIGHT OF THE THEORY OF CAMPO AND HABITUS DE BOURDIER**

*The Nova Limense futsal championship is a continuous public policy of sport and leisure in the city. The purpose of this text is to analyze this policy promoted by the Municipal Department of Sport and Leisure - SEMEL in the light of Bourdier. As a methodology, we used document analysis and semi-structured interviews with managers from two periods. We believe that football / futsal has historically been structured as a *habitus*, with the sport being fully experienced.*

## **LA POLÍTICA PÚBLICA DE FUTSAL EN LA CIUDAD DE NOVA LIMA - MG A LA LUZ DEL CAMPO TEORÍA Y HABITUS DE BOURDIER**

*El campeonato de fútbol sala Nova Limense es una política pública continua de deporte y ocio en la ciudad. El propósito de este texto es analizar esta política impulsada por el Departamento Municipal de Deporte y Ocio - SEMEL a la luz de Bourdier. Como metodología se utilizó el análisis documental y entrevistas semiestructuradas con directivos de dos periodos. Creemos que el fútbol / fútbol sala se ha estructurado históricamente como un habitus, y el deporte se ha experimentado plenamente.*

### **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO F.M.de B, ALVES, E.M.; CRUZ, M.P. Algumas reflexões em torno dos conceitos de campo e de habitus na obra de Pierre Bourdieu. *Revista Perspectivas da Ciência e Tecnologia*, v.1, n.1, jan-jun 2009.

BOURDIEU, P. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, P. O capital social: notas provisórias. In.: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.) *Escritos de educação*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MURAD, M. *Sociologia e Educação Física: diálogos, linguagens do corpo, esportes*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

SOUZA, J.; MACHI JR., W. Bourdieu e a sociologia do esporte. Contribuições, abrangência e desdobramentos teóricos. *Tempo Social, Revista de Sociologia da USP*, v. 29, n. 2. Agosto, 2017.



## CENTRO REDE CEDES-MA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA<sup>1</sup>

**Silvana Martins de Araujo**

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), [silvanaaraujo1402@gmail.com](mailto:silvanaaraujo1402@gmail.com)

**Raffaelle Andressa dos Santos Araujo**

Instituto Federal do Maranhão (IFMA), [raffaelle.araujo@ifma.edu.br](mailto:raffaelle.araujo@ifma.edu.br)

**Pablo Linhares Teixeira**

Rede particular de ensino, [pablolinharest@hotmail.com](mailto:pablolinharest@hotmail.com)

### RESUMO

*Este artigo tem como objetivo relatar as principais ações desenvolvidas pelo Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e Lazer da Rede CEDES do Maranhão no período de 2016 a 2019. A estruturação do Centro foi planejada em atividades sistemáticas e projetos especiais. Destacam-se, como ações exitosas, dois projetos de pesquisa, um Curso de Aperfeiçoamento em Lazer e um Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Políticas Públicas de Esporte e Lazer.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Rede CEDES; Política Pública.*

### INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2003, o governo brasileiro criou o Ministério do Esporte (ME), como pasta específica, para implementar políticas públicas na área, na perspectiva de garantir esse direito, conforme prevê a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

A sua estrutura original foi composta por quatro Secretarias Nacionais: Secretaria Nacional de Esporte Educacional; Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e Lazer (SNDEL); Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento e Secretaria Executiva, cada uma com programas e projetos particulares.

Dentre os diversos programas ministeriais existentes, à época, destaca-se o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), que apresentava no seu desenho conceitual a ideia de desenvolvimento do esporte como patrimônio cultural da humanidade, pautado no princípio de inclusão social como dever do Estado (CASTELLANI FILHO, 2007).

<sup>1</sup> O CDPPEL-MA contou com apoio financeiro do ME.

O PELC foi organizado em várias ações inter-relacionadas, reunidas em dois grandes eixos: os Núcleos de Esporte Recreativo e de Lazer e a pesquisa. Esta, representada pela Rede CEDES - Centro de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer.

A Rede CEDES foi criada como ação programática do Ministério do Esporte em 2003, estruturada em Núcleos compostos por grupos de pesquisas vinculados aos Cursos de Educação Física das Universidades públicas brasileiras, por meio de editais, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa financiados pelo ME.

Na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), o Núcleo da Rede CEDES foi criado em 2005, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física (GEPPEF). Várias pesquisas foram desenvolvidas, culminando com a publicação de dois livros (ARAUJO; VIANA, 2008; ARAUJO, 2011) e relatórios técnico-científicos.

É importante ressaltar que a Rede CEDES sofreu um processo de descontinuidade a partir de 2012, em decorrência de mudanças na estrutura administrativa e suspensão de repasse financeiro do ME em projetos aprovados na Chamada Pública de 2011.

Foi necessária ampla mobilização dos pesquisadores (as) do país inteiro para que esse Programa continuasse no âmbito do ME, o que contribuiu para a ampliação dessa ação ministerial, transformando os Núcleos da Rede CEDES nas Universidades em “Centros de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e Lazer da Rede CEDES” (CDPPELs da Rede CEDES), para atuar como polos aglutinadores de Grupos de Pesquisa cujos estudos, fundamentados nas Humanidades contribuem com a qualificação das políticas públicas de esporte e lazer.

Nessa perspectiva, em 2015 foi lançada uma Chamada Pública para a estruturação e funcionamento de vinte e sete (27) CDPPELs nas diferentes unidades da federação e no Distrito Federal, na qual o projeto da UFMA foi aprovado e o Centro inaugurado em novembro de 2016.

Assim, o CDPPEL/UFMA desenvolveu várias ações relacionadas à pesquisa, ensino e extensão, no período de janeiro de 2016 a junho de 2019. Ressalta-se que durante esse interstício o desenvolvimento das atividades do Centro enfrentou dificuldades relacionadas ao atraso do repasse das parcelas de acordo com o cronograma de desembolso, bem como, a interrupção total da transferência do recurso, no período de fevereiro de 2017 a agosto 2018, por conta do contingenciamento financeiro do ME.

Mesmo assim, entende-se que a implementação do Centro na UFMA contribuiu significativamente para o desenvolvimento das atividades planejadas. Portanto, este artigo tem como objetivo relatar as principais ações desenvolvidas pelo CDPPEL no Maranhão.

## **AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO CENTRO DA REDE CEDES-MA**

Após estruturado e implantado o CDPPEL no Maranhão viabilizou-se a sistematização das metas e ações com compromisso de toda a equipe de

profissionais e estudantes envolvidos (as), sendo estes da Instituição Proponente do projeto, a UFMA, e da Instituição Parceira, o IFMA. A equipe executora se reunia semanalmente, nas dependências da UFMA, para executar o cronograma previsto anteriormente.

Para melhor organização, a estruturação do Centro foi planejada em atividades sistemáticas e projetos especiais.

A primeira, contemplou atividades regulares desenvolvidas durante a fase de implantação e consolidação do Centro. Em síntese, as ações desempenhadas foram:

- Reuniões semanais de planejamento, desenvolvimento e avaliação das ações do CDPPEL-MA;

- Reuniões em instituições públicas e privadas do estado do Maranhão com pesquisadores da área de Educação Física, para incentivar a criação de novos grupos e/ou linhas de pesquisas em políticas públicas de esporte e lazer, visando a integração ao Centro;

- Socialização do conhecimento científico, resultado das pesquisas desenvolvidas no CDPPEL-MA, por meio de participação em eventos científicos e publicação em periódicos;

Das atividades sistemáticas descritas, realizou-se nas reuniões regulares, estudos de introdução geral às temáticas sobre lazer e esporte com base no levantamento de produções que abordassem os aspectos conceituais gerais e orientadores do conhecimento científico.

A segunda, atendeu atividades específicas denominadas de projetos especiais em que foram realizadas seis ações.

Nesse sentido, desenvolveu-se, no período de 2016 a 2019, pesquisas sobre “Legislação esportiva no estado do Maranhão: interseção entre o esporte, a sociedade e o Estado” e “Práticas corporais nas comunidades quilombolas: elementos para construção de políticas de esporte e lazer em terras do Maranhão”. Esta última, integrada ao “Programa Foco Acadêmico: assistência estudantil articulada com ensino, pesquisa e extensão” da UFMA, por meio da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAES).

A segunda ação correspondeu ao desenvolvimento do Curso de Aperfeiçoamento em Lazer (120 horas), realizado nos anos de 2016 e 2017 para 48 participantes, no formato presencial, sobre estudos do lazer com o objetivo de contribuir no processo de qualificação profissional dos Agentes Sociais de Esportes e Lazer da Região Metropolitana de São Luís - MA. A proposta metodológica contemplou a realização de três módulos com carga horária de 40h cada.

Outro projeto especial foi o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Políticas Públicas de Esporte e Lazer (360 horas), realizado nos anos de 2018 e 2019, destinado a 44 profissionais de esporte e lazer e gestores de diversas áreas do conhecimento. As disciplinas contempladas na matriz curricular foram: 1) Estado, Sociedade e Políticas Sociais; 2) Esporte, Lazer e Cultura; 3) Metodologia da Pesquisa em Políticas Públicas para o Esporte e Lazer; 4) Introdução a políticas públicas de

esporte e lazer: 5) Perspectivas de Sistema Nacional do Esporte e Lazer no Brasil; 6) Gestão Pública de Esporte e Lazer. A defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentada no “Seminário de Avaliação de Estudos sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Maranhão” em 2019.

Em 2018, houve a VII Semana Maranhense de Educação Física e I Seminário Regional de Políticas Públicas de Esporte e Lazer, com o tema “O direito ao esporte e ao lazer no contexto de retrocesso político do Brasil”, com 274 participantes, tendo como convidados (as) renomados (as) pesquisadores (as) de diferentes universidades do país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode observar, o cumprimento das metas do CDPPEL-MA pactuadas no plano de trabalho fomentou a produção do conhecimento de políticas públicas de esporte e lazer no Maranhão, e, por conseguinte, contemplaram diferentes estratégias de ensino, pesquisa e extensão, com vistas à melhoria da qualificação acadêmica e profissional na área.

O alcance das ações do Centro, no que se refere aos projetos especiais, impactou diretamente 384 participantes distribuídos entre estudantes e professores de Educação Física, educadores populares, gestores e graduados (as) das áreas de turismo, serviço social, biblioteconomia, administração, direito e pedagogia. Além de ter sido polo aglutinador de pesquisadores com vasta produção científica sobre esporte e lazer.

Assim, a Rede Cedes foi uma ação fundamental para a potencialização de estudos na área de políticas públicas de esporte e lazer no estado do Maranhão. Nesse momento de “vácuo institucional” do Governo Federal com a extinção do ME e a suspensão dos principais programas sociais, não se tem proposta que possa novamente conferir ao esporte e lazer condições mínimas para a garantia do direito preconizado pela Constituição Federal de 1988.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, S. M. de. *Conselhos estaduais de esporte no nordeste brasileiro: participação popular e controle social em questão*. São Luís: EDUFMA, 2011. 153 p.

ARAUJO, S. M. de; VIANA, R. N. A. (Org.). *Esporte e lazer na cidade de São Luís-MA: elementos para a construção de uma política pública*. 1. ed. São Luís: Edufma, 2008. 134 p.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm)>. Acesso em: 17 abr. 2018.

CASTELLANI FILHO, L. *Gestão pública de esporte e lazer: a formação de agentes sociais*. Campinas: Autores Associados, 2007.



## PROGRAMA USP MUNICÍPIOS: LAZER E AS POLÍTICAS SETORIAIS DE DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE IBITINGA/SP<sup>1</sup>

**Fillipe Soares Romano**

Doutorando no PPGTUR/USP, membro do WLCE e GIEL/USP,

[fillipe.romano@usp.br](mailto:fillipe.romano@usp.br)

**Ricardo Ricci Uvinha**

Docente no PPGTUR/USP, Coord. do WLCE e Líder do GIEL/USP, [uvinha@usp.br](mailto:uvinha@usp.br)

### RESUMO

*O estudo apresenta resultados da primeira fase do Programa USP Municípios na cidade de Ibitinga/SP nas ações de lazer. Para tal realizou-se levantamento bibliográfico sobre políticas públicas, animação sociocultural, workshops e reuniões presenciais. Constataram-se barreiras de acesso, adaptações de espaços e equipamentos, resolução de conflitos e análise ambiental, para planejar ações com base nos conteúdos culturais que incidem na qualidade de vida, saúde e desenvolvimento socioeconômico.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Políticas setoriais; USP Municípios.*

### INTRODUÇÃO

O Programa USP Municípios criado pela Universidade de São Paulo em parceria com os municípios paulistas e o banco Santander, objetiva através dos conhecimentos adquiridos pelo conceito transdisciplinar e no desenvolvimento sustentável, o projeto visa promover o debate com a população local, estímulo ao desenvolvimento econômico regional, qualificação profissional, inovação, qualidade de vida, inclusão e promoção de saúde e lazer, em especial, aos municípios no qual a USP não possui impacto direto.

Nas segmentações, o projeto denominado “Lazer e políticas setoriais: interfaces com o desenvolvimento dos municípios do Estado de São Paulo”, têm por objetivo promover políticas públicas de lazer para o desenvolvimento local, mapeando e implementando intervenções com gestores públicos, líderes comunitários,

---

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro do Banco Santander em parceria com a USP. E do subsídio do PPGTUR/USP mediante verba Alunos e de bolsa de demanda social CAPES.

coordenadores de espaços/equipamentos e sociedade civil. O principal objetivo do presente trabalho é apresentar um relato das ações que foram desenvolvidas na primeira fase do projeto USP Municípios, durante o período de agosto de 2019 até julho de 2020.

## **LAZER E POLÍTICAS SETORIAIS: AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE IBITINGA/SP.**

As primeiras atividades do projeto ocorreram no mês de agosto de 2019, com o processo seletivo para os bolsistas, auxílio as questões documentais e processos burocráticos, além da apresentação das bases e diretrizes do projeto. Seguido das tarefas de inventariação dos materiais, logística e planejamento de ações a ser desenvolvidas na cidade de Ibitinga/SP.

Os conteúdos culturais do lazer de Dumazedier (1980) e o conceito de políticas públicas de lazer & animação sociocultural de Marcellino (2007, 2008) formaram o constructo teórico-base para realização das atividades e alcance dos objetivos. Como algumas informações eram incertas e imprecisas, foram realizados planejamentos e ações para diferentes públicos, considerando: gênero, faixa etária, nível de atividade física, aspectos econômicos, ambientais, condições climáticas e materiais (BRAMANTE; AZEVÊDO, 2017; ISAYAMA, 2011; SANTOS; PACHECO, 2018).

Durante a atividade in loco no município de Ibitinga/SP houve aplicação pré-teste do questionário sobre turismo local, aportado na discussão metodológica sob face multidisciplinar do grupo (MELO, 2010), aproximando-se das necessidades na formação e atuação do egresso de Lazer e Turismo (LIMA E SANTOS; ISAYAMA, 2020). A interação com a população de Ibitinga/SP, ocorreu na praça Roque Ranieri sendo delimitadas quatro estações: Antropometria; Atividades laborais e Esportes; Atividades lúdicas/Dança e Espaço kids.

A formação de um grupo interdisciplinar facilitou o planejamento de ações para diferentes públicos, em especial, a participação de cerca de 100 munícipes entre às 4 horas de atividades executadas. O feedback da população fora positivo, a destacar: a variedade e qualidade das atividades desenvolvidas; já aos aspectos negativos, a falta de divulgação das atividades.

No mês de setembro, o enfoque deu-se na execução de ações para os bolsistas de graduação, em especial a vertente da pesquisa. Para tal, apresentou-se os principais grupos de pesquisa nacional, linhas de pesquisa e o importante papel de avanço e divulgação científica na área do Lazer (UVINHA, 2018), posteriormente organizou-se um workshop sobre a plataforma lattes com objetivo de apresentar os diferentes dados disponibilizados sobre pesquisa no Brasil. Já no mês de outubro, foram realizadas ações baseadas no duplo aspecto educativo do lazer (REQUIXA, 1980; MARCELLINO, 2008), prospectando ações que englobassem os atores sociais, academia e o poder público.

Em novembro ocorreram duas visitas in loco para o projeto. A primeira com objetivo de inventariação dos espaços e equipamentos de lazer da cidade; levantamento de atividades já existentes; alinhamento de atuação em conjunto ao poder público e a população local.

Já na segunda visita, durante a diligência foram apresentadas propostas de: construção de uma praça modelo de lazer; capacitação de animadores socioculturais; levantamento do perfil das áreas de interesse público; recursos humanos para manutenção das atividades; criação de uma agenda cultural e proposta de integralização local. Destaca-se a iniciativa do poder público para desenvolver atividades para e pelo lazer considerando a característica cultural local (MARCELLINO, 2007; SANTOS, PACHECO, 2018).

Posteriormente a visitação de quatro espaços na cidade, encontrou-se o espaço no bairro de Vila Maria para confecção da praça modelo de lazer. Com objetivo de melhorar os espaços existentes (quadra poliesportiva degradada e inutilizada, pista de skate e espaço de bocha), otimizar a construção com equipamentos polivalentes de lazer e minimizar as barreiras de acesso percebidas como: gênero, idade e ocupação formal de trabalho.

Em novembro, apresentou-se relatórios das entrevistas com empresários, munícipes e atores sociais envolvidos em projetos de esportes, AF e lazer na cidade de Ibitinga. Atividade que resultou no workshop “Lazer, saúde, qualidade de vida e políticas públicas”, com objetivo de apresentar o projeto da praça modelo de lazer; inclusão da sociedade civil na gestão local; informes de retroalimentação no planejamento, com presença de 60 pessoas.

Em março de 2020, com as implicações da pandemia de COVID-19, houve uma divisão do grupo de bolsistas para auxílio a projetos nas temáticas de lazer e políticas públicas. As intervenções virtuais foram desenvolvidas e permearam entre os meses de abril a julho com propósito de fomentar o tripé da universidade – ensino, pesquisa e extensão. Para tal, foram ofertados: workshop de “Iniciação as ferramentas de busca”, com objetivo de apresentar e diferenciar as principais bases de dados científicos nacionais. “Mendeley” com objetivo de apresentar softwares e programas que auxiliam na gestão de referências, “Análise de conteúdo” procedimento metodológico utilizado para análise de artigos científicos (BARDIN, 2016). Além de ações que abordassem os impactos da pandemia de COVID-19 nos munícipes de Ibitinga/SP.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS E DO IMPACTO DAS ATIVIDADES**

É importante destacar que todas as atividades desenvolvidas foram baseadas nos referenciais teóricos desenvolvidos durante o projeto, conforme brevemente citados no trabalho. As dificuldades encontradas como falta de informações prévia; planejamento amplo de atividades; às questões ambientais; público-alvo abrangente são algumas práticas recorrentes na atuação de um egresso em lazer e turismo (LIMA E SANTOS; ISAYAMA, 2020).

Nesse sentido, as bases teóricas/práticas para enfrentamento das barreiras de acesso ao lazer (MARCELLINO, 2008); adaptações aos/de espaços e equipamentos (STOPPA; ISAYAMA, 2017); o planejamento prévio considerando diferentes cenários; análise ambiental; ações baseadas nos conteúdos culturais (DUMAZEDIER, 1980) são algumas das ferramentas utilizadas no planejamento, discussão, execução e avaliação de ações de lazer.

Expõe-se dentre os impactos positivos a criação do conselho gestor da cidade; engajamento dos atores sociais locais; inventariação de espaços e equipamentos de lazer; aplicabilidade do conhecimento acadêmico para sociedade cível; melhorias nos sistemas de comunicação entre poder público e sociedade; integração e inclusão da população na tomada de decisão; além da promoção da imagem da cidade, divulgação de práticas à população que incidem diretamente na qualidade de vida, saúde e desenvolvimento socioeconômico local.

O projeto encontra-se em período de recesso devido a pandemia de COVID-19, ainda que a pandemia imponha uma nova realidade, observa-se um novo olhar acerca das necessidades básicas humanas, dentre elas, a prática de lazer em ambientes externos e públicos.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRAMANTE, A.C.; AZEVÊDO, P.H. (Org.). *Gestão estratégica das experiências de lazer*. Curitiba: Appris, 2017.

DUMAZEDIER, J. *Valores e conteúdos culturais do lazer*. São Paulo: Sesc, 1980.

GOMES, C.L.; ISAYAMA, H.F. (Org.). *O direito social ao lazer no Brasil*. Campinas, SP. Autores Associados, 2015.

ISAYAMA, H. et al. *Gestão de políticas de esporte e lazer*. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

LIMA E SANTOS, C. A. N.; ISAYAMA, H. F. Formação e atuação profissional: egressos do curso de Lazer e Turismo - USP. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, São Paulo, 9(3), 337-369, set./dez. 2020.

MARCELLINO, N. C. (Org.). *Lazer e cultura*. Campinas, SP: Átomo Alínea, 2007.

MARCELLINO, N. C. (Org.). *Políticas Públicas de Lazer*, SP: Editora Alínea, 2008.

MELO, V.A. (Org.). *Lazer: olhares multidisciplinares*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

REQUIXA, R. *Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer*. São Paulo: Sesc, 1980.

SANTOS, R.F; PACHECO, R. *Lazeres: para fazer melhor é preciso compreender*. São Paulo: Editora SENAC, 2018

STOPPA, E.A; ISAYAMA, H.F. (Org.). *Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas*. Campinas: Autores Associados, 2017.

UVINHA, R. R. *Lazer no Brasil: grupos de pesquisa e associações temáticas*. São Paulo: Edições Sesc, 2018.



# O DIREITO AO LAZER E AO ESPORTE NO CONTINENTE AFRICANO: UM OLHAR PARA AS CONSTITUIÇÕES NACIONAIS<sup>1</sup>

**Bruno Ocelli Ungheri**

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), [bruno.ungheri@ufop.edu.br](mailto:bruno.ungheri@ufop.edu.br)

**Denise Falcão**

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), [denise.falcao@ufop.edu.br](mailto:denise.falcao@ufop.edu.br)

**Héber Eustáquio de Paula**

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), [hpaula@ufop.edu.br](mailto:hpaula@ufop.edu.br)

**João Vitor de Souza**

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), [joaovitordeSouza16@yahoo.com.br](mailto:joaovitordeSouza16@yahoo.com.br)

## RESUMO

*O estudo se contextualiza pela compreensão sobre o lazer e o esporte como direitos sociais nos países africanos. Para isso foi realizada a Análise Documental das constituições nacionais dos 54 países do continente. Observou-se que 23 nações destacam o lazer como direito social e que 22 o fazem em relação ao esporte. Conclui-se que significativa parcela dos países africanos reconhece o lazer e o esporte como direitos sociais, sugerindo novas investigações em contextos socioculturais específicos.*

*PALAVRAS-CHAVE: África; Lazer; Esporte; Direito social.*

## APONTAMENTOS INICIAIS

O presente estudo buscou compreender a representação do lazer e do esporte em países africanos, lançando olhar para os entendimentos, os modos de se fazer e as barreiras enfrentadas pelas nações. Segundo Maldonado-Torres (2016), a contínua ideia do eurocentrismo leva à idealização e supervalorização dos feitos coloniais, tidos como modelos a serem seguidos, enquanto nações colonizadas são menosprezadas e subestimadas, experimentando com frequência a invisibilidade de sua cultura. A África é considerada um continente velho com países novos. A

<sup>1</sup> O presente estudo não contou com fontes externas de financiamento.

independência dos países colonizados, no século XX, gerou uma nova perspectiva para os povos africanos, com o surgimento de novos Estados. Em decorrência de inúmeros conflitos civis, aliados à desorganização na criação e formação das instituições do Estado, verificou-se a ocorrência de barreiras para a transição do colonialismo para o liberalismo (HUGON, 2009).

Mesmo num cenário de desafios e enfrentamentos de ordem política, econômica e social, o continente africano se estabelece na geopolítica mundial, organizando-se para a consolidação de sociedades livres. Dessa forma, o Estado de Direito Democrático na África começou a se modelar com características do multipartidarismo, com eleições abertas, com a ideia dos três poderes começando a se efetivar, e a garantia dos direitos individuais. Porém, essa ordem não é capaz de garantir o fim das desigualdades, nem evitar as opressões e marginalizações de alguns grupos e povos. Mesmo com o desenvolvimento dos países africanos em relação a suas Cartas Magnas, ainda existem lacunas nas questões relacionadas à garantia de direitos fundamentais à vida humana e à promoção de bem-estar social (MAKUA MATUA, 2016).

Logo, adotar os direitos sociais garantidos por países africanos como objeto de estudo, demonstra a intenção de protagonizar os processos políticos de nações tidas como figurantes por décadas na geopolítica mundial. Portanto, o objetivo da pesquisa foi verificar a garantia constitucional do lazer e do esporte como direitos sociais nos 54 países do continente africano. Definiu-se a Análise Documental como estratégia para coleta de dados (MAY, 2004), referenciada pelo ordenamento legal dado por documentos constituintes, geralmente nomeados “Constituição” ou “Carta Magna”. Os textos integrais dos documentos, obtidos na língua inglesa, foram submetidos aos descritores “leisure”, “sport” e “recreation”, sendo destacados os trechos em que os termos se fizeram presentes. É imperativo mencionar que a inclusão do descritor “recreation” se motivou pelas reflexões de estudos que focalizaram o lazer em países africanos (HENDERSON E SIVAN, 2018; NAIDOO, 2018; YANKHOLMES, 2018; JALLOH, 2018), haja visto que o termo é comumente empregado em referência às práticas sociais que dialogam com premissas dos estudos do lazer.

## **O CENÁRIO ENCONTRADO**

Observou-se que 23 países apresentam o lazer como direito humano garantido em seus respectivos ordenamentos legais. Sobre o esporte, verificou-se que 22 nações fazem menção ao seu tratamento como direito garantido constitucionalmente. Vale ressaltar que entre os territórios focalizados, 14 deles abordam ambos os direitos, e que 27 não apresentam qualquer menção ao lazer e ao esporte. O quadro a seguir sintetiza as informações compartilhadas:

**Quadro 1 - Mapeamento sobre a garantia do lazer e do esporte como direitos sociais nos países africanos:**

Lazer e esporte garantidos como direitos	Somente o lazer garantido como direito	Somente o esporte garantido como direito	Lazer e esporte ausentes nas Constituições	
África do Sul Angola Argélia Cabo Verde Costa do Marfim Gâmbia Gana Líbia Moçambique Quênia República Democrática do Congo São Tomé e Príncipe Sudão do Sul Zâmbia	Gabão Nigéria República Centro Africana Serra Leoa Seychelles	Burkina Faso Camarões Chade Egito Eritreia Marrocos Níger Tunísia	Benin Botsuana Burundi Comores Djibouti Eswatini Etiópia Guiné Guiné-Bissau Guiné-Equatorial Lesoto Libéria Madagascar Malauí	Mali Maurício Mauritânia Namíbia República do Congo Ruanda Senegal Somália Sudão Tanzânia Togo Uganda Zimbábue

Fonte: elaborado pelos autores.

O cenário encontrado pode ser analisado sob diferentes vieses, perpassando aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais. Destarte, traz-se para diálogo a Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos (CADHP) (ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE AFRICANA, 1986), que traduz os direitos humanos reconhecidos no continente, alinhando-se à Declaração Universal dos Direitos Humanos e ao Pacto dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais aprovados pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Como destaca Moco (2009), a CADHP cumpre vanguarda em relação aos instrumentos congêneres, na medida que consagra os direitos dos povos, demonstrando a especificidade de um continente em que seria impensável tratar os indivíduos isolados de sua comunidade. O autor esclarece que os direitos dos povos são um instrumento de reforço aos direitos individuais, fazendo-se necessários porque os Estados africanos geralmente não correspondem a identidades nacionais integradas, mas a um mosaico de povos que saltam etapas de desenvolvimento institucional na tentativa de conduzirem um projeto de nação moderna ainda em desenvolvimento.

Considerando os aspectos que tangenciam diretamente a promoção do lazer e do esporte, o Artigo 17º da CADHP aponta que “toda pessoa pode tomar parte livremente na vida cultural da comunidade”. O artigo seguinte amplia as premissas igualitárias ao evocar que os Estados devem zelar pela eliminação das discriminações contra mulheres e pela proteção de crianças e idosos. Todavia, chama-se atenção para o fato de que o documento não faz menções diretas ao lazer e ao esporte

como direitos humanos e dos povos, sendo mobilizados a partir da interpretação dos demais dispositivos. Entrementes, a Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar da Criança assegura o direito ao “descanso e ao lazer, para participar em jogos e atividades recreativas adequadas à idade da criança e de participar livremente na vida cultural e artística”, considerando oportunidades para atividades culturais, artísticas, recreativas e de lazer (ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE AFRICANA, 1999).

No que diz respeito às reflexões sobre a promoção e a prática esportiva nos países africanos, Melo et al. (2012) enfatizam a necessidade de se ampliar a produção acadêmica pertinente ao tema, sobretudo pela grande importância dada ao esporte no continente desde a década de 1960. Assim como em outras partes do globo, o esporte foi incorporado como elemento chave na luta de movimentos anticoloniais e nacionalistas em nações africanas, dado seu elevado status entre regimes coloniais.

As dimensões socioeconômicas também contribuem com as reflexões acerca dos dados encontrados. Chama-se atenção para o fato de que atualmente, as 10 últimas posições (dentre 189 possíveis) no IDH desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) são ocupadas por países africanos. Curiosamente, 6 deles mencionam o esporte e 3 o lazer como direitos constitucionais. Numa vertente, pode-se (equivocadamente, a nosso ver) sugerir que a garantia desses direitos não se relaciona com a promoção do bem-estar social, tendo em vista que os menores índices de IDH são alcançados por nações que os reconhece como direitos. Por outro lado, é preciso considerar que grande parte dos Estados africanos são relativamente novos, necessitando de tempo para a maturação dos sistemas de proteção sociais. Como aponta Santos (2007), após as independências, ampliou-se o lastro de proteção estatal, sem que isso significasse a existência de uma experiência nacional capaz de estabelecer prontas respostas às demandas sociais.

A variabilidade dos resultados encontrados no presente estudo ressalta as desigualdades do continente. Em termos econômicos é possível encontrar variações no PIB per capita, que vão de \$17.000,00 anuais em Seychelles, à \$415,00 no Níger. A expectativa de vida é outra vertente com acentuada assimetria, pois se pode verificar diferenças de até 24 anos entre os países do continente, como é o caso da Argélia (77 anos) e da República Central Africana (53 anos). Costa e Levischi (2008) afirmam que a colonização imperial ocorrida nos territórios africanos se deu de forma desordenada, com delimitações de fronteiras destoantes das divisões nativas, impondo povos inimigos sob o mesmo domínio - o que fomenta conflitos internos e guerras civis até os dias de hoje.

É importante ressaltar que a presença de um determinado direito no aparato legal nacional, não garante sua promoção cotidiana. A efetividade representa a aplicação concreta dos efeitos da norma juridicamente efetiva, estando ligada à função social da lei e a realização do direito (SILVA, 2021). Mesmo não sendo indicadores considerados diretamente no cálculo do IDH, o lazer e o esporte são dimensões de impacto quando se focaliza o bem-estar social, sendo importante refletir sobre a possibilidade de existir uma correlação, mesmo que residual, entre a

qualidade de vida, a fruição do lazer e a prática esportiva (SANTOS E HIRATA, 2021). Nessa perspectiva, é notável que a conjuntura política, aliada a fatores históricos, exerce influência no bem-estar social, cabendo às investigações científicas se manterem atentas aos deslocamentos no cotidiano, para melhor traduzirem as diferentes realidades sociais presentes no mundo globalizado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo em tela buscou estabelecer um panorama geral sobre a garantia do lazer e do esporte como direitos nos territórios africanos. Acredita-se que futuras investigações possam trazer nuances próprias de cada região ou país, ampliando o leque de informações e reflexões pertinentes aos modos de se pensar e fazer o lazer e o esporte em diferentes culturas. Verificou-se que metade das nações estudadas não fazem menção aos direitos em tela, e que a diversidade social, econômica, política e administrativa figura como eixo de análise essencial para compreensão do cenário observado.

## **THE RIGHT TO LEISURE AND SPORT ON THE AFRICAN CONTINENT: A LOOK AT THE NATIONAL CONSTITUTIONS**

### **SUMMARY**

*The study is contextualized by understanding leisure and sport as social rights in African countries. For this, the Documental Analysis of the national constitutions of the 54 countries of the continent was carried out. It was observed that 23 nations highlight leisure as a social right and that 22 do so in relation to sport. It is concluded that a significant portion of African countries recognize leisure and sport as social rights, suggesting new investigations in specific sociocultural contexts.*

*KEYWORDS: Africa; leisure; sport; social right.*

## **EL DERECHO AL OCIO Y AL DEPORTE EN EL CONTINENTE AFRICANO: UNA MIRADA A LAS CONSTITUCIONES NACIONALES**

### **RESUMEN**

*El estudio se contextualiza mediante la comprensión del ocio y el deporte como derechos sociales en los países africanos. Para ello, se llevó a cabo el Análisis Documental de las constituciones nacionales de los 54 países del continente. Se observó que 23 naciones destacan el ocio como un derecho social y que 22 lo hacen en relación con el deporte. Se concluye que una parte significativa de los países africanos reconocen el ocio y el deporte como derechos sociales, lo que sugiere nuevas investigaciones en contextos socioculturales específicos.*

*PALABRAS CLAVE: África; ocio; deporte; derecho social.*

## REFERÊNCIAS

COSTA, R.; LEVISCHI, B. Quais foram os colonizadores da África? Nova escola, 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/370/quais-foram-os-colonizadores-da-africa>.

FLICK, U. Desenho da Pesquisa Qualitativa. Editora Artmed, 2009.

GIULIANOTTI, R. Os estudos do esporte no continente africano. IN: MELO, V. A.; BITTENCOURT, M.; NASCIMENTO, A. Mais do que um jogo: o esporte e o continente africano. Apicuri: Rio de Janeiro. 1 ed. 2010.

GOMES, C. L. Estudos do lazer e geopolítica do conhecimento. Licere: Belo Horizonte. v.14, n.3, set/2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/762>.

HUGON, P. Geopolítica de África. Tradução de Constância Morel. Editora FGV: Rio de Janeiro. 1 ed. 2009.

JALLOH, A. Serra Leoa: um estilo de vida de lazer. IN: HENDERSON, K. A.; SIVAN, A. Lazer: perspectivas internacionais. Edições SESC: São Paulo. 1. Ed. 324 p. 2018.

MAKAU MUTUA W. A. África e o Estado de Direito. Revista Internacional de Direitos Humanos. ed. 23, v.13 n.23, p. 159 – 173, 2016. Original em inglês. Traduzido por Adriana Guimarães. Disponível em: <https://sur.conectas.org/wp-content/uploads/2016/09/13-sur-23-portugues-makau-mutua.pdf>.

MALDONADO-TORRES, N. Transdisciplinaridade e decolonialidade. Tradução de Bernardino-Costa J. Revista Sociedade e Estado, v. 31, n. 1, p. 75-97, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922016000100075&script=si\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922016000100075&script=si_arttext&tlng=pt).

MAY, T. Pesquisa Social: Questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MELO, V. A.; BITTENCOURT, M.; NASCIMENTO, A. Mais do que um jogo: o esporte e o continente africano. Apicuri: Rio de Janeiro. 1 ed. 2010.

MOCO, M. J. C. Direitos Humanos: as particularidades africanas. Direitos Humanos Democracia e Diversidade: V Encontro Anual da ANDHEP. Universidade Federal do Pará (UFPA): Belém. 2009.

NAIDOO, S. Lazer na África do Sul: escolhas, desafios e consequências. IN: HENDERSON, K. A.; SIVAN, A. Lazer: perspectivas internacionais. Edições SESC: São Paulo. 1. Ed. 324 p. 2018.

ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE AFRICANA. Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar da Criança. 29 de novembro de 1999. Disponível em: [https://www.achpr.org/pr\\_resources](https://www.achpr.org/pr_resources).

ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE AFRICANA. Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos. 21 de outubro de 1986. Disponível em: [https://www.achpr.org/pr\\_resources](https://www.achpr.org/pr_resources).

SANTOS, E. Lições do caso africano para um Estado de Direito em crise. Revista Eletrônica do Programa de Doutorado Pós-Colonialismos e Cidadania Global, v. 2, 2007. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/36880691/1097\\_2006\\_elida\\_santos\\_caso\\_africano\\_estado\\_direito\\_crise.pdf](https://www.academia.edu/download/36880691/1097_2006_elida_santos_caso_africano_estado_direito_crise.pdf)



SANTOS, E. S.; HIRATA, E. Investimento na função desporto e lazer por níveis de Índice de Desenvolvimento Humano. Caderno de Educação Física e Esporte: Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 2, p. 49-55, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6723021>.

SILVA, C. L. Análise da efetividade da Lei de Incentivo ao Esporte na Costa Do Sol/RJ: investigação sob o prisma dos três setores da sociedade. Dissertação de Mestrado (Universidade Federal Fluminense): Niterói, 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/1797>.

YANKHOLMES, A. Lazer em Gana: de onde e para onde? IN: HENDERSON, K. A.; SIVAN, A. Lazer: perspectivas internacionais. Edições SESC: São Paulo. 1. Ed. 324 p. 2018.



## O SUJEITO NEOLIBERAL E A CIDADANIA SACRIFICIAL, AUTERIDADE NA PANDEMIA

**Carlos Fabre Miranda**

Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), [carlosfabremiranda@gmail.com](mailto:carlosfabremiranda@gmail.com)

**Danilo Ciaco Nunes**

Prefeitura Municipal de Campinas, [danielociaconunes@gmail.com](mailto:danielociaconunes@gmail.com)

### RESUMO

*Este trabalho busca apresentar elementos que debatam o surgimento do sujeito neoliberal e a sua relação com uma cidadania sacrificial. A descrição de como o Estado e os indivíduos estão submetidos para funcionarem como se fosse uma empresa, em uma lógica econômica levam os sujeitos a serem responsabilizados pelas suas ações e pelos sucessos e insucessos de seu bem estar, e do bem estar econômico, trazendo reflexos para as práticas de lazer.*

*PALAVRAS-CHAVE: Neoliberalismo; Cidadania sacrificial; Sujeito neoliberal.*

### INTRODUÇÃO

O neoliberalismo é um tema importante na compreensão e análise dos sujeitos e suas relações com diferentes aspectos de nossa sociedade. Pretendemos através de uma revisão bibliográfica estabelecer um diálogo entre o neoliberalismo e a cidadania, para contribuir no entendimento do neoliberalismo enquanto uma racionalidade e suas implicações com reflexos na cidadania. Por extensão tem suas implicações no lazer em um cenário onde o Estado possui cada vez mais a presença de lógicas contábeis ou uma “economização” dos governos que tendem a despolitizar as relações entre o Estado e o cidadão. Estes passam a ser vistos como “compradores de serviços que devem receber pelo que pagam” como apresenta Dardot e Laval (2016).

Neste sentido, Wendy Brown (2018 p.6) apresenta que: “consumo, educação, capacitação e escolha de parceiros são configurados como práticas de investimento em si mesmo, sendo o “si mesmo” uma empresa individual”. A autora apresenta que tanto o trabalho quanto a cidadania são entendidos como modos de pertencimento, tanto da empresa na qual se trabalha ou à nação da qual se é membro. O entendimento de que o Estado deve funcionar como uma empresa tem levado à um novo entendimento de cidadania.

## O SUJEITO NEOLIBERAL

Dardot e Laval (2016) apresentam o neoliberalismo como uma nova racionalidade, que entre outras coisas implicam em um governo empresarial e em mecanismos de subjetivação e que fabricam um novo sujeito, o sujeito neoliberal, o homem-empresa ou o “sujeito empresarial”. Este novo homem é descrito por diferentes autores como o homem “hipermoderno”, “impreciso”, “flexível”, “precário”, “fluido”, “sem gravidade”. Diferentes trabalhos são descritos e que: “convergem, no cruzamento da psicanálise com a sociologia, revelam uma condição nova do homem, a qual, para alguns afetaria a própria economia psíquica” (DARDOT e LAVAL 2016 p. 319). Os autores, neste entendimento apresentam que:

“A reestruturação neoliberal transforma os cidadãos em consumidores de serviços que nunca tem em vista nada além de sua satisfação egoísta, o que faz que sejam tratados como tais por procedimentos de vigilância, restrição, punição e “responsabilização”. (DARDOT e LAVAL 2016 p. 320).

Sobre o uso da palavra responsabilização, Wendy Brown apresenta que nessa direção temos a transformação: “de um adjetivo baseado num substantivo (responsável), para um verbo transitivo baseado num processo, deixando de ser uma capacidade individual para tornar-se um projeto de governança” (WENDY BROWN 2018 p. 39). Esta responsabilização joga sobre cada sujeito a necessidade de buscar meios para dar contas de suas necessidades e desejos, entre eles o lazer, tão complexo de ser entendido em um mundo onde o trabalho possui cada vez mais relações “flexíveis” e precárias.

Neste contexto ocorrem dois grandes impulsos paralelos: a democracia política e o capitalismo. O homem moderno segundo Dardot e Laval, se dividiu em dois: o cidadão dotado de direitos inalienáveis e o homem econômico guiado por seus interesses, o homem como “fim” e o homem como “instrumento”. (DARDOT E LAVAL 2016 p. 323). Esta conversão do homem como “instrumento” tem como pano de fundo uma engenharia social capaz de formalizar todas as esferas da vida social a partir do modelo da empresa, o sujeito passa a ser o empresário de si mesmo, que calcula várias instâncias de sua existência como uma produção e rentabilização do capital humano. Temos assim uma transição onde: “O homem benthamiano<sup>1</sup> era o homem calculador do mercado e o homem produtivo das organizações industriais. O homem neoliberal é o homem competitivo, inteiramente imerso na competição mundial.” (DARDOT E LAVAL 2016 p. 322).

## CIDANANIA SACRIFICIAL

Este novo homem competitivo é resultado de uma transformação onde cada sujeito passa a ser uma parte isolada de capital humano auto investidor que se tornam mais fáceis de governar e integram assim um projeto geral de crescimento

---

<sup>1</sup> O homem benthamiano faz referência a Jeremy Bentham, iluminista, filósofo e jurista que viveu no início do sec. XIX e entre outras obras descreveu o panóptico.

econômico, “projeto em nome do qual podem vir a ser sacrificados.” (WENDY BROWN 2018 p. 30). Neste ponto a autora apresenta que a possibilidade de sacrifício:

Qualquer que seja o caso, a cidadania ativa é diminuída para coincidir com o capital humano responsabilizado, enquanto a cidadania sacrificial se expande, incluindo qualquer coisa relacionada à saúde de uma empresa ou nação, ou, mais uma vez, a saúde da nação como empresa. (WENDY BROWN 2018 p. 34)

Neste processo se espera que os indivíduos cuidem de si e são culpabilizados por seus fracassos em prosperar também se espera que os indivíduos cuidem do bem-estar econômico e são culpabilizados pelo fracasso da economia em prosperar. Os indivíduos são além de responsabilizados, obrigados a sustentar a si mesmos. Neste contexto temos que:

Uma cidadania virtuosa realiza esse alinhamento; uma má cidadania (funcionários públicos gananciosos, preguiçosos consumidores de benefícios, ou trabalhadores insuficientemente flexibilizados) o rejeita. Portanto, enquanto o neoliberalismo formalmente promete libertar a cidadania do Estado, da política, e mesmo das preocupações com o social, na prática ele integra tanto o Estado quanto a cidadania a um projeto comum de crescimento econômico, fundindo moralmente autoconfiança hiperbólica e disposição sacrificial. (WENDY BROWN 2018 p. 43 e 44)

Vale destacar a definição de um dispositivo denominado de desempenho/gozo proposto por Dardot e Laval (2016), este dispositivo estaria em diálogo com a definição de uma sociedade que enaltece o culto da performance, desenvolvido por Ehremberg (2010). No contexto neoliberal, o desempenho/gozo se torna central no entendimento de como nossa subjetividade é capturada e normatizada em diversas esferas da vida social, entre elas as atividades de lazer. Na literatura nacional, Safatle (2018, p.141) apresenta a importância de: “olhar para a estrutura interna dos ideais empresariais de si a fim de compreender melhor a natureza de suas disposições normativas”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim cabe destacar que o sujeito neoliberal, que está inserido na lógica concorrencial e que desenvolve uma cidadania sacrificial, merece uma especial atenção os dias atuais. Este sacrifício em tempos de pandemia da COVID-19 fica cada vez mais evidente e com destaque para a “economização” de discursos sobre o funcionamento do Estado, presentes nos discursos de diversos governos. As reflexões apresentadas buscam colaborar em um entendimento que a busca de o lazer onde a cidadania ativa esteja presente, se faz cada vez mais necessário em nosso país.



## ABSTRACT

*This work seeks to present elements that debate the emergence of the neoliberal subject and its relationship with sacrificial citizenship. The description of how the State and individuals are submitted to function as if it were a company, in an economic logic, take the subjects to be held responsible for their actions and for the successes and failures of their well-being, and of the economic well-being, bringing reflexes for leisure practices.*

## RESUMEN

*Este trabajo busca presentar elementos que debaten el surgimiento del sujeto neoliberal y su relación con la ciudadanía sacrificial. La descripción de cómo el Estado y los individuos están sometidos a funcionar como si fuera una empresa, en una lógica económica, hace que los sujetos sean responsables de sus acciones y de los aciertos y fracasos de su bienestar, y de la economía. bienestar, aportando reflejos para las prácticas de ocio.*

## REFERÊNCIAS

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016.

EHRENBERG, Alain. *O culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa*. *Aparecida*, SP: Ideias & letras, 2010.

SAFATLE, Vladimir. *O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

BROWN, Wendy. *Cidadania Sacrificial Neoliberalismo, capital humano e políticas de austeridade*. Rio de Janeiro. Zazie Editora, 2018



## POLÍTICAS PÚBLICAS E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE RUAS DE LAZER NO BRASIL

**Italo Fontoura Guimarães**

Universidade Federal de Pelotas (UFPe), [fguimaraes.italo@gmail.com](mailto:fguimaraes.italo@gmail.com)

**Vivian Hernandez Botelho**

Universidade Federal de Pelotas (UFPe), [vivianhbotelho@gmail.com](mailto:vivianhbotelho@gmail.com)

**Inácio Crochemore M da Silva**

Universidade federal de Pelotas (UFPe), [inacio\\_cms@yahoo.com.br](mailto:inacio_cms@yahoo.com.br)

### RESUMO

*Estudo descritivo, que contou com revisão da produção de conhecimento acadêmico, assim como buscas em sites de gestão pública que versassem sobre a temática acerca de políticas públicas envolvendo Ruas de Lazer, sua organização e funcionalidade no Brasil. Predominaram estudos descritivos e de revisão bibliográfica. Observou-se que existe uma predominância de organização por parte de órgãos públicos e não de moradores dos determinados locais.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Saúde; Ruas de lazer.*

### INTRODUÇÃO

No Brasil, a partir da Constituição de 1988, o lazer passou a ser direito social de todos os cidadãos, sendo assegurado em praticamente todas as constituições estaduais e Leis Orgânicas dos municípios (MARCELLINO, 2008). Sob esta perspectiva, o país passou a criar e gerenciar políticas que pudessem oferecer aos brasileiros acesso às práticas de lazer. Nesse contexto, no início dos anos 60, algumas das primeiras iniciativas voltadas ao lazer foram as “Ruas de Recreio”, que eram associadas a atividades físico-esportivas, com foco em recuperar a força de trabalho do operário e a manutenção da saúde, considerada de suma importância para o desenvolvimento industrial (MUNHOZ, 2004).

Eugenio (2020), indica que ao longo da história do lazer no Brasil, algumas coisas evoluíram, como o exemplo dos programas que envolvem as “Ruas de Lazer”, que nasceram a partir da reivindicação de espaços públicos por parte de moradores da cidade de São Paulo no início dos anos 80, sendo conhecidas como uma evolução das “Ruas de Recreio”, pois partem do princípio de uma organização prévia dos

moradores, e não o contrário. Nesse sentido, considera-se relevante averiguar a produção de conhecimento sobre Ruas de lazer e descrever sua organização e funcionalidade no Brasil.

## MÉTODOS

Estudo descritivo, que utilizou como métodos uma revisão da produção de conhecimento acadêmico em bases de dados, sendo elas, Scielo, LILACS e Google Scholar, assim como buscas direcionadas em sites de gestões públicas de municípios na internet que versassem sobre políticas de Ruas de Lazer. Os dados foram tabulados em planilha do software Microsoft Excel® (pacote Microsoft Office® 2013) com informações sobre os achados e suas principais informações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das buscas foram encontrados 05 estudos e 06 sites. Os artigos selecionados e suas principais características são descritas no Quadro 1, seguido pelas principais informações dos sites no Quadro 2.

**Quadro 1 - Detalhamento dos achados em artigos de cunho acadêmico. Projeto Ruas de Lazer no Brasil, 2021.**

Estudo	Objetivos	Tipo de Estudo/ Publicação	Resultados	UF
COSTA; SAMPAIO, 2015.	Apresentar as ações e métodos empregados para gestão do programa	Relato técnico por meio de pesquisa descritiva e etnográfica.	69% das Ruas de Lazer da cidade não funcionam / não estão funcionando corretamente. 25,9% das ruas não funcionam por conta do desinteresse dos residentes do local.	SP
EUGENIO, 2020.	Apresentar de que forma os traçados históricos das Ruas de Lazer existentes em São Paulo desde 1976, compuseram a mobilização acerca da abertura da Avenida Paulista para os pedestres a partir de 2015.	Revisão bibliográfica e análise de dados secundários (sites de notícias e blogs da cidade de São Paulo).	Paulista Aberta não possui política organizacional que planeje as atividades que lá ocorrem, sendo por isso apropriada das mais diferentes formas pelos cidadãos.	SP
VIEIRA, 2017.	Proporcionar a comunidade práticas de lazer de características físicas, sociais e artísticas.	Relatório técnico.	Em 2017 aconteceram 12 Ruas de Lazer que ofereceram atividades para, em média 20.000 pessoas.	SC

SÁ, 2017.	Discutir os possíveis ganhos sinérgicos da aproximação desses dois programas na ampliação do acesso e democratização do espaço público como estratégia para a melhoria da qualidade de vida da população paulistana.	Carta ao editor.	A integração das Ruas de Lazer e das Ciclofaixas de Lazer poderia servir como ponto de partida para o desenvolvimento de uma teia de lazer e atividade física.	SP
ROSA; FERREIRA, 2019.	Compreender a constituição e a ocorrência de ruas de recreio em Belo Horizonte no fim da década de 1950 até a de 1980.	Revisão bibliográfica.	Possibilitaram a crianças em idade escolar de Belo Horizonte, vivenciar atividades recreativas e físicas orientadas.	MG

Fonte: Elaborado pelos autores.

**Quadro 2 - Detalhamento dos achados em sites da Internet. Projeto Ruas de Lazer no Brasil, 2021.**

Projeto	Descrição	Organização	Público alvo	Periodicidade	UF
No domingo a rua é nossa.	O programa “No Domingo, a Rua é Nossa”, visa disponibilizar espaços para a comunidade praticar atividades físicas e de lazer de forma espontânea.	Prefeitura de Belo Horizonte.	Todos os públicos.	Ao menos uma vez por mês.	MG
Rua do Lazer	Promover atividades recreativas e esportivas entre pais e filhos.	Prefeitura de São José dos Campos.	Pais e filhos.	Evento único.	SP
Ruas do Lazer	Proporcionar a comunidade do município, atividades recreativas, culturais, esportivas e de lazer.	Prefeitura de Balneário Piçarras e Programa Selo Social.	Crianças e jovens.	Ao menos uma vez por semestre.	SC



Ruas de Lazer	Proporcionar que crianças tenham acesso livre e seguro para brincar em ruas próximas de suas casas.	Liderança de moradores do local em parceria com a prefeitura de São Paulo.	Crianças.	Domingos e feriados.	SP
Rua da Gente	Ocupar os espaços públicos da capital com atividades de integração, práticas que trabalhem corpo e a mente, atividades lúdicas e outras.	Liderança de moradores do local em parceria com a prefeitura de São Paulo.	Crianças.	Sábados e domingos.	SP
Rua do Lazer	Proporcionar atividades recreativas e a prática de atividades esportivas.	Prefeitura da cidade de Viamão.	Todos os públicos.	Evento único.	RS

Fonte: Elaborado pelos autores.

Do ponto de vista de achados de cunho acadêmico, predominaram estudos descritivos e de revisão bibliográfica. Dentre os achados em sites na internet, percebe-se que existe uma predominância de organização por parte de órgãos públicos e não de moradores dos determinados locais.

Também observou-se a cidade de São Paulo (SP) detem a maioria dos achados acadêmicos e de gestões. Sá et al. (2017), explicam que a cidade de SP possui um programa de Ruas de Lazer com mais de 40 anos de existência e aproximadamente mil ruas cadastradas. Entretanto, segundo Penina (2020), boa parte das ruas cadastradas não funcionam corretamente, sendo seu uso associado a interdição do tráfego de veículos para que bares e outros estabelecimentos possam ser espalhados nesses locais.

Outro achado importante, é o fato de que os projetos nem sempre são direcionados em oferecer somente atividades físico-esportivas. Nesse sentido, compreende-se que impactos positivos advindos de programas como o “Ruas de Lazer”, têm um potencial de melhora nas condições de vida e saúde populacional. A Política Nacional de Promoção de Saúde (BRASIL, 2009), dentre diversos fatores, também contempla o incentivo a ações que visem aumentar a coesão social, possibilitando à população apropriar-se de um espaço público de qualidade, promovendo atividades relacionadas aos seus interesses, como por exemplo música, teatro e práticas corporais. Porém, é válido ressaltar que dentre os achados, nem sempre os projetos oferecem uma continuidade em suas realizações.

Embora não abranjam todas as intervenções envolvendo Ruas de Lazer executadas no Brasil, os achados deste trabalho revelam uma dinâmica importante desses eventos, os quais mobilizam pessoas, órgãos e instituições em ações que possibilitam novas formas de educação, recreação e de apropriação de espaços urbanos.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf)>. Acesso em: 10 maio de 2021.

COSTA, A. Q.; SAMPAIO, C. M. Programa Ruas de Lazer da Prefeitura de São Paulo: Modernização na Gestão Pública do Esporte e Lazer. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, v. 4, n. 2, p. 43-57, 2015.

EUGENIO, J. Os traçados históricos das Ruas de Lazer presentes na “abertura” da Avenida Paulista: The historical marks of the Leisure Streets present at the “opening” of Avenida Paulista. *Revista Caminhos da Historia*, v. 26, n. 1, p. 112-127, 2021.

MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. Campinas: Papyrus, 2008.

MUNHOZ, V.C.C. Rua de lazer. In: GOMES, C.L.(Org). *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 203- 2066.

PENINA, M. Programa “Ruas de Lazer” é reformulado para incentivar ocupação do espaço público. *Catraca Livre*, 2020. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/%20catraquinha/programa-ruas-de-lazer-e-reformulado-para-incentivar-ocupacao-do-espaco-publico/>>. Acesso em: 5 maio de 2021.

ROSA, M. C.; FERREIRA, J. T. A. Ruas de recreio na cidade de Belo Horizonte (fim da década de 1950 até 1980). *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 41, n. 4, p. 451-457, 2019.

SÁ, T; GARCIA, L; ANDRADE, D. Reflexões sobre os benefícios da integração dos programas Ruas de Lazer e Ciclofaixas de Lazer em São Paulo. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 5-12, 2017.



## POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO PARA O MORADOR NA CIDADE DE SÃO PAULO<sup>1</sup>

Ana Cristina Fernandes Clemente

EACH USP, [ana.clemente@usp.br](mailto:ana.clemente@usp.br)

Edmur Antonio Stoppa

EACH USP, [stoppa@usp.br](mailto:stoppa@usp.br)

### RESUMO

*O objetivo deste artigo é apresentar políticas públicas de turismo que podem estimular o morador a conhecer sua própria cidade e, assim, estabelecer vínculos afetivos com o local que mora e trabalha. Em grandes centros urbanos é comum muitas pessoas desconhecerem sua própria cidade, o que pode ser superado por uma política de turismo. Como metodologia está a revisão bibliográfica, análise de documentos da prefeitura municipal de São Paulo e pesquisa de campo realizada nas Centrais de Informação Turística (CITs) da capital paulista. Como resultados identifica-se que é necessário a maior descentralização e divulgação desses espaços em canais de alcance dos moradores, além daqueles que atendem os visitantes.*

*PALAVRAS-CHAVE: Política pública de turismo; Vivências de lazer; Centrais de informação turística.*

### INTRODUÇÃO

O Lazer é uma área transversal que perpassa diversas outras áreas sociais, como esporte, cultura, turismo, recreação, educação, saúde, entre outras. Assim é difícil a definição de políticas de lazer claras, pois uma política de turismo, por exemplo, também pode ser uma política de lazer quando estimular o morador a conhecer sua própria cidade ou por viagens realizadas no tempo livre a partir de diversas motivações (sol e praia, natureza, história, etc.). Uma política de cultura pode incentivar a visitação de museus durante o tempo de lazer. Ocorre também de uma política de saúde favorecer a prática de atividades físicas em parques naturais e espaços esportivos. Ainda há também possibilidades de educação não formal com aprendizagem lúdica no tempo livre.

Assim, o lazer deveria estar presente em múltiplas secretarias e órgãos públicos, mas a maioria dos órgãos trabalham por meio de estruturas departamentais, que

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



contribuem com a clareza e organização das funções, atribuições e políticas públicas, mas podem engessar algumas ações que poderiam ser feitas por diversos órgãos ou podiam ser colaborativas.

Conselhos, grupos de trabalho, comissões intersecretariais são algumas saídas encontradas para buscar maior dinamismo nas ações, mas esses trabalhos fazem parte de uma mudança cultural, de hábitos bastante tradicionais na gestão pública e nos ambientes profissionais.

Assim, o objetivo dessa pesquisa é apresentar algumas políticas públicas de turismo desenvolvidas que podem beneficiar o morador a conhecer a própria cidade, principalmente a análise das Centrais de Informação Turística da cidade de São Paulo.

Como metodologia foi adotada a revisão bibliográfica, pesquisa em documentos da prefeitura municipal de São Paulo e pesquisa de campo nas Centrais de Informação Turística durante o ano de 2015 e 2016, com moradores que frequentaram esses espaços, trazendo algumas relações com a realidade atual e algumas mudanças ocorridas.

Inicialmente, são apresentados conceitos sobre uma política pública de turismo para o morador e na sequência estão as análises da política adotada nas Centrais de Informação Turística e as considerações finais.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO PARA O MORADOR NA PRÓPRIA CIDADE**

Nos tempos atuais, mais que nunca, o estímulo a vivências de lazer e de turismo na própria cidade é um tema latente. Com a pandemia da Covid-19 muitas fronteiras foram fechadas, malha aérea reduzida e protocolos de controle de circulação de pessoas e medidas de distanciamento social foram implementados em diversos países do mundo. Com isso, uma das tendências de mercado é o turismo de proximidade, que estimule viagens mais locais e regionais. Nesse aspecto, uma política de turismo pode também trabalhar pensando em estimular o morador a conhecer a própria cidade.

A cidade é vista muitas vezes somente como local de sobrevivência e de trabalho, esquecendo-se de suas possibilidades de lazer, cultura, exercício da cidadania e participação popular. Segundo Moesch (2003), as políticas de turismo devem gerar um sentimento de estranhamento nos moradores e possibilitar com que eles a conheçam a partir de um novo olhar, em uma nova perspectiva, que permite valorizá-la, se identificar com ela e contribuir com a sua preservação, favorecendo o maior engajamento político e público do morador no seu espaço.

Assim, uma política de turismo pode ser estruturada pensando em divulgar, patrocinar e incentivar a população local a conhecer sua cidade não somente como um lugar de trabalho, rotina e estresse, mas como espaço privilegiado para inúmeras vivências de lazer (MOESCH, 2003).

Considerando o desconhecimento dos moradores sobre sua própria cidade e também a falta de participação e de prática da cidadania nela, entende-se que uma política de turismo deve ser capaz de estimular a mudança dessa situação, e assim



possibilitar a maior apropriação dos fixos (edificações, construções e patrimônios) e fluxos (ideias, tradições, interações) da cidade pelos seus residentes (MOESCH; GASTAL, 2007).

Dentre uma das políticas mais efetivas da prefeitura municipal estão as Centrais de Informação Turística, que existem no município de São Paulo desde 1983 e têm como objetivo prestar atendimento turístico à população e aos turistas. Contam com informações de atrativos, programação de teatros, exposições, shows e apresentações artísticas, guias culturais, mapas, sugestões de passeios e roteiros, entre outras informações e materiais que são distribuídos gratuitamente (CLEMENTE, 2016).

## **CENTRAIS DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA NA CIDADE DE SÃO PAULO**

As Centrais de Informação Turística (CITs) até meados de 2016 eram administradas pela São Paulo Turismo (SPTURIS), empresa pública de capital misto que era o órgão oficial de turismo da capital paulista. A partir de 2016 com a criação da Secretaria Municipal de Turismo houve um processo de troca na prestação do serviço para uma empresa de turismo e eventos licitada. No início de 2021, a prefeitura devido à troca de gestão juntou o turismo na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo e atualmente a partir de abril de 2021 o turismo é gerido pela Secretaria Executiva de Lazer, inserida na Secretaria de Esportes e Lazer. Até o momento a política das CITs se mantém sem mudanças.

Embora a mudança aproxime positivamente o turismo da área do lazer, é necessário entender as motivações para isso, de modo que não minimize ambas as áreas, mas fortaleça-as. É importante considerar que essas mudanças de gestão podem gerar confusões nas competências dos órgãos da administração pública, o que pode comprometer o desempenho e a eficiência no que é desenvolvido e entregue a população e aos turistas.

Em pesquisa realizada em 2015 eram ao todo 11 Centrais de Informação Turística, dentre elas fixas e móveis (vans) em funcionamento na cidade de São Paulo, que atenderam um público de mais de 100 mil pessoas, sendo cerca de 35% desse público formado pela população local. Em 2021, de janeiro a abril, segundo matéria da prefeitura foram em média 8.500 pessoas atendidas em seis unidades em funcionamento, considerando o cenário pandêmico<sup>2</sup>.

Dessa maneira, evidencia-se a forte presença da população local buscando informação nesses espaços. No entanto como apontaram os entrevistados participantes da pesquisa há três pontos que poderiam ser melhorados: 1) a descentralização das CITs para locais baixos mais periféricos; 2) a ampliação da divulgação desses espaços em locais de maior circulação da população; e 3) a quebra do ar de santuário presente nas CITs.

No primeiro ponto colocado identifica-se que as CITS estão localizadas, além dos aeroportos de Congonhas e Guarulhos e do Terminal Rodoviário Tietê, atualmente

---

<sup>2</sup> Disponível em <<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento/noticias/?p=309243>>.

em espaços centrais: Praça da República e Avenida Paulista. Positivamente, comparando 2015 com 2021, foi reaberto o Posto de Atendimento ao Turista em Parelheiros, extremo sul de São Paulo, local onde se encontra o Polo de Ecoturismo<sup>3</sup>. Alguns moradores citaram ainda a importância de CITs em Itaquera, Lapa e outros bairros que possuem espaços e equipamentos de lazer e turismo.

Em relação ao segundo ponto os entrevistados da pesquisa frequentadores das CITs citaram a necessidade de se ter um maior alcance da divulgação para a população, explorando outras possibilidades, como estações de metrô e terminais de ônibus. Tal apontamento é destacado por Marcellino, Barbosa e Mariano (2008), quando ressaltam que não somente o acesso aos espaços e equipamentos de lazer deve ser facilitado, mas também sua informação e propagação em meios democráticos e de alcance de todos.

A importância de ampliar a divulgação se dá principalmente porque se constatou uma frequência considerável de moradores que visitaram as CITs porque transitam rotineiramente nestes locais ou por curiosidade. Assim, nota-se que o conhecimento desses espaços é bastante espontâneo tendo em vista que não possuem ações de marketing consolidadas que motivem os moradores a visitarem-nas, fato que pode ser mudado a partir do desenvolvimento de ações de incentivo e apropriação do espaço local.

O terceiro ponto diz respeito ao “ar de santuário” presente nas CITs, no qual os moradores entendem que esses espaços são somente para turistas, para pessoas que vem de fora e não pertencem a eles. Percebe-se que os moradores mesmo desconhecendo sua cidade, sentem envergonhados de entrar nas CITs e pedir informação. Constantemente os moradores, a partir da observação feita nas CITs, entravam para pegar os folhetos e saiam rapidamente, sem conversar com os atendentes, apenas entravam discretamente, retiravam os informativos expostos e saiam rapidamente (CLEMENTE, 2016).

Dessa forma, é necessário criar alternativas de incentivo aos moradores a se apropriar das políticas de turismo e também de sua cidade, estimulando a participação popular e a cidadania, visando à construção de uma cidade melhor para se viver.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Evidencia-se o desconhecimento dos moradores de seu próprio local de moradia, tanto por questões históricas, ligadas à formação das cidades, como políticas e estruturais, que apresentam uma realidade em que poucos têm conhecimento e acesso a informação dos eventos, festas, museus, teatros, parques, praças, clubes e demais espaços e atividades de lazer de seu próprio bairro e de sua cidade.

Assim, a fim de mudar essa realidade deve ser estimulado o conhecimento da própria cidade por seus moradores por meio de uma política de turismo que pode ser um dos caminhos para isso, fortalecendo os vínculos afetivos do morador com sua cidade, incentivando assim sua maior participação e atuação crítica e criativa em seu ambiente de moradia, trabalho, lazer e turismo.



## REFERÊNCIAS

CLEMENTE, Ana Cristina Fernandes. *Política pública de turismo: programas e ações de lazer do órgão oficial de turismo da cidade de São Paulo*. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento do Turismo) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/D.100.2016.tde-11112016-222829. Acesso em: 2021-05-10.

MARCELLINO, N. C.; BARBOSA, F. S.; MARIANO, S. H. Espaços e equipamentos de lazer: apontamentos para uma política pública IN: MARCELLINO, N. C. (Org.). *Políticas Públicas de Lazer*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008a, p. 133-152.

MOESCH, M. M. *A origem do conhecimento, o lugar da experiência e da razão na gênese do conhecimento do Turismo*. 5º Congresso Latino-americano de Investigação Turística, 2012, p. 1-15.

MOESCH, M. M., GASTAL, S. *Turismo, Políticas Públicas e Cidadania*. São Paulo: Aleph, 2007.



## JOGOS ESTUDANTIS VALADARENSE: UMA POSSIBILIDADE A MAIS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA <sup>1</sup>

**Liege Coutinho Goulart Dornellas**

Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-GV), Núcleo de Estudos Educação Física Corpo e Sociedade (NECOS-UFJF-GV),  
[liegecgdornellas@gmail.com](mailto:liegecgdornellas@gmail.com)

**Anselmo Nunes do Nascimento**

Prefeitura Municipal de Governador Valadares (PMGV),  
[anselmo\\_voleibol@hotmail.com](mailto:anselmo_voleibol@hotmail.com)

**Clara Mockdece Neves**

Universidade Federal de Juiz de Fora-GV (UFJF-GV), Núcleo de Estudos Educação Física Corpo e Sociedade (NECOS-UFJF-GV),  
[claramockdece.neves@ufjf.edu.br](mailto:claramockdece.neves@ufjf.edu.br)

**Danilo Reis Coimbra**

Universidade Federal de Juiz de Fora-GV (UFJF-GV),  
[daniloreiscoimbra@yahoo.com.br](mailto:daniloreiscoimbra@yahoo.com.br)

### RESUMO

*Trata-se de uma pesquisa descritiva com análise documental e com o objetivo de identificar a participação de alunos com deficiência nos Jogos Estudantis Valadarense, uma vez que o evento tem como finalidade fomentar a prática do esporte e da vivência do lazer. Apesar de mais de duas décadas de sua criação foi identificado que modalidades de paradesporto só foram ofertadas a partir da edição de 2013 dos JEV, sendo que somente em 2019 houve modalidades específicas.*

*PALAVRAS-CHAVE: Política pública; Esporte e lazer; Inclusão.*

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa maior em andamento que busca identificar a gênese da política pública setorial de Esporte e Lazer intitulada Jogos Estudantis Valadarense (JEV) na cidade mineira de Governador Valadares.

A referida intervenção pública é organizada pela Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo-SMCELT da municipalidade e congrega ações esportivas de cunho educacional há mais de duas décadas. O JEV oferece disputas de modalidades esportivas coletivas e individuais entre alunos de escolas públicas e privadas do município.

O campo das políticas públicas é um espaço fértil de concepções e de orientações para pesquisa (FREY, 2000; AMARAL, 2014; AMARAL; SILVESTRE, 2017). Amparamos nossa fundamentação teórica na teoria francesa de Muller (2018, p. 24), na qual advoga que “uma política pública não é um dado, mas uma construção de pesquisa”. Outrossim, a inclusão de temas nas agendas políticas requer apropriação de uma determinada questão e dessa forma, a temática passaria a compor um programa de ação pública.

De acordo com o autor, o acesso à agenda política “nada tem de ‘natural’” e sim ele é fruto de um campo de forças, o qual é construído ao seu redor (MULLER, 2018, p. 30). O esporte e o lazer apesar de serem direitos constitucionais, dependem da inclusão na agenda política e de atores (mediadores) que defendem a sua intervenção política. É com esse argumento que justificamos nosso interesse em pesquisar a referida política pública setorial do esporte e lazer.

O foco de nossa discussão é a participação de alunos com deficiência na referida competição e em quais modalidades os discentes participaram. De acordo com Romera e Poubel (2017) a conjunção de diversos fatores como barreiras arquitetônicas e barreiras sociais podem impactar diretamente na postura das pessoas com deficiência, inclusive aumentando a reclusão doméstica. Nosso objetivo, portanto, é identificar a participação de alunos com deficiência nos Jogos Estudantis Valadarenses, uma vez que o evento tem como finalidade fomentar a prática do esporte e da vivência do lazer (PREFEITURA MUNICIPAL DE GOVERNADOR VALADARES, 2021).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva com análise documental (SEVERINO, 2017). Foram analisados documentos impressos e digitais sobre o Jogos Estudantis Valadarenses dos anos 2000 até 2019, sendo essa a última edição, uma vez que no ano de 2020 pandemia interrompeu sua realização.

Para nossa pesquisa, os documentos foram fontes importantes para auxiliar no entendimento da dinâmica do planejamento dos Jogos. Foram analisados os regulamentos dos jogos, fichas de inscrição (carômetro), boletins, correios eletrônicos e reportagens extraídas do sítio eletrônico da prefeitura municipal a partir dos descritores “JEV” e “Jogos Estudantis Valadarenses”.

## **RESULTADOS**

Nossa pesquisa identificou que entre os anos 2000 até 2012 houveram nove edições do JEV, não apresentando nenhuma indicação nos Regulamentos Gerais do JEV sobre a participação de alunos com deficiência no evento. Como

pode ser observado no Quadro 1 a seguir, foi na edição de 2013 que houve a primeira proposta no Regulamento Geral a participação de alunos com deficiência.

**Quadro 1 - Modalidades oferecidas para os alunos com deficiência no JEV.**

Ano de edição dos jogos	Modalidade ofertada	Total de participantes	Total de participantes/ alunos com deficiência	Observação
2013	Paradesporto <sup>2</sup>	4534	0	-----
2014	Paradesporto <sup>2</sup>	6697	0	-----
2015	Paradesporto <sup>2</sup>	6861	0	-----
2016	-----	-----	-----	Não houve disponibilidade financeira do governo municipal.
2017	Paradesporto <sup>2</sup>	4395	0	-----
2018	Paradesporto <sup>2</sup>	3778	0	Não houve JEV/greve de professores
2019	Atletismo; bocha; natação e voleibol sentado.	4.188	21	-----

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Destaca-se que somente na edição do ano de 2019 houve a participação de alunos com deficiência, quando 21 alunos com algum tipo de deficiência se inscrevera para as competições nas modalidades de Atletismo, Bocha Natação e Voleibol sentado. Nos anos anteriores (2012-2015; 2017-2018), apesar de constar no Regulamento Geral a oferta de Paradesporto, não foram registrados a participação de alunos com deficiência.

Na acepção de Muller (2018) para analisar uma determinada política, deve-se observar as movimentações feitas pelos mediadores da política, sendo esses atores que advogam a favor da ação pública específica. A partir de em nossa pesquisa documental foi possível inferir que a realização de um evento acadêmico promovido pela Universidade Federal de Juiz de Fora-GV e realizado na cidade no ano de 2018, tendo oficinas, palestras e conscientização sobre inclusão nos esportes possa ter influenciado na adesão e inscrição desses 21 alunos.

O I Congresso do Leste Mineiro teve como fio condutor das discussões a questão da deficiência e foi organizado pela Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF-GV, com o apoio da Prefeitura Municipal de Governador Valadares e custeado pelo Conselho Municipal de Esportes-CMES. Assim, é possível afirmar que a política do JEV contou com diferentes mediadores na implantação política de modalidades específicas do paradesporto. Destacamos também que a reforma estrutural no

2 Não houve oferta específica de modalidades e sim abertura para qualquer inscrição.

principal equipamento público de lazer da cidade (Praça de Esportes) no quesito da acessibilidade pode ter incentivado o envolvimento dos professores de educação física das redes municipais na inscrição de seus alunos com deficiência (DORNELLAS et al, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos inferir que apesar dos Jogos Estudantis Valadarenses constituírem-se pauta importante na agenda política do município, a questão da inclusão de alunos com deficiência ficou evidente que houve uma ação externa, advinda de atores externos.

É necessário apontar que essa política setorial de esporte e lazer ainda requer mais estudos para que as pesquisas possam fomentar a ação pública de forma mais acertada.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, S. C. F. Apontamentos sobre produção em políticas públicas de lazer. *In: Produção de Conhecimento em Estudos do Lazer*. Editora UFMG: Belo Horizonte. 2014.p. 139-160.

AMARAL, S. C. F.; SILVESTRE, B. M. *Políticas Públicas em Educação Física, Esporte e Lazer: Múltiplos Olhares*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2017, p. 137-168.

DORNELLAS, L. C. G at al. Espaços de lazer esportivo em Governador Valadares/MG: possibilidade de inclusão de pessoas com deficiência. *In: Educação Física e ciências do esporte: uma abordagem interdisciplinar: volume 2*. Guarujá/SP: Editora Científica Digital. 2020.

MULLER, P. *As políticas Públicas*. EDUFF: Editora da Universidade Federal Fluminense. 2018.

FREY, K. *Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil*. Planejamento e políticas públicas, Brasília (DF), n. 21, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOVERNADOR VALADARES. Esporte. 2019. Disponível em: <https://www.valadares.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/inscricoes-para-o-jev-comecam-hoje-16/86713>. Acesso em 08 maio 2021.

SEVERINO, A. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Editora Cortez. 2017.

ROMERA, L.; POUBEL, L. O lazer do brasileiro com deficiência: entre o sonho e a realidade. *In: STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. Lazer no Brasil. Representações e concretizações das vivências cotidianas*. Campinas: Autores associados. 2017.

## VIDA SAUDÁVEL EM CONTAGEM-MG: PERFIL DOS PARTICIPANTES DE UMA POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE E LAZER

**Daniel Lucas Teles Ferreira**

UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais;

[daniellucastelesferreira@yahoo.com.br](mailto:daniellucastelesferreira@yahoo.com.br)

### RESUMO

*Com o aumento da população idosa, o antigo Ministério do Esporte criou-se o programa Vida Saudável com o intuito de democratizar o esporte e o lazer ao público idoso. Frente a esse contexto do esporte e lazer como direito constitucional, o objetivo principal é descrever o perfil dos idosos participantes de uma política pública na cidade de Contagem-MG a partir das categorias: sexo, cor/raça, benefícios sociais, planos de saúde, turno em que frequentam as atividades e idade através das literaturas.*

*PALAVRAS-CHAVE: Vida Saudável; Perfil sócio-demográfico; Políticas públicas para idosos; Contagem - MG.*

### INTRODUÇÃO

A população brasileira ampliou sua expectativa de vida, e, segundo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - IBGE (2018) o número de pessoas com 65 anos ou mais passará de 19,2 milhões em 2018 para 58,2 milhões em 2060. Essas transformações no perfil demográfico caracterizado pelo envelhecimento entram nas agendas públicas dos diferentes níveis de governo provocando ações de cuidado com a população idosa, entre esses cuidados temos os que se relacionam ao esporte, atividade física e lazer.

Para Küchemann (2012) esse envelhecimento acelerado produz necessidades e demandas sociais que requerem respostas políticas adequadas do estado e da sociedade. Nesse cenário pode se notar, que, o cuidado com a população idosa se dá por uma política pública atribuída pelo governo em que uma delas é o Programa Vida Saudável, criada pelo Antigo Ministério do Esporte e desenvolvido por intermédio a Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS) com o objetivo de proporcionar uma nova política para desenvolver ações voltadas para pessoas predominantemente a partir de 60 anos de idade.

Entender o Perfil do idoso neste entendimento, visa contribuir com a construção de políticas públicas locais de esporte e lazer para a promoção da saúde e oportunizar novos dados para novas pesquisas relacionada ao idoso.

## **OBJETIVO**

### *GERAL*

Analisar o perfil da população idosa em uma política pública de esporte e lazer tendo como fonte de informação o Programa Vida saudável no município de Contagem - MG.

### *ESPECÍFICO*

Descrever quem é o público idoso atendido pelo VS no município de Contagem.

Descrever qual as relações de gênero no perfil do idoso do VS em Contagem.

Descrever qual a idade média do público idoso atendido em Contagem.

Descrever quais as regiões de contagem de onde vem o público atendido pelo VS.

Descrever o perfil da cor e raça dos idosos atendidos em Contagem.

## **METÓDO**

A coleta dos dados referentes ao que chamamos de “Perfil dos Participantes” foi realizada através de uma carta encaminhada para a Secretaria da Pessoa com Deficiência, Mobilidade Reduzida e Atenção ao Idoso (SEPEDI) do município de Contagem-MG, em foi pedido ao acesso as informações dos dados públicos mediante a lei de Nº 12.527, de 18 de Novembro de 2011 (BRASIL, 2011) que refere ao convênio 789496/2016 homologado desde agosto de 2017 (CONTAGEM, 2019). Através dos dados coletado, foi realizado algumas análises e descrições do comportamento dos participantes que frequenta o programa, a parti das fichas de cadastros realizados pelos Agentes Sociais que trabalhavam nos espaços do programa.

Este estudo teve caráter essencialmente qualitativo e quantitativo, como metodologia no estudo documental em que buscou “identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse” (CAULLEY apud LÜDKE e ANDRE, 1986).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o aumento do número da população idosa no país, pode ser cada vez mais comum o aparecimento de políticas públicas e sociais para a promoção dos direitos constitucionais que esta população possui.

Com base em análises e estudos da área pode se afirmar que o VS foi uma política pública de esporte e lazer que procurou democratizar o acesso aos direitos do público idoso de Contagem, e conhecer quem é este público frequentador, podendo contribuir na construção de políticas públicas locais de esporte e lazer

para a população uma vez que as instituições governamentais e não governamentais conhecem o perfil daquele público alvo, podendo incluir idosos e adultos uma vez que foi verificado através dos dados da SEPEDI um número elevado de participantes que possui idades inferiores a 60 anos, tendo como idade média dos participantes a 66 anos .

Tendo como base os estudos e pesquisas que dialogaram com os dados do VS pode se concluir que a população atendida pelo VS em Contagem possuiu um perfil com uma predominância maior por parte de participantes do sexo feminino, podendo ser justificada a ausência do público masculino pelo tipo de aula oferecida nos núcleos classificada pela baixa intensidade, pelo compromisso do homem em sustentar a casa, pela própria desmotivação e baixa autoestima.

Em seguida a maioria dos beneficiários se declararam como pardos, havendo evidências com base em dados estatísticos pelo fato de haver um maior número de pardos declarados no município além do aumento do número de declarantes no país.

No tocante a benefícios sociais o predomínio foi em participantes que não recebia ajuda do governo através de benefícios sociais, podendo associar a não adesão aos benefícios tendo como base os números do BIDU, que mostrou estatisticamente que a renda familiar apresentada pelo IBGE (2010) de contagem é até 3 salários-mínimos.

No que se refere a planos de saúde, a maioria dos participantes não possuía acesso, o que pode ser explicado pelos reajustes e valores altos dos planos de saúde principalmente quando o indivíduo tem idades superiores a 60 anos.

Em relação ao turno em que frequenta as atividades o VS registrou uma predominância maior em participantes que optou em realizar as oficinas no período da manhã. Portanto todas as categorias de análise oferecidas pela SEPEDI foram essenciais e determinantes para classificarmos o perfil do participante, e que conhecer o idoso é de fundamental importância para que se possa orientar e atender as suas expectativas. De modo geral, as apresentações dos dados do VS deste estudo estão condizentes com os dados sociodemográficos encontrados em outras literaturas. O que pode chama a atenção referentes aos dados do VS, é o alto número de participantes que não se declararam na ficha de cadastro chegando a superar aproximadamente 30% dos participantes na categoria Cor/raça e 46% na de Benefícios Sociais. Desde modo sugere-se que novas investigações sejam desenvolvidas com vistas a identificar este resultado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 12.527, de 18 de Nov. de 2011. Lei de acesso a informação, Brasília, DF, nov. 2011.

CONTAGEM. Edital 05/2019 Prefeitura Municipal de Contagem; Disponível: <http://www.contagem.mg.gov.br/arquivos/concursos/editalpsspmmc052019-20190424014154.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2019.



IBGE, Projeção da População 2018. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro, 2018.

KÜCHEMANN, Berlindes Astrid. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. *Sociedade e Estado*, v. 27, n. 1, p. 165-180, 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 1986.

# GT 05 - FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO LAZER

**Ementa:** Estudos sobre a formação e atuação profissional no lazer, com diferentes enfoques, perspectivas de intervenção e processos formativos.



## ATUAÇÃO DE MONITORES EM PARQUES: O CENÁRIO DA CIDADE DE SALTO – SP<sup>1</sup>

**Cathia Alves**

Instituto Federal de São Paulo (IFSP) campus Salto, [alves.cathia10@gmail.com](mailto:alves.cathia10@gmail.com)

### RESUMO

*Esta investigação teve como objetivo conhecer e identificar os processos de formação e intervenção dos monitores de lazer que atuam em parques públicos da cidade de Salto – SP. Participaram do estudo cinco monitores de turismo que atuam em quatro parques da cidade, Lavras, Rocha Montonne e no Complexo da Cachoeira. Os monitores apontaram para necessidade de investir na segurança, estrutura, em mais profissionais e no processo educativo para e pelo lazer para a comunidade e para os turistas.*

*PALAVRAS-CHAVE: Parques; Atuação e Formação no lazer.*

### INTRODUÇÃO

Esta investigação é resultado de uma pesquisa ampla sobre as políticas públicas de lazer na cidade de Salto, que tem como caminho estudar as manifestações de lazer, envolvendo deste o papel da gestão, dos profissionais, até as diversas formas que a comunidade saltense vivencia o lazer, incluindo uma análise do ciclo das políticas públicas de lazer.

Desse modo, já foram realizadas duas pesquisas anteriores: uma delas foi feita com os servidores do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) campus Salto e identificou a relação dos servidores com a cidade e seus espaços de lazer, apontando o tempo como regulador das práticas e uma falta de conhecimento dos locais de lazer da cidade pelo grupo investigado (AVILA e ALVES, 2020).

Em outro estudo, foi feita uma caracterização dos parques da cidade e como se dão os usos destes equipamentos, resultando em pouca exploração pela comunidade local, acesso limitado aos locais por veículos próprios, baixo uso da ciclovia e potencial turístico evidenciado pelo atravessamento do rio Tietê (SANTOS e ALVES, 2021).

Assim, partindo do pressuposto de que é na cidade que a grande maioria da população brasileira usufrui e frui o lazer (LEFEVRE, 2009; MAGNANI, 2015;

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro do edital 823/2018 IFSP.



MARCELLINO, 2015; RECHIA, 2015), desejamos saber mais sobre os parques da cidade de Salto e para este estudo tivemos por objetivo identificar e diagnosticar quem são os sujeitos que atuam nos parques, quais são seus processos formativos, expectativas e relações que estabelecem com sua atuação no lazer.

Logo, o primeiro passo deste estudo, foi a investigação bibliográfica em torno das palavras chaves, formação e atuação, políticas públicas de lazer. Posteriormente, aplicamos um questionário/forms para os profissionais que atuam nos parques da cidade de Salto, o Parque das Lavras, o Rocha Montonneé, Parque do Lago, Ilha da Usina e o parque Memorial do rio Tietê.

## **O LAZER COMO CAMPO DE ATUAÇÃO**

Por ser considerada uma estância turística a cidade de Salto conta atualmente com seis monitores de turismo nos parques e participaram desta investigação, cinco monitores, sendo três homens e duas mulheres, com faixa etária entre 18 e 50 anos. Um deles se identificou como preto e os outros como brancos, todos apontaram ser cisgêneros. Dos cinco, a maioria se posicionou como heterossexual, um deles apontou pertencer a comunidade LGBTQIA+<sup>2</sup> e um não se identificou nesse marcador social. O perfil dos monitores, no que diz respeito a intersecção, apresenta um domínio de cor e de questões relacionadas a heteronormatividade<sup>3</sup>, pautada numa representação histórica do patriarcado e do colonialismo brasileiro.

Quanto a origem e formação, quatro monitores são nascidos na cidade de Salto e eles conhecem todos os parques do município. Quatro deles tem curso superior completo e dois destes fazem pós-graduação, eles são formados em Turismo, Psicologia e Biologia. E um estagiário está fazendo o curso de Direito.

A formação dos sujeitos apresenta um cenário diverso e multidisciplinar que o campo oferece (CAPI e ISAYAMA, 2019; ALVES, 2019a e b). Os sujeitos se nomeiam em suas subjetivações como monitores de turismo de lazer nos parques e estão localizados na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo. Quanto a carga horária um monitor atua até 30 horas, dois até 40 horas e dois acima de 40 horas. Chegaram a essa função por meio de concurso público (exceto o estagiário que é contratado).

As denominações e nomeações em torno dos sujeitos que atuam com lazer vem há muito tempo sendo debatidas (ALVES, 2019a e b; ISAYAMA, 2010, 2013; MARCELLINO, 2012, MELO, 2013) e são dos mais diversos tipos, mas existe um discurso comum no campo que “elegueu” a nomenclatura de animador cultural por se considerar um termo mais amplo e mais completo no sentido de compreender que o sujeito que atua com lazer é um alfabetizador de culturas diversas, garantidor de direitos sociais, que tenciona elementos constituintes do ser humano que envolvem a cidadania, a diversidade cultural, as diferenças, identidades e a intersecção de gênero, raça e classe, e procura atuar numa perspectiva crítica.

Ao olhar para o saber ser e saber fazer que perpassa na ação do monitor na cidade de Salto, notamos e compreendemos que o termo monitor se adequa aquilo que é esperado do profissional e também coaduna com a formação de turismólogo presente nos relatos dos monitores de como exercem seu papel.

Ao olhar para os monitores de turismo da cidade de Salto, percebemos que eles se reconhecem como educadores, pois dizem ensinar sobre diversos temas e conhecimentos. Os monitores tem uma visão de si, como sujeitos que espalham conhecimentos, solucionam dúvidas nos parques e também tem a responsabilidade de preservar o parque. Outras pesquisas realizadas com monitores que atuam com o lazer em diferentes frentes, como monitor de projetos sociais também relataram se sentirem educadores de lazer (ALVES, BAPTISTA, ISAYAMA, 2017; CAPI e ISAYAMA, 2019).

Os monitores apontaram que as suas formações contribuem muito para o processo de atuação, e indicam que gostariam de fazer cursos relacionados ao inglês, libras, gestão de pessoas, primeiros socorros, história, geografia e meio ambiente. Consideram importante estar sempre se atualizado. E ainda, relataram que é necessário melhorar os horários, que faltam mais profissionais e que é preciso uma comunicação com a gestão de forma mais próxima.

O processo de atuação está permeado por invenções e reinvenções que fazem o sujeito se conduzir, controlar seus modos de ser e agir para divertir e educar as comunidades, ofertar lazer e melhorar os processos de convivências (ALVES, BAPTISTA, ISAYAMA, 2017).

Assim, os processos de formação serão determinantes para caracterizar a ação profissional, bem como, o conjunto de saberes e conhecimentos acumulados e adquiridos por eles, junto as suas particularidades, tais como sensibilidades e experiências pessoais, culturais e sociais.

Diversos autores e estudiosos do campo do lazer tem demonstrado por meio de suas pesquisas a importância e a relevância dos sujeitos que atuam com o lazer: a) ampliem e qualifiquem suas próprias experiências de lazer, nos caminhos das percepções e sensibilidades estarem aguçadas; b) não rotular e classificar as possibilidades de experiências que o campo do lazer pode produzir, partindo dos contextos sociais como um dos eixos de formação e atuação; e c) tencionar o campo, estando reflexivo e atento para as diversas intersecções e atravessamentos que interferem na fabricação das identidades e diferenças (ALVES, 2019a e b; ISAYAMA, 2010, 2013; MARCELLINO, 2008, 2015; MELO, 2013).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Salto é uma cidade do interior, estância turística que tem diversos espaços e equipamentos, mas notamos que falta processos educativos e acessíveis para a comunidade vivenciar o lazer na cidade.

Os parques se localizam privilegiadamente numa região específica da cidade, o que compromete o acesso democrático de todas as pessoas, pois os parques das cidades são uma representação importante de lazer na região, mas resta dúvida e necessitamos de maiores investigações para identificarmos a relação da comunidade com os parques, pois parecem ser mais explorados por turistas do que pelos próprios moradores. O acesso aos parques está estruturado para uso dos



carros. A cidade precisa investir em outras formas de condução, essencialmente nas bicicletas que promovem uma prática e modo de ser mais associada ao bem viver.

Concluimos que existe uma necessidade de maior aproximação entre a gestão e o processo de monitoria nos parques, e ainda, a questão de contemplar um projeto coletivo para cidade de Salto que tenha envolvimento de diferentes atores sociais e setores. Outros profissionais, com outras competências e saberes podem somar ainda mais no atendimento e recepção dos participantes nos usos dos parques, bem como, a qualificação da capacitação em serviço dos monitores.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Cathia; BAPTISTA, Maria. M; ISAYAMA, Hélder F. O lazer e a atuação de estudantes como educadores universitários no Programa Escola da Família. *Licere*, Belo Horizonte, v.20, n.3, set/2017. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2017.1683>

ALVES, Cathia. O lúdico como dispositivo pedagógico: formação e atuação profissional no campo do lazer. *Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)*, Itapetininga, v. 4, n.3, p. 167-189, jul./set, 2019a. <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/1418>

ALVES, Cathia. Provocações entre currículos e culturas: a ação do profissional do lazer. *Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde*, Campinas: SP, v. 17, e019025, p.1-21, 2019b. <https://doi.org/10.20396/conex.v17i0.8655404>

AVILA, Aldrey I. ALVES, Cathia. ESTUDO DE CASO: Os servidores do IFSP e o lazer na cidade de Salto SP. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. Belo Horizonte, v. 7, n.3, p.63-85, set./dez. 2020.

CAPÍ, André. H. C., & ISAYAMA, Hélder. F. Uma análise sobre a trajetória e a formação de formadores do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC). *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 12(28), 141-164, 2019. <https://doi.org/10.20952/revtee.v12i28.8493>

ISAYAMA, Hélder F. Formação profissional no âmbito do lazer: desafios e perspectivas. *In: Lazer em estudo: Currículo e Formação Profissional*. Campinas: Papyrus, 2010.

ISAYAMA, Hélder F. O profissional do lazer. *Sinais Sociais*. Vol. 8; n. 23. Rio de Janeiro, set-dez, 2013.

LEFEBVRE, Henri. *O direito a cidade*. 5ª Edição. São Paulo: Centauro Editora, 2009.

MAGNANI, José G. C. O direito social ao lazer na cidade no nosso tempo. *In: GOMES, Christianne L; ISAYAMA, Helder F. O direito social ao lazer no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2015.

MARCELLINO, Nelson C. Lazer e Sociedade: algumas aproximações. *In: Marcellino, N C (org). Lazer e Sociedade Múltiplas Relações*. Campinas: Alínea, 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Estudos do Lazer: Uma introdução*. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). *Políticas públicas de lazer*. 2ª ed. Campinas: Alínea, 2015.



MELO, Victor. A formação cultural do animador cultural: antigas reflexões, persistências, continuidades. *In: Lazer em estudo: Currículo e Formação Profissional*. Campinas: Papirus, 2010.

MELO, Victor A. *Sobre o conceito de lazer*. Sinais Sociais, v.8, n. 23. Rio de Janeiro, set-dez, 2013.

RECHIA, Simone. Cidadania e o direito ao lazer nas cidades brasileiras. *In: GOMES, Christianne L; ISAYAMA, Helder F. O direito social ao lazer no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2015.

SANTOS, Stefane. F. dos., ALVES, Cathia. Políticas públicas: os parques da cidade de Salto – SP e o Lazer. *Corpoconsciência*, 25(1), 105-120, 2021. <https://doi.org/10.51283/rc.v25i1.11808>



## PESQUISA LAZER, TRABALHO E COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Vagner Miranda da Conceição**

Faculdade Pitágoras, [eefvagner@hotmail.com](mailto:eefvagner@hotmail.com)

### RESUMO

*Esse relato de experiência apresenta a construção de uma pesquisa na disciplina Recreação e Lazer que, perpassando coleta e análise de dados, findou com a apresentação de textos num seminário. O processo foi importante para a assimilação dos conteúdos da disciplina, que foram abordadas via atualidade da pandemia de COVID-19. Ademais, aproximou os alunos da concepção científica e estimulou o interesse em pesquisas nos Estudos do Lazer.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Pesquisa; Formação profissional.*

### INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a OMS decretou a pandemia de COVID-19, forçando uma resignificação nos modos de ser e estar socialmente. Lazer, trabalho e obrigações acadêmicas, dentre outras instâncias sociais, sofreram adaptações e essas novas organizações influenciaram na vida de todos. Nesse período, a disciplina “Recreação e lazer” foi ofertada para os alunos do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Pitágoras, unidades Betim e Contagem, em Minas Gerais. A ementa dessa disciplina apresenta, dentre os tópicos essenciais, o “Lazer no cotidiano”. Para esse tópico uma das referências utilizadas foi a obra “O lazer no Brasil” (STOPPA; ISAYAMA, 2017).

A obra de Stoppa e Isayama (2017) foi abordada na forma de apresentação e discussão dos capítulos. A seleção dessa obra foi importante, pois ela apresenta dados atuais e relevantes a partir de análises associadas à cor, idade, escolaridade, gênero etc. Tal abordagem proporcionou reflexões e instigou novos olhares acerca dos temas e, a partir de questões apresentadas pelos alunos nesse processo, uma observação iniciou uma nova reflexão: “Se antes da pandemia, já era assim, imagina agora [em pandemia], com todos esses problemas.”

O debate empreendido pelos alunos nesse momento motivou a proposta de elaboração de uma pesquisa, com coleta e análise de dados, para posterior apresentação num trabalho final da disciplina intitulado “Seminário virtual – Lazer e trabalho em tempos de COVID-19”. A ideia da pesquisa era de comparar e entender

os impactos iniciais da pandemia de COVID-19. Tal proposta vai ao encontro de um processo de formação do estudante de Educação Física que considera a concepção de cidadão e de profissional que relaciona os saberes e práticas vivenciados na academia com a atualidade do contexto ao seu redor. Os alunos se interessaram pela ideia e o processo de elaboração e organização do trabalho foi iniciado. Esse relato de experiência objetiva apresentar a experiência da elaboração e execução de uma pesquisa e de um seminário sobre lazer e trabalho durante a pandemia de COVID-19.

## **DESENVOLVIMENTO**

Esse trabalho foi desenvolvido em 7 etapas: 1) explicação sobre a construção de uma pesquisa; 2) elaboração e discussão do questionário para coletar os dados; 3) inserção das questões e divulgação do formulário online; 4) orientação para a extração e análise de dados; 5) seleção dos grupos sociais para análise; 6) orientação para a construção textual; 7) avaliação do seminário.

Na etapa 1, os alunos receberam informações sobre o processo de elaboração de uma pesquisa com caráter científico (rigor, ética e informações relevantes) e sobre o que é e como se faz uma apresentação num seminário, sobre os itens que devem ser abordados, a formalidade na apresentação, o respeito ao tempo e a compreensão sobre as questões e possíveis críticas ao trabalho apresentado.

Para a construção do questionário, etapa 2, foram discutidas as questões que seriam pertinentes para a pesquisa. Os questionários de Stoppa e Isayama (2017), Conceição (2018) e o formulário de Ribeiro et al (2020) foram a base dessa discussão. Professor e alunos analisaram os questionários, selecionaram as questões e construíram a prévia do instrumento de pesquisa. Os itens selecionados abordaram informações sobre o perfil sociodemográfico, trabalho e interesses de lazer antes e durante a pandemia. Essa prévia foi avaliada por alunos e professores não participantes da pesquisa para evitar problemas de compreensão.

Na etapa 3, os alunos aprenderam a diferenciar os tipos de questões possíveis Google Forms, inserindo as questões nessa plataforma. O Termo de Consentimento foi discutido e elaborado com os alunos e inserido como primeiro item do questionário. Um link foi criado para que o formulário fosse compartilhado, mas antes de divulgá-lo, preenchimentos teste foram realizados para evitar possibilidade de erro e continuidade, em especial, nas perguntas com condicionantes para prosseguimento.

O link foi divulgado inicialmente para os alunos da própria faculdade e, posteriormente, foi encaminhado para outras unidades e para amigos e familiares, seguindo o modelo bola de neve virtual (COSTA, 2018). Nessa etapa também foi definida a data do seminário, que foi realizado num sábado para poder unir as turmas das duas unidades da faculdade. Foi criado um formulário de inscrição (evento gratuito, aberto à comunidade e com certificação). Os links de participação na pesquisa e de inscrição no evento foram divulgados separadamente via e-mail e redes sociais. Junto com os links foi enviado um material de divulgação (FIGURA 1).

**FIGURA 1 - Material de divulgação do evento**



Fonte: elaborado pelo autor.

Na etapa 4 os alunos receberam instruções sobre como extrair os dados do formulário e, utilizando o Microsoft Excel, fazer a organização da planilha para a seleção do grupo social e dos itens para análise, que foi a etapa 5. Nessa etapa, foram organizados grupos de até quatro alunos e cada grupo selecionou um perfil para análise.

Na etapa 6, os alunos construíram um texto. A referência para análise, comparação e discussão foi a obra de Stoppa e Isayama (2017) e, no mínimo, cinco artigos publicados em revistas com Qualis mínimo B2. Um modelo de apresentação foi elaborado e enviado para que os alunos utilizassem como padrão.

No dia do evento, uma hora antes do início, todos os inscritos receberam via e-mail o link de acesso. Foi utilizada a plataforma Microsoft Teams. O professor atuou como moderador e os grupos apresentaram as pesquisas desenvolvidas. No final das apresentações, que duraram entre 10 e 15 minutos, havia 5 minutos para perguntas que os alunos respondiam e, quando necessário, o professor complementava.

As discussões foram baseadas nos temas discutidos em sala e nos artigos selecionados pelos grupos para a construção do trabalho. Os grupos analisaram a concepção de lazer, refletiram sobre as práticas de lazer via interesses culturais de lazer e apresentaram análises sobre o acesso ao lazer e ao trabalho.

Na aula seguinte à apresentação, foi realizada a avaliação do seminário, etapa 7, na qual, mesmo com algumas dificuldades iniciais, os alunos disseram ter ficado satisfeitos com a proposta. Alguns alunos disseram que não se imaginavam apresentando “trabalhos científicos” e que agora estavam dispostos a participarem de eventos. Outros relataram que pensar o Lazer a partir de ato de pesquisar aproximou as discussões acadêmicas da vida cotidiana e a esclarecer que, para além das experiências práticas, o Lazer está relacionado e influencia (in)diretamente nas dimensões socio, econômicas e culturais das nossas vidas. Foi sugerido pelos alunos a criação de um grupo de estudos para a realização de pesquisas acerca do Lazer e, ainda, que para um trabalho como esse, fosse disponibilizado mais tempo, já que foram despendidos aproximadamente dois meses e meio, do início até a realização do seminário final.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência possibilitou entender que o processo de ensino possui diversas facetas para a aproximação entre teoria acadêmica e realidade social. A pesquisa e o seminário trouxeram novas perspectivas e compreensões sobre o Lazer, além de efetivar a assimilação dos saberes discutidos durante o semestre letivo. Essa organização contribuiu para a formação social, acadêmica e profissional contribuindo para a concepção de um Profissional de Educação Física crítico e apto a ler a realidade a partir dos saberes pertinentes aos Estudos do Lazer.

## RESEARCH LEISURE, WORK AND COVID-19: EXPERIENCE REPORT

### ABSTRACT

*This experience report presents the construction of a research in the discipline Recreation and Leisure that, passing through data collection and analysis, ended with the presentation of texts in a seminar. The process was important for the assimilation of the subject's contents, which were addressed via the current COVID-19 pandemic. In addition, it brought students closer to scientific conception and stimulated interest in research in Leisure Studies.*

*KEYWORDS: leisure; research; professional qualification.*

## INVESTIGACIÓN OCIO, TRABAJO Y COVID-19: INFORME DE EXPERIENCIA

### RESUMEN

*Este relato de experiencia presenta la construcción de una investigación en la disciplina Recreación y Ocio que, a través de la recolección y análisis de datos, finalizó con la presentación de textos en un seminario. El proceso fue importante para la asimilación de los contenidos de la asignatura, que fueron abordados a través de la actual pandemia de COVID-19. Además, acercó a los estudiantes a la concepción científica y estimuló el interés por la investigación en Estudios del Ocio.*

*PALABRAS CLAVE: ocio; investigar; formación profesional.*

## REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, V. M. Lazer, dança e educação física escolar. 2018. 313 f; Tese (Doutorado) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

COSTA, B. R. L. Bola de neve virtual: O uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, v. 7, n. 1, p. 15-37, 2018.



RIBEIRO, O. C. F. et al. Os Impactos da Pandemia da Covid-19 no Lazer de Adultos e Idosos. *Licere*, Belo Horizonte, v.23, n.3, set/2020.

STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. (Org.). *Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas*. Campinas: autores associados, 2017.



## A FORMAÇÃO (HUMANA) DO RECREADOR: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DO SESC PERNAMBUCO

**Helen Carmem Lucena da Silva**

Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE),  
[helen.lucena@ufpe.br](mailto:helen.lucena@ufpe.br)

**Everson Melquiades Araújo Silva**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), [everson.silva@ufpe.br](mailto:everson.silva@ufpe.br)

### RESUMO

*O estudo tem o objetivo de compreender como tem se constituído a formação (humana) dos recreadores do Sesc Pernambuco. Para coleta de dados realizamos dois procedimentos: a aplicação de questionário e a coleta de memórias, as quais foram transformadas em protocolos. Os dados obtidos serviram para selecionar e traçar o perfil dos sujeitos, e, a partir dos protocolos de memória, categorizamos 10 tipos de experiências que foram fundamentais na formação dos sujeitos da pesquisa.*

*PALAVRAS-CHAVE: Recreação; Formação Profissional; Formação Humana.*

### INTRODUÇÃO

Este trabalho emerge das minhas experiências com a recreação nas esferas pessoais, profissionais e acadêmicas. A minha intensa relação com a recreação se estabeleceu desde a infância até os dias de hoje.

Sempre gostei muito de brincar, de inventar brincadeiras, de comandar as regras do jogo. Fui crescendo e aos poucos, fui sendo requisitada por amigos e familiares para “animar” os eventos. Com o tempo, passei a trabalhar como recreadora em diversos lugares, como: creches, igrejas, praças, acampamentos, entre outros, bem como, participei de alguns cursos e, cada vez mais, fui me interessando pela área.

Aos 19 anos, comecei a atuar profissionalmente como recreadora no SESC Pernambuco, onde passei a desenvolver ações e eventos de recreação em contextos formais e não-formais, destinados a todos os públicos.

Frente a complexidade das experiências vivenciadas na instituição, percebi que as atividades desempenhadas por mim demandavam por mais compreensão sobre elas. Então, resolvi ingressar no curso superior. Logo, identifiquei que (na época) não havia nenhum curso superior específico de recreação e por isso, optei por

ingressar no curso superior de Tecnologia em Eventos por acreditar que o mesmo poderia contribuir para minha prática profissional. Dei continuidade aos estudos com o curso de Especialização em Produção Cultural com ênfase em Eventos Culturais, onde me apaixonei pela docência do ensino superior e decidi ingressar no curso de Pedagogia.

Foi no curso de Pedagogia, mediante o contato com os estudos de Silva (2010), que submergi na reflexão sobre meu processo formativo como recreadora. Em seu estudo, Silva (2010) desloca a formação dos professores do campo das políticas públicas para o campo da formação humana, o que me fez compreender que minha formação como recreadora não poderia se resumir a apenas a “formação” acadêmica, uma vez que, mesmo antes de ingressar no curso superior, eu já era recreadora.

Destarte, a escolha da temática desta pesquisa se deu pela necessidade de compreender sobre minha própria formação enquanto recreadora, posto que, meu percurso formativo também pode se assemelhar ao de outros recreadores, que atuam profissionalmente com recreação, sendo formados academicamente em outras áreas de conhecimento, ou até mesmo, sem formação superior.

Mas afinal, como se constitui a formação dos recreadores do SESC Pernambuco? Esta pergunta norteará este trabalho, cujo objetivo geral é compreender como tem se constituído a formação dos recreadores SESC Pernambuco. Para obtermos esse objetivo também foram delineados os seguintes objetivos específicos:

Identificar experiências formativas dos recreadores presentes nas memórias relatadas;

Caracterizar as experiências dos recreadores a partir dos elementos que as constituem;

Mapear as experiências dos recreadores a partir de suas evidências e convergências.

Salientamos que a questão central desse trabalho é de se pensar sobre o que poderemos fazer para melhor qualificar a formação desses profissionais.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Estruturamos nosso aporte teórico a partir de duas categorias: Recreação e Formação Profissional. Para tratar sobre Recreação nos fundamentamos a partir da contribuição de autores como Bruhs (1997), Dumazedier (1976), Ferreira (2003), Cavallari e Zacharias (2001), Guerra (1985), Brasil (1988), Santini (1993), Bramante (1998), Silva, Stoppa, Isayama, Marcellino e Melo (2011). Sobre Formação Profissional, construímos nosso arcabouço teórico por estudos de autores como Silva (2005; 2010), Melo (2003), Werneck (1998), Isayama (2003), Nóvoa ; Pineal; Josso (1988), Pineal (1998), Röhr (2010), Freitas (2005) e Silva (2010).

## **METODOLOGIA**

O estudo trata-se de uma pesquisa em educação de abordagem qualitativa e apresenta-se com delineamento de estudo de caso. O campo escolhido foi Serviço

Social do Comércio de Pernambuco (SESC- PE), instituição a qual desenvolve ações nas áreas de Educação, Cultura e Lazer. O SESC é uma instituição privada, mantida por empresários do comércio de bens e serviços, que está presente em todo o Brasil. Justificamos a escolha do SESC por sua histórica trajetória na promoção e no desenvolvimento de ações voltadas para as áreas da Recreação e Lazer.

Os sujeitos foram 41 recreadores, escolhidos por trabalharem exercendo o cargo técnico específico de recreação em uma das unidades SESC-PE.

Para coleta de dados, utilizamos dois procedimentos que foram realizados via Whatsapp: (1) aplicação de questionário, para seleção e delineamento do perfil dos nossos sujeitos; e, (2) coleta de memória que, transformadas em protocolos de memória, possibilitou a categorização de diferentes tipos de experiências formativas.

## RESULTADOS

Com a análise categorial mapeamos as experiências que favoreceram na constituição da formação dos recreadores. Foram identificadas 54 experiências que foram categorizadas em 10 tipos: (1)Experiências Escolares; (2)Experiências em Comunidade; (3)Experiências Acadêmicas; (4)Experiências no Exercício da Profissão; (5)Experiências Familiares; (6)Experiências Profissionais; (7)Experiências de Autoformação; (8)Experiências em Movimentos Sociais; (9)Experiências de Formação em Serviço; (10)Experiências em Cursos. Descobrimos uma categoria transversal que atravessa a maioria das categorias: as Experiências do Brincar. Constatamos que experiências em contextos não formais apresentaram maior destaque, evidenciando as Experiências Familiares por ocupar lugar primordial na constituição da formação dos sujeitos deste estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as experiências identificadas são elementares em suas composições formativas. Porém, ressaltamos a relevância das Experiências Familiares, das Experiências em Comunidade e as Experiências no Exercício da Profissão como elementos centrais. Vimos que os contextos formais apresentaram pouca relevância na constituição da formação recreadores em questão. Compreendemos que o brincar é uma ação transversal fundamental na formação dos sujeitos desta pesquisa, portanto, as vivências das Experiências do Brincar são necessárias à constituição desse profissional.

Por fim, consideramos que este estudo contribuiu para uma maior reflexão sobre a formação do recreador, a qual nos possibilitou compreender que há uma gama de experiências advindas do próprio processo de formação do sujeito humano.

## REFERÊNCIAS

BRAMANTE, A. C. Lazer: concepções e significados. *Licere*, Belo Horizonte, v.1, .1, p. 9-17, set. 1998.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Tecnoprint, 1988.



- BRUHNS, H. T. O corpo visitando a natureza: possibilidades de um diálogo crítico. *In: SERRANO, C.; BRUHNS, H. T. (orgs.). Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente.* Campinas, SP: Papirus, 1997.
- CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. *Trabalhando com a recreação.* 5ª ed. São Paulo: Ícone, 2001
- DUMAZEDIER, J.(1976). *Lazer e cultura popular-* Debates, São Paulo: Perspectiva.
- FERREIRA, V. *Educação Física, Recreação, Jogos e Desportos.* Rio de Janeiro. Sprint, 2003.
- FREITAS, A. S. de. A. Fundamentos para uma sociologia crítica da formação humana: um estudo sobre o papel das redes associacionistas. 2005. 396f. Tese (Doutorado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Centro de Ciências Humanas e Filosofia. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2005b.
- GUERRA, M. *Recreação e Lazer.* Porto Alegre: Sagra, 1985.
- ISAYAMA. H. F. O profissional da educação física como intelectual: atuação no âmbito do lazer. *In: MARCELLINO, N.C. Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para atuação em políticas públicas.* Campinas: Papirus, 2003.
- JOSSO, M-C. Da Formação do Sujeito... Ao Sujeito da Formação. *In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs.). Cadernos de Formação 1: O Método (Auto)Biográfico e a Formação.* Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.
- MELO, V. A. A Cidade, o Cidadão, o Lazer e a Animação Cultural. *In: FREITAS, R. (org.). Comunicação, cidade e cultura.* Rio de Janeiro, 2003.
- PINEAU, G. A formação no decurso de vida: entre a hetero e a ecoformação. *In: NÓVOA, A.; FINGER, M. O método (auto)biográfico e a formação.* Lisboa, PT: Ministério da Saúde, 1988.
- RODRIGUES, C. G. L.; MARTINS, L. J. *Recreação: Trabalho Sérioo e Divertido* São Paulo: Ícone, 2002.
- RÖHR, F. (Org.). *Diálogos em Educação e Espiritualidade.* Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.
- SANTINI, R. de C.G. *Dimensões do lazer e da recreação questões sociais espaciais, sociais e psicológicas.* São Paulo: Angelotti, 1993.
- SILVA, D. A. M. da. et al.; (Org.) MELO, V. A.. *Importância da recreação e do lazer - Brasília :* Gráfica e Editora Ideal, 2011.
- SILVA, E. M.. *A formação do Arte/Educador: Um estudo sobre História de Vida, Experiência e Identidade.* Recife, 2010.
- WERNECK, C. L. G. Lazer e formação profissional na sociedade atual- Repensando os limites, os horizontes e os desafios para a área. *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer,* 1998.



# LAZER E A FORMAÇÃO CULTURAL DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS NOS ESTADOS DO PARÁ E AMAPÁ

**Gustavo Maneschy Montenegro**

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), [gustavo\\_maneschy@hotmail.com](mailto:gustavo_maneschy@hotmail.com)

**Hélder Ferreira Isayama**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), [helderisayama@yahoo.com.br](mailto:helderisayama@yahoo.com.br)

## RESUMO

*O estudo mapeia as práticas culturais mais recorrentes dos professores universitários do campo do lazer e retrata se os mesmos produzem maneiras de ensinar lazer, a partir das experiências culturais que vivenciam. Foram realizadas entrevistas com 11 professores que lecionam no Pará e no Amapá. Identificamos uso predominante do espaço doméstico para a realização de atividades culturais. Todos os docentes demonstraram construir maneiras de ensinar lazer a partir das próprias experiências culturais.*

*Palavras-chave: Lazer; Formação Cultural; Docência.*

## INTRODUÇÃO

Este texto analisa a formação cultural dos professores universitários do lazer. Sendo assim, os objetivos aqui explorados são: mapear as práticas culturais mais recorrentes dos professores universitários do lazer e retratar se esses professores produzem maneiras de ensinar lazer, a partir das experiências culturais que vivenciam.

Formação cultural é um processo em que o sujeito vivencia diferentes linguagens culturais, ampliando as experiências, sensibilidades e o conhecimento do meio social em que se vive (NOGUEIRA, 2010). Assim, o profissional do lazer se apropria de variadas manifestações culturais que podem ser tomadas como conteúdos de sua intervenção, o que coloca a formação cultural como um processo importante na trajetória desse profissional. As experiências culturais fruídas pelos docentes podem ampliar as próprias referências e contribuir para o exercício da atividade docente.

A formação cultural pode gerar uma prática docente mais diversificada e articulada com o contexto sociocultural. Além disso, a formação cultural pode nos levar a reconhecer que a cultura se insere em um contexto de relações de poder, pois, na sociedade em que vivemos, existem profundas diferenças em termos de

vivências culturais, as quais estão ligadas às condições de classe social, gênero, etnia, idade e deficiências.

Ao aprofundarmos sobre as relações entre cultura e educação, e entendendo que o profissional do lazer realiza uma intervenção pedagógica no âmbito cultural, abordamos o tema da formação cultural de professores universitários que lecionam na área, pois consideramos que a formação cultural do profissional do lazer pode qualificar e expandir ações pedagógicas e políticas no setor.

O estudo consistiu de uma combinação da pesquisa bibliográfica com a entrevista semiestruturada. Entrevistamos 11 docentes que atuam em cursos de Educação Física, de universidades públicas, nos estados do Pará e do Amapá. As entrevistas ocorreram entre os meses de janeiro e junho do ano de 2018. Nas entrevistas procuramos mapear a rotina diária dos docentes; identificar as práticas culturais mais recorrentes na vida dos professores e perceber a articulação das atividades culturais com a docência na área. A análise dos dados ocorreu por meio da Análise de Conteúdo (FRANCO, 2008).

## DESENVOLVIMENTO

Inicialmente, pesquisamos as práticas culturais mais recorrentes dos docentes. Percebemos um conjunto de práticas culturais fruídas pelos docentes, desde atividades de âmbito doméstico, como assistir televisão e a filmes, escutar músicas, receber amigos em casa, acessar a internet, leituras, bem como atividades vivenciadas em diversos espaços das cidades, como bares, orlas, cinemas e espaços naturais.

Dos 11 docentes entrevistados, dez mencionaram o espaço doméstico como local para a realização de atividades de formação cultural. Em suas palavras:

Gosto de ficar em casa (...) Ultimamente tenho ficado em casa no ócio (Professora 7).

Eu fico em casa lendo, durante a semana, basicamente eu vivo lazer em casa (Professor 3).

Faço atividades em casa, acesso internet, assisto bastantes filmes na Netflix (Professora 5).

A pesquisa explicitou que o espaço doméstico é um local de destaque para atividades de lazer. Ribeiro (2014) apontou que os professores universitários têm tendência a desenvolver práticas culturais em âmbito doméstico, tendo ênfase as relações de socialização com amigos e familiares. Portanto, o espaço doméstico e as relações familiares tornam-se recorrentes no que se refere às práticas de formação cultural dos docentes.

Vale ressaltar que a interação com o espaço doméstico também se relaciona em função das ações de trabalho dos docentes, como aulas, projetos, atividades em

cursos de pós-graduação, coordenação de curso e também das próprias demandas pessoais e familiares. Desta maneira, identificamos dificuldades por parte dos professores para usufruir do lazer:

Meu lazer é muito particular, tenho algumas horas, mas nunca parei para analisar quanto, mesmo assim acredito não ser o suficiente (Professora 7).

Os professores também expuseram atividades fora do espaço do lar. As mais mencionadas foram práticas de lazer relacionadas ao meio ambiente, sendo relatada por oito professores:

Outra coisa é nadar, também tento me organizar, pelo menos de quinze em quinze dias, eu gosto muito de nadar, tomar banho de rio mesmo (Professora 10).

Eu, por exemplo, me identifico muito sobre essas caminhadas que eu gosto de fazer na orla da cidade, aquilo ali renova (Professor 4).

Essa associação das práticas de lazer com o meio ambiente é fruto das próprias características da Região, onde ainda é possível encontrar áreas verdes para passeios, locais que exercem influência na maneira como as pessoas têm de se relacionar com o ambiente. Bahia e Figueiredo (2014) destacam que a relação lazer e meio ambiente deve ser pautada sob uma perspectiva educativa, capaz de proporcionar vivências modificadoras de valores, da contemplação, de atitudes e do exercício da liberdade.

O segundo passo da pesquisa foi entender se os professores produziam maneiras de ensinar lazer a partir das próprias experiências culturais. Desse modo, todos os docentes destacaram situações em que as vivências de lazer são mobilizadas como saberes para a docência, onde realizam debates, exemplificações, atividades práticas e proporcionam/problematizam vivências culturais aos discentes. Alguns relatos representativos desta afirmação são:

Meu avô me ensinou a fazer brinquedos de miriti, isso eu trago para dentro da sala de aula (Professora 2).

A minha própria experiência com dança, eu tento desconstruir os preconceitos em relação a ritmos como o Axé, o funk. Então é nesse sentido, tentar desconstruir esses preconceitos existentes (Professora 10).

Fizemos uma identificação de espaços turísticos na cidade de Macapá e então fomos visita-los (Professora 9).

Silva e Isayama (2015) destacam que os professores universitários do campo do lazer, antes mesmo de vivenciá-lo como disciplina da formação, têm diversas



experiências pessoais de lazer, as quais produzem alguns afetos, inscrevendo marcas e deixando vestígios. Os autores afirmam que os professores mobilizam experiências de lazer como formadoras de saberes para a prática docente, desde as atividades da infância como as práticas de lazer no contexto atual.

Foi possível notar que os docentes elaboram maneiras de ensinar lazer a partir das próprias experiências culturais. Vivências que remontam desde a infância, até os tempos atuais, são utilizadas como temas para reflexões sobre o lazer na sala de aula. A docência não se organiza apenas pelo conhecimento acadêmico, mas a formação cultural dos professores também se estrutura como saber que auxilia na construção de maneiras de ensinar. Parece imprescindível que o professor que atua nesse campo tenha formação cultural ampla, atualizada e desprovida de preconceito, ao se ter em vista formar profissionais comprometidos com a qualidade do acesso às políticas de lazer.

## CONCLUSÕES

Os resultados indicaram uso predominante do espaço doméstico e das relações familiares como local para a realização de atividades culturais por parte dos docentes. As atividades culturais fora do contexto domiciliar mais mencionadas foram as práticas de lazer em aproximação com o meio ambiente.

Todos os professores indicaram que as práticas culturais os auxiliam a construir maneiras de ensinar lazer, seja problematizando atividades como construção de brinquedos; dança; visitas em espaços turísticos. Uma série de vivências, que remontam desde a infância, até os tempos atuais, são utilizadas como temas de reflexões/vivências sobre o lazer na sala de aula. Isso evidencia que a formação cultural dos professores também se estrutura como saber que auxilia na construção de maneiras de ensinar

Consideramos que a formação cultural deve ser um ponto observado com atenção na formação destes profissionais, que em articulação com o saber científico e técnico, podem auxiliar na qualificação das ações e políticas de lazer. Nos parece fundamental a edificação de processos formativos capazes de dialogar com a diversidade de saberes, de identidades culturais, de realidades e de experiências de vida.

## REFERÊNCIAS

BAHIA, M. C; FIGUEIREDO, S. Lazer em áreas verdes públicas urbanas. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.81-93, jan./abr. 2014.

FRANCO, M. *Análise de conteúdo*. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

NOGUEIRA, M. Formação cultural de professores. Salto para o futuro: formação cultural de professores. Ministério da Educação: 2010. Disponível em <http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/10343907-formacaocultural.pdf>. Acesso em 16 de setembro de 2015.



RIBEIRO, R. Práticas culturais de professores universitários que atuam em cursos de pedagogia. 2014. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

SILVA, A; ISAYAMA, H. A construção do saber de professores universitários do campo do lazer. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 12, n.29, p. 213-240, 2015.



# LAZER, INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALISMO NA TERAPIA OCUPACIONAL, NA EDUCAÇÃO FÍSICA E NO TURISMO<sup>1</sup>

**Thiago Eduardo Freitas Bicalho**

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG),  
[thiagoe.bicalho@gmail.com](mailto:thiagoe.bicalho@gmail.com)

**Adriana Gonçalves Queiroz**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), [adrianaqueiroz.to@gmail.com](mailto:adrianaqueiroz.to@gmail.com)

**Cláudia Márcia Barbosa**

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG),  
[claudiambarb@gmail.com](mailto:claudiambarb@gmail.com)

## RESUMO

*Esta pesquisa teve como objetivo compreender aproximações interdisciplinares e interprofissionais que o lazer promove entre Terapia Ocupacional, Educação Física e Turismo. Optou-se por uma abordagem qualitativa categorizada de forma exploratória. Em relação aos procedimentos, adota-se a pesquisa documental para construção das análises entre as áreas. Apresentam-se os resultados favoráveis a utilização do lazer e da CIF em propostas interprofissionais. Conclui-se que o lazer é um campo de estudos interdisciplinar e pode se fazer, tsmbém, interprofissional.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Interdisciplinaridade; Interprofissionalismo; Terapia ocupacional; Educação Física; Turismo.*

## INTRODUÇÃO

O lazer é frequentemente relacionado a situações que geram sociabilidade, encontros e prazer. Em si, o lazer é um campo complexo e com grande potencial de criar pontes. Esta pesquisa convida o leitor a criar redes de diálogo entre a Terapia Ocupacional (TO), o Turismo (TUR) e a Educação Física (EF), tendo como

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização e foi concebido dentro do projeto "Lazer, uma ocupação necessária: Reflexões terapêuticas ocupacionais" sob coordenação e organização da Profa. Dra. Adriana Gonçalves Queiroz.

suporte o conhecimento das três áreas sobre o lazer, discutida à luz da Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Dentro desta proposta, questiona-se: quais as aproximações interdisciplinares e interprofissionais que o lazer promove entre Terapia Ocupacional, Educação Física e Turismo?

Ressalta-se que o diálogo interdisciplinar e interprofissional explanado nesta pesquisa assume como lazer o exposto por Gomes (2004)<sup>2</sup> e que a aproximação das três profissões pode ser permeada pela CIF.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA, TERAPIA OCUPACIONAL E TURISMO: A QUE CADA ÁREA SE DEDICA?**

O movimento é um dos elementos presentes na ocupação humana, o qual, quando entendido como práticas corporais em suas múltiplas conceptualizações, é estudado pela Educação Física (MARTINS, 2015). Como prática corporal o lazer esta, portanto, em atuações diversas do profissional.

A Terapia Ocupacional estuda a ocupação humana no cotidiano e na rotina das pessoas. Nesse sentido, os profissionais dessa área são especialistas em ocupações e atuam de forma a favorecer que o indivíduo possa desenvolvê-las no melhor de suas possibilidades, em todas as fases de sua vida e contextos (sociais, econômicos, emocionais e outros).

O lazer na Terapia Ocupacional é reconhecido como uma das áreas de desempenho, assim como a participação social, o sono, o trabalho, o descanso e as atividades de vida diária (AOTA, 2015). Nesse sentido, embora muitas vezes associado à recreação, ele é foco de avaliação e intervenção desses profissionais.

O deslocamento, expresso por meio de passeios ou viagens realizadas em lugares distintos do seu habitat natural, é o que constitui o fenômeno turístico. Cabe ressaltar que o turismo e o lazer são vistos como fenômenos complexos, muitas vezes indissociáveis, que mesmo apresentando diferenças têm uma relação tênue (GOMES; LACERDA; PINHEIRO, 2010), seja na prática ou no campo teórico-conceitual. Nesse sentido, o lazer é visto no turismo como uma motivação de viagem, um segmento no setor, uma área de atuação e até mesmo como uma linha de especialidade para o profissional.

As profissões citadas e a ocupação lazer apresentam complexidades em sua essência, uma vez que o lazer também não está restrito a um campo ou intervenção.

As áreas e profissões não se resumem ao aqui exposto, sendo suas relações com o seu fazer específico, especialmente ao que tange ao lazer, ainda fruto de estudos. Entretanto, ao que se refere à característica integradora do lazer para as três profissões, destaca-se:

- A Terapia Ocupacional como a área que questiona como as pessoas (re) significam seu tempo, ao ocupá-lo de forma significativa e com qualidade de vida;

---

2 O conceito de lazer apresentado por Christianne Gomes no Dicionário Crítico do Lazer (2004) e desenvolvido em outras obras versa sobre o lazer como necessidade humana, expresso pela manifestação cultural, que se desenvolve em um tempo e espaço marcado por relações e perpassado pela ludicidade.

- A Educação Física, que lança seu questionamento ao movimento que o indivíduo faz durante essa ocupação, buscando compreender onde está esse corpo, o que ele manifesta, o que é manifestado no corpo e o que é provocado por ele;
- O turismo, que enxerga esse mesmo corpo em seu deslocamento do entorno habitual, questionando sobre seu propósito e intencionalidade de movimento no território.

## **DIMENSÃO INTERDISCIPLINAR E INTERPROFISSIONAL DO LAZER NA TERAPIA OCUPACIONAL, NA EDUCAÇÃO FÍSICA E NO TURISMO**

Interdisciplinaridade, neste texto será abordada como a busca por conciliação de saberes, em que há, por conseguinte, um foco em conexões entre disciplinas, ciências ou áreas de conhecimento (FARIA et al., 2018). A tradução da interdisciplinaridade em campos de práticas, com intencional articulação dos diferentes profissionais, cujo centro de seu interesse são os benefícios que, juntos, podem proporcionar à pessoa, é denominada interprofissionalismo (HALL, 2005; FARIA et al., 2018). Ressalta-se que, ainda que existam espaços que incentivem a interdisciplinaridade, eles poderiam caminhar para ser, favorecer e manter ações interprofissionais.

Os autores acreditam que o lazer é uma ocupação que os conecta e que a CIF (OMS, 2004) pode ser importante para a execução da interdisciplinaridade e do interprofissionalismo, visto que ela se propõe a ser uma ferramenta que facilita a comunicação entre diferentes saberes e práticas profissionais além de interconectar elementos importantes na dimensão da pessoa.

Para uma prática interprofissional é necessário alinhar seus saberes e práticas com os colegas e encontrar o ponto comum é preciso para favorecer o diálogo. Nesse sentido, ao curso de uma intervenção da Educação Física, a Terapia Ocupacional e o Turismo, que seja ofertada pelo contexto escolar ou em/por outros, com viés terapêutico ou fora dele, o lazer pode ser experienciado pela pessoa em diversas maneiras.

Os profissionais, podem pensar no que está limitando ou favorecendo essa participação no lazer e, junto com a pessoa, construir o caminho a seguir, dentro da gama de práticas às quais as profissões se dedicam, a exemplo da recreação e do jogo, das movimentações corporais e das manifestações culturais (LIBERMAN; MAXIMINO, 2016), do artesanato (LEAL; MAIA, 2019), da viagem (QUEIROZ; BARRETO; FROIS, 2020), das atividades físicas (STEBBINS, 2014) e das experiências de aventura (TO e esporte de aventura) ou de novas, criadas em parceria. O lazer tem a possibilidade de fazer parte de uma metodologia de trabalho que favoreça a complementariedade entre as profissões (MARCONCINI; SILVA, 2013).

No encontro interdisciplinar e interprofissional, o engajamento em lazer é favorecido pela fluidez do campo que consegue dialogar com todas as áreas de conhecimento e com a variedade das práticas que permitem que a mesma atividade seja um elo de três intervenções distintas. Mascarenhas (2000, p. 17) afirma que “dentro de uma perspectiva crítica e de emancipação dos grupos populares, o lazer

pode ser entendido também como tempo e espaço para o exercício da cidadania e prática da liberdade”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que o lazer é um campo de estudos interdisciplinar, os autores desta pesquisa convida o leitor a enxergá-lo, também, como possibilidade interprofissional. Nesse sentido, os autores reconhecem que a interprofissionalidade pode ter como aliada a CIF, por ser uma ferramenta que pode ser importante para as três profissões e que apresenta uma linguagem que potencializa a comunicação entre os profissionais.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 26, n. esp, p. 1-49, abril 2015.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 316, de 19 de julho de 2006. Dispõe sobre a prática de Atividades de Vida Diária, de Atividades Instrumentais da Vida Diária e Tecnologia Assistiva pelo Terapeuta Ocupacional e dá outras providências. Brasília, Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2006. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3074>. Acesso em: 03 jul. 2020.

FARIAS, D. N. et. al. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na estratégia saúde da família. *Trabalho, Educação e Saúde*. Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 141-162, abril 2018.

GOMES, C. L. (org.). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GOMES, C.; LACERDA, L.; PINHEIRO, M. Lazer, turismo e inclusão social - Intervenção com idosos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

HALL, P. Interprofessional teamwork: Professional cultures as barriers. *Journal of Interprofessional Care*, v. 19, n. 1, p. 188-196, 2005.

LEAL L. S.; MAIA J. T. M. Contribuições da terapia ocupacional através das atividades produtivas e de lazer na internação hospitalar prolongada. *Revista Interinstitucional Brasileira Terapia Ocupacional*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 602-610, 2019.

LIBERMAN, F.; MAXIMINO, V. Acessibilidade e experiência estética: um trabalho com mulheres em situação de vulnerabilidade. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional/UFSCar*, São Carlos, v. 24, n. 1, p. 139-146, 2016.

MASCARENHAS, Fernando. Lazer e grupos sociais: concepções e método. 2000. 122p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/275398>. Acesso em: 03 jul. 2020.

MARCONCIN, P. E. P.; SILVA, W. M. O lazer enquanto conteúdo das aulas de Educação Física: um estudo de caso nas escolas da rede pública do município de Paripiranga, BA. Revista



EFDEPORTES [digital]. Buenos Aires, v. 18, n. 184, setembro 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd184/o-lazer-conteudo-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 10 jul. 2020.

MARTINS, I. M. L. (Org.). Intervenção profissional e formação superior em educação física: articulação necessária para a qualidade do exercício profissional. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Educação Física [CONFEF], 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE [OMS]. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Organização Mundial de Saúde, Direção-Geral da Saúde, Lisboa, 2004. p. 238. Disponível em: <https://www.dgs.pt/estatisticas-de-saude/documentos-para-download/classificacao-internacional-de-funcionalidade-incapacidade-e-saude-cif.aspx>. Acesso em: 18 set. 2020.

QUEIROZ, A. G.; BARRETO, L. C. S.; FROIS, R. O turismo na construção do cotidiano no cuidado em saúde mental: Relato de experiência com pacientes em Belo Horizonte – Brasil. In: Alves, K. S. (Org.) Diálogos Sociais em Turismo: Elementos Hegemônicos e Contra Hegemônicos. 1ed. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2020.

STEBBINS, R. A. Quando o trabalho é essencialmente lazer. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 42-56, janeiro/abril, 2014.



## ENSINO E LAZER: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAMPUS RESTINGA/IFRS<sup>1</sup>

**Tatiana Teixeira Silveira**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) –  
Campus Restinga, [tatiana.silveira@restinga.ifrs.edu.br](mailto:tatiana.silveira@restinga.ifrs.edu.br)

**Ester Francisca de Almeida Machado**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) –  
Campus Restinga, [10140076@restinga.ifrs.edu.br](mailto:10140076@restinga.ifrs.edu.br)

**Luiz Gustavo da Luz Rodrigues**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) –  
Campus Restinga, [10140095@restinga.ifrs.edu.br](mailto:10140095@restinga.ifrs.edu.br)

**Gabrielle Lima Tonon**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) –  
Campus Restinga, [10140079@restinga.ifrs.edu.br](mailto:10140079@restinga.ifrs.edu.br)

**Rafaela Silva Freitas**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) –  
Campus Restinga, [10140088@restinga.ifrs.edu.br](mailto:10140088@restinga.ifrs.edu.br)

### RESUMO

*Este trabalho é um relato de experiência sobre o projeto de ensino que oportuniza experiências profissionais em lazer para os discentes do Campus Restinga/IFRS através de palestras, minicursos, relatos e visitas técnicas. Como resultado, é possível acenar para as demandas em temas e espaços de recreação, na consolidação de parcerias com instituições sociais do bairro, nas discussões de acessibilidade e lazer e, por último, na implantação de espaços formais de lazer no Campus.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Ensino; Formação; Inserção profissional.*

### INTRODUÇÃO

Esse relato de experiência baseia-se na descrição das ações do projeto de ensino intitulado O lazer em debate na Restinga, desenvolvido no Campus

---

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro do Programa Institucional de Bolsas de Ensino do IFRS (PIBEN).



Restinga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

O objetivo principal do projeto é propor atividades relacionadas ao lazer para estudantes do Curso Técnico em Lazer para que possam complementar a sua formação acadêmica profissional através da componente curricular Projetos e Práticas e de atividades extracurriculares.

O projeto é desenvolvido desde 2017, um ano após a implantação do Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio no Campus Restinga. O campo de problematização construído a partir desse projeto emerge da necessidade de complementar discussões em torno do conceito lazer e serve também como uma alternativa de educação para esse direito social amplamente negligenciado na atualidade. E pretende também ampliar a presença de espaços setoriais de lazer para a atuação do profissional do curso Técnico em Lazer, bem como do curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e Lazer do Campus Restinga.

Este projeto é um retrato da compreensão das dificuldades enfrentadas para educar uma população para o lazer, conseqüentemente assegurar esse direito social enfrenta algumas problemáticas como: a necessidade de definir espaços institucionais e políticos que garantam esse direito básico a sociedade; problematizar a importância do lazer como direito social; problematizar a relação com o mundo do trabalho a partir de uma educação para o lazer e ressaltar a importância histórica dos direitos sociais adquiridos para uma sociedade e uma escola pautadas pela democracia. Se “identificamos que as atividades de lazer são sempre culturais, compreendidas em seu sentido mais amplo”, como escreve Melo e Alves Júnior (2012, p. 39), é possível associar que a Restinga possui um conjunto de valores, normas, identidades, histórias e certos hábitos que definem a vida nessa comunidade.

Educar para o lazer é antes de tudo compreender o mundo do trabalho e propor novas alternativas para o tempo livre das obrigações de qualquer tipo, para isso torna-se urgente uma ação afinada entre instituições que, em princípio, podem e devem atuar em conjunto na busca de soluções para os problemas da comunidade. (MARCELLINO, 1987) Essa parceria entre instituições foi realizada com a inclusão de estudantes do curso na comunidade e nos espaços de atuação na Restinga, assim como buscou instituições organizadas que contribuíram com a demanda e as conquistas necessárias para a educação para o lazer.

Em novembro de 2017 foi inaugurado o Centro Cultural Multimeios Restinga, que era administrado pela Secretaria Municipal da Cultura, em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte (SMDSE) e Procempa, e foi um espaço de desenvolvimento artístico da região. Durante o ano de 2018 várias ações foram desenvolvidas em parceria com o Centro e os estudantes, desde ações que resultaram em trabalhos de conclusão de curso até ações recreativas para públicos específicos.

Por um lado, temos as administrações realizando cortes no orçamento referente aos direitos básicos assegurados na Constituição, o que implica a desconstrução de espaços especializados em políticas de lazer, mesmo que compartilhadas com outras

demandas sociais, como o esporte e turismo por exemplo. E essas administrações permanecem reafirmando como atividades de lazer os eventos produzidos no bairro.

Por outro lado, o Campus avançou rumo à consolidação do curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, o curso de Guia de Turismo, e mais recentemente o curso de Técnico em Lazer, esses avanços acadêmicos são decisivos para a abertura de novas possibilidades de ações pedagógicas e formativas voltadas a contribuir com a comunidade e com as discussões da área.

A conseqüente aproximação do Campus, através das proposições desse projeto, com as parcerias que conhecem as necessidades reais da comunidade, possibilitam a criação de demandas e proposições de atividades e espaços de lazer para a Restinga.

## **O CONTEXTO DE ATUAÇÃO**

Para isso, são propiciados palestras, minicursos, relatos, espaços de atuação profissional no Campus e visitas técnicas como forma de contribuir para a formação profissional, mas também para atribuir um significado ao lazer e as possibilidades de inserção no mundo do trabalho na atualidade.

Também executamos visitas as instituições que trabalham com o lazer na Restinga, nas visitas técnicas do curso e nas possíveis intervenções dos estudantes do curso nos espaços institucionais parceiros, também organizam eventos e um espaço de lazer no Campus, assim como o seminário final de apresentação dos trabalhos de conclusão de curso (TCCs).

Em 2019 propusemos ações que enfatizassem a recreação através da proposta de uma espécie de “creche” noturna para os dependentes das alunas do PROEJA. As ações de ensino intituladas ‘Uma noite de recreação’ e ‘Baile da Sora Tati’ integram o projeto, que surge a partir de uma concepção de novas alternativas para o tempo livre das obrigações de qualquer tipo. Isso significa, também, a compreensão do mundo do trabalho e, para isso, propomos uma ação afinada entre áreas e espaços institucionais que, em princípio, podem e devem atuar em conjunto na busca de soluções para os problemas da comunidade escolar.

Em 2020, em função da pandemia a comunicação foi realizada por uma página no Instagram intitulada Lazer na Tinga. Como conteúdo foram postados temas de pesquisa em lazer, espaços de lazer, divulgação de espaços institucionais, entre outras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como resultado, é possível acenar para as demandas em temas e espaços de atuação de recreação, na consolidação de parcerias com instituições sociais do bairro que trabalham com a temática do esporte e o lazer, nas discussões de acessibilidade e lazer e, por último, na implantação de espaços formais de lazer no Campus. A importância de uma discussão sobre o fenômeno do lazer ultrapassa a formação proposta nos cursos do eixo Hospitalidade, Turismo e Lazer, pois abrange a intervenção desses discentes no próprio bairro e comunidade que são moradores.

Esse processo ajuda na contribuição do desenvolvimento social da região e do Curso Técnico em Lazer.

É possível apontar a participação efetiva de discentes nas ações, em específico nos espaços de recreação para crianças no turno da noite, que exerce a atuação orientada dos discentes interessados em trabalhar com essa temática, e nos espaços de interação a partir da dança em horários extracurriculares, que auxilia a ocupação de locais e horários ociosos no Campus. A possibilidade de ampliação dessas ações extracurriculares simboliza a experiência do lazer e da recreação e a importância de uma educação para o lazer em um Campus que possui um curso técnico nessa área. As propostas de ações práticas de ensino possibilitam o acesso às múltiplas possibilidades que o lazer nos coloca no difícil campo de conciliamentos que é a educação.

### **TEACHING AND LEISURE: EXPERIENCE REPORT AT CAMPUS RESTINGA / IFRS**

*This work is an experience report on the teaching project that provides professional leisure experiences for the students of the Campus Restinga/IFRS through lectures, short courses, reports and technical visits. As a result, it is possible to point to the demands on themes and recreational spaces, on the consolidation of partnerships with social institutions in the neighborhood, on the discussions of accessibility and leisure and, finally, on the implementation of formal leisure spaces on the Campus.*

### **ENSEÑANZA Y OCIO: INFORME DE EXPERIENCIAS EN CAMPUS RESTINGA / IFRS**

*Este trabajo es un relato de experiencia sobre el proyecto docente que proporciona experiencias de ocio profesional a los alumnos del Campus Restinga/IFRS a través de conferencias, cursos cortos, ponencias y visitas técnicas. Como resultado, es posible resaltar las demandas sobre temáticas y espacios lúdicos, la consolidación de alianzas con instituciones sociales del barrio, las discusiones sobre accesibilidad y ocio y, finalmente, el establecimiento de espacios formales de ocio en el Campus.*

### **REFERÊNCIAS**

- DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- MARCELLINO, N. C. *Estudos do lazer: uma introdução*. 5ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. Campinas: Papyrus, 1987.
- MELLO, V. A. de e ALVES JÚNIOR, E. de D. *Introdução ao lazer*. 2ed. Barueri: Manole, 2012.



## OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PAPEL DE MONITORAS<sup>1</sup>

**Carolina Caneva da Silva**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [carolcaneva@gmail.com](mailto:carolcaneva@gmail.com)

**Bruna Brogni da Silva**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [b.brogni@hotmail.com](mailto:b.brogni@hotmail.com)

**Caroline Glembotzky Barbosa**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),  
[glembotzkybarbosacaroline@gmail.com](mailto:glembotzkybarbosacaroline@gmail.com)

### RESUMO

*Esse relato de experiência tem como objetivo apresentar a construção e realização da disciplina de graduação Bases Teóricas do Lazer, implementado nos semestres 2020/1 e 2020/2, na UFRGS, no modelo de ensino remoto. Com as estratégias utilizadas entendemos que a disciplina se tornou significativa para o aprendizado dxs alunxs e minimizou as implicações impostas pela pandemia para o ensino.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Ensino remoto; Pandemia.*

### INTRODUÇÃO

Este trabalho se dispõe a analisar a experiência da monitoria acadêmica exercida pelas autoras deste trabalho na disciplina Bases Teóricas do Lazer (BTL) da 8ª etapa dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) adaptada ao modelo de ensino remoto, no semestre de 2020/1 e 2020/2 devido à epidemia do coronavírus. Pretendemos demonstrar como a disciplina foi pensada e estruturada para que fizesse mais sentido dentro das possibilidades que estamos vivenciando com o estabelecimento do distanciamento social e analisar o seu desenvolvimento ao longo de dois semestres.

Já há alguns anos vem-se pensando no conteúdo da disciplina de BTL a fim de proporcionar aos alunos diálogos e reflexões sobre a compreensão do lazer e as possíveis estratégias de intervenções profissional (FREITAS E MYSKIW, 2016). Essa construção coletiva da disciplina resultou em um plano de ensino tendo como alicerce quatro bases teóricas pensadas a partir de diferentes contrapontos: 1- o

lazer como um contraponto às obrigações sociais; 2- o lazer como um contraponto às rotinas emocionais; 3- o lazer como um contraponto à alienação humana; e 4- o lazer como um contraponto aos universos da vida íntima e pessoal.

Em março de 2020 com a instalação da pandemia da Covid-19, uma série de medidas foram aplicadas para conter a propagação do vírus, dentre elas o distanciamento social recomendado pela OMS. Com isso escolas e universidades cancelaram aulas presenciais, e a UFRGS, por exemplo, implementou o Plano Emergencial de Ensino Remoto (ERE)<sup>2</sup>, e dessa forma houve a necessidade de pensar um modelo diferente de aula. Indispensavelmente as aulas precisavam ter realização viável de forma remota e contemplar a maior parte do corpo discente, considerando as dificuldades de acesso a computador/celular e internet de muitos estudantes.

## **PENSANDO A METODOLOGIA DE ENSINO**

O primeiro desafio que encontramos foi o de olhar para o nosso conteúdo e pensar de que forma seria possível adaptá-lo ao modelo. Estabelecemos que os textos e filmes já programados para as aulas presenciais seriam mantidos, porém a forma de interação e avaliação modificadas.

Compreendemos coletivamente, professora e monitoras, que esse modelo remoto seria sustentável se estivesse relacionado com as múltiplas realidades de nossos alunxs. Por esse viés, optamos por estabelecer uma linha de contato mais próxima e pessoal com xs discentes para que elxs pudessem olhar suas atividades e espaços de lazer mesmo nesse momento inóspito.

Nossa proposta, então, foi fazer uma disciplina assíncrona em que xs alunxs, a partir das tarefas, fossem xs protagonistxs do ensino, construindo, problematizando e interagindo com o conteúdo a partir de suas próprias experiências.

A disciplina ocorreu em 18 semanas e os recursos didáticos utilizados foram: filmes, textos acadêmicos, debates em fóruns online, vídeo-aulas e elaboração de trabalhos em formato de post em redes sociais. Para cada uma das 4 bases teóricas foram criadas diferentes estratégias de ensino, que tiveram duração de 2 semanas, ao término de cada uma delas foi realizada uma atividade avaliativa que abrangesse o conteúdo em pauta. As plataformas virtuais utilizadas foram: Instagram, criado especificamente para a disciplina e destinado a ser o 'caderno' dxs alunxs, pois eram onde a maioria das tarefas eram postadas por elxs; Moodle<sup>3</sup> e um canal no YouTube para armazenar os vídeos que elaboramos.

A avaliação aconteceu semanalmente através das postagens das atividades com retorno e acompanhamento das monitoras e professora, criou-se tabelas google drive compartilhadas com os alunxs facilitando o acompanhamento do desempenho e a conclusão das tarefas realizadas por elxs.

<sup>2</sup> Ver Resolução Nº 025, de 27 de Julho de 2020 (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRGS).

<sup>3</sup> Ferramenta de ensino oficial da UFRGS.

## TECENDO NOVAS REDES

Para iniciar essa trajetória de estudos sobre lazer nas primeiras semanas a proposta foi a elaboração de vídeos de apresentação tanto dxs alunxs, quanto das monitoras e professora, falando sobre rotinas, trabalhos, lazeres, pandemia. Trouxemos para a discussão o lazer como um fenômeno social, a sua importância nas diferentes esferas da vida e como foram afetadas nesse período pandêmico. O debate aconteceu no Moodle e xs alunxs relataram e refletiram sobre suas vivências de lazer na pandemia.

Partindo da noção de que o lazer é algo múltiplo, com significados individuais e como um tempo/espço central atravessa diferentes esferas da vida, não devendo ser considerado como residual (STIGGER, 2009) estruturamos a disciplina como uma linha do tempo dos conceitos, partindo dos clássicos e findando nos debates contemporâneos. O primeiro eixo abordado acessou o lazer como um fenômeno relacionado ao conjunto de obrigações sociais e a expectativa de desenvolvimento pessoal e social. Para tanto, lançamos mão dos conceitos de Joffre Dumazedier (1973) e Renato Requixa (1974) para fundamentar essa base teórica pautada pelo olhar funcionalista do lazer e no desenvolvimento pessoal e coletivo.

Junto dos textos e com intenção de trazer o debate para nossa realidade escolhemos o filme “Tarja Branca”, e baseados nos conceitos adquiridos xs alunxs deveriam retomar suas memórias da infância, escolhendo uma foto de quando eram crianças, e refletir sobre o que aquela criança considera do adulto que ela se tornou. Para finalizar essa base realizamos um debate on-line onde xs alunxs deveriam escolher um dos temas propostos e emitir suas considerações junto de informações acadêmicas. As temáticas foram: a- lazer ativo; b- ludicidade e lazer na infância; c- serviços públicos de recreação e lazer em Porto Alegre.

A segunda base é identificada como configuracional e está relacionada às rotinas emocionais, onde o espaço/tempo em que vivemos o lazer é diferente daquele estruturado pela sociedade. É um momento que permite a vivência de diversas emoções, proporcionando uma quebra de rotina, um descontrole controlado onde buscamos um nível de tensão e excitação agradável proposta por Elias e Dunning (1992). Caillois (1990) encerra as reflexões classificando as atividades/jogos, através das emoções atreladas a eles. O filme “Copa Vidigal” vem para exemplificar o controle das emoções e em que contexto isso ocorre nas diferentes esferas da vida dessas pessoas. Pautados no primeiro texto xs alunxs escolheram algum objeto de suas casas e refletiram sobre as emoções que ele remete. Para vivenciar as classificações propostas por Caillois xs alunxs deveriam jogar, qualquer tipo de jogo, e escrever sobre as emoções vivenciadas. Como tarefa avaliativa elxs entrevistaram pessoas questionando as atividades de lazer pré-pandemia desses indivíduos, e em seguida refletiram sobre as emoções advindas dessas práticas.

Dando continuidade ao processo de compreensão do lazer a base teórica crítica nos faz questionar os valores presentes na sociedade. Está diretamente relacionada ao sistema político e econômico capitalista que rege nossa sociedade. Os textos propostos provocavam questionamentos sobre nossa ordem social. Marcellino (1987)

sugere que as atividades de lazer tem que vir da organização coletiva daquele espaço, tem que fazer sentido para aquela comunidade, provocando um deslocamento da alienação. Complementarmente Mascarenhas (2005) sugere dois olhares: o lazer como uma mercadoria, o “mercolazer” (p.156)- acentuando as diferenças sociais - e lazer como cidadania, por ele denominado de “lazerania” (p.159) - como um espaço de emancipação e resistência dos indivíduos. As atividades foram pensadas de forma que x alunx refletisse sobre as experiências de lazer de maneira crítica. A atividade final dessa base foi a elaboração de um manifesto em formato livre sobre qualquer tema (pessoal, estudante, profissional, social, político, etc) em que os discentes pudessem de forma criativa e criticamente se expressar.

Na base teórica final, o lazer passou a ser pensado através das diferentes culturas, das redes de sociabilidade, e das apropriações culturais/simbólicas de práticas, espaços e equipamentos de lazer. O filme «Banks - Praça de Skate de Maceió» e os textos dos autores Magnani (2003) e Stigger (2009) sustentam teoricamente essa base. Procuramos instigar nxs alunxs olhar para espaços de lazer que se aproximassem do conceito de ‘pedaço’ de Magnani (2003), um lugar de vínculos e laços sociais. Por fim, compreender que o lazer não é algo que está entre parênteses, mas que faz parte da nossa vida, deve fazer sentido e dialogar com a trajetória dos indivíduos como interpreta Stigger (2009).

Como tarefas finais xs alunxs foram instigados a iniciar a reflexão com experiências de lazer (passado ou presente) em que o lugar e as relações sociais que lá aconteciam podem ser compreendidas enquanto um ‘pedaço’. Por fim, deveriam elaborar uma análise sobre uma prática do lazer com diferentes significados e as distintas maneiras de vivenciá-lo.

Transitar por essas bases e conceitos teve como finalidade mostrar axs alunxs que o lazer está atrelado a nossa vida e cultura. Acreditamos que ao longo da disciplina elxs foram capazes de olhar para as suas práticas e refletir sobre o significado de cada uma delas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Buscamos analisar a experiência da monitoria acadêmica exercida na disciplina BTL, assim como apresentar a construção e realização de uma proposta de ensino remoto. Essa proposta foi pensada e estruturada coletivamente entre professora e monitoras para dar sentido ao conteúdo aplicado de forma remota. Constatamos ao término do semestre um engajamento dxs alunxs com relação aos conteúdos e uma aceitação favorável em relação ao andamento da disciplina. Como monitoras foi um privilégio poder participar e interagir de forma mais concreta com xs aunxs, visto que em sala de aula essa interação não acontece de forma tão abrangente.

Certas de que o contato físico e presencial não pode ser substituído, acreditamos que construímos junto com a turma uma disciplina capaz de dar conta do tema do lazer de maneira afetiva em um tempo tão difícil de pandemia. Acreditamos que esse relato possa contribuir para se pensar em futuras adaptações curriculares nas diferentes disciplinas ligadas ao lazer.



## REFERÊNCIAS

CAILLOIS, R. *Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem*. Lisboa: Cotovia, 1990.

DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

ELIAS, N.; DUNNING, E. *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1992.

FREITAS, M. V.; MYSKIW, M. As bases teóricas do lazer na formação inicial em educação física. *In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS DO LAZER, 2016, Belém. Anais...* Belém: NAEA, ANPEL, 2016. v. 1, p. 1047 - 1054.

MAGNANI, J. G. C. *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. 3. ed. São Paulo: Hucitec; Unesp, 2003.

MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. Campinas: Papyrus, 1987.

MASCARENHAS, F. Lazer e utopia: limites e possibilidades de ação política. *Movimento*, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 155-182, set./dez. 2005.

REQUIXA, R. *As dimensões do lazer*. São Paulo: SESC, 1974.

STIGGER, M. P. Lazer, cultura e educação: possíveis articulações. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 30, n. 2, p. 73-88, jan. 2009.



## PROGRAMA DE INTERVENÇÕES LÚDICAS NO ÂMBITO CORPORATIVO

**Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro**

Laboratório de Estudos do Lazer (LEL), [anapaulaguizarde@yahoo.com.br](mailto:anapaulaguizarde@yahoo.com.br)

**Gisele Maria Schwartz**

Laboratório de Estudos do Lazer (LEL), [gisele.schwartz@unesp.br](mailto:gisele.schwartz@unesp.br)

### RESUMO

*A atuação do profissional de recreação e lazer requer atualização constante de estratégias. Assim, este estudo objetivou apresentar o PILAC-Programa de Intervenções Lúdicas no Âmbito Corporativo e investigar sua aceitação. A pesquisa qualitativa desenvolveu-se com entrevistas e questionários e os dados analisados descritivamente por Análise de Conteúdo indicaram alta aceitação dos participantes frente às intervenções lúdicas, representando uma estratégia eficiente nesse campo de atuação.*

*PALAVRAS-CHAVE: Jogos; Empresa; Lúdico.*

### INTRODUÇÃO

A área de Treinamento e Desenvolvimento e as diferentes metodologias empregadas por este setor se ampliaram, incluindo a aplicação de estratégias lúdicas, muitas vezes, capazes de produzir mudanças significativas no cotidiano organizacional, porém, a propagação, ainda discreta, de seus benefícios, não favorece a validação como importante ferramenta cabível ao universo organizacional. Esta situação pode estar alicerçada ao fato de o trabalho ser prioridade para grande parte dos adultos e, conseqüentemente, os afastam, quase que naturalmente, de atividades prazerosas e desinteressadas.

Nesta perspectiva, são necessárias ações capazes de vencer os inúmeros obstáculos ainda arraigados a antigos valores na atuação profissional nos campos do lazer e da recreação e imprimir alguma mudança, no sentido da valorização do lúdico neste contexto corporativo. Essas estratégias deverão incentivar a formação de novas atitudes positivas e mobilizar comportamentos de adesão às atividades lúdicas, ao longo de toda a vida dos indivíduos (SCHWARTZ et al., 2016), incluindo a atuação profissional.

Neste cenário, o profissional que atua com o lazer e com a recreação, pode ser inserido, pois, uma vez que obtenha a devida formação para se tornar habilitado e especializado para desenvolver esses aspectos em seu campo de atuação, este poderá ser contratado para ministrar vivências de conteúdos lúdicos no âmbito do trabalho e, assim, tentar minimizar o distanciamento de ações ligadas às brincadeiras e aos jogos entre adultos. Entretanto, a associação do lúdico no ambiente de trabalho parece ser ainda um tema pouco explorado no contexto da formação e da atuação desse profissional, bem como, nos estudos da área, merecendo atenção. Desta forma, este estudo se justifica, no sentido de contribuir para preencher essas lacunas na literatura acadêmica específica, tendo como objetivo PILAC- Programa de Intervenções Lúdicas no Âmbito Corporativo e investigar a aceitação de participantes sobre este programa.

## MÉTODO

Este estudo, de natureza qualitativa uniu pesquisas bibliográfica e descritiva e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Biociências da UNESP de Rio Claro - SP, parecer número: 1.070.895. A pesquisa descritiva foi desenvolvida por meio do PILAC - Programa de Intervenções Lúdicas no Âmbito Corporativo. O PILAC se configura como um programa sistematizado de longo prazo e propõe explorar a utilização de atividades lúdicas, de aventura e recreativas, podendo ser empregado como estratégia para treinamentos corporativos, em qualquer área ou setor do ramo de negócios, empresas públicas ou privadas, sendo realizado em ambientes indoor e/ou outdoor (TEODORO, 2017).

Para tanto, foi selecionada por conveniência uma empresa de pequeno porte da cidade de São Paulo/SP e realizada uma entrevista com o diretor visando responder às questões ligadas ao levantamento das necessidades para o desenvolvimento do programa. Nesta ocasião, foram definidas as datas e o tempo de cada sessão do programa, sendo, quatro encontros de três horas cada. Após isso, foi selecionado, intencionalmente, o setor Atendimento Operacional/Mecânica e Construção, por conter o maior número de funcionários. A amostra final foi composta por 22 pessoas que se autodeclararam ser do gênero masculino, média de idade de 38 anos, que desempenhavam funções na empresa de mecânica e alvenaria e que concordaram participar do estudo. De posse de todas as informações coletadas na entrevista foi possível elaborar a proposta metodológica do programa, criar e/ou adaptar atividades, estabelecer metas concretas e definir as estratégias a serem utilizadas na sistematização do conteúdo, compondo, assim, o PILAC - Programa de Intervenções Lúdicas no Âmbito Corporativo.

As atividades lúdicas foram criadas ou adaptadas pelas pesquisadoras do estudo, a fim de levar os participantes a compreenderem sua importância na empresa, a importância do colega de trabalho, as qualidades e potencialidades de cada um, discutir a temática escolhida, refletir em conjunto e tentar solucionar, de forma colaborativa, os problemas levantados. As atividades lúdicas foram aplicadas em cada sessão, seguindo-se as fases: Briefing, Jogos e Debriefing. Após

o desenvolvimento do programa, na última sessão, foi aplicado um questionário contendo questões abertas e fechadas e uma escala do tipo Likert, de 1 a 10 pontos, a qual indicou o nível de aceitação dos participantes do estudo perante as atividades lúdicas realizadas durante o programa. Os resultados foram analisados descritivamente, por meio da Técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) e divididos em categorias, definidas a priori.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Categoria 1 - Expectativas e Sensações, para 58% dos participantes, o PILAC trouxe uma sensação de satisfação, tranquilidade e bem-estar, enquanto que, 28% relataram a sensação de felicidade; 10% a sensação de liberdade, se sentindo à vontade e 4% um sentimento de interesse. Para Duarte e Duarte (2016), o humor no campo do trabalho pode representar o alívio de tensões, o companheirismo e a transformação de algo pesado em leve e sustentável. Além disto, as respostas evidenciam a importância do investimento em ações lúdicas dentro do ambiente de trabalho, sobretudo do tipo que foi oferecida aos participantes, para o desenvolvimento desses estados de humor positivos.

Na Categoria 2 - Relacionamentos interpessoais, 44% compreenderam que é preciso respeitar as diferenças entre as pessoas, 44% relataram que, após o PILAC, conseguiram reconhecer qualidades e potencialidades dos colegas de trabalho. Ainda, 8% sentiram que a fluência do trabalho melhorou, pois, o grupo ficou mais unido e 4% disseram que melhoraram a comunicação interpessoal. Para Rebeschini, Fornasin e Martins (2017), compreender a diferença entre as pessoas e ser capaz de lidar com este fato, possibilita a estruturação de um ambiente organizacional saudável e produtivo. As atividades lúdicas empregadas no desenvolvimento do estudo foram devidamente ajustadas para propiciar a reflexão sobre a importância do outro para o sucesso pessoal. Decorrente disto, pode-se notar que o PILAC incentivou o reconhecimento e a aceitação do outro como parceiro de trabalho.

Na Categoria 3 - Influências no desempenho, para 50% dos participantes do estudo, este tipo de treinamento pode melhorar a comunicação e, conseqüentemente, melhorar o desempenho. Para 25%, este tipo de treinamento auxilia na compreensão da importância do cumprimento de metas e, a partir desta compreensão, favorece o desempenho de suas funções. Já, para 12.5%, este tipo de treinamento estimula pessoas a pensarem mais antes de agir e, ainda, 12.5% disseram que o desempenho melhora porque são trabalhadas questões ligadas à importância dos relacionamentos interpessoais. O estudo de Pellizzaro et al. (2014) também verificou que a maioria dos entrevistados da pesquisa acredita que os treinamentos pelos quais passaram trouxeram melhorias para seu desempenho. A conclusão deste último estudo, ainda que estes não tenham se debruçado especificamente à oferta exclusiva de atividades lúdicas, como no caso do presente estudo, também reforça a importância da adoção de novas estratégias dentro do panorama dos treinamentos empresariais.

A Categoria 4 - Competências, 49%, indicou “saber ouvir” como a competência que pode ser desenvolvida por este tipo de treinamento. Na sequência, 13% apontaram “ser comunicativo”, 9.4% “ser mais comprometido” e 9.4% saber utilizar

os recursos. Ainda, 6.4% disseram “saber trabalhar em equipe”, 6.4% “ser flexível” e 6.4% “saber liderar”. Para Fonseca et al. (2016), comunicar-se é saber ouvir e esta habilidade pode oportunizar o favorecimento das relações interpessoais e a resolução de problemas. A atenção dada ao outro, no processo de comunicação propiciado pelas atividades lúdicas empregadas no PILAC, pode garantir essa qualidade nos resultados obtidos, acentuando a importância desta iniciativa.

A Categoria 5 - Aceitação, aponta as porcentagens de respostas para cada pontuação dada na escala do tipo Likert, que variou de 1 a 10, sendo 1 equivalente a “aceitei pouquíssimo” e 10 “aceitei muitíssimo” as intervenções lúdicas realizadas durante o programa. A pontuação 8 da escala foi considerada como média. A maioria dos participantes, 54%, escolheu o número 10 na escala. Já 27%, escolheu o número 9, cerca de 9.5% (número 8) e 9.5% (número 7). Esse resultado permite afirmar que a aceitação dos participantes perante o programa de intervenções lúdicas desenvolvidas, foi alta. Resultado semelhante foi evidenciado no estudo de Lopes (2001), o qual constatou ampla aceitação da metodologia aplicada por meio de jogos, em comparação com outros métodos de ensino, na formação de administradores de futuras empresas. Isto revigora a importância do desenvolvimento da associação de atividades lúdicas aos programas de treinamento no contexto corporativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes do estudo demonstraram alta aceitação após a realização do PILAC, o que reforça o quanto o lúdico pode ser explorado, mesmo entre adultos envolvidos no contexto corporativo. O programa atendeu às expectativas e proporcionou sensações positivas de bem-estar. Os resultados permitiram salientar o quanto que os profissionais atuantes com o lazer e com a recreação podem ampliar seu campo de atuação, envolvendo-se com o contexto corporativo. Entretanto, para que isto ocorra de forma eficiente, torna-se necessário o investimento na atualização constante das áreas de formação profissional, promovendo novas iniciativas, as quais precisam ser disseminadas, para superar os entraves e preconceitos que ainda parecem persistir na relação adultos-lúdico-trabalho.

Portanto, sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas sobre esta temática, com outras variáveis de investigação, no intuito de aprofundar o conhecimento sobre a eficácia deste Programa para o desenvolvimento de outras habilidades.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições70, 2016.
- DUARTE, S. R.; DUARTE, L. C. R. P. O humor nas organizações: um estudo epistemológico. *Hospitalidade*, São Paulo, v.13, n.2, p.336-357, ago., 2016.
- FONSECA, L. et al. Relacionamento interpessoal & trabalho em equipe: impactos num ambiente organizacional. In: *XII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO & III INOVARSE - RESPONSABILIDADE SOCIAL APLICADA*, 2016, Rio de Janeiro-RJ. Anais... Rio de Janeiro: Sistema FIRJAN, 2016, p.1-23.



LOPES, P. C. Formação de administradores: uma abordagem estrutural e técnico-didática. 2001. 221 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis-SC, 2001.

PELLIZZARO, R. et al. A percepção dos colaboradores em relação ao processo de treinamento e desenvolvimento: um estudo de caso. *Revista UNIABEU*, Belford Roxo, v.7, n.15, p.305-319, jan./abr., 2014.

REBESCHINI, L. R.; FORNASIN, A. V.; MARTINS, E. Relacionamento interpessoal e gestão de conflitos: intervenção prática em agência de emprego. *Revista Sul Americana de Psicologia, Americana*, v.5, n.1, p.105-119, jan./jul., 2017.

SCHWARTZ, G. M. et al. *Educando para o lazer*. Curitiba: CRV, 2016. (Coleção Educação Física: formação para o cotidiano escolar - vol. 4).

TEODORO, A. P. E. G. PILAC: Programa de Intervenções Lúdicas no Âmbito Corporativo. 2017. 262 f. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Rio Claro-SP, 2017.



## EXPERIÊNCIA EM UMA CASA PARA PESSOAS IDOSAS EM PETROLINA(PE): LAZER E FORMAÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA<sup>1</sup>

**Christiane Garcia Macedo**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF),  
[christiane.macedo@univasf.edu.br](mailto:christiane.macedo@univasf.edu.br)

**Maria Eduarda Libório Silva**

Estudante de graduação em Educação Física (UNIVASF),  
[mariaduduxe@hotmail.com](mailto:mariaduduxe@hotmail.com)

**Sara Gonçalves da Silva**

Estudante de graduação em Educação Física (UNIVASF),  
[sara\\_gonsalves10@hotmail.com](mailto:sara_gonsalves10@hotmail.com)

**Viviane Conceição Silva**

Estudante de graduação em Psicologia (UNIVASF), [vivianeconc.silva@gmail.com](mailto:vivianeconc.silva@gmail.com)

### RESUMO

*Esse texto tem como objetivo relatar nossa experiência com práticas de lazer em uma casa de repouso em Petrolina (PE), buscando refletir sobre a formação profissional e humana na oferta de uma atividade de extensão. Utilizamos anotações e relatos pessoais. Tentamos levar o lazer como um momento de socialização para o público da casa e recebemos em troca saberes e sorrisos. Entendemos que essa população por vezes é negligenciada socialmente, mas tem muito a oferecer e pode nos ensinar e acolher.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Pessoa idosa; Relato; Formação.*

### INTRODUÇÃO

As pessoas na terceira idade são preciosos/as guardiões/ãs daquilo que compõe nossas identidades culturais. Contudo, muitas vezes, indivíduos idosos/as são isolados/as socialmente, o que, por conseguinte, pode causar-lhes uma série de

---

<sup>1</sup> Financiamento: O presente trabalho contou com apoio Bolsa de Extensão e Bolsa de Iniciação Acadêmica (UNIVASF).

problemas que dificultam tanto sua adaptação ao meio em que vivem (autonomia), como afetam sua saúde mental (DAVIM et al, 2003). Aspectos relacionados às mudanças fisiológicas são comumente descritos quando se caracteriza essa fase da vida. Porém, sem desconsiderar a importância desses fatores, é necessário frisar que existem outras características, como: a sabedoria, a experiência, a possibilidade de mais tempo livre.

As práticas corporais de lazer podem contribuir para a qualidade de vida da população idosa e beneficiar relações de socialização e de empoderamento desta população. Entendemos aqui o lazer como uma prática cultural e uma necessidade humana, que não se resume ao ato de “passar o tempo” ou de “esquecer a vida”. Pelo contrário, o lazer pode e deve ser um momento de produção de vida, de aprendizado, de expressão e de significação (GOMES, 2014). Com isso em mente, dentro das atividades do Projeto de Extensão “Lazer e Memória práticas corporais na terceira idade”<sup>2</sup>, iniciamos em setembro de 2019 visitas à uma casa de repouso<sup>3</sup> em Petrolina.

Neste texto buscamos relatar nossa experiência nessa casa de repouso, buscando refletir sobre a formação profissional e humana na oferta de uma atividade de extensão, do início do projeto a março de 2020. Para construir esse relato utilizamos tanto as anotações que fizemos em cada encontro na instituição como um relato pessoal de cada uma das integrantes.

## O PROJETO E SUAS ATIVIDADES

Acreditamos que a extensão tem como centralidade a relação com a comunidade. A equipe do projeto realizou uma visita por semana à instituição, onde pretendemos incentivar a participação ativa, refletida e integrada, estando abertos às diversas possibilidades de cada prática e a proposições de todos/as os/as participantes do projeto. A equipe leva proposições temáticas e atividades a serem realizadas, mas observamos e tentamos sempre guiar as atividades com a centralidade nas pessoas que compõem aquele momento. E levamos em conta para novos planejamentos os desejos e as sugestões dos/as idosos/as e de seus visitantes.

Ao chegarmos sempre cumprimentamos aqueles/as que estão nas áreas comuns e conversamos um pouco. E depois vamos para a sala de televisão onde acontece a parte com música e dança. Em relação aos temas, já trabalhamos com São João, Natal, Carnaval, músicas românticas para dançar em duplas, Jovem Guarda, atividades com balão, entre outras. Alguns cantam conosco e dançam a sua maneira. Um dos processos que tentamos trabalhar cotidianamente é que todos/as que queiram podem dançar, seja no banco, em pé, na cadeira de rodas, com os braços, com a cabeça, o importante é sentir e se divertir. Como a maioria gosta de músicas fomos ao longo dos encontros dando preferência a atividades musicadas.

Nos dividimos para que cada um receba um incentivo para participar. Mas nem todos/as podem estar nesse local. Nesses momentos percebemos que as práticas

2 O projeto ocorre com colaboração com a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI/UNIVASF).

3 A instituição preferiu permanecer anônima nesse texto.

corporais mais importantes são a presença e o convite. A presença de pegar na mão, um abraço, um carinho, um beijo. O convite a conversar, a contar uma lembrança, a se levantar, a ir para a varanda, a sentir-se acompanhado/a. Claro que nem todos/as são assim, alguns não querem ficar perto, não tem paciência de nos responder, e não querem ser tocados. O que também respeitamos.

## **FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Ao longo do projeto começamos a refletir sobre o que aprendemos com as visitas à casa de repouso. Não temos dúvida que a cada dia crescemos um pouquinho, ou pelo menos desconstruímos algumas coisas para ressignificá-las. A extensão nos permite o contato direto com a comunidade. Scarparo e Guareschi (2007) defendem uma formação do/a profissional de psicologia vinculada aos fenômenos sociais contemporâneos, com consciência política e compromisso social. A formação de professores/as também segue a mesma lógica. Os encontros com a realidade nos projetos de extensão e estágios proporcionam um lugar privilegiado para esta formação. Porém, é importante ressaltar, que essa formação só será crítica e de qualidade se a relação “teoria x prática” for feita de forma consciente e sistemática.

No projeto fazemos isso cotidianamente, conversando sobre o que vimos, como avaliamos, se o que planejamos foi adequado, como podemos melhorar, se nossa postura foi a mais adequada. Sempre que possível relacionamos com textos, palestras e com as disciplinas cursadas ou ministradas no momento nos cursos de graduação frequentados. Assim, vamos produzindo saberes que compõem a nossa formação.

A realidade é complexa e lidar com o agradável e o desagradável faz parte de todas as profissões. Na extensão essa interação com o real geralmente se faz em grupo e com supervisão. Isso possibilita um ambiente mais seguro ou pelo menos compartilhado para discutir essas situações e pensar em como agir.

## **FORMAÇÃO HUMANA, EMOCIONAL E SOCIAL**

Estamos chamando aqui de formação humana, emocional e social os aprendizados sobre a vida, os sentimento, a convivência. Destacaremos três pontos: a lida com os sentimentos que brotam nas visitas e ao refletirmos sobre nosso papel, o entendimento sobre o idoso, e nossos ganhos emocionais. Entendemos que uma boa formação profissional também deveria incluir essa formação humana. Para nós essa experiência tem mostrado como a produção desses saberes é importante.

A empatia gerada no convívio e a percepção das potencialidades que esses/as idosos/as têm nos ajudado a continuar o trabalho. Não é um otimismo gratuito. Não é simplesmente ver apenas as coisas boas. Refletimos e tentamos entender porque eles se sentem solitários e tristes, porque se encontram debilitados, porque parecem carentes. Essa reflexão conjunta da equipe nos ajudou a ver a complexidade da vida e a trabalhar nela. Vemos que a maioria dos idosos chegam na instituição por falta de estrutura na família para atender às suas necessidades. Não podemos resolver isso, mas quando eles nos contam sobre suas vidas, quando relembram músicas, quando

dançam, eles podem trabalhar nessa tristeza e viver o momento. Não queremos fazê-los esquecer de suas situações. Queremos atender às necessidades humanas de se divertir, de se reconhecer, de se expressar, de se sentirem olhados e talvez transformar um pouco seus momentos. Fomos lidando com esses sentimentos e trabalhando de forma mais tranquila ao longo dos meses.

Pela natureza do nosso projeto nos chama a atenção o trabalho com a memória, como citado por Bosi (1987). Enriquecemos nosso entendimento sobre os modos de vida de antigamente e também percebemos que a convocação das memórias muitas vezes é para explicar porque hoje se sentem incompreendidos. Elas geralmente vêm dizer como eles já foram e continuam sendo ativos, produtivos, úteis, como cuidaram da terra ou de outras pessoas. E também como foram pessoas honestas, boas, corretas.

Cada uma de nós experimentou momentos únicos de carinho. Fomos adotadas muitas vezes e vimos que também queríamos nos sentir úteis. Sempre nos perguntávamos se o que estávamos fazendo era útil e como poderíamos fazer mais. Então tivemos também nossa humanidade reforçada por essas demonstrações de carinho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa experiência foi interrompida devido à pandemia do Covid-19, que paralisou várias atividades extensionistas. Talvez o isolamento social desse momento tenha apurado mais ainda nossa sensibilidade em refletir sobre a experiência. O lazer se mostrou um local privilegiado para vivermos esses saberes, nas conversas e nas práticas corporais abordadas. Podemos ver também que as práticas de lazer podem beneficiar muito a produção de vida desses/as idosos/as, trazendo alegria, reflexão e construção. Reconhecemos que nosso projeto é pequeno e ainda está dando seus primeiros passos. Temos muito a melhorar e aprender, mas já vimos nos sorrisos recebidos que sim, vale a pena.

## REFERÊNCIAS

- BOSI, E. *Memória e Sociedade: lembranças de velhos*, 1987. Companhia das Letras, São Paulo-SP, 1987.
- DAVIM, R.M. et al. O lazer diário como fator de qualidade de vida: o que pensa um grupo da terceira idade. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 2, n. 1, p. 019-024, 2003.
- GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.
- SCARPARO, H.; GUARESCHI, N. Psicologia social comunitária e formação profissional. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. SPE2, p. 100-108, 2007.



## EGRESSOS DO CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER DO IFRN: POR ONDE ANDAM<sup>1</sup>?

**Aniele Fernanda Silva de Assis Moraes**

IFRN – Campus Natal Cidade Alta, [aniele.morais@ifrn.edu.br](mailto:aniele.morais@ifrn.edu.br)

**Gustavo André Pereira de Brito**

IFRN – Campus Natal Cidade Alta, [gustavo.brito@ifrn.edu.br](mailto:gustavo.brito@ifrn.edu.br)

**José Rogério**

IFRN – Campus Natal Cidade Alta, [costa.rogerio@escolar.ifrn.edu.br](mailto:costa.rogerio@escolar.ifrn.edu.br)

**Sanderson Soares da Silva**

IFRN – Campus Natal Cidade Alta, [sandersonjf@gmail.com](mailto:sandersonjf@gmail.com)

**Augusto Ribeiro Dantas**

IFRN – Campus Natal Cidade Alta, [augusto.dantas@ifrn.edu.br](mailto:augusto.dantas@ifrn.edu.br)

**Gabriela Dalila Bezerra Raulino**

IFRN – Campus Natal Cidade Alta, [gabriela.raulino@ifrn.edu.br](mailto:gabriela.raulino@ifrn.edu.br)

**Daniel Lima Freire**

IFRN – Campus Natal Cidade Alta, [freire.d@escolar.ifrn.edu.br](mailto:freire.d@escolar.ifrn.edu.br)

**Thaís Dantas**

IFRN – Campus Natal Cidade Alta, [tha.dantass@gmail.com](mailto:tha.dantass@gmail.com)

### RESUMO

*Este estudo teve como objetivo analisar a inserção dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer – GDL, do IFRN. A metodologia teve abordagem quanti-qualitativa, com tipo de pesquisa estudo de caso, e técnica de coleta de dados questionário. A análise de conteúdo foi análise de dados. Foi positiva a avaliação do curso e formação dos profissionais, contudo, alguns pontos como*

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro na forma de bolsa de iniciação científica através do Edital no 04/2020 – PROPI/RE/IFRN.



*baixos salário e desconhecimento da profissão também foram ressaltados como dificultadores.*

*PALAVRAS-CHAVE: Egressos; Gestão desportiva e de lazer; Mercado de trabalho.*

## **INTRODUÇÃO**

Os estudos do lazer iniciaram-se em meados do século XIX na Europa (Inglaterra e França). No Brasil, este campo de estudos tem início no século XX, marcado pela criação do Departamento de Cultura e Recreação em São Paulo, no ano de 1935.

Em 1940 cria-se o Serviço de Recreação Operária do Ministério do Trabalho, outro marco que possibilita o aparecimento de diversos estudos fundamentados e sistematizados sobre o lazer. É somente nas décadas de 1940 e 1950 que se torna latente a preocupação e as iniciativas com a formação profissional no campo do lazer (GOMES, 2003). Contudo foi no ano de 1970 que o campo de estudos do lazer é organizado, passando a ser visto como campo capaz de aglutinar e impulsionar pesquisas, projetos e ações multidisciplinares.

No Brasil, é possível afirmar que a área da Gestão Desportiva e de Lazer (GDL) é recente, com formação acadêmica iniciada em 1999, seguido de crescimento acentuado em 2002, refletindo uma produção científica ainda incipiente (ZOUAN; PIMENTA).

Esse contexto evidenciou a necessidade de qualificação de profissionais para atuarem no âmbito do esporte e lazer, atentos às transformações sociais ocorridas no mundo do trabalho, e que visualizasse o potencial da vivência do esporte e do lazer como um aspecto significativo da vida cotidiana.

Neste sentido este estudo se propõe a analisar a inserção dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e do Lazer (GDL) - IFRN no mundo do trabalho. Tal pesquisa foi desenvolvida pela linha de pesquisa em Gestão e Políticas Públicas de Lazer e Esporte vinculada ao Grupo de Pesquisa em Lazer, Esporte e Sociedade (GPLES).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa fez uso da abordagem quanti-qualitativa, uma vez que foram considerados os valores absolutos para estabelecer as relações entre as variáveis e descrever o fenômeno; assim como priorizou as relações que são estabelecidas num universo de significados, aspirações, motivos, crenças, valores, atitudes e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002).

Quanto ao tipo, o estudo se delineou como estudo de caso, tendo como técnica de coleta de dados o questionário (GIL, 2019), que foi realizado por aplicativo digital Google Forms, nos meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021.

A análise de dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). Para tanto foram criadas as seguintes categorias: 1) Perfil dos egressos; 2) Formação e atuação profissional; e 3) Mundo do trabalho. Foram contatados 56 egressos do Curso de Gestão Desportiva e de Lazer do IFRN-CAL, contudo apenas

26 aceitaram participar da pesquisa. Destes somente 09 egressos atuam e\ou atuaram na área de formação. Estes, portanto, são os sujeitos de nossas análises.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na categoria perfil dos egressos os dados descritos da amostra (quadro 1) demonstram que os voluntários da pesquisa foram 55% mulheres, 45% de homens. Encontram-se equitativamente distribuídos na faixa etária entre 20 e 50 anos de idade;concluíram o curso de GDL entre 2015 e 2020, residem predominantemente em Natal (capital do estado) e 90% possui pós-graduação lato sensu em Gestão de Programas e Projetos em Esporte e Lazer na Escola que é oferecido pela própria instituição.

**Quadro 1 -Perfil dos Egressos que atuam e/ou atuarem em GDL**

Sujeito	Sexo	Faixa Etária	Ano conclusão do curso	Município que reside	Pós-graduação
Pipa	F	20 - 30 anos	2017	Natal	Sim
Xadrez	M	41 - 50 anos	2015	Arez	Não
Rede	F	20 - 30 anos	2018	Natal	Sim
Bola	F	41 - 50 anos	2018	Natal	Sim
Boliche	M	41 - 50 anos	2017	Parnamirim	Sim
Tela	F	31 - 40 anos	2015	Natal	Sim
Tinta	F	20 - 30 anos	2015	Natal	Sim
Dominó	HC	31 - 40 anos	2015	Natal	Sim
Elástico	H	31 - 40 anos	2020	São Gonçalo do Amarante	Sim

Fonte: [Os Autores]

Na categoria formação e atuação profissional é exigido que este profissional tenha um domínio amplo sobre gestão, esporte e lazer. Neste quesito 77% acredita que é imprescindível conhecer e compreender as diversas manifestações culturais e sociais; 66% conhecer e analisar a formatação de políticas públicas e privadas; captar recursos; planejar atividades de lazer; e gerenciar equipes; 55% estimular e articular ações intersetoriais; elaborar programas e projetos de lazer e esporte; e desenvolver projetos empreendedores; e 33% empreender negócios.

Ao estabelecer relações entre as competências apontadas como imprescindíveis pelo egresso de GDL com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (IFRN, 2012), percebe-se que estes demonstram aptidão para cumprir com suas atribuições em diferentes espaços de atuação e em diferentes funções que venham ocupar. Já sobre o currículo do curso 89% dos egressos acreditam que atendeu a expectativa.

A categoria mundo do trabalho está representada no quadro 2:

**Quadro 2-Mundo do trabalho**

Sujeito	Setor	Cargo	Local	Vinculo	Tempo	Função	Renda
Pipa	Público Terceiro Setor	Monitor de práticas lúdicas	- Colônia de férias - Condomínio - Projetos e programas federais	Prestador de serviços	2 a 5 anos	-Organizar eventos - Elaborar, executar, coordenar atividades de lazer - Elaborar, captar recursos - Gerência	Até 3 salários mínimos (SM)
Xadrez	Público	Gestor	Clube	Prestador de serviços	2 a 5 anos	Gerência	Até 3 SM
Rede	Público	Coordenador	- Projetos e programas federais - Academia	Contratado	2 a 5 anos	-Organizar eventos - Elaborar, coordenar atividades de lazer - Articular diferentes setores	Até 3 SM
Bola	Público	Coordenadora	- Colônia de férias - Projetos e programas federais	Microempreendedor	Menos de 1 ano	Coordenar atividades de lazer	Até 3 SM
Boliche	Público	Coordenador	- Colônia de férias - Projetos e programas federais	Bolsista	2 a 5 anos	-Organizar eventos - Elaborar, executar, coordenar atividades de lazer - Elaborar, captar recursos - Gerência - Articular diferentes setores	Até 3 SM

Tela	Público	Coordenador	- Projeto e programas federais - Assembleia legislativa RN	Comissionado	6 a 10 anos	- Organizar eventos - Executar, coordenar atividades de lazer - Gerência	Até 3 SM
Tinta	Público	Estagiária	Prefeitura	Estágio	2 a 5 anos	Setor de equipamentos de esporte e lazer	Até 3 SM
Dominó	Privado	Gestor	- Resort - ONG - Projetos e programas federais	- Prestador de serviços Microempreendedor	6 a 10 anos	- Elaborar, executar, coordenar atividades de lazer - Elaborar e captar recursos - Gerência	Até 3 SM
Elástico	Público Privado	Gestor	- ONG - Projetos e programas federais - grupo de pessoas com deficientes	Contratado	6 a 10 anos		Acima de 8 SM

Fonte: [Os Autores]

De acordo com o quadro apresentado o setor público é o maior local de atuação para o profissional de Gestão Desportiva e de Lazer, em especial no cargo de coordenador de programas e projetos federais. A maioria tem vínculo empregatício, seguidos por prestadores de serviços (sem vínculo empregatício).

Quanto a faixa salarial, 89% afirmam receberem até 3 salários-mínimos. Talvez este seja um dos motivos que muitos egressos em GDL não atuam na área, além da escassez de espaços de atuação profissional, uma vez que o local de atuação é geralmente o setor público.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa atendeu aos objetivos propostos trazendo ao final um retrato dos egressos do curso ora estudado, tendo levantados alguns pontos importantes como, a dificuldade de atuação na área, por se tratar de um curso relativamente novo e pela pouca divulgação por parte da Instituição formadora. Outro ponto importante é a pouca ressonância social do lazer que acaba justificando a baixa remuneração dos profissionais desta área.



Outra importante discussão foi o fato da maioria dos egressos migrar para o setor público, geralmente, por meio de editais públicos federais, contemplados em municípios de médio e pequeno porte do Estado.

Contudo, os dados mostram que essa área é importante para suprir uma demanda no campo da gestão do esporte e do lazer, sobretudo, após a criação de políticas de esporte e lazer, implementadas após a criação do Ministério do Esporte em 2003 e que perduram até hoje, mesmo após a extinção do referido Ministério.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Almedina, 2016.

IFRN - INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer modalidade presencial. Natal/RN: CONSUP, 2012. 105 p.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7.ed. - São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, C. L. Significados da recreação e lazer no Brasil: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964). 2003. 322f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

MINAYO, M. C. (org.) *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 21.-ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZOUAIN, D. M.; PIMENTA, R. C. Perfil dos profissionais de administração esportiva no Brasil. *In: World Sport Congress*, Barcelona, Espanha.



## MONITORIA UM QUEFAZER ACADÊMICO: PRÁXIS CRIADORA DA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

**Tereza L. de França**

Profa Dra. PPGEd. UFRN – Profa DEF-UFPE, [tereza.franca@ufpe.br](mailto:tereza.franca@ufpe.br)

**Mário J. de França**

Estudante Licenciatura Educação Física-NIEL-DEF-UFPE, [mario.jovino@ufpe.br](mailto:mario.jovino@ufpe.br)

**Gliciane P. Gomes da Silva**

Estudante Licenciatura Educação Física-NIEL-DEF-UFPE,  
[glicianepriscila@gmail.com](mailto:glicianepriscila@gmail.com)

**Maria V. de A. Silva**

Estudante Licenciatura Educação Física – CCS-NEFD- UFPE  
[vitoria.arrudas@ufpe.br](mailto:vitoria.arrudas@ufpe.br)

### RESUMO

*Quefazer acadêmico como práxis criadora no processo de formação inicial, significa compreendê-la como expressão relevante no ensino-pesquisa-extensão. O objetivo é analisar como a práxis criadora na monitoria, mediada pelo quefazer, se materializa na formação inicial em Educação Física. Com base nos conceitos-chave da etnometodologia, resultados apontam que esse quefazer fortalece a monitoria como concreta na formação inicial com contribuições que qualificam o ensino-aprendizagem na graduação.*

*PALAVRAS-CHAVE: Monitoria; Metodologia; Práxis; Lazer; Formação inicial.*

### INTRODUÇÃO

No processo de formação inicial, compreendemos que a monitoria é uma experiência acadêmica muito enriquecedora, pois é atribuído ao graduando uma posição de protagonismo, visto que o monitor participa de forma assídua no planejamento e nas aulas de forma a proporcioná-lo uma experiência concreta de como é a prática docente. Ademais, o processo de monitoria exerce valorização de conhecimentos e qualifica o currículo do atual graduando e como futuro profissional da área. Em acordo com Nunes (2005), reconhecemos a relevância da monitoria acadêmica, pois “[...] tem se mostrado nas Instituições de Educação

Superior (IES) como um programa que deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação” (NUNES, 2005). Nossas experiências, como monitores(as), ao viver a práxis criadora, “que permite enfrentar novas necessidades, novas situações” (VAZQUEZ, 1977), iniciaram em 2021 com a disciplina de Metodologia do Ensino das Práticas Lúdicas no Curso de Licenciatura em Educação Física na UFPE. Visto que este início coincidiu com o momento pandêmico, tornou-se necessário uma adaptação no formato e no planejamento das aulas, o que, marcado pela aprovação e instâncias da UFPE, foram alterados para o formato virtual/remoto. Durante o período letivo, a partir da estratégia metodológica - planejamento participativo, foi elaborada uma proposta de ensino a ser vivenciada nos meses de janeiro a abril, perfazendo a duração de 04 meses, nas quintas-feiras - 12h às 14h (síncronas) e 14h às 16h (assíncronas), totalizando 60h/aulas. É importante ressaltar que nossa participação como monitores(as) teve por base a metodologia crítico-reflexiva de formação, em que monitores(as) constituem o coletivo da disciplina como protagonistas do processo formativo. Neste sentido, o relato de nossa experiência vivido e produzido na esfera das decisões metodológicas desta disciplina com foco nos fundamentos do lazer, entendendo estes “[...] alargaram e multiplicaram os desejos de, cada vez mais, buscar proximidades com este vasto e fantástico mundo sociocultural-educativo” (FRANÇA, 2003), de uma educação para e pelo lazer, mediada pelas propriedades do lúdico. Ou seja, compartilhar, neste evento, nossa participação com efetivo engajamento (MACHADO & FRANÇA, 2010), tais como, na construção do planejamento participativo; elaborações de textos didáticos orientadores; organização de Ciclos de palestras e mesas de diálogos; entre outras funções, de forma a socializar as experiências com destaque na responsabilidade do processo da docência universitária, ainda enquanto graduandos(as), o que reputamos como um processo estratégico de qualidade vislumbrando a formação do futuro docente.

## **METODOLOGIA**

Torna-se necessário expor que, para as análises e sistematização das intervenções durante as aulas, elegemos a proposição crítico-superadora que, como abordagem orientadora na unidade teórico-prática com sentidos e significados para o universo da Educação Física e, dentre os conteúdos temáticos abordados, o lazer em sua dimensão educativa-propositiva de práticas para a vida, as propostas aprovadas em aula, delimitou um que fazer (FREIRE, 1983), de superar a esfera, exclusiva, da prática motora. Na dimensão investigativa, para assegurar os pressupostos que desenham o caráter qualitativo da investigação, optamos como base nos princípios da etnometodologia constituídos pelos conceitos-chave - prática-realização, reflexividade, accountability, indexalidade, noção de membro (COULON, 1995). As categorias eleitas na direção das análises com foco no lazer, elencamos - territorialidade, totalidade, emancipação, dialogicidade. Conseguimos relatar esta experiência, ao trazer pressupostos de caráter qualitativo, utilizando como parâmetro as vivências nos proporcionadas no processo de monitoria da

disciplina. Esta é uma experiência que ao compartilhar estamos convictos que se concretizará uma rica troca de conhecimento/experiências. É uma investigação em andamento, na qual, como estratégias de coleta de dados, estamos no ciclo de entrevistas narrativas junto aos demais monitores(as) da disciplina.

## **RESULTADO E DISCUSSÕES**

Até o momento, o que fazer crítico-superador que norteia a formação de estudantes na formação inicial, compreendido a partir de desafios condutores que orientaram o processo formativo da disciplina, quer seja na relação professor-estudante, na unidade teoria- prática, na percepção sujeito histórico-mundo, na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão numa perspectiva interdisciplinar, apontam indícios de um processo que garante a educação física-sociedade-universidade e, torna-se relevante destacar que o termo sociedade aparece aqui entre Educação Física e universidade por entendermos que esta é uma troca dialética de saberes e conhecimento para uma concreta formação docente. Na análise e reflexão sobre dados resultantes da nossa experiência, essa relação com o formato adotado pela disciplina, considera que “o compromisso não pode ser um ato passivo, mas práxis – ação e reflexão sobre a realidade -, inserção nela, ele implica indubitavelmente um conhecimento da realidade” (FREIRE, 1979). É com este foco que as interações entre monitores(as)-discentes da disciplina-professora se expressam dinâmicos, lúdicos e epistemológica e metodologicamente qualitativos numa [...] interação lúdico-dialética que somos capazes de ver e compreender a harmoniosa relação lazer-escola-universidade movida por uma educação como prática da liberdade[...] (FRANÇA, 2017). Diante disto, no início e no final de cada aula, sempre realizamos um momento de avaliação reflexiva, o que nos garantiu registrar dados importantes sobre o sentido de pertencimento e protagonismo da turma que destacava a importância dos Ciclos de Palestras e suas temáticas transdisciplinares, tais como: Cultura corporal, manifestações populares, cultura escolar, entre outras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O recorte desse trabalho pelo semestre de retomada 2020.1 foi estimulado pelo desafio de manter o dinamismo e a qualidade da disciplina durante as aulas remotas. Algumas dificuldades foram encontradas, tais como: falha na internet e queda de energia, porém, estas dificuldades são frequentes em disciplinas ministradas em meios digitais. Entretanto, visto que as participações, os diálogos, as temáticas sempre foram priorizados, não foram afetados, de modo algum, a qualidade e o conteúdo da disciplina. Ademais, conseguimos ampliar a participação de palestrantes de diferentes níveis, como também, estabelecer estreitas relações entre estudantes e monitores com professores e/ou profissionais da rede pública e privada de ensino, como também com discentes e docentes de outras IES, como ouvintes das palestras. Entendemos que ao estabelecer um diálogo aberto, com os(as) monitores(as), submetendo à crítica da comunidade deste evento, a formação



para a docência significa subsidiar a continuidade deste estudo com base em amplas e representativas análises acerca do papel da monitoria na melhoria do ensino de graduação. A escuta das opiniões decorrentes de nosso relato, também representa qualificar nossa formação para sermos futuros(as) professores(as) que tendem a enriquecer o quefazer, como também, potencializar o trabalho de preparação da disciplina para semestres seguintes.

## REFERÊNCIAS

COULON, A. *Etnometodologia e Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FRANÇA, T. L. de. *Educação Corporeidade Lazer: o saber da experiência cultural em prelúdio*. RN: 2003. Universidade do Rio Grande do Norte. PPGE, RN-Natal: 2003.

FRANÇA, T. L. de. *Lazer na escola: estratégia pedagógica de uma gestão democrática*. In: AZEVEDO, P. H. & BRAMANTE, A. C. (Orgs.) *Gestão estratégicas das experiências de lazer*. 1ª.ed.Curitiba: Appris, 2017.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 18ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. *Educação e Mudança*. 30ª Edição. Rio Janeiro Ed. Paz e Terra. 2007.

JOVCHELOVICH S, B. MW. *Entrevista Narrativa*. In: Bauer MW, Gaskell G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes; 2002.

MACHADO, L. & FRANÇA, T. L. de. *Planejamento Participativo: Eixo Estruturante da Docência Participativa*, 2010 (mimeo).

NUNES, J. B. C. *Monitoria acadêmica: espaço de formação*. Disponível em [file:///C:/Users/vitor/AppData/Local/Temp/Monitoria\\_4.pdf](file:///C:/Users/vitor/AppData/Local/Temp/Monitoria_4.pdf) / João Batista Carvalho Nunes. - Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2005. - (Coleção formação pedagógica; v. 9).



## BIOGRAFIAS DE FORMADORES NA RECREAÇÃO<sup>1</sup>

**Giuliano Gomes de Assis Pimentel**

Universidade Estadual de Maringá (UEM), [ggapimentel@uem.br](mailto:ggapimentel@uem.br)

**Hani Zehdi Amine Awad**

Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), [pg53992@uem.br](mailto:pg53992@uem.br)

### RESUMO

*Investigamos as biográficas de recreadores-formadores. A partir da identificação de suas trajetórias, apresentamos um modelo analítico, o qual aponta os diferentes capitais que se interrelacionam para a constituição do habitus desses agentes.*

*PALAVRAS-CHAVE: Formação profissional; Animação; Educação Física.*

### INTRODUÇÃO

A recreação já designou o campo de estudos e intervenção em relação às atividades dirigidas em equipamentos (indoor ou outdoor) e voltadas à diversão. Porém, muito de suas propriedades foram ressignificados em relação ao lazer, que assumiu a denotação sociológica do conjunto de práticas no tempo livre. Por outro lado, até o presente, é possível observar -em diferentes áreas- que a recreação é vista como ferramenta para desígnios ligados à educação, à saúde, ao entretenimento e ao controle social e interpessoal (PIMENTEL; AWAD, 2020).

A inserção deste conhecimento nos currículos brasileiros de Educação Física, data de 1969 por influência argentina. Embora outros cursos de graduação (Pedagogia, Turismo, Hotelaria, Artes, Administração, Psicologia, Enfermagem) ocasionalmente tenham disciplinas relacionadas ao lazer e a recreação nos seus currículos, os formados em Educação Física constituem os profissionais que, predominantemente, têm atuado nesse mercado de trabalho (BRAMANTE, 1988; ISAYAMA, 2003).

Frente a isso, é consistente nos estudos do lazer a tradição em estudar a formação profissional nos cursos de graduação, os quais apontam alguns consensos como: a importância do olhar multi disciplinar e profissional, o perigo da redução do conteúdo curricular às atividades recreativas, a pouca carga horária para atender à formação de qualidade e, também, a carência de articulações e sínteses teóricas (CHAVES; GAMBOA; SÁ, 2003, SCHWARZ, 2007).

No cenário recente o que se vê é o prestígio do conteúdo Estudos do Lazer, com diminuição de disciplinas específicas sobre Recreação nos currículos. Todavia,

no conjunto das grades de Educação Física, tanto lazer quanto recreação são temáticas com pouca representatividade em termos de carga horária (SANTOS; INACIO; LAZZAROTTI FILHO; 2019). Na aparente contramão do currículo, o mercado de trabalho parece demandar animadores em diferentes nichos de atuação. Dessa forma, cursos de curta duração continuam em evidência, situando um conjunto de profissionais que aqui denominamos recreadores-formadores (AWAD, MARTINIANO; PIMENTEL, 2020).

Todavia, pouco se conhece sobre a trajetória desses agentes para serem consagrados a esse subcampo. Dada a importância dessa discussão à formação, apresentamos este trabalho com o objetivo de discutir um modelo analítico para o habitus de recreadores-formadores.

## **MÉTODO**

Este trabalho propõe um modelo de análise bourdieusiano para pensar as trajetórias e biografias de recreadores-formadores. Para tanto, aplicamos modelos de entrevista junto aos 10 sujeitos mais recorrentes em eventos curtos de formação continuada, havendo o aceite de 08 deles. A base material da síntese analítica ora proposta foi elaborada a partir de entrevistas concedidas via remota em 2020.

As entrevistas foram transcritas, revisadas e organizadas utilizando-se do software Atlas.ti 8.4.2 (versão PRO). O material foi tratado por meio de Análise de Conteúdo. Um primeiro esforço foi traçar as trajetórias de vida e instâncias formadoras dos habitus de recreadores-formadores no Brasil empregando os “ciclos de vida profissional” proposto por Huberman.

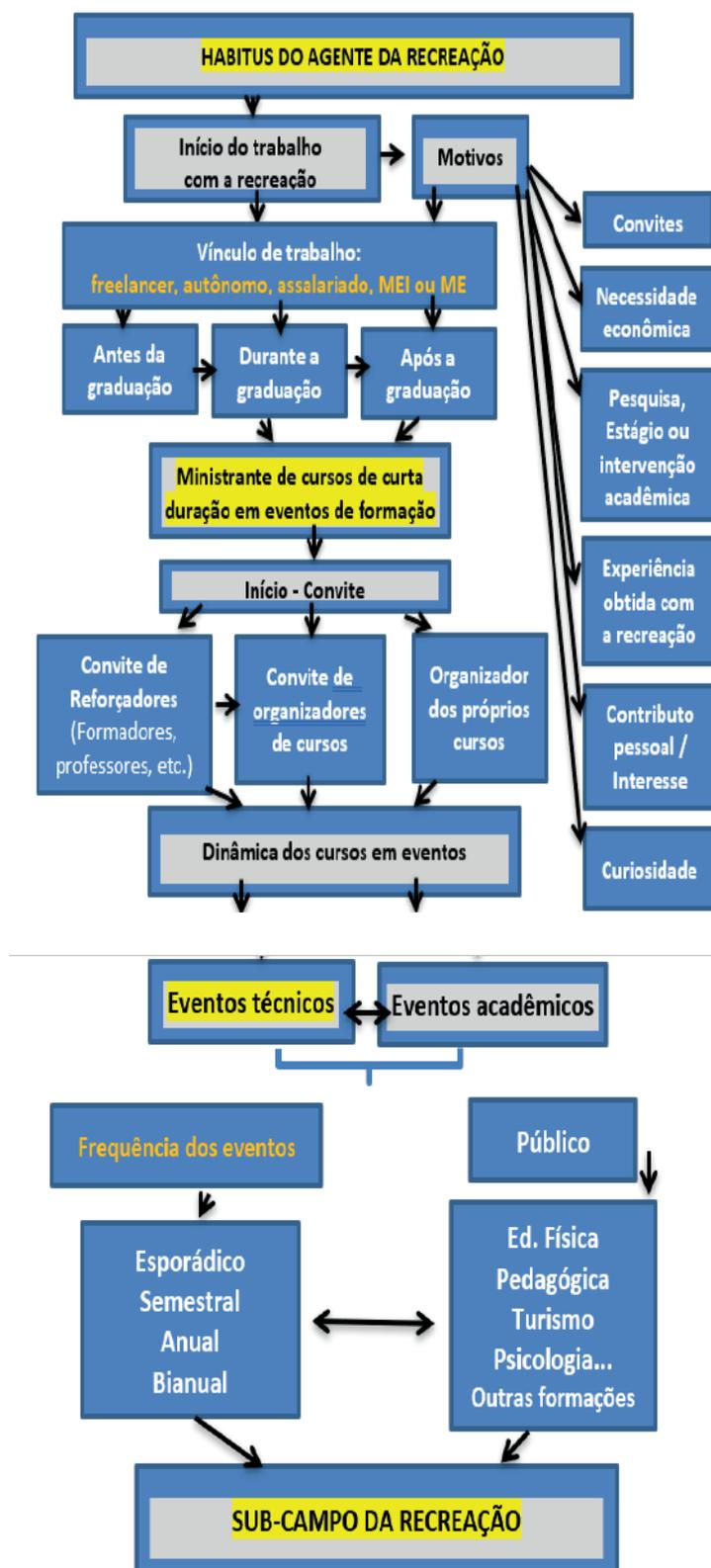
Todavia, à medida em que o diálogo com o pensamento bourdieusiano foi organizando nossa interpretação da realidade, fomos, tal como Montagner (2007) já antecipara, descartando qualquer pretensão a uma sequência cronológica que manifeste a vida dos agentes em acontecimentos que nos levassem a determinar um sentido teleológico ou uma lógica única para ser um recreador-formador.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os sujeitos participantes do estudo historicamente pertencem ao sub-campo da recreação e concorrem com outros agentes (intelectuais acadêmicos, experts em áreas acadêmicas afins) para conduzirem os conhecimentos e as verdades relativas à recreação. Assim sendo, mesmo que se identifiquem subjetivamente com suas diferenças e identidades em relação aos demais profissionais, estes são possuidores de um habitus. Essa disposição permanente que permite a qualquer ex-neófito reconhecer um recreador, não advém das ideias, mas da realidade concreta. Por isso, o primeiro aspecto relativo ao habitus desse agente começa com a história do trabalho, cuja qualidade é diversa em termos de acontecimentos que motivaram o ingresso nessa ocupação, antes que fosse assumida como carreira.

Organizamos o fluxograma abaixo para dar a síntese às trajetórias narradas pelos recreadores-formadores entrevistados:

**Figura 1: Fluxograma**



Entre os elementos laborais considerados nas biografias, temos condições empregatícias marcadas por precariedade nos direitos trabalhistas, mas remuneração acima da média do que recebem profissionais de Educação Física. A

intensidade do trabalho de recriador e as requisições em termos de habilidade são fatos lembrados entre os agentes, que consideram o início da carreira como um momento de descobertas e surpresas.

Não há qualquer linearidade que induza a estabelecermos um momento padrão de início na vida de recriador. São reportados momentos distintos, antes, durante e até mesmo após a conclusão do curso de Educação Física. Os motivos para a introdução na ocupação são muitos. Logo, não há capital social ou cultural específico e unívoco para que alguém seja introduzido no subcampo recreação. As trajetórias biográficas nos dão a saber categorias nativas que apontam para características antagônicas, sejam elas físicas (corpo esbelto x corpo magro/gordo) ou comportamentais (extrovertido e bagunceiro x introvertido e organizado) de importância à contratação dos recriadores.

Um ponto de inflexão no modelo é quando da migração parcial, predominante ou permanente desses recriadores para a condição de recriadores-formadores, o que, em termos de capital econômico e social é mais vantajosa. Todavia, essa transição requer uma trajetória mínima, com capital cultural e social no subcampo. Em certa medida, mesmo com muitos dos agentes sendo docentes universitários, o que importa, em geral, é o desenvolvimento de pacotes de cursos que consigam atingir objetivos claros em face às características do evento (se comercial ou acadêmico) e ao tempo disponível. Há na oferta dessas formações um reconhecido não-dito: o saber prático, que aproxima as expectativas das pessoas em formação quanto a atividades testadas na realidade dos nichos de mercado (resorts, clubes, cruzeiros, entre outros) aliados a modelos, ou mesmo arquétipos, de recriadores.

O mercado dos cursos é concorrido e, por outro lado, uma vez estabelecido um conceito de boas práticas, há relativa fidelização de clientela e contratadores àquele formador. Por isso, podemos falar de uma eficácia simbólica, na qual o curso com aquele agente é promessa de formação técnica eficiente, além da identificação com o estilo de conduzir as atividades. Por isso, o habitus do subcampo é indicador biográfico de capital cultural.

Por fim, vale refrear qualquer olhar preconceituoso sobre tais relações do recriador-formador com seu público. Esses agentes são caracterizados inexoravelmente por atenderem à oferta de cursos como produtos para aquisição de capital econômico. Mas o fazem por possuírem capital cultural representativo e serem reconhecidos por carregarem o habitus de recriador. Em complemento, a maioria das disciplinas de Recreação e/ou Lazer dos cursos de graduação em Educação Física não apresentam número de disciplinas ou mesmo carga horária satisfatória para aprofundar os conhecimentos e debates sobre estes dois fenômenos, especialmente a recreação - sendo necessário ainda oferecer cursos complementares que atendam a demanda acadêmica.

Por isso, que é necessário olharmos para as biografias de recriadores que também se fizeram formadores nesses cursos de curta duração e longo capital simbólico. Embora a recreação esteja fortemente presente na intervenção do profissional de Educação Física, ainda carece de sistematização do conhecimento



produzido para a formulação de uma teoria da prática (PIMENTEL; AWAD, 2020). Ao observarmos a trajetória biográfica de um determinado agente, com capital diferenciado, podemos dar um passo melhor alicerçado nesse sentido.

## CONCLUSÃO

A recreação é um componente recorrente no currículo dos cursos de Educação Física, mas este não é o único lugar de aquisição de conhecimentos. No que se refere às competências técnico-instrumentais, estudantes e profissionais buscam formação em eventos do mercado, cujo capital cultural responde de forma imediata e positivada às demandas da intervenção. Nele encontramos um tipo ideal: o recreador que está formando outros recreadores. De forma mais ampliada, ele é o agente que, devido sua expertise profissional, se empenha a pensar sinteticamente e sistematicamente a recreação, nos interessando conhecer seu habitus e a teoria da prática que emana de seu capital cultural.

Neste texto apresentamos um modelo analítico que corresponde às trajetórias biográficas mais percorridas por agentes localizados na formação de curta duração no subcampo recreação. Ele comprova a diversidade de caminhos e a ausência de uma teleologia irrestrita que marque uma missão para o recreador-formador. Sua existência, sob o capitalismo, é alicerçada na relação da oferta que cria demandas por novidades nas habilidades para atuação nos nichos de mercado. Mais proximamente, porém, também aponta para a busca de identificação da clientela com o habitus do subcampo, da qual, de forma imprevisível, partilham agentes dotados certamente de capital cultural, mas que tiveram trajetórias profissionais distintas na recreação.

## REFERÊNCIAS

AWAD, H. Z. A.; MARTINIANO, L. C.; PIMENTEL, G. G. A. Os cursos livres em recreação nos principais eventos técnicos do Brasil e seus agentes formadores. *Anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer*, Curitiba-PR, 2019.

BRAMANTE, A. C. Identificação de um contexto para o desenvolvimento de um currículo em recreação e estudos do lazer no Brasil em nível de terceiro grau: aplicação do Método Delfos. Pennsylvania: Penn State University, 1988. Tese, Doutorado em Recreação e Parques, 1988.

CHAVES, M.; GAMBOA, S. S.; SÁ, K. O.de. *Lazer e recreação no currículo de educação física*. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2003.

ISAYAMA, H. F. Recreação e lazer como integrantes de currículos dos cursos de graduação em educação física. Campinas, Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2002.

MONTAGNER, M. A. Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdieusiana. *Sociologias*, Porto Alegre, n. 17, p. 240-264, 2007.

PIMENTEL, G. G. de A.; AWAD, H. Z. A. Usos e significados da recreação na produção acadêmica. *Revista de Educação Pública*, v. 29, n.3, 2020.



SANTOS, O. A. N.; INACIO, H. L. D.; LAZZAROTTI FILHO, A. O Lazer nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura em Educação Física no Estado de Goiás. *Licere*, v. 22, p. 392-414, 2019.

SCHWARZ, L. A disciplina lazer e recreação na formação de professores de Educação física: estudo sobre alguns tratos curriculares em Universidades Estaduais do Paraná. Florianópolis/SC: Centro de Desportos da UFSC, Dissertação, Mestrado em Educação Física, 2007.



## BOAS PRÁTICAS EM RECREAÇÃO CONTEMPORÂNEA<sup>1</sup>

**Cleber Mena Leão Junior**

Doutorando em Educação Física (UEM), [prof.cleberjunior@hotmail.com](mailto:prof.cleberjunior@hotmail.com)

**Giuliano Gomes de Assis Pimentel**

Docente da Pós-Graduação em Educação Física (UEM), [ggapimentel@uem.com.br](mailto:ggapimentel@uem.com.br)

### RESUMO

*O objetivo deste estudo visa elencar as boas práticas para o desenvolvimento da recreação contemporânea no tempo presente. Ambas as experiências deste estudo de caso foram realizadas virtualmente via plataforma de videoconferência com duração de 50 minutos, para crianças de 5 anos, no primeiro semestre de 2020, realizadas pela Empresa Clube dos Recreadores. As boas práticas só serão efetivas se houver indivíduos para cumpri-las. As quais devem ser validadas por experiências práticas.*

*PALAVRAS-CHAVE: Recreação; Jogos; Brincadeiras; Contemporâneas.*

### INTRODUÇÃO

A atuação profissional com a Recreação Contemporânea (RCO) era embrionária, pensada como tendência. Um acontecimento (COVID-19, pandemia, isolamento) potencializa sua adoção. Profissionais em crise e a busca por ajustar-se ao novo contexto, requerendo aparatos tecnológicos como as videoconferências. Todavia, uma lacuna ainda não explorada diz respeito às mudanças no modo de operar o trabalho recreativo na perspectiva da RCO, uma vez que a experiência com Recreação Tradicional (RT) ou a mera posse de equipamentos digitais pode não ser suficiente para uma atuação profissional bem conduzida.

É nesta seara que especificamente surge o problema deste estudo, uma vez que a migração da prática profissional - definitiva ou provisoriamente - para os meios digitais requer o conhecimento das boas práticas (BP) de RCO.

No tempo presente, o acontecimento do fenômeno COVID-19, Pandemia e Isolamento Social (Voluntário e Involuntário) tem mudando a configuração das relações sociais, e este último, Isolamento Social Involuntário, reflete a Quarentena

---

<sup>1</sup> O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

(ocorre quando, por questões sanitárias, o governo decreta que uma pessoa infectada, ou sob suspeita de estar infectada, por um vírus ou bactérias, isole-se do convívio social em sua própria casa, em abrigos específicos para o isolamento ou em uma unidade hospitalar, caso precise de atendimento especializado) e o Distanciamento Social (situação que também ocorre de forma involuntária, por ordem expressa governamental, para evitar a proliferação de doenças em épocas de epidemias ou pandemias).

A Recreação aplicada pelos profissionais Recreadores, que tinha um caráter de aproximação geográfica, relacionamentos, brincar junto e em conjunto, nesta nova configuração social e de restrições e com regras de distanciamento social não é mais viável. Podemos conceituar essa Recreação que envolve e se configura no presencial como RT.

Diante desta nova roupagem do brincar, após a pandemia forçar um lockdown, ou seja, um bloqueio total ou confinamento, sendo ele, um protocolo de isolamento que geralmente impede o movimento de pessoas ou cargas. Conseqüentemente, não havendo a possibilidade da realização da RT, inicia-se o movimento da RCO, por meio da “Recreação Online”.

Tal “Recreação Online” não surge com técnicas e tecnologias novas, pensadas e criadas únicas e exclusivamente para esse momento, o que houve, basicamente, foi a transposição das ações práticas realizadas na RT, apenas “embaladas com um papel de presente mais novo e menos amassado”, e apresentados e executados na RCO.

As experiências de RCO são apresentadas por meio do conceito de Jogos e Brincadeiras Contemporâneas, que tem como objetivo utilizar-se das ferramentas interativas com o objetivo educacional ou como objetivo motivacional para a realização das atividades práticas, ou seja, utilizar-se no online para realização de movimentos corporais (LEÃO JUNIOR, 2013).

Diante disso, o objetivo desta pesquisa visa elencar as BP para o desenvolvimento da RCO no tempo presente. Frente a essas considerações, apresentamos duas experiências produzidas em 2020, na perspectiva da RCO: (1) dia das mães online com o tema: fada, e (2) festa de aniversário online com o tema: dinossauros.

## **DESENVOLVIMENTO**

Esta pesquisa foi um estudo de caso, pois tem o intuito de produzir conhecimento a respeito de um fenômeno. Ambas as experiências foram realizadas virtualmente via plataforma Google Meet, com duração de 50 minutos, para crianças de 5 anos, no primeiro semestre de 2020, realizadas pela Empresa Clube dos Recreadores. De acordo com a visão da empresa, cada cliente tem suas particularidades, desejos, sonhos e isso tudo é levado em consideração na organização de uma programação, sempre pensando na experiência do cliente.

Diante disso, a intervenção recreativa é sempre realizada de forma personalizada, contudo, ela segue um padrão metodológico, que elencamos aqui como Boas Práticas (BP):

BP 01 - apresentação (do recreador e participantes). Para o bom andamento de qualquer relacionamento, seja ele presencial ou online, é imprescindível uma comunicação de alinhamento das expectativas e os combinados.

BP 02 - quebra gelo (integração do grupo). Para que o andamento da atividade seja prazeroso, deve-se haver minimamente uma comunhão e conhecimento dos participantes por meio de uma integração, se não for possível, então que haja um momento de descontração e alegria, em que todos realizem uma tarefa com dificuldade baixa e sintam-se motivados por cumpri-la.

BP 03 - atividade de envolvimento (aproximação do grupo). Esse é o momento mais importante antes das atividades principais, ela deverá ser a atividade chave, e que a partir dela, os participantes possam ter um entendimento de como serão as próximas

BP 04 - atividades principais com a temática do evento (relacionadas ao tema, que está ligado diretamente com o sonho do cliente/aniversariante). Como trabalhamos com temas, e tal tema foi escolhido pelo cliente, isso significa que ele gosta desta temática. Logo, todas as atividades, independente do seu objetivo, deverão ter relações com o tema.

BP 05 - fechamento apontando e enaltecendo o motivo do evento (evento temático ou festa de aniversário). Independente do objetivo do evento, temos que relembrar a todos pelo motivo deles estarem presentes. Os participantes são importantes sim, porém, a pessoa mais importante é o cliente que contratou (um aniversariante, uma empresa). Ao final, o foco deve estar voltado para ele.

BP 06 - finalização (parabenização). Este é o final, é o último grande momento, quando direcionamos a concentração de todos para cantar os parabéns ao aniversariante, ao vídeo de comemoração institucional da empresa, a homenagem destinada para algo ou alguém.

BP 07 - pós-eventos (recado direcionado). É algo fundamental, pois é uma ação que visa consolidar o contratante de trazer uma experiência diferenciada. Se for em uma festa de aniversário, gravar um vídeo desejando os parabéns após a festa, um agradecimento a empresa, ou se for um evento com algum personagem - imagine - receber uma vídeo mensagem do seu herói ou heroína preferida? E para fechar, enviar um formulário para que o cliente informe um feedback dos seus serviços prestados.

Contudo, as BP apresentadas seguem um padrão que possibilitam o desenvolvimento das microaventuras, que são estratégias educativas que fazem uso de brincadeiras, jogos, brinquedos e outras dinâmicas recreativas na didática de ensino das práticas corporais de aventura (PIMENTEL, 2020), aqui representadas, com aventura do imaginário de FADA e aventura na época dos DINOSSAUROS.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As boas práticas, assim como os 10 mandamentos, só serão efetivas se houver indivíduos para cumpri-las. As quais devem ser validadas por experiências práticas. Entendemos aqui, conforme Heidegger (2007), que a essência da técnica, se sobrepõe

a técnica aplicada, ou seja, não estamos engessando as BP ou transformando elas em uma cartilha a ser seguida. Para tanto, o processo criativo é essencial ao trabalho inovador no ambiente online, resultando em novas formas empíricas, tecnológicas e didáticas de desenvolver a “Recreação Online”.

A RCO abre uma possibilidade de interação com outras pessoas, e por algum tempo, obtendo a atenção das crianças, e para além disso, possibilitando aos pais um “descansando” ou participação ativa nas relações do brincar. No tempo presente, qualquer pessoa pode se utilizar da RCO nas relações do brincar, porém, como aponta Heidegger (2007), simplesmente saber a técnica, não é o suficiente, pois a essência da técnica é agir com sentido, para assim, podermos dominar a técnica com habilidades e entendimento. Diante disso, sugerimos o desenvolvimentos de pesquisas que se aprofundem nas relações das BP dos profissionais de Recreação e a apropriação dos conhecimentos de Heidegger, pois a técnica muda o fazer. Logo, simplesmente reproduzir as técnicas da RT na RCO pode não fazer sentido como essência para esse tempo presente.

## REFERÊNCIAS

PIMENTEL, G. G. A. 1º WEBINAR CHÃO DA QUADRA. Contribuições da recreação para o ensino das práticas corporais de aventura: o caso das microaventuras. 2020. [online].

LEÃO JUNIOR, C. M. *Manual de jogos e brincadeiras: atividades recreativas para dentro e fora da escola*. Rio de Janeiro: WAK, 2013.

HEIDEGGER, M. A questão da técnica. *Sci. stud.* [online]. 2007, vol.5, n.3 [citado 2021-04-16], pp.375-398. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-31662007000300006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-31662007000300006&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 1678-3166. <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-31662007000300006>.



## METODOLOGIA CRÍTICO-REFLEXIVA NO UNIVERSO DO LAZER: O QUE PENSAM OS ESTUDANTES

**Tereza L. de França**

Profa. Dra. UFPE - Profa. NIEL-DEF-UFPE, [tereza.franca@ufpe.br](mailto:tereza.franca@ufpe.br)

**Gabriel de Arruda V. Lima**

Graduação Educação Física NIEL-DEF-UFPE, [gabriel.vieiralima@ufpe.br](mailto:gabriel.vieiralima@ufpe.br)

**João G. França C. de Menezes**

Graduação Educação Física-UNIVERSO/NIEL-DEF-UFPE,  
[joaogabrielfranca@hotmail.com](mailto:joaogabrielfranca@hotmail.com)

**Marcelo Vinícius de França Gama Silva**

Graduação Educação Física NIEL-DEF-UFPE, [marcelo.viniciuss@ufpe.br](mailto:marcelo.viniciuss@ufpe.br)

### RESUMO:

*Este relato tem por objetivo compreender como a metodologia crítico-superadora contribui na formação inicial, a partir da concepção de estudantes sobre lazer. Etnometodologicamente, o universo é a disciplina Metodologia do Ensino das Práticas Lúdicas - MEPL, os atores são estudantes e procedimentos a observação participativa e entrevista narrativa. Resultados indicam que esta metodologia contribui para concepção do lazer como fenômeno sócio-cultural com interpretações sobre a realidade concreta.*

*Palavras-chave: Lazer; Formação Inicial; Sociedade.*

### INTRODUÇÃO

O mundo capitalista visa em detrimento do lazer, ações utilitárias, limitando as práticas dos seres e tolhendo o seu direito de exercer com autonomia, criatividade e prazer o que nos é garantido constitucionalmente. Como afirma Duarte, (2000):

O capitalismo não generaliza o tempo de lazer, mas sim o desemprego. Por sua vez, o lazer torna-se cada vez mais um espaço privilegiado para as mais profundas formas de alienação das consciências.

Neste contexto, compreendemos ser fundamental ressignificar o lazer numa disciplina que tem na ementa as práticas lúdico-educativas no chão da escola e/ou na

formação acadêmica. Especialmente, no tocante à formação inicial da licenciatura, pois esta tem como propósito formar docentes e instigar a (re)construção e ampliação da concepção do lazer, quando das tomadas de decisões com autonomia e compreender a importância desse fenômeno histórico-social na sociedade na dimensão de totalidade. Para tanto, delimitamos como objetivo compreender como a metodologia crítico-superadora contribui na formação inicial, a partir da concepção de estudantes sobre lazer. Nesta direção, afirmamos que corroboramos com o Coletivo de Autores (1992), ao afirmar que [...] a visão de totalidade do aluno se constrói à medida que ele faz uma síntese, no seu pensamento, da contribuição das diferentes ciências para a explicação da realidade.

A abordagem crítico-superadora, com seus princípios, indica que o estudante ao ser percebido em sua totalidade, considera a subjetividade humana nos diferentes lócus de sua formação. O que impõem-se assegurar pressupostos teórico-práticos na perspectiva histórico-crítica (SAVIANI, 2011).

Ao considerar a metodologia crítico-superadora procura-se problematizar intervenções a partir de provocações em situações de intervenção com diálogos docentes-discentes, propondo discussões com perspectivas reflexivas e críticas. Para tanto, [...] os homens são porque estão em situação. E serão tanto mais quanto não só pensem criticamente sobre sua forma de estar, mas criticamente atuem sobre a situação em que estão” (FREIRE, 1983).

## **METODOLOGIA**

A base metodológica adotada é a etnometodologia, tomando como categoria de análises os conceitos-chave a saber: prática/realização, reflexividade, accountability.

Em formato de relato de experiência, expomos as concepções dos estudantes sobre lazer sistematizadas durante a formação inicial do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. O universo de pesquisa é a disciplina MELP, os atores estudantes matriculados nesta disciplina no período de janeiro a abril de 2020.1. Para tanto, elegemos como procedimentos a observação participativa (ALVES, 2011) e a entrevista narrativa (BAUER & GASKELL, 2002). Com o olhar e a escuta durante as intervenções junto ao universo pesquisado, tomamos as trilhas da abordagem crítico-superadora que segundo o Coletivo de Autores (1992), [...] implica um processo que acentue, na dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno para apreender a realidade.

Para tanto, observa-se o destaque dos pressupostos da metodologia crítico-superadora, como: alterar o trato com o conhecimento, alterar a relação de poder, alterar a forma de comunicação e linguagem. Com ênfase no tempo pedagógico do processo ensino-aprendizagem.

Nesta relação, os fundamentos do lazer, tais como: a participação efetiva, a regionalidade e a cooperação (FRANÇA, 2012), presentes na relação docente-discentes no contexto educacional-pedagógico, a fim de proporcionar sentidos e significados do universo sócio-histórico-cultural dos estudantes. Aqui, as concepções elencadas têm como foco a qualificação da formação teórico-prática no chão da escola básica e do ensino superior.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao considerar a formação inicial, até o presente momento, a partir do processo de observação participante, constata-se a importância qualitativa em adotar metodologia de caráter crítico, em que se priorizem e evidenciem os pressupostos metodológicos crítico-reflexivos que têm assegurado na formação inicial, durante a realização da disciplina MEPL, enfoques no trato com o conhecimento, na relação de poder, na forma de comunicação e linguagem.

As análises realizadas frente aos dados resultantes da referida observação, torna-se possível reafirmar que o discente expressa diferentes níveis como participante/protagonista, com manifestações de pertencimento em relação às tomadas de decisões que contribuirão de forma qualitativa para o desdobramento da disciplina durante o semestre.

Quando da realização da entrevista narrativa junto aos atores da pesquisa, a escuta e o olhar frente aos dados terão como lente os fundamentos do lazer, a saber: participação efetiva, regionalidade e cooperação.

Este processo decisório expressa-se frente a observação dos estudantes na elaboração e aprovação do planejamento participativo da disciplina Metodologia do Ensino das Práticas Lúdicas, como possibilidades concretas de imersão junto às ações didático-pedagógicas da equipe de trabalho, composta pela professora e pelos(as) monitores(as).

Ações didático-pedagógicas que estimulam relações dialógicas durante o decorrer do semestre/ano, ou seja, como escreve Freire (2007).

Constatamos que, o lazer enquanto fenômeno histórico-social, considerando atributos de regionalidade, participação efetiva e cooperação, no qual proporcionam intervenções sociais concretas, a partir de reflexões estimuladas pelas relações histórico-culturais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da conjuntura de uma metodologia crítico-reflexiva no universo do lazer, emergem possibilidades de qualificação da formação inicial na perspectiva da prática histórico-social, em que o estudante é protagonista das relações problematizadoras propostas pelo processo de ensino-aprendizagem,, de forma concreta, no universo investigado, a florado nas relações homem-mundo, a fim de considerar o contexto real concreta dos atores. O que coincide com as afirmações apresentadas por KOSIK (1976), em seus estudos sobre a “práxis”, onde destaca que “[...] tampouco se pode conhecer a natureza humana da práxis sem considerar o real concreto do homem da práxis e o homem da teoria entre a praticidade e a teoreticidade [...]

Nesta dialogicidade, destacamos afirmações de Marx (1965), quando diz que são os [...] homens que, desenvolvendo sua produção material e suas relações materiais, transformam com essa realidade que lhes é própria seu pensamento e os produtos desse pensamento. Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência.

Em simbiose com o pensamento marxista, destacamos um diálogo harmônico com a concepção de lazer abordada por França (2003):

Lazer - enquanto domínio e campo, entendido a partir de duas dimensões reflexivas: uma que diz respeito ao lazer no mundo contemporâneo relações sociais de produção de riquezas; outra que diz respeito à produção do conhecimento sobre lazer e o seu tratamento em determinadas situações de ludicidade, êxtase, plenitude, cultura, aventuras e riscos.

Portanto, reafirmamos ser possível (re)significar as possibilidades do trato com o conhecimento, da relação de poder e da forma de comunicação e linguagem ao ser problematizado o processo de ensino-aprendizagem considerando a sistematização do conhecimento científico numa dimensão em que as dinâmicas propostas no universo do lazer se expressam nos diferentes lócus.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. *Treinando a observação participante: juventude, linguagem e cotidiano*. Recife: ed. Universitária da UFPE, 2011.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. SP: Cortez, 1992.

DUARTE, N. *O "aprender a aprender": crítica às apropriações pós-modernas e neoliberais da teoria Vigotskiana*. Campinas: Autores associados, 2000.

FRANÇA, T. L. de. *Educação-Corporeidade-Lazer: saber da experiência cultural em prelúdio*. Tese de doutorado. UFRN, Natal, Brasil, 2003.

FRANÇA, T. L. de, ARAÚJO, M. L. F. O diálogo na formação continuada de professores: contribuições a novos quefazeres. In: JÓFILI, Z. e GOMES, F. (Orgs.). *Paulo Freire: diálogos e práticas educativas*. Vol. XIII - Recife: Editora Bagaço, 2012.

FREIRE, P. *Educação e Mudança* 30ª Edição. RJ: Paz e Terra. 2007.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. Edição, RJ: Paz e Terra, 1983.

JOVCHELOVICH S, B. MW. Entrevista Narrativa. In: Bauer MW, Gaskell G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes; 2002.

MARCELLINO, N. C. et al. O conceito de lazer nas concepções da educação física escolar: o dito e o não dito. Anais. In: *Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte-CBCE*, 1-9, 2001.

MARX, K. *A Ideologia alemã e Outros Escritos*. RJ: Zahar, 1965.



## MONITORIA E O ENSINO DO LAZER: RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>

**Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues**

Universidade Federal da Bahia (UFBA), [emiliaapcosta@gmail.com](mailto:emiliaapcosta@gmail.com)

**Patricia de Jesus Costa dos Santos**

Centro Universitário Unifacisa (UNIFACISA), [patriciajcs@gmail.com](mailto:patriciajcs@gmail.com)

**Marcos Eduardo Souza Ortega**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), [marcos.ortega1990@hotmail.com](mailto:marcos.ortega1990@hotmail.com)

**Priscilla Pinto Costa da Silva**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), [laprisci@gmail.com](mailto:laprisci@gmail.com)

### RESUMO

*A monitoria nos estudos do lazer consiste parte importante do processo de ensino e aprendizagem na universidade. O objetivo do estudo é relatar a experiência da monitoria no componente curricular Introdução aos Estudos do Lazer. O componente foi ofertado pelo curso de educação física da UFRN, o qual contou com a participação de um monitor bolsista para compor o trabalho multidisciplinar. Percebe-se a importância da monitoria no curso superior.*

*PALAVRAS-CHAVE: Monitoria; Lazer; Ensino.*

### INTRODUÇÃO

O projeto de monitoria tem o objetivo de promover estratégias didático e metodológica dos componentes curriculares no ensino superior. A apresentação de conteúdos que articulam o componente curricular Introdução aos Estudos do Lazer no Departamento de Educação Física da UFRN, carece de inovações metodológicas que podem ser pensadas a partir de elaboração de materiais didáticos e instrumentos de avaliação. Essas estratégias são essenciais para um melhor funcionamento do componente, e também podem ser disponibilizados para outros componentes curriculares dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física.

---

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro da DDPED/PROGRAD/UFRN.

A produção do conhecimento conduz ao desenvolvimento de uma visão crítica, bem como do pensamento analítico, por está em um processo dinâmico resultando nas transformações no ensino, na aprendizagem e nas formas de avaliação no campo universitário (RENGIDO-MILLÁN, 2015)

Acredita-se que o discente é beneficiado no que diz respeito ao conhecimento acrescido da área do lazer, pois permite contribuir na formação pedagógica, na competência acadêmico-profissional para atuação com a sociedade, conduzindo aproximações entre a educação física, o lazer e diferentes áreas de conhecimento.

Novas estratégias metodológicas para o ensino e aprendizagem permitem inovações facilitando a participação do alunos e despertando para novos interesses (PEGALAJAR-PALOMINO, 2016). A oportunidade de inovar no ensino no âmbito do lazer, permite ambientes de aprendizagem o que auxilia no processo educativo.

Assim, o objetivo do estudo é relatar a experiência da monitoria no componente curricular Introdução aos Estudos do Lazer.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA MONITORIA NOS ESTUDOS DO LAZER**

Inicialmente o projeto de monitoria foi elaborado por um grupo de docentes da UFRN, do departamento de Educação Física, e submetido a edital, o qual foi contemplado com uma bolsa para discente. Após o processo seletivo, foi selecionado um aluno do curso de Licenciatura em Educação Física. A partir desse momento, o aluno selecionado participou da organização e planejamento, junto com a docente do componente “Introdução aos Estudos do Lazer” para o período 2020.2.

Para a elaboração do planejamento e execução das aulas, foi adotada a Teoria da Problematização (BERBEL, 1996), a qual é concebida por meio da sistematização de cinco fases desenvolvidas a partir da realidade: Observação da realidade a fim de transformá-la em problema; Determinação dos pontos essenciais sobre o problema; Teorização relativa aos pontos essenciais; Elaboração de hipóteses de solução; Aplicação a realidade. Além destas orientações, considerou-se para o planejamento, a articulação com o PPC do curso, o Plano de Ações Trienal do Curso de Graduação (PATCG) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2020-2029), com o intuito de trazer implementações diversificadas nos processos de ensino e aprendizagem, além de abranger a interdisciplinaridade e inovações a partir da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

As ações foram por meio das aulas remotas em consequência da Pandemia Covid-19. As atividades foram realizadas a partir de aulas teóricas e práticas, todas planejadas e orientadas por planos de aula estruturados semanalmente pela docente e monitor. As reuniões semanais foram organizadas, também, para avaliar o andamento do projeto e apresentar sugestões para o desenvolvimento das ações do projeto. Além disso foram realizados estudos individuais e coletivos (por meio da plataforma Meet). A organização de novas metodologias e conteúdos teóricos foram apresentados em reuniões sistematizadas, e discutidos novos conteúdos e metodologias de ensino.

Foi realizado trabalhos em pequenos grupos, como exemplo, um passeio exploratório virtual pelos espaços de lazer da cidade, a fim de mapear os principais espaços e equipamentos da cidade do Natal/RN e região metropolitana. Para esta atividade foi necessário plataformas como o Maps, além de documentos como o Anuário da Prefeitura do Natal. Após houve uma discussão em relação aos espaços pesquisados acerca dos pontos negativos e das potencialidades desses espaços.

Outra atividade realizada com a turma do referido componente, foi a participação de docentes e alunos de pós-graduação *Stricto sensu* de outras instituições, os quais contribuíram nas discussões, a partir dos seminários apresentados pelos discentes. Para esta atividade, foi selecionado durante o planejamento, temas visto como importantes para o conteúdo do lazer, tais como: conteúdos culturais do lazer, espaços e equipamentos de lazer, políticas públicas de lazer, lazer, trabalho e consumo, lazer e saúde, e o tema lazer e Covid-19.

A participação de pessoas de outras IES de outros estados do Brasil, foi relevante por mostrar realidades próximas e também as diferenças entre as realidades nos estados e regiões, diversificando o conhecimento. Essa organização foi recebida de forma positiva pelos alunos, pois o ensino remoto possibilita de forma mais dinâmica a participação de outras pessoas para contribuir com o conteúdo a partir de vivências diferenciadas.

Em seguida, os alunos elaboraram em pequenos grupos, projetos em lazer, apoiando-se nas atividades anteriores. Escolhendo um dos espaços mapeados, com foco em um ou mais temas trabalhados nos seminários. Os projetos foram apresentados e discutidos durante aula.

Por fim, foi realizada uma avaliação do componente, considerando a presença da monitoria, a organização e execução dos conteúdos, a participação de outros profissionais da área para contribuição das discussões, bem como a docente e alunos matriculados. A avaliação foi positiva entre os alunos, monitor e docente. Percebeu-se melhora na participação dos discentes, em relação a interação nos encontros. Foram apontadas sugestões, como gravar as aulas, para terem acesso posteriormente ao que foi trabalhado no semestre.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo relatou a experiência da monitoria no componente curricular Introdução aos Estudos do Lazer, oferecido pelo curso de Educação Física da UFRN. Percebe-se que a inserção da monitoria no componente Introdução aos Estudos do Lazer, ofertado pelo curso de Educação Física e desenvolvida de forma remota, contribuiu de forma efetiva na formação do aluno monitor e na formação dos discentes. O planejamento e a organização do componente, auxiliou para o desenvolvimento de conteúdos teóricos e práticos, bem como na aprendizagem de forma mais dinâmica. Outro elemento relevante, foi a participação de docentes e alunos da pós graduação de outros estados brasileiros, ampliando o conhecimento, aproximações e diferenças nas vivências de lazer

A oportunidade em realizar a monitoria abre novas possibilidades na formação profissional dos discentes que buscam novos campos de trabalho e novas pesquisas, por meio de apoio pedagógico que oportuniza o desenvolvimento de habilidades e competências sobre uma área de conhecimento. Além disso contribuiu no fortalecimento dos cursos tanto da licenciatura quanto do bacharelado, propiciando novas estratégias metodológicas para o ensino e aprendizagem.

### **MONITORING AND LEISURE TEACHING: EXPERIENCE REPORT**

*Monitoring in leisure studies is an important part of the teaching and learning process at the university. The objective of the study is to report the experience of monitoring in the curricular component Introduction to Leisure Studies. The component was offered by the physical education course at UFRN, which counted on the participation of a scholarship monitor to compose the multidisciplinary work. It is clear the importance of monitoring in higher education.*

*KEYWORDS: monitoring; leisure; teaching.*

### **ENSEÑANZA DE SEGUIMIENTO Y OCIO: INFORME DE EXPERIENCIA**

*El seguimiento en los estudios del ocio es una parte importante del proceso de enseñanza y aprendizaje en la universidad. El objetivo del estudio es reportar la experiencia de seguimiento en el componente curricular Introducción a los Estudios del Ocio. El componente fue ofrecido por el curso de educación física de la UFRN, que contó con la participación de un monitor de becas para componer el trabajo multidisciplinario, es evidente la importancia del seguimiento en la educación superior.*

*PALABRAS CLAVE: seguimiento; ocio; enseñando.*

### **REFERÊNCIAS**

BERBEL, N. A. N. Metodologia da Problemática no Ensino Superior e sua contribuição para o plano da praxis. *Semina*, v.17, p.7-17, 1996.

MINISTÉRIOS DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2020-2019. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN, 2020.

PEGALAJAR-PALOMINO, M. C. Estrategias de aprendizaje em alumnado universitário para la formación presencial y semipresencial. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, v. 14, n.1, p. 659-676, 2016.

RENGIFO-MILLÁN, M. La globalización de la sociedade del conocimiento y la transformación universitária. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, v. 13, n. 2, p. 809-822, 2015.

# GT 06 - LAZER, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

**Ementa:** Estudos acerca das relações entre lazer e meio ambiente, correlacionados à sustentabilidade, práticas na natureza, significados, apropriações e conservação de locais e recursos ambientais.



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LAZER: EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS NO EPT REMOTO<sup>1</sup>

**Khellen Cristina Pires Correia Soares**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus  
Palmas(IFTO), [khellencristina@gmail.com](mailto:khellencristina@gmail.com)

**Chera Rosane Leles de Bessa**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus  
Palmas(IFTO), [cheralelesif@gmail.com](mailto:cheralelesif@gmail.com)

### RESUMO

*Este estudo é resultado parcial de uma pesquisa de mestrado e traz possibilidades de intersecções entre a Educação Ambiental e a Educação para o lazer e pelo lazer, contribuindo assim com a formação integral dos sujeitos. O percurso metodológico trilhado foi o da pesquisa bibliográfica e de campo e o objetivo é descrever experiências práticas no ensino profissional e tecnológico de nível médio. Consideramos relevante a construção de saberes que aproximem os campos de estudos da educação ambiental, lazer e bem viver.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Lazer; Ensino Médio; Educação Profissional e Tecnológica.*

### INTRODUÇÃO

Fomentar discussões que considerem a potencialidade da aproximação dos saberes da Educação Ambiental, Lazer e Bem Viver no contexto da Educação Profissional e Tecnológica - EPT integrada ao Ensino Médio, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, Campus Palmas, é de grande relevância para desenvolver o pensamento crítico e contribuir na busca por uma educação integral.

A intencionalidade de contribuir com a construção de propostas formativas mais democráticas para o fortalecimento do EPT, conduzem este estudo, que tem por objetivo descrever experiências práticas, em desenvolvimento, na pesquisa do mestrado - Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional, intitulada Trilhas Ecológicas como recurso didático para a educação ambiental, integrando geografia e educação física.

Considerando materiais já produzidos sobre os objetos de pesquisa, a partir de



um levantamento bibliográfico e por meio de aplicação de questionário, elaboramos uma proposta didática que considera as intersecções entre saberes diversos para o desenvolvimento do ensino remoto.

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL, LAZER E BEM VIVER NO EPT**

O educar no ensino profissional e tecnológico, reclama uma postura crítica frente às diversas relações do viver humano e precisa estar atenta às transformações que o trabalho e o viver provocam no meio ambiente. Abordar a temática ambiental no EPT se apresenta como reconhecimento das relações de identidade entre educação e trabalho.

A educação ambiental instiga buscar variáveis de entendimento das mais diversas relações humanas – no pensar e agir, no entender-se como sujeito individual e social, no desenvolver-se com consciência da força que suas ações detêm. E como adverte Cascino (2007), é preciso instigar o entendimento de que estamos todos em um mesmo espaço global, e que as atitudes individuais afetam a todos, demandando esforços em consolidar uma educação ambiental crítica e reflexiva, contribuindo com o processo de construção dos espaços em diferentes instâncias da vida, como trabalho, família e lazer.

Pensar os conceitos de bem viver associando-o aos estudos do lazer nos permite lançar indicativos para refletir processos de educação para o lazer e pelo lazer em diversos espaços e territórios, observando oportunidades que promovam o diálogo com diferentes discursos de desenvolvimento, provocando olhares diferentes e permitindo possibilidades inovadoras e práticas através da aprendizagem coletiva.

Os saberes construídos e ressignificados na escola são produto de um processo de proposição curricular resultante das relações de poder de todos os envolvidos. Ao escolher viver em determinado território, cada povo reconhece as circunstâncias naturais que formam a estrutura material da existência do grupo. E ao se encontrarem na escola estes grupos por instinto, por incentivo das propostas curriculares ou reproduzindo o poder hegemônico, buscam se afirmar por meio das disputas de poder.

Construir saberes para contribuir com um texto cultural ampliado, em que as práticas corporais de aventura possam dialogar, de forma reflexiva, nos territórios de disputas de poder, é uma demanda atual. Sim, pois ao dizer das possíveis relações entre lazer, educação ambiental e bem viver, demarcamos de que lado da fronteira estamos, e como construímos, por meio das diferentes experiências de lazer um currículo que possa contribuir para a formação de cidadãos que compreendam as armadilhas de uma sociedade neoliberal, que investe na padronização e regulação dos corpos, bem como na relação de extração da natureza.

Na perspectiva de provocar diálogos entre o campo de estudos da educação ambiental e do lazer, entendemos ser relevante contribuir para a construção de saberes que atendam as demandas da escola na atualidade. A partir da compreensão do duplo processo educativo de lazer, que se elabora a partir da educação para e pelo lazer (MARCELLINO, 1996), é que defendemos práticas pedagógicas que

contribuam para a construção de saberes no campo da criticidade, autonomia, criatividade e prazer.

Os estudos do lazer trazem provocações com relação às análises de contextos sócio históricos, que promovem interrogações com relação aos conceitos que se constroem por meio da relação modernização e urbanização. Aproximar lazer e educação pode ter relevância a partir das compreensões que podem ser estabelecidas com relação ao modo de vida dos diferentes territórios; às conexões estabelecidas com o tempo, os espaços, a natureza e as atitudes.

## **EDUCAÇÃO PELO/PARA O LAZER: EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS NO EPT REMOTO**

A intencionalidade da pesquisa conduziu à escolha da interdisciplinaridade para contribuir com a atualização e fortalecimento do EPT. Nos contornos da realidade do ensino remoto, os desafios se tornam oportunidade para manter acesa a chama do diálogo e produção de conhecimento, por meio da elaboração de uma sequência didática que propõe dialogar sobre os saberes da educação ambiental crítica considerando o campo de estudo do lazer, para de forma lúdica potencializar a construção de novos saberes ou mesmo ressignificar saberes já construídos.

E concomitante à observação dos estudos bibliográficos, passamos à elaboração e planejamento das práticas educacionais, que nesse cenário conta com as múltiplas alternativas tecnológicas e recursos midiáticos.

Dentre as atividades previstas estão grupo focal, aulas expositivas dialogadas e trilhas ecológicas virtuais. O diagnóstico dos conhecimentos prévios sobre os temas a serem abordados em dinâmica de grupo focal oportunizou observar que a maioria dos participantes relacionam a educação ambiental com problemas de poluição, lixo e descuido individual com ambiente. Os diálogos dessa dinâmica trazem evidências de que os estudantes não estão familiarizados as práticas interdisciplinares, e a interação entre saberes diversos em uma prática pedagógicas, reforçando a necessidade de trabalhos que explorem essa alternativa.

No segundo momento em aulas expositivas dialogadas via sala meet, exploramos conceitos da educação ambiental de forma lúdica com apresentação de um vídeo da música O sertão vai virar mar - Trio Nordestino Sobradinho, charges e imagens. E para ampliar as discussões, jogos com a ferramenta kahoot, e a utilização do ambiente virtual - classroom para enquete e feedback, onde a maior parte dos participantes afirmaram que as aulas provocaram reflexões relevantes de forma agradável e lúdica.

As demais aulas e atividades serão realizadas no decorrer do bimestre em curso, de tal forma que recursos tecnológicos como vídeos, imagens, jogos kahoot, padlet, formulários do google forms e espaços virtuais de aprendizagem como a classroom, salas meet, serão utilizados nas práticas dessa pesquisa como facilitadores para a construção de saberes no campo da educação ambiental, do lazer e do bem viver.

Como a impossibilidade de atividade presenciais, as trilhas ecológicas irão acontecer de forma virtual, explorando vídeos de trilhas virtuais disponíveis na internet, e trilhas no Parque Cesamar em Palmas realizadas pela pesquisadora e



disponibilizada para os estudantes nos encontros virtuais, alinhando os conceitos e temas relevantes as reflexões sobre os impactos de nossas ações no ambiente, bem como criando novas possibilidades de experiências de lazer no campo das trilhas ecológicas virtuais, educando pelo/para o lazer.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos relevante a construção de saberes que aproximam os campos de estudos da educação ambiental, lazer e bem viver, no contexto do ensino profissional e tecnológico de nível médio. Esse movimentar ocorre em favor da formação integral e fortalecimento do EPT, por meio do diálogo com os estudantes no ensino remoto, com o uso de ferramentas tecnológicas e recursos midiáticos instigando o pensamento crítico e reflexivo dos sujeitos.

Este estudo tem por limitações os relatos de seus resultados por estar em desenvolvimento algumas ações a exemplo as trilhas virtuais ainda não foram realizadas, mas como possibilidades os relatos das experiências de trilhas ecológicas virtuais e a construção de trabalhos que desprendam esforços sobre ações interdisciplinares no ensino profissional e tecnológico de nível médio.

Concluimos que as práticas corporais, enquanto textos da cultura, são perpassadas por relações de poder e suscitar a importância de se investir na construção de saberes no campo do lazer, bem viver e da educação ambiental, no EPT, se torna um marcador no sentido de problematizar as relações de trabalho, consumismo e extrativismo.

## REFERÊNCIAS

CASCINO, F. *Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores*. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Estudos do lazer: uma introdução*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.



# PARQUES URBANOS DE SÃO PAULO E A MERCANTILIZAÇÃO DOS LAZERES PÚBLICOS: UMA ANÁLISE DO PRIMEIRO EDITAL DE CONCESSÕES<sup>1</sup>

Reinaldo Pacheco

EACH-U,8SP Leste, [repacheco@usp.br](mailto:repacheco@usp.br)

## RESUMO

*A pesquisa discute as concessões dos parques urbanos de São Paulo. Apresenta-se um panorama do primeiro edital de concessão que incluiu o Parque do Ibirapuera e mais cinco parques. Nota-se, por meio de recente observação de outras realidades urbanas complexas como a de São Paulo (Bogotá, Cidade do México, Madrid, Barcelona, Copenhague, Paris e Cidade do Porto e Atenas) que não há nenhum modelo de concessão operando nestas cidades que seja comparável ao caso em questão. A opção por uma concessão deste tipo transforma o espaço público em mais um espaço de domínio do capital e de operação do valor de troca.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Parques Urbanos; São Paulo; Gestão Pública*

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de investigação se propõe a analisar as políticas de gestão que tem incidido recentemente sobre os parques urbanos de São Paulo. No entanto, para tentar compreender este processo, recorre-se a estudos comparativos em outros países do mundo ocidental capitalista. O que nos motiva discutir esta questão é o fato de que o Brasil, e particularmente São Paulo, ter optado pelo aprofundamento da aplicação de conceitos neoliberais na gestão destes espaços como em nenhum outro lugar, dada a sanha de uso privatista que se observa recair recentemente sobre os parques urbanos de São Paulo. Trata-se de entender como os espaços que deveriam ter um valor de uso passam a ser considerados importantes veículos para a ampliação dos valores de troca.

A relação que estabelecemos com a questão do turismo urbano é tênue, embora esteja presente. Sabe-se que os parques urbanos desempenham um papel de “atrativo turístico”, além do que deveria ser seu papel principal, a garantia do direito ao lazer, previsto até mesmo na Constituição Brasileira, quando trata dos “direitos sociais”. Neste sentido, a discussão sobre os parques como atrativos para o turismo não prescinde da discussão de sua importância como espaço de expressão

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

do direito ao lazer da população local. Como tentaremos mostrar neste trabalho, as sanhas privatistas que sobre eles recaem atuam sobretudo nos parques que podem ser transformados em espaços facilmente mercantilizáveis, “monetizáveis” pela “indústria dos eventos”, articulada ao receptivo turístico do município e de certa forma até mesmo incentivado pela ideia de que São Paulo é a “grande cidade dos eventos”.

Os parques urbanos nunca foram exatamente espaços de expressão do direito ao lazer, embora fosse isso desejável. Nas cidades globais e desiguais como São Paulo, o uso destes espaços residuais do tecido urbano foi incorporado como estratégia de valorização de determinados territórios, acompanhando a lógica de expansão do capital imobiliário.

No entanto, o que nos parece uma novidade é o que se apresenta neste momento em São Paulo: apesar de serem espaços que já geraram “valor” ao capital imobiliário, outros atores representantes do capital começam a enxergar nestes espaços outras maneiras de acumulação capitalista e não se sentem intimidados em se apropriar dos espaços públicos com o objetivo de fazê-los servir a esta lógica. É assim que tem se dado o embate entre o uso público como direito dos moradores locais, entre a cidadania autóctone, e as empresas que se propõe a participar de editais de concessão destes espaços, legitimados pela ação de um poder público local altamente comprometido com a lógica de acumulação capitalista. Assim, no caso específico de São Paulo, busca-se analisar este processo de embate entre estas duas forças, entre uma cidadania de base local e os representantes do capital apoiados na administração pública de ocasião. Será analisado e descrito o processo de gestão pública que tem levado à concessão do principal parque da cidade, o Parque do Ibirapuera, privatização disfarçada sob manto de concessão de serviços. Além disso, será analisado o que é entendido e “narrado” no edital como “contrapartida”, ou seja, a extensão da concessão a mais cinco parques que são colocados como “periféricos” junto aos meios de comunicação da cidade para operar a lógica da empresa bondosa vencedora de um edital “socialmente justo”. Os cinco parques foram ainda objeto de visitas de campo e notou-se claramente que a escolha por estes, dentre mais de 100 parques do município, também operou com a lógica do “baixo investimento” e da “rentabilidade máxima”. Afinal, constatou-se que todos estes parques “escolhidos” para compor este primeiro pacote de concessões são parques já consolidados em suas funções de uso público e com grande potencial de rentabilidade mesmo situados em bairros “vendidos” como “de periferia” para a opinião pública, bem como para os vereadores da cidade.

## **SÃO PAULO, UM EXEMPLO INTERNACIONAL: A VANGUARDA DO ATRASO**

A lógica que tem operado sobre a gestão destes espaços públicos da cidade de São Paulo pode ser considerada um exemplo internacional de apropriação privada. Em recente estágio de pesquisa na Universidade de Girona (2018), pode-se realizar observações sistemáticas de uso público em parques urbanos de seis importantes cidades europeias: Porto, Madrid, Barcelona, Paris, Copenhague e Atenas. Além

disso, observou-se recentemente também (2016 e 2018) cidades latino-americanas cujas desigualdades sociais se assemelham ao caso brasileiro, tais como Bogotá e Cidade do México. Estas observações indicam que São Paulo está exatamente na “vanguarda do atraso”: não há nenhum caso parecido de indisfarçável apropriação privada do espaço público em nenhuma destas cidades, em que pesem os processos de concessão de serviços privados para operação de atividades de acolhimento do uso público em parques urbanos: exploração de serviços de estacionamento, alimentos e bebidas ambulantes, locação de brinquedos, bicicletas, pedalinhas, passeios internos em trenzinhos, museus, restaurantes, lanchonetes, espaços publicitários, espaços de exposições, shows musicais e eventos diversos, que vão desde casamentos a lançamentos de determinados produtos.

Portanto, o que se busca nesta comunicação é mostrar um pouco deste estudo internacional comparativo que está sendo construído, à luz da análise realizada sobre o Edital de Concessão do Parque Ibirapuera. Como já foi colocado, este edital de concessão previa ainda a incorporação de mais cinco parques urbanos da cidade à mesma empresa concessionária, na tentativa de justificar que os enormes lucros advindos da gestão do Parque Ibirapuera seriam distribuídos dentre estes “parques de periferia”. Estes cinco parques também foram visitados, em imersão de campo com estudantes de Lazer e Turismo da Universidade de São Paulo que cursaram a disciplina optativa livre “uso público em parques urbanos”. Pode-se constatar que estes parques “vendidos” como sendo “de periferia” têm plenas condições de se tornarem muito rapidamente “rentáveis” ao concessionário. A questão que fica é a seguinte: que tipo de cidade permite que seus “ativos públicos” sejam assim mercantilizados já que São Paulo conta com parques administrados pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente? Se uma concessionária irá administrar seis parques e dentre eles o mais “rentável”, o Parque do Ibirapuera, qual será a proposta para os demais? O que fazer com os outros mais de 100 parques? Parece que a resposta é clara: ao capital, interessa o valor de troca e não o valor de uso. Neste sentido, segue-se na cultura de “privatização” do que é rentável e na “socialização” do que não é rentável. Parques que não são “economicamente rentáveis” seguem sendo administrados com fundos e recursos públicos do orçamento municipal. Neste sentido, diferente de outras cidades do mundo, parece não haver em São Paulo uma visão sistêmica sobre a gestão pública destes espaços.

## REFERÊNCIAS

MAGNANI, José Guilherme C. Da periferia ao centro: pedaços e trajetos. *Revista de Antropologia*, São Paulo, USP, 1992, v.35, p. 191-203.

SANTOS, Rosana F. e PACHECO, Reinaldo. *Lazeres*. São Paulo: Editora Senac, 2018.

PACHECO, Reinaldo. Lazer e cidades: protagonismo e antagonismo nas lutas por espaço. *Revista do Centro de Pesquisa e Formação SESC-SP*. Mai. 2016. p.92-103.

MUNDET, Lluís & COENDERS, Germà. Greenways: A sustainable leisure experience concept for both communities and tourists. *Journal of Sustainable Tourism*, 18, n. 5, p. 657-674, 2010.



## ECOLOGIA E DIÁLOGO DE SABERES PARA UM REPENSAR SOBRE O ESPORTE ORIENTAÇÃO<sup>1</sup>

**Allana Joyce Soares Gomes Scopel**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE),  
[allana@ifce.edu.br](mailto:allana@ifce.edu.br)

**Giuliano Gomes de Assis Pimentel**

Universidade Estadual de Maringá (UEM), [ggapimentel@uem.br](mailto:ggapimentel@uem.br)

### RESUMO

*Este estudo teórico objetiva discutir os conceitos de Ecologia de Saberes e Diálogo de Saberes, relacionando-os à organização e prática do esporte orientação. Demonstramos, a partir dessas categorias analíticas, a orientação na perspectiva das práticas e saberes tradicionais. Com isso, fomentamos um olhar mais crítico e complexo para práticas recreativas e esportivas na natureza.*

*PALAVRAS-CHAVE: Ecologia de saberes; Diálogo de saberes; Esporte orientação.*

### INTRODUÇÃO

Na medida em que as sociedades passam por processos de modernização e pós modernização e evoluem tecnologicamente no sentido de potencializar o que consideramos como o domínio do ser humano sobre a natureza, é crescente um movimento de reintegração da humanidade com o ambiente natural. Contudo, há um reducionismo presente nesse tipo de pensamento, muito comum em determinadas práticas esportivas e recreacionais, geralmente carregadas de discursos conservacionistas, focados primordialmente na conscientização e sensibilização para preservar uma natureza distante e frágil, desconsiderando o meio urbano e o próprio corpo (RODRIGUES; GONÇALVES JUNIOR, 2009).

Essas visões fragmentárias que moldam práticas de lazer na natureza podem ter origem no “pensamento simplificador”, responsável por mutilar o pensamento humano na medida que separa ou unifica diferentes aspectos constituintes de um “ser bio-sociocultural” através de uma redução (MORIN, 2010, p. 138).

O esporte orientação não foge a essa regra. É reconhecido por sua especificidade de combinar aspectos físicos e mentais ao mesmo tempo em que contribui para

---

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

aproximação e conscientização ambiental, fazendo com que sua prática seja marcada por uma concepção de corpo fragmentado, que separa o físico do cognitivo, o corpo da mente, o homem de sua natureza.

Assim, o que se está propondo é um repensar epistemológico que possa orientar a prática organizacional de esportes de natureza, como a orientação, que questione o logocentrismo, a busca por unidade e objetividade do conhecimento, o fracionamento e a especialização do saber, com base em “um diálogo aberto à outridade, à diferença e à alteridade” (LEFF, 2002, p. 161).

Diante disso, o objetivo dessa investigação é discutir os conceitos de Ecologia de Saberes, presente na teoria de Boaventura de Souza Santos e Diálogo de Saberes, desenvolvido por Enrique Leff, relacionando-os à organização e prática do esporte orientação.

Trata-se de uma pesquisa teórica, qualitativa e analítica. Apresenta o resultado de uma pesquisa bibliográfica que toma como base os conceitos de Ecologia de Saberes (SANTOS, 2004, 2006, 2010) e de Diálogo de Saberes (LEFF, 2002, 2004, 2006, 2012) para discutir novas possibilidades epistemológicas para o esporte orientação.

## **DESENVOLVIMENTO**

Esta discussão parte do pressuposto de que o esporte orientação, assim como outras modalidades esportivas semelhantes – que possuem em sua essência a relação com o meio natural – podem reproduzir conceitos ambientais hegemônicos que servem a um modelo notadamente não sustentável.

Como exemplo disso, Scopel, Pimentel e Starepravo (2018) constataram que, após uma ruptura política na gestão de seu principal órgão administrativo nacional, está em curso um processo acelerado de padronização do esporte orientação no Brasil aos moldes europeus e que o sua ambientalização segue uma linha hegemônica, na medida que a modalidade é vista como um meio de preservação ambiental e objetiva assegurar o mínimo impacto, já que seu campo de atuação é o meio natural. Além disso, politicamente, sua associação a atividades de conservação e sustentabilidade se restringe a objetivos específicos de promoção mercadológica do esporte.

Essa problemática relaciona-se ao que Santos, Meneses e Nunes (2004) identificaram como o monopólio sobre o conhecimento considerado válido consumado pela ciência moderna no século XIX, que envolveu fatores econômicos e políticos, além de razões epistemológicas. A consequência disso é a monocultura de saberes, que contribui para o esquecimento de posições e correntes divergentes, silencia e elimina conhecimentos alternativos, com a consequente liquidação ou subalternização dos grupos detentores desses conhecimentos considerados não válidos.

Diante disso, pretende-se questionar a monocultura de saber amplamente desenvolvida no esporte orientação, reconhecendo que possam existir formas outras de se orientar na natureza com potencialidade para contribuir com uma efetiva co-

relação entre humanidade e natureza e conseqüente sustentabilidade da vida, em todas as suas formas.

Para Leff (2004) a questão ambiental deve problematizar as bases produtivas vigentes e apontar para a desconstrução do paradigma econômico moderno e a construção de uma nova racionalidade produtiva, fundada nos limites das leis da natureza, nos potenciais ecológicos e na criatividade humana. Ou seja, uma racionalidade ambiental deve ser construída e isso demanda a transformação dos paradigmas científicos tradicionais e a produção de novos conhecimentos, além do diálogo, da hibridação e integração de saberes e a colaboração de diferentes especialidades, contribuindo para a interdisciplinaridade do conhecimento para o desenvolvimento sustentável.

Numa perspectiva de pensamento análoga, Santos, Meneses e Nunes, 2004, p. 21 defendem que, além do debate interno no campo da ciência, é necessário abertura para o “diálogo entre formas de conhecimento e de saber que permita a emergência de ecologias de saberes em que a ciência possa dialogar e articular-se com outras formas de saber, evitando a desqualificação mútua e procurando novas configurações de conhecimentos.”

A ecologia de saberes defendida por Santos (2010) se apresenta como um dos elementos do pensamento pós-abissal que, a partir de uma epistemologia do Sul, de um aprender com o Sul, tem o poder de confrontar a monocultura da ciência moderna.

Essa “ecologia de saberes baseia-se na ideia de que o conhecimento é interconhecimento” (SANTOS, 2010, p 53) e trata-se de garantir igualdade de oportunidades aos diferentes conhecimentos “[...] com o objectivo de maximizar o contributo de cada um deles na construção de uma sociedade mais democrática e justa e também mais equilibrada na sua relação com a natureza” (SANTOS, MENESES E NUNES, 2004, p. 100).

Para Santos (2006), as lógicas da monocultura do saber e do rigor científico devem ser confrontadas com identificação de outros saberes e de outros critérios de rigor, considerando que a credibilidade contextual das práticas sociais será suficiente para que determinados saberes sejam legítimos o suficiente para dialogar com o saber científico.

Essa compreensão aproxima-se do diálogo de saberes defendido por Leff (2002), que o compreende como o encontro de tradições e formas legitimadas de conhecimento por diferentes matrizes de racionalidade, por saberes arraigados em identidades próprias que “se hibridam na co-determinação de processos materiais” (LEFF, 2002, p. 181).

Considerando essas reflexões, acredita-se que, por meio de um pensamento que considere a relação entre o real e o simbólico, a diversidade cultural e a política da diferença, a interiorização do outro e o diálogo de seres e saberes (LEFF, 2004, 2006, 2012), variadas formas de correlação ser humano-natureza – muitas delas

invisibilizadas, excluídas e consideradas abissais e inexistentes (SANTOS, 2018) – podem ser consideradas.

A visibilização de saberes tradicionais – de comunidades quilombolas, ribeirinhas e indígenas, por exemplo – pode identificar uma diversidade de práticas e conhecimentos análogos a fundamentos esportivos da orientação (navegação, descoberta de novos caminhos e modos de caminhar, olhar para o desconhecido, leitura de elementos de representação). Com base em Santos (2018), essa identificação deve compreender uma inteligibilidade recíproca sem dissolver identidades, podendo assim, perceber complementariedades, contradições, plataformas comuns e perspectivas alternativas na luta contra a crise ambiental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram que a ecologia e do diálogo de saberes podem possibilitar um olhar mais crítico e complexo para práticas recreativas e esportivas como o esporte orientação. Espera-se que essa discussão contribua para superar visões dicotômicas, antropocêntricas, simples e unidimensionais hegemônicas na organização da prática esportiva de orientação.

## REFERÊNCIAS

Confederação Brasileira de Orientação (CBO). Plano estratégico 2022: minuta 4 (9out2017). 2017. Disponível em <<https://www.cbo.org.br/noticia/267>> Acesso em: 05/11/2019.

LEFF, E. *Epistemologia ambiental*. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. *Racionalidad ambiental: la reapropiación social de la naturaleza*. Siglo XXI, 2004.

\_\_\_\_\_. *Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

\_\_\_\_\_. *Aventuras da epistemologia ambiental*. da articulação das ciências ao diálogo de saberes. São Paulo: Cortez, 2012.

MORIN, E. *Ciência com Consciência*. 14. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

RODRIGUES, C.; GONÇALVES JUNIOR, L. Ecomotricidade: sinergia entre educação ambiental, motricidade humana e pedagogia dialógica. *Motriz*, Rio Claro, v.15, n.4, p. 987-995, out./dez. 2009.

SCOPEL, A. J. S. G; PIMENTEL, G. G. A; STAREPRAVO, F. A. Analisando mudanças na gestão do esporte Orientação a partir do Advocacy Coalition Framework. *R. bras. Ci. e Mov/* 2018; 26(4):157-169.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. G.; NUNES, J. A. Introdução: para ampliar o cânone da ciência: a diversidade epistemológica do mundo. In: \_\_\_\_\_. (Org.) *Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais*. Porto: Afrontamento, 2004.

SANTOS, B. S. *A gramática do tempo*. Porto: Afrontamento, 2006.



\_\_\_\_\_. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma epistemologia de saberes. *In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Orgs.) Epistemologias do sul.* São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul.* Coimbra: Almedina, 2018.



## O LAZER NAS ÁGUAS DO RIO NEGRO – AM: PARA ALÉM DO DIVERTIMENTO E DO DESCANSO<sup>1</sup>

**Josiani Nascimento da Silva**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), bolsista CAPES,  
[josiliberdade@hotmail.com](mailto:josiliberdade@hotmail.com)

### RESUMO

*O presente artigo tem por objetivo analisar as relações socioculturais da comunidade Tumbira, Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro no Amazonas, em momentos de lazer. Trata-se de uma pesquisa de campo etnográfica que evidencia como resultado o tempo de lazer para além do divertimento ou descanso. Pois, é no momento de descontração que as relações de sociabilidade são externadas espontaneamente, deixando enxergar como se configura a estrutura social e cultural da comunidade.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Comunidade; Unidade de Conservação.*

### INTRODUÇÃO

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro foi criada através da Lei nº 3.355 de 2008, a partir do desmembramento da APA Margem Direita do Rio Negro, setor Paduari/Solimões (BRASIL, 2008). A Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas (Sema) realiza a gestão de 42 unidades de conservação (UCs), sendo oito de proteção integral e 34 de uso sustentável, totalizando 18.907.378,34 hectares de floresta legalmente protegidos, o que representa 12,13% da área do Estado. As UCs de uso sustentável têm como objetivo básico compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais. Já as que compõem o grupo de proteção integral, têm o intuito de preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos recursos naturais.

O modo de organização das comunidades inseridas no contexto de uma Unidade de Conservação demonstra a diferenciação social no comportamento após a adaptação às novas regras estipuladas pelo Estado para a permanência no lugar onde nasceram. A reorganização do território frente às novas figurações, intensificam as relações de poder na comunidade e modificam práticas tradicionais do cotidiano comunitário com base nos conceitos de sustentabilidade estipulado pela política ambiental do Estado.

É nessa perspectiva que foram analisadas as relações socioculturais dos comunitários da comunidade do Tumbira no momento de lazer. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo de abordagem quali-quantitativa que utilizou Procedimentos Etnográficos para evidenciar que o lazer vai além do divertimento e do descanso.

## **A SUSTENTABILIDADE DO LAZER EM UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO**

Diegues (2008) destaca a importância da participação dos moradores das UCs no processo de criação e gestão das mesmas, acredita-se que os planos de manejo devam buscar compreender os modos de vida locais, reconhecer as alteridades, valorizar os conhecimentos tradicionais e a cosmografia dos povos e comunidades existentes nas áreas protegidas, tendo em vista estas serem construções humanas e não simplesmente áreas naturais.

A cultura como a rede de significados simbólicos se expressa através da representatividade de cada indivíduo da comunidade, manifestadas no dialeto particular das pessoas nascidas no ambiente rural. Os risos altos e o jeito tímido ao se deparar com ambientes e pessoas de fora, mas que como crianças, quando ganham a confiança, revelam-se verdadeiros amigos. A religiosidade é notória em todas as comunidades da RDS do Rio Negro e no Tumbira não é diferente. Os festejos regados de muita simbologia por seus compadrios que não deixam de prestigiar a festa do outro, a ajuda das mulheres na preparação das novenas, as doações recebidas como promessas que estão sendo pagas, a exemplo do boi que é doado todos os anos por uma família devido uma graça alcançada por intercessão de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, padroeira da comunidade. A festa encerrada com o torneio de futebol é a atração mais esperada por todos, homens, mulheres e crianças. Dificilmente se conhecerá alguém na comunidade que não goste do esporte. Aliás, é uma das formas de lazer apreciada por todos aos finais de tarde e fins de semana.

Conservar as práticas de lazer é um ato de resistência a tantas transformações ocorridas na comunidade a partir da criação da unidade de conservação. Os banhos de rio, as festas religiosas, os torneios de futebol são características marcantes de todas as comunidades da RDS. Para a conservação dos recursos naturais há profissionais capacitados no auxílio das comunidades. Entretanto, as práticas culturais, muitas delas vivenciadas no tempo de lazer, precisam sobreviver às interferências externas, advindas com a aprendizagem da nova relação estabelecida com a natureza. Maffesoli (1996, p. 139) desenvolve uma lógica contextual estabelecida através do ambiente de uma época, a qual integra, na sua constituição, todos os elementos da realidade social. Observando todos os elementos que compõe o todo, elevando a compreensão do homem enquanto parte da natureza.

Sustentar as práticas de lazer enquanto cultura configura-se na preservação da identidade. Para Gomes (2004, p. 124), “a cultura institui uma expressiva possibilidade para se conceber o lazer em nossa realidade histórico-social”, pautando-se no pressuposto de que “a cultura constitui um campo de produção humana em várias

perspectivas, e o lazer representa uma de suas dimensões: inclui a fruição de diversas manifestações culturais”. É o que será abordado o tópico a seguir.

## **O FUTEBOL COMO PRÁTICA CULTURAL DE LAZER**

O futebol é uma prática muito valorizada pelos comunitários. O campo de futebol representa a socialização da comunidade em seu tempo de lazer, local escolhido para expressar diversas manifestações além do futebol. Elias (1980) toma exemplo do futebol para trabalhar o conceito de figuração:

Só podemos compreender o fluxo constante do agrupamento dos jogadores de um dos lados, se vimos que o grupo de jogadores do outro lado também está num fluxo constante. Se se pretende que os espectadores compreendam e gostem do jogo, terão que estar aptos a compreender o modo como estão relacionadas as disposições mutáveis de cada lado – para seguir a configuração fluidas de cada uma das equipes (ELIAS, 1980, p. 142).

É no momento de lazer que os indivíduos expressam espontaneamente suas emoções, a excitação da prática esportiva desvenda informações sobre vida particular dos moradores da comunidade. No decorrer do jogo, as figurações vão se revelando: um convite para determinado trabalho; quem vai promover o próximo torneio; quem conseguiu vender a madeira do manejo ou mesmo quem a retirou de forma ilegal; os filhos que irão estudar na capital; quem adoeceu; quem engravidou. É o momento de socialização e descontração vivida no ambiente do jogo.

A relação com o futebol vai além do esporte, é o momento de lazer e sociabilidade entre os comunitários, local de encontro entre membros de outras comunidades. Os torneios de futebol são levados a sério envolvendo todas as famílias, a disputa e a rivalidade entre os times deixam as torcidas eufóricas. O campo também tem outras funcionalidades nas representações sociais da comunidade como festejos religiosos, desfile cívico entre outras práticas.

Preservar a cultura é desafiador quando a relação dos modos de vida da comunidade com a natureza é muitas vezes questionada pelas políticas preservacionistas, quando a inserção de modelos de trabalhos vindo com as novas tecnologias precisam ser similares aos ocidentais para atender determinados públicos que adentram a comunidade por diversos motivos: turismo, reuniões de parceiros institucionais, pesquisadores, entre outros. Cada grupo que chega à comunidade vem embutido pré-conceitos formado em relação ao que é comunidade, como deveria ser uma comunidade e etc. A convivência com a interferência dos atores externos é desafiador para a comunidade.

Cientes dos desejos dos turistas a comunidade se organiza de acordo com os anseios em conhecer uma Amazônia “exótica” com lendas e mitos sobre a região. Alimentar o imaginário dos turistas muitas vezes é imposições das operadoras de turismo. Dar-se o que deseja. Matos (2015) solidifica essa ideia ao relatar que:

É em função das exigências do lazer que se sustenta a manutenção do paisagismo natural e desperta, estimula e exige atitudes e mudanças de comportamento em prol do ambiente. É possível que se fortaleça, estimulados pelo lazer, uma sensibilidade com relação às questões ambientais, preservando formas de vida e ambientes exóticos (MATOS, 2015, p. 119).

A singularidade da beleza amazônica, e sua importância para o meio ambiente estimula o comportamento moderado e ecologicamente correto, isso se expressa através de medidas de sensibilização da comunidade, ao continuar a oferecer os atrativos naturais como “exótico”, contudo, respeitando os limites de exploração da natureza.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos compreender as relações socioculturais estabelecidas nos momentos de lazer da comunidade Tumbira. Para além do descanso e divertimento, esse tempo nos revelou a figuração em que a comunidade está organizada. É nesse cenário, que proporciona excitação prazerosa e sociabilidade, que podemos nos manter informados das nuances sociais que perpassam, cruzam e entrecruzam a comunidade.

As ações ambientais, as mudanças governamentais, o mercado econômico, as relações sociais e a sazonalidade podem provocar efeitos positivos, assim como negativos, já que são partes de um sistema aberto sensível às transformações. A criação da reserva iniciou um processo civilizador correspondente a um percurso de aprendizagem, que através da tecnização advindos com a entrada de novas tecnologias transfigurou a realidade da comunidade evidenciando a interdependência entre os diversos atores sociais que a compõe.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 3,355, de 26 de dezembro de 2008. Dispõe sobre a redefinição dos limites territoriais da Área de Proteção Ambiental da Margem Direita do Rio Negro, Setor Paduari-Solimões, criada pelo decreto n.o 2.646, de 22 de maio de 2001, e cria a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro, e dá outras providências. Diário Oficial [do Estado do Amazonas], Amazonas, página 9, 30 dez. 2008. Disponível em: <https://uc.socioambiental.org/arp/5036>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

DIEGUES, A. C. S. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: Nupaub/USP, 2008.

ELIAS, N. *Introdução à sociologia*. Lisboa: Edições 70, 1980.

GOMES, C. L. Lazer: concepções. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 119-125.

MAFFESOLI, M. *No fundo das aparências*. Petrópolis: Vozes, 1996.



MATOS, G. C. G., *Ethos e Figurações na Hinterlândia Amazônica*. Manaus: Valer/Fapeam, 2015.

# MOVIMENTO MASSA CRÍTICA DE PORTO ALEGRE: BICICLETA COMO SUSTENTABILIDADE NO TRABALHO E LAZER

**Marília Martins Bandeira**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [marilia.bandeira@ufrgs.br](mailto:marilia.bandeira@ufrgs.br)

**João Vítor Reis**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [joao93king@gmail.com](mailto:joao93king@gmail.com)

## RESUMO

*Esta pesquisa, com participantes do movimento de ciclistas denominado Massa Crítica da cidade de Porto Alegre objetivou entender a motivação de adesão, o sentido do uso da bicicleta por seus membros, e situa-los socioeconomicamente. A maioria dos 30 respondentes do questionário online usa bicicleta como meio de transporte e forma de lazer saudável e sustentável e participa do Massa Crítica como manifestação por conservação do ambiente e por segurança no trânsito das cidades.*

*PALAVRAS-CHAVE: Bicicleta; Sustentabilidade; Lazer.*

## INTRODUÇÃO

O presente estudo, realizado como trabalho de conclusão do curso de bacharelado em Educação Física, teve como objetivo analisar o Massa Crítica em Porto Alegre/RS e significados de suas bicicletadas. Os objetivos específicos foram entender a motivação de adesão ao movimento, o sentido do uso da bicicleta por seus membros, e situa-los socioeconomicamente.

Para Velozo (2010) “grande parte das pesquisas sobre o ciclismo na literatura da Educação Física brasileira está relacionada à racionalização do corpo e do movimento do praticante, possuindo como interesse principal a otimização do desempenho dos ciclistas” (p.2). Neste trabalho não será abordado o ciclismo como esporte de alto rendimento ou profissional, o foco é a bicicleta no dia a dia das pessoas que participam do Massa Crítica.

A origem do movimento é São Francisco nos Estados Unidos da América em 1992. Chris Carlsson, um dos membros fundadores, relata:

Nesta época muitas pessoas começaram a andar de bicicleta em razão dos movimentos contra os carros e contra a poluição. No início era

um movimento ecológico em San Francisco. Após algumas conversas, o grupo pensou que isso poderia ser um estilo de vida; para mostrar para as pessoas que a bicicleta pode fazer as mesmas coisas que um carro. Neste momento, as pessoas começaram a se reunir no meu escritório, para beber cerveja e conversar sobre política e estilo de vida. Muitos vinham de bicicleta e decidiram voltar para casa juntos. Nesta ida para casa, como tinha bastante gente, chegaram a trancar as ruas (GUSTAFSON, 2012 p.1).

Com o aumento no número de participantes, o movimento chegou a outros países e diversas capitais brasileiras, alcançando distintos perfis de pessoas, com diferentes faixas etárias, possibilitando a troca de experiências entre os envolvidos. A “Massa Crítica (Critical Mass) é um movimento que celebra a bicicleta como meio de transporte alternativo, assim como outros veículos de propulsão humana” (SILVA, 2011):

O nome ‘Massa Crítica’ foi retirado do documentário sobre bicicletas *Return of the Scorcher*, de Ted White, no qual a travessia de cruzamentos nas grandes cidades chinesas é discutida em termos de massa crítica: as bicicletas se acumulam até atingirem um ponto de massa crítica, no qual conseguem parar o tráfego e atravessar o cruzamento” (SILVA, 2011 p.10).

Chris Carlsson, elenca benefícios da bicicleta como meio de transporte: “Saúde, melhor coesão social com o mundo circundante, melhor compreensão da realidade, mais interação com os sistemas ecológicos e naturais, menos tempo perdido trabalhando para pagar um carro, mais tempo para aproveitar a vida” (CAVALCANTI; DAVID; KOCHHANN, 2011, p.1).

Em Porto Alegre, também vinha sendo realizada mensalmente a reunião de ciclistas amadores para a realização de um percurso urbano, toda última sexta-feira do mês. Em 2011, com a iniciativa ainda recente, foi a única cidade a sofrer um atropelamento coletivo durante um evento. Para mostrar não intimidação, no aniversário do acontecido foi criado o Fórum Mundial da Bicicleta.

Em 2020 foram realizados apenas dois eventos: 31 de janeiro e 28 de fevereiro. Devido à pandemia, a partir de março não houve atividades presenciais da Massa Crítica na capital gaúcha, quando se iniciaria o trabalho de campo dessa pesquisa.

## MÉTODO

As perguntas dessa pesquisa eram se o Massa Crítica é acessado por saúde e se aumenta a frequência e qualidade da prática do ciclismo. Mas até o prazo de construção dos dados, a pandemia não havia sido controlada, então passamos a analisar as redes sociais do movimento: mil trezentos e setenta e uma pessoas haviam curtido e mil quatrocentos e quinze pessoas eram seguidores da página perfil da Massa Crítica de Porto Alegre no Facebook. Na capa do grupo da Massa Crítica de Porto Alegre no Facebook, com sete mil e quatrocentos membros, havia

uma breve definição do que é e que repudia todo tipo de preconceito e agressão à diversidade e seu modo de organização, sem nenhum líder.

Como alternativa à impossibilidade de realizar observação participante e conversas informais, esse estudo analisa respostas a questionário online enviado aos participantes do movimento Massa Crítica de Porto Alegre pelos seus canais digitais, que priorizou perguntas abertas para não induzir ou enviesar as respostas. Os participantes da pesquisa tiveram seus dados pessoais preservados.

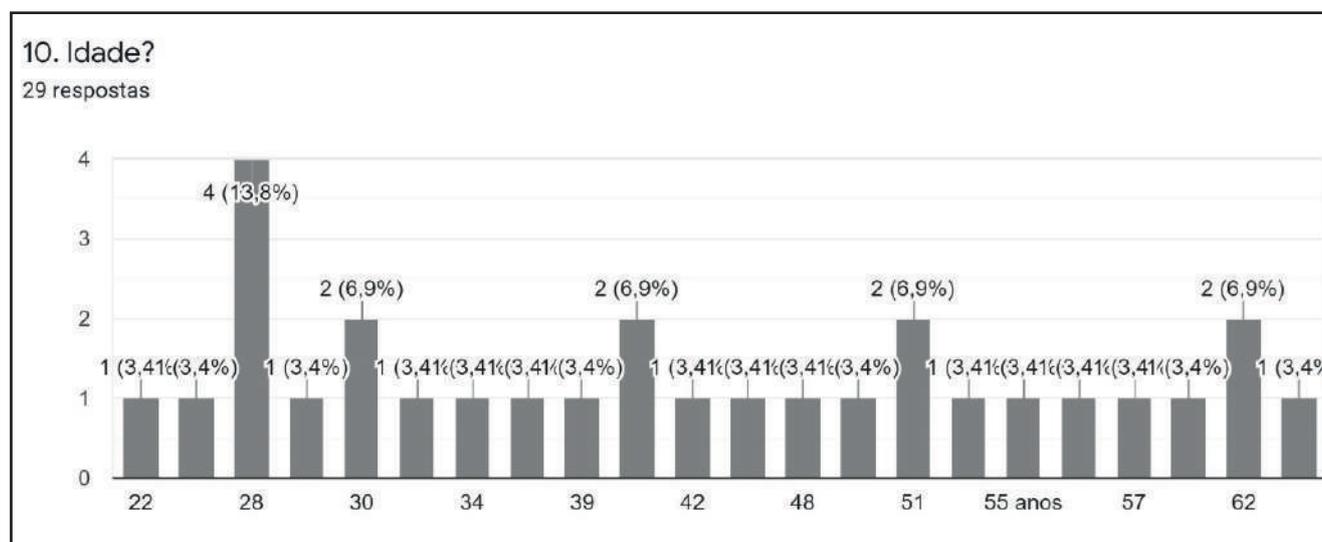
Mesmo enviando o link do questionário para redes com tantos usuários, mais de uma vez, apenas 30 questionários respondidos retornaram. Entretanto, significativa essa amostra, pois equitativa em relação à quantidade de homens e mulheres, distribuição entre diferentes faixas etárias e predominância de respondentes adeptos desde a criação.

## RESULTADOS

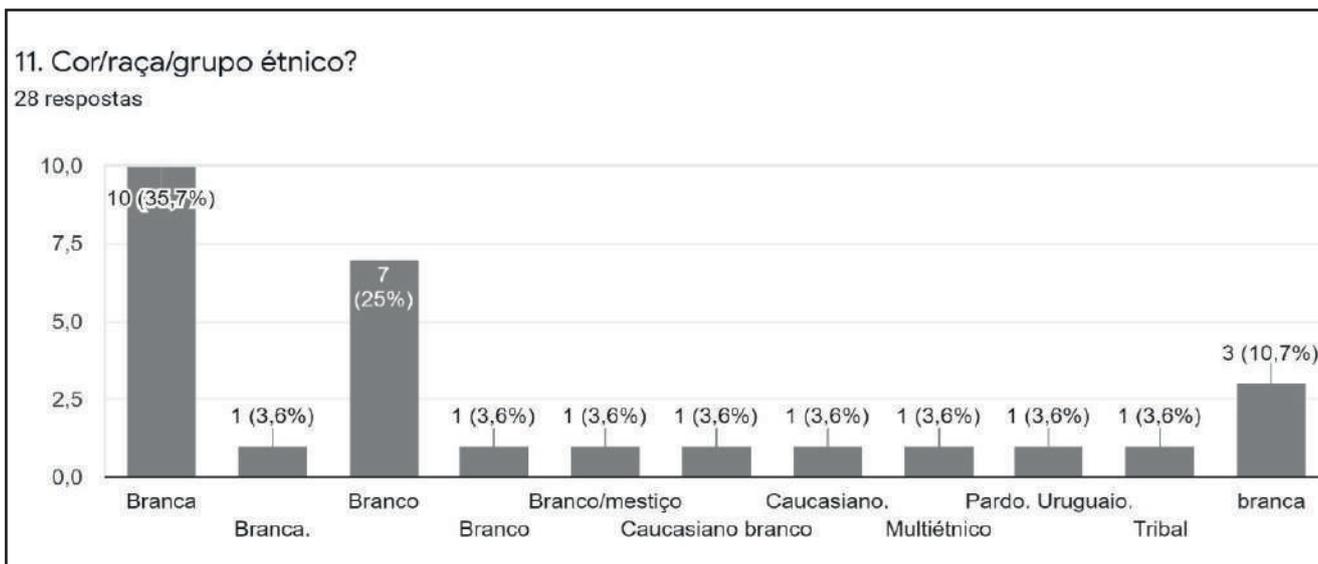
Todos os gráficos apresentados a seguir são originais, gerados por nós, e trazem a pergunta e o número total de repostas.

### PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS MEMBROS DO MASSA CRÍTICA PORTO ALEGRE

Em relação a idade, os resultados são bem diversificados.

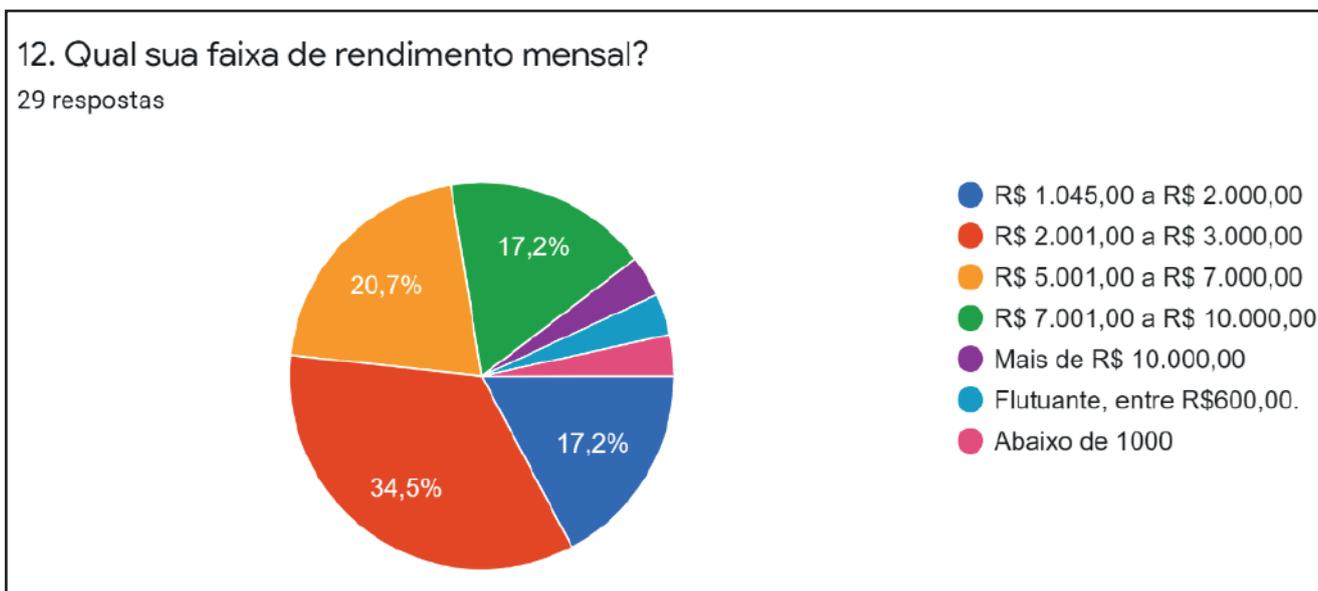


Quanto à cor/raça/grupo étnico, vinte e cinco pessoas se declararam brancas/caucasianas. Ninguém se declarou negro ou preto. Esta pergunta não foi formulada como múltipla escolha para permitir a livre autodeclaração, como demonstra o gráfico:



Sobre sexo ou gênero, 15 responderam homem e 14 mulher. Um participante não respondeu, embora a opção não binário estivesse disponível.

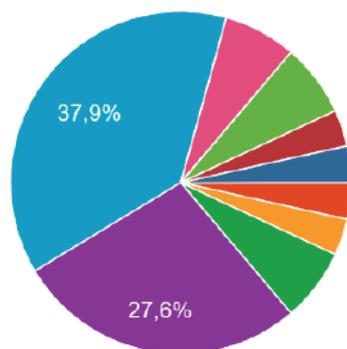
Ao serem questionados quanto a seu rendimento mensal, dez pessoas afirmam estar entre R\$2.001,00 a R\$3.000,00. Seis de R\$5.001,00 a R\$7.000,00; e cinco de R\$7.001,00 a R\$10.000,00. Importante considerar que perguntamos a faixa de renda individual, ou seja, é alta comparada às médias do país e poderia ser ainda maior se avaliada a renda familiar, segundo dados do último Censo (2010).



Com estes resultados observamos que os respondentes estão em classe econômica elevada, o que também reflete na escolaridade dos membros do grupo:

### 13. Qual seu grau de escolaridade?

29 respostas



- Ensino fundamental/primeiro grau/gin...
- Ensino fundamental/primeiro grau/gin...
- Ensino médio/segundo grau/colegial i...
- Ensino médio/segundo grau/colegial c...
- Superior/graduação incompleto
- Superior/graduação completo
- Mestrado
- Doutorado

▲ 1/2 ▼

## CARACTERIZAÇÃO DO MOVIMENTO MASSA CRÍTICA

Na pergunta “O que é Massa Crítica”, 17 pesquisados afirmam que se refere a protesto, manifestação e ativismo pela sustentabilidade:

Um movimento pela conscientização do uso da bicicleta como meio de transporte saudável e ecologicamente sustentável (Mulher, 34 anos).

Movimento de ciclistas e outras pessoas que acreditam na importância de meios alternativos não poluentes de mobilidade urbana (Homem, 57 anos).

Um movimento de ciclistas, bicicleteiros e demais usuários de transportes alternativos como skate, roler, patins, patinetes que saem as ruas de cidades do Brasil (mundo) inteiro, em marcha lenta, com o intuito de pedir mais respeito e tomar um espaço que também é seu nas avenidas (Mulher, 24 anos).

A respeito da frequência mensal ou semanal de uso da bicicleta, onze pesquisados apontaram não ter sofrido nenhuma alteração na frequência em que pedalavam antes de aderir ao Massa Crítica. Mas a adesão ao movimento indica que ainda se sentem inseguros na circulação em bicicleta e reivindicam melhores condições de ciclovias, sinalização e respeito dos motoristas de veículos motorizados.

Fazer parte da crítica e apoio à visibilidade do direito de pedalar. Para que possamos transitar sem medo de retaliações por parte dos veículos maiores (Mulher, 28 anos).

Como tem pessoas variadas, não é seguro para quem não tem experiência em andar de bicicleta. Para isso tem o bike anjo e pedais como o pedalegre (Mulher, 40 anos).

## DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Velozo (2010) afirma que pessoas de classes privilegiadas usam a bicicleta em momentos desconectados do cotidiano ou atividades profissionais, enquanto

classes baixas usam bicicleta como meio de transporte e instrumento de trabalho. Embora devemos ponderar que as elites financeira e escolar geralmente moram em bairros mais seguros e próximos aos seus locais de trabalho, os respondentes sinalizam para a escolha de classes altas pela bicicleta também como meio de transporte, parte de estilo de vida comprometido com sustentabilidade. O que é indicativo de que educação e conhecimento significativo podem tocar as elites. Assim, o uso da bicicleta por esse grupo transborda as fronteiras do lazer:

Pretende-se com a inclusão da bicicleta ultrapassar barreiras do ponto de vista social, isto é, olhar para este meio de transporte como um recurso necessário para a mobilidade urbana sustentável e como um meio democrático de oferta de transporte urbano a toda a população. Desta forma, incluem-se as pessoas socialmente excluídas e concedem-se os direitos de cidadania a um maior número de habitantes, deixando para trás a ideia de um meio apenas utilizado em atividades de lazer (CASTRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2013, p.3).

A maioria dos pesquisados vê a Massa Crítica como entrada para uso da bicicleta como ferramenta de atividade física e hábitos de vida mais saudáveis, por sentirem-se mais seguros para pedalar na cidade em grupo. Mas mais que a saúde individual, apareceu a saúde ambiental. O sentido de protesto contra a poluição e por escolhas rotineiras mais sustentáveis se destacou.

Quando questionados “para o que você usa bicicleta”, doze pesquisados responderam como meio de transporte. 7 pessoas afirmaram como forma de lazer e passeios, diversão, prática de esporte e cicloturismo. Criar novos laços de amizade também apareceu. Entretanto, há quem pondere sobre o propósito, que apareceu com mais intensidade, de manifestação de rua: a metáfora da massa de “bicicleteiros” que se coloca em frente aos motores sugere outros grupos para iniciação.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, C; BARBOSA, H; OLIVEIRA, L. Análise do potencial de integração da bicicleta com o transporte coletivo em Belo Horizonte. *Journal Of Transport Literature*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 146-170, abr. 2013.

CAVALCANTI, M. F; DAVID, D; KOCHHANN, L. E. Entrevista: Chris Carlsson, precursor do Massa Crítica: mobilidade urbana sustentável. *The City Fix Brasil*, Porto Alegre, ago. 2011.

GUSTAFSON, J. *'Massa Crítica não surgiu para protestar'*, aponta o idealizador do grupo. *Jornal do Comércio*. Porto Alegre, 2012.

SILVA, R. *Formas contemporâneas de ativismo político: Etnografia do movimento Massa Crítica*. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Sociais, Departamento de Antropologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

VELOZO, E. Ciclismo e cultura: anotações sobre os usos da bicicleta. *Anais do V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte*, Itajaí, v. 1, n. 1, p. 1-6, set. 2010.

# GT 07 - LAZER, PROCESSOS EDUCATIVOS E ANIMAÇÃO CULTURAL

**Ementa:** Estudos acerca dos processos educativos, de ensinamentos e aprendizagens em diálogo com a perspectiva da animação cultural.



## PROPOSTA DE CURSO PARA ENSINAR A NADAR NO CONTEXTO DO LAZER

**Regiane Cristina Galante**

Serviço Social do Comércio (Sesc), [regiane.galante@sescsp.org.br](mailto:regiane.galante@sescsp.org.br)

**Elder Regis Deorato Marques**

Sesc, [elder.deorato@sescsp.org.br](mailto:elder.deorato@sescsp.org.br)

**Fernanda Romano da Silva e Oliveira**

Sesc, [fernanda.romano@sescsp.org.br](mailto:fernanda.romano@sescsp.org.br)

**Daniel Henrique da Silva Leite**

Sesc, [daniel.leite@sescsp.org.br](mailto:daniel.leite@sescsp.org.br)

**Paulo Henrique Vilela Arid**

Sesc, [paulo.vilela@sescsp.org.br](mailto:paulo.vilela@sescsp.org.br)

**Alessandra Galvão**

Sesc, [alessandra.galvao@sescsp.org.br](mailto:alessandra.galvao@sescsp.org.br)

### RESUMO

*O SESC (Serviço Social do Comércio), incentiva práticas que democratizam o acesso ao lazer pensando em disseminar valores desenvolvendo uma ação socioeducativas nas dimensões culturais, esportivas e de lazer permanente em uma sociedade em transformação. Com o intuito de ampliar o conceito de natação focado apenas nos nados tradicionais para o conceito do “nadar”, formatou uma metodologia que visa desenvolver a competência aquática do participante, envolvendo o aspecto motor, socio afetivo e cognitivo, considerando que cada faixa etária tem suas necessidades. Entende-se que aqueles que atingem a competência aquática estão aptos a frequentar qualquer ambiente aquático para qualquer finalidade no seu lazer. Este trabalho tem o objetivo de apresentar o resultado da mudança de metodologia adotada pelo Sesc SP na ampliação do conhecimento, aprendizado e prática do nadar, tendo como principais diferenciais a abordagem da diversidade de práticas aquáticas e o desenvolvimento da competência aquática dos alunos. Foi realizada uma pesquisa com alunos na faixa etária a partir de 12 anos. A amostra foi composta de 250 pessoas e foi solicitado que os mesmos respondessem um questionário no Google forms® Os*

*resultados indicaram que: 81% dos participantes consideram que a vivência de outras práticas aquáticas além dos nados tradicionais contribui para o desenvolvimento da competência aquática. As principais práticas aquáticas abordadas durante o curso foram nados tradicionais (99%), mergulho (68%), polo aquático (59%), caiaque (40%), stand up paddle (33%), nado artístico (25%), outras práticas (1%). 92% dos participantes afirmam utilizar os conhecimentos desenvolvidos no curso de práticas aquáticas em suas atividades de lazer, A partir dos resultados é possível afirmar que a proposta desenvolvida pelo Sesc pode ser considerada uma alternativa para ensinar a nadar, tendo como referências as ações voltadas para o âmbito do lazer e do bem-estar*

*PALAVRAS-CHAVE: Práticas Aquáticas; Lazer na Água; Nadar; Programa de Ensino; Lazer*

## **INTRODUÇÃO**

O Serviço Social do Comércio – SESC é uma entidade privada brasileira que busca proporcionar o bem-estar e a qualidade de vida aos trabalhadores deste setor. Em São Paulo desenvolve uma ação de educação não formal e permanente atuando diretamente nos campos das artes, da cultura, da saúde, do meio ambiente, do turismo, do serviço social, dos direitos humanos e dos esportes e das atividades físicas.

Dentre as 43 Unidades Operacionais (U.O.) 31 U.O. possuem piscinas e/ou parques aquáticos que recebem milhares de frequentadores semanalmente.

Nesta perspectiva, o Sesc SP criou, em 2013, o Programa de Atividades Aquáticas, com o objetivo principal de incentivar a autonomia corporal no meio líquido.

Este trabalho traz uma análise sobre a proposta pedagógica para o curso de práticas aquáticas, tendo como referências as ações voltadas para o âmbito do lazer em ambientes aquáticos.

## **DESENVOLVIMENTO**

Nas últimas décadas diversas pesquisas têm abordado a temática da pedagogia do nadar, com o intuito de apresentar alternativas ao modelo tradicional de ensino dos nados (crawl, costas, peito e borboleta). (LANGERDORFER e BRUYA, 1995; FREUDEMHEIM ET AL 1996; XAVIER FILHO e MANOEL 2002; LOBO DA COSTA e FERNANDES, 2006; CANOSSA ET AL, 2007; ANDRIES JUNIOR,1998; BONACELLI, 2004; ROCHA, 2010)

É nessa perspectiva, que o Sesc SP buscou uma alternativa metodológica que corrobora com Langendorfer e Bruya (1995) ao definir nadar como qualquer ação motora que a pessoa realiza intencionalmente para se propulsionar através da água e com Freudenheim et al. (1996) e Canossa et al. (2007), quando diz que é necessário ampliar o ensino tradicional da natação com os quatro nados para uma proposta multidisciplinar que considere outras práticas desportivas aquáticas.

Considerando o conceito de Perrenoud (1999), que define Competência como a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações, e com Fleury e Fleury (2001, p. 187), afirmam que: o conceito de competência tem uma dimensão prática voltada para a solução de uma situação problema; a competência aquática é adquirida a partir do desenvolvimento de habilidades aquáticas em diversas propostas, como: nado sincronizado, jogos e esportes aquáticos, mergulho, atividades de lazer, atividades submersas, canoagem, competições aquáticas e atividades de sobrevivência na água.

Dessa maneira, defendemos que o desenvolvimento da competência aquática é o objetivo principal do curso.

O aspecto motor leva o aluno a descobrir, aprender ou praticar atividades aquáticas. Referindo-se controle respiratório, controle do corpo, manipulação da/na água e entradas e saídas.

O aspecto socioafetivo refere-se a segurança e autonomia, confiança, relacionamento e motivação

Por fim, o aspecto cognitivo: desenvolvimento da percepção corporal no ambiente aquático, compreensão sobre as regras de segurança e compreensão da cultura e características dos esportes e atividades aquáticas.

## **AMOSTRA**

A amostra foi composta de 250 participantes matriculados nas turmas - acima de 12 anos, o que representa 5,6% do total de alunos matriculados. Sendo 8,8% do total de alunos desta faixa etária.

### **INSTRUMENTOS**

Foi enviado um formulário eletrônico (Google®Forms), com perguntas abertas e de múltipla escolha.

A participação dos alunos(as) foi condicionada à aceitação da utilização dos dados para fins acadêmicos e científicos, descrito no termo de consentimento livre e esclarecido.

As questões aplicadas foram:

- Qual o principal objetivo do(a) aluno(a) ao ingressar no curso de Práticas Aquáticas?;
- Qual ou quais práticas aquáticas vivenciadas nas aulas do curso?;
- A vivência de outras práticas aquáticas além dos nados tradicionais (crawl, costas, peito e borboleta) contribui para o desenvolvimento da competência aquática?;
- Você utiliza os conhecimentos desenvolvidos no curso de práticas aquáticas em suas atividades de lazer? Em caso positivo, em qual(is) atividade(s)?

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à primeira questão, 111 participantes relatam como principal objetivo para ingressar no curso “aprender a nadar”; 61 melhoria do condicionamento físico; 58 manutenção da saúde; 45 uma prática periódica de atividades físico-esportivas; 36 aperfeiçoamento nos nados; 19 busca de qualidade de vida; e 8 o lazer.

“Aprender a nadar”, foi indicada por aproximadamente um terço dos participantes (32,8%), já apenas 10,6% do total (36 participantes), indicaram que buscavam o aperfeiçoamento do desempenho em nados.

Os dados confirmam a conceituação defendida por Dubois (1985 apud Rocha, 2010), para a habilidade nadar, mostrando que o público que busca um curso no ambiente aquático tem diferentes interesses e necessidades que devem ser levados em conta.

Em relação à diversidade de práticas aquáticas, 98,8% dos alunos vivenciaram os nados tradicionais ; 67,9% o mergulho; 59,1% o polo aquático; 40,5% o caiaque; 32,9% o stand up paddle; 24,6% o nado sincronizado; e cerca de 1% dos alunos indicaram outras práticas aquáticas.

Estes resultados demonstram que nas aulas do curso foram abordadas diversas práticas aquáticas, corroborando as propostas defendidas pelos autores que defendem alternativas ao modelo tradicional de ensino dos nados.

A proposta multimodalidade contribui para a ampliação do repertório motor do(a) praticante e amplia as possibilidades pedagógicas no ambiente aquático.

Aa pesquisa também buscou saber se os alunos consideravam que a abordagem multimodalidade contribuía para o desenvolvimento da competência aquática. O resultado foi: 81,3% responderam que concordam plenamente com esta afirmação; 10,8% concordam parcialmente; 4% não concordam ou discordam; 2% discordam parcialmente; e 2% discordam totalmente, conforme a figura abaixo:

Desta maneira, podemos considerar que a opinião dos alunos reforça a definição apresentada para o estágio definido como o ápice do desenvolvimento motor aquático, de acordo com a sistematização apresentada por Xavier Filho e Manoel (2002).

Partindo para a utilização dos conhecimentos desenvolvidos no curso de práticas aquáticas em atividades fora do curso, 92% dos participantes apontaram que utilizam estes conhecimentos no seu tempo de lazer e 8% responderam que não, conforme o gráfico abaixo:

Estes resultados indicam que a maioria dos participantes utiliza os conhecimentos adquiridos no curso de práticas aquáticas em diferentes ambientes aquáticos, reforçando que a proposta pedagógica desenvolvida no curso contribui para o desenvolvimento da segurança e da autonomia do aluno para a prática em piscinas e outros ambientes aquáticos.

## CONCLUSÃO

A partir dos resultados é possível afirmar que a proposta do Sesc-SP pode ser considerada uma alternativa para ensinar a nadar, tendo como referências as ações



voltadas para o âmbito do lazer e do bem-estar, contribuindo para o desenvolvimento da segurança e da autonomia do aluno no acesso ao lazer em piscinas e outros ambientes aquáticos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LANGERDORFER, SJ; BRUYA, LD. Aquatic Readiness. EUA: Human Kinetics, 1995.

FREUDENHEIM, AM; GAMA, RIRB; MOISES, M. La habilidad nadar: (re)visión. *Ciências de la actividad física*, v. 4, n. 8, p. 139-155, 1996.

XAVIER FILHO, E; MaANOEL, EJ. Desenvolvimento do Comportamento Motor Aquático implicações para a Pedagogia da Natação. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília*, v. 10 n. 2 p.85-94 abril 2002.



# TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E APROXIMAÇÃO COM O LAZER: OS 33 ANOS DO PROGRAMA ESPORTE INTEGRAL

**Lucas Eduardo Carvalho**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), [lucasguerra2606@gmail.com](mailto:lucasguerra2606@gmail.com)

**Andressa Allet**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), [vallet@unisinobr](mailto:vallet@unisinobr)

**Tobias Gernhardt**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), [tgernhardt@unisinobr](mailto:tgernhardt@unisinobr)

**Augusto Dias Dotto**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), [adotto@unisinobr](mailto:adotto@unisinobr)

## RESUMO

*Este trabalho tem como objetivo apresentar a trajetória das práticas esportivas, de lazer e pedagógicas desenvolvidas pelo PEI (Programa Esporte Integral) ao longo dos seus 33 anos de história. O presente estudo fez uma análise histórica da trajetória do Programa, analisando estas a partir de tendências da Educação Física. Após a análise histórica, consideramos que até o ano de 2009 diversas tendências pedagógicas da Educação Física estiveram presentes em algum momento nas práticas do PEI, principalmente a pedagógica. A partir do ano de 2010 o Programa se aproxima dos conceitos de Lazer, Liberdade e Ócio Valioso, entendendo que essas abordagens são fundamentais aos seus objetivos, sendo desenvolvidas até os dias atuais.*

*PALAVRAS-CHAVE: Esporte, Lazer, Projetos Sociais.*

## INTRODUÇÃO

O Programa Esporte Integral - PEI, localizado no âmbito da extensão universitária da Unisinos, tem como objetivos a formação na cidadania ativa, o protagonismo juvenil, a promoção da equidade de raça e gênero e o exercício do direito ao lazer. Com seus 33 anos, se apresenta como um dos programas mais longevos no desenvolvimento de esporte e lazer com crianças e adolescentes do Brasil. Essa rica trajetória influencia e é influenciada até hoje pelas correntes teóricas de determinado momento histórico. Assim, a partir da organização de um material comemorativo



aos 30 anos do PEI nos questionamos sobre quais influências nortearam as ações do Programa nestes anos de atuação.

Com isso, o presente trabalho tem por objetivo apresentar a trajetória das práticas esportivas, de lazer e pedagógicas desenvolvidas pelo PEI ao longo de 33 anos de história, a partir das relações com determinadas tendências da educação física, com o grande foco de discussão no período em que o marco teórico se aproxima dos estudos sobre o Lazer.

## **METODOLOGIA**

O estudo consiste em um relato de experiência do PEI, apresentando uma análise histórica que, para uma melhor organização, foi dividida em quatro períodos: 1988 – 1997; 1995 – 2002; 2003 – 2009; 2010 – 2021. Foi realizada uma apresentação e análise do Programa em cada um destes períodos, a partir das tendências da educação física, destacando o último, onde o marco teórico aproxima-se dos estudos do lazer.

## **RESGATE HISTÓRICO DO PROGRAMA ESPORTE INTEGRAL - PEI**

O PEI, no ano de 2021, completa 33 anos de existência. Uma iniciativa que ganhou corpo acadêmico, sendo institucionalizado como um Programa de extensão. Foi um longo caminho de aproximações com parceiros importantes como INDESP (Instituto Nacional de Desporto), Fundação Banco do Brasil, Instituto Ayrton Senna, entre outros parceiros regionais e locais. Neste período o Programa também teve reconhecimento com importantes prêmios a nível nacional, como o Prêmio Nike Pela Mudança Social, em 2009 e o Prêmio Top Ser Humano Oswaldo Checchia, concedido pela ABRH Brasil, em 2017.

Os diferentes períodos históricos analisados são marcados por inícios e fins de ciclos, como parcerias e reconfigurações institucionais.

### *PERÍODO DE 1988 – 1997: ESCOLINHAS INTEGRADAS*

No segundo semestre de 1987, a Unisinos promoveu um torneio de tênis. As quadras eram muito abertas e foi necessário um grupo de pessoas para auxiliarem nos jogos, assim algumas crianças e adolescentes alunos de uma escola próxima ao campus foram convidados a atuarem como catadores de bolinhas nos jogos de tênis. Na semana seguinte ao torneio, essas crianças continuaram a vir para a universidade e foi então que começa a nascer a ideia de Escolinhas Integradas, um projeto voltado ao esporte.

Neste período as ofertas, até então pensadas somente no âmbito esportivo, são ampliadas. Levando em conta a preocupação dos pais com o rendimento escolar começam a ser ofertadas oficinas pedagógicas e de reforço escolar, assim como reforço alimentar.

### *PERÍODO DE 1995 - 2002: A PRIMEIRA FASE DE PARCERIAS*

De 1997 até o ano 2000 o PEI faz parcerias com o INDESP (Instituto Desenvolvimento do Esporte), ampliando seus locais de atuação no município e também iniciando um processo de mudança nas atividades oferecidas. As escolinhas integradas passam a dar lugar a projetos interdisciplinares e posteriormente, através do início da parceria com o Instituto Ayrton Senna, no ano 2000, outras referências no marco pedagógico são observadas. A principal delas é a adoção dos Quatro Pilares da Educação, documento da UNESCO, como grande guia para o planejamento das ações.

### *PERÍODO 2003 - 2009: PROJETOS DE ENSINO*

No período, ainda marcado pela parceria com o IAS, as atividades promovidas baseavam-se em projetos de ensino, pautados por quadro grandes áreas: Saúde, comunidade, ambiente, arte e cultura. A parceria com a Escola de Ensino Fundamental da Cruz Vermelha Brasileira estreitou os laços do Programa com a educação formal atendendo os participantes dentro deste espaço.

Em 2003 tem início parceria com o Programa Integração AABB Comunidade, da Fundação Banco do Brasil e Federação Nacional das AABBs. A nível local é realizada parceria com a AABB São Leopoldo e com a Secretaria Municipal de Educação do município, que passa a ofertar transporte para crianças e adolescentes acessarem as atividades na AABB São Leopoldo.

Considerando a trajetória do PEI até 2009, refletimos sobre quais tendências pedagógicas nortearam o Programa. Como referência nos apoiamos em Ghiraldelli (1994), para este autor a Educação Física brasileira apresenta concepções históricas que podem ser identificadas em cinco tendências: Higienista (até 1930) que se refere à saúde do corpo, Militarista (de 1930 a 1945) que tem como objetivo formar soldados, Pedagogicista (1945 a 1964), com enfoque na formação do cidadão e Competitivista (1964 a 1985) na formação de atletas. Posteriormente podemos incluir a Educação Física Popular (1985 até os dias atuais). Analisando as tendências e suas concepções, entendemos que todas se mostraram presentes em algum momento da trajetória PEI até o ano de 2009, com destaque principal a corrente pedagogicista, que segundo o mesmo autor busca a utilização da Educação Física com caráter reprodutivista dos modelos sociais existentes, preparando o aluno para o altruísmo.

### *2010 - 2021: ESPORTE E LAZER: APROXIMAÇÕES COM CONCEITOS DE LIBERDADE E ÓCIO VALIOSO*

A partir da aproximação com a metodologia do Futebol Callejero, que culmina na participação em eventos internacionais e na fundação do Movimento de Futebol Callejero, o PEI passa a desenvolver vivências baseadas no diálogo (Artigo FC). Assim como na valorização da construção da cidadania.

Nos espaços de formação, através do Grupo de Estudos Ótium e Qualidade de Vida, vinculado a graduação em Educação Física da Unisinos, conceitos do campo

do lazer começam a ser debatidos, em especial o de Ócio Valioso. Cuenca (2014) explica o Ócio como experiências de liberdade, desfrute da cultura e gratuidade, bem como experiências com valores positivos para pessoas e comunidade, considerando a importância de experiências satisfatórias e potencial de desenvolvimento social.

A partir do grande objetivo do Programa, a formação na cidadania democrática, optamos pelo conceito de Ócio Valioso como base teórica e estruturante de nossas práticas. O ócio valioso afirma um ócio com valores positivos para pessoas e comunidades, valorizando a importância de experiências lúdicas e o seu potencial de desenvolvimento social, que podem oscilar desde a mera aceitação de realizar algo de que se gosta, até a imersão receptiva e contemplativa, capaz de proporcionar experiências intensas, inesquecíveis e libertadoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos diferentes períodos históricos do PEI podemos identificar diferentes tendências da Educação Física. Nesse relato buscamos sintetizar a trajetória do PEI, sendo influenciado e também influenciando diferentes correntes teóricas. No último período histórico é clara uma maior aproximação com teorias do campo do lazer, o que não significa um rompimento com o esporte, mas sim uma ampliação da compreensão do Programa como um espaço de lazer.

Compreendendo o PEI como um espaço que tem como principal objetivo o desenvolvimento da cidadania, acreditamos que o entendimento de conceitos como liberdade, desfrute, autotelismo e gratuidade, trazidos pelo Ócio Valioso, são fundamentais na formatação da proposta pedagógica atual.

## REFERÊNCIAS

CHAGAS, C. dos S.; GARCIA, J. D. A. Educação Física no Brasil: apontamentos sobre as tendências constituídas até a década de 80. EF Deportes, Buenos Aires, nº 154, março de 2011. DISPONÍVEL EM: <[Educação Física no Brasil: apontamentos sobre as tendências constituídas até a década de 80 \(efdeportes.com\)](http://www.efdeportes.com)> acesso em: 09 de abril de 2021.

CUENCA, M. . Ocio valioso. Bilbao: Universidad de Deusto, 2014.

GHIRALDELLI Jr. P. Educação física progressista; a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo. Ed.loyola, 1994.

MOVIMIENTO FUTBOL CALLEJERO. Carta de Princípios. Argentina, 2015. On line. Disponível em: < <http://movimientodefutbolcallejero.org/movimiento/cartade-principios>> Acesso em 01 de abril de 2021.

SILVA GUTIERREZ, C. A.; DOTTO, A.; ALLET, A. Futebol Callejero, juventude e cidadania. Lúdica Pedagógica, Bogotá, V. 1, N. 23, p. 19-29, 2016.

PAIXÃO, A. P. A prática pedagógica da Educação Física e suas implicações nas relações entre teoria e a prática. IV EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, Niterói, RJ, 2000. Disponível em: <[a prática pedagógica da educação física e suas implicações nas relações entre teoria e a prática \(cev\)](#)> acesso em: 10 de abril de 2021.



PUIG, J. M. TRILLA, J. A Pedagogia do ócio. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). Programa Esporte Integral (PEI). Reescrita do Projeto 2020. São Leopoldo, 2020. Documento de uso interno da instituição.



# RELATO DE EXPERIÊNCIA DA I GINCANA VIRTUAL DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (FAEFID) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

**Lídia dos Santos Zacarias**

UFJF, [lidia.zacarias@ufjf.edu.br](mailto:lidia.zacarias@ufjf.edu.br)

**Mariana Cristina Borges Novais**

UFJF, [Mariana-bn@hotmail.com](mailto:Mariana-bn@hotmail.com)

**Mariana Monteiro Pessanha**

UFJF, [nanamonteiro@gmail.com](mailto:nanamonteiro@gmail.com)

**Pedro Henrique da Silva Faustino**

UFJF, [phs\\_faustino@hotmail.com](mailto:phs_faustino@hotmail.com)

**Vitória Vianna Tostes**

UFJF, [viviannatostes@gmail.com](mailto:viviannatostes@gmail.com)

## RESUMO

*A I Gincana Virtual da Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID) - Animação Cultural em casa - foi idealizada pelas professoras das disciplinas "Estudos do Lazer" e "Recreação e Jogos" e foi promovida em conjunto com bolsistas do Projeto de Extensão Dia de Brincar. As provas ocorreram de modo remoto e assíncrono com divulgação e postagens pelo Instagram do Projeto Dia de Brincar, e também de forma síncrona através da plataforma Google Meet. Participaram do evento as turmas das referidas disciplinas, sendo a participação e o envolvimento partes do planejamento avaliativo do semestre, mas sobretudo, o intuito de incluir a Gincana nesse planejamento foi o de oferecer uma atividade lúdica que pudesse facilitar o aprendizado e estreitar o contato nesse período de distanciamento social. O objetivo deste relato é compartilhar as experiências formativas que emergiram da organização e das práticas de lazer e recreação proporcionadas pela I Gincana Virtual da FAEFID.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Recreação; Gincana virtual; Ensino remoto.*



## INTRODUÇÃO

O lazer é considerado “uma necessidade humana e como dimensão da cultura caracterizada pela vivência de manifestações culturais no tempo/espço social” (GOMES, 2011, p.19) e segundo Santos, um Direito Social (2014), por isso, é necessário “valorizar as experiências e vivências culturais e lúdicas como também partes do processo de formação e educação para o lazer” (MELO E ALVES JR). Entretanto, em decorrência da pandemia da Covid-19 e implementação da quarentena/isolamento social ocorreram mudanças na qualidade de vida dos brasileiros em relação ao lazer uma vez que o trabalho e o estudo ‘invadiram’ o espaço de casa.

Com a chegada da pandemia e a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) houve necessidade de readequação das atividades pedagógicas, especialmente as desenvolvidas coletivamente e com grande participação dos alunos, como nas disciplinas Recreação e Jogos e Estudos do Lazer. Em conjunto, as professoras das referidas disciplinas somaram esforços para realização de uma Gincana Virtual, com vistas a oportunizar aos alunos experiências lúdicas e significativas no momento de distanciamento entre alunos, professores e entre os próprios alunos.

Consta no dicionário que a palavra Gincana se refere a um conjunto de provas disputadas entre grupos, o que para Antunes (2011), é interessante para que os estudantes se envolvam, formem suas equipes, e possam fazer a diferença no grupo, desenvolvendo assim cooperação, socialização e aprendizagem.

Para executar o projeto da gincana foram convidados os integrantes do Projeto de Extensão Dia de Brincar e uma professora de Educação Física com experiência na organização de eventos da área, cujas funções foram as de planejar, organizar, conduzir e apurar todas as provas.

A gincana foi realizada com os alunos matriculados nas disciplinas citadas anteriormente no semestre de 2020.1, totalizando 54 alunos que se dividiram em grupos de, em média, 12 pessoas cada, resultando em 5 equipes nomeadas por eles.

Com provas assíncronas e síncronas, as equipes tiveram que se organizar para cumprirem desafios físicos, artísticos e manuais, consubstanciados na compreensão dos conteúdos/interesses culturais do lazer, segundo Melo e Alves Jr. (2004). A concepção da gincana foi ancorada nos pressupostos da Animação Cultural que preconiza os conteúdos citados anteriormente, segundo Melo e Alves Jr. (2004).

## OBJETIVO

O objetivo deste relato é compartilhar as experiências formativas que emergiram da organização e das práticas de lazer e recreação proporcionadas pela I Gincana Virtual da FAEFID.

## METODOLOGIA

O primeiro passo para a consolidação da I Gincana Virtual da FAEFID foi a articulação com as ementas das disciplinas e com a experiência dos conteúdos

culturais de forma remota e para tal, o evento foi incorporado como forma de avaliação das disciplinas Estudos do Lazer e Recreação e Jogos no semestre de 2020.1. Em reuniões remotas e periódicas, foram alinhadas estratégias para o trabalho em conjunto com as turmas e também para composição da equipe organizadora.

Em seguida, os bolsistas do Projeto de Extensão da FAEFID: “Dia de Brincar” foram convidados a coordenarem o processo de planejamento, divulgação, condução e apuração das provas da Gincana. Somou-se à equipe uma professora, ex aluna da FAEFID, com ampla experiência na organização de eventos na área da Educação Física.

O canal oficial de comunicação da Gincana foi a rede social Instagram do Projeto Dia de Brincar. As postagens foram desenvolvidas com o intuito de estabelecer contato com o público alvo de forma ágil e padronizada. Com as publicações, a equipe organizadora informava as etapas da Gincana, realizava convocações para tarefas, divulgava avisos para a realização das provas que foram desenvolvidas de forma síncronas e assíncronas e divulgava também os resultados.

A primeira publicação consistiu no convite para os alunos formarem e inscreverem suas equipes entre 5 a 12 participantes e 1 madrinha ou padrinho professor da FAEFID.

Além disso, foram elaboradas três Provas Assíncronas com prazos determinados para entrega de cada: o nome de equipe mais criativo; arrecadação de alimentos e materiais de higiene pessoal; e o desafio de um vídeo de até 60 segundos com tema livre. A primeira prova se estabeleceu na escolha dos nomes pelas equipes e a partir das respostas recebidas a equipe organizadora por meio de reunião e votação, decidiu os nomes mais criativos e pontuou cada uma. Na sequência as equipes foram convocadas a realizar a segunda prova, durante prazo determinado, que consistiu em arrecadar alimentos e materiais de higiene pessoal. Havia pontuações para cada produto, desse modo, o grupo que somou mais pontos saiu vencedor da prova e os materiais foram doados para algumas instituições de caridade de Juiz de Fora. Para mais, a terceira prova foi um desafio, no qual de forma criativa as equipes foram convocadas a produzir vídeos animados que foram postados na página do projeto e o vídeo que atingisse o maior número de curtidas sairia vencedor dessa etapa.

Por fim, a quarta fase da gincana consistiu nas Provas Síncronas, em que todos os participantes puderam estar presentes no evento realizado por videoconferência através da plataforma MEET. As mesmas provas foram realizadas nos turnos da manhã e tarde para atender as necessidades das equipes, contemplando as experiências físicas, manuais e intelectuais, como por exemplo: Desafio surpresa, no qual foram pedidos aos alunos que trouxessem à câmera determinados objetos, como por exemplo camisa de time, o participante que mostrasse primeiro o objeto determinado marcava pontos para sua equipe; ou na prova de Dobradura Livre, um participante de cada equipe era selecionado para realizar uma dobradura. A melhor de acordo com a equipe avaliadora vencia; Desafio físico, cada equipe selecionava um participante para realizar o movimento prancha abdominal. Todos realizavam juntos, o último a sair da posição vencia a prova; e Quiz, prova de conhecimentos

gerais, em que o organizador responsável lia a questão, como por exemplo “Em que cidade mineira nasceu Pelé?”, e o primeiro participante que escrevia a resposta correta no chat ganhava os pontos.

Além disso, foram realizadas 2 provas com a participação dos padrinhos e madrinhas das equipes: o “desafio da garrafa”, no qual uma garrafa de água é arremessada pra cima realizando giros no ar buscando com que a mesma pare de pé e a prova de contação de histórias, em que eles e elas iniciavam a história e alguns participantes escolhidos de cada grupo deveriam continuar.

A pontuação das provas foi sugerida e conduzida pela professora Luana Fraga, com experiência na área de gestão esportiva e lazer, e em cada prova a equipe com a melhor posição acumulava o valor máximo de 13 pontos, seguida do segundo lugar com 8 pontos, a terceira colocada 5 pontos, a quarta com 3 e a última com 2 pontos. Essa pontuação foi dada através do julgamento de uma equipe de avaliação composta pelas professoras Lídia Zacarias, Mariana Novais, Luana Fraga e pelos alunos bolsistas e voluntários do Projeto de Extensão Dia de Brincar Mariana Monteiro, Pedro Faustino, Rodrigo Vitorino e Vitória Vianna. Ademais, as primeiras três equipes melhor colocadas foram premiadas com kits que foram montados com alguns brindes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, o objetivo principal da gincana foi alcançado, através da possibilidade de desenvolver os conteúdos culturais do lazer de forma remota, cumprindo a tarefa das disciplinas em relação ao conteúdo.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- GASTAL, S.; BEBER, A. M. C. Lazer, práticas alimentares e mediação cultural: discutindo o gastronômico. In: GOMES, C. L.; DEBORTOLI, J. A. O.; SILVA, L. P da. *Lazer, práticas sociais e mediação cultural*. Campinas: Autores Associados, 2019.
- SANTOS, F. C. O lazer como direito social: sua inclusão na Constituição de 1988. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 10., 2014, Campinas. *Anais...* Campinas: Annablume, 2014. p. 1-8.
- MELO, V. A.; ALVES JR E. D. *Introdução ao lazer*. Barueri: Manole, 2003. p. 1-22.
- GOMES, C. L. *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.



## PROCESSOS EDUCATIVOS EMERGENTES NA PRÁTICA DO “FÚTBOL CALLEJERO”

**Regiane Cristina Galante**

Serviço Social do Comércio/Sesc SP, [regiane.galante@sescsp.org.br](mailto:regiane.galante@sescsp.org.br)

**Nathan Varotto**

Universidade Federal de São Carlos/UFSCar, [varotton@gmail.com](mailto:varotton@gmail.com)

**Luiz Gonçalves Junior**

Universidade Federal de São Carlos/UFSCar, [luiz@ufscar.br](mailto:luiz@ufscar.br)

**Fábio Ricardo Mizuno Lemos**

Instituto Federal de São Paulo/IFSP, [fabio.lemos@ifsp.edu.br](mailto:fabio.lemos@ifsp.edu.br)

### RESUMO

*O objetivo deste estudo foi compreender os processos educativos que emergiram da prática do “Fútbol Callejero” no projeto de extensão Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer. Na construção dos resultados, sob a perspectiva metodológica inspirada na fenomenologia, emergiram as categorias: A) Diálogo respeitoso; B) Jogar com outrem. A partir dos resultados, percebemos que a experiência do “Fútbol Callejero” colaborou para a ocorrência de relações mais cooperativas, respeitosas e solidárias.*

*PALAVRAS-CHAVE: Processos Educativos. Fútbol Callejero. Educação pelo Lazer.*

### INTRODUÇÃO

O Projeto “Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer” (VADL) é uma ação de extensão do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e ocorre desde 1999.

A partir de outubro de 2013 passou a realizar-se em parceria entre o DEFMH e o Projeto “Mais que Futebol: Futebol Sócio-Educativo” (MQF), da Associação Desportiva, Educacional e Social dos Metalúrgicos de São Carlos (ADESM), sendo desenvolvidas as atividades no Clube de Campo do Sindicato dos Metalúrgicos, localizado no bairro Santa Felícia, na cidade de São Carlos-SP.

De acordo com Gonçalves Junior (2013), essa parceria tem por objetivo contribuir com a formação crítica de crianças e jovens voltada à cidadania, cultura

de paz, resiliência ao assédio do tráfico, educação para e nas relações étnico-raciais, contribuindo para possibilidades de transformação social, em um contexto de educação para e pelo lazer.

Participam do Projeto crianças com idade entre 7 e 17 anos, que em sua maioria moram nos bairros Santa Felícia, onde se localiza o clube, e também de outros bairros economicamente desfavorecidos. As atividades são desenvolvidas as terças e quintas-feiras, contando com quatro atividades centrais. Na terça-feira, as atividades centrais são capoeira e musicalização e às quintas-feiras, “Futebol Callejero” e ciclismo (GONÇALVES JUNIOR, 2013).

A parceria dos projetos VADL-MQF conta com uma equipe multidisciplinar de educadores/as. São estudantes de Graduação dos cursos de Educação Física, Pedagogia, Educação Musical, Biblioteconomia e Ciência da Informação; bem como estudantes da Pós-Graduação em Educação com formação inicial em Educação Física, Pedagogia e/ou Música (GONÇALVES JUNIOR, 2013).

### **O “FÚTBOL CALLEJERO”**

Segundo Rossini et al. (2012, p.12) “El fútbol callejero fue concebido como una respuesta a las tantas crisis que afectan y atraviesan el ‘ser joven’ en América Latina”. Em outras palavras, o “Futebol Callejero” se apresenta com uma proposta e um olhar para os/as jovens.

A terminologia espanhola “Futebol Callejero” está atrelada a símbolos, no qual “Futebol” (em português futebol) é utilizado para atrair a atenção ao esporte mais popularizado do mundo e “Callejero” (em português de rua ou rueiro) porque propõe voltarmos às raízes do futebol. Portanto, na rua, no qual os participantes criavam as suas regras de maneira autônoma envolvendo respeito mútuo ao longo dos jogos (ROSSINI et al., 2012). Assim, neste artigo, visando evitar confundir com outras práticas de futebol de rua (“pelada” ou “rebatida”, por exemplo) presentes no Brasil utilizamos a expressão original em espanhol: “Futebol Callejero”.

O “Futebol Callejero” utiliza o esporte mais popular do mundo e o adapta para alcançar objetivos sociais, de transformação individual e coletiva e, ainda possibilita imprimir olhares para as relações de gênero, pois mulheres, homens, meninas e meninos jogam juntos (ROSSINI et al., 2012).

Bastante diverso, portanto, da lógica esportiva, ou mais que isso, esportivizada (que supervaloriza a competição e a performance), na qual a prática do futebol, e da maior parte dos esportes, é dividida por sexo (masculino e feminino) e por faixas etárias (infantil, juvenil, sub 17, sub 20, adulto), valorizando-se, sobretudo, a suposta igualdade de condições para competir e não as possibilidades de co-educação entre os diferentes gêneros e idades.

A metodologia do “Futebol Callejero” propõe regras que o torna diferente do futebol convencional: meninas e meninos jogam juntos, não participam árbitros/as e as partidas se dividem em três tempos. No primeiro tempo, as equipes estabelecem as regras do jogo em conjunto e de maneira consensual, no segundo tempo se joga a partida e no terceiro tempo, todos/as os/as jogadores/as dialogam sobre

o desenvolvimento do jogo e se houve respeito às regras acordadas. Durante os três tempos o/a mediador/a participa facilitando o diálogo e a interação entre as equipes (ROSSINI et al., 2012).

Em uma partida de “Fútbol Callejero” não se ganha só fazendo mais gols, se obtém a vitória por pontos que são acordados no primeiro tempo de cada encontro, ou seja, há regras diferentes a cada partida e atribui-se a tais regras a pontuação desejada, na qual o gol deixa de ser a principal ferramenta para a vitória e com isso o jogo se dá e se faz valer, em acordo com Rossini et al. (2012) pelos três pilares do “Fútbol Callejero”: cooperação, respeito e solidariedade.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Após aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (CEP-UFSCar) e colhidas as assinaturas dos/as participantes e de seus/as respectivos/as responsáveis em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a pesquisa foi iniciada com a inserção em campo, para prática e registro da mediação no “Fútbol Callejero” no projeto de extensão “Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer”.

Foram observados 10 encontros, entre agosto de 2015 e fevereiro de 2016, de uma turma do período das manhãs das quintas-feiras, registrando todas as informações relevantes em diários de campo.

Foram descritas em diários de campo as relações entre educador/a e educandos/as e educandos/as e educandos/as nos encontros, para posterior análise e reflexão sobre as anotações decorrentes da prática da mediação no “Fútbol Callejero”.

A análise dos dados coletados em diários de campo foi realizada a partir de perspectiva metodológica inspirada na fenomenologia, modalidade fenômeno situado (MARTINS; BICUDO, 1989; GONÇALVES JUNIOR, 2008).

## **CONSTRUÇÃO DOS RESULTADOS**

No processo de análise da prática social da mediação no “Fútbol Callejero” emergiram duas categorias:

### *A) DIÁLOGO RESPEITOSO*

Nesta categoria é possível perceber que os/as envolvidos/as desenvolvem o processo educativo do diálogo respeitoso, decorrente da premência de decidirem, construir, vivenciarem e mudarem o jogo, o que suscita a participação de todos/as e a entrega as atividades de criação e re-criação da atividade.

### *B) JOGAR COM OUTREM*

Esta categoria foi construída a partir da observação da valorização da cooperação, ou seja: jogar com outrem e não contra outrem. Assim, observamos e registramos em diários de campo atividades entre os/as participantes e educadores/as como olhar atentamente o/a outro/a, construção de ambiente favorável para

todos/as, usando os valores previstos como pilares da metodologia do “Fútbol Callejero” (solidariedade, cooperação e respeito).

## CONSIDERAÇÕES

A compreensão do “Fútbol Callejero” e, conseqüentemente, de sua metodologia, envolve um processo de experientiação de sua prática que não se resume a um dia apenas, pois quem o observa/ vivencia pela primeira vez pode ter a impressão de que se trata apenas de um nome diferente, com regras diferentes, para praticar o futebol esportivizado, geralmente visto nas partidas dos campeonatos televisionados, ou seja, em que prevalece a competição entre uma equipe e outra, ao invés de relações cooperativas, respeitadas e solidárias, conforme preconizam os três pilares do “Fútbol Callejero”.

Consideramos que no dia a dia aos poucos cada um/a dos/as participantes foi identificando as diferenças entre a prática do futebol esportivizado e do “Fútbol Callejero”, mesmo nos momentos de tensão, que só se davam devido à problematização gerada, quer seja durante o jogo em si (2º Tempo) em que embora a atividade exigisse a participação efetiva de todos e todas, em algumas ocasiões os meninos não passaram a bola para as meninas (conforme os registros de diário de campo V-9d e VII-4d, por exemplo), quer seja durante a chamada mediação (3º Tempo) em que todos/as expunham seus pontos de vista, dialogavam, refletiam sobre os acontecimentos, sobre os combinados no 1º Tempo, as ocorrências do 2º Tempo, inclusive para, em consenso, estabelecerem a pontuação, que não se restringiu aos gols marcados.

## REFERÊNCIAS

GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Lazer e trabalho: a perspectiva dos líderes das centrais sindicais do Brasil e de Portugal em tempos de globalização. In: GONÇALVES JUNIOR, Luiz. (Org.). *Interfaces do lazer: educação, trabalho e urbanização*. São Paulo: Casa do Novo Autor, 2008, p. 54-108.

GONÇALVES JUNIOR, Luiz. *Edital de atividades de extensão - vivências em atividades diversificadas de lazer*. São Carlos: ProEx/UFSCar, 2013.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria A. V. *A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos*. São Paulo: Moraes/EDUC, 1989.

ROSSINI, Luciano; SERRANI, Esteban; WEIBEL, Matías; WAINFELD, Manuel. *Fútbol callejero: juventud, liderazgo y participación - trayectorias juveniles en organizaciones sociales de América Latina*. Buenos Aires: FUDE, 2012.

## A DANÇA NOS PALCOS DA CIDADE: PROCESSOS E PARTILHAS DE MONITORAS/ES

Elisangela Chaves

UFMG, [elischaves@hotmail.com](mailto:elischaves@hotmail.com)

Telma Rodrigues

PBH/UFMG, [telmawins@hotmail.com](mailto:telmawins@hotmail.com)

### RESUMO

*O projeto A Educação Integral nos Palcos da Cidade foi analisado a partir dos olhares das/os monitoras/es coreógrafas/os, acessados por meio de entrevista semiestruturada. As redes de compartilhamento foram abordadas como um rizoma e a inserção nesse mapa foi feita com inspiração cartográfica. O maior benefício percebido pelos entrevistados nesse processo foi a possibilidade do encontro, que fortalece sua atuação profissional e diminui a sensação de isolamento no cotidiano escolar.*

*PALAVRAS-CHAVE: Dança, Projeto social, Formação*

### INTRODUÇÃO

O projeto Palcos da Cidade foi idealizado com vistas a promover um investimento na qualificação<sup>1</sup> das oficinas e das apresentações artísticas de dança das escolas municipais de educação integral em Belo Horizonte- MG. O presente texto faz parte da dissertação intitulada: “A coreografia da rede: olhares sobre os fluxos e potências do projeto palcos da cidade para cultura, arte, lazer e acesso”. Para compreender a rede de possibilidades investigadas foram examinados os fluxos como dinâmicas rizomáticas.

O conceito de rizoma, de Deleuze e Guattari (1995), serviu de orientação metodológica para compreender como as propostas lançadas pelo processo formativo e a efetivação dos espetáculos do Palcos da Cidade tocam os sujeitos e alteram sua atitude diante da arte e da dança a partir da percepção das/os monitoras/es. E entendendo que a posição é privilegiada no rizoma, visto que são os sujeitos que têm contato com toda a rede de envolvidos diretamente: estudantes, gestores

<sup>1</sup> A qualificação das apresentações artísticas, neste trabalho, se refere à possibilidade de oferecer aos profissionais vivências teóricas e práticas que os auxiliem em suas oficinas de dança e sejam refletidas nas construções coreográficas com os estudantes.

escolares, coordenação do projeto e demais monitoras/es coreógrafos. O que o projeto proporciona a essa rede de pessoas envolvidas no contexto da realização do projeto?

A proposta é entender quais aspectos do projeto poderiam ser melhor explorados ou em quais direções novas perspectivas podem ser buscadas, na visão desses sujeitos. O grupo amostral foi composto por nove mulheres e quatro homens. As idades estão em uma faixa que vai de 23 a 46 anos.

O termo visão ou abrir olhos foi citado por 10 dos 13 entrevistados, novo fluxo que revela tanto uma necessidade como uma tendência. Consideramos o termo 'visão' como uma postura crítica de situações diversas. Mudar a visão como mudança de percepção das realidades e isso se reflete em mudanças de atitudes, através da educação. Essa dinâmica aponta para um novo panorama de possibilidades no rizoma.

Esta mudança de percepção, que se dá na problematização de uma realidade concreta, no entrelaçamento de suas contradições, implica um novo enfrentamento do homem com sua realidade. Implica admirá-la em sua totalidade: vê-la de 'dentro' e, desse 'interior', separá-la em suas partes e voltar a admirá-la, ganhando assim uma nova visão mais crítica e profunda da sua situação na realidade que não condiciona. Implica uma 'apropriação' do contexto; uma inserção nele; um não ficar 'aderido' a ele; um não estar quase 'sob' o tempo, mas no tempo. Implica reconhecer-se homem. Homem que deve atuar, pensar, crescer, transformar e não adaptar-se fatalisticamente a uma realidade desumanizante (FREIRE, 1979, p. 33).

Para dar início a essa discussão, apresentamos relatos que abordam o tema visão, que são perspectivas, buscando avaliar em que medida o projeto promoveu a transformação nos pontos de vista e nas maneiras de interpretar a realidade. Para os estudantes, segundo os entrevistados, o projeto favoreceu uma ampliação, no sentido de entendimento mais complexo dos conceitos de arte e dança.

E pra eles dançar era simplesmente o ato de fazer um movimento. Depois do espetáculo depois de todos outros acontecimentos que a gente veio, né, fazendo ao longo do tempo, eles começaram a entender mais sobre o que é fazer arte. (Tadeu)

Em relação as/aos monitoras/es coreógrafas/os, por sua vez, houve relatos da existência de um sentimento de isolamento, cada um em sua escola, devido ao distanciamento geográfico e virtual, que faz com que o trabalho seja realizado de forma solitária, sem trocas ou compartilhamento no dia a dia do PEI. Pela participação no projeto, foi possível vislumbrar a possibilidade de compartilhamento e crescimento.

A gente começa a abrir o olhar da gente para outros, né?... para outros meios de... de visão mesmo. Porque fica pensando... a gente na escola fica parado aqui por mais que eu pesquise tudo não tem noção de que... o que mais pode fazer. (Filipa)

Tiana, que não tinha experiência prévia em dança, desenvolveu esse olhar, dando a entender que, através da cooperação entre pares, é possível enfrentar e vencer as dificuldades individuais.

Consegui ter uma visão mais... acho que ampla, entender que todo mundo tem as suas dificuldades, entendeu? Mas, nem por isso, vai deixar de participar de uma dança... (Tiana)

No entendimento das/os entrevistadas/os, os resultados do projeto afetaram não só a visão de monitoras/es e estudantes, mas foi possível atingir, também, outras pessoas que trabalham na escola. Em relação ao trabalho com oficinas de dança no PEI, os relatos também são positivos:

Depois que a gente participou, em questão da dança, até mesmo na visão de coordenação da escola, a gente vem crescendo. (Andrea)

Abriu os olhos até mesmo das pessoas que trabalham na escola para aula de dança, né? (Madalena)

O monitor Tiago revela, em seu relato, uma mudança radical de sua visão em relação à dança na escola e em seu trabalho. A sua experiência pessoal no projeto fez nascer a necessidade de buscar formação, através de uma graduação em Educação Física. Participar das formações promovidas pelo Fórum EduDança<sup>2</sup> influenciou em grande parte essa decisão, a busca de uma nova visão.

Então, abriu minha cabeça... nó, não sei nem como falar o tanto que abriu minha cabeça. Até tanto que me deu mais vontade de estudar. Eu falei: eu vou fazer Educação Física mesmo e vou fazer a minha pós em dança. Porque... nó, o estudo que a faculdade passa para você, em questão de didática, é um outro... uma outra visão, que acho que todo mundo que mexe com dança, professores, deveriam fazer.(Tiago)

Apesar das falas que revelam mudanças de visão, esse movimento aponta mais para necessidades do que para resultados. As mudanças de visão relatadas, que se deram no processo, não são totalmente transformadoras e/ou revolucionárias, mas nos indicam caminhos possíveis para empreender outras iniciativas. Caminhos que acreditamos que podem ser trilhados através da educação. Para Reis et al. (2011), para pensar a respeito de arte e cultura na perspectiva do lazer, é fundamental levar em consideração o lugar da educação nessa seara. “Afim, sem um processo de aprendizagem, dificilmente a apreciação do patrimônio artístico e cultural produzido pela humanidade será percebida e vivida como uma verdadeira possibilidade no âmbito do lazer” (REIS et al., 2011, p. 16).

Ao analisar as narrativas das/os entrevistadas/os, o ponto de maior evidência foi a potência dos encontros, que criam possibilidades de aprendizado, crescimento e compartilhamento. As/Os entrevistadas/os valorizam os conteúdos abordados

---

<sup>2</sup> Evento anual promovido pelo Grupo de Pesquisa EduDança/UFMG.

nas formações promovidas na EEEFTO / UFMG, através da parceria com o Grupo de Pesquisa e Extensão EduDança. Seis entrevistados relataram a importância que esses momentos formativos representaram para eles, sendo que quatro pessoas evidenciaram a importância dos conteúdos para sua vida profissional e duas delas consideraram a emissão de um certificado da Universidade como um grande diferencial para seus currículos.

Com isso, podemos perceber que, para as/os monitoras/es coreógrafas/os participantes do projeto, as maiores chances de compartilhamento de conhecimentos e ideias se dão a partir do encontro. Entre os pares, criam-se oportunidades de partilha que não dependem de um momento formal ou específico: no ponto de ônibus, no caminho para casa ou mesmo perdurando os diálogos em mensagens virtuais. Nas falas das/os participantes, fica evidente a sensação de isolamento que cada um tem em sua escola, desenvolvendo os trabalhos em dança com os estudantes. Nesse contexto, os encontros do Palcos da Cidade tornaram possível essa dinâmica, na qual cada participante representa um ponto ativo e motivador de fluxos.

As indagações que surgiram no início desse estudo buscaram compreender as benesses possíveis do projeto em questão. Foi possível observar que existiu algum impacto nos envolvidos com o projeto, de formas e intensidades diferentes, de acordo com sua posição no rizoma. A construção e apresentação do espetáculo coletivo representou um meio para o encontro e compartilhamento, e o palco como local diferenciado motivou e despertou sensibilidades. A ocupação do espaço, contudo, se apresenta de forma modesta. Assim, foi possível verificar, através das contribuições das/os monitoras/es entrevistadas/os, que o Palcos da Cidade apresenta intervenções que alinhadas a princípios transformadores abrangem a perspectiva social, cultural e de lazer.

## REFERÊNCIAS

DELEUZE, G; GUATTARI, F. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Editora 34, 1995.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

REIS, L. J. de A.; STAREPRAVO, F. A.; CAVICHIOILLI, F. R.; MARCHI JÚNIOR, W. Arte e cultura como possibilidade para o lazer e a desportividade. *Licere*, Belo Horizonte, v.14, n.1, mar/2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/784>>. Acesso em 4 de jan de 2020.

# GT 08 - LAZER E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

**Ementa:** Estudos sobre a produção de conhecimento no âmbito do lazer por meio de diferentes pressupostos teóricos.



## DESAFIOS EM PESQUISAS ETNOGRÁFICAS NA PANDEMIA<sup>1</sup>

**Leonardo Silva de Lima**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [personal.leolima@gmail.com](mailto:personal.leolima@gmail.com)

**Mauro Castro Ignácio**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [mauroesef@gmail.com](mailto:mauroesef@gmail.com)

**Walter Reyes Boehl**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); [neco.boehl@gmail.com](mailto:neco.boehl@gmail.com)

**Bruna Brogni da Silva**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); [b.brogni@hotmail.com](mailto:b.brogni@hotmail.com)

### RESUMO

*O trabalho se propõe a relatar os impactos da pandemia em pesquisas etnográficas. Para tal, selecionamos quatro pesquisas iniciadas antes da pandemia e que precisaram ter seus rumos corrigidos. Como as propostas envolveram pesquisas etnográficas, o trabalho de campo precisou ser reconduzido, assim como a forma de interlocução com os grupos estudados. Por fim, os aprendizados gerados por conta dessas adaptações nas pesquisas foram a grande motivação para esta produção.*

*Palavras-chave: Pesquisa; Pandemia; Etnografia.*

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A pandemia da Covid-19 trouxe inúmeras transformações em nossos cotidianos. Foi um evento que nos impactou enquanto pesquisadores, em relação aos rumos de nossas produções intelectuais. A partir disso, construímos o presente resumo, apresentando como desenvolvemos, no sentido de estratégias, as nossas etnografias em tempos de distanciamento social. Nesse sentido, seguimos a noção de Peirano (2014) em que nas etnografias “todo antropólogo está, portanto, constantemente reinventando a antropologia; cada pesquisador, repensando a disciplina”.

Portanto, exporemos quatro modos de construções de etnografias desenvolvidas no Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF), no campo da Educação Física e do Lazer, desde o associativismo em clubes, passando por práticas

<sup>1</sup> O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

de basquete na periferia e personalstrainers em academias, até empresários de futebol pelo viés de um trabalho/lazer, e de que forma foram mediadas as nossas investigações em tempos pandêmicos.

## **O DISTANCIAMENTO NA PRAÇA**

A primeira pesquisa diz respeito a um grupo de jogadores de basquetebol, que se reúne numa praça de um bairro de periferia de Porto Alegre. Segundo Eckert e Rocha (2008), para o desenvolvimento de uma etnografia em contexto urbano, torna-se necessário participar do cotidiano do sujeito observado. Sendo assim, entre fevereiro de 2019 e março de 2020, foram desenvolvidas observações sistemáticas. O estudo foi conduzindo acompanhando as trajetórias de alguns praticantes-chave do local, que tem sua história viva naquela quadra e contexto social.

Enquanto desenvolvia o estudo, via a cada dia o número de pessoas preocupadas com a Covid-19 aumentar. Quanto mais se noticiava o avanço da pandemia, mais os participantes da pesquisa iam se afastando fisicamente da praça, até que finalmente chegamos ao momento do distanciamento social. Sem a possibilidade de acompanhar as partidas e coletar mais dados de campo, a partir de março de 2020 outras formas de trabalho se fizeram necessárias. Desse modo, aumentei o número de entrevistas e conversas com os interlocutores, algumas presencialmente (respeitando as regras sanitárias), outras por aplicativos de conversas.

Esses ajustes foram cruciais para a continuidade da pesquisa, seu refino e aprofundamento em torno do objetivo do estudo e vem ao encontro do que é exposto por Peirano (2014), quando ela demonstra que a etnografia pode ser considerada uma “bricolagem intelectual”. Com essa percepção, entendi que faria mais sentido, na situação vivenciada e nas condições e possibilidades existentes, mudar a forma de etnografar. A etnografia de duração foi a forma que possibilitou as narrativas dos jogadores como dados de campo fundamentais e fez com que os interlocutores assumissem um papel de ainda mais destaque nas ‘novas condições’ de investigação vivenciadas, fazendo isso revisitando seu passado, trazendo sua história através da oralidade até o etnógrafo, que o transcreve em uma narrativa acadêmica, o que não deixa de ser uma ação de transcriar. (ROCHA; ECKERT, 2011).

## **O FECHAMENTO DO CAMPO: QUANDO O CLUBE TEVE QUE PARAR**

No estado do Rio Grande do Sul o distanciamento mais rígido, determinado pelo governo, foi decretado dia 17 de março de 2020, uma terça-feira. Enquanto professora de Natação e Hidroginástica no clube estudado pude ver o número de alunos reduzindo aos poucos desde a sexta-feira anterior, até que na última turma da terça não tive nenhum aluno em meio a desinformação e demasiado temor. Sem prever o que estava por vir, a ideia era deixar o campo em meados de abril, quando acabaria a chamada temporada de verão e conta com o maior fluxo de associados. No mesmo período iniciariam as entrevistas, entretanto, como campo não sendo mais viável da forma que estava acostumada, precisei buscar alternativas.



Logo nos primeiros momentos de distanciamento social me vi bastante desorientada e sobrecarregada de informações, afinal só se falava de COVID-19 em todos os meios de comunicação. Precisei sobrepor essa imersão para conseguir retomar as atividades da pesquisa. Percebi que a realização das entrevistas teria de ser feita por ligações telefônicas ou através de aplicativos de mensagens e que as redes sociais serviriam como meio para obtenção de dados.

Levando em consideração os prazos existentes para a realização de uma pesquisa, que já estavam próximos do encerramento, penso que os efeitos da pandemia se aplicaram mais sobre a análise dos dados do que sobre suas coletas. Frente aos acontecimentos, mortes, situações políticas e econômicas é quase impensável não ter a integridade mental afetada, o que implicou diretamente em minha escrita.

### **A 'TSUNAMI' DE LIVES**

A pandemia afetou minha rotina da escrita e análise da pesquisa. Não há como não ser afetado pelas notícias e restrições impostas pelo distanciamento social. Este estudo baseou-se em uma análise da presença digital de personaltrainers através de seus perfis no aplicativo Instagram. Quando iniciamos o distanciamento, entrei em contato com os atores deste estudo e os questionei sobre como seria nesse período e algumas questões ficaram latentes, como por exemplo quem já estava utilizando o Instagram para divulgação profissional intensificou o uso e quem ainda não utilizava, os treinos online e a produção de vídeos acabaram sendo um recurso útil nesse momento.

No dia 15 de abril de 2020, um dos interlocutores publicou sobre a comercialização de produtos fitness, treinos online etc. Foi um vídeo de nove minutos, gravado às 5:40 da manhã, onde ele inicia relatando a dificuldade que estava tendo para dormir, devido a ansiedade e incertezas de profissionais autônomos de como seria no futuro. Ele relata que pelo fato das academias estarem fechadas, muitos professores tinham migrado para plataformas digitais. As lives de treinos nos perfis de pessoais no aplicativo brotavam e quase todas ao mesmo tempo utilizando a #treinaemcasa. O fato poderia ser uma rica contribuição para a pesquisa, contudo o momento foi de encerramento do campo, não por uma necessidade do mesmo, mas por uma demanda do pesquisador, afetado por esse momento de pandemia.

### **COMO ESCREVER NA PANDEMIA?**

No início de março, tempo em que se avizinhava o final da empiria, rodava a notícia que o coronavírus estaria chegando ao Rio Grande do Sul. Os comentários eram que Porto Alegre preparava-se para o lockdown. Em minha programação, ainda havia uma ida a campo em Florianópolis, em que acompanharia o empresário de futebol Edmilson em seu escritório. Com as restrições colocadas em prática no Brasil a partir do meio de março, a viagem foi cancelada.

Sem muito que fazer, considerei partir para a escrita. Parecia ser um bom momento, o isolamento, para a criação textual. Primeiramente, esquematizei a

estrutura da dissertação. Modifiquei a ordem imaginada anteriormente. Comecei a reler os diários de campo, atrás das “sacadas de campo” e retomar algumas leituras.

À medida que avançava na leitura, tentava conjuntamente ir escrevendo. Porém, parecia que o meu processo criativo havia bloqueado. Por mais que tentasse, saiam apenas poucas linhas. Tudo que escrevia parecia estar ruim. Fui observando que a minha atenção não estava na pesquisa e sim no que acontecia lá fora. O meu pensamento voltava-se à covid-19 pelo mundo, através dos noticiários da televisão. Não conseguia, além disso, fazer outra coisa.

Com o prazo da pesquisa se aproximando, sem uma estrutura de redação aprontada, resolvi sair da frente da televisão e acompanhar pelos sites a situação da pandemia. Dessa forma, decidi que iria escrever sobre os meus temores em relação ao coronavírus e focar nos impactos que a pandemia estava provocando no meu objeto de estudo, o futebol. Assim, fui constituindo diários sobre a pandemia. Aos poucos, fui notando que colocar no papel essas tensões foram me auxiliando a retomar a escrita. Como o texto se formou interessante, achamos por bem constituirlo como um dos capítulos, como um ensaio sobre o futebol em tempo pandêmico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo o campo e as observações indispensáveis a construção de uma pesquisa etnográfica, é importante destacar que as pesquisas em questão estavam próximas da fase de afastamento dos campos e devido a pandemia o processo foi acelerado, revelando obstáculos aos pesquisadores. Dessa forma, a produção de conhecimento através das experiências vividas pelos pesquisadores durante a pandemia e as necessidades de adaptações para a conclusão das pesquisas, serviram de aprendizagens fundamentais para quem quer conduzir futuras pesquisas etnográficas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ECKERT, C.; ROCHA, A.L. *Etnografia: Saberes e práticas*. Iluminuras. Porto Alegre, v.9, n.21, 2008.

PEIRANO, M. Etnografia não é método. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 20, n. 42, p.377-391, jul/dez, 2014.

ROCHA, A.L.; ECKERT, Cornelia. Etnografia da duração nas cidades e suas consolidações temporais. *Revista de Ciências Sociais*, n. 34., p.107-126, abr. 2011.



## ENSAIOS ALTERNATIVOS DE LAZER: O ENCONTRO COMO ELEMENTO CENTRAL<sup>1</sup>

**Tânia Mara Vieira Sampaio**

Instituto Federal de Goiás (IFG), [tania.sampaio@ifg.edu.br](mailto:tania.sampaio@ifg.edu.br)

### RESUMO

*Este texto trata de um misto entre relato de experiência e debate conceitual sobre o lazer. O encontro emergiu como âmago constitutivo do lazer. O encontro consigo ou com os outros cartografou um deslocamento teórico por estar marcado pela gratuidade e escolha. Em diálogo com o tempo de pandemia do coronavírus propomos ensaios alternativos para pensar o lazer a partir do eixo do “encontro”, embora este tenha se dado em moldes muito diferentes por requerer o isolamento social.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Pandemia; Encontro.*

### INTRODUÇÃO

A vida, há pouco mais de um ano, tem girado em torno de ensaios clínicos para sequenciamento do coronavírus, de suas cepas, de vacinas possíveis, de tratamentos em uma incessante busca por respostas da ciência e do avanço tecnológico para que a vida possa ser garantida em meio a tanta morte prematura.

No contexto dos ensaios, compartilho um deles na área do lazer construído na concomitância com a pandemia e seu agravamento. Os estudos do lazer têm avançado muito nos debates dos últimos anos e aqui, sem a pretensão de conceituações finais ou permanentes, desejo repartir um ensaio alternativo que dialogue com as compreensões que circulam. Na esteira da provisoriedade apresento a perspectiva do “encontro” como um elemento nuclear e aglutinador das experiências de lazer (SAMPAIO, 2021).

Encontros estes que já eram conhecidos no tempo em que, presencialmente, podíamos estar conosco mesmos e com as outras pessoas, e os que foram sendo ensaiados e descobertos no decorrer da necessidade de manter um isolamento social. Reconhecemos que esta possibilidade de “ficar em casa”, “trabalhar em casa” e reinventar “experiências de lazer em casa” constituiu-se em mais um privilégio para poucos frente a enorme desigualdade social que vivemos no país e no planeta. A trágica realidade de que os direitos iguais não prevalecem e sim o privilégio (SANTOS, 1997) me impele a afirmar minha indignação e minha esperança

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

de encontrar nos estudos do lazer um caminho que descortine a dignidade de vida para todas as pessoas.

A difícil experiência da pandemia nos empurrou para um aprendizado novo, complicado e sem manual prévio. A suspensão das atividades presenciais nas escolas e em muitos ambientes de trabalho trouxe para dentro das casas o trabalho e as aulas remotas desconhecidas de muitos. Tivemos que nos “capacitar em processo”, “em enfrentamento cotidiano” sem que pudéssemos nos preparar, fomos surpreendidos com notícias de que algo muito sério adoeceira a globalização, tão aplaudida por alguns e temida por outros.

O invisível vírus foi circulando as ruas, as cidades, os países e negando ou melhor desvelando que as fronteiras nacionais, internacionais, estaduais ou municipais, que tanto falavam em soberania e exclusão do outro em suas margens fronteiriças, não existem de fato ou pouco se sustentam na pandemia atual. Dizem os noticiários e discursos políticos não haver outras barreiras impeditivas, que o vírus não faz diferença de classe, de raça, de gênero, de sexualidade, de idade... Mas, com esse engodo, tentam ocultar que embora morram muitas pessoas, independente da interseccionalidade que marcam seus corpos, a predominância massiva atinge os mais empobrecidos, as populações negra e indígena, as mulheres negras empobrecidas, em uma escala paralela às desigualdades sociais.

Parece paradoxal, mas é nesse contexto, muito difícil e entristecedor, que arriscamos a falar de lazer e apontar para ensaios teóricos que permitam florescer novos elementos nas pautas conceituais. Não se trata de negar a realidade dura que vivemos, mas apontar descobertas feitas nesse período, com o uso das tecnologias digitais, e apresentar caminhos importantes que o lazer é capaz de semear, no enfrentamento às assimetrias de todas as ordens.

## **OS ENSAIOS DE LAZER EM MEIO À PANDEMIA**

Os grupos de whatsapp foram se tornando cada vez mais presentes na vida das pessoas que foram se convencendo da necessidade de ficarem em casa nos primeiros tempos até se ter uma noção mais clara do que era, essa circulação silenciosa e veloz, de um vírus capaz de atravessar continentes. Pensou-se que em uma, duas ou poucas semanas a vida voltaria a seu ritmo, mas a surpresa e as notícias da morte, agarradas na transmissão do vírus, trouxeram o susto e a incerteza em relação ao futuro.

Entre os grupos de whatsapp um que me fez muito bem, nesse momento de pandemia, foi o do Oricolé<sup>2</sup>. Durante esse tempo, nenhum aniversário foi esquecido, ao contrário, todos celebrados. Os dias foram festejados como antecipação de um futuro que parecia próximo e que hoje, um ano depois, segue sendo aguardado com o forte desejo de uma bela aglomeração. Há tantas festas a serem vividas que vai faltar dia no calendário do ano em que se puder iniciar os festejos em encontros corpo a corpo.

---

2 Oricolé - Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer da UFMG.

A reinvenção dos encontros marcou o grupo de estudos de lazer, plataformas remotas foram testadas e assumidas. As reuniões de estudo, a despeito do novo modo de juntar as pessoas, seguiu com o rigor da presença, das leituras, das pesquisas, das apresentações e dos intensos debates. O lazer desafiado pelos estudos culturais, pela interseccionalidade de gênero, classe e raça, pelos estudos decoloniais ganhou vulto e trouxe aprendizados para a vida pessoal, para a militância e para a reorientação das pesquisas no campo de estudos do lazer.

As grandes festas de corpos entrelaçados foi substituída por um “papo de bar, sem bar!” Inauguram-se os “oriconlines”<sup>3</sup>, reuniões virtuais para debater o lazer em suas diversas aproximações. Em cada encontro uma pessoa importante, em seus estudos no lazer, foi conversando com cerca de cem pessoas. Estávamos ávidos de encontro! Somos quase que “feitos de abraços e de convivência”.

## **O ENCONTRO NO CERNE DOS ENSAIOS CONCEITUAIS DE LAZER**

A partir dessa experiência, fui me despertando para essa possibilidade de pensar os encontros como tempo e lugar extremamente representativos do lazer, na medida em que permitem aprender e viver com intensidade as diversas manifestações que emergem na cultura e vão se constituindo em sentidos de vida.

Os ensaios de lazer, nesse tempo sombrio, foram apontando para o encontro como marco constitutivo de seu fundamento. No lazer, as vivências permitem às pessoas encontros consigo mesmas, com os outros, com possibilidades inusitadas, com as diferentes expressões da cultura, com o anseio de contato com a natureza, enfim... muitos e incontáveis encontros dizem o melhor do lazer. Talvez por isso, possamos afirmar que “no encontro” está a sua força propulsora de horizontes, assim como a incapacidade do lazer caber em apertados conceitos como se tem tentado fazer.

O cenário dos encontros, em tempos de pandemia, transformaram as telas de computadores e de celulares em palcos das possibilidades de unir cuidado para evitar a disseminação do vírus e o convívio consigo e com as outras pessoas. De início pensávamos que em um ou dois meses retomaríamos as atividades presenciais e aos poucos nossos encontros também poderiam ser retomados. O tempo foi passando e aprofundando um sentimento digno de filmes futuristas e cada vez mais distópicos.

O planeta ficou totalmente enfermo e a vida suspensa. Nessa conjuntura era preciso afirmar a esperança de dias melhores e o fizemos com a manutenção das reuniões quinzenais do Oricolé, com os papos inaugurados no oriconline, com as mensagens e textos no whatsapp, com as defesas virtuais, com as boas risadas próprias de encontros cheio de vida e resistência, como afirmou o ator Paulo Gustavo, “rir é um ato de resistência!”. Descobrimos um movimento e momento de lazer distinto dos anteriores e tradicionais. Agora o tempo e o espaço escolhido era mediado pelas palavras transmitidas nessa circulação virtual. Revoluções que a

---

<sup>3</sup> Oriconline - <https://www.youtube.com/watch?v=I0i52MAxgQ8>



experiência humana de desenvolvimento tecnológico promoveu e já a utilizávamos, mas não para os mesmo fins e com tanta intensidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de encontro ensaia novidades ao debate conceitual do lazer, na medida em que pensarmos o encontro embriagado de gratuidade e escolha, manifesto na ação humana que não tem o propósito de resolver problemas, de pagar as contas, de resolver o cansaço do trabalho, de reduzir o stress ou de preencher vazios da vida, mas ensaia tempos de lazer ao possibilitar os encontros consigo e com os outros. Esses momentos buscam cartografar novos horizontes ao provocar deslocamentos dos territórios já ocupados no debate teórico do lazer, promovendo a sua desterritorialização (SAMPAIO, 2021).

Como seres aprendentes vivemos o presente sem esquecer o “imperceptível” vírus com seu rastro de mortes, bem como reconhecer que a possibilidade de experienciar o lazer em encontros virtuais é marca do privilégio de poucos que puderem ficar em casa em trabalho remoto, sem salários ou empregos ameaçados, o que não foi possível para a maioria da população brasileira. Reconhecer esta desigualdade, ao mesmo tempo que permitiu perceber o encontro como potente ensaio alternativo de lazer nos responsabilizou por identificar como foi vivido o lazer da população mais enfraquecida pela pandemia.

## REFERÊNCIAS

SAMPAIO, Tânia M. V. *Corpos em movimento rizomático: a experiência da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão no IFG: campus Luziânia*. In: SAMPAIO, T. M. V.; PINTO, M. A. de B. (Orgs.). *Educação profissional e territórios: as experiências e os sentidos da implantação do IFG em Luziânia-GO*. Curitiba - PR: Brazil Publishing, p. 213-247, 2021.

SANTOS, Milton. *As cidadanias mutiladas*. in: LERNER, Júlio. *O preconceito*. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, p. 133-144, 1997.



## O LAZER EM BERTRAND RUSSELL

**Amarildo da Silva Araújo**

Secretaria Municipal de Educação de Santa Luzia, [asabhz@gmail.com](mailto:asabhz@gmail.com)

**Samuel Santos**

Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, [samusantos08@yahoo.com.br](mailto:samusantos08@yahoo.com.br)

### RESUMO

*Avaliou-se o lazer na obra “Elogio do lazer” de Bertrand Russell, publicada em 1932. Utilizou-se a análise textual do material bibliográfico buscado na internet, privilegiando a apresentação de excertos do texto e comentários de teóricos que revisaram o tema. Localizou-se estudos em Educação Física, Lazer, Filosofia, Direito, Psicologia e Sociologia Política. Destaca-se a obra de Domenico De Masi, “A economia do ócio”, na qual realiza uma leitura comentada do texto de Russell.*

*Palavras-chave: Bertrand Russell; Filosofia; Lazer.*

### INTRODUÇÃO

Bertrand Russell nasceu em 18 de maio de 1872 na Inglaterra e morreu em 02 de fevereiro de 1970. Seus escritos reúnem assuntos diversificados, filosofia, lógica, metafísica, epistemologia, formulações matemáticas, política social e economia política.

Na obra “Elogio do Lazer” de 1932, Russell expõe inúmeros “argumentos em favor da ociosidade” (RUSSELL, 1977, p. 10), além de levantar problemas fundamentais para salvaguardar a ampliação do tempo livre num mundo marcado pela industrialização e pela guerra. Em sua filosofia, o tempo livre seria a medida eficaz e exata para o ser humano superar a sua paixão vigorosa pelo trabalho. Segundo De Masi (2001) Russell analisa a sociedade passando pela economia política e realiza um empreendimento intelectual que permite pensar a administração consciente do ócio. Souza (2014, p. 89), acredita que o filósofo estaria gestando a defesa eloquente do “direito ao não trabalho”. Pare ele, Russell despertou um admirável projeto de condenação do “sistema produtivo capitalista de sua época”, já que elucidava o poder do “mundo do trabalho e à relação do homem para com ele e o ócio”, além de evidenciar alguns dos sinais da “dicotomia entre o trabalho e o ócio” na sociedade moderna.

Com a modernidade vieram as Revoluções Francesa e Inglesa, arrastando consigo uma transformação no uso do conhecimento, o qual passou a operar de modo cada vez mais prático e aplicado a algum aspecto da vida econômica e

social das populações. Essa mudança no uso do saber elevou as opiniões sobre o real significado e a utilidade do conhecimento na formação da consciência dos indivíduos. Em sua concepção, a qualidade do “conhecimento consiste não apenas em sua utilidade prática imediata, mas também no fato de que ele promove um hábito mental amplamente contemplativo; dada essa premissa, ver-se-á que existe muita utilidade no conhecimento que hoje se rotula de inútil”. (RUSSELL, 1977, p. 7). É nesse ponto que ele inicia a delimitação da problemática do trabalho e do lazer, em estreita correlação com o conhecimento e as modificações ideológicas e sociais da época.

Metodologicamente, apresenta-se a análise de trechos da obra e também realiza-se uma síntese fundamentada nos aportes teóricos de seus comentadores, os quais, reúnem textos de filosofia, psicologia, sociologia política, ciências sociais, direito, educação física e estudos do lazer.

## **DESENVOLVIMENTO**

A princípio, é necessário demarcar que o texto de Russell autoriza a manifestação de aspectos outrora levantados por seus críticos e opositores. Autores como Marcellino (2010) e Netto, Marcellino e Côrrea (2010) afirmam que o projeto filosófico de Russell é uma utopia socialista. Ao invés disso, acredita-se que as ideias suscitadas por ele reúnem energias novas, e lançadas sob o espectro do aumento do tempo “livre” na contemporaneidade, seu estudo oportuniza a discussão de aspectos relacionados ao crescimento do uso das tecnologias da informação e comunicação nos processos produtivos, o qual, em tese, deveria minimizar a carga horária de trabalho e maximizar o tempo de lazer na vida das populações. Nessa discussão, De Masi (2001) afirma que embora haja a sensação de que o tempo de lazer não se avolumou entre nós, há a ideia de que o progresso tecnológico, a organização científica e a globalização estenderam seus benefícios e conhecimentos para um real aumento do tempo livre. Nota-se que as ideias de Russell (1977) influenciaram vigorosamente o pensamento de De Masi (2001), para quem:

O tempo livre aumentou graças ao progresso tecnológico, ao desenvolvimento organizacional e à globalização, que resultaram na produção de uma quantidade sempre crescente de bens e serviços, com um aporte cada vez menor de trabalho humano. E aumentou também graças à higiene, à alimentação, à medicina, à farmacologia, à informação e à escolarização, que permitiram que a duração média de nossas vidas fosse duplicada em apenas duas gerações. (DE MASI, 2001, p. 18).

Nesse sentido, o texto russelliano permite pontos de vista variados e é essa a razão para supor que o caminho filosófico constituído por ele demarca esboços para estudos interessados na compreensão do lazer contemporâneo. Conforme sinaliza De Masi (2001, p. 14) “finalmente, hoje este termo pode ser reavaliado. Através do direito ao trabalho, o homem realizou a sua condição industrial; através do direito ao ócio, o homem realizará a sua condição pós-industrial. É necessário ascender

do humanismo do trabalho ao humanismo do ócio”. Em resumo, observa-se que a filosofia de Russell realiza um prenúncio a respeito da autorrealização humana por meio do lazer, sobretudo, num mundo em que “a tecnologia moderna possibilitou reduzir consideravelmente o volume de trabalho necessário para assegurar o indispensável à subsistência de todos, indistintamente”. (RUSSELL, 1977, p. 14).

Ao examinar a formação moral instalada pelo trabalho, Russell considera que o discurso tornou-se um componente central no processo de construção da consciência. Segundo ele, muitas pessoas cresceram escutando frases do tipo: “mente vazia, oficina do diabo” ou “quem não tem nada o que fazer abre caminho para a imaginação e o agir de qualquer maneira”. Essas expressões discursivas e ideológicas contribuíram para formar no consciente das massas um modelo ideal de comportamento social. Os indivíduos “cujo trabalho foi exigido foram obrigados a trabalhar longas horas e os restantes foram abandonados na fome e no desemprego. Por que isso? Porque o trabalho é um dever e porque um homem não deve ganhar em proporção ao que produziu, mas na proporção da sua virtude” (RUSSELL, 1977, p. 15). O discurso da virtude foi usado ideologicamente para forjar um modelo de moralidade e introduzir nas pessoas os juízos em prol do culto ao trabalho. Com isso, estabeleceu-se a percepção viciada de que o lazer é um tempo propício ao florescimento da preguiça, da insolência e da ilicitude.

Pode-se afirmar que o enaltecimento da ação vigorosa na vida moderna acentuou o dogma de que o trabalho tornaria a humanidade incorruptível (RUSSELL, 1977), ao passo que, a ociosidade seria um perigo desordeiro e oposto à ordem social que se desejava popularizar. Quanto a isso, é inquestionável que a sociedade industrial legou ao trabalho a total liberdade para ser a atividade ordenadora das vontades em diferentes extratos sociais e tempos de organização da vida nas cidades. Todavia, contrapondo o valor essencial do trabalho, Russell destaca que “já se trabalhou em demasia no mundo, que a crença de que o trabalho é virtuoso é imensamente nociva e que o necessário a ser pregado nos países industriais modernos é muito diferente de toda pregação passada”. (RUSSELL, 1977, p. 9).

No entanto, ainda que o trabalho se mostrasse fragilizado perante a condição moderna vivida pelo início do século XX, Russell comenta que seria difícil deslegitimar sua posição de espírito absoluto e dominador da consciência nas sociedades industriais. Quase um século depois de Russell, De Masi (2001) considera ser necessário desconstruir a representação de que o trabalho é a categoria central de explicação dos papéis assumidos na sociedade atual. Para ele, no século XXI:

Chegamos a um ponto de inversão de rota, talvez irreversível: pela primeira vez, após a civilização grega, o trabalho já não representa mais a categoria geral que explica o papel dos indivíduos e da coletividade, pela primeira vez, depois de Atenas de Péricles, são o tempo livre e a capacidade de valorizá-lo que determinam o nosso destino não só cultural como também econômico. (DE MASI, 2001, p. 12).

Porém, essa posição determinista de que o tempo livre é o centro da cultura e da economia pós-moderna é questionável. Afinal de contas, dismantelar o primado do trabalho sempre foi um exercício longo e contínuo na história da humanidade.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou avaliar de que maneira o lazer é conceituado no ensaio filosófico de Bertrand Russell, e com isso, conclui-se que o lazer é um fenômeno indispensável à felicidade humana, sendo ainda, um tempo de vida necessário para um projeto educativo inovador. Observa-se que a obra filosófica de Russell ultrapassa os limites do século passado e permite lançar novos olhares para a utilização do tempo livre na sociedade contemporânea. Ela também denuncia o primado do trabalho que foi gestado na modernidade e possibilita compreender o discurso que se quer, predominante, ainda hoje. Propõe um outro modelo de sociedade, que valorize a centralidade do lazer como um modo organizador da vida.

## REFERÊNCIAS

DE MASI, D. *A economia do ócio*. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

MARCELLINO, N. C. Contribuições de autores clássicos modernos e contemporâneos para os estudos do lazer. *Licere*, V.13, nº4, p. 01-42, 2010.

NETTO, A. F. N.; MARCELLINO, N. C.; CORRÊA, D. A. Trabalho, Tecnologia e Lazer na sociedade contemporânea. *Revista Impulso*, Piracicaba, V. 20, nº 50, p. 73-84, 2010.

RUSSELL, B. *Elogio do Lazer*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

SOUZA, R. O. As origens da dicotomia trabalho e ócio: uma análise propositiva sob as perspectivas de Lafargue e Russell. 2014. 123 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Departamento de Pós-Graduação em Direito - UFMG, Belo Horizonte, 2014.



# ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS DE LAZER: POPULAÇÃO LGBTI+ EM FOCO

**Giselle Helena Tavares**

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), [ghtavares@ufu.br](mailto:ghtavares@ufu.br)

**Maria Clara Elias Polo**

Universidade de São Paulo (USP), [mariapolo@ufu.br](mailto:mariapolo@ufu.br)

## RESUMO

*Este estudo objetivou analisar as produções que pautam lazer, práticas corporais e população LGBTI+ em periódicos de lazer. A busca foi realizada nas revistas Licere e RBEL, e nas revistas internacionais Leisure Studies e Leisure Sciences. Foram selecionados 16 manuscritos sobre a temática, sendo 4 em periódicos nacionais e 11 em internacionais. Conclui-se que as práticas esportivas possuem maior aporte teórico sobre o tema.*

*PALAVRAS-CHAVE: LGBT; Práticas Corporais; Lazer.*

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho debruça-se em uma busca específica sobre produções que objetivam discutir a relação entre práticas corporais, lazer e população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Intersex, entre outras pessoas componentes da “sopa de letrinhas” (FACCHINI, 2005) (LGBTI+).

As atividades realizadas no contexto do lazer podem – e devem possibilitar a prática subversiva das práticas corporais, escapando da normatividade. Faz-se premente voltar olhares à população LGBTI+, historicamente marginalizada, e buscar entender o que se é produzido e publicado nos periódicos de Lazer que diz respeito às práticas corporais e o lazer, considerando os marcadores orientação sexual e identidade de gênero.

## METODOLOGIA

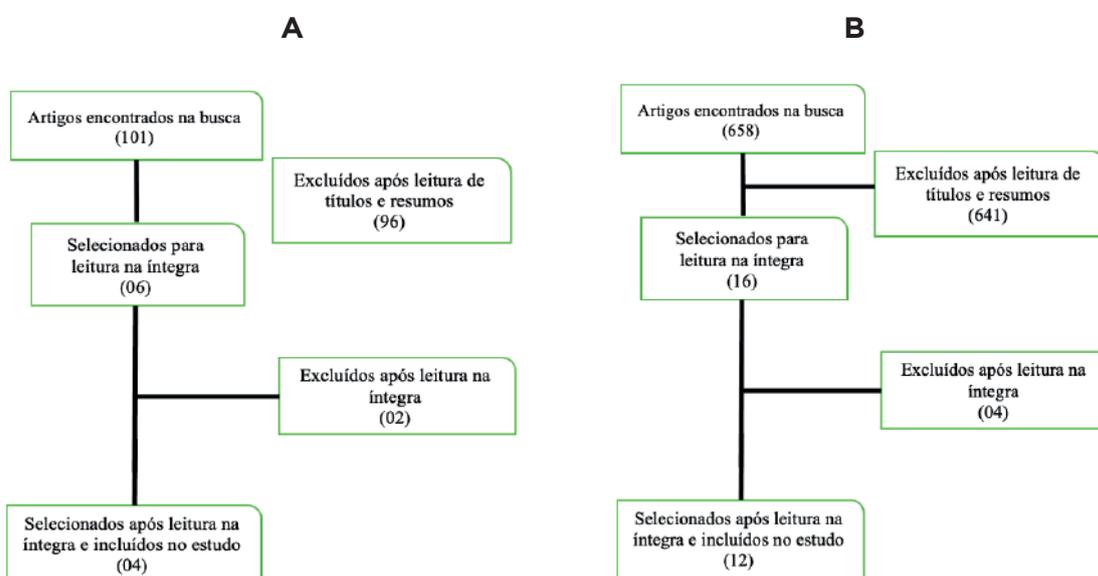
Foram selecionadas publicações sobre o tema nos dois principais periódicos específicos sobre Lazer no Brasil: A Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL) e Licere. No âmbito internacional, foram selecionados os dois periódicos com o maior

índice h5 segundo métricas do Google Acadêmico: Leisure Studies (h5:28) e Leisure Sciences (h5:22).

O levantamento foi realizado em abril de 2021, com os descritores: Homossexualidade; gênero; sexualidade; LGBT; lésbica; gay; transexual; transgênero; travesti; bissexual; diversidade sexual; identidade de gênero; orientação sexual; homo/trans/lesbofobia; queer. E descritores para a busca nas revistas internacionais: Homosexuality; LGBT; lesbian; gay; transgender; bissexual; homo/lesbo/trans/phobia; queer.

Foram excluídos editoriais, capítulos; livros; artigos que abordassem o lazer da população LGBTI+ que não representassem similaridades com as “práticas corporais”. O fluxograma 1 apresenta o processo de seleção dos artigos publicados nos periódicos brasileiros e internacionais.

**Figura 1: Fluxograma**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Legenda: A) Seleção dos manuscritos encontrados nas revistas Licere e RBEL.  
B) Seleção dos manuscritos encontrados nas revistas Leisure Studies e Leisure Science.

## RESULTADOS

Foram selecionados para este estudo 16 manuscritos. Foram dois manuscritos publicados em cada revista brasileira. Dois foram publicados entre 2013-2014 e dois publicados em 2020, indicando um espaço de tempo de quase seis anos sem publicações que objetivam discutir práticas corporais, lazer e população LGBTI+ (Quadro 1). Essa timidez explícita que estudos que versam sobre temáticas que abrangem grupos subversivos e até então, vistos como problemáticos, são encontrados com menor frequência nas produções científicas. Esse fato vai ao encontro de que existem apenas dois levantamentos populacionais em nível mundial que consideraram a população LGBTI+ como corpos presentes nas práticas

esportivas, estes que mostram as restrições e barreiras que a população LGBTI+ enfrenta na realização de atividades esportivas de competição e de lazer (DENISON; KITCHEN, 2015; HARTMANN-TEWS et al., 2019).

Quanto aos temas, três artigos versam sobre as práticas esportivas (as representações da homofobia no voleibol e no futebol e o contexto das torcidas) e uma produção sobre política pública de lazer, em que há menções sobre prática de atividade física e esportiva da população LGBTI+.

No âmbito internacional, foram encontrados 12 estudos. Destes, 11 versam sobre a temática “Esporte”, sendo 3 artigos sobre esporte de alto rendimento; 2 estudos sobre futebol em que 1 manuscrito aborda a Liga Gay de futebol; 1 artigo sobre estigma e preconceito no esporte com menções aos esportes coletivos; 2 sobre megaeventos esportivos; 1 sobre exercício físico (e esporte) de pessoas queer; 1 sobre atividade física (AF) (e esporte) de pessoas trans; 1 sobre esporte e estados do ego. O único artigo que não menciona o Esporte, aborda questões de estresse e AF de lazer de gays e lésbicas. Foi possível observar que a maioria dos artigos encontrados entende o esporte como um fenômeno, não necessariamente atrelado ao esporte de competição e alto rendimento.

Nesse sentido, as duas buscas parecem apresentar semelhanças quanto às temáticas: o campo do Esporte apresenta maior aporte teórico nas discussões sobre população LGBTI+. Evidenciando assim, uma carência de estudos que consideram de forma abrangente o universo da cultura corporal do movimento: atividades físicas, danças, lutas, capoeira, jogos e brincadeiras, exercícios físicos e atividades físicas realizadas no lazer.

**Quadro 1: Título, autoria, ano de publicação e revista das produções encontradas**

Título	Autoras(es)	Ano e Revista
Representações sobre homossexualidades e esportes: desdobramentos para o campo do lazer	Luiza A. dos Anjos	2014 Licere
As torcidas queer em campo: a emergência de grupos que questionam a homofobia e o machismo no futebol	Mauricio R. Pinto, Marco B. Almeida	2014 RBEL
Diversidade sexual e políticas públicas de lazer para as pessoas LGBTTI	Danilo S. Reis, Alberto M. Martins	2020 Licere
“São tudo sapatão”: lesbianidades e heteronormatividade no futebol/futsal brasileiro	Cláudia S. Kessler	2020 RBEL
Be who you are and be proud: Brittney Griner, intersectional invisibility and digital possibilities for lesbian sporting celebrity	Megan Chawansky	2016 LStu*



'Does your boyfriend know you're here?' The spatiality of homophobia in men's football culture in the UK	Jayne Caudwell	2011 LStu
Racism against the abnormal? The twentieth century Gay Games, biopower and the emergence of homonational sport	Judy Davidson	2014 LStu
Mapping the landscape of gay men's football	Louisa Jones e Mac McCarthy	2010 LStu
Rethinking Resistance: The Queer Play of the Women's National Basketball Association, Visibility Politics and Late Capitalism	Mary G. McDonald	2008 LStu
Extraordinary body-self narratives: sport and physical activity in the lives of transgender people	Agnes Elling-Machartzki	2015 LStu
'These are not my people': queer sport spaces and the complexities of community	Claire Carter e Krista Baliko	2017 LStu
Lesbian visibility and the politics of covering in women's basketball game spaces	Tiffany Myrdahl	2011 LStu
Rethinking human rights: the 2014 Sochi Winter Olympics, LGBT protections and the limits of cosmopolitanism	Judy Davidson e Mary G. McDonald	2017 LStu
Sexuality, Sports-Related Mistreatment, and U.S. Adults' Sports Involvement	Chris Knoestera e Rachel Allison	2021 LSci**
A League of Their Own? A Longitudinal Study of Ego Involvement and Participation Behaviors in LGBT-Focused Community Sport	Steven E. Mock, Katie Misener, e Mark Havitz	2019 LSci
Voices from the Margins: Stress, Active Living, and Leisure as a Contributor to Coping with Stress	Yoshitaka Iwasaki, Kelly Mackay, Jennifer Mactavish, Janice Ristock e Judith Bartlet	2006 LSci

Fonte: Dados da pesquisa

Legenda: \*LStu: Leisure Studies; \*\*LSci: Leisure Sciences.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou produções científicas sobre práticas corporais, lazer e população LGBTI+. Foram selecionados 16 estudos em quatro periódicos específicos sobre Lazer. A maioria destes estudos aborda temáticas relacionadas às práticas esportivas.

Faz-se interessante para futuros estudos, problematizar e assumir a noção de complexidade que remete ao "corpo" da população LGBTI+, considerando outros

aspectos, sejam eles subjetivos, motivacionais, teóricos, práticos, silenciosos, mas também, para além da quadra, da arena, e da torcida do esporte espetáculo, em especial, ao considerar as diversas possibilidades de vivências das experiências de lazer no âmbito das práticas físico-esportivas.

## REFERÊNCIAS

DENISON E, KITCHEN A. Out on the Fields: The first international study on homophobia in sport. Nielsen, Bingham Cup Sydney 2015, Australian Sports Commission, Federation of Gay Games. Accessed through: [www.outonthefields.com](http://www.outonthefields.com).

FACCHINI, R. *Sopa de Letrinhas?: movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 1990*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

HARTMANN-TEWS, I. et al. *Sexual orientation, gender identity and sport: Selected findings and recommendations for action*. Scotland.

LAZZAROTTI FILHO, Ari et al. O Termo Práticas Corporais Na Literatura Científica Brasileira E Sua Repercussão No Campo Da Educação Física. *Movimento*, v. 16, n. 1, p. 11-29, 2009.

MENZEL, T., BRAUMÜLLER, B. & HARTMANN-TEWS, I. The relevance of sexual orientation and gender identity in sport in Europe. Findings from the Outsport survey. Cologne: German Sport University Cologne, Institute of Sociology and Gender Studies, 2019.

SOARES, C. L. et al. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.



## LAZER MIDIATIZADO NO CONTEXTO DA COVID-19: PREMISSAS<sup>1</sup>

**Vivianne Limeira Azevedo Gomes**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), [vivianne.limeira@gmail.com](mailto:vivianne.limeira@gmail.com)

### RESUMO

*Este texto busca apresentar definições para a construção do objeto empírico de pesquisa da tese da proponente, na qual compreende a mediação e circulação do lazer no cenário da pandemia da Covid-19. A partir de alguns dados sobre o uso de tecnologias e novas práticas trazidas com o consumo das plataformas de mídias amplificadas com o isolamento social, aponta-se algumas premissas para construção do objeto de estudo.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer mediado; Covid-19; Mediação.*

### INTRODUÇÃO

Este texto busca apresentar, ainda que de modo inicial e indicativo, definições para a construção do objeto empírico de pesquisa da tese da proponente, na qual compreende a mediação e circulação do lazer no cenário da pandemia da Covid-19. O estudo amplia a discussão sobre a influência das tecnologias digitais nas práticas sociais contemporâneas. Assim sendo, objetiva-se mostrar alguns dados que demonstram novas formas de consumo e entretenimento e que dialogam com a perspectiva do lazer mediado frente à questão norteadora: Como o lazer está sendo apropriado e ressignificado pelas novas formas de sociabilidade mediada em redes sociotécnicas, potencializadas pelo distanciamento social?

Essa pergunta rodopia os caminhos da pesquisa e o campo dos Estudos do lazer e suas interfaces com o campo Comunicacional, em particular das mídias de comunicação digital, mobilizando os novos desafios em contexto de não presença (isolamento social/distanciamento social) diante da pandemia do novo Coronavírus, que teve o primeiro caso no Brasil em 24 de Fevereiro de 2020<sup>2</sup>.

A realidade do distanciamento social em que as pessoas se distanciam de interações físicas em diversas práticas sociais foi usada como alternativa para diminuir o contágio após a Organização Mundial de Saúde (OMS)<sup>3</sup> decretar pandemia

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56189539>. Acesso em 25 fev. 2021.

3 Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/organiza%C3%A7ao-mundial-da-saude>. Acesso em 22 dez. 2020.



mundial. Essa condição trouxe desafios e reconfigurações de tempo e espaço das práticas sociais, promoveu novas experiências a partir das apropriações e o uso das redes de comunicação digital, como também potencializou as formas mediadas de se relacionar através das tecnologias de mídia.

## MIDIATIZAÇÃO DO LAZER

O significado de midiatização, em que se busca compreender a influência que a mídia exerce em diferentes âmbitos da vida, começou a ser mais enfatizado nos primeiros anos do século XXI (SILVERSTONE, 2005; SODRÉ, 2010; HJAVARD, 2014), mas já tinha sido exposto por alguns pesquisadores nos anos de 1990, diante da expansão de tecnologias que se integraram ainda mais no nosso cotidiano, como a Internet.

Seja na produção e distribuição de bens simbólicos que reconfiguram as práticas sociais e redesenha as formas de consumo, seja na inovação frequente de produtos de Inteligência Artificial<sup>4</sup>, o fenômeno da midiatização evidencia como os dispositivos de tecnologias configuram e instauram uma nova fase do processo comunicacional da contemporaneidade e da reconfiguração dos modos de estar e se perceber no mundo através das mídias.

A onipresença das tecnologias de comunicação digitais já era uma realidade permanente nas práticas e interações pessoais das sociedades.

No estudo realizado em 2019 pelo Comitê Gestor de Internet no país (CGI.br), vinculado ao Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), que tem a missão de monitorar a adoção das tecnologias de informação e comunicação no Brasil, o crescimento do mercado de tecnologias e de acesso à Internet via telefones celulares teve um aumento exponencial – 99% dos usuários acessam a Internet via dispositivo celular, onde 58% acessam somente via telefones celulares. Ainda, de acordo com o estudo divulgado pelo Cetic, a predominância das atividades relaciona-se a práticas de entretenimento e lazer. Por exemplo, assistir a vídeo e ouvir música estão entre as atividades mais realizadas pelos usuários, com alta de 74% e 72%, respectivamente. Os dados, com base no estudo, correspondem a pouco mais da metade da população do Brasil, havendo, nos últimos anos, uma ampliação do consumo via streaming<sup>5</sup>.

Outros meios de acesso são em aplicativos de mensagens instantâneas com 44% de usuários e o uso dessas mensagens como um passatempo dos usuários online, seguidos com 38% de acesso pelas redes sociais e 33% por serviços por assinatura. Esse levantamento mostrou que 46% dos usuários de Internet assistem vídeos, programas, filmes ou séries em sites ou por aplicativos de compartilhamento de vídeos. O uso desses dispositivos foi ampliado no período de distanciamento.

4 IA envolve um agrupamento de várias tecnologias, como redes neurais artificiais, algoritmos, sistemas de aprendizado, entre outros que conseguem simular capacidades humanas ligadas à inteligência.

5 Streaming é uma forma de distribuição digital que promove a difusão de dados, sendo utilizada para distribuir conteúdo multimídia através da Internet. O mercado brasileiro de streaming de vídeo trouxe o acesso à plataforma de filmes e séries, de músicas e de livros e acelerou no segundo semestre de 2018. Em 2019 o Brasil é o 6º maior consumidor de streaming do mundo.

Na edição Painel TIC COVID-19<sup>6</sup>, o celular tem sido o principal dispositivo utilizado e com novas maneiras de uso como, para acompanhar atividades de ensino remoto por usuários de Internet. Em situação semelhante, o levantamento mostrou a prevalência do uso de telefones celulares em relação ao teletrabalho<sup>7</sup>.

Outro dado observado no contexto trazido com as restrições de convívio social foi em relação ao mercado de eventos. A plataforma Congresse.me<sup>8</sup>, conseguiu a marca de 1 milhão de inscritos em 2020 e quase 6 milhões de exibições. Também em 2020, a plataforma de compartilhamentos de vídeos YouTube liderou no Brasil o recorde de lives (transmissões ao vivo pela web), apresentando-se no ranking<sup>9</sup> mundial de lives com as maiores audiências em shows ao vivo e online.

É nesse cenário, que também pressupõe que o caráter dos eventos, dantes configurado no espaço-tempo presencial em bares, restaurantes, espaços públicos de encontro e lazer, acarrete em novas práticas de sociabilidade mediadas pelas mídias e repleta de estrutura técnica, conexões e compartilhamentos. Para este pressuposto, entende-se que é necessário ao sujeito fazer um esforço imaginativo para entender como é possível perceber o lazer e produzir leituras de sentido sobre ele.

Nesse viés, há, portanto, a ideia de apontarmos a relação entre lazer e mídia, primeiramente, pela mediação que tais fenômenos mantêm com a sociedade, com o processo produtivo de trabalho e com as realizações humanas; e em segundo, pelos vínculos que representam entre sujeitos, espaços e tempo, e estes se constituem na compreensão dos processos de comunicação e de sentido.

O conceito de Mídia no presente estudo faz referência a Vera França (2012). Para autora, mídia se torna um conceito abrangente,

uma expressão que significa várias coisas: instrumento, espaço, sujeito. Funciona como instrumento, ou dispositivo, por meio do qual se pode criar linguagem, formatar e veicular produtos. Constitui também um novo espaço de troca, de convivência, de consulta, de convocação; um espaço de encontro e de circulação, como o são a rua, a praça, os estádios, os cafés, os bares. E atua ainda como um novo sujeito – quando percebemos que essa nova instância produz e configura um discurso próprio, e um lugar de fala possante e poderoso. (FRANÇA, 2012, p.11).

6 Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/celular-e-o-dispositivo-mais-utilizado-por-usuarios-de-internet-das-classes-de-para-ensino-remoto-e-teletrabalho-revela-painel-tic-covid-19/>. Acesso em nov. 2020.

7 Ou trabalho remoto, significa, literalmente, trabalho a distância. Deriva do conceito denominado, em inglês, telecommuting - e ainda: home working, telework ou teleworking, working from home, mobile work, remote work e flexible workplace.

8 Plataforma que integra várias ferramentas necessárias para a realização de congressos e eventos online. Em 2021, superou a marca de 1.500.000 participantes.

9 O ranking mundial de lives durante o período da pandemia é atribuído aos maiores picos de audiência de usuários conectados durante a transmissão ao vivo e online do vídeo. Em dezembro de 2020, a plataforma divulgou a lista dos vídeos brasileiros mais visualizados na plataforma. Ela não divulgou os números consolidados, mas utiliza critérios para o levantamento que contabiliza as visualizações no período de 1º de janeiro a 15 de novembro.

Com base nisso, a perspectiva de lazer da Simone Rechia (2014) se faz adequada, pois amplia o lazer no âmbito das redes sociais digitais. A autora compreende o Lazer como:

um fenômeno sociocultural, amplo e complexo, historicamente mutável, central para a análise da sociedade, o qual envolve questões identitárias, políticas e de sociabilidade dos sujeitos, numa perspectiva orgânica e processual, o que implica na análise de três polos distintos, porém complementares. São eles: espaço, tempo e ludicidade (RECHIA, 2014, p. 69).

Por entendermos que as significações do lazer podem ser relacionadas a essa tríade, e que essa interpretação pode permitir a construção simbólica é que pensamos o lazer como parte dos tempos livres imerso no espaço das novas visualidades técnico-culturais como a internet, como também de significação, que é permeada de tensões sociais e expressão das práticas referentes ao seu próprio consumo. E mais, quando evidenciamos o fenômeno das redes sociais digitais que tanto podem ser um dos lugares nos quais surgem e se produzem vivências de lazer na sua dimensão existencial, ou seja, os meios pelo qual o lazer pode vir a ser vivenciado, como também, o espaço em que os lazeres são expressos e adquirem sua representação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As tecnologias de informação e comunicação forneceram uma forte ampliação das possibilidades de lazer e dos processos de construção de sentidos através da produção de conteúdos e que levou em uma recente forma de experienciar à vida pela mídia, e que possivelmente culminou em novas significações em relação às vivências e ao consumo das atividades no contexto do lazer.

E quando observamos as novas práticas de sociabilidade que estão se configurando no espaço virtual, as rupturas de tempo e espaço que também vão ter variações sobre o corpo, mudança de comportamento e da postura de vivenciar o lazer/lazereres é necessário contextualizar o cenário para podermos inserir a perspectiva do lazer midiaticado. Como das lives que foram ressignificadas e que observa-se como uma experiência de lazer no sentido do uso e representação de uma vivência de entretenimento repleto de mecanismos e processos estruturados na tecnologização e tecnointeração. O que presumimos como uma ferramenta de propulsão para pensar indicadores culturais de sociabilidade mediada no contexto virtual do lazer.

Enfatizo que é um percurso inicial e pela necessidade de buscar definições para a construção do objeto empírico, como uma forma de exercitar a pesquisa, entendo que esse espaço de debate com outros pesquisadores se mostra importante para exercitar novos olhares em torno do que pretendo desenvolver ao longo do percurso do doutorado.



## REFERÊNCIAS

FRANÇA, Vera. *O acontecimento e a mídia*. Galáxia, São Paulo, n. 24, p 10-21, dez. 2012. Disponível em: <https://goo.gl/mEz6s2> Acesso em: 10 set. 2020.

JANOTTI Jr., MATTOS, Ma A., JACKS, N. (Orgs.). *Mediação & Mídia*. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/k64dr/pdf/mattos-9788523212056.pdf>

RECHIA, S. LADEWIG, I. Espaços de lazer, meio ambiente e infância. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Dossiê Lazer e Meio Ambiente*, Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p.67-83, set/dez. 2014. Disponível em: <https://goo.gl/XR4hX4> Acesso em: 03 set 2020.

SILVERSTONE, R. *Porque estudar a mídia?* 2 ed. Edições Loyola: São Paulo, 2005.

SODRÉ, Muniz. *Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos*. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

# GT 09 - LAZER, CULTURA E SOCIEDADE

**Ementa:** Estudos que abordam manifestações, práticas e vivências no lazer transpassadas questões e debates socioculturais.



## O LAZER PARA A COMUNIDADE DO CEFET/RJ - CAMPUS PETRÓPOLIS: COMO CONCEITUAM E VIVENCIAM ESSA DIMENSÃO DA CULTURA<sup>1</sup>

**Suzana Santos Campos**

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ -  
campus Petrópolis), [suzana.campos@cefet-rj.br](mailto:suzana.campos@cefet-rj.br)

### RESUMO

*O presente trabalho traz alguns resultados de uma pesquisa que objetivou analisar a compreensão de lazer, assim como alguns hábitos de lazer dos docentes, discentes e técnicos administrativos do Cefet/RJ - campus Petrópolis em seu cotidiano. De caráter qualitativo e quantitativo, utilizou-se de aplicação de questionário para a coleta e interpretação de dados. Percebeu-se que a maioria entende o lazer como atividade prazerosa e vivenciada fortemente em áreas naturais e salas de cinemas*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Comunidade cefetiana; Vivências de lazer*

### INTRODUÇÃO

O lazer é conceituado e experienciado das mais diversas maneiras, pois cada sujeito carrega um saber próprio do significado de “lazer”, influenciando diretamente nas vivências que ele diz ter dessa dimensão da cultura em sua vida. Partindo desse olhar, esse trabalho traz alguns resultados de uma pesquisa, desenvolvida em 2018, por uma docente e discentes do do Cefet/RJ - campus Petrópolis, intitulada “Entendendo o lazer da comunidade cefetiana” e que teve por objetivo analisar o entendimento de lazer, algumas práticas e espaços de lazer fruídos pelos docentes, discentes e técnicos administrativos do campus em seu cotidiano, assim como eles qualificavam tais lugares/equipamentos.

O lazer é caracterizado, definido e conceituado, ao longo dos anos, por diferentes perspectivas. Para alguns o lazer é um fenômeno moderno advindo com a industrialização, quando o tempo de trabalho institucionalizado e posterior redução dessa jornada a partir do ganho de causas trabalhistas colocaram o lazer enquanto um direito daqueles que trabalham, tempo de realização de atividades lúdicas prazerosas no momento de folga, do fim de semana e das férias remuneradas. Contudo, há aqueles que o tratam enquanto uma necessidade humana e, por isso, sempre existiu. Algumas correntes o vêem enquanto uma ocupação recreativa num tempo disponível; ou enquanto um tempo que pode ser usufruído por meio da

recreação ou pelo ócio; como uma experiência individual cuja atitude pessoal é que definirá o que cada um considera como lazer, entre várias outras formas de categorizá-lo e conceituá-lo dentro do contexto cultural/humano.

Pressupondo que os saberes referem-se a conhecimentos, discursos, conteúdos selecionados e organizados para transmitirem uma determinada realidade, percebe-se, que a visão apresentada sobre lazer por parte do grupo pesquisado reflete em suas práticas de lazer cotidianas.

## **METODOLOGIA**

Esse trabalho, de caráter qualitativo e quantitativo, teve sua metodologia baseada na associação da pesquisas descritiva e exploratória e o método investigativo consistiu na aplicação de questionários com perguntas fechadas, claras e objetivas, assim como questões abertas. O questionário para a captação de dados foi desenvolvido dentro da plataforma formulários google e disponibilizado virtualmente para o público alvo durante três semanas.

Serão aqui destacados os resultados relativos ao entendimento e vivências de lazer dos respondentes. As análises relativas às avaliações dos equipamentos de lazer não serão tratadas devido às restrições de formatação e extensão desse trabalho.

## **RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O lazer enquanto “uma necessidade humana e dimensão da cultura, caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espço social”, constitui um campo de práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos sujeitos, estando presente na vida cotidiana em todos os tempos, lugares e contextos” (GOMES, 2011). Acredita-se na essencialidade dessa dimensão na vida das pessoas, considerando sua relevância para o desenvolvimento pessoal e humano, momento de fruição simples pelo prazer à relevante esfera de possibilidade de transformação do status quo, por meio de uma educação libertadora e propiciadora de criticidade.

Stoppa e Isayama (2017, p.4) afirmam que, apesar das iniciativas em âmbito federal, como as conferências nacionais entre outras políticas públicas, observa-se “que nosso contexto é carente de estudos que apontem a representação do lazer e como essa vivência se concretiza na vida dos brasileiros”. Nessa perspectiva e pensando na dimensão do Brasil e suas diversas realidades, considera-se relevante pesquisas que gerem dados e contribuam para o planejamento e gestão de políticas públicas em âmbitos locais.

Isto posto, apresenta-se alguns resultados e análises da pesquisa. Dentre os respondentes do questionário, os discentes da graduação em Turismo representaram a maioria, somando 43,5%, seguidos por docentes (30,7% do total). Esses números vão refletir no imaginário de lazer dessa população, que, em sua maioria e de alguma maneira, acessou conteúdos teóricos no que se refere a essa temática.

Quando perguntado aos entrevistados, dando opções, o que melhor definira lazer para eles, 40% responderam que entendem o lazer enquanto uma “atividade

prazerosa”; 17,9% conceituam o lazer enquanto “tempo livre”, 15,3% o compreendem como uma “necessidade humana”; “diversão e entretenimento” representam a opinião de 12,8%; 7,6% responderam “descanso”; e por fim, iguais em porcentagem, aparece o lazer como “oposição ao trabalho” ou equivalente a “recreação/jogos” para 2,5% dos respondentes.

Em relação ao tempo/espço desfrutado para o lazer pela comunidade cefetiana, foi perguntado qual era o tempo médio por dia que se dedicavam ao lazer durante a semana (de segunda a sexta-feira) e nos finais de semana (sábado e domingo). Dentre os resultados obtidos, o fato de 20,5% responderem que, durante a semana não conseguem se dedicar nenhuma hora do seu dia ao lazer reflete o quanto a dimensão do trabalho ou do que consideram obrigações consomem da vida das pessoas no mundo contemporâneo. Em relação ao final de semana, essa resposta não apareceu, ainda que 17,9% disseram despende apenas de uma a três horas no dia e, destaca-se que 51,3% dizem se dedicar de quatro a seis horas diárias no final de semana, refletindo um modelo de sociedade que passa a ser regida por um tempo linear e mecânico demarcado após Revolução Industrial, que se dá o direito de um tempo disponível ao lazer nos dias eximidos de trabalho. Mesmo que, hodiernamente, as configurações do tempo de trabalho tenham sofrido diversas modificações, esse tempo cartesiano ainda se faz predominante e é necessário frisar que os respondentes da pesquisa, em sua maioria, são estudantes de graduação (muitos também trabalham) e docentes, cujas obrigações de aulas e trabalho se fazem presentes, majoritariamente, de segunda a sexta-feira.

A fim de compreender como fruem do lazer, foram feitas duas perguntas: uma sobre lugares e tipos de lazer selecionados para a vivência do lazer e outra que apontasse os espaços/equipamentos de lazer que eles não costumam frequentar. Para cada uma dessas perguntas, poderiam marcar até 3 opções, por isso a porcentagem apresentada pode passar de cem por cento, não representando uma soma algébrica.

Sobre os espaços/equipamentos públicos ou privados que costumam frequentar, na sua cidade, para vivenciar o lazer, destaca-se que 74,35% dos entrevistados preferem os atrativos naturais como parques, praias e cachoeiras. Cerca de 70% dos respondentes vivem na cidade de Petrópolis, que contempla bastante atrativos naturais, e o restante mora na baixada fluminense e cidade do Rio de Janeiro, locais próximos ao município serrano. É relevante ainda o número de pessoas que escolhem o cinema como opção de lazer (71,79%) e quase 70% frequentam as praças urbanas.

Quanto aos espaços/equipamentos que eles dizem não ter o costume de frequentar em seu tempo de lazer, 51,28% disseram não ir em teatros. Um dado interessante foi o fato de 30,7% dos entrevistados ressaltarem não ter o hábito de ir a shoppings como alternativa de lazer e ao mesmo tempo outros 41% frequentarem usualmente, o que reforça a visitação em shoppings da região metropolitana do Rio de Janeiro e não existentes em Petrópolis. Outro destaque curioso se refere à frequência em museus/centros culturais, enquanto 28,2% dizem não usufruir desses espaços, outros 38,46% já costumam visitar em seu tempo de lazer.

Esses resultados traduzem a diversidade de hábitos de lazer de um determinado grupo marcado por semelhanças: 70% são estudantes de graduação em turismo e professores que atuam nesse mesmo curso; além de grande parte residir na mesma cidade. Paralelamente, encontra-se também, similaridades que divergem da massa populacional, sublinhando a influência da universidade nas escolhas de algumas experiências de lazer. Destaca-se que 74,35% costumam ir a espaços públicos de lazer, sejam eles naturais ou praças urbanas e o número relevante de mais de 38% frequentarem museus/centros culturais, sabidamente um lazer não realizado pela maioria dos brasileiros.

Destaca-se, por fim, que a amostra deste trabalho, representa e diz muito sobre o público participante, mas que também serve de aspirações para novas pesquisas que objetivam a compreensão do significado e experiências de lazer de populações específicas, corroborando para a implementação de políticas públicas eficientes para algo essencial ao cidadão e um direito social previsto na Constituição brasileira.

## **LEISURE FOR THE CEFET / RJ - CAMPUS PETRÓPOLIS COMMUNITY: HOW THEY CONCEPTUALIZE AND EXPERIENCE THIS DIMENSION OF CULTURE**

### **ABSTRACT**

*This work brings some results of a research that aimed to analyze the understanding of leisure, as well as some leisure habits of teachers, students and administrative technicians of Cefet / RJ - campus Petrópolis in their daily lives. Having both a qualitative and a quantitative approach, a questionnaire was used to collect and interpret data. It was possible to notice that most of participants understand leisure as a pleasurable activity and that it is experienced strongly in natural areas and movie theaters.*

*KEYWORDS: leisure; Community from Cefet/RJ; leisure experiences*

## **EL OCIO EN LA CONCEPCIÓN DE LA COMUNIDAD DEL CEFET/RJ - CAMPUS PETRÓPOLIS: CÓMO CONCEPTUALIZAN Y EXPERIMENTAN ESA DIMENSIÓN DE LA CULTURA**

### **RESUMEN**

*El presente trabajo trae algunos resultados de una investigación que tuvo como objetivo analizar la comprensión acerca del ocio, así como algunos hábitos de ocio de profesores, estudiantes y técnicos administrativos del Cefet/RJ - Campus Petrópolis en su vida diaria. De carácter cualitativo y cuantitativo, se utilizó un cuestionario para*



*recolectar e interpretar los datos. Se notó que la mayoría entiende el ocio como una actividad placentera y fuertemente disfrutada en áreas naturales y salas de cine.*

*PALABRAS-CLAVE: Ocio, Comunidad cefetiana, Vivencias de ocio*

## REFERÊNCIAS

GOMES, C. L. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. *Licere*. Belo Horizonte, v.14, n.3, p.1-25, set./2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/762/563>> Acesso em: 21 abr. 2021.

ISAYAMA, H. F.; STOPPA, E. A. Introdução. *In*: ISAYAMA, H. F.; STOPPA, E. A. (org.). *O lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas*. Campinas, SP: Autores Associados, 2017.



## LAZER DIGITAL: O RÁDIO NA ERA DA CONVERGÊNCIA DAS MÍDIAS

**Dayane Ramos Dórea**

Universidade Federal da Bahia (UFBA), [daydorea@gmail.com](mailto:daydorea@gmail.com)

**Maria de Fátima Ramos Dórea**

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), [mfdorea1@gmail.com](mailto:mfdorea1@gmail.com)

**Isis Santos Moreira Carvalho**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), [isismoreira8@gmail.com](mailto:isismoreira8@gmail.com)

**Viviane Rocha Viana**

Universidade Federal da Bahia (UFBA), [vivianerochaviana@gmail.com](mailto:vivianerochaviana@gmail.com)

### RESUMO

*Este estudo de caso buscou analisar o rádio enquanto experiência de lazer digital atual, viva e potente nos lares de uma cidade interiorana da Bahia, mesmo frente a era da convergência das mídias. Contando com professores locais, licenciados em educação física, compreendemos, por meio da análise do discurso, que o rádio possibilita vivências relevantes no tocante às experiências de lazer, considerando a relação espaço-tempo e as transformações das interações no contexto atual.*

*PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Lazer digital; Experiências sociais.*

### INTRODUÇÃO

Os estudos do lazer estão conectados às diversas transformações sociais e, dialeticamente, sociedade e lazer sofrem influências mútuas. A chegada da era digital e a convergência das mídias, propiciadas pelos avanços tecnológicos produz novos paradigmas que redefinem os entendimentos acerca do lazer. Pensar sobre esses novos delineamentos ratifica a importância de compreender o fenômeno lazer sob essas novas experiências sociais, deflagradas pelas diversas transformações contemporâneas.

Castells (2011) alude que a tecnologia é produto da sociedade, logo não pode ser mais entendida ou representada despartada de suas ferramentas tecnológicas. A forma como as novas práticas sociais acontecem, o tempo destinado ao lazer, os espaços de vivências e os interesses e aspectos característicos, já assimilados

ao lazer, adquirem uma flexibilização e ressignificação, moldados pela era digital em curso. Portanto, o lazer digital pode ser caracterizado pela velocidade das ações de ampliação dos limites espaço-temporais, aumentando exponencialmente as comunicativas, favorecendo novas e diversificadas opções de interação social (SCHWARTZ; TAVARES, 2012).

Este estudo de caso, de natureza qualitativa, foi realizado no primeiro bimestre de 2021, em meio à pandemia da COVID-19. Em cumprimento às medidas de isolamento, conseqüentemente, de maneira segura para com a saúde das pesquisadoras e demais participantes, foi aplicado um questionário misto para dez pessoas (cinco do sexo masculino e cinco do sexo feminino), via dispositivo tecnológico (Whatsapp). Enquanto técnica de levantamento de dados e, pensando no exercício da escuta sensível do constructo (MACEDO, 2015), optamos pela análise do discurso (BAKHTIN, 1988), para compreender os possíveis sentidos e significados da mídia radiofônica no contexto social e digital, da vivência do lazer dos sujeitos pesquisados: professores licenciados em educação física, que atuam e não atuam na área de formação.

A relevância da pesquisa centra-se nesse contexto atípico de vivenciar e experienciar o lazer, acrescido de novas formas peculiares e próprias de divertimento, sociabilização, interação, aquisição de conhecimentos, de armazenamento e trocas de informações e de envolvimento de subjetividades. Assim, objetivamos analisar o rádio enquanto experiência de lazer digital atual, viva e potente nos lares de uma cidade interiorana da Bahia, frente a era da convergência das mídias.

## **O RÁDIO NA PERSPECTIVA DO LAZER DIGITAL**

Na era da convergência midiática, ao ouvinte, já não cabe a missão de mero espectador do rádio, assumindo um papel ainda mais ativo na programação, ocupando-se também como coautor do processo de construção das programações. Atentos às novas demandas, os organizadores das programações do rádio, a fim de garantir sua audiência, intentam que o ouvinte seja participativo e colaborativo na interatividade com esse meio de comunicação, ainda atraente, e que atinge um público amplo, presente nos lares das famílias brasileiras há quase 100 anos (NEUBERGER, 2012).

Cogitou-se, por um tempo, um futuro nada próspero para este meio de comunicação que hoje demonstra o seu poder de superação a cada nova fase de conquista tecnológica alcançada pela humanidade, conseguindo atingir quase uma totalidade dos domicílios brasileiros que, mesmo não possuindo aparelho exclusivamente de rádio, vivencia esse lazer digital através de aplicativos instalados nos smartphones. A pesquisa apontou que o fácil acesso através da internet e a portabilidade oferecida pelos novos aparelhos celulares são, atualmente, uma alternativa para ouvir rádio em casa, bem como em diferentes locais e horários.

Os(as) pesquisados(as) usufruem do rádio durante os afazeres domésticos: os homens na reforma e construção da casa e as mulheres cozinhando, lavando e arrumando o lar. Estes(as) também apreciam o rádio enquanto tempo e vivência

de lazer digital, buscando, principalmente, as emissoras da capital baiana que apresentem uma programação variada: para os homens – questões esportivas e notícias policiais; para as mulheres – programas humorísticos e atualização da vida das celebridades; e para ambos os sexos foi unânime a busca pela programação religiosa, pelas dicas domésticas e de saúde e a busca pela programação musical, em especial, o pagode baiano, o sertanejo universitário, músicas eletrônicas e o brega. Foi apontado que essas escolhas musicais são uma possibilidade não somente de distração durante a realização das atividades do lar, mas, principalmente, para dançar, se divertir e estar atualizado com os sucessos musicais nacionais e internacionais.

Os(as) pesquisados(as) têm o hábito diário de ouvir o rádio, através de um aplicativo instalado em seus smartphones e, partindo do pressuposto de um tempo livre e desobrigado das atividades familiares, religiosas e sociais (DUMAZEDIER, 1976), consideraram que usufruem dele enquanto vivência de lazer: Suas experiências transitam de forma síncrona e assíncrona perante a interatividade, aguardando o momento de pedirem suas músicas favoritas; participam de enquetes para eleição da música do dia – ambas atividades mandando áudio para o whatsapp da rádio –, no intuito de saírem do anonimato e se fazerem presentes, de maneira virtual, independente da fisicalidade do corpo, no momento da interação.

Essa quebra espaço-temporal, referente a não presença física, permite-lhes o desenvolvimento material da capacidade de se colocar em diversos lugares (lares) simultaneamente, ressignificando as interfaces de vivências e experiências do lazer digital. A mediação dos dispositivos tecnológicos utilizados pelos(as) pesquisados(as), na perspectiva da vivência do lazer digital, viabiliza uma coexistência simultânea, de maneira síncrona e assíncrona, em que é possível codificar, armazenar e compartilhar os conteúdos propagados pelo rádio, os quais podem ser recuperados posteriormente, uma vez que as emissoras apontadas como favoritas pelos(as) pesquisado(as) permitem que os ouvintes acessem, através de seus sites, conhecimentos de interesse comum. Foi percebido, pois, que há uma flexibilização do tempo, representando uma grande vantagem no tocante à autonomia e gestão do tempo dedicado às vivências do lazer doméstico e virtual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A relação lazer e mídias é muito anterior ao contexto atual de enfrentamento da pandemia da COVID-19 que nos impõe um rigoroso, necessário e seguro distanciamento social. O surgimento e a evolução de novos ambientes socioculturais intensificam a hibridização entre os meios de comunicação, as linguagens e as vivências do lazer, ainda mais potencializadas pela convergência das mídias. Entretanto, o rádio, como pioneiro e uma das marcas mais atemporais do surgimento das mídias domésticas, ainda continua a revolucionar o universo da difusão da comunicação e da cultura humana e digital, provocando profundas transformações na hegemonia da cultura de massas.

As mudanças impressas pela evolução das tecnologias afetaram, tanto os interesses das atividades de lazer, quanto o modo como elas são vivenciadas,

justamente por quebrar os paradigmas de tempo e espaço. Assim, ficou claro que a vivência do lazer digital, através da mídia radiofônica, com todo seu processo de evolução e maturação frente às convergências midiáticas, representa um diferencial no avanço das questões educativas, de entretenimento e de sociabilidade, bem como pontos relacionados aos aspectos da saúde individual e coletiva, ressaltando, ao longo de sua programação, a necessidade da prevenção ao contágio e disseminação da COVID-19.

É sob esse viés que o rádio consegue emergir ainda mais como elemento de difusão da educação para o lazer, com conteúdos culturais que ressignificam a forma de ação dos sujeitos numa dimensão singular de valores e atitudes pessoais e subjetivas, bem como na dimensão social, em relação ao outro, numa receptividade que amplia a intimidade e experiência do lazer digital. Enfim, a pesquisa anuncia que o rádio é uma possibilidade profícua de vivências de experiências de lazer, com encurtamento da relação espaço-tempo e das transformações das interações tradicionais, apresentando-se como uma possibilidade de livre escolha, seleção e acesso às informações e conhecimentos, com objetivos pessoais e atendimento às expectativas individuais, descentralizando e aglutinando as variadas formas de sociabilidades.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: HUCITEC, 1988.
- CASTELLS, M. A network theory of power. International Journal of Communication, Los Angeles, v. 5, p. 773-787, 2011.
- DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- MACEDO, R. S. Pesquisar a experiência compreender/mediar saberes experienciais. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2015.
- NEUBERGER, R. S. A. O rádio na era da convergência das mídias. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2012.
- SCHWARTZ, G. M.; TAVARES, G. H. Lazer, relações humanas e tecnologia. In: MELO, V. A. de; SCHWARTZ, G. M.; FERES NETO, A. (organizadores). Lazer e tecnologia. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012. p. 13-26.



## A AUDIÊNCIA DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL FEMININO COMO REFLEXO DO POTENCIAL DO TORCER NO LAZER<sup>1</sup>

**Vanessa Mariana da Cruz Gomes Coutinho**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), [nessamcoutinho@gmail.com](mailto:nessamcoutinho@gmail.com)

**Silvio Ricardo da Silva**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), [prof.srs@gmail.com](mailto:prof.srs@gmail.com)

### RESUMO

*Constituinte cultural, o futebol representa e é representado pela sociedade brasileira, com um certo caráter universal quando vivência de lazer. Dessa forma, o presente estudo objetivou-se por analisar uma relação entre o lazer e o Brasileirão feminino a partir de sua audiência coletada nos perfis oficiais de transmissão. Averiguou-se seu potencial de importância, com novas reflexões acerca dos modos dessa vivência dessa paixão, permitindo a quebra de estereótipos que ainda colocam em “escanteio” o futebol feminino.*

*PALAVRAS-CHAVE: Futebol feminino; Lazer.*

### INTRODUÇÃO

Em “Ópio do Povo x Drama de Justiça Social”, já diria DaMatta (1982) que o futebol é impreterivelmente um objeto constituinte significativo e ressignificado da cultura brasileira, carregando em si um poderoso aspecto de continuidade de códigos sociais. Essa continuidade se atém ao ideário do que seria cultura, na essência de que “o homem, uma vez dotado da capacidade de cultura, está fadado a explorar, a sentir-se insatisfeito com seu mundo, a destruir e a criar” (BAUMAN, 1973/2012, p.94). Nessa mutabilidade, ela pode ser aqui compreendida, ainda, como um “conjunto de modos de fazer, ser, interagir e representar que, produzidos socialmente, envolvem simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve” (MARCELLINO, 2007, p.12).

Dessa forma, entende-se o futebol como uma das possíveis manifestações culturais e, por conseguinte, de lazer. Nesse contexto, o lazer é assimilado como

---

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

[...] uma manifestação da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo (GOMES, 2004, p. 125).

Dessas vivências de lazer instauradas culturalmente, dificilmente se encontra um brasileiro ao qual, desde berço, o futebol não é fomentado como um traço identitário. Das possibilidades, “tanto um indivíduo que vivencia tal atividade de forma direta (jogar), quanto àquele que vivencia de forma indireta (torcedor), pode fazer parte do mundo futebolístico, bem como experimentar diferentes manifestações de lazer” (LAGES; SILVA, 2012).

Entretanto, exatamente por ser uma representação das interrelações sociais nas quais está inserido, o futebol não está alheio as questões de gênero. Impostas como o “sexo frágil” por constructos patriarcais e cisheteronormativos, a mulher foi - e ainda é - condicionada ao espaço de invisibilidade e exclusão (FURLAN; SANTOS, 2008).

No Brasil, essa privação se fez jus juridicamente em 1941 com o Decreto-Lei 3.199 (art. 54), que cerceou as práticas permitidas para mulheres, tendo fim somente em 1979 (ainda que relatos de partidas sejam existentes em todo esse período, como exemplo narrado por Ribeiro, 2018). Passados 80 anos, a modalidade conta com um progressivo crescimento, conquistando espaço entre praticantes, torcedores, mídias e investimentos.

Destarte, como espaço de luta e de potencial garantia ao acesso aos direitos de esporte e lazer, o presente texto objetiva estabelecer discussões acerca do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino, com foco em sua primeira divisão na temporada de 2020, relacionando sua audiência com o torcer no lazer brasileiro, sendo uma possibilidade em meio ao distanciamento social em virtude do Covid-19, tendo em vista que acrescenta-se à essa relação a necessidade de se adequar à realidade dessa pandemia, em que “recomenda-se a atividade de lazer no ambiente doméstico, levando em conta as possibilidades de cada pessoa” (MENEZES, 2021, p. 441).

## **RECORTES DO CAMPEONATO E SUA AUDIÊNCIA**

O Brasileirão Feminino é organizado desde 2013 pela CBF, contando inicialmente com 20 times em uma única divisão, seguindo para um formato com duas divisões compostas por 16 times cada a partir de 2017. Pela primeira vez desde sua criação, a temporada de 2020 contou com a transmissão de todos os seus jogos através do MyCujoo, do Twitter e por redes de televisão aberta e fechada. Dessa forma, a partir de uma pesquisa descritiva e quali-quantitativa, serão apresentados a seguir os dados coletados nos perfis oficiais quanto os valores de audiência<sup>2</sup> na transmissão online dos jogos, destacando valores por horário, dia da semana e plataforma de transmissão.

---

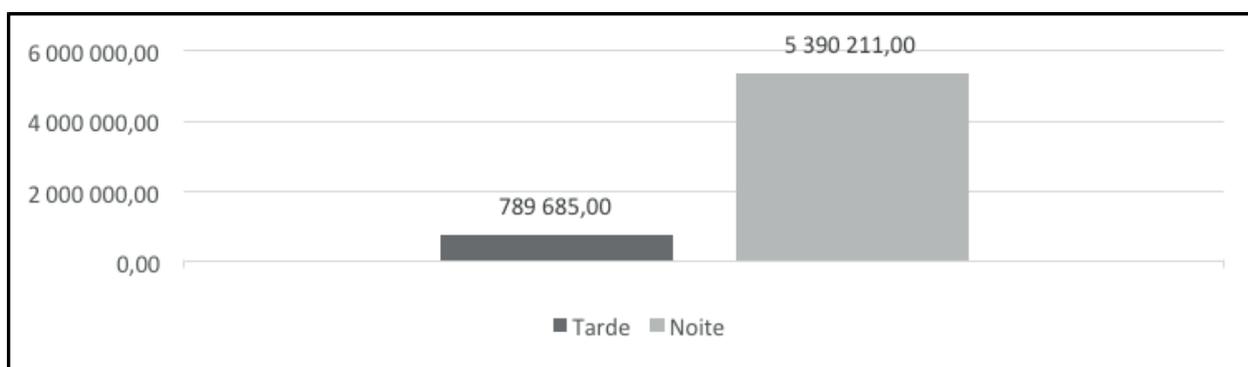
2 Os valores registrados podem apresentar diferenças em virtude da contínua contabilização de acessos.

**Quadro 1 - Audiência.**

Rodada/ Fase	1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	4ª Fase	Total
1ª a 15ª	1.492.040,00	-	-	-	1.492.040,00
Ida	-	829.360,00	713.900,00	576.500,00	2.119.760,00
Volta	-	640.316,00	1.203.280,00	724.500,00	2.568.096,00
Total geral:					6.179.896,00

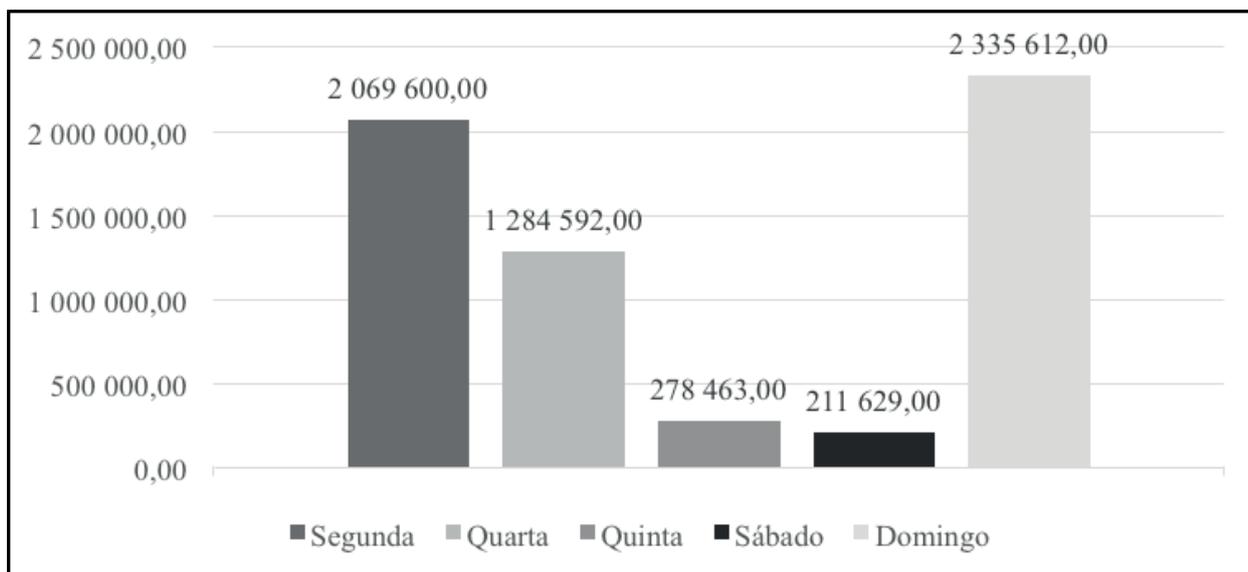
Fonte: autoria própria.

**Gráfico 1 - Por faixa de horário.**



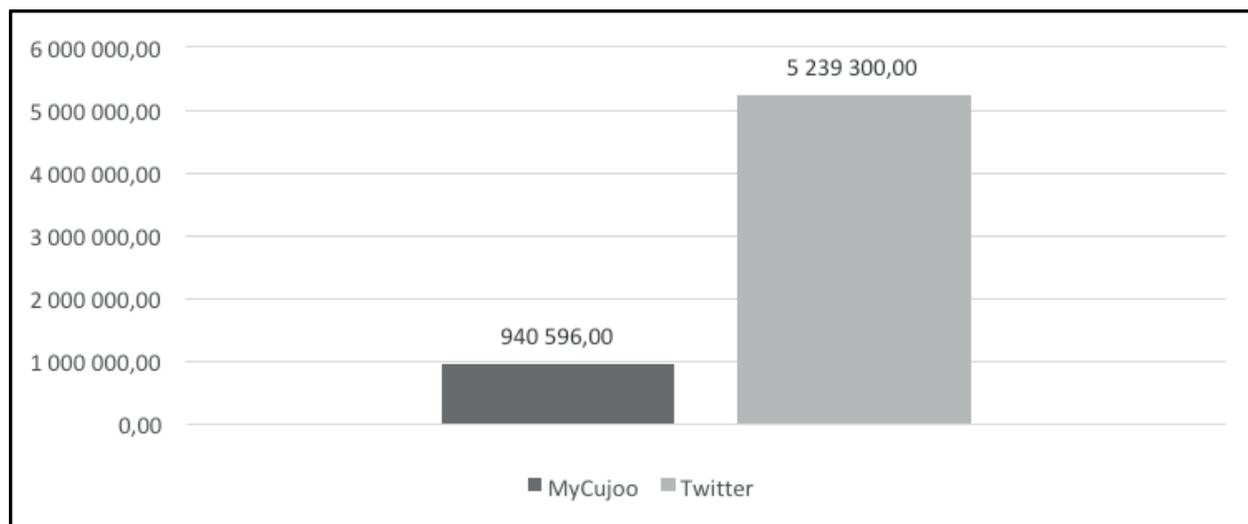
Fonte: autoria própria.

**Gráfico 2 - Por dia da semana.**



Fonte: autoria própria.

**Gráfico 3 - Por plataforma.**



Fonte: autoria própria.

## ENSAIOS DE UMA PAIXÃO

Assim como a cultura, o lazer e suas possibilidades de vivência ressignificam-se, ocupando novos espaços que antes talvez fossem inimagináveis. No futebol, o estádio lotado vibrando a catarse das mais diversas paixões ali contidas passou a dividir espaço com a mesa do bar ou o sofá de casa, ocupando os principais horários televisivos e criando disputas entre emissoras. Com o aumento do acesso à internet, computadores e smartphones, as redes sociais foram conquistando espaço na produção de conteúdo audiovisual, com perfis oficiais de times e campeonatos usando suas ferramentas para transmissão de jogos, acrescentando às possibilidades do torcer.

Em virtude da pandemia de Covid-19 e de suas medidas de distanciamento social, no Brasil foi observado um aumento no consumo de internet de 40 a 50%. No mesmo ano, as transmissões online de futebol apresentaram números recordes, como o pico de 3,6 milhões de acessos simultâneos durante a transmissão no Youtube da final da Taça Rio.

Em concordância, esses números também podem ser observados na audiência do Brasileirão Feminino A1 de 2020, tendo um total de 6.179.896,00 visualizações em seus jogos computados durante a coleta de dados, destarte refutando a ideia de que futebol feminino não dá audiência. Corroborando, destaca-se a Copa do Mundo de 2019, com cerca de 19 milhões de brasileiros acompanhando sua final e quebrando o recorde de maior audiência entre copas com 35,245 milhões de pessoas assistindo à Brasil x França, por exemplo. É reforçada a importância da audiência – fruto do torcer – na engrenagem do futebol mercantilizado, visto que ela é “um produto vendido para anunciantes e que gera lucro para as empresas” (AGUIAR; PROCHNIK, 2010, p. 55). Entre gêneros, os ideários ultrapassados e quase maniqueístas entre o feminino e masculino põem ainda mais importância nesse retorno financeiro, sendo campo de disputas entre o oneroso e o desenvolvimentista.

Em continuidade, ao observarmos os valores de audiência entre as plataformas de transmissão, destaca-se o alcance do Twitter como ferramenta de acesso aos jogos, reforçado por sua gratuidade e popularidade, contando com 84,8% do público. Do ponto de vista dos dias de jogos, realçam os já tradicionais domingos e quartas e surpreendentemente a segunda, que em um único jogo entre Corinthians e Palmeiras conquistou 1.200.000 torcedores no Twitter oficial do campeonato. Por fim, destaca-se a faixa de horário noturna, com 87,2% da audiência (em 43 jogos). Ainda que seja difícil criar conclusões, esses valores podem corresponder à disponibilidade dos torcedores, ao interesse pela partida, às plataformas utilizadas, entre outras questões. Dessa forma, à luz das possibilidades de lazer em um contexto de trabalho remoto ou de quarentena/distanciamento social, com vivências do futebol cerceadas, reforça-se o torcer como importante manifestação de lazer.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além de suas características que o definem como esporte, o futebol pode ser interpretado com um organismo vivo do complexo mutualismo da cultura brasileira, na ideia de que “o jogo está na sociedade tanto quanto a sociedade está no jogo” (RINALDI, 2000/2008, p.171). Dessa forma, reforça-se sua importância e quase natural possibilidade de lazer.

Com o intuito de analisar a relação entre futebol feminino e lazer a partir da audiência de seu principal campeonato oficial e divisão, o conteúdo dos dados levantados, contextualizados com a realidade da modalidade, destacam o potencial do futebol feminino como uma opção de lazer para o brasileiro, destacando-se o contexto de pandemia e medidas de segurança sanitária. Em continuidade aos dados da pesquisa, sugere-se a ideia de acrescer conhecimento com informações da audiência em relação ao gênero, estrato social, entre outras.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. A.; PROCHNIK, L. Quanto vale uma partida de futebol? A relação entre televisão e futebol no cenário midiático contemporâneo. Logos. Rio de Janeiro, v.17, n.2, 2010. Disponível em: <<https://www.ludopedio.com.br/biblioteca/quanto-vale-uma-partida-de-futebol-a-relacao-entre-televisao-e-futebol-no-cenario-midiatico-contemporaneo/>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o conceito de cultura. Zahar, 2012.

DAMATTA, Roberto. Futebol: Ópio do Povo x Drama de Justiça Social. Novos Estudos CEBRAP. São Paulo, v. 1, n. 4, p. 54-60, 1982. Disponível em: <[https://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/122044\\_file\\_78.pdf](https://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/122044_file_78.pdf)>. Acesso em 19 abr. 2021.

FIFA. Women's football: member associations survey report. Suíça, 02 jul. 2019. Disponível em: <<https://www.fifa.com/womens-football/news/fifa-takes-steps-for-further-development-of-women-s-football>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

FURLAN, C. C.; DOS SANTOS, P. L. Futebol feminino e as barreiras do sexismo nas escolas: Reflexões acerca da invisibilidade. Motrivivência, Santa Catarina, n. 30, p. 28-43, 1 jun. 2008.



Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n30p28>>. Acesso em: 24 fev. 2021.

GOMES, C. L. Verbete Lazer - Concepções. In: GOMES, C. L. (Org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte. Autêntica, 2004, p. 119-125.

LAGES, C. E. D. M.; SILVA, S. R. da. Futebol e Lazer: Diálogos e Aproximações. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, [S. l.], v. 15, n. 1, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/738>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

MARCELLINO, N.C. Lazer e cultura: algumas aproximações. In: MARCELLINO, N. C. (org.). Lazer e cultura. Campinas: Editora Alínea, 2007.

MENEZES, S. K. de O. Lazer e Saúde Mental em Tempos de Covid-19. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 408-446, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/31341>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

RIBEIRO, Raphael Rajão. Futebol de mulheres em tempos de proibição: o caso das partidas Vespasiano x Oficina (1968). Mosaico, v. 9, n. 14, p. 48-69, 2018. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/mosaico/article/view/73995>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

RINALDI, W. Soccer: cultural manifestation and ideology. Journal of Physical Education, v. 11, n. 1, p. 167-172, 6 Jun. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3804>>. Acesso em: 20 abr. 2021.



# “ENTRE VELHICES”: OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA COMO POSSIBILIDADE DAS PRÁTICAS DE LAZER E DO CUIDADO DE SI<sup>1</sup>

**Fernando Augusto Starepravo**

Universidade Estadual de Maringá (UEM), [fernando.starepravo@hotmail.com](mailto:fernando.starepravo@hotmail.com)

**Márcia Franciele Spies**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), [marciaedufi@gmail.com](mailto:marciaedufi@gmail.com)

**Layane Castiglioni Tasca**

Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED), [layanetasca@hotmail.com](mailto:layanetasca@hotmail.com)

## RESUMO

*O objetivo deste trabalho é compreender de que maneira as atividades desenvolvidas nos Grupos de Convivência de Toledo se apresentam como uma possibilidade de lazer e do cuidado de si na velhice. Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo. Os resultados demonstram que os Grupos de Convivência oferecem atividades que se caracterizam como propostas de lazer e do cuidado de si. Conclui-se que as atividades desenvolvidas constituem-se como práticas do lazer cuidado de si.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Velhice; Cuidado de Si.*

## INTRODUÇÃO

A velhice constitui uma etapa natural de fragilização do indivíduo que pode ser encarada de maneira positiva com a articulação de uma prática que Foucault denomina de cuidado de si. O cuidado de si seria na concepção de Foucault (2005), uma das melhores maneiras de conduzir a vida, pois está diretamente atrelada a uma concepção de liberdade e, é velhice a condição privilegiada para reinventar-se cotidianamente.

Ocupar-se consigo é uma tarefa a ser realizada em todas as fases da vida, para que na velhice seja habitual manter atitudes constantes sobre si, sobre seu corpo, sobre sua alma. Nesse entendimento, os idosos que cuidam de si, que ocupam seu tempo consigo, conseguem encontrar beleza na velhice vivendo essa fase com mais

<sup>1</sup> O presente texto não contou com o apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

leveza e alegria. Por meio das práticas de si, os sujeitos estabelecem uma intensidade de relações consigo e com outro, tomando para si os rumos da sua vida. Ocupar-se consigo é uma forma de encarar a vida (FOUCAULT, 2005).

Um dos locais onde as velhices se encontram é nos Grupos de Convivência. O primeiro Grupo de Convivência do Brasil foi implantado por meio de iniciativa do Serviço Social do Comércio (SESC) em 1963, com o objetivo de socialização e integração de idosos. Atualmente os Grupos de Convivência estão presentes em diversas regiões do Brasil e oferecem aos idosos um amplo repertório de atividades físicas, recreativas e de lazer (FERRIGNO, 2003).

O sociólogo francês- Joffre Dumazedier (1976) coloca que as atividades de lazer podem ser um caminho para a sociabilidade das pessoas idosas, uma vez que fortalecem a autonomia, os cuidados com o corpo e a participação consciente e voluntária na vida da sociedade. Por meio das atividades de lazer o indivíduo pode transformar seu modo de vida, pois “o lazer tem o papel mediador entre a cultura de uma sociedade ou de um grupo” (DUMAZEDIER, 1976, p. 264).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é compreender como os grupos de convivência se constituem como espaços de lazer, de encontro, de relacionamento com o outro, e de reinvenção da velhice que perpassam os muros da própria casa. Nossa investigação pretende responder a seguinte pergunta: De que maneira as atividades de lazer desenvolvidas nos Grupos de Convivência de Toledo se apresentam como uma possibilidade do cuidado de si entre as velhices?

## **LAZER: UMA TEIA DO CUIDADO DE SI A NA VELHICE**

A noção do cuidado de si não é um conceito novo, é princípio fundamental que caracteriza a atitude filosófica nas culturas grega, helenística e romana. No decorrer da história, a noção de cuidado de si abrangeu diferentes significados em diferentes momentos, sendo assim delimitado nos estudos de Foucault:

Certo modo de encarar as coisas, de estar no mundo, de praticar ações, de ter relações com os outros [...] certa forma de atenção, de olhar [...] ações que são exercidas de si para consigo, ações pelas quais nos assumimos nos modificamos, nos purificamos, nos transformamos e nos transfiguramos. (FOUCAULT, 2010 p.12).

A partir da consciência do cuidado de si o indivíduo passa a ter uma ideia positiva perante aquilo que o cerca. O cuidado de si na velhice tem uma importância ainda maior que nas outras fases da vida, pois Foucault compreende a velhice como uma meta a ser alcançada, uma recompensa dos anos vividos, um momento de liberdade.

Nas contribuições de Marcellino (2002), que considera os momentos de lazer como um tempo privilegiado e significativo para vivências que contribuirão para mudanças sociais e culturais, compreendemos o lazer como um mecanismo propulsor de novas formas de subjetividade e práticas de liberdade.

Na concepção Foucaultiana, o lazer também pode ser entendido como sinônimo de resistência e liberdade, uma vez que se opõe às práticas disciplinadoras e docilizadoras da estrutura social. Ou seja, o lazer é um momento propício para se pensar em novas formas de sentir, pensar, agir e se relacionar consigo e com o outro.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa. As técnicas utilizadas foram o levantamento bibliográfico, observação direta e entrevistas, e os instrumentos se constituíram em um roteiro de entrevistas e um gravador de voz. Os dados foram coletados por meio de um questionário após assinatura do termo de consentimento após aprovação do Conselho de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Unioeste sob o parecer nº 3. 231.459

A escolha da amostra se deu por meio do sistema de georreferenciamento por territórios, utilizado pela Secretaria de Assistência Social de Toledo. Segundo este modelo, o município de Toledo está dividido em cinco territórios, em cada território está localizado um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), que abrange bairros e distritos. Em Toledo, estão devidamente regularizados trinta e oito Grupos de Convivência envolvendo aproximadamente quatro mil idosos, localizados em diferentes pontos dos cinco territórios, e, para o desenvolvimento da pesquisa optamos em realizar as entrevistas nos grupos com a mais antiga e a mais recente data de fundação de cada território de acordo com o estatuto de cada entidade. Devido à quantidade de participantes, optou-se em realizar a pesquisa com dez voluntários de cada local, mas, um número maior de idosos demonstrou interesse em participar da pesquisa, que foi feita com 121 idosos. Os dados foram coletados entre os meses de agosto e dezembro de 2018.

## **RESULTADOS**

Os Grupos de Convivência para Idosos, conforme Oliveira e Cabral (2004) são espaços que possibilitam a socialização do grupo populacional com mais de 60 anos. Esses grupos tem uma logística própria de acordo com a comunidade nos quais estão inseridos, mas com objetivos em comum.

De acordo com um dos entrevistados, a ideia de formar Grupos de Convivência no município veio da Alemanha, e foi introduzida por um padre de um distrito de Toledo com o objetivo de ocupar o tempo livre das pessoas que estavam envelhecendo e não conseguiam mais trabalhar nos serviços do campo. O padre reunia os idosos após a missa para tomar chimarrão, jogar bingo e cartas, os idosos gostaram e passaram a se reunir em diversos locais do município.

A partir de 1990, com incentivo do governo municipal, os Grupos de Convivência transformaram-se em associações, foram declaradas de utilidade pública municipal para poderem receber recursos públicos e se organizarem como associações sem fins lucrativos. Estes grupos de convivência são estruturados em uma sede própria ou associação de moradores, onde os idosos se reúnem semanalmente ou

quinzenalmente. As atividades que prevalecem são as danças, jogos de bolãozinho de mesa<sup>2</sup>, jogos de carta, ginástica, bocha e bingo.

Quando perguntados sobre a importância das atividades desenvolvidas nos grupos de convivência, podemos observar que a noção de liberdade presente nas práticas de si são evidenciadas nos depoimentos:

“Isso aqui é muito bom, eu encontro amigos, danço forró, jogo bingo, jogo baralho. Idoso precisa sair se divertir, senão fica doente, eu não me sinto velho, me sinto jovem.” (Seu A.G. N, 84 anos).

“Aqui é o melhor dia da semana, a gente reúne os amigos da nossa idade para dançar e se divertir, é muito bom, a gente nem lembra que está ficando velha porque todo mundo é enrugado (dona O. S, 76 anos)”.

Percebe-se a importância que os grupos exercem na vida dos idosos, pois é o lugar que conseguem encontrar momentos de lazer, convívio social, e uma variedade de práticas das quais podem ser protagonistas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Envelhecer é uma arte que deve ser apreciada ao seu tempo. De acordo com os depoimentos dos entrevistados, o caráter lúdico das atividades desenvolvidas nos Grupos de Convivência são consideradas pelos idosos como momentos de divertimento, descontração, integração e felicidade.

Essas vivências, que acontecem de maneira voluntária são propícias para cultivar momentos de lazer e do cuidado de si, uma vez que possibilitam a intensificação das relações consigo e com o outro, potencializando novas formas de sociabilidade e práticas de liberdade entre as velhices.

## REFERÊNCIAS

DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. São Paulo, SP: Perspectiva, 1976.

FERRIGNO, J. C. *Co- Educação Entre Gerações*. São Paulo: Vozes, 2003.

FOUCAULT, M. *História da Sexualidade III: O cuidado de si*. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2005.

FOUCAULT, M. *A hermenêutica do sujeito*. Tradução de Márcio Alves Fonseca e Salma Tannus Muchail. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MARCELLINO, N. C. *Estudos do lazer: uma introdução*. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2002.

OLIVEIRA, M. G.; CABRAL, B. E. O lazer nos grupos de convivência para idosos: prática renovada de sociabilidade. *In: Anais do VIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e Encontro Americano de Pós-Graduação*. São José dos Campos: 2004. p. 1632-1638.



# ESPORTE E LAZER: UM ESTUDO SOBRE ACESSO E PARTICIPAÇÃO DE ADOLESCENTES NA CIDADE DE MACAPÁ<sup>1</sup>

**Gustavo Maneschy Montenegro**

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), [gustavo\\_maneschy@hotmail.com](mailto:gustavo_maneschy@hotmail.com)

**Bruno da Silva Queiroz**

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), [queirozbrunos16@gmail.com](mailto:queirozbrunos16@gmail.com)

## RESUMO

*A pesquisa identifica diferenças de acesso e participação em atividades esportivas e do lazer vividas por adolescentes de ambos os sexos, estudantes do segundo ano do Ensino Médio de uma escola pública, na cidade de Macapá. Combinamos o uso da pesquisa bibliográfica com a aplicação de questionários. Participaram 37 estudantes, 17 do sexo masculino e 20 do feminino. Percebemos desigualdades no acesso e participação nessas atividades, sendo que os meninos expuseram maior envolvimento nessa esfera social do que as meninas.*

*Palavras-chave: Esporte; Lazer; Adolescentes*

## INTRODUÇÃO

O estudo identifica as diferenças de acesso e participação em atividades esportivas e do lazer vividas por adolescentes de ambos os sexos, estudantes de uma escola pública, na cidade de Macapá, capital do estado do Amapá. A pesquisa foi realizada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer – NEPEFEL, vinculado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

Macapá é uma cidade que possui diversas praças e espaços públicos, onde é possível praticar atividades esportivas e de lazer. Além desses locais, as escolas também são palco para que os jovens possam ter acesso a esse conjunto de vivências. Diante disso, é necessário compreender se a apropriação desses locais é igualitária entre os sexos ou se existe uma predominância masculina quanto ao acesso e participação nestas atividades.

As experiências esportivas e do lazer têm sido umas das principais formas de fruição das pessoas, as quais ensinam saberes, modos de ser e formam sujeitos

<sup>1</sup> O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização

de diferentes tipos. Embora esporte e lazer tenham potencial educativo, devemos reconhecer que o acesso a essas expressões não ocorre sem conflitos e contradições, dadas as desigualdades de classe social, étnico-raciais e de gênero presentes em nosso meio social.

Sobre a questão do gênero, Goellner (2011) comenta que as meninas/mulheres vivenciam maiores limites, no universo dessas práticas, quando comparadas com os meninos/homens, em função, fundamentalmente, de fatores socioculturais que limitam sua inserção nessas esferas sociais. Além disso, reforça que, historicamente, o esporte é representado como uma prática de domínio masculino, sendo o lazer atravessado pela divisão sexual do trabalho. Assim, o modelo de sociedade patriarcal que vivemos impõe para as meninas/mulheres as obrigações domésticas e de cuidado com a família, o que implica diminuição de condições para o usufruto do esporte/lazer.

Para realizar o estudo, combinamos o uso da pesquisa bibliográfica com a aplicação de questionários. Participaram da pesquisa 37 estudantes, sendo 17 do sexo masculino e 20 do sexo feminino, estudantes do segundo ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Macapá. Foi entregue aos estudantes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE, o qual deveria ser assinado pelos responsáveis, autorizando a participação dos e das adolescentes na pesquisa. Ressaltamos que só responderam ao questionário os alunos e as alunas que estavam de posse deste documento.

O questionário foi aplicado entre novembro de 2019 e fevereiro de 2020, e continha três perguntas de múltipla escolha. A primeira pergunta formulada foi: “você gosta de praticar esportes? A segunda pergunta do questionário foi “com que frequência você pratica esportes?”. Esta questão continha cinco alternativas de assinalamento: 1 - três vezes ou mais na semana; 2 - duas vezes na semana; 3 - uma vez na semana; 4 - raramente pratico; 5 - nunca pratico. Na terceira pergunta fora apresentada uma lista com opções em que deveriam marcar as atividades mais realizadas. As alternativas de escolha eram: futebol; basquete; voleibol; handebol; natação; atletismo; tênis; lutas; dança; corrida/caminhada; musculação e outras. A interpretação dos dados ocorreu por meio da Análise de Conteúdo (FRANCO, 2008).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A tabela 1 apresenta as respostas dos alunos e alunas referentes à primeira pergunta.

**Tabela 1: Percentual de respostas referentes à primeira questão: Você gosta de praticar esportes?**

Respostas	Sexo	
	Masculino	Feminino
Sim	76,47%	30%
Não	Não houve	15%
Mais ou menos	23,53%	55%

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

Na tabela 1 é possível notar que, para a opção sim, o quantitativo de meninos que indicaram gostar de esporte foi sensivelmente maior do que o de meninas, ficando, respectivamente, com 76,47% e 30% do total de respostas. Já na opção não, 15% das meninas indicaram não gostar de qualquer prática esportiva. Não houve registro dessa opção entre os meninos. No item mais ou menos, houve novamente considerável diferença entre os sexos. Dos meninos, 23,53% indicaram gostar mais ou menos de esportes, enquanto esse percentual para as garotas foi de 55%.

A tabela 2 apresenta o percentual dessas respostas obtidas na segunda questão.

**Tabela 2: Percentual de respostas referentes à segunda questão: Com que frequência você pratica esportes?**

Respostas	Sexo	
	Masculino	Feminino
Três vezes (ou mais) na semana	41%	35%
Duas vezes na semana	41%	20%
Uma vez na semana	11%	Não houve
Raramente pratico	5,88%	20%
Nunca pratico	Não houve	25%

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

A tabela 2 evidencia algumas diferenças entre os sexos. A opção três vezes (ou mais) foi assinalada por 41% dos meninos, ao passo que esse percentual para as meninas foi de 35%. Já nas demais opções de escolha, podemos notar sensíveis diferenças. Duas vezes na semana teve o registro, respectivamente, de 41% e 20% para meninos e meninas. O item raramente pratico foi assinalado por 11% dos meninos e 20% das meninas. Todavia, a última opção, nunca pratico, foi a que teve maior diferença. Nesse quesito, 25% das meninas registraram nunca praticar esportes. Não houve esse destaque pelas pessoas do sexo masculino.

A terceira questão objetivou mensurar quais as práticas esportivas mais vivenciadas pelos alunos. Foi apresentado um leque de opções, contendo diversas

modalidades esportivas. Vale lembrar que, nessa questão, os e as estudantes poderiam marcar até três opções como as atividades mais vividas por eles e elas. Quanto aos meninos, 14 apontaram o futebol como a mais praticada, seguida de voleibol, indicado por 10 alunos e corrida/caminhada, por 6. Entre as meninas, o esporte mais mencionado foi o voleibol (8 meninas), seguido de corrida/caminhada (6 alunas) e dança, indicada por 4 garotas.

Os resultados evidenciam sensível desigualdade no acesso e participação em práticas esportivas entre os meninos e as meninas. Foi possível notar essa diferença, a qual revela que a dessemelhança entre homens e mulheres se expressa em diferentes âmbitos da vida, dentre eles, no esporte e lazer. Um exemplo dessa desigualdade é o quantitativo de 25% das meninas responderam que nunca praticam esportes, ao passo que não houve esse registro para os homens. Esses dados indicam a necessidade de políticas públicas para democratizar o acesso ao esporte/lazer para ambos os sexos.

Chama atenção o quantitativo sempre maior de meninos que revelaram gostar de esportes, bem como o percentual também maior de alunos que afirmaram praticar esportes três vezes ou mais na semana. Todavia, apesar de esses números indicarem maior participação em esportes pelo sexo masculino, é notório que as meninas têm se envolvido cada vez mais nessas atividades, até mesmo em modalidades que, anteriormente, eram consideradas território exclusivo masculino, como futebol e lutas.

De acordo com Altman (2015), existe uma ocupação generificada dos espaços escolares. A autora aponta que meninos tendem a ocupar mais as quadras, praticando esportes, enquanto que as meninas ficam em espaços menores. Essa pesquisa evidenciou desigualdade de ocupação nos espaços escolares, na medida em que os meninos revelaram gostar e praticar mais esportes do que as meninas, embora elas também participem do processo, fazendo-se presente nas atividades de esporte e lazer. Desta maneira, ressaltamos que a maior identificação com a prática esportiva, como indicada pelos meninos, não é algo natural, mas sim, origina-se na diferença social e cultural na educação dada à meninos/homens e meninas/mulheres em nosso meio social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível identificar desigualdades no acesso e participação nas atividades esportivas e do lazer entre os sexos, sendo que os meninos expuseram maior envolvimento nessa esfera social do que as meninas. Consideramos que esses dados demonstram as diferenças impostas aos homens e às mulheres, resultado de uma sociedade que se mostra fortemente patriarcal e machista. Entretanto, é notório que o envolvimento das meninas tem se expandido, seja por meio do interesse, assim como pela vivência dessas práticas.

As tentativas de modificação desse quadro passam pelo desenvolvimento de políticas públicas atentas para a equidade de gênero, que questionem os modelos tradicionais onde “os meninos vestem azul e as meninas vestem rosa”. Esporte/



lazer podem funcionar como artefatos que promovam sociabilidade, criticidade e o combate a diversas formas de exclusões e subalternidades, podendo mobilizar discussões e intervenções para uma verdadeira democratização do acesso ao esporte e lazer.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. Educação Física escolar: relações de gênero jogo. São Paulo: Cortez, 2015.

FRANCO, M. Análise de conteúdo. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

GOELLNER, S. V. Políticas públicas inclusivas: educando para a equidade de gênero no esporte e no lazer. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 17, 2011, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: UFRGS, 2011. p.1-12. Disponível em: [file:///C:/Users/Gustavo%20Montenegro/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge\\_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/2967-12805-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Gustavo%20Montenegro/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/2967-12805-1-PB%20(3).pdf). Acesso em: 21 jan. 2015.



# O CORPO BRINCANTE NAS PRÁTICAS SOCIAIS E DE LAZER DOS JOVENS OURO-PRETANOS<sup>1</sup>

**Denise Falcão**

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), [denise.falcao@ufop.edu.br](mailto:denise.falcao@ufop.edu.br)

**Yana Santa Cecília Marques**

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), [yana.marques@hotmail.com](mailto:yana.marques@hotmail.com)

## RESUMO

*A partir da cartografia social mapeou-se experiências de lazer dos jovens Ouro-pretanos. Identificou-se que as vivências acontecem nas comunidades e estão ligadas ao empoderamento dos praticantes. Encontrou-se corpos brincantes nas: experiências estéticas, relações sociais, traços identitários, pertencimento com o território e engajamento com políticas públicas. A pesquisa trouxe à tona que, nessas práticas, dinâmicas micropolíticas desvelam jogos de poder e práticas de resistência e liberdade.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Sociabilidade; Juventude.*

## INTRODUÇÃO

A bela cidade de Ouro Preto reconhecida como patrimônio cultural da humanidade, carrega em suas entranhas a história de uma cidade que já produziu muita riqueza pela mineração de seus ouros, mas também produziu muito sofrimento pela exploração da mão de obra escrava nessas minas. Referência no turismo nacional e internacional, a cidade que chama a atenção pela atratividade arquitetônica, cultural e histórica também se constitui como uma cidade estudantil.

Reconhecer a miscigenação na constituição do tecido social da cidade que há séculos vem se organizando nesse jogo de forças políticas, econômicas e sociais, é colocar o olhar sobre os sujeitos que constituem a sociedade de Ouro Preto, ratificando que as diferentes condições materiais e sociais implicam práticas diferenciadas e singulares dos sujeitos que interagem nos espaços das cidades. Lefebvre (1992) aponta que a produção social do espaço social se dá não apenas pelas “coisas” no espaço, mas pelas inter-relações que se dão dentro desse espaço. O espaço é o elemento central para a estruturação da sociedade e sua ocupação significa exercício de poder.

O corpo como a materialidade do sujeito e elemento central nos diálogos da Educação Física, aqui se apresenta adjetivado pelo brincante, expressando a ideia de movimento corporal lúdico. Entendido pela sua dimensão subjetiva, expressiva e social, esse corpo vive múltiplas experiências através das práticas de lazer que são capazes de atravessar e constituir suas identidades e seus modos de estar em sociedade nos permitindo vislumbrar suas potências políticas, éticas, pedagógicas e estéticas diante do mundo. Colocar o foco sobre as ações dos jovens corpos lúdicos em Ouro Preto, aponta para as relações de pertencimento e empoderamento de práticas distanciadas dos holofotes turísticos. A pesquisa “ O CORPO BRINCANTE: múltiplos olhares para as práticas de lazer e de cultura na cidade de Ouro Preto e redondezas buscou cartografar quais espaços a juventude ouro-pretana ocupa e em quais práticas de lazer se envolvem.

## **OBJETIVOS**

Mapear e conhecer distintas experiências de lazer e de cultura dos jovens que vivem na cidade Ouro Preto e em seu entorno.

Identificar possíveis relações estabelecidas a partir dessas práticas.

## **METODOLOGIA**

A metodologia da pesquisa era a Etnografia. A pandemia da COVID19, enfrentada no início da investigação, tornou inviável a aproximação física dos sujeitos/práticas. A pesquisa adequando sua metodologia passa a investigar as práticas a partir dos veículos de comunicação e informação (jornais locais, redes sociais e virtuais). Foram identificados diversos espaços/grupos e a partir dessa identificação, os contatos com os representantes dessas práticas foram feitos através do WhatsApp. Com o contato estabelecido as entrevistas foram agendadas e realizadas, via Google Meet, sendo gravadas e armazenadas.

As entrevistas foram guiadas com intenção de conhecer as dinâmicas dos projetos/espacos, conhecer a história de sua criação e como sobrevivem, e identificar as relações que se estabelecem nessas práticas.

Adotou-se a perspectiva da cartografia social (DELEUZE E GUATTARI, 1995), como o caminho possível para o alcance dos objetivos. A cartografia social não busca um mapeamento físico, mas procura as relações, os jogos de poder, as lutas e enfrentamento de forças, bem como a estetização de si mesmo em processos de ações micropolíticas.

## **NOS ACHADOS: O OLHAR DOS ENTREVISTADOS**

Das sete práticas que foram encontradas duas se localizam no distrito de S. Bartolomeu e cinco se localizam em Ouro Preto. Dessas cinco apenas uma se localiza no centro histórico e as outras seis são desenvolvidas em diferentes pontos periféricos da cidade (figura 1).

**Figura 1: Mapa das práticas sociais alcançadas pela pesquisa O Corpo Brincante**



Fonte: Dados da pesquisa

No Morro Santana foi encontrado o projeto Fala Favela, um projeto cultural e social, que teve seu início em 2012. É um grupo que agrega artistas, militantes, promotores e agentes da cultura de rua, com oficinas de dança e música e tendo o hip hop como instrumento socializador e mitigados das carências culturais periféricas.

Ocupando diferentes bairros: Piedade, Padre Faria, Pocinho, Saramenha e o Centro localizou-se o projeto Iê Camará. A grande participação dos jovens ressalta o papel socializador da prática e o aspecto da capoeira como educadora de valores e guardiã da cultura de matriz africana.

Na praça da Estação duas práticas coexistem no mesmo espaço. O projeto Circo da Gente, um programa de ação sociocultural e educativa que faz uso das artes circenses para oportunizar o desenvolvimento integral à crianças e jovens, contribuindo para promoção dos Direitos de Crianças e Adolescentes e o empoderamento da juventude local no exercício ativo de sua cidadania. E o grupo Iuna de capoeira Angola, que desde 2014 sofria para conseguir uma sede para suas ações, quando foi proposto essa coexistência na Iona. Na entrevista foi relatado que a prática de capoeira Angola propicia um resgate ancestral da tradição da capoeira e que os encontros semanais do grupo além da sociabilidade se manifestam a partir da cultura, da arte, da luta, do autoconhecimento se fazendo presente como representação política do negro na cidade.

A Guarda de Moçambique, umas das guardas do tradicional Congado Mineiro foi encontrada no Padre Faria. O jovem Capitão da Guarda relata o importante papel de sociabilidade e empoderamento da cultura negra que a criação dessa guarda trouxe

para sua família e para o bairro, sendo atualmente um orgulho da comunidade. O festejo é valorizado e protegido como Patrimônio Imaterial e demonstração da fé, da resiliência e resistência negra, lembrando os ancestrais e resgatando a africanidade do povo preto de Ouro Preto.

Em São Bartolomeu encontrou-se na festa da goiaba a representação da cultura local promovendo e valorizando a tradição centenária do “saber fazer doces“. O envolvimento dos jovens se mantém graças ao conhecimento passado de geração em geração dentro das famílias. Acontecendo desde 1993, a celebração do fim da colheita das goiabas é Patrimônio Imaterial de OP.

No mesmo distrito, encontramos a manifestação do Boi da Manta. Seu resgate, fruto de oficinas oferecidas pela festa da goiaba (artes plásticas, percussão, expressão corporal etc.), envolve os jovens que reavivaram as vivências que aconteciam na juventude de seus pais e avós. Na entrevista foi ressaltado o grande envolvimento das crianças e dos jovens na criação das histórias, músicas e personagens para a festa.

## **ALINHAVANDO OS ACHADOS**

Foram alcançadas sete práticas culturais nas quais jovens ouro-pretanos possuem pertencimento. Não se chegou perto de uma totalidade, mas abarcou-se certa diversidade de práticas e contextos que coexistem nesses espaços sociais, levando em consideração à diversidade cultural e social de Ouro Preto. Diante as análises possíveis a partir das entrevistas fazem-se algumas considerações: muitos jovens desfrutam de seus lazeres em companhia de amigos do bairro, da vizinhança, o que chama a atenção para o “pedaço” como espaço propício à sociabilidade dos jovens, como sugere Magnani (2003).

A realização das entrevistas para a pesquisa O Corpo Brincante com os sujeitos que são referências dessas práticas, aponta que existe uma vontade e um desejo em mostrar a potência dessas práticas para a comunidade, de mostrar o trabalho desenvolvido e mantido por quem é da cidade. Essas práticas muitas vezes não recebem os holofotes das divulgações e ficam silenciados por estarem fora do apelo turístico latente de Ouro Preto. São projetos que acontecem, em sua maioria, fora do espaço central da cidade, encontrados nas periferias, nas comunidades.

Percebeu-se que essas práticas conversam entre si. São práticas que acontecem dentro de um contexto social comunitário que podem ser consideradas fruição do lazer. Pois acreditasse no lazer como uma dimensão da cultura e uma necessidade humana (GOMES,2014), estando presente como um “campo potencial de construção de identidades, descoberta de potencialidades humanas e exercício de inserção efetiva nas relações sociais” (BRENNER; DAYRELL; CARRANO, 2005, p. 176).

Se tornar visível e ganhar voz, perpassa o jogo de forças na luta entre o que é visível e o que é silenciado. Apesar do lazer ser um direito social, garantido na Constituição Brasileira pelo artigo 6º, atualmente, os segmentos artísticos, culturais e de lazer estão abandonados por falta de incentivos e políticas públicas. Isso resulta em dificuldades para manter e ampliar os projetos alcançando cada vez mais

jovens. Muitas dessas práticas se mantêm, por vezes, por meio da ajuda da própria comunidade, que lutam por espaço, incentivo, patrocínio e reconhecimento.

Conclui-se que a partir dessas práticas corporais tem-se a experiência do corpo que se expressa, do corpo lúdico que resiste a homogeneização de seus movimentos, do corpo que se estetiza na performance brincante, do corpo que por seus movimentos atuam na construção de identidades, na construção de redes de sociabilidades e solidariedades e na formação da consciência cidadã. Muitas dessas práticas estão ligadas ao resgate ancestral dos negros e do empoderamento como sujeito atuante e cidadão, trazendo a possibilidade de uma construção do “eu” mais fortalecido.

## REFERÊNCIAS

BRENNER, A.; DAYRELL, J.; CARRANO, P. Culturas do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. In: ABRAMO, H.; BRANCO, P. (Org.). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Vol.I. São Paulo: Ed.34, 1995.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. Belo Horizonte, v. 1, n.1, 2014.

LEFEBVRE, Henri. *The production of space*. Oxford: Blackwell, 1992.

MAGNANI, J. G. C. *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2003.



## JOGOS ELETRÔNICOS ONLINE: UMA FORMA DE VIVENCIAR O LAZER

**Sean Oliveira de Oliveira**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [sean.oliveira@hotmail.com](mailto:sean.oliveira@hotmail.com)

**Aquiles Alexander Mariani**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [aquiles\\_a.m@hotmail.com](mailto:aquiles_a.m@hotmail.com)

**Ismael Flores Goulart**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [ismafgoulart@gmail.com](mailto:ismafgoulart@gmail.com)

### RESUMO

*O presente estudo tem como objetivo compreender de que modo é vivenciado o Counter-Strike: Global Offensive em um grupo de jovens universitários. Foi utilizada a observação participante através de encontros virtuais, assim como a realização de entrevistas com três participantes. Como resultado identificamos uma grande sociabilidade e amizade entre os indivíduos, revelando que o jogo está presente na vida das pessoas e sendo utilizado como elemento primário no estreitamento de relações.*

*PALAVRAS-CHAVE: Jogos eletrônicos online; Lazer; Etnografia.*

### INTRODUÇÃO

Atualmente os jogos eletrônicos online vem se mostrando como uma das formas de lazer difundidas em nossa sociedade, tomando grandes proporções pelo momento tecnológico que nos encontramos. Essa prática se tornou mais intensa pelo momento atual de pandemia, uma vez que para praticar esse tipo de lazer não existe necessidade de sair de casa, a qual é uma recomendação para evitar a transmissão da Covid-19.

Mendes (2005), no trabalho “Jogar jogos eletrônicos: que lazer é esse?”, fala sobre as razões que levam as pessoas a se vincularem a essas práticas. Para isso se utiliza das teorizações foucaultianas sobre a noção de governo. Já, Reis e Cavichioli (2008) a partir da utilização de referencial teórico de Norbert Elias e Eric Dunning compreendem que os jogos eletrônicos são possibilidades de lazer contemporâneo, os quais, podem propiciar excitações agradáveis e prazeres. Furtado et al. (2019, p. 278) analisaram a produção científica sobre esse assunto e concluíram que: “a

possibilidade de jogar com outras pessoas via internet é cada vez mais comum, permitindo profundas ressignificações nas convivências sociais contemporâneas”.

Ao considerar outros objetivos para a análise de jogos eletrônicos e sustentados por outros referenciais teóricos o trabalho de Abreu et al. (2008), por exemplo, busca falar sobre uma perspectiva que os jogos ajudam em questões cognitivas e motoras, bem como contribui para a socialização do indivíduo. Reforçando essa concepção, Silva e Resende (2012, p. 10) explicam que: “O jogador, portanto, compartilha e estabelece múltiplas formas de interação, pois, cada vez que joga, se comporta e mantém uma postura diferenciada em relação ao jogo e àqueles com quem joga”. Esses autores buscaram investigar as relações interpessoais existente entre os jogadores, entendendo que existe uma melhora na comunicação do sujeito praticante e que assim produz um significado único nessa prática.

Considerando esses diferentes estudos e na tentativa de colaborar com esse diálogo, buscamos compreender qual o significado dos jogos eletrônicos para um grupo de jovens universitários que utilizam essa prática como forma de lazer.

## **METODOLOGIA**

Como metodologia realizamos a observação participante considerando os princípios etnográficos. Para isso escolhemos, a partir da vivência em jogos eletrônicos, um grupo de universitários que praticavam jogos eletrônico em conjunto por cerca de quatro anos<sup>1</sup>. A partir de conversas com um dos integrantes iniciou-se a observação via ambiente virtual, totalizando 20 momentos com o grupo. Essas observações tinham duração de cerca de uma hora e aconteceram na sua maioria entre 22h às 00h. Após esses momentos realizou-se entrevistas individuais com três integrantes do grupo. A escolha dos entrevistados se baseou nos acontecimentos durante o período de observação. As entrevistas foram do tipo semiestruturadas e o roteiro foi elaborado com objetivo de entender os significados dos jogos eletrônicos na vida desses jogadores.

## **VIVENDO O “COUNTER-STRIKE: GLOBAL OFFENSIVE”**

O grupo investigado surge quando alguns estudantes universitários da engenharia se organizam para disputar um campeonato de e-sports universitário. Gustavo, o idealizador do time, foi o responsável por organizar um grupo que iria disputar essa competição. Em sua entrevista ele comenta que os motivos que levaram a optarem por tais jogadores foi principalmente o nível técnico do jogador e a amizade já existente entre alguns deles: “Eu já conhecia todos os guris que eu jogo no time ali, daí a gente foi juntando e levou em conta principalmente o nível, nível 19 e 20 na GC<sup>2</sup> e foi assim que a gente chamou o André” (GUSTAVO, 30/01/2021).

1 O processo de observação participante e as entrevistas foram realizados pelo primeiro autor desse trabalho.

2 A GamersClub ou vulgarmente conhecida como GC, é uma plataforma multijogos onde os players podem jogar casualmente e disputar campeonatos de Counter-Strike: Global Offensive. A GC possui níveis de habilidade para os usuários. Sendo o nível 0 o nível mais baixo e conhecido como iniciante, enquanto o 19 e 20 os níveis de habilidade mais altos da plataforma.

Identificamos durante as observações que eles se encontravam de cinco a seis dias por semana para realizar o que denominavam “treino”. A atividade acontecia via Discord (plataforma de comunicação) e na plataforma da GC, a qual é a plataforma utilizada pelo Time para acessar o jogo. Para haver o “treino” era necessária uma combinação prévia de dias e horários, que acontecia através do grupo de WhatsApp da Atlético. Enquanto eu era comunicado por Gustavo de duas maneiras: através do WhatsApp ou via Discord.

Antes de iniciar o treino, eles se reuniam virtualmente para conversar sobre como estavam sendo os treinos e dialogarem sobre a necessidade de modificar algo. Essa preocupação foi expressa por Gustavo: “A gente como atlética sempre perguntava para os jogadores o que eles estavam sentindo, o que eles achavam que podia ser feito diferente e tal. Sempre teve essa comunicação” (GUSTAVO, 30/01/2021).

Treinar para esse Time era sinônimo de jogar partidas em conjunto para que melhorassem o entrosamento entre os jogadores e organizassem algumas questões táticas. Isso ficou evidenciado quando o Time treinou contra outra equipe e Ricardo considerou que “ainda falta entrosamento” e o Gustavo comentou que “falta uma ou outra coisinha pra arrumar” (DIÁRIO DE CAMPO, 16/09/2020). Esses entendimentos expressos na fala dos jogadores se aproximam das considerações feitas por Silva e Resende (2012, p. 14) quando afirmam que: “A interação promovida pelo JE online, por sua vez, suscita a cooperação (planejamento estratégico coletivo) e a competição (espírito de concorrência entre os adversários)”. Quando Ricardo e Gustavo clamam por entrosamento, estão ao mesmo tempo querendo uma maior cooperação entre os integrantes e um aprimoramento da sua performance competitiva.

Para além dos treinos o time participava de campeonatos. Ao longo das observações e ficou evidente que o jogar no campeonato possuía uma aproximação com a dimensão esportiva dos jogos. Borsato et. al (2019) ilustram em um de seus eixos o estudo de Macedo e Filho mencionando o momento em que os jogos eletrônicos saem do âmbito do lazer e vão para o campo esportivo, explicando assim a manifestação dos esportes eletrônicos com regras específicas, atletas (ciberatletas) e campeonatos próprios.

Nos momentos de jogos pelos campeonatos era perceptível que com a vitória a vibração e gritos eram mais intensos, Gustavo, por exemplo, gritava diversas vezes “nice demais gurizada!”. Constatamos que em jogos de campeonato os jogadores, se apoiavam independente da dificuldade que estavam passando na partida, como comunica Marcelo em uma rodada perdida “valeu pela tentativa” (DIÁRIO DE CAMPO 07/11/2020). A comunicação entre os jogadores foi muito presente no jogo, divergindo de alguns treinos observados.

Em campeonatos os problemas percebidos pelos jogadores em outros momentos acabam por ficar em segundo plano para que consigam alcançar o propósito maior que é o de vencer. Enquanto nos treinos buscam um aperfeiçoamento técnico e coletivo.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível ver que esse grupo vive o Counter-Strike de maneira plural, percebendo que existe uma distinção no modo em que eles agem em treinos e competições. A forma em que eles vivenciam esse jogo, acaba desfazendo uma dualidade entre questões como competição e cooperação, compreendendo que nem sempre esses dois elementos estão em lados opostos. O lazer vivido por esses jogadores apesar de acontecer em um ambiente virtual tem materialidade no convívio que eles estabelecem e nos laços que vão construindo a cada encontro para jogar.

## REFERÊNCIAS

ABREU, C. N. et. al. *Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: Uma revisão*. Revista Brasileira de psiquiatria, v. 30, n.2, p. 156-167, 2008.

BORSATO, M. et al. A produção acadêmico-científica sobre jogos eletrônicos em periódicos da área de Educação Física no Brasil. *Revista Motrivivência*, v. 31, n. 60, p. 01-23, 2019.

FURTADO, H. L. Análise da produção científica sobre jogos eletrônicos disponíveis nos portais Scielo, Lilacs e portal de periódicos da Capes. Belo Horizonte, *Licere*, v. 22, n. 4, p. 260-284, dez. 2019.

MENDES, C. L. Jogar jogos eletrônicos: Que lazer é esse? *Licere*, Belo Horizonte, v.8, n.1, p. 52-64, 2005.

REIS, L. J. de A.; CAVICHIOILLI, F. R. Jogos eletrônicos e a busca da excitação. *Movimento*, vol. 14, n. 3, set-dez, 2008, p. 163-183.

SILVA, A. P. S. da.; RESENDE, M. S. Jogar off e jogar online: compreensões acerca da interação nos jogos eletrônicos. *Contemporânea*, v.10, n.1, 2012.

WINKIN, Y. Descer ao campo. In: WINKIN, Yves *A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo*. Campinas: Papyrus Editora, 1998, p. 129 - 145.



## O BLOCO DA FOFUCA: DANÇA E LAZER NO CARNAVAL DE BELO HORIZONTE<sup>1</sup>

**Kátia Cupertino**

PUC Minas, [katiakupertino@hotmail.com](mailto:katiakupertino@hotmail.com)

**Vânia Noronha**

PUC Minas, [vaninhanoronha@gmail.com](mailto:vaninhanoronha@gmail.com)

### RESUMO

*Este texto é parte da tese de doutorado em Educação que investigou as aprendizagens pela prática da dança situada no contexto de um grupo de projeção artística das danças populares tradicionais de Belo Horizonte/MG, o Aruanda<sup>2</sup>. O carimbó é uma dança praticada no e pelo Bloco da Fofoca, criado em 2014, na festa de carnaval. A investigação resultou de um estudo etnográfico, no período de 2017 a 2020 por meio de observação participante, entrevistas e anotações no diário de campo, os quais permitiram registrar as memórias, narrativas e experiências. As análises adotaram a teoria da Aprendizagem Situada e abordagem social da aprendizagem. Foi possível concluir que, a dança do carimbó representa mais do que um divertimento no Carnaval, mas uma experiência expandida de aprendizagens pela prática sobre as nossas tradições culturais; o encontro de indivíduos; a formação de grupos sociais, que fortalecem, direta e indiretamente, a identidade e a cultura daqueles que participam desta manifestação e da comunidade que as acolhe.*

*Palavras-chave: Lazer; Dança; Carimbó; Grupo Aruanda; Bloco da Fofoca.*

### INTRODUÇÃO

Pensar as danças presentes no complexo e rico contexto das festas de carnaval na sua diversidade estética, técnica e de fruição é, também, refletir sobre as aprendizagens construídas e vivenciadas num espaço de lazer formativo onde, principalmente, as populares e tradicionais são à base da existência de nossas brasilidades expressivas. Assim, apresentamos parte da tese de doutorado em Educação de uma das autoras que, nesse tópico, investigou: o que se aprende pela prática da dança do carimbó propiciada pelo grupo de projeção artística Aruanda/BH na festa do carnaval?

O carimbó é reconhecido como uma dança popular tradicional paraense ampliando a sua condição dinâmica de transformação e dessa forma abre-se espaço

para enxergar que a sua transmissão cotidiana se dá dialogicamente com o contexto em que se faz presente de forma circular e espiralada. Assim entendido, o carimbó, na festa de carnaval absorveu e recriou possibilidades de se expressar em suas transformações de ritmos, fluências, sotaques e gestos. Aprofundamos na discussão sobre os processos de aprendizagem dessa dança tradicional e contemporânea no e como lazer, dentro do espaço e tempo desse grupo em diálogo com sua expressão e fruição.

Para a realização da pesquisa adotamos a observação participante como método de investigação, e como estratégias as entrevistas semiestruturadas, anotações no diário de campo e registro visual (vídeos e fotografias) antes, durante e após os ensaios e desfile. A pesquisa de campo foi realizada nos carnavais de 2018, 2019 e 2020.

### **O BLOCO DA FOFUCA: UMA PRÁTICA SOCIAL EMERGENTE NO LAZER E SUAS APRENDIZAGENS.**

Criado em 2014, o Bloco da Fofoca surgiu de uma brincadeira coletiva de integrantes do Grupo Aruanda. O nome Bloco da Fofoca se refere à uma peça do vestuário feminino e, ao mesmo tempo, o ato de se contar algum boato para alguém. Vejam os relatos:

A ideia de se iniciar o Bloco da Fofoca começou um dia numa apresentação do Aruanda. Nós estávamos todas no camarim, de fofoca. (...). E alguma das meninas disse -“Nossa gente! Tá todo mundo de fofoca! Tá parecendo um bloco de carnaval”. Aí nesse momento, surgiu ali uma ideia, no coletivo. Foi uma fala. Mas ninguém mais falou sobre o assunto. Depois muitos meses, teve uma festinha na minha casa... E foi levantada essa ideia. (...) Aí! Vamos fazer?! Então vamos! (Memórias compartilhadas pela interlocutora Adriane- em 22/01/2020).

Eu acho que o carnaval de Belo Horizonte estava mais na pegada de batuque, de Maracatú, misturando os ternos, a batida, só. E a gente falava: no final tudo acaba em carimbó e fazia o rebolado! E aí, quando a gente encontrava com um do Aruanda a gente dançava o carimbó. (risos) Então o carimbó a gente amava dançar. (...) Então, a gente se identificou e aí a gente levou pro carnaval. (...) Nem saia a gente tinha! (...) (Memórias compartilhadas pela interlocutora MC Campos- em 22/01/2020).

O Bloco passou a publicar nas redes sociais informações sobre a manifestação, promoveu outras formas de participação dos novatos do grupo e comunidade. Definitivamente, não era só um grupo de pessoas se organizando para atender as demandas de um carnaval que se tornava cada vez mais politizado e atrativo para brincantes de outras localidades, mas uma comunidade de práticas de dança que ganhava outros espaços de convivência na cidade levando conhecimento de outra cultura para a população. Durante os desfiles o grupo reproduzia a forma de organização compartilhada da comunidade Aruandeira, onde todos assumiam as diferentes tarefas (carregar os standartes; ajudar na segurança da bateria e do

grupo de dançarinos; distribuir água; fotografar; coordenar a dança e os músicos), sem deixar de serem dançarinos, brincantes, artistas e plateia.

Os diferentes elementos constitutivos das danças populares tradicionais como o canto, os movimentos coreográficos característicos, as vestimentas, a forma espacial de dançá-lo em duplas, seus ritmos e fluências eram apreendidos pelos brincantes antes da festa na sede do grupo, mas também, ao longo do cortejo, quando centenas de pessoas passaram a se vestir com longas saias floridas. A criação do Bloco incentivou o surgimento do grupo musical Tucupi com Tacacá, criado em 2017, que se apropriou dos ritmos da cultura paraense, inaugurando uma estética-musical híbrida. Ao som do curimbó, flautas, maracás, caixas e dos cantos das letras musicais quem nunca havia dançado carimbó se arriscou imitando os brincantes. Dessa maneira, o Bloco da Fofoca, passou se abrir a diferentes interesses na aprendizagem das e pelas danças populares tradicionais criando pontes de interação com outros conhecimentos, espaços e sociabilidades culturais.

Nesse contexto, segundo Lave e Wenger, “numa comunidade de prática onde os aprendizes aprendem uma ocupação especializada, a promoção se converte num aspecto importante. São comuns as relações intencionais, e ainda as relações contratuais com um mestre específico” (1991, p.67). Assim, os integrantes dessa comunidade ampliaram e modificaram suas relações não só com a dança do carimbó, mas criaram outras aprendizagens híbridas ao conectarem as tradições das culturas paraenses e mineiras reconhecendo suas raízes culturais como brasileiros.

A presença corporificada dos brincantes atingia seu ponto auge com a “dança do peru” (originariamente da cidade de Atalaia/Pará), que consiste na disputa entre dois dançarinos de pegar um lenço, colocado no chão por uma dançarina, com a boca.

O Bloco proporcionou aos foliões a experiência expandida do aprender um carimbó paraense semelhante, sem ser idêntico, contudo, envolto por uma ludicidade implícita, e necessária, para viver o sentido do dançar por um corpo brincante. Dessa maneira, de acordo com Lave e Wenger (1991, p.75), se “aprender em si é uma prática improvisada” ela permite ressignificar a dança, pela liberdade de expressão e criatividade.

Dançar o carimbó acompanhando o Bloco da Fofoca tornou-se uma prática social central no processo de revitalização de estrutura relacional no Aruanda, unindo ex-integrantes, veteranos, novatos, familiares e amigos, num outro tempo-espaco de interação, aproximando relações históricas, culturais e políticas e artísticas. Por esse novo contexto de lazer (e de aprendizagens) o processo de fortalecimento dos laços de pertencimento entre os sujeitos se revitalizava. Assistindo, acompanhando, desfilando, organizando, tocando, entre tantas outras formas de interação, os brincantes entrelaçavam suas memórias afetivas das experiências compartilhadas. Desse modo, a festa de carnaval se tornou momento de confraternização, de rememoração e fortalecimento da identidade aruandeira e do carnaval de nossa cidade.

## CONCLUSÕES

Se no início era uma forma dos sujeitos aruandeiros se divertirem e brincar no carnaval, com o passar do tempo essa experiência se tornou um espaço híbrido de aprendizagens múltiplas. Um contexto em que os sujeitos aprenderam pelo lazer e a festa, elementos como autonomia, liberdade, prazer, ao assumir papéis diferenciados como o de brincantes e protagonistas.

Vivenciar a formação de um bloco carnavalesco e de uma dança possibilitou ao grupo a formação de valores caros ao ser humano, como criatividade, participação, voluntariado, compartilhamento, troca, escuta e solidariedade, se tornando um contexto educativo que contribuiu para a responsabilidade social e política de uma sociedade que se pretende inclusiva, democrática, com acesso ao conhecimento e a nossa história pela dança.

Assim, o Bloco da Fofoca contribuiu não só para o fortalecimento da diversidade, mas também, para a revitalização e ocupação dos espaços público-urbanos, não se restringindo à condição de produto mercadológico disseminado pela indústria cultural e sim, a linguagem de uma determinada sociedade em diálogo aberto com outros sujeitos e realidades.

Este estudo revelou a necessidade de considerarmos as influências culturais e sociais de diferentes contextos, ao nos propormos estudar a dança como prática do lazer. Espera-se que, para além de proporcionar uma releitura do seu papel na sociedade, promova caminhos, rupturas ou reflexões sobre as pesquisas no campo do lazer em diálogo com outras tradições em movimento.

## REFERÊNCIAS

CUPERTINO, Kátia. As múltiplas aprendizagens da dança no e como contexto artístico-educativo do grupo Aruanda/MG. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Educação. Belo Horizonte, 2020. 278 f.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. Aprendizaje Situado. Participación Periférica Legítima. Universidad Nacional Autónoma de México. 1991.



# “QUEM TÁ FAZENDO A FUNÇÃO TODA É SÓ AS MULHERES”: YOGA, LAZER E CUIDADO EM TEMPOS DE PANDEMIA<sup>1</sup>

**Alicia Cima Rodriguez**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),  
[aliciacimarodriguez@hotmail.com](mailto:aliciacimarodriguez@hotmail.com)

**Daniel Giordani Vasques**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [dgvasques@hotmail.com](mailto:dgvasques@hotmail.com)

## RESUMO

*Este estudo teve como objetivo analisar a experiência etnográfica à medida que aproximamo-nos das dinâmicas de cuidado e lazer na vida de mulheres praticantes de yoga durante a pandemia. Realizou-se uma etnografia de julho a dezembro de 2020, com observação participante, produção de diários de campo e entrevistas semi-estruturadas. As aulas de yoga possibilitaram a construção de um espaço de sociabilidade, contudo o aumento das tarefas de cuidado afunilou o tempo dedicado às práticas de lazer.*

*PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Lazer; Cuidado.*

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da experiência junto a um grupo de mulheres praticantes de yoga durante a pandemia de Covid-19. Compomos o grupo de yoga em 2019, em um ginásio na zona sul de Porto Alegre. Eu participava enquanto instrutora de yoga e pesquisadora e a consolidação das aulas foi resultado da execução de uma bolsa de iniciação à popularização da ciência, vinculada à UFRGS. Cheguei ao ginásio através de contatos com agentes da Secretaria Municipal de Esportes.

Em 2020 as aulas continuaram pelo ciberespaço, assim, celulares, computadores, tablets, redes, espaço privado e doméstico passaram a agregar nosso ambiente de prática. Do início ao fim das aulas transitamos por processos de ensino-aprendizagem acerca da utilização das plataformas digitais que mediavam os encontros. Ao longo das semanas, tornou-se recorrente a diminuição de alunas nas aulas, a turma era

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro da PROPESQ/UFRGS.

composta apenas por mulheres e relatos sobre a sobrecarga de tarefas começaram a surgir, elas compartilhavam a sua rotina e justificavam por diversas vezes as ausências por terem compromissos relacionados ao cuidado e às responsabilidades domésticas.

O trabalho doméstico é imposto às mulheres e “foi transformado em um atributo natural da psique e da personalidade femininas” (FEDERICI, 2019, p.42). O lazer seria um direito reservado a todo ser humano, segundo Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948). Contudo, existem contradições nessas relações, pois ao passo que usufruir do tempo de lazer é direito, sob as mulheres acumulam-se as tarefas de cuidado.

A partir desses pressupostos, perguntamos: Em tempos de pandemia, qual lugar ocupava a prática do yoga na vida de um grupo de mulheres? De que modos elas lidavam com as demandas de cuidado e de lazer? O objetivo deste estudo foi analisar a experiência etnográfica à medida em que buscamos nos aproximar das dinâmicas de cuidado e lazer na vida de um grupo de mulheres durante a pandemia.

A etnografia foi realizada de julho a dezembro de 2020, totalizando 23 aulas de uma hora de duração. Utilizamos a metodologia etnográfica “de perto e de dentro” (MAGNANI, 2018) e do “ser afetado” (FAVRET-SAADA, 2005). Enquanto pesquisadora, participei, percebi e escrevi os diários de campo assumindo a afetação recíproca com o grupo. Também foram realizadas entrevistas telefônicas individuais semiestruturadas com nove alunas, das quais seis foram re-entrevistadas ao final.

O texto que segue apresenta discussões iniciais dos resultados, onde buscamos uma triangulação entre empirismo, reflexividade e teoria antropológica. Foram construídas linhas de discussão sobre o cuidado e acerca do lazer.

### **SOBRE O CUIDADO: “FAÇO MEU SERVIÇO DE CASA NORMAL, EU FAÇO TUDO, EU NÃO ME ENTREGO”**

O cuidado é múltiplo, heterogêneo e relacional. O cuidado pode ser remunerado e lido como “profissão”; também pode ser desempenhado como “obrigação”. Para Guimarães e Vieira (2020) esse cuidado se dá nos afazeres domésticos; é realizado de forma gratuita, regular e invisível. A noção de gênero está imbricada ao cuidado, entretanto existem interseccionalidades contidas nas experiências das mulheres: raça, gênero e classe interagem na manutenção de sistemas de dominação (COLLINS, 2015). Enquanto mulheres brancas de classe média podem fragmentar as relações de cuidado ao contratar outras mulheres, mulheres subalternizadas assumem mais responsabilidades domésticas e intrageracionais.

“Toda vida eu cozinho pra eles, mesmo na época que eu trabalhava oito horas por dia, eu tirava o domingo para fazer tudo [...], isso já é meu, já é um hábito” (entrevista com Rosa). Essa fala de uma aluna dialoga com a pergunta deste estudo; apresenta um modo como as mulheres lidam com as demandas de cuidado. Muitas não cogitam se dissociar das dinâmicas de cuidado que participam; é como se, em certa medida, as mulheres corporificassem as representações de mãe, cuidadora, doméstica, tornando tais ações parte de si, hábitos consolidados. Uma aluna do



grupo que é professora relatou: “Eu não tenho sábado, eu não tenho domingo, eu não tenho feriado, como eu tenho whatsapp dos pais dos meu alunos, têm pais que só fim de semana que conseguem fazer as atividades com seus filhos” (entrevista com Ana). Os dados reforçam que na pandemia as mulheres estão na linha de frente assumindo papéis centrais; são “donas de casa”, auxiliares de limpeza, cozinheiras, enfermeiras, médicas, professoras e, assim, mostram-se sobrecarregadas pois além das demandas profissionais e da quase inexistência da separação entre trabalho e descanso não deixam de assumir as tarefas de cuidado.

### **SOBRE O LAZER: “ESSE MOMENTO QUE FAZ TANTO BEM PARA SAÚDE E ESPÍRITO E AINDA TEMOS COMO VER AS COLEGUINHAS”**

As aulas de yoga como práticas de lazer no ciberespaço demandaram infraestruturas: paredes, espaço físico, sinal de internet, celular, carregador e aparelhos que também constroem essas paisagens do lazer na pandemia. Para Magnani (2018), devemos situar o lazer antes em suas interrelações com o cotidiano do que em contraposição ao mundo do trabalho. Nas aproximações com o cotidiano das alunas percebi a limitação da dicotomia trabalho/lazer pois mesmo quando estavam experimentando seus corpos yoguis, por exemplo, elas não paravam de receber mensagens/demandas do trabalho.

O lazer mediado pelo yoga, uma prática integrativa, era composto por meditação, exercícios respiratórios, posturas e relaxamento. Durante as aulas, eu incentivava que as alunas sentissem e respeitassem seus corpos e seus limites. Em resposta elas falavam como se sentiam: “Eu me sinto bem melhor quando eu faço, nossa parece que tira sabe, um peso, a gente fica parece mais leve né” (entrevista com Eva); “Esses encontros nos dão ânimo para passar mais uma semana em isolamento” (D.C. 05/08/2020). O espaço das aulas virtuais também era de reencontro e sociabilidade já que elas não estavam se encontrando ao vivo: “as vizinhas não conseguem mais se ver, só por aqui mesmo” (D.C. 15/07/2020). Por fim, a frase do título, falada por uma aluna (D.C. 29/07/2020), resume o ambiente das aulas e suas relações com o lazer: as alunas do grupo participavam das aulas pois lá se construía um ambiente de sociabilidade e de promoção de saúde integrativa em meio a um cotidiano pandêmico e de incertezas sobre o futuro.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o processo pedagógico de ensinar o yoga, eu me transformei. Aprendi o yoga praticando e aperfeiçoei estes aprendizados em um curso de formação, entretanto foi no ginásio junto ao grupo que desenvolvi habilidades para compartilhar posturas, mantras, meditações, valores. À medida que o ginásio fechou em virtude da crise sanitária, nós, enquanto grupo, aprendemos juntas sobre as aulas no ciberespaço, descobrimos qual meio digital era mais acessível, aprendemos a ver e enxergar outros ângulos, ainda que restritas ao quadrado das câmeras, e aproximamo-nos do cotidiano umas das outras.



Dialogando com a pergunta da pesquisa: a partir dos dados que foram construídos, percebi que, em tempos pandêmicos, o yoga ocupa um lugar possível, porém por vezes secundário na vida das mulheres do grupo, pois estas, por consequência das medidas de isolamento social e da histórica divisão generificada do trabalho, intensificaram a sua dedicação às relações de cuidado implicando na diminuição do tempo e da motivação para o lazer. Ademais, o ambiente das práticas no ciberespaço requerem alcance às infraestruturas, e cujo distanciamento pode tornar-se um obstáculo para a participação.

### **“QUIÉN ESTÁ HACIENDO TODA LA FUNCIÓN SON SÓLO LAS MUJERES”: YOGA, OCIO Y CUIDADO EN TIEMPOS DE PANDEMIA**

*Este estudio objetivó analizar la experiencia etnográfica a medida que nos acercamos a la dinámica de cuidado y ocio en la vida de mujeres que practican yoga durante la pandemia. Se realizó una etnografía de julio a diciembre de 2020, con observación participante, producción de diarios y entrevistas semiestructuradas. Las clases de yoga permitieron construir un espacio de sociabilidad, sin embargo el aumento de las tareas de cuidado redujo el tiempo dedicado a las prácticas de ocio.*

### **“WHO IS DOING ALL THE FUNCTION IS ONLY THE WOMEN”: YOGA, LEISURE AND CARE IN TIMES OF PANDEMIC**

*This study aimed to analyze the ethnographic experience as we approach the dynamics of care and leisure in the lives of women practicing yoga during the pandemic. An ethnography was carried out from July to December 2020, with participant observation, production of diaries and semi-structured interviews. The yoga classes made it possible to build a space for sociability, however the increase in care tasks narrowed the time dedicated to leisure practices.*

### **REFERÊNCIAS**

FAVRET-SAAD, J. “Ser afetado.” *Cadernos de Campo*, 13:155-161, 2005.

FEDERICI, S. *O Ponto Zero da Revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista*. São Paulo: Elefante, p.388, 2018.

GUIMARÃES, N.A.; VIEIRA, P.F. As ‘ajudas’: o cuidado que não diz seu nome. *Estudos Avançados*, 34:7-23, 2020.

MAGNANI, J.G.C.; SPAGGIARI, E. (Orgs.). *Lazer de perto e de dentro: uma abordagem antropológica*. São Paulo: Sesc, 2018.

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos (resolução 217 A II). Paris, 1948.



## AS PRÁTICAS COTIDIANAS DE LAZER NA CIDADE: SKATE E ETNOGRAFIA<sup>1</sup>

**Leandro Forell**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), [lforell@htomail.com](mailto:lforell@htomail.com)

**Cinara Rick**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), [cinara\\_rick@yahoo.com.br](mailto:cinara_rick@yahoo.com.br)

### RESUMO

*O estudo a seguir, evidencia uma etnografia, na qual a pesquisadora esteve em campo durante onze meses partilhando vivências com os praticantes de skate da cidade de Osório no litoral norte do RS. Os aportes teóricos em que as análises foram pautadas permeiam o campo da antropologia e etnografia e do campo da educação. Chegando a conclusão que os sujeitos praticantes de skate possuem uma relação de apropriação com os lugares da prática e que inventam formas de viver seu lazer no cotidiano e na relação com o grupo.*

*PALAVRAS-CHAVE: Skate; Etnografia; Lazer.*

### INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado entre os anos de 2017 e 2018 no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS em uma bolsa de Iniciação Científica fomentado pela Rede Cedes RS ligada ao antigo Ministério do Esporte na gestão 2014/2018.

A pesquisa foi realizada através de uma etnografia onde a pesquisadora participou do convívio com os praticantes de skate da cidade de Osório durante onze meses e ao final destes ainda realizou uma série de cinco entrevistas com os sujeitos skatistas.

Durante a pesquisa ficou evidente a relação dos sujeitos praticantes do lazer skate, seus conflitos com os demais partícipes da urbe, a apropriação dos lugares, seus modos de invenção do lazer praticado no cotidiano dos espaços públicos e das relações estabelecidas com seus pares.

A intenção deste estudo foi de estabelecer uma relação aos estudos do lazer com a etnografia urbana, como os sujeitos que circundam a cidade, se apropriam,

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro e fomento da Rede Cedes RS - Ministério do Esporte 2016-2018 para sua realização.

inventam e reinventam modos de ser e estar nos espaços urbanos, nas relações destes no cotidiano da cidade.

## **METODOLOGIA**

A etnografia foi para além de um fazer metodológico um aporte importante para a construção teórica de todo o projeto e da escrita da pesquisa e ainda para as análises advindas do campo. Ela compreende uma dimensão epistemológica (PEIRANO, 2014), onde procuramos compreender da parte ao todo, um esmiuçar das ações do cotidiano dos grupos para as relações dos sujeitos com o espaço da cidade e as políticas públicas.

Assim como os Malinowski que deixou seu gabinete e rumou para o longínquo campo de pesquisa, a pesquisadora deste estudo também rumou para o exótico campo da cidade, um espaço de um grupo diverso do dela e mesmo assim familiar, pois falavam a mesma língua e agiam de forma semelhante. Adentrar no campo pode ser uma tarefa árdua e exige um tanto de cautela, uma vez que participar do grupo acaba sendo algo muito relevante. Não se trata de estudar os grupos, mas sim de estudar nos grupos (GEERTZ, 1989), e realizar uma leitura das ações dos outros, uma leitura do que é dito e do que não é dito, das percepções que apenas um pesquisador que exerce uma participação observante pode evidenciar.

Esta participação ocorreu na cidade do litoral norte do RS denominada Osório, onde a topografia parece ser propícia para a prática do skate, na geografia plana para os deslizes de praticantes do skate street (skate de rua) deslizando pelos obstáculos de calçadas e as praças da cidade destinadas à prática ou as praças onde sua prática é restrita. A cidade conta ainda com a geografia acentuada do morro da Borrúsia, onde o grupo do Downhill Speed, outra modalidade vivenciada na qual a gravidade oportuniza os deslizes em manobras de velocidade e derrapagens.

Com isso, a etnografia não englobou apenas o campo das pistas de skate da cidade, mas circundou uma infinidade de lugares, lugares estes que caracterizam o enfoque da etnografia urbana de MAGNANI (2002), onde os atores sociais juntamente com os locais constroem sua trama na dinâmica urbana.

Com a circulação da pesquisadora por diferentes espaços e no estabelecimento das relações com os sujeitos pesquisados, seu principal companheiro foi o diário de campo, no qual foram realizadas descrições densas acerca das situações vividas (GEERTZ, 1989). Uma descrição que compreenda as estruturas significantes daquelas ações elencadas e produzidas pelas pessoas na sua interação com o mundo que partilham. (GEERTZ, 1989).

Ao longo deste período de etnografia, das relações estabelecidas com os sujeitos praticantes de skate, a pesquisadora pode compreender a participação de uma cultura, uma das tantas culturas que permeiam a cidade, seus modos de criação e reprodução, a aprendizagem destes sujeitos e do próprio pesquisador, o modo de apropriação dos espaços públicos e proceder assim as análises que remontam aos processos estabelecidos no cotidiano da cidade e daqueles sujeitos.

## ANÁLISES

Durante a escrita do trabalho de conclusão de curso foi estabelecido algumas análises acerca dos estranhamentos (FONSECA, 1999) advindos no campo etnográfico. Em especial, do modo como os sujeitos praticantes do skate se apropriavam dos espaços urbanos públicos, visto que, em algumas praças e ruas da cidade haviam placas proibindo sua circulação, no entanto, por diversas vezes a circulação dos skatistas ocorria, mesmo com as denúncias dos demais usuários destes espaços. Fica evidente em um trecho do diário onde o seguinte relato ocorre, “em frente a antiga loja a gente tava andando um dia, e uma velha da casa perto dali saiu pra fora e mandou a gente embora, falou que ali não era lugar pra gente estar” (Diário de campo, 03/06/2017). Este trecho nos remete ao direito da cidade, no qual “[...] não é apenas um direito condicional de acesso àquilo que já existe, mas sim um direito ativo de fazer a cidade diferente, de formá-la mais de acordo com nossas necessidades coletivas, definir uma maneira alternativa de simplesmente ser humano” (HARVEY, 2013, p.33).

A dimensão da prática do skate de rua acaba por ser alvo de inúmeras discussões, particularmente por ocorrer no cotidiano das cidades, sobretudo em espaços que não foram planejados para esta finalidade, mas que acabam por ser novas invenções do lazer destes sujeitos. MACHADO (2011) elenca que os streeteiros, os praticantes do skate de rua, veem a cidade com um olhar skatista, onde determinado aparato pode se transformar em um obstáculo para uma manobra, um modo diverso de como um morador do mesmo espaço observa.

Os skatistas ao fazerem uso destes espaços, disputam com os outros usuários estes locais. Estes locais ganham novos significados e novos usos, tornando-se formas singulares de apropriação no cotidiano da cidade. O Cotidiano “é aquilo que nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão no presente” (DE CERTEAU, 1998, p. 31). Para DE CERTEAU (1998), o sentido que cada sujeito confere para os espaço da urbe se dá no seu cotidiano de seu usufruto e na participação de cada sujeito com aquele determinado espaço.

A disputa pelo espaço compartilhado parece inferir algo individual aos locais. Cada grupo da cidade se apropria do espaço de forma particular, confere e ela significado e por vezes, inscrevem marcas nos locais, como as marcas dos grafiteiros, comumente achadas no entorno dos locais da prática do skate.

## CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa etnográfica demonstrou o quão diverso pode se dar a apropriação dos diferentes sujeitos de um determinado local, seus usos e modos de invenção do lazer. O lazer, em especial é algo definitivamente partícipe da construção social dos sujeitos das cidades, pois é nesta cultura vivenciada que estas pessoas dão origem as suas diversas manifestações, suas narrativas e de suas vivências. A etnografia urbana corrobora para a compreensão dos significados destes outros que participam da cidade.

## DAILY LEISURE PRACTICES IN THE CITY: SKATEBOARDING AND ETHNOGRAPHY

*The following study shows an ethnography, in which the researcher was in the field for eleven months sharing experiences with skateboarders in the city of Osório on the north coast of state RS. The theoretical contributions on which the analyzes were based permeate the field of anthropology and ethnography and the field of education. Coming to the conclusion that the subjects who practice skateboard have a relationship of appropriation with the places of practice and that they invent ways to live their leisure in the daily life in the relationship with the group.*

## PRÁCTICAS DIARIAS DE OCIO EN LA CIUDAD: SKATE Y ETNOGRAFIA

*El siguiente estudio muestra una etnografía, en la que el investigador estuvo en el campo durante once meses compartiendo experiencias con patinadores en la ciudad de Osório en la costa norte de RS. Los aportes teóricos en los que se basaron los análisis impregnan el campo de la antropología y la etnografía y el campo de la educación. Llegando a la conclusión de que los sujetos que practican skate tienen una relación de apropiación con los lugares de la práctica y que inventan formas de vivir su ocio en la vida diaria en la relación con el grupo.*

## REFERÊNCIAS

DE CERTEAU, M. *A Invenção do Cotidiano - Artes de Fazer*. 3ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

FONSECA, C. Quando cada caso não é um caso. *Revista Brasileira de Educação*, .º 10, Jan/abr. 1999.

GEERTZ, C. *A Interpretação das Culturas*. LTC. Rio de Janeiro, 1989.

HARVEY, D. A liberdade da cidade. In: *Cidades Rebeldes: Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*. MARICATO, 104 Ermínia, [et al.]. 1. Ed. São Paulo: Bomtempo; Carta Maior, 2013, p. 27 - 34.

MACHADO, G. M. C. De “carrinho” pela cidade: a prática do street skate em São Paulo. 2011. 268 f. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2011.

MAGNANI, J. G. C. *De Perto e de Dentro: notas para uma etnografia urbana*. RBCS. vol. 17 nº 49, junho 2002.

PEIRANO, M. Etnografia não é método. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 377-391, jul./dez. 2014.



## INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NO LAZER: O DIA DO SAMBA<sup>1</sup>

**Carlos Alberto Lidizia Soares**

UFF, [csoares@id.uff.br](mailto:csoares@id.uff.br)

**Luciana Rodrigues**

UFF, [luciana.brasilrj@yahoo.com.br](mailto:luciana.brasilrj@yahoo.com.br)

**Jéssica Siqueira Luiz**

UFF, [jessicasiqueira@id.uff.br](mailto:jessicasiqueira@id.uff.br)

### RESUMO

*Este trabalho apresenta uma das ações extensionistas realizadas pelo Grupo de Pesquisa e Extensão Turismo, Hospitalidade e Inclusão (Host/CNPq) da UFF, na qual Pessoas com Deficiência Intelectual (PcDI) tiveram como lazer um show de samba. Desta forma, delineou-se como objetivo analisar o comportamento das PcDI, assim como a hospitalidade do local e equipe do evento. Assim, usou-se a metodologia qualitativa, exploratória, com observação direta. Portanto, os resultados mostraram que a presença das PcDI no show foi de relevância para seu desenvolvimento pessoal e social e para sua visibilidade em situações reais da vida em sociedade.*

*PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Lazer; Pessoas com Deficiência Intelectual.*

### INTRODUÇÃO

O Grupo de Pesquisa e Extensão Turismo, Hospitalidade e Inclusão (Host/CNPq) nasceu em novembro de 2013, tendo sido planejado e realizado por discentes e docentes dos cursos de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense (UFF), em parceria com o Sesc RJ e com o Centro de Apoio Especializado à Educação Profissional (CAEP) Escola Favo de Mel (FAETEC). O grupo visa à inclusão social de Pessoas com Deficiência Intelectual (PcDI), atendendo aos estudantes daquela escola, com idades entre 17 e 60 anos, através de atividades de turismo e lazer.

Por isso, ações de extensão diversificadas foram realizadas ao longo desse tempo, proporcionando às PcDI acesso, inclusão e visibilidade nos ambientes turísticos, de lazer e culturais, tais como: visitas ao Forte de Santa Cruz e Copacabana, Jardim Botânico, Cristo Redentor, Estádio Maracanã, Museu do Amanhã e outros.

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio operacional do SESC RJ.

Dentre as visitas realizadas, uma que se destaca foi o show “A noite veste azul” de Paulinho da Viola e convidados, ocorrido no dia 02 de dezembro de 2018, na casa de espetáculos Jeunesse Arena (RJ).

Tal evento foi escolhido como objeto de estudo por demonstrar a sua relevância social, cultural e empírica das PcDI por meio de sua inserção em situações reais da vida, em que a diversidade precisa estar presente para ser reconhecida e respeitada.

Diante disso, o objetivo desse trabalho foi analisar o comportamento das PcDI no show, perante seus responsáveis, assim como a hospitalidade do local e equipe do evento. A metodologia aplicada foi qualitativa, exploratória, com observação direta dos pesquisadores da UFF.

Ainda que não se pretenda aqui aprofundar uma discussão teórica, alguns conceitos precisam ser expostos para que haja uma melhor compreensão da missão do grupo enquanto suporte para experiências turísticas de PcDI.

## **PCD INTELLECTUAL E LAZER**

Segundo o último Censo, o Brasil possui 6,7% do total da população de pessoas que apresentam, pelo menos, uma das deficiências (IBGE, 2010). Atualmente a nomenclatura mais apropriada é “deficiência intelectual”, a qual foi incorporada ao modelo de classificação e sistema de suporte da Associação Americana de Deficiência Intelectual e de Desenvolvimento (AAIDD) em 2010, que caracteriza-se por um funcionamento intelectual inferior à média (QI), associado a limitações adaptativas em pelo menos duas áreas de habilidades (comunicação, autocuidado, vida no lar, adaptação social, saúde e segurança, uso de recursos da comunidade, determinação, funções acadêmicas, lazer e trabalho), que ocorrem antes dos 18 anos de idade (CHAGAS, 2017).

De acordo com a AAIDD (2010), a Escala de Intensidade de Suporte (SIS) mede a necessidade de suporte ao indivíduo (CHAGAS, 2017). Assim, a partir desse paradigma, preconiza-se que cabe à sociedade lhes oferecer garantias de serviços em diversas áreas, independentemente do nível de comprometimento do indivíduo, oportunizando a todos a participação em atividades e experiências que fazem parte da vida (CHAGAS, 2017).

Destarte, movimentos com protagonismo das PcD emergiram na luta por igualdade e justiça social. Diante disso, o direito ao lazer passou a fazer parte dessa pauta, principalmente porque já era respaldado pela Constituição Federal de 1988, que no capítulo II, artigo 6º garante que são direitos sociais “a educação, saúde, alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância, assistência aos desamparados” (BRASIL, 1988, s.p.).

O mais recente documento que trata dos interesses das PcD é a Lei 13.146/2015, ou seja, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência/Estatuto da PcD, que as define como quem tem “impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições

com as demais pessoas” (BRASIL, 2015, s.p.). Contudo, isso não significa a exclusão de seus direitos, incluindo ao Lazer, que para Marcellino (2004, p.31) é:

Cultura vivenciada (praticada ou fruída), no “tempo disponível”[...]. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A “disponibilidade de tempo” significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa.

Por essa razão, a seguir, será relatada uma das experiências de lazer proporcionada às PcDI da Escola Favo de Mel.

## DIA DO SAMBA

O evento aconteceu na Jeunesse Arena (Barra de Tijuca), no dia 02 de dezembro de 2018, com duração do trajeto de ida e volta, e o show totalizando de 16h00 às 22h30. O grupo era formado por dezoito estudantes da Escola Favo de Mel, seus responsáveis, professores e diretora, bem como cinco pesquisadores e um Guia.

A atividade começou no Sesc (Niterói) levando o ônibus com os pesquisadores até a Favo de Mel (Quintino) para buscá-los. Após a identificação e acomodação de todos seguimos com destino à Barra. Durante o caminho, o guia foi muito atencioso com todos e falou sobre a cultura do samba, apresentando algumas músicas clássicas e mantendo a interação com os alunos, que respondiam prontamente e demonstravam conhecimento sobre o assunto. Era possível ver a animação, inclusive alguns foram caracterizados com a roupa de suas escolas de samba favoritas e cantando músicas de samba, ainda no ônibus.

Os funcionários da Jeunesse Arena receberam o grupo, mostrando-se solícitos e gentis, prontificando-se a tirar fotos (figura 1). No andar dos camarotes, todos foram encaminhados para o banheiro, uma vez que o show estava prestes a iniciar. Após, já no camarote e acomodados nas cadeiras, distribuiu-se os lanches e bebidas.

**Figura 1 - Grupo na Jeunesse Arena**



Fonte: próprios autores (2018)

O show começou. Eles ficaram sentados por um tempo, alguns ainda estavam comendo, enquanto outros só observavam. Ao passo que o show ficava mais animado, eles levantaram e começaram a sambar as músicas, sendo possível observar a felicidade que estavam. Assim, aos poucos, foi-se criando uma interação maior entre o show e alunos. Vários deles pularam, dançaram, bateram palmas, cantaram. Era possível ver a interação deles com seus responsáveis e a felicidade de todos. A equipe de dança do Sesc RJ chegou, criando um ambiente divertido e descontraído. Ademais, a equipe responsável pelo evento foi ao camarote e dançaram juntos com as PcDI.

Por volta de 20h30, o show acabou e a maioria se mostrou muito satisfeita com o dia, elogiando o evento dizendo: “samba é muito bom”; “essas músicas são demais”. Para finalizar, o grupo foi convidado a conhecer e tirar uma foto com o cantor Paulinho da Viola (figura 2).

**Figura 2 – Grupo com Paulinho da Viola**



Fonte: próprios autores (2018)

Em seguida, retornaram ao ônibus, em direção à escola Favo de Mel. No trajeto, mostraram-se animados e conversadores. No desembarque, despediram-se dos pesquisadores de modo carinhoso e feliz.

## **RESULTADOS**

Os resultados mostraram aspectos positivos da experiência. No que tange à participação das PcDI da Escola Favo de Mel no show, observou-se que nenhuma mudança diferente em seu comportamento ocorreu diante da presença de seus responsáveis, quanto a apresentarem timidez, dependência. Pelo contrário,

mostraram-se autônomos. A vivência deles em um show revelou ter sido muito satisfatória, pois poucos estavam desconfortáveis com o ambiente, uma vez que havia som alto e público numeroso.

Em relação à hospitalidade da Jeunesse Arena e equipe do evento, todos foram muito receptivos, extremamente solícitos, atenciosos e competentes, procurando sempre interagir com os alunos e integrantes do grupo, recebendo-os bem, dando auxílio e informação. O local aparenta ser acessível em diversos âmbitos, assim como possui uma boa sinalização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tais atividades são positivamente impactantes para os alunos atendidos, que tornam-se autônomos, no que diz respeito às escolhas do que querem fazer e onde desejam ir. Além disso, interagem mais com o ambiente e pessoas, sendo isso constatado pelos pesquisadores, professores e familiares, aumentando o campo de opções para lazer deles.

Ademais, essas atividades atingem também os responsáveis das PcDI, pois muitos não têm tempo para estar ao lado dos filhos em um momento de lazer e bem-estar, algo que o Grupo de Pesquisa e Extensão tem proporcionado a todos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 01 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 01 abr. 2021.

CHAGAS, P. M. L. Sexualidade e a pessoa com deficiência intelectual: proposição do tema nas escolas. Niterói: CMPDI/UFF, 2017. 148 p. Dissertação - (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, 2017. Disponível em: <http://cmpdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/186/2018/08/Disserta%C3%A7%C3%A3o-PatriciaMonteiroLimaChagas-22.pdf>. Acesso em 20 abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010: Releitura dos dados de pessoas com deficiência no Censo Demográfico 2010 à luz das recomendações do Grupo de Washington. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/metodologia/notas\\_tecnicas/nota\\_tecnica\\_2018\\_01\\_censo2010.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/metodologia/notas_tecnicas/nota_tecnica_2018_01_censo2010.pdf). Acesso em. 21 abr. 2021.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. 11ed. Campinas: Papyrus, 2004.

SASSAKI, R. K. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. Revista Nacional de Reabilitação, São Paulo, mar. - abr. 2002, v.5, n.25, p.5-14. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000104&pid=S0104-5970200700010000600020&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000104&pid=S0104-5970200700010000600020&lng=pt). Acesso em: 21 abr. 2021.



# LAZER AQUÁTICO DURANTE A PANDEMIA: ANÁLISE SOBRE GRUPOS DE FREQUENTADORES NAS PRAIAS DE SALVADOR-BA

**Vitória Leite da Veiga**

Universidade Federal da Bahia (UFBA), [vitoriaveiga@ufba.br](mailto:vitoriaveiga@ufba.br)

## RESUMO

*Este trabalho tem como objetivo refletir sobre os argumentos, dados por 5 grupos de redes sociais sobre a segurança em frequentar as praias da Ribeira (Ribeira), Porto da Barra (Barra), Buracão (Rio Vermelho) e Porto de Itapuã (Itapuã) para as práticas de lazer da natação, water polo e maratonas aquáticas durante os fechamentos parciais ou totais ao longo da pandemia de COVID-19 em Salvador.*

*Palavras-Chave: Lazer; Salvador; Pandemia.*

## INTRODUÇÃO

A cidade de Salvador é conhecida por sua bela orla marítima, um dos seus principais locais de lazer e de encontro social. Com a deflagração da pandemia de COVID-19, houve a necessidade de controle de propagação da doença na cidade, com as políticas públicas municipais efetivando uma série de restrições, sendo as praias uma das principais áreas a serem fechadas e ou terem horários e dias reduzidos para sua abertura. Apesar dessa situação, foram acompanhados cinco grupos que praticavam polo aquático, natação ou maratona aquática nas praias, como lazer, durante o período de setembro de 2020 até abril de 2021. Após o mapeamento dos espaços ocupados pelos grupos, tornou-se clara a preferência pelas praias de Ribeira (Bairro da Ribeira), Porto da Barra (Bairro da Barra), Buracão (Bairro do Rio Vermelho) e Porto de Itapuã (Bairro de Itapuã). Neste tempo de análise, foi compreendido que essas praias eram vistas como locais seguros da COVID-19, visto que eram utilizadas em horários ditos com pouca aglomeração e frequentadas por uma população socioeconômica privilegiada.

Neste trabalho busco refletir as argumentações sobre esses territórios e compreender de onde advém as premissas para a escolha e uso dessas praias. Por isso, fui à busca de textos científicos sobre esses espaços e mapeamentos para tentar compreender qual fenômeno sustenta tais justificativas deste conjunto de grupos de usuários. Assim, o objetivo deste trabalho é, através dessa esteira de debates sobre a história, aspectos socioculturais e a COVID 19, entender porque

essas praias seriam vistas como locais seguros para o lazer, e quais eram os seus diferenciais para construção social de segurança destes espaços.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste estudo, foi utilizado a teoria do ator-rede de Bruno Latour, que agrupa entidades diferentes (humanas e não humanas, concretas e abstratas, materiais e imateriais) as quais compartilham as suas identidades e dinâmicas relacionais. A partir da teoria de Latour foi possível esquematizar quais eram os espaços de lazer aquático dentro da cidade de Salvador em meio a pandemia. Em decorrência do isolamento social ocasionado pela COVID 19 foram utilizadas as redes sociais para contato com grupos de práticas de lazer aquático nas praias de Salvador. Com isso, foi possível compreender as argumentações e articulações dos motivos pelos quais as praias eram regularmente usadas, mesmo em momentos de lockdown total e parcial na cidade.

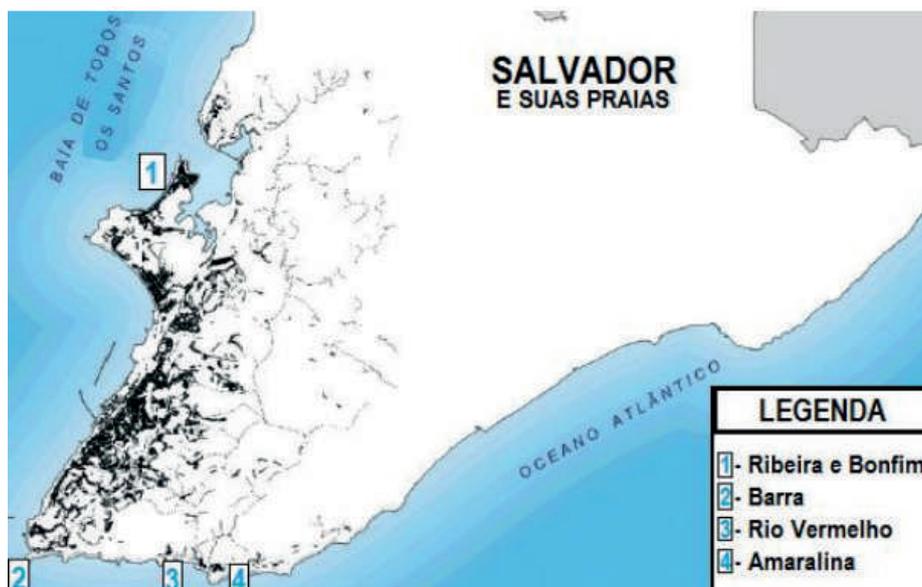
A partir das conversas de setembro de 2020 até abril de 2021, foi possível mapear quais as praias eram mais utilizadas e recomendadas pelos usuários, que foram a do Buracão, Ribeira, Porto da Barra e Porto de Itapuã. Neste trabalho buscarei tecer a partir da contextualização histórica, territorial, socioeconômica e aspectos próprios da pandemia na cidade de Salvador, insights de como as relações sociais de lazer são vistas em relação a segurança em um momento de pandemia global em locais de lazer aquático.

## **HISTÓRIA DAS PRAIAS UTILIZADAS PELOS GRUPOS EM SALVADOR**

Durante o século XX a cidade de Salvador passava por uma rápida expansão territorial. Construía-se a percepção histórica da cidade e suas adjacências, e com isso surgia a mudança de ocupação socioespacial a partir da “Reforma Seabra”<sup>1</sup>. A partir dessa reforma a elite iniciou o processo de deslocamento de sua moradia para os “arrabaldes”<sup>2</sup>, e os bairros da Ribeira, Barra e Rio Vermelho eram os destinos frequentes da mudança.

Essas modificações fazem com que os espaços de lazer das praias se ressignifiquem, inicialmente, com as praias patrulhadas pela polícia que seguia a risca a cartilha da moralidade da elite baiana, na qual somente era permitido trajés que não ofendessem a moral pública, devido ao fato deste ser local de lazer familiar, e, posteriormente, seguindo as modas europeias dos “maillots”<sup>3</sup>, que mostravam mais o corpo feminino e também de certa forma dava ar de progresso e modernidade a essas praias. Também existiam práticas de lazer que diferenciavam e davam maior ou menor “esplendor” à praia, como a prática do water-polo no Porto da Barra, por ser considerada o arrabalde mais aristocrático.

**Mapa 1 - As praias mais frequentadas da cidade entre 1920 e 1935.**



Fonte: Retirado do trabalho de Danilo Freire, Práticas culturais de lazer em Salvador: cotidiano entre os anos de 1920 e 1935.

A elite via nos novos bairros próximos das praias mais isoladas uma forma de desenvolver locais que “possibilitasse apenas a presença da ‘gente elegante’ e ‘distinta’ da cidade” (FREIRE, 2020, p. 67). Contudo, com a chegada de mais linhas de transporte público, os redutos elitizados foram sendo adentrados pela população em geral. A elite, por sua vez, afastou-se cada vez mais do centro da cidade, apesar de continuar mantendo-se próxima à orla. Com isso, a territorialização de Salvador propiciou uma conformação de bairros mais nobres, constituídos próximos ou na orla, e bairros mais pobres, na região central e/ou afastados da praia.

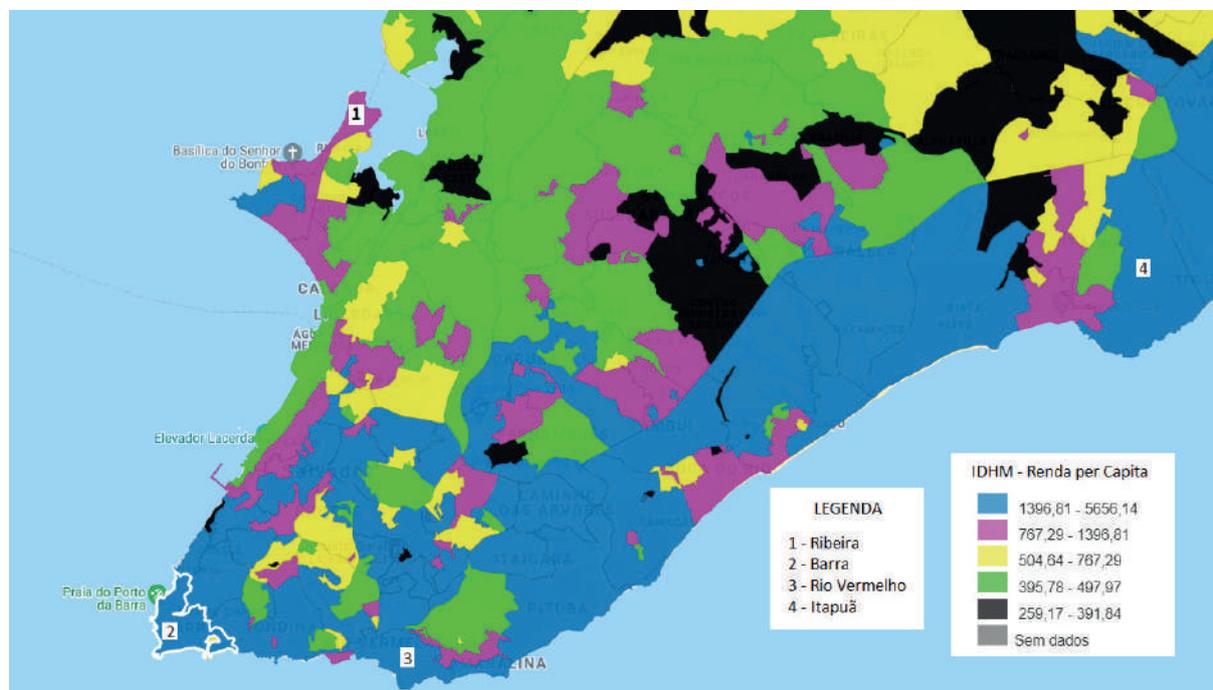
## **COVID-19 E A ORLA DE SALVADOR**

Em decorrência da disseminação do coronavírus, a cidade de Salvador adotou medidas para diminuir o contato entre as pessoas, e conseqüentemente diminuir a velocidade de transmissão. Por esse motivo as praias foram um dos locais que teve seu “funcionamento” restringido, e, posteriormente, patrulhado e fechado, com a colocação de tapumes para bloquear o deslocamento da população para este espaço. Contudo, essas restrições não foram suficientes para conter a população de realizar a suas práticas de lazer esportivo. A população adjacente, em sua grande maioria, socioeconomicamente privilegiada, continuou a utilizar as praias, apenas alterando o horário de uso, optando então pela manhã, momento do dia dito de menor aglomeração.

Essas praias (Ribeira, Porto da Barra, Buracão e Porto de Itapuã) também apresentam os maiores Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e o menor Índice de Vulnerabilidade local ao COVID-19, sendo as regiões mais privilegiadas da cidade. Contudo, quando observamos boletim epidemiológico disponibilizado pela prefeitura de Salvador no dia 3 de abril de 2021, percebemos que se tem um cenário diferente. Quando analisada a distribuição espacial da incidência

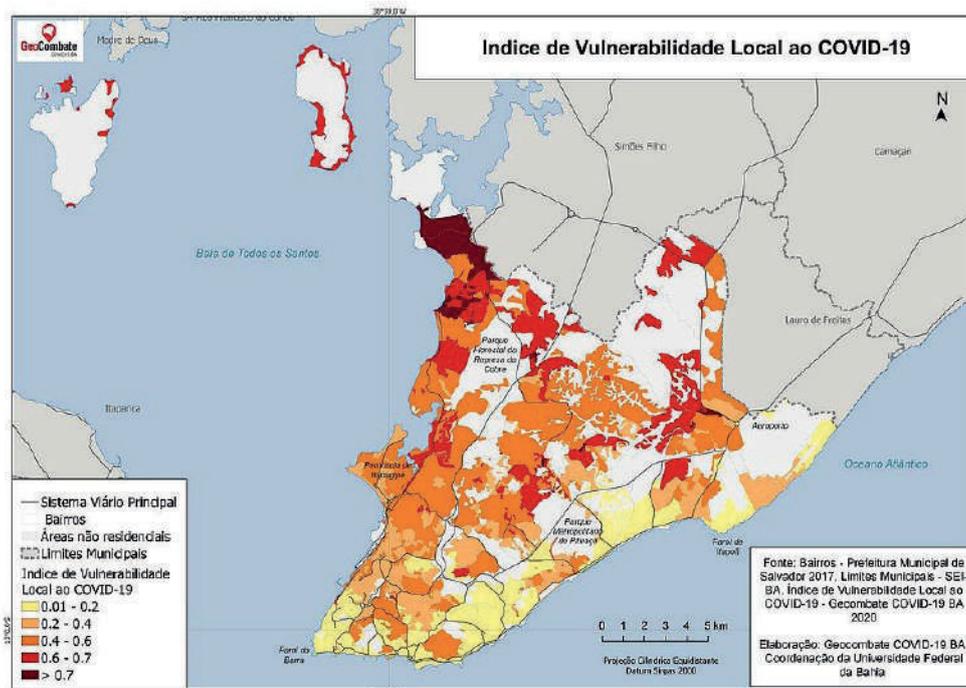
e óbitos acumulada durante toda a pandemia na cidade de Salvador, enxergamos que os bairros que são locais de prática de lazer dos esportes aquáticos analisados são os mais atingidos.

### Mapa 2 - Índices de Desenvolvimento Humano Municipal por Renda per Capita



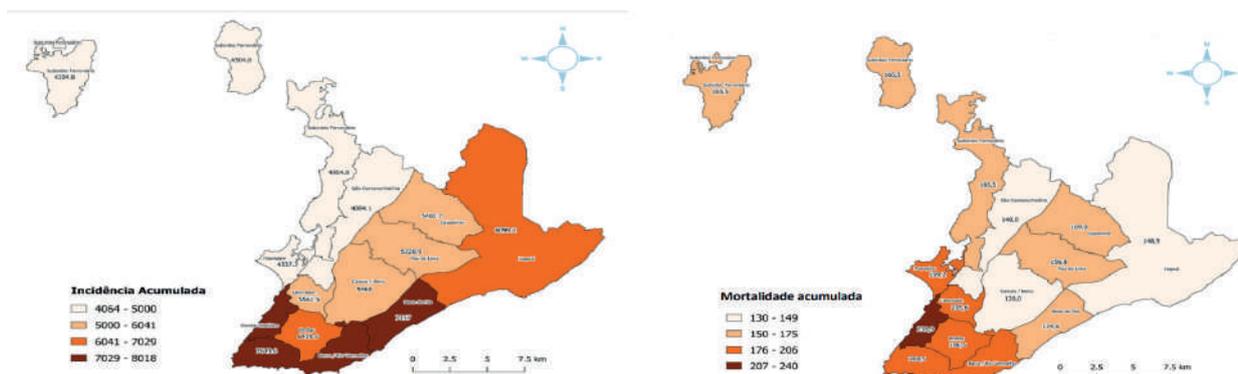
Fonte: Elaboração própria, com base em dados do IBGE de 2010, com auxílio do Google Maps

### Mapa 3 - Índice de Vulnerabilidade Local ao COVID-19 em Salvador



Fonte: Geocombate COVID-19 BA.

### Mapa 4 - Distribuição espacial da Incidência e Mortalidade acumulada distribuída por Distrito Sanitário.



Fonte: Boletim epidemiológico 07

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que as praias definidas pelos grupos como locais seguros se mostraram durante a pandemia como espaços de maior índice de contágio e mortalidade. Contudo a construção histórica e socioeconômica da área traz, para esses frequentadores, uma sensação de segurança que eles não teriam em outros espaços, mesmo com a ilegalidade da utilização das praias.

A construção histórica dessas praias é vista como algo definidor para os grupos na questão de segurança, pois muitos se reconhecem neste espaços por terem iniciado a prática de lazer naqueles locais ou terem uma longa trajetória nestes. Até mesmo a prática de lazer em si ser reconhecida própria naquele local é em decorrência do seu histórico, como no caso do grupo de water-polo, que enxergava na praia do Porto da Barra o destino mais apropriado, não por suas características físicas, mas por ser um local de significado e relativamente próximo da maior parte dos usuários, e todos se sentiam tão pertencentes a este espaço que estavam dispostos a ignorar o poder público e suas regras.

Dentro dos grupos compreendi que a segurança por si só não advinha da prática nesses espaços, mas da sensação de conexão com a comunidade a que pertencia sendo morador dos bairros próximos, ou então pela memória social sobre a prática naquele determinado local. Durante o percurso da análise e da pandemia, as relações sociais acerca desses espaços foram se alterando e a perspectiva de segurança resignificando-se, ganhando aspectos mais emocionais na relação entre usuários e praias.

## REFERÊNCIAS

BA, Geocombate Covid-19 (ed.). Índice de Vulnerabilidade Local ao COVID-19. 2020. Disponível em: <https://sites.google.com/view/geocombatecovid19ba/in%C3%ADcio?authuser=0>. Acesso em: 30 abr. 2021.



BARRETO, Ricardo Candéa Sá; DOS SANTOS, Eli Izidro; DE CARVALHO, Ícaro Célio Santos. Pobreza espacial em Salvador: uma análise dos setores censitários do PNUD para 2000 e 2010. *Revista de Estudos Sociais*, v. 20, n. 40, p. 192-225, 2018.

DE OLIVEIRA, Aline Santos. As Freguesias de Salvador: pontos de encontros do comércio das ganhadeiras libertas 1850-1888.

FREIRE, Danilo Raniery Alves. Práticas culturais de lazer em Salvador: cotidiano entre os anos de 1920 e 1935.

LATOURE, Bruno. Reagregando o Social: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Bauru: Edufba, Edusc, 2012.

ROCHA, Gustavo Falabella; SILVEIRA, Isabela Fernanda Azevedo. Protocolos de reabertura em Salvador e direito à cidade: cidade produto, espaços culturais e ética da proximidade. *Políticas Culturais em Revista*, v. 14, n. 1, p. 266-289, 2021.

SALVADOR. Secretaria municipal de saúde e Diretoria de vigilância em saúde. Doença pelo novo coronavírus (COVID-19). Boletim epidemiológico, Salvador, v.07, Abril 2021. Disponível em: [http://www.cievs.saude.salvador.ba.gov.br/download/boletim-07\\_2021-sms-cievs-ssa-covid-19/](http://www.cievs.saude.salvador.ba.gov.br/download/boletim-07_2021-sms-cievs-ssa-covid-19/). Acesso em: 30 abr. 2021.

Semana de Mobilização Científica UCSAL, 21., 2018, Salvador. O IDH da cidade do Salvador: uma visão sociológica tendo em vista alguns aspectos que ferem os direitos humanos na cidade do Salvador. Salvador: Ucsal, 2018. 12 p. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/1216/1/O%20IDH%20da%20cidade%20do%20Salvador.pdf>. Acesso em: 02 maio 2021.

TRIBUNA DO NORTE (Natal) (comp.). Salvador fecha as praias, agora com tapumes. 2021. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/salvador-fecha-praias-agora-com-tapumes/503525>. Acesso em: 03 maio 2021.

URIARTE, U. M. ; CARVALHO, Milton J. F. Avenida Sete e seus transeuntes (parte 1). In: Uriarte, Urpi; Carvalho Filho, Milton Júlio. (Org.). Panoramas urbanos: usar, viver e construir Salvador.1ed.Salvador: Edufba, 2014, v. 1, p. 31-58.



## IMPACTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NAS ATIVIDADES DE LAZER NO RIO GRANDE DO NORTE<sup>1</sup>

**Victor Ferreira do Nascimento**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN),  
[ferreiravvictor@gmail.com](mailto:ferreiravvictor@gmail.com)

**Matheus Dantas de Lucena**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN),  
[matheusdantas2009@gmail.com](mailto:matheusdantas2009@gmail.com)

**Priscilla Pinto Costa da Silva**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN),  
[laprisci@gmail.com](mailto:laprisci@gmail.com)

### RESUMO

*O presente estudo tem como objetivo identificar e analisar o primeiro contato com atividades de lazer, desenvolvidas no período do distanciamento social. A pesquisa contou com a participação de 172 pessoas, residentes no estado do Rio Grande do Norte, onde 72 passaram a realizar uma atividade de lazer nesse contexto. Resultados destacam a predominância do interesse físico-esportivo. Conclui-se, então, que as atividades circundam o desenvolvimento de práticas interativas e de hábitos saudáveis.*

*PALAVRAS-CHAVE: Atividades de lazer; Impactos; Distanciamento social.*

### INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença extremamente contagiosa e sua transmissão acontece de pessoa para pessoa, ou por meio de objetos e superfícies contaminadas (SCHUMANN et al., 2020). Neste contexto, diversas estratégias de controle e prevenção foram tomadas pelas autoridades sanitárias em diferentes esferas administrativas. Entre as medidas adotadas está o distanciamento social (BEZERRA et al., 2020).

A pandemia do COVID-19 representa um desafio para a sociedade, por se tratar de um momento potencialmente estressante, considerando as medidas de prevenção

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRN.

e contenção da doença, impactos econômicos, políticos e sociais (GUINANCIO et al., 2020). O lazer apresenta-se como um fenômeno impactado, já que locais tradicionais de vivências do lazer, como praças, quadras, cinemas, bares, teatros e praias, foram proibidos ou restritos, resultando em uma vida mais doméstica.

Para Dumazedier (2000, p. 34) o lazer é:

[...] Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Neste sentido, o presente estudo alicerçou-se na investigação das atividades de lazer que os participantes nunca vivenciaram, antes da pandemia, e tiveram o primeiro contato durante o distanciamento social. Portanto, o objetivo dessa pesquisa é identificar e analisar o primeiro contato com atividades de lazer, desenvolvidas no período do distanciamento social.

## **METODOLOGIA**

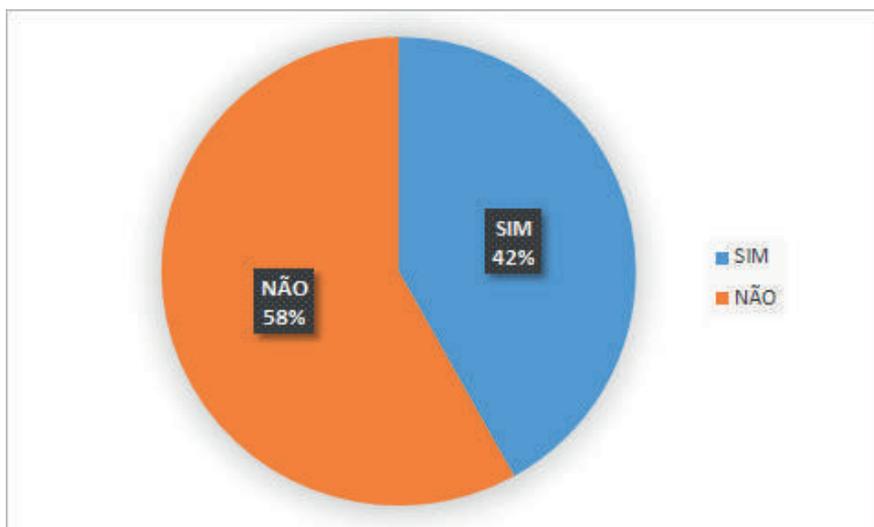
O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, pautada essencialmente nas reflexões dos pesquisadores como parte do processo de produção de conhecimento (FLICK, 2009).

Os participantes foram atores sociais maiores de 18 anos de idade, que vivenciaram, no estado do Rio Grande do Norte (RN), práticas no contexto do lazer durante o período de distanciamento social. Como instrumento foi utilizado um questionário online pela plataforma Google Forms, divulgado em mídias sociais. O questionário é uma ferramenta que proporciona maior liberdade ao pesquisador com menos riscos de distorção e maior êxito em respostas precisas (BANKS, 2009). O mesmo teve uma questão aberta e uma questão fechada relacionadas à temática do lazer. A pesquisa contou com a participação de 172 pessoas e os dados foram coletados no mês de março de 2021. Para o tratamento dos dados, optou-se pela análise de conteúdo, técnica constituída por meio da exploração e interpretação para fornecer um melhor desenvolvimento aos dados obtidos (BARDIN, 1977).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O questionário foi iniciado com a seguinte questão: “Você teve o primeiro contato com alguma atividade de lazer que nunca vivenciou antes, durante o distanciamento social no período de março de 2020 até o presente momento?”. Permitindo assinalar as alternativas “SIM” ou “NÃO”. Tivemos o quantitativo de 42% de respostas positivas, como representado no Gráfico 1.

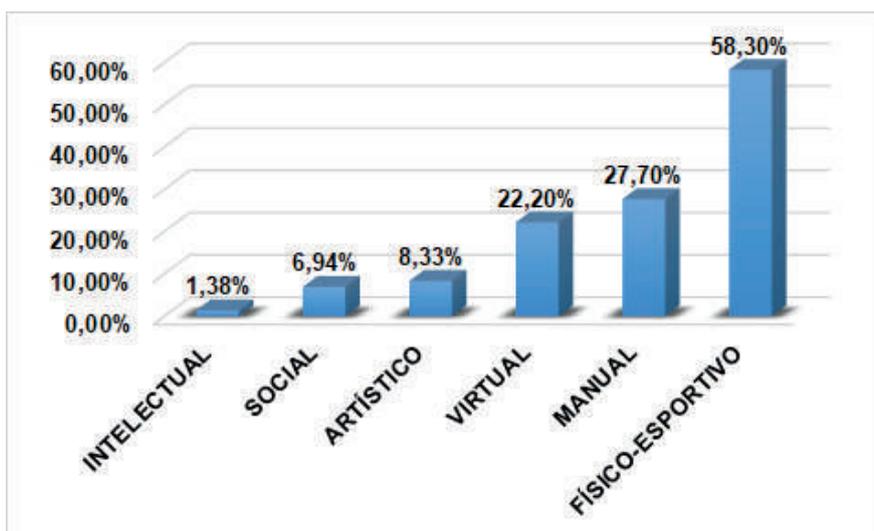
**Gráfico 1 - Contato com alguma atividade de lazer, durante o distanciamento social, que nunca vivenciou antes.**



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Os 42% que assinalaram “SIM”, foram direcionados para uma questão aberta, alguns participantes incluíram mais de uma atividade, o que justifica o percentual maior que 100% no gráfico 2. Na segunda questão, indagamos: “Qual(is) atividade(s) de lazer você teve o primeiro contato durante o distanciamento social? Houve alguma motivação específica?”. O gráfico 2 representa o quantitativo percentual de atividades em cada interesse cultural. O interesse físico-esportivo (58,30%) teve maior predominância. Em uma escala intermediária apareceram os interesses manual (27,70%) e virtual (22,20%). Em uma escala menor, estão os interesses artístico (8,33%), social (6,94%) e intelectual (1,38%).

**Gráfico 2 - Presença das atividades em cada interesse cultural.**



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Desmembrando a categoria dos interesses físico-esportivos, é possível notar atividades como a musculação, a dança e o funcional aparecendo de modo

comum entre os participantes e sendo realizadas no âmbito de espaços privados e domiciliares. Isso porque, no estado do RN, ao passo que se combatia o COVID-19, avançava-se na retomada das atividades econômicas, incluindo a reabertura de academias e clubes esportivos, respaldados pelo Decreto Estadual nº 29.742, de 4 de junho de 2020, como também pela Portaria nº 09/2020 - GAC/SESAP/SEDEC e Portaria Conjunta nº 12/2020, ambas de 13 de Julho de 2020. Para além dessas atividades realizadas nos espaços privados, também foram apresentadas atividades como a caminhada, a corrida, a yoga, e a meditação. Práticas estas que possuem a viabilidade de realização em espaços públicos e domiciliares, respectivamente.

Acerca dos interesses manuais, os participantes apresentaram atividades de culinária, de costura, de desenho, de pintura, de jardinagem e de plantação, tudo isso alicerçado no desejo de ocupar o tempo ocioso e produzir bons hábitos. Diante dos interesses virtuais e sociais, notou-se a participação ativa em jogos online e a prática recorrente em encontros virtuais, sejam eles religiosos ou apenas entre amigos. Em relação aos interesses artísticos e intelectuais, surgiram atividades como a produção musical, o desenvolvimento do canto e a aprendizagem de uma nova língua.

Quanto às motivações dos indivíduos (quadro 1), algumas respostas foram recorrentes.

**Quadro 1 - Motivações dos indivíduos**

INTERESSE CULTURAL	MOTIVAÇÕES
Físico-esportivo	Combate ao sedentarismo e busca pelo bem estar mental.
Manual	Adoção de uma alimentação saudável e tempo livre.
Virtual e social	Manter a interação com os amigos.
Artístico	Tempo livre.
Intelectual	Não houve motivação específica.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Para as atividades físico-esportivas, foi predominante o combate ao sedentarismo e a busca pelo bem estar mental. Para as atividades manuais, prevaleceu a adoção de uma alimentação saudável e o tempo livre. Para as atividades virtuais e sociais, o principal motivo foi manter a interação com os amigos. Para as atividades artísticas, o tempo livre foi a maior influência. Além dessas motivações, também foi possível constatar em menor escala, a influência de familiares e/ou amigos e a curiosidade. Alguns participantes não tiveram motivação específica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado, compreende-se, que no período de distanciamento social, o desenvolvimento de atividades que nunca tinham praticado antes, circundou a preocupação com o atual momento e, dessa forma, buscou-se



atividades de lazer que viabilizassem a interação social, a alimentação saudável, as práticas esportivas e mentais que priorizasse a conexão consigo, como a yoga e a meditação.

O estudo apresenta como limitação a faixa-etária dos participantes, onde 78,69% estão entre 18 e 26 anos, justificável pelo grande número de universitários participantes. Para finalizar, em estudos futuros sugere-se a apreciação de grupos especiais como, pessoas com deficiência e idosas, visando compreender e analisar as atividades desenvolvidas neste contexto pandêmico.

## **IMPACT OF DISTANCING ON SOCIAL LEISURE ACTIVITIES IN RIO GRANDE DO NORTE**

### **ABSTRACT**

*This study aims to identify and analyze the first contact with leisure activities, developed during the period of social distance. The survey counted on the participation of 172 people, residing in the state of Rio Grande do Norte, where 72 started to perform a leisure activity in this context. Results highlight the predominance of physical and sporting interest. It is concluded, then, that the activities surround the development of interactive practices and healthy habits.*

*KEYWORDS: Leisure activities; Impacts; Social distancing.*

## **IMPACTO DEL DISTANCIAMIENTO EN LAS ACTIVIDADES DE OCIO SOCIAL EN RIO GRANDE DO NORTE**

### **RESUMEN**

*Este estudio tiene como objetivo identificar y analizar el primer contacto con las actividades de ocio, desarrollado durante el período de distancia social. La investigación contó con la participación de 172 personas, residentes en el estado de Rio Grande do Norte, donde 72 comenzaron a realizar una actividad de ocio en este contexto. Los resultados destacan el predominio del interés físico y deportivo. Se concluye, entonces, que las actividades rodean el desarrollo de prácticas interactivas y hábitos saludables.*

*PALABRAS-CHAVES: Actividades de ocio; Impactos; Distanciamiento social.*

### **REFERÊNCIAS**

BANKS, M. Dados visuais para pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARDIN. L. Análise de conteúdo. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.



BEZERRA, A.C.V.;SILVA, C.E.M.; SOARES, F.R.G.;SILVA, J.A.M. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva* 2020; 25(Supl. 1):2411-2421. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>.

BRASIL. Decreto n.º 29.752, de 15 de junho de 2020. Dos critérios para retomada gradual responsável. *Diário Oficial do Rio Grande do Norte*. Natal, Capítulo IV. 04 de junho de. 2020.

BRASIL. Portaria nº 9/2020, de 13 de Julho de 2020. Abertura gradual de atividades. *Diário Oficial do Rio Grande do Norte*. Natal, 2020.

BRASIL. Portaria Conjunta nº 12/2020, de 13 de Julho de 2020. Abertura das academias de ginásticas e clubes. *Diário Oficial do Rio Grande do Norte*. Natal, 2020.

DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular - Debates*, São Paulo. 3ed. Perspectiva. ISBN 85-273-0219-5, 2000.

FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GUINANCIO, J; SOUSA, J.G.M. DE; CARVALHO, B.L, DE; SOUZA, A.B.T DE; FRANCO, A. de A.; FLORIANO, A. de A.; RIBEIRO, W. A COVID - 19: Desafios do cotidiano e abordagem de enfrentamento frente ao isolamento social.(2020). *Research, Society and Development*, v. 9, n 8, p. 1-17, e259985474. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5474>.

SCHUCHMANN, A. Z.; SCHNORREBERGER, B. L.; CHIQUETTI, M. E.; GAIKI, R. S.; RAIMANN, B. W.; MAEYAMA, M. A. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. *Brazilian Journal Of Health Review*, v. 3, n. 2, p. 3556-3576, <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-185>.



## NOTAS ETNOGRÁFICAS SOBRE OS ROCKS NA RUA DA LAMA<sup>1</sup>

**Saulo Kuster**

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), [saulokusteref@gmail.com](mailto:saulokusteref@gmail.com)

**Liana Abrão Romera**

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), [liromera70@gmail.com](mailto:liromera70@gmail.com)

**Ana Carolina Capellini Rigoni**

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), [anacarolinarigoni@yahoo.com.br](mailto:anacarolinarigoni@yahoo.com.br)

### RESUMO

*Este estudo etnográfico objetiva descrever como se organiza o lazer noturno de determinado coletivo urbano formado por jovens universitários e qual o papel do consumo de bebidas alcoólicas nesses contextos. A partir da vivência de campo foi possível observar que o bar Quebra Coco e o Bar e Builder são organizados pelos estudantes dos cursos de Educação Física e Engenharias e são divulgados através do contato pessoal e das mídias sociais. Durante os contextos de lazer noturno verificou-se o consumo de bebidas alcoólicas e a sociabilidade como marcas mais destacadas.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer noturno; Juventudes; Bebidas alcoólicas.*

### INTRODUÇÃO

Este estudo analisa uma das manifestações de lazer noturno de jovens universitários que frequentam uma região boêmia da cidade de Vitória, no estado do Espírito Santo (ES). As reflexões aqui apresentadas advêm de uma pesquisa etnográfica mais ampla, que teve como objetivo analisar e compreender os trajetos de lazer noturno criados pelos jovens a partir dos bares e eventos locais.

Este recorte do estudo busca tratar uma das formas de lazer que emergiram empiricamente do campo de estudo: os rocks<sup>2</sup> universitários. O lócus desta pesquisa é conhecido entre os capixabas, como “Rua da Lama” e fica localizado em um trecho da avenida Anísio Fernandes Coelho e ruas adjacentes, no bairro Jardim da Penha. Por estar localizada em frente a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), abriga diferentes formas de lazer voltadas à juventude universitária da cidade, mas grande parte ligadas ao consumo de bebidas alcoólicas, já que é uma rua famosa por reunir muitos bares. O recorte da pesquisa, para este texto, tem por objetivo

descrever e refletir sobre o modo como se organiza o lazer noturno de determinado coletivo urbano formado por jovens universitários, e qual o papel do consumo de bebidas alcoólicas nesses contextos.

Trata-se de uma pesquisa etnográfica realizada nos anos de 2019, 2020 e parte de 2021. Seguimos os pressupostos de Geertz (1989), quando defende a etnografia como um exercício de imersão e de “descrição densa”. Para isso foram realizadas várias incursões ao campo com a intenção de nos familiarizarmos com suas dinâmicas e com seus frequentadores, tal como sugere Magnani (2002), ao propor uma vivência de “perto e de dentro”.

As informações coletadas no campo de pesquisa foram avaliadas através de uma análise interpretativa, partindo da proposta de Oliveira (1995), que aponta as faculdades constituintes do antropólogo: o olhar, o ouvir e o escrever. Como instrumentos de pesquisa, para auxiliar nesse processo, utilizamos entrevistas semiestruturadas, fotografias, e um diário de campo.

## O ROCK

O termo “ir ao Rock”, no contexto deste estudo, não significa, necessariamente, assistir a um show do gênero musical expresso, como seria de se supor. Sendo uma gíria, seu sentido é regional e muito mais amplo: engloba comemorações, festas e encontros em espaços, tanto públicos quanto privados. Trata-se, portanto, do modo como o lazer noturno é conhecido entre os jovens capixabas.

Fazemos um recorte mais delimitado do termo, ocupando-nos de descrever e analisar um tipo de evento organizado por estudantes de graduação da UFES e que acontece nas calçadas da Rua da Lama. Nesses Rocks observa-se o encontro entre os acadêmicos de diferentes cursos e períodos, mediado pelo consumo de bebidas alcoólicas.

No presente estudo ganhará maior ênfase os rocks promovidos pelo bar Quebra Coco, administrado pelos cursos das Engenharias (UFES) e o Bar e Builder, promovido pelo curso de Educação Física da mesma instituição. Ambos vivenciados no ano de 2019, 2020 e parte de 2021, adequando-se às condições impostas pela pandemia do corona vírus.

Os dois bares abarcados neste estudo têm padrões organizacionais que permitem algumas generalizações explicativas concernentes às suas dinâmicas. Uma delas diz respeito a divulgação dos eventos, que se dá via redes sociais e no interior dos próprios cursos. De acordo com Roger<sup>3</sup>, responsável pelo bar Quebra Coco, a divulgação do rock se dá de maneira informal, entre os estudantes do curso.

É relevante também o papel das redes sociais para consolidação e crescimento do número de pessoas interessadas nos eventos. De acordo com Roger: “a divulgação pelo face<sup>4</sup> e instagram é importante atualmente [...]. Cara-a-cara a gente convence, mas pela internet divulgamos e vamos mais longe” (ROGER, durante entrevista).

<sup>3</sup> Os nomes citados são fictícios para não ocorrer exposição.

<sup>4</sup> Abreviação de Facebook.

Cada edição das festas gera posts<sup>5</sup> de divulgação, que contêm o slogan e/ou o mascote escolhido para representar o curso e as informações referentes ao dia, hora e local.

Outra característica comum a tais eventos refere-se ao sistema de cobranças, que é feito antecipadamente. Embora esses rocks aconteçam em lugar público, nas calçadas da Rua da Lama, é cobrada uma espécie de taxa de “entrada” (entre 20,00 e 40,00 reais), para o consumo. O valor não se refere literalmente à entrada no evento, mas, ao direito de consumir as bebidas oferecidas. Ao pagar o valor o jovem recebe uma pulseira de identificação que lhe dá o direito de consumir, sem restrição de quantidade, as bebidas oferecidas.

Esta configuração de cobrança e forma de consumo é similar ao que Romera (2014) identifica no chamado Open Bar, quando estudou os modos de divulgação e realização de festas nos campi universitários. O sistema de cobrança e o consumo ilimitado presente nos bares durante tais eventos, se apresentam como uma adaptação das características do Open Bar.

Quando perguntado sobre o porquê da distribuição de bebidas ser feita no modelo Open Bar, um dos integrantes do Bar e Builder respondeu que é por conta da fiscalização policial no ambiente. Segundo ele, a venda de bebidas alcoólicas fora dos bares é proibida, logo, seu rock seria considerado irregular. Esta forma de Open Bar representa uma maneira de subverter a legislação, pois disponibilizando as pulseiras antecipadamente, evita-se a “comercialização” das bebidas na rua, eliminando a possibilidade de serem interpelados pela polícia.

Esta pulseira tem função dupla: por um lado, subverte a fiscalização, pois o consumo de bebidas não se configura como comercialização e, por outro lado, funciona como signo que distingue os “de dentro” e os “de fora” do Rock. Apesar de misturados com os que ocupam a calçada da rua, os “de dentro” consomem mais bebidas e comportam-se diferente. A ideia de “consumo ilimitado” parece estimular o aumento do consumo nesses dias. A ocupação da rua organizada nestes moldes, formam um pequeno pedaço de lazer (MAGNANI, 1998), onde os mecanismos de identificação (pulseira) superam os limites físico espaciais e criam um pedaço marcado por uma rede de relações específicas, mediadas pela forma de consumo de bebidas e de diversão.

Estes Rocks são marcados pela precariedade e improvisação, pois não contam com cadeiras, mesas e nem banheiros. Os equipamentos para que as atividades ocorram são organizados rapidamente, pois são constituídos basicamente de latões de lixo (aparentemente advindos do poder público) e caixas de isopor repletas de gelo. Dentro destes recipientes são colocadas as bebidas que serão consumidas geladas: cerveja e “a bebida do curso”. Esta última consiste em um misto de bebidas destiladas, preparado pelos organizadores.

Este tipo de evento proporciona a diversão e a integração entre calouros e veteranos. Para os recém ingressantes dos cursos, essas festividades configuravam-se um espaço/tempo de consumo de bebidas e sociabilidades que fortalecem a

---

<sup>5</sup> Um tipo publicação feita na internet.

identidade do curso e os vínculos entre os estudantes. Fazer parte desse rock, bem como de outras iniciativas do curso dentro e/ou fora da universidade parece fortalecer um sentimento de pertencimento, indo ao encontro das percepções de Lima e Dalperio (2019), ao estudarem a cultura do lazer universitário.

Ainda que o consumo de bebidas seja uma peculiaridade da Rua da Lama, já que ela é composta por diversos bares, durante este tipo de evento essa ganha outras proporções. A lógica de Open Bar (consumir sem limites), não fica apenas na “ideia”, mas se reflete numa dinâmica de consumo das bebidas muito mais elevado se comparado ao que ocorre simultaneamente nos bares ao redor. Longe de estarmos analisando tal comportamento do ponto de vista das moralidades, o que notamos foi que o consumo excessivo, em alguns casos, acaba por sobrepor a dimensão do encontro e divertimento. O que parece é que o conceito de Open Bar mobiliza uma espécie de “disputa” de “quem bebe mais”, comprometendo a participação e aproveitamento dos jovens, por limitar a interação e sociabilidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho descreveu os modos de organização dos rocks universitários na Rua da Lama e suas características principais. A observação permitiu notar que os eventos são similares em sua dinâmica: ambos contam com o mesmo mecanismo de divulgação, cobrança e realização dos eventos.

A participação nos Rocks parece fortalecer um sentimento de pertencimento a uma comunidade identificada e vinculada aos cursos e à universidade. Formase, durante o evento, um pedaço de lazer na Rua da Lama onde o consumo de bebidas alcoólicas é um elemento central no processo de sociabilidade e integração dos jovens. No entanto, se por um lado, o consumo de bebidas representa fator de aproximação e sociabilidade, por outro, o consumo excessivo motivado pela modalidade de open bar, parece prejudicar esta interação e o aproveitamento durante a festa.

## RESUMEN

*Este estudio etnográfico tiene como objetivo describir cómo se organiza el ocio nocturno en un determinado grupo urbano formado por jóvenes universitarios y cuál es el papel del consumo. Experiencia de campo se pudo observar que el bar quebra coco y el bar e builder son organizados por estudiantes de los cursos de educación física e ingeniería y se difunden a través del contacto personal y redes sociales. El consumo de bebidas alcohólicas y la sociabilidad fueron vistas como las marcas más destacadas.*

## ABSTRACT

*This ethnographic study aims to describe how nighttime leisure is organized in a given urban group formed by young university students and what role of alcohol From the*



*field experience it was possible to observe that the Quebra Coco bar and the Bar e Builder are organized by students of Physical Education and Engineering courses and are disseminated through personal contact and social media. The consumption of alcoholic beverages and sociability were seen as the most prominent brands.*

## **REFERÊNCIAS**

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1989.

LIMA, M. G; DELPERIO, H. C. Associações Atléticas Acadêmicas e cultura do lazer universitário. Encontro de Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN). Anais. 3 (1). 2019.

MAGNANI, J. G. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista brasileira de ciências sociais*, v. 17, 2002.

MAGNANI, J. G. *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. Unesp, 1998.

OLIVEIRA, R. C. *O trabalho do antropólogo: Olhar, ouvir e escrever*. UNICAMP, 1995.

ROMERA, L. Lazer e festas: Estudo sobre os modos de divulgação de bebidas nos campi universitários. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 22, 2014.



## REFLEXÕES SOBRE A ARTE E O LAZER: O CONCEITO DE CRELAZER EM HÉLIO OITICICA<sup>1</sup>

**José Clerton de Oliveira Martins**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), [jclertonmartins@gmail.com](mailto:jclertonmartins@gmail.com)

**Renata Mota Barbosa**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), [renatamotab@gmail.com](mailto:renatamotab@gmail.com)

**Raphaella Paiva Cardoso**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), [raphaellap@hotmail.com](mailto:raphaellap@hotmail.com)

### RESUMO

*Partimos da reflexão de um estudo teórico exploratório com enfoque etnográfico que trouxe a relação entre a experiência da arte no lazer, a partir das observações da exposição Hélio Oiticica - estrutura, corpo, cor (2016). Assim, apresentamos como objetivo tecer relações entre a proposta de crelazer, do artista Hélio Oiticica (1986), e a potência da sua arte para a contemporaneidade. E inferimos que a liberdade e a potência da arte nas experiências de lazer possibilitam ao sujeito a recriação de si.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Experiência; Contemporaneidade; Arte*

### INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, pressionado a preencher seu tempo, o sujeito se depara com obrigações, produtividades, deveres e metas, tornando-se assim mercantilizado, e sendo o consumo excessivo simbolizado como forma de crescimento pessoal e profissional. Dessa forma, para dar conta de sustentar essa estrutura de vida, o sujeito enfrenta um cotidiano cada vez mais exigente quanto aos resultados e produções. Assim, seu corpo é convocado a fazer sempre atividades para atender a uma demanda externa (AQUINO; MARTINS, 2007).

Para esse sujeito da contemporaneidade, o lazer poderia ser um lugar de satisfação e prazer, onde escolhas por atividades que estimulam as emoções pudessem ser realizadas com o propósito de tornar única a experiência desse tempo vivido (ROSCOCHE, 2020). Alguns estudos sobre o lazer na atualidade tratam desse conceito como: “O lazer então é visto como uma fonte de significado para a vida, uma forma de imaginar e pôr em ação outro tipo de vida” (ROSCOCHE, 2020, p. 747).

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Compreendemos que a Arte pode ser considerada uma forma de lazer, pois observamos neste lugar grande parte das características dos mais recentes estudos dessa área. Assim, apresentamos a potência da arte de Hélio Oiticica, que busca capturar o sujeito receptor, como observado na exposição intitulada “Hélio Oiticica – estrutura, corpo, cor”, realizada no Espaço Cultural da Universidade de Fortaleza (curadores: Braga e Favaretto).

Na exposição, os visitantes eram convidados a uma experiência diferenciada com a arte, pois a proposta de Hélio Oiticica consiste em convocar uma interação corporal do público com a obra, fazendo alusão aos sentimentos de liberdade evocados pelo conceito de crelazer, categoria criada pelo próprio artista (FAVARETTO, 2015).

A proposta do crelazer surgiu em um cenário político brasileiro no qual o lazer era censurado. Essa ideia estava inserida em meio a uma sociedade ditatorial que o Brasil vivia. Seu movimento estava na contraposição à política da ditadura brasileira dos anos 1960 e 1970, que determinava à sociedade o culto aos valores de ordem, disciplina, produtividade e progresso. Naquela época, não diferente da atualidade, o contexto laboral ocupava a maior parte do tempo do indivíduo, que vivia seu momento de lazer subtraído e reduzido – principalmente o seu tempo que era dedicado à arte (FAVARETTO, 2015).

O crelazer poderia também ser definido como uma postura que toma para si a posse do tempo. Assim, em vez de ter que se preocupar em produzir algo com uma finalidade, trata-se de um tempo não de produção, uma experiência de apropriação do tempo considerado estético ou “oposição à aceitação passiva do mundo do espetáculo” (BRAGA, 2015, p. 34). Hélio Oiticica se importa muito nesse momento em buscar esse tempo descondicionado, um “lazer desinteressado”. Portanto, Oiticica (1986) convoca viver uma experiência de lazer em um tempo livre de suas obrigações.

Nesse sentido, o objetivo deste texto é tecer relações entre a proposta de crelazer, do artista Hélio Oiticica (1986), e a potência da sua arte para o lazer na contemporaneidade.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e com enfoque etnográfico, em que, através da observação participante, buscou-se compreender o conceito de crelazer e tecer relações com o lazer na contemporaneidade.

Nesse sentido, foram realizadas observações participantes, que ocorreram na exposição “Hélio Oiticica – estrutura, corpo, cor”, no período de janeiro a maio do ano de 2016. Muitos dos participantes da pesquisa faziam parte de grupos que realizavam um agendamento prévio com a finalidade de visitar a exposição. Já outros visitavam a exposição de forma espontânea. Isso contribuiu para dificuldades na contagem do número exato de participantes que foram observados.

Ressaltamos que as observações foram realizadas na obra “Mesa de Bilhar, D’Après o Café Noturno de Van Gogh”.

## DISCUSSÃO

Neste tópico abordamos sobre o artista Hélio Oiticica (1986), que em todos os seus trabalhos prioriza e acredita na experiência como principal objetivo entre a sua proposta e o público. No crelazer ele não só propõe a interação com o seu trabalho, como também convida o espectador a mergulhar em um campo de recriação da obra e da própria existência (BARBOSA et al., 2021).

### A PROPOSTA DE HÉLIO OITICICA

Hélio Oiticica nasceu no Rio de Janeiro, em 1937. Entre 1954 e 1959 fez parte de dois importantes grupos de artistas: o Grupo Frente e o Grupo Neoconcreto, que defendia a introdução da expressão na obra de arte, rechaçando o primado da razão sobre a sensibilidade. Posteriormente seguiu com sua carreira individual.

O prazer, a liberdade e o descondicionamento sensorial propostos por Oiticica são condições essenciais para o processo de recriação do tempo de lazer (BRAGA; FAVARETTO, 2015). E mesmo que as observações tenham sido realizadas alguns anos depois da proposta inicial do artista, o tempo de lazer na contemporaneidade ainda é, por muitas vezes, banalizado. Diante desse contexto, a proposta de Hélio Oiticica se torna atemporal.

### SOBRE A OBRA E O CONCEITO DE CRELAZER

Na obra “Mesa de bilhar, D´après o Café Noturno de Van Gogh”, o espectador é convidado a estar em um momento de lazer coletivamente, pois a obra propõe uma mesa de bilhar onde é necessária a participação de pelo menos quatro pessoas. E assim ocorre uma experiência não só de ver a obra, mas de tocar, sentir, ouvir, recriar e, principalmente, reinventar o seu próprio tempo de lazer (FAVARETTO, 2015). A obra é posicionada ao final da exposição, com o intuito de possibilitar ao visitante a criação do seu próprio tempo de lazer.

O participante é convocado a se apropriar do seu tempo de lazer, a inventar um tempo descondicionado, deixando fora tudo aquilo que lhe é imposto para anular esse tempo. Pelo fato de essa exposição ser realizada dentro de uma universidade, muitos estudantes, com frequência, dirigem-se a essa obra para jogar bilhar. Esse gesto nos indica uma estratégia de se apropriar do seu tempo, de criar uma experiência, uma invenção de si mesmo a partir da obra, enquanto o estudante se apropria do seu tempo de lazer entre suas atividades acadêmicas.

A obra Mesa de Bilhar causou muitos estranhamentos entre os espectadores que visitaram a exposição. Enquanto alguns conseguiam de imediato compreender seu tempo de lazer com a experiência artística da obra, outros demoravam um bom tempo até se permitirem vivenciar esse tempo de lazer a partir da arte. E mesmo com essas dificuldades, o resultado era sempre nítido, e as palavras sobre o lazer de Hélio Oiticica ecoavam quando nas observações percebíamos o público se permitindo criar, inventar e, principalmente, se permitindo viver seu tempo de lazer por meio da arte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da observação da experiência dos sujeitos da pesquisa diante da obra de Oiticica, fomos impactados pela vivência na prática do seu conceito de crelazer, em que percebemos o deslocamento do visitante do lugar passivo para uma posição ativa, permitindo-se recriar a obra. Assim, fomos provocados a pensar sobre o poder dessa experiência a partir de um conceito elaborado entre 1967 e 1978 pelo próprio Oiticica. Dessa forma, nos foi possível elaborar três reflexões: a arte como possibilidade de resgate do seu próprio tempo de ser humano; a criação de si através da arte; e a liberdade como potência de criação humana. Todas relacionadas aos atuais estudos do lazer e às suas possibilidades para uma arte de viver.

Hoje quase não nos permitimos viver experiências diferentes daquelas que nossos corpos estão adaptados. E estar aberto ao novo é, de fato, uma das maiores dificuldades atualmente. Porém, as propostas artísticas de Hélio Oiticica surgem como meio facilitador entre a experiência e o espectador, que inicialmente se depara com as obras com estranheza, mas que, no decorrer da exposição, vai se permitindo uma recriação e reinvenção de si mesmo. E no final o objetivo do artista se concretiza: tornar o espectador um artista e, ao mesmo tempo, obra de arte.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, C. A. B.; MARTINS, J. C. O. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. *Revista Mal Estar e Subjetividade*, v. 7, n. 2, p. 479-500, 2007.
- BARBOSA, R. M. et al. A arte de Hélio Oiticica como experiência de ócio estético. *Revista Subjetividades*, v. 21, n. 1, p. 29-04, 2021.
- BRAGA, P.; FAVARETTO, C. *Estrutura, corpo, cor*: Exposição Hélio Oiticica. Fortaleza: Base 7, 2015.
- FAVARETTO, C. A invenção de Hélio Oiticica. São Paulo: Edusp, 2015.
- HAN, B.-C. *Sociedade do Cansaço*. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.
- OITICICA, H. *Aspiro ao grande labirinto*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- ROSCOCHE, L. F. Por uma Abordagem do Lazer Líquido. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 23, n. 3, p. 745-766, 2020.



## A TEORIA DO FLOW E O JIU JITSU: UM OLHAR PARA OS PRATICANTES NO LAZER

**Aquiles Mariani**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [aquiles\\_a.m@hotmail.com](mailto:aquiles_a.m@hotmail.com)

**Sean Oliveira de Oliveira**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [sean.oliveira@hotmail.com](mailto:sean.oliveira@hotmail.com)

### RESUMO

*O presente estudo tem em seu objetivo entender as sensações e os sentimentos presentes no universo do jiu jitsu a partir da Teoria do Fluxo, em um determinado CT na cidade de Porto Alegre. Para isso foi utilizada a observação participante através das idas a campo, em uma turma do meio dia das terças e quintas-feira. Foi encontrada uma forte tendência ao fluxo durante o 'rola'. As relações de confiança e pertencimento que são evidenciadas, parecem contribuir para que o fluxo ocorra.*

*PALAVRAS-CHAVE: Teoria do Fluxo; Jiu Jitsu; Lazer.*

### INTRODUÇÃO

A Teoria do Fluxo foi elaborada pelo psicólogo e pesquisador húngaro Mihaly Csikszentmihalyi. São mais de 30 anos de pesquisa dedicados a este estado mental ótimo de plena concentração e profundo envolvimento onde toda energia psíquica é empenhada na atividade. As investigações sobre o estado de fluxo surgem na busca dos motivos que fazem as pessoas terem vidas dignas de serem vividas, o que torna as pessoas 'felizes', assim como os motivos pelos quais algumas pessoas encontram-se altamente envolvidas em uma atividade sem nenhuma recompensa externa óbvia.

Csikszentmihalyi percebeu, em suas entrevistas, que os sujeitos utilizavam da palavra fluxo para expressarem um sentimento e/ou estado de determinada atividade ou momento em que os mesmos sentiam-se plenos e satisfeitos. O fluxo costuma ocorrer quando uma pessoa encara um conjunto de metas que exigem respostas apropriadas, como também quando as habilidades de uma pessoa estão totalmente envolvidas em superar um desafio que está no limiar de sua capacidade de controle (CSIKSZENTMIHALYI, 1999).

Conhecendo melhor a Teoria do Fluxo, fui percebendo que o jiu jitsu poderia ter forte correlação com essa experiência, por isso utilizei a teoria para olhar esse

momento de lazer das pessoas. Algumas perguntas me nortearam na condução deste trabalho, como: Quem são esses praticantes? Que elementos eles relatam que poderiam ser entendidos como dimensões do fluxo? Quando essas sensações acontecem? Como elas são expressadas? Como chegaram até o jiu jitsu? Porque se mantem no Jiu-jitsu?

## **CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Para este trabalho que tem como objetivo entender as sensações e os sentimentos no momento de lazer presentes no universo do jiu jitsu a partir da teoria do fluxo optei pela observação em campo, especificamente, a observação participante.

Esta ferramenta metodológica corresponde ao objetivo de observar/atuar, no interior dos universos analisados e após elaborar diários de campo a partir das idas a campo. A observação participante possui três premissas básicas segundo Oliveira (1996), são elas o olhar, o ouvir e o escrever. Em relação ao diário de campo, conforme propõem Winkin (1998), tem três funções básicas: catártica, prática e analítica reflexiva.

As visitas ocorriam na terça-feira e na quinta-feira no horário do meio dia, era uma turma mista onde homens e mulheres treinavam juntos. A aula durava uma hora, sempre ministrada pelo mesmo professor, que é faixa preta de jiu jitsu 1º grau (cada grau na faixa preta indica três anos de faixa preta), o professor também é bacharel em Educação Física e ministra aulas de jiu jitsu desde a faixa marrom, contabilizando mais ou menos seis anos como professor de jiu jitsu.

Foram realizadas 10 incursões a campo e após cada uma delas foram elaborados os diário de campo<sup>1</sup>. Foram redigidas cerca de 30 páginas de anotações sobre o decorrer das aulas, alunos, ambiente e a vivência dentro do universo do jiu jitsu. A partir dos diários analisamos os dados obtidos através da Teoria do Fluxo de Csiksentmihalyi.

## **AS PRÁTICAS DO JIU JITSU COMO LAZER E AS DIMENSÕES DO FLUXO: UM OLHAR PARA O COTIDIANO**

O CT (Centro de treinamento) inicialmente era um espaço pequeno, adaptado no salão de festas no terraço de um prédio comercial com 4 andares. Em 2014 o professor ainda faixa marrom resolveu dar início as aulas de jiu jitsu para seus amigos, assim iniciou-se a história do CT. Com o passar do tempo e o aumento do número de alunos, foram acontecendo às obras de expansão.

Logo na entrada do CT tem o mural de vidro da equipe onde constam diversas informações como o valor da mensalidade, às regras de conduta, ao quadro dos horários de treinamento e os artigos que são vendidos no CT.

O professor sempre recepciona os alunos com um sorriso no rosto dizendo bom dia geralmente acompanhado de um aperto de mão ou de um abraço. Ao longo das observações ficou evidente que o professor é um elo forte daquela organização. Nessa trajetória histórica de expansão com um clima de paz e amizade, é o lugar

onde a prática investigada acontece, sendo o jiu jitsu a principal ferramenta de união entre essas pessoas no seu momento de lazer.

Os alunos chegam geralmente 5 minutos antes do treino, por ser às 12hs, muitos vem direto dos seus compromissos como trabalho, faculdade e etc, utilizando o intervalo de almoço como momento de lazer através da prática do jiu jitsu. Nos minutos que antecedem o treino, geralmente os alunos contam seus feitos matinais, piadas, chacotas e brincadeiras uns com os outros, o clima é descontraído, o professor participa ativamente dessas brincadeiras. Às 12hs ao sinal do professor para o início do treino, já com seus kimonos vestidos, os alunos pedem licença ao professor e adentram o tatame.

A primeira parte da aula começa com a saudação inicial, os alunos ficam em colunas por ordem de graduação de frente para o professor. Após todos se reunirem e ficarem em silêncio, ao seu comando inicia-se o aquecimento que geralmente é composto por corrida leve, mobilidade dos segmentos corporais, 'rolamentos', 'fuga de quadril' que é utilizado a todo instante durante o 'rola' e diversos tipos de abdominais. As metas são estipuladas pelo professor em forma de exercícios, geralmente há equilíbrio entre desafio e habilidade nos exercícios propostos. A meta clara e o equilíbrio entre desafio e habilidade são citados na Teoria do Fluxo.

Na segunda parte da aula acontece 'a posição do dia', é geralmente alguma movimentação técnica de ataque ou de defesa que poderá ser usada posteriormente em combate. O professor demonstra a técnica no aluno mais graduado presente no treino, explicando o passo a passo da movimentação que irá ser executada posteriormente pelos alunos.

No dia 18/04/2019, logo após o sinal do professor para que se iniciassem as tentativas da 'posição do dia', Bruna comentou com Eduardo que formava dupla com ela, "nossa, essa posição é muito difícil". No término do treino ela chegou para o professor e comentou: "professor, obrigado pela motivação na hora da posição do dia, achei ela difícil só de olhar, sem nem ao menos tentar, foi um bloqueio, um boicote mental, nas últimas tentativas após teus feedbacks já estava fazendo a posição com naturalidade, muito obrigado mestre!". Esse sentimento de gratidão da aluna pode estar relacionado com a 'perda do ego' e a 'experiência autotélica', as quais são citadas na Teoria do Fluxo.

É na 3ª e última parte da aula, que o fluxo parece ser vivenciado, sendo possível sentir todas as dimensões que compõem este estado ótimo, fazendo-se presente naquele momento único, aguardado por todos e considerado o ápice do treino, esse momento é chamado de 'rola'.

O 'rola' que é o combate aluno contra aluno, possivelmente é a atividade mais geradora de fluxo na prática do jiu jitsu, podendo conter todas as dimensões do fluxo em sua execução. Como por exemplo, o 'equilíbrio entre desafio e habilidade' geralmente ocorre quando o combate é igualado por graduação. Mas essa igualdade não é uma garantia desta dimensão.

Conforme relatado por Augusto em um dos treinos, "esse faixa branca já é azul disfarçado (risos)" (Diário de campo nº 9, 26/04/2019), isso ocorre devido

à heterogeneidade dos alunos, alguns têm maior facilidade de aprendizado e desempenho em relação aos outros.

A 'transformação do tempo' que também é citada na Teoria do Fluxo, também se faz presente no 'rola', durante os 5 minutos de combate cada aluno tem uma percepção sobre ele, alguns relatam que o tempo parece passar muito rápido, conforme Patrícia que ao sinal de encerramento, gerado pelo cronômetro disse "mas já acabou? Passou tão rápido!". Outros acham que o tempo parece passar devagar demais, no mesmo treino Henrique comentou após o término do rola, "eu estava em posição de desvantagem, passando sufoco e o tempo parecia que não ia acabar nunca (risos)" (Diário de campo nº7, 23/04/2019).

A sensação recompensadora que é oriunda da prática do jiu jitsu, gera um sentido de gratidão por simplesmente ter sido realizada. Essa sensação também é descrita na Teoria do Fluxo e é chamada de experiência autotélica. Isso é bem evidente ao término do combate, os alunos se cumprimentam e dizem palavras como "muito obrigado pelo rola", "obrigado pela pancadaria de qualidade", "gratidão pelo 'rola' meu irmão", "essa guria tá sinistra, valeu pelo rola", essas expressões sempre estão presentes no término dos 'rolas'.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos fatos observados e narrados acima, parece ser no lazer que o fluxo acontece, através da prática do jiu jitsu. Pode se dizer que algumas dimensões do fluxo se fazem presentes durante o início e o meio do treino, mas é na parte final da aula que acontece o seu ápice, chamado de 'rola', considerado o potencializador da sensação de fluxo, um momento onde todas as dimensões e sensações descritas por Csikszentmihalyi (1999) podem se fazer presentes.

Outro fator que chama atenção no CT são os laços de confiança que ali são estabelecidos, clima agradável, acolhedor e há muito respeito entre todos na equipe. A grande maioria dos alunos que chegam para conhecer o jiu jitsu, vem através da indicação de um aluno ou conhecido, sempre há alguém próximo de referência, raros casos são alunos que não conhecem ninguém de dentro da equipe. Talvez isso possa influenciar na sensação de pertencimento lá sentida. Essas sensações de confiança e pertencimento podem contribuir para que o fluxo ocorra.

## REFERÊNCIAS

CSIKSZENTMIHALYI, M. *A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. *Revista de antropologia*, [s. l.], ano 1996, v. 39, ed. 1, p. 13-37, 1996.

WINKIN, Yves. Descer ao campo. In: WINKIN, Yves *A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo*. Campinas: Papirus Editora, 1998, p. 129-145.



## COMUNIDADES RETROGAMES: OLHANDO PARA AS REGRAS NA EXPERIÊNCIA DO LAZER VIRTUAL

**Ismael Flores Goulart**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [genso\\_7@hotmail.com](mailto:genso_7@hotmail.com)

**Sean Oliveira de Oliveira**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [sean.oliveira@hotmail.com](mailto:sean.oliveira@hotmail.com)

### RESUMO

*Esse trabalho tem como objetivo lançar o olhar sobre um grupo com foco em lazer pertencente a comunidade do Retrogaming e tecer alguns apontamentos sobre as regras de convivências deles, para isso foi escolhido um grupo com grande número de membros, com uma vasta interação nas publicações e que pudesse se identificar as pessoas, a partir das regras de utilização da comunidade pode-se perceber o estímulo à interação e o foco em compartilhar experiências de lazer.*

*PALAVRAS-CHAVE: Retrogaming; Comunidades; Vídeo games*

### INTRODUÇÃO

Desde a grande difusão no início da década de 1980, até os dias de hoje os videogames ganharam um enorme importância na sociedade mundial e brasileira, passando de brinquedos infantis para uma das maiores indústrias de entretenimento<sup>1</sup>. Sendo assim a indústria ganhou novas perspectivas sociais como nos aponta Bagatini (2016, p. 15) ao afirmar que jogar “[...] se tornou um estilo de vida e os jogos eletrônicos se transformaram em ativadores culturais; ou seja, dão um ponto de partida para seus fãs fazerem algo a mais.” A partir dessa ideia podemos entender que os jogos eletrônicos alcançam vários aspectos da vida moderna, entre eles podemos citar os e-sports, os processos de ‘gamificação’, o reconhecimento como arte, a indústria e a formação de jogadores casuais que usam o videogame como forma de lazer.

No contexto do lazer brasileiro, um conjunto de análises e reflexões têm sido desenvolvidas em torno de conteúdos culturais do lazer (SCHWARTZ, 2003), de comunidades virtuais (FRAGA; SILVA, 2010) e de e-leisure (SILVA, et al., 2020). Esses são exemplos de estudos que, para além do mercado de entretenimento e o

<sup>1</sup> Em 2020 a indústria de jogos eletrônicos teve um lucro de 180 bilhões de dólares, enquanto o cinema 51 bilhões dólares e a música 23 bilhões dólares. (MENDES, 2021)

fenômeno cultural, apontam para a para uma área de intervenção, de conhecimentos e de atuação interdisciplinar. A respeito desses debates, nos interessamos em estudar o fenômeno dos gamers como comunidades e, dentro delas, dos chamados retrogamers.

Entendendo que “[...] os jogadores fazem parte de um grupo cultural, onde cada indivíduo possui referências nas quais se identifica” (BAGATINI, 2016, p. 15), voltamos nossos estudos para comunidades retrogames, isto é, para aqueles grupos que se identificam e escolhem vivenciar, nos seus lazes, os videogames produzidos no passado ou que usem uma interface gráfica que remete a outros períodos e suas singularidades tecnológicas. Para Rehak (2008) apud Perani (2014, p.2), o movimento retrogame (retrogame movement) “[...] revisita a história e a evolução dos jogos clássicos, ou a ‘velha guarda’ dos jogos de videogame e de computador, admirando as inovações do passado”. Essa percepção aparece em discursos de membros dessa comunidade, como as estudadas por Reis e Cavichioli (2008), que sublinham a sensação de nostalgia, um resgate histórico ao passado e muitas vezes um resgate à própria infância e adolescência.

Na linha sustentada por Mendes (2005), tomamos as comunidades como universo de análise para entendermos como se produz as experiências desse lazer virtual. Esse autor destacou a linguagem como uma chave interpretativa dessa experiência de lazer, mas, ao nos aproximarmos de comunidades retrogames, passamos a notar a relevância de outra questão que nos pareceu relevante para a compreensão do fenômeno: a produção de regras. Assim, no presente resumo descrevemos uma comunidade específica de retrogamers e, a respeito dela, trazemos análises preliminares sobre o lugar das regras na experiência do lazer virtual numa comunidade específica.

Essas regras surgem no primeiro contato do usuário com a comunidade e portanto buscamos observar como elas se relacionam com as postagens dos membros do grupo durante um mês, para isso procuramos observar além do conteúdo das postagens, os comentários e as mediações feitas pelos moderadores.

## **OLHANDO PARA ‘AS REGRAS’ NUM GRUPO RETROGAMER**

Estudamos um grupo específico de retrogaming. A escolha dele se deu por alguns fatores, o primeiro foi ser uma comunidade que discutisse especificamente o assunto, o segundo foi que essa plataforma tivesse um número grande de participantes e que as pessoas do grupo interagissem com uma boa frequência, por último se escolheu uma plataforma em que pudesse se identificar essas pessoas, afinal algumas dessas comunidades, os participantes usam apelidos e fotos de avatares de jogos. Assim chegamos a um grupo no Facebook criado em 2015 com mais de 30 mil membros, com uma média aproximada de 10 postagens por dia e essas postagem tem uma média que pode variar de 4 até 260 comentários, entre os usuários que comentam e postam a maioria é do sexo masculino e parece variar numa faixa etaria entre 20 e 50 anos.

A entrada nesse grupo exige um cadastro em que o participante é obrigado a responder seu console favorito e que concorda com as regras que são apresentadas de forma resumida e devem ser consultadas na íntegra após a entrada no grupo, esse processo ao mesmo tempo que identifica o novo membro aos administradores do grupo, serve também para o novo participante já começar a se sentir parte desse grupo, a partir de seu gosto pessoal.

#### Regras do jogo

1. No grupo é permitido conteúdo até a 6ª geração dos vídeo game; 2 ANÚNCIO CLASSIFICADO É PROIBIDO; 3. Não é permitido transmitir ou compartilhar vídeo ao vivo. (clique em AVISOS para mais detalhes). (Transcrição das regras resumidas que aparecem para entrar no grupo.)

Olhando para esses 3 pontos podemos perceber dois enfoques que pautam as discussões nessa comunidade: a primeira é que ela é demarcada por uma geração limite na história dos games, essa demarcação segue a publicação internacional de retrogamer. Entretanto, quando entramos na aba avisos vemos a primeira quebra de regra, permitindo o compartilhamento de conteúdo mais recente com uma 'tag' específica marcando o conteúdo. Essa exceção parece ser feita por compreender que muitos dos usuários jogam alguns desses jogos antigos em consoles modernos ou por franquias de jogos que começaram em consoles retrô, mas que seguem com novos lançamentos em novas plataformas.

Já sobre as regras 2 e 3 podemos perceber que elas demonstram que a comunidade tem como foco a discussão do lazer em retrogaming, foco reforçado na aba aviso: "Compartilhe conteúdo histórico, cultural ou social sobre Retro Gaming, inclusive emulação ou serviço de utilidade pública como manutenção", "ANÚNCIO CLASSIFICADO COMPRA, VENDA OU TROCA É PROIBIDO" [Transcrição de informações contido na aba aviso]. Essas duas regras são seguidas pelo grupo de forma excepcional, sendo que no tempo de observação se percebeu uma postagem que mostrava produtos a serem vendidos e que foi rapidamente banida do Feed do grupo.

Outros dois aspectos que aparecem na aba aviso desse grupo, orientam para a não prática de discussões que podem polarizar a comunidade, como qual console é melhor? e a proibição de comportamento abusivo, apesar disso já presenciamos comentários que poderiam ser considerados nas duas categorias e que são ignorados pela mediação do grupo.

Há permissão de postar conteúdos produzidos em outras plataformas digitais no grupo, mas este direito é resguardado a membros ativos nas discussões, incentivando assim os participantes a interagirem, como nos aponta Alves (2007, p.162): "Há uma solidariedade e uma cooperação intensa, existem códigos de ética entre os participantes e a essência da comunidade é: todo sujeito participe e colabore para uma finalidade comum: ampliar as possibilidades de interface com o outro". Porém, não há nenhuma indicação na comunidade estudada de como é feito esse controle de atividades, para determinar quem é 'ativo'.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No fim dessa incursão percebemos que o lazer vivenciado nessa comunidade é demarcado por regras de convivência que ensinam os membros a interagirem naquele lugar de discussão, porém essas normas de convivência aparecem em constante conflito e transformação conforme a interação dos membros dessa comunidade se constitui. Nos interessa a partir deste trabalho e sua análise preliminar avançar na produção das regras no universo de comunidades virtuais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L.; HETKOWSKI, T. M.. Gamers brasileiros: quem são e como jogam? In: NASCIMENTO, A. D.; FIALHO, N. H.; HETKOWSKI, T. M. (Org.). Desenvolvimento sustentável e tecnologias da informação e comunicação. Salvador: EDUFBA, 2007, v. 1, p. 161-174.

BAGATINI, J. Epic Win: análise da cultura gamer no Brasil: a consolidação das marcas no universo fantástico dos jogos eletrônicos. 2016. 86 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2016.

BOMFIM, R. BDRs de games: por que acreditar que o setor vai continuar bombando em 2021 ?. Infomoney, 15 de fev. de 2020. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/mercados/bdrs-de-games-por-que-acreditar-que-o-setor-vai-continuar-bombando-em-2021>>, acesso em: 16 de abr. de 2021

FRAGA, E.A.M.; SILVA, C.L.da. Comunidades Virtuais de Internet: Atualização do Debate sobre Lazer. *Licere*, v.13, n.4, 2010.

MENDES, C. L. Jogar Jogos Eletrônicos - Que Lazer é Esse. *Licere*, v. 8, n. 1, p. 52-64, junho 2005.

PERANI, L. Retrogaming: uma história comunicacional dos jogos eletrônicos. IN: 3º Encontro Regional Sudeste de História da Mídia, 2014, Rio de Janeiro. Anais... Porto Alegre, Associação Brasileira de Pesquisadores de Mídia, 2014.

REIS, L. J. A., ; CAVICHIOILLI, F. R.. Jogos eletrônicos e a busca da excitação. *Movimento*, v. 14, n.3, p. 163-183, 2008.

SCHWARTZ, G.M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. *Licere*, v.6, n.2, p. 23-31, set. 2003

SILVA, R.L. et al. Lazer e Cultura Digital: Abordagens sobre E-Leisure em Periódicos do JCR. *Licere*, v.23, n.4, p. 372-399, 2020.



# PROCESSO CRIATIVO EM DANÇA ATRAVÉS DO MÉTODO BPI: RAÍZES DA ANCESTRALIDADE AFRO- BRASILEIRA<sup>1</sup>

**David Jorge Passos**

Centro Universitário Senac - Santo Amaro (CAS), [davidjpassos@gmail.com](mailto:davidjpassos@gmail.com)

**Livia Cristina Toneto**

Centro Universitário Senac - Santo Amaro (CAS), [livia.ctoneto@sp.senac.br](mailto:livia.ctoneto@sp.senac.br)

**Fernando Estima de Almeida**

Centro Universitário Senac - Santo Amaro (CAS), [fernandoestima@uol.com.br](mailto:fernandoestima@uol.com.br)

## RESUMO

*Este artigo visa a pesquisa em criação em dança mediante sua imersão ao universo da cultura popular, a partir da investigação sobre a representatividade da Ala das Baianas da Escola de Samba Mocidade Alegre em uma correlação com o lazer e suas apropriações de espaços. Resultando em um espetáculo de videodança chamado "(a) rudia, NIL" através do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete, produzido no Parque Ecológico do Santa Maria na cidade de Osasco/SP.*

*PALAVRAS-CHAVE: Dança; Cultura popular; Lazer.*

## INTRODUÇÃO

As manifestações da cultura popular, são práticas do lazer a partir da relação entre o universo da dança e sua dinâmica de apropriação dos espaços privados e públicos que compõem o cotidiano habitado de pertencimento sócio-histórico-cultural. Como razão dessa pesquisa voltada ao universo das baianas enquanto representatividade, e sua relação com o fazer artístico. Nosso objetivo geral é investigar a representatividade do universo das baianas da Escola de Samba Mocidade Alegre. E como objetivo específico: difundir a pesquisa em um processo criativo de dança através do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI).

Na compreensão de dança, cultura e lazer para Haas e Garcia (2008 apud ASSIS; RECHIA, et.al, 2013, p.2):

---

<sup>1</sup> O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

A dança é entendida como produto e fator da cultura e está sob influência dos contextos econômicos, sociais, políticos e religiosos presentes no desenrolar de regimes histórico-sociais. Enquanto manifestação corporal, relaciona-se com a cultura, o lazer, a religião e o trabalho, que articulados demonstram o potencial dessa arte enquanto fenômeno social em constante processo de renovação, transformação e significação [...] O lazer é lugar de organização da cultura tendo em vista que é no tempo/espço de lazer que se tem a oportunidade de vivenciar e ressignificar elementos da cultura, nesse caso, especificamente, a dança.

Era na casa das “tias” que nasceu o samba, nesses momentos de encontros voltados ao lazer, que aconteciam as rodas de samba, nas entrelinhas dos terreiros. Foram nos interiores dessas casas que o universo da cultura popular ganhou espaços. Uma grande representatividade foi Tia Ciata<sup>2</sup>, segundo Pimentel (2018, p.60-71): “a religiosidade do Candomblé, e nas rodas de samba que lá aconteciam, era um espaço cultural, reunindo diversos povos, e classes, assim como a procura de auxílios religiosos”. Urbano (2006, p. 165) ressalta que: “Além de seu trabalho, as tias baianas ou tias quituteiras punham as suas casas à disposição da comunidade negra, onde se reunia principalmente para fazer rodas de samba.”

De acordo com Ferreira (2004 apud PIMENTEL, 2015, p. 63) a Ala das Baianas teve seu início no Carnaval por volta do século XX, como homenagem às “tias baianas”, aquelas que faziam de suas casas, abrigo, espaço para as rodas de samba, e que participaram das primeiras escolas de samba.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, para Veal (2011, p.267), uma das vantagens dessa pesquisa é que esse método é “capaz de favorecer a percepção de mudanças pessoais ao longo do tempo [...] de que a maioria dos comportamentos das pessoas é altamente influenciada por sua história de vida e suas experiências”. Com o foco de pesquisa e coleta de dados na Escola de Samba Mocidade Alegre, no cerne da Ala das Baianas.

Com o viés de uma pesquisa de caráter exploratória que visa “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.” (GIL, 2002, p.41).

O método BPI é fruto de anos de pesquisa e criação em dança por Rodrigues desenvolvido desde 1987, e aprofundando ao decorrer desses anos dedicado a danças da cultura popular. Diante desses contextos que permeiam a representatividade da cultura popular brasileira.

## **PROCESSO CRIATIVO**

O desenvolvimento dessa pesquisa segue etapas definidas por Rodrigues (2003), no qual ela não separa esses elementos como coisas distintas, pois estão

<sup>2</sup> Baiana, que vendia seus quitutes, porém ficou reconhecida pelas festividades que eram realizadas na intimidade de sua casa (PIMENTEL, 2018, p.60-71).

de tal modo resultante dos demais processos emaranhados, são separados apenas para um melhor desenvolvimento e compreensão.

Em co-habitar com a fonte, como desbravamento de pesquisa de campo, da inserção na Escola de Samba Mocidade Alegre (que valoriza o lazer, que se dão de diversas maneiras, principalmente pela dança) que aconteceu desde janeiro de 2019, se estendendo até 2020. Adentrar-se nessa realidade, universo a ser investigado propicia um melhor entendimento da realidade para o nosso processo, como parte integrada do qual não há distanciamentos, apenas para análises, enfatizamos a importância de inserir-se, fazer parte, estar perto e de dentro. De acordo com Costa e Rodrigues (2010, p. 26):

O eixo Co-habitar com a fonte propõe ao artista realizar uma pesquisa de campo, entrando em contato com realidades distintas da sua, lidando com a quebra de máscaras e preconceitos, no intuito de adentrar na paisagem do outro, estando aberto a receber sinestésicamente, em seu corpo, impressões, gestos e afetos que compõem o campo pesquisado.

Co-habitar com a fonte dialoga diretamente com a pesquisa de campo. Também se trata da realização da pesquisa de campo.

Segundo Costa e Rodrigues (2010, p. 25-26) “O Inventário no Corpo é o eixo no qual o bailarino pesquisa suas origens e adentra na sua memória corporal, entrando em contato mais profundo com seu corpo, seus impulsos, seus questionamentos, suas raízes”. Permitindo que “a memória do corpo é ativada, possibilitando que ao longo do processo ocorra uma autodescoberta quanto às próprias sensações, sentimentos, história cultural e social” (RODRIGUES, 2003, p. 79).

Na técnica em dança, foram feitas análises dos movimentos das baianas, na relação de palavras-ações em sua dança. E através dessas ações experimentamos essas qualidades de movimento no corpo, e assim criando pequenas células de experimentações de movimentos. O giro em si, é o elemento central da nossa criação artística, com isso todos os elementos associados a esse universo do girar que deu identidade para a criação. Estando presente na realidade das baianas significando “abrir os caminhos, espalhar axé<sup>3</sup>”.

Identificamos uma forte relação da movimentação advinda da cintura escapular, de braços, ombros, costas e escápulas. Ao mesmo tempo que era percebido certa tensão nessa região, nascendo assim a relação com as asas do pássaro.

Nos laboratórios dirigidos com a direção, guiado pelas provocações que guiassem a caminhos de procura de respostas no despertar do mover, através de movimentos, imerso ao universo investigado.

Em técnica dos sentidos o foco está na intimidade do intérprete, criando conexões, onde

---

<sup>3</sup> Palavra de origem Yorubá, que significa força, poder, realização. Disponível em: < <http://povo-umbanda.blogspot.com/2010/11/os-varios-significados-da-palavra-ase.html>>. Acesso em 10 de Nov. 2020.

É concebida no sentido íntimo antes de ganhar representação, o corpo todo dança de dentro para fora, entra em relação, recebe dados vindos do exterior, que são identificados pelo canal emocional, elaborando-os e transformando-os em movimento, em espaços-paisagens, em cheiros, adores, sabores e tantos outros que forem precisos para ganhar força, única para cada pessoa. (RODRIGUES, 2003, p.137).

O sentido do tato se deu através das indumentárias, da necessidade de expansão de movimento, que se deu pela saia, assim como o turbante, nos adequando para a incorporação da personagem.

É importante ressaltar que todas essas referências de fotos, imagens, músicas, histórias, foram e são codificadas enquanto corporeidade do bailarino-intérprete-criador, importante para a incorporação no processo, tendo assim o que é chamado de “impregnação cultural” de acordo com Mendes (2010 apud PIMENTEL, 2015, p. 65) esse

Processo de apreensão de informações exteriores ao corpo do indivíduo, isto é, características não biológicas, mas sim culturais, do meio do qual aquele indivíduo está inserido. Na verdade, esse conceito tem por finalidade enfatizar o corpo enquanto hospedeiro dessas informações culturais.

A estruturação da personagem para Maranzato e Turtelli (2006, p. 120) é uma etapa na qual “uma personagem é criada, fruto das relações pessoais do intérprete com o campo pesquisado”. Nos ensaios encontramos uma grande relação desses movimentos com o universo mitológico, o pássaro, aqui criado e chamado de “Sankofa” que estão relacionados aos ideogramas Adinkras<sup>4</sup> dos povos Akan de Gana que significa:

Nunca é tarde para voltar e apanhar aquilo que ficou para trás [...] O ideograma é uma estilização do pássaro que vira a cabeça para trás e representa [...] a sabedora de aprender com o passado para construir o presente e o futuro (NASCIMENTO, 2008, p. 32).

De pertencimento cultural, étnico, religioso. Adentrar a esse universo feminino, rico de ancestralidade, representatividade, permitiu uma grande relação com o universo investigado. Tratando de ancestralidade negra, sobre identidade cultural, do povo preto, em correlação com a representatividade cultural histórica das baianas, de um universo feminino majoritariamente negro.

Conforme esses eixos e ferramentas nos proporcionou a criação do espetáculo em videodança “(a) rudia, NIL” com direção de Livia Toneto e David Passos como Bailarino-Pesquisador-Intérprete. Aprovado no Edital de chamamento público Nº003/2020, fomentado pela Lei Aldir Blanc da cidade de Osasco. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gthO7h4YkfY&t=9s>>.

---

<sup>4</sup> É um conjunto de símbolos de origem Akan, que correspondem a um significado e filosofia para esse povo (Nascimento, 2008, p.31).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa compreendeu-se a representatividade do universo das baianas da Mocidade Alegre, atrelado a pertencimento socioculturais, carregado de identidades étnicas, religiosas. Possibilitando o desbravado do processo criativo em dança - BPI, que legitima a importância da criação em dança respeitando e conectando os aspectos sócio-histórico-cultural entre o Bailarino-Intérprete e o universo investigado. Voltado para a conexão de dança pertencente ao universo da cultura popular com sua dinamização de espaços público e o lazer, de forma que esse resultado viesse a ser compartilhado com o público, assim como era o samba, a cultura popular em suas origens. Concretizando nosso espetáculo em videodança “(a) rudia, NIL” situado no Parque Ecológico do Santa Maria em Osasco/SP.

## CREATIVE PROCESS IN DANCE THROUGH THE BPI METHOD: ROOTS OF AFRO-BRAZILIAN ANCESTRALITY

*This article aims at research in dance creation through its immersion in the universe of popular culture, based on the investigation of the representativeness of the Baianas Wing of the Mocidade Alegre Samba School in a correlation with leisure and its appropriation of spaces. Resulting in a video dance show called “(a) rudia, NIL” through the dancer-researcher-interpreter method, produced at the Parque Ecológico do Santa Maria in the city of Osasco / SP.*

*KEYWORDS: Dance; Popular Culture; Leisure.*

## PROCESO CREATIVO EN LA DANZA A TRAVÉS DEL MÉTODO BPI: RAÍCES DE LA ANCESTRALIDAD AFROBRAZILEÑA

*Este artículo tiene como objetivo investigar la creación de la danza a través de su inmersión en el universo de la cultura popular, a partir de la investigación de la representatividad del Ala Baianas de la Escuela de Samba Mocidade Alegre en una correlación con el ocio y su apropiación de espacios. Dando como resultado un espectáculo de video danza denominado “(a) rudia, NIL” a través del método bailarín-investigador-intérprete, producido en el Parque Ecológico do Santa Maria de la ciudad de Osasco / SP.*

*PALABRAS CLAVE: Danza; Cultura popular; Ocio.*

## REFERÊNCIAS

ASSIS, T. S. et al. As Mudanças do Programa Dança Curitiba: A Questão dos Espaços. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos Do Lazer*, Belo Horizonte, v.17, n.1, p.1-28, março 2014.

COSTA, E. M.; RODRIGUES, G. A experiência do método bpi na criação em dança: o corpo como lugar de encontro. *Moringa*. João Pessoa, vol. 1, n. 1, p. 25-33, janeiro de 2010.



GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NASCIMENTO, E. L. A matriz africana no mundo. São Paulo: Selo Negro, 2008.

NECA, B. D. R.; RECHIA, S. Bloco de pré-carnaval e a “marcha das 1000 drags”: identidade, política e lazer nos espaços públicos da cidade de Curitiba-pr. *Revista Científica Interdisciplinar INTERLOGOS*, Paraná, v. 7, n.1, p. 110-124, 2020.

PIMENTEL, A. Mães-de-Santo, Mães-do-Samba: a espetacularidade da Ala das Baianas. *Repertório*, Salvador, n. 25, p.60-71, 2015.

RODRIGUES, G. E. F. O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método. 2003.172. Tese (Doutorado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, 2003.

URBANO, M. A. Carnaval & Samba em Evolução na cidade de São Paulo. São Paulo: Plêiade, 2005.

VEAL, A. Metodologia da pesquisa em lazer e turismo. São Paulo: Aleph, 2011.



# A GESTÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE LAZER DE IDOSOS BRASILEIROS NO PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19

**Gustavo André Pereira de Brito**

Laboratório de Gestão das Experiências de Lazer (LAGEL/UnB) e Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), [gustavo.brito@ifrn.edu.br](mailto:gustavo.brito@ifrn.edu.br)

**Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro**

Laboratório de Gestão das Experiências de Lazer (LAGEL/UnB),  
[anapaulaguizarde@yahoo.com.br](mailto:anapaulaguizarde@yahoo.com.br)

**Luiz Wilson Alves Corrêa Pina**

Laboratório de Gestão das Experiências de Lazer (LAGEL/UnB), [lwacp@uol.com.br](mailto:lwacp@uol.com.br)

**Rodrigo José de A. M. Ataíde dos Santos**

Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), [rodrigoataide@recife.ifpe.edu.br](mailto:rodrigoataide@recife.ifpe.edu.br)

**Antonio Carlos Bramante**

Laboratório de Gestão das Experiências de Lazer (LAGEL/UnB),  
[bramante@uol.com.br](mailto:bramante@uol.com.br)

## RESUMO

*O objetivo deste estudo foi compreender o lazer de idosos brasileiros no período de pandemia da COVID-19, analisando a gestão dessas experiências. A pesquisa quali-quantitativa, do tipo descritiva, foi realizada por meio de estudo de campo e a aplicação de um questionário on-line com 194 idosos. Foi possível evidenciar entre a maioria dos idosos, a autogestão das experiências de lazer, pois, mesmo com adaptações, relatou vivenciar o lazer no período de pandemia.*

*PALAVRAS-CHAVE: Gestão; Lazer; Idoso; COVID-19.*

## INTRODUÇÃO

A pandemia COVID-19 impactou o mundo todo nas dimensões social, econômica, cultural e política e, de acordo com a World Health Organization (2020), foi a responsável, até 09 de maio de 2021, por 3.277.272 de óbitos no mundo.

O risco de morte associado a COVID-19 aumenta com a idade, e por isso, a pessoa idosa é uma das que mais necessita de atenção e cuidados preventivos, evitando ao máximo sair de casa e o contato com outras pessoas. Por isso, pensar o lazer de idosos no período de pandemia, acaba sendo complexo e desafiador, resultando em inquietações envolvendo a gestão dessas experiências e os processos de autogestão ligadas as ações de diferentes atores sociais (setor público, iniciativa privada e terceiro setor).

Neste sentido, este estudo teve por objetivo compreender o lazer de idosos brasileiros no período de distanciamento físico e social causado pela pandemia da COVID-19, analisando os processos de autogestão das experiências de lazer com enfoque nas ações de diferentes atores sociais.

## **MÉTODO E ANÁLISE DE DADOS**

Este estudo, de natureza quali-quantitativa, do tipo descritiva, foi realizado por meio de estudo de campo (GIL, 2019), cuja coleta de dados foi realizada com a aplicação de um questionário on-line, por intermédio do aplicativo digital Google Forms. O instrumento foi disponibilizado nas redes sociais dos pesquisadores, no período de 08/05/2020 a 31/05/2020, o um dos momentos mais agudos da primeira onda da pandemia COVID-19 no Brasil. Anterior à sua aplicação, o instrumento passou por um processo de validação por especialistas no qual, avaliou-se os quesitos clareza e relevância.

Foram considerados como critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 60 anos e aceitar participar da pesquisa com a anuência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, resultando em uma amostra de 194 idosos.

Os dados foram analisados descritivamente por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) na qual foram criadas duas categorias, a posteriori: 1- Autogestão das experiências de lazer e 2- Processos de gestão das experiências de lazer.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa foi composta por 55% do gênero feminino e 44,4% do gênero masculino, com 0,6% atribuído a categoria “outro” (não sendo explicitado qual). Quanto a faixa etária, 77,8% das pessoas tinham entre 60 e 69 anos de idade, com a maioria residente Na região Sudeste, seguida pelo Nordeste (49,5% e 24,2% respectivamente), tendo representação de todas as regiões brasileiras. A amostra possuía alto grau de escolaridade, (47,5% declarou ter concluído a pós-graduação) e 40,2% indicaram receber de cinco a dez salários-mínimos.

Quanto a Categoria 1- Autogestão das experiências de lazer, foi possível evidenciar que 100% dos respondentes indicaram ter vivenciado o lazer no período de distanciamento físico e social, com média diária de 56 minutos durante a semana (segunda a sexta), e duas horas e 33 minutos nos finais de semana (sábado e domingo). Embora durante a pandemia as dimensões da vida humana ocorriam com recortes delimitados, tais como, trabalho, lazer, religião, cuidados domésticos, familiares,

entre outros (LINS, et al., 2020), não foi observado prejuízos nas experiências de lazer adaptadas dentro do lar durante esse período.

No que se refere às experiências de lazer, aqui traduzidas pelos conteúdos culturais do lazer, houve uma predominância das vivências do virtual (96,9%); seguido pelo intelectual e manual, (ambos com 80,2%); físico-esportivo (69,5%); artístico (46,4%); social (14,4%) e turístico com apenas 2,0% respostas. Importante destacar que a resposta para esta questão poderia englobar mais de um conteúdo cultural do lazer.

Quanto aos principais objetivos de engajamento em determinadas práticas ligadas ao lazer, sobressaíram: ocupar, distrair e/ou relaxar a mente; equilibrar e desenvolver o corpo; encontrar-se consigo mesmo; interagir e vivenciar experiências em meios tecnológicos e virtuais; e equilibrar-se e desenvolver-se mental e/ou espiritualmente.

Para 82,5% dos respondentes, mesmo em condições de distanciamento físico e social, o espaço físico da sua moradia foi suficiente para a realização das experiências de lazer, não tendo sido necessário criar ou adaptar espaços para vivenciar o lazer.

Os respondentes elencaram inúmeras fontes para busca de informações para participação nas experiências de lazer, sendo as mais citadas, YouTube; WhatsApp, livros e e-books, Facebook, aplicativos diversos e fontes científicas, tais como os artigos científicos.

Na Categoria 2- Processos de gestão das experiências de lazer, 100% dos idosos afirmaram ter usufruído de experiências de lazer por iniciativa própria, 14,4% foram motivados por profissionais autônomos, 7,7% incentivadas e promovidas por empresas privadas e 6,1% por órgãos governamentais. Nesta questão, também foi permitida a escolha de mais de uma resposta em relação aos conteúdos culturais do lazer.

A maioria relatou não ter tido auxílio/orientação de um profissional para as experiências de lazer. Quando isso ocorreu, a maioria não remunerou esses profissionais. Entre os idosos que contaram com auxílio profissional, a maioria indicou a orientação nos exercícios físicos (força, resistência, equilíbrio, musculação); dança; curso de idioma; culinária; Pilates; ioga; treino da memória; e ginástica.

A maioria dos idosos (46,3%) não recebeu qualquer tipo de estímulo pelos meios de comunicação de atores sociais (setor público, iniciativa privada e o terceiro setor) para a realização das experiências de lazer durante o distanciamento físico e social.

Quanto as experiências que os entrevistados não realizavam e começaram a realizar durante o distanciamento físico e social, o que denominou-se no estudo como “oferta”, podemos relatar: assistir filmes; leitura; culinária; redes sociais; ouvir músicas; tocar instrumentos musicais; exercícios físicos; caminhada; ioga; assistir séries; esportes; escrever; hidroginástica; academia; ginástica; meditação; lives; banho de sol; jogos intelectuais; assistir TV; jardinagem; dançar; conversar com familiares e amigos; atividades manuais; jogos virtuais; cursos online; e funcional. Em trabalhos análogos, como o de Ribeiro et al. (2020), os resultados foram semelhantes.

Já as experiências que fizeram mais falta neste mesmo período, chamada de “demanda”, destacaram-se: encontro com familiares e amigos; caminhada em espaços públicos; cinema; viajar; praia; academia de musculação; ida a restaurante/bar/café; teatro; ida ao parque; ida a show; natação; exercícios físicos; esportes; bocha, malha, quimbol, frescobol; tomar banho de sol; hidroginástica; andar de bicicleta; ir a exposições; concertos; sair para dançar; artes maciais; corrida/marcha; assistir ópera; passeio ao shopping; ida ao clube; ida a museus; contemplar a natureza; passeio de barco; e pescaria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo no contexto de pandemia, os idosos vivenciaram experiências de lazer por iniciativa própria, em suas casas, demonstrando que este espaço físico era suficiente. Diferentemente, os processos de gestão ligados às ações de oferta e divulgação de atividades no âmbito do lazer, por parte dos diferentes atores sociais, constatou-se fragilidades, não sendo suficientes para estimular os idosos à participação nessas experiências.

O perfil dos respondentes com alto grau de escolaridade e renda não corresponde à realidade brasileira, o que identificamos como uma fragilidade do estudo já que, o envio do questionário de forma digital foi a única possibilidade de pesquisar idosos.

O conhecimento sobre os resultados deste estudo por parte de gestores que atuam no âmbito do lazer poderá auxiliá-los a (re)pensarem sobre os processos de gestão das experiências de lazer para essa faixa-etária, especialmente no período de pandemia, conhecendo melhor os objetivos pessoais para essas experiências e, dessa forma, ofertar e estimular ações específicas voltadas para este público.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Almedina, 2016.

LINS, C. F. M., Costa, I. M.; et al. Ócio, lazer e tempo livre das velhices em quarentena: perspectivas psicossociais de um estudo brasileiro. *Licere*, 23(3), 341-368, setembro 2020.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7.ed. - São Paulo: Atlas, 2019.

RIBEIRO, O. C. F. et al. Os impactos da pandemia da Covid-19 no lazer de adultos e idosos. *Licere*, 23(3), 391-428, setembro 2020.

WHO (2020). World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19) pandemic, Numbers at a glance. Retrieved December 8, 2020. Disponível em: <[https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?gclid=Cj0KCQiA7qP9BRCLARIsABDaZzjlgthE1kEmy6DBCcr40iJLD4cQ6tknkzJ1Y-THVrRMQQO0hEI9MjYaAjAZEALw\\_wcB](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?gclid=Cj0KCQiA7qP9BRCLARIsABDaZzjlgthE1kEmy6DBCcr40iJLD4cQ6tknkzJ1Y-THVrRMQQO0hEI9MjYaAjAZEALw_wcB)> Acesso em: 08 maio 2020.



## POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DO LAZER NO TRATAMENTO DA ADICÇÃO<sup>1</sup>

Sueli Abreu Guimarães

[sueliabreu@ufba.br](mailto:sueliabreu@ufba.br)

### RESUMO

*A educação é um processo contínuo que acontece de diferentes formas ao longo da vida, em espaços e tempos variados, o que inclui o momento de lazer. O objetivo da pesquisa é conhecer a função pedagógica do lazer no tratamento da adicção a substâncias psicoativas, no Centro de Tratamento X, região metropolitana de Salvador. Os instrumentos de busca de informações são entrevista semiestruturada e grupo focal. Lazer como veículo e objeto pode contribuir à emancipação do ser humano.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação; Lazer; Adicção a Psicoativos*

### INTRODUÇÃO

A educação ocorre de diversas formas em diferentes espaços da sociedade de modo que unidades de ensino-aprendizagem, como escolas e universidades, cuidam de aprendizado do conhecimento secular sistematizado, mas não têm exclusividade sobre o processo educativo do homem. Mister se faz, portanto, ressaltar que a educação formal possui características próprias assim como a educação informal e a não formal, e que privilegiar a primeira em detrimento das demais modalidades seria limitar o “ser educado” à acomodação nos bancos das instituições que norteiam metodologias e conteúdos com base em prescrições legais.

A educação informal por sua vez está focada em vivências, na reprodução de experiências, afeita ao processo de socialização do indivíduo nos diversos espaços, em contato com as mais diversas culturas, em trocas diárias e sentimento de pertencimento. Já a educação não formal, não menos importante que as outras modalidades, acontece a partir de carências de grupos, sendo que os conteúdos emergem das necessidades dos envolvidos no processo, de modo que o método é organizado através da problematização do dia a dia (GOHN, 2013, 2014). Assim sendo, vale frisar que “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2019, p. 95).

Não se pode deixar de reconhecer, então, que associações, fundações e organizações não governamentais (ONGs) podem assumir relevante papel ao se

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

comprometerem em tratar “questões” que afligem um coletivo, auxiliando seres humanos no caminho ao despertar e desenvolvimento da consciência. Nestes espaços em que a educação não formal se realiza, o tempo para exercício da escuta e pronúncia por vezes é evidenciado, quase sempre como meio de valorização da identidade e autonomia dos envolvidos no processo educativo a fim de que estes possam se enxergar, através de singulares histórias, vicissitudes, adições e dramas, evitando reducionismos. De forma contrária, “O racionalismo extremo que permeia as instâncias pedagógicas induz redução da preocupação com a educação da sensibilidade, uma dimensão fundamental da construção do indivíduo e da sociedade, relegando à arte um lugar secundário” (MELO, 2006, p. 94).

Inevitável, portanto, a identificação entre educação e tempo disponível em que merece destaque o lazer e aproximações as variadas práticas sociais comuns, inclusive, o uso de drogas. Este termo designa uma substância, natural ou sintética, que tem a capacidade de alterar estados de consciência, porém quase sempre carrega preconceito e posturas moralizantes ao denotar as substâncias sob rótulo de ilegais, proibidas. Assinala Bergeron (2012) que o uso de drogas se torna problema social no século XX, de forma parcial, identificado à toxicomania, retirando do indivíduo a capacidade de agir por si próprio, desconsiderando que usar drogas não é somente uma prática social objetiva, pois há muito de subjetividade.

O fenômeno da adicção tem urgência de atenção a partir de fatores biopsicossociais, atendendo a sua complexidade de modo que pesquisas na área de educação tem muito a oferecer e podem ajudar no fomento de trabalhos que abordem a multifatorialidade do “problema”, vez que jamais existe uma única razão para se buscar a droga como solução química (WUSTHOF,1991). Ressalta Gutierrez (2001, p. 16) que “A vida é demasiado pesada, portanto é fundamental buscar alternativas que a tornem suportável, atalhos para o prazer e a felicidade, que, embora estejam presentes no meio social desde sempre, são sensações por demais fugazes e inconsequentes”, portanto, proibicionismos e negacionismos não cuidam do humano, mas de controlá-lo, mascarando a realidade através da personificação das substâncias psicoativas

Esta pesquisa acontece com sujeitos em tratamento devido à adicção a substâncias que provocam modificações de comportamento, de humor e que com a continuação da administração configuram-se modificadores da cognição (DIAS, 2001). Ainda são muitos os problemas relacionados ao uso de tais substâncias que provocam dependência física e psíquica (umas mais física; outras mais psíquica, a depender da droga), pois não há droga com um único e exclusivo tipo de dependência, “como se fossem departamentos estanques” (WUSTHOF, 1991, p. 50).

Desconfia-se, então, que o tempo de lazer possui extrema importância, não sendo apenas entretenimento inconsequente e que pode ser preenchido com atividades que levem o ser humano à reflexão e ação de maneira mais rica nos diversos instantes da sua existência (CAMARGO, 1998), mais especificamente, no que se refere às pessoas sob a tutela de instituições responsáveis pelo tratamento da adicção. Tratar sobre a função pedagógica do lazer é considerar a importância

da tríade tempo, espaço e atitude, pois “Deve-se admitir que o emprego sábio do lazer é fruto da civilização e da educação [...] sem uma quantidade razoável de lazer, uma pessoa fica privada de muitas coisas boas da vida” (RUSSELL, 1976, p. 17).

Não é à toa que afirma Marcelino (1995, p. 55): “Creio na mútua influência dessas duas áreas [Lazer e Educação] de atuação como parte do processo educativo no seu todo”. O que endossa o discurso de Joffre Dumazedier sobre lazer e drogas, ao afirmar que

[...] encontramos-nos diante de um fenômeno social, sócio-cultural (sic), porém a escola, a universidade, quase nunca o mencionam a não ser para proibir, reprimir, para mostrar o “mal”. De modo geral, não se dá formação para o prazer, para fazer entender os problemas do lazer, para analisar as atividades que podem ocupar o lazer (DUMAZEDIER, 2003, p. 17).

Este trabalho científico tem como escopo conhecer a função pedagógica(s) do lazer na re(educação) de indivíduos em tratamento da adicção a psicoativos. No que tange aos objetivos específicos a serem atingidos, entende-se a necessidade de: 1) explicar a relevância do lazer para a vida humana plena; 2) relacionar tempo de lazer com uso e abuso de drogas; 3) identificar a educação para o lazer como contributo ao desenvolvimento humano consciente dos riscos do uso imoderado de drogas; e, 4) analisar a função pedagógica do lazer de indivíduos submetidos ao tratamento da adicção.

## **METODOLOGIA**

O estudo científico associa pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Trata-se de estudo de caso, no Centro de Recuperação X, escolhido por ser uma referência na cidade no acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade, especificamente, homens da camada popular que sofrem por causa da adicção a psicoativos. Acredita-se que o caso se constitui uma unidade dentro de um sistema mais amplo, o interesse se dá sobre o que há de próprio, de singular nele, ainda que depois se possa restar evidenciadas semelhanças com outras situações ou casos (LÜDKE; ANDRÉ, 2020).

Os dispositivos de construção de informações e compreensões serão a entrevista semiestruturada, a ser realizada com especialistas de diversas áreas (assistente social, psicólogo, psiquiatra, professor de educação física, nutricionista) que trabalham no Centro de Recuperação X. E, como segundo dispositivo, o grupo focal com oito sujeitos (atores e autores) em tratamento da adicção, internados no Centro de Recuperação X, todos maiores, com faixas etárias, escolaridades e tempos de internamento diferentes.

Importa, entretanto, sublinhar que se considera a análise de conteúdo apropriada aos objetivos da pesquisa por permitir a abordagem indutiva, construtiva, gerativa e subjetiva. Procura compreender os fenômenos investigados partindo dos dados para construção das categorias. Estas são construídas durante a análise: leitura,

criatividade e perspicácia para atender o proposto pela investigação rigorosa com todo processo de feitura da pesquisa. (MORAES, 2016). Portanto, saber como compreendem o lazer; lugar que este ocupa na unidade de tratamento e na vida dos internos; como é planejado e a sua configuração são apenas alguns dos pontos que ensejam categorias a serem elaboradas.

Sobre a construção dos capítulos - serão distribuídas quatro questões do estudo empírico para cada um deles, a fim de promover interações elucidativas entre o campo teórico e o empírico, valorando as falas dos sujeitos entrevistados. O primeiro capítulo explica a importância do lazer para uma vida plena; o segundo relaciona tempo de lazer com uso e abuso de drogas; o terceiro identifica a educação para o lazer como contributo ao desenvolvimento humano consciente dos riscos do uso imoderado de drogas; e, o quarto analisa a função pedagógica do lazer de indivíduos submetidos ao tratamento da adicção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, vale destacar que o que norteia a pesquisa é, sobretudo, a compreensão de que educação e lazer possuem relação dialética capaz de contribuir à ressignificação da realidade através de afastamentos e “aproximações” necessárias, legítimas, para melhor respirar, pensar, sentir e agir, favorecendo a desvinculação entre “o uso e o usuário de drogas da marginalidade e da condenação antecipada, compreendendo que, ainda que se use a mesma substância, cada indivíduo é movido por motivações e necessidades particulares” (ROMERA, 2008, p.316). Dentre algumas contribuições que este estudo pode suscitar, crê-se na de atentar aos estigmas e disfarces usados pelas forças produtivas para submeter humanos a pressões externas, controlando-os até mesmo quando deveriam usufruir de liberdade. Mas, também, possibilita ter ciência de tratamento pedagógico dispensado ao tempo de lazer de homens sob cuidados devido à adicção a drogas, podendo, quiçá, desvelar a urgência de educação crítica e libertadora tendo o lazer como veículo e objeto.

## REFERÊNCIAS

- BERGERON, H. Sociologia da droga. Sociologie de la drogue: Tiago José Risi Leme. São Paulo: Idéias & Letras, 2012.
- CAMARGO, L. O. L. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 1999.
- DIAS, C. I. V. Globalização, violência, drogadição e práxis Educativa. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2001.
- DUMAZEDIER, J. As drogas e a revolução social do lazer. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 6, n.2, p.11-19, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1467>>. Acesso em: 09 maio. 2021
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 71.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.



- GOHN, M. G. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: <<http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/8/8>>. Acesso em: 09 maio. 2021.
- GOHN, M. G. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. Investigar em Educação, Porto, v. 1, p. 35-50, 2014.
- GUTIERREZ, G. L. Lazer e Prazer: questões metodológicas e alternativas políticas. São Paulo: Autores Associados, 2001.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2020.
- LUIZ, M. C.; GOMES, R. M. Educação não-formal e comunidade terapêutica para dependentes químicos: articulação de processos educativos em práticas sociais. Holos, [S.l.], v. 3, p. 393-403, jul. 2015.
- MARCELINO, N. C. Lazer e educação. 7 ed. Papirus: Campinas, 1995.
- MELO, V. A. Animação Cultural: conceitos e propostas. São Paulo: Papirus, 2006.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva. 3. ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2016.
- ROMERA, L. As drogas e os cenários de lazer. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 303-317, setembro 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/982>>. Acesso em: 09 maio. 2021.
- RUSSEL, B. Elogio do Lazer. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- WUSTHOF, R. O que é prevenção de drogas. São Paulo: Brasiliense, 1991.



## FESTA DE SANTO ANTÔNIO DE BARBALHA, CEARÁ: EXPERIÊNCIA DE LAZER NA CIDADE SAGRADA<sup>1</sup>

**José Clerton de Oliveira Martins**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), [clerton@unifor.br](mailto:clerton@unifor.br)

**Maria Christina Dos Martins Coelho Bessa**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), [christinacbessa@unifor.br](mailto:christinacbessa@unifor.br)

**Gileno Nunes Campos**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), [gilenocampos7@gmail.com](mailto:gilenocampos7@gmail.com)

### RESUMO

*O texto objetiva apresentar a festa de Santo Antônio como experiência do lazer na cidade sagrada. Foi feita uma revisão narrativa sobre o lazer no espaço sagrado. Conclui que a cidade sagrada materializa a cultura do romeiro onde experiências são vivenciadas, se tornando um lugar onde se experimenta o lazer.*

*PALAVRAS-CHAVE: Cidade sagrada; Festa de Santo Antônio; Lazer.*

### INTRODUÇÃO

A relação do homem com a cidade foi se modificando ao longo da história. O urbano difere do período rural pois as relações de produção e divisão do trabalho se consolidaram mudando o tempo que as pessoas dedicam às atividades laborais e de lazer, modificando o quesito qualitativo da urbe. Neste cenário o solo se tornou mercadoria, fazendo com que o espaço como lugar de encontro perdesse a qualidade ao longo dos anos.

No Modernismo, arquitetos passaram a trabalhar a cidade conferindo-lhe monumentalidade, sem dedicar preocupação aos espaços livres de lazer, tornando-os espaços genéricos, desconsiderando os condicionantes que envolvem a paisagem. Com a constante falta de tempo, bem como da carência de lugares agradáveis que proporcionem momentos de lazer, a cidade contemporânea se tornou sinônimo de vida caótica.

Diante disso se questiona: seriam as cidades sagradas lugares que proporcionam lazer?

Paisagens das cidades sagradas se constituem de um conjunto de símbolos que conferem vivências que transcendem, permitindo ao romeiro experiências de

ordem diferente do cotidiano. A cidade de Barbalha, localizada ao sul do Ceará é um exemplo dessa realidade. Na primeira quinzena de junho é possível observar os festejos da Festa do Pau da Bandeira, em homenagem ao padroeiro da cidade Santo Antônio de Pádua.

Este texto se propõe a apresentar a festa de Santo Antônio como experiência do lazer na cidade sagrada. Como método, foi feita uma revisão narrativa sobre a experiência do lazer no espaço e a Festa do Pau da Bandeira em Barbalha é apresentada como lugar da experiência de lazer.

## **A EXPERIÊNCIA DO LAZER NO ESPAÇO SAGRADO**

O sagrado e o profano são formas de ver e vivenciar o mundo, porém, formas que se complementam. Nos estudos que buscam compreender a relação do homem com o sagrado e os seus desdobramentos, existem estudiosos como Émile Durkheim e Mircea Eliade.

Durkheim (1996), acreditava que o sagrado e o profano eram fruto do pensamento humano, sendo dois mundos opostos. O sagrado se liga à religião, ou seja, quão logo se cria uma, tudo em torno dela se torna sagrado e o que está fora de seus ritos é profano. Em sua visão de sagrado e profano, acaba por ver dualidades, coisas distintas, sendo atribuído ao sagrado tudo que é transcendental, e profano tudo que é físico. Eliade (1992), acreditava que o sagrado é o centro do mundo e o profano o caos. São duas formas de vivenciar o mundo e uma só existe devido à outra.

O espaço sagrado se revela em um ponto fixo, que é a representação da fundação do mundo, diferente da relatividade do profano, que não possui um ponto fixo. Este ponto é o lugar onde o devoto se sente seguro e orientado em meio ao caos do cotidiano. Quando ocorre a hierofania, ou seja, quando o sagrado se manifesta, aquele ponto se torna sagrado e a partir dele toda uma comunidade cria suas regras e se desenvolve é construído o santuário que é o ponto fixo para onde os fiéis retornarão. (ROSENDAHL, 2019)

O romeiro é agente essencial para esta formação pois é no espaço sagrado que vai encontrar suas conexões com o divino. Silva (2017), afirma que é através do romeiro que se conhece o espaço sagrado, pois a identidade pessoal se constrói a partir da interação do indivíduo com seu entorno físico e social além da percepção de um conjunto de cognições e estabelecimento de vínculos emocionais que formam a identidade de lugar e transformam um espaço em lugar.

Justamente por estar arraigado de histórias de vida um lugar deixa de ser espaço genérico e transforma-se em sagrado, pois toda uma carga emotiva o envolve e proporciona o mistério que leva ao encontro com o cosmos. A carga emotiva extrapola os limites do pensamento e cria um lugar aonde presença do divino é experimentada. O lugar é construído a partir dessas atitudes experimentadas pela comunidade e pelos códigos por ela criados. (SANTOS; KOZEL, 2013)

As histórias de vida encontram raízes no lugar, pois estão carregadas de significado e simbolismos nos quais estão ancoradas as experiências de vida. A

necessidade de se encontrar no mundo é o que convoca o romeiro a retornar àquele lugar, que para ele representa o cosmos, e onde o tempo e a ordem das coisas ganha outra dimensão.

## **EXPERIÊNCIA DE LAZER NA FESTA DE SANTO ANTÔNIO DE BARBALHA**

Refletir sobre a festa religiosa e o cortejo do Pau da Bandeira, realizada em Barbalha/Ceará, desde 1928, é encontrar o pano de fundo que muitas vezes não é visto, mas o que passa por baixo da festa, é encontrado nas narrativas dos participantes.

O lazer dos romeiros na experiência da festa sagrada não se dá apenas porque eles irão cortar a árvore e torná-la mastro da bandeira. Existe um ritual que o momento necessita e que ganha vida. Todos são tomados pela árvore, havendo uma construção emocional para vivência do lazer, pois se verifica que há um transbordamento de emoção a partir da árvore que será o mastro da bandeira. Ao longo do tempo, no ritual do cortejo do Pau da Bandeira, esse mastro se tornará um símbolo que será ressignificado em narrativas.

A árvore que será cortada e será o mastro do Pau da Bandeira, um símbolo da relação do homem com seu inconsciente, que nunca será definido completamente ou explicado. Essa imagem do Pau da Bandeira se torna simbólica na medida que existe para aquela cultura algo que está além do imediato. Não é só uma madeira cortada e colocada ao sol para secar. Ela será envolvida em um ritual de preparação que ao longo do tempo da sua existência foi sendo construída.

O rito do Cortejo do Pau da Bandeira inicia algumas semanas antes da festa. O primeiro ritual é a entrega da chave da cidade para o capitão que foi escolhido para comandar e organizar todo o cortejo. O segundo ato é convocar, algumas semanas antes, a cidade, através de carros de som para realizar o corte da árvore. O privilégio não é só ser um carregador, mas ser um cortador dessa árvore que será ofertada como mastro para o santo padroeiro. Essa árvore é escolhida um ano antes e como parte do ritual é depositado na base do tronco a imagem de Santo Antônio. Ao redor da árvore, no dia do corte, os devotos fazem orações, cantam hinos, dançam e bebem.

Esse tronco depois de cortado e limpo será depositado para secar. No decorrer dos dias até o cortejo alguns carregadores irão visitar o pau para escrever o seu nome e demarcar o lugar que ficarão no dia do traslado. No dia da transladação a cidade é tomada por uma atmosfera de festa. É um momento de manifestar toda a alegria, afinal participar do cortejo do Pau da Bandeira é esquecer que a vida é um curto sonho porque a alegria compensa todas as dores.

O tronco é preparado cuidadosamente para ser revelado no evento e nesse dia, o primeiro domingo do mês de junho, tal mastro ornamenta-se do sagrado ancestral para desfilar pelas ruas de Barbalha. Os homens se revezam com todo um amor devotado carregando o poderoso mastro. É um evento reverenciado por centenas de pessoas para ver o pau novamente plantado a terra, com a bandeira do santo no pátio da Igreja Matriz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das experiências religiosas advém a necessidade do devoto de demarcar o lugar sagrado na paisagem com seus ritos e festejos, construindo uma realidade diante do que acreditam ser pertinente na experiência sagrada. Retornar ao lugar sagrado e festejar é uma necessidade do romeiro e os desafios da vida religiosa geram sentimentos como o afeto para com os companheiros de vida, abrindo janelas para novas vivências e experiências.

Como resultados, responde-se à pergunta de início apresentada: a cidade sagrada é um espaço onde o lazer é experimentado durante as festividades. Isto foi percebido na descrição da festa do Pau da Bandeira em Barbalha. Através da linguagem o romeiro expressa sua identidade e este é um elemento importante para a transmissão de memórias, o que é essencial para a perpetuação de um rito.

As narrativas observadas no lugar permitem um aprofundamento do entendimento dos símbolos e de sua cultura material e imaterial e a partir das formas individuais de cada membro do grupo vivenciar aquela realidade sagrada, é possível ao pesquisador compreender a dimensão espacial do lugar sagrado e compreender o papel dos símbolos na construção desses lugares para o romeiro serão os próximos passos desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

DURKHEIM, E. *As Formas Elementares da Vida Religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. Tradução: Paulo Neves. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ELIADE, M. *O Sagrado e o Profano: a essência das religiões*. Tradução: Rogério Fernandes. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ROSENDAHL, Z. Espaço, tempo e religião: devoção da Medalha Milagrosa em Paris, França. *Revista Rever*, São Paulo: v.19, n.3. p. 137-149, set./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.23925/1677-1222.2019vol19i3a8>

SANTOS, S. C.; KOZEL, S. (2013). A santificação do lugar. *Revista Terra Plural*, Ponta Grossa, v.7, n.2, p. 193-206, jul./dez. 2013. DOI: 10.5212/TerraPlural.v.7i2.0001

SILVA, M. C. A consciência histórica em narrativas de peregrinos: o santuário de Santiago de Compostela e o Santuário do Divino Pai Eterno. *Revista Caminhos*, Goiânia: v.15, n. 2, p. 206-222, jul./dez. 2017. DOI 10.18224/camv15i2.5988



## RESISTÊNCIA E IDENTIDADE CULTURAL NEGRA NO CARNAVAL DE BELO HORIZONTE

**Elisangela Chaves**

UFMG, [elischaves@hotmail.com](mailto:elischaves@hotmail.com)

**Mateus Marçal Ferreira**

UFMG, [mateusmarcal30@gmail.com](mailto:mateusmarcal30@gmail.com)

### RESUMO

*O objetivo deste trabalho é apresentar o Show Kandandu como um marco de resistência e produção identitária negra no Carnaval de Belo Horizonte. O estudo foi realizado a partir de pesquisa documental, observação e entrevistas com participantes do evento. O show enaltece a comunidade negra, aproxima o público das matrizes culturais africanas, saúda a ancestralidade, reivindica direitos e demarca resistência antirracista.*

### INTRODUÇÃO

Os Estudos do Lazer vem demonstrando nos últimos anos uma pluralidade de concepções contemporâneas sobre os sentidos e significados que as ações contra hegemônicas, os movimentos de resistência, e o reconhecimento da diversidade cultural dos fazeres e saberes são capazes de proporcionar ao longo da história. O olhar para as diversões, os entretenimentos e a indústria cultural ao longo da história proporcionam problematizações de outras ordens.

Em janeiro de 2010 a população de Belo Horizonte passou a reivindicar a suspensão do decreto municipal Nº 13.7984 (Gestão Marcio Lacerda)<sup>1</sup> que proibia os eventos de qualquer natureza na Praça da Estação, com a justificativa de que durante os eventos os frequentadores passavam a ocupar o entorno da praça e a Avenida dos Andradas, o que reduzia a mobilidade urbana do local, região central da cidade.

Como forma de resistência ao decreto foi criado um Blog coletivo de ativistas para discutir e debater as possibilidades de enfrentamento a esta proibição. A partir desse embate surgiu o movimento “Praia da Estação” (Migliano, 2013). Esse movimento foi estimulado por discutir pautas sociais e teve grande adesão de vários movimentos e coletivos. Essa movimentação se tornou uma festa, a partir do uso

<sup>1</sup> Marcio Lacerda foi prefeito de Belo Horizonte de 1 de janeiro de 2009, sendo depois reeleito em 2012.

de músicas e banhos na fonte de água presente na praça. Esta proibição e outras questões foram propulsoras para ressurgimento dos blocos populares de carnaval de Belo Horizonte com o objetivo de contrapor uma política de privatização do espaço público pela administração municipal (DIAS, 2015).

A progressiva ocupação dos espaços urbanos e realização do carnaval nas ruas, com cortejos de blocos e palcos abertos criou várias possibilidades e diferentes intenções ao agregar coletivos com temáticas diversas, entre elas a negritude, os blocos afro.

Este trabalho é parte da dissertação em andamento, sobre a produção da identidade negra em Belo Horizonte a partir dos blocos carnavalescos. Dentre as ações identificadas no carnaval de Belo Horizonte daremos ênfase a um show que reúne no palco da Praça da Estação os blocos que se autodenominam Afro e se chama Kandandu. O estudo foi realizado partir de pesquisa documental, observação e entrevistas com participantes do evento.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar o Show Kandandu como um marco de resistência e produção identitária negra no Carnaval de Belo Horizonte.

## **BLOCOS AFROS E CARNAVAL DE BELO HORIZONTE**

Em uma articulação independente, alguns blocos afros uniram-se, dentro de suas ideologias comuns como: promoção da igualdade racial, combate à intolerância religiosa, promoção da cultura afro brasileira, ações antiracistas, dentre outras e foi criada a ABAFRO- Associação dos blocos afros de Minas Gerais. A associação tem como objetivos: fortalecer os grupos, bem como os blocos afros que venham a se associar, promover a cultura afro- brasileira e suas manifestações (desenvolvidas pelos grupos ao longo de suas histórias), dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos, promover intercâmbio cultural entre os grupos, entre outros fins. Os blocos integrantes são: Swing Safado, Fala Tambor, Oficina Tambolelê, Magia Negra, Timbaleiros do Gueto, Kizomba, Afrodun, Afoxé Bandarê, Samba da Meia noite e o Angola Janga.

O Kandandu é um show organizado de forma coletiva pela sociedade civil, ABAFRO e Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Belotur e compõe a abertura oficial do feriado de Carnaval na capital mineira. Segundo a divulgação da prefeitura, “É um marco na promoção da igualdade racial dentro da festa mais popular da cidade” comenta Gilberto Castro, Presidente da Belotur<sup>2</sup>.

A palavra “Kandandu” significa abraço na língua africana kimbundu, segundo os organizadores do evento é uma palavra que relaciona muito mais do que o contato físico, ela une filosofias, ideais, conhecimentos e vivências por meio da ancestralidade africana. O encontro foi uma atração onde se expôs muita informação, com a presença de pautas políticas da resistência do negro nas ações públicas. É essa história que sobe ao palco da Praça da Estação, por meio das pessoas, dos tambores, da música e da dança.

---

2 Retirado do site oficial da BELOTUR, pelo link: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/kandandu-encontro-de-blocos-afro-abre-carnaval-de-belo-horizonte-2020>

Este show é uma segunda manifestação dos blocos, para além dos cortejos pela cidade. Centraliza na Praça da Estação grande número de participantes e conta com as diversas manifestações dos integrantes dos blocos afro, em cena no palco, contribuindo para nossa percepção sobre a ocupação dos espaços públicos, a festa como espaço de resistência, e constituição, exposição e representação destes momentos como parte uma perspectiva de “identidade cultural” (Hall, 2006),

A identidade cultural se constitui através das particularidades que um indivíduo ou grupo atribui a si e o faz sentir-se parte de uma cultura específica. “As identidades culturais são pontos de identificação, os pontos instáveis de identificação ou sutura, feitos no interior dos discursos da cultura e da história” (Hall, 1996, p. 70). Algo muito caro as manifestações do carnaval em suas múltiplas dimensões na cultura. É preciso atenção para a massificação e a manipulação dos indivíduos e da própria arte no hibridismo das culturas de massa. Mas também é preciso o reconhecimento da fluidez, dos escapes culturais nem sempre alienantes, que as culturas de massa são capazes de produzir na intervenção, empoderamento e consciência dos indivíduos e coletivos.

O Kandandu ocorre desde o Carnaval de 2017. Em 2018 o Kandandu recebeu homenagem do Ministério dos Direitos Humanos

Essa homenagem é um reconhecimento do Poder Público sobre a importância da promoção da igualdade racial no Carnaval de Belo Horizonte, a festa mais popular da cidade. E é uma alegria compartilhar esse reconhecimento com a ABAFRO e com Marlene Silva<sup>3</sup>, que são atores essenciais para a construção desse encontro potente que abre a nossa folia. Essa celebração ainda nos dá mais impulso para o Carnaval de 2019, que terá justamente a cidadania como eixo principal, afirma Gilberto Castro, diretor de Operações e Eventos da BELOTUR<sup>4</sup>.

Os blocos afros de rua se apresentam em dois dias, e o encontro culmina em um acolhimento na Praça da Estação. Estes shows foram um momento chave de destaque e de integração dos blocos afros. Realizado em um grande palco, localizado na Praça da Estação um dos pontos turísticos da cidade, esta organização é o reconhecimento da importância da resistência destes coletivos e de seu potencial agregador no carnaval. Perante a observação do evento e entrevistas com participantes, o encontro se impôs como uma ferramenta de difusão de luta antirracista, sendo homenageado por promoção da igualdade racial e com caráter disseminador de formação e informações acerca das pautas étnico-raciais.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo que a construção da identidade se manifesta individual e coletivamente, e percebendo a importância do Carnaval como um facilitador de produção de manifestações culturais marginalizadas pela sociedade, em especial aqueles de abordagem étnico-racial, reconhecemos o show Kandandu como um momento de representação coletiva da identidade negra.

Destacamos a construção coletiva como estratégia de ação cultural e política identitária através do divertimento, da ocupação do espaço público, das manifestações artísticas, da festa popular. Através das práticas tradicionais do Carnaval, o dançar, o uso de alegorias e fantasias, adereços identitários da africanidade, a decoração do palco, a expressão rítmico-musical, deste show enaltece a comunidade negra, aproxima o público das matrizes culturais africanas, saúda a ancestralidade, reivindica direitos, protesta contra o racismo, agrega pessoas, produz um espaço de conagração cultural afro-brasileiro. O Kandandu produz momentos de



significações para aqueles atores, enaltecendo a cultura africana e afro-brasileira na cidade de Belo Horizonte.

## REFERENCIAS

DIAS, P. L. C. The appropriation of streets in Belo Horizonte by contemporary carnival blocks. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 17, n. 3, p. 86-103, set./dez. 2015.

GOMES, C. L. Estudos do lazer e geopolítica do conhecimento. *Licere*, v. 14, n. 3, p. 1-26, 2011.

HALL, Stuart. *A identidade cultural da pós-modernidade*. São Paulo: DP&A, 2006.

MIGLIANO, M. (2013), Praia da Estação Como Ação Política. Bahia, Brasil: Redobra. Retrieved from: [pt.scribd.com/doc/150848641/Revista-Redobra11-Virtual](http://pt.scribd.com/doc/150848641/Revista-Redobra11-Virtual).

OLIVEIRA, David Eduardo de. *Filosofia da ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira*. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.



# IGREJA E DOMICÍLIO: ESPAÇOS DE LAZER DE MÃES RESIDENTES NUMA COMUNIDADE DE ALTO ÍNDICE DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

**Diênifer Monique da Conceição**

FEEVALE, [djeny.monique@hotmail.com](mailto:djeny.monique@hotmail.com)

**André Luiz dos Santos Silva**

UFRGS, [andrels@ufrgs.br](mailto:andrels@ufrgs.br)

## RESUMO

*Este estudo centra-se tematiza a precariedade das condições de vivências do lazer em uma região de alto índice de denúncias de violência vivida por mulheres, buscando compreender como a 'situação de pandemia' coproduz as percepções e a maneira de viver o lazer de mulheres/mães residentes em uma comunidade periférica, localizada na região sul do Brasil. Os dados foram produzidos em entrevistas semiestruturadas, realizadas a partir de mensagens de áudio no aplicativo WhatsApp. Analisamos que a situação de isolamento social não modificou os espaços e as vivências, mantendo a igreja e o domicílio foco das experiências de lazer dessas mulheres.*

*PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Gênero; Lazer.*

## INTRODUÇÃO

Para a escrita deste trabalho é importante que eu me apresente como pesquisadora altamente implicada com os processos desta pesquisa<sup>1</sup>. Sou mulher preta, mãe e periférica, moradora da comunidade em que essa pesquisa se insere. A primeira de minha família a concluir o ensino médio e a única a ingressar no ensino superior.

Na medida em que a construção da pesquisa se desenrola, percebo-me como pesquisadora, mas também compreendo que a produção e análise dos dados está entrelaçada com a minha trajetória nesta comunidade. Minhas experiências vividas neste contexto me permitem acessar memórias e percepções articuladas com o mesmo cenário das mulheres/mães entrevistadas. A partir deste entendimento, o texto será escrito em primeira pessoa do singular e do plural, um recurso que ora tenta marcar as particularidades das minhas memórias e percepções, ora enfatiza

<sup>1</sup> Vinculada ao projeto de pesquisa "Violência de Gênero e Educação Escolarizada", financiado pelo CNPQ, UFRGS e PROPEX/FEEVALE.

uma noção de coletividade partilhada por um grupo de mulheres/mães que vivem na comunidade.

Entendo que o lugar em que me encontro fornece pistas para pensarmos a produção desta fala/investigação atravessada pelo lugar em que se origina. De modo geral, a escrita acadêmica, enquanto mecanismo das relações de saber-poder, produz hierarquizações que autorizam e legitimam a fala de determinados sujeitos, como também, o silenciamento de tantos outros. Ribeiro (2017, p. 90) evidencia que “pensar lugar de fala<sup>2</sup> seria romper com o silêncio instituído para quem foi subalternizado” e é nesse sentido que esta investigação se inscreve. Assim sendo, esta pesquisa se constrói a partir de vozes subalternizadas à autoridade da fala, ecoando não como objeto de pesquisa, mas como interlocutoras de suas vivências dentro de um conjunto de eixos que formam a subjetividade da comunidade. Falo aqui de moradoras de um loteamento de um Município da região do Vale do Rio dos Sinos (RS) que apresenta um cenário de alto índice de violência vivida e denunciada por mulheres.

Criado pelo poder público municipal para reassentar famílias oriundas de áreas de risco e ocupações irregulares de vários bairros da cidade, a comunidade em questão é marcada por um histórico de invisibilidade do poder público que se manifesta na falta de infraestrutura básica e nas não garantias de direitos constitucionais, dentre os quais segurança, saúde, esporte e lazer, por exemplo<sup>3</sup>.

Marcada pela ausência de políticas e equipamentos de lazer, os sujeitos da comunidade têm em seus domicílios seus principais locais para a vivência do lazer<sup>4</sup>. Não raras vezes as ruas e os terrenos baldios do entorno são adaptados pelos próprios moradores como alternativa às ausências do poder público. Uma vez que o loteamento em questão se localiza na divisa entre dois municípios, o acesso a parques, praças, entre outros equipamentos públicos ou privados de lazer são dificultados pela baixa frequência de ônibus que liga a região ao centro da cidade.

De modo geral, a precariedade desse contexto e em particular das condições de vivência do lazer parecem ter se agravado no início de 2020 com a Pandemia de Covid-19, crise sanitária que, de acordo com do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, têm incentivado o crescimento de feminicídios no estado do Rio Grande do Sul<sup>5</sup>.

---

2 Jota Mombaça (2017), nos mostra que lugar de fala não é a possibilidade de autorizar ou não o discurso, pois não se refere de “quem”, mas “como” é produzida essa fala. Assim sendo, este texto parte de um sujeito que é construído conforme uma matriz de produção de subjetividade que é partilhada, (re)significada e tensionada por outras tantas mulheres/mães nesta comunidade periférica.

3 Mais adiante no texto essas questões serão melhor desenvolvidas.

4 Neste texto, o lazer está sendo pensado em articulação com uma noção de cultura que considera, de acordo com Stigger (2002), que as vivências e representações do lazer dessas mulheres se formam em redes de sociabilidade relativamente particulares e em determinado universo cultural, no qual as formas de experimentar esse tempo são também constituídas em meio à maneira de viver daquela comunidade.

5 De acordo com do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, no acumulado dos meses de março e abril de 2019 e 2020, a variação, nos números de feminicídio, teve um crescimento de 23,5% no estado do Rio Grande do Sul, 1,3% maior que a média de 12 UFs selecionadas

Neste sentido, este estudo centra-se na relação entre a precariedade das condições de vivências do lazer em uma região de alto índice de denúncias de violência vivida por mulher, buscando compreender de que maneira a 'situação de pandemia' coproduz as percepções e a maneira de viver o lazer de mulheres/mães residentes nessa comunidade.

## **METODOLOGIA**

O texto se constitui em dois processos de abordagem metodológica. Primeiramente, aborda o eixo quantitativo na produção de mapas sobre violência vivida e denunciada por mulheres<sup>6</sup>. Os mapas produzidos permitiram identificar os pontos críticos de violência contra mulher no município, os quais encontram-se nas imediações do loteamento onde a pesquisa se insere.

O eixo qualitativo adotou como estratégia de produção de dados entrevistas semiestruturadas, realizadas a partir de mensagens de áudio no aplicativo WhatsApp. As respostas foram transcritas e analisadas a partir dos pressupostos discutidos por Robert Yin (2016).

Cabe ressaltar que o acesso a essas mulheres se deu a partir do agravamento da condição de vulnerabilidade, no início de 2020. Nesse contexto, algumas famílias receberam auxílio de um movimento comunitário organizado que reuniu e distribuiu alimentos e materiais de higiene. Envolvida com esta ação, eu pude mapear famílias, produzir um banco de contatos que me permitiu acionar um conjunto de mulheres/mães e convidá-las a colaborarem com a pesquisa.

Como mulher envolvida numa campanha assistencial, me via naquele momento ocupando um lugar de privilégio e de exercício de poder bastante distinto daquelas mulheres beneficiadas por nossa ação. Mediante isso, expliquei que a pesquisa não tinha relação com ação de assistência desenvolvida e que poderiam não aceitar e/ou desistir a qualquer momento.

## **LAZER NA PANDEMIA: ACENTUAÇÃO DO LUGAR DO DOMICÍLIO E DA IGREJA**

A invisibilidade, descaso, pelo poder público, sentida e vivida pela comunidade, fere o Artigo 6 da Constituição Federal em que assegura os direitos sociais à saúde, à infância, a assistência aos desamparados, a segurança, o lazer entre outros. No início, do assentamento, não havia pavimentação, saneamento básico, posto de saúde, escola, água encanada (o abastecimento vinha com caminhão pipa) e quando chovia as ruas ficavam alagadas, conseqüentemente intransitável, sem falar do cheiro do esgoto a céu aberto.

Após melhorias, ainda continuamos sem nenhum espaço público de lazer e de organização popular, mesmo sendo narrada como uma comunidade associada à criminalidade, violência e à drogadição. Talvez por isso, as respostas, das entrevistas, evidenciam que antes da pandemia o melhor momento delas era estar com a família, em casa, após o término do horário do trabalho, o que reforça os argumentos de Montenegro e tal (2020) sobre a organização familiar, os aspectos econômicos e sociais como condicionantes das vivências de lazer.

Em 2004, uma escola de ensino fundamental foi inaugurada na comunidade e desde o início de seu funcionamento passa a assumir um papel de resgate da autoestima, lugar da sociabilidade, lazer, esporte e o básico como alimentação. No mesmo ano, em contrapartida, o Centro de Acolhimento Socioeducativo (CASE), casa de atendimento para jovens menores infratores, foi inaugurado no terreno atrás da escola. Aquela estrutura com muros de seis metros de altura nos avisava do risco das medidas punitivas caso fugíssemos das normativas sociais.

Um marcador forte na comunidade é a presença de templos religiosos que passam a ocupar a esfera do lazer para algumas famílias. Em entrevista, Ana sinaliza que o único espaço que ela tem para socializar é a igreja, sendo aproximadamente 12 templos numa área de 4,2 Km<sup>2</sup>. Maria traz uma característica dos aspectos da religião espelhado no convívio domiciliar:

Já ouvi muitas meninas, que trabalham comigo, dizer que não gostam de ficar em casa, que não tem paz, não tem paz com a família, mas pra mim é diferente eu tenho Jesus com a minha família e ele faz morada na nossa casa. (Entrevista com Maria, 30.07.2020).

Tendo em vista os tensionamentos acerca do entendimento de gênero, Meyer e Silva (2020, p.497) possibilitam pensar que o gênero “atravessa e constitui, de algum modo, todos os sistemas de significação, controle e regulação que constituem a cultura bem como os aparatos que constituem a sociedade”. A representação da família, e a dimensão que a mulher é submetida neste contexto dogmático, possibilita pensar os espaços que esse corpo pode ocupar, na perspectiva do lazer, sendo centrado no cuidado da família e âmbito domiciliar.

Com exceção de duas depoentes, as mulheres/mães demarcam o espaço de lazer no domicílio. Como relata Jerusa que o melhor momento do seu dia era chegar o trabalho tomar um banho e sentar-se para tomar chimarrão com as crianças ao redor e era o melhor momento “porque a gente se reunia tudo em casa né”. Domicílio se caracteriza como lugar de segurança, instigado na fala de Maria: “estou com minha família, eu me sinto protegida e estou protegendo também eles né”.

Narrada pelos veículos midiáticos como dotada de uma população empobrecida financeiramente e que convive com situações de denúncias de violências físicas, psicológicas e abusos sexuais (ZUCCHETTI, 2005), a comunidade em questão é, como já dito, marcada pela vulnerabilidade que se agrava no início de 2020 com a Pandemia de Covid-19. Nos possibilita problematizar os espaços e o que é dito como o melhor momento do dia.

Ao contrário de Montenegro et al (2020) que em sua pesquisa diz que “embora a crise sanitária tenha restringido o livre trânsito[...], o que pode provocar aumento no uso do ambiente domiciliar para o lazer”, as interlocutoras dessa pesquisa manifestam que o melhor momento do dia é estar com a família antes da pandemia e que continuou durante. Evidência que a pandemia não mudou o espaço e o foco do lazer das nossas interlocutoras, continuando restrito a família e domicílio.



## REFERÊNCIAS

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19, ed. 2, 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/06/violencia-domestica-covid-19-ed02-v5.pdf>. Acesso em 05.07.2020.

MEYER, Dagmar Estermann; SILVA, André Luiz dos Santos. Gênero, cultura e lazer: potências e desafios dessa articulação. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 23, n. 2, p. 480-502, 2020.

MOMBAÇA, Jota. Notas estratégicas quanto ao uso político do conceito de lugar de fala. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/DpQxZx>>. Acesso em: 30 abr de 2021.

MONTENEGRO, Gustavo Maneschy; DA SILVA QUEIROZ, Bruno; DIAS, Mairna Costa. Lazer em tempos de distanciamento social: impactos da pandemia de covid-19 nas atividades de lazer de universitários na cidade de Macapá (AP). *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 23, n. 3, p. 1-26, 2020.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento; 2017. (Feminismos plurais).

SILVA, André Luiz dos; MEYER, Dagmar Estermann; RIEGEL, Roberta Plangg. Gênero, Mulher, Crime e Violência: Relações e Tensionamentos. No Prelo.

STIGGER, Marco Paulo. Lazer, cultura e educação: possíveis articulações. *Revista brasileira de ciências do esporte*, v. 30, n. 2, 2009.

YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Penso Editora, 2016.

ZUCCHETTI, DT. A pesquisa em educação: a produção de sentidos sobre os jovens e a juventude de Novo Hamburgo. In: Anais da 28ª Reunião da Aped; 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/pesquisa-em-educacao-producao-de-sentidos-sobre-os-jovens-e-juventude-de-novo>



## JUST DANCE: NOVAS POSSIBILIDADES DE ENCONTRO E PRESENÇA<sup>1</sup>

**Paola Luzia Gomes Prudente**

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), [paola.prudente@uemg.br](mailto:paola.prudente@uemg.br)

### RESUMO

*Este texto busca apresentar novas possibilidades de sociabilidade, a partir da prática do Just Dance. Para isso, utilizou-se das técnicas de grupo focal e da observação participante. Para o tratamento dessas informações foi utilizado a análise de conteúdos (BARDIN, 1977). O que se pode afirmar, a partir deste trabalho, é que a mediação tecnológica parece não excluir a necessidade do encontro presencial e que a prática do jogo Just Dance cria novas possibilidades de encontro e presença.*

*PALAVRAS-CHAVE: Jogo Digital; Just Dance; Sociabilidade*

### INTRODUÇÃO

O lazer, aqui entendido como uma necessidade humana e uma dimensão da cultura, (GOMES, 2014), passa a ter suas fronteiras ainda mais borradas com o advento das mídias digitais. Muda-se a relação de tempo e espaço social a partir da capacidade instaurada de estarmos conectados em todos os lugares. Para Fortes (2019), essas questões têm recebido pouca atenção, e se faz necessário explorar como as mídias digitais vêm sendo apropriadas pelos diferentes agentes do campo do lazer. Canclini (2008) argumenta que as mídias digitais não funcionam apenas como ferramentas, mas como contextos e condições ambientais que tornam possíveis novas maneiras de ser, promovendo novas cadeias de valor e novas sensibilidades. Essas experiências têm transformado nossas formas de viver, de ver e entender o mundo e as pessoas, modulando os ritmos de nossas vidas a partir das facilidades de produção, distribuição e consumo de conteúdos e produtos culturais.

Neste sentido, este texto tem como objetivo apresentar novas formas de sociabilidade, a partir da prática de um jogo digital intitulado Just Dance, possibilitando novas formas configurativas de se vivenciar o lazer. Para isso, utilizou-se das técnicas de grupo focal e da observação participante em eventos e competições específicas de jogo. Participaram desta pesquisa 18 jogadores de Just Dance do estado de Minas Gerais, sendo 5 do sexo feminino e 13 do sexo masculino,

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

com a faixa etária de 17 a 35 anos. Para o tratamento das informações foi utilizada a técnica de análise de conteúdos (BARDIN, 1977).

## **A SOCIABILIDADE A PARTIR DA PRÁTICA DO JUST DANCE**

O Just Dance é um jogo digital que se baseia em imitar a coreografia de um dançarino virtual na tela. As experiências com esse jogo fomentam diversas maneiras de jogar, comunicar e interagir. Os jogadores que participaram desta pesquisa, além de jogarem, também compartilham vídeos na internet, interagem em comunidades virtuais específicas e participam de competições oficiais do jogo.

Especificamente nas competições do jogo o clima não era de amizade e companheirismo entre os competidores em todos os momentos. Havia uma rivalidade entre os grupos, gerando inclusive, alguns momentos de conflitos. Esses conflitos não foram apenas observados pela pesquisadora, mas também relatados pelos próprios competidores, ao tratarem da temática no grupo focal.

Na nossa comunidade a gente é muito unido, mas a gente vai muito em eventos e nesses eventos ocorrem discussões e brigas, entende? (Crô).

Na primeira competição era todo mundo best friend, na segunda, já começaram os grupinhos (Kelvin).

A partir da criação desses “grupinhos” surgem conflitos muitas vezes mediados pelo uso da tecnologia, como pode ser exemplificado pela fala de Hcl:

As indiretas em comentários e posts no facebook são desagradáveis. Na internet a gente fica sabendo de tretinhas e discussõezinhas, na maioria das vezes por causa das competições (Hcl).

No discurso desses jogadores percebe-se que os conflitos acontecem a partir da interação presencial, mas a internet permite que eles assumam uma posição ativa na relação comunicacional. Na maioria das vezes, criam conteúdos e mensagens que atingem outras pessoas negativamente. Essas mensagens são divulgadas de maneira instantânea, sobretudo nas redes sociais, com uma aparente possibilidade de anonimato e muitas vezes com exercício abusivo da liberdade de expressão (ROTHENBURG; STROPPIA, 2015).

Esses conflitos nos ambientes digitais possibilitam um tipo diferente de socialização (BRAGA, 2011) que é a forma na qual os indivíduos, em razão de seus interesses, se desenvolvem conjuntamente em direção a uma unidade no seio da qual esses interesses se realizam (SIMMEL, 2006). Simmel (1983) nos mostra que, mesmo sendo destrutivo nas relações particulares, não tem necessariamente o mesmo efeito no relacionamento do grupo.

Percebe-se ainda nas observações e no grupo focal que, mesmo toda a mediação tecnológica e a interação nos ambientes digitais que o jogo proporciona, parecem não excluir a necessidade do encontro presencial. Para Castells (2005), o

uso intensivo das novas tecnologias da informação e comunicação têm propiciado a maior aproximação entre indivíduos. Silveira (2019) apresenta indícios de que as práticas digitais de adolescentes pareciam mais aproximá-los do que isolá-los. Para o mesmo autor, “[...] as formas de interação (muitas vezes mediadas pelas mídias digitais) se ampliam e, às vezes, se modificam em relação às formas tradicionais de encontro, mas, aos adolescentes continua não faltando o desejo de estar juntos” (SILVEIRA, 2019, p. 156).

É esse desejo de estar juntos que nos é apresentado como um dos motivos da participação desses jogadores nas competições. Eles apontam como a principal motivação o fato de se encontrarem e de conhecerem novas pessoas:

O aspecto positivo da competição é você conhecer gente nova. Por exemplo, o Altino eu conheci o ano passado na competição e tipo a gente conversa pra caramba e eu nunca teria conhecido ele se não fosse por causa da competição (Nemo).

A competição possibilita a criação de novas possibilidades de sociabilidade, descritas por Simmel (2006) como a forma lúdica da sociação. O jogador HCL diz que “uma das potencialidades do jogo é a socialização e o fato de fazer novas amizades”. Os jogadores relatam conhecerem pessoas de várias regiões do Brasil e até mesmo do exterior e completam que estabelecem vínculos de amizade com essas pessoas, principalmente pelas redes sociais e comunidades específicas do jogo.

Interessante ressaltar aqui a vinculação desses ambientes com as dinâmicas de sociabilidade, de relação entre pares, comparáveis a uma relação de amizade. Entretanto, Bauman (2004) faz uma crítica a esse tipo de amizade de rede social. Segundo ele, a rede é mantida viva por duas atividades: conectar e desconectar. O atrativo da amizade na rede é que é fácil conectar, mas para o mesmo autor a grande atração é a facilidade de desconectar. Ainda reitera que na relação frente a frente e olho no olho, romper as relações é traumático, já na internet a ruptura é fácil e as habilidades sociais não são necessárias. (BAUMAN, 2004).

Bauman (2004) expõe o caso de um jovem que lhe contou que tinha feito 500 amigos no Facebook, e sua percepção de que não estavam falando da mesma coisa. A amizade para esse jovem não podia significar a mesma coisa que para ele, que, aos 86 anos, não tinha 500 amigos.

Entretanto, as observações e as conversas no grupo focal mostraram que, a partir da prática do jogo e da participação em competições, os jogadores criam um sentimento de pertença, vínculo de afetividade e laços pessoais que são construídos por meio da criação de grupos que se reúnem por compartilharem as mesmas experiências e gostos. Se essas relações vão se consolidar em amizades duradouras, próximo ao que diz Bauman, só o tempo dirá. O que podemos afirmar é que a prática do jogo e a interação no ambiente digital cria novas possibilidades de encontro e presença.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do Just Dance e a interação no ambiente digital cria novas possibilidades de sociabilidade em que a mediação tecnológica parece não excluir a necessidade do encontro presencial. O que se pode afirmar a partir deste estudo é que esses jovens querem estar juntos, conversar, trocar experiências, dançar, seja jogando ou desenvolvendo novas possibilidades de prática a partir do jogo.

## ABSTRACT

*This text seeks to present new possibilities for sociability, from the practice of Just Dance. For this, we used the techniques of focus group and participant observation. For the treatment of this information, content analysis was used (BARDIN, 1977). What can be said from this work is that technological mediation does not seem to exclude the need for face-to-face meetings and that the practice of the Just Dance game creates new possibilities for meeting and being present.*

*KEYWORDS: Digital Game; Just Dance; Sociability*

## RESUMEN

*Este texto busca presentar nuevas posibilidades de sociabilidad, a partir de la práctica de Just Dance. Para ello, utilizamos las técnicas de focus group y observación participante. Para el tratamiento de esta información se utilizó el análisis de contenido (BARDIN, 1977). Lo que se puede decir, de este trabajo, es que la mediación tecnológica no parece excluir la necesidad de encuentros cara a cara y que la práctica del juego Just Dance crea nuevas posibilidades de encuentro y presencia.*

*PALABRAS CLAVE: Juego digital; Just Dance; Sociabilidad*

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BAUMAN, Z. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Zahar, 2004.

BRAGA, A. Sociabilidades digitais e a reconfiguração das relações sociais. *Desigualdade & Diversidade - Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio*, n. 9, ago./dez. 2011.

CANCLINI, N. G. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed., 4. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FORTES, R; VIANA, J. A (Org.). Repensando o lazer a partir da cultura digital. 1. ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2019.



GOMES, C. L. Lazer: Necessidade Humana e Dimensão da Cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, jan.-abr. 2014.

ROTHENBURG, W. C; STROPPIA, T. Liberdade de expressão e discurso do ódio: o conflito discursivo nas redes sociais. Anais do 3º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade em rede, 2015. Disponível em: <http://www.ufsm.br/congressodireito/anais>. Acesso em: 29 jul. 2019.

SILVEIRA, G. C. F de. Entre celulares, tablets, consoles e computadores: práticas digitais de adolescentes de uma escola pública de ensino fundamental. Tese (Doutorado) - Programa de Estudos do Lazer, UFMG, Belo Horizonte, 2019.

SIMMEL, G. Sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

SIMMEL, G. Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.



## VIVÊNCIAS DE LAZER NOTURNO DAS JUVENTUDES UNIVERSITÁRIAS<sup>1</sup>

**Liana Abrão Romera**

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), [liromera70@gmail.com](mailto:liromera70@gmail.com)

**Heloisa Heringer Freitas**

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), [helo.heringer@gmail.com](mailto:helo.heringer@gmail.com)

**Susana Henriques**

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), [susana.a.henriques@gmail.com](mailto:susana.a.henriques@gmail.com)

### RESUMO

*Esta investigação objetivou conhecer os significados do lazer noturno e usos de drogas de uma parcela jovem da população. Trata-se de pesquisa quantitativa descritiva com participação de 217 universitários do Espírito Santo. Para uma parte dos jovens, o lazer noturno representa ruptura com a vida cotidiana, 63,6% dos estudantes consomem álcool à noite e 19,3% usam ilícitos. O consumo de droga parece estar relacionado às escolhas de lazer, as identidades e estilo de vida desta população.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Juventudes universitárias; Drogas.*

### INTRODUÇÃO

Este artigo aborda o consumo recreativo de álcool e outras drogas como possibilidades de vivência no lazer noturno de uma parcela da juventude universitária brasileira. O lazer como campo de pesquisa é atravessado, especialmente nos estudos sobre as juventudes, por uma progressiva atenção à noite como contexto de socialização, criação de identidade e consumos recreativos de drogas (MEASHAM, BRAIN, 2005).

A noite ganha vários significados, passando a representar contexto de diversão e assume a função de romper com a rotina do dia, transbordando símbolos de diversão, prazer, gratificação e socialização. A vida noturna é povoada por uma diversidade de culturas juvenis de diferentes idades, etnias e gêneros em uma infinidade de espaços, com uma parcela dessas juventudes (CHATTERTON, HOLLANDS, 2003).

Dentro dessa diversidade noturna, o consumo de drogas representa uma entre as inúmeras possibilidades de experimentação desse lazer e pode ser entendido

<sup>1</sup> Este estudo contou com apoio financeiro da CAPES.

como um ato social que requer compreensão partindo de um universo cultural de valores, normas e atitudes de cada sociedade (MEASHAM; MOORE, 2009). Assim, esta investigação objetivou conhecer os significados que permeiam o “sair à noite” de jovens universitários, bem como formas de usos recreativos de drogas no lazer noturno.

## **METODOLOGIA**

Este estudo<sup>2</sup> se caracterizou por uma pesquisa quantitativa descritiva que utilizou questionário online para a coleta de dados. A população participante foi constituída de 217 jovens universitários, de 18 a 24 anos, residentes na região metropolitana de Vitória<sup>3</sup>. Dentre este público, 58,5% se declararam homens e 41,5% mulheres. Os dados foram analisados com auxílio do pacote estatístico IBM SPSS 25.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre o público do estudo, quase metade (49,8%) percebeu as experiências na noite como oportunidade de quebra de rotina em relação as atividades corriqueiras. 17,1% dos estudantes compreendem as experiências no lazer noturno como iguais àquelas vivenciadas durante o dia. Dentre os jovens, 11% elencam a possibilidades de desinibição que oportunizaria experiências que não teriam ao longo do dia e 10% dizem que a noite faz com que se sintam especiais, 8,8% respondem que a sensação de liberdade é o ponto central da noite e 3,2% atribuem o lazer noturno como espaço destinado às juventudes.

A partir dos significados apontados pelos jovens, podemos sugerir que os contextos de lazer na noite são, para a maioria, uma forma de ruptura com cadência estruturada em suas rotinas de vida (LAZCANO, MADARIAGA, 2016). Apesar de uma parcela perceber as atividades de lazer noturno como comuns àquelas vividas no dia-a-dia, ao analisarmos outros significados como “se sentir especial”, “sensação de liberdade”, “possibilidade de desinibição” e “espaço-tempos das juventudes”, podemos sugerir que, juntamente com a ideia de ruptura, estes contextos representam oportunidades de vivências que se materializam fora do controle e supervisão social, permitindo a mobilização de outras experiências, identidades e estilos de vida distintos daqueles previamente estruturados pelo cotidiano (ABBOTT-CHAPMAN, ROBERTSON, 2015).

## **CONSUMOS RECREATIVOS DE ÁLCOOL**

Entre os jovens, 63,6% declaram beber álcool e 36,4% são abstêmios. Esses índices corroboram com resultados que observam altas taxas de consumo de álcool entre universitários no levantamento nacional sobre o consumo de álcool e outras drogas entre universitários (ANDRADE, DUARTE, OLIVEIRA, 2010) e também com estudo epidemiológico com universitários na cidade de Vitória (SANTOS, PEREIRA e SIQUEIRA, 2013).

2 Estudo aprovando pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 87656418.9.0000.5542).

3 Formada pelos municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória.

Entre os discentes, 83,1% declaram beber principalmente nos fins de semana. Podemos apontar, portanto, que para uma grande parcela, o consumo de bebidas alcoólicas faz parte das experiências vividas nos contextos de lazer noturno, o que, sugere Stebbins (1997) sobre as experiências de lazer casual, pode indicar prática hedonista em que os efeitos farmacológicos se apresentam como facilitador em situações de conversação social, desinibição e busca por sensações de gratificação imediata.

Sobre os padrões de uso de bebidas alcoólicas, um indicador relevante é a quantidade de bebida ingerida individualmente. Formas excessiva e episódica, como consumos em noite de lazer, são denominadas binge drinking e correspondem a 5 ou mais doses de álcool para os homens ou de 4 ou mais para as mulheres (NIAAA, 2004). Na amostra estudada, quase metade (48,9%) declaram beber em binge, resultado superior ao detectado entre universitários brasileiros em pesquisas com mesmo público (ROMERA et al., 2018), o que sugere que esta forma de consumo de bebidas excessiva parece ter se tornado um padrão de consumo entre os jovens universitários nos momentos de lazer.

É relevante destacar que não identificamos quaisquer distinções estatísticas entre homens e mulheres em relação aos consumos de álcool. Esses dados podem sugerir um rompimento com laços tradicionais que delimitavam o lugar e papel das mulheres na sociedade, os quais passam a ser investigados pelos prismas da construção de identidade, estilos de vida e sociabilidade (MEASHAM, MOORE, 2009).

## **USO RECREATIVOS DE DROGAS ILÍCITAS**

Entre os consumos de drogas ilícitas, 19,3% dos jovens declaram usar alguma substância no lazer, os quais se concentram nos fins de semana para 63,6%, enquanto para 36,4% usam nos dias úteis e também nos fins de semana. A principal substância é a maconha, relatada por 95% daqueles que usam ilícitos, seguida do êxtase (32,6%), lança-perfume (14%) e da cocaína (9,3%) e outra drogas como o crack, ketamina e anfetaminas.

Investigações tradicionais apontam que usos de drogas ilícitas causariam mudanças de comportamento que poderiam interferir nos laços afetivos, educacionais, profissionais de vida entre aqueles considerados consumidores esporádicos e recreativos. Divergente a esse cenário, a maior parte dos jovens participantes do estudo (66,7%) se mostra atenta as atividades cotidianas de vida, como sua educação acadêmica, trabalho e outras formas de lazer, com a redução da quantidade de consumo de drogas quando há algum compromisso previamente marcado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O lazer noturno parece dar possibilidade de experienciar quebra da rotina do dia e os consumos de drogas lícitas e ilícitas fazem parte das vivências recreativas

nas saídas noturnas de uma parcela de jovens universitário nos fins de semana que parece ocorrer em negociação com a rotina de vida acadêmica e laboral.

O consumo de álcool é paritário e beber em binge é uma realidade de lazer entre uma parcela pesquisada. Quanto às drogas ilícitas, quase 1/5 dos jovens afirma uso, principalmente nos fins de semana.

Estas análises nos permitem indicar que, para juventude, os consumos recreativos estão muito mais ligados às questões de estilos de vida adotados na sociedade contemporânea e se afastam das perspectivas de análise de usos relacionados à delinquência e irresponsabilidade, conforme costumeiramente preconizado na mídia.

## REFERÊNCIAS

ABBOTT-CHAPMAN, Joan; ROBERTSON, Margaret. Youth leisure, places, spaces and identity. In: *Landscapes of leisure*. Palgrave Macmillan, London, p. 123-134, 2015.

ANDRADE, Arthur Guerra, DUARTE, Paulina CAV; OLIVEIRA, Lácio G. I levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, v. 1, 2010.

CHATTERTON, Paul; HOLLANDS, Robert. *Urban nightscapes: Youth cultures, pleasure spaces and corporate power*. London, New York: Routledge, 2003.

LAZCANO, Idurre; MADARIAGA, Aurora. El ocio nocturno de la juventud en España. In: *La marcha nocturna: ¿Un rito exclusivamente español? Centro Reina Sofía sobre Adolescencia y Juventud. Fundación de Ayuda contra la Drogadicción (FAD)*, . p. 34-95, 2016.

MEASHAM, FIONA; BRAIN, Kevin. 'Binge' drinking, British alcohol policy and the new culture of intoxication. *Crime, Media, Culture: An International Journal*, v. 1, n. 3, p. 262-283, 2005.

\_\_\_\_\_.; MOORE, Karenza. Repertoires of distinction. *Criminology & Criminal Justice*, v. 9, n. 4, p. 437-464, 2009.

NATIONAL INSTITUTE ON ALCOHOL ABUSE AND ALCOHOLISM. NIAAA council approves definition of binge drinking. *NIAAA newsletter*, v. 3, n. 3, p. 3, 2004.

ROMERA, Liana Abrão MARTINS, Raul Aragão; FREITAS, Heloisa Heringer; TINOCO, Derick dos Santos; RONDINA, Regina Cassia. TEMPO LIVRE E USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL E PORTUGAL. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, v. 24, n. 3, p. 765-776, 2018.

SANTOS, Marcos Vinícius Ferreira dos; PEREIRA, Denis Soprani; SIQUEIRA, Marluce Miguel de. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 62, n. 1, p. 22-30, 2013.

STEBBINS, Robert.A. Casual leisure: A conceptual statement. *Leisure Studies*, 16(1),17-25, 1997.



# FUTEBOL, EDUCAÇÃO E LAZER: AS RELAÇÕES RACIAIS NOS “BABAS” DAS PRAIAS DE SALVADOR-BA

**Francisco Demetrius L. Caldas**

Universidade Federal da Bahia-UFBA, [demetriuscaldas@hotmail.com](mailto:demetriuscaldas@hotmail.com)

**Bruno Otávio L. Abrahão**

Universidade Federal da Bahia-UFBA, [bruno.abrahao@ufba.br](mailto:bruno.abrahao@ufba.br)

## RESUMO

*O objetivo da pesquisa é analisar como se processam as relações raciais nos “babas” das praias em Salvador-Ba. A etnografia utilizar-se-á da entrevista semiestruturada e observação participante. Resultados sinalizam que as relações raciais na cidade são demarcadas por “áreas moles” e “áreas duras”, e que os “babas” são espaços potencialmente educativos e caracterizado como uma “área mole”, ou seja, área típica da “raça”. A pesquisa encontra-se em andamento.*

*PALAVRAS-CHAVE: Baba; Educação; Lazer; Questão Racial*

## INTRODUÇÃO: OS “BABAS” NAS PRAIAS DE SALVADOR

O “Baba” é a forma como o futebol vivenciado no âmbito do lazer é conhecido em Salvador e na Bahia. Como em muitas metrópoles brasileiras, este futebol se apresenta a partir de diferentes nuances e espaços. Acontece nos campos de várzea, em terrenos baldios, em quadras/praças comunitárias, espaços privados e também nas praias da sua orla marítima.

Damo (2007) classifica a diversidade futebolística nacional em quatro matrizes: espetacularizada, bricolada, comunitária e escolar. Os “babas” alinham-se a versão bricolada, ou seja, aquela distante dos moldes profissionais. Esta versão admite variadas alterações: o número de jogadores, regras e materiais. Está sujeita às condições pessoais de seus praticantes, que a vivenciam no tempo social do lazer.

É na sua vertente bricolada e praticada nas faixas de areias das praias desta cidade, que emerge o cenário desta pesquisa. A faixa litorânea do estado da Bahia se constitui a maior do Brasil em dimensões geográficas e Salvador possui uma orla com extensão de 130,5 km, que se dividem em uma porção continental e outra insular (SOUZA e FONSECA, 2020).

De praias urbanas, possui aproximadamente 50 quilômetros de extensão. Não é por caso, que se constituem espaços potenciais para práticas de lazer. Freire, Oliveira e Junior (2019) ao realizarem pesquisa sobre práticas de lazer entre bairros de Salvador, evidenciam que a praia assume destaque na preferência dos pesquisados, juntamente com outros espaços como shoppings e praças.

## **OS “BABAS”, A EDUCAÇÃO E A QUESTÃO RACIAL**

Reconhecemos também que estes “babas” constituem-se espaços de educação em potencial. Valores caros ao convívio social podem por estes (as) protagonistas em seus jogos, serem acionados e vivenciados. Marcelino (1996, p.50) afirma que “o lazer é um veículo privilegiado de educação”. Como instrumento educacional, potencializa o desenvolvimento social e pessoal dos indivíduos, pois além de favorecer a compreensão da realidade a partir do aumento da sensibilidade pessoal, auxilia no reconhecimento das responsabilidades sociais.

Com esta compreensão, nos reportamos aos estudos de Sansone (2007), para alargar nosso entendimento a respeito dos espaços de lazer que os “babas” demarcam na cidade e suas relações sociais, dentre elas, a questão racial. Sansone (2007) infere que em Salvador as relações raciais ocorrem por fatias: a cor é vista como fator importante na orientação das relações sociais e de poder em algumas áreas e momentos. O autor apresenta os conceitos de duas áreas para o fator racial: as “áreas duras” e as “áreas moles”.

Como “áreas duras” cita o trabalho ou sua procura, o mercado matrimonial e paquera, e contatos com a polícia, por exemplo. As áreas moles estão ligadas à classe, à idade, ao sexo e ao bairro. As “áreas moles” seriam todos aqueles espaços nos quais o fato de ser negro não acarreta dificuldades, e pode, às vezes, até dar prestígio. Abrangem o domínio do lazer, particularmente os espaços do futebol, samba, carnaval e capoeira. Funcionam ao redor daquelas atividades consideradas típicas da “raça”, nas quais o negro pode e deve brilhar. Nesses espaços, “ser negro” pode constituir uma vantagem, e as representações estereotipadas do imaginário brasileiro sobre os pretos, inferiorizando-os por meio das características corporais associadas à cor da pele, poderiam vir à tona em forma de pilhéria, não ferindo a “democracia racial” brasileira.

Os “babas” podem assim ser pensados, como uma “Zona livre”, ou seja, um espaço de circulação de diferentes práticas e linguagens. As “Zonas Livres” serviram para integrar e dar visibilidade aos negros numa sociedade em que, apesar da igualdade conferida após o fim da escravidão, continuava mantendo as hierarquias raciais. Demarca-se assim, as relações existentes entre os “babas” como um espaço de lazer e as questões raciais. Estudos vêm avançando no debate de práticas de lazer como o futebol e o racismo.

Entre eles, Abrahão e Soares (2012), que se ocuparam da análise de um jogo ritual intitulado “Preto X Branco” que tematiza as relações raciais no Brasil, revelando que a celebração da amizade entre amigos “brancos” e “pretos” é uma tentativa de superação do racismo via o humor do debate racial; Goellner et. al

(2009) contribuiu com a questão racial em projetos sociais de esporte e lazer e Barros (2019) apresentou o racismo ambiental em um espaço público, no que tange ao acesso da população negra as práticas de lazer deste local.

Pretendemos dar continuidade a esses diálogos a partir da lacuna que ainda existe sobre as relações entre práticas de lazer e a questão racial em grandes centros urbanos, em específico os “babas” das praias de Salvador. Considerando-os como “áreas moles” no que se refere à questão racial, a pergunta que nos alicerça é: o que os “babas” das praias de Salvador ensinam sobre as relações raciais? Nosso objetivo é investigar as relações raciais nesta “área mole” de racismo.

Para tanto, a partir de inspiração etnográfica (GEERTZ, 1973), utilizaremos a observação participante e a entrevista semiestruturada. Nosso recorte procura dar conta da extensão da faixa de praias de Salvador, tendo como limite o município de Lauro de Freitas. Desta forma, as investigações ocorrerão da região de São Tomé de Paripe até a praia do Flamengo. Nesta extensão praieira, algumas serão elencadas a partir do critério: ocorre algum “baba” tradicional nas praias das diferentes regiões de Salvador? A pesquisa está em andamento, mas estacionada devido às limitações impostas pela pandemia da COVID-19.

Mesmo diante da maior crise sanitária brasileira pela Covid-19 alguns adeptos dos “babas” subversivamente desafiaram as orientações sanitárias e promoveram encontros para a vivência do futebol, dando indícios do significado desta experiência que se parece tradicional na cidade. O jornal Correio, de Salvador, em 06 de setembro de 2020, publicou uma matéria dando conta da dispersão dos jogadores pela Guarda Municipal<sup>1</sup>. Pensando estes “babas” como atividades cotidianas, neste cenário contemporâneo que aponta para a diminuição dos espaços de lazer pelo avanço do capital econômico nas grandes cidades, as areias das praias parecem exercer algum tipo de resistência, permanecendo como um lugar de encontro, socialização, em suma: de aglomeração.

## FOOTBALL, EDUCATION AND LEISURE: THE RACIAL RELATIONSHIPS IN THE BABAS OF THE BEACHES OF SALVADOR-BA

### ABSTRACT

*The objective of the research is to analyze how racial relations are processed in the babas of the beaches in Salvador-Ba. Ethnography will use semi-structured interviews and participant observation. Results indicate that race relations in the city are demarcated by “soft areas” and “hard areas”, and that babas are potentially educational spaces and characterized as a “soft area”, that is, a typical “race” area. The research is ongoing.*

---

<sup>1</sup> A matéria teve como título Acabou o baba: Guarda Municipal de Salvador dispersa aglomeração em praia. O ocorrido se deu na praia da Paciência, no Bairro Rio Vermelho. Mais informações, acessar: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/acabou-o-baba-guarda-municipal-de-salvador-dispersa-aglomeracao-em-praia/>

## RESUMEN

*El objetivo de la investigación es analizar cómo se procesan las relaciones raciales en los babas de las playas de Salvador-Ba. La etnografía utilizará entrevistas semiestructuradas y observación participante. Los resultados indican que las relaciones raciales en la ciudad están delimitadas por “áreas blandas” y “áreas duras”, y que los babas son espacios potencialmente educativos y caracterizados como una “zona blanda”, es decir, un área típica de “raza”. La investigación está en curso.*

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, B. O. L.; SOARES, A. J. G. Futebol e lazer: uma análise sobre o “racismo à brasileira” através dos jogos “preto x branco”. Licere, Belo Horizonte, v.15, n.3, set/2012. Disponível em <https://periodicos.ufmg.br>. Acesso 10 jan.2021.

BARROS, J. L. Racismo ambiental e direito ao lazer no espaço público: um estudo sobre o Parque Santana Ariano Suassuna. Dissertação (Mestrado)-UFPE. Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br.pdf>. Acesso 12 fev.2021.

DAMO, A. S. Do dom a profissão: formação de futebolistas no Brasil e na França. São Paulo: Aderaldo e Rothschild Ed., Anpocs, 2007.

FREIRE, D. R. A.; OLIVEIRA, E. A.; JUNIOR, C. P. R. Práticas de lazer em Salvador: análise comparada entre dois bairros. Licere, Belo Horizonte, v.22, n.3, set/2019. Disponível em <https://periodicos.ufmg.br>. Acesso 21 fev.2021.

GEERTZ. C. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1973.

GOELLNER,S.V; VOTRE, S.J; MOURÃO, L; FIGUEIRA, M.L.M. Gênero e raça: inclusão no esporte e lazer. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br>. Acesso: 27 fev.2021

MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

SANSONE, L. Negritude sem etnicidade: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra no Brasil. Salvador: Edufba; Pallas, 2007.

SOUZA, E. B; FONSECA, A. A. M. Planejamento e gestão da orla marítima de Salvador (BA). Bahia anál. dados, Salvador, v. 30, n. 1, p.158-189, jan.-jun. 2020. Disponível em: <http://publicacoes.sei.ba.gov.br>. Acesso: 27 fev.2021



## LAZER DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFPR: ALGUMAS PISTAS<sup>1</sup>

**Aline Tschoke Vivan**

Instituto Federal do Paraná (IFPR), [aline\\_tschoke@ifpr.edu.br](mailto:aline_tschoke@ifpr.edu.br)

**Mariana Ciminelli Maranhão**

Instituto Federal do Paraná (IFPR), [mariana.maranhao@ifpr.edu.br](mailto:mariana.maranhao@ifpr.edu.br)

**Simone Rechia**

Universidade Federal do Paraná (UFPR), [simone@ufpr.br](mailto:simone@ufpr.br)

### RESUMO

*Este busca compreender as possibilidades de apropriação dos espaços públicos de lazer nas cidades, especificamente na perspectiva de estudantes do Ensino Médio Integrado do IFPR - Instituto Federal do Paraná. Trata-se de um recorte de uma pesquisa mais ampla, com caráter exploratório e descritivo. Destaca-se que a análise dos dados está no início, e identificou-se o predomínio das atividades virtuais/tecnológicas, assim como o desejo de ir ou voltar a frequentar os espaços públicos de lazer.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Espaço; Juventude.*

### INTRODUÇÃO

Essa pesquisa é fruto de uma ação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer, Espaço e Cidade - GEPELEC, da Universidade Federal do Paraná, em conjunto com as Professoras Aline Tschoke e Mariana Ciminelli Maranhão do Instituto Federal do Paraná-IFPR, e busca compreender as possibilidades de espaços públicos de lazer nas cidades disponíveis para a população, especificamente na perspectiva de estudantes do Ensino Médio Integrado do IFPR.

Nosso marco teórico retrata a estreita relação entre o lazer e a categoria espaço. Pois, ao observar o universo das práticas de lazer, é possível notar que, além da inserção de hábitos relacionados ao consumo, ainda sobrevivem as conversas de botequim, o almoço de domingo, o circo, o salão de dança do bairro, a festa junina, a folia de reis, o futebol de várzea, a brincadeira de peão, o soltar pipa, a roda de samba, o churrasco depois do mutirão, o passeio na praça e demais hábitos tão comuns, embora também avancem a prática da ginástica de academia, o espetáculo esportivo, os shows de

música, a audiência da TV, a locação de filmes, o acesso à internet, as viagens de turismo, os passeios no shopping, os jogos eletrônicos, as pistas de caminhada, o domingo no parque temático, dentre outros (MARANHO, 2018).

Em todas estas atividades, o lazer pressupõe a existência de um espaço. É possível exercer atividades de lazer sem um equipamento, mas não é possível o lazer sem a existência de um espaço. Santos (1981) avança no sentido de relacionar lazer e espaço urbano. Para este autor, assim como o espaço para o lazer é o espaço urbano, as cidades são os grandes espaços e equipamentos de lazer: “Se o mundo urbano é um equipamento potencial de lazer, quanto mais complexo e diversificado, tanto mais plenamente pode ser apropriado para esse fim. [...] É cultivar um meio urbano cujas ruas permitam jogar uma ‘pelada’, andar de bicicleta, ou simplesmente passear à sombra”. (SANTOS, 1981, p. 142).

A partir desta concepção, pode-se afirmar que pensar o lazer pressupõe considerar o espaço como categoria de análise, que apresenta relevância para a compreensão da realidade, ao ponto que o mesmo é determinado pelo sujeito, assim como pode determinar as ações dos sujeitos. Dessa forma, lazer e espaço são indissociáveis e complementares no contexto atual. Nesse cenário, emerge nossa indagação sobre as possibilidades de espaços públicos de lazer nas cidades na perspectiva de estudantes do Ensino Médio Integrado do IFPR.

Magnani (2015) destaca que pensar o lazer atrelado à paisagem urbana vai além de identificar espaços e equipamentos de encontro e entretenimento. A discussão deve ser ampliada, abrangendo o direito ao lazer na cidade, visto que este não é nem superficial, nem supérfluo, pois faz parte dos elementos constitutivos e definidores de determinados modos de vida. Para o autor, o lazer, como direito social, potencializa o exercício da cidadania com fim em si mesmo e não se constitui como parte de outras ações políticas.

Compreendendo o espaço como fruto das práticas sociais, as formas de uso e práticas de lazer nos espaços públicos dotam-no de uma dimensão qualitativa, capaz de identificá-lo como democratizante ou elitizado. O lazer, neste contexto, destaca-se como uma importante dimensão social do espaço público contemporâneo, tendo em vista o seu caráter de promotor de cidadania e de direito social.

Não temos como não tematizar nesse momento de pesquisa o contexto em que estamos vivendo, destacando que a pesquisa foi realizada durante a pandemia do COVID-19, em uma etapa na qual o isolamento social e as proibições de acesso e ou apropriação dos espaços de lazer estava sendo demarcada a partir de decretos nos diferentes âmbitos municipal, estadual e ou federal.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa pode ser caracterizada como exploratória, compreendida por Moreira (2011) como uma estratégia de contextualização teórica e empírica da investigação, e neste caso será essencialmente descritiva. Destaca-se que o público do Ensino Médio Técnico Integrado é considerado jovem pelo Estatuto da Juventude (2013), pessoas na faixa etária de 15 a 29 anos

Para tanto, foi elaborado um questionário no formato Google Forms com cerca de 15 perguntas específicas (abertas e fechadas) sobre o tema mais algumas perguntas de identificação do perfil dos participantes. O link do questionário foi enviado aos professores de Educação Física de todos os campi do IFPR, sendo que parte deles aceitou contribuir com a pesquisa compartilhando e incentivando seus alunos a responderem, a abrangência da pesquisa pode ser percebida pela tabela a seguir com a apresentação dos campi participantes.

Sobre essa ferramenta de levantamento de dados, Gerhardt e Silveira (2009, p. 69) apontam que o questionário “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas [...]. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas”.

Tivemos um total de 433 participantes de 8 campus, (Assis Chateaubriand, Barracão, Cascavel, Capanema, Curitiba, Londrina, Paranaguá, Telêmaco Borba) do total de 3.231 estudantes matriculados no Ensino Médio Integrado nesses campi do IFPR participantes. Destacamos que essa pesquisa foi realizada entre os meses de setembro de 2020 a abril de 2021, de forma totalmente online.

Para este trabalho especificamente, foi realizado um recorte da pesquisa, sendo selecionadas apenas três questões para apresentar de forma descritiva os dados, sendo estas: 1. O que você faz geralmente no seu tempo livre; 2. Qual a frequência que você frequenta espaços públicos de esporte e lazer; 3. Após a pandemia, se pudesse ir para qualquer espaço público de lazer na cidade, para onde iria?

## DADOS INICIAIS

Tempo e espaço são elementos que segundo Rechia (2015) precisamos levar em consideração para buscar revelar como o fenômeno lazer se manifesta em um determinado grupo. Nessa pesquisa exploratória iniciamos questionando sobre as escolhas feitas pelos participantes para compor sua vida no que chamamos de “tempo livre”. A seguir o quadro apresentando as respostas:

**Quadro 2 - Respostas questão 01: O que você geralmente faz no seu tempo livre**

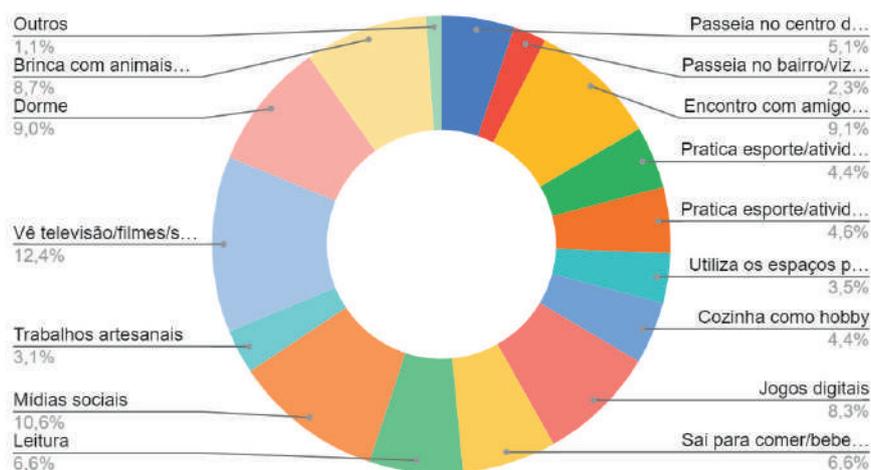
<b>O que você geralmente faz no seu tempo livre?</b>	
Passeia no centro da cidade/comércio	148
Passeia no bairro/vizinhança	67
Encontro com amigos/familiares	261
Pratica esporte/atividade física nos espaços públicos	127
Pratica esporte/atividade física nos espaços privados	133
Utiliza os espaços públicos para lazer	102
Cozinha como hobby	126
Jogos digitais	239
Sai para comer/beber fora	191

Leitura	189
Mídias sociais	304
Trabalhos artesanais	90
Vê televisão/filmes/seriados/Youtube	357
Dorme	259
Brinca com animais domésticos	250
Outros	31

Fonte: As autoras, 2021.

Destacamos que o período em que essa pesquisa foi realizada, em plena pandemia, possibilitou dar ênfase nas respostas grifadas acima que se referem com maior quantidade de indivíduos elencando atividades relacionadas à tecnologia e ao espaço doméstico. O gráfico a seguir possibilita observar os mesmos dados de uma outra forma, assim como reforça a diversidade das atividades e distribuição dos participantes em relação a suas preferências.

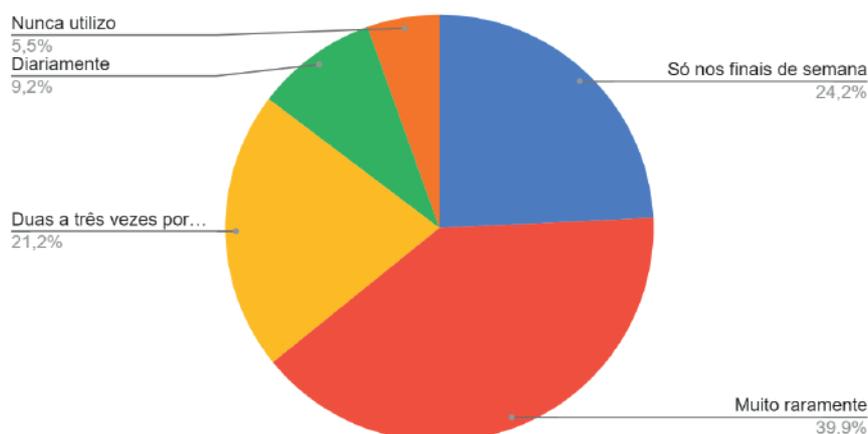
**Figura 1 - Gráfico pergunta 01 - O que você geralmente faz no seu tempo livre?**



Fonte: As autoras, 2021.

Já em relação a frequência em que esses jovens utilizam espaços públicos de esporte e lazer, como apresentado no gráfico abaixo, percebemos uma variedade nas respostas, que pode demonstrar tanto a diversidade de possibilidades dos participantes em frequentar ou não os espaços, quanto a possibilidade de estar relacionada com a disponibilidade ou não desses espaços na localidade específica de cada grupo de estudantes.

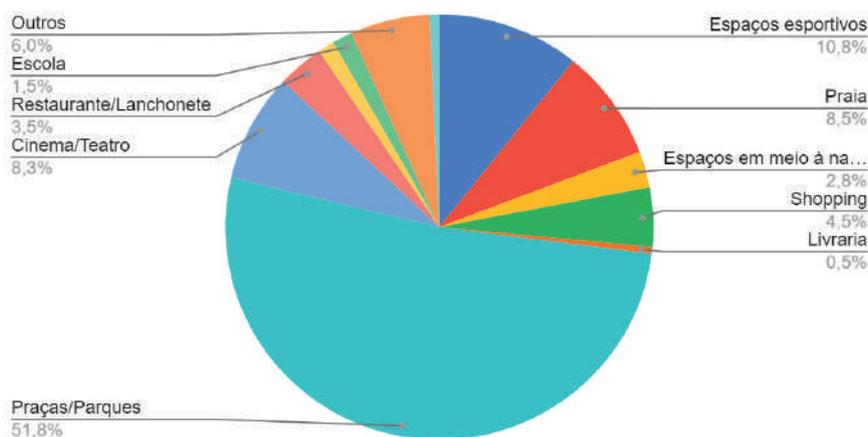
**Figura 2 - Gráfico pergunta 02: Qual a frequência que utiliza espaços públicos de esporte e lazer?**



Fonte: As autoras, 2021.

A última questão apresentada neste recorte de pesquisa trata do desejo de frequentar os espaços públicos de lazer após a pandemia. É relevante apontar que como essa questão foi apresentada de forma aberta, foram elaboradas algumas categorias para apresentar os dados coletados: praças e parques, espaços em meio a natureza, praia, shopping, cinema/teatro, academia, restaurante/lanchonete, espaços esportivos, escola e outras. As respostas assim sistematizadas seguem no gráfico a seguir:

**Figura 3 - Gráfico pergunta 03: Após a pandemia, se pudesse ir para qualquer espaço público de lazer da sua cidade, para onde iria?**



Fonte: As autoras, 2021.

Nessa questão podemos perceber a prevalência de parques/praças e espaços esportivos, o que nos traz pistas sobre a necessidade de acesso a esses espaços no que tange a essa faixa etária e sujeitos questionados.

## ALGUMAS PISTAS

Apesar deste ainda ser o olhar inicial para um conjunto de dados, mesmo de forma primária, podemos fazer algumas inferências sobre o lazer dos jovens estudantes do IFPR, especificamente nesse tempo de isolamento/distanciamento social, sendo estes: 1. Predomínio das atividades virtuais/tecnológicas que podem ser realizadas no ambiente doméstico, 2. A vontade de ir ou voltar a frequentar os espaços públicos de lazer, em especial os parques, praças e espaços esportivos. Esses resultados se aproximam com aqueles já apontados por Neca e Rechia (2020, p. 503) ao afirmarem que “as pessoas tiveram de rapidamente aceitar e se adequar ao distanciamento e à nova forma de socialização doméstica”, assim como um processo de (re)utilização dos espaços públicos.

Destaca-se, por fim, que vamos dar continuidade à análise dos dados coletados, buscando trazer nuances mais detalhadas sobre o lazer do grupo abordado.

## LEISURE OF INTEGRATE HIGHT SCHOOL STUDENTS OF IFPR: SOME TRACKS

### ABSTRACT

*This research to understand the possibilities of appropriation of appropriation of public leisure spaces in cities, specifically from the perspective of students from the Hight School of IFPR. This is an excerpt from the research, with an exploratory and descriptive character. It is the analysis of the data is at the beginning, and predominance of virtual/technological activities was identified, as well as the will to go or return to frequent public leisure spaces.*

*KEYWORDS: Leisure, Apace, Young.*

## OCIO PARA ESTUDIANTES DE ESCUELA SECUNDARIA INTEGRADA DE IFPR: ALGUNAS PISTAS

### RESUMEN

*Se busca comprender las posibilidades de apropiación de los espacios públicos de ocio en las ciudades, específicamente desde la perspectiva de los estudiantes de la escuela secundaria de IFPR - Instituto Federal de Paraná. Este es un extracto de una investigación más amplia, con carácter exploratorio y descriptivo. Es de destacar que el análisis de los datos se encuentra al inicio, y se identificó el predominio de las actividades virtuales / tecnológicas, así como el deseo de ir o volver a los espacios públicos de ocio frecuentes.*

*PALABRAS CLAVE: Ocio, Espacio; Juventud.*



## REFERÊNCIAS

BRASIL/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Senado Federal, Brasília, DF.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013 - Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm). Acesso em 20 mar. 2020.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. O direito social ao lazer na cidade do nosso tempo. In: GOMES, Christianne Luce; FERREIRA, Hélder. O Direito social ao lazer no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

MARANHO, Mariana. Lazer e o direito à cidade: O caso das assessorias esportivas no Parque Barigui. Tese doutorado- Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa/PR. p. 250. 2018.

NECA, Bruno Rodruigues; RECHIA, Simone. Ficarem casa ou ocupar os espaços de lazer ao ar livre? Reflexões e possibilidades para uma apropriação segura dos diferentes espaços públicos de lazer em tempos de pandemia. *Licere*, Belo Horizonte, v.23, n.4, dez/2020. p. 471-509.

RECHIA, S. Cidadania e direito ao lazer nas cidades brasileiras: da fábula à realidade. In: GOMES, Christianne Luce; FERREIRA, Hélder (org.). O direito social ao lazer no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos (coord.). Quando a rua vira casa, A apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro. Rio de Janeiro, IBAM/FINEP, 1981.



## UMA CARTOGRAFIA DA CAPOEIRA EM SALVADOR<sup>1</sup>

**Jessica Belon dos Santos**

Universidade Federal da Bahia (UFBA), [jessica.belon@ufba.br](mailto:jessica.belon@ufba.br)

**Carlos Ferreira da Silva Filho**

Universidade Federal da Bahia (UFBA), [carlosferreirafilho1206@gmail.com](mailto:carlosferreirafilho1206@gmail.com)

**Bruno Otávio de Lacerda Abrahão**

Universidade Federal da Bahia (UFBA), [bruno.abrahao@ufba.br](mailto:bruno.abrahao@ufba.br)

### RESUMO

*O objetivo desta produção é cartografar os espaços em que se vivencia a capoeira no âmbito do lazer em Salvador. Para tanto, distribuimos as organizações destinadas ao ensino da capoeira às regiões da cidade organizadas pela Prefeitura. Foram compilados 163 núcleos de prática e ensino da capoeira (entre matrizes e filiais), distribuídas em todas as regiões da cidade participando da construção social da sua identidade.*

*PALAVRAS-CHAVE: Capoeira; Lazer; Espaços Urbanos.*

### INTRODUÇÃO

No começo do século XX, precisamente já a partir da década de 1910, um período demarcado nos estudos de Adriana Albert (2004), a redefinição da ordem urbana passava necessariamente por uma transformação do modo de vida de uma parte considerável da população soteropolitana que tinha as ruas enquanto territórios sociais. “Percebia-se claramente que a cidade abrigava diversos espaços sociais. (...) para as camadas populares a rua era como uma grande casa, lugar de relações sociais, de contatos, de vínculos, espaço de lazer e de trabalho vital a seus inúmeros expedientes de sobrevivência” (DIAS, 2004, p. 18).

Isto significa que as ruas enquanto territórios de sobrevivência também representavam os ambientes de divertimento e distração, a exemplo da capoeira. Todavia, sua vivência ainda era criminalizada, o que de certa forma constrangia sua manifestação mais ampla. Havia uma diferença entre os significados da capoeira e o projeto de Brasil que se projetava naquele período: um país independente, com seus cidadãos livres, que implementava tardiamente o trabalho assalariado, mas

---

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro de uma Bolsa de Iniciação Científica concedida pelo Programa de Bolsas Milton Santos (UFBA) para sua realização.

norteado pelos valores dominantes da cultura branca. A capoeira, nascida do ventre da escravidão, lembrava o que o Brasil queria esquecer.

Na mesma Salvador, a partir da criação do Centro de Cultura Física e Regional, em 1928, pelo Mestre Bimba, passou a ocorrer uma outra possibilidade para o seu ensino: em lugares institucionalizados para seu ensino, seguindo um método de ensino, com princípios, tradições e rituais, em que se forma, aos moldes acadêmicos, com paraninfo, orador e madrinha na formatura. Anos à frente, contrapondo a estas modificações trazidas para o ensino da capoeira em Salvador, em 1941, foi criado o CECA - Centro Esportivo de Capoeira Angola, para congregar os capoeiras da época, capitaneados pelo Mestre Pastinha, que não se inclinavam com as mudanças propostas por Bimba e sua Regional. Não é interesse aqui aprofundar às singularidades da “Capoeira Regional” e “Capoeira Angola”, mas sim apontar que esta forma de ensiná-la em espaços destinados a sua prática se tornou hegemônica e criou a figura do trabalho do mestre e do lazer para quem se destina livremente a estes espaços a fim de aprendê-la.

A partir da 2ª metade do Século XX surgiram diversas instituições destinadas ao ensino da capoeira da cidade, com seus regulamentos e estatutos, se institucionalizando lugares legítimos para transmissão desses saberes. Um dos pontos de relevância da leitura das práticas corporais enquanto componentes educativos presentes na geografia de Salvador, levam indagações cujas respostas permitem observar o avanço da consciência crítica, corporal e social dos seus praticantes.

Segundo Santos, num estudo regional se deve tentar detalhar sua composição enquanto organização social, política, econômica e cultural considerando-se os fatos já preexistentes para problematizá-los com os novos e captar as causas e consequências do fenômeno da urbanização:

Os elementos que se agrupam dando a configuração espacial de um lugar têm que passar por um estudo aprofundado, desde o homem até as instituições que vão dirigir, juntamente com as firmas, as formas de materialização da sociedade. Destrinchar as relações existentes entre estes elementos, tornando os conceitos em realidades empíricas, permitirá que se vislumbre, no tempo e no espaço, a transformação” (SANTOS, 1988, p.17).

Diante do exposto, surge a pergunta: de que forma essa experiência da cultura soteropolitana vivenciada no lazer da cidade entrelaça-se à distribuição espacial na geografia soteropolitana? Para responder a essa indagação, nosso objetivo é cartografar os espaços em que a capoeira é vivenciada no âmbito do lazer de Salvador. Para tanto, realizaremos uma distribuição geográfica das instituições que ensinam capoeira em Salvador, possibilitando uma análise do entrelaçamento da capoeira com o espaço na cidade. Com isso, teremos um panorama dos territórios onde se concentram a vivência da capoeira no âmbito do lazer na capital dos baianos e baianas.

## CAPOEIRA: UMA PRÁTICA DA DIVERSÃO POPULAR

No primeiro capítulo de sua dissertação, DIAS (2004) nos fornece a geografia da capoeiragem na capital da Bahia em uma etapa marcada pela República Velha. Analisando os fatos pontuados pela imprensa nas primeiras décadas do século XX, a historiadora destaca a presença marcante dos capoeiras nos conflitos acontecidos nesse período. Salientando, que entre os principais locais frequentados por esses indivíduos estavam as freguesias do Pilar, da Rua do Paço e a freguesia da Sé, com uma considerável concentração de conflitos arrolados pelos jornais. O fato dessas freguesias se configurarem em áreas de espera de algum tipo de trabalho, conjuntamente com áreas de convivência e de práticas do lazer, esses ambientes assumem características que explicam a presença notável dos capoeiras demarcando os territórios. Embora não demonstrado pelos jornais, Dias chama atenção que:

[...] a capoeira era também um tipo de divertimento popular, uma brincadeira e tinha muitos significados. Luta em diferentes situações, brincadeira de rua realizada nas folgas do serviço, nas festas de largo e até mesmo durante o trabalho. (DIAS, 2004, p. 44)

A capoeira enquanto uma das significativas expressões da cultura afro-brasileira, disseminada pelos espaços citadinos, amplia o repertório das linguagens que constroem a identidade social do baiano, a formação humana e consecutivamente reforça a pujança cultural da cidade. Como foi anunciado anteriormente, a partir da década de 30 a capoeira passou a ocupar novos espaços na geografia da cidade, estendendo sua prática para estabelecimentos fechados. Para pontuar parte da sua distribuição pela cidade atualmente, utilizamos os dados que constam no catálogo: “A capoeira de Salvador: registros de mestres e instituições”, publicado pela Fundação Gregório de Matos (POCHAT; SIMPLÍCIO; DIACUÍ, 2015), a partir dos quais relacionamos 163 núcleos de prática e ensino da capoeira (entre matrizes e filiais), distribuindo-os geograficamente de acordo com a atual organização territorial da cidade, a qual se divide em dez regiões administrativas denominadas de “Prefeituras-Bairro”.

A partir dos dados apontados pela FGM, fizemos o levantamento de 163 núcleos de prática e ensino da capoeira (entre matrizes e filiais), distribuindo-os geograficamente de acordo com a atual organização territorial da cidade, a qual se divide em dez regiões administrativas denominadas de “Prefeituras-Bairro”. Os núcleos encontram-se distribuídos da seguinte forma: 39 núcleos na Prefeitura Bairro do Centro/Brotas, 26 na Barra/Pituba, 23 na Liberdade/São Caetano, 23 em Itapuã/Itinga, 16 no Cabula/Tancredo Neves, 10 no Subúrbio/Ilhas, 10 na Cidade Baixa, 8 em Pau da Lima, 5 em Cajazeiras e 3 em Valéria. A localidade da prefeitura-bairro Centro/Brotas é a que apresenta maior concentração de escolas de capoeira, significando que esta região da cidade se manteve como um dos importantes territórios da cena da capoeira soteropolitana no decorrer das décadas do século XX.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da distribuição das organizações destinadas ao ensino da capoeira às regiões da cidade organizadas pela Prefeitura foi possível cartografar os espaços em que se vivencia a capoeira no âmbito do lazer em Salvador, compilando-se 163 núcleos de prática e ensino da capoeira (entre matrizes e filiais). Concluímos que estes núcleos se encontram espalhados por todas as regiões da cidade participando da construção da sua identidade.

## REFERÊNCIAS

DIAS, Adriana Albert. A malandragem da mandinga: o cotidiano dos capoeiras em Salvador na República Velha (1910 - 1925). Salvador: UFBA. Dissertação de mestrado. UFBA, 2004.

POCHAT, A.; SIMPLÍCIO, F.; DIACUÍ, N. [org.]. A capoeira em Salvador: registro de mestres e instituições. Rio de Janeiro: MC&G, 2015.

SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia. Hucitec. São Paulo 1988.



## AS REDES DE SOCIABILIDADES NO LAZER “BANDOLERO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATLÉTICA A3CO-UFRGS<sup>1</sup>

**Victória Leizer d S Hostyn**

Mestranda PPGCMH - UFRGS - grupo GESEF, [victorialeizer@gmail.com](mailto:victorialeizer@gmail.com)

**Cauê Soares**

Graduando em Bacharelado Educação Física - UFRGS, [causoares94@gmail.com](mailto:causoares94@gmail.com)

### RESUMO

*O objetivo deste texto é compreender o universo de sociabilidade no lazer ‘bandolero’. Foi realizado através de um relato de experiência que apresenta apontamentos sobre como a A3CO contribuiu para a criação e manutenção de espaços sociabilidades no lazer da comunidade da ESEFID. É possível concluir que os significados e sentidos atribuídos à sociabilidade no lazer bandolero são plurais e que as redes criadas se expandem para além dos ambientes da A3CO.*

*PALAVRAS-CHAVE: Associação Atlética Acadêmica; Lazer; Sociabilidade; Esporte universitário; Atléticas; Universitários.*

### INTRODUÇÃO

Este resumo contempla um relato de experiência de dois ‘atleticanos’ que vivenciaram, por 7 anos, a Associação Atlética Acadêmica do Campus Olímpico (A3CO), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), fundada em 2014, que agrega estudantes de três cursos de graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) e o Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH). Nesses anos de vivência, realizamos ações de gestão da entidade e de organização de eventos, as quais fizeram e fazem parte da nossa formação, na medida em que provocam processos de aprendizagens na intervenção com nossos pares nas áreas de esporte e lazer (OLIVEIRA, 2019).

Dentre as aprendizagens nos chama a atenção a compreensão da A3CO como espaço de sociabilidade da comunidade atleticana composta por gestores, atletas, simpatizantes, empresas, órgãos universitários, professores, funcionários da universidade, etc. Os membros dessa comunidade se reconhecem como ‘bandoleros’

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização

e 'bandoleras', nome dado para aqueles/as que se sentem representados/as pela A3CO. Essa denominação vem de Ramon Bandolero, mascote da Atlética, que é a representação de um quero-quero, pássaro encontrado facilmente no Campus ESEFID. A questão ao qual nos debruçamos neste resumo será procurar compreender esse universo de sociabilidade no lazer 'bandolero', desenvolvendo aproximações e distanciamento entre as vivências descritas acerca da nossa experiência na A3CO e aquelas disponíveis em outros estudos.

## **AS ASSOCIAÇÕES ATLÉTICAS ACADÊMICAS**

A experiência em uma Atlética proporciona o entendimento da gestão do esporte e do lazer como fenômenos político-sociais importantes para, formação e inclusão social (PEREIRA E SILVA, 2019). Contribuem para um crescimento pessoal e profissional através da interação entre estudantes e favorecem o relacionamento interpessoal, empatia e comunicação (SATLER, 2019; MENEZES E REIS, 2019). Além disso, as atléticas propiciam práticas esportivas e ambientes de lazer e sociabilidade que vão além da sala de aula, sendo pensados por estudantes para estudantes.

Estudos sobre o ambiente de atléticas vinculam o lazer e a sociabilidade (neste contexto chamada de integração) basicamente a dois momentos: Os Jogos, eventos esportivos competitivos e as Open bar, festas universitárias (LIMA E DALPERIO, 2019; FLOETER, 2012). Porém a integração no lazer atleticano pode ocorrer em uma pluralidade de espaços, formas e atores sociais envolvidos, como veremos neste relato (OLIVEIRA, 2019; AGUIAR E SANTOS, 2018; PEREIRA E SILVA, 2019).

## **SOCIABILIDADES NO LAZER**

Segundo Gonzales (2007) as práticas corporais de lazer remetem à interações pessoais realizadas fora dos contextos onde a pessoa passa a maior parte de seu tempo de não-lazer, fato que sustenta as vivências atleticanas como possibilidades de lazer universitário, visto que por muitas vezes são os únicos espaços extra sala de aula ao qual os estudantes têm acesso. As práticas de lazer viabilizam diferentes sociabilidades e significados e sentidos plurais de acordo com os envolvidos e suas interações.

Desta forma os espaços atleticanos se mostram como um importante local de sociabilidade, ao passo que possibilita a troca entre pessoas, a formação de redes que se unem por partilhar interesses em comum e que podem também permanecer unidos pelo próprio ato de se relacionar (GONZALES, 2007).

## **A A3CO, OS ESPAÇOS DE LAZER E AS REDES DE SOCIABILIDADE**

Em nossa experiência na A3CO percebemos a constituição de distintos lugares de sociabilidade: competições esportivas; festas; treinos; eventos formativos; eventos de dança; e o próprio cotidiano dentro do Campus. Além disso, notamos que muitos vínculos construídos em eventos ou momentos relacionados a A3CO se mantêm e se reforçam no cotidiano acadêmico, na sala de aula, na faculdade e até mesmo em ambientes externos.

Ótimo exemplo do contexto bandolero em relação à sociabilidade eram os Treinões, eventos com treinos de várias modalidades esportivas ao mesmo tempo, normalmente visando algum campeonato esportivo, mas que apesar de transparecer uma lógica competitiva era visto por muitos como o único momento de prática esportiva e de lazer em meio à rotina acadêmica. Caracterizado também, como um ambiente com música, em que propiciava a realização de coreografias próprias da Atlético. Outros espaços para pensar as sociabilidades eram os churrascos auto-organizados, que aproximavam os praticantes de esportes e as pessoas interessadas apenas na integração.

Costumeiramente era observado nos ambientes de Treinões, grupos de pessoas socializando de diferentes formas, jogando, comendo, dançando ou apenas em roda conversando, a chamada resenha<sup>2</sup>. Por se tratar de eventos com mais de uma modalidade esportiva era possível observar grupos distintos de acordo com a modalidade praticada ou até mesmo subgrupos de um mesmo esporte. Os sentidos e significados atribuídos pelos participantes eram diversos, podendo ser apenas pela prática esportiva, pelo treinamento com viés competitivo ou somente vivenciar outros aspectos de sociabilidade envolvidos.

Outro evento muito importante para pensar sociabilidade era o ESEFID em Dança, marcado pelas diversidades culturais e de identidades, no qual oferecia oficinas de diferentes tipos de danças. O surgimento do mesmo foi importante para a aproximação dos estudantes do curso de dança aos ambientes da A3CO, durante o evento e seus intervalos havia muitas conversas, experimentações de movimentos e criação de vínculos. E, se mostrou como uma oportunidade de lazer propiciado pela Atlético que se utiliza de manifestações culturais distintas do esporte para aproximar estudantes com outros interesses (PEREIRA E SILVA, 2019), gerando ambientes mais diversos e representativos, indo na contramão da imagem opressora que as Atlético foram e ainda são associadas (FLOETER, 2012).

Outro tipo de vínculo gerado a partir da cultura atleticana são as relações com pessoas de outras Atlético, nesse sentido pontuamos o evento Amistoso da A3CO, um evento de amistosos com inúmeras modalidades contando com a participação de diversas Atlético de Porto Alegre. O mesmo era caracterizado pela descontração, contendo, arrecadação de alimentos para ações sociais, brincadeiras, música, comidas e bebidas. Os objetivos do evento relacionados ao divertimento e sociabilidade, eram demonstrados na integração de pessoas de diferentes Atlético, principalmente quando jogavam juntas.

Relações antes distantes transformavam-se em grandes amizades devido à participação nos ambientes bandoleros. Como nos casos do grupo de amizade que se formou e passou a frequentar os jogos do Internacional<sup>3</sup> juntos e o grupo de basquete masculino da A3CO, que mesmo durante o período de pandemia continuou com interações diárias via Whatsapp, vivenciando uma das poucas opções possíveis de lazer e sociabilidade em tempos pandêmicos.

<sup>2</sup> Conversa descontraída comum nos eventos e espaços atleticanos

<sup>3</sup> Clube de futebol profissional de homens da cidade de Porto Alegre-RS.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste relato concluímos que a A3CO contribuiu fortemente para a criação e manutenção de espaços de lazer e sociabilidade da comunidade da ESEFID, corroborando com Aguiar e Santos (2018). Desde a fundação da A3CO, é notório o aumento de redes de sociabilidade entre estudantes de diferentes cursos, fato ligado a criação de possibilidades que favorecem a interação entre diferentes atores sociais. Estas redes se expandem para além dos ambientes bandoleros, se manifestando também no cotidiano do campus e em locais fora da Universidade.

Os lazares e as sociabilidades identificadas neste estudo se diferem dependendo dos sujeitos e contextos, criando significados distintos e experiências únicas para os participantes. Além disso, fica evidenciado neste relato que os lazares possíveis dentro do ambiente atleticano extrapolam os mais citados e conhecidos como, Jogos e festas descritos por Lima e Dalperio (2019). Entre eles pode-se citar eventos sociais, culturais e de lazer, a música, e as ações sociais, dialogando com estudos de (PEREIRA E SILVA, 2019; OLIVEIRA, 2019).

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, E. E.; SANTOS, W. C. Percepção do Controle Gerencial em Associações Atléticas Acadêmicas Universitárias. In: *Encontro de Gestão e Negócios*, 2018, Uberlândia, 2018. p.1120-1135

PEREIRA, B. A.; SILVA, L. P. Políticas de Esporte e Lazer nas Universidades Federais de Minas Gerais: Um Olhar sobre as Associações Atléticas Acadêmicas. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, Belo Horizonte v. 22, n. 4, p. 95-136, 2019.

FLOETER, G. S. "Xupa, CAASO!": masculinidades e relações de gênero na Associação Atlética Acadêmica da UFSCar. 2012. Dissertação (pós-graduação). Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos. 2012

LIMA, M. G.; DALPERIO, H. C.. Associações Atléticas Acadêmicas E A Cultura Do Lazer Universitário. @, v. 3, n. 1, 2019.

MENEZES, P. A. et al. Análise das possíveis competências desenvolvidas na Associação Atlética de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalho de Conclusão de Curso. 2019.

OLIVEIRA, P.H.A. A importância das atléticas universitárias para formação de um universitário em administração. Trabalho de conclusão de Curso. Universidade Federal de Ouro Preto. 2019

SATTLER, M. K. O desenvolvimento de competências profissionais dos participantes da Associação Atlética da Escola de Administração. Trabalho de Conclusão de Curso. 2019.

STIGGER, M. P.; GONZALEZ, F. J.; DA SILVEIRA, R. O esporte na cidade: estudos etnográficos sobre sociabilidades esportivas em espaços urbanos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.



# A ERA DA REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA NA DANÇA DE SALÃO: O YOUTUBE E AS REDES SOCIAIS NO MUNDO DO SAMBA DE GAFIEIRA<sup>1</sup>

Aline dos Santos Paixão

FGV, [paixaosantos.aline@gmail.com](mailto:paixaosantos.aline@gmail.com)

## RESUMO

*O objetivo é analisar transformações no mundo do samba de gafieira relacionadas às redes sociais e ao YouTube. Dentro de uma estratégia etnográfica, utilizamos observação participante e entrevistas. Concluímos que a comunicação entre os praticantes, o desenvolvimento das técnicas corporais e o liame com os espaços físicos do samba de gafieira transformaram-se sobremaneira. Tal inovação, permite a “reprodutibilidade técnica” da arte em questão, emancipando a prática do ritual.*

*Palavras-chave: Dança de salão; YouTube; Gafieira; Inovação.*

A presente pesquisa se dedica a investigar uma das mais usuais formas de lazer no Rio de Janeiro desde os tempos de Império, a dança de salão. Mais especificamente o samba de gafieira, uma das modalidades que foi se configurando na cidade por volta dos anos 1930. Faz-se necessário uma breve revisão bibliográfica onde possamos acompanhar o deslocamento da prática do samba de gafieira desde seu lugar de origem – a gafieira – até as academias e os espaços virtuais.

Os trabalhos de São José (2005), Plastino (2006), Massena (2006), Souza (2010) e Veiga (2011) analisam usos, costumes, transformações, representações e discutem alguns conceitos, principalmente os de tradição e inovação. Dentre as transformações apontadas por Souza (2010), chama a atenção a exclusão daqueles indivíduos que não frequentam academias de dança. Observamos que a prática do samba de gafieira aos poucos enfraquece suas ligações com a noite boêmia do centro do Rio de Janeiro e vai fortalecendo seus vínculos com ambientes mais padronizados e hierarquizados pela técnica corporal, as academias.

Todas essas pesquisas consideram a gafieira enquanto lugar de excelência da prática, no entanto, os pesquisadores vinham alertando a respeito do enfraquecimento das gafieiras e crescente transferência dos bailes para as academias (MASSENA, 2006, p. 80; SOUZA, 2010, p. 119; VEIGA, 2011, p. 225). Ainda assim, as pesquisas com foco nas academias são escassos e as que tratem de outros espaços além da gafieira e academia são inéditas.

Diante das transformações apontadas, surgem alguns questionamentos: a morte dos tradicionais lugares para dançar, as gafieiras, significa também o desaparecimento ou enfraquecimento da dança samba de gafieira? Como as novas gerações de profissionais reproduzem, constroem, reconstróem e transmitem as técnicas corporais no samba de gafieira? E qual o papel das redes sociais e YouTube como ferramentas de inovação e promoção de novas sociabilidades?

Portanto, o objetivo desta pesquisa é identificar as relações entre as novas configurações do mundo do samba de gafieira e a utilização das redes sociais e do YouTube. Se antes, o interesse em pesquisar o samba de gafieira levava à gafieira como lugar central, hoje o pesquisador encontraria esse salão esvaziado. A contribuição dessa pesquisa, ao mostrar os caminhos que o samba de gafieira percorre além do salão da gafieira é facilitar a continuidade da pesquisa sobre o tema.

Para compreender o samba de gafieira enquanto prática social, cultural e artística fruto da cooperação de elementos diversos, utilizaremos a perspectiva de mundos da arte (BECKER, 2010). O recorte dessa pesquisa são os dois principais eventos nacionais de samba de gafieira que acontecem no Rio de Janeiro anualmente, no formato de congressos. O Sambamaniacos (SM), que é realizado desde 2011, e o Gafieira Brasil (GB), que teve sua primeira edição em 2015. Esses eventos reúnem participantes do Brasil e de outros países, contando com centenas de pessoas entre alunos, professores, promotores de evento, músicos e DJ's. Adotamos uma estratégia etnográfica (Geertz, 1978), que adequa-se aos objetivos desta pesquisa, pois pretendemos analisar, interpretar e buscar significados contidos nas práticas e não apenas descrevê-las.

A observação participante foi utilizada nos bailes dos eventos SM 2018 e GB 2019, num total de oito bailes, quatro em cada evento. Mantive um diário de campo, anotando as cenas, sensações pessoais, organização, estrutura e descrição dos bailes. Nos bailes não foram feitas entrevistas ou quaisquer perguntas aos presentes. As entrevistas foram realizadas em outro momento. Nas entrevistas, nos alinhamos ao método da história oral, onde Alberti (2005) orienta que os entrevistados devem ser tomados como unidades qualitativas e deve-se partir de um conhecimento prévio do universo estudado. Então, para auxiliar nas escolhas e movimentação no campo, partimos da experiência pessoal como participante nos eventos em anos anteriores, dos mais de quinze anos como professora de dança de salão e das relações prévias constituídas no campo.

Através das informações coletadas identificamos o surgimento de uma nova geração de profissionais<sup>2</sup>, composta em sua maioria por indivíduos jovens que aliam ferramentas da internet às melhorias no processo de profissionalização e colocam em risco antigas convenções. Quando perguntados sobre a utilização do YouTube e das redes sociais, revelam que o que proporciona mais visualizações e fama são

---

2 As diferentes gerações de profissionais do samba de gafieira é assunto a ser tratado em outro artigo, que se encontra em andamento. A partir dos relatos coletados, identificam-se três gerações de dançarinos de samba de gafieira no Rio de Janeiro: 1) a geração dos "intuitivos"; 2) a geração dos profissionais; e 3) a nova geração.

as redes sociais, especialmente o Instagram. O YouTube e as redes sociais servem não somente para se mostrar, serve também para conhecer melhor a própria comunidade: “se alguém vai dançar em um baile e eu não conheço, eu vou Facebook e vejo a página dele ou eu vou no YouTube e vejo o trabalho dele, vejo como ele dança, então a internet tá em tudo.” (Ana Paula Pereira, 2019, entrevista concedida à autora).

Constata-se uma total dependência entre o exercício da profissão e a utilização das redes sociais. Contam que os contatos profissionais são todos promovidos pelas redes sociais, e se inicia quando um possível contratante assiste a um vídeo deles dançando e em seguida entra em contato pelas próprias redes sociais. A nova geração inicia assim, um processo de descentralização de poder que desvincula o samba de gafieira de “grandes nomes” colocando o profissionalismo e a presença no mundo virtual como carros-chefes, ampliando assim o campo. Segundo Becker (2010):

“À medida que uma forma de arte se torna conhecida num perímetro mais vasto, a sua produção aumenta; geralmente, isso deve-se ao aumento do número de produtores ou à introdução de métodos de produção industriais. A expansão do jazz aumentou a partir do momento em que o fabrico e a difusão industrial de discos permitiu aos músicos ouvirem e imitarem aquilo que se fazia noutros sítios.” (BECKER, 2010, p. 265)

De maneira análoga ao efeito da produção dos discos de jazz, o YouTube permitiu que dançarinos, alunos e professores pudessem ver como se dançava em outras partes do Brasil e do mundo sem sair de suas casas. O advento do YouTube, no mundo do samba de gafieira, representa um avanço na possibilidade de reprodução técnica, colaborando no processo da reprodutibilidade técnica da obra de arte descrita por Walter Benjamin (1987). O autor afirma que a reprodutibilidade técnica da obra de arte, emancipa-a da existência atrelada ao ritual. O YouTube e as redes sociais, ao promover a dissociação entre dança e baile, ao mesmo tempo que fragmenta, reúne a comunidade de outra forma, expandindo fronteiras físicas, hoje podemos falar de uma comunidade global de samba de gafieira. Enquanto os profissionais da primeira geração promoveram um deslocamento das atividades da gafieira para a academia de dança, a nova geração abre novos espaços: os eventos especializados e as comunidades virtuais de samba de gafieira. Podemos concluir que a “morte” das gafieiras (espaço físico), não significa o desaparecimento do samba de gafieira (dança), pois este se encontra em expansão, enquanto alguns elementos dessa cultura morrem, outras possibilidades e caminhos vão nascendo.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. Manual de História Oral. 3ª ed. Rio de Janeiro: editora FGV, 2005

BECKER, H. Mundos da Arte. Lisboa: Livros Horizonte, 2010



BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. IN: Obras Escolhidas, vol. I. Magia e técnica, arte e política. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987

GEERTZ, C. A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

MASSENA, M. A Sedução do Brasileiro: um estudo antropológico sobre a dança de salão. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Rio de Janeiro: PPGSA/IFCS-UFRJ, 2006

PLASTINO, V. V. Dança com Hora Marcada: uma etnografia da atração social em bailes de salão no Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Rio de Janeiro: PPGAS-MN/UFRJ, 2006

SÃO JOSÉ, A. M. Samba de Gafieira: corpos em contato na cena social carioca. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Salvador: PPGAC/UFBA, 2005

SOUZA, M. I. G. Espaços de dança de salão no cenário urbano da cidade do Rio de Janeiro: tradição e inovação na cena contemporânea. Tese (Doutorado em Artes Cênicas). Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010

VEIGA, F. B. "O ambiente exige respeito": etnografia urbana e memória social da Gafieira Estudantina. Tese (Doutorado em Antropologia). Niterói, RJ: PPGA/UFF, 2011



# BRASILIDADE E LUDICIDADE: APROXIMAÇÕES DO PENSAMENTO DE LUIZ ANTÔNIO SIMAS E O CAMPO DO LAZER<sup>1</sup>

**Juliana Araujo de Paula**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), [j.araujodepaula@gmail.com](mailto:j.araujodepaula@gmail.com)

**Mauro Lúcio Maciel Junior**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Juiz de  
Fora campus Governador Valadares (UFJF/GV), [maurolmj9@gmail.com](mailto:maurolmj9@gmail.com)

## RESUMO

*O presente texto tem como objetivo articular reflexões desenvolvidas pelo historiador Luiz Antonio Simas com o campo de estudos do Lazer. A partir de incursão em duas de suas obras, realizamos o diálogo com discussões teórico-conceituais do lazer a partir da noção de ludicidade. Compreendendo o lazer como vivência de manifestações culturais e modo de construir sociabilidades é possível apontar um terreno fértil para aprofundamento do percurso aqui iniciado.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Ludicidade; Cultura.*

## INTRODUÇÃO

Parte importante das experiências cotidianas, o lazer é um fenômeno que muito pode dizer sobre as formas como as pessoas se manifestam, se relacionam e se colocam perante a vida. Englobando práticas que reúnem variadas vivências humanas, por meio dele são expressas visões de mundo que apresentam tensões, convergências e cruzamentos, capazes de operar com lógicas que constituem o viver de diferentes grupos sociais.

Agente ativo na produção da história das sociedades, suas manifestações podem ser observadas na espontaneidade das brincadeiras de rua, na inventividade das rodas de samba, nas emoções das competições esportivas, bem como em requintadas experiências gastronômicas, em desejadas expedições turísticas ou no entusiasmo da utilização de novos artefatos tecnológicos. Ainda que evidentemente distintas entre si, tais vivências se aproximam por representarem modos de fruição do tempo, que se pautam na concretização de aspirações subjetivas, conectadas às possibilidades apresentadas pelas realidades objetivas do cotidiano.

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

A existência de um cenário diversificado de experiências de lazer não implica, entretanto, um equilíbrio na valorização das diferentes práticas sociais, tampouco dos saberes e dos sentidos que operam na constituição de cada uma delas. Em um mundo marcado pela supervalorização da dimensão econômica na vida, certas experiências ocupam lugares de destaque em relação a outras, uma vez que se adequam melhor às lógicas dominantes. Partindo dessa leitura, buscamos trazer reflexões desenvolvidas pelo historiador Luiz Antonio Simas, para o debate no campo de Estudos do Lazer.

Carioca e neto de uma Iyalorixá<sup>2</sup>, Simas tem uma trajetória pessoal marcada pelas experiências de resistência e de vivências de uma história brasileira considerada não oficial, o que acaba transparecendo em sua produção acadêmico-profissional. Vencedor do Prêmio Jabuti no ano de 2016 com a obra “Dicionário da História Social do Samba”, escrita em parceria com Nei Lopes, Simas tem se consolidado no cenário nacional como um pensador que apresenta importantes reflexões sobre a cultura popular brasileira. Historiador de formação, Simas lança seu olhar para os elementos sociais do Brasil a partir das experiências cotidianas que operam nas frestas do processo civilizatório e produzem formas de existir.

Tendo em vista a amplitude das produções de Luiz Antonio Simas, que conta, além da publicação de livros, com composições musicais e uma intensa atuação nas redes sociais, onde narra e analisa criticamente os acontecimentos contemporâneos, optamos por realizar um trabalho a partir das discussões desenvolvidas em duas de suas obras mais recentes, denominadas “O corpo encantado das Ruas” e “Arruaças” – essa última em parceria com Rafael Haddock-Lobo e Luiz Rufino.

Sendo assim, nosso objetivo é apresentar reflexões capazes de conectar aspectos relevantes desses livros, com elementos caros ao campo de Estudos do Lazer. Para tanto, focamos nossas análises em dois pontos principais: i) a existência de dois projetos de Brasil, articulada com ii) a noção de brasilidade como resistência criativa, passível de ser colocada em diálogo com a ludicidade como linguagem transformadora. A seguir, apresentamos os resultados dessas aproximações.

## **O BRASIL EM DUAS PERSPECTIVAS**

“Ousaram inventar a vida na fresta, dando o nó no rabo da cascavel e produzindo cultura onde só deveria existir o esforço braçal e a morte silenciosa” (SIMAS, 2020a, p.13). Com essa frase, retirada do livro “O Corpo Encantado das Ruas”, iniciamos a tarefa de apresentar os dois Brasis apontados por Simas em suas obras: um oficial e outro não oficial.

Por um lado, há a compreensão da vigência de um Brasil institucional, que estabelece uma existência fiel à herança colonial e opera a partir da manutenção de privilégios. Pautado por um projeto de morte e por práticas de violência física e simbólica, esse Brasil revela um país comprometido com normatividades hegemônicas, negando e sufocando a existência de diversidades. É nele em que se cultivam, dentre outras coisas, as chacinas promovidas pelo Estado, os bilionários

<sup>2</sup> Liderança espiritual que conduz e comanda os ritos do candomblé.

produzidos em tempos de crise e os lazeres pagos, caros e inacessíveis à grande parte da população.

Por outro lado, capaz de romper com esse sistema e sobreviver às agruras impostas pelo Brasil institucional, nos deparamos com a existência de um outro país: aquele que emerge da brasilidade, que remete à vida pautada pela experiência da cultura, produzindo formas incessantes de reinvenção do mundo. Para descrever esse outro Brasil, Simas lança um olhar sobre as experiências cotidianas, observando “a miudeza que vela e desvela a aldeia, as suas ruas e as nossas gentes” (SIMAS, 2020, p.10).

Como “uma reação vital, inovadora, transgressora contra a mortandade como signo de Brasil” (SIMAS, 2020, p. 177), a brasilidade definida por Simas se expressa nas práticas cotidianas que, muitas vezes, reconstroem e fortalecem vínculos comunitários. Trabalhando com manifestações vividas nas ruas, nos terreiros, nos bares, nas rodas de samba, no futebol e em diversos outros cenários da vida cotidiana, potencialmente geradores de prazer e realização pessoal, esse autor operacionaliza a noção de culturas<sup>3</sup> de fresta como aquelas capazes de subverter a norma e produzir soluções de vida diante do projeto colonial. Se o Brasil Institucional estabelece um muro que produz divisões violentas e opressoras, a brasilidade, expressa na cultura e em vivências identificadas no tempo de lazer, encontra nas brechas e fissuras a possibilidade de abrir outros caminhos de existência.

## **BRASILIDADE E LUDICIDADE: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES**

Nesse contexto, a invenção e a prática das formas de relação com o mundo que emergem na experiência da brasilidade podem ser especialmente percebidas quando a ludicidade está em cena. Vista como uma dimensão da linguagem humana, a ludicidade confere ao sujeito criador a possibilidade de brincar com a realidade e dar significado à sua existência, ressignificando e transformando o mundo ao seu redor (DEBORTOLI, 1999). Vale ressaltar, no entanto, que o lúdico não se refere a uma essência existente em determinadas atividades, mas sim à interação dos sujeitos com as experiências vividas (GOMES, 2004).

Entre suas formas de manifestação, ressaltamos as situações em que se faz preciso encontrar frestas que permitam que a vida e a felicidade emergjam em lugares improváveis. Dito com outras palavras, o lúdico pode surgir nos processos de dar o “nó no rabo da cascavel” e reelaborar as existências em meio às limitações impostas pelo Brasil institucional. Para reconhecer esses espaços, uma estratégia efetiva se constrói nos olhares voltados aos processos capazes de gerar satisfação pessoal de sujeitos que, por falta de acesso ou de identificação, não se enquadram no seletivo grupo dos que frequentam e se divertem na exclusividade dos condomínios fechados.

---

<sup>3</sup> Para o autor, “Cultura é a maneira como um grupo cria ou reelabora formas de vida e estabelece significados complexos sobre a realidade que o cerca: os modos de falar, vestir, comer, rezar, punir, matar, nascer, enterrar os mortos, chorar, festejar, envelhecer, dançar, não dançar, fazer música, silenciar, gritar.” (SIMAS, 2020, p.45)

Excluídos e desvalorizados pelo Brasil institucional, são esses os atores que, na tomada de consciência sobre o seu existir, se deparam com um imperativo de reinvenção da realidade em que estão inseridos. Para isso, contam com a ludicidade como linguagem e ferramenta para a recriação do mundo, fazendo com que esse elemento possa ser entendido como um dos componentes essenciais para a produção da brasilidade.

Compreendendo o lazer como necessidade humana e dimensão da cultura, caracterizado pela vivência lúdica de manifestações culturais nos tempos e espaços sociais (GOMES, 2008, 2010), consideramos que esse fenômeno se configura como um espaço privilegiado para a potencialização da existência e constituição de vínculos, especialmente em condições adversas.

## **ABRINDO CAMINHOS PARA NOVOS DIÁLOGOS**

Com o desafio de apresentar algumas reflexões desenvolvidas por Luiz Antonio Simas e articulá-las a debates no campo do lazer, construímos um diálogo inicial que abre o caminho para futuros aprofundamentos. A ludicidade, a potência dos corpos em expressão, o saber que emerge nos ritos cotidianos são focos relevantes no trabalho de Simas que nos levam a acreditar na existência de um profícuo diálogo a ser estabelecido com o campo de Estudos do Lazer.

O autor explora os modos de reinvenção da vida pautados por princípios que vão na contramão daqueles que fazem do mundo um lugar de opressões e de relações objetificadas. Nessa perspectiva, é possível reconhecer uma forma de refletir sobre os processos de resistência tão recorrentes nas experiências de lazer.

Considerando importantes produções já reconhecidas no campo do lazer que o definem, em termos gerais, como vivência de manifestações culturais (GOMES, 2008; 2010) e modo de construir sociabilidades (MAGNANI, 2003; 2016), é possível apontar um terreno fértil para aprofundamento do percurso aqui iniciado. Mesmo considerando que essas definições abarcam uma diversidade de experiências, defendemos que a brasilidade é um elemento potencialmente expresso na vivência do lazer, tendo papel importante na obra do autor estudado.

## **REFERÊNCIAS**

DEBORTOLI, J. A. Com olhos de crianças: a ludicidade como dimensão fundamental da construção da linguagem e da formação humana. *Licere*, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 105-117, 1999.

GOMES, C. L. Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas. 2. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GOMES, C. L.. Lúdico. In: GOMES, C. L. (Org.). *Dicionário Crítico do Lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 141-146.

GOMES, C. L.. Ocio, recreación e interculturalidad desde el “Sur” del mundo: desafios actuales. *Revista Polis*. Santiago, 26, ago. 2010.



MAGNANI, J. G. C.. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. 3 ed., São Paulo: Hucitec/UNESP, 2003. 192 p.

MAGNANI, J. G.C. 2016. São Paulo: de perto (e de dentro) é outra cidade. *Ponto.Urbe (USP)*, v. 18: 1-16.

SIMAS, L. A. O corpo encantado das ruas. 7ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020a.

SIMAS, L. A.. O desabafo sincopado da cidade: A Estação Primeira de Mangueira como uma instituição política. *Concinnitas*, v.21, n.37. P. 44-50. Rio de Janeiro, Janeiro de 2020b.

SIMAS, L. A. RUFINO, L. e HADDOCK-LOBO, R. Arruaças: uma filosofia popular brasileira. 1ªed. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.



## BRICOLAGEM ESPORTE CLUBE (BEC): VERSÃO ESPECIAL NA PANDEMIA

**Micheli Verginia Ghiggi**

Universidade Federal Fluminense (UFF), [michelighiggi@id.uff.br](mailto:michelighiggi@id.uff.br)

**Renata Guimarães Fausto de Campos**

Universidade Federal Fluminense (UFF), [renata\\_campos@id.uff.br](mailto:renata_campos@id.uff.br)

**Thiers Vieira dos Santos**

Universidade Federal Fluminense (UFF), [thiersv@gmail.com](mailto:thiersv@gmail.com)

**Samuel Marins Ferreira**

Universidade Federal Fluminense (UFF), [samuel\\_marins@id.uff.br](mailto:samuel_marins@id.uff.br)

**Luiz Felipe Gonçalves da Costa Côrtes**

Universidade Federal Fluminense (UFF), [luizcortes@id.uff.br](mailto:luizcortes@id.uff.br)

**Ariele Silva de Azevedo**

Universidade Federal Fluminense (UFF), [arielesilvaazevedo@id.uff.br](mailto:arielesilvaazevedo@id.uff.br)

**Ana Lila d'Ávila Garcia Fernandes**

Universidade Federal Fluminense (UFF), [analilafernandes@hotmail.com](mailto:analilafernandes@hotmail.com)

### RESUMO

*O BEC é um projeto de extensão que incentiva a prática de lazer através de atividades esportivas coletivas. Na pandemia em 2020 foram feitas adaptações para garantir o distanciamento social e passamos para as práticas corporais individuais, a fim de manter a valorização do tempo de não-trabalho. Promoveu-se remotamente o acesso às práticas corporais, orientadas e gratuitas a alunos, funcionários e seus familiares, valorizando o tempo de lazer e uma maior dedicação dos participantes a si mesmos.*

*PALAVRAS-CHAVE: Sociabilidade; Atividades de lazer, Práticas corporais; Pandemia*

### INTRODUÇÃO

O Projeto Bricolagem Esporte Clube (BEC) foi pensado originalmente para proporcionar a prática do lazer através dos esportes coletivos e da sociabilidade. No



contexto da pandemia, em 2020 o projeto precisou encontrar uma forma especial de se conectar com os participantes. Assim como toda a população mundial, foi necessário nos adaptarmos à nova rotina de cuidados através do distanciamento social.

Mesmo diante das dificuldades, a intenção de manter o propósito quanto a valorização do tempo de não-trabalho, voltado para o lazer, foi preponderante. Por isso, pensamos em estratégias para proporcionar ao nosso público-alvo o acompanhamento necessário e possível para a manutenção do lazer mesmo em casa.

Uma das principais preocupações foi com a limitação do tempo de trabalho na modalidade chamada “home office”. Por isso, insistimos em adentrar ao cotidiano dos sujeitos, mesmo em isolamento social, para que pudessem se sentir amparados pela orientação de alguma prática de lazer e que pudessem fazer a demarcação de um importante tempo de não-trabalho em seu dia a dia.

Foram objetivos do projeto em 2020: a) ampliar o número de praticantes em atividades físicas individuais durante a pandemia e reconectá-los consigo; b) propiciar a inserção da população trabalhadora em espaços de lazer e sociabilidade através das práticas corporais; c) sociabilizar saberes entre sujeitos de diferentes contextos sociais; d) possibilitar a prática de atividades corporais de lazer de forma orientada e gratuita.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pode-se afirmar que em uma suposta escala hierárquica o lazer sempre tenha sido negligenciado, por não ser considerado tão urgente quanto a saúde e educação. Mas por que o lazer seria menos importante? Se ele está diretamente ligado à saúde, educação e qualidade de vida (MELO; DRUMMOND, 2003). Essa reflexão nos acompanha há décadas e cada vez se torna mais importante situarmos a relevância de um tempo não tão produtivo. As práticas de lazer são constantemente buscadas por conta da satisfação obtida durante o processo, e talvez por sua aparente provisoriedade ainda estabeleça vínculos tão frágeis com a sociedade e com o poder público.

Falando em produtividade, percebemos que atualmente as práticas de lazer buscam a satisfação através da produção de alguma coisa. Seja ela a elaboração de uma receita, a montagem de uma horta, a construção de um móvel, a realização de uma sequência de exercícios ou completar uma corrida. Todas essas atividades são desafiadoras, geram uma expectativa e produzem resultados, e a conclusão disso é a própria satisfação.

Por isso se torna uma escolha interessante a ideia de bricolagem como prática esportiva de lazer. Segundo Damo (2007), por bricolagem, podemos compreender as configurações nas quais se admitem as mais diversas variações a partir da unidade esportiva. Como não há agências para controlá-lo, não há limites para a invenção e/ou adequação de códigos situacionais, destacando-se, sobretudo, as distorções em relação às associações.



Elias e Dunning (1992) afirmaram que nas atividades de lazer as restrições quanto às emoções são menores, pois somos nosso próprio quadro de referência. Ou seja, as atividades de lazer podem proporcionar autoconhecimento e experiências emocionais que não poderiam ser sentidas nas atividades obrigatórias da vida cotidiana. Nos momentos de lazer nos sentimos mais livres, podemos expressar as emoções sem nos preocupar tanto com formalidades.

Segundo Stigger (2002) podemos pensar o lazer dentro das perspectivas dos estilos de vida, aceitando assim que ele se insere em uma sociedade cercada de constrangimentos associados à apropriação do tempo, no entanto o indivíduo faz suas escolhas procurando realizar atividades satisfatórias.

Mesmo assim, ainda hoje pode-se perceber que algumas vezes o lazer é considerado algo não importante para a vida. Muitas pessoas talvez nem possuam momentos para tal devido às condições sociais nas quais sobrevivem. Nesse projeto defendemos as práticas corporais como forma de inserção em espaços sociais e com o advento da pandemia foi necessário pensarmos em formas alternativas de lazer individual ou coletivo remotamente.

## **METODOLOGIA**

Com a manutenção de alguns dos propósitos do projeto presencial, somados às características da versão especial em meio a pandemia, nosso primeiro desafio foi pensar em formas de disponibilizar exercícios orientados por meio remoto garantindo o isolamento social e manter a sociabilidade. Além disso, ainda foi necessário encontrar meios de estar à disposição para a orientação dos exercícios e para responder dúvidas gerais.

Definimos então quais seriam as modalidades de acordo com as possibilidades e interesses dos monitores. Em 2020 o projeto contou com oito monitores, dos quais sete eram voluntários e apenas um bolsista. Ofertamos Esportes, Atividades Rítmicas, Ginástica 01 - Funcional e Musculação e Ginástica 02 - Alongamento, Ioga e Relaxamento, cada modalidade com dois monitores.

Nosso público-alvo foi a comunidade acadêmica da Universidade Federal Fluminense (UFF): alunos (graduação e pós), funcionários (servidores e terceirizados) e familiares. Elaboramos um questionário utilizando o Google Formulários a fim de obter informações sobre a identidade dos participantes, situação de saúde/sedentarismo e condições estruturais para a prática das atividades. A divulgação do projeto foi feita nos setores da universidade através de listas de email online<sup>2</sup> e nas redes sociais facebook e instagram.

Após submeterem os formulários, os inscritos receberam um e-mail de boas-vindas contendo os links que os direcionaram para os grupos de acompanhamento que foram criados no aplicativo whatsapp de acordo com a modalidade escolhida. Talvez seja interessante observar aqui que muitas propostas de acompanhamento de atividades físicas por meio remoto foram lançadas durante a pandemia, porém praticamente nenhuma das opções que tivemos contato eram gratuitas.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.uff.br/?q=institucional-destaques/endere%C3%A7os-e-telefones&page=2>

Além das atividades personalizadas realizadas através dos grupos de acompanhamento, os monitores disponibilizaram videoaulas semanais no canal do Youtube.<sup>3</sup> As aulas podem ser acessadas pelo público em geral, sem a necessidade de inscrição no projeto, que é necessária somente aos que solicitaram o atendimento personalizado dos monitores.

O acompanhamento personalizado foi organizado nos horários que melhor atenderam as necessidades dos participantes e as possibilidades dos monitores. As atividades foram voltadas para o ensino das modalidades a partir de atividades lúdicas e não complexas, estimulando o interesse e a continuidade do praticante.

## **ANÁLISE E RESULTADOS**

Entendemos que houve a ampliação do relacionamento da universidade com a sociedade e consideramos esse um ponto importante. Pois diante do cenário de fechamento dos espaços coletivos criamos alternativas para alcançar nosso público-alvo e possibilitar o acesso no tempo-espço que fosse melhor para cada um, podendo assistir às aulas quantas vezes fossem interessantes.

Para realizar os nossos propósitos, como a valorização do tempo e das atividades de lazer e o cuidado de si, duas atribuições não puderam faltar na versão pandêmica: a) a preocupação com a saúde das pessoas nesse período de isolamento, que assim como nós se viram trancadas em casa de uma hora pra outra e abandonaram suas práticas de atividades físicas sobretudo coletivas e b) a manutenção da interação social mesmo remota, preservar o contato entre pessoas que vivem em diferentes contextos sociais e com o mundo.

A preocupação com a saúde das pessoas começou nas reuniões do grupo, também por meio remoto, quando percebemos como aquilo estava nos afetando, principalmente todas as incertezas que rondavam a existência da vida. Foi nesse momento que decidimos fortalecer práticas da relação dos sujeitos consigo, e possibilitar o reconectar com seu eu, se permitir refletir e dedicar-se a si mesmos, por alguns minutos. Com esse propósito abrimos uma turma de Alongamento, loga e Relaxamento e procuramos inserir atividades dessa modalidade em todas as outras.<sup>4</sup>

O conceito de bricolagem (DAMO, 2007) nos ajudou nesse trabalho, pois ele nos oferece a possibilidade das interpretações da prática esportiva, ou da prática corporal, como preferimos chamar nessa versão. Além da prática esportiva que foi realizada através do treinamento esportivo individual, a bricolagem nos permitiu adequar possibilidades de outras práticas corporais para uma variação individual, da dança nas atividades rítmicas e dos exercícios funcionais na musculação e ginástica funcional.

A sociabilização dos saberes e o compartilhamento de experiências de vida dos sujeitos entre eles são os pontos onde a intervenção por meio remoto talvez

<sup>3</sup> Disponível em: [https://youtube.com/channel/UCqOtj4yVFuhZGidy2\\_4LFaw](https://youtube.com/channel/UCqOtj4yVFuhZGidy2_4LFaw)

<sup>4</sup> Essa modalidade permanece agora em 2021. Também fizemos uma aula inaugural com essa proposta que está disponível em nosso canal no Youtube.

tenha sido mais prejudicada. Apesar das diversas formas de contato, foi possível observar que houve o afastamento entre os participantes, motivado principalmente pela relação impessoal gerada pelas plataformas virtuais. A principal interação ocorrida foi na relação entre monitores e participantes e muito pouco se observou na relação dos participantes entre si.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ter sido pensado originalmente para proporcionar a prática do lazer através do esporte coletivo e da sociabilidade, o projeto precisou encontrar uma forma especial de se conectar por meio remoto. Foi necessária uma outra forma de se conectar para organizar, planejar e ensinar, e foram muitas as maneiras pensadas para abordar as práticas da melhor maneira possível.

Entendemos que as práticas corporais de lazer realizadas no projeto contribuíram para o enriquecimento da experiência acadêmica e de vida, tanto dos monitores quanto dos inscritos. Apesar da sociabilidade ter sido afetada pela falta de interação presencial, principalmente entre os participantes, nossa perspectiva permaneceu sendo a valorização do tempo de lazer e do exercício das práticas corporais.

Além da interação com o público fora da universidade, os monitores tiveram a vivência do planejamento e intervenção por meio remoto, e os inscritos tiveram a possibilidade de receber exercícios planejados de forma gratuita para se organizarem no tempo de lazer com as práticas corporais, potencializando os cuidados com o corpo e com a saúde.

## REFERÊNCIAS

DAMO, A. S. Senso de jogo. Revista Esporte e Sociedade, Santa Cruz do Sul, n. 1, nov. 2005/ fev. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/47796>>. Acesso em: 07 mai. 2021>.

DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1973. 333 p.

ELIAS, N ; DUNNING, E. A Busca da excitação. Lisboa: Difel, 1992. 421 p.

MELO, V. A. DRUMMOND, E. A. J. Introdução ao lazer 1971- Barueri, SP: Manole, 2003.

STIGGER, M. P. Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002. 259 p. (Coleção educação física e esportes).



## A NOVA OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NA PANDEMIA<sup>1</sup>

**Leonardo Silva de Lima**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [personal.leolima@gmail.com](mailto:personal.leolima@gmail.com)

**Denise Fick Alves**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [fick.de@hotmail.com](mailto:fick.de@hotmail.com)

**Ismael Flores Goulart**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [genso\\_7@hotmail.com](mailto:genso_7@hotmail.com)

### RESUMO

*O presente texto busca de forma introdutória, explorar alguns elementos extraídos de uma pesquisa ainda em fase inicial, sobre a nova ocupação dos espaços públicos para práticas de Lazer na cidade de Porto Alegre em decorrência da pandemia da Covid-19. A proposta aqui é apresentar alguns materiais jornalísticos em debate com as normas municipais acerca das estratégias para conter a pandemia e o quanto isso fere o direito social ao Lazer.*

*PALAVRAS-CHAVE: Pandemia, Lazer, Espaços Públicos, Direito Social*

### PRIMEIROS DIRECIONAMENTOS

A crise sanitária provocada pela pandemia da Covid-19 ocasionou em algumas adaptações nas práticas de Lazer, na relação entre os sujeitos e destes com os espaços públicos de livre acesso, além da necessidade em seguir o distanciamento e os protocolos de segurança propostas pelas autoridades. Contudo, houve um crescimento percebido na ocupação de praças e parques para práticas relacionadas ao Lazer pela população. Sendo assim, buscamos neste trabalho apresentar alguns pontos para o debate, produto de uma pesquisa ainda em andamento sobre o Lazer como um direito social praticado nos espaços públicos de Porto Alegre/RS no período de Pandemia da COVID-19. Espaços estes que sempre foram compartilhados e vivenciados nas mais diversas formas e práticas de lazer, conforme matéria publicada pelo Jornal do Comércio<sup>2</sup> em 20 de abril de 2020, relatando que

<sup>1</sup> O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>2</sup> Disponível em: [https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/especiais/coronavirus/2020/04/733183-avenidas-liberadas-para-passeios-nos-domingos-em-porto-alegre.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/coronavirus/2020/04/733183-avenidas-liberadas-para-passeios-nos-domingos-em-porto-alegre.html), acessado em 09/05/2021.



a prefeitura municipal de Porto Alegre manteria abertas as áreas de Lazer, apesar das orientações para tentar frear a disseminação do vírus. Segundo esta fonte, manter estes espaços priorizando pedestres e atividades ao ar livre é necessária para “quem realmente necessite se exercitar, por questões de saúde, possa fazê-lo de forma segura”. A mesma reportagem sugere na ocasião que essa orientação “seguiria na contramão de cidades que estão tentando desestimular os moradores a saírem de casa”.

Desestimular os moradores a saírem de casa é a estratégia utilizada pelas autoridades, contudo não é uma proposta de fácil aceitação. Restringir as atividades de lazer para a casa das pessoas de certa forma aumenta a desigualdade. Sendo assim, debater o Lazer é fundamental para compreender sua importância nesse momento e como ele pode encaixar-se como uma ferramenta de auxílio as medidas das autoridades. Como propôs Marcellino (2007), devem-se considerar alguns fatores quando se fala em lazer; cultura vivenciada nos seus vários aspectos, a relação dialética entre lazer e sociedade, o tempo de vivência de valores morais e culturais e o duplo aspecto educativo. Para o autor a conceituação de lazer é a cultura em seu sentido amplo e vivenciada no seu tempo disponível.

A respeito desse lazer nos interessa, neste texto, destacar o seu caráter de constituição de direito elencado no rol dos Direitos Humanos, os quais foram criados com intuito de proteção à dignidade do ser humano. Segundo a Constituição Federal de 1988<sup>3</sup> e posteriormente pela redação dada pela Emenda Constitucional nº 90 de 2015 mais precisamente no artigo 6º o mesmo estabelece que: “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

Isso nos remeteu a algumas perguntas: o que implica a retomada dos espaços públicos de Lazer (parques e praças) nesse momento da pandemia da COVID-19? A utilização desses espaços denota uma redescoberta de espaços da cidade pelos sujeitos? Reforçando que a proposta deste texto não é responder estas questões pois elas exigem um aprofundamento e uma complexidade maior no seu trato, mas é apresentar alguns elementos recolhidos inicialmente para ampliar o debate.

## RECURSOS METODOLÓGICOS

Como a pesquisa ainda está em uma fase inicial e portanto, neste momento utilizamos apenas material jornalístico disponível nas plataformas digitais e material de acesso público. A propósito das matérias, a seleção foi feita em jornais de circulação local (Zero Hora, Jornal do Comércio, Correio do Povo), devido à regionalidade da proposta, documentos presentes nos sites da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e algumas publicações coletadas nas redes digitais. A análise irá basear-se no conteúdo disponível e recolhido sobre o tema, levando em consideração as contribuições de Flick (2004) e apoiada na literatura existente.

<sup>3</sup> Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm), acessado em 10/05/2021.

## ASPECTOS PARA O DEBATE

A COVID-19 trouxe à tona termos pouco comuns para o vocabulário diário do brasileiro, entre eles o que mais se destacou foi distanciamento social, uma estratégia defendida cientificamente para combater epidemias (OPAS, 2020), esta estratégia se baseia num princípio de menos contato entre os indivíduos, menos contaminação e circulação do vírus. Ainda assim, essa estratégia enfrentou e enfrenta debates acalorados colocando a 'liberdade de ir e vir', direito constitucional, como oposição a isolamento. Apesar de todas as campanhas de conscientização sobre o distanciamento social e o decreto Nº 20.534, de 31 de março de 2020, que regula a circulação da população em áreas comuns, o movimento nos parques e espaços culturalmente acessados para passeios e caminhadas em Porto Alegre foi maior que o esperado pelas autoridades sanitárias. Esses espaços foram retomados pela necessidade de Lazer da população, que mesmo com academias e centros esportivos abertos, alguns ainda preferem exercitar-se ao ar livre, como relatou a matéria do jornal Zero Hora<sup>4</sup> de 06/04/2021 trazendo o relato de uma usuária de uma praça da cidade: "É bom vir para a praça, ver gente, ver o sol. Dá mais disposição".

Em uma matéria da Zero Hora de (29/03/2020), a notícia dava conta que nem o carro da prefeitura informando sobre os perigos do coronavírus sensibilizou a população a voltar para a casa ou a tomar mais cuidado ao conversar com amigos no calçadão em Ipanema (bairro da zona sul de Porto Alegre, banhado pelo Rio Guaíba) e é comum o fluxo de pessoas no final da tarde para ver o pôr do sol e tomar chimarrão naquele local, como é o caso de uma entrevista que relatou:

"Decidi sair de casa hoje porque já estava cansada de estar só assistindo a televisão e, como o dia estava ensolarado, aproveitei e vim até a beira da água para poder ver o pôr do sol. Vi bastante gente na rua, mas, infelizmente, as pessoas não estão isoladas como eu estou" (Taís, servidora pública entrevistada).

Nesse momento o Lazer deixa de ser uma ferramenta que auxilia os sujeitos a superar melhor esse período para ser um problema de saúde pública, pelo descontrole nos acessos a estas áreas. Diferentemente das praças, academias seguem os protocolos da prefeitura (uso de máscara, álcool em gel, higienização dos equipamentos, um limite de lotação de uma pessoa a cada 32m<sup>2</sup>) para manter-se abertas, atendendo a uma lógica econômica. Mas, talvez esse movimento de exploração de áreas públicas e os protocolos seguidos por esses locais para seu funcionamento, refaçam um movimento registrado por Cunha e Mazo (2010) no qual as autoras relatam a transformação do significado das praças de Porto Alegre e a apropriação da população para práticas físicas no seu tempo livre. Ou seja, entendendo o Lazer enquanto direito, haveria uma relação do número de praças existentes com a quantidade de pessoas nelas, em uma situação de aglomeração?

---

<sup>4</sup> Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2021/04/pracas-e-parques-se-consagram-como-academias-ao-ar-livre-em-porto-alegre-ckn6fzy60007c016u8nsc2zm2.html>>, acessado em 09/05/2021.



Acreditamos que o alongamento deste debate, traria uma segurança para a população em ocupar as praças neste momento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Debater sobre temas de Lazer exige uma complexa rede de argumentos e depende de fatores locais, culturais, sociais, econômicos e em atender as necessidades da população. Sendo assim, a proposta que trouxemos até este momento foi pensar sobre o Lazer enquanto um direito, na relação com o distanciamento social e ao novo movimento de ocupação das praças de Porto Alegre. Através das matérias e dos dados levantados até o momento, entendemos que há realmente essa movimentação social para os locais públicos, contudo o distanciamento não estaria sendo respeitado, deixando a insegurança para os demais que gostariam de frequentar esses para suas atividades de Lazer. Todavia, este estudo ainda exige mais tempo e trabalho de campo para explorar melhor estas condições expostas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, M.L.; MAZO, J. A criação dos clubs nas praças públicas da cidade de Porto Alegre (1920-1940). *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 123-139, dez. 2010.

MARCELINO, N. C. (2007). *Lazer e Recreação: Repertório de atividades por ambiente*. Campinas. Papiros.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875). Acesso em: 27 mar. 2020.

PORTO ALEGRE, Decreto n. 20.534 de 31 de março de 2020. Decreta o estado de calamidade pública e consolida as medidas de enfrentamento da pandemia, no Município de Porto Alegre. Mar, 2020.

FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.



# A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E A FORMAÇÃO CULTURAL: UMA ANÁLISE DAS TRAJETÓRIAS DAS MULHERES NEGRAS NA CIDADE DE BELO HORIZONTE

**Lucilene Alencar da Dores**

Doutoranda do Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Estudos do Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais; [lucilene.pelc@gmail.com](mailto:lucilene.pelc@gmail.com)

## RESUMO

*A proposta desse texto é apresentar o projeto que foi submetido ao processo seletivo do doutorado em Estudos do Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais. Esse estudo é qualitativo, com a pesquisa de campo de imersão etnográfica, em contextos de produções culturais afro descendente no âmbito do lazer. O lazer como uma dimensão da cultura implica em compreender seu caráter político de transformação social, pessoal e de resistência em oposição ao poder dominante e como liberdade. O projeto está em andamento com previsão de término no ano de 2024.*

*PALAVRAS CHAVE: Lazer; Negritude; Mulheres; Formação cultural.*

## INTRODUÇÃO

A proposta desse texto é apresentar o projeto que foi submetido ao processo seletivo do doutorado do primeiro semestre do ano de 2020 do Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Estudos do Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais. Para isso, iniciarei com os problemas centrais que motivaram a pesquisa bem como seus objetivos, para em seguida sinalizar os caminhos metodológicos e parte da fundamentação teórica até o presente momento da pesquisa.

Até pouco tempo atrás, a invisibilidade de referências negras na minha vida era quase imperceptível ao meu olhar. Com o passar dos anos e a chegada da vida adulta, comecei a ter incômodos e a questionar: onde estavam as pessoas negras que compõem o meu contexto social na academia? Quais são os autores negros e negras dos livros que leio? E os(as) artistas negros e negras que tenho como referências? Quem são as pessoas negras que fazem parte do meu círculo de convivência cotidiana? Essas e outras perguntas tornaram-se latentes e presentes em tal medida que me impulsionaram em busca de respostas.

Foi por meio da convivência com pessoas negras nas vivências de lazer como o carnaval, a aproximação com religiões de matrizes africanas e, ainda, as interações com manifestações culturais como a dança e o teatro que me fizeram perceber a condição dos/as negros/as nessas práticas despertando meu olhar para o universo da negritude enquanto um processo de descoberta da minha própria identidade. Sendo assim, reconheço que tanto as produções culturais que invisibilizam a negritude ou atribuem aos negros o papel de coadjuvante, quanto as produções culturais afrodescendentes, colaboraram com esse processo de construção identitário de ser mulher negra por me fortalecer ao ponto de encara de frente os desafios impostos pelo ordenamento hegemônico da sociedade.

Diante disso, apresento as seguintes problemáticas para esse projeto de pesquisa: A produção cultural das mulheres negras é influenciada por suas trajetórias de vida e processos formativos? Quais as narrativas ditas e não ditas sobre a afrodescendência das mulheres negras e como elas se relacionam com suas produções culturais?

As forma de ver o mundo e os diversos comportamentos sociais são resultados de uma herança cultural que influencia os modos de produção cultural e, também do capital cultural construído a partir das diferentes trajetórias e esferas de aprendizagem que influenciam a constituições dos sujeitos. Sendo assim, as mulheres que atuam com a produção da cultura, por meio da linguagem da dança, do teatro, da música, da literatura, da arte visual, dentre outras, podem representar vozes que contam as histórias de resistência da negritude, invisibilizada nos modos do capital cultural hegemônico.

Sendo assim, o objetivo geral deste estudo é analisar as produções culturais das mulheres negras considerando as suas trajetórias de vida, os seus processos formativos e as suas narrativas ditas e não ditas sobre a afrodescendência. Para tanto, como objetivos específicos proponho identificar as mulheres negras produtoras de cultura afrodescendentes na cidade e seus espaços de atuação; compreender como as vivências de lazer da e na cidade se relacionam com a formação cultural dessas mulheres e com a construção da sua identidade; identificar as influências formativas para a atuação profissional como produtoras de cultura da cidade, entender como as narrativas ditas e não ditas sobre afrodescendência influenciam ou não a produção cultural.

## **METODOLOGIA**

Proponho realizar um estudo qualitativo, com a pesquisa de campo de imersão etnográfica, em contextos de produções culturais afro descendente, mediados pelas linguagens como a dança, o teatro, a música, a intervenção artística, a arte visual e a literatura. Com objetivo de aproximar do campo, proponho participar das ações (oficinas, intervenções artísticas, apresentações de diversas manifestações culturais, eventos e outros) produzidas por mulheres negras em condição de protagonismo na manifestação cultural. Para acessar essas mulheres proponho identificar espaços na cidade que se apresentam enquanto locais de resistência da cultura afrodescendente,

idealizados e organizados por grupos que militam nas causas do movimento negro e que possuem mulheres na sua equipe de coordenação.

A partir dessa imersão no campo, serão estabelecidos contatos com pessoas consideradas “chave” na busca pela compreensão dos contextos de vida das mulheres e acessar aquelas que compõem as cenas da produção da cultura negra em Belo Horizonte.

## **AS VIVÊNCIAS CULTURAIS DE LAZER COMO FORMA DE RESISTÊNCIA SOCIAL**

E se repetia a cada geração  
De mulheres negras, solidão  
Mas não, solidão não  
Mas não  
Era uma vez eu ia bem sozinha e caminhar comigo era bom  
Não tinha mais conto de fadas e seu branco padrão  
Revi a história e libertei os cabelos de minha criança  
Eu me peguei no colo e me acalantei  
Sou a voz, insubmissa voz  
Insubmissa negra voz - Maíra Baldaia.

A música “Insubmissa”, de autoria das compositoras Maíra Baldaia e Nath Rodrigues, mulheres negras conhecidas em Belo Horizonte pelo trabalho com músicas que valorizam a mulher e a negritude, remete ao processo de construção identitário das mulheres negras. “Não tinha mais conto de fadas e seu branco padrão, revi a história e libertei os cabelos de minha criança” são versos que descrevem parte da trajetória de descoberta da minha identidade e reforçam o quanto a produção cultural manifestada por linguagens como a música, por exemplo, fortalecem um desejo reprimido de libertação da nossa identidade.

O reconhecimento do lazer como uma dimensão da cultura implica, também, em compreender seu caráter político de transformação social e pessoal. Corroboro as reflexões de Gomes (2014), que aponta que

[...] muitas experiências de lazer, potencialmente, podem confrontar a colonialidade do poder e do saber. Exatamente por isso, ele pode ser contra-hegemônico. Assim, o lazer pode ser visualizado como um campo possível para desenvolver ações comprometidas com o repensar dos limites e possibilidades que marcam a nossa existência, com a superação da passividade e do conformismo e com a concretização de iniciativas voltadas para a mobilização e o engajamento social e político (GOMES, 2014, p. 15).

Partindo dessa premissa, o entendimento do lazer, em sua dimensão cultural, permite compreendê-lo, também, nas suas potencialidades sociais e políticas, que possibilitam criticar a realidade na perspectiva de enfrentar as desigualdades sociais que são latentes nas sociedades que, historicamente, carregam as marcas do processo de colonização, como é o caso do Brasil.

Nesse contexto social, as mulheres negras carregam histórias marcadas por conflitos e tensões gerados pela marginalização dos seus corpos, violações de seus direitos, racismo, sexismo, discriminações e preconceitos que interferem nas suas trajetórias de vidas e, por conseguinte, nas suas experiências de lazer no âmbito cultural.

As vivências no âmbito do lazer não são práticas ingênuas, ausentes de relações de poder e de intencionalidades, mas são práticas produtoras de cultura, que divulgam significados sobre o mundo, sobre a vida, sobre o político, sobre o social, sobre a mulher e sobre o ser negra, podemos associá-las a formação âmbito cultural numa perspectiva que resiste ao contexto hegemônico imposto socialmente.

A resistência no lazer pode ser compreendida como uma maneira de fazer oposição ao poder dominante, ou seja, resistir ao modelo hegemônico vigente que elenca como referência social o homem, o branco, o heterossexual como categorias que são entendidas como os operadores da experiência humana, atribuindo sentidos e significados às identidades dos sujeitos. A margem desse centralidade de sujeito encontra-se a negação da humanidade, a mulher, a negra, a homossexual que carregam as marcas sociais por não pertencerem ao poder dominante.

Seguindo essa linha da resistência como oposição ao poder dominante, temos o trabalho de Scott (2013) que se concentrou nas reflexões a respeito das relações de classe e das formas de resistência baseadas nas experiências de pessoas escravizadas, subalternas, mulheres, povos indígenas e trabalhadores rurais. Uma das principais teses do autor é a de que as camadas ditas como subalternizadas socialmente, apesar de se verem em condições de exploração, não demonstram uma revolta declarada contra seus opressores. Para o autor, nessa aparente passividade, oculta uma grande resistência que apresenta em relações cotidianas conflituosas e se revelam em pequenos círculos de confiança como a família ou grupos de amigos por exemplo. Desse ponto de vista, as vivências de lazer podem ser compreendidas como uma arena política usada tanto pelos grupos dominantes para manter a ordem estabelecida, quanto pelos grupos dos subalternizados, para se opor ou desafiar-la (SHARPE, 2017).

Além dessa maneira de relacionar a resistência no lazer pelo binarismo do dominante e do subalternizado, é possível entendê-lo a partir dos conceitos de Foucault. O poder e a resistências são conceitos redundantes e exercidos na tentativa de desestabilizar os limites da ordem atual, incluindo o que fazemos, o que sabemos como verdade e nosso senso de quem somos ou ser o que queremos ser (HOY, 2004, apud SHARPE, 2017, p. 913).

Frente a esse conceito expandido do poder e da resistência é possível traçar as histórias dos pensamentos dos sujeitos em que os conhecimentos e as verdades são motivados pelas relações de dominação, ou seja, não é um processo de desenvolvimento contínuo, mas origina-se de lutas pelo poder. Dentro dessa lógica, o sistema de pensamentos também delimita as pessoas, estabelece regras quanto, por exemplos, a adequação do seu gênero, sexualidade, práticas esportivas e de lazer que devem ser vivenciadas (SHARPE, 2017).



As vivências culturais de lazer são formas de resistência sociais de oposição ao poder dominante e de liberdade, ao possibilitar a desestabilização dos limites da ordem social. As relações da formação cultural com a perspectivas da resistência no âmbito do lazer podem ser elementos potentes para compreender como as vivências de lazer da e na cidade se relacionam com a construção da sua identidade.

## REFERÊNCIAS

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 3-20, jan/abr., 2014.

SHARPE Erin (2017). Against Limits: A Post-structural Theorizing of Resistance in Leisure. In K. Spracklen; B. Lashua; E. Sharpe; S. Swain (eds.), *The Palgrave Handbook of Leisure Theory*. London: Macmillan Publishers Ltd. DOI 10.1057/978-1-137-56479-5\_51, p. 911- 926.

SCOTT, James C. *A dominação e a arte da resistência: discursos ocultos*. Tradução de Pedro Serras Pereira. Lisboa/Fortaleza: Livraria Letra Livre/Plebeu Gabinete de Leitura, 2013.



## GASTRONOMIA E LAZER: UMA ANÁLISE DE OBRAS AUDIOVISUAIS DO PROGRAMA FILME EM MINAS

**Christianne Luce Gomes**

Universidade Federal de Minas Gerais, CNPq, [chris@ufmg.br](mailto:chris@ufmg.br)

**João L. Campos**

Universidade Federal de Minas Gerais, CNPq, [joaollucas@yahoo.com.br](mailto:joaollucas@yahoo.com.br)

**Jonas F. Carvalho**

Universidade Federal de Minas Gerais, CNPq, [florenciojonas@gmail.com](mailto:florenciojonas@gmail.com)

**Joyce K.C. Pereira**

Universidade Federal de Minas Gerais, CNPq, [joycekimarce@hotmail.com](mailto:joycekimarce@hotmail.com)

**Julia D. Cunha**

Universidade Federal de Minas Gerais, CNPq, [juliadrumondcunha@gmail.com](mailto:juliadrumondcunha@gmail.com)

### RESUMO

*Este trabalho objetiva compreender como a gastronomia e o lazer são retratados em filmes apoiados pelo Programa Filme em Minas. A metodologia, de caráter qualitativo, contou com estudo bibliográfico e análise de 10 filmes. A identidade gastronômica mineira é verificada, mesmo indiretamente, em todos os filmes. A prática da comensalidade é uma das atividades de lazer mais marcantes nos filmes, assim como as brincadeiras infantis, conversações e uso recreativo de substâncias ilícitas e lícitas.*

*Palavras-chave: Lazer; Gastronomia; Cinema; Minas Gerais.*

### INTRODUÇÃO

Para alguns, assistir a filmes é apenas uma forma de entretenimento que propicia uma evasão da realidade, mas, para outros, é uma experiência de lazer que suscita emoções, aguça sensibilidades, possibilita conhecer culturas e lugares diferentes, além de ampliar conhecimentos e instigar releituras éticas e estéticas do mundo.

Nesse âmbito, o presente trabalho apresenta alguns resultados de uma pesquisa que analisou as produções audiovisuais do “Programa Filme em Minas” (PFM), criado em 2004 pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo - SECULT,

com o apoio da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG). Esse programa buscou fomentar a produção audiovisual em Minas, estimular pesquisas e incentivar a adoção de linguagens que revelem a diversidade da cultura mineira. Assim, este objetiva compreender de que maneira a gastronomia e o lazer são retratados em obras audiovisuais apoiadas pelo PFM.

## **METODOLOGIA**

De abordagem qualitativa, esta investigação contou com estudo bibliográfico e análise de conteúdo fílmico, buscando relacionar o roteiro e as categorias investigadas em relação à enunciação, e ao contexto mineiro retratado (MINAYO, 2001).

A análise fílmica tem a função de informar, avaliar e promover, existindo vários métodos para realizá-la (AUMONT; MARIE, 2013), sendo que neste trabalho foi utilizada a análise de conteúdo temática. Para Laville e Dionne (1999), a análise de conteúdo proporciona um processo de coleta das informações, bem como seu reagrupamento e interpretação, de forma a definir elementos coerentes com as categorias discutidas.

Para selecionar os filmes, foram delimitados os critérios: a) ter trailer disponível na plataforma Youtube; b) ser um filme de longa-metragem; c) contemplar, na narrativa, as categorias pesquisadas, d) ambientação em Minas Gerais, ficando claro que a narrativa acontece nesse Estado.

Dos 140 filmes apoiados pelo PFM até a sua última edição, em 2014, 10 filmes atenderam os critérios e foram selecionados:

Baronesa (lançado em 2018, direção Juliana Antunes).

O cineasta (2018, Leandro Martins).

A cidade onde envelheço (2017, Marília Rocha).

O segredo dos diamantes (2014, Helvécio Ratton).

O menino no espelho (2014, Guilherme Fiúza Zenha).

O palhaço (2011, Selton Mello).

O contador de histórias (2009, Luiz Vilaça).

Estrada real da cachaça (2008, Pedro Urbano).

Sonhos e desejos (2006, Marcelo Santiago).

Vinho de rosas (2005, Elza Cataldo).

A análise do conteúdo fílmico foi realizada seguindo as etapas: (1) assistir ao filme na íntegra, para tomar conhecimento de seu conteúdo, (2) assistir novamente ao filme, procurando compreender de que maneira as categorias centrais da pesquisa são retratadas nessas obras, e (3) aprofundar as análises, articulando-as ao problema investigado.

## **FUNDAMENTAÇÃO**

Considerar a gastronomia unicamente pelo seu propósito de reposição de nutrientes para manutenção do corpo é uma concepção restrita. A gastronomia,

na atualidade, possui significados diversos em vista de aspectos sociais, culturais e, ainda, simbólicos que compõem a identidade de um grupo social. Além de estimular sentidos e sensibilidades humanas, ela tem um viés cultural de manifestação do lazer para os sujeitos, de forma coletiva.

Essa peculiaridade denota a importância da comensalidade, que diz respeito às relações sociais geradas na comunhão de sujeitos por meio da gastronomia, que tem papel incontestável e marcante em ocasiões de sociabilidade, como as confraternizações de lazer.

Para classificar as atividades de lazer, Dumazedier (1976) organizou cinco campos inter-relacionados, definidos conforme o conteúdo cultural predominante, que engloba interesses físicos, artísticos, intelectuais, práticos/manuais e sociais. Esta classificação é bastante conhecida no Brasil e foi complementada por Camargo (1980) com os interesses turísticos e, posteriormente, por Schwartz (2003) com os interesses virtuais.

Embora esta classificação dos conteúdos culturais do lazer seja uma contribuição relevante, é quase impossível classificar uma determinada atividade, mesmo quando se considera o interesse predominante. Por exemplo, uma pessoa envolvida com atividades físico-esportivas pode estar mais interessada em ampliar laços sociais do que naquela prática. Ressalta-se, ainda, que uma infinidade de interesses culturais poderia compor a classificação de Dumazedier (1976). Além disso, as atividades de lazer precisam ser situadas social, histórica e culturalmente em cada território, tanto em âmbito local como global. (GOMES et al, 2019).

As experiências de lazer, desta maneira, são práticas sociais que possibilitam o desfrute da vida cotidiana em diferentes âmbitos e perspectivas. Por isso, o lazer é aqui compreendido como uma dimensão da cultura que constitui um campo de práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos sujeitos, estando presente na vida cotidiana em diferentes tempos e lugares (GOMES, 2014). Portanto, é preciso entendê-lo de modo situado em cada território, levando em conta suas peculiaridades históricas, culturais, sociais, políticas, éticas e estéticas, entre outras, que expressam diversidades e singularidades locais.

## RESULTADOS

Alguns filmes analisados salientam a função gastronômica da necessidade biológica e de conveniência através da comida. Em alguns deles, a comida é o pano de fundo para a reunião dos grupos envolvidos na cena, como observado em *Sonhos e desejos*, *O menino no espelho* e *O cineasta*.

A identidade gastronômica mineira é verificada, mesmo indiretamente, nos 10 filmes. Essa condição pode ser observada no documentário *Estrada real da cachaça*. Ao atravessar diversos municípios mineiros, tal identidade se constrói pela cachaça como meio de subsistência de tropeiros e viajantes que transportam a bebida para outras regiões, além da presença constante em celebrações, religiosas ou não, associadas à alegria e aos momentos de lazer.

Os ingredientes, o modo de preparo dos pratos, os rituais relacionados à degustação e os ambientes de encontros fazem parte desse arcabouço cultural

da representação mineira nos filmes. Esses aspectos salientam a perspectiva da comensalidade, ou seja, da convivência em torno da mesa que envolve o movimento com o alimento, e com o outro.

**Figura 1: Mesa de café da manhã**

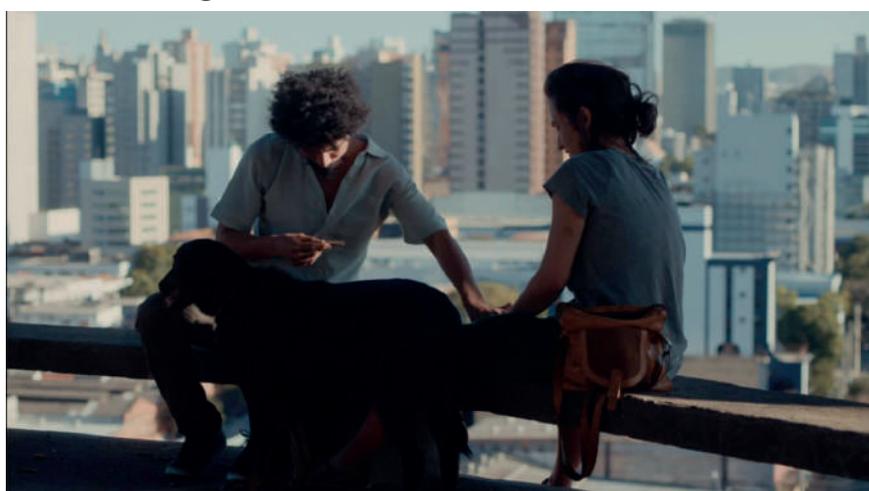


Fonte: O segredo dos diamantes (2014).

A prática da comensalidade é uma das atividades de lazer mais marcantes nos filmes, assim como as conversações e as brincadeiras infantis, sendo essas últimas presentes em 5 narrativas: O contador de histórias, O segredo dos diamantes, O menino no espelho, Baronesa e O palhaço.

Outros lazeres observados nas narrativas são: a) a assistir TV ou ir ao cinema (O menino no espelho, O contador de histórias e Sonhos e desejos; b) o consumo de substâncias lícitas, como cigarro e bebidas alcólicas, enfatizadas em 8 filmes (O contador de histórias, Baronesa, Sonhos e desejos, O palhaço, O segredo dos diamantes, A cidade onde envelheço, Estrada real da cachaça e Vinho de rosas) e c) o uso recreativo de substâncias ilícitas como maconha, cocaína e drogas inalantes (A cidade onde envelheço, Baronesa e O contador de histórias).

**Figura 2: Uso recreativo de maconha**



Fonte: A cidade onde envelheço (2017).

Sobre as práticas de lazer consideradas ilícitas, Rojek (2011) afirma ser no chamado tempo livre que os sujeitos experimentam maior autonomia, pois, geralmente, estão desprendidos das restrições que governam o comportamento social. Por isso, muitas vezes se envolvem com práticas de lazer relacionadas à transgressão de regras e convenções sociais. Já em relação ao uso de drogas e de álcool, para o autor, as pessoas que buscam esse caminho estão vulneráveis a desenvolver “culturas de dependência”, mas, possuem uma variedade de elementos que justificam a motivação subjetiva por fazê-lo, o que frequentemente está relacionado a necessidade de liberação de aspectos restritivos da vida cotidiana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gastronomia marca presença em todos os filmes, desvelando partilhas e trocas socioculturais, entre outras, para além do ato de alimentar-se. Em determinados contextos, a riqueza simbólica de alimentos considerados típicos de Minas Gerais, como o pão de queijo, contribuem para despertar o imaginário social e identitário acerca da cultura mineira nos filmes.

Diversas práticas sociais presentes nos filmes expressam lazeres vividos em diferentes tempos e espaços cotidianos. De crianças a adultos, os sujeitos das tramas brincam, contemplam, festejam, jogam, dançam, cantam, passeiam e socializam, evidenciando práticas de lazer revestidas de riqueza sociocultural. Na complexidade deste processo, significados são partilhados e sentidos são atribuídos aos lazeres vividos cotidianamente, até mesmo aqueles que são considerados transgressores.

## REFERÊNCIAS

AUMONT, J.; MARIE, M. A Análise do filme. Rio de Janeiro: Edições Texto e Grafia, 2013.

CAMARGO, L.O.L. O que é lazer?. São Paulo: Brasiliense, 1980.

\_\_\_\_\_. Hospitalidade. São Paulo: ALEPH, 2004

DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1976.

GÂNDARA, J. M. G., GIMENES, M. H. S. G., & MASCARENHAS, R. G. Reflexões sobre o Turismo Gastronômico na perspectiva da sociedade dos sonhos. Segmentação do mercado turístico-estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009. p.4-27. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/3453400/Cap-10.pdf>.

GOMES, C.L. Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v.1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430>.

GOMES, C.L. et al. Lazer, práticas sociais e mediação cultural. Campinas: Autores Associados, 2019.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MINAYO, M. C. Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.



ROJEK, C. O lado Obscuro do Lazer: Formas Anormais. In: FORTINI, J.L.M.; GOMES, C.L.; ELIZALDE, R. (Orgs.). Desafios e perspectivas da educação para o lazer. Belo Horizonte: Editorial SESC/Otium, 2011. p.137-148.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual: Contemporizando Dumazedier. Revista *Licere*. Belo Horizonte, v.2, n.6, 2003, p.23-31.

YASOSHIMA, J. R. Gastronomia na tela: As representações da comida no cinema. Rosa dos Ventos, v.4 n.3, 2012, p.300-316. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4735/473547090003.pdf>.



# EDUCAÇÃO FÍSICA, FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM LAZER E ALTERIDADE: DIÁLOGO COM QUESTÕES ÉTNICO RACIAIS<sup>1</sup>

**Khellen Cristina Pires C. Soares**

IFTO, [khellen.correia@ifto.edu.br](mailto:khellen.correia@ifto.edu.br)

**André Henrique Chabaribery Capi**

UNIARA/UNIP, [andrechacapi@gmail.com](mailto:andrechacapi@gmail.com)

## RESUMO

*O objetivo desse estudo foi identificar a aproximação das questões étnico raciais na formação dos profissionais de Educação Física para atuar na escola e no processo educativo para o lazer. Realizamos a revisão da literatura analisando textos temáticos. Entendemos que a construção de saberes sobre lazer, que aproximam as questões étnico raciais e a Educação Física contribuem com a formação de sujeitos atentos e sintonizados às questões emergentes da sociedade contemporânea.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Lazer; Formação profissional; Questões étnico raciais.*

## INTRODUÇÃO

Com diferentes regras, culturas distintas criam seus próprios mundos, habitualmente experimentados por seus sujeitos. Cada cultura traz a sua identidade, construída a partir dos saberes de cada indivíduo ou grupo. A escola se torna o primeiro espaço, em que identidades e diferenças se aproximam e tem a possibilidade de se reconhecerem de maneira alteritária.

Tendo como referência a compreensão de Raymond Williams (1961), entendemos que culturas específicas têm versões específicas da realidade, que pode considerar-se criada por elas, este texto busca aproximar as questões étnico raciais na formação dos profissionais de Educação Física para atuar na escola e no processo educativo para o lazer das/os estudantes.

Os saberes construídos e ressignificados na escola são produto de um processo de proposição curricular resultante das relações de poder de todos os envolvidos. Desta maneira, identificamos a comunidade escolar constituída por sujeitos possuidores de culturas distintas, um emaranhado de saberes em que uma

cultura não se sobressai a outra, mas sim, que cada cultura revela o modo de vida construído historicamente.

Cada sujeito ou grupo tem seu modo de habitar o mundo, que se constitui numa relação entre identidade, diferença e alteridade. Ao escolher viver em determinado território, cada povo reconhece as circunstâncias naturais que formam a estrutura material da existência do grupo. E ao se encontrarem na escola estes grupos por instinto, por incentivo das propostas curriculares ou reproduzindo o poder hegemônico, buscam se afirmar por meio das disputas de poder.

Como então pensar aulas de Educação Física que possam contribuir para a construção de saberes sobre as práticas corporais e a educação para o lazer atendendo as demandas da escola na atualidade? A formação profissional no campo da educação física e do lazer deve ser concebida com propostas que se concretizam a partir do entrelaçamento daquilo que os sujeitos experimentam nas dimensões pessoal, cultural, profissional e social com os saberes, os conhecimentos, a subjetividade ou identidade produzidas nessas dimensões.

## **CONSTRUÇÃO DE SABERES, EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER E QUESTÕES ÉTNICO RACIAIS**

Pensar a construção de saberes para contribuir com um texto cultural ampliado, em que as práticas corporais possam dialogar, de forma reflexiva, nos territórios de disputas de poder, é uma demanda atual. Ao dizer das diferenças, demarcarmos de que lado da fronteira estamos e como construímos, por meio dos jogos, brincadeiras, danças, lutas, esporte e ginástica um currículo que possa contribuir para a formação de cidadãos que compreendam as armadilhas de uma sociedade neoliberal, que investe na padronização e regulação dos corpos.

A aproximação do debate da construção dos saberes e da formação profissional em Educação Física e Lazer pode se concretizar porque ambos se entrecruzam com o plano cultural. As experiências na escola se constituem como um espaço que possibilita aos estudantes o envolvimento com atividades de diferentes linguagens culturais o que pode contribuir com a educação para o lazer. Nesse sentido Marcellino et al (2008, p. 137) entende que a escola deve ser vista como equipamento e organização de educadores, funcionando como centro de cultura popular que tem “entre seus vários componentes, a sua tarefa educativa no que compete ao espaço, ultrapassando os limites dos muros dos prédios escolares, estendendo-se a outros equipamentos da comunidade próxima”.

Conhecer as práticas corporais dos povos indígenas e afro-brasileiros é relevante para trazer contribuições às diferentes áreas de estudo, provocando um olhar interdisciplinar acerca do conhecimento. Aprofundar o debate nas relações entre as práticas corporais indígenas e/ou afro-brasileiras apresenta-se como um desafio para enfatizar as relações interculturais e a alteridade.

Trazer para o campo da Educação Física e do Lazer as práticas corporais dos indígenas e afro-brasileiros, instiga os profissionais das áreas e as alunas e alunos a perceberem as manifestações de poder presentes nas práticas corporais destes

povos. Possibilita ainda, observar se o processo eurocentrista permitiu a valorização ou reconhecimento destas práticas, ou se houve um processo de invisibilização e desvalorização histórico destas culturas. Os estudos sobre os povos indígenas e afro-brasileiros, “transcendem as fronteiras de suas coletividades e afetam sobremaneira - por razões políticas, culturais, históricas e sociais - a construção de uma sociedade democrática e plural” (BERTOLANI, 2008, p.13).

Pensar outras culturas e que a diversidade vai além do reconhecimento do outro significa, sobretudo, pensar a relação entre eu e o outro, uma vez que a diversidade, em todas as suas manifestações, é inerente à condição humana: somos sujeitos sociais, históricos e culturais e, por isso, diferentes. Isso não significa negar as semelhanças.

Há espaço neste processo para que cada sujeito revele seus saberes, dialogue com seus colegas e professores e por vezes, ressignifique estes saberes, se conectando com as diferenças reveladas na realidade social. A oportunidade de conhecer, dialogar, vivenciar as práticas corporais específicas dos indígenas e afro-brasileiros, possibilita estabelecer novos saberes e posturas que se aproximam da ideia de democracia.

A valorização do modo de vida indígena e afro-brasileiro, por meio dos seus saberes, significados e símbolos são reveladas como possibilidade da educação física intercultural. Os jogos, brincadeiras, esporte, danças, lutas e ginástica das comunidades indígenas e/ou afro-brasileiras devem ser observados como experiências ordinárias, sendo produto e produção de uma forma de habitar o mundo.

Entendemos assim, que a cultura permeia todas essas relações, no mesmo sentido proposto por Hall (1997, p. 29), que a compreende como “nada mais do que a soma de diferentes sistemas de classificação e diferentes formações discursivas aos quais a língua recorre a fim de dar significado às coisas”.

Desta maneira, é possível visualizar o mundo a partir de novas configurações culturais em que as relações sociais, os processos educativos, formativos e de construção de saberes manifestam-se em diferentes contextos (presenciais, à distância - por meio das redes sociais mundiais de comunicação) e momentos vivenciados pelos sujeitos nos âmbitos escolar, familiar, religioso, esportivo, artístico, de lazer e convívio social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entendemos que a construção de saberes, que aproximam as questões étnico raciais, a Educação Física e o processo educativo para o lazer pode ser pensada em uma perspectiva para contribuir com a formação de sujeitos que estejam atentos e sintonizados com as questões que emergem da sociedade contemporânea e se concretizam no plano cultural, instigando aos sujeitos acesso ao saber e ao poder.

As questões étnico raciais, enquanto parte da construção do saber na formação profissional concretiza-se ao abrir espaço para os conhecimentos práticos e seus argumentos conceituais mobilizando os saberes dos professores de Educação Física



em todas as suas tarefas do cotidiano, vinculadas à questão da temporalidade e as fontes diversas, tais como: formação inicial e contínua, história escolar - currículo acessado e socialização - e conhecimento das práticas corporais que compõem o currículo desta disciplina.

Portanto, as possibilidades de trazer o universo indígena e afro-brasileiro, por meio dos saberes conectados as práticas corporais, revelam a vida em processos contínuos. As relações construídas pelas práticas corporais destes povos trazem relações de poder, de convivência, debates e lutas, que envolvem processos identitários e as aulas de Educação Física podem produzir saberes, assim como também podem ser produzidos por eles e apropriados nas suas práticas de lazer. E, neste caminho de peregrinação e produção, o universal e o local ou o coletivo e o individual vão sendo afirmados ou negados, de acordo com o movimento de entrelaçamentos dos nós estabelecidos entre identidade e diferença.

## REFERÊNCIAS

BERTOLANI, M. N. Representações Sociais da Saúde e Políticas de Saúde voltada a populações indígenas: uma análise entre o sistema de saúde Guarani e a Biomedicina. Dissertação. Mestrado em Política Social, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, n. 02, p. 15-46, 1997. Disponível em [http://www.gpef.fe.usp.br/teses/agenda\\_2011\\_02.pdf](http://www.gpef.fe.usp.br/teses/agenda_2011_02.pdf) Acesso em: 5 fev. 2021.

MARCELLINO, N. C.; BARBOSA, F. S.; MARIANO, S. H. Espaços e equipamentos de lazer: apontamentos para uma política pública. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). Políticas públicas de lazer. Campinas: Editora Alínea, 2008, p. 133-152.

WILLIAMS, Raymond. La larga revolución. Ediciones Nueva Vision, 1961.



# CLUBE CURITIBANO RACE GAME: UMA ALTERNATIVA PARA VIVÊNCIAS DE LAZER EM MEIO A PANDEMIA COVID-19<sup>1</sup>

**Ronald Caviquioli Guimarães**

Clube Curitibano, Centro Universitário do Paraná (UniEnsino),  
[ronald0801@hotmail.com](mailto:ronald0801@hotmail.com)

**Alan Queiroz da Costa**

Universidade de Pernambuco (UPE), [alan.qcosta@upe.br](mailto:alan.qcosta@upe.br)

## RESUMO

*O presente trabalho tem como objetivo compartilhar experiências oriundas do evento recreativo Clube Curitibano Race Game. A atividade criada foi uma alternativa de lazer aos associados do Clube Curitibano, utilizando técnicas de jogos temáticos de acantonamento educativo adaptado à realidade urbana. Por meio de pesquisa quantitativa destaca-se que as duas edições tiveram a participação de 253 pessoas e numa análise qualitativa, constatou-se a satisfação geral dos participantes e contribuição ao enfrentamento da pandemia.*

*PALAVRAS-CHAVE: Vivências no Lazer; Clube; Pandemia Covid-19; Plataformas Digitais*

## INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou o estado da contaminação da COVID-19 ao status de pandemia (WHO, 2020). Essa mudança de classificação obrigou países a tomarem atitudes preventivas (AQUINO et al., 2020), ou seja, fomento a programas informativos sobre hábitos para enfrentamento ao coronavírus como uso de máscaras, higienização frequente das mãos e, o isolamento social, em que as pessoas se distanciam de interações físicas em diversas práticas sociais. Esta condição, usada como alternativa de diminuir o contágio acarretou a paralisação de atividades consideradas não-essenciais, como os de prestadores de serviços em geral, de eventos, de ensino, dentre outros. Esse cenário, por exigir e definir condições objetivas socialmente relevantes se coloca como articulador e precursor das mudanças.

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

De acordo com as estatísticas globais de julho, da Digital 2020, que mostram os dados e informações mais recentes sobre como as pessoas em todo o mundo usam as mídias sociais e os dispositivos móveis, revelou que cerca de 51% da população global, ou seja, mais da metade da população total do mundo usam mídias sociais. No Brasil, o número de usuários de internet aumentou de 8,5 milhões entre 2019 e 2020. A grande presença das plataformas digitais é uma realidade permanente nas práticas e interações pessoais das sociedades.

Diante desse contexto, esse trabalho se apresenta com o objetivo de compartilhar o relato de experiências oriundas do evento recreativo Clube Curitibano Race Game realizado na cidade de Curitiba/PR em duas edições.

**Figura 1 - Logotipo e chamada para o Clube Curitibano Race Game.**



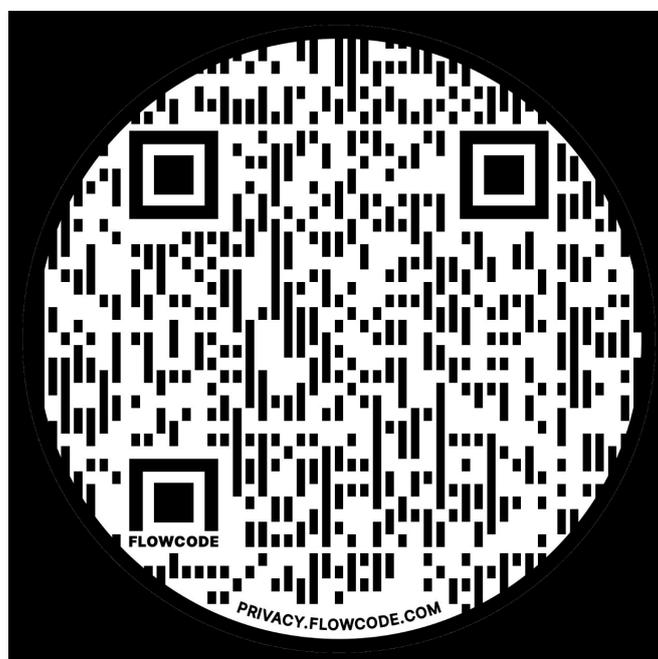
Fonte: Autores

A Pandemia Covi-19 trouxe ao mundo medo, incertezas, descontrole, mas ao mesmo provocou em muitas pessoas, a necessidade de inovar, buscar sobrevivência e apostar no diferente, “(re) pensar o processo de gestão das experiências de lazer”. (TEODORO et al., 2020, P. 155)

## METODOLOGIA

Em ambas as edições, cada jogo tinha um objetivo a ser cumprido. No primeiro evento o objetivo foi “Encontrar o tesouro do Pirata Zulmiro” e no segundo, “Descobrir o maior vilão da humanidade e seu esconderijo secreto”. As largadas foram dadas presencialmente no estacionamento do Clube Curitibano. Ao chegar no local, a família fazia um check-in, recebia as orientações de segurança sanitária do evento, no vidro frontal do seu carro, um adesivo com uma numeração única para identificação dos grupos e um envelope com orientações do jogo. Os envelopes foram montados em ambiente esterilizado e mantidos por quatro dias numa caixa plástica lacrada. Cada um dos envelopes continha no lado externo um QR Code, e dentro, fechados, um caderno de tarefas e perguntas, uma ficha de respostas para marcação das pontuações, uma caneta, folhas para rascunho, além de um segundo QR Code para acessar a primeira pista à ser desvendada.

**Figura 2 - QR Code do envelope com vídeo de orientações.**



Fonte: Autores

Ao todo foram quatro pontos diferentes da cidade até a linha de chegada, local onde os objetivos propostos eram alcançados, ou não.

**Figura 3 - Equipe de personagens.**



Fonte: Autores

Além das provas recreativas nos diferentes pontos da cidade, o caderno de tarefas e perguntas trazia aos participantes envolvimento e ocupação durante os deslocamentos entre um ponto e outro da cidade.

Na linha de chegada, cada família era recepcionada em um ambiente decorado pelos personagens centrais dos eventos, também entregavam à equipe de staff, os cadernos de respostas e, com as pontuações dos adesivos computadas, recebiam um brinde e medalha de participação. A divulgação dos resultados finais aconteceu após a chegada de todos os carros, por meio das mídias digitais do Clube Curitibano, com as famílias vencedoras recebendo uma cesta de café da tarde como premiação.

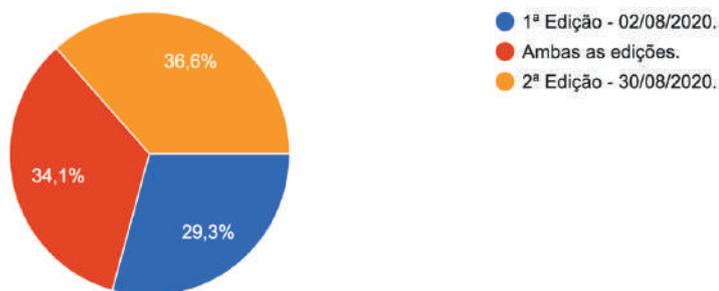
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por meio de pesquisa quantitativa destaca-se que as duas edições tiveram a participação de 253 pessoas em 68 famílias. Na análise qualitativa, constatou-se a satisfação geral dos participantes e atendimento dos objetivos propostos cujos detalhamentos mais relevantes destacam-se abaixo.

Dos participantes que responderam a avaliação, percebe-se que há um equilíbrio entre a quantidade de participantes que jogaram na 1ª. edição (em 02/08/2021, 29,3%), na 2ª. edição (em 20/08/2021, 36,6%) e em ambas as edições (34,1%) conforme gráfico 1 abaixo:

### Gráfico 1 - Avaliação dos participantes - Qual edição participou?

Sua família participou de qual edição?  
41 respostas

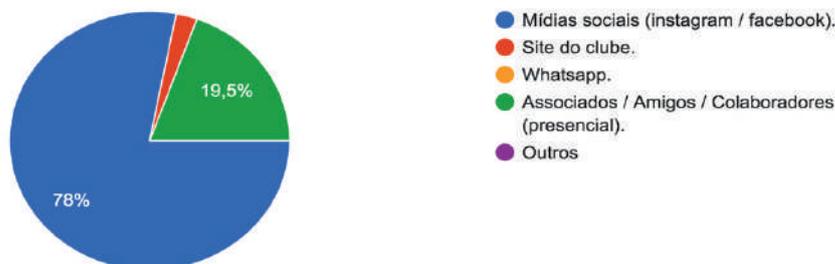


Fonte: Autores

Aliado aos dados apresentados acima, pode-se perceber que as mídias sociais e o contato entre os sócios foram fatores essenciais para o sucesso da participação dos sócios.

### Gráfico 2 - Avaliação dos participantes - Como soube do Clube Curitibano Race Game?

Como ficou sabendo da atividade? \*  
41 respostas



Fonte: Autores

Destaca-se que, dos 41 respondentes, 78% souberam do jogo pelas mídias sociais, 19,5% souberam pelo contato com amigos associados e apenas 1 respondente (2,4%) soube da atividade pelo site do clube, demonstrando a importância e influência que as mídias sociais tem sobre as rotinas e hábitos de consumo das pessoas.

Por fim, apresenta-se a avaliação de alguns dos itens gerais do evento como temática, segurança e experiência geral do evento.

**Gráfico 3 - Avaliação Geral dos participantes do Clube Curitibano Race Game**



Fonte: Autores

De maneira geral os associados aprovaram a atividade com respostas ótimo (29) e bom (12) inclusive sobre os aspectos de segurança sanitária adotados (ótimo - 36 e bom - 5), o que pode indicar a possibilidade de realizar ações de vivências de lazer, com segurança mesmo durante o período da pandemia. Isso não quer dizer que as indicações governamentais não sejam importantes, pelo, contrario, devem ser respeitadas e seguidas conforme a lei. É importante frisar que o jogo foi realizado num período em que havia a bandeira amarela e a secretaria municipal de saúde de Curitiba autorizava esse tipo de atividade seguindo protocolos de segurança.

Em relação aos profissionais que trabalharam no evento, o treinamento, envolvimento e dedicação foram essenciais para esse resultado, tanto que as resposta indicaram, também, somente os itens ótimo (39) e bom (2). Vale ressaltar que houve a participação de estudantes de educação física, atores contratados para o evento, além, e claro, da equipe do clube.

Por fim, a utilização de atividades temáticas com uma narrativa envolvente e que dialogue com os participantes, trazendo significado para todos os envolvidos, são indicativos de que a preparação de atividades e vivências de lazer precisam se atentar à essas questões. As repostas dos participantes foram ótimo (37), bom (3) e regular (1) reafirmando a necessidade de envolver os participantes de maneira significativa nas programações de lazer.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um evento presencial, o Clube Curitibano Race Game foi realizado com distanciamento social, mostrou grande procura na sua 1ª edição, tanto que foi necessária a realização da 2ª edição. Os resultados da avaliação demonstram que a proposta do evento aliando plataformas digitais e participação física presencial, respeitando as normas de segurança sanitária, pode ser considerada uma alternativa de oferta de vivências de lazer, com a participação efetiva das famílias e contribuição ao enfrentamento da pandemia e suas consequências para lazer, saúde mental e qualidade de vida das pessoas.



Dessa forma, pode-se inferir que a proposta do evento contribuiu para que as pessoas pudessem repensar suas relações com o tempo e espaço em momentos de lazer, mesmo com a complexidade e desafio que esse período pandêmico no coloca. Espera-se ter contribuído para as reflexões que estão sendo construídas e corrobora-se com Teodoro et al. (2020) pois,

(...) há a necessidade de se compreender possíveis ressignificações para alguns conceitos como tempo e espaço, e, conseqüentemente, compreender a existência da construção de novas relações sociais, tendo em vista que, é no tempo e no espaço que os seres humanos estabelecem seus vínculos. (TEODORO et al., 2020, P. 128-129)

## REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.25, supl.1, p.2423-2446, 2020. Disponível em <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/medidas-de-distanciamento-social-no-controle-da-pandemia-de-covid19-potenciais-impactos-e-desafios-no-brasil/17550?id=17550> Acesso em: 23 abril 2020.

TEODORO, A. P. E. G., BRITO, G. A. P. de, CAMARGO, L. A. R., SILVA, M. R. da, & BRAMANTE, A. C. A Dimensão Tempo na Gestão das Experiências de Lazer em Período de Pandemia da Covid-19 no Brasil. *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 23(3), 126-162., 2020. Disponível em <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25305> Acesso em: 23 abril 2020.

WHO, World Health Organization. Coronavirus Disease (COVID-19) Pandemic, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019> Acesso em: 03 mai. 2021.



# AS PRÁTICAS DE LAZER DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19<sup>1</sup>

**Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo**

EAPE-SEEDF / FEF-UnB, [pedro.figueiredo@edu.se.df.gov.br](mailto:pedro.figueiredo@edu.se.df.gov.br)

**Eduardo Marques Gonçalves**

FEF-UnB, [eduardoverine@gmail.com](mailto:eduardoverine@gmail.com)

**Marcella Miranda Vitelli**

FEF-UnB, [marcellamiranda2010@hotmail.com](mailto:marcellamiranda2010@hotmail.com)

## RESUMO

*Este trabalho buscou compreender as práticas de lazer dos estudantes universitários em tempos de pandemia. Pesquisa social exploratória e qualitativa, utilizou-se da revisão bibliográfica, documental e questionário online. A pandemia impactou os tempos, espaços e as experiências de lazer dos estudantes. Apropriação das tecnologias, autoconhecimento, formação, bem estar e o lazer como necessidade humana foram lições aprendidas durante esse período.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Pandemia; Estudantes; Universidade*

## INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se a pesquisa realizada sobre práticas de lazer de estudantes de Educação Física da Universidade de Brasília (FEF-UnB), no contexto da pandemia de COVID-19. No dia 11 de março de 2020, a OMS classificou como pandemia o novo coronavírus, chamado de Sars-Cov-2. Havia neste momento mais de 118 mil infecções em 114 nações, com 4291 pessoas mortas.

Neste mesmo dia, o Governo do Distrito Federal (GDF) publicou decretos sucessivos que suspenderam atividades laborais, comerciais e aulas presenciais. Parecia que duraria pouco tempo. Ledo engano, mais de 1 ano depois, vivemos os piores momentos da pandemia.

Em 10 de maio de 2020 eram registrados 15.184.790 casos confirmados. 422.340 óbitos confirmados no Brasil e 8.113 no DF, frutos da incompetência nas medidas de

<sup>1</sup> O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

enfrentamento da pandemia. Consequência da postura negacionista do executivo federal contra a ciência e a vida, cujas (não) ações estão sendo investigadas numa Comissão Parlamentar de Inquérito instalada no dia 27 de abril de 2021 pelo Senado Federal.

A pandemia impôs à sociedade brasileira uma mudança de atitude frente a essa nova realidade, inclusive acerca das práticas de lazer. Nesse sentido, a UnB decretou a suspensão das aulas presenciais, e em seguida, a adoção do ensino remoto enquanto perdurasse a crise sanitária.

Em tempos de pandemia, o contexto social aprofunda as desigualdades e afasta ainda mais a camada mais pobre do acesso a práticas de lazer. O lazer como um “fenômeno tipicamente moderno resultante das tensões entre capital e trabalho” na pandemia deslocou consideravelmente os tempos e “espaços de vivências lúdicas e de organização da cultura”, aprofundando as tensões entre capital e trabalho, diminuindo as possibilidades de práticas de lazer para parcela da população que não tem acesso aos bens culturais, tais como a internet (MASCARENHAS, 2003, p.97).

Partindo dessas considerações buscamos responder quais foram os interesses dos estudantes da FEF-UnB e como usufruíram dos tempos disponíveis às práticas de lazer em tempos pandêmicos, compreendidos no período letivo do primeiro semestre de 2020?

## **METODOLOGIA**

Para desvelar o nosso objeto, tratou-se de uma pesquisa social de cunho exploratório e de viés qualitativo, onde “o conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado e modificado sucessivamente, com vista em obter ideais mais abrangentes e significativos (GIL, 2002, p.134)”.

Os procedimentos metodológicos foram: a) Revisão Bibliográfica preliminar, sem o rigor de uma revisão sistemática, que buscou apreender textos e artigos que pudessem dar conta da complexidade do objeto. b) Análise documental, principalmente legislações, tais como os decretos do GDF relacionados à pandemia e os atos institucionais da UnB e resoluções sobre suspensão das aulas presenciais e o ensino remoto. c) Para finalizar, utilizamos o questionário on-line (Google Forms) para apreender as práticas de lazer dos estudantes da FEF-UnB durante o semestre letivo de 2020, que durou todo o ano corrente e que se caracterizou por diferentes momentos, a serem descritos mais à frente. Recorremos aos meios de comunicação presentes na FEF-UnB, oficiais como o Comunica FEF no Facebook e não oficiais, como WhatsApp e Facebook e Instagram. Pretendeu-se garantir a representatividade de todos os semestres.

O caminho percorrido pela nossa pesquisa, portanto, buscou apreender e analisar os dados da realidade. Após isso, realizamos o caminho de volta, tendo em nossas mãos informações que antes não tínhamos, que foram utilizadas para aprimorar o estudo do fato e a apresentação dos resultados da pesquisa, “[...] mas desta vez não como uma representação caótica de um todo, porém com uma rica totalidade de determinações e relações diversas” (NETTO, 2011, p.43).

No que diz respeito aos momentos pelos quais passou a Universidade de Brasília durante esses períodos, que foi a linha de raciocínio adotada pela nossa pesquisa, o 1) primeiro momento refere-se ao período que ocorreu antes do início do semestre letivo de 2020 (janeiro a março) e o início presencial. Este espaço de tempo foi importante pois nele investigamos as práticas dos estudantes em um momento anterior à realidade da pandemia, para efeito de comparação com os dois outros momentos.

2) o segundo momento foi a já mencionada suspensão das aulas presenciais na UnB, no dia 11 de março de 2020. Após votação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), a volta do calendário acadêmico aconteceu no dia 17 de Agosto de 2020, de maneira remota, e caracterizando 3) o terceiro momento na linha de raciocínio que estabelecemos.

## **PRÁTICAS DE LAZER DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Em 2018 a FEF-UnB constava com 926 estudantes ativos. Obtivemos um total de 83 respostas, das quais consideramos válidas 76 delas. As 7 respostas desconsideradas tratavam-se de alunos do 1º ou 2º semestre. Apresentaremos a seguir alguns dos dados que obtivemos para a caracterização do perfil:

- 67,1% eram estudantes do Bacharelado e 32,9% eram da Licenciatura, 46,1% dos participantes passaram no sistema de cotas. 50% dos estudantes tinham como renda mensal familiar até 3 salários mínimos. Nota-se que os estudantes são oriundos de 29 Regiões Administrativas das 33 existentes e significativos 11,9% são moradores de 7 municípios do entorno do DF (Goiás).

No questionário online perguntamos quais práticas de lazer dos estudantes tiveram acesso durante três momentos da pandemia em 2020. Com exceção da leitura de livros e dos jogos de tabuleiro, as práticas de lazer de cunho artísticos/culturais e intelectuais tiveram seu acesso reduzido, sendo que 61,8% de maneira remota, tais como, livrarias e bibliotecas digitais, exposições de arte, eventos religiosos, jogos de tabuleiro, shows musicais (lives), espetáculos de dança e circo, jogos eletrônicos, oficinas de maquiagem e figurinos,

- 89% dos participantes da pesquisa praticaram esporte como vivência de lazer no momento 01, com uma redução de cerca de 50% no momento 02 e 03. Já 76,32% (58 pessoas) encontraram nos jogos e brincadeiras uma experiência lúdica de lazer no momento 01, que teve uma redução de 43,10% no momento 03. A corrida (71,05% dos participantes) e a caminhada (75%) foram práticas relevantes no primeiro momento e que registraram pequenas perdas nos demais momentos: 7,01% deixaram de caminhar e 16,67% desistiram de correr.

As práticas relacionadas aos interesses sociais de lazer foram impactadas com quedas consideráveis de acesso nos Momentos 02 e 03, segundo, em contrapartida cresceu significativamente a experiência de apreciar um show (live) de maneira remota. Os interesses virtuais/digitais já apresentavam um grande acesso para o público pesquisado e obtiveram um discreto crescimento do Momento 01 ao

Momento 03. Nos três momentos pesquisados, poucas foram as práticas de turismo, e estas tiveram queda vertiginosa nos momentos seguintes, com exceção do turismo ecológico/ de aventura.

## **LIÇÕES DA PANDEMIA SOBRE O LAZER**

No Brasil e no mundo, nossa geração conheceu a realidade do lockdown, do toque de recolher, do distanciamento social, da adoção do trabalho remoto, da ansiedade coletiva e da incerteza de um futuro melhor. Dentre os relatos apreendidos no estudo verificou-se algumas “lições” quanto a realidade do acesso ao lazer em tempos de pandemia:

1º O lazer aparece como um fator importante para a sensação de bem estar e de equilíbrio na saúde mental.

2ª O interesse por práticas corporais. Entre elas as coletivas, saudosas das práticas e dos encontros. Alguns relataram sensação de medo e perigo em atividades fora de casa.

3ª Autoconhecimento e formação. Algumas relataram que aproveitaram o momento a se dedicar a aprender novas práticas e adquirir novos conhecimentos;

4º Lazer e tecnologias: Os jovens estudantes pesquisados já tinham acesso às práticas de lazer digitais e que o processo de pandemia intensificou essa experiência;

5º Lazer se reafirma como necessidade humana. Não foram poucas as menções sobre a importância que o lazer tem para vida de cada um. Dar mais valor e aproveitar mais os tempos e espaços disponíveis para o lazer, especialmente os de interesses sociais.

Os estudantes afirmaram que houveram mudanças e reflexões significativas sobre a importância do lazer na vida dos estudantes, durante o período da pandemia.

Em tempos de retiradas e negação de direitos, faz ainda mais importante o aprofundamento de estudos que consigam captar os interesses, os desejos, as necessidades da população brasileira e a transformação desses aspectos em políticas públicas que garantam a democratização do acesso ao lazer. Neste trabalho, apresentamos parcialmente os resultados da pesquisa já concluída. Com certeza essas questões poderão ser melhor problematizadas e aprofundadas nos demais produtos da pesquisa.

## **BIBLIOGRAFIA**

GIL, Antônio Carlos, Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. -4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

NETTO, José Paulo. Introdução ao estudo do método de Marx. 1.ed.- São Paulo: Expressão Popular, 2011.

MASCARENHAS, Fernando. Lazer como prática de Liberdade. Goiânia: UFG, 2003.



# REITERAÇÃO OU SUBVERSÃO DAS NORMAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA PRÁTICA ESPORTIVA<sup>1</sup>

**Ana Cláudia Porfírio Couto**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), [acpcouto@gmail.com](mailto:acpcouto@gmail.com)

**Emerson Araújo de Campos**

Instituto Federal do Pará (IFPA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),  
[emersoncampos.ec@gmail.com](mailto:emersoncampos.ec@gmail.com)

## RESUMO

*Busca-se analisar práticas de reiteração e/ou subversão das normas de gênero em partidas de voleibol de uma população LGBTQ+. Foram realizadas observações, caderno de campo e entrevistas. Destacam-se reiterações da normativa de gênero, mas também estratégias de subversão, o que demonstrou que tais normas podem ser desestabilizadas e estão em disputa por outras possibilidades, e não apenas aquelas alinhadas a cisheterossexualidade.*

*PALAVRAS-CHAVE: Esporte; Gênero; Sexualidade.*

## INTRODUÇÃO

No esporte há a premissa da divisão binária de gênero expresso através das categorias “masculino” e “feminino” (CAMARGO; KESSLER, 2017). Nesse contexto, cisgeneridade e heterossexualidade são pressupostos obrigatórios/compulsórios, a partir dos quais o esporte é vivenciado. Essa realidade legítima, ou não, a presença de diferentes sujeitos nos esportes convencionais, a partir de um conjunto de aparatos discursivos de poder, afastando, em certa medida, aqueles que não se enquadram nessa lógica.

Frente a isso uma parcela da população LGBTQ+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transgêneros, e outros gêneros e identidades sexuais) tem se aglutinado em torno de atividades esportivas alternativas a esse modelo, como em torneios de Gaymada<sup>2</sup>, Champions Ligay<sup>3</sup>, Grand Prix LGBT de Voleibol Amazonense<sup>4</sup>, dentre outros eventos.

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>2</sup> Encontro esportivo à comunidade LGBTQ (PORTAL GELEDÉS, 2016)

<sup>3</sup> Campeonato brasileiro de futebol LGBTQ que acontece desde 2017.

<sup>4</sup> Torneio de Voleibol LGBTQ que acontece desde 2011 na cidade de Manaus-AM.

No entanto, até que ponto a prática esportiva nesses formatos tem possibilitado mudanças nas estruturas normativas de gênero, elas de fato têm se configurado como alternativa ao esporte convencional? Por isso, pretende-se analisar reiterações e subversões das normas de gênero em partidas de voleibol vivenciadas pela população LGBTQ+ na cidade de Bragança-PA.

## O CONTEXTO

A pesquisa foi realizada em uma praça de esporte e lazer (TOMAZETTE; COSTA, 2012) traduzida como de sociabilidade, representatividade e referência LGBTQ+ na cidade. Para isso, foram utilizadas observação direta, entrevistas e caderno de campo (MAGNANI, 1996), entre os meses de janeiro e maio de 2020. Participaram do estudo 8 sujeitos, com idades entre 18 e 22 anos, designados homens ao nascer, e que se reconheciam como gays ou bissexuais.

Nesta pesquisa, o vôlei é representado como gueto, no sentido MacRae (1983), espaço urbano onde se compartilham vivências homossexuais<sup>5</sup>, pois contribui na redução de sentimentos de desconforto e culpa em relação à própria sexualidade, reforça a auto aceitação do desejo e, eventualmente, a disposição para “assumi-la” em âmbitos menos restritos, “foi lá no vôlei onde tive força para mostrar quem eu era de verdade” (E. 8<sup>6</sup>), por isso, “o gueto é um lugar [...] de se assumir e de testar uma nova identidade social” (p. 56). Por tanto, ele não é interpretado como um território espacial delimitado, mas pelo que representa, de modo geral um lugar de sociabilidade LGBTQ+ aberto, pois “o vôlei é o local que dá um monte de gay [...] a comunidade [LGBT+] está lá [...] os héteros, os bi[ssexuais], as lésbicas [...]” (E. 7).

## REITERAÇÃO OU SUBVERSÃO

Nos jogos de vôlei identificamos expressões que buscavam de diminuir o outro, nomeando-o com atributos considerados femininos. Um exemplo observado se deu na vibração de um ponto seguido de ofensa ao adversário. Ela se processou pela caracterização do outro como passivo em oposição ao ativo. Na representação presente no vôlei, o passivo é a pessoa efeminada, frágil e delicada (feminino), e o ativo o másculo, viril e forte (masculino).

Para denotar alguém como passivo, chamava-o de “mulher”, “mulherzinha”, “bicha”, “bichinha”, “viado”, “viadinho” (CADERNO DE CAMPO, 2020). Esses termos buscavam efeminar, como alguém menor e sem prestígio, utilizava-se a forma diminutiva dos termos para intensificar a ofensa. Essas comemorações podem estar relacionadas a reiteração de normas regulatórias de gênero, pois atuam de forma performativa na materialidade dos corpos a serviço da consolidação do imperativo heterossexual (BUTLER, 2019).

A depreciação do efeminado funciona como um processo de ocultação da posição de abjeto em relação à matriz heterossexual, bem como, pode reforçar as instituições e os valores cisheteronormativos, instaurando um sistema de privilégios em favor de quem se mostra conformado à ordem heterossexista (SEDGWICK, 2007). Essa estratégia é ao mesmo tempo produto e produtora de hierarquizações,

e nela o efeminado é um corpo não viável no vôlei.

O “viado”, o “viado fresco”, o que faz “baitolagem” [efeminado]... a partir do momento que eu chego em um lugar eu respeito, eu converso e não... Tipo assim, se você tem uma postura de gay “masculino”, eu sei que eu sou “feminino”, mas eu tenho postura de homem ainda... eu tenho em vista que não é porque eu sou gay que vou ficar me rasgando (E. 3).

Ser um “gay feminino” pode implicar em reconhecer-se como abjeto e impedir expressividades relacionadas ao feminino. Mesmo em um ambiente considerado de acolhimento, como o vôlei, há sanções sociais que constroem uma expressividade lida como feminina, o que impõem uma auto negação e limita a viabilidade do efeminado. Corpos que performam masculinidade hegemônica são valorizados no vôlei, em detrimento de corpos lidos como “rasgados” e “femininos”, deflagrando diferenças nas condições de existência, inclusive, porque há regulações restritivas impostas a tais corpos.

No entanto, essa possibilidade é colocada em tensão constantemente, uma vez que no vôlei se legitima a presença de outros corpos. Nem sempre os termos que buscavam inferiorizar eram utilizados com fins a reiterar a norma, quando o mesmo sujeito que fez o ponto no jogo, ou o venceu, assume a performance efeminada, afirmando-se como tal, estabelece uma outra narrativa, antes usado de forma pejorativa, algo similar ao que aconteceu com a expressão queer, que em países de língua saxônica é uma ofensa, mas que foi resignificada como um termo de luta e resistência (PELÚCIO, 2014). Demarca-se outra experiência, como significativa, possível e viável, na qual o passivo subverte o lugar de abjeto, pois desestabiliza a matriz de gênero normativa, pondo em destaque corpos que desafiam tal estrutura, pois geram “rearticulações que ponham em causa sua força hegemônica” (BUTLER, 2019, p. 21).

Essa correlação de forças de reiteração e/ou subversão demonstra que a materialização de normas de gênero nunca está completa, de que os corpos nunca estão suficientemente completos, que nunca cumprem completamente as normas pelas quais se impõe sua materialização. Mas para onde esse jogo nos levará, será que as formas verificadas aqui nos ajudam a reverter o quadro normativo atual para pensar em modelos que desestabilizem opressões de gênero e nos encaminhem para a sua superação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Determinadas práticas esportivas podem funcionar como espaços alternativos e de questionamento das normativas de gênero, pois favorecem interações, reforçam laços de amizade, e colocam em cena corpos outros, e não apenas aqueles lidos como “normais” e “alinhados” com o gênero e sexualidade que lhes foi atribuído ao nascer.

Porém, apesar disso, essas mesmas práticas esportivas não estão livres das



normatividades de cisgeneridade e heterossexualidade. Nesse contexto, corpos têm assumido performances que desestabilizam o pensamento que os enquadra no que se pode ou não fazer, como quando reivindicam para si expressões lidas como femininas. Desse modo, cria-se um ambiente de disputa por legitimidades, e as normas de gênero são colocadas em debate, apontando para nós que elas não são fixas, permanentes e estáveis.

## REFERÊNCIAS

BUTLER, J. *Corpos que importam: os limites discursivos do sexo*. São Paulo: N-1 Edições, 2019.

CAMARGO, W. X; KESLLER, C. S. Além do masculino/feminino: gênero, sexualidade, tecnologia e performance no esporte sob perspectiva crítica. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 23, n. 47, p. 191-225, jan./abr. 2017. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832017000100191&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832017000100191&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em: 12 dez. 2020.

MACRAE, E. Em defesa do gueto. *Novos Estudos CEBRAQ*, São Paulo, v. 2, n. 1, abr. 1983, p. 53-60. Disponível em: <<http://www.giesp.ffch.ufba.br/Textos%20Edward%20Digitalizados/3.pdf>> Acesso em: 30 out. 2019.

PELÚCIO, L. Traduções e torções ou o que se quer dizer quando dizemos queer no Brasil? *Revista Acadêmica Periódicus*, v. 1, n. 1. 2014. p. 26-45. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/10150>> Acesso em: 10 fev. 2021.

PORTAL GELEDÉS. 3ª Gaymada esquenta Largo da Batata em clima junino. Portal Geledés. 22 jun. 2016. Disponível em: <[https://www.geledes.org.br/3a-gaymada-esquenta-largo-da-batata-em-clima-junino/?fbclid=IwAR11Vs6oKhaX2v\\_TY3arvPmK\\_5h6OZv-OzLmabOnOGFvSru6Qt1VAa7Nq0](https://www.geledes.org.br/3a-gaymada-esquenta-largo-da-batata-em-clima-junino/?fbclid=IwAR11Vs6oKhaX2v_TY3arvPmK_5h6OZv-OzLmabOnOGFvSru6Qt1VAa7Nq0)> Acesso em: 04 mai. 2021.

SEDGWICK, E. K. A epistemologia do armário. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 28, jan./jun. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8644794>> Acesso em: 07 jan. 2021.

# GT 10 - LAZER, LUDICIDADE E CONTEXTO ESCOLAR

**Ementa:** Estudos sobre lazer, ludicidade e contexto escolar, com diferentes possibilidades teóricas e metodológicas de análise das pedagogias e vivências que compõem a escola.



# LAZER E TRABALHO COMO CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO E INTEGRAL DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS CÂMPUS INHUMAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

**Fernando Henrique Silva Carneiro**

Instituto Federal de Goiás câmpus Inhumas (IFG), [fernandohenriquesc@gmail.com](mailto:fernandohenriquesc@gmail.com)

## RESUMO

*Este relato de experiência tem por objetivo refletir e apresentar a forma como os conteúdos lazer e trabalho foram abordados pela disciplina Educação Física, Saúde, Lazer e Trabalho nos cursos de Ensino Médio Técnico Integrado e Integral do Instituto Federal de Goiás câmpus Inhumas no ano letivo de 2020 no contexto do Ensino Remoto Emergencial. São apresentadas as diferentes atividades que foram desenvolvidas ao longo dos dois bimestres ao tematizar lazer e trabalho.*

*PALAVRAS-CHAVE: Trabalho; Lazer; Educação física; Ensino Médio Técnico Integrado e Integral; Ensino Remoto Emergencial.*

## INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Goiás (IFG) é composto por 14 campi, sendo um deles o câmpus Inhumas. Aquele compõe a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que conta com 661 unidades espalhadas pela Brasil (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021). Os Institutos Federais oferecem cursos de pós-graduação (especializações, mestrados e doutorados), cursos superiores (cursos de tecnologia, bacharelados e licenciaturas), cursos educação profissional técnica de nível médio e cursos de qualificação profissional.

No IFG câmpus Inhumas há três cursos de Ensino Médio Técnico Integrado<sup>1</sup> e Integral<sup>2</sup> (EMTII): agroindústria, informática e química. Estes se organizam curricularmente em 3 anos, sendo que no 3º ano há a disciplina Educação Física,

<sup>1</sup> O integrado está relacionado à integração realizada entre as disciplinas do núcleo comum (disciplinas do ensino médio), do núcleo específico (disciplinas técnicas) e do núcleo diversificado (disciplinas que articulam as disciplinas do núcleo comum e específico).

<sup>2</sup> O integral se refere ao tempo de integral, ou seja, cursos que se realizam nos turnos matutino e vespertino.

Saúde, Lazer e Trabalho (EFSLT) que tem carga horário anual de 72 hora-aulas (54 horas) e conta com a seguinte ementa: “Análise, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento abordados pela Educação Física e suas relações com o mundo do trabalho, a saúde e o lazer.” (IFG, 2014, p. 60). No ano de 2020, no contexto da pandemia do COVID 19, os cursos tiveram que ser remodelados para o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

As temáticas lazer e trabalho fazem parte dos conteúdos abordados pela disciplina, desta maneira este relato de experiência tem como objetivo refletir e apresentar a forma como os conteúdos lazer e trabalho foram abordados pela disciplina EFSLT nos cursos de EMTII do IFG câmpus Inhumas no ano letivo de 2020 no contexto do ERE. O relato de experiência tem por base os planos de ensino da disciplina, o sequenciador de aulas, as atividades desenvolvidas no Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) e os encontros síncronos.

## **APRESENTAÇÃO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA**

No IFG câmpus Inhumas o ano letivo de 2020 iniciou presencialmente em 10/02/2020, tendo ido assim até 15/03/2020, de 16/03/2020 à 25/08/2020 não houve aula, momento que a instituição se reorganizou para a retomada das aulas a partir do ERE, retorno que se deu em 26/08/2020, com encerramento do ano letivo em 03/03/2021.

A disciplina EFSLT teve que se adaptar ao novo formato, os encontros semanais presenciais da disciplina que eram de 1 hora e 30 minutos – correspondentes à duas aulas de 45 minutos cada – tiveram que ser realizados semanalmente com encontro síncrono pelo Google Meet de 45 minutos, sendo os outros 45 minutos realizados de modo assíncrono pela plataforma Moodle.

Na disciplina EFSLT foi planejado os seguintes temas em cada bimestre: 1º) corpo e suas dimensões; 2º) saúde e as práticas corporais alternativas; 3º) trabalho e arte circense; 4º) lazer e tempo livre. Para o 3º bimestre foi estabelecido como objetivo “sintetizar o entendimento sobre os fundamentos do trabalho como especificidade humana, articulando as possibilidades criativas da arte circense” e no 4º bimestre o objetivo inicial foi “compreender os fenômenos do tempo livre e lazer e suas especificidades na sociedade capitalista”<sup>3</sup>.

No 3º bimestre para realizar a discussão sobre trabalho, foi solicitado aos/as estudantes que lessem o texto de Picanço (2006) e fizessem síntese dele. A partir deste foram realizadas aulas expositivo-dialogadas em encontros síncronos sobre o trabalho e sua especificidade humana, devendo ser respondido questionário avaliativo sobre a temática.

Em seguida a disciplina adentrou ao debate do circo, para que os/as estudantes se aproximassem da discussão sobre o circo foi solicitado que assistissem ao documentário “Circo é... circo” de Cucchiarelli (2016), devendo ser realizada síntese dele. Além disso, o documentário foi debatido em encontro síncrono, momento em que foi dialogado sobre a origem e desenvolvimento do circo e os diferentes

<sup>3</sup> Planos de ensino da disciplina.

elementos que o compõem. Foi disponibilizado no Moodle tutoriais de produção de materiais circenses – bolinhas de malabares, prato chinês e swing poi – e práticas circense – malabares com bolinhas, prato chinês, mágicas e palhaço. Com base nas discussões e nos tutoriais foi proposto que os/as estudantes desenvolvessem uma vídeo-performance circense individual que tivesse pelo menos um elemento do circo – palhaço, mágica, malabares, contorcionismo, equilibrismo etc. –, deveria haver figurino e/ou maquiagem, cenário e sonoplastia, com duração de 1 à 2 minutos. Então, foi marcado um dia em que se realizou um Festival de Arte Circense de cada turma, em que foram exibidas todas as vídeo-performances.

Ao longo do bimestre se buscou articular a discussão sobre trabalho com a arte circense, isto é, a partir do entendimento de que o trabalho é composto pelo ser humano, o conhecimento, as matérias-primas e as ferramentas (PICANÇO, 2006), buscou-se refletir sobre isso na produção de materiais circense e nas vídeo-performances.

No 4º bimestre, de início foi solicitado que os/as estudantes respondessem em fórum temático o que é lazer, exemplos de atividade de lazer e o que faziam no seu lazer. Isso foi utilizado como base para saber o conhecimento inicial dos/das estudantes sobre a temática.

Um dos materiais didáticos para que se aproximassem do debate foi a leitura do texto intitulado “Lazer e tempo livre na sociedade capitalista”<sup>4</sup>, devendo ser realizada síntese do texto. Outro material didático utilizado foi o documentário “Ócio, lazer e tempo livre” de Machado (2019), a partir deste e do texto supracitado os/as estudantes tiveram que responder a um questionário avaliativo. O texto e o documentário serviram para que houvessem aulas expositivo-dialogadas nos encontros síncrono sobre lazer e tempo livre na sociedade capitalista.

Logo no começo do bimestre foi solicitado que os/as estudantes desenvolvessem um “Diário virtual sobre as vivências de lazer” ao longo de um mês (25/01/2020 à 24/02/2021) a ser postado no Moodle. Ele deveria ser composto de 3 partes: 1) criação de uma capa para o diário; 2) reflexões dirigidas sobre tempo livre e lazer, em que deveriam apontar sobre seu tempo semanal de trabalho/estudo, de sono, das obrigações e de lazer, além disso, deveria refletir sobre o que faz no tempo livre e no lazer, sobre o tempo de lazer dedicado as telas (celular, tablet, computador etc.), as atividades de lazer que faziam antes da pandemia e tiveram que deixar de fazer e, por último, o que gostaria de fazer no seu lazer, mas não fazem, devendo dizer quais eram os limites; e 3) fazer o relato de 7 diferentes vivências de lazer, em que deveriam haver 7 diferentes conteúdo do lazer, ou seja, artístico, físico-esportivo, intelectual, manual, social, turístico e virtual (SILVA et al, 2015), devendo para cada relato colocar uma foto e relatar a atividade.

A última atividade do bimestre foi a criação, em dupla, de um meme que tematize os debates realizados sobre tempo livre e lazer, eles foram apresentados a todos/as os/as estudantes.

---

4 O texto é uma adaptação do material didático da disciplina “Lazer, trabalho e sociedade” desenvolvido por Édson Marcelo Húngaro e Pedro Athayde para o curso de Educação Física à distância da Universidade de Brasília.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência buscou apresentar como os conteúdos lazer e trabalho foram abordados pela disciplina EFSLT nos cursos de EMTII do IFG câmpus Inhumas no ERE. Dessa forma, partimos do entendimento que é importante que as referidas temáticas sejam abordadas no Ensino Médio, possibilitando que os/as estudantes reflitam sobre o trabalho e o lazer na sociedade capitalista, elemento que deve se dar em articulação com as práticas corporais. O ERE permitiu que os processos didático-pedagógicos fossem repensados e replanejados à luz dos limites e possibilidades do contexto.

## REFERÊNCIAS

CUCCHIARELLI, D. Circo é... circo. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iB93B97GhC0>. Acesso em: 26 abr. 2021.

IFG. Projeto pedagógico do curso técnico integrado ao ensino médio em agroindústria em tempo integral. Inhumas, 2014. Disponível em: <http://cursos.ifg.edu.br/arquivo/download/632;jsessionid=E50D0950873C85A8B140D226209D2DC1>. Acesso em: 27 abr. 2021.

MACHACO, M. Ócio, lazer e tempo livre. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SukDA7vRaX8>. Acesso em: 27 abr. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial>. Acesso em: 26 abr. 2021.

PICANÇO, K. O processo de trabalho e a desigualdade social. In: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Sociologia - Ensino Médio. 2ª edição. Curitiba: SEED-PR, 2006. pp. 161-169.

SILVA, A. B. et al. Conteúdos culturais do lazer: uma ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física no ensino médio. *Revista Digital*, Buenos Aires, Ano 19, n. 202, 2015.



# A PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O LAZER NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO BAIRRO RESTINGA<sup>1</sup>

**Tatiana Teixeira Silveira**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) –  
Campus Restinga, [tatiana.silveira@restinga.ifrs.edu.br](mailto:tatiana.silveira@restinga.ifrs.edu.br)

**Vera Regina Pereira Froz**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) –  
Campus Restinga, [froztur@gmail.com](mailto:froztur@gmail.com)

## RESUMO

*Este trabalho é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo apresentar a visão de professores do ensino fundamental do bairro Restinga, Porto Alegre, sobre os efeitos do lazer na formação dos estudantes. Tratou-se de uma pesquisa exploratória, com estudo de caso e análise de cunho qualitativo, com uso de questionário. Os resultados demonstram que o lazer exerce papel central na educação e que há um vasto campo a ser explorado na gestão do lazer escolar.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Cultura; Educação; Restinga.*

## INTRODUÇÃO

Este estudo objetivou conhecer o entendimento de professores do ensino fundamental no bairro Restinga sobre os efeitos que o lazer pode produzir na educação dos estudantes. Entendemos que a escola tem potencial para oportunizar aprendizados em diferentes campos da vida dos cidadãos. A gestão escolar deve estar sempre atenta às oportunidades de desenvolvimento e formação para a cidadania, inclusive a noção de direito ao lazer.

Considerado um dos bairros mais populosos de Porto Alegre, o bairro Restinga está situado na zona sul, distante 22 km do centro da cidade e possui cerca de 60 mil habitantes. Seu surgimento ocorreu nos anos 60 devido a sucessivas remoções de famílias que moravam em vilas irregulares na área central de Porto Alegre.

O extinto Santander Cultural foi escolhido para as visitas escolares por ser um espaço cultural aberto ao público em geral com entrada gratuita e em função de

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização e foi orientado pela professora Mirelle Barcos Nunes, falecida em março de 2021.

possuir um programa destinado a grupos escolares - o Ação Educativa - o qual disponibilizava transporte gratuito para escolas municipais e estaduais a fim de facilitar a visita. Este fator viabilizou a realização da experiência neste trabalho.

Entre os autores que elegemos para contribuir com as reflexões estão Paulo Freire (2011), Jost Krippendorf (2001), Nelson Marcellino (1987;2012), Joffre Dumazedier (2012) e Leonardo Brand (2009), entre outros.

O objetivo principal dessa pesquisa foi conhecer e apresentar a visão de professores do ensino fundamental no bairro Restinga sobre os efeitos do lazer na formação dos estudantes, por meio de uma experiência de visitas ao extinto Santander Cultural. Assim como a pesquisa também pretendeu relacionar lazer, cultura, turismo e educação, refletindo sobre a potencialidade do espaço escolar para realização de projetos propostos por profissionais do lazer.

## **A TRAJETÓRIA DA PESQUISA E A IMPORTÂNCIA PARA A RESTINGA**

Uma pesquisa anterior demonstrou que as escolas de ensino fundamental do bairro Restinga oferecem poucas oportunidades de lazer e vivências turísticas aos seus estudantes. (NUNES e ABREU, 2016). Este público, em geral, vem de famílias em situação de vulnerabilidade econômica e social, tendo raras experiências de lazer fora do âmbito escolar.

Além disso, nos remete à reflexão sobre a própria formação e campo de atuação de Gestores Desportivos e de Lazer, sugerindo um vasto contexto de trabalho junto às instituições de ensino, na proposição de atividades diversas, estruturadas sob os pilares pedagógicos, pautados pela ideia do direito ao esporte e ao lazer, nas diferentes dimensões e interfaces que possuem com a educação.

Para a análise foram organizadas 22 visitas, entre os anos de 2016 e 2018, ao extinto Santander Cultural, atual Farol Santander Porto Alegre, com 18 turmas de estudantes de duas escolas do bairro, totalizando a participação de 375 estudantes e 14 professores dos anos finais do ensino fundamental. As escolas foram escolhidas em função da proximidade com a comunidade escolar e disponibilidade da gestão escolar em incluir a atividade no calendário.

O questionário foi elaborado com perguntas abertas, possibilitando a livre manifestação dos participantes sobre cada tema. Foi enviado aos 14 professores participantes das visitas organizadas com as turmas, dos quais oito retornaram com respostas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo apresentar a visão de professores do ensino fundamental no bairro Restinga sobre os efeitos do lazer na formação dos estudantes.

O convívio com os 375 estudantes dos anos finais do ensino fundamental e seus professores, além do contato habitual com a equipe do Santander Cultural, só ampliaram meu entendimento de que cultura e educação devem andar lado a lado.

É possível problematizar sobre o lugar do lazer na vida das pessoas, e o quanto existe da influência familiar no ambiente escolar. Ou ainda, o quanto a escola é uma instituição burocratizada ao ponto de impedir o avanço de atividades relevantes para a formação dos estudantes, como é o caso das atividades educativas em espaços não formais, ou simplesmente e valorosamente, os passeios escolares.

A visão docente quanto aos efeitos do lazer na formação de estudantes é o que nos leva a crer que, com trabalho árduo, seja de voluntários como eu fui, seja de gestores e docentes que tenham essa visão sobre a relevância do lazer na vida das pessoas, a realidade poderá ser modificada. Crianças poderão ter o hábito do lazer e da prática cultural desenvolvidas na escola, por meio da escola, e reforçar em casa, transformando a vida de seus familiares.

A cultura e o lazer têm suma importância na vida pessoal e crescimento de cada um de nós, baseado no contexto acima em que participei destas visitas é que percebo uma negligência pela parte do poder público. Deveria haver mais investimento nas escolas, onde as mesmas pudessem levar seus alunos para visitas em espaços culturais. Desta forma, o aluno teria mais apreço pela cultura e lazer, e conseqüentemente pelos estudos.

As escolas deveriam garantir a permanência de um departamento como o citado setor cultural, e pensamos que este espaço poderia ser ocupado por Gestores Desportivos e de Lazer, os quais seriam responsáveis pelo planejamento anual e organização das atividades esportivas e de lazer junto às coordenações pedagógicas, supervisões, professores e estudantes.

Estamos diante de uma realidade escolar de escassez de acesso à cultura, que acaba por depender de ações isoladas do meio cultural para atender as classes populares, como foi o caso do Santander Cultural e do programa Ação Educativa. Os professores participantes desta pesquisa reconhecem a relevância de iniciativas como esta, compartilhando sobre os efeitos positivos na vida escolar e na formação cidadã dos estudantes.

Assim, pensamos que há um setor com grande potencial de realização nas escolas. Porém, percebemos que este espaço atualmente sofre de má gestão, ou falta de entendimento da gestão pública sobre a relevância da necessidade de uma adequada e sistemática gestão do lazer escolar. O atual Farol Santander é uma instituição privada, e seria muito importante que houvesse uma ampliação das políticas públicas para o lazer, em que mais instituições e escolas fossem contempladas por programações gratuitas.

Esperamos que este estudo suscite novos olhares sobre o tema e que se busque insistentemente dar o devido acesso ao lazer para as crianças e adolescentes do nosso país. Sugerimos que o meio escolar possa fazer essa diferença, ser esse caminho, com uma boa gestão do lazer. Para isso, nós, profissionais da Gestão Desportiva e de Lazer, devemos estar atentos e preparados tecnicamente para fazer a nossa parte nessa história.

## THE TEACHER'S PERCEPTION ON LEISURE IN THE TRAINING OF STUDENTS OF FUNDAMENTAL EDUCATION OF THE NEIGHBORHOOD RESTINGA

*This work is the result of a research that aimed to present the view of elementary school teachers in the Restinga neighborhood, Porto Alegre, on the effects of leisure on the training of students. It was an exploratory research, with a case study and qualitative analysis, using a questionnaire. The results demonstrate that leisure plays a central role in education and that there is a vast field to be explored in the management of school leisure.*

## LA PERCEPCIÓN DOCENTE DEL OCIO EN LA FORMACIÓN DE ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN FUNDAMENTAL DEL BARRIO RESTINGA

*Este trabajo es el resultado de una investigación que tuvo como objetivo presentar la visión de los profesores de primaria del barrio de Restinga, Porto Alegre, sobre los efectos del ocio en la formación de los estudiantes. Se trató de una investigación exploratoria, con estudio de caso y análisis cualitativo, mediante cuestionario. Los resultados demuestran que el ocio juega un papel central en la educación y que hay un vasto campo por explorar en la gestión del ocio escolar.*

### REFERÊNCIAS

BRAND, L. O poder da cultura. São Paulo: Petrópolis, 2009.

DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. 14.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

KRIPPENDORF, J. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2001.

MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. Campinas: Papyrus, 1987.

MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

NUNES, M. B.; ABREU, C. V. A experiência turística nas escolas do bairro Restinga (Porto Alegre/RS, Brasil). Fólio - Revista Científica Digital - Jornalismo, Publicidade e Turismo. v. 17, nº 1, 2016. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/folio/article/view/375>>. Acesso em: 10 set. 2018.



## LAZER, EDUCAÇÃO E TRABALHO: RELAÇÕES, PERSPECTIVAS E POTENCIALIDADES

**Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues**

Universidade Federal de Bahia (UFBA), [emiliaapcosta@gmail.com](mailto:emiliaapcosta@gmail.com)

**Alison Conceição Brito Mestrando**

Universidade Federal da Bahia (UFBA), [alisoncb@ufba.br](mailto:alisoncb@ufba.br)

### RESUMO

*Tem-se como temática a relação entre lazer, educação e trabalho. Objetiva-se: analisar historicamente como desenvolveu-se a relação entre tais fenômenos; apresentar um panorama das problemáticas sobre o binômio educação e trabalho; e, discutir possibilidades e potencialidades da relação lazer e educação. Para isso, utiliza-se da bibliografia existente pertinente aos temas estudados. O lazer mostra-se como uma possibilidade nos objetivos educativos por favorecer as dimensões culturais e lúdicas, e o potencial de contribuição transformacional da lógica de mundo existente.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Educação; Trabalho.*

### INTRODUÇÃO

O lazer é compreendido como um fenômeno humano que se relaciona com o trabalho ao se manifestar como uma dimensão da vida humana que se desenvolve em um tempo fora do tempo de trabalho e de outras obrigações institucionais e sociais, ganhando notoriedade a partir das mudanças das relações do trabalho com o tempo principalmente no período da Revolução Industrial (MARCELLINO, 2012; BRAMANTE, 1998).

Destarte, o presente texto tem como objetivo refletir sobre a educação a partir do prisma lazer e trabalho, com intuito de: 1.analisar historicamente como se desenvolveu a relação entre lazer, trabalho e educação; 2. Apresentar um panorama geral das problemáticas geradas a partir da vinculação compulsória entre educação e trabalho; 3.discutir as possibilidades e potencialidades da relação lazer e educação.

### EDUCAÇÃO, LAZER E TRABALHO E SUAS INTERSECÇÕES NA HISTÓRIA HUMANA

Saviani (2007) aponta que a gênese da educação se deu com a necessidade de se aprender e ensinar os conhecimentos relativos ao trabalho, considerando o

trabalho como meio de adequar a natureza as necessidades humanas. Entretanto, como aponta Manacorda (1989) e Savianni (2007), a educação por um viés mais institucionalizado no Egito Antigo, tinha como base o ensinamento de aspectos morais e éticos. Esta educação no Egito Antigo tinha como principal característica a sua relação com o tempo livre, que por sua vez se estabelecia como privilégio de uma parte da sociedade que não se constituía daqueles que trabalhavam.

Outro aspecto vinculado ao lazer é a própria origem etimológica do termo escola:

A palavra escola deriva do grego <sup>22222</sup> e significa, etimologicamente, o lugar do ócio, tempo livre. Era, pois, o lugar para onde iam os que dispunham de tempo livre. Desenvolveu-se, a partir daí, uma forma específica de educação, em contraposição àquela inerente ao processo produtivo. Pela sua especificidade, essa nova forma de educação passou a ser identificada com a educação propriamente dita, perpetrando-se a separação entre educação e trabalho (SAVIANI, 2007, p. 155).

Na Grécia Antiga, o tempo dedicado as ocupações do trabalho era visto como tempo desvalorizado pois impedia um desenvolvimento intelectual. “Esse princípio de vida, em que o tempo livre ganhava importância, não como momento de pura desocupação, mas como ocasião de crescimento pessoal e espiritual, era denominando *skholé*” (MELO; ALVES JUNIOR 2012, p. 3). De acordo com Savianni (2007), essa divisão na educação se caracterizou pela ‘*paidéia*’, a educação dos homens livres e ‘*duléia*’, a educação dos escravos durante o próprio trabalho.

A partir da Revolução Industrial iniciada na Europa no século XVIII a relação do homem com o trabalho e com a educação também sofreu mudanças a partir da necessidade de se pensar a educação para a instrumentalização baseada na técnica, para aqueles que teriam como destino o trabalho nas máquinas implementadas durante a revolução industrial (SAVIANI, 2007).

A educação acabou voltando a ser relacionada muito mais aos sentidos do trabalho, no contexto da América Latina, muito em função da disseminação da chamada Teoria do Capital humano que influenciou fortemente as concepções de educação dos países subdesenvolvidos e perdura ao longo do tempo relacionando a educação como meio de aperfeiçoar as mãos de obras e como meio de ascensão social, e não como meio de levar ao sujeito uma consciência crítica e uma visão ampliada sobre ser no mundo.

## **LAZER COMO UMA POSSIBILIDADE AMPLIFICADORA PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO**

Gomes e Elizalde (2012), constataram que o sistema de educação atual, no que se refere a América Latina, torna-se incapaz de permitir ao sujeito a construção de sua personalidade com características como criatividade, proatividade, consciência e capacidade de transformação. Gerando um sentimento de insatisfação generalizado sobre os aspectos educacionais tidos atualmente. Para os autores a educação nos

moldes atuais somente produzem sujeitos reprodutores e funcionais ao modelo vigente, modelo este que tem como características a desigualdade e a exclusão.

Gomes (2014) considera o lazer uma necessidade humana e dimensão cultural. Como necessidade humana, a autora considera que esta pode ser suprida de diferentes formas conforme os contextos socioculturais. Já como dimensão cultural, Gomes (2014) destaca as manifestações culturais que estão presentes nas vivências de lazer como festas, danças, jogos, brincadeiras, músicas. Desse modo, ao configurar as manifestações culturais como vivências de lazer, o lazer pode apresentar-se como um tem/espço contra hegemônico.

Nesse sentido, um processo educativo centralizado nos sujeitos, nos seus contextos sociais e culturais, que para além da inserção no mundo trabalho priorizassem também o lazer e sua dimensão cultural, de modo crítico, buscando ampliação desses horizontes, pode se configurar também em um movimento educativo de transformação em favor de um lazer contra hegemônico:

Un ocio contrahegemónico podrá ayudar a mudar muchos de los antivalores imperantes en la actualidad, tales como: el individualismo, la fragmentación social, el hedonismo exacerbado y auto-referido, la apatía, el desinterés por los otros, la falta de solidaridad y la ausencia de pensamiento crítico. A la vez un ocio contrahegemónico podrá ayudar a encontrar soluciones innovadoras para enfrentar el hiperconsumo, alienación y pérdida de sentido e identidad, enajenación y despersonalización (ELIZALDE, 2010, p. 456)

Outro aspecto atrelado ao lazer interessante a educação, que se distancie dos atuais moldes educativos centralizantes de esforços no direcionamento para o mundo do trabalho, é a ludicidade. Bramante (1998), considera o lúdico como um elemento inerente as vivências de lazer. De acordo com Gomes (2014, p. 13) “a ludicidade se refere à capacidade do homo ludens – em sua essência cultural brincante – de elaborar, apreender e expressar significados”.

A ludicidade favorece a criatividade, a liberdade, o prazer, de modo que pode dar conta de outras necessidades humanas relacionadas a subjetividade humana. “A ludicidade estimula os sentidos, exercita o simbólico e exalta as emoções, mesclando alegria e angústia, relaxamento e tensão, prazer e conflito, regozijo e frustração, liberdade e concessão, entrega, renúncia e deleite” (GOMES 2014, p.13). Desse modo, a ludicidade inerente ao lazer promove vivenciar sentimentos, sensações e emoções que podem influenciar no desenvolvimento positivo da personalidade, além de se distanciar da lógica controladora, limitante e restritiva de uma educação que tem como objetivo a produção de sujeitos preparados para o mercado de trabalho e não para a vida em todas as suas nuances. O lazer tem um potencial de aporte para uma educação transformacional, sendo meio ou fim do processo educacional, podendo fazer refletir sobre as tensões e contradições presentes na sociedade ou vislumbrar novas possibilidades (GOMES; ELIZALDE, 2017).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que no que tange a educação e o trabalho quando não se reflete criticamente sobre esta relação colabora-se com a perpetuação do trabalho alienante, de modo que outras dimensões da vida ainda não ganharam o devido espaço na educação, como o lazer. Disso emergem diversas problemáticas, como: a precarização do trabalho; a ideia de meritocracia social; as frustrações daqueles que não conseguem a mobilidade social desejada.

A educação para e pelo lazer surge como uma perspectiva de ampliação dos objetivos formativos inseridos na educação a partir das particularidades e peculiaridades que estão atreladas ao lazer como a dimensão cultural e a ludicidade que podem servir aos objetivos contra hegemônicos no contexto da educação.

## REFERÊNCIAS

- BRAMANTE, A. C. Lazer: concepções e significados. *Licere*, n. 1, v. 1. Belo Horizonte: CELAR/UFMG, 1998.
- ELIZALDE, R. Resignificación del ocio: aportes para un aprendizaje transformacional. *Polis, Revista de la Universidad Bolivariana*, Volumen 9, Nº 25, 2010.
- GOMES, C. L.; ELIZALDE, R. Horizontes latino-americanos do lazer.: Horizontes latinoamericanos del ocio. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014.
- JÚNIOR, A. E; MELO, V. A. de. Introdução Ao Lazer. 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2012
- GOMES, C. L. Lazer, trabalho e educação - relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- MANACORDA, M. A. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.
- MARCELLINO, N. C. Estudos do Lazer: uma Introdução. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012.
- SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, n. 34, v. 12 jan./abr, 2007.



## A CAPOEIRA, O LAZER E O LÚDICO NA ESCOLA<sup>1</sup>

**Samara Escobar Martins**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), [samara.escobaar@gmail.com](mailto:samara.escobaar@gmail.com)

**Wihanna Cardozo de Castro Franzoni**

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), [hanna.franzoni@gmail.com](mailto:hanna.franzoni@gmail.com)

**Maria Eduarda Tomaz Luiz**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), [maria\\_e.t.l@hotmail.com](mailto:maria_e.t.l@hotmail.com)

**Lais Mendes Tavares**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), [laismtavaress@gmail.com](mailto:laismtavaress@gmail.com)

**Alcyane Marinho**

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), [alcyane.marinho@hotmail.com](mailto:alcyane.marinho@hotmail.com)

### RESUMO

*Neste estudo investigamos as aproximações entre o lazer e o lúdico com a capoeira na escola, a partir de percepções das crianças. Participaram da pesquisa 18 crianças, de um projeto de capoeira gratuito, do contraturno escolar, em uma escola pública de São José (SC). Para a coleta de dados realizamos observações participantes, entrevistas projetivas (desenhos) e rodas de conversa. Os resultados foram discutidos em duas categorias de análise: brincando de capoeira e capoeira subversiva.*

*PALAVRAS-CHAVE: Atividades de Lazer; Crianças; Educação escolar.*

### INTRODUÇÃO

Manifestação cultural de origem Afro-brasileira, com composição complexa e singular, a capoeira envolve elementos de jogo, dança e luta (IPHAN, 2014). Nasce com o período escravocrata no Brasil e se desenvolve recebendo influências dos diferentes períodos históricos do país (KOK, 2010). Assim, a capoeira ganha distintos significados e interpretações dependendo do tempo e do espaço em que foi se fortalecendo (CUNHA et al., 2014), mantendo um importante viés de contraposição às desigualdades sociais (CORRÊA, 2018; MARTINS et al., 2021).

---

<sup>1</sup> Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento de Santa Catarina (FAPESC), pelas bolsas de mestrado, no momento de escrita deste trabalho, da 1ª e da 3ª autora, bem como à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa da 2ª autora.

A capoeira, enquanto possibilidade educativa, constrói-se nas interações sociais e na valorização das perspectivas lúdica e brincante do jogo e da roda de capoeira (MARTINS, 2019). O brincar e as experiências lúdicas podem ser ricas possibilidades de momentos de lazer, na escola e fora dela, os quais propiciam aprendizados genuínos sobre si, sobre o outro e sobre o meio em que vivem (SAURA, 2014), contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Assim, nesta pesquisa tivemos como objetivo investigar as aproximações entre o lazer e o lúdico com a capoeira na escola, a partir das percepções das crianças.

## **CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória com abordagem qualitativa dos dados, pois investigamos fenômenos humanos não quantificáveis (MINAYO, 2009a). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisas com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), parecer nº 3.083.715.

Participaram da pesquisa 18 crianças (com idades entre 6 e 9 anos), de um projeto de capoeira gratuito, no contraturno, em uma escola pública de São José (SC). Para a coleta dos dados realizamos observações participantes e uma entrevista projetiva (desenhos), seguida de uma roda de conversa (MINAYO, 2009b; GOBBI, 2012). Os dados foram analisados por elementos da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2009) e organizados com auxílio do software Nvivo- 11.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Elementos como: alegria, prazer, cooperação e amizade se destacaram durante a investigação, aparecendo na fala e nos desenhos das crianças, bem como manifestando-se em suas ações, observadas durante o estudo. Essas discussões serão exploradas na categoria de análise: brincando de capoeira.

Outro aspecto latente neste estudo foi a identificação do projeto de capoeira como espaço fértil, para a imaginação das crianças fluir, mesmo em momentos rígidos da aula, levando-nos a outras discussões sobre o quanto as crianças podem ressignificar o ambiente ao seu redor. Questões estas, que ficaram evidentes nas aulas, e que exploraremos na categoria de análise: capoeira subversiva.

## **BRINCANDO DE CAPOEIRA**

Em seus desenhos, representativos do significado da capoeira para elas, todas as crianças se desenharam sorrindo e junto com os outros colegas. Na roda de conversa, onde elas puderam falar livremente sobre o que desenharam e o que significava, foi mencionada a importância do outro, que deve ser respeitado e sem o qual o jogo não acontece, bem como, a alegria que elas sentem ao jogar capoeira com seus colegas. Com isso, ressaltamos que as crianças aprendem por meio das trocas existentes nas relações sociais, durante o jogo, as quais podem contribuir para diferentes tipos de aprendizados (LUIZ; MARINHO, 2021).

Quando questionadas sobre o que aprenderam na capoeira, as crianças reforçaram a cooperação com os colegas, a brincadeira e, também, mencionaram elementos específicos da prática, relacionados aos movimentos, à musicalidade e aos rituais. Portanto, defendemos, assim como Saura (2014, p. 163), que “é importante brincar para aprender”. Desta forma, o projeto de capoeira na escola oportunizou para as crianças momentos lúdicos e férteis dentro de uma perspectiva de jogo, a qual, para Luiz e Marinho (2021), potencializa aprendizagens culturais, sociais e/ou cognitivas.

## **CAPOEIRA SUBVERSIVA**

Para as crianças, o repertório do imaginário, representado pelo brincar espontâneo, manifesta-se de forma imediata (SAURA, 2014). Nesta perspectiva, a imaginação das crianças possibilita a escuta de suas vozes e de suas vontades, por meio de um comportamento compreendido na escola como rebelde, que busca formas de ser criança e de brincar, ainda que, por vezes, sem o incentivo do professor. A capoeira, essencialmente livre e rebelde (MARTINS et al., 2021), pode alimentar o imaginário do brincar livre. Assim, as crianças iam resignificando os diferentes momentos da aula, materiais e espaços que lhes eram apresentados. O berimbau, por exemplo, virava espada e os protetores de janela viraram árvores para as crianças se pendurarem.

Quando associado ao brincar livre, na escola, o lazer carrega a ideia de subversão, pois a espontaneidade não se encontra em grades curriculares, em uma concepção de enquadramento e seriedade (SAURA, 2014). Assim, as manifestações de liberdade podem ser interpretadas como desordem e desorganização em ambientes institucionais como a escola, ainda que expressem a linguagem genuína do ser criança.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo em questão trouxe discussões sobre o lazer como necessidade humana, a partir de um desejo de se deixar fruir, organicamente, por meio da ludicidade. Essas reflexões surgiram a partir das análises das falas das crianças. Mas, para além da voz das crianças, foi possível observar os corpos em movimento, os gestos escolhidos para manifestar o que estava na imaginação. Afinal, as crianças se comunicam e socializam pela linguagem do brincar (SARMENTO, 2003), em que vivenciam a cultura e com ela, o lazer.

A capoeira, como forma de expressão, traz em sua essência a liberdade (MARTINS et al., 2021), por isso, acreditamos que a implementação dessa prática nas escolas pode ser uma possibilidade de reforçar a educação para e pelas crianças, em conjunto com seus olhares, dando vez a suas vozes. Por isso a importância de se desenvolver metodologias que explorem a linguagem da infância, como defendido por Gobbi (2012), valorizando, assim, o conhecimento das crianças sobre seus contextos socioculturais.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009.

CUNHA, I. M. et al. Capoeira: a memória social construída por meio do corpo. *Movimento*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 735-755, abr./jun, 2014. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.42052>

CORRÊA, J. P. A arte de ensinar a capoeira, na roda e na vida: pedagogia da capoeiragem de Norival Moreira de Oliveira - Mestre Nô. 2018. 111 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOBBI, M. Desenhos e fotografias: marcas sociais de infâncias. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 43, p. 135 - 147, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000100010>.

IPHAN. Roda de Capoeira e ofício dos mestres de capoeira/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Brasília: Distrito Federal. 2014.

KOK, G. P. A escravidão no Brasil colonial. 6ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LUIZ, M. E. T.; MARINHO, A. Leisure spaces and equipment: reflections on school recreation time. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 32, n. 1, p. e-3225, apr., 2021. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v32i1.3225>

MARTINS, S. E. et al. Um olhar feminino sobre a mestria e a participação da mulher na capoeira da grande Florianópolis. *Licere*, Belo Horizonte, v. 24, n.1, p. 385 - 407, jan./mar., 2021. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.31340>

MARTINS, S. E. A capoeira e o lúdico na escola: reflexões sobre os processos de ensino-aprendizagem. 2019. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 27ª. ed. Petrópolis: Vozes, p. 9-29, 2009a.

MINAYO, M. C. S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 27ª. ed. Petrópolis: Vozes, p. 61-77, 2009b.

SARMENTO, M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2003.

SAURA, S. C. O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 163 - 175, 2014. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092013005000015>.



## LAZER E ESCOLA: O COTIDIANO DO POSSÍVEL<sup>1</sup>

**Karine do Rocio Vieira dos Santos**

Universidade Federal do Paraná, [karine\\_ufpr@yahoo.com.br](mailto:karine_ufpr@yahoo.com.br)

**Simone Rechia**

Universidade Federal do Paraná, [simone@ufpr.br](mailto:simone@ufpr.br)

### RESUMO

*Neste texto discutimos o lazer na escola, dentro e fora dos momentos formais de aula. A metodologia se pautou na sociopoética por meio de produções artísticas do grupo-pesquisador. Os resultados nos mostraram as conversas em sala, os dias festivos, a brincadeira como recompensa pelo término de tarefas e o riso junto aos amigos. Consideramos haver indícios de que o lazer pode se fazer presente na escola por meio de brechas, estabelecendo, no âmbito do lazer, um cotidiano do possível.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Escola; Cotidiano.*

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um recorte da pesquisa em andamento “O lazer possível na escola: entre o formal e o clandestino” produzido no Programa de Pós-graduação em educação da Universidade Federal do Paraná, no interior da Linha de Pesquisa Linguagem, Corpo e Estética na Educação (LiCorEs) e vinculado ao Grupo de Estudos em lazer, Espaço e Cidade (Geplec)<sup>2</sup>.

Neste texto objetivamos discutir a presença do lazer na escola, dentro e fora dos momentos formais de aula. Para tanto, apresentaremos parte dos dados iniciais produzidos para a referida pesquisa e a discussão sobre eles tendo como base de interpretação teórica as ideias apresentadas por Michel de Certeau (1995, 2006)

De início partimos do fato social e histórico da escolarização, uma tecnologia nascida na modernidade, que se impõe firmemente na vida atual de pessoas de todo o mundo. Grande parte delas crianças, que em um modo normal de vida, sem o estado de pandemia, vão à escola todos os dias. Nesse local dentre as características criadas e legitimadas está a padronização, atingida por meio de uma massificação e propagada como uma das dimensões do progresso, entendida por Viñao Frago (2008) como um modo de “engenharia social” voltado à formação de determinados

<sup>1</sup> O presente trabalho conta com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

<sup>2</sup> Ligado ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

habitus. Essa escola nascida na modernidade adentra agora outro tempo histórico, a pós-modernidade, também compreendida como modernidade líquida (BAUMAN, 2003). Nesse novo chão se pisa em solo movediço, no qual certezas absolutas, sólidas, se liquefazem e esvaem como água pelas mãos. Nessa fluidez são muitos elementos que borram suas fronteiras, dentre eles a fronteira entre lazer e trabalho.

Vivências no âmbito do lazer em escolas transparecem em algumas pesquisas encontradas por meio de levantamento bibliográfico, dentre elas Zappaz (2017), Moraes (2015), Silveira (2019) e Kobs (2017). Algo comum entre essas pesquisas e a aqui apresentada é o foco no que de fato os discentes vivem na escola, através de suas próprias perspectivas.

## **METODOLOGIA**

Nosso método de produção dos dados se pautou pela sociopoética. Modo de fazer pesquisa que se fundamenta na expressão da subjetividade dos participantes (TAVARES, 2016). Em nossa pesquisa o grupo da primeira fase contou com 6 crianças, quatro meninas e dois meninos. A pesquisa foi submetida a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná e autorizado sob o número de parecer CAAE: 36223120.1.0000.0102.

A fim de manter o compromisso ético da pesquisa não divulgamos o nome da escola, através da qual reunimos o grupo-pesquisador, bem como o nome das crianças, as quais utilizaremos codinomes. Na pesquisa sociopoética o corpo é um elemento essencial, é a partir da provocação de sensações e emoções que os dados são produzidos. Nesse ponto nossa pesquisa teve a necessidade de adaptação em decorrência da pandemia da Sar-Cov2<sup>3</sup>.

O meio de acessar esse grupo pesquisador a fim de evocar as emoções que eles pudessem dispor pela escola precisou ser virtual, por meio do papel impresso, das comunicações on-line, especificamente por mensagens de áudio, texto e emojis no WhatsApp e pelas chamadas de vídeo do Google Meet.

## **O FOCO NAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS**

Para a discussão nesse trabalho propomos a análise de algumas produções artísticas enviadas pelas crianças, juntamente com os diálogos que cingiram o seu envio. O primeiro que apresentamos é o de Ana, um desenho em dobradura que aprendeu com outro colega, em sala de aula durante a pausa entre uma atividade e outra nas aulas.

---

<sup>3</sup> Descoberta em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, a Covid-19 se espalhou rapidamente pelo mundo, gerando um cenário distinto de vida, com a necessidade de distanciamento social e com ele a impossibilidade de inúmeros afazeres cotidianos, como por exemplo, a escola presencial.

### Imagem: Produção de Ana



Fonte: SANTOS, RECHIA, 2020.

No desenho seguinte Clara retrata simultaneamente três dias especiais da escola, a festa junina, o halloween e o dia das crianças. Esses dias são vistos como fora do comum da escola. Tempos em que a escola se reveste de um colorido distinto, onde comportamentos diferentes dos dias habituais não são restringidos. Ainda assim há muitas regras, mas o que predomina é o clima de festa na escola.

**Imagem: Dias especiais na escola.**



Fonte: SANTOS, RECHIA, 2020.

A terceira imagem é uma produção em massinha realizada por Maria, retratando uma das atividades que realizava dentro da sala de aula, quando ao terminar suas tarefas a professora liberava para fazer outras atividades para além do conteúdo.

**Figura: Boneca de massinha**



Fonte: SANTOS, RECHIA, 2020

O último desenho é o de Alan que retratou a aula de Educação Física, no momento do alongamento, segundo ele um momento que gostava da aula, que realizava junto aos seus amigos da turma.

**Figura: Aula de Educação Física**



Fonte: SANTOS, RECHIA, 2020.

## **O LAZER DO POSSÍVEL**

As produções nos mostram cenas cotidianas da escola, ordinárias. As conversas em sala, os dias festivos, a brincadeira como recompensa pelo término das tarefas, o sorriso junto aos amigos. Práticas corriqueiras, do dia-a-dia, fatos aparentemente banais. Mas ao observar de perto e de dentro (MAGNANI, 2018) vemos que ao serem tidas como possíveis e efetivadas, abrem brechas no cotidiano da escola. Afinal, a aula tem como objetivo o aprendizado dos conteúdos ministrados, mas com oportunidade de um momento fugaz Clara aprendeu um novo tipo de desenho com seu colega. Os dias festivos são esperados com ansiedade, e aproveitados e fruídos com intensidade. A recompensa em forma de um tempo liberado de obrigações não é preenchido com mais obrigações, e sim fruído com as construções em massinha. E ainda o tempo dentro da aula de educação física é ressignificado enquanto tempo de sociabilidade com os amigos. Ao prestarmos atenção nessas brechas cunhadas pelas crianças vemos que o lazer não é algo dado pela escola, mas vivido no cotidiano do possível, em oportunidades que se apresentam como viáveis. Momentos, ora curtos, ora alargados, mas sobretudo, presentes e persistentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse início de mergulho nos dados na pesquisa vemos indícios de que o lazer se faz presente na escola por meio de brechas no cotidiano desse tempo e espaço marcado tanto pelas regras da escolarização como pelas astúcias em fruir momentos fugazes de lazer dentro e fora das aulas formais. No decorrer da pesquisa esperamos compreender melhor como isso se dá no cotidiano, bem como refletir como a escola, ao compreender as vivências discentes, possa potencializá-las na busca de uma educação cada vez mais humanizante.

## **REFERÊNCIAS**

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.



CERTEAU, Michel. A Cultura no Plural. São Paulo: Papirus, 1995.

CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2006.

KOBS, Fabio Fernando. Os possíveis efeitos do uso dos dispositivos móveis por adolescentes: Análise de atores de uma escola pública e uma privada. 2017. 243 f. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba. 2017

MAGNANI, José Guilherme Cantor; SPAGGIARI, Enrico.(Orgs.). Lazer de perto e de dentro: uma abordagem antropológica. São Paulo: Sesc, 2018.

MORAES, Leila Cristina. Inventivos “recreiares” nos Cotidianos de uma escola municipal. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa. Viçosa.

OPAS - Organização Panamericana de Saúde. Folha informativa sobre COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> Acesso em 13 de abril de 2021.

PINTO, Virginia Bentes; FARIAS, Gabriela Belmont de; COSTA, Maria de Fátima Oliveira;

RUFINO, Airtiane F.; FAGIANI, Letícia; MONTEIRO, Ryanne Freire; BRAGA, Lúcia Mara Nogueira; SOUSA, Fernando Antônio Ferreira de. Sociopoética: a vivência dialógica na pesquisa em biblioteconomia e ciência da informação. In: Borges, Maria Manuel; Casado, Elias Sanz. A ciência da informação criadora de conhecimento. Imprensa da Universidade de Coimbra. 2009. p. 235 - 250. Disponível em: [URI:http://hdl.handle.net/10316.2/31916](http://hdl.handle.net/10316.2/31916)

SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco da. Entre Celulares, Tablets, Consoles e Computadores: práticas digitais de adolescentes de uma escola pública de ensino fundamental. 2019. 249 f. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2019



## LAZER E ESPORTE NO CONTRATURNO ESCOLAR EM BELO HORIZONTE/MG<sup>1</sup>

**Marcília de Sousa Silva**

Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal (UFV-CAF),  
[marcilia.silva@ufv.br](mailto:marcilia.silva@ufv.br)

### RESUMO

*O contraturno escolar é desenvolvido nas instituições municipais de ensino fundamental em Belo Horizonte/MG. Portanto, o objetivo é analisar a produção do imaginário de lazer e esporte numa escola periférica da cidade. Foram realizadas e analisadas 37 entrevistas que produziram discursos sobre o lazer e esporte. Estes, são instrumentos de indução de uma conduta no contexto da produção de sua representação, bem como diversão ou entretenimento necessários à cena 'carente' no qual o contraturno se insere.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Esporte; Contraturno Escolar*

### INTRODUÇÃO

Esse estudo busca compreender as representações de lazer e esporte no contexto da prática das ações educativas do contraturno das escolas municipais de ensino fundamental no município de Belo Horizonte/MG. Neste, o contraturno escolar se concretiza por meio de oficinas que contemplam práticas corporais e culturais dos diferentes macrocampos que constituem o Programa Novo Mais Educação (PNME). Em Belo Horizonte, o contraturno estudado se constitui dos programas Escola Integrada (PEI), concretizado em 2007 perdurava suas ações até o período de interrupção das atividades escolares devido a pandemia. E, também, o Programa Segundo Tempo (PST) concretizado pela parceria entre Ministério da Educação e do extinto Ministério do Esporte (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2013, p.8).

O contraturno escolar belorizontino é caracterizado pela complexidade de setores da ação social que concorrem, ao mesmo tempo que são interdependentes (Educação e Esporte). Na construção do discurso, reconheço que os setores econômico, educacional, jurídico, político e midiático organizam, de certa forma, as relações societárias. Desse modo, os contornos políticos dos programas

---

<sup>1</sup> Este artigo foi produzido a partir de estudo do doutorado desenvolvido Programa de Pós Graduação em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG intitulado A Implementação dos Programas de Contraturno Escolar e as Representações de Lazer e Esporte.

de contraturno, as experiências e trajetórias de vida dos sujeitos pesquisados contribuem na construção do senso comum sobre lazer e esporte.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Na compreensão das possibilidades de construção do imaginário social de lazer e esporte, este estudo constituiu-se em pesquisa de campo concretizada numa escola municipal de Belo Horizonte/MG definida com base na vulnerabilidade social e do desenvolvimento educacional.

O estudo teve a participação de crianças, jovens, educadores e pais da comunidade escolar (17 crianças e jovens - E1 - idade; 13 Educadores e coordenadores ((EP - professores; EM - educadores monitores; 7 Pais - CO) totalizando 37 pessoas. As 37 entrevistas semiestruturadas foram gravadas e transcritas. A análise foi por meio da técnica de Análise de Discurso (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2014).

## **LAZER E ESPORTE NA CENOGRAFIA DO CONTRATURNO ESCOLAR**

Aproprio-me da metáfora teatral para definir cenografia como a 'arte' de desenhar, projetar e representar os fenômenos esporte e lazer por meio da produção de imaginários sociodiscursivos. Dessa forma, o trabalho de elucidação dos termos esporte e lazer requer uma exposição de como as representações da sociedade vão sendo construídas embasadas em determinados discursos ou circunstâncias.

Embora o esporte e lazer estejam referendados como direito social para todos os cidadãos, percebe-se um viés compensatório na constituição das diretrizes dos programas de contraturno escolar porque consideram, prioritariamente, os estudantes de áreas de vulnerabilidade social. Nesse sentido, os programas de cunho educacionais anunciam, por meio de suas ações, um padrão de assistência conferido em proteção social.

No contexto da prática do esporte e lazer, uma parte da população é beneficiária das ações estatais e a outra parte consumidora do setor privado. A articulação com outros setores da gestão pública faz-se imprescindível para promover, de fato, uma integração política na esfera da proteção, segurança, da saúde, do saneamento básico, da cultura, do esporte, do lazer de forma a 'aliviar' a escola desse fardo social.

Na trilha da democratização e acesso do esporte e lazer, a escola por meio dos seus programas de contraturno não deve assumir sozinha essa tarefa. O lazer e esporte, por meio dos programas de contraturno, não devem assumir o status de disciplina escolar e, menos ainda, imputarem-se de uma perspectiva funcionalista na medida em que são determinados como vetores de transmissão de valores e normas.

Na organização do Programa Escola Integrada daquela escola existe um trabalho voluntário de um servidor público integrante da comunidade escolar que executa a prática do futebol no campo de várzea do bairro.

Os programas são bons e vêm a contribuir muito, principalmente, para as comunidades. Essa comunidade é muito carente, tanto que no final de semana se não tiver esse futebol, não tem nada para a moçada (CO5) (Grifo meu).

Persevera um movimento de acesso ao esporte e ao lazer por meio das ações propostas pela escola naquele bairro. Esses elementos revelam um apelo à inclusão e ao enfrentamento às vulnerabilidades no que tange às experiências proporcionadas aos outros cidadãos que não são contemplados pelos critérios de atendimento no contraturno da escola.

Na atualidade brasileira, é preciso reconhecer que existem formas de enfrentamento das questões sobre desenvolvimento, desigualdade e pobreza que podem influenciar na redução das vulnerabilidades e riscos. Considerando que os indicativos da vulnerabilidade ultrapassam fronteiras nacionais há uma tendência mundial em estabelecer índices e indicadores com os quais se busca estabelecer correlação com a realidade social. Meu argumento é que além do índice IVS utilizado como parâmetros para proposições dos programas PST e PEI deve-se, também, investir em indicadores referentes às variáveis de processos sociais complexos que venham a retratar os resultados da política, como exemplo, a proporção de estudantes que permanecem na escola, crianças/jovens trabalhadores, perfil educacional da comunidade, retrato do domicílio<sup>2</sup>.

Ressalto a importância dos programas de contraturno escolar naquela comunidade como contribuintes para assegurar lazer e esporte aos sujeitos tendo em vista as carências de bens culturais, de serviços e de espaços para suas práticas. No entanto, é imprescindível que as ações sejam avaliadas, replanejadas e tenham continuidade porque, de outra forma, assumem a característica de ofertas esporádicas de práticas esportivas e de lazer. As expressões “precisam de verba para continuar” e “as mudanças políticas” deixam vestígios, a partir do contexto de produção, da extensão em que as políticas são ‘hierarquizadas’ quando determinadas áreas não têm seus orçamentos executados ou quando são ‘fragilizadas’ no planejamento do orçamento público<sup>3</sup> de determinados períodos governamentais.

Acho que os programas desenvolvem ações de esporte e lazer que podem ser aplicados em outros momentos da vida dos meninos. Eles podem levar o que aprendem nos programas para as ruas, os parques, suas casas na medida que eles percebem que eles podem fazer as atividades em outros espaços que não da escola (EM4).

---

2 A ONU explicita que moradia inclui a segurança da posse do domicílio (isto é, proteção contra despejos), acessibilidade financeira (a despesa da moradia não compromete a renda familiar), privacidade, acesso a serviços de saneamento e eletricidade, proteção contra fatores de risco e uma localização que não restrinja o acesso a oportunidades de emprego e equipamentos públicos de saúde e educação, entre outros componentes (IBGE, 2015).

3 Os dispositivos legais que formam a base do orçamento público são o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA) que resumidas, respectivamente, estabelecem metas para a administração pública, orienta a elaboração da proposta e estima receita fixa despesa a ser realizada pelo governo.

Incontestavelmente, as ações devem extrapolar 'os muros da escola' numa vertente de educação para o lazer e esporte numa perspectiva de estabelecer novas formas de ser e estar naquele território, como um processo de recontextualização, (re)invenção e apropriação. Posto que o indicativo de vulnerabilidade retrata um quadro de outros aspectos de exclusão é recomendado pensar sobre as condições em que acontecem as práticas educativas propostas pelos programas de contraturno escolar. Isso significa refletir sobre as condições de infraestrutura dos espaços físicos utilizados, as formas de apropriação da escola pela comunidade e sobre os condicionantes sociais e culturais que influenciam os vínculos dos sujeitos com a instituição.

## **MINHAS CONSIDERAÇÕES**

A expectativa do estudo não foi de atribuir aos programas de contraturno os impactos positivos ou negativos, mas de desvelar o imaginário sociodiscursivo a partir dos sujeitos do contexto da prática de esporte e lazer. Considerando que o esporte e lazer compõem os programas PEI e PST, cabe ressaltar que tais práticas são construídas historicamente, são interdependentes da dinâmica social e carregam semelhanças e aproximações em sua constituição. Esses fenômenos compartilham o entendimento que os concebem como manifestações culturais, como mecanismos de controle e proteção social e como objetos com potencialidades educativas. Apesar das múltiplas confluências, esporte e lazer apresentam especificidades próprias que vão sendo tensionadas por meio das articulações da realidade social. E o lazer e esporte se tornam objetos sociais na medida em que se relacionam com o sujeito que tem uma visão sobre eles.

As experiências de esporte e lazer nos programas de contraturno - PST e PEI apresentam-se como recursos educativos e como oportunidade para construção de um currículo de 'felizes encontros'. Parafraseando Paraíso (2015), entendo que para "transformar os tristes encontros de um currículo, é importante conhecer, espreitar, perguntar, problematizar, encontrar uma linha de fuga" (p.52).

Partindo dessa lógica compreendo que o esporte e lazer proporcionado pelos programas de contraturno escolar podem ser artefatos para construção de projetos curriculares que promovam integração entre os sujeitos e saberes com vistas a um envolvimento mais ativo. Acredito que as ações de esporte e lazer têm o poder de potencializar as relações da escola com a comunidade no que tange a configuração do espaço escolar como local de formação de novos imaginários e convencimento dos cidadãos de que é possível construir modelos de sociedade justa e democrática

Essas perspectivas revelam os aspectos educativos desses dois fenômenos e os elenca como constructos para a reconstrução do conhecimento e para o exercício da cidadania, porém no contexto da prática podem assumir um caráter assistencial, que pode configurá-los como instrumentos de transmissão de valores impostos.

## **REFERÊNCIAS**

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. Dicionário de análise do discurso. Contexto, 2014.



IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2015. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Manual de Educação Integral. Disponível em [ftp://ftp.fn-de.gov.br/web/pd-de/manual\\_pd-de\\_2009\\_escola\\_integral.pdf](ftp://ftp.fn-de.gov.br/web/pd-de/manual_pd-de_2009_escola_integral.pdf) Acesso em 28 abr.2011.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Diretrizes do Programa Segundo Tempo. Brasília, 2011. Disponível em [www.esporte.gov.br/segundotempo](http://www.esporte.gov.br/segundotempo). Acesso em 23 março 2013.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Um currículo entre formas e forças. Educação, v. 38, n. 1, p. 49-58, 2015.



## ESCOLA, EXPERIÊNCIAS JUVENIS E A TECITURA DE UM CURRÍCULO-LAZER

**Marie Luce Tavares**

Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Branco (IFMG),  
[marie.tavares@ifmg.edu.br](mailto:marie.tavares@ifmg.edu.br)

**Hélder Ferreira Isayama**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), [helderisayama@yahoo.com.br](mailto:helderisayama@yahoo.com.br)

### RESUMO

*O objetivo deste trabalho é traçar reflexões a partir dos diálogos entre as experiências com lazer das/os jovens-estudantes no Ensino Médio Integrado do IFMG – Campus Ouro Branco e o currículo da instituição, que culminaram na tecitura de um Currículo-Lazer. A partir da cartografia, analiso as experiências com lazer que culminaram na tecitura de um Currículo-Lazer que desafia as composições curriculares da escola.*

*PALAVRAS-CHAVE: Currículo-Lazer; Educação Profissional e Tecnológica; Juventudes.*

### INTRODUÇÃO

O currículo “corporifica relações sociais, formas de conhecimento, de saber-poder e como território de composições e experimentações; território em que jogamos parte significativa dos jogos de nossas vidas” (PARAÍSO, 2016, p. 207), e se configura como espaço de territorializações e desterritorializações, campo de luta por sentidos e significados. Por isso, a necessidade de atravessá-lo, e pensá-lo a partir de outras possibilidades. E neste sentido, questionamos: quais as potencialidades possíveis do atravessamento do currículo na Educação Profissional e Tecnológica, no contexto do Ensino Médio Integrado?

No Ensino Médio Integrado, trabalho e escola passam a ser entendidos como esferas da vida humana nas quais se dá, de forma integrada, a produção da existência. Existências que se definem a partir das relações sociais em que homens e mulheres constituem a si mesmos, uma dada formação social cujas características estão condicionadas pela forma como se consideram não só as tecnologias, a educação, o trabalho, mas, também, outras esferas da vida humana, como o lazer. Assim, o objetivo deste estudo é, no contexto da educação profissional, traçar reflexões a partir dos diálogos entre as experiências com lazer das/os jovens-estudantes no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de

Minas Gerais (IFMG) – Campus Ouro Branco e o currículo da instituição a partir da tecitura de um Currículo-Lazer. Destacamos que este estudo compõe a tese de doutoramento intitulada “Entre o não dito e o que se expressa: juventudes, experiências e o Currículo-Lazer na escola”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

## **ENTRE FLUXOS E NÓS - LAZER, CULTURAS JUVENIS E A TECITURA DO CURRÍCULO-LAZER**

Compreendemos a escola como espaço potente para as relações culturais no que tange ao lazer quanto um processo educativo sistematizado, mas também por sua própria apropriação e ressignificação pelos sujeitos escolares, a partir de suas experiências com o lazer no espaço da escola. Percebemos que a chamada educação pelo e para o lazer não acontece de forma estanque nos processos de elaboração e reelaboração das práticas de lazer pelos sujeitos, principalmente no que se refere às juventudes. Sendo assim, é necessário considerar as construções conceituais de lazer apropriadas pelos sujeitos que atuam na escola para compreender suas práticas; práticas essas que recriam a escola e o próprio lazer. Para tanto, é preciso recorrer às práticas, às experiências com lazer potencializadas pelos sujeitos.

Na paisagem dada a partir das experiências com lazer das/os jovens estudantes estudados, fomos compondo para o currículo um plano de virtualidades, com novos possíveis, multiplicidades outras. Deleuze; Parnet (1998) ressaltam que, qualquer coisa no mundo contém elementos atuais e virtuais, que coexistem e entram num estreito circuito que nos leva constantemente de um a outro. E o currículo não fica fora dessa relação. Portanto, o encontro com as experiências com lazer das/dos jovens-estudantes do IFMG – Campus Ouro Branco nos leva a pensar o currículo como um encontro, uma composição.

Este encontro se deu na experimentação, na tentativa de buscar potencialidades, outros possíveis, “em outros lugares, coisas e objetos para mobilizar a diferença e agenciar devires que produzam alegrias em um currículo e em uma vida (PARAÍSO, 2016, p. 53). Desse encontro, apontamos possibilidades de construir uma outra dinâmica escolar na qual exista uma ligação efetiva entre o conhecimento escolar e os saberes da vida, da experiência.

Poderíamos começar por imaginar que corpos, os mais heterogêneos, os mais disparatados, os mais improváveis, se encontram e se combinam no currículo, para compor um agenciamento currículo particular. Imaginar o currículo desse modo aparentemente contraria a experiência ordinária. Mas é exatamente o contrário: é a concepção canônica que contraria a experiência ordinária que temos do currículo (PARAÍSO, 2016).

Para começar, as/os jovens-estudantes indicam que a experiência com o lazer das/dos jovens estudantes têm se dado na escola. Neste sentido, podemos pensar sobre as vivências de lazer como o lugar de reconhecimento de experiências que desembocam em renovações e novas invenções. É neste contexto, que o lazer

conquistou o espaço no currículo da escola de Educação Profissional e Tecnológica, como lugar do acolhimento, da pluralidade, do possível. E como ressalta Paraíso (2016), precisamos de subversões performáticas em um currículo, porque isso indicará nossa capacidade de reinvenção.

Ainda que a Educação Profissional e Tecnológica pense seu currículo como um conjunto de saberes e práticas para melhor formar indivíduos, solicitando um sujeito adequado em dado momento histórico; o próprio teor inesperado, inusitado e surpreendente dos cenários educativos, trava qualquer pretensão de estabelecer rigidamente esse currículo e esses sujeitos. Nesse encontro com os coletivos, inspirado nos preceitos deleuzianos, uma “arte do encontro e da composição”, foi possível conceber o lazer, “a educação e o currículo de outra forma que não como um processo de desenvolvimento e formação”, processo “organizado em torno das tradicionais categorias de sujeito e objeto”. Esse encontro, potencializou uma arte como essa que é a “que se passa entre os diferentes corpos que habitam um currículo” (TADEU, 2003, p. 47).

Neste sentido, atravessados pelos fluxos, acontecimento e devires, os diálogos das experiências com lazer dessas/es jovens-estudantes com o currículo do IFMG-Campus Ouro Branco nos convidam a pensar o possível em um currículo-lazer, que emerge, dentre outros acontecimentos, das “condições sob as quais algo novo é produzido” (TADEU; CORAZZA; ZORDAN, 2004, p. 16). Afinal, a “máquina do lazer”, em referência às “máquinas de ensinar”, foi posta pelas/os jovens-estudantes como possibilidade “de pensar, de significar, de analisar, de desejar, de atribuir e produzir sentidos, de interrogar em que sentido há sentidos” (CORAZZA, 2002, p. 111).

E este convite se potencializa pela possibilidade de criar linhas que façam fugir endurecidos estados de coisas curriculares e criem possibilidades de experimentar “currículos da diferença” nunca pré-formados. Nunca pré-formados, sim, mas animados por uma imagem do pensamento segundo a qual só pensamos por força de algum choque, de uma “fulguração”, de um “acontecimento”, de uma “intensidade”. Uma experimentação curricular dessa natureza não dispensa uma pedagogia refinada. Porém, não se trata de uma “pedagogia da solução de problemas”, mas de uma “pedagogia do problema”, pedagogia essa que é a pedagogia do próprio “pensar”, pois é num campo problemático de encontros que o pensar é atizado (PARAÍSO, 2016).

A tecitura deste currículo-lazer se articula à configuração pedagógica que subtrai o “ensinar” das linhas verticais em que ele presta auxílio à “representação”, ao “reconhecimento” e à “semelhança”, submetendo-o a linhas horizontais do “aprender” por força de surpresas que fazem pensar (TADEU, 2003, p. 49). Assim, não se trata de controlar a vida nem de prevê-la, mas de inventá-la. Neste traçado do plano de imanência, o aprender se passa no meio, se passa no entre-meio. E é por isso que se torna interessante.

Enfim, nesse currículo, que é performático, subversivo, agenciador, saímos do território currículo-desempenho pensado pela e para a Educação Profissional e Tecnológica e caminhamos em direção a uma outra terra, a um outro território, que

a exemplo “da fronteira”, pode ser habitado por conflitos e choques, mas é também habitado pela diferença e pelo encontro.

Paraíso (2016) nos atenta para estarmos alertas, afinal, esse currículo não pode descansar um só segundo em sua tarefa de conectar, agenciar, maquinar, desterritorializar e escapar. Se alguma forma classificadora se instaurar, se algum “programa universal” se formar é porque a diferença foi capturada, e o aprender, que produz tanta alegria, mais uma vez se distancia. Por isso, o movimento de abertura em um currículo precisa ser permanente, sem descanso, sem parada.

E assim está o currículo-lazer.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os diálogos das experiências com lazer das juventudes com o currículo do IFMG-Campus Ouro Branco nos convidam a pensar o possível em um currículo-lazer, que emerge, dentre outros acontecimentos, da produção de algo novo. A tecitura desse currículo-lazer, dada na efervescência de ressignificação do currículo escolar, possibilita às/aos jovens-estudantes que contem suas histórias, incorporem outros saberes, outras narrativas, produzam outros significados e estabeleçam novos problemas para a escola e para a vida.

O currículo-lazer nos desafia a abrir as composições curriculares, a levá-lo a produzir suas próprias linhas de singularidade, sua própria cartografia, sua existência. A escola, como espaço público, é aquela que permite múltiplas experimentações, portanto, o espaço, por excelência, da criação, em que se exercitam formas diferentes de sociabilidade, subjetividade e ação.

## REFERÊNCIAS

CORAZZA, Sandra Mara. Labirintos da pesquisa, diante dos ferrolhos. In COSTA, Marisa Vorraber. Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. Diálogos. São Paulo: Escuta, 1998.

PARAISO, Marlucy Alves. Currículo e relações de gênero: entre o que se ensina e o que se pode aprender. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 206-237, jan./abr. 2016.

TADEU, Tomaz. A arte do encontro e da composição: Spinoza + Currículo + Deleuze. In: TADEU, Tomaz; CORAZZA, Sandra. Composições. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TADEU, Tomaz; CORAZZA, Sandra; ZORDAN, Paola. Linhas de escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.



## O JOGO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ABORDAGEM À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA

**Aline Lorene Gutierrez Belissimo Cinel**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), [a.cinel@unesp.br](mailto:a.cinel@unesp.br)

**Luciene Ferreira da Silva**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP),  
[silvalucienef@gmail.com](mailto:silvalucienef@gmail.com)

### RESUMO

*Neste estudo aborda-se o ensino do jogo na Educação Física de forma contextualizada. A problemática tem a ver com o uso instrumental do jogo e sua pouca significância para alunos da classe trabalhadora. Subsidiar-se na Pedagogia Histórico-Crítica para tal afirmação. É um estudo com abordagem qualitativa, com realização de pesquisa bibliográfica. Considera-se que o jogo tem importante papel a ser desempenhado como processo sociocultural e político transformador e progressista.*

*PALAVRAS-CHAVE: Jogo; Educação; Pedagogia histórico-crítica*

### INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em desenvolvimento, a qual aborda a problemática do ensino do jogo nas aulas de Educação Física. A abordagem é feita de forma contextualizada e busca se aproximar da realidade do impacto causado na educação pública, pelas políticas neoliberais. Então a hipótese é de que a problemática decorra dessas políticas para economia e para a educação, que inculcam e reforçam a educação dualista, técnico instrumental para a classe trabalhadora e científica para a classe dominante.

Portanto, o ensino do jogo de forma descontextualizada, como passa tempo, ou para “socialização” inviabiliza a reflexão sobre a história e a memória dos grupos locais e regionais, não permitindo a emancipação do sujeito, pois o jogo tem potencial transformador se ancorado teoricamente na Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2019).

O objetivo geral deste estudo é o de analisar o jogo na Educação Física, na escola pública, em tempos de neoliberalismo na educação e estudar o jogo como elemento sociocultural a ser ensinado nas aulas de Educação Física, favorecendo o rompimento com educação dualista. Segundo Saviani (2019), na sociedade de

classes há uma educação para a classe burguesa e outra para a classe trabalhadora, que faz perpetuar o poder de uma classe sobre a outra. A Pedagogia Histórico-Crítica atua a partir desse contexto e tem como objetivo a educação unitária.

Para o estudo do jogo nas aulas de Educação Física, esse trabalho se desenvolverá pela abordagem crítico-superadora a qual recebe influência dos educadores José Carlos Libâneo e Dermeval Saviani e se sustenta no marxismo, enfatizando a justiça social durante sua prática. (DARIDO e RANGEL, 2019).

## **METODOLOGIA**

Neste momento, por meio da pesquisa qualitativa visa analisar e compreender o jogo na educação. Até o momento foi realizada pesquisa bibliográfica sobre: educação, jogo e a Pedagogia Histórico Crítica. Partindo do jogo e suas relações com a sociedade, utilizando referenciais teóricos como: Antunes (2019), Elkonin (2009), Freitas (2018), Caillois (2017), Huizinga (2018), Marcellino (2010), Padilha (2006), Saviani (2019), dentre outros.

A análise se sustentou no materialismo histórico-dialético e nas categorias trabalho e totalidade, pensando na economia capitalista que engendra o jogo a partir da vida social e do trabalho, pois de acordo com Elkonin (2009) “a base do jogo é social devido precisamente a que também o são sua natureza e sua origem, ou seja, a que o jogo nasce das condições de vida da criança em sociedade”.

Assim, o jogo que aparece em Huizinga (2018) como a razão de ser primeira do humano se aproxima da visão de Marx (1963), O capital a respeito do trabalho. Trabalho e jogo essencialmente se vêem transfigurados pela e na economia capitalista. Nesse sentido, os estudos de Freitas (2018) e Antunes (2020) ressaltam a precarização do trabalho desde a década de 1990, no Brasil, e a agressividade do mercado, para gerar lucro, a partir da globalização da economia. O trabalho na vida social está direcionando a educação escolarizada para reprodução do status quo, com ainda mais escassez de trabalho para a classe trabalhadora. O jogo para Caillois (2017) fascina a partir de quatro categorias: alea, agon, mimicry e illinx. Nas aulas de Educação Física, sustentando-se na Pedagogia Histórico-Crítica, o jogo, abordado como base de sedimentação da cultura (HUIZINGA, 2018), em rituais, parte da prática social a ela retorna após análise contextualizada. Essa reflexão sustentada também em Padilha (2006) Marcellino, (2010) e Elkonin (2009).

## **REVISÃO DA LITERATURA**

O trabalho está imerso em conflitos de classe e a sua precarização influencia hábitos e rotinas das famílias da classe trabalhadora, que ficam condicionadas à lógica do mercado e, submetidos aos valores e ideologias que vem sendo impostas historicamente pela classe dominante, por meio dos aparelhos ideológicos do Estado, dentre os quais se destaca a escola, evidenciando seu caráter regulador e controlador das massas. Nessa perspectiva, o sistema de ensino torna-se responsável pelo preparo direta e indiretamente da mão de obra para trabalhos

precarizados, caracterizando a ideologia da classe dominante que comanda os interesses econômicos e políticos, de manutenção do status quo (SAVIANI, 2019; ANTUNES, 2019).

Diante desse contexto, sob o domínio do capital, a educação na escola e fora dela se precariza e “[...] o lazer, enquanto fenômeno social da modernidade se mostra como algo esquecido pela educação e pela escola” (PADILHA, 2006, p. 177), pois não há mais tempo e espaço para o lazer e a produção cultural infantil, os jogos e as brincadeiras tradicionais vêm sendo subtraídas do cotidiano, sendo notável a diminuição de possibilidades para vivência do lúdico na infância (MARCELLINO, 2010).

Esse contexto silencia culturas, dificulta o acesso ao conhecimento científico e o saber sistematizado, extinguindo reprimindo o ensino contextualizado e crítico, dessa forma:

Para compreender a realidade, as pessoas precisam apropriar-se do saber sistematizado que ultrapassa os limites do manejo pragmático das coisas e alcança os processos de movimento da realidade em sua forma mais ampla e mais profunda. Os conhecimentos a serem ensinados nas escolas não devem visar, portanto apenas a preparação dos indivíduos para as demandas prático-utilitárias da cotidianidade (MALACHEN; MATOS; ORSO, 2020 p. 37).

Assim, o jogo deve ser potencializado e entendido como processo sociocultural e político, favorecendo a transformação social e a educação progressista.

Diante desse contexto o jogo na Educação Física, na escola, não podem ocorrer a contento, sem se caracterizar o meio sociocultural e político, refletindo sobre o jogo e os vários tipos de jogos da cultura, compreendendo tanto o jogo como o desenvolvimento humano, como processos socioculturais e políticos, que envolvem a educação na escola e fora dela (ELKONIN, 2009; VIGOTSKY, 2007).

A Educação Física por muito tempo foi influenciada por abordagens pedagógicas que valorizavam o movimento performático como objetivo e o jogo predominantemente como instrumento didático.

De acordo com Elkonin (2009), o uso do jogo como instrumento didático, limita o jogo enquanto papel social pois os elementos fundamentais do jogo acabam ficando em segundo plano. Todo jogo tem um significado e transcende as necessidades imediatas da vida. Nessa mesma perspectiva Caillois (2017) destaca que é no momento do jogo que há uma relativa liberdade para desenvolver a imaginação e a criação, uma vez que o jogo afasta da vida real quando são criados mundos imaginários.

Dessa forma neste estudo, para abordar o jogo em sua essência e significação, se apoia na Pedagogia Histórico-Crítica. Para Saviani (2019) a partir da perspectiva de Marx, o homem ao produzir seus meios de existência por meio do trabalho, cria e recria-se, portanto, o trabalho não é desprovido de sentido, de significados culturais. A partir da Pedagogia Histórico-Crítica o jogo que é valorizado por um povo, um

grupo ou para a classe trabalhadora, servindo para a compreensão da sociedade, como um todo, da sua estrutura, como também do conhecimento de sua história e características morais e intelectuais, consubstanciando fator de emancipação autonomia e liberdade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao investigar a educação, suas relações com a sociedade, a educação física, o jogo, e a Pedagogia Histórico-Crítica, até o momento evidencia-se a necessidade de rever os espaços, tempos para jogar e brincar no ambiente escolar, pois as rotinas exacerbadas e demandas destinadas as infâncias, precarizam a educação e o desabrochar das potencialidades humanas por meio jogo, para as crianças das escolas públicas. Há urgência na preservação da cultura popular e os alunos necessitam compreender que são direcionados para o consumo de culturas e não para o jogo e a educação transformadora.

O jogo tem potencial para a emancipação necessária quando parte do grupo sociocultural e a ele retorna com o conhecimento sobre a prática social, refletida.

## **REFERÊNCIAS**

- ANTUNES, R. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.
- CAILLOIS, R. Os jogos e os homens: A máscara e a vertigem. Petrópolis: Vozes, 2017.
- ELKONIN, D. Psicologia do jogo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- FREITAS, L. C. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. 8. Ed. – Tradução João Paulo Monteiro. São Paulo. Perspectiva, 2018.
- MALANCHEM, J.; MATO, N.; ORSO, P. A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a base comum curricular. Campinas: Autores associados, 2020.
- MARCELLINO, N. C. Lazer e Educação. 16 ed. Campinas: Papyrus, 2010.
- MARX, K. O capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica, quadragésimo: novas aproximações. Campinas: Autores associados, 2019.
- PADILHA, V. Dialética do lazer. São Paulo: Cortez, 2006.



## O SAMBA ENQUANTO CULTURA AFRO: A APLICAÇÃO NAS ESCOLAS PERANTE A BNCC

**Raul de Alcântara Santa Barbara de Sena**

Centro Universitário Senac - Santo Amaro (CAS), [rauldealcantara@gmail.com](mailto:rauldealcantara@gmail.com)

**Livia Cristina Toneto**

Centro Universitário Senac - Santo Amaro (CAS), [livia.ctoneto@sp.senac.br](mailto:livia.ctoneto@sp.senac.br)

**Fernando Estima de Almeida**

Centro Universitário Senac - Santo Amaro (CAS), [fernandoestima@uol.com.br](mailto:fernandoestima@uol.com.br)

### RESUMO

*Pesquisa sobre dança e cultura popular com enfoque no samba enquanto cultura Afro, baseada em Rudolf Laban e se utilizando da metodologia de bricolagem, a fim de possivelmente contemplar os objetivos que em geral se tem a intenção de sistematizar um processo didático pedagógico e metodológico de ensino do samba enquanto exigência da BNCC, obtendo como resultado a produção de um material de apoio e consulta em vivências corporais a serem utilizados em escolas e prática enquanto lazer pessoal.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Dança; Escola.*

### INTRODUÇÃO

Pensar em lazer de forma restrita, sem possíveis extensões, com uma visão apenas para o ócio, atualmente subestima o tema, Silva (2011, p. 03), destaca a necessidade de ampliar nosso entendimento e buscar compreender seus significados e especificidades dentro dos contextos de onde partem nossos olhares e percepções, assim então dando início a um contexto do que se pode ser lazer, podendo compreendê-lo até mesmo como algo interligado a educação em escolas, como reforça Marcelino (2000, p. 01) ao citar, “Utilizar o lazer como veículo educador, e objeto de educação, é instigar nas crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos o espírito de coletividade, criar ambientes lúdicos, e que envolvam atividades físicas associadas a momentos de alegria e diversão.” Assim, se direcionando nesta linha de pensamento, esta pesquisa busca uma percepção de relação entre dança e cultura com lazer dentro de um espaço educativo.

Baseando-se para a o entendimento educacional de forma mais complexa então, em uma documentação que vem ganhando força no Brasil e é exigida em escolas regulares, a “BNCC” (Base Nacional Comum Curricular) que se trata de um documento de caráter normativo implementado em 2014, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, e garante a aplicação de alguns componentes curriculares, sendo para esta pesquisa uma forma de compreender o âmbito educacional melhor, e se aprofundar na unidade temática “Dança”, incorporando assim esta diretriz educacional, afim de trazer para ela a cultura da dança enquanto lazer.

Neste segmento será concebido maior atenção a dança, abrangendo os movimentos corporais que lhe favorecem e a influência sociocultural envolvida durante sua prática que se determina como lazer. Rodrigues (2018, p. 01) discorre sobre a dança como “uma das expressões artísticas mais antigas do mundo citando o fato de homens primitivos utilizarem desta forma de expressão muito antes da comunicação linguística, como forma de agradecimentos, celebração ou pedir proteção.”

Com uma visão contemporânea destas expressões corporais, a autora Scarpato (1999) traz formas de compreendê-las sob a visão de Rudolf Laban, grande referencial dentro da dança, sendo bailarino, coreógrafo, professor de dança, teatrólogo, musicólogo, intérprete, considerado como o maior teórico da dança do século XX e conhecido como “pai da dança-teatro”. Scarpato define as ideias de Laban pontuando-as da seguinte maneira:

- 1- O ser humano é um todo integrado e tem seu ritmo interno pessoal.
- 2- O professor deve estar alerta ao espírito da classe e modificá-lo.
- 3- A dança procura resgatar a movimentação espontânea das pessoas, ajudando a encontrar própria forma de expressão.
- 4- A aprendizagem da dança contribui para equilibrar os esforços intelectuais e desenvolver a expressão criativa.
- 5- O ser humano se expressa por meio da dança.
- 6- A aprendizagem da dança deve ensinar a viver, mover e expressar-se no ambiente em que a criança vive.
- 7- Desenvolve a consciência corporal, espacial e temporal.
- 8- Pelo movimento exterioriza-se a livre expressão, expõe-se o que está no íntimo de cada um.
- 9- As atividades de dança propiciam o trabalho em grupo, que gera a cooperação (1999, p. 75).

Atingindo então o entendimento sobre dança desta perspectiva, e correlacionando à diretriz citada anteriormente torna-se possível suprir os objetivos deste trabalho, sendo em geral sistematizar um processo didático pedagógico e metodológico para o ensino do samba enquanto exigência da BNCC para turmas de 5º ano do ensino fundamental e compreendendo também a dança enquanto lazer. Contudo, como objetivos específicos a pesquisa pretende: A. Compreender o ritmo Samba enquanto prática corporal e cultural de lazer; B. Aprofundar-se no estudo afro em ligação com a cultura do samba; C. Identificar maneiras de desenvolver a temática de dança do 5º ano no ensino fundamental em aulas de educação física, contemplado na BNCC.

Após então citar estes objetivos, se faz necessário um destaque ao samba, com um olhar para o mesmo diversificado enquanto cultura popular brasileira e lazer social. O samba está presente no Brasil a cerca de 180 anos com seu surgimento em 1838 (Diniz 2006, p. 13). Desde então, muitas evoluções ocorreram para este ritmo principalmente durante o carnaval no Brasil, que é analisado por Risério que lhe descreve da seguinte forma:

O Brasil não é “o país do carnaval”, como se lê no título do romance de Jorge Amado - e sim um país de muitos carnavais [...] é como se o extravasamento generalizado, se estendesse uniformemente pelo país, com os mesmos tambores, as mesmas fantasias, os mesmos quadris em transe, numa incrível proliferação de bailes e desfiles diuturnos. De cidade a cidade, de Recife a Porto Seguro, são grandes as diferenças (1995, p. 90).

Tendo em vista que a origem deste ritmo apesar de antiga deve ser valorizada e isto é feito principalmente pela Velha Guarda no carnaval, que tem grande importância em manter as tradições e repassar conhecimento, que traz semelhança a oralidade trazida no texto de Xavier (2016), em que realça esta transição dos ancestrais com a história através da “oralidade”, sendo vista pelos povos africanos como “[...] um fio permanente que o conecta com seus ancestrais, com sua história e com sua identidade mais profunda”. É possível enxergar que esta citação se relaciona como forma de se pensar no papel de um professor no Brasil, que tem uma função muito semelhante de estudar fragmentos da história vivida por ancestrais e conectá-la com as novas gerações.

Interligando o samba e educação desta forma, possibilita o início ao estudo sobre o Afro para então poder correlacioná-los. Fiamoncini e Saraiva (2003) discorrem sobre as danças de matriz africana e as caracterizam com raízes antigas, descrevendo esta origem com influências provindas de manifestações carregando uma cultura milenar de aldeias e tribos africanas, trazendo em seus movimentos de dança grande culto espiritual como incorporar orixás que em contextos religiosos tem associações a elementos da natureza como água, fogo, terra e ar, tendo então movimentos característicos destes elementos como água movimentos suaves e constantes e terra fortes e em direção ao solo. Além disto, o ritmo da dança tem batidas fortes e é ligado a instrumentos de percussão, tambores e atabaques.

Sendo assim, com o formato de uma produção artística, o presente trabalho terá a intenção de relacionar o samba com a cultura afro promovendo vivências nestes ritmos.

## **METODOLOGIA**

Para esta pesquisa será utilizado uma análise qualitativa, que segundo Veal (2011, p. 267), uma das vantagens da pesquisa qualitativa é que esse método “[...] é mais capaz de favorecer a percepção de mudanças pessoais ao longo do tempo [...] não ignorando o fato de que a maioria dos comportamentos das pessoas é altamente influenciada por sua história de vida e suas experiências”. Se utilizando juntamente

da metodologia de Bricolage, que vem do francês que quer dizer improviso, sob o ponto de vista da arte, cultura visual e educação, a bricolagem como método possibilita uma criação “pessoal” mais conhecido como faça você mesmo. Trazendo o tema para o campo acadêmico de acordo com Nunes (2014, p.31), “a bricolagem é transportada para o campo da pesquisa qualitativa enquanto técnica de pesquisa exploratória, mais especificamente para a pesquisa em educação, a bricolagem como abordagem metodológica.”

## RESULTADOS

Por meio da metodologia utilizada para este trabalho, tornou-se possível a sistematização de um processo didático-pedagógico que consiste em um repertório de movimentos corporais que se relacionam com o samba e demais práticas culturais de matriz africana. Esse processo foi compilado em formato de vídeo e especificados como “Os princípios do Samba” e “Vivências nas danças Afro”, sendo disponibilizados na plataforma YouTube nos links a seguir:

- Os princípios do Samba:

<https://www.youtube.com/watch?v=VWHMLk3uBPk&feature=youtu.be>

- Vivências nas danças Afro:

<https://www.youtube.com/watch?v=Ullt7mqLQvE&feature=youtu.be>

No primeiro vídeo está exemplificado alguns pilares do samba, destacando o gingado do sambista conhecido por “jeito malandro de ser” sendo um corpo mole, uma pessoa com gingado e que se movimenta em malemolência, porém sempre com sua postura que demonstra uma pessoa difícil de ser abatida.

Ao retratar o segundo vídeo foi exposto movimentos interligados a questões religiosas, entretanto estas podem ser resumidas a conexão com os elementos como tratados no vídeo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, foi possível observar a importância da dança dentro de escolas, enfatizando seus ganhos trazidos juntamente a uma aula de educação física, além de cumprir os objetivos trazidos anteriormente como compreender os movimentos corporais ao se desenvolver o samba entendendo ele como produção de origem africana e que contempla desta forma o exigido na BNCC. Foi exposto também diferentes fatores levados em conta antes de se reproduzir movimentos de dança, mostrando significados e justificativas para tais movimentos durante a reprodução, como questões culturais e religiosas, história do ritmo trabalhado valorizando a necessidade de suas origens e personagens possivelmente interpretados durante o ato, e principalmente uma base de repertório motor e conhecimento de seu próprio corpo necessário a ser repassado a alunos de 8 a 9 anos por profissionais de Educação Física. Este projeto demonstrou o quanto a metodologia de bricolagem juntamente a uma metodologia de ensino e suas formas didáticas, tendo como base Laban, auxiliam na compreensão desta temática no ambiente escolar e de lazer, podendo

tornar mais flexível e possível de expressar o conhecimento como demonstrado nos vídeos servintes como material de apoio e consulta para profissionais da área.

### **SAMBA AS AN AFRO CULTURE: THE APPLICATION IN SCHOOLS BEFORE BNCC**

*Research on dance and popular culture with a focus on samba as Afro culture, based on Rudolf Laban and using the methodology of bricolage, in order to possibly contemplate the objectives that in general are intended to systematize a didactic pedagogical and methodological process of teaching the samba as a requirement of BNCC, resulting in the production of support material and consultation of bodily experiences to be used in schools and practice as personal leisure.*

*KEYWORDS: Leisure; Dance; School.*

### **SAMBA COMO AFRO CULTURA: LA APLICACIÓN EN ESCUELAS ANTES DE BNCC**

*Investigación sobre danza y cultura popular con enfoque en la samba como cultura afro, basada en Rudolf Laban y utilizando la metodología del bricolage, para posiblemente contemplar los objetivos que en general se pretenden sistematizar un proceso didáctico pedagógico y metodológico de la enseñanza de la samba. como requisito de BNCC, resultando en la producción de material de apoyo y consulta de experiencias corporales para ser utilizado en las escuelas y la práctica como esparcimiento personal.*

*PALABRAS CLAVE: Ocio; Baile; Colegio.*

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Governo Federal. Ministério da Educação (Org.). Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 02 ago. 2020.

DINIZ, A. Almanaque do samba: a história do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2006.

FIAMONCINI, L. SARAIVA, M.C. Dança na escola: a criação e a coeducação em pauta. In: KUNZ. Elenor (Org.). Didática da Educação Física. 1.3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. 2. ed., ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

NUNES, A. Sobre a pesquisa enquanto bricolagem, reflexões sobre o pesquisador como bricoleur. Rio Grande do Sul: Revista Digital do Lav, [s.l.], v. 7, n. 2, p.30-41, 8 ago. 2014. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/15112>. Acesso em 09 mai. 2021.

RISÉRIO, A. Carnaval: as cores da mudança. Recife: Afro Ásia nº16. 1995.



RODRIGUES, M. C. S. Dança. São Paulo: SAGAH EDUCAÇÃO S.A. 2018.

SCARPATO, M. T. O corpo cria, descobre e dança com Laban e Freinet. Campinas, São Paulo: (s. n.), 1999.

SILVA, T.F. Lazer escola e educação física escolar:encontros e desencontros. Belo Horizonte: Licere, v.14, n.1, mar. 2013.

XAVIER, J. T. P. Rodas sagradas da tradição Africana: Espaços de (Re) construção das identidades profundas. São Paulo. 2016.



# UMA ANÁLISE DO LAZER COTIDIANO DOS ESTUDANTES DE UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS<sup>1</sup>

**Diego de Deus Moura**

Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal (UFV-CAF),  
[diego.moura01@hotmail.com](mailto:diego.moura01@hotmail.com)

**Marcília de Sousa Silva**

Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal (UFV-CAF),  
[marcilia.silva@ufv.br](mailto:marcilia.silva@ufv.br)

## RESUMO

*O estudo buscou compreender as concepções de lazer dos estudantes do IFMG, identificar suas práticas, assim como entender a organização dos tempos escolares. Através da pesquisa bibliográfica e de campo utilizando diário de campo e questionário para coleta dos dados. Os estudantes possuem pouco tempo disponível para vivências de lazer, este concebido pela busca do prazer, divertimento e descanso partindo do entendimento da compensação, brechas e desobrigações das rotinas de estudo.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Concepções; Instituto Federal.*

## INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado em uma unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) com objetivo de compreender as concepções de lazer dos seus estudantes, identificar suas práticas, assim como a organização dos tempos escolares. O percurso metodológico adotado foi à combinação de pesquisa bibliográfica e de campo e como sujeitos da pesquisa um recorte com estudantes do 1º ano dos cursos técnicos integrados.

Os instrumentos selecionados para coleta de dados foram o diário de campo e questionário aplicados a 120 estudantes, tendo como devolutiva 74 com os termos de Autorização dos Pais e Consentimento livre e Esclarecido devidamente assinados.

---

<sup>1</sup> O presente trabalho resulta de pesquisa para produção do Trabalho Final de Curso de Licenciatura em Educação Física/UFV-CAF e não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Em seguida os dados foram tabulados e analisados através da técnica de análise de conteúdo. E apresentados nos tópicos seguintes.

## **OS TEMPOS SOCIAIS DOS ALUNOS**

É na relação espaço e tempo que os alunos se organizam em tempos sociais, são esses tempos, entre outros fatores, que determinam suas atividades. Assim, é necessário entender a organização dos tempos na instituição por influenciar as relações com as práticas de lazer. Na unidade pesquisada as aulas do ensino técnico integrado acontecem no turno matutino (07:20 até 12:35 horas) e vespertino (13:15 até 17:40 horas), cada um possuindo 6 horários de aula de 50 min e um pequeno intervalo de 15. Os alunos passam em média 10h e 30min na instituição e deste tempo possuem a média de 3h livres.

Os cursos têm média de 16 disciplinas em suas grades curriculares e foi observado uma alta demanda de atividades acadêmicas extra classe, permitindo caracterizar a instituição como espaço de ensino, sugerindo a valoração do tempo de ensino necessário aos conhecimentos técnico-científicos voltadas para instrução. Assim, a organização dos tempos de estudo sugere ser insuficiente para garantir a educação em sua amplitude, que significa considerar o processo de produção e participação cultural e a autonomia para o exercício das práticas de lazer.

Nesse contexto, a ênfase à categoria tempo se dá numa perspectiva cronológica e não de caráter de tempo social, o lazer seria concebido pela relação com o tempo livre das obrigações que na dinâmica da vida dos estudantes torna-se insuficiente para outras vivências e necessidades humanas.

Alguns autores como Dumazedier (1976) e Melo & Alves (2012) compreende o tempo de lazer em contraponto ao trabalho, as necessidades e as obrigações. A autora Gomes questiona esse entendimento ao afirmar que a relação trabalho e lazer apesar de possuírem particularidades distintas, integra a teia social, por isso é preciso levar em conta as relações dialéticas que esses fenômenos estabelecem (GOMES, 2004, p. 121). Desse modo, o tempo pode ser visto a partir de uma dimensão cultural que impede de pensá-lo somente pela ótica administrativa e burocrática. Assim, é possível perceber as brechas encontradas pelos alunos.

## **ATITUDE E O BRINCAR COMO POTENCIALIDADES DO LAZER**

Na expectativa de refletir sobre as práticas e os tempos sociais no contexto escolar pode-se compreender esses momentos a partir de uma dimensão de ação/atitude referenciada na expressão dos sujeitos e nas formas como se apropriam dessa dimensão lúdica de suas práticas. Segundo Marcellino (2013, p.27) “o lazer considerado como ‘atitude’ será caracterizado pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente a satisfação provocada pela prática”.

A alta demanda de atividades acadêmicas extraclasse observadas indica o foco de produtividade presente no campus, o que gera implicações na organização dos tempos/práticas e tensões entre o desejo de interação com práticas de lazer e a ansiedade de cumprir os deveres com desempenho satisfatório. Todavia, sem abrir



mãos de algumas experiências possibilitadas no tempo espaço de ausência de aula, existindo a evidência da atitude e do brincar como potencialidades do lazer. Isso contribui para relacionar o lazer a uma dimensão de prazer, diversão e satisfação apontados nos questionários e também a uma dimensão simbólica.

Segundo Debortoli (2004, p.20) “o brincar se manifesta como dimensão que é simbólica, constitui inserção cultural, se expressa como linguagem e como processo de elaboração de significados e sentidos coletivos, contextualizados e enraizados no universo social que o legitima”.

O entendimento do lazer numa perspectiva ampliada, em termos de valores e ludicidade, possibilita a compreensão da realidade em níveis mais complexos, enriquecendo o espírito crítico. Tal compreensão de passagem de níveis básicos a mais complexos dar-se-á mais rapidamente pela ação educativa para o lazer associada à sua vivência, que pela restrita participação nas atividades, ou seja, à educação pelo lazer (MARCELLINO, 2007, p, 18). Tal perspectiva apresenta o lazer vivenciado em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social e estabelece relações dialéticas com as necessidades, os deveres, as obrigações e especialmente com o trabalho produtivo, no caso dos estudantes, os estudos.

## **ENTRE O ALÍVIO E A SATISFAÇÃO**

No processo de imersão no campo e de retorno dos questionários, foram observadas práticas que compõem o lazer dos estudantes, tais como conversar com amigos, acessar as redes sociais, escutar músicas, atividades esportivas, jogos e brincadeiras, Cineclube, Slam, leitura de livros, jogos virtuais entre outras, nos mais variados espaços englobando diferentes interesses culturais do lazer como artísticos, físicos, intelectuais, sociais e virtuais (DUMAZEDIER, 1976, p.101).

As concepções de lazer presente nas respostas dos estudantes, também são marcadas pela associação com um tempo/momento ou atividades que proporcionem prazer, diversão, descontração, relaxamento e descanso. Os estudantes compreendem que esses momentos são tangenciados pelo caráter de livre escolha e não obrigatoriedade.

Apesar do prazer ser um aspecto essencial para o ser humano, ele não deve ser entendido como exclusividade desses momentos e que também pode ocorrer em outras esferas da vida (MELO; ALVES, 2012, p. 35). Considerando que os estudos é o trabalho do aluno e pela forma que a instituição tem se organizado acaba dificultando o encontro do prazer nesses momentos. Entretanto, os alunos encontram oportunidade de vivenciar práticas prazerosas de lazer em tempos/espaços de relações tênues.

Outro ponto nos discursos dos estudantes é o lazer como um momento destinado a ele mesmo, no qual o sujeito consegue tomar as rédeas de sua própria vida com o poder de definir o que é melhor para si, o que irá fazer e quando fazer. Essas características são reduzidas na dinâmica da organização escolar, com suas regras, valores e condutas.

E por fim, os estudantes compreendem o lazer como um momento sem preocupações e obrigatoriedade. Um momento de desligar-se do mundo, esquecer as obrigações, sobretudo escolares. É no lazer que os alunos encontram uma forma de aliviar as tensões vividas no campus.

## **NOSSAS CONSIDERAÇÕES**

Considerando a organização dos tempos e espaços escolares, podemos caracterizar a instituição como espaço de ensino que sugere a valoração do tempo de ensino necessário aos conhecimentos técnicos-científicos. Essa dinâmica dificulta e torna-se insuficiente para que os estudantes vivenciem outras experiências não escolarizadas.

As práticas envolvidas pelos estudantes pertencem ao campo das linguagens e da cultura, as quais podem constituir o universo do lazer. Na dimensão da cultura, o lazer pode ser designado como prática/atividade e como processo de desenvolvimento e de expressão de vida. Assim, seus processos educativos podem constituir-se como espaço de expressão de identidades do grupo social e das tensões, conflitos e contradições que caracterizam as relações dos sujeitos.

Essa interpretação contribui para pensar a formação cultural imprescindível para uma formação humana proposta pelo IFMG. As concepções de lazer apropriadas pelos estudantes tangenciam características funcionalistas, as quais não são de fato negativas. Porém, essa lógica não deve ser exclusivamente norteadora das práticas. Ao se pensar o Lazer no IFMG é necessário que sua compreensão tangencie a função social de produção cultural e espaço de convivências das culturas e atravessando o currículo escolar de forma interdisciplinar.

## **REFERÊNCIAS**

DEBORTOLI, J.A.O. Brincadeira. In: GOMES, C.L. (org.). Dicionário Crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p.19-24.

DUMAZEDIER, J. Sociologia Empírica do Lazer. São Paulo: Perspectiva, 1976.

GOMES, C. L. Lazer - Concepções. In: GOMES, C. L. (Org.) Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004, p. 119-125.

MARCELLINO, N.C. Algumas aproximações entre Lazer e Sociedade. *Revista Iberoamericana Lazer e Sociedade*. vol.1, n.2, mai.2007/set.2007.

MARCELLINO, N.C. Lazer e Educação. 2 ed. Campinas: Papirus, 2013.

MELO, V.A.; ALVES, E.D. Introdução ao Lazer. 2 ed. São Paulo: Manole, 2012



# EXPERIÊNCIAS COM A TEMATIZAÇÃO DO LAZER NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES

**Aline Britto Rodrigues**

Instituto Federal da Bahia (IFBA) [alinebrittorodrigues@yahoo.com.br](mailto:alinebrittorodrigues@yahoo.com.br)

## RESUMO

*Este estudo objetiva descrever o processo de ensino e aprendizagem do lazer em uma turma do 3º ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio em uma instituição da rede federal da Bahia. Apresenta-se, assim, no formato de relato de experiência ao focalizar o desenvolvimento de uma unidade didática que relacionou práticas corporais com o fenômeno do lazer. Entre desafios e possibilidades, a pesquisa e o diálogo configuraram-se em um caminho viável para a construção da proposta.*

*PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio Integrado; Educação Física Escolar; Lazer.*

## APONTAMENTOS INICIAIS

Este estudo objetiva descrever a tematização do lazer nas aulas de Educação Física (EF) de uma turma do 3º ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio em uma instituição da rede federal da Bahia. Apresenta-se, assim, no formato de relato de experiência ao focalizar a organização e operacionalização de uma sequência didática<sup>2</sup>.

A proposta realizada dividiu-se, basicamente, em quatro etapas: a) roda de conversa e questionário semiestruturado (com a intenção de conhecer os significados atribuídos ao lazer e as atividades vivenciadas pelas/os estudantes durante no tempo livre); b) reflexões em grupo sobre os conceitos de lazer; c) experimentações de atividades diversas, bem como jogos populares, jogos de tabuleiro, jogos eletrônicos e jogos coletivos de invasão e; d) pesquisa realizada pelas/os alunas/os com as/os servidoras/es e estudantes com o objetivo de compreender as percepções de lazer das/os investigados/os.

Há na literatura acadêmica diversos conceitos atribuídos ao lazer, no entanto, assumimos nesse trabalho a caracterização desse fenômeno apontada por Gomes (2014, p. 9), que o compreende como necessidade humana e dimensão da cultura. Ao concebê-lo como uma produção cultural humana, há possibilidades de constituir

“[...] relações dialógicas com a educação, com o trabalho, com a política, com a economia, com a linguagem e com a arte, entre outras dimensões da vida social, sendo parte integrante e constitutiva de cada coletividade”.

Diante dessa opção, observamos a relevância da formação escolar no desenvolvimento desses aspectos que vão além da preparação para a vida profissional, tendo em vista a necessidade de ampliação da “[...] capacidade de compreensão e discernimento dos indivíduos perante o mundo e a sociedade” (PEDRÃO, UVINHA, 2017, p. 38).

No tocante ao planejamento e a operacionalização da primeira unidade didática do 3º ano, nos atentamos à ementa da Educação Física da escola na qual a docente atua e também ao referencial teórico sobre o lazer. O ano letivo da instituição é subdividido em três unidades de ensino. A grade curricular dos três primeiros anos de cada curso contemplada 2h/aulas de Educação Física semanais, o que resulta em 72h/aulas anuais. A temática do lazer está inserida na primeira unidade do 3º ano. Um total 18 estudantes participaram desse estudo, os quais se dividiam em oito homens e dez mulheres entre 16 e 19 anos.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

O tratamento didático da temática do lazer correspondeu à primeira aproximação da professora com a turma. Com isso identificamos dois desafios: iniciar um trabalho com uma turma nova e a própria problematização do fenômeno do lazer no contexto escolar. A unidade didática foi operacionalizada em oito encontros, que somaram 16 aulas. O primeiro deles foi destinado a uma roda de conversa na qual suscitamos reflexões<sup>3</sup> sobre a perspectiva de lazer das/os estudantes e sobre as atividades que realizam durante o tempo livre. De antemão, elencaram a dança, a música, os jogos eletrônicos, os encontros com a família e amigos e o descanso. Dialogamos sobre a realidade na qual estão imersos, considerando o contexto dos bairros da cidade em que moram. Apresentamos ainda trechos de políticas públicas relacionadas ao direito de lazer (Constituição Federal de 1988).

Nas demais aulas propomos experimentações de brincadeiras tradicionais diversas, jogos de tabuleiros, o ultimatte frisbee e os jogos eletrônicos, mais especificamente o pac man. Vale destacar a tematização desse último incluiu também a sua contextualização histórica<sup>4</sup>. Na sequência das aulas, as/os estudantes criaram um jogo na quadra poliesportiva baseado na releitura deste game<sup>5</sup>.

Ao longo da unidade didática propomos três instrumentos avaliativos. O

---

3 Nessa mesma ocasião, aplicamos um questionário semiestruturado a fim de compreender os significados atribuídos a esse fenômeno e conhecer as atividades vivenciadas por elas/eles no tempo livre. Além disso, coletamos informações a respeito dos espaços e aparelhos públicos de lazer.

4 Educação Física tem a função social de possibilitar que estudantes das diferentes etapas da escolarização reflitam “[...] sobre o acervo das formas de representação simbólica de diferentes realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas” (NEIRA, 2007, p. 8).

5 Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/11/pac-man-conheca-curiosidades-mais-interessantes-sobre-franquia.html>>.

primeiro deles foi o “Recreio interativo”, em que as/os estudantes planejaram e executaram vivências com as/os alunas/os da instituição no momento do recreio. A segunda atividade avaliativa foi uma pesquisa cujo objetivo foi identificar as percepções de lazer das/os servidoras/es e das/os estudantes da escola<sup>6</sup>. Nessa investigação, os setores foram escolhidos de acordo com o interesse dos grupos. A partir dos resultados, fizemos discussões que perpassaram por questões de gênero, escolarização e níveis socioeconômicos<sup>7</sup>.

A terceira e última avaliação correspondeu à realização da “Manhã de lazer”, um evento que já acontecia anteriormente na instituição sob a supervisão das professoras de Educação Física. Nessa atividade, as/os estudantes planejaram previamente as atividades, tendo em vista as vivências realizadas nas aulas. Na edição de 2019, ofertamos sala de cinema, sala de cartas, sala de jogos de RPG (Role Playing Game), brincadeiras tradicionais, campeonato de xadrez e festival de “travinha”, ultimate frisbee, “Pac-Man humano” (releitura do Pac- Man). Ressaltamos que a escolha dessas atividades ocorreu em diálogo com a turma, a exemplo da inclusão dessas duas últimas atividades, que correspondeu a uma solicitação do grupo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educar o ser humano é tarefa que desafia a competência dos profissionais na reversão de condutas, valores e atitudes, uma vez que, seduzidos pelos meios de comunicação de massa, podem reduzir o lazer a mero produto de consumo (GÁSPARI, 2005, p. 149).

Assim, o tratamento didático da temática do lazer no contexto da Educação Física Escolar é algo que consideramos desafiador. Para superar as limitações que nos deparamos nesse processo, foi estabelecer um diálogo com a turma, a fim de investigar as relações entre suas experiências pessoais e o assunto abordado, além das próprias práticas de estudos/pesquisas com quais já lidamos no cotidiano docente.

Como resultado, construímos uma unidade didática abarcou experimentações de brincadeiras tradicionais diversas, jogos de tabuleiros, ultimate frisbee, jogos eletrônicos, além da realização de pesquisas, de “recreios interativos” e de uma “manhã de lazer”.

## REFERÊNCIAS

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil. Dualidade e fragmentação. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45/42>. Acesso em 05 de mai. de 2021.

6 O grupo investigado foi escolhido pelos grupos de trabalho.

7 PEDRÃO, Cinthia Casimiro; UVINHA, Ricardo Ricci. O lazer do brasileiro: discussão dos dados coletados em escolaridade, renda, classes sociais e cor/raça. In: STOPPA, Edmur Antonio. ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas. Autores Associados: Campinas, 2017, p. 37-47.



GÁSPARI, J. C. de. Reconstruindo o lazer a partir de um periódico científico. Motriz, Rio Claro, v.11, n.2, p.131-140, mai./ago. 2005.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014. Disponível em: < <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430>>. Acesso em 30 de outubro de 2020.

MONTEIRO, R. Pac-Man: conheça as curiosidades mais interessantes sobre a franquia. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/11/pac-man-conheca-curiosidades-mais-interessantes-sobre-franquia.html>>. Acesso em: 03 de mai. de 2021.

NEIRA, M. G. Ensino de Educação Física. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

PEDRÃO, C. C.; UVINHA, R. R. O lazer do brasileiro: discussão dos dados coletados em escolaridade, renda, classes sociais e cor/raça. In: STOPPA, Edmur Antonio. ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas. Autores Associados: Campinas: 2017, p. 37 - 47.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

# GT 11 - LAZER E SAÚDE

**Ementa:** Estudos que tratam da relação entre lazer e saúde, considerando a pluralidade de abordagens na articulação dessas temáticas.



# LAZER E SAÚDE: COMPREENSÃO DOS PROFISSIONAIS DOS ESTUDOS DO LAZER E DA SAÚDE A RESPEITO DESSA RELAÇÃO<sup>1</sup>

**Marcos Gonçalves Maciel**

UEMG, [marcos.maciel@uemg.br](mailto:marcos.maciel@uemg.br)

**Ricardo Ricci Uvinha**

USP, [uvinha@usp.br](mailto:uvinha@usp.br)

## RESUMO

*Analisar como os profissionais das áreas dos estudos do lazer e saúde compreendem a temática lazer e saúde, acadêmica e/ou profissionalmente. Adotou-se um questionário semiestruturado para a coleta. Participaram 11 pessoas (48,3±11,3 anos), sendo 5 do sexo masculino e 6 do feminino; para análise utilizou-se o Software IRaMuTeQ. Conclui-se que os profissionais estabelecem um diálogo quanto a importância da interface entre o lazer e saúde como possibilidade de desenvolvimento humano.*

*PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde; Atividade física; Conhecimento*

## INTRODUÇÃO

Atualmente, identifica-se um maior destaque às discussões sobre a interface entre lazer e saúde no meio social, político e acadêmico, em virtude da relação de interdependência para a promoção da qualidade de vida pessoal e coletiva (COSTA DA SILVA et al., 2013; HENDERSON, 2014; KU et al., 2016; MANSFIELD; DAYKIN; KAY, 2020; WERLE, 2018). Todavia, ao considerar essa estreita relação entre lazer e saúde não foi encontrada na literatura brasileira uma produção de conhecimento que estabeleça um diálogo entre os profissionais dos Estudos do Lazer e da Saúde discutindo as potencialidades e especificidades dessa temática.

Destarte, ao considerar esses aspectos a problematização que norteia esta proposta é: Como os profissionais das áreas dos Estudos do Lazer e da Saúde compreendem acadêmica e/ou profissionalmente a relação entre o lazer e saúde? Tendo em vista essa questão, o objetivo geral a ser investigado é: Analisar como os membros da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer (ANPEL) e da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS) compreendem a temática lazer e saúde, acadêmica e/ou profissionalmente.

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é de caráter qualitativa exploratória e transversal (STRAUSS; CORBIN, 2008). Ressalta-se que os procedimentos e resultados apresentados fazem parte do estudo piloto realizado para validar as estratégias elaboradas para a versão final da pesquisa. A escolha da amostragem, tanto em nível institucional e de seus membros, foi de forma intencional. Os dados dos participantes estão demonstrados da Tabela 1.

**Tabela 1. Dados sociodemográficos da amostra**

N= 11	Idade = 48,3(±11,3 anos)	
Gênero	Masculino	5
	Feminino	6
Formação	Educação Física	7
	Educação e Fisioterapia	1
	Enfermagem	1
	Psicologia	1
	Ensino Superior	8
	Educação básica	1
Área de atuação profissional	Consultório	2
	Empreendedor	1
	Pesquisador voluntário	2
Área de atuação lazer-saúde	Academia	1
	Ambas	4
	Lazer	3
	Saúde	4

Fonte: Dados da pesquisa

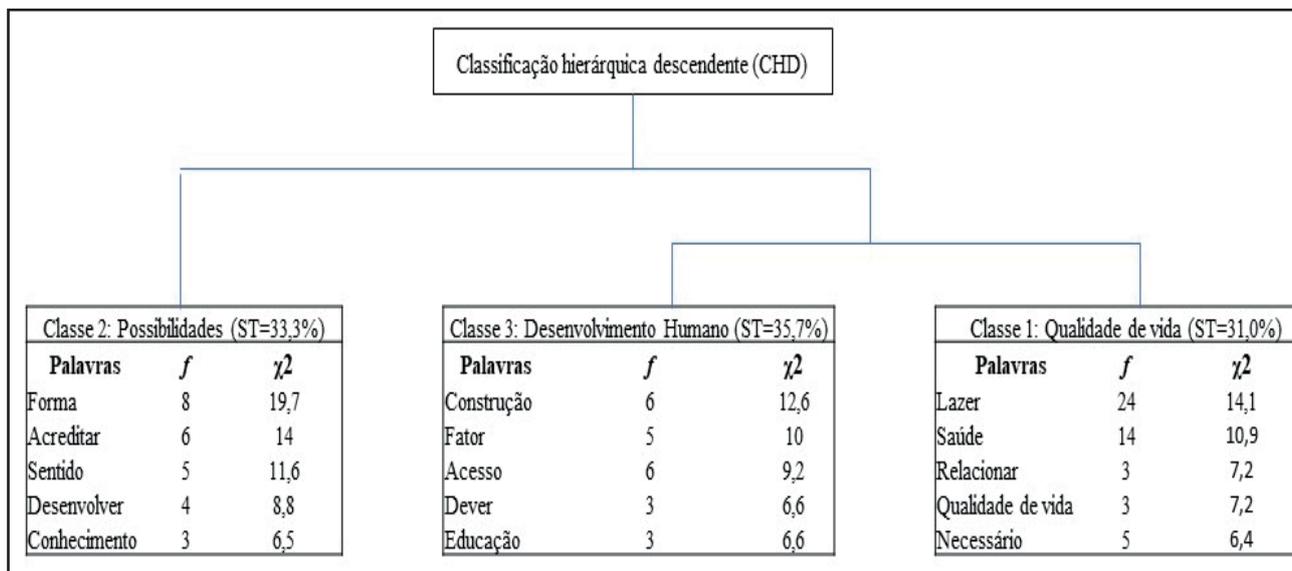
Elaborou-se um questionário semiestruturado no formato Google Forms para a coleta de dados. Para a realização do estudo, seguiu-se todos os procedimentos referentes à Norma do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016); sendo que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de São Paulo, sob o parecer de nº 4.578.906. Ademais, todos os participantes preencheram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, no formato virtual.

Adotou-se o Software IRaMuTeQ (CAMARGO; JUSTO, 2013), que permite análises estatísticas sobre corpus textuais. Para a análise da classificação hierárquica descendente (CHD) e para o reconhecimento do dendrograma com as classes que surgiram, adotou-se os valores de  $\chi^2 < 3,80$  (sendo que quanto maior o  $\chi^2$ , mais associada está a palavra à classe), e  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpus geral foi constituído três textos – de acordo com a divisão das áreas de intervenção, a saber: lazer, saúde e ambas –, com 58 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 42 STs (72,4%). O conteúdo analisado foi categorizado em três classes: 1) “Qualidade de vida” (13 ST=30,96%); 2) “Possibilidades” (14 ST=33,33%); 3) “Desenvolvimento Humano” (15 ST=35,71%), conforme representado na Figura 1.

**Figura 1. Resultado da CHD (frequência e  $\chi^2$ )**



Fonte: Dados da pesquisa.

Vale ressaltar que essas três classes se encontram divididas em duas ramificações do corpus total em análise, A (classe 2) e B (classes 1 e 3). Por meio do subcorpus A, “Possibilidades”, os vocábulos com maior representatividade, a partir dos discursos dos participantes, se referem à maneira, modelo, alternativa, de como o lazer e a saúde poderiam ser fomentados nos âmbitos individual e coletivo. Por sua vez, o subcorpus B, denominado de “Desenvolvimento Humano”, contempla os discursos referentes ao lazer e à saúde como meios necessários para o desenvolvimento individual e coletivo, ou seja, para a formação humana e social. Assim, o conjunto de vocábulos adotados a partir das classes, dão a ideia de da interface entre lazer e saúde para promoção da qualidade de vida e desenvolvimento humano nos âmbitos individual e populacional.

Essa compreensão se dá a partir de fragmentos das falas dos participantes tendo em vista a divisão da(s) área(s), de principal(is) campo(s) de intervenção(ões) dos profissionais, por exemplo: Subcorpus A “Possibilidades”: “Pensar o lazer de forma transversal e o contemplar em todas as esferas das diversas secretarias” (secretarias denotam os órgãos públicos que desenvolvem ações e políticas públicas) (sujeito 7, área do lazer). Subcorpus B “Desenvolvimento humano”: “São essenciais para a vida e estão diretamente relacionadas, é difícil imaginar alguém que não tenha possibilidades de lazer com boa saúde e vice-versa” (sujeito 4, área da saúde). “Meu paciente quando equilibra experiências relacionadas ao trabalho e às obrigações

sociais com as práticas de lazer, consegue controlar um pouco mais a pressão dos compromissos” (sujeito 5, ambas áreas).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar como os profissionais das áreas dos estudos do lazer e saúde compreendem a temática lazer e saúde, acadêmica e/ou profissionalmente. O uso do IRaMuTeQ permitiu identificar que os resultados denotam o lazer como eixo central de possibilidade para a promoção qualidade de vida e desenvolvimento humano; no entanto, se faz necessário fomentar ações que viabilizem a concretização dessa proposta para toda a população. A partir do presente estudo, infere-se que embora adotem perspectivas epistêmicas e teóricas distintas, os profissionais das referidas áreas estabelecem um diálogo quanto a importância da relação da interface entre o lazer e saúde. Como limitação do estudo, destaca-se o fato de ser um estudo piloto, portanto, sendo necessário ampliar a amostra na versão final da pesquisa para se ter um maior volume de dados e, conseqüentemente, mais subsídios para uma discussão mais aprofundada sobre a temática.

## LEISURE AND HEALTH: UNDERSTANDING LEISURE AND HEALTH STUDIES PROFESSIONALS REGARDING THIS RELATIONSHIP

### ABSTRACT

*Analyze how professionals in the areas of leisure and health studies understand the theme of leisure and health, academically and / or professionally. A semi-structured questionnaire was adopted for collection. Eleven people participated (48.3 ± 11.3 years), 5 male and 6 female; IRaMuTeQ Software was used for analysis. It is concluded that the professionals establish a dialogue regarding the importance of the interface between leisure and health as a possibility for human development.*

*KEYWORDS: Health promotion; Physical activity; Knowledge*

## OCIO Y SALUD: ENTENDIENDO A LOS PROFESIONALES DE ESTUDIOS DE OCIO Y SALUD EN RELACIÓN CON ESTA RELACIÓN

### RESUMEN

*Analizar cómo los profesionales de las áreas de estudios del ocio y la salud entienden el tema del ocio y la salud, académica y / o profesionalmente. Se adoptó un cuestionario semiestructurado para la recolección. Participaron 11 personas (48,3 ± 11,3 años), 5 de los cuales eran hombres y 6 mujeres; Para el análisis se utilizó el software IRaMuTeQ.*



*Se concluye que los profesionales entablan un diálogo sobre la importancia de la interfaz entre ocio y salud como posibilidad para el desarrollo humano.*

*PALABRAS CLAVE: Promoción de la salud; Actividad física; Conocimiento*

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução no 510, de 07 de Abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Brasília: [s.n.]. Disponível em: <[https://www.fc.unesp.br/Home/Pesquisa/ComitedeEtica/reso510\\_16.pdf](https://www.fc.unesp.br/Home/Pesquisa/ComitedeEtica/reso510_16.pdf)>. Acesso em: 31 mar. 2021.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

COSTA DA SILVA, E. A. P. et al. Espaços públicos de lazer na promoção da qualidade de vida: Uma revisão integrativa. *Licere*, Belo Horizonte, v. 16, v. 02, p. 1-18, 2013.

HENDERSON, K. A. Promoting health and well-being through leisure: introduction to the special issue. *World Leisure Journal*, v. 56, n. 02, p. 96-98, 2014.

KU, P. W. et al. Leisure-Time Physical Activity, Sedentary Behaviors and Subjective Well-Being in Older Adults: An Eight-Year Longitudinal Research. *Soc Indic Res*, v. 127, p. 1349-1361, 2016.

MANSFIELD, L.; DAYKIN, N.; KAY, T. Leisure and wellbeing. *Leisure Studies*, v. 39, n. 1, p. 1-10, 2 jan. 2020.

STRAUSS, A. L.; CORBIN, J. M. Pesquisa Qualitativa: Técnicas e Procedimentos para o Desenvolvimento de Teoria Fundamentada. 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WERLE, V. Relações entre lazer e saúde em tempos de cultura somática. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 5, n. 2, p. 20-32, 2018.



# O IMPACTO DAS VIVÊNCIAS DE LAZER NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

**Lucília da Silva Matos**

Universidade Federal do Pará(UFPA), [luciliasmatos@gmail.com](mailto:luciliasmatos@gmail.com)

**Nicolly Silva Linhares**

Universidade Federal do Pará (UFPA), [nicollylinhares97@gmail.com](mailto:nicollylinhares97@gmail.com)

**Wellington da Costa Pinheiro**

Universidade Federal do Pará (UFPA), [welingtoncpinheiro@hotmail.com](mailto:welingtoncpinheiro@hotmail.com)

## RESUMO

*O presente artigo tem como objetivo demonstrar como as vivências do lazer contribuíram com a saúde mental dos discentes da UFPA na pandemia. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa com uma amostra de 104 discentes. A prática de exercícios físicos no lazer apareceu com grande frequência para aliviar os sintomas, ratificando, portanto, o lazer como aquele que é capaz de auxiliar na saúde mental por meio do estímulo ao autocuidado e da livre escolha de atividades prazerosas.*

*PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Saúde mental; Lazer.*

## INTRODUÇÃO

Ao longo da história da sociedade, o processo saúde-doença foi pautado nos aspectos biológicos para explicar seus fenômenos, a partir da medicina científica, resultando no que Nespoli e Lopes (2016, p.149) afirmam: “[...] o cuidado, no campo da saúde, acabou sendo circunscrito como uma ação que acontece especialmente em função da doença”. Assim, essa concepção de cuidado impulsionava a justificativa da existência de inúmeros manicômios, lugares destinados para tratar das pessoas com transtornos mentais a fim de fazê-los voltar ao que se convencionou chamar de ‘normalidade’, onde as práticas de tratamento eram voltadas à “[...] terapia medicamentosa, choque cardiazólico, [...] uso de cubículos e celas fortes [...] (GUIMARÃES et al.,2013, p.361)”. Porém, segundo Goldschmidt, Bonetti e Matielo (2016), em 1986, houve a 8ª Conferência Nacional de Saúde, onde foi apresentado um conceito mais ampliado de saúde, em que ela passa a ser entendida como a garantia de diversos direitos, dentre eles, o lazer. (BRASIL, 1986).

Deste modo, perante a complexidade do tema, fazem-se necessárias novas formas de cuidados pautados na humanização e na liberdade. “Cuidar em liberdade é diminuir o abismo da hierarquia nas relações, que se evidenciam com a frieza do olhar, com a invisibilidade atribuída ao outro [...]” (MELO; PAULON, 2005, p.101). Essa forma de cuidar nasce a partir do início da Reforma Psiquiátrica, em 1970, e

[...] requer a compreensão de que a responsabilidade de cuidar do outro precisa valorizar as características dos sujeitos sociais em relação a seu contexto, sua história, sua cultura, visando estimular a iniciativa e a tomada de decisões das pessoas, fortalecendo a promoção do autocuidado. (TRAVASSOS, 2016, p.145).

Diante do entendimento de que a saúde, e aqui se referindo à saúde mental também, a partir de uma visão holística, envolve um processo complexo e é resultante da garantia de diversos direitos, como o lazer, além de buscar por novas formas de cuidado, é que o presente artigo vem demonstrar como as vivências do lazer puderam contribuir com a saúde mental dos discentes de Educação Física da Universidade Federal do Pará no período de pandemia.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, utilizando como instrumento um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, elaborado no Google Forms. As perguntas foram referentes aos meses de pico da pandemia e de distanciamento social no estado do Pará, Abril e Maio de 2020. O questionário foi enviado aos discentes através do Whatsapp, apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a aplicação dos questionários, os dados foram sistematizados no programa Microsoft Excel, resultando em gráficos, quadros, tabelas e passaram por análise.

Os sujeitos da pesquisa foram 104 discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPA, em que 25,6% afirmaram pertencer ao sexo feminino e 74,4% ao sexo masculino com idades entre 15 e 35 anos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como mencionado, para falar de saúde é necessário levar em consideração o contexto dos indivíduos. E, durante a pesquisa, os estudantes estavam vivenciando a primeira fase da pandemia da COVID-19, uma doença respiratória e contagiosa que surgiu no ano de 2019, ocasionando mudanças na vida das pessoas em todos os âmbitos, inclusive, no lazer (MONTENEGRO; QUEIROZ, 2020), impactando a saúde mental negativamente, como foi possível evidenciar nesta pesquisa.

Dos 104 discentes entrevistados, 56,7% dos estudantes se identificavam como pardos, 22,1% sendo pretos e 19,2% como brancos.

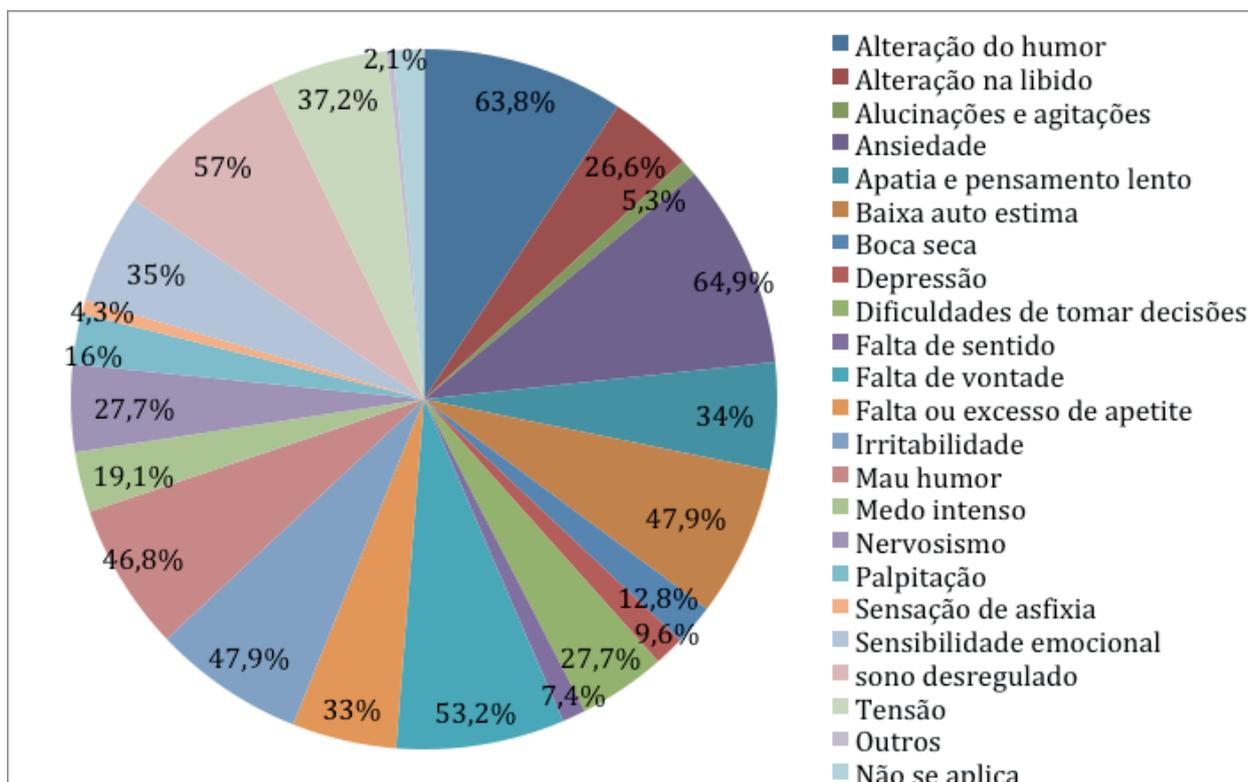
Historicamente, os negros sofreram e ainda sofrem preconceito racial, o que favorece o surgimento de diversos sintomas psicológicos. Assim sendo, o recorte que se faz nessa discussão é em torno dessa população. De acordo com Goldschmidt,

Bonetti e Matielo (2016, p.74), a sociedade vive um “sistema de abolição inacabado” e o racismo “persiste sob formas muitas vezes veladas, e é [...] reproduzido com naturalidade na sociedade”. Ainda conforme os autores

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a maioria da população brasileira é negra, desde 2010. A pesquisa considerou negros os brasileiros que se declararam pretos e pardos. Embora seja a maioria da população, é a que tem renda menor, e maior dificuldade de acesso à educação, [...] é a que vive em condições [...] mais exposta à violência e às doenças, e é a maioria no sistema penitenciário (GOLDSCHMIDT; BONETTI; MATIELO, 2016, p.74).

São pessoas que por não terem igualdades de direitos e serem marginalizadas têm as suas saúdes comprometidas. E, certamente, os alunos que aqui se identificaram, no gráfico 1, como pretos (19,2%) e até mesmo os pardos (22,1%), levando em consideração o IBGE, já foram privados de direitos, passaram por agressões, depressão, entre outros. Isso se soma ao momento vivido pela pandemia com suas restrições, causando os sintomas listados a seguir, no gráfico 1, que em parte foram apontados por alunos pretos e pardos. Quando perguntados se houve alteração na saúde mental deles durante o período de maior isolamento social no Pará, 79,8% afirmaram que sim e os sintomas, foram:

**Gráfico 1- Sintomas listados**



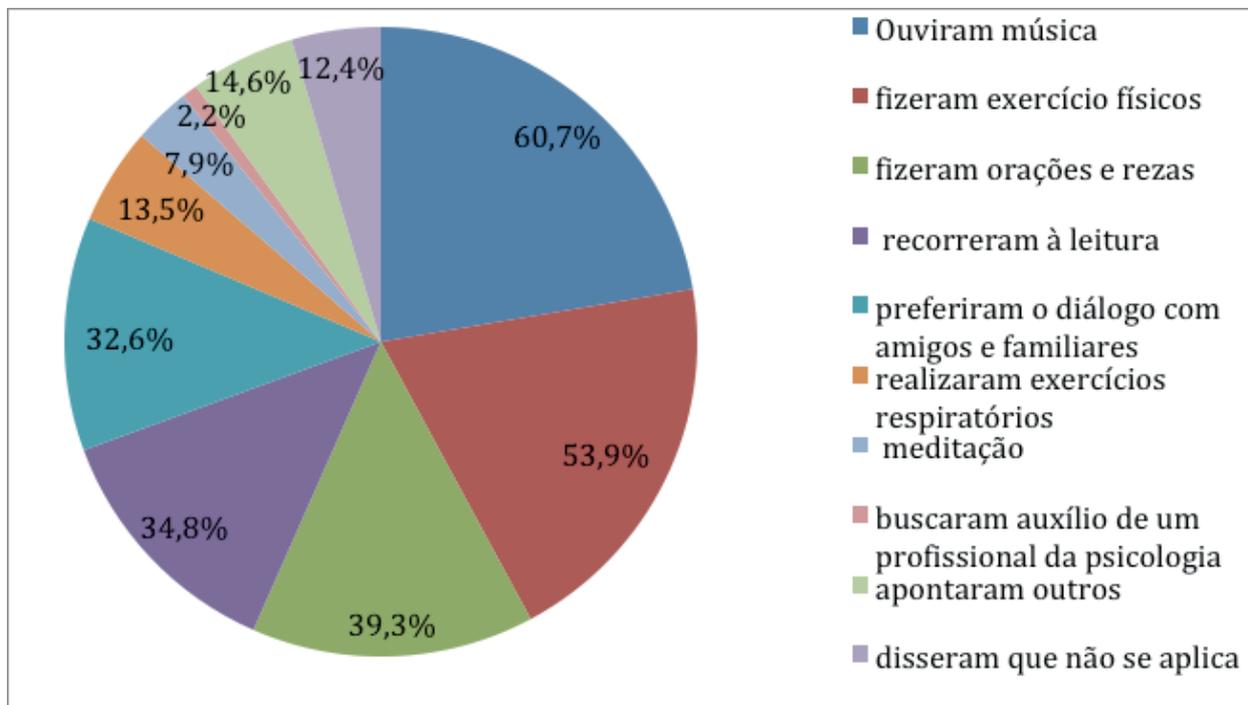
Fonte: Pesquisa autoral.

A partir das novas formas de cuidado, o lazer é visto como uma possibilidade de promover saúde. Segundo Pondé e Caroso (2003, p.163), a literatura mostra algumas associações entre lazer e saúde mental, dentre as quais estão: “atividades

de lazer como instrumento de reabilitação para pessoas com desordens mentais” e “atividades de lazer como fatores de proteção contra sintomas psicológicos”.

Quando os alunos foram questionados sobre o que eles fizeram para evitar e minimizar os sintomas listados anteriormente, as repostas foram:

**Gráfico 2- Atividades para amenizar os sintomas**



Fonte: Pesquisa autoral.

É possível perceber inúmeras formas adotadas pelos discentes, contudo, cabe ressaltar que as atividades de lazer voltadas para exercício físico apareceram com grande frequência até mesmo nos relatos das perguntas abertas. Apesar do lazer não se restringir à prática de atividade ou exercício físico, estes ainda aparecem com frequência na literatura. Em um estudo de Souza (2005), a autora percebe, pelos relatos de praticantes, a dimensão terapêutica atribuída às atividades físicas em espaços públicos de Salvador, onde elas eram compreendidas como um laboratório, porém que estava fora dos hospitais e que tinham função preventiva e de cura por estarem associadas a um “remédio natural”. Contudo, essas funções terapêuticas só poderiam ser atingidas se os indivíduos realizassem as atividades com prazer (SOUZA, 2005, p.35).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o passar do tempo, o conceito de saúde e cuidado foram ampliados para além das práticas tradicionais. Assim, o lazer também passou a ser enxergado como um fator de saúde e uma forma de cuidado em liberdade. Historicamente, a população negra sempre foi alvo de preconceitos, facilitando o surgimento de sintomas psicológicos. Somado a isso, o contexto de pandemia acabou agravando esses sintomas existentes ou desenvolveu-os nos alunos que, em parte na amostra,



também são negros. Contudo, mesmo em momentos difíceis, os alunos encontraram nas vivências do lazer um meio de controlar seus sintomas psicológicos, ratificando, portanto, o lazer como aquele que é capaz de promover a saúde mental por meio da estimulação do autocuidado, do prazer, entre outros.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. 8ª Conferência Nacional De Saúde. Relatório Final, 1986. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8\\_conferencia\\_nacional\\_saude\\_relatorio\\_final.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf). Acesso em: 27 mar. de 2021.

GOLDSCHMIDT, I. L.; BONETTI, O. P.; MATIELO, E. Promoção da equidade no SUS: o direito à diversidade. In: BORNSTEIN, V. J. et al. Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde: textos de apoio. Rio de Janeiro: EPSJV, 2016, p.71-79.

GUIMARÃES, A. N. et al. Tratamento em saúde mental no modelo manicomial (1960 a 2000): histórias narradas por profissionais de enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2013.

MELLO, V. R. C.; PAULON, S. M. Travessias de Humanização na Saúde Mental: Tecendo Redes, Formando Apoiadores. In: ESCÓSSIA, L.; PAULON, S. M. *Caderno HumanizaSUS*. Volume 5: Brasília, 2005, p. 85-105.

MONTENEGRO, G.; QUEIROZ, B. Lazer em tempos de distanciamento social: impactos da pandemia de covid-19 nas atividades de lazer de universitários na cidade de macapá (Ap). *Licere*, Belo Horizonte, v.23, n.3, set/2020.

NESPOLI, G.; LOPES, M. C. R. O cuidado em saúde. In: BORNSTEIN, V. J. et al. Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde: textos de apoio. Rio de Janeiro: EPSJV, 2016.

PONDÉ, M.; CAROSO, C. Lazer como fator de proteção da saúde mental. *Rev. Ciênc. Méd.*, Campinas, 2003.

SOUZA, C. M. Atividade física e saúde: interconexões com a ideologia individualista e sistemas de auto-ajuda. *Motrivivência*, 2005.

TRAVASSOS, R. S. Cuidado, autonomia e emancipação. In: BORNSTEIN, V. J. et al. Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde: textos de apoio. Rio de Janeiro: EPSJV, 2016, p. 145-147.



# POTÊNCIAS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇA CELÍACA ENTRE IDOSAS: IMPLICAÇÕES ÀS VIVÊNCIAS NO LAZER E À PROMOÇÃO DA SAÚDE

**Alcyane Marinho**

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC),

[alcyane.marinho@hotmail.com](mailto:alcyane.marinho@hotmail.com)

**Priscila Mari dos Santos Correia**

Prefeitura Municipal de São José (PMSJ), [priscilamarisantos@hotmail.com](mailto:priscilamarisantos@hotmail.com)

## RESUMO

*Objetivou-se identificar potências para o tratamento da doença celíaca e implicações às vivências no lazer e à promoção da saúde. Trata-se de estudo qualitativo, pautado na sociologia compreensiva de Maffesoli. A história de vida tópica orientou a coleta. Foram utilizados entrevista e diário de campo com nove idosas, cujos dados foram analisados conforme Schatzman e Strauss. As potências: convivências com outros integrantes da “tribo”; apoios de familiares e/ou amigos; oportunidades para (re) aprender e/ou empreender; a força que vem da fé; o caminhar junto nas práticas em saúde.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Promoção da Saúde; Doença Celíaca.*

## INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, temas como envelhecimento, lazer e saúde expandiram-se para o cotidiano. O envelhecimento, como processo inerente à existência humana, é marcado por mudanças em uma trajetória de relações (DEBORTOLI, 2012). O lazer, como território da vida, onde se enraízam prazeres, emoções e diversos aspectos subjetivos (MAFFESOLI, 2016), possibilita considerar a variedade de relações que idosos apresentam ao longo da vida.

Ao considerar a realidade sociocultural integrada por cada idoso, é possível estabelecer conexões com o lazer e com a promoção da saúde, pois, conforme a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, é preciso uma abrangente articulação intersetorial quando se fala em promoção da saúde de idosos (BRASIL, 2006). A promoção da saúde prevê que a saúde é produzida socialmente, recebendo influências das formas de organização do cotidiano e das relações sociais que as

peças estabelecem; da cultura, do lazer, dentre outros (CARVALHO, 2013). Assim, torna-se possível compreender aspectos envolvendo a promoção da saúde a partir da perspectiva de cada idoso, incluindo aqueles que convivem com determinadas doenças.

Os sintomas da doença celíaca podem surgir em qualquer fase da vida e variar ao longo dela, incluindo desde má absorção intestinal até osteoporose, anemia, entre outros. O único tratamento disponível é a retirada do glúten por toda a vida (WORLD GASTROENTEROLOGY ORGANISATION, 2012)

Embora possa parecer simples a mera exclusão de um ingrediente, múltiplos hábitos são modificados com esse tipo de dieta (MOORE, 2014), trazendo diferentes implicações à vida. Trata-se principalmente de restrições sociais no trabalho, no lazer e em outros contextos (NASCIMENTO; FIATES; TEIXEIRA, 2017).

Possíveis transgressões à dieta sem glúten podem trazer consequências negativas à saúde. Por outro lado, podem existir potências que auxiliem na adesão ao tratamento. Com base em Maffesoli (2016), compreende-se “potências” como o que facilita/impulsiona; representando uma força própria que vem de dentro, constituindo cada ser humano. Portanto, este trabalho objetivou identificar as potências para o tratamento da doença celíaca de pessoas idosas e suas implicações às vivências no lazer e à promoção da saúde.

## **METODOLOGIA**

Com abordagem qualitativa e características descritivo-exploratória, este estudo se baseou teoricamente na sociologia compreensiva e do cotidiano de Maffesoli (2010). A estratégia metodológica da história de vida tópica orientou a coleta (MINAYO, 2008).

Foi utilizada a técnica de amostragem intencional denominada “bola de neve”, a qual utiliza cadeias de referência para encontrar os integrantes do estudo (BERNARD, 2006). Participaram nove pessoas idosas, com 60 anos ou mais de idade; residentes na região da Grande Florianópolis (SC); com diagnóstico de doença celíaca há, pelo menos, um ano.

A coleta foi realizada por meio de entrevista em profundidade e de diário de campo. As entrevistas foram registradas por gravador de áudio, transcritas na íntegra e validadas por cada participante. O diário de campo constituiu-se em um arquivo eletrônico, no qual foram registrados aspectos relacionados à fala das idosas e às características dos contextos de realização das entrevistas.

A coleta de dados foi realizada em 2019, em locais e com nome fictícios escolhidos pelas participantes. Houve aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da UDESC (parecer n.º 2.668.125, 22/5/2018) e assinatura em Termo de Consentimento.

Os dados foram analisados conforme propõem Schatzman e Strauss (1973). Os resultados apresentam as potências para o tratamento da doença celíaca e suas implicações às vivências no lazer e à promoção da saúde.

## RESULTADOS

As potências para o tratamento da doença celíaca e suas implicações às vivências no lazer e à promoção da saúde foram identificadas nas narrativas das idosas de forma inter-relacionada e referindo-se ao tempo presente. Apresentaram-se como potências: convivências com outros integrantes da “tribo”; apoios de familiares e/ou de amigos; oportunidades para (re)aprender e/ou empreender (com) preparações alimentícias caseiras; a força que vem da fé; o caminhar junto nas práticas em saúde.

As convivências com outras pessoas com a doença favorece vivências no lazer e a promoção da saúde ao trazerem oportunidades para que essas dimensões da vida ocorram em contextos específicos de apoio, nos quais os preconceitos e outros limites (contaminação cruzada por glúten, falta de opções de alimentos...) dificilmente se apresentam. Essas convivências foram expressas como força que permite a construção e o compartilhamento de conhecimentos sobre a doença, concretizando-se por meio de cafés, caminhadas e encontros de confraternização e/ou conscientização sobre a doença; inclusive, promovidos por associações específicas de amparo a essas pessoas.

[...] Eu participei uma vez de um café colonial que teve da ACELBRA.  
[...] Nossa, foi ótimo! Eu me sent

O apoio de familiares e amigos constituiu-se como potência para seguir com o tratamento, reconhecendo-se não estar sozinho, favorecendo rotinas de cuidados pessoais e a participação em vivências sociais no lazer.

[...] No momento que a família apoia é outra história. [...] Então, eu acho que é uma coisa fundamental para a qualidade de vida do idoso celíaco. [...] E os amigos, [...] vão entender. [...] A última festa que eu fui, por exemplo, quase tudo era sem glúten. [...] (Diana, 73 anos, Florianópolis/SC).

Também emergiu como potência o desenvolvimento de receitas e preparações alimentícias caseiras para satisfazer desejos e vontades. Potência para (re)aprender a cozinhar e/ou empreender. Essas possibilidades de transfiguração da realidade tornam menos conturbada a convivência com a doença, favorecendo a adesão ao tratamento, os cuidados com a saúde e outras relações com familiares e amigos.

[...] quase toda semana eu faço. Mas, eu vendo para as minhas irmãs. Daí aproveito e ganho um dinheirinho [...] eu garanto que é 100% sem glúten [...] (Maria, 60 anos, São José/SC).

Profissionais da área da saúde também desempenham um papel importante no cotidiano dessas idosas, ao caminharem junto com elas no processo de descoberta sobre as possibilidades para as suas vivências diárias no lazer, assim como no processo de cuidado consigo mesmas e com as pessoas que convivem, integrando a promoção de sua saúde.

[...] Hoje, os profissionais de saúde, a maioria... Eu não digo todos, mas a maioria conhece bem. [...] (Diana, 73 anos, Florianópolis/SC)

Apesar das dificuldades trazidas por essa doença, a relação de algumas idosas com a espiritualidade mostrou-se como aspecto facilitador à adesão ao tratamento, com implicações favorecedoras às vivências no lazer e à promoção da saúde.

[...] Ser celíaco não é para qualquer um. [...] Eu tenho, assim, uma fé muito grande em Nossa Senhora. [...] (Justina, 70 anos, Florianópolis/SC).

As potências descritas impulsionam as idosas a seguirem o tratamento da doença celíaca ao mesmo tempo que promovem sua saúde e continuam integrando vivências no lazer.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A identificação de potências para o tratamento da doença celíaca com o reconhecimento de suas implicações positivas às vivências no lazer e à promoção da saúde de idosas permite refletir sobre estratégias que maximizem essas forças na vida de idosos com tal doença. Sugere-se a realização de estudos similares, abrangendo homens idosos e em diferentes contextos regionais.

## **POWERS FOR THE TREATMENT OF CELIAC DISEASE AMONG ELDERLY PEOPLE: IMPLICATIONS FOR EXPERIENCES IN LEISURE AND HEALTH PROMOTION**

### **ABSTRACT**

*The objective was to identify potentials for the treatment of celiac disease and implications for leisure experiences and health promotion. It was a qualitative study, based on the comprehensive sociology of Michel Maffesoli. The topical life story guided the collection. Interviews and field diaries with nine elderly women were used, analyzing the data based on Schatzman and Strauss. The powers: coexistence with other members of the "tribe"; support from family and / or friends; opportunities to (re) learn and / or undertake; the strength that comes from faith; walking together in health practices.*

*KEYWORDS: Leisure; Health promotion; Celiac disease.*

## PODERES PARA EL TRATAMIENTO DE LA ENFERMEDAD CELIACA EN LAS PERSONAS MAYORES: IMPLICACIONES PARA LAS EXPERIENCIAS DE OCIO Y PROMOCIÓN DE LA SALUD

### RESUMEN

*El objetivo fue identificar los potenciales para el tratamiento de la enfermedad celíaca y las implicaciones para las experiencias de ocio y la promoción de la salud. Fue un estudio cualitativo, basado en la sociología integral de Michel Maffesoli. La historia de vida actual guió la colección. Se utilizaron entrevistas y diarios de campo con nueve ancianas, analizando los datos basados en Schatzman y Strauss. Los poderes: convivencia con otros miembros de la “tribu”; apoyo de familiares y / o amigos; oportunidades para (re) aprender y / o emprender; la fuerza que proviene de la fe; caminando juntos en las prácticas de salud.*

*PALABRAS CLAVE: Ocio; Promoción de la salud; Enfermedad celíaca.*

### REFERÊNCIAS

BERNARD, H. R. Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches. 4. ed. Lanham: Altamira Press, 2006.

BRASIL. Portaria n.º 687, de 30 de março de 2006. Aprova a Política de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CARVALHO, S. R. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2013.

DEBORTOLI, J. A. O. Lazer, envelhecimento e participação social. *Licere*, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 1-29, mar. 2012.

MAFFESOLI, M. O conhecimento comum: introdução à sociologia compreensiva. 1ª. reimpressão. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MAFFESOLI, M. A ordem das coisas: pensar a pós-modernidade. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOORE, L. R. “But we’re not hypochondriacs”: the changing shape of gluten-free dieting and the contested illness experience. *Social Science & Medicine*, Boston, v. 105, p. 73-86, mar. 2014.

NASCIMENTO, A. B.; FIATES, G. M. R.; TEIXEIRA, E. We want to be normal! Perceptions of a group of Brazilian consumers with coeliac disease on gluten-free bread buns. *International Journal of Gastronomy and Food Science*, v. 7, n. 1, p. 27-31, fev. 2017.



SCHATZMAN, L.; STRAUSS, A. L. Field research: strategies for a Natural Sociology. New Jersey: Prentice-Hall, 1973.

WORLD GASTROENTEROLOGY ORGANISATION. Global Guidelines. Doença Celíaca. Milwaukee: WORLD GASTROENTEROLOGY ORGANISATION, 2012.



## APROXIMAÇÕES TEÓRICAS ENTRE ESPIRITUALIDADE, ÓCIO E SAÚDE<sup>1</sup>

**José Clerton de Oliveira Martins**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR/OTIUM), [clerton@unifor.br](mailto:clerton@unifor.br)

**Igor Ulisses Schmid Gonçalves**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR/OTIUM), [igorschmid.psi@gmail.com](mailto:igorschmid.psi@gmail.com)

### RESUMO

*Esta comunicação buscou apontar aproximações teóricas entre as temáticas espiritualidade, ócio no âmbito da saúde. A metodologia utilizada foi a revisão narrativa de literatura. Observamos que na produção recente, espiritualidade e ócio possuem relações e podem se influenciar mutuamente, bem como impactar na saúde e no desenvolvimento humano, uma vez que os referidos termos, promovem o desenvolvimento da consciência de si e da interioridade.*

*PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade; Ócio; Saúde; Desenvolvimento humano.*

### INTRODUÇÃO

Este estudo partiu de nossas experiências pessoais com as temáticas da espiritualidade, ócio e saúde. Como psicoterapeutas, temos reparado como algumas reflexões trazidas pelos estudos da espiritualidade e do ócio possuem uma ótima intersecção com práticas e reflexões clínicas e tem muito a contribuir com a saúde e o desenvolvimento humano.

Em concomitância a isso, temos observado o crescente interesse no tema da espiritualidade, principalmente no âmbito científico. Nos últimos anos muitas pesquisas têm sido produzidas explorando a intercessão entre espiritualidade e saúde (MOREIRA-ALMEIDA, 2010). Os estudos têm apontado que as dimensões da espiritualidade tem uma influência considerável nos processos de saúde-doença, resiliência e efeitos positivos na saúde mental (MOREIRA-ALMEIDA; LUCCHETTI, 2016).

Partindo de estudos recentes e de nossas considerações pessoais, observamos que diversas questões que são abordadas nos estudos sobre espiritualidade tangenciam questões abordadas pelos estudos do ócio. Sendo assim, este estudo teve como objetivo apontar aproximações entre as temáticas da espiritualidade

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

e do ócio. Para este fim nos utilizamos da revisão narrativa de literatura, na qual recorremos principalmente a artigos científicos publicados em bases abertas nos últimos 10 anos e a livros centrais sobre a temáticas.

## **ESPIRITUALIDADE**

De acordo com Catre et al. (2016) mesmo com o crescente número de artigos científicos que abordam a espiritualidade, este ainda não é um constructo unanime e livre de disputas. Isto acontece principalmente pela proximidade deste constructo com a de outros dois: religião e religiosidade.

Neste estudo não abordamos diretamente esta disputa. Tendo isso em vista, escolhemos privilegiar um conceito de espiritualidade mais amplo e que se diferencia de forma mais clara dos conceitos de religiosidade. O motivo para esta escolha conceitual foi nossas próprias crenças e experiências pessoais do espiritual e a escolha do conceito de espiritualidade que acreditamos estar mais relacionado com a temática do ócio.

A palavra espírito vem do latim spiritus, que pode significar “sopro, exalação, alma, respirar” e que por vez tem sua raiz na Grécia Antiga, onde era denominado nous (TORRALBA, 2013). Para os gregos este “sopro” representava a inteligência, razão e a consciência de si onde se situavam os processos psíquicos, a vontade e os princípios morais.

Neste estudo, o constructo espiritualidade se refere à capacidade inerente do ser humano de buscar e/ou dar sentido as suas experiências em relação com o mundo e o outros (FRANKL, 2020). Engloba o esforço e a experiência de ligação que cada pessoa tem consigo própria, com os outros, com a natureza e com o transcendente (CATRE et al, 2016).

Nesta mesma linha de pensamento, Torralba (2013) propõe que existe uma inteligência espiritual inata aos seres humanos que se refere a capacidade para situar-se a si mesmo em relação ao cosmos, em relação a si mesmo e em relação às características existenciais da condição humana como a liberdade, responsabilidade e ética.

Também se refere a busca humana pelo significado da vida e das questões fundamentais da existência como a morte, destino, amor, trabalho/obra, relacionamentos, arte, entre outras. A inteligência espiritual se relaciona com a capacidade de atingir significados profundos, considerar os fins da existência e suas mais elevadas motivações.

Como toda inteligência, esta se configura como uma possibilidade inata ao homem, mas que precisa ser cultivada. Neste sentido, desenvolver a espiritualidade ou a inteligência espiritual seria um processo de transformação pessoal que exige um trabalho sobre si mesmo, de desenvolvimento e maturação de si, estando profundamente relacionado ao próprio desenvolvimento da pessoa como um todo (TORRALBA, 2013).

Segundo Torralba (2013) a inteligência espiritual poderia ser desenvolvida através da prática da solidão, do gosto pelo silêncio, do exercício da reflexão e

do filosofar, pela arte e a criatividade, exercícios físicos, a música, meditação, o nada fazer e o ócio. Os benefícios do desenvolvimento espiritual seriam: a riqueza interior, a profundidade no olhar, consciência crítica, relações com mais qualidade, autodeterminação, conhecimento das próprias possibilidades de realização, equilíbrio interior, vivência plena do agora e o desenvolvimento da vida como um projeto/obra.

## **ÓCIO**

Como dito anteriormente, este estudo nasce da percepção da proximidade dessas questões com os estudos do ócio, mais precisamente os constructos de ócio humanista e ócio criador. Encontramos em Salis (2004) que os antigos gregos, enquanto sociedade mítico-erótica, priorizavam o desenvolvimento interior de si ao invés da busca de bens materiais. Para alcançar esse desenvolvimento, os gregos desenvolveram em sua cultura uma série de práticas e tecnologias voltadas ao cultivo da vida interior e o desenvolvimento pessoal.

Neste contexto, era importante que os sujeitos se utilizassem do tempo que dispunham para o cultivo de si mesmo. Posteriormente este tempo e/ou atividade de cultivo pessoal foi sendo identificado como otium (ócio). Neste sentido, o ócio não é um fim em si mesmo, mas uma arte voltada para a evolução do ser humano, de modo que ele conquiste uma harmonia de viver e não corra o risco de passar por esta vida em vão.

O ócio relaciona-se com experiências realizadas de forma livre, voltadas ao cultivo de si mesmo, das virtudes, artes e ética, bem como qual obra o indivíduo deseja dedicar sua vida, isto é, que sentido gostaria de dar a sua existência (SALIS, 2004). Dentro desta perspectiva, estudiosos do ócio tem apontado sua importância para a saúde e o desenvolvimento humano de forma geral (MARTINS, 2015).

Dentro das contribuições do ócio para com a saúde e o desenvolvimento humano, podemos citar algumas como: o autoconhecimento, o empoderamento de si mesmo, a reapropriação de seu tempo pessoal, a presença e atenção plena. Dentro deste contexto, podemos observar alguns aspectos de convergência entre espiritualidade e ócio como o foco no desenvolvimento pessoal e no cultivo interior, a busca por experiências pautadas interiormente e revestidas de sentido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão narrativa de literatura com o intuito de aproximar os estudos da espiritualidade e do ócio, dois conceitos que tem sido estudados atualmente pela suas contribuições ao que se refere ao desenvolvimento humano e a saúde.

Observamos que quando a espiritualidade é abordada em seu constructo mais abrangente e eclético, como uma dimensão universal humana que se refere a capacidade de buscar e dar sentido as experiências e relações, bem como a dimensão da responsabilidade e liberdade perante a si mesmo e sua existência, converge com diversas características e questões levantadas pelos estudos do ócio.



Estas convergências nos levam a conjecturar que o ócio está intimamente relacionado a espiritualidade e que este contribui para o seu desenvolvimento e vice-versa, que o desenvolvimento da espiritualidade pode estar relacionado a capacidade aproveitar/experienciar/praticar o ócio.

Apontamos que os benefícios do cultivo da inteligência espiritual como a riqueza interior, a profundidade no olhar, consciência crítica, relações com mais qualidade, autodeterminação, conhecimento das próprias possibilidades de realização, equilíbrio interior, vivência plena do agora e o desenvolvimento da vida como um projeto/obra, são também benefícios possíveis apontados pelos estudos do ócio.

Concluimos este estudo apontando que o desenvolvimento da espiritualidade e de práticas como o ócio podem representar o fortalecimento do sujeito perante os desafios contemporâneos, expandindo assim suas alternativas e possibilidades existenciais de cuidar de si e do mundo. Neste sentido os estudos da espiritualidade e do ócio se mostram um campo frutífero para se pensar em novas perspectivas e tecnologias culturais de saúde, bem-estar e desenvolvimento humano na era contemporânea.

Para finalizar, este estudo reconhece seus limites ao abordar temáticas tão profundas e complexas, mas apontamos que o objetivo é o de fomentar a percepção de que essas áreas caminham em conjunto para que mais estudos possam ser elaborados conectando as temáticas.

## REFERÊNCIAS

CATRÉ, M. N. C. et al. Espiritualidade: Contributos para uma clarificação do conceito. *Análise psicológica*, 34(1), 31-46, 2016

FRANKL, V. E. A psicoterapia na prática. Editora Vozes, 2020

MARTINS, J. C. O. Ócio e promoção da saúde. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 28, n. 3, p. 297-304, 2015.

MOREIRA-ALMEIDA, A. O crescente impacto das publicações em espiritualidade e saúde e o papel da Revista de Psiquiatria Clínica. *Archives of Clinical Psychiatry* (São Paulo), 37(2), 41-42, 2010

MOREIRA-ALMEIDA, A.; LUCCHETTI, G. Panorama das pesquisas em ciência, saúde e espiritualidade. *Ciência e Cultura*, 68(1), 54-57, 2016

SALIS, V. D. Ócio criador, trabalho e saúde: lições da antiguidade para a conquista de uma vida mais plena em nossos dias. Claridade, 2004

TORRALBA, F. R. Inteligência espiritual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013



# FOMENTOS AO USO DA BICICLETA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: ANÁLISE DE AÇÕES DE SÃO PAULO, LIMA E BOGOTÁ

**Roberto do Valle Mossa**

EACH-USP, [robertomossa@usp.br](mailto:robertomossa@usp.br)

**Ricardo Ricci Uvinha**

EACH-USP, [uvinha@usp.br](mailto:uvinha@usp.br)

## RESUMO

*O presente estudo teve como objetivo verificar quais ações cidades da América Latina vêm realizando para fomentar o uso da bicicleta nas dimensões do lazer, atividade física e transporte. Trata-se de um estudo comparativo com participação de gestores públicos. Constatou-se que, ao contrário de São Paulo, as cidades de Lima e Bogotá realizaram ações de implantação de infraestrutura cicloviária temporária. O estudo se mostra importante para discussões sobre ações emergenciais na capital paulista.*

*PALAVRAS-CHAVE: Bicicleta; Lazer; Pandemia.*

## INTRODUÇÃO

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde – OMS declarou situação de pandemia devido ao vírus Covid-19 (WHO, 2020), alertando os países para a adoção de medidas e estratégias contra a doença. Dentre as principais ações adotadas pelos países, a necessidade do uso de máscaras de proteção, distanciamento social, medidas de restrição de circulação e lockdowns parciais e totais em situações extremas (WHO, 2020b).

Sabe-se que a população no Brasil vinha aumentando as práticas de atividade física de lazer (AFL) (DIAS et al., 2020), entretanto, as consequências das medidas de restrição de circulação aumentam a inatividade física na população (CRISAFULLI & PAGLIARO, 2020).

O lazer desempenha importante papel à qualidade de vida e representa maior expectativa de vida das pessoas (RECHIA & BELTRÁN, 2010), e durante o isolamento devido à pandemia, a realização de AFL pode oferecer benefícios ao corpo e à mente (MATIAS et al., 2020).

Sendo um elemento constitutivo das atividades físicas, o lazer tem íntima relação com a qualidade de vida e está ligado à promoção da saúde (CHEMIM, 2007; PNUD, 2017). No Brasil, as práticas físicas ao ar livre estão entre as atividades favoritas das pessoas nos momentos de lazer, com destaque ao caminhar e ao andar de bicicleta (PRONOVOST, 2015; CAMARGO, 2018).

Nas capitais brasileiras, antes da pandemia, 39% dos adultos praticavam AFL. (BRASIL, 2007, 2020). Durante a pandemia, é possível inferir que as AFL diminuíram (CROCHEMORE-SILVA et al. 2020). Durante o período de restrições e distanciamento social na pandemia, as AFL podem ser vistas como ainda mais fundamentais (TAVARES et al., 2020), devendo quando realizadas haver distância em relação a outras pessoas e o uso de máscara por todo o tempo.

A bicicleta é um veículo de baixo custo atrelado ao baixo risco de transmissão do Covid-19, e governos de grandes cidades no mundo incentivaram o uso, redistribuindo o espaço das ruas como parte de suas estratégias (KRAUS & KOCH, 2020).

O presente estudo teve como objetivo verificar quais ações cidades populosas da América Latina realizaram buscando promover a AFL e como meio de transporte. Para uma análise de relatos, foram contatados via e-mail institucional técnicos dos setores de mobilidade e transportes de sete das mais populosas cidades da América Latina fora do Brasil, sendo em ordem de maior população: Cidade do México, Lima, Bogotá, Santiago, Buenos Aires, Medellín e Quito.

Foram enviados os seguintes questionamentos: Existem atualmente ciclofaixas temporárias instaladas na cidade como medida emergencial de combate ao vírus Covid-19? Se sim, qual a atual quilometragem? Há intenção de torná-las definitivas? Se não, existem planos de implementação?

Até o presente momento do estudo em andamento houve retorno formal das cidades de Lima e Bogotá.

## **O CASO DE LIMA**

Os trabalhos realizados pelo setor de mobilidade e transportes da Prefeitura de Lima pautam-se pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – ODS número 11, da Agenda 2030 da ONU, o qual trata de cidades e comunidades sustentáveis. Conforme o retorno, a cidade vem investindo no fomento ao uso da bicicleta, buscando o cumprimento do ODS. Conforme os dados coletados, antes da pandemia os deslocamentos por bicicletas representavam 0,5% do total de viagens, e durante a pandemia representam 4%, em um significativo incremento para o meio ativo e sustentável.

O plano de ciclofaixas temporárias soma 46 km ao todo, distribuídas nas cinco regiões da cidade. Conforme publicação no canal oficial da Prefeitura de Lima (LIMA, 2020), considerando o fluxo de ciclistas, há intuitos de tornar definitivas as ciclofaixas temporárias. Para o ano de 2021, a cidade prevê a implantação de 50 km de ciclovias e ciclofaixas definitivas e mais 60 km para 2022.

## O CASO DE BOGOTÁ

As ações da Prefeitura de Bogotá pautam-se pelas recomendações da Organização Mundial da Saúde – OMS para o combate ao Covid-19, sobretudo, com prioridade e fomento ao uso da bicicleta como meio de transporte na cidade. Fica evidenciado o Acordo nº 804/2021, que declara a bicicleta “meio de transporte prioritário em Bogotá para superar a crise resultante da Covid-19 e o desenvolvimento de uma cidade sustentável a longo prazo”.

A cidade possui 551 km de infraestrutura cicloviária definitiva e mais 84 km que foram implantadas temporariamente durante a pandemia, sendo que, destes, 31,7 km foram convertidos a definitivos. Em maio de 2021, Bogotá conta com 46,2 km de infraestrutura cicloviária temporária em funcionamento.

## O CASO DE SÃO PAULO

A cidade de São Paulo, apesar de ter registrado aumento do uso da bicicleta durante a pandemia, conforme dados da Companhia de Engenharia de Tráfego – CET, não implementou nenhuma ação temporária ou emergencial.

Foram realizadas simples recomendações de uso da bicicleta publicadas nas mídias sociais da CET e da Secretaria de Mobilidade e Transportes – SMT. Mais formalmente, a SMT publicou em junho de 2020 documento intitulado “Protocolos do Transporte Público”, recomendando que o poder público estimulasse a população a realizar viagens de curta e média distância a pé ou em bicicleta.

Na Câmara dos Vereadores de São Paulo houve a proposição do Projeto de Lei nº 01-00331/2020 que tratou de fomentar o uso da bicicleta durante a pandemia, buscando evitar contágios. Doze meses depois, o projeto segue em tramitação. Em âmbito estadual, tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 13.979/2020 que busca garantir a trabalhadores que optarem pela bicicleta para se deslocar o recebimento de vale-transporte enquanto perdurar a pandemia.

**Tabela 1. Quadro comparativo entre São Paulo, Lima e Bogotá**

	São Paulo	Lima	Bogotá
Área	1.521 km <sup>2</sup>	1.775 km <sup>2</sup>	2.672 km <sup>2</sup>
População	12,33 milhões	7,18 milhões	9,86 milhões
Infraestrutura cicloviária definitiva	680 km	551 km	225,18 km
Infraestrutura cicloviária emergencial	-	84 km	46 km
Infraestrutura emergencial convertida em definitiva	-	31,7 km	-

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que a cidade de São Paulo, cidade mais populosa da América, ao contrário de outras cidades da América Latina, não ofereceu alternativas temporárias



ou emergenciais para o uso da bicicleta como forma de lazer, deslocamento ou atividade física.

O estudo pode representar a possibilidade de maiores reflexões para se promover debates sobre propostas emergenciais de alternativas seguras à população em meio a pandemia, em consonância a cumprimentos dos protocolos de saúde dispostos pelas autoridades de saúde. Sobretudo, melhores ações que visem buscar o distanciamento social entre munícipes na cidade mais populosa do continente, buscando garantir ofertas seguras para os deslocamentos e para o lazer da população, importante também para a manutenção da saúde física e mental.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2006: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: MS; 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: MS; 2020.

CAMARGO, L. O. de L. Perspectivas contemporâneas do lazer. *Revista do Centro de Pesquisa e Formação*. Ago/2018, Sesc, São Paulo, 2018.

CHEMIM, B. F. Políticas públicas de lazer: o papel dos municípios na sua implementação. Curitiba: Juruá, 2007.

CRISAFULLI A.; PAGLIARO. P. Physical activity/inactivity and COVID-19. *European Journal of Preventive Cardiology*, 2020, 2047487320927597.

CROCHEMORE-SILVA, I. et al. Prática de atividade física em meio à pandemia da COVID-19: estudo de base populacional em cidade do sul do Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* vol.25 no.11 Rio de Janeiro Nov. 2020.

DIAS, T. G.; NUNES, A. N. B. O.; SANTOS, C. O.; DA CRUZ, M. S. C. Nível de atividade física no lazer em adultos paulistanos: uma análise de tendência de 2006 a 2016. *Rev. bras. epidemiol.* Out, 2020.

KRAUS, S.; KOCH, N. Effect of pop-up bike lanes on cycling in *European cities*. Papers. 2008.05883, arXiv.org, revised Sep 2020.

LIMA, Municipalidad de Lima. Red de 46 km de ciclovías temporales. Municipalidad de Lima, 2020. Disponível em: <<https://tinyurl.com/4kcyn34k>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

MATIAS T., DOMINSKI F.H., MARKS D.F. Human needs in COVID-19 isolation. *Journal of Health Psychology*. 2020;25(7):871-82.

PNUD. Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional – Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas: 2017. Brasília: PNUD, 2017.

PRONOVOST, G. Introdução à sociologia do lazer. São Paulo: Senac, 2011.

RECHIA, S.; BELTRÁN, J. O. Parques urbanos de Barcelona: relação entre usos principais e combinados, a diversidade nas formas de apropriação e a segurança. *Movimento*, Porto Alegre, v. 3, n. 16, p. 181-202, 2010.



TAVARES, G. H. Inatividade física no lazer durante a pandemia da COVID-19 em universitários de Minas Gerais. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2020.

WHO. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. World Health Organization, 2020. Disponível em: <<https://tinyurl.com/4dvd97vc>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

WHO. Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public. World Health Organization, 2020b. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ber5hy66>>. Acesso em: 09 abr. 2021. Acesso em 09 abr. 2021.



## A QUALIDADE DE VIDA FAMILIAR AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM O LAZER

**Ricardo Alexandre de Souza**

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),  
[ric.alex@gmail.com](mailto:ric.alex@gmail.com)

**Cristiane Miryam Drumond de Brito**

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), [cdrumonddebrito@gmail.com](mailto:cdrumonddebrito@gmail.com)

**Edson Carpintero**

Escola de Design, Universidade Estadual de Minas Gerais,  
[edson.carpintero@gmail.com](mailto:edson.carpintero@gmail.com)

**Luciano Campos de Siqueira Brito**

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), [luciano@alfa90.com.br](mailto:luciano@alfa90.com.br)

**Karol Cristiano Salomão Felipe Navarro Brito**

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), [salomaonavarro@gmail.com](mailto:salomaonavarro@gmail.com)

### RESUMO

*O lazer da pessoa com deficiência (PCD) é discutido para melhorar sua qualidade de vida familiar (QVF). A QVF é complexa e ilumina este contexto em que o apoio é dado ou não. Analisando a família, o PCD e seu lazer, procura-se mostrar como a QVF pode ajudar no seu lazer. Foi realizado inquérito domiciliar com 539 PCDs na 3ª capital do país. Constatou-se que o lazer está associado à QVF, bem como o nível econômico, sexo (masculino), idade e Escala de Participação.*

*PALAVRAS CHAVE: Qualidade de vida familiar, Integralidade, Estudo transversal*

### INTRODUÇÃO

Para iniciar esse diálogo é fundamental pensarmos os determinantes sociais de saúde e dar Dalgren e Whitehead (BUSS P. M.; PELLEGRINI FILHO, A., 2007) já que eles nos explicam que tudo faz parte dos determinantes sociais de saúde como

as condições sócio-econômicas e culturais além das questões ambientais. Algo não tão bem definido nesse aspecto é o lazer, que não aparece nas primeiras versões dos determinantes sociais de saúde em sua representação gráfica.

Desta forma é preciso explicar, sua estrutura. Na ideia inicial temos uma relação complexa entre a qualidade de vida familiar o lazer e a família. Mas todos esses conceitos se interagem com outros como a rede social, o emprego, a vizinhança, entre outros. Procurar associação entre a funcionalidade da família, a satisfação com a mesma e a qualidade de vida dela com as práticas de lazer pode trazer a tona ao trabalho na saúde um aprimoramento para adesão e qualidade no lazer. Este é o objeto do nosso trabalho, entender as relações entre três objetos: Qualidade de vida familiar, Acesso ao Lazer e pessoas com deficiência.

Para iniciar nossa discussão precisamos avançar no conceito de lazer. Começo com Lafargue(LAFARGUE; COELHO; CHAUI, 2000) que fala com escárnio sobre o direito a preguiça, como o mais nobre dos Direitos do Homem, imposto pela revolução burguesa. Segundo este autor, “Descansar é saúde”. Diferente dele, Foucault traz um alerta. O alerta do modelo prescritivo e positivista da saúde. A vida foi revestida de um biovalor, configurando um biocapital que move uma crescente bioeconomia representada pelas grandes corporações farmacêuticas, médicas e financeiras. Foucault e Lafargue nos ajudam a compreender isso melhor, ao provocar neste diálogo a compreensão de que existe uma influência no lazer e saúde do capital.

Já Dumazedier (DUMAZEDIER, 2008)na sua trilogia dos 3D`s traz três possibilidades do lazer como Descanso, Divertimento, Desenvolvimento, Dumazedier, portanto, traz uma possibilidade mais aberta do lazer menos impositiva. Mais franca para a escolha da pessoa.

Já Friedmanf (FRIEDMAN; OWEN, 2017) destaca o lazer como uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social. É o Estado impondo ao indivíduo sua escolha. Retirando do indivíduo a capacidade de escolha livre, mas sim gerando nele uma múltipla escolha de possibilidades que elenca serem as corretas.

Marcellino (BERTINI, 2005) foca na possibilidade aberta, na recompensa contemplativa. Ele foca que o ponto forte disso seria o caráter desinteressado dessa vivência. A recompensa buscada é basicamente a satisfação que gera a situação do lazer. Trabalha o conceito de tempo como tempo disponível, que seria a possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa. Diferencia o tempo livre do tempo disponível por entender que nenhum tempo é isento de coações.

Domenico De Masi(DE MASI; MANZI; PALIERI, 2000) teve destaque ao afirmar que o ócio poderia ser criativo. Como complementando Lafargue, algumas décadas depois, o autor estabelece que o lazer seria algo que geraria prazer para melhora a qualidade e a quantidade de trabalho gerada. Segundo ele o Ócio Criativo consistiria em três coisas simultaneamente: trabalhar para criar riqueza, ao mesmo tempo estudar (para aprender coisas e criar conhecimentos) e ao mesmo tempo divertir-se, brincar para criar bem-estar.

Para Gomes (GOMES, 2008) lazer seria prática social complexa, que pode ser concebido como uma necessidade humana e como uma dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social.

O lazer como necessidade humana e dimensão da cultura se constitui na articulação de três elementos fundamentais: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espaço social.

O conceito de lazer a ser explorado aqui é o conceito de livre escolha do sujeito. Na sua forma plena e livre. Abrindo possibilidades para que este sujeito seja proprietário do seu tempo.

Sobre o conceito de família podemos iniciar no conceito que nos traz Durkheim de “patria potestas”, onde o poder da família emanava do pai, patriarcal. Levi Strauss nos explica que são necessários três tipos de relações pessoais para configurar uma família: aliança (casal), filiação (pais e filhos) e consanguinidade (irmãos). Sistema de relações entre pessoas forma a família e desta rede e grupo de pessoas cria-se os laços. Já Laslett (LASLETT, 1977) define família como um conceito aberto em que um grupo de pessoas que convivem e têm laços intensos de proximidade e compartilham o sentimento de identidade e pertencimento, influenciarão, de alguma forma, suas vidas e dos outros. Ele também destaca que o conceito de família se adapta ao momento histórico, portanto o conceito de família também varia com o tempo.

Para Leda (DIAS, 2012) a família é nosso primeiro contexto social, fundamental para nossa sobrevivência e o melhor lugar para nos abrigar, cuidar, proteger, educar e nos conferir identidade. Isso também pode ser encontrado em Lacan.

Já Minuchin (MINUCHIN; FISHMAN, 1981) refere-se à família como uma unidade sistêmica, que é simultaneamente parte e todo, em que, alterações no contexto levam a modificações na família e nos indivíduos que a constituem, de modo a manter a continuidade e a proporcionar aos seus membros, um sentimento de pertença e um quadro de referência.

Desta forma, neste trabalho compreendemos família como algo flexível, mas que influencia a si e seus membros.

Independente do conceito de família, para Zuna (ZUNA et al., 2010) a qualidade de vida familiar será influenciada pelos subsistemas ao nível individual e intra familiar, mas também será influenciada pelos fatores entre estes subsistemas. Ou seja, a família, embora seja conceito complexo, tem influência de outros fatores complexos, como o Lazer, por exemplo. Falta agora provar isto.

Definir a deficiência como uma interação significa negar ser ela um atributo da pessoa. Seria limitar o conceito.

Power (POWER, 1985) mostrou que quando um membro da família adquiriu uma “deficiência” eles entraram em “crise” no primeiro momento. Mas no segundo momento o apoio era formado e a família voltava a sua “funcionalidade”.

Oliver (OLIVER, 2013) no contexto sócio cultural histórico em que discursos e práticas sociais naturalizam construções sociais, colocando a pessoa com deficiência submissa a um uma estrutura como consequência de não se adequarem ao comum, ao normal.

O conceito de deficiência a ser usado aqui é o de autoconceito. Entende-se aqui que a pessoa se declara com deficiência e não cabe a nós julgar seu grau, mas sim o tanto que isto a afeta.

## METODOLOGIA

Os dados coletados foram registrados no comitê de ética da UFMG sob o número 44834615.9.0000.5149. Este trabalho foi realizado como um Inquérito de base populacional realizado na cidade de Belo Horizonte, com amostragem estratificada por conglomerados. O estudo principal entre julho de 2019 a outubro de 2019.

Foram realizadas 553 entrevistas com pessoas com deficiência física, auditiva e visual de julho a outubro de 2019. Após a coleta foi feita a construção do banco de dados jde janeiro a março 2020, após limpeza, checagem de 10% da amostra.

Para criar os modelos a metodologia “backward stepwise” foi a escolhida. Comparamos os modelos usando o teste de Hosmer e Lemeshow.

A análise dos dados é baseada em três instrumentos: QVF (Qualidade de Vida familiar) desenvolvida por SUMMERS (2005), Questionário de lazer e demais variáveis explicativas sociodemográficas.

A qualidade de vida familiar (QVF) foi avaliada pelo questionário de vida familiar como variável principal da pesquisa. Utilizamos QVF do Beach Center (HOFFMAN et al., 2006). Composto por 25 itens agrupados em cinco domínios de QVF (interação familiar, parentalidade, bem-estar emocional, bem-estar físico e material e suporte relacionado à deficiência).

## RESULTADOS

**Tabela 1 Percentual sobre o total da amostra pesquisada para os diferentes tipos de deficiência**

Tipo de deficiência		
Você tem alguma deficiência física?	Sim	74,5
	Não	25,5
Você tem alguma deficiência auditiva?	Sim	19,7
	Não	80,3
Você tem alguma deficiência visual?	Sim	36
	Não	63,5

Observa-se na tabela 1 a distribuição dos tipos de deficiência encontrados para a amostra pesquisada.

**Tabela 2 Resultados da regressão logística realizada usando a variável Ter acesso a lazer como variável resposta principal e principal e QVF como variável explicativa principal**

Variável	SE	Sig	OR
FQoL	0.01	0.001	1,03
Escala de Participação	0.217	0.015	1,69
Seguro de saúde (Sim)	0.244	0.042	0.61
Gênero (feminino)	0.221	0.014	1,72
Idade	0.007	0.000	0.97
Constante	0.914	0.465	0.51

A idade apresentou características de proteção em associação com a Qualidade do Lazer. No entanto, isso significa que, quanto mais velho você for, menos qualidade você teria. A FQoL foi associada à qualidade de lazer e uma melhor qualidade de vida familiar pode melhorar sua qualidade de lazer em até 3%. A Escala de Participação esteve associada à qualidade do lazer, e uma melhor escala de participação pode melhorar sua qualidade de lazer em 62%. No gênero, foi encontrada associação à qualidade do lazer. Os homens eram 72% mais propensos a ter uma Qualidade de Lazer melhor do que uma mulher.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de complexo este trabalho tem a ousadia de trazer a metodologia quantitativa para dois temas polissêmicos: lazer e família. Esperamos que o lazer seja mais estudado com estas metodologias e mais evidências sejam destacadas sobre sua relevância para o sujeito.

Os resultados aqui alcançados demonstram uma capacidade de proteção para qualidade do lazer de 3%, para pessoas com deficiência, quando eles têm uma boa qualidade de vida. Isso demonstra que a QVF e o Lazer estão relacionados e devem ser mais explorados no cuidado das pessoas com deficiência. Seria descuidado definir o que vem primeiro, família ou lazer, quem causa o que? Mas independente disso a relação entre a qualidade de ambas é real.

## REFERÊNCIAS

- BERTINI, V. M. R. O pensamento de Joffre Dumazedier e de Nelson Carvalho Marcelino. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 8, n. 1, 2005.
- BUSS P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. v. 17, n. n.1, p. 77-93, abr. 2007.
- DE MASI, D.; MANZI, L.; PALIERI, M. S. O ócio criativo. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- DIAS, L. C. Abordagem familiar. In: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Eds.). *Tratado de medicina de família e comunidade*. 2a. ed. [s.l: s.n.]. v. 1p. 245-250.



DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. 3a edição ed. [s.l.] Perspectiva, 2008.

FRIEDMAN, C.; OWEN, A. L. Defining Disability: Understandings of and Attitudes Towards Ableism and Disability. *Disability Studies Quarterly*, v. 37, n. 1, 7 mar. 2017.

GOMES, C. L. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LAFARGUE, P.; COELHO, J. T.; CHAUI, M. O direito à preguiça. São Paulo: Hucitec/UNESP, 2000.

LASLETT, P. Family Life and Illicit Love in Earlier Generations: Essays in Historical Sociology. 1. ed. [s.l.] Cambridge University Press, 1977.

MINUCHIN, S.; FISHMAN, H. C. Family therapy techniques. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1981.

OLIVER, M. The social model of disability: thirty years on. *Disability & Society*, v. 28, n. 7, p. 1024-1026, out. 2013.

POWER, P. W. Family coping behaviors in chronic illness: a rehabilitation perspective. *Rehabilitation Literature*, v. 46, n. 3-4, p. 78-83, abr. 1985.

ZUNA, N. et al. Theorizing About Family Quality of Life. In: KOBER, R. (Ed.). . Enhancing the Quality of Life of People with Intellectual Disabilities. *Social Indicators Research Series*. Dordrecht: Springer Netherlands, 2010. v. 41p. 241-278.



## SAÚDE, ARTE E LAZER EM UM PROJETO COLABORATIVO NA RUA AÇUCENA EM CURVELO-MG

**Adriano Gonçalves da Silva**

CEFET-MG, [adrianogs@cefetmg.br](mailto:adrianogs@cefetmg.br)

**Ana Cecília Estevão**

CEFET-MG, [anacestevao@cefetmg.br](mailto:anacestevao@cefetmg.br)

**Marina Leite Gonçalves**

CEFET-MG, [marinaleite@cefetmg.br](mailto:marinaleite@cefetmg.br)

### RESUMO

*Este é o relato de um projeto colaborativo realizado na Rua Açucena, Curvelo-MG. O objetivo foi direcionar conteúdo de qualidade para informação e melhoria da qualidade de vida durante a pandemia do COVID-19. A metodologia foi dividida em “Informação e conscientização para saúde”, “Fortalecimento e organização da comunidade” e “Capacitação para o trabalho”. As ações de arte e lazer foram consideradas pela comunidade tão importantes quanto as voltadas para apoio a subsistência, demonstrando a importância no enfrentamento da pandemia do COVID-19 nas comunidades de baixa renda.*

*PALAVRAS-CHAVE: Saúde, Arte; Lazer; Comunidades de baixa renda.*

### INTRODUÇÃO

Em 2008, foi sancionada a Lei 11.888, conhecida como Lei da Assistência Técnica, que objetiva garantir à população de baixa renda orientação profissional especializada para a produção da moradia digna. A assistência técnica a que se refere a lei poderá ser prestada, entre outras modalidades, pela extensão universitária (BRASIL, 2008). Segundo Estevão (2011), a Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social tem característica interdisciplinar e possibilita a produção da moradia digna em todos os aspectos que envolvem esse conceito. A moradia digna é um direito social, que deve atender a aspectos como segurança jurídica da posse, disponibilidade de infraestrutura urbana, habitabilidade e localização que permita acesso a serviços sociais, e condições que propiciem uma vida saudável.

Considerando estes pressupostos, o Núcleo de Orientação para a Sustentabilidade (NOS) iniciou as suas atividades em 2016, como atividade extensionista vinculada ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), campus Curvelo. O objetivo principal do NOS é prestar assistência técnica gratuita para famílias de menor renda, com comprovada vulnerabilidade social no município de Curvelo e região. A equipe é formada por servidores, docentes, técnicos administrativos e participantes externos, cujas áreas de formação envolvem arquitetura e urbanismo, engenharia civil, educação física, linguagens, ciências sociais, serviço social, direito e educação, contribuindo para a interdisciplinaridade nas ações.

Entre as diversas localidades atendidas pelo NOS, destaca-se a Rua Açucena, na qual desde 2019, são realizadas ações voltadas à produção da moradia digna, envolvendo temáticas como regularização de imóveis, construções sustentáveis e ações educativas com as crianças. Entretanto, com a pandemia ocasionada pelo Novo Coronavírus (COVID 19), a partir de março de 2020, a comunidade, além de enfrentar o problema de habitação e saúde física, passou a lidar com sérios problemas de saúde mental e de ordem econômica. Nesse sentido, o NOS buscou construir junto à comunidade, possibilidades de enfrentamento à pandemia.

## **METODOLOGIA**

Com o intuito de fornecer subsídios para o desenvolvimento do trabalho, foi realizada uma escuta de depoimentos de moradores por meio de áudios gravados em aparelhos de celular e enviados à equipe do NOS, por intermédio de lideranças comunitárias. Pôde-se agrupar os relatos a partir das seguintes temáticas: questões relacionadas ao desequilíbrio mental ocasionado pelo isolamento social e o medo da doença; ausência de opções de lazer para adultos e crianças; dificuldade de acesso a itens essenciais de alimentação e saúde, e problemas financeiros. O que confirmou o esperado por diversos pesquisadores no mundo, em relação ao impacto da pandemia nas áreas ocupadas por população de baixa renda.

A partir dessas informações, a metodologia foi organizada em torno dos seguintes eixos: “Fortalecimento e organização da comunidade”, “Capacitação para o trabalho” e “Informação e conscientização para saúde”. Sobretudo, este último eixo, foi perpassado pela temática do lazer, entendido como “dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espço social (GOMES, 2015, p. 125). Para a comunicação entre o NOS, a comunidade e a sociedade ampliada, foram criados o perfil no Instagram @nossocientista e um grupo de WhatsApp. Através destes canais, estabeleceu-se um diálogo durante todo o período do projeto, extrapolando a divulgação do conhecimento, possibilitando adequação do que foi divulgado às necessidades das famílias e adequando a metodologia da ação aos acontecimentos em curso na comunidade.

## **INFORMAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO PARA A SAÚDE**

Durante o período de realização do projeto, de maio a dezembro de 2020, o perfil no Instagram apresentou 191 postagens, atingindo 489 seguidores. O grupo

de WhatsApp atingiu 65 participantes da comunidade. A produção de conteúdo foi realizada a partir da organização da equipe em grupos: Arte, Saúde física e mental, Caixa de brincar, English project, Questões socioeconômicas e Moradia saudável.

**Figura 1: Instagram @nossocientista**



Fonte: Autores

O grupo de Arte realizou ações nas quais houve o maior número de interações dos comunitários. Foram produzidos vídeos sobre várias temáticas, como a importância da arte como ferramenta para a resiliência emocional, poemas dadaístas, a importância da música, contação de histórias direcionadas ao público infantil, temáticas relacionadas à Covid 19. Além disso, foi confeccionado um boneco, réplica do Ciê, mascote do NOS, para utilização na contação de histórias.

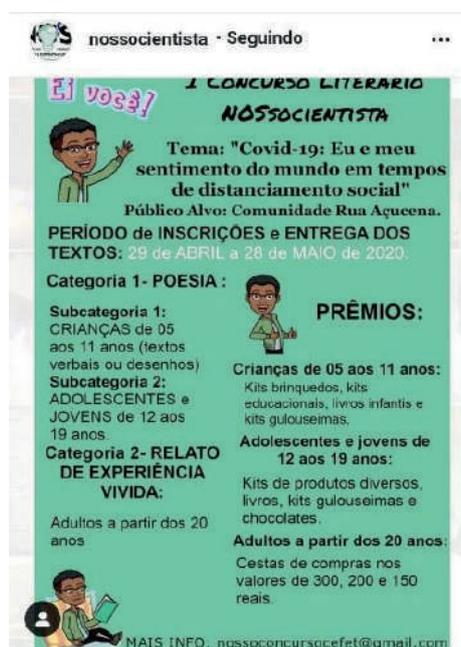
**Figura 2: Vídeo contação de história: “A história da Ostra e da Borboleta: O coronavírus e eu”**



Fonte: Autores

Destaca-se a realização do I Concurso Literário da Rua Açucena, com o tema “COVID-19: Eu e meu sentimento do mundo em tempos de distanciamento social”. Os textos produzidos pelos trinta e três inscritos resultaram em relatos emocionados dos participantes, tanto em forma de desenhos como de textos verbais, em formato de poesias ou relatos de experiência vivida. Despertou a atenção da comissão organizadora do concurso, a baixa escolaridade dos participantes que, em sua maioria, contam apenas com a quarta série primária e que registraram seu sentimento de mundo diante da pandemia da COVID-19. Na finalização das atividades do concurso, foi feita uma publicação da leitura dos textos vencedores por uma discente do CEFET-MG, além de um vídeo com depoimentos dos ganhadores do concurso e um vídeo de agradecimento aos patrocinadores e apoiadores do concurso.

**Figura 3: Cartaz virtual de divulgação do concurso**



Fonte: Autores

Além da produção do grupo de Arte, no eixo de trabalho “Informação e conscientização para a saúde”, o grupo de Saúde Física e Mental produziu vídeos sobre cuidados com a saúde mental, atividades físicas e nutrição. O grupo Caixa de Brincar produziu vídeo sobre a importância das brincadeiras na visão de Vygotsky, sobre a brincadeira amarelinha e outros sobre trabalhos manuais. O grupo English project publicou seis folders, traduzidos para Língua Portuguesa, sobre os cuidados necessários durante a gravidez, a amamentação e no contato com bebê para as mulheres que tenham Covid-19. O grupo Questões Socioeconômicas produziu uma série de vídeos, relatando, orientações e informações necessárias quanto à solicitação do Auxílio Emergencial. Já o grupo moradia saudável produziu vídeos com orientações sobre os cuidados com a saúde da moradia durante a pandemia do COVID-19.

**Figura 4: Vídeo sobre cuidados com a moradia e imagem de repost do Instagram oficial do CAU/MG.**



Fonte: Autores

Em adição, foram realizadas ações em datas comemorativas, que oportunizaram aos comunitários, de várias idades, vivências de lazer. As atividades envolveram, a produção de um livro de receitas reutilizando caixas Tetrapak, a elaboração de chaveiros pelas crianças, adivinhas, contação de histórias, vídeos com brincadeiras e um piquenique virtual. Especificamente no Natal, foi realizada uma live musical, com artistas do CEFET-MG (alunos, servidores, ex-alunos e ex-professores) e da cidade de Curvelo-MG que possibilitou a arrecadação de fundos para distribuição de presentes de Natal às crianças da comunidade.

## CONSIDERAÇÕES

Durante o projeto, tanto no número de participações quanto nos relatos de satisfação enviados, obteve-se feedback positivo da comunidade. Em reunião com a liderança comunitária, de planejamento das atividades para o ano de 2021, foi destacada como prioridade a manutenção das ações deste eixo, sendo as mesmas consideradas tão ou mais importantes que as ações voltadas para apoio a subsistência com doação de alimentos, demonstrando a importância das vivências artísticas e de lazer para o enfrentamento da pandemia do COVID-19, nas comunidades de baixa renda.

Projetos colaborativos, como o que este texto apresenta, tem potencial para a realização de atividades de impacto significativo na construção de cidades mais inclusivas. Em especial, as ações de arte e lazer possibilitaram diálogo e aproximação com a comunidade, de forma consistente e duradoura. Os integrantes do projeto, com formações e realidades distintas, unidos pela necessidade comum de enfrentar o isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19, criaram uma comunidade na qual o bem comum se tornou a motivação de cada indivíduo.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 11.888, de 24 de dezembro de 2008. Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei no 11.124, de 16 de junho de 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11888.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11888.htm). Acesso: 10 maio. 2021.

ESTEVÃO, A. C. Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social. 2011. 158f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Engenharia civil, Departamento de Engenharia civil, CEFET-MG, Belo Horizonte, 2011.

GOMES, Christianne Luce. Lazer, Economia Criativa e Indústrias Culturais e Criativas. *Licere*, v. 18, n. 4, 2015, p.364-387



# ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER DE UNIVERSITÁRIOS DURANTE O DISTANCIAMENTO FÍSICO/SOCIAL CAUSADOS PELA COVID-19<sup>1</sup>

**Lucas Ramos Rodrigues**

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), [ltcia.ramos@hotmail.com](mailto:ltcia.ramos@hotmail.com)

**Caetano Felipe Santos Nascimento**

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), [santoscaetano2001@gmail.com](mailto:santoscaetano2001@gmail.com)

**Giselle Helena Tavares**

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), [gi\\_htavares@yahoo.com.br](mailto:gi_htavares@yahoo.com.br)

## RESUMO

*Este estudo analisou os impactos do distanciamento causado pela pandemia no envolvimento em atividades físicas (AF) no lazer de estudantes da UFU. Teve caráter qualitativo e transversal. A amostra foi composta por 1679 alunos. Utilizou-se o instrumento Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida em Acadêmicos. Evidenciou-se uma diminuição no envolvimento em AF durante o distanciamento, um aumento na utilização de recursos online e impactos físicos, sociais e psicológicos na vida dos universitários.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Distanciamento social; Dificuldades.*

## INTRODUÇÃO

Em 2020 o mundo passou a enfrentar um vírus com um alto potencial de contágio e com uma crescente no número de casos, pouco após o vírus foi classificado com pandêmico. Para tentar conter o contágio e um aumento exorbitante de casos, o Ministério da Saúde, assim como a Organização Mundial da Saúde (OMS) elaboraram estratégias de enfrentamento para proteger a população, sendo um desses o distanciamento físico/social (COSTA et al., 2020).

Sendo uma das principais maneiras de reduzir o contágio, essa medida pode acarretar mudanças comportamentais da população e consequências psicológicas. A OMS criou orientações para o enfrentamento desse tipo de consequência, sendo umas das orientações a prática regular de Atividades Físicas (AF) no tempo disponível para o lazer. Nesse sentido, as pessoas tiveram que se adaptar e buscar

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

novas formas de praticar AF em casa ou ao ar livre, já os espaços geralmente utilizados estariam fechados por um longo período de tempo (SILVA, BERGAMO, ANTUNES, 2020).

Durante o período de distanciamento físico/social, um dos setores que foi prejudicado foi o da Educação, nos níveis básico, técnico e superior. O que nos leva a buscar entender qual o impacto do distanciamento físico/social na vida e na prática de AF destes estudantes, podendo assim, contribuir com a elaboração de ações de enfrentamento no âmbito público que atendam as demandas especialmente da população universitária, reconhecendo a importância do lazer para a sociedade como um todo.

## **OBJETIVOS**

Analisar os impactos do distanciamento físico/social causado pela pandemia da COVID-19 no envolvimento em AF no lazer de estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

## **METODOLOGIA**

Este estudo teve natureza qualitativa e delineamento transversal. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFU sob número CAAE: 32890120600005152. Todos os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A população do estudo foi composta por estudantes de graduação e pós-graduação da UFU. A seleção da amostra foi feita com base nos dados oficiais disponibilizados pela UFU, sendo um total de 25.111 estudantes no ano de 2019. O cálculo amostral foi realizado por meio do Programa GPower, onde a amostra mínima para o estudo, considerando um erro de três pontos percentuais, prevalência de 50% e nível de confiança de 95% foi de 1.024 estudantes. A amostra final, selecionada por conveniência, totalizou 1679 alunos, excluindo as pessoas que responderam de forma incompleta o questionário.

A coleta de dados foi realizada entre os dias 05 de maio e 31 de junho de 2020, utilizando a plataforma do Google Forms. O questionário enviado foi feito com base no instrumento Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida em Acadêmicos (ISAQ-A), assim como outros questionamentos elaborados especificamente para o presente estudo.

Para este estudo foram utilizadas as seguintes questões: Bloco 1 (b1) - caracterização da amostra; Bloco 2 (b2) - estilo de vida e saúde e Bloco 3 (b3) - impactos e apoios. A análise dos dados foi feita descritivamente e utilizando da Técnica de Conteúdo Temático (BARDIN, 2011).

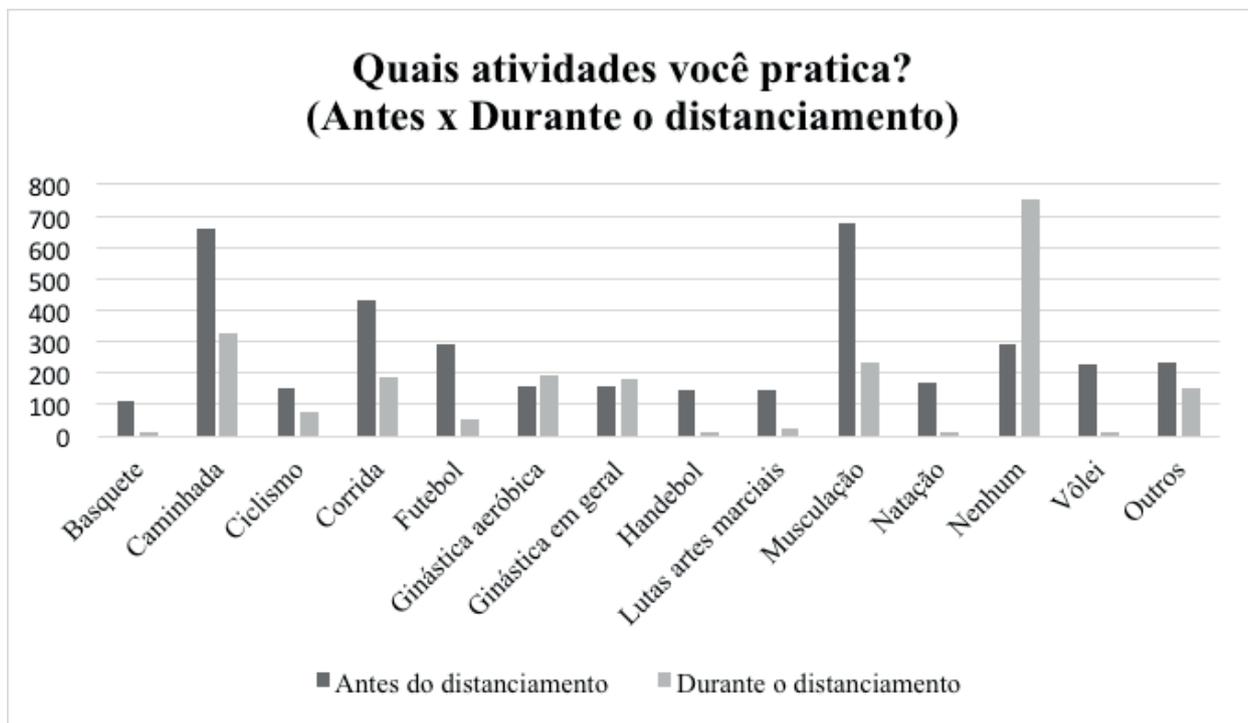
## **RESULTADOS**

Nos dados de caracterização dos estudantes da UFU é possível observar que a maioria se identificou como do gênero feminino (64,8%), o estado civil solteiro

(94,4%) e a etnia declarada como branca (62,9%). No nível de escolaridade a maioria está matriculado nos cursos de graduação (92,2%).

No Gráfico 1 são apresentadas as informações sobre as AF realizadas no lazer antes e durante o distanciamento físico/social.

**Gráfico 1- Atividades Físicas no lazer realizadas pelos estudantes antes e durante o distanciamento físico/social.**

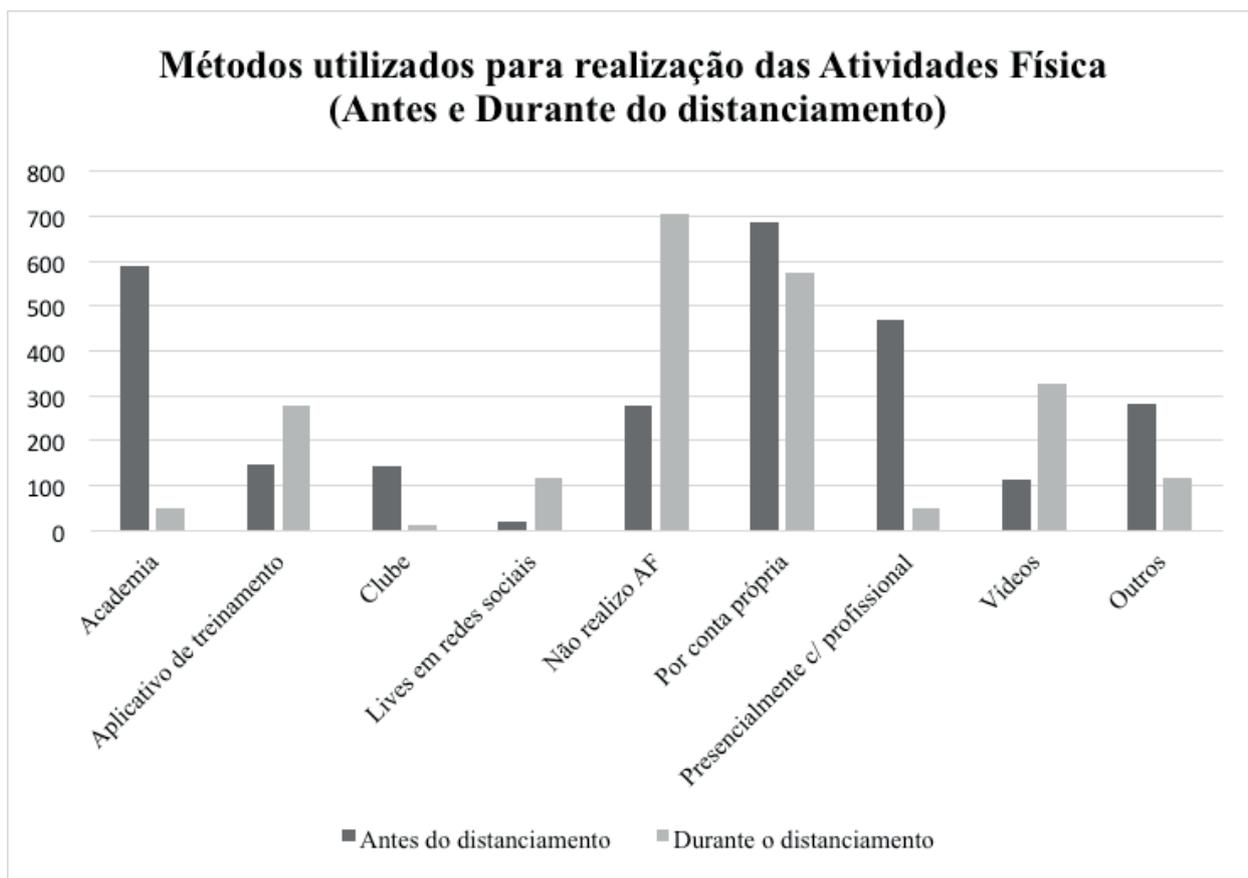


Fonte: Elaboração do autor

Observou-se um aumento de estudantes que deixaram de praticar AF no lazer e uma redução considerável de praticantes de musculação durante esse período, bem como, um aumento na prática de ginásticas aeróbicas e gerais e caminhadas. A redução na prática de AF pode estar atrelada a necessidade de utilização de espaços público e privados, como por exemplo, o próprio espaço da Universidade, antes do período de restrição (RIBEIRO et al. 2020). Já o aumento de atividades como as ginásticas se relaciona a facilitação de acesso à essas atividades, por não necessitarem de um local específico para serem realizadas.

Sobre os métodos utilizados para a realização de AF, observou-se uma crescente na utilização de aplicativos de treinamento, vídeos online e lives em redes sociais (Gráfico 2). No mesmo gráfico pode-se verificar uma queda da utilização dos espaços como academias e clubes, bem como, na realização de AF com profissionais habilitados.

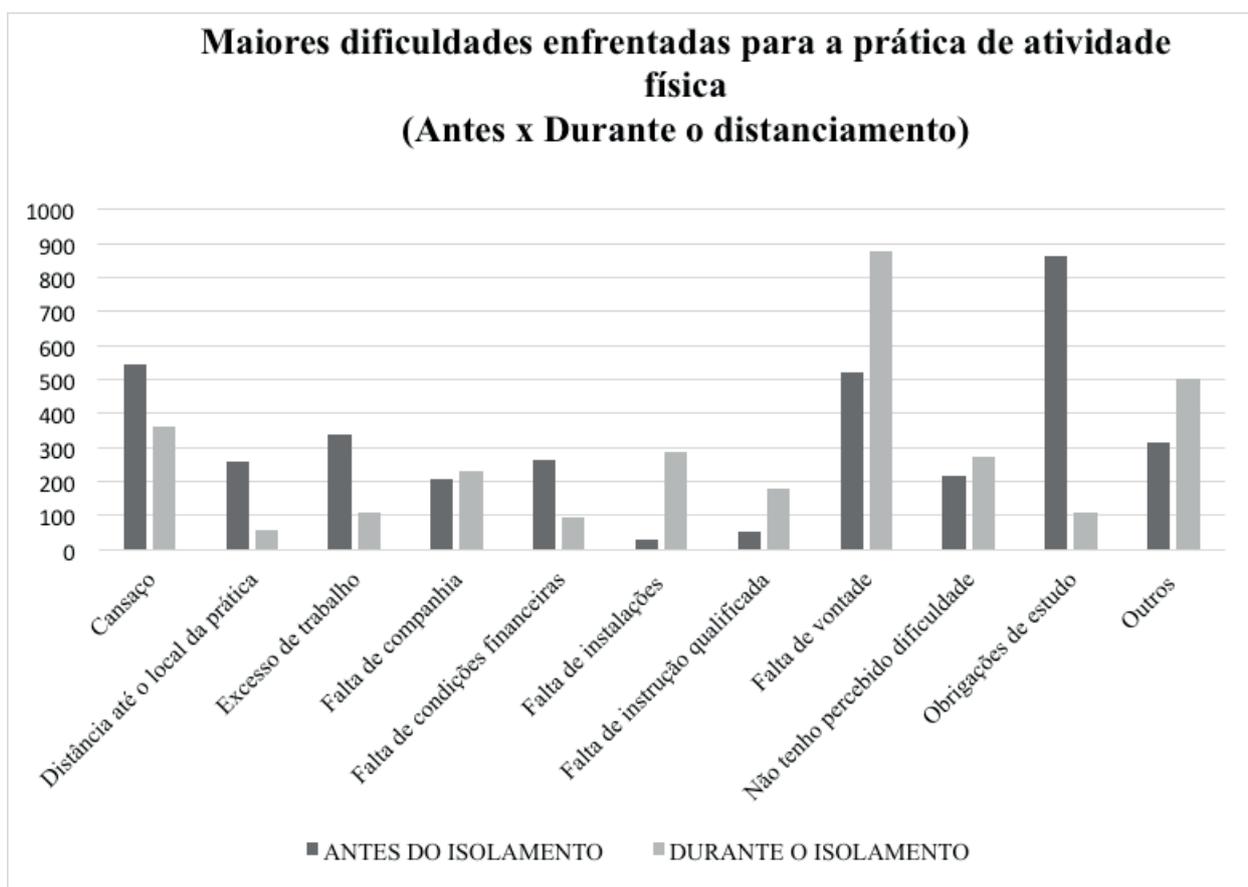
**Gráfico 2 - Métodos utilizados para a realização das Atividades Físicas de lazer antes e durante o distanciamento físico/social.**



Fonte: Elaboração do autor

No gráfico 3 foi possível encontrar as maiores dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante o distanciamento físico/social, sendo elas, com maior incidência a falta de vontade, seguidas por falta de instalações, falta de companhia e falta de instrução qualificada. Estudos indicaram que a falta de companhia é um fator essencial para a realização de AF no lazer, onde indivíduos quando estão em pares, grupos ou turmas se sentem mais envolvidos e motivados (MATOS, PINHEIRO, BAHIA, 2020).

**Gráfico 3 - Dificuldades enfrentadas para a prática de atividade física de lazer no período de distanciamento social.**



Fonte: Elaboração do autor

Foi investigado também os Impactos que os estudantes sentiram durante aquele período de distanciamento físico/social. A partir de todas as respostas obtidas, optou-se por dividir em três eixos de respostas: Eixo 1 - “Impactos sociais/ pessoais”, Eixo 2 - “Impactos físicos” e Eixo 3 - “Impactos psicológicos”.

No Eixo 1 foi possível encontrar impactos como dificuldade financeira, afastamento do trabalho, a falta do convívio social, pouca produtividade, prejuízos na vida acadêmica, falta de rotina, aumento no tempo na internet, prejuízo nos planos futuros, não conseguir vivenciar o lazer, falta do contato físico com a família e amigos. No Eixo 2 os impactos evidenciados foram o aumento do sedentarismo, falta de prática de esportes, falta de prática de atividade física, menor consumo de água, menor tempo de sono, dificuldades em manter uma alimentação saudável, aumento de peso e do nível de obesidade. E por fim, no Eixo 3, identificou-se um aumento na ansiedade, sintomas de depressão, solidão, estresse, desmotivação, falta de foco, preocupações em diferentes âmbitos da vida e medo da doença.

Um estudo relacionando a prática de yoga com níveis de estresse, depressão e ansiedade demonstrou que aqueles indivíduos que deixaram de praticar ou reduziram consideravelmente sua prática, tiveram maiores chances de possuir esse tipo de sintomas, concluindo então, que a prática de AF de lazer contribuem para



diminuir a resposta psicofisiológica frente a um evento de caráter estressor como uma pandemia (CORRÊA et al. 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão evidenciou que o distanciamento físico/social teve uma influência considerável no envolvimento dos estudantes em AF no lazer, e, quando realizadas, observou-se um aumento no uso de recursos online para auxiliar na prática. A não possibilidade de vivenciar AF no lazer causou prejuízos físicos e sociais, bem como, impactos na saúde mental, onde os estudantes perceberam um aumento nos sintomas de estresse, depressão e ansiedade. Estes dados podem auxiliar na elaboração de ações no âmbito da Universidade que atentam as demandas dos estudantes, a fim de minimizar os impactos da pandemia na saúde e qualidade de vida dos universitários, reconhecendo a importância do lazer como um direito social e uma necessidade humana.

## REFERÊNCIAS

COSTA C.L.A; COSTA T.M; BARBOSA F.V.C; BANDEIRA P.F.R; SIQUEIRA R.C.L. Influência do distanciamento social no nível de atividade física durante a pandemia do COVID-19. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Florianópolis, v.25, p. 1-2, setembro 2020.

SILVA C.L; BERGAMO L.G; ANTUNES D. Os dias entre o teto e o chão da casa: Lazer e práticas corporais no contexto brasileiro em tempos da COVID-19. *Licere*, Belo Horizonte, v.23, n.3, setembro 2020.

MATOS L.S; PINHEIRO W.C; BAHIA M.C. Vivências do Lazer para Discentes do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará no Contexto de Pandemia da Covid -19. *Licere*, Belo Horizonte, v.23, n.3, setembro 2020.

CORRÊA C.A; VERLENGIA R.; RIBEIRO A.G.S.V; CRISP A.H. Níveis de estresse, ansiedade, depressão e fatores associados durante a pandemia de COVID-19 em praticantes de Yoga. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Florianópolis, V. 25, p. 4-6, junho 2020.

RIBEIRO O.C.F; SANTANA G.J; TENGAN E.Y.M; SILVA L.W.M; NICOLAS E.A. Os impactos da pandemia da COVID-19 no lazer de adultos e idosos. *Licere*, Belo Horizonte, v.23, n.3, setembro 2020.



# O CONGADO NAS FESTIVIDADES JUNINAS DA ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO SALLES BARBOSA - NARRANDO OS DESAFIOS E DILEMAS DAS VIVÊNCIAS COM AS DANÇAS FOLCLÓRICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

**Mariana S. F. Malta**

Doutoranda em Estudos do Lazer/PPGIEL- UFMG e professora de Educação Física na Escola Municipal Antônio Salles Barbosa -PBH,

[marimalta2013@gmail.com](mailto:marimalta2013@gmail.com).

**Walber da Silveira**

Mestrando em Educação e Docência pela Faculdade de Educação/UFMG e professor de Educação Física na Escola Municipal Antônio Salles Barbosa- PBH,

[walberef@yahoo.com.br](mailto:walberef@yahoo.com.br)

## RESUMO

*O presente texto se propõe a relatar uma experiência que aconteceu numa escola pública de Belo Horizonte/MG na prática de dança do congado nas atividades de Educação Física (EF) que foram desenvolvidas para os festejos juninos do ano de 2016. O texto revela os desafios e dilemas encontrados pelos professores/as autores/as durante o processo de ensino e aprendizagem desta dança folclórica no contexto escolar. Apontamos reflexões sobre os motivos que nos levam a compreender que, mesmo estando presente no cotidiano da comunidade escolar em questão onde alguns educandos participam de grupos de congado, essa manifestação cultural e artística de dança ainda se apresenta invisibilizada nas práticas pedagógicas da escola e da Educação Física assim como também está ausente no projeto político pedagógico e na organização curricular desta instituição de ensino.*

*PALAVRAS-CHAVE: Danças Folclóricas, Congado, Educação Física Escolar.*

## INTRODUÇÃO

Este relato de experiência se propõe a narrar sobre os desafios e dilemas da prática docente de dois professores de Educação Física (EF) no ensino das danças folclóricas desenvolvidas em uma escola municipal de Ensino Fundamental de Belo

Horizonte durante as festividades juninas que aconteceram no ano de 2016, mais especificamente, as manifestações referentes ao Congado.

O Congado está inserido num contexto maior desde o início da vigência da Lei nº 10.639, em 2003, a temática afro-brasileira se tornou obrigatória nos currículos do ensino fundamental e médio. Todas as escolas públicas e particulares da educação básica devem ensinar aos alunos conteúdos relacionados à história e à cultura afro-brasileiras (BRASIL, 2003).

Neste sentido, a escolha do Congado para além de enriquecer o currículo escolar, outro fator determinante para esse relato de experiência foi o conhecimento de que alguns educandos da nossa comunidade fazem parte de grupos de congado que pertencem à região onde se localiza a escola. A partir dessas questões começamos a sensibilizar e conversar com os estudantes a respeito dessa possibilidade de trabalho, dizendo da nossa vontade de representar o Congado na festa junina do ano em questão. Identificamos algumas expressões de resistência e preconceito nos diálogos iniciais com os educandos que externalizaram falas do tipo: “não posso participar porque minha religião não permite”, “isso é macumba!”, dentre outras colocações.

Ao ouvir essas frases, começamos a pensar e refletir acerca do que levava os nossos educandos a pensar e a agir dessa forma e como poderíamos dialogar com o contexto local para transformar as ideias e experiências vividas ou assistidas pelos mesmos, construindo novos saberes e significados.

Entendemos e corroboramos com as ideias de que o universo congadeiro reserva um incontável número de imagens, sensações, gestos e práticas rituais dos negros escravizados no país que têm sido recorrentemente narrados como performances da cultura afrobrasileira (RAMOS, 2017). O autor revela ainda que a cultura congadeira é uma cultura formada pelo imbricamento entre as culturas africanas, luso-hispânicas e indígenas em solo brasileiro, e que o ritual congadeiro, parte essencial da existência dessa manifestação cultural, é fundamentalmente performativo, sendo que essa característica pode ser observada principalmente no corpo do congadeiro.

Nesse sentido, diante dessas questões já apresentadas, ressaltamos a importância das reflexões sobre o ensino da dança na escola e na EFE de forma a contemplar esses aspectos culturais dos povos africanos e indígenas no currículo das instituições de ensino.

## **DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

Iniciamos o desenvolvimento desse projeto pedagógico no mês de maio de 2016, quando fomos discutir com a coordenação pedagógica da escola e com os educandos dessa instituição sobre a organização e o cronograma dos ensaios para a festa junina nas aulas de EF, uma vez que essa temporada de ensaios exige uma reorganização dos tempos e espaços escolares e também das atividades desenvolvidas por esse componente curricular. Para os alunos que não participam das coreografias das danças juninas realizamos na quadra poliesportiva atividades

recreativas e desportivas em concomitância com esses ensaios. Nesse sentido organizamos os educandos em espaços separados para os ensaios e outro para as atividades desportivas, considerando a adesão voluntária dos envolvidos no processo de aprendizagens.

Vários questionamentos e críticas foram aparecendo durante esse processo de construção coreográfica argumentando acerca do deslocamento temporal dessas comemorações e rituais do congado e sua tentativa de aproximação com os festejos juninos desenvolvidos na escola. Nesse sentido foi necessário resgatar as discussões das proposições curriculares e das legislações que versam sobre as questões afrobrasileiras no contexto educacional.

A partir desse processo de negociação com os sujeitos envolvidos e levando em consideração as experiências, as vivências e o repertório cultural e artístico dos educandos para as construções coreográficas e os ensaios das danças, iniciamos os trabalhos corporais desconstruindo alguns estigmas acerca das manifestações do congado e de outras expressões corporais e culturais afrobrasileiras.

O processo de construção da coreografia foi todo em parceria com os educandos e foi marcado pela apresentação dos educadores de alguns passos típicos da dança e também pela pesquisa e experimentação por parte dos alunos acerca de outros passos, marcações das batidas dos tambores e principalmente dos elementos que comporiam os figurinos para o congado.

Todas as etapas desse trabalho corporal e cultural que foi desenvolvido, incluindo os ensaios, montagens coreográficas e a construção dos figurinos e dos instrumentos de percussão, foram desafiadoras e contribuíram muito para a formação dos educandos e dos educadores envolvidos nesse processo, possibilitando a (re) construção de novos saberes e fazeres das práticas docentes e discentes assim como também ressignificou as experiências com as danças folclóricas nas atividades desenvolvidas na EFE.

A culminância desse processo pedagógico foi a apresentação do Congado “da” e “na” EMASB que deixou marcas significativas no nosso “Arraiá de 2016”. A repercussão em toda a comunidade escolar foi muito positiva e vários profissionais da escola elogiaram bastante esse trabalho da EF na realização das danças para as festas juninas da escola. Também tivemos um retorno significativo dos próprios educandos sobre o comprometimento dos mesmos nesse trabalho de dança, assim como também de seus familiares relatando a alegria de ver seus filhos e filhas dançando uma manifestação cultural e artística tão conhecida na cultura mineira e nesta instituição de ensino.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente texto revela que as vivências com as danças de Congado desenvolvidas para as festividades juninas da EMASB contribuíram muito para repensarmos não só as práticas pedagógicas escolarizadas como também redefiniu o olhar para o ensino da dança na escola e na EFE, implicando em posturas dialógicas e reflexivas

do fazer docente diante das múltiplas dimensões que o Congado assume na nossa cultura popular. Entende-se também que devido à diversidade de abordagens sobre essa temática é inerente a presença do aspecto folclórico e de como cada região do país construiu uma maneira específica de vivenciar essa prática cultural.

Vivenciamos experiências discentes e docentes bem significativas para a formação acadêmica e humana dos envolvidos neste processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo que essas práticas se constituíram singularmente e provocou o resgate afetivo dessa manifestação popular mineira no interior da nossa escola. Ademais, ressaltamos que EF proporcionou a toda a comunidade escolar a construção de novos olhares e possibilidades para repensar o currículo institucional e para que essas formas de expressões culturais e artísticas de matrizes afrobrasileiras e indígenas se tornem visíveis e estejam presentes em outros momentos e eventos escolares desta instituição, para além dos festejos juninos que acontecem anualmente. São esses elementos educativos vivenciados, tais como as danças, roupas, cores, palavras, sons, instrumentos e coreografias que constituem os ingredientes que interagem no sentido de produzir um novo modo de ser, receber, expor, sentir e compreender o mundo, permitindo desconstruir atitudes de preconceito e intolerância ainda presentes no cenário educacional das instituições de ensino brasileiras.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Dispõe sobre a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 20 maio. 2021.

RAMOS, J. S. O Corpo-Encruzilhada como Experiência Performativa no Ritual Congadeiro. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*. Porto Alegre. Vol. 7, n. 2, p. 296 – 315, maio/agos., 2017.



# A VIRTUALIZAÇÃO DAS VIVÊNCIAS DE LAZER NA SOCIEDADE DO CANSAÇO EM TEMPOS DE PANDEMIA<sup>1</sup>

**José Clerton de Oliveira Martins**

Psicólogo clínico; professor Dr. em psicologia, Universidade de Fortaleza (UNIFOR),  
[clerton@unifor.br](mailto:clerton@unifor.br)

**Zuleika Araújo de Souza**

Psicóloga clínica e do esporte; doutoranda em psicologia, Universidade de  
Fortaleza (UNIFOR), [leika08@hotmail.com](mailto:leika08@hotmail.com)

**Raphaella Paiva Cardoso**

Psicóloga clínica e das organizações; mestre em psicologia, Universidade de  
Fortaleza (UNIFOR), [raphaellap@hotmail.com](mailto:raphaellap@hotmail.com)

## RESUMO

*A sociedade do cansaço, demarcada pela pressa, autoexploração e consumo, foi surpreendida por uma pandemia e pela necessidade do isolamento social. Sabendo disso, este estudo tem por objetivo refletir sobre os impactos da pandemia no lazer da sociedade contemporânea. A abordagem é qualitativa, em que foi realizada uma revisão de literatura. Os resultados apontaram para a virtualização de algumas vivências de lazer durante o isolamento social em tempos de pandemia da Covid-19.*

*PALAVRAS-CHAVE: Sociedade do cansaço; Lazer; Pandemia; Isolamento social.*

## INTRODUÇÃO

A sociedade do cansaço, termo utilizado por Byung-Chul Han, define-se como aquela em que impera a lei do “tudo é possível”, pois não mais apresenta a instância dominadora das instituições. O que há na atualidade é o indivíduo que se auto explora, buscando um constante melhoramento de si e se determinando patologicamente num compromisso, em busca de atingir o máximo sucesso (HAN, 2017).

Essa sociedade exausta e adoecida – com uma carência de vínculos, atributos da crescente fragmentação e atomização social – vive um momento de crise causado

---

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

por uma pandemia viral que atingiu todo o globo e expôs tragicamente as diversas fragilidades de estrutura de atendimento de saúde.

O isolamento social é uma medida que vem sendo adotada desde o século XIV para evitar a disseminação de doenças infecciosas. E na pandemia de Covid-19, realizou-se um distanciamento social amplo, que envolve o sistema de transporte, o comércio não essencial, suspensão das aulas em instituição de ensino, obrigatoriedade de fechamento de diversas organizações e até a circulação de pedestres na rua. (MAGENTA, 2020)

Diante desse fato, todos ficaram obrigados a restringir seu espaço de circulação ao seu domicílio, necessitando assim de profundas transformações nas rotinas de vida, trabalho e lazer.

Uma dessas transformações foi a obrigatoriedade de viver o lazer no espaço da casa, algo extremamente desafiador para o indivíduo contemporâneo. Compreendemos que o lazer diz respeito às atividades que o sujeito realiza com a finalidade de distrair-se, entreter-se, divertir-se (DUMAZEDIER, 1999). A possibilidade do lazer se dá a partir da apropriação do tempo livre, como um tempo desprovido das tensões geradas pela relação capital-trabalho.

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária ou uma livre capacidade criadora após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1999, p.33).

É um momento de viver a paixão, o prazer e encontrar sentido para fazer-se humano; uma arte de viver (ROSCOCHE, 2020). Diante da necessidade do isolamento social, como a sociedade contemporânea vivencia o lazer em tempos de pandemia?

Assim, buscamos com esse estudo refletir sobre os impactos da pandemia no lazer da sociedade contemporânea, através de uma revisão narrativa de literatura.

## **METODOLOGIA**

Este estudo é de natureza reflexiva e crítica, tendo sido fomentado a partir das discussões e análises geradas no Laboratório Ótium - Laboratório de Estudos sobre Ócio, Trabalho e Tempo Livre, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Trata-se de uma revisão da literatura realizada por meio de levantamento bibliográfico através de artigos científicos e livros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em tempos de pandemia ou de um “novo normal”, as pessoas são convocadas a refletirem não apenas sobre as causas e prevenções da Covid-19, mas também sobre as consequências e transformações já presentes em nossa sociedade e as que estão por vir.

Se, antes, a casa era vista como local de recolhimento, de descanso e recarga de energias para a retomada de relações sociais, agora ela passa a ser vista como local de isolamento e aprisionamento, como espaço único de acesso ao mundo; anulam-se as possibilidades de experimentar outros ambientes e de vivenciar relações sociais múltiplas. (FERREIRA et al, 2021, p.184).

Ressaltamos que a maioria dos lares não estavam preparados para serem o único espaço para a família realizar todas as atividades de sua vida, pois durante o isolamento social atividades como o trabalho, o lazer e o exercício físico passaram a ser realizados em casa. Foi um momento de ressignificar e se adaptar, de forma concreta e psíquica, a uma nova realidade.

Notamos que durante o isolamento social muitas vivências de lazer passaram para o ambiente virtual devido às restrições de circulação e mesmo o fechamento de lugares e ambientes de lazer, na maior parte das cidades brasileiras.

Com isso, observamos inúmeras transformações no campo do lazer e do turismo durante esse período de pandemia da Covid-19, como roteiros turísticos virtuais, aulas, shows e apresentações culturais no formato de “lives” - transmissões ao vivo em plataformas de “streaming”. Além disso, essa crise sanitária forçou o maior convívio social para aqueles que moram com suas famílias ou o completo isolamento para os que moram sozinhos. (RIBEIRO et al, 2020, p.469).

Uma vez que as ações de ir e vir passaram a ser rigidamente controladas, o indivíduo foi privado de vivências sociais fundamentais à manutenção do bem-estar físico e mental. Atividades básicas como caminhada na praça, ida à praia, cinema, clube-foram subitamente retiradas do cotidiano da população, ocasionando drástica diminuição das possibilidades de entretenimento e interação social.

Diante das novas circunstâncias advindas do contexto de pandemia por COVID-19, a população buscou novos meios de se reinventar e a internet abriu novas perspectivas para o lazer.

(...) assim, foram reinventadas e recriadas algumas atividades de lazer nos lares, festividades, shows, cinemas, teatros... Em contrapartida, houve um incremento em grande escala no uso de plataformas digitais, como YouTube, Netflix, Globoplay, redes sociais, canais de notícias, televisão, assim como advento de programas para realização de encontros online ou reuniões, como Zoom, Meets, entre outros. (CLEMENTE; STOPPA, 2020, p. 462)

Fomos levados a reinventar o lazer, nesse momento pandêmico, vivenciando a virtualização do lazer como busca de desenhar oportunidade de entretenimento na rotina e desenvolver sentimentos de bem-estar.

A intensificação da virtualização proporcionou a boa parte dos indivíduos a vivência do lazer como um elemento de fundamental não apenas no contexto social, mas também na saúde e qualidade de vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estas reflexões apontaram de forma crítica as características da sociedade contemporânea, como: indivíduos depressivos e esgotados, a busca incessante por sensações de prazer, as relações efêmeras, a perspectiva hedonista, a ausência de valores coletivos, a busca da felicidade fora do sujeito, que passa a ser conduzido por objetos de desejos fomentados pelo consumo.

A partir da reflexão sobre os impactos da pandemia no lazer da sociedade contemporânea, percebemos que o lazer permaneceu sendo buscado e, em alguns momentos, passou a ser fundamental para a saúde mental da sociedade contemporânea. Na impossibilidade de uma vivência de lazer em ambientes abertos e públicos, o meio virtual ofereceu e até mesmo substituiu algumas atividades anteriormente impensadas para essa interação via tela.

Também observamos que a criatividade humana foi bastante estimulada, visto que os lares não estavam preparados para serem o único espaço para todas as atividades cotidianas dos membros da família. Além da adaptação do espaço físico, transformar as atividades como shows, teatros e festivais religiosos e de rua em atrações para o mundo virtual exigiu bastante da criatividade daqueles que buscaram superar a crise.

Apontamos como aspecto negativo da virtualização a restrição desse espaço a uma parte privilegiada da população, que pode ter acesso ao serviço de internet. Também observamos que a pandemia aumentou o abismo entre as classes, e muitos indivíduos que perderam seus empregos foram duramente afetados e impossibilitados de vivências de lazer permitidas durante o isolamento social.

## REFERÊNCIAS

MAGENTA, M. Quarentenas funcionam para combater o coronavírus? Veja o que dizem os estudos. BBC News Brasil. Londres, 29 mai. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52830618>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

CLEMENTE, A. C. F., STOPPA, E. A. Lazer doméstico em tempos de pandemia da covid-19. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v.23, n. 3, p. 460-484, mês de publicação, 2020.

DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1999.

FERREIRA, K.P.M., et al. Quando a casa vira mundo: Reconfigurações do lar durante o isolamento social. In: MARTINS, José Clerton de Oliveira Martins et al (Orgs). Ensaio da pandemia: o isolamento social entre caos e recriação da vida. 1 Ed. Curitiba: Appris, 2021, p.281-195

HAN, B. C. Sociedade do cansaço. Petrópolis: Vozes Limitada, 2007

RIBEIRO, O. C. F., et al. Os impactos da pandemia da covid-19 no lazer de adultos e idosos. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 23, n. 3, p. 391-428, mês de publicação, 2020.



ROSCOCHE, L. F. Por uma Abordagem do Lazer Líquido. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 23, n. 3, p. 745-766, mês de publicação, 2020.



## ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E QUALIDADE DO SONO EM MENINAS DURANTE A COVID-19<sup>1</sup>

**Sanderson Soares da Silva**

IFRN, [sandersonjf@gmail.com](mailto:sandersonjf@gmail.com)

**Gustavo André Pereira de Brito**

IFRN, [gustavo.brito@ifrn.edu.br](mailto:gustavo.brito@ifrn.edu.br)

**Lourdes Rayla Nascimento Andrade**

IFRN, [lourdes.rayla@escolar.ifrn.edu.br](mailto:lourdes.rayla@escolar.ifrn.edu.br)

**Tatiana Andrade do Monte Medeiros**

IFRN, [tati.andrade1995@gmail.com](mailto:tati.andrade1995@gmail.com)

**Beatriz Pinto da Costa**

IFRN, [triz.bec@gmail.com](mailto:triz.bec@gmail.com)

**Aniele Fernanda Silva de Assis Morais**

IFRN, [aniele.morais@ifrn.edu.br](mailto:aniele.morais@ifrn.edu.br)

**Marcus Vinícius de Faria Oliveira**

IFRN, [marcus.oliveira@ifrn.edu.br](mailto:marcus.oliveira@ifrn.edu.br)

**Gabriela Dalila Bezerra Raulino**

IFRN, [gabriela.raulino@ifrn.edu.br](mailto:gabriela.raulino@ifrn.edu.br)

**Augusto Ribeiro Dantas**

IFRN, [augusto.dantas@ifrn.edu.br](mailto:augusto.dantas@ifrn.edu.br)

**Alesandra Araújo de Souza**

UFT, [alesandra.araujo@mail.uft.edu.br](mailto:alesandra.araujo@mail.uft.edu.br)

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro na forma de bolsa de iniciação científica através do Edital no 04/2021 - PROPI/RE/IFRN.

## RESUMO

*O estudo descreve e analisa a associação entre o nível de atividade física no lazer, qualidade do sono e comportamento sedentário de 16 meninas, através de formulário online. Os resultados apontam que 75% delas eram inativas ou insuficientemente ativas, 94% apresentaram elevados níveis de comportamento sedentário e 69% relataram má qualidade do sono e nenhuma associação entre as variáveis. Faz-se necessário promover a atividade física de lazer durante e pós-pandemia.*

*PALAVRAS-CHAVE: Pandemia; Lazer; Sono.*

## INTRODUÇÃO

Nos últimos meses, o mundo está vivendo um período de exceção em virtude da pandemia da COVID-19.

Nesse contexto, os níveis de atividade física (AF) no lazer e os deslocamentos à escola ou ao trabalho estão diminuídas ou totalmente impossibilitadas (CASTAÑEDA-BABARRO et al., 2020) in which Spain has been one of the most affected—with severe rules governing confinement—may have changed physical activity (PA. Por outro lado, espera-se um aumento do comportamento sedentário (CS), igualmente danoso à saúde dos adolescentes, e na qualidade do sono (QS) (BRITO et al., 2020). Nesse cenário, para os adolescentes é recomendado o acúmulo igual ou maior do que 60 minutos/dia de atividade física moderada ou vigorosa (AFMV) (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Entretanto, alguns estudos têm demonstrado resultados inconsistentes para estas variáveis e suas interrelações e, ainda, há uma escassez de investigações sobre os níveis de AF, CS e a QS em adolescentes antes e/ou durante a pandemia da COVID-19. Por exemplo, Brito et al. (2020), encontraram que 27% dos adolescentes não atingiram os valores recomendados para AF e 80% atendiam as recomendações de sono.

Assim, o objetivo deste estudo foi descrever o nível de AF no lazer, a QS e o CS de adolescentes durante a pandemia da COVID-19. E, ainda, analisar a associação entre os níveis de AF, o CS e o índice de QS. Nossa hipótese é que adolescentes fisicamente ativos terão boa qualidade do sono e classificados como baixo comportamento sedentário.

## MÉTODOS

Estudo transversal, quantitativo, conduzido no Brasil entre maio e outubro de 2020. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UFT, protocolo nº: 31219920.7.0000.5519.

## AMOSTRA

Participaram 16 adolescentes (14-18 anos), em isolamento social a, no mínimo, 15 dias, com acesso celular, tablet ou notebook para responder aos questionários online

no Google Formulários. Foram excluídas aquelas que desistiram voluntariamente ou deixaram de responder algum dos questionários.

## **INSTRUMENTOS**

Para a investigação da AF no lazer foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta. Para este estudo, as adolescentes foram categorizadas em: a) inativas ou insuficientemente ativas: acumularam menos do que 150 minutos/semana em AF; b) fisicamente ativas: voluntárias que acumularam 150 minutos ou mais de AFMV.

Para a avaliação do sono, utilizou-se o “Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh” no qual as voluntárias deveriam considerar os eventos de sono ocorridos durante a última semana. O instrumento é constituído por 19 questões categorizadas em sete componentes, graduados em escores de zero (nenhuma dificuldade) a três (dificuldade grave).

O CS foi coletado por meio da seguinte pergunta: “Em um dia de semana comum, durante o período de isolamento social, quanto tempo você fica sentado(a) assistindo à televisão, usando computador, jogando vídeo game, conversando com amigos(as) ou fazendo outras atividades (ex. lê livros, realiza atividades virtuais enviadas pela escola)? (não contar sábado, domingo, feriados e o tempo sentado na escola)”. As voluntárias foram classificadas em: a) menos do que 4h/dia em CS; b) mais do que 4h/dia em CS.

## **PROCEDIMENTOS**

A divulgação da pesquisa foi realizada através das mídias sociais. Após, os responsáveis legais e as voluntárias tiveram acesso ao link do Google Formulários para a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), respectivamente. A seguir, foi disponibilizado o formulário online com os instrumentos da pesquisa.

## **ANÁLISE ESTATÍSTICA**

As variáveis categóricas foram apresentadas por percentual. A idade em anos por média e desvio-padrão. Para os testes de associação foram utilizados o Teste Exato de Fisher, com post-hoc de Bonferroni. Adotou-se o valor de correção por continuidade de Yates, e de  $p < 0.05$  como índice de significância. Para o tamanho do efeito, utilizou-se Phi e V de Cramer.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados descritivos demonstram as voluntárias apresentam baixos níveis de AF. Entretanto, nossos dados contrastam com o estudo de Brito et al. (2020), no qual 54,9% de sua amostra realizava AF durante a pandemia. Por outro lado, o elevado nível de CS é da nossa amostra é preocupante, uma vez que pode estar

restrito uso de telas (TV, computador, videogames, celulares), igualmente danoso à saúde das adolescentes.

**Tabela 1. Dados descritivos gerais da amostra.**

Variáveis numéricas	Média±DP
Idade	16.56±0.63
Variáveis categóricas	n (%)
AF no lazer	
Inativo ou Insuficientemente ativo	12 (75.00%)
Fisicamente ativo	4 (25.00%)
CS	
Menos do que 4h	1 (06.00%)
Mais do que 4h	15 (94.00%)
Índice de QS	
Boa QS	5 (31.00%)
Má QS	11 (69.00%)
Ocupação	
Estudante trabalhador	2 (12.50%)
Estudante	14 (87.50%)
Escolaridade	
Ensino médio incompleto	15 (93.70%)
Ensino médio completo	1 (6.30%)
Diagnóstico de COVID-19	
Sim	0 (0.00%)
Não	16 (100.0%)

COVID-19: Coronavirus Disease, ano 2019.

Quanto a QS, nossos resultados vão de encontro ao estudo conduzido por Diniz et al. (2020), os quais verificaram que alterações na rotina de AF podem alterar a QS.

Não foi observada associação entre a AF no lazer e o índice de QS e, ainda AF e o CS (tabela 2). Tal fato pode ser explicado em função da complexidade dos mecanismos de regulação do sono o que, hipoteticamente, podem não ter sido afetados pelos níveis de AF e CS da amostra. Tais resultados são um tanto quanto preocupantes uma vez que a maioria tem como ocupação apenas o vínculo estudantil e durante o período pesquisado quase que todo o país sequer esteve em aulas remotas. Assim, faz-se necessário maiores discussões em diferentes níveis, educação, saúde e políticas públicas, sobre a promoção de novas possibilidades de atividades físicas de lazer para adolescentes em períodos de isolamento social.

Nesse sentido, é importante relatar que estas variáveis não foram avaliadas anteriormente ao isolamento social. Ou seja, é possível que as voluntárias mantiveram os níveis de AF do período pré-pandemia ou, ainda, que pequenas alterações nessas mesmas variáveis não foram relevantes para alterar a QS durante a pandemia.

**Tabela 2. Proporções de voluntárias de acordo com nível de AF no lazer, índice de QS e CS.**

Variáveis	Inativo ou Insuficientemente Ativo (n, %)	Fisicamente ativo (n, %)	X <sup>2</sup>	p	Phi, V de Cramer
Índice de QS			0.87	0.25	0.12
Boa QS	5 (100.0%)	0 (0.0%)			
Má QS ou distúrbio	7 (63.6%)	4 (36.4%)			
CS			0.36	0.25	0.07
Menos do que 4h	0 (00.0%)	1 (100.0%)			
Mais do que 4h	12 (80.0%)	3 (20.0%)			

X<sup>2</sup>= Qui-quadrado. p= valor de p.

Na tabela 3, observa-se a ausência de associação entre o CS e o índice de QS. Apesar da literatura mencionar uma relação positiva entre aumento do CS e no tempo de tela e queda na QS em adolescentes (SOUZA NETO et al., 2020), um dos possíveis motivos para este resultado pode estar relacionado ao número de voluntárias. Ainda, igualmente a AF, pequenas ou nenhuma alteração no CS e tempo de tela entre o período pré-pandemia podem não refletir em alterações na QS. Apesar disso, os resultados demonstram coerência uma vez que o maior percentual de voluntárias apresenta má QS e comportamento sedentário superior a 4h/dia.

**Tabela 3. Proporções de voluntárias de acordo com o CS e o índice de QS.**

Variáveis	Menos do que 4h (n, %)	Mais do que 4h (n, %)	X <sup>2</sup>	p	Phi, V de Cramer
Índice de QS			0.00	1.00	0.48
Boa QS	0 (0.0%)	5 (100.0%)			
Má QS ou distúrbio	1 (9.1%)	10 (90.9%)			

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessária a promoção de atividades físicas no lazer, ainda que durante períodos de isolamento social e a formulação de políticas públicas voltadas ao aumento dos níveis de AF e diminuição do CS pós-pandemia.



## REFERÊNCIAS

BRITO, L. M. S. et al. Indoor physical activities, eating and sleeping habits among school adolescents during COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 25, p. 1-6, 2020.

CASTAÑEDA-BABARRO, A. et al. Physical activity change during COVID-19 confinement. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 18, p. 1-10, 2020.

DINIZ, T. A. et al. Reduction of Physical Activity Levels During the COVID-19 Pandemic Might Negatively Disturb Sleep Pattern. *Frontiers in Psychology*, v. 11, n. December 2019, p. 1-5, 2020.

SOUZA NETO, J. M. DE et al. Prática De Atividade Física, Tempo De Tela, Estado Nutricional E Sono Em Adolescentes No Nordeste Do Brasil. *Revista paulista de pediatria: orgao oficial da Sociedade de Pediatria de Sao Paulo*, v. 39, p. e2019138, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Guidelines on physical activity, sedentary behaviour. [s.l.: s.n.].



# ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS NO LAZER E OS ESTUDOS DE GÊNERO: UMA ANÁLISE SOBRE OS MARCADORES SOCIAIS<sup>1</sup>

**Giselle Helena Tavares**

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), [ghtavares@ufu.br](mailto:ghtavares@ufu.br)

**Inaian Pignatti Teixeira**

Universidade de São Paulo (USP), [inaianteixeira@hotmail.com](mailto:inaianteixeira@hotmail.com)

**Alex Florindo**

Universidade de São Paulo (USP), [aflorind@usp.br](mailto:aflorind@usp.br)

**Ricardo Ricci Uvinha**

Universidade de São Paulo (USP), [uvinha@usp.br](mailto:uvinha@usp.br)

## RESUMO

*O objetivo deste estudo foi analisar se marcadores sociais se apresentam como condição vulnerabilizadora à prática de Atividades Físicas e Esportivas (AFEs) no lazer para as mulheres residentes em São Paulo-SP. Trata-se de um estudo quali-quantitativo, de caráter exploratório e transversal, tendo como base os dados do Inquérito de Saúde de São Paulo. As mulheres em sua maioria não atingem as recomendações para a prática de AFEs, principalmente mulheres com menores renda e escolaridade.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Mulheres; Interseccionalidade.*

## INTRODUÇÃO

O lazer é compreendido na realidade brasileira como um direito previsto na Constituição, cabendo ao Estado a garantia de acesso à todas e todos. Entretanto, recentes diagnósticos sobre o envolvimento em atividades físicas e esportivas (AFEs) no âmbito do lazer (IBGE, 2015; STOPPA, ISAYAMA, 2017) alertam para o fato de que no Brasil o acesso a estas experiências está intimamente associado às desigualdades sociais.

---

<sup>1</sup> O presente estudo recebeu aporte financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo.



Bramante em 1998 já alertava para o fato de o lazer ser vivenciado em um tempo “conquistado”, associado diretamente às oportunidades de acesso aos bens culturais e determinado por fatores sociais e políticos institucionalizados. Assim, como apontam diversas pesquisadoras dos estudos de gênero (DAVIS, 2016; GONZALES, 2020), o sexismo e o racismo se fazem presentes em todos os setores da sociedade, sendo o contexto do lazer influenciado e, por sua vez, influenciador destas questões.

Neste estudo compreende-se a atividade física (AF) como comportamento inerentemente social, cognitivo e político e envolve pessoas se movendo, em contextos específicos, carregados de significados, como proposto por Piggin (2020). Assim, ao analisar as AFEs no contexto do lazer reconhece-se a articulação e interdependência de questões que vão além da dimensão biológica do movimento.

Este resumo é um recorte de um trabalho de pós-doutorado<sup>2</sup>, em que se busca articular as temáticas do lazer, da saúde e da gestão, alertando para a necessidade de diálogo entre estes setores para a garantia do Lazer como um direito. Apesar da existência de importantes estudos populacionais que apontam para as dificuldades de acesso das mulheres as AFEs no lazer, ainda existem lacunas sobre as discussões que envolvem a interseccionalidade de gênero, classe e raça, motivando a realização deste estudo.

## OBJETIVOS

Analisar o envolvimento de mulheres residentes na cidade de São Paulo/SP em AFEs no lazer; bem como, se e como os marcadores sociais se apresentam como condição vulnerabilizadora à prática destas atividades.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza quali-quantitativa, exploratório e transversal. A amostra foi composta por mulheres que participaram da linha de base do Inquérito de Saúde de São Paulo (ISA), realizado no município de São Paulo nos anos de 2014 e 2015. O ISA é um inquérito multicêntrico de saúde e os dados sobre esta pesquisa estão disponibilizados no site da Prefeitura Municipal de São Paulo<sup>3</sup>. Em 2014/2015 a amostragem do ISA foi feita por conglomerados e estratificada em dois estágios tendo como base geográfica as cinco áreas de saúde da cidade de São Paulo vigentes até 2014 (norte, centro-oeste, sudeste, sul, leste). Os domicílios foram sorteados dentro dos setores censitários e posteriormente as entrevistas foram realizadas presencialmente<sup>4</sup>.

<sup>2</sup> Atividades físicas e esportivas no lazer associadas ao estudo de gênero: uma análise diagnóstica sobre os marcadores sociais, econômicos e políticos

<sup>3</sup> <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/epidemiologia\\_e\\_informacao/isacapitalsp/](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/epidemiologia_e_informacao/isacapitalsp/)>

<sup>4</sup> Projeto temático financiado pela FAPESP, intitulado: “Ambiente Construído, Atividade Física e Estado Nutricional em Adultos: Um Estudo Longitudinal”. A equipe deste projeto é composta por pesquisadores da Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, em parceria com grupos nacionais e internacionais.

Para avaliação da prática de AF no âmbito do lazer foi utilizada o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) e a prática de esporte foi investigada com uma questão de sim ou não. A análise de dados foi realizada por meio de estatística descritiva. Para investigar a associação das variáveis foram utilizadas as análises de qui-quadrado (variáveis categóricas) correlação de Spermán (variáveis numéricas). Para as variáveis numéricas também foi calculado o coeficiente de correlação de postos de Spermán ( $\rho$ ). O nível de significância adotado foi 0,05.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de participantes do estudo foi de 2276 mulheres, residentes em de São Paulo/SP, com média de idade de 50,85 anos. Evidenciou-se que 85,6% da amostra (1949) não cumpre as recomendações mínimas para a realização de AF no lazer propostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo pelo menos 150 min por semana e 74,4% (1717) não vivenciam experiências esportivas.

Verificou-se que a renda mensal ( $p < 0,001$ ;  $\rho = 0,112$ ) está associada ao envolvimento em AF no lazer. Assim, quanto maior renda individual e familiar, maior é o cumprimento da recomendação da OMS. Relativo à escolaridade, observou-se também, que mulheres com menor grau de escolaridade cumprem menos as recomendações da OMS ( $p < 0,001$ ).

O envolvimento no esporte também foi associado à renda ( $p < 0,001$ ;  $\rho = 0,117$ ) e a escolaridade ( $p = 0,043$ ), onde mulheres com menor escolaridade e menores rendas se envolvem menos com o esporte. Nesta análise preliminar não foram encontradas associações com os marcadores de cor/raça ( $p = 0,466$ ;  $p = 0,959$ ).

Esses dados corroboram com outras pesquisas realizadas (SOUZA et. al., 2018; STOPPA, ISAYAMA, 2017; DEL DUCA et al., 2105; FLORINDO et al., 2009). Estes estudos apontam as mulheres são menos ativas no lazer e, algumas das justificativas são de caráter social e/ou ambiental, relacionado às responsabilidades familiares, as questões de trabalho e ainda, os aspectos culturais e sociais que ainda demarcam o envolvimento em AFEs para as mulheres. No entanto, são poucos os estudos que se debruçam na discussão sobre o lazer não apenas como um “domínio” da AF, tampouco, sobre a especificadas das mulheres neste contexto.

Os estudos majoritariamente comprovam uma diferença entre mulheres e homens no que tange às experiências no lazer. Mas, de qual mulher estamos falando? É necessário que as barreiras visíveis e invisíveis vivenciadas pelas mulheres pobres, com baixa escolaridade, periféricas, pretas, lésbicas, trans, indígenas, com deficiência sejam consideradas na elaboração das políticas públicas intersectoriais de esporte, lazer e saúde. Como destacado no Relatório Movimento é Vida (PNUD, 2017), são necessárias ações afirmativas que busquem eliminar desigualdades de partida que demarcam o dia-a-dia das mulheres, em todos os setores da sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade das mulheres da cidade de São Paulo-SP foi investigada de maneira transversal neste estudo, em que foi possível evidenciar que a renda e escolaridade são

marcadores sociais que influenciam diretamente as experiências de AFEs no âmbito do lazer. Observou-se que as participantes do estudo como um todo, apresentam um baixo envolvimento em AFEs: mulheres jovens, com melhores rendas e alta escolaridade possuem maiores chances de atenderem as recomendações mínimas sugeridas pela OMS sobre a prática de atividades físicas, bem como, vivenciarem o esporte. As associações sobre cor/raça ainda estão sendo investigadas com maior aprofundamento na pesquisa original.

Assim, é premente que o campo do lazer, seja no âmbito acadêmico, político e social compreenda este panorama, voltando a atenção para a necessidade de elaboração de ações específicas, que vão ao encontro da realidade das todas as mulheres e possam minimizar os impactos das desigualdades de gênero na sociedade, considerado especialmente a interseccionalidade entre gênero, classe social e raça.

## REFERÊNCIAS

- BRAMANTE, A. C. Lazer, concepções e significados. *Licere*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 1998.
- DAVIS, A. Mulheres, raça e classe. Tradução Heci Regina Candiani. - 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2016.
- DEL DUCA, G. F.; NAHAS, M. V.; GARCIA, L. M. T.; PERES, M. A. Como gênero e escolaridade interagem nos padrões de inatividade física em diferentes domínios em adultos? *Revista brasileira de educação física e esporte*, São Paulo, v. 29, n. 4, pp. 653-661, 2015.
- FLORINDO, A. A.; GUIMARAES, V.V.; CESAR, C. L.; BARROS, M.B.; ALVES M. C.; GOLDBAUM, M. Epidemiology of leisure, transportation, occupational, and household physical activity: prevalence and associated factors. *J Phys Act Health*. v.6, p.625-32, 2009.
- GONZALEZ, L. Por um feminismo afro-latino-americano. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): Práticas de esporte e atividade física, 2015. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2017.80p.
- PIGGIN, J. What is physical activity? A holistic definition for teachers, researchers and policy makers. *Frontiers in Sports and Active Living*, v. 2, 2020.
- PNUD. Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional - Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas: 2017. - Brasília: 392 p.: il.
- SOUSA, N.F.D.S.; LIMA, M.G.; CESAR, C.L.G.; BARROS, M.B.A. Active aging: prevalence and gender and age differences in a population-based study. *Cad Saude Publica*. v.35, n.2, 2019.
- STOPPA, E. A; ISAYAMA, H. F. (ORG.). Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2017.



# PRÁTICAS CORPORAIS NA PANDEMIA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS COM O LAZER<sup>1</sup>

**Giovanna Lima Loterio**

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), [giovanna.loterio@unifesp.com.br](mailto:giovanna.loterio@unifesp.com.br)

**Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues**

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), [emiliaapcosta@gmail.com](mailto:emiliaapcosta@gmail.com)

## RESUMO

*Objetiva-se verificar se os motivos apresentados pelos participantes para a realização das práticas corporais em tempos de pandemia de COVID-19 se relacionam com manifestações de lazer. Os dados analisados foram obtidos através de formulário online e organizados em grupos de interesse. Observou-se um predomínio de “Saúde Física e Mental”, distanciando das vivências de lazer, sendo levantadas hipóteses que poderão ser aprofundadas em outro momento, visto que a pesquisa ainda está em andamento.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Práticas corporais; COVID-19.*

## INTRODUÇÃO

Ao longo da história epidemiológica mundial, diversas doenças virais ocasionaram a morte de milhares de pessoas. Em maio de 2020, a COVID-19 foi caracterizada como uma pandemia, causando grave crise nos setores de saúde pública, financeiro e social. Nessa perspectiva, a fim de tentar diminuir os impactos, autoridades sanitárias instauraram medidas de controle da doença, como o distanciamento e isolamento social e a diminuição de atividades consideradas não essenciais (CLEMENTE; STOPPA, 2020), impactando no modo de vida da sociedade, em seus diversos aspectos, como na vivência do lazer e das práticas corporais, uma vez que estas se restringiram majoritariamente ao ambiente domiciliar.

As práticas corporais envolvem um universo de significados simbólicos e emocionais que são construídos a partir da pluralidade cultural (DUNNING, 2003). Lazzarotti Filho et al. (2010) apontam que as práticas corporais possuem diferentes significados, de acordo com a área estudada. Os autores compreendem

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro de uma bolsa de Iniciação Científica do CNPQ

as práticas corporais como “elemento da cultura, manifestações culturais que se explicitam principalmente na dimensão corporal” (LAZZAROTTI FILHO et al. 2010, p. 25).

Entendendo que o lazer é um fenômeno tipicamente urbano e se insere nessa complexa teia que é a cidade, Rechia (2003, p.48) ressalta que embora os novos olhares a respeito da cidade sejam envolvidos de tensões, também são lugares em que se vive, observa-se, diverte-se e são construídos laços comunitários, criando espaços de socialização, em que os sujeitos vivem seu cotidiano. No entanto, devido ao cenário atual, muitas mudanças ocorreram na forma e nos espaços de vivência das práticas corporais como manifestação de lazer, fazendo-se necessário investigar os motivos para essa realização.

Este trabalho deriva de uma pesquisa de Iniciação Científica, a qual está em andamento e, devido a isso, os dados apresentados ainda estão em fase de análise, sendo feito um recorte para esse momento.

## **OBJETIVO**

Verificar se os motivos apresentados pelos participantes para a realização das práticas corporais em tempos de pandemia de COVID-19 se relacionam com manifestações de lazer.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória de campo com abordagem qualitativa. Teve como instrumento de coleta de dados, um questionário online, o qual continha perguntas abertas e fechadas a respeito das vivências das práticas corporais no período pandêmico. Sabemos que durante o ano de 2020, a pandemia no Brasil passou por diversos ciclos de maior ou menor isolamento social, e por esse motivo, vale ressaltar que a coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro a novembro.

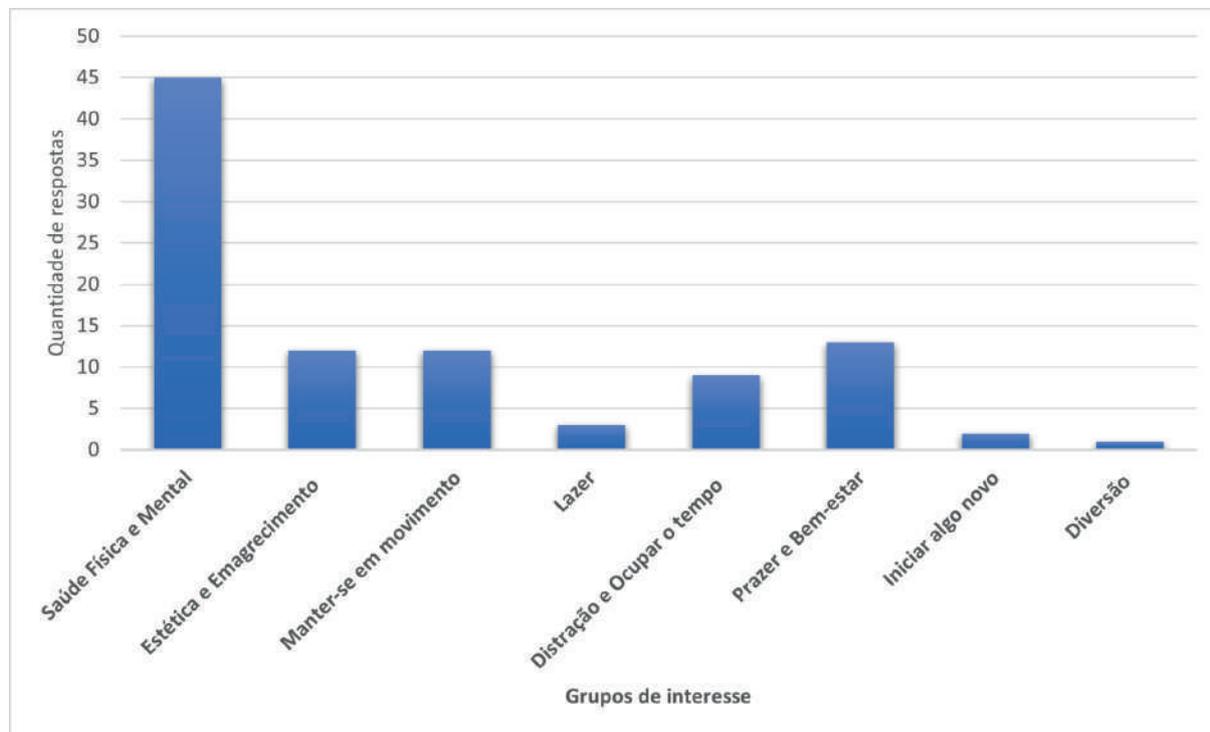
Os critérios de inclusão para análise foram pessoas residentes na cidade de Santos/SP e maiores de 18 anos. O questionário foi divulgado através de redes sociais e com isso obtivemos 104 respostas, das quais 7 foram descartadas por não atenderem aos critérios de inclusão. Para este recorte foram organizados grupos de interesse a partir dos motivos levantados pelos participantes para a realização de práticas corporais em tempo de pandemia, os quais serão discutidos abaixo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A fim de analisar os motivos pelos quais os participantes estão realizando algum tipo de prática corporal em período pandêmico, bem como encontrar aproximações das práticas corporais com manifestações de lazer, foi feito o questionamento: “Por quais motivos você realiza práticas corporais (atividade física, Yoga, jogos, dança, esporte, ginástica, lutas, vivências de lazer) em tempos de pandemia de COVID-19?”. Por se tratar de uma pergunta aberta, analisamos uma vasta diversidade de respostas, as quais foram organizadas em oito grupos de interesse: Saúde Física

e Mental; Estética e Emagrecimento; Manter-se em movimento; Lazer; Distração e Ocupar o tempo; Prazer e Bem-estar; Iniciar algo novo e Diversão. Esses grupos foram intitulados a partir da frequência de respostas semelhantes, com as quais geramos o gráfico a seguir.

**Gráfico 1: Motivos para a realização de práticas corporais em tempos de pandemia**



Fonte: Elaborado pela autora

O grupo de interesse que predominou foi “Saúde Física e Mental”, com 45 respostas. Pitanga et al (2020, p. 1) afirmam que os efeitos da atividade física no que concerne à saúde cardiovascular e metabólica, bem como sua importância sob o sistema imune, são bastante difundidas na literatura. No que diz respeito à saúde mental, um estudo realizado pela Journal of Nursing and Health (2020) analisou os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos indivíduos e coletividade, e demonstrou que os principais causadores da vulnerabilidade psicossocial que corroboram para sintomas de ansiedade e depressão, no período pandêmico, são: o medo do adoecimento e da morte, a disseminação crescente de Fake News em redes sociais, a prática do isolamento social e o estado de calamidade pública mundial.

A partir da análise do grupo de interesse “Lazer”, o qual totalizou 3 respostas, e comparando-o com as respostas dadas em outras categorias, percebemos que poucos participantes destacaram a palavra lazer como motivação para a prática corporal em período pandêmico. Entendendo lazer como:

fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia (MASCARENHAS, 2003, p. 97).

Levantamos a possibilidade de a predominância das respostas estarem relacionadas à saúde física e mental e em menor quantidade ao lazer, devido à ênfase dada à saúde pelo atual momento pandêmico. Além disso, tendo em vista que o lazer, diante de discursos de senso comum, está prioritariamente associado a momentos de descanso e recreação (SILVA; SILVA, 2012), há uma dificuldade por parte da população, de enxergar seus múltiplos significados e de associar as práticas corporais como manifestação de lazer.

Nesta perspectiva, para pensar as práticas corporais como manifestação de lazer e compreender a importância da educação para tais vivências, é preciso destacar que é necessário “o aprendizado, o estímulo, a iniciação, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, com o enriquecimento do espírito crítico, na prática ou na observação” (MARCELLINO, 2001, p. 59). Ou seja, é necessário que os sujeitos tenham um incentivo, um conhecimento, recebam informações e possam experimentar diferentes práticas corporais, entre elas aquelas no contexto do lazer.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados percebemos que houve um predomínio de respostas de “Saúde física e mental”, distanciando das vivências de lazer. Entendemos que entre os fatores para tal, podemos destacar o momento pandêmico em que vivemos, tanto no que tange ao isolamento e a restrição de espaço, quanto ao discurso da necessidade de manter-se saudável, física e mentalmente.

Reiteramos que a pesquisa ainda está em andamento e que novos dados podem ser analisados. Como percebemos que não houve uma grande aproximação com o lazer, tentaremos, nos próximos passos, aprofundar a reflexão em busca das razões para tal, na tentativa de entender se os motivos se restringem a questões impostas pelo cenário pandêmico ou se envolvem uma discussão maior sobre os significados do lazer no contexto das práticas corporais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLEMENTE, A.; STOPPA, E. Lazer doméstico em tempos de pandemia da COVID-19. Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer - *LICERE, UFMG*, v.23, n.3, p. 460-484, 2020.

DUNNING, E. Sobre problemas de identidade e emoções no esporte e no lazer: comentários críticos e contra-críticos sobre as sociologias convencional e configuracional de esporte e lazer. *História: Questões & Debates*, Curitiba, n. 39, p.11-40, 2003.

LAZZAROTTI FILHO, A.; SILVA, A.; ANTUNES, P.; SILVA, A.; LEITE, J. O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 11-29, 2010.

MARCELLINO, N. Lazer e educação. Campinas: Papyrus, 2001.



MASCARENHAS, F. Lazer como prática de liberdade: uma proposta educativa para a juventude. Goiânia, UFG, 2003.

PITANGA, F.; BECK, C.; PITANGA, C. Atividade Física e Redução do Comportamento Sedentário durante a Pandemia do Coronavírus. *Ponto de Vista - Sociedade Brasileira de Cardiologia*, Bahia, v. 114, n.6, 2020.

RECHIA, S. Parques públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer. 2003. 189f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2003.

SILVA, C.; SILVA, T.; Lazer e Educação Física: textos didáticos para a formação de profissionais do Lazer. Campinas: Papirus, 2012. 95p. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 1, p. 111-116, 2019.

SILVA, H.; SANTOS, L.; OLIVEIRA, A. Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. *J. nurs. health*. 2020.



**PRÊMIO ANPEL  
DE LITERATURA  
CIENTÍFICA**



## PRÊMIO ANPEL DE LITERATURA CIENTÍFICA

**Ariane Corrêa Pacheco**

Universidade FEEVALE, [arianepacheco@gmail.com](mailto:arianepacheco@gmail.com)

Neste ano de 2021, a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer realizou a 3ª Edição do Prêmio ANPEL de Literatura Científica. Essa premiação, de âmbito nacional, foi criada pela Diretoria da ANPEL com vistas a estimular a produção e a disseminação do conhecimento na área do Lazer. Ao premiar trabalhos apresentados no 4º Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer e 18º Seminário 'O Lazer em Debate', a ANPEL contribui para o reconhecimento de pesquisas que se destacam por sua originalidade, desenvolvimento qualificado e contribuição social, buscando incentivar as pessoas que fazem parte dessa área de produção de conhecimento a permanecer desenvolvendo e compartilhando suas investigações.

O resultado da 3ª Edição do Prêmio ANPEL de Literatura Científica foi construído em um processo com quatro etapas, todas desenvolvidas na interlocução com os grupos de pesquisas parceiros do evento, diferentes pareceristas e pesquisadoras e pesquisadores engajadas/os com a lideranças de seus grupos e/ou com a área dos Estudos do Lazer.

A primeira etapa de constituição do Prêmio foi marcada por um conjunto de reuniões com pesquisadoras, pesquisadores e lideranças de grupos de pesquisa de diferentes universidades do Brasil. Por meio dessas conversas, tornou-se possível formar um coletivo plural e consistente de pareceristas, os quais colaboraram com a avaliação dos resumos expandidos que foram submetidos aos Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs). Além de indicar os trabalhos a serem apresentados no 4º CBEL e 18º Seminário O lazer em Debate, esse processo de avaliação também fez parte de uma na segunda etapa de construção da 3ª Edição do Prêmio ANPEL de Literatura Científica, pois os pareceres encaminhados pelas avaliadoras e avaliadores continham análises sobre o grau de adesão aos critérios de atualidade e relevância do trabalho, coerência teórico-metodológica, consistência argumentativa, cuidados éticos, adequação ao registro linguístico e às normas técnicas adotadas pelo evento.

A análise detalhada dos pareceres e a tabulação das informações constituíram a terceira etapa. Foi esse processo que permitiu identificar os trabalhos de cada um dos GTTs que correspondiam integralmente aos critérios estabelecidos, que foram apresentados no evento e receberam um parecer descritivo que validava a consistência das análises de investigações já concluídas. Por fim, os trabalhos selecionados dentro de cada um dos grupos temáticos passaram por uma nova análise, a qual contou com pesquisadoras e pesquisadores com longa trajetória nos



Estudos do Lazer, líderes de grupos de pesquisa e que estiveram também engajados na construção do 4º Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer e 18º Seminário O Lazer em Debate. Essa quarta etapa contou com um processo de leitura dos textos e discussões coletivas que tiveram como objetivo de premiar os trabalhos que se destacaram por sua originalidade, consistência e contribuição aos Estudos do Lazer. Abaixo, destacamos os trabalhos premiados e as autoras e autores que abrilhantaram o evento com as suas contribuições.

### **O LAZER DAS MULHERES: UMA AÇÃO POLÍTICA**

Cláudia Regina Bonalume

### **INTER-RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E LAZER: UM OLHAR PARA A FESTIVIDADE DE TORCEDORES/AS E A COLETA DE CATADORES/AS NAS IMEDIAÇÕES DA ARENA DO GRÊMIO**

Daiane Grillo Martins, Alan Goularte Knuth

### **ESPAÇOS CONVENCIONAIS DE LAZER EM BELÉM (PA): ENTRE O CENTRO E A PERIFERIA**

Mirleide Char Bahia, Flavio Henrique Souza Lobato

### **PUBLICAÇÕES DO CELAZER E SUA INFLUÊNCIA NOS ESTUDOS DO LAZER NO BRASIL**

Regiane Cristina Galante, Silvia Cristina Franco Amaral

### **O DIREITO AO LAZER E AO ESPORTE NO CONTINENTE AFRICANO: UM OLHAR PARA AS CONSTITUIÇÕES NACIONAIS**

Bruno Ocelli Ungheri, Denise Falcão, Héber Eustáquio de Paula, João Vitor de Souza

### **ATUAÇÃO DE MONITORES EM PARQUES: O CENÁRIO DA CIDADE DE SALTO - SP**

Cathia Alves

### **LAZER E A FORMAÇÃO CULTURAL DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS NOS ESTADOS DO PARÁ E AMAPÁ**

Gustavo Maneschy Montenegro, Hélder Ferreira Isayama

### **O LAZER NAS ÁGUAS DO RIO NEGRO - AM: PARA ALÉM DO DIVERTIMENTO E DO DESCANSO**

Josiani Nascimento da Silva



**A DANÇA NOS PALCOS DA CIDADE: PROCESSOS E PARTILHAS DE MONITORAS/ES**

Elisangela Chaves, Telma Rodrigues

**ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS DE LAZER: POPULAÇÃO LGBTI+ EM FOCO**

Giselle Helena Tavares, Maria Clara Elias Polo

**O CORPO BRINCANTE NAS PRÁTICAS SOCIAIS E DE LAZER DOS JOVENS OUROPRETANOS**

Denise Falcão, Yana Santa Cecília Marques

**LAZER E ESPORTE NO CONTRATURNO ESCOLAR EM BELO HORIZONTE/MG**

Marcília de Sousa Silva

**POTÊNCIAS PARA O TRATAMENTO DA DOENÇA CELÍACA ENTRE IDOSAS: IMPLICAÇÕES ÀS VIVÊNCIAS NO LAZER E À PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Alcyane Marinho, Priscila Mari dos Santos Correia

**ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS NO LAZER E OS ESTUDOS DE GÊNERO: UMA ANÁLISE SOBRE OS MARCADORES SOCIAIS**

Giselle Helena Tavares, Inaian Pignatti Teixeira, Alex Florindo, Ricardo Ricci Uvinha